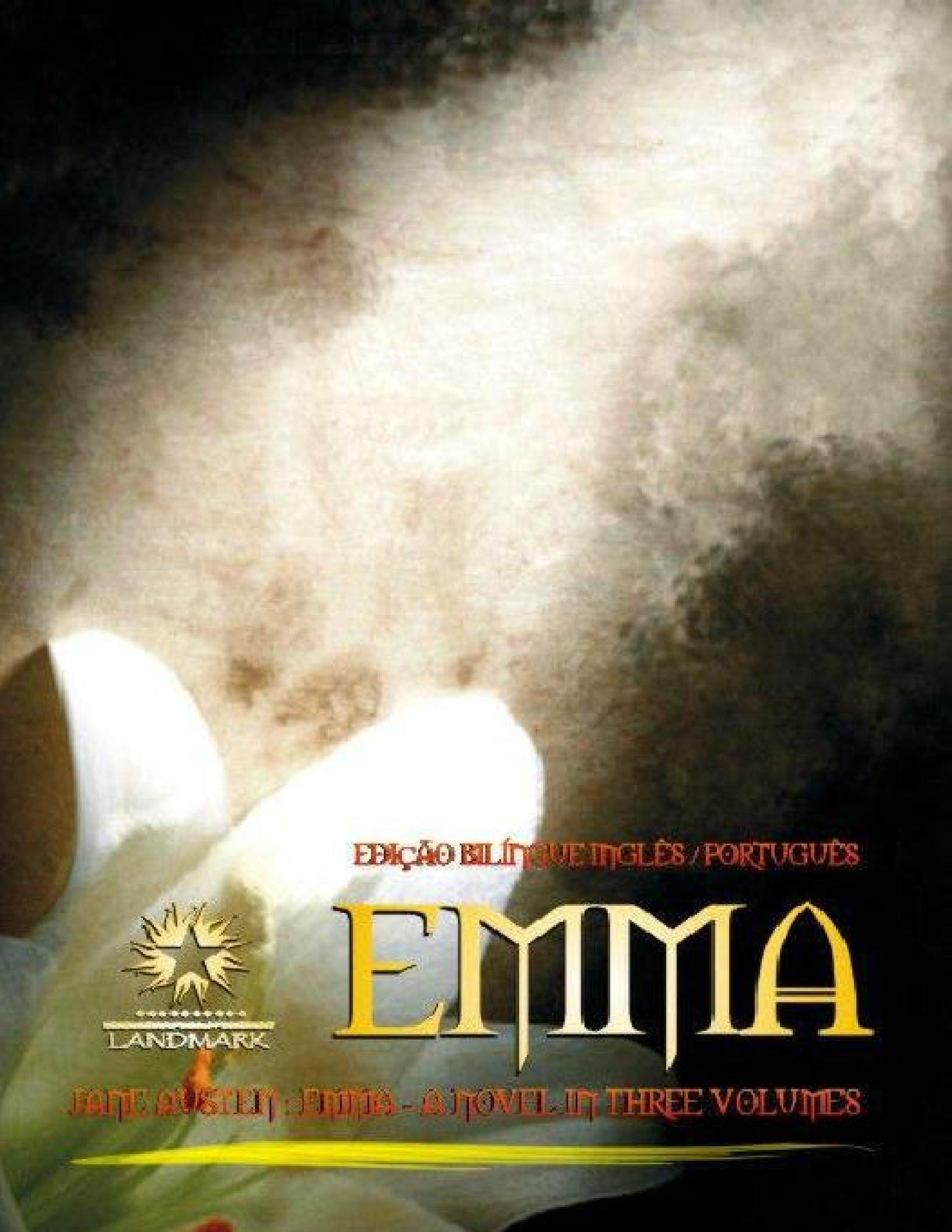
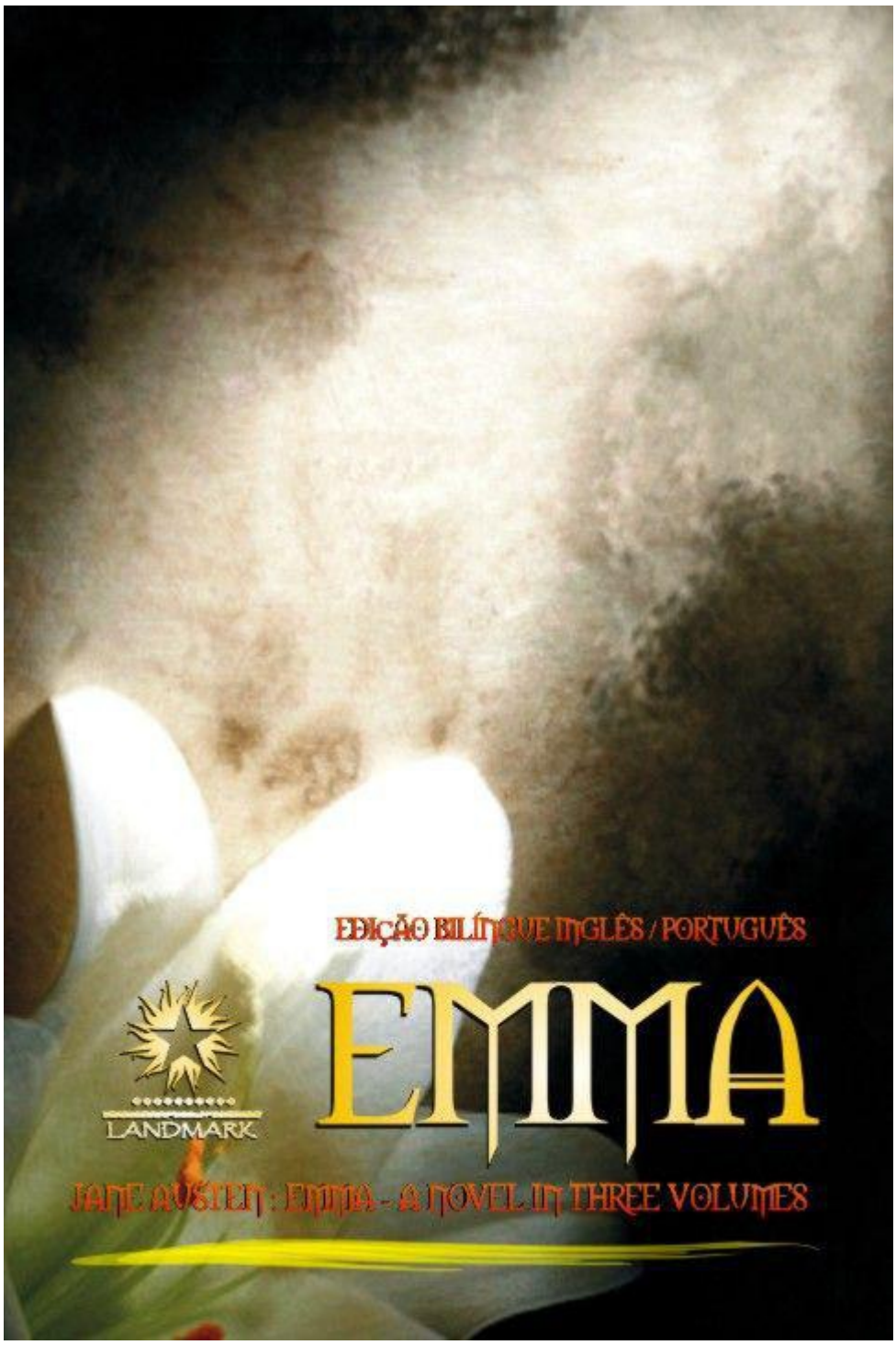

EDIÇÃO BILÍNGUE: INGLÊS / PORTUGUÊS
EMMA
LANDMARK
JANE AUSTEN : EMMA - A NOVEL IN THREE VOLUMES


EDIÇÃO BILÍNGUE INGLÊS / PORTUGUÊS
LANDMARK
EMMA
JANE AUSTEN : EMMA - A NOVEL IN THREE VOLUMES

leLivros

DADOS DE COPYRIG HT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o obj etivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêm icos, bem com o o sim ples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de com pra futura.

É expressam ente proibida e totalm ente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso com ercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dom inio publico e propriedade intelectual de form a totalm ente gratuita, por acreditar que o conhecim ento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar m ais obras em nosso site: ***LeLivros.site*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando

por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo

nível."

COPYRIGHT © BY EDITORA LANDMARK LTDA.

VOLUME I

CAPÍTULO I

CAPÍTULO II

CAPÍTULO III

CAPÍTULO IV

CAPÍTULO V

CAPÍTULO VI

CAPÍTULO VII

CAPÍTULO VIII

CAPÍTULO IX

CAPÍTULO X

CAPÍTULO XI

CAPÍTULO XII

CAPÍTULO XIII

CAPÍTULO XIV

CAPÍTULO XV

CAPÍTULO XVI

CAPÍTULO XVII

CAPÍTULO XVIII

VOLUME II

CAPÍTULO I

CAPÍTULO II

CAPÍTULO III

CAPÍTULO IV

CAPÍTULO V

CAPÍTULO VI

CAPÍTULO VII

CAPÍTULO VIII

CAPÍTULO IX

CAPÍTULO X

CAPÍTULO XI

CAPÍTULO XII

CAPÍTULO XIII

CAPÍTULO XIV

CAPÍTULO XV

CAPÍTULO XVI

CAPÍTULO XVII

CAPÍTULO XVIII

VOLUME III

CAPÍTULO I

CAPÍTULO II

CAPÍTULO III

CAPÍTULO IV

CAPÍTULO V

CAPÍTULO VI

CAPÍTULO VII

CAPÍTULO VIII

CAPÍTULO IX

CAPÍTULO X

CAPÍTULO XI

CAPÍTULO XII

CAPÍTULO XIII

CAPÍTULO XIV

CAPÍTULO XV

CAPÍTULO XVI

CAPÍTULO XVII

CAPÍTULO XVIII

CAPÍTULO XIX

EMMA: A NOVEL IN THREE VOLUMES

VOLUME I

CHAPTER I

CHAPTER II

CHAPTER III

CHAPTER IV

CHAPTER V

CHAPTER VI

CHAPTER VII

CHAPTER VIII

CHAPTER IX

CHAPTER X

CHAPTER XI

CHAPTER XII

CHAPTER XIII

CHAPTER XIV

CHAPTER XV

CHAPTER XVI

CHAPTER XVII

CHAPTER XVIII

VOLUME II

CHAPTER I

CHAPTER II

CHAPTER III

CHAPTER IV

CHAPTER V

CHAPTER VI

CHAPTER VII

CHAPTER VIII

CHAPTER IX

CHAPTER X

CHAPTER XI

CHAPTER XII

CHAPTER XIII

CHAPTER XIV

CHAPTER XV

CHAPTER XVI

CHAPTER XVII

CHAPTER XVIII

VOLUME III

CHAPTER I

CHAPTER II

CHAPTER III

CHAPTER IV

CHAPTER V

CHAPTER VI

CHAPTER VII

CHAPTER VIII

CHAPTER IX

CHAPTER X

CHAPTER XI

CHAPTER XII

CHAPTER XIII

CHAPTER XIV

CHAPTER XV

CHAPTER XVI

CHAPTER XVII

CHAPTER XVIII

CHAPTER XVIII

JANE AUSTEN



JANE AUSTEN

EMMA

EDIÇÃO BILÍNGUE

EMMA: A NOVEL IN THREE VOLUMES

EDITORA LANDMARK

2012

COPYRIGHT © BY EDITORA LANDMARK LTDA.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À EDITORA LANDMARK LTDA.

TÍTULO ORIGINAL: EMMA: A NOVEL IN THREE VOLUMES

PRIMEIRA EDIÇÃO: JOHN MURRAY PUBLISHING COMPANY, LONDRES, DEZEMBRO DE 1815

DIRETOR EDITORIAL: FABIO CYRINO

TRADUÇÃO E NOTAS: DORIS GOETTEMS

REVISÃO: FRANCISCO DE FREITAS

DIAGRAMAÇÃO E CAPA: ARQUÉTIPO DESIGN+COMUNICAÇÃO

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, CBL, SP, BRASIL)

AUSTEN, JANE (1775 - 1817)

EMMA - EMMA: A NOVEL IN THREE VOLUMES /

JANE AUSTEN; {TRADUÇÃO E NOTAS DORIS GOETTEMS}

SÃO PAULO : EDITORA LANDMARK, 2010.

EDIÇÃO BILÍNGUE : INGLÊS / PORTUGUÊS

ISBN 978-85-88781-54-2

E-ISBN 978-85-88781-80-1

1. FICÇÃO INGLESA. I. TÍTULO.

II. TÍTULO: EMMA: A NOVEL IN THREE VOLUMES

10-05817 / CDD - 823

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. FICÇÃO: LITERATURA INGLESA / 823

TEXTOS ORIGINAIS EM INGLÊS DE DOMÍNIO PÚBLICO.

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DESTA TRADUÇÃO E PRODUÇÃO.

NENHUMA PARTE DESTA OBRA PODERÁ SER REPRODUZIDA E/OU

ARMAZENADA EM SEU TODO OU EM PARTESPOR FOTOCÓPIA

MICROFILME, PROCESSO FOTOMECÂNICO OU ELETRÔNICO SEM

PERMISSÃO EXPRESSA DA EDITORA LANDMARK, CONFORME LEI N°

9610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.

EDITORA LANDMARK

RUA ALFREDO PUJOL, 285 - 12° ANDAR - SANTANA

02017-010 - SÃO PAULO - SP

TEL.: +55 (11) 2711-2566 / 2950-9095

E-MAIL: EDITORA@EDITORALANDMARK.COM.BR

WWW.EDITORALANDMARK.COM.BR

IMPRESSO EM SÃO PAULO, SP, BRASIL

PRINTED IN BRAZIL

2012

VOLUME I

CAPÍTULO I

Em m a Woodhouse, bonita, inteligente e rica, com um a casa confortável e disposição alegre, parecia reunir algum as das m aiores bênçãos da existência; e vivera quase vinte e um anos no m undo com m uito pouco a lhe causar angústia ou irritação.

Era a m ais j ovem das duas filhas do m ais afetuoso e indulgente dos pais e, devido ao casam ento da irm ã, tornara-se a senhora da casa desde m uito j ovem . Sua m ãe m orrera há tanto tem po que ela não tinha m ais que um a vaga lem brança de seus carinhos, e seu lugar fora ocupado pela governanta, um a excelente m ulher que lhe dedicara quase o m esm o afeto da m ãe.

Miss Tay lor passara dezesseis anos com a fam ília de Mr. Woodhouse, m ais com o am iga do que com o governanta, m uito afeiçoada às duas filhas, m as particularm ente à Em m a. Entre as duas havia um a intim idade com o a de irm ãs.

Mesm o antes de Miss Tay lor deixar de m anter o cargo nom inal de governanta, a doçura de seu caráter quase a im pedia de im por algum a disciplina; e depois que a som bra de autoridade j á há m uito se desfizera, elas viviam j untas com o am igas m uito afeiçoadas, com Em m a fazendo só o que queria; levava em alta consideração o j ulgam ento de Miss Tay lor, m as guiava-se apenas pelo seu próprio.

Os verdadeiros m ales da situação de Em m a eram , na verdade, o poder de ter as coisas feitas a seu m odo e um a disposição para pensar um pouco bem dem ais de si m esm a; estas eram as desvantagens que am eaçavam lim itar seus m uitos divertim entos. O perigo, entretanto, passava tão despercebido no m om ento, que elas não o consideravam , de m odo algum , com o um infortúnio para a j ovem .

A tristeza chegou – um a tristeza suave – m as não na form a de um a desagradável conscientização. Miss Tay lor casou-se. A perda de Miss Tay lor foi a prim eira tristeza de sua existência. Foi no dia do casam ento dessa am iga querida que Em m a prim eiro pensou, com pesar, na continuidade da vida. Após a cerim ônia, quando os convidados j á haviam se retirado, ela e o pai foram deixados para que j antassem sozinhos, sem a perspectiva da chegada de um a terceira pessoa para alegrar um a noite tão longa. Seu pai preparou-se para dorm ir após o j antar, com o sem pre, e ela então se sentou e com eçou a pensar no que perdera.

O evento prom etia toda felicidade para sua am iga. Mr. Weston era um hom em de caráter excepcional, fortuna razoável, idade adequada e m aneiras agradáveis; e ela sentia certa satisfação em considerar com que abnegação e

generosa am izade ela m esm a havia desej ado e prom ovido a união. Mas o dia seguinte foi de duro trabalho para Em m a. Sentiria a falta de Miss Tay lor todas as horas de todos os dias. Lem brou de sua bondade no passado – a bondade e a afeição de dezesseis anos – com o a havia ensinado e brincado com ela desde os seus cinco anos; com o havia devotado todos os seus sentidos em entretê-la e diverti-la na saúde, e com o velara por ela durante as várias doenças da infância.

Tinha um grande débito de gratidão. Mas os últim os sete anos eram ainda um a preciosa e terna recordação, dado o grau de intim idade e a perfeita confiança que se seguiram ao casam ento de sua irm ã Isabella, quando ficaram as duas sozinhas. Tinha sido um a am iga e com panheira com o poucos possuíam : inteligente, bem inform

ada, prestativa, gentil, conhecendo tudo sobre a fam ília, interessada em todas as suas preocupações, e especialm ente interessada por ela, por cada um a de suas alegrias, por qualquer coisa que lhe dissesse respeito. Era alguém com quem podia falar de qualquer pensam ento que tivesse, e que lhe dedicava um a afeição tão profunda que j am ais poderia term inar.

Com o ela suportaria a m udança? Era verdade que sua am iga passaria a viver a apenas oitocentos m etros dali; m as Em m a tinha consciência de que havia um a grande diferença entre um a Mrs. Weston, a apenas oitocentos m etros dali, e um a Miss Tay lor dentro da casa; e com todas as suas vantagens, naturais e dom ésticas, estava agora em grande risco de sofrer de solidão intelectual.

Am ava ternam ente o pai, m as ele não podia ser considerado um com panheiro.

Sua conversa não se com parava com a dela, fosse o assunto sério ou de brincadeira.

A disparidade de idade entre ela e o pai (e Mr. Woodhouse não se casara cedo) fora m uito aum entada pela constituição física dele e por seus hábitos; tendo sido um doente toda sua vida, sem atividade física ou m ental, era m uito m ais velho fisicam ente do que de idade, e ainda que todos o estim assem pela afabilidade de seu coração e por seu tem peram ento am igável, não possuía nenhum talento que o recom endasse.

Sua irm ã, ainda que com parativam ente pouco afastada dela pelo casam ento, vivendo em Londres, a apenas 25 quilôm etros, estava m uito distante para um a visita diária, e m uitas longas noites se passariam em Hartfield em outubro e novem bro, até que o Natal trouxesse a visita de Isabella, seu m arido e as crianças, para encher a casa e proporcionar-lhe de novo um a agradável com panhia.

Highbury, o grande e populoso vilarej o, quase um a cidade, ao qual Hartfield de fato pertencia – apesar dos prados e plantações de arbustos separadas, e do nom e diferente – não lhe proporcionava com panhia de seu próprio nível. Os Woodhouses eram a fam ília m ais im portante da região, todos os

tom avam com o m odelo. Ela tinha m uitas relações no lugar, pois seu pai era educado com todos, m as nenhum deles podia ser aceito no lugar de Miss Tay lor, nem m esm o por um dia. Era um a m udança m elancólica e Em m a só podia suspirar e desej ar o im possível, até que o pai se apercebesse e ela tivesse que m ostrar-se alegre. Ele necessitava de apoio. Era um hom em nervoso, que caía facilm ente em depressão; apegado a todas as pessoas com quem estava acostum ado, detestava separar-se delas e detestava m udanças de qualquer espécie. E o casam ento, com o fonte da m udança, sem pre era desagradável; ainda não havia se conform ado com o casam ento da própria filha, e só falava dela com com paixão, apesar de ter sido um casam ento por am or, e agora era obrigado a aceitar a partida de Miss Tay lor tam bém . Graças aos seus hábitos de gentil egoísm o, e por não ser capaz de supor que os outros pudessem pensar diferente dele, estava bastante disposto a acreditar que Miss Tay lor tinha feito um a coisa m uito triste, tanto para ela com o para eles, e que teria sido m uito m ais feliz se passasse o resto de sua vida em Hartfield. Em m a sorria e conversava tão alegrem ente quanto podia, para ocultar-lhe tais pensam entos; m as quando o chá foi servido naquele dia ele não pode deixar de dizer, exatam ente com o dissera ao j antar:

– Pobre Miss Tay lor! Gostaria m uito que ela estivesse aqui. Que pena Mr. Weston ter pensado nela!

– Não posso concordar, papai, o senhor bem sabe. Mr. Weston é tão bem -hum orado e agradável, um hom em excelente e que m erece um a boa esposa; e o senhor acha que Miss Tay lor iria viver conosco para sem pre, aguentando m inhas esquisitices, quando podia ter sua própria casa?

– Sua própria casa! Mas qual é a vantagem de ter sua própria casa?

Esta é três vezes m aior; e você não é esquisita, m inha querida.

– Podem os visitá-los sem pre, e eles tam bém podem vir nos visitar!

Vam os nos encontrar sem pre! *Nós* devem os visitá-los prim eiro, tem os que ir logo fazer a visita de cum prim ento aos recém - casados.

– Minha querida, com o posso ir tão longe? Randalls é m uito distante, eu não poderia andar nem a m etade do cam inho.

– Não, papai, ninguém pensou em fazê-lo andar. Vam os de carruagem , é claro.

– De carruagem ! Jam es não vai gostar de preparar os cavalos para um a distância tão pequena. E onde os pobres cavalos vão ficar, enquanto estiverm os de visita?

– Vão ficar no estábulo de Mr. Weston, papai. O senhor sabe que nós j á

arranj am os tudo, falam os sobre o assunto com Mr. Weston ontem à noite. Quanto a Jam es, o senhor pode estar certo de que ele sem pre ficará feliz de ir a Randalls, pois sua filha trabalha lá com o criada. Duvido até que ele goste de nos levar a outro lugar. Conseguir este bom em prego para Hannah foi obra sua, papai.

Ninguém pensou nela até que o senhor a m encionou, Jam es está m uito grato ao senhor!

– Fico contente de ter pensado nela. Foi pura sorte, não gostaria que o pobre Jam es se sentisse obrigado por conta disso. E estou certo que ela será um a boa criada, é um a m enina educada e fala m uito bem , tenho bastante consideração por ela. Toda vez que a via, ela sem pre m e fazia um a reverência e perguntava com o eu estava, de m odo m uito gentil. E quando você a cham ava ao salão para bordar percebi que ela girava a tranca e fechava a porta do m odo certo, sem bater. Tenho certeza que será um a excelente criada,

e é um grande conforto para Miss Tay lor ter um a pessoa conhecida j unto dela. Sem pre que Jam es for ver a filha, você sabe, Miss Tay lor terá notícias nossas, ele poderá contar-lhe com o estam os indo.

Em m a não poupou esforços para m anter este feliz fluxo de ideias, e, com a aj uda do j ogo de gam ão, esperava m anter o pai em tolerável disposição durante a noite, sem outros pesares além do seu. O tabuleiro de gam ão foi arrum ado, m as a im ediata entrada de um visitante tornou o j ogo desnecessário.

Mr. Knightley, um hom em sensível de trinta e sete ou trinta e oito anos, não era apenas um am igo íntim o da fam ília, m as especialm ente ligado a ela, pois era o irm ão m ais velho do m arido de Isabella. Vivia a cerca de um quilôm etro e m eio de Highbury, era um visitante frequente e sem pre bem -vindo. Nesta ocasião era m ais bem vindo que o norm al, pois acabava de chegar de um a visita ao irm ão e à Isabella em Londres. Voltara depois do j antar, após alguns dias de ausência, e vinha direto a Hartfield para dizer que todos estavam bem em Brunswick Square. Era um a notícia boa e deixou Mr. Woodhouse anim ado por algum tem po. Mr. Knightley tinha um tem peram ento alegre, que sem pre fazia bem ao velho cavalheiro, e respondeu de m odo satisfatório às suas perguntas sobre a “pobre Isabella” e as crianças. Após as notícias, Mr. Woodhouse observou, agradecido:

– É m uita bondade sua, Mr. Knightley, sair a um a hora tão tardia para nos visitar. Tem o que tenha feito um a cam inhada horrível.

– De m odo algum , senhor. Está um a bonita noite de luar, e tão am ena que é preferível m e afastar da sua lareira.

– Mas deve estar m uito úm ido e enlam eado. Espero que não pegue um resfriado.

– Enlam eado, senhor? Olhe m eus sapatos, não tem nenhum a m ancha.

– Bem , isso é surpreendente, pois choveu m uito por aqui. Caiu um a chuva terrível durante m eia hora, quando tom ávam os o café da m anhã. Queria até que eles adiassem o casam ento.

– A propósito, não lhes desej ei felicidades. Sei bastante bem o quanto vocês dois estão felizes, por isso não m e apressei em congratulá-los; m as espero que tudo tenha corrido razoavelm ente bem . Com o todos se com portaram ? Quem chorou m ais?

– Ah! Pobre Miss Tay lor! Isso é m uito triste.

– Pobre Mr. e Miss Woodhouse, talvez, m as não posso dizer “pobre Miss Tay lor”. Tenho grande estim a pelo senhor e por Em m a, m as quando é um a questão de dependência ou independência... De qualquer form a, é m elhor ter apenas um a pessoa para agradar do que duas.

– Especialm ente quando *uma* delas é um a criatura caprichosa e im pertinente! – disse Em m a, brincando. – Isso é o que o senhor quis dizer, eu sei... E o que certam ente diria se m eu pai não estivesse aqui.

– Acho que é bem verdade, m inha querida, de fato... – disse Mr.

Woodhouse com um suspiro. – Tem o que às vezes eu sej a bastante caprichoso e im pertinente.

– Meu querido papai! Não pode acreditar que eu estivesse m e referindo ao *senhor*, ou im aginar que Mr. Knightley se referisse ao *senhor*. Que ideia horrível! Não! Eu m e referia a m im m esm a. Mr. Knightley adora encontrar defeitos em m im , o senhor sabe... De brincadeira. É tudo brincadeira. Sem pre dizem os o que pensam os um ao outro.

Mr. Knightley, de fato, era um a das poucas pessoas que podia encontrar defeitos em Em m a Woodhouse, e a única que sem pre os apontava para ela.

Em bora isso não fosse particularm ente agradável para Em m a, seria m uito pior para seu pai; ele j am ais im aginaria que ela não fosse perfeita para todo m undo.

– Em m a sabe que nunca a lisonj eio – disse Mr. Knightley – m as não estendo isso aos outros. Miss Tay lor estava acostum ada a ter duas pessoas para agradar, agora só terá um a. As chances são de que ela saia ganhando.

– Bem – disse Em m a, desej ando m udar de assunto – o senhor queria ouvir sobre o casam ento e ficarei feliz de lhe contar, pois todos nos com portam os de form a encantadora. Todo m undo foi pontual, todos vestindo seus m elhores traj es, nem um a lágrim a, e apenas um a ou outra cara triste. Ah, não! Todos sabem os que estam os a apenas oitocentos m etros de distância, e certos de que

vam os nos ver todos os dias.

– A m inha querida Em m a suporta tudo tão bem – disse o pai. – Mas saiba, Mr. Knightley, que ela está de fato m uito pesarosa de perder a pobre Miss Tay lor, e tenho certeza que *vai* sentir a falta dela m ais do que im agina.

Em m a virou o rosto, dividida entre lágrim as e sorrisos.

– É im possível que Em m a não sinta a falta de tal com panheira – disse Mr. Knightley. – Não gostaríam os tanto dela com o gostam os se isso fosse possível, senhor. Mas ela sabe quanto o casam ento é vantaj oso para Miss Tay lor, sabe que é perfeitam ente aceitável que, a esta altura da vida, Miss Tay lor tenha sua própria casa, e o quanto é im portante a garantia de um a vida confortável com o m arido. Portanto, só pode se perm itir sentir alegria por ela e não tristeza.

Todos os am igos de Miss Tay lor devem estar felizes de vê-la tão bem casada.

– E o senhor esqueceu de outro m otivo de alegria para m im – disse Em m a – e m uito im portante: eu m esm a planej ei o casam ento. Com ecei a planej á-lo, o senhor sabe, há quatro anos. E conseguir que essa união acontecesse, provando que eu estava certa, quando todos diziam que Mr. Weston j am ais se casaria de novo, m e consola de qualquer coisa.

Mr. Knightley sacudiu a cabeça. Seu pai replicou afetuosam ente:

– Bem , m inha querida, gostaria que não fizesse m ais casam entos nem prognósticos, pois tudo que você diz sem pre acaba por acontecer. Por favor, não faça m ais casam ento algum .

– Prom eto não fazer nenhum para m im m esm a, papai, m as devo fazer para os outros, de verdade. É a coisa m ais divertida do m undo. E depois deste sucesso, então! Todos diziam que Mr. Weston nunca m ais se casaria. Ah, não!

Estava viúvo há tanto tem po e parecia perfeitam ente bem sem um a esposa, sem pre ocupado com seus negócios na cidade, ou aqui entre seus am igos, sem pre benquisto em todos os lugares, sem pre alegre... Mr. Weston não precisaria passar m ais um a noite sequer sozinho se não gostasse disso. Ah, não!

Mr. Weston com certeza j am ais voltaria a se casar. Alguns falavam que ele tinha feito um a prom essa à esposa em seu leito de m orte, outros diziam que o filho e o cunhado não perm itiam . Todos os tipos de solenes bobagens foram ditas sobre o assunto, m as não acreditei em nenhum a delas. Tom ei m inha decisão sobre o assunto há quatro anos, desde o dia em que Miss Tay lor e eu o encontram os em Broadway Lane e, com o com eçasse a chuviscar, ele galantem ente correu a buscar duas som brinhas para nós em Farm er Mitchell. Com ecei a planej ar o casam ento deles naquele m om ento, e com o fui abençoada com o sucesso, papai, o senhor não pode querer que eu deixe de arranj ar casam entos.

– Não entendo o que você quer dizer com sucesso – disse Mr. Knightley.

– Sucesso supõe esforço. Seu tem po seria apropriada e delicadam ente usado se você tivesse se esforçado durante quatro anos para realizar este casam ento. Um digno em prego para a m ente de um a j ovem ! Mas se fazer o casam ento no seu entender, com o im agino, significa apenas planej á-lo, ou dizer para si m esm a em um dia em que não tivesse nada m ais para se ocupar “Acho que seria m uito bom para Miss Tay lor se Mr. Weston se casasse com ela”, e depois repetir isso sem pre para si m esm a, por que fala em sucesso? Qual o seu m érito? Do que se orgulha?

Você teve um palpite feliz, e *isso* é tudo que pode ser dito.

– E o senhor nunca sentiu o prazer e o triunfo de ter tido um palpite feliz? Tenho pena do senhor... Pensei que fosse m ais esperto, pois confiar num palpite feliz não é apenas sorte. Tem sem pre algum talento envolvido. E quanto à pobre palavra “sucesso”, com a qual im plicou, não sei se estou inteiram ente errada em reivindicá-lo. O senhor pintou duas lindas situações, m as penso que há um a terceira, algo entre o fazer nada e o fazer tudo. Se eu não tivesse prom ovido as visitas de Mr. Weston à nossa casa, se não tivesse lhe dado alguns pequenos encoraj am entos e contornado alguns obstáculos, poderia não ter acontecido nada, afinal de contas. Penso que conhece Hartfield o suficiente para com preender isso.

– Um hom em sincero e honesto com o Weston e um a m ulher equilibrada e sem afetações com o Miss Tay lor, podem seguram ente conduzir seus próprios assuntos sozinhos. É provável que você tenha feito m ais m al a si m esm a do que bem a eles, com sua interferência.

– Em m a nunca pensa em si m esm a, quando pode fazer o bem a outros

– replicou Mr. Woodhouse, entendendo apenas em parte a conversa. – Mas, m inha querida, por favor, não faça m ais casam entos, são coisas tolas e destroem o círculo fam iliar de m odo cruel.

– Só m ais um , papai, para Mr. Elton. Pobre Mr. Elton! O senhor gosta dele, papai... Devo encontrar um a esposa para ele. Não há ninguém em Highbury que o m ereça, e ele j á está aqui há um ano e m obiliou sua casa de m odo tão confortável que seria um a vergonha se ficasse solteiro por m ais tem po.

E hoj e, no casam ento, quando todos se deram as m ãos, pensei que ele parecia querer que fizessem por ele a m esm a coisa que fiz por Miss Tay lor. Adm iro m uito Mr. Elton, e esta é a única m aneira que tenho de prestar-lhe um serviço.

– Mr. Elton é um j ovem m uito elegante e de bom caráter, com certeza, tenho grande estim a por ele. Mas se desej a m ostrar-se atenciosa, m inha querida, convide-o para j antar conosco um dia desses. Será m uito m elhor. Ouso dizer que Mr. Knightley será gentil o bastante para encontrá-lo.

– Com grande prazer, senhor, quando quiser – disse Mr. Knightley rindo

– e concordo inteiram ente com o senhor que é a m elhor coisa a fazer. Convide-o para j antar, Em m a, e ofereça-lhe o m elhor peixe e a m elhor ave, m as deixe-o escolher a própria esposa. Pode acreditar, um hom em de vinte e seis ou vinte e sete anos é capaz de tom ar conta de si m esm o.

CAPÍTULO II

Mr. Weston era natural de Highbury, de um a fam ília respeitável, que nas últim as duas ou três gerações havia ascendido em nobreza e prosperidade.

Recebera um a boa educação, m as, atingindo certa independência ainda m uito j ovem , não se achava disposto a engaj ar-se nos negócios corriqueiros a que seus irm ãos se dedicavam . Para ocupar sua m ente ativa e alegre e seu tem peram ento sociável, entrou para a m ilícia do condado, e seguiu a carreira m ilitar.

O capitão Weston era estim ado por todos; e quando as circunstâncias de sua carreira m ilitar levaram -no a conhecer Miss Churchill, de um a im portante fam ília do Yorkshire, e ela se apaixonou por ele, ninguém ficou surpreso, exceto o irm ão dela e a esposa. Com o nunca o tinham visto, e eram cheios de orgulho e arrogância, sentiam -se ofendidos com este relacionam ento.

Miss Churchill, no entanto, sendo m aior de idade e em plena posse de sua fortuna – em bora esta fortuna não fosse proporcional às propriedades da fam ília – não se deixou dissuadir, e o casam ento se realizou, para infinita m ortificação de Mr. e Mrs. Churchill, que se afastaram dela com o devido decoro. Foi um a união inapropriada, e não produziu m uita felicidade. Mrs.

Weston deve ter sido m ais feliz, pois tinha um m arido de coração afetuoso e caráter gentil, que achava que ela m erecia tudo com o retribuição pela grande bondade de ter se apaixonado por ele; e em bora ela tivesse algum a disposição de espírito, esta não era das m elhores. Teve coragem suficiente para im por sua própria vontade, a despeito da oposição do irm ão, m as não para refrear seu insensato pesar ante a insensata ira do irm ão, nem para deixar de sentir falta dos luxos do seu antigo lar. Viviam acim a de suas posses, m as isso não era nada com parado à sua vida em Enscom be: não deixara de am ar o m arido, m as queria ser ao m esm o tem po a esposa do Capitão Weston e Miss Churchill de Enscom be.

O Capitão Weston, que na opinião de todos, especialm ente dos Churchill, havia feito um excelente casam ento, term inou por ficar com a pior parte da barganha. Quando sua esposa m orreu, após um casam ento de três anos, estava ainda m ais pobre do que no início e com um filho para criar. Logo seria liberado das despesas de m anutenção da criança, no entanto. O filho havia sido um m eio de reconciliação, aj udado pelo suave apelo da prolongada doença da m ãe. Mr. e Mrs. Churchill, não possuindo filhos nem qualquer outra criança de igual parentesco para se dedicar, ofereceram -se para cuidar integralm ente do pequeno Frank, logo após a m orte da m ãe. O pai viúvo deve ter relutado e sentido alguns escrúpulos, m as

com o estes foram superados por outras considerações, a criança foi deixada para desfrutar do cuidado e da riqueza dos Churchills, e ele tinha agora que prover apenas seu próprio conforto e tentar m elhorar sua

situação tanto quanto pudesse.

Seria necessária um a com pleta m udança de vida. O capitão deixou a m ilícia e dedicou-se ao com érc io, pois seus irm ãos j á haviam se estabelecido com sucesso em Londres e lhe propiciaram um a boa abertura. Era um trabalho que o ocupava bastante. Ele ainda possuía um a pequena casa em Highbury, onde passava a m aior parte de seus m om entos de descanso; e entre um a ocupação útil e os prazeres da sociedade, os dezoito ou vinte anos seguintes de sua vida passaram anim adam ente. Por essa época ele j á havia se estabelecido com sucesso – o suficiente para com prar um a pequena propriedade vizinha a Highbury, que ele sem pre desej ara – o suficiente para casar-se com um a m ulher sem dote com o Miss Tay lor, e para viver de acordo com a sua própria disposição am igável e sociável.

E foi desde então que Miss Tay lor com eçou a influenciar suas decisões; com o não era a tirânica influência da j uventude sobre a j uventude, isso não abalou sua determ inação de não se casar novam ente antes que pudesse com prar Randalls. A com pra da propriedade era algo que ele ansiava há m uito tem po, m as seguiu firm e na perseguição de seus obj etivos, até que se realizassem . Fizera sua fortuna, com prara sua casa, e conseguira a sua esposa. Com eçava um novo período em sua existência, com grandes possibilidades de ser m uito feliz, m ais do que no passado. Mr. Weston nunca fora um hom em infeliz, seu próprio tem peram ento evitara isso, m esm o durante seu prim eiro casam ento. Mas o segundo iria dem onstrar-lhe com o podia ser prazeroso ter um a com panheira de bom senso e verdadeiram ente am ável, e dar-lhe a m ais agradável prova de que era m elhor escolher do que ser escolhido, despertar gratidão do que senti-la.

Sua escolha devia agradar apenas a ele m esm o, pois tinha sua própria fortuna. Quanto a Frank, havia sido tacitam ente criado com o herdeiro do tio, e tornou-se tão natural sua adoção a ponto dele assum ir o sobrenom e Churchill quando atingiu a m aioridade. Era bastante provável que nunca precisasse do auxílio financeiro do pai, o qual estava bastante tranquilo quanto a isso. A tia era um a m ulher caprichosa e governava o m arido totalm ente. Mas não era da natureza de Mr. Weston acreditar que um capricho qualquer pudesse afetar alguém tão querido e, com o pensava, tão m erecedor do afeto que lhe dedicavam . Via o filho um a vez por ano, em Londres, e tinha orgulho dele; e sua afetuosa descrição do filho com o sendo um belo rapaz fez com que Highbury sentisse certo orgulho dele tam bém . Era considerado com o pertencente à com unidade, a ponto de seus m éritos e perspectivas serem alvo do interesse com um .

Mr. Frank Churchill era um dos orgulhos de Highbury, e todos tinham grande curiosidade em conhecê-lo, em bora a recíproca não fosse verdadeira,

pois ele nunca estivera lá em toda a sua vida. Falava-se m uito que ele viria visitar o pai, m as isso nunca acontecera.

Agora, com o casam ento do pai, era em geral aceita que, com o dem onstração de atenção, a visita deveria acontecer. Não havia um a só voz discordante, nem quando Mrs. Perry tom ou chá com Mrs. e Miss Bates, nem quando Mrs. e Miss Bates retribuíram a visita de Mrs. Perry. Agora j á era tem po de Mr. Frank Churchill estar entre eles; e as esperanças se renovaram quando se soube que ele escrevera um a carta para a m adrasta cum prim entando pelo casam ento. Durante alguns dias, cada visita m atinal em Highbury incluía algum a m enção à bela carta que Mrs. Weston tinha recebido.

“Suponho que tenha ouvido falar da bela carta que Mr. Frank Churchill escreveu para Mrs. Weston. Dizem que é um a carta belíssim a, de fato. Foi Mr.

Woodhouse que m e contou. Mr. Woodhouse viu a carta, e diz que nunca viu um a carta tão bonita em toda a sua vida".

A carta foi bastante apreciada, na verdade. Mrs. Weston, é claro, havia form ado um a im pressão m uito favorável do j ovem ; e tão agradável gentileza era um a prova irresistível de seu grande bom senso e a m ais bem vinda adição a todas as congratulações que j á havia recebido pelo casam ento. Sentiu-se com o a m ais afortunada das m ulheres, e vivera o bastante para saber quão afortunada devia se considerar. Seu único pesar era a separação parcial de seus am igos, cuj a am izade para com ela nunca esfriara, e que suportavam m al sua partida.

Sabia que de vez em quando sentiriam sua falta, e não podia pensar sem tristeza em Em m a perdendo um sim ples prazer, ou tendo algum aborrecim ento por falta de sua com panhia. Mas Em m a não era fraca de caráter, e estava à altura da situação m uito m ais do que a m aioria das m oças estaria; além disso, tinha bom senso, energia e ânim o, que deviam aj udá-la a suportar bem e felizm ente suas pequenas dificuldades e privações. E depois, havia o conforto da pequena distância entre Randalls e Hartfield – um a cam inhada conveniente para m ulheres sozinhas – e da disposição e condições de Mr. Weston, que não haveria nenhum obstáculo para que passassem m etade das noites da sem ana j untos na estação que se aproxim ava.

A situação de Mrs. Weston era, de form a geral, m otivo para m uitas horas de gratidão ao m arido e poucos m om entos de pesar. Sua satisfação, m ais do que satisfação, sua prazerosa alegria, era tão aparente que Em m a, apesar de conhecer bem o pai, às vezes era tom ada de surpresa por ele ser ainda capaz de lam entar a "pobre Miss Tay lor" quando a deixavam em Randalls, cercada de todos os confortos dom ésticos, ou quando a via partir à noite, assistida pelo atencioso m arido, em sua própria carruagem . Mas ela nunca partiu sem que Mr.

Woodhouse desse um pequeno suspiro e dissesse "Ah, pobre Miss Tay lor! Ela gostaria tanto de ficar!"

Não havia com o recuperar Miss Tay lor, nem era provável que Mr.

Woodhouse parasse de lam entá-la, m as poucas sem anas m ais lhe trouxeram algum alívio. Os cum prim entos dos vizinhos haviam cessado e ele não era m ais obrigado a receber felicitações por um evento tão triste; e o bolo de casam ento, que havia sido m otivo de grande angústia para ele, fora totalm ente com ido. Seu estôm ago não podia suportar alim entos pesados, e ele não podia acreditar que as outras pessoas fossem diferentes dele. O que era prej udicial para ele era considerado im próprio para todo m undo, e ele havia seriam ente tentado dissuadi-los de fazer o bolo de casam ento; e quando não obteve sucesso, tentou seriam ente im pedir todo m undo de com ê-lo. Deu-se ao trabalho de consultar Mr. Perry, o farm acêutico, sobre o assunto. Mr. Perry era um hom em inteligente e cavalheiresco, cuj as frequentes visitas eram um dos consolos da vida de Mr.

Woodhouse; quando consultado, só pode reconhecer (apesar de parecer um tanto contra a opinião geral) que bolo de casam ento poderia com certeza fazer m al a m uitos – talvez à m aioria das pessoas – a m enos que fosse consum ido m oderadam ente. Com tal opinião, que confirm ava a sua, Mr. Woodhouse tentava influenciar cada visitante dos recém casados, m as m esm o assim o bolo foi com ido; e não houve descanso para seus nervos benevolentes até que todo o bolo acabasse.

Houve um estranho rum or em Highbury, dizendo que todos os filhos dos Perry s foram vistos com um pedaço do bolo de casam ento de Mrs. Weston nas m ãos: m as Mr. Woodhouse j am ais acreditou nisso.

CAPÍTULO III

Mr. Woodhouse apreciava a sociedade à sua própria m aneira. Gostava m uito que os am igos viessem vê-lo; e devido a vários fatores, desde sua longa residência em Hartfield e sua natureza afável, e tam bém por sua fortuna, sua casa e sua filha, podia com andar em grande parte as visitas de seu pequeno círculo de am igos

conform e seus desej os. Não tinha m uito contato com nenhum a fam ília fora deste círculo. Seu horror às horas tardias e aos grandes j antares festivos, tornava-o inadequado para qualquer conhecido que não pudesse visitá-lo nos seus próprios term os. Para sua felicidade, Highbury com preendia m uitas propriedades, incluindo Randalls na m esm a paróquia e Donwell Abbey na paróquia vizinha, a casa de Mr. Knightley. Várias vezes, devido à persuasão de Em m a, ele convidava alguns dos m elhores am igos para j antar, m as preferia m esm o as festas noturnas. E, a m enos que estivesse indisposto para receber visitas, era raro haver um a noite na sem ana em que Em m a não organizasse um a m esa de j ogos para ele.

Mr. Knightley e os Westons o visitavam devido à sua verdadeira afeição e ao conhecim ento de longa data. Quanto a Mr. Elton, um j ovem que vivia sozinho sem apreciar isso, não corria o risco de ser m antido longe do privilégio de trocar qualquer noite livre de sua vazia solidão pela elegância e sociabilidade da sala de estar de Mr. Woodhouse, e os sorrisos de sua encantadora filha.

Depois deste, vinha um segundo grupo. Entre os m ais assíduos estavam Mrs. e Miss Bates e tam bém Mrs. Goddard, três senhoras quase sem pre à disposição para um convite de Hartfield, e que eram buscadas e levadas em casa com tanta frequência, que Mr. Woodhouse não considerava isso um a inconveniência, nem para Jam es, nem para os cavalos. Se isso acontecesse apenas um a vez por ano seria m otivo de queixa.

Mrs. Bates, a viúva de um antigo vigário de Highbury, era um a senhora bastante idosa, que j á deixara quase tudo para trás, m enos o chá e quadrilha.

Vivia de form a bastante m odesta, com sua única filha solteira, e era tratado com todo o respeito e consideração que m erecia um a velha e inofensiva dam a vivendo em condições tão desfavoráveis. Sua filha desfrutava do m ais incom um grau de popularidade para um a m ulher que não era nem j ovem , nem bonita, nem rica e nem casada. Miss Bates se encontrava na pior situação do m undo para

obter a boa vontade das pessoas; não possuía nenhum a superioridade intelectual para com pensar, nem para intim idar aqueles que poderiam odiá-la, fazendo com que a respeitassem . Nunca ostentara nem beleza nem inteligência.

Sua j uventude se passou sem distinção algum a, e na m eia idade devotava-se ao cuidado de um a m ãe doente, e ao esforço de fazer com que seu pequeno

rendim ento durasse o m ais possível. E, no entanto, era um a pessoa feliz, alguém que todos m encionavam com palavras gentis. Era sua universal boa vontade e tem peram ento alegre que produziam tais m aravilhas. Ela gostava de todo m undo, interessava-se pela felicidade de todos, percebia logo os m éritos das pessoas; considerava-se a m ais afortunada das criaturas, e rodeada de bênçãos por ter um a m ãe excelente, tantos bons am igos e vizinhos, e um lar onde nada faltava.

Sua natureza sim ples e alegre, seu tem peram ento contente e grato era um a recom endação para todo m undo e um a fonte de alegria para ela m esm a. Era ótim a para conversar sobre assuntos banais, falava sem pre sobre trivialidades e m exericos inofensivos, o que agradava bastante a Mr. Woodhouse.

Mrs. Goddard era a professora de um a escola – não de um sem inário, ou de um estabelecim ento, ou qualquer lugar que fosse denom inado por longas e refinadas frases sem sentido, para com binar conhecim entos liberais com elegante m oralism o, em novos princípios e novos m étodos – e onde j ovens ricas podiam ser despoj adas de sua saúde em tributo à vaidade – m as um verdadeiro, honesto e antiquado internato, onde um a quantidade razoável de conhecim entos era vendida a preço razoável, e onde as m eninas podiam ser m andadas para ficar fora do cam inho dos pais, e se depararem com um a educação m oderada, sem nenhum perigo de se tornarem prodígios. A escola de Mrs. Goddard tinha um a elevada reputação – e bastante m erecida; para Highbury era considerado um lugar particularm ente saudável: possuía um a casa e j ardins am plos, fornecia com ida saudável às crianças, deixava-

as correr bastante ao ar livre durante o verão, e no inverno curava suas frieiras com as próprias m ãos. Não era de se estranhar que um a fila de vinte j ovens casais cam inhasse atrás dela para a igrej a. Era um a m ulher do tipo sim ples e m aternal, que trabalhara duro na j uventude, e acreditava ter direito a um a folga ocasional para um a visita na hora do chá. Devera m uito à bondade de Mr. Woodhouse anos atrás, portanto, sem pre que podia, atendia ao seu cham ado, deixando sua organizada sala de sala de estar e seus trabalhos de agulha para ganhar ou perder algum as poucas m oedas de m eio xelim diante da sua lareira em Hartfield.

Estas eram as dam as que Em m a podia reunir com frequência, e sentia-se feliz por agradar ao pai, apesar de que, no que lhe dizia respeito, não havia rem édio para a ausência de Mrs. Weston. Ficava contente por ver o pai tranquilo e bastante satisfeita por planej ar as coisas tão bem . A pacata conversa das três senhoras, no entanto, antecipava um a daquelas longas noites sem atrativos que ela tanto tem ia.

Certa m anhã, enquanto estava sentada pensando exatam ente que hoj e seria um a destas noites, chegou um bilhete de Mrs. Goddard, solicitando perm issão, nos term os m ais respeitosos, para trazer consigo Miss Sm ith. Era um pedido bem -vindo, pois Miss Sm ith era um a m oça de dezessete anos, a quem

Em m a conhecia m uito bem de vista, e que há m uito tinha interesse em conhecer pessoalm ente, por conta de sua beleza. Um gracioso convite foi enviado, e a bela dona da m ansão deixou de tem er o serão daquela noite.

Harriet Sm ith era a filha natural de alguém . Alguém a colocara, vários anos atrás, na escola de Mrs. Goddard, e esse alguém m ais tarde elevou-a da condição de estudante m antida por um a bolsa de estudos à de pensionista, vivendo com a diretora da escola. Isso era tudo que se sabia da história dela. Não tinha am igos conhecidos, a não ser os que fizera em Highbury, e agora acabava de retornar de um a longa visita ao cam po, com o hóspede de algum as j ovens dam as que foram suas colegas na escola.

Era um a m oça m uito bonita, de um a beleza que Em m a adm irava particularm ente. Era pequena, roliça e de tez clara, com um a pele viçosa, olhos azuis, cabelos loiros, feições regulares e um ar de grande doçura. Antes de a noite term inar Em m a estava tão contente com seus m odos quanto com sua aparência, e bastante determ inada a continuar a am izade.

Não ficou im pressionada com nada especialm ente inteligente na conversa de Miss Sm ith, porém considerou-a bastante interessante de form a geral – não era tím ida em excesso, nem relutante em falar, e estava longe de ser indiscreta. Com portava-se com elegante e apropriada deferência, expressava um a agradável gratidão por ter sido convidada a vir a Hartfield, e m ostrava um a adm iração tão ingênua por todas as coisas, de estilo m uito superior ao que ela estava acostum ada, que Em m a pensou que devia ter bom senso e m erecia ser encoraj ada. E este encoraj am ento lhe seria dado. Estes suaves olhos azuis e todas estas graças naturais não deviam ser desperdiçados na sociedade inferior de Highbury e suas ligações. As am izades que ela fizera até agora não eram dignas dela, os am igos a quem recentem ente visitara, em bora fossem boas pessoas, só podiam prej udicá-la. Em m a conhecia bem o caráter da fam ília Martin, pois arrendavam um a grande fazenda nas terras de Mr. Knightley na paróquia de Donwell. Eram pessoas m uito dignas, ela supunha, pois Mr. Knightley os considerava bastante, m as deviam ser rudes e incultos, e inadequados com o com panhia para um a m oça que precisava apenas de um pouco m ais de instrução e elegância para ser quase perfeita. *Ela* a ensinaria, ela iria refiná-la, ela a afastaria das am izades im próprias e a introduziria na boa sociedade; ela form aria suas opiniões e suas m aneiras. Seria um a tarefa interessante e certam ente m uito boa, bastante atrativa para sua situação de vida, seu tem po livre e suas possibilidades.

Estava tão ocupada adm irando aqueles suaves olhos azuis, falando e ouvindo, e im aginando seus esquem as ao m esm o tem po, que a noite voou de m aneira incom um . A m esa da ceia, que sem pre encerrava as reuniões, e era

supervisionada por ela, j á estava colocada j unto à lareira e servida antes que ela se desse conta. Com um a alegria além do natural para alguém que sem pre apreciara o crédito de organizar todas as coisas bem e com atenção, com a verdadeira boa vontade de um a m ente deliciada com suas próprias ideias, fez as honras da ceia, orientou e recom endou o frango fatiado e as ostras cozidas com um a insistência que sabia aceitável para o avançado da hora e os escrúpulos de boa educação dos hóspedes.

Nessas ocasiões os sentim entos do pobre Mr. Woodhouse entravam em triste conflito. Adorava ter a m esa bem posta, sem pre fora um dos hábitos da sua j uventude, m as estava convencido de que as ceias eram prej udiciais à saúde; enquanto sua hospitalidade o levava a oferecer de tudo aos convidados, ficava apreensivo ao vê-los com er.

Tudo o que ele podia, em sã consciência, recom endar aos outros, era um pequeno prato de m ingau ralo igual ao que ele m esm o com ia. Tinha que se conter, enquanto as senhoras se serviam das com idas m ais apetitosas, para dizer:

– Mrs. Bates, perm ita-m e propor-lhe que experim ente um destes ovos.

Um ovo quente, m uito m acio, não é prej udicial. Serle cozinha um ovo com o ninguém ! Não recom endo ovos cozidos por m ais ninguém . Não precisa ter m edo, são bem pequenos... Está vendo? Um destes ovos não vai fazer-lhe m al.

Miss Bates, deixe que Em m a lhe sirva um *pequeno* pedaço de torta... Um pedaço *bem* pequeno. As nossas são tortas de m açã, não precisa tem er as com potas que tem os aqui. Não recom endo o crem e de ovos. Mrs. Goddard, o que acha de *meio* copo de vinho? *Meia* taça com um pouco de água? Acho que não vai lhe fazer m al.

Em m a deixava o pai falar, m as atendia os convidados de m odo m ais satisfatório, e neste dia em particular sentiu prazer em vê-los

partir felizes. A felicidade de Miss Sm ith com parava-se às suas intenções. Miss Woodhouse era um a personagem tão im portante em Highbury, que a perspectiva de lhe ser apresentada provocara tanto pânico com o prazer; m as a hum ilde e agradecida m enina partiu com sentim entos de grande reconhecim ento, deliciada com a am abilidade com que Em m a a tratara durante toda a noite, e finalm ente apertara sua m ão!

CAPÍTULO IV

Logo Harriet Sm ith tornou-se íntim a no círculo de Hartfield. Com seu j eito rápido e decidido Em m a não perdeu tem po em convidá-la, encoraj á-la e pedir-lhe que viesse visitá-la sem pre, e à m edida que se conheciam m elhor crescia a satisfação que tinham um a com a outra. Em m a logo viu que ela seria um a ótim a com panheira de cam inhadas. Neste ponto a perda de Mrs. Weston tinha sido im portante, pois seu pai nunca ia além da fileira de arbustos, onde duas divisões no terreno determ inavam seu percurso, longo ou curto, conform e a estação do ano. Desde o casam ento de Mrs. Weston ela havia restringido bastante suas cam inhadas, tinha ido sozinha a Randalls um a vez, m as não achou agradável. E um a Harriet Sm ith, a quem podia convocar a qualquer m om ento para um passeio, seria um a feliz adição aos seus privilégios. Mas, em todos os sentidos, quanto m ais a conhecia, m ais a aprovava, e confirm ou que era adequada a todos os seus belos proj etos.

Harriet com certeza não possuía um a inteligência brilhante, m as tinha um a dócil, grata e encantadora disposição, não era presunçosa, e desej ava apenas ser guiada por qualquer um a quem adm irasse. Sua responsabilidade sobre si m esm a, desde tenra idade, era m uito agradável; e sua inclinação pelas boas com panhias e a capacidade de apreciar tudo o que era elegante e inteligente, m ostrava que não tinha falta de gosto, apesar de que não se esperava que tivesse grande profundidade de entendim ento. De form a geral estava bastante convencida de que Harriet Sm ith era a j ovem am iga de que precisava...

Exatam ente o que era necessário no seu lar. Um a am iga com o Mrs. Weston estava fora de questão. Duas iguais j am ais poderia haver, e nem ela desej ava isso. Era algo diferente, um sentim ento distinto e independente. O afeto que sentia por Mrs. Weston baseava-se na gratidão e estim a. Harriet seria apreciada com o alguém a quem ela poderia ser útil. Por Mrs. Weston não tinha nada m ais a fazer, por Harriet tudo.

Suas prim eiras tentativas de ser útil foram no sentido de descobrir quem eram os pais de Harriet, m as ela não sabia dizer. Estava pronta para contar tudo que soubesse, porém sobre tal assunto era inútil perguntar. Em m a era obrigada a im aginar o que quisesse, m as acreditava firm em ente que, se estivesse na m esm a situação da am iga, *ela* teria descoberto a verdade. Harriet não tinha percepção.

Ficava satisfeita em ouvir e acreditar em qualquer coisa que Mrs. Goddard resolvesse lhe contar, e não procurava saber m ais.

Mrs. Goddard, e as professoras, e as alunas, e os assuntos da escola em geral, constituíam , naturalm ente, grande parte de suas conversas... E, se não fosse sua am izade com a fam ília Martin, da fazenda Abbey -Mill, isso seria tudo.

Mas os Martins ocupavam boa parte de seus pensam entos; tinha passado dois m eses m uito felizes com a fam ília, e adorava falar dos prazeres da visita, e descrever os m uitos confortos e m aravilhas do lugar. Em m a encoraj ava sua loquacidade, divertida com a descrição de outro tipo de gente, e apreciava a ingênua sim plicidade com que dizia, com m uito entusiasm o, que Mrs. Martin tinha “*duas* salas, duas salas m uito boas, na verdade; um a delas quase tão grande quanto a sala de estar de Mrs. Goddard; e ela tem um a governanta que está na fam ília há vinte e cinco anos; e eles tem oito vacas, duas delas são Alderney s[1],

além de um a pequena vaca galesa, um a pequena vaca galesa m uito bonita, de fato, e Mrs. Martin tinha tanto afeto por essa vaquinha que a cham ava de *sua* vaca; e eles tinham um a casa de verão m

uito bonita no j ardim , aonde, no próxim o ano, iriam todos tom ar chá... um a casa de verão m uito bonita, grande o bastante para com portar um a dúzia de pessoas”.

Por algum tem po ela se divertiu, sem pensar em nada além da causa aparente, m as quando passou a conhecer m elhor a fam ília surgiram outros sentim entos. Tivera um a ideia equivocada, im aginando tratar-se de um a m ãe, sua filha, o filho e a esposa deste, que viviam todos j untos. Quando ficou claro que o Mr. Martin que ocupava boa parte da narrativa, e era sem pre m encionado com aprovação por conta de sua boa vontade em ter feito isso ou aquilo, era na realidade um hom em solteiro, e que não havia nenhum a j ovem Mrs. Martin, nenhum a esposa no caso, Em m a suspeitou que toda essa hospitalidade e bondade oferecia perigo para sua pobre e querida am iga, e caso não tom assem conta dela, poderia afundar para sem pre.

Com esse fato em m ente, as perguntas de Em m a cresceram em núm ero e em significado, levando Harriet a falar um pouco m ais dele, o que ela fazia com gosto evidente. Harriet logo se prontificou a contar com o ele participava de seus passeios ao luar e dos alegres j ogos noturnos, com o era bem -

hum orado e atencioso.

“Certa ocasião, ele andara quase cinco quilôm etros ao redor da propriedade apenas para trazer-lhe algum as nozes, só porque ela dissera quanto as apreciava, e era assim prestativo em tudo o m ais. Levou o filho do seu pastor de ovelhas até o salão da casa um a noite apenas para cantar para ela, pois ela adorava o canto. Ele m esm o costum ava cantar um pouco. Achava que ele era m uito inteligente e entendia de tudo. Possuía um rebanho m uito bom , e enquanto ela estava lá, conseguiu um alto valor pela sua lã, m ais do que qualquer outro na região. Todos falavam bem dele, segundo ela. A m ãe e as irm ãs o adoravam .

Mrs. Martin havia lhe contado um dia (e ela corou quando falou nisso) que era im possível alguém ter um filho m elhor, e que ela

estava certa de que daria um ótim o m arido quando se casasse. Não que ela *quisesse* que ele se casasse logo, não havia pressa".

"Muito bem , Mrs. Martin!", pensou Em m a. "A senhora sabe o que faz".

"E quando ela viera em bora, Mrs. Martin foi m uito gentil e enviou um belo ganso para Mrs. Goddard, o ganso m ais lindo que Mrs. Goddard j á tinha visto na vida. Mrs. Goddard preparou o ganso num dom ingo e convidou todas as três professoras, Miss Nash, e Miss Prince e Miss Richardson para j antar com ela".

– E Mr. Martin tem algum a instrução, além de seu próprio negócio? Ele não costum a ler?

– Oh, sim !... Isto é, não... Eu não sei... Acho que ele lê bastante bem , m as não da form a que a senhorita im agina. Ele costum ar ler o Jornal Agrícola, e alguns outros livros que ficam no peitoril da j anela... Mas ele lê *todos* eles apenas para si m esm o. Certa vez, à noite, antes de j ogarm os cartas, ele leu em voz alta algum as passagens dos "Extratos Elegantes", foi bastante divertido. E eu sei que ele leu "O Vigário de Wakefield". Ele nunca leu o "Rom ance da Floresta", nem

"As Crianças da Abadia". Nunca ouviu falar nesses livros, até que eu os m encionei para ele, m as sei que está disposto a lê-los assim que puder.

E a próxim a pergunta foi...

– E com o é a aparência dele?

– Ah! Não é bonito... De form a nenhum a. No início achei-o m uito com um , m as agora j á não acho tanto. Depois de um tem po, a gente deixa de achar... Mas a senhorita nunca o viu? Ele vem a Highbury vez por outra, e passa a cavalo por aqui toda sem ana, quando vai a Kingston. Deve ter passado pela senhorita m uitas vezes.

– Pode ser, e devo tê-lo visto um a cinquenta vezes, m as sem ter ideia de quem era. Um j ovem fazendeiro, a cavalo ou a pé, seria a últim a pessoa a despertar m inha curiosidade. Os pequenos fazendeiros são o tipo de pessoas com quem eu sinto que não tenho nada a ver. Um grau ou dois m ais abaixo, e um a aparência honesta, podem até m e interessar, procuro ser útil para estas fam ílias do j eito que posso. Mas um fazendeiro não precisa da m inha aj uda, e está, de certa m aneira, m ais além da m inha atenção do que qualquer outro que estej a abaixo dele.

– Ah, certam ente. Não é provável que algum a vez o tenha notado, m as ele conhece a senhorita m uito bem , na verdade... De vista, quero dizer.

– Não tenho dúvida de que se trata de um j ovem bastante respeitável.

Eu sei, na verdade, que ele é, e isso só pode trazer-lhe o bem . Que idade acha que tem ?

– Ele fez vinte e quatro anos no dia oito de j unho passado, e m eu aniversário é no dia vinte e três de j unho, apenas um a quinzena depois... O que é m uito curioso.

– Apenas vinte e quatro anos. É m uito j ovem para casar, a m ãe dele tem razão em não ter pressa. Parece que estão bem confortáveis assim , e se ela se apressasse em casá-lo acabaria por se arrepender. O m ais apropriado seria que se casasse daqui a uns seis anos, se puder encontrar um a boa m oça do seu próprio nível, com pouco dinheiro.

– Daqui a seis anos! Querida Miss Woodhouse, ele teria então trinta anos!

– Bem , e essa é a idade m ínim a com que a m aioria dos hom ens que não nasceram independentes consegue se casar. Mr. Martin, eu creio, ainda tem que construir sua fortuna... Não pode adiantar-se às circunstâncias. Sej a qual for o dinheiro que ele tenha recebido

quando o pai m orreu, sej a qual for a sua parte na propriedade da fam ília, deve estar tudo em circulação, em pregado em seu próprio negócio, e assim por diante; e em bora ele possa, com esforço e boa sorte, ficar rico dentro de algum tem po, é quase im possível que j á o tenha conseguido.

– Para dizer a verdade, é isso m esm o. Mas eles vivem de m odo bastante confortável. Não tem em pregados em casa, m as isso não lhes faz falta.

Mrs. Martin pensa em em pregar um rapazinho no ano que vem .

– Espero que não se m eta em um a enrascada, Harriet, quando ele vier a se casar... Quero dizer, ficar am iga de sua esposa... Apesar das irm ãs dele, que tem educação superior, não criarem obstáculos, não quer dizer que possa casar-se com qualquer um a que você deva aceitar. A infelicidade do seu nascim ento deve fazê-la especialm ente cuidadosa na escolha de suas am izades. Não há dúvida de que você é filha de um cavalheiro, e deve reivindicar esta posição por todos os m eios ao seu alcance, ou haverá m uita gente que terá prazer em degradá-la.

– Sim , com certeza, im agino que sim . Mas enquanto eu for aceita em Hartfield, e a senhorita for tão boa para m im , Miss Woodhouse, não tenho m edo do que alguém possa m e fazer.

– Você entende a força da influência m uito bem , Harriet, m as queria ver você tão bem estabelecida na boa sociedade que possa ser independente tanto da proteção de Hartfield quanto de Miss Woodhouse. Quero vê-la sem pre bem relacionada, e para este fim é im portante que não tenha am izades pouco adequadas. E, além disso, se você ainda estiver na região quando Mr. Martin se casar, espero que não sej a levada, pela am izade com suas irm ãs, a se tornar

am iga da esposa dele, que provavelm ente será a sim ples filha de algum fazendeiro, sem nenhum a instrução.

– Sim , sem dúvida. Não que eu pense que Mr. Martin não possa vir a se casar com alguém que tenha algum a instrução e sej a m uito bem nascida. Mas não quero ir contra a opinião da senhorita... e certam ente não gostaria de m e tornar am iga da esposa dele. Sem pre terei profunda estim a pelas senhoritas Martin, em especial por Elizabeth, e lam entaria m uito m e afastar delas, pois são quase tão bem educadas com o eu. Mas se ele se casar com um a m ulher m uito ignorante e vulgar, com certeza não vou visitá-la, se puder evitar.

Em m a observou enquanto a m oça falava, m as não viu nenhum alarm ante sintom a de am or. O rapaz havia sido seu prim eiro adm irador, m as ela acreditava que não havia nenhum laço m ais forte, assim não deveria haver sérias dificuldades da parte de Harriet, que não se oporia a qualquer arranj o am igável que ela fizesse.

Encontraram Mr. Martin j á no dia seguinte, quando cam inhavam pela estrada de Donwell. Estava a pé, e depois de olhar com m uito respeito para Em m a, olhou com a m ais sincera satisfação para sua com panheira. Em m a não lam entou o encontro e considerou-o um a boa oportunidade para observar.

Cam inhando um pouco à frente, enquanto os dois conversavam , logo seu olhar arguto fez um a avaliação de Mr. Robert Martin. Sua aparência era bastante arrum ada, e parecia um j ovem sensível, m as as vantagens acabavam aí; e quando fosse com parado a um cavalheiro, perderia todo o terreno que ganhara na afeição de Harriet. O tem peram ento de Harriet não era insensível, ela havia por si m esm a percebido a gentileza de seu pai, com adm iração e fascínio. Mr.

Martin parecia desconhecer o que eram as boas m aneiras.

Conversaram apenas por alguns m inutos, pois não deviam deixar Miss Woodhouse esperando; Harriet então veio correndo até ela, com um sorriso no rosto e o espírito bastante anim ado, com o que Em m a esperava acabar num instante.

– Que felicidade encontrá-lo!... Que estranho! Foi m uita sorte, ele disse, que não tivesse ido pelo cam inho de Randalls. Ele nem im aginava que costum ávam os passear por esta estrada. Achou que sem pre íam os pelo cam inho de Randalls. Ele ainda não conseguiu o Rom ance da Floresta, esteve tão ocupado a últim a vez que esteve em Kingston que quase esqueceu, m as am anhã ele vai de novo. Que curioso term os encontrado com ele! Bem , Miss Woodhouse, o que achou dele? Achou-o m uito com um ?

– Ele é bem sim ples, sem dúvida... Notavelm ente sim ples; m as isso não é nada com parado à total falta de cavalheirism o. Não tenho direito de esperar

m uito e não espero m uito, m as não im aginava que ele fosse tão grosseiro, tão sem porte. Eu im aginava, devo confessar, que estivesse um pouco abaixo de um cavalheiro.

– Com certeza – disse Harriet em um a voz m ortificada – ele não é tão refinado quanto um verdadeiro cavalheiro.

– Eu acho, Harriet, que desde que você com eçou sua am izade conosco tem estado com tanta frequência na com panhia de cavalheiros de verdade, que deve ter se im pressionado com a diferença entre eles e Mr. Martin. Em Hartfield você viu vários hom ens bem -educados e bem -nascidos. Eu ficaria surpresa se, depois de vê-los, você pudesse ficar na com panhia de Mr. Martin sem perceber o quanto ele é inferior, e se perguntar com o pode um dia achá-lo um hom em agradável. Não com eçou a sentir isso ainda? Não está im pressionada? Tenho certeza que deve estar chocada com seu olhar desaj eitado e suas m aneiras grosseiras, e a voz tão rude que pude ouvir de longe.

– Sem dúvida, ele não é com o Mr. Knightley. Não tem o ar refinado nem a m aneira de andar de Mr. Knightley. Vej o a diferença com bastante clareza. Mas Mr. Knightley é um cavalheiro tão refinado!

– A aparência de Mr. Knightley é tão superior que não é j usto com parar Mr. Martin com *ele*. Você não verá um em m il com a palavra

cavalheiro tão claram ente escrita na aparência com o Mr. Knightley. Mas ele não é o único cavalheiro com quem você tem tido contato. O que acha de Mr. Weston e Mr.

Elton? Com pare Mr. Martin com qualquer um *deles*. Com pare sua m aneira de se com portar, de andar, de falar, de silenciar. Você deve ver a diferença.

– Ah, sim ! Há um a grande diferença. Mas Mr. Weston é quase um senhor de idade, deve ter entre quarenta e cinquenta anos.

– O que torna suas boas m aneiras ainda m ais apreciáveis. Quanto m ais um a pessoa envelhece, Harriet, m ais im portante se tornam as boas m aneiras; as asperezas, barulheiras e anim osidades se tornam ainda m ais irritantes e repulsivas. O que é tolerável na j uventude torna-se detestável na velhice. Mr.

Martin j á é um hom em desaj eitado e grosseiro, o que será dele quando tiver a idade de Mr. Weston?

– Não há com o saber, na verdade – replicou Harriet, um tanto solene.

– Mas é fácil im aginar. Ele se tornará um fazendeiro com pletam ente rude e vulgar, sem dar a m ínim a atenção à aparência, pensando apenas em lucros e perdas.

– Será m esm o? Isso seria m uito desagradável.

– Quanto m ais ele se ocupar de seus negócios, m ais chances terá de esquecer de procurar pelo livro que você recom endou. Vai estar ocupado dem ais com as oscilações do m ercado para pensar em qualquer outra coisa, o que é norm al para um hom em de negócios. O que ele tem a ver com livros? E tenho certeza que ele *vai* prosperar e tornar-se um hom em rico – e *nós* não tem os que nos perturbar por ele ser rude e sem instrução.

– Me adm ira que ele não tenha se lem brado do livro... – foi tudo que Harriet respondeu.

Falou com tão evidente desprazer que Em m a j ulgou m elhor não insistir no assunto. Durante algum tem po não disse nada. O próxim o com entário de Em m a foi:

– Talvez as m aneiras de Mr. Elton sej am m elhores do que as de Mr.

Weston ou Mr. Knightley em um aspecto. São m ais suaves, podem ser tom adas com o m odelo, seguram ente. Há um a franqueza, um a vivacidade, quase um a brusquidão em Mr. Weston, que todos apreciam *nele* porque são sem pre acom panhadas de m uito bom hum or, m as não devem ser im itadas. Já Mr.

Knightley tem m aneiras perfeitas, decididas, de com ando, que ficam m uito bem *nele*; sua posição, sua aparência e sua situação de vida perm item isso. Mas se qualquer j ovem cavalheiro resolvesse copiá-lo não seria tolerável. Por outro lado, acho que Mr. Elton pode ser recom endado com segurança com o m odelo para qualquer j ovem cavalheiro. Mr. Elton é bem hum orado, agradável, atencioso e gentil. Parece que nos últim os tem pos se tornou ainda m ais gentil.

Não sei se ele tem algum plano de se insinuar nas graças de algum a de nós, Harriet, com essa gentileza adicional, m as m e ocorreu que suas m aneiras estão m ais gentis que antes. Se ele tem algum a intenção, deve ser a de agradá-la. Não lhe contei o que ele disse de você outro dia?

Ela então contou alguns calorosos elogios pessoais que extorquira de Mr.

Elton, e aos quais agora fazia inteira j ustiça. Harriet corou e sorriu, e disse que sem pre achara Mr. Elton m uito agradável.

Mr. Elton era exatam ente a pessoa que Em m a escolhera para tirar o j ovem fazendeiro da cabeça de Harriet. Achava que seria um a excelente união, e que era m uito desej ável, natural e provável que ela tivesse o m érito de planej á-la. Tem ia que todos j á tivessem pensado e profetizado a m esm a coisa. Não era provável, porém , que alguém tivesse pensado nisso tão cedo quanto ela, pois im aginou isso na prim eira noite que Harriet foi a Hartfield. Quanto m ais pensava no assunto, m ais o achava conveniente. A situação de Mr. Elton era m uito apropriada, assim com o o próprio cavalheiro, além de não possuir ligações escusas nem um a fam ília que pudesse opor-se devido à baixa condição de

nascim ento de Harriet. Tinha um a casa confortável, e renda suficiente, pensava Em m a; apesar do vicariato[2] de Hartfield não ser m uito grande, sabia que ele possuía algum as outras propriedades. Pensava m uito bem dele, com o um j ovem bem - hum orado, de boas intenções e respeitável, sem deficiências de instrução ou conhecim ento do m undo.

Estava bastante satisfeita que ele achasse Harriet um a bela m oça, e com alguns frequentes encontros em Hartfield, isso seria suficiente da parte dele.

Quanto à Harriet não havia dúvida que a sim ples preferência dele por ela seria bastante eficaz e teria um peso considerável. E ele era de fato um j ovem agradável, de quem qualquer m ulher sem m elindres gostaria. Tinha reputação de ser m uito bonito, e m uito adm irado de form a geral, não por ela, é claro, que não dispensava alguém de feições m ais elegantes; m as um a m enina que se satisfazia com um Robert Martin correndo pelos cam pos para trazer-lhe algum as nozes podia m uito bem ser conquistada pela adm iração de Mr. Elton.

[1] Alderney é a ilha m ais setentrional do Canal da Mancha. As vacas Alderney, m uito com uns na Inglaterra dos séculos dezoito e dezenove, eram vacas leiteiras, para uso dom éstico, pequenas e de pelo castanho, originárias da ilha.

[2] Na Inglaterra da época o cargo de vigário ou pároco era ocupado por um cavalheiro, que recebia rem uneração (advinda de taxas) e um a casa para instalar-se com a esposa e filhos, participando da sociedade local. No caso o cargo era ocupado por Mr. Elton.

CAPÍTULO V

– Não sei o que a senhora pensa, Mrs. Weston, dessa grande intim idade entre Em m a e Harriet Sm ith – disse Mr. Knightley – m as acho que é algo ruim .

– Algo ruim ! Acha m esm o essa am izade ruim ? Por quê?

– Acho que nenhum a das duas pode fazer bem à outra.

– O senhor m e surpreende! Em m a pode fazer bem a Harriet, e por trazer-lhe um novo interesse Harriet pode fazer bem a Em m a tam bém . Tenho visto a am izade das duas com bastante prazer. Com o pensam os diferente! Achar que não possam fazer bem um a à outra, isto é certam ente o com eço de um a de nossas discussões sobre Em m a, Mr. Knightley.

– Talvez pense que vim com a intenção de discutir com a senhora, sabendo que Mr. Weston está fora e terá que defender-se sozinha.

– Mr. Weston com certeza m e apoiaria, se estivesse aqui, pois pensam os da m esm a m aneira sobre o assunto. Falávam os j ustam ente disso ontem , e concordam os que é um a benção para Em m a que exista um a m oça assim em Highbury, com quem Em m a possa fazer am izade. Mr. Knightley, acho que o senhor não é um j uiz adequado neste caso. Está tão acostum ado a viver sozinho que não com preende o valor de um a com panhia; e talvez um hom em não possa ser um bom j uiz para avaliar a tranquilidade que um a m ulher sente na com panhia de outra, depois de ter se acostum ado a isso durante toda a vida.

Posso im aginar sua obj eção a Harriet. Ela não é a j ovem superior que se espera de um a am iga de Em m a. Por outro lado, com o Em

m a desej a que ela se instrua m ais, pode ser um incentivo para que ela própria leia m ais. Podem ler j untas, acho que é o que Em m a pretende.

– Em m a pretende ler m ais desde os doze anos de idade. Vi várias listas que ela fazia, em épocas diferentes, de livros que pretendia ler regularm ente, e eram listas m uito boas, livros bem escolhidos, bem organizados por ordem alfabética ou por outros critérios. Quando ela tinha apenas quatorze anos m e lem bro que guardei sua lista por algum tem po, pois achei que os livros estavam acim a do seu entendim ento. Ouso dizer que agora m esm o ela deve ter preparado um a lista m uito boa. Mas desisti de achar algum a regularidade nas leituras por parte de Em m a. Ela nunca se subm eterá a nada que requeira em penho e paciência e a suj eição da fantasia ao conhecim ento. Onde Miss Tay lor falhou em estim ulá-la, posso afirm ar com segurança que Harriet Sm ith não terá sucesso... A senhora sabe que nunca conseguiu que ela lesse tanto quanto gostaria... Sabe que não.

– Atrevo-m e a dizer – respondeu Mrs. Weston, sorrindo – que eu até pensava assim *naquela época*... Mas desde que nos separam os não m e lem bro de Em m a recusar-se a fazer qualquer coisa que eu tenha pedido.

– Acho que não é desej ável lem brar-se *desse* tipo de coisa – disse Mr.

Knightley, pensativo, e ficou em silêncio por alguns m om entos. – Mas eu –

acrescentou em seguida – que não tive tal encantam ento sobre os m eus sentidos, ainda posso ver, ouvir e lem brar. Em m a foi m im ada por ser a m ais inteligente da fam ília. Aos dez anos ela teve a infelicidade de ser capaz de responder questões que sua irm ã de dezessete anos não sabia responder. Ela sem pre foi rápida e segura, enquanto Isabella era lenta e reservada. E desde os seus doze anos Em m a tem sido a senhora da casa e de todos vocês.

Com a m ãe ela perdeu a única pessoa capaz de lidar com ela. Herdou os talentos da m ãe, a quem deveria estar suj eita.

– Eu lam entaria, Mr. Knightley, se tivesse que depender da *sua* recom endação, caso deixasse a fam ília de Mr. Woodhouse e necessitasse de outra colocação. Acho que não diria sequer um a palavra boa sobre m im para ninguém . Estou certa que sem pre m e achou incom petente para a função que exerci.

– Sim – disse ele, sorrindo – a senhora está m ais bem colocada *aqui*, é perfeita para ser um a esposa, m as não para governanta. Todo o tem po que passou em Hartfield, porém , preparou-a para ser um a excelente esposa. A senhora pode não ter dado a Em m a a com pleta educação que estava em seu poder m inistrar, m as recebeu um a boa educação da parte *dela*, no que se refere à condição principal do casam ento que é subm eter à própria vontade e fazer o que é requerido. Se Weston tivesse m e pedisse para recom endar-lhe um a esposa eu certam ente teria nom eado Miss Tay lor.

– Obrigada. Não há m uito m érito em ser um a boa esposa para um hom em com o Mr. Weston.

– Para dizer a verdade, tem o que a senhora tenha sido desperdiçada, e com toda disposição que tem para suportar não haverá nada m ais para criar. Não vam os desesperar, no entanto. Weston deve crescer ainda m ais, apesar do excesso de conforto, ou o filho pode incom odá-lo.

– Espero que *isso* não aconteça. Não é provável. Não, Mr. Knightley, não pressagie um a afronta por esse lado.

– Claro que não, apenas sugiro possibilidades. Não pretendo ter a capacidade de Em m a de pressagiar e adivinhar. Espero, do fundo do coração, que o j ovem sej a um Weston no caráter e um Churchill na fortuna... Mas Harriet

Sm ith... Não disse nem a m etade sobre Harriet Sm ith. Acho que é o pior tipo de com panhia que Em m a poderia ter. Não sabe nada, e trata Em m a com o se ela soubesse tudo. É um a aduladora em todos os sentidos, e pior ainda, porque adula sem intenção. Sua ignorância é toda baj ulação. Com o Em m a pode im aginar que tenha algo a aprender com Harriet dem onstrando tão deliciosa inferioridade? E

quanto à Harriet, m e arrisco a dizer que *ela* não ganhará nada com essa am izade.

Hartfield apenas fará com que fique presunçosa e se indisponha com a sociedade a que pertence. Ela se tornará refinada apenas o suficiente para sentir-se desconfortável entre aqueles com os quais deve viver, por nascim ento e circunstâncias. Estarei m uito enganado se as doutrinas de Em m a lhe derem algum a força de caráter, ou fizerem com que essa m oça se adapte racionalm ente às variações de sua situação de vida. Não, acho que lhe darão apenas algum polim ento.

– Eu acredito m ais no bom senso de Em m a do que o senhor, ou estou m ais ansiosa pelo seu conforto, pois não lam ento a am izade. Com o ela estava bem ontem à noite!

– Ah! Prefere então falar de sua aparência a seu espírito, não é? Muito bem , não pretendo negar que Em m a sej a bonita.

– Bonita! É m elhor dizer que é linda! Pode im aginar algum a coisa m ais perto da perfeita beleza do que Em m a em seu conj unto – corpo e rosto?

– Não sei o que posso im aginar, m as devo confessar que raram ente vi um corpo ou rosto que m e agradasse m ais do que os dela. Mas sou um velho am igo parcial.

– E que olhos! Os verdadeiros olhos cor de avelã, e tão brilhantes!

Traços regulares, sem blante aberto, e um a bela com pleição! Ah, que viço e ar de saúde, e a altura e peso perfeitos. Que silhueta firm e e altiva. Há um ar saudável não apenas no viço da pele, m as no sem blante, na cabeça, no olhar. Às vezes ouvim os dizer que um a criança é “o retrato da saúde”; bem , Em m a sem pre m e deu a im pressão de ser a im agem com pleta da saúde adulta. Ela é adorável em si m esm a, Mr. Knightley, não acha?

– Não vej o nenhum defeito nela – ele respondeu. – Penso que ela é tudo que a senhora descreveu. Gosto m uito de olhá-la, e acrescento um elogio, que eu não a considero pessoalm ente fútil. Levando em conta com o é bonita, ela parece pouco preocupada com isso, sua vaidade reside em outro lugar. Mrs.

Weston, não vou falar m ais sobre m inha desaprovação à Harriet Sm ith, ou do m eu tem or de que essa am izade faça m al às duas.

– E eu, Mr. Knightley, estou igualm ente firm e na m inha convicção de

que isso não lhes fará m al algum . Com todos os seus pequenos defeitos, a querida Em m a é um a excelente criatura. Onde poderíam os ver um a filha m elhor, ou um a irm ã m ais carinhosa, ou um a am iga m ais verdadeira? Não, não, ela tem qualidades que m erecem confiança, nunca com eterá um grande erro. Onde Em m a erra um a vez, acerta cem .

– Muito bem , não vou incom odá-la m ais. Em a pode ser um anj o, e vou guardar m eu m au hum or até o Natal, quando vierem John e Isabella. John tem grande afeição por Em m a, apesar de não ser cego aos seus defeitos, e Isabella sem pre está de acordo com ele, a não ser quando ele não se alarm a o suficiente pelas crianças. Estou certo de que concordarão com igo.

– Sei que todos vocês gostam dem ais dela para serem inj ustos ou cruéis. Desculpe, Mr. Knightley, se tom o a liberdade (considero-m e com o tendo o privilégio de falar com o a m ãe de Em m a teria feito) a liberdade de sugerir que não acho que nada de bom possa advir

do fato de discutirem entre si sobre a am izade com Harriet Sm ith. Peço que m e perdoe, m as se algum a pequena inconveniência vier desse relacionam ento, não se pode esperar que Em m a, sob a responsabilidade apenas do pai, o qual aprova totalm ente a am izade, acabe pondo um fim na relação, ainda m ais que lhe traz tanto prazer. Durante tantos anos m e acostum ei a dar conselhos, Mr. Knightley, que não devem surpreendê-lo estes resquícios do m eu ofício.

– De form a algum a – exclam ou ele. – Até lhe agradeço por isso. É um conselho m uito bom , e deve ter m elhor destino que os seus conselhos m uitas vezes tiveram , pois ele será seguido.

– Mrs. John Knightley se alarm a facilm ente, e pode ficar infeliz por causa da irm ã.

– Estej a tranquila – disse ele. – Não vou levantar nenhum clam or, guardarei m eu m au hum or para m im m esm o. Tenho sincero interesse por Em m a. Isabella não parece m ais m inha irm ã do que ela, nunca m e despertou m aior interesse, talvez não tanto quanto Em m a. Há um a ansiedade, um a curiosidade naquilo que as pessoas sentem por Em m a. Pergunto-m e o que será dela!

– Eu tam bém – disse Mrs. Weston gentilm ente – m e preocupo m uito.

– Ela sem pre disse que nunca se casará, o que, é claro, não significa nada. Mas não tenho ideia se j á se interessou por algum hom em . Não seria m au se ela se apaixonasse pela pessoa certa. Gostaria de ver Em m a apaixonada, m as em dúvida se é correspondida; isso lhe faria bem . Mas não há ninguém nas vizinhanças que possa atraí-la, e ela raram ente sai de casa.

– Isso de fato contribui para que ela não m ude de ideia no m om ento –

disse Mrs. Weston. – E enquanto ela for feliz em Hartfield, não posso desej ar que venha a gostar de alguém , pois isso criaria m

uitos problem as para o pobre Mr.

Hartfield. Não recom endaria que Em m a se casasse agora, em bora não desconsidere esta possibilidade, posso lhe assegurar.

Mrs. Weston desej ava, em parte, ocultar algum a ideias que ela e o m arido acalentavam em relação ao assunto, tanto quanto possível. Em Randalls havia intenções quanto ao destino de Em m a, m as eles não desej avam que alguém suspeitasse. E a m udança de assunto que se seguiu, com Mr. Knightley perguntando “o que Weston acha do tem po, será que vai chover?”, convenceu-a de que ele não tinha nada m ais a dizer ou conj eturar sobre Hartfield.

CAPÍTULO VI

Em m a estava certa de ter encam inhado a fantasia de Harriet na direção apropriada, e despertado sua j ovem vaidade para um propósito m ais elevado, pois a achou m ais interessada do que antes no fato de que Mr. Elton era um hom em notavelm ente bonito, com as m ais agradáveis m aneiras. Não hesitou em assegurar a continuidade da adm iração de Mr. Elton com delicadas insinuações, e logo estava certa de ter criado o m esm o interesse por parte de Harriet, a cada ocasião que se apresentava. Tinha certeza que Mr. Elton estava a cam inho de se apaixonar, se j á não estava apaixonado. Não tinha escrúpulos em relação a ele, que falava de Harriet e a elogiava de m odo tão caloroso, que Em m a achou que não faltava nada que um pouco m ais de tem po não pudesse proporcionar. A percepção dele da m elhora dos m odos de Harriet, desde que com eçara a frequentar Hartfield, foi apenas um a das m ais agradáveis provas de seu crescente envolvim ento.

– A senhorita deu a Miss Sm ith tudo de que ela precisava – disse ele –

tornou-a graciosa e dócil. Ela era um a bela m oça quando a conheceu, m as, em m inha opinião, os atrativos que a senhorita lhe conferiu são m uito superiores aos que ela recebeu da natureza.

– Fico feliz que pense que fui útil a ela, m as Harriet necessitava apenas de estím ulo e de alguns pequenos encoraj am entos. Ela j á possuía toda a graça natural de um tem peram ento m eigo e sincero. Eu fiz m uito pouco.

– Se for aceitável contradizer um a dam a... – disse o galante Mr. Elton.

– Talvez eu tenha lhe dado um pouco m ais de firm eza de caráter, ensinando-a a considerar coisas que antes não percebia.

– Exatam ente, isso é o que m e espanta. Muito m ais firm eza de caráter!

Habilidosa a m ão que o fez!

– Tive m uito prazer em fazê-lo, asseguro-lhe. Nunca conheci alguém com disposição m ais am ável.

– Não tenho dúvida disso.

Disse isso com um a espécie de anim ação suspirosa, que tinha m uito de um enam orado. E, num outro dia, Em m a não ficou m enos feliz de vê-lo apoiar o súbito desej o dela de ter um retrato de Harriet.

– Nunca foi feito um retrato seu, Harriet? – disse ela. – Nunca posou para um quadro?

Harriet estava a ponto de sair da sala, e parou apenas para dizer, com encantadora ingenuidade:

– Oh, não! Nunca.

Logo que ela saiu, Em m a exclam ou:

– Que requintado prazer seria ter um a bela pintura de Harriet. Daria qualquer dinheiro por isso. Quase tenho vontade de pintar este retrato eu m esm a.

O senhor não sabe, m as dois ou três anos atrás eu tinha enorm e prazer em fazer retratos e pintei vários dos m eus am igos. Diziam que eu tinha algum talento, de form a geral. Mas, por um a coisa ou outra, acabei deixando de gostar disso.

Pensando bem , até posso até m e aventurar, se Harriet se dispuser a posar para m im . Seria tão agradável ter o retrato dela!

– Insisto em que o faça – exclam ou Mr. Elton – isso seria m uito agradável, de verdade! Perm ita que eu insista, Miss Woodhouse, em que use seu encantador talento para retratar sua am iga. Conheço suas pinturas. Com o poderia im aginar que eu não as conhecesse? Esta sala não está cheia de suas paisagens e flores? E não há algum as inim itáveis gravuras na sala de estar de Mrs. Weston, em Randalls?

“Sim , santo hom em !” pensou Em m a, “m as o que isso tudo tem a ver com fazer retratos? O senhor não entende nada de desenho. Não finj a ficar arrebatado por conta das m inhas pinturas. Guarde seus arroubos para o retrato de Harriet”.

– Bem , Mr. Elton, com tal encoraj am ento da sua parte, acho que vou tentar ver o que posso fazer. Harriet tem feições tão delicadas que é difícil retratá-las. Além disso, há certas peculiaridades no form ato dos olhos e nas linhas ao redor da boca que são difíceis de captar.

– Exato... O form ato dos olhos e as linhas ao redor da boca... Não tenho dúvida do seu sucesso. Por favor, tente fazê-lo. Se conseguir, tenho certeza que será, nas suas próprias palavras, um requintado prazer.

– Tem o, Mr. Elton, que Harriet não gostará de posar. Ela não dá valor à própria beleza. Não notou a m aneira com o m e respondeu? Com o se dissesse

“para que fazer m eu retrato”?

– Oh, sim ! Claro que notei. Mas m e recuso a crer que ela não possa ser persuadida.

Harriet voltou pouco tem po depois, e a proposta foi feita quase em seguida; ela, porém , não tinha escusas suficientes para suportar por m uito tem po a firm e pressão dos dois am igos. Em m a desej ava com eçar im ediatam ente, e

pegou um álbum contendo vários esboços, nenhum deles term inado, para que pudessem decidir j untos qual seria o m elhor tam anho para o retrato de Harriet.

Seus m ateriais de trabalho foram dispostos: m iniaturas, m eio-corpo, corpo inteiro, lápis, cray on e aquarela, todos foram exam inados, um a um . Em m a sem pre quis fazer de tudo, e fizera m ais progressos, tanto em m úsica com o em pintura, do que m uitos teriam conseguido com tão pouco em penho. Ela tocava e cantava; e desenhava tam bém , em quase qualquer estilo. Mas sem pre lhe faltara perseverança, nunca atingira em nenhum a dessas atividades o grau de perfeição que gostaria de possuir, e onde não devia ter falhado. Não estava m uito decepcionada com as próprias habilidades, sej a com o pintora ou m usicista, m as não gostava de decepcionar os outros, nem lam entar-se por ver que haviam considerado suas habilidades m aiores do que ela de fato m erecia.

Havia m érito nos desenhos de Em m a, nos poucos que term inara, talvez na m aioria. Tinha um estilo vivaz, m as m esm o que fossem bem piores, ou dez vezes m elhores, a adm iração de seus dois am igos seria a m esm a. Estavam am bos em êxtase. Um retrato encanta todo m undo, e o desem penho de Miss Woodhouse devia ser im pecável.

– Não há m uita variedade de m odelos – disse Em m a – tive apenas m inha própria fam ília para treinar. Aqui está m eu pai... Outro de m eu pai... Mas a ideia de posar para um retrato seu deixou-o tão nervoso que pude apenas retratá-lo em segredo, quando não estava vendo; nenhum deles está m uito parecido, no entanto. Aqui está Mrs. Weston, de novo, e de novo. Querida Mrs.

Weston, sem pre m inha m elhor am iga, em qualquer situação. Ela posava sem pre que eu lhe pedia. Aqui está m inha irm ã; e bastante fiel à sua pequena e elegante figura... Mas o rosto não está m uito parecido. Eu teria feito um bom retrato dela, se tivesse posado m ais tem po, m as ela tinha tanta pressa que eu pintasse seus quatro filhos que não parava quieta. Aqui estão os esboços de três das quatro crianças... Aqui estão, Henry, John e Bella, de um lado a outro da folha, faziam todos sem pre a m esm a coisa. Isabella estava tão ansiosa para que eu os desenhasse que não pude recusar; m as não dá para esperar que crianças de três ou quatro anos fiquem quietas, você sabe... Nem é m uito fácil conseguir algum a sem elhança, além do aspecto geral, a m enos que tenham feições grosseiras, o que os filhos de nenhum a m ãe nunca tem . Aqui tem os o quarto filho, que é o bebê. Fiz o esboço quando ele dorm ia no sofá e seu topete está tão parecido quanto se desej aria, pois aninhou a cabeça de form a m uito conveniente. Parece bastante com ele, tenho m uito orgulho do pequeno George, o canto do sofá tam bém ficou m uito bom . Aqui tem os o últim o – Em m a m ostrou um pequeno esboço, m uito bonito, de um cavalheiro de corpo inteiro. – O últim o e o m elhor...

Meu cunhado, Mr. John Knightley. Este não consegui term inar, então o pus de lado num acesso de m au hum or, e decidi nunca m ais fazer um retrato. Mas eu

fui provocada, depois de todo m eu esforço, e quando consegui fazer um retrato m uito parecido com ele (Mrs. Weston e eu concordam os que estava *muito* parecido), apenas um pouco bonito dem ais, lisonj eiro dem ais, com um a pequena falha no lado direito, depois de tudo isso recebi a fria aprovação da querida Isabella que disse “é, está um pouco parecido... m as com certeza não lhe faz j ustiça”. Tivem os o m aior trabalho para convencê-lo a posar, e agia com o se estivesse fazendo um favor. Bem , depois disso não pude suportar m ais. E tam bém j am ais vou term iná-lo, para que não tenham que se desculpar com cada visitante m atinal que aparecer em Brunswick Square, pela falta de parecença do retrato. E

com o eu disse, resolvi nunca m ais pintar ninguém . Mas pela querida Harriet, e até por m im m esm a, j á que não há nenhum m arido ou esposa envolvidos no caso, pelo m enos *no momento*, vou quebrar m inha prom essa.

Mr. Elton parecia m uito im pressionado e deliciado com a ideia, e repetiu:

– Nem m aridos nem esposas envolvidos no caso no m om ento, de fato.

Exatam ente isso. Nem m aridos nem esposas.

Disse isso com tal consciência que Em m a pensou se não seria m elhor deixá-los a sós de um a vez. Mas com o ela desej ava desenhar, a declaração devia esperar um pouco m ais.

Ela logo determ inou o tam anho e o estilo do retrato. Seria um corpo inteiro em aquarela, com o o de Mr. John Knightley, e estava destinado a ocupar um lugar de destaque sobre a lareira, j á que podia fazê-lo do seu agrado.

A sessão com eçou. Harriet, sorrindo e corando, e tem erosa de não conseguir m anter a pose e a expressão, m ostrava um doce ar de j uventude aos atentos olhos da artista. Mas não dava para fazer nada com Mr. Elton inquieto atrás dela, observando cada traço. Deu-lhe crédito por ficar sentado olhando extasiado, sem parar, m as era obrigada a por um fim nisso e pedir que fosse sentar-se em outro lugar. Teve a ideia de pedir que ele lesse algum a coisa.

Se ele se dispusesse a ler para elas, seria m uita bondade! Aj udaria a tornar m ais fácil sua tarefa e dim inuiria o aborrecim ento de Miss Sm ith.

Mr. Elton ficou feliz de ler. Harriet ouvia e Em m a foi deixada em paz.

Devia perm itir-lhe que viesse olhar com frequência, m enos que isso não seria aceitável num hom em apaixonado. Ele estava pronto, a cada vez que Em m a suspendia o lápis, a correr para olhar o progresso do desenho e ficar encantado.

Não tinha com o zangar-se com alguém tão encoraj ador, pois a adm iração dele o fazia ver parecenças no desenho quando isso ainda nem era possível. Ela não acreditava nos seus olhos, m as seu am or e com placência eram excepcionais.

A sessão fora satisfatória, de m aneira geral. Em m a ficara satisfeita com os esboços deste prim eiro dia e anim ou-se a prosseguir. Achou que estava bem sem elhante, fora feliz na escolha da pose, e apesar de ter feito pequenas m elhorias na figura para que parecesse um pouco m ais alta, e bem m ais elegante, estava bastante segura de que faria um quadro m uito bonito no final, o que daria crédito às duas; um perene m em orial à beleza de um a, à habilidade da outra e à am izade de am bas; sem falar em outras agradáveis associações que a afeição de Mr. Elton prom etia adicionar.

Harriet viria posar de novo no dia seguinte, e Mr. Elton pediu perm issão para assistir e ler outra vez para elas.

– Claro que sim . Ficarem os m uito felizes em considerá-lo com o parte do grupo.

As m esm as civilidades e cortesias, o m esm o sucesso e satisfação tiveram lugar no dia seguinte, e acom panharam todo o progresso da pintura, que foi rápido e feliz. Todo m undo que viu o quadro gostou, m as Mr. Elton estava em constante arrebatam ento, e a defendia de qualquer crítica.

– Miss Woodhouse deu à am iga a única beleza que lhe falta – observou Mrs. Weston, sem im aginar que se dirigia a um apaixonado. – A expressão dos olhos está correta, m as Miss Sm ith não tem aquelas sobrancelhas nem aqueles cílios. É só o que lhe falta no rosto.

– A senhora acha? – replicou ele. – Não posso concordar. Parece-m e que guarda a m ais perfeita sem elhança, em todos os traços. Jam ais vi um retrato tão fiel em m inha vida. Devem os considerar o efeito das som bras, a senhora sabe.

– Você a fez alta dem ais, Em m a – disse Mr. Knightley.

Em m a sabia que havia feito isso, m as não adm itiria. Mr. Elton acrescentou, de form a incisiva:

– Ah, não! Não está alta dem ais, de m odo nenhum . Repare que ela está sentada... o que em si j á faz diferença... Acho que dá a ideia exata... As proporções devem ser m antidas, o senhor sabe. Proporções, perspectivas... não, acho que dá a ideia exata da altura de Miss Sm ith. Exatam ente isso, de fato!

– É m uito bonita – disse Mr. Woodhouse. – Tão bem feita! Com o as suas pinturas sem pre são, m inha querida. Não conheço ninguém que pinte tão bem com o você. A única coisa que não gostei foi que ela parece estar sentada ao ar livre, apenas com um pequeno xale sobre os om bros... Faz a gente tem er que apanhe um resfriado.

– Mas, papai, trata-se de um dia de verão, um dia quente de verão.

Vej a a árvore.

– Mas nunca é seguro sentar-se ao ar livre, m inha querida.

– O senhor pode pensar assim – exclam ou Mr. Elton – m as devo confessar que achei um a escolha feliz da parte de Em m a tê-la colocado ao ar livre. E a árvore dá um a im pressão de vida inim itável. Qualquer outra pose não teria feito j ustiça ao caráter de Miss Sm ith, assim se pode apreciar a ingenuidade dos seus m odos... E todo o resto... É adm irável! Não posso tirar os olhos do quadro, nunca vi tal sem elhança.

O próxim o passo seria em oldurar o quadro, e aqui surgiram algum as dificuldades. A escolha da m oldura devia ser feita em Londres, diretam ente no local, pelas m ãos de algum a pessoa inteligente em cuj o gosto se pudesse confiar.

E Isabella, a encarregada natural de todas as encom endas, não poderia fazê-lo, pois era dezem bro, e Mr. Woodhouse j am ais perm itiria que ela saísse de casa com o nevoeiro desta época do ano. Tão logo Mr. Elton tom ou conhecim ento do problem a tratou de resolvê-lo. Sua galanteria estava sem pre alerta.

“Podiam confiar a m issão a ele, que im enso prazer teria em executá-la! Podia ir a Londres a qualquer m om ento. Não tinha palavras para dizer o quanto se sentiria grato por ser encarregado de tal tarefa”.

“Ele era tão gentil! Em m a não podia nem pensar nisso!... j am ais iria lhe dar tanto trabalho, de j eito nenhum ”. Repetiram -se os rogos e certezas, e em poucos m inutos o assunto estava acertado.

Mr. Elton levaria o quadro a Londres, escolheria a m oldura, e daria as instruções. Em m a pensou que ele podia em pacotar o quadro para garantir-lhe a segurança, se não fosse m uito incôm odo, enquanto ele parecia tem eroso de não ter sido incom odado o suficiente.

– Que encargo precioso! – disse ele com um terno suspiro, ao receber a pintura.

“Este hom em é quase galante dem ais para estar apaixonado” pensava Em m a. “É o que eu diria, m as suponho que existam centenas de m aneiras diferentes de am ar. É um j ovem excelente e será perfeito para Harriet. Vai ser

‘exatam ente isso’ com o ele m esm o diz; m as ele suspira, lânguido e se desvanece em cum prim entos, m ais do que posso suportar com o m entora, j á tive que partilhar bastante disso. Mas é seu afeto por Harriet que conta”.

CAPÍTULO VII

No m esm o dia em que Mr. Elton foi para Londres Em m a teve um a nova oportunidade de favorecer a am iga. Harriet fora a Hartfield, com o de costum e, logo após o café da m anhã. Depois de um tem po voltou para casa com a intenção de retornar para o j antar. Ela voltou, e logo após os cum prim entos, com um ar agitado e ansioso, disse que lhe acontecera um a coisa extraordinária e não via a hora de contar. Bastou m eio m inuto para dizer tudo. Quando chegou em casa, Mrs. Goddard disse-lhe que Mr. Martin havia estado lá um a hora antes, e com o ela não estava em casa, nem era esperada, deixou um pequeno pacote para ela, da parte de um a das irm ãs dele, e partiu. Ao abrir o pacote na verdade encontrou, além das duas canções que em prestara para Elizabeth copiar, um a carta para ela; a carta era dele, de Mr. Martin, e continha um a proposta direta de casam ento.

“Quem poderia im aginar tal coisa? Ela estava tão surpresa que nem sabia o que fazer. Sim , um verdadeiro pedido de casam ento. E a carta era m uito boa, ao m enos ela pensava assim . Ele escreveu com o se a am asse m uito – m as ela não sabia - e assim por diante, e ela viera correndo perguntar a Miss Woodhouse o que devia fazer”.

Em m a estava um pouco envergonhada por ver a am iga tão contente e com tanta dúvida.

– Palavra de honra – disse Em m a – o rapaz está determ inado a não perder nada por falta de perguntar. Pretende se relacionar bem , se puder.

– Quer ler a carta? – exclam ou Harriet. – Por favor, leia. Acho de deveria ler.

Em m a não lam entava que Harriet lhe pedisse isso. Ela leu e surpreendeu-se. O estilo da carta era m elhor do que esperava. Não só não continha erros de gram ática com o a com posição estava à altura da carta de um cavalheiro. A linguagem , apesar de sim ples,

era vigorosa e sem afetação, e os sentim entos conferiam m uito crédito ao rem etente. Era curta, m as m ostrava bom senso, cálida afeição, liberalidade, propriedade e até m esm o delicadeza de sentim entos. Ela parou, enquanto Harriet esperava ansiosam ente sua opinião com um “bem , bem ” e por fim foi forçada a dizer:

– A carta é boa? Ou é m uito curta?

– A carta é m uito boa, de fato... – replicou Em m a, um pouco pensativa.

– Tão boa, Harriet, que acho provável que um a das irm ãs o tenha aj udado. Não posso im aginar que o rapaz com quem eu a vi falando no outro dia possa

expressar-se tão bem , se contar apenas consigo m esm o... E m esm o assim não é o estilo de um a m ulher. Não, com certeza, o estilo é forte e conciso e não disperso com o o de um a m ulher. Não há dúvida de que é um hom em sensível, e suponho que tenha um talento natural, pensa com clareza, de m odo firm e, e quando pega a pena para escrever seus pensam entos encontram as palavras adequadas. Isso acontece com alguns hom ens, com preendo esse tipo de m ente.

Vigoroso, decidido, expressa sentim entos até certo ponto, m as sem ser rude. Um a carta m ais bem escrita, Harriet (devolvendo a ela), do que eu teria esperado.

– Bem – disse a ansiosa Harriet – bem ... E... E o que devo fazer?

– O que deve fazer? A respeito de quê? Quer dizer, em relação à carta?

– Sim .

– Mas qual é a sua dúvida? Deve respondê-la, é claro... E depressa.

– Sim , m as o que devo responder? Querida Miss Woodhouse, peço que m e aconselhe.

– Oh, não, de form a algum a. A carta deve ser inteiram ente sua, tenho certeza que saberá expressar-se da form a correta. Não há perigo de que não sej a clara o suficiente, isso é o principal. O sentido de suas palavras deve ser inequívoco, sem dúvidas ou rodeios. E algum as expressões de gratidão e preocupação pela m ágoa que possa estar causando, com o exige o decoro, vão surgir naturalm ente na *sua* m ente, tenho certeza. Não deve escrever com o se estivesse triste com a decepção dele.

– Acha então que devo recusá-lo? – disse Harriet, de cabeça baixa.

– Se deve recusá-lo! Minha querida Harriet, o que quer dizer? Tem algum a dúvida disso? Eu pensei... Mas peço desculpas, eu devo ter-m e enganado.

Com certeza m e enganei, se você tem dúvida quanto ao *sentido* da sua resposta, achei que estivesse m e consultando apenas quanto ao que devia escrever.

Harriet ficou em silêncio. Com m aneiras um pouco m ais reservadas, Em m a continuou:

– Você pretende dar um a resposta favorável, im agino.

– Não, não é isso... Quero dizer, eu não pretendo... Que devo fazer? O

que m e aconselha? Peço-lhe, Miss Woodhouse, diga-m e o que devo fazer.

– Não devo dar-lhe nenhum conselho, Harriet. Nada tenho a ver com isso. Isso você deve resolver de acordo com seus sentim entos.

– Não im aginava que ele gostasse tanto de m im – disse Harriet,

contem plando a carta.

Por alguns m om entos Em m a ficou em silêncio, m as com eçando a suspeitar que o lisonj eiro feitiço da carta fosse m uito poderoso, achou m elhor dizer:

– Tenho com o princípio, Harriet, que se um a m ulher tem *dúvida* se deve aceitar um hom em ou não, com certeza deve recusá-lo. Se ela hesita em dizer ‘sim ’, deve logo dizer ‘não’, pois é um a situação na qual não se deve entrar com sentim entos de dúvida, apenas com a m etade do coração. Penso que é m eu dever, com o am iga e com o alguém m ais velha do que você, dizer-lhe isso. Mas não im agine que pretendo influenciá-la.

– Oh, não! Sei que é bondosa dem ais para isso... Mas se pudesse apenas m e aconselhar sobre o que seria m elhor... Não, não é isso... Com o a senhorita diz, é preciso ter certeza, não se deve hesitar... É um a coisa m uito séria. Talvez sej a m elhor dizer não... Acha que é m elhor dizer não?

– Por nada do m undo eu iria aconselhá-la nesse sentido – disse Em m a, sorrindo graciosam ente. – Você é o m elhor j uiz de sua própria felicidade. Se prefere Mr. Martin a qualquer outra pessoa, se o considera o hom em m ais agradável com quem j á esteve, por que hesita? Você corou, Harriet. Ocorreu-lhe m ais alguém que se encaixe nessa definição? Harriet, Harriet, não decepcione a si m esm a, não se atire em um a relação apenas por gratidão ou com paixão. Em quem está pensando neste m om ento?

Os sintom as eram prom issores. Em vez de responder, Harriet voltou-se confusa e ficou parada j unto à lareira, e ainda que a carta continuasse em sua m ão, ela agora a apertava de form a autom ática, sem cuidado. Em m a esperava o resultado com im paciência, m as tam bém com grandes esperanças. Por fim , com algum a hesitação, Harriet disse:

– Miss Woodhouse, com o não vai m e dar sua opinião, devo eu m esm a fazer o m elhor que puder. Estou agora bastante determ inada, quase resolvida m esm o... A recusar Mr. Martin. Acha que estou certa?

– Perfeitam ente, perfeitam ente certa, m inha querida Harriet, está fazendo apenas o que deve fazer. Enquanto estava pensando guardei m eus sentim entos para m im , m as agora que está tão decidida, não hesito em aprovar.

Querida Harriet, fico feliz com isso. Seria m uito triste perder sua am izade, que é o que aconteceria se você se casasse com Mr. Martin. Enquanto você tinha a m enor dúvida, não falei nada sobre isso, para não influenciá-la; m as para m im significaria a perda de um a am iga. Eu não poderia visitar Mrs. Martin, da fazenda Abbey -Mill. Agora tenho a garantia de sua am izade para sem pre.

Harriet não havia suposto que corresse algum perigo, m as a ideia acabou por atingi-la.

– A senhorita não poderia visitar-m e! – ela exclam ou, parecendo perplexa. – Não, claro que não poderia, m as nunca pensei nisso antes. Seria horrível dem ais!...Do que m e livrei!... Querida Miss Woodhouse, j am ais desistiria do prazer e da honra de ser sua am iga por nada deste m undo.

– Na verdade, Harriet, seria um grande golpe perdê-la, m as teria que acontecer. Você se afastaria de toda a boa sociedade, e eu teria que desistir de você.

– Pobre de m im !... Jam ais poderia suportar isso! Eu m orreria se não pudesse vir a Hartfield nunca m ais.

– Querida e afetuosa criatura!... Im agine *você* banida para a fazenda Abbey -Mill!... *Você* confinada para sem pre nessa sociedade vulgar e iletrada!

Pergunto-m e com o esse rapaz teve a coragem de pedi-la em casam ento. Ele deve ter um a opinião m uito boa sobre si m esm o.

– Não acho que ele sej a presunçoso, de form a geral – disse Harriet, cuj a consciência se opunha a tal censura – pelo m enos ele tem um a boa natureza, e eu sem pre lhe serei m uito grata e terei

grande estim a por ele... Mas isso é um a coisa m uito diferente... E a senhorita sabe, apesar dele gostar de m im não quer dizer que eu deva... E devo confessar que desde que visitei os Martins tenho conhecido outras pessoas... E quando os com paro, na aparência e nas m aneiras, vej o que não há com paração possível, *um deles é* tão bonito e agradável. Acho, no entanto, que Mr. Martin é um j ovem m uito gentil, e o tenho em alta conta; o fato de gostar tanto de m im ... E escrever tal carta... Mas ter que deixá-la, Miss Woodhouse, isso eu não quero nem levar em consideração.

– Obrigada, m uito obrigada, m inha pequena e doce am iga. Não vam os nos separar. Um a m ulher não tem que casar com um hom em só porque ele a pediu, ou porque está apaixonado por ela e é capaz de escrever um a carta razoável.

– Ah, não! Além disso, a carta é bem curta.

Em m a percebeu o m au gosto da am iga, m as deixou passar com um "é verdade; e seria um pequeno consolo para ela saber que o m arido era capaz de escrever um a boa carta, depois de se sentir ofendida todas as horas do dia pelas suas m aneiras grosseiras".

– Oh, sim ! De fato. Ninguém liga para um a carta, o im portante é ser sem pre feliz em boa com panhia. Estou totalm ente decidida a recusá-lo. Mas

com o devo proceder? O que devo dizer?

Em m a assegurou-lhe que não haveria dificuldade em responder, e aconselhou-a a escrever im ediatam ente. Harriet concordou, na esperança de que ela a aj udasse. E ainda que Em m a insistisse em que ela não precisava de aj uda, de fato a auxiliou em cada frase da carta. Harriet tornou a lê-la, a fim de responder e, com o com eçasse a fraquej ar, Em m a sentiu que era necessário forçá-la um pouco, para que se expressasse de form a m ais direta. A j ovem estava tão preocupada com a possibilidade de torná-lo infeliz, e com o que a m ãe e as irm ãs dele iriam pensar, e tão ansiosa para que não a im aginassem arrogante ou ingrata, que Em m a achou que se

o rapaz aparecesse na sua frente naquele m om ento ela o aceitaria sem hesitar.

A carta, no entanto, foi escrita, selada e enviada. O assunto havia sido resolvido e Harriet estava salva. Ela ficou um pouco desanim ada durante toda a noite, m as Em m a tolerou seus suaves lam entos; algum as vezes tentava distraí-la falando da afeição entre as duas, outras vezes falava de Mr. Elton.

– Nunca m ais serei convidada para ir a Abbey -Mill – Harriet com entou num tom um pouco triste.

– E se fosse, m inha queria Harriet, eu não suportaria dividi-la. Você é m uito necessária em Hartfield para ser desperdiçada em Abbey - Mill.

– E eu sei que nunca m ais quero ir lá, pois nunca fui tão feliz com o em Hartfield.

Algum tem po depois, o com entário foi:

– Acho que Mrs. Goddard ficaria m uito surpresa se soubesse o que aconteceu. Sei que Miss Nash ficaria, pois acha que sua irm ã está m uito bem casada, e ela é apenas a esposa de um negociante de tecidos.

– Devíam os lam entar ver grande orgulho ou refinam ento em um a professora de escola, Harriet. Ouso dizer que Miss Nash invej aria um a oportunidade com o essa que você teve de se casar. Até m esm o a sua conquista deve ter m uito valor aos olhos dela. Com o qualquer um superior a você, acho que ela não sabe de nada. As atenções de certa pessoa ainda não devem ser m otivo de m exericos em Highbury. Penso que você e eu som os as únicas pessoas a quem seus olhares e m aneiras indicaram algum a coisa até agora.

Harriet corou, sorriu e disse algum a coisa a respeito de não saber que alguém estava interessado nela. A ideia de Mr. Elton era anim

adora, sem dúvida; m as, após algum tem po, estava de novo triste por causa do rej eitado Mr. Martin.

– A essa hora ele j á deve ter recebido m inha carta – disse ela, com

brandura. – Im agino o que eles todos estarão fazendo... Se as suas irm ãs j á sabem ... Se ele está infeliz, elas tam bém devem estar. Espero que ele não sofra m uito com isso.

– Vam os pensar naqueles entre nossos am igos ausentes que estão em pregando seu tem po de form a m ais alegre – exclam ou Em m a. – Mr. Elton talvez estej a neste m om ento m ostrando seu retrato para a m ãe e as irm ãs, contando-lhes com o o original é m uito m ais bonito, e após ser instado cinco ou seis vezes, se perm itindo dizer-lhes o seu nom e, seu próprio e querido nom e.

– Meu retrato!... Mas se ele o deixou em Bond Street[1].

– Se ele deixou então não conheço direito Mr. Elton. Não, m inha pequena, querida e m odesta Harriet, pode contar que o quadro não estará em Bond Street até que ele m onte em seu cavalo am anhã. Esta noite o quadro será seu com panheiro, seu consolo, sua alegria. Mostrará suas intenções para a fam ília, apresentará você a eles, difundirá entre todos prazerosos sentim entos, ávida curiosidade sobre a nossa natureza e calorosa posse. Com o as im aginações deles deverão estar alegres, anim adas, suspeitosas e ocupadas.

Harriet sorriu de novo, desta vez com m ais firm eza.

[1] Fam osa rua de Londres, onde se localizava o com ércio elegante da época.

CAPÍTULO VIII

Harriet dorm iu em Hartfield naquela noite. Nas últim as sem anas passava m ais da m etade do tem po ali, e aos poucos foi ficando com um quarto especialm ente para ela. Até o m om ento, Em m a

achava m elhor em todos os sentidos, m ais seguro e m ais generoso, m antê-la perto o m aior tem po possível.

No dia seguinte Harriet deveria ir à casa de Mrs. Goddard, por um a ou duas horas, m as ficara acertado que voltaria a Hartfield para um a visita de alguns dias.

Enquanto ela estava fora Mr. Knightley veio visitá-los, e sentou-se com Mr. Woodhouse e Em m a durante algum tem po. Mr. Woodhouse, que havia previam ente se disposto a sair, foi persuadido pela filha a não adiar o passeio, e atendendo ao pedido dos dois acabou por deixá-los, em bora contra os escrúpulos ditados pela sua boa educação. Mr. Knightley, que não tinha cerim ônia com o anfitrião, oferecia um divertido contraste, com suas respostas curtas e decididas, aos prolongados protestos e bem -educada hesitação do outro.

– Bem , se o senhor m e desculpar, Mr. Knightley, se não considerar m inha atitude m uito rude, creio que vou aceitar o conselho de Em m a e sair por um quarto de hora. Com o está um dia de sol, creio que é m elhor fazer a cam inhada enquanto posso. Eu o trato sem cerim ônia, Mr. Knightley. Nós, os inválidos, acreditam os que tem os alguns privilégios.

– Meu caro senhor, não m e trate com o um estranho, por favor.

– Minha filha será um a substituta à altura. Em m a ficará feliz em fazer-lhe com panhia. E agora acho que vou pedir-lhe desculpas e fazer m inha cam inhada... Minha cam inhada de inverno.

– É a m elhor coisa a fazer, senhor.

– Eu pediria o prazer da sua com panhia, Mr. Knightley, m as cam inho m uito devagar, e m eu passo seria aborrecido para o senhor. Além disso, o senhor terá que fazer um a longa cam inhada, de volta a Donwell Abbey.

– Obrigado, senhor, obrigado. Estou indo daqui a pouco tam bém , e acho que quanto *antes* o senhor for m elhor será. Vou pegar seu casaco e abrir a porta do j ardim para o senhor.

Mr. Woodhouse finalm ente partiu, m as Mr. Knightley, em vez de sair tam bém , sentou-se novam ente, parecendo disposto a conversar. Com eçou perguntando por Harriet, e de form a m uito m ais elogiosa do que j á havia feito.

– Não a considero tão bela com o você – disse ele – m as é um a

criaturinha bonita, e acho que tem um bom tem peram ento. Seu caráter depende das com panhias, m as acredito que em boas m ãos se tornará um a m ulher de valor.

– Fico feliz que pense assim ; e as boas m ãos, espero, não faltarão.

– Deixe disso, sei que está ansiosa por um cum prim ento, assim vou dizer-lhe que você a m elhorou. Você a curou das suas risadinhas de m enina de escola, ela de fato faz-lhe j ustiça.

– Obrigada. Eu ficaria m ortificada se acreditasse não ter sido útil. Mas não é todo m undo que se dispõe a elogiar quando devido; o *senhor* m esm o não costum a elogiar-m e.

– Você está esperando por ela ainda esta m anhã?

– A qualquer m om ento. Ela j á se dem orou m ais do que pretendia.

– Algo aconteceu para atrasá-la, talvez algum a visita.

– Fofocas de Highbury ! Daqueles m iseráveis cansativos!

– Talvez Harriet não considere todo m undo cansativo com o você.

Em m a sabia que isso era verdade, não podia contradizê-lo, e preferiu não dizer nada. Ele então falou, com um sorriso:

– Não pretendo determ inar a hora nem o lugar, m as devo dizer que tenho boas razões para acreditar que sua pequena am iga logo vai ouvir um a proposta vantaj osa.

– Verdade? Com o assim , que espécie de proposta?

– De um a espécie m uito séria, asseguro-lhe – disse, ainda sorrindo.

– Muito séria! Só posso im aginar um a coisa... Quem se apaixonou por ela? Quem confidenciou isso ao senhor?

Em m a tinha quase certeza de que Mr. Elton insinuara algum a coisa para Mr. Knightley, que era considerado um a espécie de am igo e conselheiro de todos; ela sabia que Mr. Elton o adm irava m uito.

– Tenho razões para pensar – disse ele – que Harriet Sm ith logo receberá um a proposta de casam ento, e de alguém irrepreensível: Mr. Robert Martin. Parece que sua visita à Abbey -Mill neste verão deu resultados. Ele está loucam ente apaixonado e vai casar-se com ela.

– É m uito am ável da parte dele – disse Em m a – m as ele tem certeza de que Harriet pretende casar-se com ele?

– Bem , bem , ele vai tentar pedi-la, então. Está m elhor assim ? Ele veio m e visitar em Abbey, duas noites atrás, com a intenção de consultar-m e sobre o assunto. Sabe que tenho a m áxim a consideração por ele e toda sua fam ília, e creio que m e considera um de seus m elhores am igos. Veio perguntar-m e se eu achava m uito im prudente da parte dele casar-se tão cedo, se eu a considerava j ovem dem ais, em sum a, se eu aprovava sua escolha. Tinha alguns tem ores de que ela poderia ser considerada acim a dele no nível social (especialm ente depois que você fez tanto por ela). Fiquei bastante contente com tudo que ele m e disse, nunca vi alguém com tanto bom senso com o Robert Martin. Sem pre fala de form a direta, aberta, sem rodeios, e é m uito aj uizado.

Contou-m e tudo, suas condições, seus planos, e o que todos pretendem fazer caso ele se case. É um excelente hom em , bom filho, bom irm ão. Não hesitei em aconselhá-lo a casar-se. Provou-m e que tem condições financeiras para isso, e nesse caso, acho que não poderia fazer nada m elhor. Elogiei a escolha da noiva tam bém , e ele partiu m uito feliz. Se antes ele nunca tivesse considerado m inha opinião, tenho certeza que naquele m om ento passou a considerar-m e m uito, foi em bora pensando que eu era o m elhor am igo e conselheiro que ele j á tivera. Isso aconteceu há duas noites. E agora, com o podem os bem supor, ele não deve ter deixado passar m uito tem po antes de falar com a m oça. Com o parece que ele não falou ontem , acho que foi hoj e à casa de Mrs. Goddard. Ela pode ter sido atrasada por algum a visita, com o vê, e não deve considerá-lo um m iserável cansativo de form a nenhum a.

– Por favor, Mr. Knightley – disse Em m a, que estivera sorrindo interiorm ente durante a m aior parte do discurso dele – com o sabe que ele não falou com ela ontem ?

– É claro – replicou ele, surpreso – que eu não sei disso, m as posso supor. Ela não esteve aqui o dia todo, com você?

– Bom – disse ela – vou contar-lhe algo tam bém , com o retribuição ao que o senhor m e contou. Ele falou ontem ... Quer dizer, ele escreveu um a carta, e foi recusado.

Foi necessário repetir para que Mr. Knightley acreditasse. Levantou-se indignado, ruborizado de surpresa e desprazer, dizendo:

– Então ela é ainda m ais sim plória do que im aginei. O que essa m enina tola está pensando?

– Ah, é claro – exclam ou Em m a – um hom em nunca entende que um a m ulher possa recusar um a proposta de casam ento. Acham sem pre que as m ulheres devem estar dispostas a aceitar o prim eiro que as peça.

– Que bobagem ! Os hom ens não acham um a coisa dessas. Mas qual é o sentido disso? Harriet Sm ith recusar Robert Martin? Loucura, se isso for verdade; m as espero que você estej a enganada.

– Eu vi a resposta dela!... E estava bem clara.

– Você viu a resposta dela!... Você escreveu a resposta, tam bém .

Em m a, isso é obra sua. Você a persuadiu a recusá-lo.

– E se eu tivesse feito isso (o que estou longe de adm itir), não acho que teria agido errado. Mr. Martin é um j ovem m uito respeitável, m as não posso adm itir que estej a ao nível de Harriet, e até m e surpreende que tenha se aventurado a pedi-la. Pelo que o senhor m e disse, parece que ele tinha alguns escrúpulos, pena que tenha se livrado deles.

– Não está ao nível de Harriet! – exclam ou Mr. Knightley em voz alta e enérgica. Após alguns m om entos, acrescentou com calm a aspereza – Não, ele de fato não é do m esm o nível de Harriet, pois é superior a ela em situação e em bom senso. Em m a, seu orgulho em relação a essa m enina a está cegando. Que aspirações Harriet Sm ith pode ter, sej a por nascim ento, educação ou natureza, para pretender alguém de nível m ais elevado que Robert Martin? Ela é a filha natural de alguém que ninguém conhece, sem m eios para se estabelecer, e certam ente sem relações sociais respeitáveis. É apenas um a pensionista em um a escola com um . Não tem sensibilidade, nem conhecim ento. Não lhe ensinaram nada de útil e é m uito j ovem para ter aprendido algum a coisa por si m esm a.

Ainda não tem experiência de vida, e com sua pouca inteligência, provavelm ente j am ais surgirá alguém que lhe dê valor. Ela é bonita e tem bom gênio, e isso é tudo. Minha única dúvida em aconselhar o casam ento foi em relação a Robert, pois achei que ela podia estar abaixo do que ele m erece e a relação lhe seria desfavorável. Sei que, em term os de fortuna, ele provavelm ente vai chegar bem m ais longe, e com o com panheiro sensato e prestativo

não se sairia m al. Mas não se pode argum entar tal coisa com um hom em apaixonado; e fui levado a acreditar que ela não teria com o fazer-lhe m al, e que em boas m ãos, com o as dele, poderia até m elhorar e sair-se bem . A vantagem do casam ento, penso, seria toda dela, e não tive a m enor dúvida (nem tenho agora) de que haveria um com entário geral sobre a enorm e sorte de Harriet. Tinha certeza até m esm o da *sua* satisfação, Em m a. Im ediatam ente passou pela m inha cabeça que você não iria lam entar que sua am iga deixasse Highbury, se fosse para vê-la tão bem casada. Lem bro que cheguei a pensar “até m esm o Em m a, com toda sua predileção por Harriet, vai achar este casam ento m uito bom ”.

– Não posso deixar de pensar que o senhor conhece Em m a bem pouco, para dizer um a coisa dessas. O quê? Achar que um fazendeiro (e com todo seu

bom senso e todo seu m érito Mr. Martin não é nada além disso) possa ser um bom m arido para m inha am iga íntim a! Não lam entar vê-la deixar Highbury para casar-se com um hom em que eu m esm a j am ais aceitaria entre as m inhas relações! Adm ira-m e que o senhor possa ter m e considerado capaz de ter tais pensam entos. Os m eus são bem diferentes, asseguro-lhe. Acho suas opiniões m uito erradas, não é j usto com as aspirações de Harriet. Assim com o eu, outros tam bém consideram m uito as qualidades dela. Mr. Martin pode ser o m ais rico dos dois, m as é inferior a ela em posição, sem a m enor dúvida. A esfera em que ela transita está m uito acim a da dele. Isso seria um a degradação.

– Um a degradação para um a m oça ilegítim a e ignorante, casar-se com um respeitável e inteligente senhor fazendeiro!

– Quanto às circunstâncias do seu nascim ento, apesar de legalm ente ela não ostentar um sobrenom e, isso não se aplica ao senso com um . Ela não deve ser responsabilizada pelos erros dos outros, a ponto de ser m antida abaixo do nível das pessoas com as quais cresceu. Ela é filha de um cavalheiro, sem dúvida... E

um cavalheiro de fortuna. Sua pensão é bem alta, nada foi poupado para sua educação e conforto. Não tenho dúvida que ela sej a filha de um cavalheiro, nem se pode negar que estej a associada a filhas de cavalheiros. Ela é superior a Mr.

Robert Martin.

– Sej am quem forem seus pais – disse Mr. Knightley – sej a quem for que tenha se encarregado do sustento dela, não parece que tenha tido a intenção de introduzi-la no que você cham aria de boa sociedade. Recebeu apenas um a educação indiferente, e foi deixada nas m ãos de Mrs. Goddard para que fizesse o que pudesse... Para viver no círculo de Mrs. Goddard e contar com a am izade de Mrs. Goddard. É evidente que seus am igos acharam que isso era bom o bastante para ela, e *foi* bom o bastante. Ela m esm a não desej ava nada m elhor. Até que você decidiu torná-la sua am iga, Harriet nunca se desgostara com sua posição, nem am bicionava nada além disso. Passou um verão bastante feliz com os Martins, sem considerar-se superior, e se agora ela acha que é deve-o a você.

Você não tem sido am iga de Harriet Sm ith, Em m a. Robert Martin j am ais teria ido tão longe se não sentisse que era correspondido, eu o conheço bem . Tem bastante senso de realidade para dirigir-se a um a m ulher apenas ao acaso de sua própria paixão. E quanto à presunção, ele é o hom em m ais hum ilde que conheço.

Aposto que ele foi encoraj ado.

Para Em m a era m ais conveniente não responder diretam ente a essas afirm ações. Preferiu retom ar sua própria linha de raciocínio.

– O senhor é um dedicado am igo de Mr. Martin, m as, com o eu disse, está sendo inj usto com Harriet. As aspirações de Harriet de casar-se bem não

são tão desprezíveis com o o senhor faz parecer. Ela não é esperta, m as tem m elhor senso do que o senhor pode im aginar, e não m

erece que falem de sua inteligência de form a tão desdenhosa. Mesm o que se despreze este ponto, no entanto, e supondo que ela sej a apenas, com o o senhor diz, bonita e de boa índole, devo dizer-lhe que essas qualidades, no grau em que Harriet as possui, não são apenas recom endações triviais para o m undo em geral, pois ela é, de fato, um a bela m oça e deve ser considerada assim por noventa e nove pessoas em cem . E

com o parece que os hom ens são m uito m ais filosóficos a respeito da beleza do que em geral se pensa, ainda que se apaixonem por m entes bem esclarecidas ao invés de rostos bonitos, um a m oça tão bonita com o Harriet pode ter a certeza de ser adm irada e pretendida e de ter o poder de escolher entre m uitos, com o consequência de ser bonita. Sua boa índole tam bém não é um atrativo desprezível, porque inclui no caso dela total docilidade de tem peram ento e m aneiras, um a m odesta opinião de si m esm a e grande disposição para agradar aos outros. Estou m uito enganada se o seu sexo em geral não considerar tal beleza e tal tem peram ento as m ais altas qualidades que um a m ulher pode possuir.

– Dou-lhe m inha palavra, Em m a, que vê-la abusar do raciocínio que possui é quase suficiente para m e levar a pensar assim , tam bém . É m elhor não ter inteligência algum a do que em pregá-la tão m al com o você faz.

– Com toda certeza! – disse ela, brincando. – Eu sei que *esse* é o sentim ento de todos os senhores. Sei que um a m oça com o Harriet é exatam ente o tipo que todo hom em aprecia... O que encanta seus sentidos e satisfaz seu j ulgam ento. Ah, Harriet pode escolher à vontade. Se o senhor m esm o pretendesse um dia se casar, ela seria a m ulher ideal. E será que ela, com apenas dezessete anos, com eçando a viver, aprendendo a conhecer a vida, deve ser questionada por não aceitar a prim eira oferta de casam ento que recebe? Não...

Por favor, perm ita que ela tenha tem po de conhecer a si m esm a.

– Sem pre j ulguei essa am izade de vocês um a bobagem – disse então Mr. Knightley – apesar de guardar essa opinião para m im m esm o, m as agora percebo que trará m uito m ais infelicidade para Harriet. Você vai torná-la tão vaidosa da própria beleza, e fazê-la crer que m erece algum a coisa em troca disso, que em pouco tem po ninguém das suas relações será bom o suficiente para ela. A vaidade em um a m ente fraca produz todo tipo de danos. Nada é m ais fácil para um a dam a do que colocar suas expectativas alto dem ais. Miss Harriet Sm ith pode não receber tantas propostas de casam ento assim , em bora sej a um a m oça bonita. Hom ens de bom senso, não im porta o que você diga, não querem esposas tolas. Hom ens de fam ília não estariam m uito interessados em relacionar-se com um a m oça de origem obscura... E os hom ens m ais prudentes teriam m edo do inconveniente e da desgraça a que poderiam estar expostos, quando se revelasse o m istério do seu nascim ento. Deixe-a casar-se com Robert Martin e ela estará

segura, será respeitável e feliz para sem pre. Mas se a encoraj ar a esperar um casam ento grandioso e ensiná-la a ficar satisfeita apenas com um hom em de grande proj eção e fortuna, ela pode acabar com o pensionista de Mrs. Goddard pelo resto da vida... Ou, pelo m enos até que (pois Harriet é o tipo de m oça que acabará se casando com um ou outro) fique desesperada e acabe aceitando casar-se com o filho do professor de caligrafia.

– Tem os opiniões tão diferentes sobre o assunto, Mr. Knightley, que não há sentido em discutirm os. Só aum entarem os nossa raiva um do outro. Mas quanto a m inha *permissão* para que ela se case com Robert Martin, isso é im possível, ela o recusou de m aneira tão firm e que acho m elhor im pedir um a segunda tentativa. Ela deve conform ar-se com as consequências da recusa, sej am quais forem . Quanto à recusa em si, não pretendo negar que talvez a tenha influenciado um pouquinho, m as lhe asseguro que eu ou qualquer outra pessoa teria m uito pouco a fazer. A aparência dele é tão desfavorável, e suas m aneiras tão rudes, que m esm o que ela tenha um dia pensado em aceitá-lo, agora j á não pensa. Im agino que antes de ver alguém superior Harriet talvez o tivesse tolerado,

era o irm ão das suas am igas e fez o possível para agradá-la. E com o ela não encontrou ninguém m elhor em Abbey -Mill (o que deve ter sido de grande aj uda para ele), não o achou desagradável enquanto esteve lá. Mas agora a situação é diferente, ela sabe o que é um cavalheiro, e ninguém m enos que um verdadeiro cavalheiro, tanto na educação quanto nas m aneiras, tem algum a chance com Harriet.

– Que tolice, isso é a coisa m ais tola que alguém j á disse! – exclam ou Mr. Knightley. – O com portam ento de Mr. Robert Martin é sensato, sincero e bem -hum orado, qualidades que m uito o recom endam ; e seu caráter possui m ais gentileza do que Harriet Sm ith é capaz de com preender.

Em m a não respondeu e tentou aparentar alegre despreocupação, m as no fundo se sentia desconfortável, desej ando que ele fosse logo em bora. Ela não se arrependia do que fizera, ainda se achava m elhor j uiz dos direitos de um a m ulher e do seu refinam ento do que ele. Mas ainda tinha o hábito de respeitar os j ulgam entos de Mr. Knightley, de form a geral, e a desgostava que ele se opusesse a ela de form a tão veem ente; era m uito desagradável vê-lo sentado em frente a ela em tal estado de raiva. Passaram -se alguns m inutos nesse silêncio desconfortável. Em m a fez um a tentativa de falar sobre o tem po, m as não obteve resposta. Ele estava pensando, e o resultado foram estas palavras:

– Robert Martin não perdeu grande coisa... Ele ainda não sabe disso, m as acredito que logo irá perceber. Suas ideias para o futuro de Harriet só você sabe; m as conhecendo seu gosto por fazer casam entos, é fácil im aginar que tenha planos, ideias e proj etos... E com o seu am igo, digo apenas que, se é Mr.

Elton que você tem em m ente, todo o trabalho será em vão.

Em m a sorriu e negou, m as ele continuou:

– Pode acreditar, Elton não vai fazê-lo. Ele é um hom em excelente, e o respeitável vigário de Highbury, m as de m odo algum fará um

casam ento im prudente. Conhece bem o valor de um a boa renda, com o todo m undo. Elton pode ser sentim ental nas palavras, m as suas ações são racionais, ele cuida tão bem dos próprios interesses quanto você dos de Harriet. Sabe que é um hom em bonito e bem recebido onde quer que vá, e pelo seu m odo aberto de falar, quando está apenas entre cavalheiros, estou convencido de que ele não pretende desperdiçar sua vida. Eu o ouvi falar com grande anim ação sobre um a num erosa fam ília de j ovens dam as, am igas de suas irm ãs, que possuem vinte m il libras de renda cada um a.

– Estou m uito grata ao senhor – disse Em m a, rindo de novo. – Se eu tivesse pensado num casam ento entre Harriet e Mr. Elton, seria m uita bondade sua abrir m eus olhos, m as no m om ento só desej o m antê-la j unto a m im . Desisti de fazer casam entos, na verdade. Jam ais faria um igual ao de Mrs. Weston, vou desistir enquanto é tem po.

– Passe m uito bem , então! – disse o cavalheiro, levantando-se e saindo de m odo abrupto.

Sentia-se profundam ente irritado. Im aginava o desapontam ento do j ovem fazendeiro, e estava m ortificado por ter contribuído para isso ao encoraj á-lo. E o com portam ento de Em m a em todo o caso o incom odava m ais do que tudo.

Em m a tam bém ficou num estado de grande agitação, m as as causas disso não estavam tão claras para ela quanto para ele. Em m a nem sem pre estava absolutam ente satisfeita consigo m esm a, nem tinha tanta certeza assim de que suas opiniões eram corretas e as do adversário erradas quanto Mr. Knightley. Ele saíra com a certeza de estar com a razão, o que não ocorria com ela. Sentia-se um pouco abatida, no entanto, m as nada que o retorno de Harriet e um pouco de tem po não pudessem restaurar. Estava ficando apreensiva com a dem ora da m oça. A possibilidade de o j ovem fazendeiro ter ido à casa de Mrs. Goddard, encontrar-se pessoalm ente com Harriet e defender sua causa, deixava Em m a alarm ada. A ideia de tal fracasso, depois de tudo, transform ou-se em aflição; e quando Harriet apareceu, m uito bem disposta, e sem invocar

nenhum a razão desse tipo para a dem ora, sentiu um a satisfação que a reconciliou consigo m esm a. Convenceu-se que, não im porta o que Mr. Knightley pensasse ou dissesse, não havia feito nada que os sentim entos ou a am izade de um a m ulher não pudessem j ustificar.

Mr. Knightley a deixara um pouco tem erosa a respeito de Mr. Elton.

Considerou então que ele não o havia observado tão bem quanto ela, nem com o interesse, nem (e ela devia adm iti-lo a si m esm a, apesar das pretensões de Mr.

Knightley) com a habilidade que ela tinha para observar essas questões.

Acreditava que, em bora ele falasse com aspereza e ressentim ento, dizendo o que pensava ser verdade, não sabia de fato nada sobre o assunto. Com certeza ouvira Mr. Elton falar com m ais liberdade do que ela j am ais tinha ouvido, e Mr. Elton podia não ser irresponsável ou im prudente em questões de dinheiro; era natural que fosse m ais atento do que descuidado nessas questões. Mr. Knightley, todavia, não estava considerando a influência que um a grande paixão pode ter na guerra contra os m otivos de interesse. Mr. Knightley não conhecia tal paixão, e é claro que não sabia nada de seus efeitos; m as ela vira o suficiente disso para não duvidar da capacidade desse sentim ento de superar quaisquer hesitações que um a razoável prudência pudesse sugerir; e ela estava certa que a prudência de Mr. Elton não ia além do razoável.

Os m odos e a aparência alegre de Harriet m elhoraram sua disposição: ela viera para falar de Mr. Elton e não para pensar em Mr. Martin. Miss Nash havia lhe contado um a coisa, que Harriet logo repetiu com grande prazer. Mr.

Perry fora à casa de Mrs. Goddard para atender um a criança doente e contara a Miss Nash que, quando voltava de Clay ton Park no dia anterior, encontrara Mr.

Elton, e descobriu com grande surpresa que Mr. Elton estava na verdade indo para Londres, e não pretendia voltar senão no dia seguinte, e essa noite era reservada ao j ogo de cartas, ao qual Mr. Elton j am ais havia faltado. E Mr. Perry reprovou-o por isso, e disse-lhe que era m uito desagradável que o m elhor j ogador do grupo estivesse ausente, e tentou persuadi-lo a postergar a viagem por um dia, m as isso não era possível. Mr. Elton então resolveu seguir viagem , e disse de m odo m uito *reservado* que estava indo resolver um negócio que não podia ser adiado por nenhum m otivo do m undo. E falou algum a coisa a respeito de um a invej ável encom enda, e de ser o portador de algo m uito precioso. Mr. Perry não entendeu m uito bem , m as teve certeza de que havia um a *dama* envolvida, e lhe disse isso. Mr. Elton apenas olhou-o sorrindo e seguiu seu cam inho bastante alegre. Miss Nash havia lhe contado tudo, e m uitas outras coisas a respeito de Mr.

Elton, e olhara de form a m uito significativa para Harriet ao dizer que “ela não sabia qual era o negócio que Mr. Elton ia resolver, m as sabia que qualquer m ulher que Mr. Elton escolhesse, ela achava que seria a m ulher m ais feliz do m undo, pois não havia ninguém que se com parasse a ele em beleza e am abilidade, sem dúvida”.

CAPÍTULO IX

Mr. Knightley podia discutir com Em m a, m as ela não podia discutir consigo m esm a. Ele ficara tão desgostoso que dem orou m ais tem po do que o habitual para voltar a Hartfield; e quando se encontraram , o grave olhar dele m ostrou que não a havia perdoado. Ela lam entava, m as não estava arrependida.

Ao contrário, seus planos e ações foram ainda m ais j ustificados e fortalecidos pelos acontecim entos dos poucos dias que se seguiram .

O Retrato, elegantem ente em oldurado, foi entregue em segurança logo após o retorno de Mr. Elton, pendurado sobre a lareira da sala de estar, e apreciado por ele entre suspiros e m eias frases de adm iração. Quanto aos sentim entos de Harriet, prenunciavam claram

ente um a forte e profunda afeição, tanto quanto sua j uventude e caráter perm itiam . Em m a ficou m uito satisfeita de que Mr. Martin não fosse m ais lem brado, a não ser com o contraste a Mr. Elton, com enorm e vantagem para este últim o.

Suas intenções de m elhorar a cultura de Harriet através de leituras úteis e conversas nunca passara dos prim eiros capítulos de algum livro, e fora sem pre adiada para o dia seguinte. Era bem m ais fácil conversar do que ler, deixar sua im aginação divagar e trabalhar a favor de Harriet do que tentar aum entar a com preensão dela sobre fatos concretos. A única atividade literária em que Harriet estava em penhada até o m om ento, a única provisão m ental que reservava para o entardecer da vida, era coletar e transcrever enigm as de todos os tipos que pudesse encontrar para um elegante caderno, fornecido pela am iga, com finas e m acias folhas de papel ornam entadas com criptogram as e troféus.

Nessa época da literatura, tais coleções em grande escala não eram incom uns. Miss Nash, professora-chefe da escola de Mrs. Goddard tinha escrito pelo m enos trezentos enigm as, e Harriet, que a princípio se inspirara nela, pretendia fazer um a coleção ainda m aior com a aj uda de Miss Woodhouse.

Em m a a auxiliava com sua m em ória, bom gosto e criatividade, e com o Harriet tinha um a bela letra, resultara em um trabalho de prim eira classe, tanto na form a com o no conteúdo.

Mr. Woodhouse estava quase tão interessado no assunto quanto as m oças, e com frequência tentava lem brar-se de algum enigm a que m erecesse figurar no caderno. “Quando ele era j ovem havia tantos enigm as inteligentes...

não entendia porque não era capaz de lem brar-se! Mas esperava consegui-lo um dia”. E ele sem pre term inava com “Cathy, um a bela, m as fria donzela”.

Seu am igo Perry, a quem ele falara do assunto, ainda não se lem brara de nenhum a charada, m as pediu a Perry que ficasse atento,

e com o ele estava

tentando com afinco, Mr. Woodhouse acreditava que algum a coisa poderia surgir daquele lado.

Não era o desej o de sua filha que os intelectos de Highbury em geral fossem requisitados para tal propósito, e Mr. Elton foi o único a quem ela pediu aj uda. Ele foi convidado a contribuir com quaisquer bons enigm as, adivinhas ou charadas de que conseguisse lem brar-se. Em m a teve o prazer de vê-lo dedicar-se bastante ao assunto, e tam bém percebeu que tinha o cuidado de não proferir nenhum a palavra m enos galante ou que pudesse ser ofensiva ao sexo frágil.

Deviam a ele as duas ou três charadas m ais elegantes, e foi com alegria e enlevo que ele afinal lem brou-se e recitou, de form a bastante sentim ental, esta bem conhecida charada:

Minha primeira a aflição revela

O que a segunda está destinada a notar

E o conjunto das duas é o melhor remédio

Para esta aflição abrandar e curar.

que a deixou um tanto triste, ao verificar que j á havia sido transcrita para o caderno, algum as páginas antes.

– Por que o senhor m esm o não cria um enigm a, Mr. Elton? – disse Em m a. – Assim teríam os um a charada inédita, e sei que nada seria m ais fácil para o senhor.

– Oh, não! Jam ais escrevi algum a coisa nem vagam ente parecida em toda m inha vida. Sou um estúpido! Tem o que nem m esm o Miss Woodhouse – e ele parou por um m om ento – nem Miss Sm ith possam m e inspirar.

Logo no dia seguinte, entretanto, forneceu um a prova de inspiração. Fez um a rápida visita a Highbury, apenas para deixar

um pequeno pedaço de papel sobre a m esa, contendo um a charada. Disse que fora escrita por um am igo, e dirigida a um a j ovem dam a a quem ele adm irava, m as Em m a im ediatam ente convenceu-se, pelo estilo, que ele m esm o devia tê-la escrito.

– Não posso oferecê-la para a coleção de Miss Sm ith – disse ele. –

Sendo de um am igo, não tenho direito de expô-lo à curiosidade pública, m as talvez a senhorita queira dar um a olhada.

Estas palavras foram dirigidas m ais a Em m a do que a Harriet, o que Em m a com preendia. Ele tinha um com portam ento m uito apropriado e achou

m ais fácil sustentar o olhar dela do que o da am iga. Em seguida saiu, e após alguns m om entos Em m a sorriu e em purrou o papel na direção da am iga.

– Pegue – disse ela. – É para você, pegue-o.

Mas Harriet trem ia tanto que não conseguia tocá-lo. E Em m a, ainda que não quisesse ser a prim eira, foi obrigada a ler.

Para Miss...

CHARADA

A primeira ostenta a riqueza e a pompa dos reis

Senhores do universo! Seu luxo e esplendor.

E da segunda já outra visão do homem vem,

O rei dos mares, a sofrer sua dor!

Mas, unidas! Que reverso veremos!

Perde o homem a liberdade e o poder do agravo.

E o senhor da terra e do mar curva-se escravo,

A uma mulher, adorável mulher que sozinha reinará.

Tua sagaz inteligência a palavra logo vai conjurar,

Possa a aprovação emanar de esse suave olhar!

Ela leu o texto, ponderou, apreendeu o significado, leu outra vez para ter certeza e dom inar bem seu conteúdo, e então o passou para Harriet. Sentou-se, sorrindo alegrem ente, e enquanto Harriet se debruçava confusa sobre o papel, num m isto de esperança e estupidez, Em m a pensava:

“Muito bem , Mr. Elton, m uito bem m esm o. Já li charadas piores.

Cortejar... um a pista m uito boa. Merece crédito por isso, é com o dizer claram ente ‘Por favor, Miss Sm ith, perm ita que m e dirij a a você. Aceite m inha charada e m inhas intenções ao m esm o tem po’.

Possa a aprovação emanar de esse suave olhar!

Harriet, exatam ente. Suave é a palavra certa para seus olhos... De todos os adj etivos este é o m ais apropriado.

Tua sagaz inteligência a palavra logo vai conjurar

Hum !... A sagaz inteligência de Harriet. Um hom em tem que estar m uito apaixonado para descrevê-la dessa form a. Ah, Mr. Knightley ! Queria que o senhor estivesse aqui para ver isso, acho que se convenceria. Pela prim eira vez na vida teria que adm itir que se enganou. Um a charada excelente, de fato, e m uito a propósito. Logo as coisas vão entrar no estado de crise”.

Em m a foi obrigada a suspender estes agradáveis pensam entos, que podiam ir bem longe, para responder às ansiosas e espantadas perguntas de Harriet.

– O que pode significar isso, Miss Woodhouse? ... O que pode ser? Não tenho a m enor ideia... não consigo nem adivinhar. O que tudo isso quer dizer?

Tente descobrir, Miss Woodhouse, m e aj ude, nunca vi nada tão difícil. Pergunto-m e quem foi o senhor da terra... E quem pode ser a m ulher? Acha que é um a charada boa? Que m ulher é essa?

A uma mulher, adorável mulher que sozinha reinará.

Será que é Netuno?

O rei dos mares, a sofrer sua dor!

Ou seria um tridente? Ou um a sereia? Ou o m ar? Oh, não, m ar tem apenas um a sílaba. Ele deve ser m uito inteligente, ou não teria escrito isso. Ah, Miss Woodhouse, acha que algum dia vam os descobrir?

– Sereias e tridentes! Bobagem ! Minha querida Harriet, o que está pensando? Qual seria o sentido dele nos trazer um a charada feita por um am igo sobre um a sereia ou um tridente? Dê-m e o papel e escute: Para Miss... aqui você pode ler ‘Para Miss Sm ith’.

A primeira ostenta a riqueza e a pompa dos reis Senhores do universo! Seu luxo e esplendor.

Esta prim eira parte é corte.

E da segunda já outra visão do homem vem,

O rei dos mares, a sofrer sua dor!

Esta é *já*. Sem a m enor dúvida. E aí tem os *corteja*, cortej ar. Agora o principal.

Mas, unidas! (a corte, você sabe) *Que reverso veremos!*

Perde o homem a liberdade e o poder do agravo.

E o senhor da terra e do mar curva-se escravo,

A uma mulher, adorável mulher que sozinha reinará.

Um cum prim ento m uito apropriado, sem dúvida! ... E então tem os a explicação que eu acho, m inha querida Harriet, você não terá m uita dificuldade em entender. Leia sozinha, com calm a. Não há dúvida de que foi escrito para você e som ente você.

Harriet não podia resistir m uito tem po a tão deliciosa persuasão. Leu as linhas finais com o coração palpitando de felicidade. Não conseguia falar, e nem desej ava, bastava apenas sentir. Em m a falou por ela.

– Este cum prim ento tem um sentido tão profundo e particular – disse ela – que não pode haver dúvida sobre as intenções de Mr. Elton. É a você que ele se refere... E logo terá um a prova cabal. Só pode ser isso, não posso estar tão enganada. Agora, porém , tudo ficou claro. Ele está tão decidido quanto sem pre desej ei, desde que a conheci. Sim , Harriet, desde então venho desej ando que isso aconteça. Jam ais poderia dizer se um a ligação entre você e Mr. Elton é a m ais desej ável ou a m ais natural das circunstâncias. Sua elegibilidade e sua probabilidade se igualam . Estou m uito feliz. Parabéns, m inha querida Harriet, de todo coração. Essa é um a união que um a m ulher deve se sentir orgulhosa em planej ar, e que só pode trazer coisas boas. Vai lhe trazer tudo de que precisa –

consideração, independência, um lar apropriado – vai colocá-la j unto de seus

verdadeiros am igos, perto de Hartfield e de m im , e selará nossa am izade para sem pre. Esta é um a aliança, Harriet, que j am ais envergonhará nenhum a de nós.

– Querida Miss Woodhouse!...

E “querida Miss Woodhouse” era tudo que Harriet conseguia articular no início, entre ternos abraços. E quando afinal chegaram a

algo m ais parecido com um a conversa, ficou claro para Em m a que sua am iga via, sentia, antecipava e se lem brava apenas do que ela desej ava. A superioridade de Mr.

Elton fora am plam ente aceita.

– Tudo que a senhorita fala sem pre está correto – exclam ou Harriet – e agora eu acredito e tenho esperanças de que estej a certa; de outra form a, eu não teria im aginado isso. Está m uito além do que m ereço, pois Mr. Elton pode se casar com qualquer pessoa! Não pode haver duas opiniões a respeito *dele*. Ele é tão superior! Im agine, tão lindos versos... 'Para Miss...'. Que inteligente da parte dele!... Será que é m esm o dirigido a m im ?

– Não quero fazer nem ouvir nenhum a pergunta sobre isso. É um a certeza. Pode acreditar no m eu j ulgam ento. É um a espécie de prólogo para um a peça, um a introdução para um capítulo, e logo será seguida pelo texto em si.

– É um a coisa que ninguém esperaria. Estou certa de que um m ês atrás eu m esm a não im aginaria isso!... As coisas estranhas que acontecem na vida!

– Quando as senhoritas Sm ith e os senhores Elton se relacionam , e eles de fato o fazem , é realm ente estranho; é tão fora do curso natural das coisas, do que é evidente e verdadeiram ente desej ável, que necessitam do pré-arranj o de outras pessoas para colocar as coisas na sua form a correta. Você e Mr. Elton estão j untos por circunstâncias, pertencem um ao outro por cada circunstância de seus respectivos lares. Seu casam ento será igual ao dos Westons. Parece haver algo no ar de Hartfield que dá ao am or a direção correta, e leva-o ao exato canal por onde deve fluir.

A trajetória de um amor verdadeiro nunca percorreu caminhos suaves...

[1]

Um a edição Hartfield de Shakespeare teria um a longa dissertação sobre esta passagem .

– É um a surpresa que Mr. Elton tenha se apaixonado por m im ... Eu, entre todas as m ulheres, que não o conhecia, que sequer havia lhe dirigido a palavra até a Festa de São Miguel. E logo ele, o m ais belo hom em que j á vi, a

quem todo m undo adm ira, quase com o Mr. Knightley ! Sua com panhia é tão disputada que dizem que ele j am ais precisaria fazer um a refeição sozinho, a não ser que quisesse, e que recebe m ais convites do que os dias da sem ana. E é tão com petente na igrej a! Miss Nash copiou todos os serm ões que ele fez desde que chegou a Highbury. Oh, Deus! Quando m e lem bro da prim eira vez que o vi!

Com o é pequeno, pensei. As duas Abbots e eu correm os para a sala da frente e ficam os espiando pela veneziana quando nos disseram que ele ia em bora, e Miss Nash veio e nos repreendeu, m andou que saíssem os e ficou lá para espiar ela m esm a. Depois m e cham ou de volta e m e m andou olhar tam bém , o que foi m uito gentil. E com o nós o acham os bonito! Ele vinha de braço dado com Mr.

Cole.

– Esta é um a aliança que todos os seus am igos, sej am eles quem forem , vão considerar agradável, desde que tenham bom senso; não vam os subm eter nossa conduta aos tolos. Se os seus am igos estão ansiosos para vê-la casada e *feliz*, eis um hom em cuj o am ável caráter garante isso; se desej am que você frequente o m esm o círculo a que pertencem , é dessa form a que conseguirão. E se o único desej o deles é vê-la *bem casada*, com o se costum a dizer, eis aí a tranquila fortuna, o respeitável estabelecim ento e a elevada posição social que deve satisfazê-los.

– Sim , é bem verdade. Com o a senhorita fala bem , adoro ouvi-la. A senhorita entende tudo. Mr. Elton e a senhorita são cada um m ais

inteligente que o outro. Esta charada!... Mesm o que eu estudasse durante um ano, j am ais conseguiria fazer nada igual.

– Acho que ele estava testando suas habilidades, pela form a com que negou isso ontem .

– Acho que é, sem exceção, a m elhor charada que j á li.

– Eu nunca li um a charada m ais a propósito, com certeza.

– E é m ais longa que quase todas que j á vi.

– Não acho que o tam anho a favoreça m uito. Essas coisas, de form a geral, não podem ser m uito curtas.

Harriet estava por dem ais atenta aos versos para escutar. As m ais elevadas com parações surgiam em sua m ente.

– São coisas diferentes – disse ela, então, com as faces coradas. – Um a coisa é ter bom senso com o todo m undo e, tendo algo a dizer, sentar-se e escrever um a carta dizendo só o que deve, sem rodeios; outra coisa é escrever versos e enigm as com o estes.

Em m a não poderia desej ar um a rej eição m ais veem ente à carta escrita por Mr. Martin.

– Que versos tão doces! – continuou Harriet. – Especialm ente os dois últim os. Com o farei para retornar-lhe a poesia ou dizer que descobri a charada?

Ah, Miss Woodhouse, o que vam os fazer?

– Deixe que eu m e encarregue disso. Não precisa fazer nada. Ele voltará esta noite, tenho certeza, e então eu lhe devolverei o papel, dizendo algum a coisa sem im portância que não a com prom eta... Seus olhos suaves devem esperar o tem po certo para em anar. Confie em m im .

– Ah, Miss Woodhouse, é um a pena que eu não possa copiar a charada no caderno. Nunca consegui um a que valesse nem a m etade.

– Deixe de fora as duas últim as linhas, e não haverá razão para que não possa copiá-la.

– Ah, m as aquelas duas linhas são...

– O m elhor de tudo. Concordo... Mas para o seu prazer particular; e deve guardá-las apenas para isso. Mesm o que não as com partilhe com ninguém , não deixam de ter sido escritas, nem m udam de significado. Se as elim inar, toda a *apropriação* cessará, e restará apenas um a charada m uito galante e bonita, digna de qualquer coleção. Pode acreditar, ele não desej a ver sua charada desprezada, m uito m enos sua paixão. Um poeta apaixonado deve ser incentivado em am bas as capacidades, ou em nenhum a. Dê-m e o caderno, escreverei eu m esm a, assim ninguém poderá acusá-la de nada.

Harriet subm eteu-se. Apesar de sua m ente não ser capaz de separar aquela parte, ficou a observar para ter certeza que sua am iga não escrevia a declaração de am or. Parecia-lhe algo m uito precioso para ser divulgado.

– Nunca devo perm itir que esse caderno saia das m inhas m ãos – disse ela.

– Muito bem – replicou Em m a – é um sentim ento m uito natural, e quanto m ais durar, m ais m e fará feliz. Mas aí vem m eu pai, espero que não se im porte que eu leia a charada para ele, vai deixá-lo tão contente! Ele gosta de qualquer coisa do gênero, especialm ente aquelas que louvam as m ulheres. Ele tem o m ais terno espírito de galanteria em relação a todas nós! Você tem que perm itir que eu leia para ele.

Harriet estava séria.

– Minha querida Harriet, você não deve exaltar tanto essa charada...

Acabará traindo seus sentim entos de form a pouco apropriada, se for consciente dem ais ou ansiosa dem ais, e se atribuir m ais significado ou talvez até todo o significado que esses versos possam ter. Não perm ita que um pequeno tributo de adm iração a dom ine. Se ele desej asse tanto segredo não teria deixado a charada enquanto eu estava presente, m as parece que a entregou m ais para m im do que para você. Não vam os ser tão solenes sobre o assunto, ele j á tem encoraj am ento suficiente sem que nossas alm as precisem suspirar diante dessa charada.

– Oh, claro que não! Espero não estar sendo ridícula sobre isso, faça com o achar m elhor.

Mr. Woodhouse entrou e logo tocou no assunto, perguntando com o fazia a toda hora:

– Bem , m inhas queridas, com o vai indo o caderno? Conseguiram algum a coisa nova?

– Sim , papai, tem os algo para ler, algo bem novo. Acham os um papel sobre a m esa esta m anhã... (deixado por um a fada, talvez)... Contendo um a charada m uito bonita, acabam os de copiá-la.

Ela leu lenta e distintam ente, com o ele gostava, e repetiu duas ou três vezes, explicando cada parte enquanto prosseguia. Ele ficou m uito contente, e bastante im pressionado com a conclusão, com o Em m a havia previsto.

– Ah, m uito j usto, m uito apropriado, de fato... Verdade. ‘Mulher, adorável m ulher’. É um a charada tão bonita, m inha querida, que posso facilm ente im aginar quem é a fada que a trouxe. Ninguém a não ser você Em m a, escreveria de form a tão bela.

Ela apenas inclinou a cabeça e sorriu. Depois de pensar um pouco e dar um pequeno suspiro, Mr. Woodhouse acrescentou:

– Ah! Não é difícil saber de quem você herdou esse talento! Sua querida m ãe era tão inteligente para todas essas coisas! Se ao m enos eu tivesse a m em ória dela, m as não consigo lem brar-m e de nada... Nada além dessa charada que você m e ouviu m encionar, só consigo lem brar-m e da prim eira estrofe e sei que tem várias.

Cathy, uma bela, mas fria donzela,

Acendeu uma vela que ainda lamento,

O rapaz de capuz que chamei para ajudar,

Temeroso de tão perto se aproximar,

Foi fatal para o meu terno no momento.

Isso é tudo de que consigo lem brar-m e... Mas é um enigm a m uito inteligente, todo ele. Eu pensei, m inha querida, que j á o tivesse conseguido.

– Sim , papai, está na segunda página. Nós o copiam os dos Extratos Elegantes. É de Garrick[2], com o sabe.

– Ah, é verdade. Gostaria de m e lem brar um pouco m ais dele.

Cathy, uma bela, mas fria donzela,

O nom e m e faz lem brar a pobre Isabella, pois quase a batizam os de Catherine, com o a sua avó. Espero que ela venha sem ana que vem . Você j á pensou, m inha querida, onde vai colocá-la, e qual será o quarto das crianças?

– Ah, sim ! Ela ocupará seu antigo quarto, é claro, o m esm o que sem pre ocupa aqui. E as crianças ficarão no quarto destinado a elas, com o sem pre, o senhor sabe. Por que deveria haver algum a m udança?

– Não sei, m inha querida... Mas faz tanto tem po que ela não vem aqui!

Desde a últim a Páscoa e m esm o assim por poucos dias... É m uito desagradável que Mr. John Knightley sej a um advogado... Pobre Isabella!... Foi afastada de todos nós de m odo m uito triste!... E com o vai lam entar que Miss Tay lor não estej a aqui!

– Pelo m enos não vai ser um a surpresa, papai.

– Não sei, m inha querida. Posso afirm ar que fiquei m uito surpreso quando soube que Miss Tay lor ia casar-se.

– Podem os pedir a Mr. e Mrs. Weston que venham j antar conosco, enquanto Isabella estiver aqui.

– Sim , m inha querida, se houver tem po... Mas... (em um tom de voz m uito deprim ido)... Ela vem para ficar um a sem ana, apenas. Não haverá tem po para nada.

– É um a pena que eles não possam ficar m ais... Mas parece que é questão de necessidade. Mr. John Knightley deve estar de volta a Londres no dia vinte e oito, e devem os ser gratos, papai, pois ficarão conosco todo o tem po em que estiverem aqui na região, não irão ficar dois ou três dias em Donwell Abbey.

Mr. Knightley foi bastante gentil em desistir da visita deles neste Natal, apesar de

que não os recebe em sua casa há tanto tem po com o nós.

– Seria de fato bastante difícil, m inha querida, se a pobre Isabella tivesse que ir a outro lugar além de Hartfield.

Mr. Woodhouse j am ais perm itiria que Mr. Knightley tivesse algum direito sobre o irm ão, nem que qualquer pessoa tivesse direitos sobre Isabella, além dele m esm o. Sentou-se e m editou por alguns m om entos, depois disse:

– Não sei por que a pobre Isabella seria obrigada a voltar tão cedo, m esm o que o m arido tenha que voltar. Acho, Em m a, que vou

tentar persuadi-la a ficar m ais um tem po conosco, ela e as crianças podem m uito bem ficar.

– Ah, papai... Isso é um a coisa que o senhor nunca foi capaz de com preender, e acho que nunca será. Isabella não gosta de ficar longe do m arido.

Era um a verdade incontestável. Apesar de contrariado, Mr. Woodhouse apenas concordou com um suspiro de subm issão. Quando Em m a viu que ele estava desanim ado pela ideia de sua querida filha ser tão apegada ao m arido, im ediatam ente levou o assunto por outro cam inho, de m odo a m elhorar a disposição do pai.

– Harriet nos dará o prazer da sua com panhia tanto quanto puder, enquanto m inha irm ã e o m arido estiverem aqui. Tenho certeza que vai adorar as crianças. Tem os m uito orgulho das crianças, não é papai? Quem será que ela vai achar m ais bonito, Henry ou John?

– Ah, m e pergunto qual dos dois. Meus pobres queridos, com o ficarão felizes em vir. Eles adoram ficar em Hartfield, Harriet.

– Im agino que sim , senhor. Não conheço ninguém que não goste.

– Henry é um ótim o m enino, m as John é igual à m ãe. Henry é o m ais velho, e recebeu o m eu nom e, não o do pai. John, o segundo, recebeu o nom e do pai. Algum as pessoas se surpreendem , eu acho, que o m ais velho não tenha o nom e do pai, m as Isabella quis que ele se cham asse Henry, o que achei m uito bonito da parte dela. E é um m enino m uito inteligente, de fato. Todos são notavelm ente inteligentes, e tem m odos tão bonitos. Eles chegam perto da m inha cadeira e dizem “Vovô, pode m e dar um pedaço de barbante?”, e um a vez Henry m e pediu um a faca, m as eu lhe disse que facas são apenas para avós.

Acho que às vezes o pai é rude dem ais com eles.

– Ele lhe parece rude porque o senhor é tão gentil, papai – disse Em m a

– m as se o com parar com outros pais verá que ele não é rude. Ele quer que os m eninos sej am ativos e fortes, e se eles se com portam m al, ele os repreende na

m esm a hora. Mas Mr. John Knightley é um pai afeiçoado, com toda certeza. As crianças o adoram .

– E então vem o tio e os j oga para o alto, daquele j eito assustador!

– Mas eles gostam , papai, não há nada de que gostem m ais. É tão divertido para eles, que se o tio não organizasse um revezam ento, aquele que com eçasse j am ais daria lugar ao outro.

– Bem , não posso entender isso.

– Isso acontece com todos nós, papai. A m etade do m undo não consegue entender os prazeres da outra m etade.

Mais tarde naquela m anhã, quando as m oças iam separar-se a fim de se prepararem para o encontro usual no chá das quatro horas, o herói da inim itável charada voltou. Harriet afastou-se, m as Em m a o recebeu com o sorriso de sem pre; seu olhar atento logo percebeu nele a consciência de ter feito um a j ogada... Lançado um dado... E voltava para ver o resultado. Seu m otivo ostensivo, no entanto, era saber se a sua presença era necessária em Hartfield naquela noite com o parceiro de j ogo para Mr. Woodhouse, ou se ele poderia ser dispensado. Se fosse necessário, poria tudo o m ais de lado; m as se não fosse o caso, seu am igo Cole o havia convidado com tanta insistência para j antar... E

tinha feito tanta questão disso que ele prom etera ir, dependendo de confirm ação.

Em m a agradeceu-lhe, m as não podia perm itir que desapontasse seu am igo, seu pai certam ente teria parceiros de j ogo. Ele

insistiu... Ela tornou a declinar. Quando Mr. Elton parecia prestes a fazer a saudação de despedida, ela pegou o papel e devolveu-lhe, dizendo:

– Ah! Aqui está a charada que o senhor foi tão gentil em deixar conosco, obrigado por nos deixar vê-la. Nós a adm iram os tanto que tom ei a liberdade de copiá-la na coleção de Miss Sm ith. Seu am igo não se im portará, espero. É claro que só transcrevi as oito prim eiras linhas.

Mr. Elton certam ente não sabia bem o que dizer. Parecia estar em dúvida... Um tanto confuso. Disse algum a coisa sobre “honra”, olhou para Em m a e para Harriet e, vendo o livro aberto sobre a m esa, pegou-o e passou a exam iná-lo com a m aior atenção. Tentando superar aquele m om ento em baraçoso, Em m a sorriu e disse:

– Peço que m e desculpe com seu am igo, m as um a charada tão boa não pode ser conhecida apenas de um as poucas pessoas. Ele pode contar com a aprovação de qualquer m ulher, enquanto escrever de m odo tão galante.

– Não hesito em dizer – respondeu Mr. Elton, apesar de hesitar bastante

enquanto falava – não hesito em dizer... Enfim , se m eu am igo sentir o m esm o que *eu* sinto... Não tenho a m enor dúvida que, se pudesse ver seu pequeno poem a tão apreciado com o *eu* vi (olhando de novo para o livro e recolocando-o sobre a m esa), consideraria este o m om ento m ais im portante de sua vida.

Depois de dizer estas palavras o j ovem saiu rapidam ente. Em m a não pode refletir logo no assunto, pois apesar de todas as agradáveis qualidades de Mr.

Elton, havia certo exibicionism o nas palavras dele que lhe dava ím petos de rir.

Ela afastou essa vontade e partilhou com Harriet a sensação de terno e sublim e prazer.

[1] No original: “The course of true love never did run sm ooth”. Shakespeare em

“Sonho de Um a Noite de Verão”, ato I, cena I.

[2] David Garrick (1717-1779) – teatrólogo, ator, diretor e produtor inglês.

Dedicou sua vida ao teatro e teve grande influência na cultura inglesa nos séculos XVIII e XIX.

CAPÍTULO X

Apesar do m ês de dezem bro j á estar na m etade, o tem po ainda estava bom o suficiente para perm itir às j ovens exercitar-se regularm ente. No dia seguinte Em m a devia fazer um a visita de caridade, para um a pobre fam ília doente que vivia a pouca distância de Highbury.

Seu cam inho para essa cabana um pouco afastada ficava abaixo da alam eda do Vicariato, um a estrada em ângulos retos que levava à larga, porém irregular, rua principal do povoado. E, com o se pode deduzir, era nesse cam inho que se encontrava a abençoada residência de Mr. Elton. Passava-se prim eiro por algum as poucas casas de qualidade inferior, e depois, descendo cerca de quatrocentos m etros pela alam eda, encontrava-se o Vicariato. Era um a casa antiga e não m uito boa, quase tão perto da estrada com o seria possível. Não era um a localização privilegiada, m as fora bastante m elhorada pelo atual ocupante; da m aneira com o agora se encontrava, era im possível para as duas am igas passarem por ali sem dim inuir o passo e observá-la com atenção. O com entário de Em m a foi:

– Aí está, onde você e seu caderno de enigm as vão estar um dia desses.

E o com entário de Harriet:

– Ah, que casa encantadora!... Com o é linda!... Tem cortinas am arelas, daquelas que Miss Nash tanto adm ira.

– Não costum o andar m uito por esse cam inho *agora* – disse Em m a, enquanto prosseguiam – m as acho que *quando* houver um m otivo, gradualm ente ficarei conhecendo todas as sebes, portões, laguinhos e árvores desta parte de Highbury.

Em m a descobriu que Harriet nunca havia visto o interior do Vicariato e ardia de curiosidade. Ela só podia classificar a atitude da j ovem , considerando as aparências e probabilidades, com o um a prova de am or; e tam bém de Mr. Elton que via nela um a sagaz inteligência.

– Gostaria que arranj ássem os um a desculpa para entrar – disse ela –

m as não consigo pensar em um pretexto razoável... Nenhum a criada sobre quem eu possa perguntar à governanta dele... Nenhum recado de m eu pai.

Ela ponderou por um m om ento, m as não conseguia pensar em nada.

Depois de alguns m inutos de silêncio m útuo, Harriet falou:

– Me adm ira m uito, Miss Woodhouse, que a senhorita não tenha se casado nem estej a por fazê-lo! Tão encantadora com o é!

Em m a riu e respondeu:

– Meu encanto, Harriet, não é o suficiente para m e induzir a casar; devo achar outras pessoas encantadoras... Pelo m enos um a outra pessoa. E não só não estou para m e casar no m om ento, com o não tenho intenção de um dia vir a fazê-lo.

– Ah! Isso é o que a senhorita diz. Mas não posso acreditar.

– Eu teria que encontrar alguém m uito superior às pessoas que conheço para sentir-m e tentada. Mr. Elton, você sabe (lem brando-se a tem po), está fora de questão, e *não* consigo ver m ais ninguém igual. Espero não ser tentada, não posso de fato m udar para m elhor, se m e casasse sei que iria m e arrepender.

– Meu Deus! É tão estranho ver um a m ulher falar dessa m aneira!

– Não tenho nenhum dos m otivos que as m ulheres norm alm ente têm para se casar. Se eu m e apaixonasse, é claro, seria outra coisa! Mas nunca m e apaixonei, não é o m eu j eito, não está na m inha natureza, e acho que isso nunca acontecerá. E sem am or eu seria um a tola em m udar m inha situação atual. Não preciso de fortuna, nem ocupação, nem im portância; acho que poucas m ulheres casadas são tão donas de suas casas com o eu sou de Hartfield. E nunca, nunca m esm o, poderia esperar ser tão verdadeiram ente am ada, tão im portante, ser a prim eira e a m ais adm irada aos olhos de um hom em , com o sou aos olhos de m eu pai.

– Mas então a senhorita quer se tornar um a velha solteirona, com o Miss Bates!

– É um a im agem realm ente espantosa essa que você apresenta, Harriet. Se eu achasse que podia m e tornar igual a Miss Bates... Tão tola, tão satisfeita, tão sorridente, tão conversadora, tão insignificante e subserviente com o ela, e tão pronta a falar tudo sobre todo m undo, eu m e casaria am anhã. Mas entre *nós duas* estou certa de que não haverá nenhum a sem elhança, exceto o fato de serm os solteiras.

– Mas ainda assim seria um a velha solteirona! Isso é tão terrível!

– Não se preocupe, Harriet, j am ais serei um a velha solteirona pobre. E

é a pobreza que torna o celibato desprezível para m uita gente! Um a m ulher solteira, com um a renda ínfim a, é um a ridícula e

desagradável solteirona, m otivo de riso para os rapazes e m oças. Um a m ulher solteira de fortuna, no entanto, sem pre será respeitável, e pode ser tão agradável e sensível quanto qualquer outra pessoa. E essa distinção não está tão contra a candura e o bom senso do m undo, com o parece à prim eira vista, pois um a renda insuficiente tem a

tendência de estreitar a m ente e azedar o caráter. Aqueles que m al conseguem sobreviver, e que são forçados a viver em um a sociedade m uito restrita e m uito inferior, podem se tornar intolerantes e m esquinhos. Isso, é claro, não se aplica a Miss Bates, ela é apenas am ável e tola dem ais para o m eu gosto. Mas, de form a geral, ela agrada a m uita gente, ainda que sej a solteira e pobre. A pobreza, com certeza, nunca a tornou m esquinha: acredito que se ela tivesse apenas um xelim no m undo, seria bem capaz de doar a m etade. E ninguém tem m edo dela: isso é um grande encanto.

– Meu Deus! Mas o que a senhorita fará? Com o vai em pregar seu tem po quando ficar m ais velha?

– Se m e conheço bem , Harriet, possuo um a m ente ativa, ocupada e com m uitos recursos independentes; não vej o por que eu teria m enos coisas para m e ocupar aos quarenta ou cinquenta anos do que tenho agora aos vinte e um . As ocupações usuais das m ulheres, com as m ãos ou com a cabeça, estarão à m inha disposição no futuro tanto quanto estão agora, ou ao m enos não serão m uito diferentes. Se eu pintar m enos, posso ler m ais; se desistir da m úsica, posso fazer tapeçaria. E quanto aos obj etos de interesse, ou m esm o de afeição, cuj a falta é o único verdadeiro m al de não ser casada, acredito que sem pre terei os filhos de um a irm ã que adoro, a quem posso m e dedicar. Com toda certeza vai haver bastante deles para suprir qualquer necessidade da idade m adura; haverá afeição suficiente para m anter a esperança e evitar o m edo. Mesm o que o m eu afeto por eles não possa se igualar ao de um a m ãe, satisfaz m ais m inha ideia de tranquilidade do que se

fosse m ais caloroso e m ais cego. Meus sobrinhos e sobrinhas! Poderei sem pre ter um a sobrinha com igo.

– A senhorita conhece a sobrinha de Miss Bates? Isto é, sei que deve tê-la visto m il vezes... Mas são am igas?

– Ah, sim ! Som os forçadas a ser am igas sem pre que ela vem a Highbury. Pensando bem , *ela* é suficiente para dim inuir o conceito em que se tem um a sobrinha. Que Deus m e perdoe! Que eu j am ais aborreça alguém a respeito de todos os Knightley s j untos, quanto Miss Bates faz com Jane Fairfax.

Chego a ficar enj oada só de ouvir o nom e Jane Fairfax. As cartas dela são lidas pelo m enos quarenta vezes; seus cum prim entos aos am igos são transm itidos e retransm itidos de novo; e se ela m anda para a tia o m odelo de algum colete, ou tricota um par de ligas para a avó, não se ouve falar de outra coisa durante um m ês. Desej o todo o bem a ela, m as ela m e cansa m ortalm ente.

Estavam chegando à cabana, e os assuntos triviais foram deixados de lado. Em m a era m uito com passiva, e aliviava os sofrim entos dos pobres com toda sua atenção e bondade, seus conselhos e paciência, assim com o com sua

bolsa. Ela entendia suas atitudes, aceitava sua ignorância e tentações e não tinha expectativas rom ânticas de extraordinária virtude a respeito de pessoas tão desfavorecidas pela educação. Procurava saber de seus problem as com pronta sim patia, e sem pre lhes prestava aj uda com boa vontade e inteligência. Naquele m om ento visitava a pobreza e a doença j untas, e ficou ali tem po suficiente para dar-lhes conforto e conselhos. Quando saiu, sua im pressão era tão profunda que a fez dizer para Harriet, enquanto cam inhavam :

– Esta é a visão que tem os, Harriet, quando fazem os o bem ao próxim o.

Perto deles todas as coisas parecem tão fúteis! Sinto agora com o se não pudesse deixar de pensar nessas pobres criaturas durante o resto do dia. Quem poderá dizer quando tudo isso desaparecerá da m inha m ente?

– É verdade – disse Harriet. – Pobres criaturas! Não se pode pensar em outra coisa.

– Realm ente, acho que não vou esquecer tão cedo – disse Em m a, enquanto cruzava a sebe baixa, e percorria com passos cam baleantes o estreito e deslizante cam inho que levava do terreno da cabana até a alam eda. – Acho que não vou m esm o – e parou para olhar de novo e lem brar toda a infelicidade daquele lugar, que era ainda m aior no seu interior.

– Oh, m eu Deus! Não! – disse a sua com panheira.

Elas retom aram o cam inho. A alam eda fazia um a curva, e quando a curva term inou im ediatam ente viram Mr. Elton, tão perto que Em m a m al teve tem po de dizer a Harriet:

– Ah, Harriet, aí vem um desafio inesperado para a estabilidade dos nossos bons pensam entos. Bem (sorrindo), pelo m enos espero que sej a aceitável que, se a com paixão e o em penho trouxeram alívio para os sofredores, j á fizeram tudo o que era im portante de verdade. Se tiverm os bondade suficiente para fazer o que puderm os por esses infelizes, o resto é apenas sim patia sem sentido, só estarem os nos afligindo.

– Oh, sim , é claro!

Isso foi tudo o que Harriet conseguiu responder antes que o cavalheiro se j untasse a elas. As necessidades e sofrim entos da pobre fam ília, no entanto, foram o prim eiro assunto de sua conversa. Ele estava vindo visitá-los, m as agora sua visita poderia ser postergada. Tiveram um a interessante conversa sobre o que poderia e deveria ser feito pela fam ília. Mr. Elton então resolveu retornar para acom panhá-las.

“Encontrarem um ao outro em um a m issão desse tipo – pensava

Em m a – um a visita de caridade, com certeza vai aum entar o am or de am bos.

Não sei se ele não está a ponto de se declarar. Se eu não estivesse aqui, acho que o faria. Com o gostaria de estar em outro lugar”.

Ansiosa para afastar-se tanto quanto pudesse, ela logo enveredou por um estreito cam inho, um pouco acim a da lateral da rua, e os deixou sozinhos na alam eda principal. Mas não estava ali há dois m inutos quando viu que Harriet a seguia, obedecendo aos seus hábitos de dependência e im itação, e logo os dois estavam bem próxim os dela. Isso não podia acontecer. Ela então parou, e pretextando am arrar o laço de sua botina, abaixou-se ocupando toda a largura da estradinha e pediu-lhes que seguissem em frente, ela os alcançaria em m eio m inuto. Eles fizeram o que fora pedido, e depois de esperar pelo tem po que achou razoável para am arrar a botina, viu nova oportunidade para atrasar-se.

Um a criança da cabana, que saíra com um a vasilha de barro, a pedido dela, para buscar um pouco de sopa em Hartfield, apareceu na estrada, e Em m a se dispôs a tom ar conta dela. Cam inhar ao lado da criança, falar com ela e questioná-la era a coisa m ais natural do m undo, ou seria a coisa m ais natural se ela estivesse agindo sem intenção. Assim , os dois podiam seguir na frente, sem ter que esperá-la. Ela os alcançou, no entanto, sem querer, pois o passo da criança era m uito rápido e o deles m uito lento. Em m a ficou consternada por interrom pê-los em um a conversa que parecia ser de m útuo interesse; Mr. Elton falava com anim ação e Harriet escutava atentam ente. Em m a, tendo despachado a criança, estava pensando se devia atrasar-se um pouco m ais, quando os dois olharam ao redor e ela foi obrigada a j untar-se a eles.

Mr. Elton ainda estava falando, entusiasm ado com algum detalhe interessante. Em m a desapontou-se quando percebeu que ele apenas fazia um m inucioso relato à sua bela com panheira da festa

na casa de seu am igo Cole, ocorrida na véspera; e que ela deveria estar lá para provar o queij o Stilton, a m anteiga, o aipo, a beterraba, e todas as sobrem esas.

“Esse assunto com certeza vai levar a algo m elhor” – pensava Em m a, consolando-se. – “Afinal, todos os assuntos são interessantes para aqueles que se am am , e além do m ais pode servir de introdução para os assuntos do coração. Se ao m enos eu tivesse m e afastado por m ais tem po!”

Continuaram andando j untos, em silêncio, quando avistaram o Vicariato ao longe. Em m a lem brou-se então de sua intenção de fazer Harriet entrar na casa, e logo voltou a encontrar algum a coisa m uito errada com sua botina, que m ais um a vez obrigou-a a ficar para trás. Desta vez arrebentou o cordão, e atirando-o em um a valeta com grande destreza, foi obrigada a pedir-lhes que parassem , e reconhecer que não podia consertar a botina m uito m enos andar até em casa.

– O cordão arrebentou – disse ela – e não sei com o vou fazer. Sou um a com panheira m uito desaj eitada, m as espero nem sem pre ficar em tão m ás condições. Mr. Elton, sou obrigada a pedir-lhe para parar em sua casa e pedir à sua governanta algum pedaço de cordão, fita ou qualquer outra coisa para am arrar m inha botina.

Mr. Elton parecia a felicidade em pessoa ao ouvir a proposta, e conduziu-as até a casa com toda atenção e cuidado, esforçando-se por causar-lhes um a im pressão favorável. A sala em que entraram , localizada na frente, era o lugar onde ele passava a m aior parte do tem po, e com unicava-se por um a porta com outra sala na parte posterior. Em m a passou pela porta entreaberta j unto com a governanta, para que esta a auxiliasse de m odo m ais confortável. Foi obrigada a deixar a porta entreaberta com o estava, m as esperava que Mr. Elton tom asse a iniciativa de fechá-la. Com o ele não a fechou, Em m a em penhou-se em conversar com a governanta, esperando que ele aproveitasse a oportunidade de ficar a sós com Harriet para entrar no assunto de seu interesse. Por dez m inutos, no entanto, não ouviu nenhum som que não fosse a

própria voz. Não era m ais possível protelar e ela foi obrigada a voltar para a sala da frente.

Os nam orados estavam de pé j unto a um a das j anelas. Seu aspecto era prom issor e durante m eio m inuto Em m a sentiu o triunfo de ver que seu plano tivera sucesso. Mas isso não acontecera, ele não tocara no assunto. Fora o m ais agradável e encantador possível, contando a Harriet que as seguira de propósito, depois de vê-las deixar Hartfield; dissera m ais algum as galanterias e fizera algum as insinuações, m as nada sério.

“Cauteloso, bastante cauteloso, de fato”, pensava Em m a. “Avança centím etro a centím etro, e não vai arriscar nada até se sentir seguro”.

Ainda que as coisas não tivessem saído de acordo com o seu inteligente esquem a, ela não podia senão felicitar a si m esm a, pois o encontro havia trazido m uita alegria a am bas, e devia levar os dois em direção ao grande evento.

CAPÍTULO XI

Mr. Elton agora devia ser deixado por conta própria. Não estava m ais nas m ãos de Em m a apressar suas decisões ou supervisionar sua felicidade. A visita da fam ília de sua irm ã estava tão próxim a que, tanto pela expectativa quanto pela visita em si, tornou-se seu principal interesse a partir daquele m om ento. Durante os dez dias de sua estada em Hartfield, ninguém esperava –

nem ela m esm a – que pudesse prestar algum a assistência aos nam orados que não fosse fortuita e ocasional. Podiam avançar rápido, se quisessem ; m as iriam avançar de um j eito ou de outro, quisessem ou não. Em m a não pensava em ocupar-se m uito deles, pois eram do tipo de pessoas que quanto m ais se fizesse por elas, m enos faziam por si próprias.

Mr. e Mrs. John Knightley não iam a Surry há bastante tem po, por isso estavam m ais anim ados que o norm al com a perspectiva da

viagem . Até agora, todas as viagens que fizeram à região desde que se casaram foram divididas entre Hartfield e Donwell Abbey. Neste outono, todavia, haviam levado as crianças à praia em todos os feriados, e fazia vários m eses que não visitavam seus parentes de Surry nem viam Mr. Woodhouse. O velho cavalheiro, que não aceitava ir a um lugar tão distante quanto Londres, m esm o por am or à sua pobre Isabella, estava agora na m ais nervosa e feliz apreensão com essa visita tão curta.

Ele tem ia os perigos da viagem por causa da filha, m as não se preocupava nem um pouco com a fadiga dos cavalos ou de seu cocheiro, que fora encarregado de trazer parte da fam ília no últim o trecho do cam inho. Mas seus tem ores foram em vão, pois os vinte e cinco quilôm etros foram tranquilam ente vencidos, e Mr. e Mrs. John Knightley, seus cinco filhos, e um núm ero conveniente de babás chegaram a Hartfield sãos e salvos. O prazer e a correria de tal chegada, o m uito que tinham para falar, saudar, encoraj ar, decidir e providenciar, produziu um barulho e um a confusão que os nervos de Mr.

Woodhouse j am ais suportariam em outra situação, e m esm o neste caso não aguentavam m uito tem po. Mas Mrs. John Knightley prezava tanto os costum es de Hartfield e os sentim entos do pai que, apesar de sua solicitude m aternal, as crianças não tiveram perm issão para perturbar Mr. Woodhouse por m uito tem po, por si m esm as ou pela necessidade da atenção dela. Providenciou sem a m enor dem ora que tivessem toda a assistência para se acom odar, toda a com ida e bebida necessárias, que dorm issem , brincassem ou o que m ais desej assem .

Mrs. John Knightley era pequena, elegante e bonita, de m odos calm os e gentis e tem peram ento notavelm ente am igável e afetuoso. Dedicada à fam ília, esposa devotada e m ão extrem osa, e tão afeiçoada ao pai e à irm ã que seria

im possível encontrar um am or m aior que o dela. Jam ais via defeito em nenhum deles. Não era um a m ulher de profunda inteligência ou sagacidade, características estas que herdara do pai.

Possuía tam bém a m esm a constituição física dele, evidente na sua saúde delicada, no extrem o cuidado com a saúde dos filhos, no nervosism o e no tem or a m uitas coisas, e era tão apegada ao seu farm acêutico na cidade quanto o pai o era com Mr. Perry. Tam bém se pareciam na bondade geral do caráter e no extrem o afeto por todas as antigas am izades.

Mr. Knightley era um hom em alto, de aspecto cavalheiresco e m uito inteligente. Profissionalm ente estava em ascensão, apreciava a vida dom éstica e era m uito respeitável na vida privada. Suas m aneiras, porém , eram um tanto reservadas, o que evitava que fosse am plam ente apreciado, e algum as vezes perdia o bom hum or. Não era m al hum orado, nem tão irritadiço que m erecesse tal censura, m as seu tem peram ento não era sua m elhor qualidade; e, na verdade, com um a esposa que o adorava, era quase im possível que seus defeitos não aum entassem . A extrem a doçura do caráter dela devia feri-lo, pois possuía toda a clareza e inteligência que faltavam à esposa, e às vezes agia de m odo desagradável ou dizia algum a coisa m ais severa.

Não era exatam ente um favorito da cunhada, pois Em m a não deixava escapar nada de errado que houvesse nele. Percebia com rapidez as pequenas ofensas à irm ã, o que nem a própria Isabella notava. Talvez Em m a passasse por cim a disso, se suas m aneiras para com ela fossem m ais lisonj eiras, m as eram apenas aquelas apropriadas a um calm o cunhado e am igo, sem elogios nem cegueira. Nenhum tipo de cum prim ento pessoal, no entanto, seria suficiente para fazê-la esquecer da m aior falha de todas aos seus olhos, na qual ele às vezes incorria: a falta de respeitosa paciência para com seu pai. Mr. Knightley nem sem pre possuía a paciência necessária. As peculiaridades e inquietações de Mr.

Woodhouse provocavam -lhe às vezes um a reclam ação racional ou um a resposta áspera, igualm ente desagradáveis. Isso não ocorria com frequência, pois Mr.

John Knightley tinha verdadeiro afeto pelo sogro, e a consciência do quanto lhe devia. Para Em m a, porém , era dem ais, e ela estava

sem pre m uito apreensiva procurando evitar a ofensa, m esm o que não acontecesse. No com eço da visita, entretanto, afloravam apenas os bons sentim entos, e j á que desta vez a visita seria m ais curta, havia esperanças de que passasse na m ais pura cordialidade.

Estavam sentados há não m uito tem po, conversando, quando Mr. Woodhouse, balançando a cabeça e suspirando, cham ou a atenção da filha para a triste m udança ocorrida em Hartfield desde que ela estivera ali pela últim a vez.

– Ah, m inha querida – disse ele – pobre Miss Tay lor... É um caso m uito triste.

– Ah sim ! – ela exclam ou, com pronta sim patia. – O senhor deve sentir

m uita a falta dela! E a querida Em m a tam bém ! Que grande perda para os dois...

Senti tanto por vocês! Não im agino com o estão vivendo sem ela, foi um a m udança m uito triste, de fato... Mas espero que ela estej a bem , senhor.

– Muito bem , m inha querida... Espero que sim ... Muito bem . Mas não sei se aquele lugar é tolerável para ela.

Mr. John Knightley então perguntou em voz baixa para Em m a se havia algum problem a com Randalls.

– Oh, não! Nenhum problem a. Nunca vi Mrs. Weston tão bem em m inha vida, nunca m e pareceu tão bem disposta. Papai está falando apenas de sua própria tristeza.

– O que é um a grande honra para am bos – foi a educada resposta.

– E o senhor a vê com frequência? – perguntou Isabella em um tom lam entoso que com binava com o do pai.

Mr. Woodhouse hesitou.

– Não tanto quanto gostaria, m inha querida.

– Ah, papai, desde que eles se casaram só deixam os de vê-los por um único dia. Todos os dias, com exceção de um , de m anhã ou ao entardecer, nós vem os Mr. ou Mrs. Weston, geralm ente os dois, ou aqui ou em Randalls... e com o você deve im aginar, Isabella, norm alm ente é aqui. Eles são m uito gentis, m uito m esm o, Mr. Weston é de fato tão gentil quanto ela. Se o senhor continuar falando nesse tom m elancólico, papai, vai dar a Isabella um a ideia errada sobre nós.

Todos devem saber que sentim os a falta dela, m as todos tam bém devem estar cientes de que os dois fazem tudo que é possível para evitar que sintam os a falta dela... O que é a exata verdade.

– Com o deve ser, é claro – disse Mr. John Knightley – e com o pensei que fosse, pelas suas cartas. Não há dúvida do desej o dela de ser atenciosa, e o fato dele ser um hom em sociável e com tem po livre torna tudo m ais fácil. Eu sem pre lhe disse, m eu am or, que eu não im aginava a m udança em Hartfield tão grande quanto você tem ia. Agora que tem os o relato de Em m a espero que fique satisfeita.

– Bem , na verdade... – disse Mr. Woodhouse. – Sim , com certeza... Não posso negar que a pobre Mrs. Weston vem nos ver com bastante frequência... É

que depois ela é sem pre obrigada a ir em bora outra vez.

– Seria m uito triste para Mr. Weston se ela não fosse, papai. O senhor está se esquecendo do pobre Mr. Weston.

– Eu acredito, de fato – disse Mr. John Knightley, brincando – que Mr.

Weston tem alguns direitos. Você e eu, Em m a, devem os nos aventurar a tom ar o partido do pobre m arido. Eu, sendo um m arido, e você, m esm o não sendo um a esposa, podem os ser atingidos com igual força pelos direitos do pobre hom em .

Quanto a Isabella, está casada há tem po suficiente para achar conveniente colocar de lado todos os direitos de Mr. Weston, tanto quanto possível.

– Eu, m eu am or? – exclam ou Isabella, entendendo apenas em parte. –

Está falando de m im ?... Tenho certeza que ninguém deve ser, ou pode ser, um defensor m ais ardoroso do casam ento do que eu sou. E se não fosse pelo infortúnio dela ter deixado Hartfield, nunca pensaria em Miss Tay lor senão com o a m ulher m ais feliz do m undo; e quanto a desdenhar de Mr. Weston, esse excelente hom em , acredito que não há nada que ele não m ereça. Acho que é um dos hom ens de m elhor índole que j á existiram . Exceto você e seu irm ão, não conheço nenhum outro de igual tem peram ento. Nunca vou m e esquecer daquele dia ventoso, na últim a Páscoa, quando ele em pinou o papagaio para Henry...

Nem da enorm e bondade dele em setem bro do ano passado, quando escreveu aquele bilhete, tarde da noite, para m e assegurar de que não havia um surto de escarlatina em Cobham . Desde então estou convencida de que não pode existir um hom em m elhor ou m ais bondoso que Mr. Weston. Se alguém o m erece, é Miss Tay lor.

– E onde se encontra o j ovem cavalheiro? – disse John Knightley. –

Veio para cum prim entá-los pelo casam ento ou não?

– Ele ainda não esteve aqui – respondeu Em m a. – Houve m uita expectativa sobre sua chegada logo após o casam ento, m as não deu em nada. E

não tenho ouvido falar nele ultim am ente.

– Mas você tem que contar-lhes sobre a carta, m inha querida – disse o pai. – Ele escreveu um a carta para a pobre Mrs. Weston, congratulando-a pelo casam ento. Ela m e m ostrou, é um a carta m uito apropriada, m uito linda, de fato.

Achei m uito bonito da parte dele, m as se a ideia foi dele m esm o, ninguém sabe.

Ele é m uito j ovem , talvez o tio...

– Papai, querido, ele j á tem vinte e três anos. O senhor se esquece com o o tem po passa depressa.

– Vinte e três!... É m esm o?... Bem , eu j am ais im aginaria... E ele tinha apenas dois anos quando sua pobre m ãe m orreu! O tem po voa, de fato, e m inha m em ória é m uito ruim . Todavia, foi um a bela carta, m uito bem escrita, e deu bastante alegria a Mr. e Mrs. Weston. Lem bro-m e que foi escrita de Wey m outh, no dia 28 de setem bro... e com eçava assim “Minha cara senhora”, m as m e esqueço de com o continuava. E estava assinada “F. C. Weston Churchill”.

Lem bro-m e disso perfeitam ente.

– Que agradável e apropriado da parte dele – exclam ou a bondosa Mrs.

John Knightley. – Não tenho dúvida de que deve ser um j ovem bastante am ável.

Mas é m uito triste que ele não viva em casa com o pai! Há algum a coisa tão chocante em tirar um a criança dos pais e do lar natural! Nunca entendi com o Mr.

Weston pode se separar dele. Desistir de um filho! Na verdade nunca consegui pensar bem de ninguém que propusesse tal tipo de

coisa a outra pessoa.

– Ninguém nunca pensou bem dos Churchills, eu im agino – observou Mr. John Knightley, friam ente. – Mas não deve im aginar que Mr. Weston sentiria o m esm o que você se tivesse que desistir de Henry ou de John. Mr. Weston é m ais um hom em afável e de tem peram ento alegre, do que um hom em de fortes sentim entos. Ele aceita as coisas com o são, e as utiliza para o seu prazer de um m odo ou outro. Gosta do que cham am os de sociedade m uito m ais pelos seus confortos – com er bem , beber, j ogar cartas com seus vizinhos cinco vezes na sem ana – do que pelos prazeres do lar e da afeição fam iliar.

Em m a não gostava de sem elhante reflexão sobre Mr. Weston, e esteve a ponto de iniciar um a discussão, m as pensou m elhor e deixou passar. Queria m anter a paz fam iliar, se possível. No entender do cunhado havia algo de tão honrado e valioso nos hábitos fam iliares e na autossuficiência do lar, que resultava nessa disposição de m enosprezar as relações sociais com uns, e aqueles para quem isso era im portante. Ele tinha todo direito à indulgência.

CAPÍTULO XII

Mr. Knightley veio j antar com eles, um tanto contra o desej o de Mr.

Woodhouse, que não gostava de partilhar Isabella com ninguém no prim eiro dia da visita. Em m a decidira assim , no entanto, atendendo ao seu senso de dever. Ela teve grande prazer em fazer-lhe o convite apropriado, tanto pela consideração que era devida aos dois irm ãos, quanto pelo recente desentendim ento ente ela e Mr. Knightley.

Esperava que agora voltassem a ser am igos, pois j á era tem po de se reconciliarem . Um a reconciliação, de fato, não seria possível. *Ela* com certeza não estava errada, e *ele* nunca adm itiria que o erro fosse dele. Qualquer concessão estava fora de questão, m as chegara a hora de dem onstrar esquecer que eles um dia discutiram . Em m a pensou que poderia aj udar a restauração da am izade se,

quando ele entrasse na sala, ela estivesse com um a das crianças, a m enorzinha, um a linda m enina de oito m eses que fazia a sua prim eira visita a Hartfield e estava m uito feliz de ser balançada nos braços da tia. E de fato aj udou, pois em bora ele entrasse na sala com ar sério e poucas palavras, logo passou a conversar com todos na m aneira de sem pre, e pegou a m enininha dos braços dela com a sem cerim ônia da perfeita am izade. Em m a sentiu que eram am igos de novo. A certeza deu-lhe grande satisfação, e ela não pode evitar dizer, com um a ponta de atrevim ento, enquanto ele adm irava o bebê:

– Com o é agradável que a gente pense da m esm a m aneira a respeito dos nossos sobrinhos e sobrinhas. Quando se trata de hom ens e m ulheres podem os às vezes ter opiniões diferentes, m as no que diz respeito a essas crianças vej o que nunca discordam os.

– Se você fosse guiada m ais pela natureza na sua avaliação dos hom ens e m ulheres em vez de lidar com eles com a força da fantasia e do capricho, com o faz com essas crianças, nós poderíam os estar sem pre de acordo.

– Mas é claro... nossas discordâncias sem pre surgem porque estou errada!

– Sim , por um bom m otivo – disse ele, sorrindo. – Eu tinha dezesseis anos quando você nasceu.

– Um a diferença apreciável, de fato – ela respondeu – e não há dúvida que o seu poder de j ulgam ento era superior ao m eu naquela época das nossas vidas. Mas não acha que o lapso de vinte e um anos tenha tornado nossos intelectos bem m ais próxim os?

– Sim , bem m ais *próximos*.

– Mas ainda não o suficiente para m e dar a chance de estar certa, quando tiverm os opiniões diferentes.

– Eu ainda tenho a vantagem de dezesseis anos a m ais de experiência, e de não ser um a bela j ovem nem ter sido um a criança m im ada. Vam os ser am igos, m inha querida Em m a, não falem os m ais disso. Diga à sua tia, pequena Em m a, que ela deve dar m elhor exem plo do que ficar relem brando antigas queixas, e que se ela não estava errada antes, está errada agora.

– É verdade – ela exclam ou – a m ais pura verdade. Pequena Em m a, cresça e torne-se um a m ulher m elhor que sua tia. Sej a bem m ais inteligente e m uito m enos convencida. Agora, Mr. Knightley, devo lhe dizer apenas m ais um a ou duas palavras. Quanto às boas intenções, am bos estávam os certos, e não vi nada ainda que provasse que m eus argum entos estavam errados. Só queria saber se Mr. Martin não está am argam ente desapontado.

– Nenhum hom em poderia estar m ais triste – foi sua curta e pronta resposta.

– Ah! Eu sinto m uito, de fato... Vam os apertar as m ãos, está bem ?

Acabavam de trocar um cordial aperto de m ãos quando John Knightley entrou. Os cum prim entos entre os dois irm ãos não passaram de “Com o vai, George?” e “John, com o está você?” no verdadeiro estilo inglês. Sob esta calm a que parecia indiferença, os dois ocultavam um afeto verdadeiro, que os teria levado, se necessário, a fazer qualquer coisa pelo bem do outro.

A noite transcorreu em calm a e tranquilidade. Mr. Woodhouse desistiu por inteiro do j ogo de cartas pelo prazer de conversar com sua querida Isabella, e o grupo se dividiu naturalm ente em dois: de um lado ele e a filha, do outro os dois Mr. Knightley. Os assuntos eram bem distintos, raram ente havia um a conversa com um , e Em m a só às vezes se j untava a um ou outro grupo.

Os irm ãos conversavam sobre suas próprias preocupações e atividades, m as principalm ente sobre as do m ais velho, cuj o tem peram ento era bem m ais com unicativo, e que sem pre fora o m ais

falante. Com o m agistrado geralm ente consultava John a respeito de algum ponto da lei, ou contava algum a anedota, pelo m enos. Com o fazendeiro, responsável pela adm inistração das terras de Donwell Abbey, tinha que prestar contas sobre os rendim entos dos cam pos no próxim o ano, e dar-lhe todas as inform ações locais que pudessem interessá-lo, pois a propriedade fora o lar de John durante a m aior parte da vida e ele tinha forte apego a ela. Os planos para um dreno, a m udança de um a cerca, a queda de um a árvore, e a destinação dos cam pos para o plantio de trigo, nabos ou m ilho eram de grande interesse para John, m ais do que perm itiam supor suas m aneiras

reservadas. E se o disposto irm ão deixasse algum a pergunta por fazer, suas questões seriam até m esm o ansiosas.

Enquanto eles estavam agradavelm ente ocupados, Mr. Woodhouse desfrutava de um a torrente contínua de felizes lam entos e tem erosa afeição na com panhia da filha.

– Minha pobre querida Isabella – disse ele, pegando sua m ão com carinho, e interrom pendo por alguns m om entos o ágil trabalho de agulha que ela fazia para algum dos cinco filhos. – Quanto tem po, m uito tem po m esm o, desde que você esteve aqui! E com o deve estar cansada depois dessa viagem ! Deve se deitar cedo, m inha querida, e eu sugiro que tom e um pouco de m ingau de aveia antes. Eu e você tom arem os um belo prato de m ingau j untos. Minha querida Em m a, im agino que todos vam os tom ar m ingau.

Em m a j am ais suporia tal coisa, pois sabia que os dois Knightley s detestavam m ingau tanto quanto ela, por isso m andara preparar apenas dois pratos. Mr. Woodhouse ainda falou m ais um pouco sobre os benefícios do m ingau, e questionava as razões por que todos não tom avam um prato todas as noites. Depois disso continuou, com ar de grande reflexão:

– Foi m uito estranho, m inha querida, você passar o outono em South End em vez de vir aqui. Nunca gostei m uito do ar m arinho.

– Mr. Wingfield recom endou-nos com m uita insistência, senhor... do contrário não teríam os ido. Ele recom endou isso para todas as crianças, m as em especial para a fraqueza da garganta da pequena Bella, tanto o ar m arinho com o o banho de m ar.

– Ah, m inha querida, Mr. Perry teve m uitas dúvidas de que o m ar fizesse algum bem a ela. Eu m esm o há m uito tem po estou perfeitam ente convencido de que o m ar não é útil para ninguém , em bora nunca tenha lhe dito isso. Tenho certeza que ele quase m e m atou, um a vez.

– Vam os, vam os – exclam ou Em m a, sentindo que o assunto era perigoso. – Peço-lhe que não fale do m ar, pois m e deixa invej osa e infeliz... Logo eu, que nunca vi o m ar! Falar de South End está proibido, por favor. Minha querida Isabella, não a ouvi perguntar por Mr. Perry e ele nunca se esquece de você.

– Ah! O bom Mr. Perry. Com o está ele, senhor?

– Está bastante bem , em bora não totalm ente. O pobre Perry é bilioso e não tem tem po para cuidar de si m esm o... ele m esm o m e disse que não tem tem po para cuidar de si m esm o... O que é m uito triste, m as ele está sem pre

sendo cham ado em toda a região. Suponho que não haj a outro m édico tão bom nesses lugares. De qualquer m odo não há outro tão inteligente com o ele.

– E Mrs. Perry e as crianças, com o estão? As crianças estão m uito crescidas? Tenho grande afeição por Mr. Perry, espero que venha nos visitar logo.

Ele ficaria tão feliz de ver os m eus pequenos.

– Espero que ele venha am anhã, pois tenho algum as perguntas im portantes a fazer-lhe sobre a m inha saúde. E quando ele vier, m inha querida, você deve perm itir-lhe exam inar a garganta de Bella.

– Ah, querido senhor, a garganta dela m elhorou tanto que quase não tenho m ais preocupações a esse respeito. Pode ser que o banho de m ar tenha feito bem a ela, ou então foi o linim ento preparado por Mr. Wingfield, que estam os aplicando desde agosto.

– Não é provável que o banho de m ar tenha feito bem a ela, m inha querida... E se eu soubesse que estava usando um linim ento, teria pedido a...

– Parece que você se esqueceu de Mrs. e Miss Bates – disse Em m a. –

Não a ouvi perguntar por elas.

– Ah! As boas Bates... estou tão envergonhada... m as você as m enciona em quase todas as suas cartas. Espero que estej am bem . A boa e velha Mrs.

Bates, vou visitá-la am anhã e levar as crianças. E a excelente Miss Bates! São pessoas tão dignas!... Com o elas estão, senhor?

– Estão bastante bem , m inha querida, de m odo geral. Mas a pobre Mrs.

Bates teve um resfriado m uito forte um m ês atrás.

– Com o lam ento! Mas os resfriados nunca foram tão com uns quanto neste outono. Mr. Wingfield disse-m e que nunca viu um m uito intenso ou forte...

exceto quando eram casos de gripe.

– Aqui tivem os m uitos casos, m inha querida, m as não tanto quanto você diz. Perry diz que os resfriados foram bastante com uns, m as não tão fortes com o em novem bro passado. Mesm o assim ele acha que não foi um inverno de m uitas doenças.

– Bem , acho que Mr. Wingfield tam bém não achou que houvesse *muitas* doenças no inverno passado...

– Ah, m inha pobre querida criança, a verdade é que em Londres sem pre há m uitas doenças. Ninguém é saudável em Londres, nem pode ser. É

m uito doloroso que você tenha sido forçada a viver lá! Tão longe... e o ar é tão ruim !

– Oh, não! Na verdade, *nós* não estam os em um a zona de ar ruim , de j eito nenhum . Moram os em um a parte de Londres bem superior às outras. Não deve confundir o nosso lar com Londres de form a geral, m eu querido senhor. A vizinhança de Brunswick Square é bem diferente de quase todo o resto. É bastante arej ada! Eu não gostaria de viver em nenhum a outra parte da cidade, nem ficaria satisfeita de m anter m eus filhos em outro lugar. Mas a *nossa* região é tão notavelm ente arej ada! Mr. Wingfield acha que o m ais notável de Brunswick Square é j ustam ente o ar.

– Ah, m inha querida, m as não é com o Hartfield. Você faz o m elhor que pode, m as depois de um a sem ana em Hartfield verá com o todos estarão diferentes, nem parecerão os m esm os. Não deveria dizer isso, m as acho que nenhum de vocês parece m uito bem no m om ento.

– Sinto que diga isso, senhor, m as lhe asseguro que estou m uito bem , com exceção de algum as pequenas dores de cabeça nervosas e palpitações, das quais não consigo m e livrar em lugar nenhum . Se as crianças pareceram um pouco pálidas antes de se deitar é porque estavam m ais cansadas que o norm al, por causa da viagem e da em oção da chegada. Espero que am anhã o senhor as encontre com um a aparência m elhor. Mr. Wingfield disse-m e que j am ais perm itiria a viagem se não estivéssem os bem , posso lhe garantir. Acredito que pelo m enos Mr. Knightley não lhe pareça doente.

Isabella então voltou os olhou para o m arido, com afetuosa ansiedade.

– Mais ou m enos, m inha querida, não posso lhe dar os cum prim entos.

Acho que Mr. John Knightley está m uito longe de parecer saudável.

– Qual é o problem a, senhor? Está falando com igo? – exclam ou Mr.

John Knightley, ouvindo seu nom e.

– Lam ento dizer, m eu am or, que m eu pai acha que você não parece m uito saudável... m as espero que sej a só um pouco de cansaço. Eu gostaria que você tivesse consultado Mr. Wingfield antes de deixarm os Londres, com o j á sabe.

– Minha querida Isabella – exclam ou ele, rapidam ente. – Peço-lhe que não se preocupe com a m inha aparência. Contente-se em fazer consultas e tratam entos para você e as crianças, e perm ita-m e ficar com a aparência que eu escolher.

– Não entendi bem o que o senhor estava contando ao seu irm ão –

exclam ou Em m a – sobre seu am igo Mr. Graham estar procurando um oficial escocês para tom ar conta de sua nova propriedade. Será que vai funcionar? O

antigo preconceito não será forte dem ais?

E Em m a continuou falando do assunto por algum tem po e com tanto sucesso que, ao voltar sua atenção outra vez para o pai e a irm ã, teve o desprazer de ouvir as am áveis perguntas de Isabella sobre Jane Fairfax. E em bora ela não apreciasse Jane Fairfax tanto assim , estava bastante feliz de poder elogiá-la agora.

– A doce e am ável Jane Fairfax! – disse Mrs. John Knightley. – Faz tanto tem po que não a vej o, exceto por alguns m om entos, quando a encontro na cidade por acaso. Que alegria deve ser a visita dela para a boa e velha avó e sua excelente tia! Eu sem pre lam entei m

uito que ela não pudesse vir m ais a Highbury por causa da querida Em m a, m as agora que a filha deles está casada, acho que o coronel e Mrs. Cam pbell não serão capazes de dispensá-la. Ela seria um a com panheira m aravilhosa para Em m a.

Mr. Woodhouse concordava com tudo, e acrescentou:

– A nossa pequena am iga Harriet Sm ith, todavia, é outra j ovem da m esm a espécie encantadora. Você vai gostar dela. Em m a não pode ter um a com panheira m elhor que Harriet.

– Fico feliz em ouvir isso... m as apenas Jane Fairfax sabe ser tão perfeita e superior! E tem a exata idade de Em m a.

Esse assunto foi discutido com m uita alegria, e outros sem elhantes se sucederam do m esm o j eito harm onioso. Mas a noite não term inou sem que houvesse nova agitação. O m ingau foi servido e m otivou um a enorm e discussão, com vários elogios e m uitos com entários. Foram feitas veem entes afirm ativas a respeito dos seus benefícios para qualquer constituição física e severas filípicas[1] contra as m uitas casas que não o toleravam . Infelizm ente, porém entre as falhas que Isabella citou, a m ais recente e por isso m ais im portante, era relacionada à cozinheira que a acom panhara a South End, um a j ovem contratada para a ocasião, e que nunca fora capaz de entender o que ela queria dizer com um prato de saboroso m ingau, um pouco ralo, m as não ralo dem ais. Cada vez que pedia o m ingau, Isabella nunca conseguira que a m oça o preparasse de m odo pelo m enos tolerável. E aí estava um a perigosa abertura.

– Ah! – disse Mr. Woodhouse, balançando a cabeça e olhando a filha com terna preocupação, enquanto Em m a ouvia atentam ente. – Ah! Esta é outra terrível consequência de sua ida a South End. Nem é bom falar disso.

Por alguns m om entos Em m a achou que o pai não falaria m ais do assunto, e que um a silenciosa rum inação seria suficiente para que

ele retornasse ao seu delicioso e suave m ingau. Após alguns m inutos, no entanto, ele recom eçou.

– Eu sem pre vou lam entar que você tenha ido à praia neste outono, ao invés de vir aqui.

– Mas por que lam entar, senhor? Eu lhe asseguro que fez m uito bem às crianças.

– E, além do m ais, se fosse necessário ir à praia seria m elhor não ter ido a South End. Esse lugar não é saudável. Perry ficou surpreso ao saber que você escolheu South End.

– Sei que m uitos pensam assim , m as é um grande engano, senhor.

Todos nós nos m antivem os perfeitam ente saudáveis lá, não tivem os nenhum problem a com a lam a. Mr. Wingfield diz que é um enorm e erro achar que o lugar não é saudável. E estou certa de que podem os confiar nele, pois ele entende tudo sobre a natureza do ar, e seu próprio irm ão sem pre vai para lá com a fam ília.

– Vocês deveriam ter ido para Crom er, m inha querida, se fosse necessário ir à praia. Perry esteve um a sem ana em Crom er certa vez, e acha que é o m elhor de todos os lugares para o banho de m ar. Tem um belo m ar aberto e o ar é m uito puro. E, pelo que entendi, pode-se conseguir aloj am entos m uito confortáveis bem longe do m ar, cerca de quatrocentos m etros. Você devia ter consultado Mr. Perry.

– Mas m eu querido senhor, a distância seria bem m aior. Pense na diferença... cento e sessenta quilôm etros, em vez de sessenta e quatro.

– Ah, m inha querida, com o diz Perry, quando se trata da saúde nada m ais im porta. E se um a pessoa resolve viaj ar não há m uita diferença entre sessenta quilôm etros e cento e sessenta... É m

elhor nem viaj ar e ficar em casa em Londres, do que viaj ar sessenta quilôm etros para um lugar onde o ar é pior.

Isso foi exatam ente o que Perry disse, ele achou essa m edida m uito im prudente.

Em m a tentou em vão fazer o pai calar-se. E quando chegou a esse ponto ela não se surpreendeu de ver o cunhado interrom per bruscam ente a conversa.

– Mr. Perry – disse ele, revelando no tom de voz seu enorm e desprazer

– deveria guardar sua opinião até que ela lhe fosse solicitada. Com o ele pode pensar que sej a da conta dele o que eu faço? Se levo m inha fam ília para um a parte ou outra do litoral?... Tenho direito ao m eu próprio j ulgam ento, assim com o Mr. Perry. Desej o suas opiniões tanto quanto seus rem édios. – Ele parou, e controlando-se por um instante, acrescentou com sarcástica frieza – Se Mr. Perry puder m e dizer com o transportar um a esposa e cinco filhos por um a distância de duzentos quilôm etros, sem m aiores despesas ou inconvenientes que um a viagem

de sessenta, estarei tão disposto quanto ele a escolher Crom er em vez de South End.

– Verdade, verdade – exclam ou Mr. Knightley, interpondo-se prontam ente – absoluta verdade. Esta é um a consideração im portante, sem dúvida. Mas John, quanto àquela ideia de que lhe falei sobre a m udança do cam inho para Langham , de desviá-lo um pouco para a direita a fim de que não atravesse o gram ado j unto a casa, acho que não haverá nenhum a dificuldade. Eu não faria isso se viesse a trazer algum inconveniente para os habitantes de Highbury, m as se você se lem brar exatam ente do traçado atual da estrada... O

único m eio de term os certeza, no entanto, será olharm os os m apas de novo.

Espero que am anhã de m anhã você vá até Abbey, vam os consultá-los e você m e dará sua opinião.

Mr. Woodhouse estava bastante agitado com essas ásperas ponderações sobre seu am igo Perry, a quem ele tinha, ainda que de form a inconsciente, atribuído várias de suas próprias opiniões e ideias. Mas as carinhosas atenções das filhas afastaram aos poucos o desconforto. Além disso, a pronta e alerta intervenção de um irm ão e as boas lem branças do outro im pediram que a situação voltasse a ocorrer.

[1] Filípicas são discursos violentos e inj uriosos. O nom e é inspirado nos discursos desse tipo que Dem óstenes fez contra o rei Felipe da Macedônia.

CAPÍTULO XIII

Dificilm ente haveria no m undo criatura m ais feliz que Mrs. John Hartfield em sua curta visita a Hartfield. Saía quase todas as m anhãs com seus cinco filhos para visitar antigos conhecidos e contar-lhes o que tinha feito a cada noite, na com panhia do pai e da irm ã. A única coisa que desej ava é que os dias não passassem tão depressa. Era um a visita encantadora e perfeita, j ustam ente por ser tão curta.

As noites, em geral, eram m enos dedicadas aos am igos do que as m anhãs. Não havia com o evitar, porém , um convite para um j antar form al fora de casa no Natal. Mr. Weston não aceitou desculpas, deviam todos ir a Randalls para j antar; até m esm o Mr. Woodhouse foi persuadido a com parecer, para evitar a divisão do grupo.

Mr. Woodhouse teria criado obstáculos, se pudesse, quanto ao transporte do grupo a Randalls, m as com o a carruagem e os cavalos do genro e da filha estivessem em Hartfield ele não pode fazer nenhum a pergunta a respeito, nem pode levantar dúvidas. Em m a não teve m uito trabalho em convencê-lo de que deviam encontrar lugar tam bém para Harriet em um a das carruagens.

Harriet, Mr. Elton e Mr. Knightley, acom panhantes do velho senhor, foram as únicas outras pessoas convidadas; o j antar deveria ser servido cedo e os convidados em pequeno núm ero. Os hábitos e gostos de Mr. Woodhouse foram consultados e respeitados em todos os detalhes.

Na noite anterior ao grande acontecim ento (pois era um grande acontecim ento que Mr. Woodhouse j antasse fora no dia 24 de dezem bro) Harriet passara o serão em Hartfield. Estava, porém , tão indisposta ao ir em bora, com um resfriado, que se não fosse pelo seu intenso desej o de ser confiada aos cuidados de Mrs. Goddard, Em m a não teria perm itido que partisse. No dia seguinte Em m a foi visitá-la, e encontrou Harriet fraca e sem condições de ir a Randalls, com m uita febre e um a forte dor de garganta. Mrs. Goddard cuidava da m oça com todo o carinho e afeição, e Mr. Perry fora avisado. Harriet estava fraca e doente dem ais para resistir à autoridade que a excluiu do delicioso com prom isso, m as não podia falar nessa perda sem m uitas lágrim as.

Em m a ficou ao lado dela o m aior tem po possível, para assisti-la quando Mrs. Goddard precisasse afastar-se, e tam bém para anim á-la, dizendo-lhe o quanto Mr. Elton ficaria deprim ido ao saber de seu estado. Deixou-a afinal em relativo conforto, com o doce consolo de ter recebido um a visita bastante alentadora, e a certeza de que todos sentiriam m uito a sua falta. Em m a não tinha se afastado m ais do que alguns m etros da porta da casa de Mrs. Goddard quando

encontrou o próprio Mr. Elton, que vinha saber da doente, e cam inharam um pouco j untos, devagar, falando sobre Harriet. Mr. Elton estava contando que ouvira um rum or sobre um a forte indisposição e vinha saber notícias para levar a Hartfield, quando encontraram Mr. John Knightley. O cavalheiro voltava de sua visita diária a Donwell Abbey, e estava com os dois filhos m ais velhos, cuj as faces saudáveis e brilhantes m ostravam os benefícios de um passeio pelo cam po e faziam prever um rápido fim para o carneiro assado e o pudim de arroz que os esperavam em casa. Juntaram -

se a eles e prosseguiram , enquanto Em m a descrevia a natureza das queixas da am iga com o “um a garganta m uito inflam ada, bastante febre e calor, pulso fraco, etc., e que lam entara saber por Mrs. Goddard que Harriet era predisposta a sérias dores de garganta e que sem pre a alarm ara com esse problem a”. Mr. Elton ficou bastante alarm ado e exclam ou:

– Um a dor de garganta!... Espero que não sej a infecciosa, pelo m enos não daquele tipo pútrido de infecção. Mr. Perry foi vê-la? Acho que a senhorita devia cuidar-se tam bém , tanto quanto sua am iga. Perm ita que lhe peça para não correr riscos. Por que Perry não foi vê-la?

Em m a não estava tão assustada assim , na verdade, e acalm ou esse excesso de preocupação assegurando-lhe que Mrs. Goddard era experiente e cuidadosa. Perm aneceu ainda um pouco de inquietação, que Em m a não via razão para desfazer, e preferia m esm o alim entar. Por isso disse logo depois, com o se estivesse falando de outro assunto:

– Está fazendo frio, tanto frio… parece m esm o que vai nevar. Se fosse outro lugar ou outras pessoas, eu preferiria não sair esta noite e tentaria convencer m eu pai a não se aventurar. Mas com o ele j á se decidiu e parece não sentir tanto frio, não quero interferir, ainda m ais que sei o desapontam ento que seria para Mr. e Mrs. Weston. Mas no seu caso, Mr. Elton, eu certam ente não iria.

O senhor j á m e parece um pouco rouco, e se pensar em quanto terá que falar e se desgastar com o serm ão de am anhã, acho que seria m ais prudente se ficasse em casa esta noite e se cuidasse bem .

Mr. Elton aparentava não saber bem que resposta devia dar, o que era exatam ente o caso. Apesar de sentir-se bastante gratificado pela bondosa preocupação de um a j ovem tão bela, a cuj os conselhos não pretendia resistir, na verdade não tinha nenhum a intenção de desistir da visita. Mas Em m a estava ansiosa e ocupada dem ais com suas próprias ideias e conceitos para ouvi-lo

de form a im parcial, ou vê-lo com m ais clareza, e ficou bastante satisfeita quando ele lim itou-se a gaguej ar sua concordância dizendo “m uito frio, com certeza, m uito frio”. Ela então seguiu em frente, regozij ando-se por tê-lo livrado de Randalls e lhe dado a possibilidade de ir saber de Harriet a cada hora da tarde e

início da noite.

– O senhor está fazendo o que é certo – disse ela. – Vou apresentar suas desculpas a Mr. e Mrs. Weston.

Mal tinha dito essas palavras quando percebeu que seu cunhado estava gentilm ente oferecendo um lugar em sua carruagem para Mr. Elton, caso seu único problem a fosse o tem po, e Mr. Elton estava aceitando a oferta com a m aior satisfação. Estava resolvido. Mr. Elton iria ao j antar, e nunca seu belo rosto redondo expressara tanta satisfação, seu sorriso nunca fora tão aberto e nem seus olhos tão exultantes com o no m om ento em que olhou para Em m a.

“Bem ” – pensava Em m a consigo – “que coisa m ais estranha! Depois do trabalho que tive para dispensá-lo ele prefere ir conosco e deixar Harriet para trás, doente com o está! É m uito estranho, de fato. Mas isso acontece com m uitos hom ens, eu acho, especialm ente os solteiros. Eles têm tam anha disposição –

tam anha paixão por j antar fora – que deixam qualquer coisa para trás. Um convite para j antar está colocado tão alto na sua lista de prazeres e ocupações que é quase um a obrigação; o caso de Mr. Elton deve ser esse. É sem dúvida um j ovem m uito valioso, am ável e agradável, e está m uito apaixonado por Harriet, m as m esm o assim não pode recusar um pedido para j antar, quando é convidado.

Que coisa estranha é o am or! Ele é capaz de ver um a sagaz inteligência em Harriet m as não é capaz de j antar sozinho por causa dela”.

Mr. Elton deixou-os em seguida, e Em m a fez-lhe a j ustiça de adm itir que havia um a grande dose de sentim ento na m aneira com que disse o nom e de Harriet, no m om ento de despedir-se, e na em oção da sua voz enquanto lhe assegurava que iria fazer um a visita a Mrs. Goddard para saber notícias de sua querida am iga. Depois disso iria preparar-se para a felicidade de encontrá-la novam ente, quando então esperava ser capaz de dar-lhe notícias m elhores.

Suspirou e sorriu consigo de um m odo que fez a balança pender bastante a seu favor.

Depois de alguns m inutos de silêncio, John Knightley disse:

– Jam ais na m inha vida vi um hom em com tanta vontade de ser agradável com o Mr. Elton. Ele se em penha totalm ente quando as dam as estão envolvidas. Com os hom ens ele é racional e despretensioso, m as m uda de m aneiras sem pre que existam dam as a quem agradar.

– As m aneiras de Mr. Elton não são perfeitas – respondeu Em m a – m as onde existe o desej o de agradar deve-se tolerar m uitas coisas, e é isso que ocorre. Quando um hom em faz o m elhor com um esforço apenas m oderado, terá a vantagem de ser superior à negligência. Mr. Elton tem tão bom caráter e

tanta boa vontade, que m al podem os avaliar.

– Sim – concordou Mr. John Knightley, com ar um pouco m alicioso –

ele parece que tem m uito boa vontade para com *você*.

– Eu? – ela replicou, com um sorriso de surpresa. – Acha que Mr. Elton está interessado em m im ?

– Tal ideia j á passou pela m inha cabeça, Em m a, eu adm ito. E se nunca ocorreu a você antes, é m elhor que passe a considerá-la a partir de agora.

– Mr. Elton apaixonado por m im ! Que ideia!

– Não sei se é o caso, de fato. Mas você faria m elhor se considerasse assim , fosse o caso ou não, para adaptar seu com portam ento às circunstâncias.

Acho que suas m aneiras para com ele são encoraj adoras. Falo com o am igo, Em m a. Você é quem deve analisar sua m ente, decidir o que quer e agir de acordo.

– Eu agradeço, m as asseguro-lhe que está m uito enganado. Mr. Elton e eu som os bons am igos e nada m ais.

Ela seguiu em frente, divertindo-se com as tolices que surgem às vezes por um conhecim ento parcial das circunstâncias, e com os enganos em que incorrem as pessoas que tem altas pretensões sobre seu poder de j ulgam ento.

Não estava m uito satisfeita com o cunhado, j ulgando-o cego e ignorante, e necessitado de conselhos. Ele não disse m ais nada.

Mr. Woodhouse aceitara tão com pletam ente a ideia da visita que, a despeito do frio estar aum entando, não parecia ter a m enor intenção de encolher-se. Sentou-se pontualm ente ao lado da filha m ais velha na sua própria carruagem , aparentando não ter consciência nem do tem po nem dos outros.

Estava tão satisfeito com sua ousadia de sair e com o prazer que teria em Randalls, que nem percebia que estava frio. Além disso, estava bem agasalhado dem ais para senti-lo. O frio, todavia, era intenso; e quando a segunda carruagem m ovim entou-se os prim eiros flocos de neve com eçaram a cair. O céu parecia estar sobrecarregado, esperando apenas um ar m ais am eno para produzir um m undo todo branco em bem pouco tem po.

Em m a logo viu que seu com panheiro não estava de bom hum or.

Preparar-se para sair com esse tem po, e separar-se das crianças logo após o j antar, eram m ales, ou inconvenientes pelo m enos, que Mr. John Knightley não aceitava de bom grado. Não via nada na visita que valesse todo esse esforço, e expressou o seu desagrado durante a m aior parte do tem po da viagem até o Vicariato.

– Um hom em – disse ele – deve pensar m uito bem de si m esm o, para pedir às pessoas que abandonem o aconchego de suas lareiras e saiam com um tem po desses, apenas pelo prazer de vê-lo. Deve se achar a pessoa m ais agradável do m undo, e não posso aceitar um a coisa dessas. É o m aior absurdo...

Na verdade, está nevando neste m om ento!... A loucura de não perm itir que as pessoas fiquem confortavelm ente em casa... e a loucura das pessoas não ficarem confortavelm ente em casa, se podem fazê-lo! Se fosse necessário sair em um a noite com o essa, por um a questão de dever ou de negócios, seria considerada um a grande dificuldade... e aqui estam os nós, provavelm ente com roupas insuficientes, seguindo voluntariam ente, sem desculpas, desafiando a voz da natureza que diz ao hom em , quaisquer que sej am suas opiniões ou sentim entos, para ficar em seu próprio lar e m anter-se ao abrigo o quanto puder... E aqui estam os nós, seguindo em frente para passar cinco horas aborrecidas na casa de outro hom em , sem nada para dizer ou ouvir que j á não tenha sido dito ou ouvido ontem , e que não possa ser dito ou ouvido am anhã. Vam os com um tem po péssim o para voltar com um tem po pior ainda, provavelm ente... Quatro cavalos e quatro criados que foram levados para nada, além de transportar cinco criaturas ociosas e trêm ulas para salas ainda m ais frias e com panhia pior do que teriam em casa.

Em m a não se achava em condições de oferecer-lhe o gentil assentim ento, que sem dúvida ele tinha o hábito de receber. Não conseguia em ular o “É verdade, m eu am or” que seria a resposta usual da sua com panheira de viagem . Teve, porém , resolução suficiente para não dar resposta algum a. Ela não podia concordar e tem ia ser briguenta; seu heroísm o chegou apenas até o silêncio.

Deixou-o falar, fechou a j anela, enrolou-se no abrigo, e não abriu a boca.

Chegaram ao Vicariato, a carruagem deu a volta, o estribo foi baixado e Mr. Elton, elegantem ente vestido de preto e sorridente, j untou-se a eles im ediatam ente. Em m a pensou com prazer na m udança de assunto que se seguiria. Mr. Elton era todo am abilidades e gentilezas. Suas m aneiras eram de fato tão alegres que Em m a pensou que talvez ele tivesse m elhores notícias sobre a saúde de Harriet do que as que ela tivera. Mandara um criado indagar enquanto se vestia e a resposta fora “Está na m esm a... ainda não m elhorou”.

– A inform ação que *eu* recebi de Mrs. Goddard – disse ela então – não foi tão boa quanto esperava... “não m elhorou” foi a resposta que recebi.

O rosto de Mr. Elton se contraiu im ediatam ente e sua voz era em ocionada quando respondeu.

– Ah, não... Fico tão triste em saber... Estava para lhe dizer que quando

bati à porta de Mrs. Goddard, logo antes de voltar para m e vestir, m e disseram que Miss Sm ith não estava m elhor, de m odo nenhum , talvez até pior. Fiquei m uito triste e preocupado, m as m e anim ei pensando que ela com certeza vai m elhorar depois do verdadeiro rem édio fortificante que foi a visita que ela recebeu pela m anhã.

Em m a sorriu e respondeu:

– Minha visita foi útil apenas para a parte espiritual da doença, espero.

Não tenho esse poder de curar um a dor de garganta; o resfriado é m uito severo, na verdade. Mr. Perry foi vê-la, com o o senhor deve saber.

– Sim ... Eu im agino que sim ... quer dizer... eu não...

– Ele está acostum ado a tratar desse problem a dela, e espero que am anhã de m anhã nos traga notícias m ais alentadoras. Mas é difícil não se inquietar. Que perda para o nosso grupo hoj e!

– Terrível! Exatam ente isso, de fato. Sentirem os a falta dela a cada m om ento.

Foi m uito apropriado da parte dele, e o suspiro que acom panhou a resposta foi m ais apreciado ainda, m as não durou m uito tem po. Em m a ficou bastante triste quando, apenas m eio m inuto depois, ele com eçou a falar de outras coisas, dem onstrando grande alegria e contentam ento.

– Que ideia excelente – disse ele – usar um a pele de carneiro em carruagens. Torna tudo tão confortável, é im possível sentir frio com essas precauções. Os dispositivos da vida m oderna de fato tornam a carruagem de um cavalheiro totalm ente com pleta. Fica-se tão resguardado do frio, que não entra sequer um a leve brisa sem que se perm ita. Fica-se livre das consequências do m au tem po. Está um a tarde m uito fria, m as nesta carruagem nem se percebe isso. Ah! Está nevando um pouco.

– Sim – disse John Knightley – e parece que vam os ter bastante neve.

– É o tem po de Natal – observou Mr. Elton. – Bem próprio da estação.

Acho que tem os m uita sorte de que não tenha com eçado ontem , pois provavelm ente im pediria a festa de hoj e. Mr. Woodhouse com certeza não se aventuraria a sair se houvesse m uita neve no cam inho, m as agora j á não tem im portância. É um a estação bastante apropriada para os encontros entre am igos.

No Natal todo m undo convida os am igos para um a visita e ninguém dá a m enor im portância ao tem po, por pior que sej a. Um

a vez fiquei retido pela neve durante um a sem ana na casa de um am igo. Nada podia ter sido m ais agradável. Fui para ficar um a noite e não pude ir em bora senão um a sem ana depois.

Mr. John Knightley olhou-o com o se não entendesse o prazer daquilo, m as apenas disse, com frieza:

– Não tenho a m enor intenção de ficar um a sem ana retido pela neve em Randalls.

Se a ocasião fosse outra Em m a teria achado engraçado, m as agora estava surpresa dem ais com a alegria dem onstrada por Mr. Elton. Parecia ter esquecido totalm ente de Harriet, na expectativa de um a agradável noitada.

– Tenho certeza que existem excelentes lareiras lá – ele continuou – e tudo será m uito confortável. Mr. e Mrs. Weston são pessoas encantadoras... Mrs.

Weston está acim a de qualquer elogio, e Mr. Weston é um hom em de valor, tão hospitaleiro e tão apegado à sociedade... O grupo é pequeno, m as quando se escolhe bem as pessoas são as festas m ais agradáveis de todas. A sala de j antar de Mr. Weston não acom oda m ais de dez pessoas com conforto e, da m inha parte, prefiro dois convidados a m enos que dois a m ais. Acho que a senhorita concordará com igo (voltando-se para Em m a com ar suave), e tenho certeza que aprovará, em bora Mr. Knightley talvez não sinta o m esm o, pois deve estar acostum ado com as grandes festas de Londres.

– Não sei nada sobre as grandes festas de Londres, senhor... Nunca j anto com ninguém .

– Verdade? (em tom de adm iração e piedade.) Nunca im aginei que a profissão de advogado escravizasse tanto. Bem , senhor, chegará o tem po em que será recom pensado por tudo isso, quando terá pouco trabalho e m uito prazer.

– Meu prim eiro prazer – respondeu John Knightley, enquanto passavam pelo portão de Randalls – seria estar são e salvo em Hartfield outra vez.

CAPÍTULO XIV

Era necessária um a m udança na expressão dos dois cavalheiros ao entrarem na sala de estar de Mrs. Weston. Mr. Elton devia refrear a alegria e Mr.

Knightley espantar o m au hum or. Para estarem de acordo com o am biente Mr.

Elton devia sorrir m enos e Mr. Knightley um pouco m ais. Em m a podia m ostrar-se apenas com o a natureza a fizera, um a pessoa feliz. Para ela era um grande prazer estar com os Westons. Mr. Weston era seu grande favorito, e não havia pessoa no m undo com quem ela falasse m ais abertam ente do que sua esposa, ninguém com quem pudesse falar na certeza de ser ouvida e com preendida. Mrs.

Weston sem pre era interessada e com preensiva com os pequenos assuntos, arranj os, perplexidades e prazeres do pai e dela própria. Não havia nada que se referisse a Hartfield que não interessasse vivam ente a Mrs. Weston. A conversa de m eia hora que m antinham sobre todos esses pequenos assuntos, dos quais depende a felicidade diária da vida privada, era um dos grandes prazeres de am bas.

Este era um prazer que um a visita de dia inteiro talvez não pudesse proporcionar, nem seria possível no m om ento obter aquela m eia hora de conversa. Mas a sim ples visão de Mrs. Weston, seu sorriso, seu toque, sua voz j á era gratificante para Em m a, e ela decidiu pensar o m enos possível nas esquisitices de Mr. Elton e em qualquer outra coisa desagradável, e aproveitar ao m áxim o tudo que houvesse de bom .

A desventura do resfriado de Harriet j á havia sido discutida antes que chegassem . Mr. Woodhouse estava sentado confortavelm ente a tem po suficiente para relatar todo o caso do resfriado, bem com o a história de sua vinda j unto com Isabella, a vinda de Em m a prevista para breve, e j á tinha na verdade chegado até a sua satisfação de que Jam es pudesse ver a filha, quando os outros apareceram . Mrs. Weston, que dedicava sua atenção quase totalm ente ao cavalheiro, afastou-se para dar as boas vindas à sua querida Em m a.

O proj eto de Em m a de esquecer Mr. Elton por um tem po foi um pouco abalado quando tom aram seus lugares na sala de estar e ela constatou que ele se sentara ao lado dela. Teve grande dificuldade em tirar da m ente sua estranha insensibilidade em relação à Harriet, pois ele não só estava sentado j unto ao seu cotovelo, com o im punha-lhe seu feliz sem blante e dirigia-lhe a palavra a todo o m om ento. O com portam ento de Mr. Elton era tal que Em m a, em vez de esquecê-lo, não pode evitar pensar que “Será que m eu cunhado tem razão? Será possível que este hom em estej a transferindo suas atenções de Harriet para m im ?... Absurdo e intolerável!..”. Ainda assim ele parecia tão ansioso para que ela não sentisse frio, interessava-se tanto por seu pai, estava tão encantado com

Mrs. Weston, e por fim parecia adm irar suas pinturas com tanto zelo e tão pouco conhecim ento com o faria um futuro nam orado, que custou algum esforço a Em m a m anter as boas m aneiras. Por si m esm a não podia ser rude, e por Harriet ela foi até m esm o bastante educada, na esperança de que logo as coisas voltassem ao norm al entre os dois. Mas o esforço foi grande, especialm ente quando os outros com entaram um assunto que ela desej ava m uito ouvir, bem no m om ento em que Mr. Elton estava no auge da tolice. Ela conseguiu ouvir o bastante para entender que Mr. Weston estava falando do filho, ouviu as palavras

“m eu filho” e “Frank” repetidas vezes, e por algum as outras palavras esparsas suspeitou que ele anunciasse um a visita do filho

para breve. Mas antes que ela pudesse calar Mr. Elton o assunto j á term inara, e perguntar algum a coisa agora pareceria estranho.

Apesar da decisão de Em m a de nunca se casar havia algo no nom e, na própria ideia de Mr. Frank Churchill, que sem pre a interessara. Ela pensava com frequência, especialm ente depois do casam ento do pai dele com Miss Tay lor, que se ela *tivesse* que se casar, ele era a pessoa adequada, pela idade, caráter e condição social. Ele parecia quase pertencer-lhe, dada a ligação entre as duas fam ílias. Em m a supunha que esse casam ento era a ideia de todas as pessoas que os conheciam . Acreditava firm em ente que Mr. e Mrs. Weston pensavam assim .

Em m a tinha grande curiosidade em conhecê-lo, desej ava que fosse agradável e que tivesse algum grau de afeto por ela, e sentia certo prazer na ideia de que form assem um casal na im aginação dos am igos, apesar de não ser induzida pelos Weston, nem por ninguém , a trocar sua situação atual que era m elhor que qualquer outra pelo casam ento.

Com tais pensam entos, as delicadezas de Mr. Elton pareciam terrivelm ente fora de hora. Mas ela teve o consolo de parecer m uito polida, enquanto se sentia irritada... Pensou que a visita não term inaria sem que o assunto voltasse a ser discutido, e ela obtivesse a inform ação do afável Mr. Weston. E

assim aconteceu. Quando foi aliviada da presença de Mr. Elton e sentou-se j unto a Mr. Weston para o j antar, ele aproveitou a prim eira oportunidade que surgiu entre seus deveres de anfitrião, o prim eiro descanso oferecido pela perna de carneiro, para dizer a ela:

– Faltam apenas duas pessoas para term os o núm ero certo de convidados. Gostaria de ver m ais duas pessoas aqui, sua linda am iguinha Miss Sm ith e m eu filho... e aí eu poderia dizer que som os um grupo com pleto.

Acredito que você não m e ouviu contar aos outros na sala de estar que estam os esperando Frank. Recebi um a carta dele esta m anhã

e ele diz que estará aqui dentro de quinze dias.

Em m a respondeu com bastante alegria, e concordou am plam ente que

Mr. Frank Churchill e Miss Sm ith tornariam o grupo com pleto.

– Ele está nos devendo essa visita – continuou Mr. Weston – desde setem bro passado. Todas as cartas falavam disso, m as ele não é dono do próprio tem po. Tem que agradar àqueles que precisam ser agradados, e que (aqui entre nós) m uitas vezes só se sentem agradados com grandes sacrifícios. Mas agora não tenho m ais dúvidas de que ele estará aqui na segunda sem ana de j aneiro.

– Que grande prazer essa visita vai lhe trazer! E Mrs. Weston está tão ansiosa por conhecê-lo, que deve estar quase tão feliz quanto o senhor.

– Sim , ela deveria estar, m as acha que pode haver outro adiam ento. Ela não conta com sua visita tanto quanto eu: m as tam bém não conhece as pessoas envolvidas tanto quanto eu. O caso é que (m as isso fica só entre nós, não disse um a palavra sobre o assunto na outra sala, todas as fam ílias tem segredos, com o sabe)... O caso é que um grupo de am igos foi convidado para um a visita a Enscom be em j aneiro; e a vinda de Frank depende da desistência deles. Se eles não adiarem a visita, Frank não poderá vir. Mas eu sei que vão adiar, pois na fam ília de Enscom be há um a certa dam a, bastante im portante, que não gosta deles. E apesar de que isso não os im peça de convidá-los um a vez a cada dois ou três anos, eles sem pre desistem quando chega a hora. Não tenho a m enor dúvida sobre isso. Tenho tanta certeza de ver Frank aqui em j aneiro quanto sei que eu m esm o estarei aqui. Sua boa am iga, porém (indicando o outro lado da m esa) tem tão poucos caprichos, e foi tão pouco acostum ada a isso em Hartfield, que não pode calcular seus efeitos assim com o eu que tenho longa prática nesses assuntos.

– Lam ento que exista ainda algum a dúvida sobre o caso – respondeu Em m a – m as estou disposta a concordar com o senhor, Mr. Weston. Se acredita que ele virá pensarei o m esm o, pois o senhor conhece Enscom be.

– Sim ... Conheço bastante bem , em bora nunca tenha estado lá em toda m inha vida... Ela é um a m ulher m uito estranha!... Mas nunca m e perm ito falar m al dela, por causa de Frank. Acredito que ela sej a m uito afeiçoada a ele. Eu costum ava pensar que não fosse capaz de gostar de ninguém , exceto de si m esm a, m as sem pre foi m uito boa com ele (do j eito dela, cheia de caprichos e vontades, e querendo todas as coisas a seu m odo). E é m érito dele, por certo, ter despertado tal afeição. Em bora eu não diga isso a m ais ninguém , posso afirm ar que ela tem um a pedra no lugar do coração no que respeita ao m undo em geral, e um tem peram ento dos diabos.

Em m a apreciara tanto a conversa que tocou no assunto com Mrs.

Weston logo que retornaram à sala de estar. Desej ou-lhe m uita alegria, m esm o sabendo que um prim eiro encontro podia ser um pouco alarm ante. Mrs. Weston concordou, e acrescentou que ficaria feliz se pudesse deixar de lado a ansiedade

do prim eiro encontro “pois não posso contar com a vinda dele, não sou tão otim ista quanto Mr. Weston. Tenho m edo que tudo acabe em nada. Im agino que Mr. Weston lhe contou exatam ente com o é a situação?”

– Sim ... Parece que tudo depende apenas do m au hum or de Mrs.

Churchill que, eu im agino, sej a a coisa m ais certa deste m undo.

– Querida Em m a! – replicou Mrs. Weston, sorrindo. – Qual é a certeza de um capricho? – E voltando-se para Isabella, que não ouvira o que diziam –

Deve saber, m inha querida Mrs. Knightley, que não estam os tão certos de receber a visita de Mr. Frank Churchill quanto seu pai acredita. Tudo depende inteiram ente da disposição e vontade da tia dele, quer dizer, do hum or dela. Para vocês – m inhas duas filhas – eu m e anim o a contar a verdade. Mrs. Churchill reina em Enscom be, e é um a m ulher de gênio m uito difícil. A vinda de Frank agora depende da sua disposição para dispensá-lo.

– Ah! Mrs. Churchill! Todo m undo conhece Mrs. Churchill! – respondeu Isabella. – E lhe garanto que nunca penso nesse pobre rapaz sem grande com paixão. Viver sem pre com um a pessoa dessas deve ser assustador, ainda bem que nunca soubem os de nenhum detalhe, m as ele deve levar um a vida m iserável. É um a benção que ela nunca tenha tido filhos! Pobres criaturas, teriam sido m uito infelizes!

Em m a desej ou que estivesse sozinha com Mrs. Weston. Poderia então ouvir m ais, pois Mrs. Weston falaria com ela com m ais intim idade do que com Isabella. Dificilm ente tentaria ocultar-lhe algum a coisa relativa aos Churchill, exceto as intenções dela e do m arido para o rapaz, que Em m a j á adivinhara usando sua im aginação. No m om ento não havia m ais nada a ser dito. Mr.

Woodhouse logo os seguiu na sala de estar, não suportava ficar sentado m uito tem po após o j antar. Nem o vinho nem a conversa significavam algum a coisa para ele, e foi com prazer que se dirigiu até aqueles com quem se sentia à vontade.

Enquanto ele conversava com Isabella, Em m a encontrou um a oportunidade para dizer a Mrs. Weston:

– Então não considera certa a visita de seu enteado. Lam ento por isso.

O prim eiro encontro com alguém é sem pre m ais difícil, não im porta onde sej a.

E quanto antes acontecer, m elhor.

– Sim , e cada adiam ento nos faz tem er que outros venham a acontecer.

Mesm o que essa fam ília, os Braithwaites, desista da visita, tem o que encontrem outra desculpa para nos desapontar. Não posso im aginar que o rapaz tenha algum a relutância em vir, m as estou certa de que os Churchills fazem tudo que é

possível para im pedi-lo. Existe m uito ciúm e, eles são cium entos até do afeto dele pelo pai. Em sum a, não conto com a vinda dele, e gostaria que Mr. Weston fosse m enos otim ista.

– Ele deve vir – disse Em m a. – Se puder ficar apenas alguns dias, ele virá. É difícil conceber que um rapaz não tenha a liberdade de fazer um a coisa desse tipo. Um a j ovem *mulher*, se cair em m ãos erradas, pode ser m antida a distância daqueles com quem gostaria de estar. Mas não se pode im aginar que um *rapaz* fique im pedido de passar um a sem ana com o pai, se for o seu desej o.

– É preciso estar em Enscom be, e conhecer os costum es da fam ília antes de decidir sobre o que ele pode ou não fazer – respondeu Mrs. Weston. –

Devem os usar as m esm as precauções, talvez, para j ulgar a conduta de qualquer pessoa, de qualquer fam ília. Mas Enscom be, eu creio, não pode ser j ulgada pelos padrões norm ais. *Ela* é tão irracional, e tudo tem que ser do m odo dela.

– Mas ela gosta tanto do sobrinho, ele é m esm o seu favorito. Agora, de acordo com a ideia que faço de Mrs. Churchill, j á que ela não faz sacrifício nenhum para o conforto do m arido, a quem deve tudo, j á que exercita seus caprichos com *ele*, seria m ais natural que fosse governada pelo sobrinho, a quem não deve nada.

– Minha querida Em m a, com seu caráter tão gentil não deve ter pretensões de entender um m au caráter, ou ditar regras para seu com portam ento. Deve deixar as coisas seguirem seu curso. Não tenho dúvidas de que ele tem considerável influência, algum as

vezes, m as pode ser que não consiga saber de antem ão *quando* poderá exercê-la.

Em m a escutou e então disse calm am ente:

– Não ficarei satisfeita até que ele venha.

– Ele pode ter m uita influência em certas coisas – continuou Mrs.

Weston – e m uito pouca em outras. E entre estas poucas que estão além do seu alcance, é provável que estej a a questão da sua visita ao pai.

CAPÍTULO XV

Mr. Woodhouse em pouco tem po estava pronto para tom ar o chá, e depois do chá estaria quase pronto para partir. Seus três com panheiros de viagem fizeram o m áxim o que podiam para que ele não notasse o adiantado da hora, até que os dem ais cavalheiros se j untassem a eles. Mr. Weston estava falante e desej oso de com panhia e não perm itiria separações prem aturas de nenhum tipo; m as por fim o grupo da sala de estar recebeu reforços. Mr. Elton foi um dos prim eiros a entrar, bastante anim ado. Mrs. Weston e Em m a sentavam -se j untas no sofá, e ele im ediatam ente sentou-se entre elas, sem esperar convite.

Em m a tam bém estava de bom hum or, na expectativa da vinda de Mr.

Frank Churchill, e dispunha-se a esquecer as recentes im propriedades dele e ficar satisfeita com o antes. Com o o prim eiro assunto de sua conversa fosse Harriet, Em m a passou a ouvi-lo com o m ais am ável dos sorrisos.

Ele confessou que estava m uito ansioso a respeito da saúde da sua bela am iga... a bela, am ável e encantadora Harriet. “Será que ela tivera algum a notícia? Soubera de algum a coisa sobre Harriet desde que chegaram a Randalls?

Ele estava m uito ansioso... devia confessar que a natureza de suas queixas o deixara m uito alarm ado". E continuou nesse estilo por algum tem po, com m uita propriedade e sem esperar resposta, m as dem onstrando total conhecim ento do terror que representava um a garganta inflam ada. Em m a quase sentia pena dele.

A conversa, por fim , tom ou um rum o inesperado. Parece que Mr. Elton estava m ais preocupado com a inflam ação de garganta por causa de Em m a do que por Harriet... m ais ansioso para que ela escapasse da infecção do que se não houvesse infecção algum a a lam entar. Com eçou a rogar-lhe com insistência que desistisse de visitar novam ente o quarto da doente por enquanto, a obrigá-la a *prometer-lhe* que não se aventuraria a correr tal risco até que ele tivesse conversado com Mr. Perry e soubesse a opinião dele. E em bora ela tentasse brincar e colocar o assunto de novo nos trilhos ele não desistia dessa solicitude.

Em m a estava irritada. Parecia – e não havia com o não ver isso – exatam ente com o se ele tivesse a pretensão de estar apaixonado por ela, em vez de Harriet.

Se fosse verdade seria um a traição inom inável e desprezível! Ela teve dificuldade para controlar-se. Mr. Elton voltou-se para Mrs. Weston pedindo sua aj uda. "Será que ela lhe daria seu apoio? Não poderia j untar seus pedidos aos dele para que Miss Woodhouse não fosse à casa de Mrs. Goddard até que se tivesse certeza de que Miss Sm ith não tinha um a infecção? Ele não ficaria satisfeito se Em m a não prom etesse... será que ela não j untaria seus rogos aos dele para conseguir essa prom essa?"

– Ela é tão escrupulosa com os outros – ele continuou – e tão descuidada consigo m esm a. Miss Woodhouse queria que eu ficasse em casa esta noite para prevenir-m e de um resfriado, m as não quer prom eter que evitará o perigo de pegar um a terrível infecção de garganta. Será que isso é j usto, Mrs.

Weston? Julgue a senhora. Não tenho algum direito de queixar-m e? Conto com seu apoio e aj uda.

Em m a viu a surpresa de Mrs. Weston, e sentiu que ela estava bastante espantada com as palavras e os m odos de Mr. Elton. A form a com que se dirigia a ela parecia indicar que ele se achava no direito de defender os interesses de Em m a. A própria Em m a estava tão chocada e ofendida que não teve condições de dizer diretam ente algum a coisa a respeito. Deu-lhe apenas um olhar, m as nesse olhar havia tal expressão que ela j ulgou suficiente para reconduzir o cavalheiro à razão. Depois disso levantou-se e foi sentar-se j unto à irm ã, a quem passou a dar toda a sua atenção.

Em m a não teve tem po de ver a reação de Mr. Elton ao seu olhar de reprovação, pois im ediatam ente surgiu outro assunto. Mr. John Knightley entrava na sala, depois de ter exam inado o tem po, surpreendendo a todos com a inform ação de que o solo estava coberto de neve, que continuava a nevar com intensidade e havia um vento m uito forte, term inando com estas palavras para Mr. Woodhouse:

– Este é um com eço bem anim ado para os seus com prom issos de inverno, senhor. Vai ser um novo desafio para o seu cocheiro e os cavalos: abrir cam inho através de um a tem pestade de neve.

O pobre Mr. Woodhouse ficou tão consternado que perm aneceu em silêncio, m as todos os outros tinham algum com entário a fazer. Alguns ficaram surpresos, outros não ficaram ; uns faziam perguntas, outros ofereciam consolo.

Mrs. Weston e Em m a tentaram , com todo ardor, anim ar Mr. Woodhouse e desviar a atenção dele do genro, que continuava a gozar insensivelm ente o seu triunfo.

–Adm iro m uito a sua determ inação de ter saído com este tem po, senhor, pois deve ter visto que ia nevar m uito em breve. Todo o m undo deve ter visto que ia nevar. Adm iro sua disposição, e ouso dizer que chegarem os m uito bem em casa. Mais um a ou duas horas de neve dificilm ente vão deixar a estrada intransitável, e estam os em duas carruagens. Se um a delas por acaso estragar na

parte m ais escura do cam inho, terem os outra à m ão. Ouso dizer que estarem os em Hartfield antes da m eia noite.

Mr. Weston, com outro tipo de triunfo, confessou que j á sabia há algum tem po que estava nevando, m as não disse nada para não alarm ar Mr. Woodhouse

e dar-lhe um a desculpa para partir logo. Quanto a haver um a grande quantidade de neve no cam inho, ou ainda por cair, suficiente para im pedi-los de voltar, era apenas brincadeira. Ele achava que não teriam dificuldade algum a. Até desej ava que a estrada estivesse intransitável, assim podia m anter a todos em Randalls; com algum a boa vontade certam ente podiam providenciar as acom odações necessárias, e cham ou a esposa para confirm ar que, com poucos inconvenientes, todos seriam acom odados. Mrs. Weston não sabia o que fazer, pois só tinham dois quartos de hóspedes na casa.

– O que vam os fazer, m inha querida Em m a?... O que vam os fazer? –

foi a prim eira coisa que Mr. Woodhouse conseguiu dizer, e por algum tem po não falou m ais nada. Olhava para a filha em busca de consolo. E ficou um pouco m ais anim ado quando ela lhe garantiu que estariam seguros, que os cavalos eram excelentes e Jam es m uito experiente e que tinham m uitos am igos.

O alarm e da filha m ais velha era sem elhante ao dele. O horror de ficar bloqueada em Randalls enquanto seus filhos estavam em Hartfield ocupava todos os seus pensam entos. Im aginando que a estrada agora só dava passagem aos m ais aventureiros, assim m esm o sem m ais dem ora, ficou ansiosa para ver tudo resolvido. Seu pai e Em m a ficariam em Randalls, enquanto ela e o m arido deviam partir im ediatam ente, enfrentando a nevasca antes que ela os im pedisse de seguir.

– É m elhor cham ar logo a carruagem , m eu am or – disse ela. – Ouso dizer que vam os conseguir chegar bem , se seguirm os direto

para Hartfield. E se acontecer algum a coisa m uito ruim eu posso descer e cam inhar. Não tenho m edo nenhum . Não m e im porto de cam inhar a m etade do cam inho, posso trocar m eus sapatos assim que chegar em casa. E isso não é o tipo de coisa que m e cause um resfriado.

– Verdade? – replicou ele – Então, m inha querida Isabella, é a coisa m ais extraordinária do m undo, pois qualquer coisa de form a geral lhe causa resfriado... Cam inhar até em casa! Seus sapatos são bonitos dem ais para cam inhar, eu diria. Já vai ser bastante ruim para os cavalos...

Isabella voltou-se para Mrs. Weston, buscando sua aprovação para o plano. Ela só podia aprovar. Isabella então buscou a aprovação de Em m a, m as esta ainda não havia abandonado a esperança de que todos fossem capazes de ir.

Ainda discutiam a questão quando Mr. Knightley, que deixara a sala logo após o prim eiro relato do irm ão sobre a neve, voltou e disse-lhes que saíra para exam inar e constatara que não haveria a m enor dificuldade em voltarem para casa. Podiam ir agora, ou dentro de um a hora, com o quisessem , pois ele fora além do portão, onde estava a estrada para Hartfield, e a neve só tinha m eia

polegada de espessura. Em alguns lugares m al cobria o cam inho, e agora caíam poucos flocos; as nuvens, porém , estavam se dissipando e tinha toda a aparência de que logo iria parar de nevar. Falara com os cocheiros e am bos concordaram com ele de que não havia m otivos de apreensão.

Para Isabella, o alívio causado por essas notícias foi enorm e, e Em m a tam bém se sentiu bastante aliviada por causa do pai. Mr. Woodhouse tranquilizou-se tanto quanto lhe perm itiam seus nervos sensíveis, m as o alarm e provocado por Mr. John Knightley não lhe perm itia ficar calm o enquanto estivesse em Randalls.

Ninguém conseguiu convencê-lo de que era seguro perm anecer ali, apesar de ter ficado satisfeito ao saber que a viagem de retorno não

oferecia perigo. E

enquanto os outros trocavam recom endações e se apressavam , Mr. Knightley e Em m a resolveram tudo com poucas palavras.

– Seu pai não está tranquilo, por que não partem agora?

– Estou pronta para ir, se os outros estiverem .

– Posso tocar a cam painha?

– Sim .

Mr. Knightley tocou a cam painha e as carruagens foram solicitadas.

Em poucos m inutos Em m a esperava ver um perturbado com panheiro de viagem chegar a sua casa, sóbrio e controlado, e outro recuperar a disposição e a felicidade quando aquela visita desventurosa estivesse encerrada.

A carruagem chegou e Mr. Woodhouse, sem pre o prim eiro na atenção de todos, foi cuidadosam ente conduzido a ela por Mr. Knightley e Mr. Weston.

Mas nada do que qualquer um deles pudesse dizer im pediu que ele se sentisse de novo alarm ado ao ver a quantidade de neve que efetivam ente caíra, e reparar que a noite estava bem m ais escura do que pensara. “Tinha m edo que tivessem um a viagem m uito ruim . Tem ia que a pobre Isabella não gostasse da viagem , e a pobre Em m a ficaria na carruagem de trás! Não sabia bem o que deviam fazer, achava m elhor ficarem todos j untos tanto quanto possível”. Falou com Jam es e recom endou-lhe que fosse m uito devagar e esperasse a outra carruagem .

Isabella subiu logo após o pai, e John Knightley, esquecendo que não fizera parte daquele grupo na viagem de ida, subiu naturalm ente logo após a esposa. Em m a foi escoltada e acom panhada por Mr. Elton até a segunda carruagem . Ao ver a que a porta se

fechava após a entrada deles, Em m a descobriu que teriam um a viagem a sós. Se não fosse o em baraço que durou só um m om ento, se não houvesse a suspeita levantada naquele dia, talvez fosse até um prazer, poderia lhe falar de Harriet e a viagem de um quilôm etro pareceria apenas alguns m etros. Mas agora preferia que isso não tivesse acontecido.

Achava que Mr. Elton havia bebido dem ais do excelente vinho de Mr. Weston e estava certa de que ele haveria de falar bobagens.

Na intenção de refreá-lo com o pudesse usando suas boas m aneiras, Em m a logo se preparou para falar com agradável calm a e seriedade sobre o tem po e a noite. Mas m al com eçara a falar, m al tinham passado do portão e alcançado a outra carruagem , quando Mr. Elton cortou-lhe a palavra, tom ou-lhe a m ão e prendeu sua atenção ao fazer-lhe um a ardorosa declaração de am or.

Aproveitava aquela oportunidade para declarar sentim entos que j á deviam ser bem conhecidos, que estava esperançoso, tem eroso, que a adorava, e estava pronto a m orrer se ela o recusasse. E se gabava de acreditar que sua ardente afeição, inigualável am or e extraordinária paixão não deixariam de ter algum efeito sobre ela e, em sum a, estava bastante disposto a acreditar que ela o aceitaria prontam ente. As coisas eram assim , então. Sem escrúpulos, sem apologias, sem nenhum a reserva aparente, Mr. Elton, o am ado de Harriet, estava confessando seu am or por *ela*. Tentou interrom pê-lo sem que tivesse sucesso, pois ele seguiu em frente e disse tudo. Mesm o zangada com o estava, resolveu se conter ao falar, dada a situação em que estavam no m om ento. Acreditava que m etade daquela loucura se devia à bebida, e que estaria acabada dentro de um a hora. Com um a m istura de seriedade e brincadeira, o que ela achava m elhor em razão do dúbio estado dele, respondeu:

– Estou profundam ente espantada, Mr. Elton. Esse tipo de declaração para *mim*! O senhor está enganado... tom ou-m e pela m inha am iga... Se tiver algum a m ensagem para Harriet ficarei feliz em levar. Mas não aj a m ais dessa m aneira *comigo*, por favor.

– Miss Sm ith!... Mensagem para Miss Sm ith!... O que ela pode significar?... – e ele repetia estas palavras com um tom de voz tão seguro, com um espanto tão fingido, que ela não pode deixar de responder prontam ente:

– Mr. Elton, a sua conduta é a m ais extraordinária que j á vi! E só posso entender isso de um a form a: o senhor está fora de si, ou não falaria dessa m aneira com igo, nem de Harriet. Controle-se para não dizer m ais nada e eu tentarei esquecer tudo isso.

Mr. Elton, no entanto, havia bebido vinho apenas suficiente para elevar seu ânim o, não para confundir sua m ente. Sabia perfeitam ente do que estava falando e protestou com m uita veem ência contra sua inj uriosa suspeita. Estava tocado pelo respeito que dedicava a Miss Sm ith com o am iga dela, m as se adm irava por achar que ela não tinha por que ser m encionada agora. Retom ou então o assunto de sua própria paixão e tinha pressa de obter um a resposta favorável.

Em bora Em m a agora acreditasse m enos na em briaguez dele, passara a acreditar m ais na sua inconstância e presunção. Sem m aiores preocupações com a polidez, ela respondeu:

– Não posso duvidar m ais, o senhor foi m uito claro. Mr. Elton, m inha surpresa é m aior do que posso expressar. Depois do seu com portam ento com Miss Sm ith, que venho observando no últim o m ês, depois das atenções que passei a observar diariam ente... Depois disso, o senhor ter a coragem de dirigir-se a m im dessa m aneira... Isso revela um a instabilidade de caráter, na verdade, que nunca j ulguei possível. Pode acreditar em m im , senhor, estou longe, m uito longe de ficar lisonj eada por ser o obj eto de tais declarações.

– Deus do céu! – exclam ou Mr. Elton. – O que pode significar isso?...

Miss Sm ith!... Nunca pensei em Miss Sm ith em toda a m inha vida, nunca tive um a atenção com ela que não fosse a de um am igo...

Nunca m e im portei se ela estava viva ou m orta, a não ser porque era sua am iga. Se ela im aginou outra coisa, deve ter sido enganada pelos seus próprios desej os e sinto m uito por isso...

m uito m esm o. Mas Miss Sm ith, francam ente!... Ah, Miss Woodhouse, quem poderia pensar em Miss Sm ith quando está j unto de Miss Woodhouse! Não, pela m inha honra, não sou um hom em de caráter volúvel! Sem pre pensei apenas na senhorita. Protesto quanto à sua ideia de que eu tenha dado a m enor atenção a qualquer outra dam a. Tudo que fiz e disse nas últim as sem anas foi com o único propósito de dem onstrar m inha adoração pela senhorita. Na verdade, a senhorita não pode duvidar disso. Não... (em um tom de voz insinuante)... tenho certeza que a senhorita m e entendeu.

Seria im possível dizer o que Em m a sentiu ao ouvir tais palavras, de todos os sentim entos desagradáveis esse era o pior. Ela estava tão arrasada que não foi capaz de responder im ediatam ente. Os poucos m om entos de silêncio que se seguiram foram encoraj adores para Mr. Elton, dada a sua disposição otim ista.

Tentou de novo tom ar a m ão dela entre as suas, dizendo com m uita alegria:

– Minha encantadora Miss Woodhouse, perm ita-m e interpretar este silêncio tão interessante. Ele confessa que a senhorita há m uito tem po m e entendeu.

– Não, senhor – exclam ou Em m a – ele não confessa isso. Em vez de havê-lo entendido há m uito tem po, tenho estado com pletam ente enganada com respeito aos seus propósitos até agora. Quanto a m im , lam ento m uito que o senhor tenha alim entado tais sentim entos... Nada poderia estar m ais distante dos m eus desej os. Sua afeição por m inha am iga Harriet, sua corte a ela (pareceu-m e que a cortej ava), deu-m e grande prazer, e desej ei ardentem ente que tivesse sucesso. Mas se eu soubesse que não era ela que o atraía a Hartfield, certam ente

teria pensado que o senhor estava errado em fazer-nos visitas tão frequentes. E

devo acreditar que o senhor nunca desej ou um a aproxim ação com Miss Sm ith?...

Nunca pensou seriam ente nela?

– Nunca, senhorita – exclam ou ele, ofendido tam bém – nunca, eu lhe asseguro. Na verdade, *penso* seriam ente nela, pois Miss Sm ith é um a m oça m uito boa, e ficaria feliz de vê-la respeitavelm ente estabelecida. Desej o-lhe todo o bem , e sei que há hom ens que não se im portariam ... cada um tem seu nível. Mas quanto a m im , eu acho... não pretendo expor-m e a isso... Não estou tão desesperado para casar-m e a ponto de pretender um a aliança com alguém do nível de Miss Sm ith! Não, Miss Woodhouse, m inhas visitas a Hartfield eram só para a senhorita, e o encoraj am ento que recebi...

– Encoraj am ento!... Eu o encoraj ei?!... O senhor está inteiram ente enganado em supor tal coisa. Eu o via apenas com o adm irador da m inha am iga.

O senhor nunca poderia ser nada para m im além de um a am izade com um .

Lam ento profundam ente, m as é bom que este engano se desfaça agora. Se o seu com portam ento continuasse, Miss Sm ith poderia interpretar erradam ente seus propósitos, pois não deve ter consciência, assim com o eu, da enorm e desigualdade ao qual o senhor é tão sensível. Mas, da form a com o as coisas estão, o desapontam ento não será grande, nem deverá durar m uito. Não tenho nenhum a intenção de casar-m e no m om ento.

Ele estava zangado dem ais para dizer algum a coisa, e a atitude de Em m a era definitiva o suficiente para evitar súplicas. Continuaram neste estado de grande ressentim ento e profunda m ortificação por m ais alguns m inutos, pois o m edo de Mr. Woodhouse obrigava-os

a andarem bem devagar. Se não estivessem com tanta raiva talvez ficassem constrangidos. Mas a franca expressão de seus sentim entos não deixou lugar aos pequenos m eandros da vergonha. Sem perceber quando a carruagem virou na alam eda do Vicariato, ou quando parou, de repente se viram à porta da casa de Mr. Elton. Ele saiu sem dizer um a palavra... Em m a então achou necessário desej ar-lhe boa noite. Ele apenas retribuiu seu cum prim ento, com orgulho e frieza. Em m a fez a viagem de volta a Hartfield na m ais com pleta irritação.

Em casa Em m a foi recebida pelo pai com extrem a alegria, pois o cavalheiro estivera tem eroso da solitária viagem de volta pela alam eda do Vicariato. Havia um a curva tão perigosa que ele nem podia pensar, e em m ãos estranhas, um cocheiro com um ao invés de Jam es. Parece que só esperavam seu retorno para que tudo voltasse a ficar em paz. Mr. John Knightley, envergonhado de seu m au hum or, era agora só bondade e sorrisos. Mostrava-se tão atencioso com o bem estar do sogro que – em bora ainda não disposto a acom panhá-lo em um prato de m ingau – concordava que o alim ento era bastante saudável. E o dia

term inou em paz e conforto para toda sua fam ília, exceto ela. Sua m ente nunca estivera tão perturbada, e precisou fazer um grande esforço para parecer atenta e alegre, até que chegou a hora de se recolherem , e ela pode então entregar-se ao alívio de um a calm a reflexão.

CAPÍTULO XVI

A criada j á havia enrolado seu cabelo e fora dispensada, quando Em m a finalm ente sentou-se para pensar e sentir-se infeliz. Era um a situação deplorável, sem dúvida!... Um a verdadeira reviravolta em tudo que havia planej ado! E

quantas coisas desagradáveis aconteceram ! Que golpe para Harriet! Isso era o pior de tudo. Aquela situação trazia dor e hum ilhação, de um tipo ou de outro, m as com parado ao sofrim ento de Harriet não era nada. E ela teria concordado, de bom grado, em

subm eter-se a um erro ainda m aior, em sentir-se m ais enganada, m ais infeliz do que j á estava por tam anho erro de j ulgam ento, se os efeitos de seus enganos se lim itassem a ela.

“Se não a tivesse persuadido a gostar desse hom em , eu poderia suportar qualquer coisa. Ele devia ter um a grande certeza a m eu respeito... m as pobre Harriet”.

Com o pudera se enganar tanto! Ele dissera que nunca havia pensado em Harriet... nunca! Olhou para o passado, tanto quanto podia, m as era tudo m uito confuso. Ela concebera um a ideia, fizera suposições, e depois interpretara tudo de m odo a se adequar a essa suposição. As m aneiras dele, todavia, deviam ter sido im precisas, vacilantes, duvidosas, ou ela nunca teria com etido tal erro.

O quadro! Com o ele ficara anim ado com o quadro!... E a charada... e tantas outras circunstâncias. Com o pareciam todas apontar claram ente para Harriet. Na verdade, a charada, com o tal verso sobre a “sagaz inteligência”...

bem .... m as tam bém tinha a parte do “suave olhar”... não se adaptava a ninguém , de fato. Era um a m isturada sem sentido nem bom gosto. Quem poderia entender algum a coisa no m eio de tanta burrice?

Em m a com certeza notara que m uitas vezes, especialm ente nos últim os tem pos, as m aneiras dele para com ela eram desnecessariam ente galantes. Ela tom ara aquilo com o um a m aneira própria dele, um a m era falha de j ulgam ento, de conhecim ento e de gosto, com o um a prova entre outras de que ele nem sem pre frequentara a m elhor sociedade, que apesar de toda a gentileza de suas m aneiras faltava-lhe a verdadeira elegância. Mas até o m om ento j am ais suspeitara, nem por um instante, que isso significasse algo além de um agradecido respeito por ela com o am iga de Harriet.

Devia a Mr. John Knightley a prim eira ideia sobre o assunto, o prim eiro indício dessa possibilidade. Não havia com o negar que os dois irm ãos eram m uito observadores. Lem brou-se do que Mr. Knightley dissera um a vez sobre Mr. Elton, da advertência que havia feito, de sua convicção de que Mr. Elton não faria um casam ento im prudente. E corou ao pensar em com o era verdadeiro o

conhecim ento que ele m ostrara do caráter dele, m uito m elhor do que o dela.

Sentia-se terrivelm ente m ortificada! Mr. Elton estava provando ser, em m uitos aspectos, exatam ente o contrário do que ela pensara e acreditara que ele fosse: orgulhoso, arrogante, vaidoso, cheio de si e pouco preocupado com os sentim entos dos outros.

Contrariando o curso natural das coisas, a necessidade de Mr. Elton de declarar-se a ela o dim inuíra em sua opinião. Suas declarações e propostas não o aj udaram . Desprezava seu afeto e sentia-se insultada por suas pretensões. Ele desej ava fazer um bom casam ento, e tendo a arrogância de levantar seus olhos para ela, fingia estar apaixonado. Estava bastante certa de que ele não sofreria desapontam ento algum que necessitasse de cuidados. Não havia nada parecido com um afeto verdadeiro, nem em suas palavras, nem em suas m aneiras. Mr.

Elton podia suspirar e falar palavras bonitas em abundância, m as ela dificilm ente vira ou percebera algum a expressão ou tom de voz m enos próxim os do verdadeiro am or. Não precisava se incom odar em ter pena dele, pois ele desej ava apenas subir na vida e enriquecer. E se Miss Woodhouse de Hartfield, a herdeira de trinta m il libras, não era tão fácil de conquistar com o ele pensara, logo tentaria com um a Miss Alguém qualquer, herdeira de vinte ou de dez m il libras.

Mas o que m ais a irritava era ele ter falado em encoraj am ento, ter achado que ela estava ciente das suas pretensões, que estava disposta a aceitar a sua corte, e que desej ava (em sum a) casar-se com ele! Ter tido a pretensão de considerar-se igual a ela em

condição social e em intelecto! Colocara sua am iga num nível tão baixo, dem onstrando conhecer bem as gradações de nível que estavam abaixo dele, e era tão cego aos níveis m ais elevados, a ponto de im aginar que tivesse o direito de declarar-se a ela!

Talvez não fosse j usto esperar que Mr. Elton tivesse consciência do quanto era inferior a ela em talento e nos refinam entos da m ente. A própria falta dessas qualidades im pediam que ele percebesse isso. Mas devia saber que em fortuna e im portância ela era m uito superior a ele. Devia saber que os Woodhouses estavam estabelecidos em Hartfield há várias gerações, e eram o ram o m ais novo de um a fam ília m uito antiga... e que os Eltons não eram ninguém . As terras de Hartfield não eram consideráveis, por certo, eram apenas um ponto dentro da propriedade de Donwell Abbey, à qual o restante de Highbury pertencia. Mas a fortuna dos Woodhouse, vinda de outras fontes, era grande o suficiente para torná-los quase tão im portantes quanto a própria Donwell Abbey, em todos os outros aspectos. E os Woodhouses desfrutavam de um alto grau de consideração na vizinhança, da qual Mr. Elton passara a fazer parte havia apenas dois anos. Viera para abrir seu cam inho com o pudesse, com relacionam entos apenas no ram o do com ércio, e nada para recom endá-lo que

não fosse sua posição de vigário e suas boas m aneiras. Mas im aginara que Em m a estava apaixonada por ele, e contava com isso. Depois de zangar-se um pouco sobre a incongruência de m aneiras gentis e um a cabeça vaidosa, Em m a viu-se obrigada a honestam ente parar e adm itir que seu próprio com portam ento para com ele tinha sido tão am ável e prestativo, tão cheio de cortesia e atenção, com o (supondo que seu m otivo real era despercebido) podem j ustificar um hom em de observação com um e delicadeza, com o o Sr. Elton, em se im aginando com o um favorito m uito decidido. Se ela tivesse interpretado tão m al seus sentim entos, ela teria pouco direito de saber que ele, com um auto-interesse de enganá-lo, poderia tê-la confundido.

O prim eiro e pior erro fora da parte dela. Foi um a loucura, foi errado desem penhar um papel tão ativo para tentar unir duas pessoas. Era aventurar-se a ir longe dem ais, assum ir um risco grande dem ais, tornando superficial o que devia ser sério, com plicado o que devia ser sim ples. Ela estava tão preocupada e consternada que resolveu não fazer m ais esse tipo de coisa.

“E ainda levei a pobre Harriet a ficar com pletam ente apaixonada por esse hom em . Ela nunca teria pensado nele se não fosse por m im , nunca teria tido esperanças a seu respeito se eu não tivesse lhe garantido que ele estava apaixonado, pois é tão m odesta e hum ilde com o pensei que ele fosse. Ah! E

pensar que fiquei satisfeita em persuadi-la a não aceitar o j ovem Martin! Eu sei que estava certa, e fiz m uito bem , m as devia ter parado por aí e deixado o resto ao acaso. Eu a apresentei à m elhor sociedade e dei-lhe a oportunidade de agradar a alguém de m aior im portância, não devia ter ido m ais longe. Mas agora, pobre m oça, vai perder a paz de espírito por algum tem po. Fui am iga dela apenas pela m etade, e se ela *não* ficar m uito desapontada, sei que não consigo pensar em qualquer outro que sej a conveniente para ela. William Coxe, talvez...

Ah, não! Não suporto William Coxe... é um j ovem advogado atrevido”.

Em m a parou de rir e corou ante sua própria recaída, e então voltou aos pensam entos m ais sérios, ainda que desanim adores, sobre o que acontecera, com o podia ter sido e com o devia ter sido. A terrível explicação que tinha que dar a Harriet, o quanto a pobre Harriet sofreria com o terror de futuros encontros, a dificuldade de term inar ou não a am izade, a necessidade de dom inar os sentim entos, esconder ressentim entos e evitar escândalos. Tudo isso era o bastante para ocupá-la por m ais algum tem po em tristes reflexões. Acabou por deitar-se, finalm ente, sem ter nada ainda acertado, a não ser sua convicção de ter com etido um a terrível tolice.

Para um a disposição j ovem e alegre com o a de Em m a, ainda que tem porariam ente m elancólica durante a noite, o retorno do dia sem pre trazia a renovação do espírito. A j uventude e alegria da própria m anhã faziam um a feliz

analogia e operavam m ilagres. E se a angústia não fosse suficiente para m anter os olhos abertos durante a noite, era certo que se abririam pela m anhã com a dor suavizada e brilhantes esperanças.

Em m a levantou-se no dia seguinte m ais disposta ao consolo do que quando se deitara, m ais inclinada a ver o fim dos m ales que se abateram sobre ela, os quais esperava resolver de form a tolerável.

Era um grande consolo saber que Mr. Elton não a am ava de fato, nem era tão am igável a ponto de deixá-la m elindrada por desapontá-lo, e que Harriet não possuía aquela natureza superior em que os sentim entos são m ais profundos e duradouros. Tam bém se sentia aliviada por não haver necessidade de que alguém soubesse o que se passara, exceto os três envolvidos, e especialm ente por não causar nem um m om ento de ansiedade ao pai.

Eram pensam entos bastante reconfortantes, e a espessa cam ada de neve que cobria o solo veio em sua aj uda, pois era a m elhor j ustificativa de todas para que os três se m antivessem afastados no m om ento.

O tem po era o m ais favorável aos seus propósitos. Apesar de ser o dia de Natal ela não poderia ir à igrej a. Seu pai ficaria infeliz se a filha tentasse sair, e ela estaria a salvo de ter ou despertar ideias desagradáveis. Durante vários dias foi a m ais digna prisioneira, pois o solo estava coberto de neve e a atm osfera nesse estado indefinido entre o gelo e o degelo, que é o pior de todos para cam inhadas. Todas as m anhãs com eçavam com chuva ou neve, e cada noite se iniciava com um frio de gelar. Não era possível nenhum a com unicação com Harriet, a não ser por bilhetes. Não poderia ir a igrej a no dom ingo, com o no dia de Natal, e nenhum a desculpa seria necessária para j ustificar a ausência de Mr.

Elton.

Era o tipo de tem po que podia confinar todos dentro de suas casas.

Em bora Em m a desej asse que o pai tivesse o conforto da com panhia eventual de um ou outro am igo, achava m uito agradável vê-lo tão satisfeito por estar sozinho em sua própria casa, pois era prudente dem ais para sair. Ouviu-o dizer a Mr.

Knightley, a quem nem o m au tem po podia afastar totalm ente da com panhia deles:

– Ah, Mr. Knightley, por que o senhor não fica em casa com o o pobre Mr. Elton?

Esses dias de confinam ento foram notavelm ente agradáveis, para surpresa de Em m a. Tal reclusão era o que m ais convinha ao cunhado, cuj os sentim entos deviam ser de sum a im portância para toda a fam ília. Ele deixara de lado por inteiro o m au hum or que o acom etera em Randalls, e passara o resto de

sua estada em Hartfield sendo am ável com todos. Era sem pre agradável e atencioso e falava bem de todo m undo. Apesar das alegrias e esperanças e do conforto dessa dem ora, Em m a sentia um a som bra pairando sobre ela quando pensava na explicação que devia à Harriet, e por isso não pode ficar com pletam ente à vontade.

CAPÍTULO XVII

Mr. e Mrs. John Knightley não perm aneceram m uito tem po em Hartfield. Logo o tem po m elhorou o suficiente para que aqueles que precisassem pudessem viaj ar. Mr. Woodhouse, com o sem pre acontecia, depois de tentar persuadir a filha a ficar com todas as crianças, foi obrigado a ver o grupo inteiro partir, e voltou então às suas lam entações sobre o destino da pobre Isabella – a m esm a pobre Isabella que, passando sua vida entre aqueles a quem am ava com loucura, orgulhosa de seus m éritos, cega às suas faltas,

sem pre alegrem ente ocupada, podia ser considerada um m odelo da com pleta felicidade fem inina.

Ao anoitecer daquele m esm o dia chegou um bilhete de Mr. Elton para Mr. Woodhouse, um longo, bem educado e cerim onioso bilhete para dizer, com os cum prim entos de Mr. Elton “que ele se propunha a deixar Highbury na m anhã seguinte para dirigir-se a Bath, onde, atendendo ao insistente convite de alguns am igos, com prom etera-se a passar algum as sem anas; lam entava m uito estar im possibilitado, tanto pela condição do tem po com o pelos negócios, de despedir-se pessoalm ente de Mr. Woodhouse, a quem sem pre seria grato pelas im ensas gentilezas recebidas... e se Mr. Woodhouse tivesse algum pedido a fazer ficaria feliz de atendê-lo”.

Em m a ficou agradavelm ente surpresa... A ausência de Mr. Elton, j usto neste m om ento, era o que m ais desej ava. Ela o adm irou por ter planej ado a viagem , em bora não pudesse lhe dar m uito crédito pela m aneira com que foi anunciada. Não havia com o expressar de form a m ais clara o ressentim ento do que usar de enorm e civilidade para com seu pai, enquanto ela era obviam ente excluída; seu nom e nem fora m encionado. Era um a m udança tão surpreendente, e havia um a solenidade tão im prudente naquela despedida cheia de graciosos agradecim entos, que ela de início pensou que o pai tivesse percebido.

Mas isso não aconteceu... Seu pai foi tom ado de surpresa por um a viagem tão repentina e tinha m edo que Mr. Elton não chegasse são e salvo ao fim dela, m as não viu nada de extraordinário na linguagem que ele usara. O bilhete foi de grande utilidade, pois forneceu-lhes um novo assunto para pensar e conversar durante o resto daquela noite solitária. Mr. Woodhouse falava de suas preocupações e Em m a teve disposição para afastá-las com toda a solicitude costum eira.

Ela resolvera que Harriet não devia continuar no escuro por m ais tem po. Tinha razões para acreditar que a am iga j á estava quase recuperada do resfriado, e seria conveniente que ela tivesse o m

aior tem po possível para lam entar e recuperar-se antes do retorno do cavalheiro. Com essa intenção

Em m a foi à casa de Mrs. Goddard logo no dia seguinte, disposta a subm eter-se às penas im postas pela tarefa, m esm o sendo severas. Devia destruir todas as esperanças que havia cuidadosam ente alim entado – para aparecer no infeliz papel de preferida – e adm itir que errara grosseiram ente em todas as suas ideias sobre o assunto, em todas as observações, convicções e profecias que fizera nas últim as seis sem anas.

A confissão a fez reviver a grande vergonha que sentira no prim eiro m om ento, e a visão das lágrim as de Harriet a fez pensar que j am ais seria benevolente consigo m esm a no futuro.

Harriet suportou a notícia m uito bem , sem culpar ninguém , e dem onstrando grande ingenuidade e um a baixa opinião sobre si m esm a que naquele m om ento pareceram vantagens m uito especiais para sua am iga.

Em m a estava disposta a valorizar ao extrem o a sim plicidade e a m odéstia; e tudo o que era m ais am ável e m ais afetuoso partiu de Harriet, e não dela. Harriet achava que não tinha m otivo algum para queixar-se. O afeto de um hom em com o Mr. Elton era um a distinção grande dem ais, que ela nunca poderia m erecer... e apenas um a am iga tão dedicada e parcial com o Miss Woodhouse poderia acreditar que isso fosse possível.

As lágrim as de Harriet foram abundantes... Mas a tristeza da m oça era tão verdadeira e sem artifícios, que nenhum a nobreza seria capaz de torná-la m ais respeitável aos olhos de sua am iga... Em m a a ouvia e tentava consolá-la com toda a sua com preensão e carinho, convencida, no fundo do seu coração, de que entre as duas Harriet era a criatura superior, e que parecer-se com ela faria m ais por seu bem estar e felicidade do que toda a inteligência e espírito do m undo.

Era de fato m uito tarde para que Em m a pudesse tornar-se sim plória e ignorante, m as deixou a am iga com a firm e intenção de m anter a resolução que tom ara, de ser hum ilde e discreta e reprim ir a im aginação pelo resto da vida. Sua segunda tarefa, abaixo apenas de suas atenções para com o pai, era proporcionar conforto a Harriet, e esforçar-se para provar sua afeição de um a m aneira m elhor que não fosse arranj ar-lhe casam ento. Levou-a para Hartfield, e m ostrou-se m uito carinhosa, procurando ocupá-la e distraí-la, e tentando afastar Mr. Elton de seus pensam entos com leituras e conversas.

O tem po, ela sabia, era o m ais im portante para que o assunto fosse esquecido. Podia considerar-se tudo, m enos um j uiz indiferente em tais questões em geral, e m uito pouco inclinada a m anter um a am izade com Mr. Elton em particular. Parecia-lhe razoável que na idade de Harriet, e com o fim de qualquer esperança, ela poderia progredir até um estado de com postura quando do retorno

de Mr. Elton, de m odo a perm itir que todos se encontrassem outra vez, na rotina norm al das am izades, sem nenhum perigo de trair sentim entos ou aprofundá-los.

Harriet ainda acreditava que Mr. Elton era a im agem da perfeição, e achava que não existia ninguém igual a ele em aparência e bondade – e na verdade provou-se m ais apaixonada do que Em m a havia previsto. Parecia-lhe, porém , tão natural, tão inevitável lutar contra um afeto de tal form a *não correspondido*, que ela não acreditava que esse am or fosse perdurar com igual força.

Se, ao voltar, Mr. Elton m ostrasse um a indiferença tão evidente e indubitável com o ela pensava que ele estaria ansioso por fazer, não podia im aginar que Harriet fosse insistir em colocar sua felicidade apenas na oportunidade de vê-lo ou lem brar-se dele.

O fato de estarem fixados, e tão absolutam ente fixados no m esm o lugar, era ruim para todos os três. Nenhum deles tinha o poder de m

udar-se, ou m udar sua posição efetiva na sociedade. Deviam encontrar-se e procurar conviver da m elhor m aneira possível.

Harriet era ainda m ais desventurada por causa de suas colegas do pensionato de Mrs. Goddard, pois Mr. Elton era o queridinho de todas as professoras e das m oças da escola. Apenas em Hartfield tinha chance de ouvir alguém falar dele com fria m oderação ou am arga veracidade. Onde a ferida fora provocada, lá devia ser buscada a cura, e não em algum outro lugar. Em m a sabia que enquanto não visse Harriet a cam inho da cura, não haveria paz verdadeira para ela.

CAPÍTULO XVIII

Mr. Frank Churchill não veio. Quando chegou a época prevista, os tem ores de Mrs. Weston se confirm aram ao receber um a carta de desculpas. No m om ento não podiam prescindir da presença dele, para sua “enorm e m ortificação e desgosto; m as tinha a esperança de ir a Randalls num período não m uito distante”.

Mrs. Weston ficou extrem am ente desapontada... m uito m ais desapontada, de fato, que o m arido, apesar de que sua ansiedade em ver o j ovem cavalheiro fosse m uito m enor. As pessoas otim istas, em bora sem pre esperem que coisas m elhores ocorram , não pagam por suas esperanças com um a depressão proporcional. Passam logo por cim a do desgosto e com eçam outra vez a ter esperanças. Por m eia hora Mr. Weston ficou surpreso e sentido, depois com eçou a pensar que se Frank viesse dali a dois ou três m eses seria bem m elhor, a estação do ano seria m elhor, o tem po estaria m elhor, e ele poderia ficar por um tem po consideravelm ente m ais longo que se tivesse vindo antes.

Esses pensam entos logo lhe restauraram o ânim o, enquanto Mrs.

Weston, de tem peram ento m ais apreensivo, só via um a repetição das m esm as desculpas e adiam entos. Depois de toda sua preocupação pelo sofrim ento do m arido, acabava por sofrer m ais do que ele.

Em m a não tinha disposição de espírito nessa ocasião para preocupar-se de verdade se Mr. Frank Churchill viria ou não, a não ser pela decepção que provocaria em Randalls. Não tinha interesse algum em fazer um a nova am izade no m om ento; preferia, antes de tudo, ficar sossegada e longe de qualquer tentação. Mas era preciso que agisse na m aneira de sem pre, por isso tom ou cuidado em expressar bastante interesse pelo que acontecia e participou calorosam ente do desapontam ento de Mr. e Mrs. Weston, com o era costum e na am izade que os unia.

Ela foi a prim eira a contar a novidade a Mr. Knightley, e criticou tanto quanto necessário (ou talvez um pouco m ais, pois representava um papel) a atitude dos Churchills em m anter o j ovem afastado de Randalls. Expressando m ais do que sentia prosseguiu falando sobre as vantagens da inclusão desse j ovem no restrito círculo social de Surry, do prazer de conhecer gente nova, da festa de gala que haveria em toda Highbury quando o cavalheiro chegasse; e term inava com novas ponderações sobre os Churchills, quando viu-se de novo envolvida em um desentendim ento com Mr. Knightley. Para seu grande divertim ento, percebeu que ele tom ava o outro lado da sua opinião e usava os argum entos de Mrs. Weston contra ela.

– Os Churchills provavelm ente estão errados – disse Mr. Knightley com frieza – m as m e pergunto se ele de fato viria, se pudesse.

– Com o pode dizer um a coisa dessas? Ele desej a ardentem ente vir, m as o tio e a tia não podem dispensá-lo.

– Não acredito que ele não tenha o poder de vir, se fizesse questão absoluta. Não posso acreditar nisso sem que haj a prova.

– Com o o senhor é esquisito! O que Mr. Frank Churchill lhe fez para que o j ulgue um a criatura tão desnaturada?

– Não acho que o estej a considerando desnaturado, de form a algum a, ao supor que ele deve ter sido ensinado a considerar-se acim a dos dem ais. Acho que ele se preocupa m uito pouco com

qualquer coisa que não sej a o próprio prazer, pois sem pre viveu com pessoas que lhe deram esse tipo de exem plo. É

m uito m ais natural do que se desej aria, que um j ovem criado por pessoas orgulhosas, requintados e egoístas, acabe por se tornar orgulhoso, requintado e egoísta tam bém . Se Mr. Frank Churchill desej asse ver o pai, teria planej ado isso entre setem bro e j aneiro. Um j ovem da idade dele... quantos anos m esm o ele tem ?... vinte e três ou vinte e quatro; não pode ser im pedido de fazer um a coisa tão sim ples. É im possível.

– É fácil para o senhor pensar e dizer coisas com o essas, pois sem pre foi dono de si m esm o. O senhor é o pior j uiz do m undo quando se trata de j ulgar as dificuldades da dependência. Não im agina com o custa lidar com isso.

– Não é presunção achar que um j ovem de vinte e três ou vinte e quatro anos não tenha liberdade de espírito ou de m ovim ento até esse ponto. Não lhe falta dinheiro... tam bém não lhe falta tem po. Sabem os, ao contrário, que ele tem tanto de am bos que fica feliz de desperdiçá-los em fúteis andanças pelo país.

Sem pre ouvim os dizer que está em um ou outro balneário. Há pouco tem po atrás estava em Wey m outh. Isso prova que ele pode deixar a com panhia dos Churchills.

– Sim , às vezes ele pode.

– E essas vezes são aquelas em que ele acha que vale a pena; quando existe algum a tentação de prazer envolvida.

– É inj usto j ulgar a conduta de qualquer pessoa sem conhecer profundam ente a sua situação. Ninguém que não conheça a intim idade de um a fam ília pode avaliar as dificuldades de qualquer m em bro dela. Devem os conhecer bem Enscom be e o tem peram ento de Mrs. Churchill antes de term os a pretensão de decidir o que seu sobrinho pode fazer. É possível que ele possa fazer

algum as coisas e outras não.

– Existe algo, Em m a, que um hom em sem pre pode fazer, se quiser: o seu dever. Não através de m anobras e astúcias, m as com vigor e decisão. É

obrigação de Frank Churchill fazer essa visita ao pai. Ele sabe disso, vej a as cartas com prom essas, se ele quisesse fazê-lo j á teria feito. Um hom em honesto teria dito de um a vez, de m aneira sim ples e resoluta, para Mrs. Churchill:

“Sem pre estarei pronto a sacrificar qualquer prazer para agradá-la, m as devo partir para ver m eu pai im ediatam ente. Sei que ele deve estar m agoado por m inha falta de respeito para com ele nessa ocasião. Portanto, vou partir am anhã”. Se ele dissesse isso para ela de um a vez, no tom de decisão apropriado a um hom em , não haveria oposição à sua partida.

– Não – disse Em m a, rindo – m as talvez houvesse oposição à sua volta.

Um hom em com pletam ente dependente usar tal linguagem , im agine!... Só o senhor, Mr. Knightley, poderia j ulgar isso possível. O senhor não tem a m enor ideia do que é exigido em um a situação tão diferente da sua. Im aginar que Mr.

Frank Churchill possa falar dessa m aneira com o tio e a tia, que o criaram , e de quem é herdeiro!... De pé no m eio da sala, creio eu, e falando tão alto quanto possa!... Com o pode achar aceitável essa conduta?

– Confie no que digo, Em m a, um hom em sensível não encontraria dificuldade nisso. Ele estaria no seu direito, e se fizesse tal declaração – na m aneira apropriada a um hom em de bom senso, é claro – ela atuaria a seu favor, iria elevar seu conceito ainda m ais alto e firm ar seus interesses entre as pessoas das quais depende, m uito m ais do que qualquer m anobra ou expediente poderia fazer. O respeito deve se som ar à afeição. Eles sentiriam que podem

confiar nele, que o sobrinho que age corretam ente com o pai faria o m esm o com eles. Am bos sabem , com o ele m esm o sabe, com o o m undo inteiro sabe, que Frank Churchill deve fazer essa visita ao pai. E enquanto eles exercem seu poder de im pedi-lo, no fundo de seu coração não devem pensar bem dele por subm eter-se aos seus caprichos. Todos sentem respeito pela boa conduta. Se ele agisse dessa m aneira por princípio, de form a consistente e regular, as m entes estreitas dos Churchills acabariam por curvar-se à dele.

– Duvido m uito disso. O senhor adora curvar m entes pequenas, m as quando as m entes pequenas pertencem a pessoas ricas e poderosas, acho que têm um a tendência a inchar até se tornarem im pensavelm ente grandes. Im agino que o senhor, Mr. Knightley, da m aneira com o é, se fosse transportado e colocado de um a vez na situação de Mr. Frank Churchill, seria capaz de dizer e fazer o que está recom endando a ele, e poderia ter um efeito m uito positivo. Os Churchill não conseguiriam dizer um a palavra em resposta, m as o senhor não teria que quebrar um antigo hábito de obediência e longa observância. Para ele

que tem , não deve ser fácil revoltar-se até se tornar independente, e fazer voltar à estaca zero todos os direitos dos tios à sua afeição e gratidão. Ele deve ter bastante noção do que é apropriado, tanto quanto o senhor, em bora sem poder agir de acordo, em determ inadas circunstâncias.

– Essa noção talvez não sej a tão forte assim . Se falha em produzir um esforço de acordo, então a convicção pode não ser suficiente.

– Ah! As diferenças de hábitos e de situação! Gostaria que o senhor tentasse entender o que um am ável j ovem cavalheiro provavelm ente sentiria ao se opor diretam ente àqueles a quem sem pre obedeceu, com o criança e rapaz.

– Nosso am ável j ovem cavalheiro é um j ovem m uito fraco, se esta for a prim eira oportunidade que tem de agir corretam ente contra a vontade dos outros. A esta altura da vida esse j ovem j á deveria ter por hábito fazer o seu dever, ao invés de recorrer a expedientes.

Posso entender o m edo de um a criança, m as não o de um hom em . Quando se tornou racional Mr. Frank Churchill devia ter se insurgido e se livrado de tudo que fosse indigno na autoridade dos tios.

Ele devia ter-se oposto, quando os Churchill tentaram fazê-lo negligenciar o pai pela prim eira vez. Se tivesse feito isso antes, agora não teria dificuldade algum a.

– Jam ais irem os concordar em relação a ele – exclam ou Em m a – m as isso não é nada extraordinário. Nunca tive a im pressão de que ele fosse um hom em fraco: tenho certeza que não é. Mr. Weston j am ais seria cego ao ponto da insensatez, m esm o em se tratando do próprio filho. Mas provavelm ente a disposição dele é subm issa, obediente e suave dem ais para adequar-se ao seu ideal de perfeição m asculina. Acho que de fato é assim , e se isso lhe tira algum as vantagens, pode lhe trazer m uitas outras.

– Sim , todas as vantagens de ficar sentado quando deveria se m over; de levar um a vida de prazeres vazios e se im aginar m uito esperto por encontrar desculpas para isso. Ele pode sentar-se e escrever um a bela carta, cheia de floreios, belas declarações e falsidades, e ficar convencido de que encontrou o m elhor m étodo do m undo para preservar a paz dom éstica e evitar que o pai tenha algum direito de queixar-se. As cartas dele m e repugnam .

– Sua reação é estranha. Todos gostaram das cartas.

– Acho que Mrs. Weston não gostou. Elas dificilm ente satisfariam um a m ulher com o bom senso e a sensibilidade dela, que está no lugar de m ãe, m as não tem o afeto m aterno a cegá-la. É por causa dela que ele deve duplam ente respeito aos Randalls, e ela deve ter sentido a om issão em dobro. Acho que se ela fosse um a pessoa de im portância, ele teria vindo. Pode im aginar sua am iga debatendo-se neste tipo de considerações? Acha que ela não diz isso para si

m esm a m uitas vezes? Não, Em m a, seu am ável am igo pode ser am ável apenas em francês, não em inglês. Ele pode ser ‘aim able’, ter boas m aneiras e ser m uito agradável, m as não tem a delicadeza inglesa para com os sentim entos dos outros.

Não há nada de am ável nele.

– O senhor está determ inado a pensar m al dele.

– Eu! De m odo algum ! – replicou Mr. Knightley, um tanto aborrecido. –

Não quero pensar m al dele. Estou disposto a aceitar seus m éritos, com o os de qualquer hom em . Mas até agora não soube de nenhum , exceto os que são de caráter pessoal: que ele é bem criado, bonito e tem m aneiras m uito suaves e educadas.

– Bem , se ele não tem nada m ais a recom endá-lo, será um tesouro para Highbury. Quase nunca tem os oportunidade de adm irar j ovens belos, bem educados e agradáveis. Não devem os exigir todas as virtudes na m esm a barganha. O senhor j á im aginou, Mr. Knightley, a *sensação* que sua chegada irá provocar? Não haverá outro assunto nas paróquias de Donwell e Highbury.

Apenas um interesse, um obj eto de curiosidade: Mr. Frank Churchill. Ninguém poderá pensar ou falar de outra coisa.

– Peço que m e perdoe se exagerei. Se eu o achar sociável terei o m aior prazer de conhecê-lo, m as se ele for apenas um j anota pretensioso, não ocuparei m uito do m eu tem po ou do m eu pensam ento com ele.

– Tenho a im pressão que ele saberá adaptar sua conversa ao gosto de todo m undo, e tem o poder e o desej o de ser universalm ente agradável. Com o senhor, ele falará sobre fazendas, com igo, sobre pintura ou m úsica, e assim com todos, obtendo inform ação geral sobre quaisquer assuntos que lhe perm itam seguir o rum o, ou

definir o rum o de um a conversa, com o a educação exige, e a falar m uito bem com todas as pessoas. Essa é a m inha ideia dele.

– E a m inha – disse Mr. Knightley, com ardor – é que, se ele for assim com o você diz, vai ser a pessoa m ais insuportável do m undo! Era só o que faltava! Aos vinte e três anos ser o rei do seu grupo... o grande hom em ... o político prático, que consegue ler o caráter de todo m undo e usar os talentos dos outros para colocar em evidência sua própria superioridade. Disparando cortesias por aí, para que todos pareçam tolos com parados a ele! Minha querida Em m a, o seu bom senso não lhe perm itirá suportar esse cãozinho quando chegar a hora.

– Não vou dizer m ais nada sobre ele – exclam ou Em m a – o senhor distorce tudo que eu digo. Os dois tem os preconceitos: o senhor contra, eu a favor.

E não tem os nenhum a chance de chegar a um acordo até que ele estej a realm ente aqui.

– Preconceito? Eu não sou preconceituoso.

– Pois eu sou, m uito, e não tenho vergonha disso. Meu afeto por Mr. e Mrs. Weston m e leva a ser preconceituosa a favor deles.

– Ele é um a pessoa em quem eu não pensaria do fim de um m ês até o início do outro! – disse Mr. Knightley, com um grau de irritação que levou Em m a a m udar im ediatam ente de assunto, em bora ela não com preendesse por que ele estava tão zangado.

Desgostar de um hom em apenas porque pensava de m odo diferente do seu era algo que não com binava com a verdadeira liberalidade de pensam ento de Mr. Knightley, a que ela j á se acostum ara. Com toda a boa opinião que tinha de si m esm o, Em m a nunca poderia supor que ele fosse inj usto com os m éritos de outro.

VOLUME II

CAPÍTULO I

Certa m anhã Em m a e Harriet passeavam j untas e, na opinião de Em m a, j á haviam falado o suficiente sobre Mr. Elton por aquele dia. Achava que aquilo bastava para o consolo de Harriet ou para pagar seus próprios pecados, e enquanto voltavam Em m a punha em prática um engenhoso plano para livrar-se do assunto. Quando ela pensou que havia conseguido, porém , o assunto voltou à tona. Após falar um pouco sobre o quanto os pobres deviam sofrer no inverno, e tendo recebido nada m ais que um choroso “Mr. Elton é tão bom para os pobres!”, Em m a achou que era necessário fazer algum a coisa m ais.

Estavam se aproxim ando da casa de Mrs. e Miss Bates, e ela decidiu visitá-las e procurar segurança na com panhia de outras pessoas. Sem pre havia m otivos para tal atenção: elas adoravam receber visitas, e Em m a sabia que era considerada pelas poucas pessoas que sem pre achavam im perfeições nela com o negligente a esse respeito, e culpada de não contribuir com algum a coisa para o aum ento do escasso conforto das duas senhoras.

Ela j á recebera m ais de um a insinuação de Mr. Knightley a respeito de tal deficiência, além do que lhe dizia seu próprio coração, m as nada podia dim inuir sua certeza de que isso era m uito desagradável, um a perda de tem po, eram m ulheres cansativas. Além de tudo havia o horror de encontrar-se com o segundo e o terceiro escalões de Highbury, que estavam sem pre visitando as Bates, por isso ela raram ente passava perto da casa. Mas agora decidira de repente não passar pela porta de Mrs. Bates sem entrar, e enquanto propunha a visita a Harriet, observou que, tanto quanto podia calcular, estavam a salvo de algum a nova carta de Jane Fairfax.

A casa pertencia a pessoas de negócios. Mrs. e Miss Bates ocupavam o andar onde se encontrava a sala de estar, e ali, no apartam ento de tam anho bem m odesto, que era tudo para elas, recebiam as visitas com a m aior cordialidade e até m esm o com gratidão. A velha e ordeira senhora, que se sentava com seu tricô

no canto m ais aquecido da sala, queria ceder seu lugar a Miss Woodhouse, e sua filha, a ativa e falante Miss Bates, parecia pronta a sufocá-las com tanta bondade e cuidados, agradecendo pela visita, preocupada pelo estado de seus sapatos, perguntando ansiosam ente pelo estado de saúde de Mr. Woodhouse, fazendo alegres com entários sobre sua m ãe, e oferecendo o bolo que estava sobre o bufê... “Mrs. Cole, que acabara de sair não fazia nem dez m inutos, e que estivera com elas durante um a hora, *ela* tinha provado o bolo e tivera a bondade de dizer que estava m uito bom ; e ela esperava que Miss Woodhouse e Miss Sm ith fizessem o favor de aceitar um pedaço tam bém ”.

A m ução aos Coles certam ente seria seguida pela de Mr. Elton. Havia intim idade entre eles, e Mr. Cole havia recebido notícias de Mr. Elton depois que ele viaj ara. Em m a sabia o que viria a seguir. Elas deviam m encionar a carta outra vez, e dizer há quanto tem po ele se fora, e quantos novos am igos fizera, e com o se tornava o favorito onde quer que fosse, e quão concorrido fora o Baile do Mestre de Cerim ônias... Em m a suportou tudo m uito bem , com todo o interesse e os elogios que se faziam necessários, e sem pre se adiantando para evitar que Harriet fosse obrigada a dizer algum a coisa.

Ela estava preparada para isso quando entrara na casa. Mas, um a vez que j á falara graciosam ente sobre o cavalheiro ausente, esperava não ser incom odada por nenhum outro tópico. Perguntou então longam ente por todas as senhoras e senhoritas de Highbury e seus j ogos de cartas. Não estava preparada, porém , para ver Jane Fairfax suceder a Mr. Elton de novo nos assuntos do dia. Ela fora na verdade trazida para a conversa por Miss Bates, que pulou direto de Mr.

Elton para os Coles e acabou por introduzir um a carta de sua sobrinha.

– Ah, sim ... Mr. Elton, é claro... Parece que foi visto dançando... Mrs.

Cole estava m e contando que dançar nos salões de Bath foi... Mrs. Cole foi tão gentil em sentar-se conosco e conversar sobre Jane; logo que chegou ela j á com eçou perguntando por Jane, ela é tão querida na casa deles! Quando ela está aqui conosco, Mrs. Cole nem sabe com o dem onstrar tanta bondade, e devo dizer que Jane de fato m erece tudo isso m ais do que m uita gente. E ela com eçou diretam ente perguntando por ela, dizendo “Sei que vocês não têm notícias recentes de Jane, pois ainda não é a época dela escrever” e quando eu disse im ediatam ente “Mas na verdade nós tem os, recebem os um a carta hoj e pela m anhã” devo dizer que nunca vi um a pessoa m ais surpresa. “Você j ura que é verdade?” ela disse “Bem , isso é m uito inesperado, deixe-m e ver o que ela diz”.

A polidez de Em m a estava bem à m ão para poder dizer, com um sorriso interessado:

– Tiveram notícias tão recentes de Miss Fairfax? Estou extrem am ente feliz. Ela está bem , espero?

– Muito obrigada. A senhorita é tão bondosa! – respondeu feliz a iludida tia, enquanto se esforçava para achar a carta. – Ah! Aqui está. Sabia que não podia estar longe, m as acabei pondo m inha caixa de costura sobre ela, com o vê, sem m e dar conta, e então ela ficou quase escondida, m as eu estava segurando a carta na m inha m ão não faz m uito tem po, por isso sabia que devia estar sobre a m esa. Eu li a carta para Mrs. Cole, e desde que ela foi em bora eu li de novo para m inha m ãe, pois é um prazer tão grande para ela... um a carta de Jane... ela nunca se cansa de ouvir. Eu sabia que não devia estar longe, e aqui está, em baixo

da m inha caixa de costura... e j á que as senhoritas são tão gentis para querer ouvir o que ela diz... Mas antes de tudo eu devo, para fazer j ustiça a Jane, devo m e desculpar por ela ter escrito um a carta tão curta, som ente duas páginas... só duas, estão vendo?... e geralm ente ela escreve várias folhas, dos dois lados...

Minha m ãe sem pre se adm ira que eu consiga organizar todas as folhas, e sem pre diz, quando abrim os a carta pela prim eira vez

“Bem , Hetty, agora você vai ter que resolver esse quebra-cabeça”... não é verdade, m adam e?... Bem , eu sem pre digo a ela que tenho certeza que ela poderia fazer isso sozinha, se não tivesse alguém para fazer isso para ela... cada palavra da carta... tenho certeza que ela iria estudar a carta até conseguir por em ordem cada palavra. E, na verdade, ainda que os olhos da m am ãe não sej am m ais tão bons quanto eram , ela ainda enxerga espantosam ente bem , graças a Deus! com os óculos. Isso é um a benção! Minha m ãe está m uito bem , de fato. Jane sem pre diz, quando está aqui

“Tenho certeza, vovó, que os seus olhos devem ter sido m uito fortes, para enxergar tão bem ... e para fazer os trabalhos de agulha tão lindos que fez! Só espero que m eus olhos possam se conservar tão bem com o os seus”.

Depois de falar tudo isso extrem am ente rápido, Miss Bates foi obrigada a parar para respirar. Em m a então disse algum a coisa m uito educada a respeito da excelência da letra de Miss Fairfax.

– A senhorita é extrem am ente gentil – replicou Miss Bates com enorm e gratidão – e é o m elhor j uiz tam bém , pois tem um a letra tão bonita! Estou certa que os elogios de qualquer outra pessoa não poderiam nos dar tanto prazer com o um elogio de Miss Woodhouse. Minha m ãe não ouve, ela é um pouco surda, com o sabe. Madam e – dirigindo-se à m ãe – a senhora ouviu o que Miss Woodhouse teve a am abilidade de dizer sobre a letra de Jane?

E Em m a teve a vantagem de ouvir o tolo cum prim ento que fizera repetido duas vezes, antes que a boa e velha senhora conseguisse entender. Nesse m eio tem po ela pensava na possibilidade de escapar da carta de Jane Fairfax sem parecer rude. Estava quase resolvida a se apressar, apresentando algum a pequena desculpa, quando Miss Bates dirigiu-se a ela, e Em m a viu-se obrigada a dedicar-lhe sua atenção.

– A surdez de m inha m ãe é bastante superficial, com o a senhorita viu...

não é quase nada. Basta eu levantar a voz e repetir algum a coisa duas ou três vezes, e com certeza ela ouve, m as ela está acostum ada com a m inha voz. O

m ais interessante é que ela sem pre consegue ouvir Jane m elhor do que m e ouve.

Jane fala com tanta distinção! Por sorte ela não vai encontrar a avó m ais surda do que estava dois anos atrás – o que j á é dizer m uito na idade em que m inha m ãe se encontra – e faz realm ente dois anos inteiros, a senhorita sabe, desde que Jane esteve aqui. Nunca ficam os tanto tem po sem vê-la, e eu estava m esm o

dizendo a Mrs. Cole, não sabem os o que fazer para ela agora.

– Estão esperando a visita de Miss Fairfax para breve?

– Oh, sim ! Na sem ana que vem .

– É m esm o?... Será um enorm e prazer.

– Obrigada. A senhorita é m uito bondosa. Sim , na sem ana que vem .

Todos estão m uito surpresos, e todos dizem as m esm as coisas am áveis. Tenho certeza que ela ficará tão feliz de ver seus am igos de Highbury quanto eles ficarão em vê-la. Sim , sexta-feira ou sábado, ela não sabe bem o dia porque o coronel Cam pbell vai precisar usar a carruagem num desses dois dias. É tão gentil da parte deles m andá-la de carruagem até aqui! Mas eles sem pre fazem isso, a senhorita sabe. Ah, sim , será na sexta-feira ou no sábado. Foi sobre isso que ela escreveu, essa foi a razão de ter escrito fora da época, com o costum am os dizer. Pois, se fosse um a situação norm al, só devíam os receber notícias dela na próxim a terça ou quarta-feira.

– Sim , foi o que im aginei. Eu tem ia que houvesse pouca chance de saber algum a notícia de Miss Fairfax no dia de hoj e.

– Com o a senhorita é gentil! De fato, não teríam os notícias, se não fosse essa circunstância especial, isto é, que ela estará aqui m uito em breve. Minha m ãe está encantada!... Pois ela deve ficar pelo m enos três m eses aqui. Três m eses, é o que ela diz, com toda certeza, com o vou ter o prazer de ler para a senhorita. O caso é que os Cam pbells estão indo para a Irlanda. Mrs. Dixon convenceu o pai e a m ãe a irem visitá-la na Irlanda. Eles não pretendiam ir antes do verão, m as ela está tão im paciente para vê-los – pois até se casar, em novem bro passado, ela nunca ficou longe deles por m ais de um a sem ana, e deve ter sido m uito estranho viver num reino diferente, quero dizer, num país diferente, e então ela escreveu um a carta com m uita urgência para a m ãe, ou para o pai, confesso que não sei bem para quem ela escreveu, m as podem os ver na carta de Jane, e escreveu no nom e dela e do m arido, Mr. Dixon, para pedir que viessem im ediatam ente, e que iriam encontrá-los em Dublin e levá-los até a propriedade deles em Baly -craig, um lugar m uito bonito, im agino. Jane ouviu falar m uito das belezas do lugar por Mr. Dixon, quer dizer, acho que ela nunca ouviu falar de lá a não ser por ele; m as é m uito natural, a senhorita sabe, que ele gostasse de falar do seu país enquanto estava fazendo a corte a Miss Cam pbell... e Jane costum ava passear sem pre com eles, pois o coronel e Mrs. Cam pbell faziam absoluta questão que a filha não saísse a passear sozinha com Mr. Dixon, pelo que não posso censurá-los. Claro que Jane ouviu tudo o que ele dizia para Miss Cam pbell sobre o seu lar na Irlanda; e acho que ela nos escreveu contando que ele tinha m ostrado até alguns desenhos do lugar, um as paisagens que ele

m esm o fizera. Ele é o j ovem m ais am ável e encantador, creio eu. Jane estava quase desej ando conhecer a Irlanda, só de ouvi-lo falar de lá.

Neste m om ento, um a engenhosa e anim adora suspeita com eçou a form ar-se na m ente de Em m a, e dizia respeito à Jane Fairfax, o encantador Mr.

Dixon, e o fato dela não ir para a Irlanda. Com a insidiosa intenção de descobrir m ais, Em m a disse:

– A senhorita deve ter considerado um a sorte que Miss Fairfax possa vir a Highbury agora. Considerando a am izade tão especial entre ela e Mrs. Dixon, seria difícil im aginar que ela não fosse acom panhar o coronel e Mrs. Cam pbell.

– É verdade, é verdade m esm o. Essa é a única coisa de que tínham os m edo; pois não gostaríam os que Jane ficasse tão longe de nós, por m eses e m eses... sem possibilidade de vir, caso algum a coisa acontecesse. Mas, a senhorita vê, tudo se resolveu da m elhor m aneira. Eles (Mr. e Mrs. Dixon) queriam dem ais que ela fosse com o coronel e Mrs. Cam pbell, j á contavam com isso, nada pode ser m ais gentil e insistente que o convite que m andaram *anexo*, conform e Jane disse, e com o a senhorita irá ouvir agora m esm o. Mr. Dixon não parece nem um pouco relutante em todas as suas atenções, ele é um j ovem m uito encantador. Depois do favor que prestou a Jane em Wey m outh, quando estavam naquela festa no barco, e algum a coisa se desprendeu das velas e girou de repente na direção de Jane, ela poderia ter sido atirada ao m ar, e teria sido de fato, se ele não tivesse, com a m aior presença de espírito, segurado Jane pela roupa (nunca consigo m e lem brar disso sem trem er!). Desde o dia em que ouvi essa história fiquei tão afeiçoada a Mr. Dixon!

– E, a despeito da insistência dos am igos e do desej o dela de conhecer a Irlanda, Miss Fairfax preferiu dedicar seu tem po à senhorita e à Mrs. Bates?

– Sim ... Foi inteiram ente ideia dela, inteiram ente sua escolha; e o coronel e Mrs. Cam pbell acharam que ela estava m uito certa, era exatam ente o que eles recom endariam e, na verdade, *desejavam* que ela viesse tom ar o ar de sua terra natal, pois Jane não tem estado m uito bem ultim am ente.

– Fico triste em ouvir isso. Acho que eles têm razão. Mas Mrs. Dixon deve ter ficado m uito desapontada. Segundo eu soube, Mrs. Dixon

não é nenhum a beleza notável; pelo m enos não pode ser com parada à Miss Fairfax.

– Ah, não! A senhorita é m uito gentil em dizer essas coisas... m as com certeza não é. Não há com paração entre as duas. Miss Cam pbell sem pre foi totalm ente com um ... m as é m uito elegante e gentil.

– Sim , é claro.

– Jane pegou um resfriado terrível, pobrezinha! Faz bastante tem po, foi no dia sete de novem bro (com o vou ler para a senhorita), e desde então não vem se sentindo bem . É m uito tem po para perm anecer resfriada, não acha? Ela nunca falou nada disso para não nos deixar alarm adas. É bem o j eito dela! Tem tanta consideração!... Mas, de qualquer form a, ela está tão longe de ficar boa que seus bondosos am igos, os Cam pbells, acharam m elhor que ela viesse para casa, onde o ar sem pre lhe fez bem . Eles não têm dúvida que três ou quatro m eses em Highbury vão curá-la inteiram ente... E certam ente é bem m elhor que ela venha para cá do que ir para a Irlanda, se ela não está bem . Ninguém pode cuidá-la com o nós.

– Me parece o m elhor arranj o do m udo.

– Então ela virá na próxim a sexta-feira ou sábado, e os Cam pbells vão deixar a cidade a cam inho de Holy head na segunda-feira seguinte... com o a senhorita vai ver na carta de Jane. Tão de repente!... A senhorita pode adivinhar, Miss Woodhouse, com o fiquei nervosa com isso! Se não fosse o inconveniente da doença dela... tenho m edo que ela estej a m uito m agra, m uito abatida. Devo dizer-lhe que isso foi um grande infortúnio para m im . Sem pre faço questão de ler as cartas de Jane prim eiro, só para m im , antes de ler para m inha m ãe, a senhorita sabe, tenho m edo que possa haver algum a coisa que a deixe angustiada.

Jane m e pediu para fazer assim , então eu sem pre faço. E hoj e de m anhã fiz a m esm a coisa, tom ando todas as precauções, m as

quando cheguei ao ponto em que ela diz que não está bem , eu exclam ei, m uito assustada: “Meu bom Deus, a pobre Jane está doente!”... e m inha pobre m ãe, que estava atenta, ouviu m uito bem , e ficou bastante transtornada. No entanto, quando continuei a ler vi que ela não estava tão m al quanto pensei a princípio, então acalm ei m inha m ãe e agora ela não pensa m uito no assunto. Mas não im agino com o pude m e descontrolar tanto. Se Jane não m elhorar logo, vam os cham ar Mr. Perry. Nem vam os pensar nas despesas em um a hora dessas, se bem que Mr. Perry é tão liberal, e gosta tanto de Jane, que acho que ele nem vai querer cobrar pelo atendim ento, o que não podem os perm itir de j eito nenhum , a senhorita sabe. Ele tem um a esposa e filhos para sustentar e não pode desperdiçar seu tem po de graça. Bem , agora que j á lhe dei um a ideia do que Jane escreveu podem os ler a carta, e tenho certeza que ela conta sua própria história m uito m elhor do que eu poderia contar.

– Tem o que precisem os ir em bora – disse Em m a, olhando de relance para Harriet e com eçando a levantar-se. – Meu pai deve estar nos esperando. Eu não tinha intenção de dem orar tanto, pensei que não ficaria m ais do que cinco m inutos quando cheguei aqui. Vim visitá-las porque não poderia passar pela sua casa sem entrar para saber com o está Mrs. Bates. Mas foi um a dem ora tão agradável! Agora, no entanto, som os obrigadas a desej ar um bom dia para a senhorita e Mrs. Bates.

E não houve nada que pudessem fazer para detê-la. Em m a ganhou a rua feliz, pois em bora tivesse sido forçada contra a vontade, em bora tivesse que ouvir um resum o do conteúdo da carta de Jane Fairfax, escapou de ouvir a leitura da carta em si.

CAPÍTULO II

Jane Fairfax era órfã, a filha única da filha m ais nova de Mrs. Bates.

O casam ento do tenente Fairfax, do __ Regim ento de Infantaria, com Miss Jane Bates, havia tido seu dia de fam a e esplendor, de esperança e interesse; m as nada restara dele a não ser a m

elancólica lem brança do j ovem tenente m orrendo em ação no exterior, da viúva m orrendo logo depois, m ergulhada na dor e na saudade, e essa m enina.

Pelo nascim ento ela pertencia a Highbury, e quando perdeu a m ãe aos três anos de idade tornou-se a propriedade, o encargo, o consolo e o am or da avó e da tia. Tudo levava a crer que ela ficaria estabelecida perm anentem ente ali, que receberia a lim itada educação que seus parcos recursos perm itiam , e que cresceria sem bons relacionam entos ou vantagens que lhe perm itissem m elhorar o que a natureza lhe dera: aparência agradável, inteligência, bom coração e facilidade de relacionam ento.

Mas os com passivos sentim entos de um am igo de seu pai, o coronel Cam pbell, provocariam um a m udança em seu destino. O coronel tinha grande am izade pelo tenente Fairfax, a quem considerava um excelente oficial e um j ovem m uito m erecedor. Além disso, estava em débito com ele, pois quando o coronel adoecera com tifo o j ovem cuidara dele, e o coronel acreditava que lhe devia a vida. Ele nunca esqueceu essa dívida, apesar de terem se passado m uitos anos desde a m orte do pobre Fairfax e antes que ele próprio voltasse à Inglaterra e tivesse condições de fazer algum a coisa a respeito. Logo que voltou procurou notícias da criança. Era um hom em casado com apenas um a filha, um a m enina da m esm a idade de Jane, e ela passou a ser hóspede deles, ficando longas tem poradas, e tornou-se a favorita de todos. Antes que Jane com pletasse nove anos a filha dos Cam pbells j á havia se afeiçoado m uito a ela, e o desej o do coronel de ser um verdadeiro am igo levou-o a se oferecer para encarregar-se com pletam ente da educação de Jane. A proposta foi aceita, e desde então Jane passou a pertencer à fam ília Cam pbell, vivendo com eles e apenas visitando a avó de tem pos em tem pos.

A ideia era que ela fosse criada para ser governanta. As poucas centenas de libras que herdara do pai tornavam sua independência im possível.

Fazer-lhe um legado estava além das condições do coronel Cam pbell. Em bora seus ganhos fossem razoáveis, incluindo o soldo e as vantagens do cargo, sua fortuna era m odesta e devia passar para a filha, m as ele acreditava que a educação lhe garantiria m eios para um a subsistência digna no futuro.

Essa era a história de Jane Fairfax. Ela caíra em boas m ãos, só

conhecera bondade da parte dos Cam pbells e recebera um a excelente educação.

Vivendo constantem ente com pessoas honestas e bem inform adas, seus sentim entos e inteligência receberam as vantagens da disciplina e da cultura.

Com o a residência do coronel era em Londres, ela teve contato com todos os brilhantes talentos através de professores de prim eira classe. Seu caráter e seus talentos tam bém se beneficiaram dessa am izade. Aos dezoito ou dezenove anos ela era totalm ente com petente no ofício de educar, tanto quanto um a idade tão tenra perm itisse cuidar de crianças. Mas os Cam pbells a am avam dem ais para deixá-la partir. Nem o pai nem a m ãe aceitariam isso, e ela não conseguiria suportá-lo. O dia fatídico foi adiado. Era fácil para eles argum entar que ela ainda era m uito j ovem , e Jane perm aneceu com eles, dividindo, com o se fosse outra filha, todos os prazeres da sociedade elegante e um a j udiciosa m istura de lar e divertim ento, com a inconveniência de um futuro incerto e as sensatas reflexões do seu bom entendim ento a lem brá-la que tudo isso logo iria term inar.

A afeição de toda a fam ília, em particular o caloroso apego de Mrs.

Cam pbell, era ainda m ais adm irável em função da clara superioridade de Jane, tanto em beleza quanto em capacidade m ental. A beleza que a natureza havia lhe dado não passara despercebida a Miss Cam pbell, nem sua grande inteligência deixou de ser notada pelos pais. Continuaram j untos com a m esm a profunda afeição, todavia, até o casam ento de Miss Cam pbell, que

por m ero acaso, por aquela sorte que desafia os proj etos de m atrim ônio, quando a m oderação vence a superioridade, ganhou a afeição de Mr. Dixon, um j ovem cavalheiro rico e agradável, pouco tem po depois de se conhecerem , e acabou por ficar feliz e convenientem ente estabelecida, enquanto Jane Fairfax ainda tinha que ganhar o pão de cada dia.

Esse casam ento acontecera há bem pouco tem po. Era recente dem ais para que a am iga m enos afortunada dos Cam pbell tentasse algum a coisa para iniciar-se no cam inho do dever, apesar de j á ter atingido a idade que ela própria fixara para com eçar. Jane resolvera há m uito tem po que vinte e um anos seria a idade certa. Com a fortaleza de um devotado noviciado ela chegara à conclusão que com a idade de vinte e um anos faria o sacrifício com pleto, quando se afastaria de todos os prazeres da vida, das conversas sociais, da paz e da esperança, para enfrentar a penitência e a m ortificação para sem pre.

O bom senso do coronel e de Mrs. Cam pbell não podia se opor a um a resolução com o essa, apesar de seus sentim entos em contrário. Enquanto vivessem ela não precisaria fazer sacrifícios, teria sem pre um lar em sua casa; e para seu conforto a teriam m antido com eles. Mas isso seria egoísta... O que tivesse que ser, era m elhor que fosse logo. Talvez eles tenham com eçado a sentir que seria m ais caridoso e sábio se tivessem resistido à tentação de adiar a partida de Jane, e assim poupá-la de ter desfrutado do luxo e dos prazeres para agora ter

que abandoná-los. A afeição, entretanto, sem pre podia ser usada com o desculpa para não terem apressado o infeliz m om ento. Ela nunca m ais estivera bem de saúde, desde o casam ento, e os Cam pbells a proibiram de assum ir qualquer com prom isso até que estivesse com pletam ente restabelecida. Essa tarefa não era adequada a um a constituição fraca e um espírito inconstante e exigiria, na m elhor das circunstâncias, algo m ais que a perfeição de corpo e m ente para ser desem penhada com tolerável conforto.

No que diz respeito ao fato dela não ter acom panhado os Cam pbells à Irlanda, o relato que fizera à tia continha apenas a verdade, apesar de que podia haver algum as verdades não ditas. Fora escolha de ela ficar em Highbury enquanto eles estivessem ausentes. Desej ava, talvez, passar seus últim os m eses de com pleta liberdade entre aqueles que a am avam . E os Cam pbells, qualquer que tenha sido seu m otivo ou m otivos, se sim ples, duplo ou triplo, deram seu com pleto apoio à decisão, e afirm aram que a recuperação da saúde dela dependia m ais de que passasse alguns m eses respirando o ar da sua terra natal, do que de qualquer outra coisa. O fato é que ela estava para chegar. E Highbury, em vez de dar as boas vindas à verdadeira novidade longam ente prom etida – Mr.

Frank Churchill – deveria se contentar no m om ento com Jane Fairfax, que traria apenas a novidade de um a ausência de dois anos.

Em m a estava aborrecida. Ter que se m ostrar gentil com um a pessoa de quem não gostava durante três longos m eses, sem pre fazendo m ais do que queria e m enos do que deveria! A razão pela qual não gostava de Jane Fairfax era um a questão difícil de responder. Mr. Knightley dissera um a vez que era porque ela via em Jane Fairfax a j ovem m ulher realm ente com pleta que ela m esm a gostaria de ser. Apesar de ter refutado a acusação com veem ência, havia m om entos de autoanálise em que sua consciência não podia absolvê-la. Mas

“nunca conseguira se dar bem com ela, não sabia o porquê, m as sentia certa frieza e reserva – um a aparente indiferença quer ela gostasse ou não – e depois sua tia falava o tem po todo! E fazia tanto estardalhaço a respeito de qualquer pessoa! E todos sem pre im aginavam que elas deviam ser am igas íntim as, só porque tinham a m esm a idade, e que deviam gostar m uito um a da outra”. Estas eram as suas razões, ela não tinha outras m elhores.

Era um desprezo tão inj usto... Em m a, em sua im aginação, aum entava cada pequena falta dela a ponto de não conseguir ver Jane,

após qualquer ausência m ais prolongada, sem sentir-se ofendida por ela. E agora, depois que fizera a visita obrigatória às Bates na chegada de Jane, após dois anos de ausência, ficara particularm ente im pressionada com a aparência e as m aneiras dela, que Em m a tanto depreciara durante esse tem po. Jane Fairfax era m uito elegante, notavelm ente elegante, e Em m a valorizava m uito a elegância. Sua altura era perfeita, apenas o suficiente para que todos a considerassem alta, sem

que fosse considerada alta dem ais. Sua figura era m uito graciosa, o corpo harm onioso, nem m agra nem gorda, ainda que um a leve aparência de saúde abalada pusesse em evidência o pior dos dois. Em m a não podia deixar de perceber tudo isso. Sua face, seus traços... havia m ais beleza em seu conj unto do que ela se lem brava. Não eram traços regulares, m as sua beleza era m uito agradável. Seus olhos – de um cinza profundo, com sobrancelhas e cílios negros –

não negavam a beleza do rosto. A pele, em que ela costum ava reparar, estava sem cor, m as tinha um a transparência e delicadeza que não necessitava de colorido. Era um estilo de beleza, no qual a elegância era o traço m ais notável, e que Em m a, honrando seus princípios, só podia adm irar. Tal elegância, de aparência ou caráter, raram ente se via em Highbury. E Jane, longe de ser vulgar, possuía distinção e m érito.

Em sum a, durante aquela prim eira visita, Em m a ficou sentada, olhando para Jane Fairfax com dupla com placência. O senso de prazer e o senso de fazer-lhe j ustiça foram determ inantes para que resolvesse deixar de lado a antipatia por ela no futuro. Quando pensava na sua história, de fato, na sua situação de vida, na sua beleza, no destino que teria toda sua elegância, no que ela teria que enfrentar em breve, com o passaria a viver, Em m a só podia sentir com paixão e respeito. Se cada detalhe de sua vida lhe despertava o interesse, este aum entava ainda m ais quando considerava a circunstância altam ente provável de que ela estivesse apaixonada por Mr. Dixon, e que este interesse iniciara por ela. Nesse caso,

nada podia ser m ais honrado e digno de pena do que o sacrifício que ela im pusera a si própria. Estava bastante decidida a aceitar que ela não tentara roubar a afeição de Mr. Dixon pela esposa, nem agira da m aneira danosa que sua im aginação tinha sugerido a princípio. Se fora am or, devia ter sido sim ples e não correspondido, apenas do lado dela. Ela podia ter inconscientem ente absorvido esse veneno enquanto trocava confidências com a am iga. E com os m elhores e m ais puros m otivos recusara a viagem à Irlanda, e resolvera de fato afastar-se dele e de seu círculo de am izades e com eçar logo a trabalhar.

No geral, Em m a deixou-a sentindo os m ais ternos e caridosos sentim entos, o que a fez olhar em volta quando voltava para casa, e lam entar que Highbury não tivesse nenhum j ovem cavalheiro capaz de dar independência a Jane, ninguém que ela pudesse incluir num esquem a apropriado para ela.

Esses sentim entos eram encantadores, m as não duraram . Antes que ela se com prom etesse com um a declaração pública de eterna am izade por Jane Fairfax, ou fizesse um a retratação de seus antigos erros e preconceitos – apenas dizendo a Mr. Knightley “ela certam ente é bonita, m ais do que bonita!” – Jane passou um serão em Hartfield com a avó e a tia, e todas as coisas voltaram ao estado usual. Antigas provocações reapareceram . A tia estava tão cansativa

com o sem pre; m ais cansativa ainda, pois j untou à sua adm iração pelos talentos da sobrinha a ansiedade pela saúde dela. Tiveram que ouvir a descrição exata da pequenina quantidade de pão e m anteiga que ela com era no café da m anhã e da fina fatia de carneiro que alm oçara, além de terem que adm irar os novos chapéus e sacolas de costura que ela fizera para a tia e a avó. E as ofensas de Jane voltaram . Com o houvesse m úsica, Em m a foi obrigada a tocar. Os agradecim entos e elogios que necessariam ente se seguiram pareciam ter um a falsa candura, um ar de grandeza, com o se Jane quisesse apenas m ostrar em alto estilo a superioridade de seu próprio desem penho. Além disso, o que era

ainda pior, ela parecia tão fria e cautelosa! Não havia com o saber a verdadeira opinião de Jane. Envolta em um a capa de polidez parecia determ inada a não arriscar coisa algum a. Sua reserva chegava a ser suspeita e repulsiva.

Onde tudo era reservado, se algum a coisa podia ser ainda m ais reservada era o assunto de sua viagem à Wey m outh e os Dixons. Parecia inclinada a não dar indicação algum a sobre o caráter de Mr. Dixon, ou do valor que atribuía à com panhia dele, ou ainda sua opinião sobre a conveniência do casam ento. Tudo era apenas aprovação e suavidade, nada de positivo ou determ inante. Mas de nada adiantou, sua reserva foi desconsiderada. Em m a percebeu o artifício e retornou às suas prim eiras suspeitas. Com certeza *havia* algum a coisa a esconder, além da preferência dela. Mr. Dixon provavelm ente trocara um a am iga pela outra, ou se fixara apenas em Miss Cam pbell, a fim de garantir suas doze m il libras para o futuro.

A reserva prevaleceu sobre outros assuntos. Ela e Mr. Frank Churchill estiveram em Wey m outh ao m esm o tem po. Sabia-se que eles se conheciam um pouco, m as Em m a não conseguiu sequer um a inform ação concreta sobre com o ele realm ente era. “Ele é bonito?”... “Ela acreditava que ele tinha a reputação de ser um j ovem m uito refinado”. “Ele é agradável?”... “Ele era geralm ente considerado assim ”. “Ele parecia um j ovem sensível, culto?”... “Em um a estação de águas, ou em um a reunião social na casa de conhecidos em Londres, era m uito difícil avaliar essas coisas. Pelo tanto que conheciam Mr. Churchill só podiam avaliar suas boas m aneiras. Ela acreditava que todos consideravam suas m aneiras agradáveis”. Em m a não podia perdoá-la.

CAPÍTULO III

Em m a não podia perdoá-la, m as nenhum ressentim ento ou provocação foi percebido por Mr. Knightley, que fazia parte do grupo e viu apenas a atenção apropriada e o com portam ento gentil de am bas as m oças. Na m anhã seguinte ele retornou a Hartfield para tratar de negócios com Mr. Woodhouse, e expressou sua aprovação

geral, não tão abertam ente com o teria falado se o pai não estivesse na sala, m as de m aneira sim ples o suficiente para ser bem entendido por Em m a.

Ele costum ava criticá-la por ser inj usta com Jane, e estava m uito satisfeito de ver que ela m elhorara nesse aspecto.

Tão logo Mr. Woodhouse determ inou o que era necessário, disse que entendera tudo e os papéis foram guardados, Mr. Knightley com eçou dizendo:

– Um serão m uito agradável, especialm ente agradável. Você e Miss Fairfax nos brindaram com excelente m úsica. Não conheço luxo m aior, senhor, do que ficar sentado confortavelm ente e ser entretido a noite toda por duas j ovens com o essas, às vezes com m úsica, outras com conversa. Tenho certeza que Miss Fairfax apreciou a noite, Em m a. Você cuidou de tudo perfeitam ente.

Fiquei feliz de ver que você conseguiu que ela tocasse bastante. Com o não existe piano na casa da avó, deve ter sido um a verdadeira satisfação para ela.

– Fico feliz em saber que aprova – disse Em m a, sorrindo – m as espero não ser m uito deficiente quanto às cortesias devidas aos hóspedes de Hartfield.

– Não, m inha querida – disse o pai, im ediatam ente – tenho certeza que *isso* você não é. Não há ninguém que tenha a m etade da atenção e da gentileza que você possui. Para as m ínim as coisas, você sem pre está atenta. Mas os m uffins[1] a noite passada, se tivessem sido passados apenas um a vez acho que teria sido o bastante.

– Não – disse Mr. Knightley, quase ao m esm o tem po – você não é sem pre deficiente, não é deficiente nem em boas m aneiras nem em discernim ento. Acho que você m e entende...

Com um a sobrancelha erguida Em m a expressou que estava entendendo perfeitam ente bem , m as falou apenas:

– Miss Fairfax é m uito reservada.

– Eu sem pre lhe disse que ela era... um pouco. Mas logo você irá superar essa reserva, pois ela tem fundam ento na desconfiança. O que nasce da discrição deve ser louvado.

– O senhor a considera desconfiada, eu não vej o assim .

– Minha querida Em m a – disse ele, sentando-se em um a cadeira m ais perto dela – você não está querendo m e dizer que não apreciou a noite de ontem .

– Ah, não. Fiquei feliz com a m inha perseverança em fazer perguntas, e m e diverti com a pouca inform ação que consegui.

– Estou desapontado – foi a única resposta dele.

– Espero que todos tenham tido um a noite agradável – disse Mr.

Woodhouse, em seu j eito calm o. – Sei que eu tive. Um a vez, durante a noite, achei que a lareira estava esquentando dem ais, então m ovi m inha cadeira um pouquinho para trás, só um pouquinho, e não m e senti m ais incom odado. Miss Bates estava m uito falante e bem hum orada, com o é o j eito dela, em bora ela fale um pouco rápido dem ais. Ela é m uito agradável, no entanto, e Mrs. Bates tam bém , de um m odo diferente. Gosto dos velhos am igos. E Miss Fairfax é um tipo de j ovem m uito bonita, um a m oça m uito bonita e m uito bem educada, de fato. Ela deve ter gostado da noite, Mr. Knightley, porque teve a com panhia de Em m a.

– É verdade, senhor, e Em m a gostou porque teve a com panhia de Miss Fairfax.

Em m a viu a ansiedade dele e, com a intenção de acalm á-lo, pelo m enos no m om ento, disse com um a sinceridade que ninguém

poderia questionar:

– Ela é um a criatura tão elegante que não se consegue tirar os olhos dela. Gosto m uito de adm irá-la, e sinto pena dela com todo o m eu coração.

Mr. Knightley olhou com o se estivesse m ais contente do que pretendia expressar, e antes que ele pudesse responder Mr. Woodhouse disse, ainda com o pensam ento nas Bates:

– É um a pena que as condições delas sej am tão restritas! É m esm o um a pena! Eu sem pre desej ei... Mas é tão pouco o que podem os fazer... Alguns pequenos presentes, algum as coisas especiais... Agora m esm o m atam os um porco e Em m a pensou em enviar-lhes um pernil ou um lom bo. É algo pequeno e delicado... os porcos de Hartfield não são com o os outros... Mas m esm o assim ainda é um porco... E, além disso, m inha querida Em m a, a m enos que tenham os certeza que elas irão preparar o lom bo em pequenos bifes, bem fritinhos, assim com o os nossos, sem a m enor gordura, e não assado, pois nenhum estôm ago pode suportar carne de porco assada... Penso que seria m elhor m andar-lhes o pernil... Não acha, m inha querida?

– Meu querido papai, m andei-lhes todo o quarto traseiro. Sei que o senhor gostaria que fosse assim . Elas terão o pernil para salgar, que é m uito bom ,

o senhor sabe, e o lom bo para ser preparado da m aneira que preferirem .

– Muito bem , m inha querida, m uito bem . Eu não tinha pensado nisso, m as é a m elhor m aneira. Elas não devem salgar dem ais o pernil; e se não salgarem dem ais, e ele for levem ente cozido, com o Serle cozinha os nossos, e com ido com bastante m oderação, com nabo cozido, e um pouco de cenoura ou batata, acho que não será prej udicial.

– Em m a – atalhou Mr. Knightley – tenho um a notícia para você. Você gosta de novidades, e ouvi um a coisa quando vinha para cá que eu acho que vai interessá-la.

– Novidades! Ah, sim , eu sem pre adoro novidades. O que é?... Porque está rindo?... Onde ouviu a novidade? Em Randalls?

Ele teve tem po apenas para dizer:

– Não, não foi em Randalls, nem estive perto de lá...

Nesse m om ento a porta foi aberta e Miss Bates e Miss Fairfax entraram na sala. Cheia de agradecim entos e de novidades, Miss Bates não sabia o que devia dizer prim eiro. Mr. Knightley percebeu que perdera a oportunidade e que não conseguiria dizer nem m ais um a palavra.

– Ah, m eu caro senhor, com o se sente esta m anhã? Minha querida Miss Woodhouse, eu estou encantada, nem sei o que dizer. Que belíssim o quarto de porco! A senhorita é tão generosa! Já sabem das novidades? Mr. Elton vai se casar.

Em m a não tivera tem po sequer de pensar em Mr. Elton, e ficou de tal m aneira surpresa que não conseguiu evitar um pequeno sobressalto, nem de ficar ruborizada, quando ouviu aquilo.

– Esta era a m inha novidade... Achei que iria interessá-la – disse Mr.

Knightley, com um sorriso que indicava a presunção de pelo m enos um a parte do que acontecera entre eles.

– Mas com o o *senhor* soube disso? – exclam ou Miss Bates. – Com o é possível que o senhor tenha tom ado conhecim ento disso, Mr. Knightley ? Pois não faz cinco m inutos que recebi o bilhete de Mrs. Cole... não, não pode fazer m ais de cinco m inutos... talvez dez... pois eu vesti m eu chapéu e m eu casaco e m e aprontei para sair... e tinha acabado de descer para falar de novo com Patty sobre o

porco... Jane estava de pé no corredor... não é m esm o, Jane? Mam ãe estava preocupada que não tivéssem os um a panela grande o bastante para salgar o porco. Então eu lhe disse que ia descer e verificar, e Jane disse “Posso ir em seu lugar? Acho que a senhora está um pouco resfriada e Patty esteve lavando a

cozinha”... “Oh, m inha querida” eu disse... bem , e aí chegou o bilhete. Cham a-se Miss Hawkins... é tudo que sei. Miss Hawkins, de Bath. Mas, Mr. Knightley, com o o senhor pôde saber disso? Pois no m esm o m om ento em que Mr. Cole contou isso a Mrs. Cole ela sentou-se e m e escreveu. Miss Hawkins...

– Estive com Mr. Cole há um a hora e m eia, tratando de negócios. Ele tinha acabado de ler a carta de Mr. Elton quando cheguei, e m e deu para que a lesse.

– Bem ! Isso é realm ente... Creio que nunca houve um a notícia tão interessante para toda a Highbury. Meu caro senhor, é realm ente m uito generoso da sua parte. Minha m ãe lhe m anda seus m elhores cum prim entos e lem branças, e m ilhões de agradecim entos, ela diz que o senhor quase a sufoca com tanta gentileza.

– Consideram os nosso porco, aqui de Hartfield – replicou Mr.

Woodhouse – ele realm ente é, de fato, tão superior aos outros porcos, que Em m a e eu não poderíam os ter m aior prazer que...

– Ah! Meu caro senhor, com o m inha m ãe costum a dizer, nossos am igos são bons dem ais para nós. Se j á existiram pessoas que, m esm o não tendo grande riqueza, têm tudo que podem desej ar, essas pessoas certam ente som os nós. Podem os dizer que “nosso lote fica em um a boa propriedade” [2]. Bem , Mr.

Knightley, então o senhor realm ente viu a carta. Muito bem ...

– A carta era curta, apenas para anunciar... m as o tom era alegre, exultante, é claro – e Mr. Knightley lançou um olhar de relance para Em m a. –

Ele teve sorte o bastante para... eu esqueço as palavras exatas... para não ter com que se preocupar. A inform ação era essa m esm a que a senhora disse, que ele ia se casar com Miss Hawkins. Pela m aneira com que se expressou, im agino que j á estej a tudo acertado.

– Então Mr. Elton vai se casar! – disse Em m a, assim que conseguiu recuperar a fala – Ele receberá de todos os m elhores votos de felicidades.

– Ele é m uito j ovem para se casar – foi a observação de Mr.

Woodhouse. – Seria m elhor não se apressar. Ele m e parece m uito bem com o está, sem pre ficam os felizes de vê-lo em Hartfield.

– Terem os um a nova vizinha, Miss Woodhouse! – alegrou-se Miss Bates. – Minha m ãe está tão contente! Diz que não suportava m ais ver o pobre e velho Vicariato sem um a senhora. São excelentes notícias, de fato. Jane, você nunca viu Mr. Elton! Não é de adm irar que tenha tanta curiosidade de conhecê-lo.

A curiosidade de Jane não parecia ser de natureza a tom ar conta do seu pensam ento.

– Não... nunca vi Mr. Elton – ela respondeu ao apelo da tia. – Ele é... ele é alto?

– Quem poderia responder a esta questão? – exclam ou Em m a. – Meu pai diria “sim ”, Mr. Knightley diria “não”, e Miss Bates e eu diríam os que ele é apenas de um a conveniente altura m édia. Quando estiver aqui por algum tem po, Miss Fairfax, vai perceber que Mr. Elton é o m odelo de perfeição de Highbury, tanto física com o m entalm ente.

– É verdade, Miss Woodhouse, ela vai perceber. Ele é o m elhor j ovem cavalheiro... Mas, m inha querida Jane, você deve lem brar-se que eu lhe disse ontem que ele é exatam ente da altura de Mr. Perry. Miss Hawkins... deve ser um a j ovem excelente. A extrem a

atenção dele com m inha m ãe... fazendo com que se sentasse no prim eiro banco da igrej a para ouvir m elhor, pois ela é um pouco surda, a senhorita sabe... Não é m uito, m as ela realm ente não consegue ouvir logo. Jane disse que o coronel Cam pbell é um pouco surdo. Ele pensou que os banhos pudessem fazer-lhe bem , os banhos term ais... m as Jane disse que ele não teve nenhum a m elhora. O coronel Cam pbell é um anj o para nós. E Mr.

Dixon parece ser um j ovem tão encantador, bastante m erecedor de entrar para a fam ília. É um a felicidade quando as pessoas boas se j untam ... e elas sem pre se j untam . Agora tem os Mr. Elton e Miss Hawkins, e há os Coles, pessoas excelentes; e os Perry s tam bém ... acho que nunca houve um casal m ais feliz que Mr. e Mrs. Perry. É o que sem pre digo, senhor – voltando-se para Mr. Woodhouse

– acho que poucos lugares tem um a sociedade com o Highbury. Sem pre digo que som os abençoadas com os vizinhos que tem os... Meu caro senhor, se há um a coisa que m inha m ãe adora acim a de tudo é porco... um belo lom bo de porco assado...

– Quanto a quem ou o que é essa Hawkins, ou há quanto tem po ele a conhece – disse Em m a – suponho que ninguém saiba. Não deve ser um conhecim ento m uito longo, faz só quatro sem anas que ele viaj ou.

Ninguém tinha inform ação algum a, e após refletir um pouco Em m a disse:

– Está m uito silenciosa, Miss Fairfax... m as espero que tenha interesse nesta notícia. Im agino que tenha ouvido e visto m uita coisa ultim am ente a respeito desse tipo de assunto, deve estar bastante inform ada sobre isso, pois assistiu ao nam oro de Miss Cam pbell. Não vam os aceitar que fique tão indiferente ao casam ento de Mr. Elton e Miss Hawkins.

– Quando eu tiver conhecido Mr. Elton – respondeu Jane – talvez eu fique interessada... Mas acredito que *isso* dependa apenas de m im

. E com o j á faz alguns m eses que Miss Cam pbell se casou, m inhas lem branças podem estar um pouco desvanecidas.

– Sim , faz apenas quatro sem anas que ele viaj ou, com o a senhorita observou m uito bem , Miss Woodhouse – disse Miss Bates – fez quatro sem anas ontem ... Quanto a Miss Hawkins!... Bem , eu sem pre im aginei que ele se casaria com algum a m oça aqui da região. Não que eu algum a vez... Mrs. Cole um a vez m e segredou algum a coisa... m as eu retruquei im ediatam ente “Não, Mr. Elton é o hom em m ais digno que existe”, m as... Eu acho que não sou m uito esperta nesse tipo de descoberta. Nem pretendo ser. O que está diante de m im eu vej o. E

tam bém , ninguém sabe se realm ente Mr. Elton algum a vez desej ou... Miss Woodhouse m e deixa ficar falando, tão bem hum orada que ela é. Ela sabe que j am ais a ofenderia, por nada no m undo. O que Miss Sm ith pode fazer? Ela parece estar recuperada agora. Tiveram notícias de Mrs. John Knightley ultim am ente? Ah, aquelas crianças adoráveis! Jane, você sabia que eu sem pre im aginei Mr. Dixon parecido com Mr. Knightley ?... Quero dizer, na aparência...

alto, com aquele tipo de olhar... e um pouco calado.

– Totalm ente errado, m inha querida tia. Não existe sem elhança algum a.

– Muito estranho! Mas não é possível form ar um a ideia sobre um a pessoa de antem ão, a gente se apega a um a noção e tudo gira em torno dela. Mas você disse que Mr. Dixon não é bonito, estritam ente falando?

– Bonito? Oh, não, longe disso. Ele é bastante com um . Eu disse à senhora que ele era com um .

– Minha querida, você disse que Miss Cam pbell j am ais perm itiria que ele fosse com um , e que você m esm a...

– Oh, quanto a m im , m eu j ulgam ento não tem valor. Quando estim o um a pessoa sem pre acho que ela tem boa aparência. Mas eu falei o que é considerado a opinião geral, quando disse que ele era com um .

– Bem , m inha querida Jane, acho que devem os nos apressar. O tem po não parece bom , e vovó deve estar inquieta. A senhorita é m uito am ável, m inha querida Miss Woodhouse, m as nós realm ente devem os ir. Essa foi um a notícia m uito agradável, de fato. Eu agora devo passar na casa de Mrs. Cole, m as não vou dem orar nem três m inutos... Jane, é m elhor você ir direto para casa... Não gostaria que apanhasse chuva! Acham os que o m elhor para ela é Highbury, de fato. Muito obrigado, m as tem os m esm o que ir. Acho que não vou tentar convidar

Mrs. Goddard, pois penso que ela não gosta de outra coisa a não ser porco *cozido,* m as quando prepararm os o nosso pernil vam os fazer de outro j eito. Bom dia para o senhor, m eu caro Mr. Woodhouse. Oh! Mr. Knightley tam bém está indo. Bem , isso é tão apropriado! Tenho certeza que se Jane estiver cansada o senhor será bastante gentil de lhe oferecer seu braço... Mr. Elton e Miss Hawkins, im aginem !... Bom dia para todos.

Em m a, ao ficar sozinha com o pai, dedicava m etade de sua atenção a ele, enquanto Mr. Woodhouse lam entava que as pessoas j ovens se apressassem tanto para casar... e casar-se com estranhos, ainda por cim a... e a outra m etade ela dedicava aos seus próprios pensam entos a respeito do assunto. Para ela esta notícia era divertida e m uito bem vinda, pois dem onstrava que ele não sofrera m uito. Mas lam entava por Harriet, que devia sentir bastante. Tudo que podia esperar era dar ela m esm a a notícia, antes que Harriet soubesse disso abruptam ente pelos outros. Estava quase na hora em que Harriet costum ava visitá-la. E se ela encontrasse Miss Bates no cam inho?! Com o com eçasse a chover Em m a tem eu que ela ficasse detida na casa de Mrs. Goddard e que acabasse por saber da notícia sem estar preparada.

A chuva foi pesada, m as de curta duração, e parara havia não m ais de cinco m inutos quando Harriet chegou. Tinha o olhar brilhante e agitado, com o se tivesse corrido de casa com o coração transtornado. E o “Oh, Miss Woodhouse, não im agina o que aconteceu” que lhe escapou im ediatam ente, correspondia à agitação em que estava. Já que o m al estava feito, Em m a sentiu que a única form a de m ostrar-se bondosa seria ouvi-la. E Harriet, descontrolada, com eçou ansiosam ente a contar-lhe o que se passara. “Ela saíra da casa de Mrs. Goddard há m eia hora... tinha m edo que fosse chover, achava que a chuva ia desabar a qualquer m om ento... m as pensou que conseguiria chegar a Hartfield antes disso, e correu tanto quanto podia; e quando passou por um a loj a onde tinha m andado fazer um vestido resolveu entrar um instantinho, só para ver com o estava indo o trabalho; em bora não tenha ficado m ais de um m om ento ali, assim que saiu com eçou a chuva, e ela não sabia o que fazer; então correu e abrigou-se na Ford’s”. Ford’s era a principal loj a de artigos de lã, roupa de cam a e artigos m asculinos, tudo j unto, a m aior e m ais elegante loj a do lugar. “E ela ficara ali, sem pensar em nada, durante dez m inutos, talvez... quando, de repente, im agine quem chegou... por certo que era m uito estranho! Mas eles sem pre com pravam na Ford’s... quem chegou, senão Elizabeth Martin e seu irm ão! Querida Miss Woodhouse, im agine. Achei que ia desm aiar. Não sabia o que fazer. Eu estava sentada perto da porta e Elizabeth m e viu logo que entrou. Mas ele não, estava ocupado com o guarda-chuva. Tenho certeza que ela m e viu, m as olhou para outro lado e fez que não m e notou. Os dois se dirigiram ao fundo da loj a enquanto eu fiquei sentada perto da porta. Oh, Deus, eu estava tão aflita! Tenho certeza que

estava tão branca com o m eu vestido, e não podia ir em bora, por causa da chuva.

Queria estar em qualquer outro lugar do m undo que não fosse ali. Oh! Querida Miss Woodhouse... bem , por fim , eu im agino que ele tenha olhado ao redor e m e visto. Então, em vez de ir fazer suas com pras eles com eçaram a cochichar um com o outro. Tenho

certeza que falavam de m im , e acho que ele estava convencendo a irm ã a vir falar com igo (acha que ele estava, Miss Woodhouse?), pois ela se adiantou e veio direto para m im , m e perguntou com o eu estava passando, e parecia disposta a apertar m inha m ão, se eu perm itisse. Ela não falou com igo da form a com o estava acostum ada, logo vi que estava alterada. Mas, de qualquer form a ela *tentava* parecer agradável, então nos apertam os as m ãos e ficam os conversando um pouco. Nem m e lem bro do que disse... eu trem ia tanto!

Recordo-m e de ela dizer que lam entava que não tivéssem os nos encontrado m ais. Achei até bastante gentil! Querida Miss Woodhouse, eu estava absolutam ente infeliz. Nesse m om ento a chuva estava parando, e decidi que nada iria m e im pedir de ir em bora, e então... im agine!... vi que ele m esm o estava se dirigindo para m im , bem devagar, a senhorita sabe, com o se não soubesse bem o que fazer. Ele veio, falou com igo e eu respondi, e fiquei parada um m inuto parecendo apavorada, a senhorita nem im agina quanto! Então tom ei coragem , disse que parara de chover e que eu precisava ir. Assim que saí, não tinha m e afastado nem três m etros da porta quando ele veio atrás de m im , só para dizer que, se eu estivesse indo para Hartfield, devia dar a volta pelos estábulos de Mr.

Cole, pois o cam inho m ais perto estava encharcado. Oh, Deus! Achei que ia m orrer! Então eu disse que agradecia m uito, sabe, não poderia fazer outra coisa; depois ele voltou para j unto de Elizabeth e eu vim , dando a volta pelos estábulos...

pelo m enos eu acho que fiz isso, m al sabia onde estava, ou por onde andava. Oh, Miss Woodhouse, eu não teria feito nada para que isso acontecesse. Mas agora, a senhorita sabe, fiquei bem satisfeita de vê-lo com portar-se com tanta gentileza e bondade. E Elizabeth, tam bém . Oh, Miss Woodhouse, fale com igo e faça com que eu m e sinta bem de novo”.

Em m a desej ava sinceram ente poder fazê-lo, m as isso não estava ao seu alcance no m om ento. Era obrigada a parar e refletir,

e não se sentia totalm ente à vontade. A conduta do rapaz e da irm ã parecia revelar um afeto verdadeiro, e ela só podia sentir pena deles. Da form a com o Harriet descrevera a cena, houvera um a interessante m istura de afeição ferida e genuína delicadeza no com portam ento dos dois. Ela sem pre acreditara que eles fossem pessoas bem intencionadas e dignas, m as que diferença isso faria se a ligação era im própria em si? Era tolice ficar incom odada com isso. Claro que eles lam entaram perdê-la... todos eles deviam lam entar. A am bição, assim com o o am or, provavelm ente os m ortificou, pois pretendiam ascender socialm ente através da am izade com Harriet. E depois, que valor tinha a descrição que Harriet fizera? Ela era tão fácil de contentar, tinha tão pouco discernim ento... o que podiam significar os seus

louvores?

Em m a fez um esforço e tentou acalm ar Harriet, considerando o que se passara um a bobagem que não m erecia m aiores preocupações.

– Pode parecer angustiante no m om ento – disse ela – m as você se com portou extrem am ente bem . Agora acabou, e pode ser que nunca m ais aconteça um encontro desse tipo, portanto, não pense m ais nisso.

Harriet disse “é verdade” e que “não pensaria m ais nisso”, m as continuou falando sobre o assunto... não conseguia falar de outra coisa. Por fim , para tirar os Martins da cabeça dela, Em m a foi obrigada a contar-lhe as notícias de form a apressada, quando pretendia fazê-lo com m uita cautela. Em m a não sabia se devia ficar alegre ou zangada, envergonhada ou divertida diante do estado da pobre Harriet, ao perceber quanto Mr. Elton era pouco im portante para ela!

Aos poucos, porém , Mr. Elton recuperou seus direitos. Apesar de Harriet não sentir a notícia com o teria feito um dia antes, ou m esm o um a hora antes, logo seu interesse cresceu. Antes que term inassem de conversar ela passara por todas as sensações, desde a

curiosidade, o espanto, o rem orso, a dor e o prazer, pensando na afortunada Miss Hawkins, que conseguira desbancar os Martins na sua im aginação.

Em m a acabou por ficar feliz que tivesse ocorrido esse encontro, pois atenuou o prim eiro choque sem deixar nenhum a influência digna de alarm e. Da m aneira que Harriet vivia agora, os Martins não poderiam m ais ter acesso a ela sem que fossem procurá-la, o que não teriam nem a coragem nem a com placência de fazer. Desde que ela recusara a proposta do irm ão as j ovens Martin nunca m ais foram à casa de Mrs. Goddard, e podia se passar um ano sem que voltassem a se encontrar, não havendo nenhum a necessidade ou possibilidade de conversarem .

[1] Muffins são pequenos bolinhos doces redondos, típicos da Inglaterra.

[2] Citação da Bíblia, Salm o 16:6.

CAPÍTULO IV

A natureza hum ana é tão indulgente com aqueles que se encontram em situações interessantes que um j ovem , quer venha a se casar ou m orrer, com certeza será elogiado nas conversas de todos.

Não se passou um a sem ana desde que o nom e de Miss Hawkins fora m encionado pela prim eira vez em Highbury antes que se descobrisse, de um a form a ou de outra, que ela possuía as m ais altas recom endações, tanto de aparência quanto de caráter. Ela seria bonita, elegante, m uito bem educada e perfeitam ente am ável, e quando Mr. Elton finalm ente voltou para concretizar em triunfo seus felizes planos e fazer circular a fam a dos m éritos de sua futura esposa, havia m uito pouco a fazer, além de revelar seu nom e de batism o e que tipo de m úsica, principalm ente, ela tocava.

Mr. Elton retornou com o um hom em m uito feliz. Partira rej eitado e m ortificado, desapontado na sua otim ista esperança, após um a serie de coisas que lhe pareceram decididos encoraj am entos. Não apenas perdera a m oça certa com o se vira rebaixado ao nível da m oça errada. Partira profundam ente ofendido, e voltara noivo de outra, e outra tão superior, é claro, à prim eira, e sob tais circunstâncias que ganhara tudo que antes havia perdido. Voltara alegre e satisfeito consigo m esm o, anim ado e cheio de planos, não ligando para Miss Woodhouse e desdenhando Miss Sm ith.

A encantadora Augusta Hawkins, alem das óbvias vantagens da beleza perfeita e dos m éritos pessoais, estava de posse de um a fortuna independente de vários m ilhares de libras, que se estim ava em torno de dez m il. Um ponto para a dignidade de Mr. Elton, assim com o para sua conveniência, com o a história contava: ele não fora prej udicado, pois havia ganhado um a esposa de dez m il libras ou m ais. E a conquistara com deliciosa facilidade, pois depois da prim eira hora que se seguira à apresentação logo surgiu um distinguido interesse. A história que ele contara à Mrs. Cole sobre o início e o progresso do nam oro foi tão gloriosa... os passos tão rápidos, desde o encontro acidental no j antar de Mrs.

Green, a festa na casa de Mrs. Brown... sorrisos e rubores crescendo em im portância... consciência e agitação ricam ente dispersas. A m oça im pressionada com tanta facilidade, tão suavem ente disposta e - para usar um a frase m ais usual – tão disposta a aceitá-lo, que a vaidade e a prudência foram igualm ente contentadas.

Ele conquistara tanto riqueza quanto segurança, fortuna e afeição, e tornara-se o hom em feliz que devia ser. Falava apenas de si m esm o e de seus próprios interesses – esperando congratulações, pronto para rir de tudo – e agora

se dirigia com cordiais e destem idos sorrisos a todas as j ovens do lugar, com quem , algum as sem anas atrás, teria sido m ais cautelosam ente galante.

O casam ento devia se realizar logo, pois os noivos só tinham a si m esm os para dar satisfações, e não precisavam esperar nada além dos trâm ites necessários. E quando ele partiu de novo para Bath houve um a expectativa geral, que certo olhar de Mrs. Cole não contradizia, de que, quando voltasse, iria trazer consigo a esposa.

Durante esta curta estada Em m a quase não o viu. Sentiu apenas alívio após o prim eiro encontro, e ele lhe deixara a im pressão de não ter m elhorado nada com a m istura de ressentim ento e pretensão, que agora tom ava conta de toda a sua pessoa. Ela com eçou, na verdade, a se questionar se algum a vez realm ente o achara agradável. E a visão dele estava tão ligada a sentim entos ruins que ela ficaria agradecida se nunca m ais precisasse vê-lo, exceto com o um a circunstância m oral, com o um castigo, um a lição, um a fonte de apropriada penitência para sua própria presunção. Desej ava-lhe todo o bem , m as ele lhe trouxera dor e ficaria bastante satisfeita se a riqueza desse cavalheiro fosse localizar-se a trinta quilôm etros de distância.

A m ágoa causada pela sua residência perm anente em Highbury, no entanto, certam ente seria dim inuída pelo casam ento. Muitas gentilezas inúteis seriam evitadas e m uitos constrangim entos suavizados por essa circunstância. A presença de um a *Mrs. Elton* seria m otivo para um a m udança de tratam ento entre eles, e a antiga intim idade poderia ser esquecida sem que se notasse. Seria quase com o com eçar um novo e educado relacionam ento social.

Quanto à Miss Hawkins em si, Em m a não pensava m uito nela. Ela era boa o suficiente para Mr. Elton, não havia dúvida; perfeita o suficiente para Highbury... e com certeza bonita o suficiente para parecer um a beleza com um ao lado de Harriet. Quanto a algum contato Em m a estava tranquila, persuadida de que após suas arrogantes afirm ações e do desdém por Harriet, ele nada m ais faria. Nesse aspecto, era possível descobrir a verdade. *O que* ela era não se sabia, m as *quem* ela era podia ser descoberto, e fora as dez m il libras não parecia superior a Harriet em nenhum aspecto. Miss Hawkins não tinha nom e, nem sangue, nem alianças

favoráveis, era apenas a m ais nova das duas filhas de um com erciante de Bristol, por assim dizer. Os lucros do seu negócio pareciam ter sido tão m oderados que se podia supor que sua linha de negócios tam bém fosse m odesta. Ela costum ava passar parte do inverno em Bath, m as Bristol era o seu lar, o próprio coração de Bristol. Tanto o pai quanto a m ãe haviam m orrido anos atrás, e restara um tio, na linha direta de sucessão. Nada era possível dizer nada m ais honorável sobre ele, a não ser que era um parente direto e a filha vivia com ele. Em m a o im aginava com o o burro de carga de algum advogado, m uito

estúpido para subir na profissão. Toda a grandeza da ligação parecia depender da irm ã m ais velha, que era *muito bem casada*, com um cavalheiro de *grande projeção*, m orava perto de Bristol e possuía duas carruagens. Este era o fim da história, esta era a glória de Miss Hawkins.

Se ao m enos Em m a pudesse falar a Harriet do que sentia sobre tudo isso! Ela a tinha levado ao am or, m as, quem dera, não era fácil desviá-la dele.

Depois que algum a coisa ocupava os pontos vazios da cabeça de Harriet, não havia com o tirá-la de lá. Mr. Elton devia ser substituído por outro. E ele certam ente seria, isso era claro, até um Robert Martin serviria para isso. Mas nada m ais seria capaz de curá-la, Em m a tem ia. Harriet era do tipo que, um a vez que se apaixonasse, am aria para sem pre. E agora, pobrezinha, ficara pior com o reaparecim ento de Mr. Elton. Ela sem pre o veria por ali, de um j eito ou outro.

Em m a o viu apenas um a vez, m as Harriet estava certa de *quase* tê-lo encontrado duas ou três vezes por dia, *quase* topado com ele, *quase* ouvido sua voz, ou visto seu om bro, *quase* o esquecera, m as sem pre ocorria algum a coisa para m antê-lo na m ente dela, com todo o favorável entusiasm o das surpresas e das conj eturas.

Além disso, ouvia falar nele o tem po todo. Exceto quando estava em Hartfield, vivia cercada por pessoas que não viam defeitos em

Mr. Elton e não tinham nada m ais interessante para discutir a não ser sobre ele e seus assuntos. Assim , cada relato e cada suposição sobre tudo que ocorrera ou deveria ocorrer nos assuntos relativos ao casam ento, incluindo sua renda, seus criados e seu m obiliário, viviam em perpétua agitação à volta de Harriet. Seu afeto estava sendo fortalecido pelos frequentes elogios que eram feitos a ele, sua tristeza era m antida viva, e seus sentim entos irritados pelas incansáveis m enções à felicidade de Miss Hawkins e as contínuas observações sobre com o eles deviam estar apaixonados!... A expressão de Mr. Elton quando andava pela casa, o próprio local onde colocava o chapéu, tudo era prova de com o ele estava apaixonado!

Se fosse um divertim ento apropriado e não causasse dor para Harriet, nem reprovação ao seu próprio com portam ento, Em m a acharia até divertidas estas variações na m ente de Harriet. Às vezes Mr. Elton predom inava, outras vezes eram os Martins, e um servia para com parar com o outro. O noivado de Mr. Elton fora a cura para o encontro com Mr. Martin, e a infelicidade causada pela notícia do casam ento ficara um pouco de lado pela visita de Elizabeth Martin à casa de Mrs. Goddard alguns dias depois. Harriet não estava em casa, m as um bilhete fora deixado, escrito num estilo bastante tocante: um a pequena m istura de reprovação com um a grande dose de bondade. E até que o próprio Mr. Elton aparecesse, ela ficou ocupada lendo o bilhete, ponderando sobre qual deveria ser sua resposta, e desej ando fazer m ais do que ousava confessar. Mas Mr. Elton em pessoa espantou todos esses cuidados. Enquanto ele esteve na cidade os Martins foram esquecidos, e na própria m anhã em que ele partiu para Bath, Em m a

j ulgou m elhor que Harriet retornasse a visita de Elizabeth, para dissipar a angústia que a tal viagem provocara.

Com o essa visita se daria, o que seria necessário de atenções, e o que seria m ais seguro, foram alguns pontos de hesitantes considerações. Harriet não poderia negligenciar totalm ente o

convite da m ãe e das irm ãs para visitá-las, seria ingratidão. Não era possível, m as havia o perigo da renovação da am izade!

Depois de m uito pensar Em m a chegou à conclusão de que o m elhor seria retornar a visita, m as de um a form a que, se eles tivessem bom entendim ento, os convencesse que a am izade seria apenas form al. Ela pensara em levar Harriet de carruagem até Abbey -Mill, deixá-la ali, seguir um pouco m ais adiante e pegá-la na volta, de m odo que não houvesse tem po para insidiosas insinuações nem deliciosas lem branças do passado. Ao m esm o tem po ela daria a m ais decidida prova do grau de intim idade que estava reservado para o futuro.

Em m a não conseguiu pensar em nada m elhor, e em bora houvesse algum a coisa nisso que seu coração não aprovava – algo com o um a ingratidão sim plesm ente descartada – teria que ser feito, senão o que seria de Harriet?

CAPÍTULO V

O coração de Harriet estava apertado com a expectativa da visita.

Apenas m eia hora antes de Em m a buscá-la na casa de Mrs. Goddard, a m á estrela de Harriet levou-a ao exato lugar onde, naquele m om ento, um baú endereçado ao *Rev. Philip Elton, White Hart, Bath* estava para ser erguido até a carroça do açougueiro, que o levaria ao local de despacho. Tudo m ais desapareceu da sua m ente, exceto o baú e o endereço.

No entanto, ela foi; quando chegaram e Harriet ia descer, no fim do largo e lim po cam inho de cascalhos, coberto de m acieiras, que levava à porta de entrada, a vista de cada um a das coisas que haviam lhe dado tanto prazer no outono anterior provocou-lhe um a leve agitação. E quando se separaram Em m a observou que ela olhava ao redor com tem erosa curiosidade, o que a levou à decisão de não perm itir que a visita durasse m ais do que os quinze m inutos com binados. Ela continuou, pensando em ocupar aquele tem po visitando um a velha criada que se casara e vivia em Donwell.

Depois de exatos quinze m inutos Em m a estava de volta diante do portão branco. Miss Sm ith, tendo sido avisada, logo se j untou a ela, sem a com panhia de nenhum rapaz alarm ado. Ela veio sozinha pelo cam inho de cascalho e Miss Martin ficou na porta, depois de despedir-se dela com cerim oniosa civilidade.

Nos prim eiros m om entos Harriet foi incapaz de fazer um relato inteligível da visita. Seus sentim entos estavam à flor da pele, m as, por fim , Em m a conseguiu que ela falasse o suficiente para saber com o fora o encontro, e que tipo de dor havia causado. Ela vira apenas Mrs. Martin e as duas m oças, que a receberam com relutância, senão com certa frieza. Falaram apenas de assuntos banais quase o tem po todo, até que Mrs. Martin disse repentinam ente, quase ao final da visita, que achava que Miss Sm ith havia crescido. A conversa se tornou m ais interessante e m ais calorosa, pois haviam m edido suas alturas nesta m esm a sala, em setem bro passado. Ainda havia as m arcas de lápis e as anotações na m oldura da j anela. *Ele* as fizera. Todas pareciam lem brar o dia, a hora, as pessoas presentes, a própria ocasião – e tinham o m esm o sentim ento, as m esm as lem branças. Pareciam dispostas a retornar ao bom entendim ento de antes, e quando estavam voltando a ser as m esm as (Harriet, Em m a suspeitava, m ais disposta do que as dem ais a ser cordial e feliz), a carruagem chegou e tudo se acabou. O estilo da visita e a pequena duração foram o fator decisivo para im pedir isso. Passar apenas quatorze m inutos com aquelas pessoas com quem convivera durante seis sem anas, há m enos de seis m eses! ... Em m a só podia im aginar tudo isso e sentir com o eram j ustos os ressentim entos, com o Harriet devia estar sofrendo, o que era natural. Fora um a situação terrível. Ela daria tudo

para que os Martins estivessem m ais bem colocados socialm ente. Eles m ereciam tanto, que um *pouco* m ais de im portância social seria suficiente. Mas assim com o estavam as coisas, o que ela poderia fazer?... Era im possível!... Ela não podia se arrepender. Eles deviam se afastar, m as esse processo trazia um a grande dor. A própria Em m a estava sofrendo tanto que sentia necessidade de

um pouco de consolo, e por isso resolveu ir até Randalls. Sua m ente estava quase doente com esse assunto dos Martins e de Mr. Elton. O consolo propiciado por Randalls era absolutam ente necessário.

Fora um a boa ideia, m as ao chegar ouviram que “nem o senhor nem a senhora” estavam em casa, haviam saído por algum tem po. O criado acreditava que tinham ido a Hartfield.

– Que pena – exclam ou Em m a, enquanto voltavam . – Agora vam os nos desencontrar deles, que coisa irritante! Não m e lem bro da últim a vez em que estive tão desapontada.

Em m a reclinou-se no canto da carruagem para entregar-se aos seus m urm úrios ou afastá-los, talvez as duas coisas, o que era com um quando sua m ente estava pouco disposta. A carruagem parou de repente e ela olhou para fora. Foram detidos por Mr. e Mrs. Weston, que estavam de pé desej ando falar-lhe. Ficou im ediatam ente contente ao vê-los, e m ais ainda ao ouvi-los, pois Mr.

Weston logo disse:

– Onde você foi?... Onde esteve?... Estivem os conversando com seu pai, ficam os contentes por ver que ele está bem . Frank chega am anhã. Recebem os um a carta hoj e cedo, ele estará aqui am anhã m ais ou m enos na hora do j antar, com certeza... Está em Oxford hoj e e vem para ficar quinze dias. Eu sabia que seria assim , se tivesse vindo no Natal não poderia ficar m ais do que três dias.

Sem pre preferi que ele não tivesse vindo no Natal, pois agora terem os o tem po perfeito para recebê-lo, tem po firm e e claro. Vam os aproveitar com pletam ente a com panhia dele, tudo acabou m elhor do que poderíam os desej ar.

Não havia com o resistir a tão boas notícias. Era im possível evitar a felicidade estam pada no rosto de Mr. Weston, confirm ada tam bém pelas palavras e pela expressão de sua esposa que, em bora m enos agitada e m ais contida, não estava m enos feliz. Saber que

ela considerava a vinda do rapaz com o certa, era o suficiente para Em m a acreditar nisso tam bém , e participou sinceram ente da alegria deles. Era a m ais deliciosa m aneira de anim ar um espírito exausto. O

desencanto do passado fora anulado pelo frescor do que estava por vir e, com a rapidez de um raio, Em m a pensou que agora não se falaria m ais de Mr. Elton.

Mr. Weston fez-lhe um relato dos com prom issos em Enscom be que perm itiram a Frank escrever contando que dispunha de quinze dias para fazer-lhe

um a visita, assim com o a rota a ser seguida e os m eios que utilizaria para viaj ar.

Em m a ouviu, sorriu e congratulou-se com eles.

– Eu logo o levarei a Hartfield – disse ele, ao concluir o relato.

Em m a teve a im pressão que sua esposa lhe tocava o braço, ao ouvir isso.

– É m elhor irm os, Mr. Weston – disse ela – estam os atrasando as m eninas.

– Está bem , está bem , eu estou pronto – e voltando-se para Em m a. –

Mas não espere ver um j ovem *muito* refinado, você tem apenas a *minha* opinião a respeito. Ouso dizer que ele, na verdade, não é tão extraordinário.

Seus olhos brilhantes ao falar disso, no entanto, m anifestavam um a opinião bem diferente. Em m a conseguiu parecer perfeitam ente inocente e inconsciente, e respondeu de form a correta, sem expressar coisa algum a.

– Pense em m im am anhã, em torno das quatro horas – foram as palavras de despedida de Mrs. Weston. Ela falara com certa ansiedade, especialm ente para Em m a.

– Quatro horas!... Aposto com o ele chegará às três!... – corrigiu prontam ente Mr. Weston.

Assim term inou este encontro tão agradável. O espírito de Em m a chegara quase à felicidade, tudo tinha um ar diferente. Jam es e os cavalos não pareciam tão lerdos com o antes. Quando ela olhou para as sebes, pensou que o filho pródigo logo voltaria, e ao olhar para Harriet viu um terno sorriso, com o um ar de prim avera.

– Será que Mr. Frank Churchill passará por Bath, ao vir de Oxford? – foi a pergunta de Harriet, que não prenunciava nada de bom .

Mas nem a geografia nem a tranquilidade costum am vir j untas, e Em m a estava disposta a acreditar que com o tem po am bas chegariam .

A m anhã do dia prom etido chegou, e a fiel pupila de Mrs. Weston não se esqueceu nem as dez, nem as onze, nem ao m eio-dia que devia pensar nela às quatro horas.

“Minha querida e ansiosa am iga” pensava Em m a, em seu m onólogo m ental, enquanto descia as escadas ao sair do quarto, “sem pre pensando na felicidade de todos, m enos na sua própria. Vej o-a agora um pouco inquieta, voltando várias vezes ao quarto dele para ter certeza de que tudo está arrum ado”.

O relógio bateu as doze horas enquanto ela passava pelo vestíbulo. “Não m e

esqueço de pensar em você nas quatro horas que faltam , e a essa hora am anhã, ou talvez um pouco m ais tarde, poderei estar recebendo todos aqui. Tenho certeza que logo irão trazê-lo a Hartfield”.

Em m a abriu a porta da sala e viu dois cavalheiros sentados com seu pai: Mr. Weston e o filho. Haviam chegado há cinco m inutos, e Mr. Weston term inava a explicação de que Frank chegara um dia antes do program ado. O pai ainda estava em brulhado em um a bela recepção de boas vindas m uito civilizada e congratulava Mr. Weston, quando ela apareceu para participar da surpresa, das apresentações e do prazer do encontro.

O Frank Churchill de quem tanto se falava, que provocava tanto interesse, estava finalm ente diante dela. Ao ser apresentada ao cavalheiro, ela achou que o que se dissera dele ficava aquém da realidade. Ele era um j ovem *muito* bonito; sua altura, aparência e porte eram excepcionais e seu tem peram ento possuía m uito da alegria e vivacidade do pai. Parecia inteligente e sensível. Ela sentiu logo que poderia gostar dele. Além disso, ele tinha m aneiras descontraídas, m as m uito bem educadas, e falava com franqueza; Em m a percebeu que ele viera com a intenção de conhecê-la, o que logo iria acontecer.

Ele tinha chegado a Randalls na noite anterior. Em m a ficou contente de ver a sua pressa em chegar, por isso alterou seus planos partindo antes, viaj ando m ais rápido e por m ais tem po, a fim de ganhar m eio dia.

– Eu lhes disse ontem – exclam ou Mr. Weston, exultante – eu disse a todos que ele estaria aqui antes do dia m arcado. Lem bro-m e de que eu m esm o costum ava agir assim . Não conseguia atrasar um a viagem , não podia evitar ir m ais depressa do que o planej ado, e o prazer de chegar à casa dos am igos antes que estivessem m e esperando era tão grande que não precisava de incentivo.

– É um a grande alegria quando se consegue fazer isso – disse o j ovem

– em bora existam poucas casas a que eu m e esforçaria para chegar; m as com o vinha para a *minha casa* pensei que poderia fazê-lo.

As palavras *minha casa* fizeram o pai olhá-lo com nova com placência.

Em m a estava certa que o j ovem sabia com o agradar, e sua convicção se fortaleceu com o que veio a seguir. Ele estava encantado com Randalls, considerava-a um a casa adm iravelm ente bem planej ada, não adm itia que fosse assim tão pequena, adm irou sua localização, o cam inho até Highbury, a própria Highbury e Hartfield ainda m ais; confessou sem pre haver sentido um interesse pela região que só pode ser proporcionado pela *própria* região de nascim ento, e tinha grande curiosidade de conhecê-la. Rapidam ente passou um a suspeita pela m ente de Em m a, ao pensar no porque ele não se perm itira tão encantador sentim ento antes. Mas se era um a falsidade, pelo m enos era lisonj eira e fora dita

de form a m uito agradável. Mr. Frank Churchill não tinha um ar artificial ou exagerado, realm ente parecia e falava com o se estivesse num estado de incom um felicidade.

Os assuntos tratados, de form a geral, foram aqueles usuais no início de um relacionam ento. Ele fizera perguntas... “Ela cavalgava?”... “Quais os m elhores locais para cavalgar?”... “E para um passeio a pé?”... “Tinham m uitos vizinhos?”... “Havia suficiente atividade social em Highbury ?”... “Havia várias casas bonitas na cidade?”... “Costum avam fazer bailes?”... “Era um a sociedade m usical?”

Quando todas as questões foram respondidas e seu relacionam ento gradualm ente avançava, ele aproveitou um a oportunidade, enquanto seus pais conversavam entre si, para falar de sua m adrasta. Referiu-se a ela com tão bonitos elogios, tão calorosa adm iração, tanta gratidão pela felicidade que ela proporcionava ao pai, e com o o recebera com tanta bondade, que constituía um a prova a m ais de que ele sabia com o agradar... e que certam ente pensava que valia a pena tentar agradar a ela, Em m a. Não disse um a palavra elogiosa além daquilo que ela sabia que Mrs. Weston m

erecia, m as, sem dúvida, devia saber m uito pouco sobre o assunto. Entendeu o que seria bem recebido, e estava certo de pouco m ais.

– O casam ento de m eu pai – ele disse – foi a m edida m ais sábia, todos os am igos deviam ficar felizes com isso. E a fam ília de quem ele recebera tal benção, deveria ser considerada por ele credora da m ais alta adm iração.

Ele chegou perto de agradecer a Em m a pelos m éritos de Miss Tay lor, sem parecer esquecer que, no curso natural das coisas, podia-se supor que Miss Tay lor form ara o caráter de Miss Woodhouse, m ais do que Miss Woodhouse o de Miss Tay lor. E, ao final, para qualificar com pletam ente sua opinião, passando de leve ao redor do assunto, contou a surpresa que tivera pela beleza e j uventude da m adrasta.

– Eu estava preparado para encontrar um a senhora elegante e de boas m aneiras – disse ele – m as confesso que, considerando tudo, não esperava m ais que um a pessoa de certa idade, razoavelm ente bonita. Não im aginei um a m ulher j ovem e bonita com o Mrs. Weston.

– Não pode esperar ver m ais perfeição em Mrs. Weston do que eu vej o

– disse Em m a. – Quando diz que im aginou que ela tivesse *dezoito* anos, eu ouço com prazer. Mas *ela* pode discutir com o senhor por usar tais palavras. Não a deixe saber que a cham ou de j ovem e bonita m ulher.

– Espero aprender m ais coisas com o tem po – ele replicou – m as, pode

contar com isso (fez um a reverência galante), que ao m e dirigir a Mrs. Weston eu sei a quem devo elogiar sem o perigo de ser extravagante nas palavras.

Em m a se perguntava se a m esm a suspeita que tom ava conta da m ente dela, sobre o que deveria acontecer quando se conhecessem , algum a vez passara pela m ente dele. E tam bém se os cum prim entos que ele lhe dirigia deviam ser aceitos com o sinais de concordância ou provas de desafio. Desej ava conhecê-lo m elhor para entender suas m aneiras; até o m om ento só sabia que eram agradáveis.

Ela não tinha dúvida algum a sobre o que Mr. Weston estava pensando a respeito do assunto. Observara que ele os olhava de relance repetidas vezes, com ar bastante satisfeito. E m esm o quando se determ inava a não olhar, ela sabia que estava escutando.

A ausência de qualquer pensam ento dessa ordem por parte de seu pai, sua total deficiência para todo tipo de percepção ou suspeita, era um a circunstância bastante favorável. Felizm ente ele estava tão longe de aprovar o m atrim ônio quanto de prevê-lo. Apesar de sem pre obj etar a qualquer casam ento que era arranj ado, nunca sofria antecipadam ente pela possibilidade de nenhum .

Parecia que nunca conseguia pensar tão m al da capacidade m ental de duas pessoas a ponto de im aginar que pretendessem se casar, até que o fato fosse com provado. Ela bendizia essa favorável cegueira. Mr. Woodhouse podia assim , sem a desvantagem de um a única conj etura inquietante, sem prever qualquer possível deslealdade por parte do seu hóspede, dar vazão a toda sua natural am abilidade, com solícitas perguntas a respeito das acom odações de Mr. Frank Churchill durante a viagem , sobre o terrível m al de passar duas noites na estrada, e expressar sua genuína ansiedade por ele ter escapado de pegar um resfriado, do que, aliás, só se poderia ter certeza depois de passada m ais um a noite.

Após o tem po apropriado para a visita Mr. Weston com eçou a levantar-se. “Ele devia ir. Tinha negócios a tratar na Crown sobre seu feno, e várias encom endas de Mrs. Weston para buscar na Ford’s, m as não queria apressar ninguém ”.

Seu filho, bem educado dem ais para entender a insinuação, levantou-se im ediatam ente, dizendo:

– Com o o senhor tem negócios a tratar, m eu pai, aproveitarei a oportunidade para fazer um a visita que pode ser feita outro dia, m as tam bém pode ser agora. Tenho a honra de conhecer um a vizinha dos senhores (virando-se para Em m a), um a senhora que reside em Highbury ou perto dali, a fam ília tem o nom e de Fairfax. Não devo encontrar dificuldade, im agino, para achar a casa.

Em bora Fairfax não sej a o nom e exato dos parentes... eu acho que deve ser

Barnes ou Bates. A senhorita conhece um a fam ília com esse nom e?

– Certam ente que conhecem os – exclam ou seu pai. – Mrs. Bates, passam os pela casa dela, cheguei a ver Miss Bates na j anela. Claro, claro, você conhece Miss Fairfax, m e lem bro que a conheceu em Wey m outh, ela é um a m oça excelente. Vá visitá-la, de qualquer m aneira.

– Não há necessidade de ir hoj e pela m anhã – disse o j ovem – outro dia servirá tam bém . Mas houve um grau de conhecim ento em Wey m outh que...

– Oh! Vá hoj e m esm o, vá hoj e m esm o. Não adie a visita. Nunca é cedo dem ais para fazer o que deve ser feito. Além disso, Frank, vou lhe dar um conselho. Deve evitar cuidadosam ente qualquer falta de atenção para com ela *aqui*. Você a conheceu com os Cam pbells, onde ela era igual a todas as outras pessoas, m as aqui ela vive com um a avó m uito pobre, que m al tem com o viver.

Se não for visitá-la logo, pode parecer falta de consideração.

O filho pareceu convencido.

– Eu ouvi falar que se conheceram – disse Em m a. – Ela é um a j ovem m uito elegante.

Ele concordou com um “sim ” tão fraco que Em m a estava inclinada a duvidar de sua real concordância. Além disso, devia haver um tipo m uito diferente de elegância no m undo da alta sociedade, se Jane Fairfax podia ser considerada apenas com um neste aspecto.

– Se o senhor não se im pressionou particularm ente com as m aneiras de Miss Fairfax – disse ela – creio que hoj e isso acontecerá. Verá que ela está m uito m elhor, poderá vê-la e ouvi-la... Não, acho que não conseguirá ouvi-la, pois ela tem um a tia que não para de falar um só instante.

– O senhor conhece Miss Jane Fairfax, não é? – disse Mr. Woodhouse, sem pre o últim o a entrar na conversa. – Então m e perm ita assegurar-lhe que vai achá-la um a j ovem m uito agradável. Está aqui visitando a avó e a tia, pessoas m uito boas. Eu as conheço durante a m inha vida inteira. Elas ficarão extrem am ente felizes em vê-lo, tenho certeza. Um dos nossos criados pode acom panhá-lo, para m ostrar-lhe o cam inho.

– Meu caro senhor, por nada deste m undo. Meu pai poderá levar-m e.

– Mas seu pai não está indo até lá, ele vai apenas até a Crown, quase do outro lado da rua. Além disso, existem várias casas grandes, o senhor pode se perder; e o cam inho está enlam eado, a não ser que o senhor se m antenha na trilha para pedestres. Meu cocheiro, porém , pode indicar-lhe o m elhor lugar para atravessar a rua.

Mr. Frank Churchill ainda assim declinou, parecendo m uito sério, e seu pai lhe deu cordial apoio dizendo:

– Meu bom am igo, isso não é necessário. Frank conhece um a poça de água quando a vê, e quanto a Mrs. Bates ele poderá ir da Crown até lá num pulo.

Mr. Woodhouse, por fim , perm itiu que fossem sozinhos; com um cordial aceno de um e um a graciosa reverência do outro, os dois cavaleiros partiram .

Em m a ficou bastante feliz com este início de am izade, e podia agora pensar em todos eles em Randalls a qualquer hora do dia, com plena confiança na felicidade dos am igos.

CAPÍTULO VI

A m anhã seguinte trouxe novam ente Mr. Frank Churchill. Ele viera com Mrs. Weston, a quem parecia considerar com m uita cordialidade, assim com o a Highbury. Estivera sentado com a m adrasta em casa, ao que parece, até que chegou a hora em que ela costum ava fazer sua cam inhada. Desej ando escolher o cam inho, Frank sugerira Highbury. “Ele não duvidava que houvesse vários cam inhos interessantes, m as se fosse deixado à sua escolha, sem pre iria escolher o m esm o. Highbury, essa arej ada, aprazível e feliz Highbury, seria sua atração constante”. Highbury, onde Mrs. Weston sem pre parava em Hartfield. Ela achava que o m esm o pensam ento se passava na m ente do enteado. Vieram então diretam ente.

Em m a não os esperava. Mr. Weston, que passara ali por alguns m inutos, nada sabia dos planos deles: ficara apenas o suficiente para ouvir que o filho era m uito bonito. Foi um a agradável surpresa para ela, portanto, vê-los chegar cam inhando de braços dados. Ela desej ava vê-lo de novo, especialm ente na com panhia de Mrs. Weston, pois sua opinião sobre o j ovem dependia do com portam ento dele para com a m adrasta. Se fosse deficiente nesse aspecto, não poderia haver reparação, m as Em m a ficou perfeitam ente satisfeita ao vê-los j untos. O rapaz não cum pria com seu dever apenas com palavras bonitas ou elogios hiperbólicos. Suas m aneiras para com Mrs. Weston não podiam ser m ais apropriadas ou gentis – nada podia denotar m ais agradavelm ente seu desej o de tê-la com o am iga e conquistar sua afeição. Em m a teve tem po bastante para form ar seu j ulgam ento, pois a visita estendeu-se pelo resto da m anhã. Estiveram cam inhando todos j untos por um

a ou duas horas, prim eiro pelo bosque de Hartfield, depois por Highbury. Ele estava encantado com tudo, adm irou Hartfield suficientem ente para a alegria de Mr. Woodhouse, e quando se dispunham a ir m ais longe confessou seu desej o de ficar am igo de todos na cidade, e achou m uito m ais assuntos dignos de com entários e de interesse do que Em m a poderia supor.

Alguns dos seus obj etos de interesse dem onstravam os m ais louváveis sentim entos. Pediu para ver a casa onde seu pai vivera por longo tem po, e desej ava saber qual havia sido o lar de seu avô. Quando soube que um a velha senhora que havia sido sua am a ainda vivia, andou de um a ponta à outra da rua perguntando pela casinha dela; e apesar de não haver grande m érito em alguns pontos pelos quais dem onstrou interesse, m ostrava um a grande boa vontade em relação à Highbury de form a geral, o que im pressionou m uito bem as dam as com quem estava.

Em m a observava e decidiu que, à vista dos sentim entos que ele agora

dem onstrava, não seria j usto supor que ficara ausente dali por sua vontade.

Resolveu que ele não estava representando um papel ou fazendo declarações falsas, e que Mr. Knightley com certeza não lhe fizera j ustiça.

A prim eira parada deles foi na Hospedaria Crown, um prédio insignificante, apesar de ser o único do gênero, onde eram m antidos alguns pares de cavalos de aluguel, m ais para a conveniência da vizinhança do que para algum traj eto m ais longo na estrada. Suas com panheiras não esperavam ser detidas por nada de m ais interessante ali, m as ao passar contaram -lhe da grande sala que fora visivelm ente adicionada ao prédio. Tinha sido construída há m uitos anos para ser um salão de baile, e enquanto a população de Highbury era m aior e m ais adepta de danças, foi ocasionalm ente usada com o tal. Esses dias gloriosos, no entanto, há m uito haviam term inado e agora o local abrigava um clube de

uíste[1], do qual participavam os cavalheiros e os m enos cavalheiros do lugar. Mr.

Frank Churchill se interessou im ediatam ente. Sua qualidade de salão de baile prendeu-lhe a atenção e, ao invés de passar direto, ele parou durante alguns m inutos para olhar pelas duas j anelas decoradas que estavam abertas, im aginando sua capacidade e lam entando que não fosse m ais usado para seu propósito original. Não viu defeitos no salão, e não concordou com os defeitos que elas sugeriram . Não, o salão era longo o bastante, largo o bastante, bonito o bastante. Com portaria o núm ero certo de pessoas com conforto. Seria possível organizar bailes pelo m enos um a vez a cada quinze dias, durante o inverno. Por que Miss Woodhouse não revivia os velhos bons tem pos do lugar?... Ela podia fazer qualquer coisa em Highbury ! Mencionou-se a falta de fam ílias adequadas em núm ero suficiente na cidade, bem com o a certeza de que as fam ílias das vizinhanças não se sentiriam m otivadas a vir, m as ele não se contentou.

Recusava-se a acreditar que, com tantas casas bonitas que vira na vizinhança, não houvesse pessoas em núm ero bastante para um baile. E m esm o quando lhe deram os detalhes e descreveram as fam ílias, Mr. Frank Churchill não se dispunha a adm itir a inconveniência dessa m istura, que isso poderia ser ruim , ou que houvesse a m enor dificuldade em que todos retornassem para casa na m anhã seguinte. Falava com o um j ovem bastante apreciador de danças. Em m a ficou surpresa ao ver a personalidade dos Westons sobrepor-se aos hábitos dos Churchill. Ele parecia ter toda a vivacidade, o ânim o, os calorosos sentim entos e a disposição social de seu pai, e nada do orgulho e da reserva de Enscom be.

Orgulho, de fato, ele tinha m uito pouco. Sua indiferença à m istura de classes, beirava quase a deselegância. Não poderia j ulgar, todavia, o m al que não levava em conta. Esse entusiasm o não era senão a efusão de um espírito intenso.

Foi persuadido, afinal, a sair da frente da Crown, e com o agora passavam pela casa das Bates, Em m a lem brou-se da visita que

ele pretendia fazer no dia anterior, e perguntou-lhe se de fato fora visitá-las.

– Ah, sim ! Sim ! – ele respondeu. – Eu ia j ustam ente m encionar isso.

Um a visita de grande sucesso, vi todas as três senhoras, e lhe agradeço m uito por haver-m e prevenido. Se a tia falante m e tivesse pego de surpresa teria sido a m orte para m im . Da form a com o foi, estava preparado para fazer um a visita razoável. Dez m inutos seria o suficiente, talvez até o m ais apropriado, então disse a m eu pai que provavelm ente estaria em casa antes dele. Mas não havia pausa no assunto, e para m eu espanto, quando m eu pai (não m e encontrando em lugar algum) foi buscar-m e lá, descobri que havia passado ali quase três quartos de hora. A boa senhora não m e deu oportunidade de escapar antes.

– E o que achou da aparência de Miss Fairfax?

– Doente, m uito doente... isto é, se for perm itido achar que um a j ovem pode parecer doente. Mas é um a expressão pouco adm issível, não acha Mrs.

Weston? As dam as nunca devem parecer doentes. Mas, falando sério, Miss Fairfax é naturalm ente tão pálida que dá a im pressão de m á saúde. Um falta de cor na pele m uito lam entável.

Em m a não podia concordar com isso, e com eçou a defender calorosam ente a cor de pele de Miss Fairfax. “A pele dela não era brilhante, com certeza, m as não se podia dizer que tivesse aspecto doentio; além disso, tinha um a suavidade e delicadeza que conferiam um a elegância peculiar ao seu feitio de rosto”. Ele escutou com a devida atenção. Adm itiu que ouvira m uitas pessoas dizerem o m esm o... Mas ainda assim devia confessar que, para ele, nada poderia substituir o colorido de um a pele saudável. Quando os traços eram com uns, um belo tom de pele conferia-lhes beleza. E se os traços fossem belos, o efeito era...

felizm ente ele não precisava tentar descrever esse efeito.

– Bem – disse Em m a – gosto não se discute. Afinal, o senhor a adm ira em tudo, exceto no tom da pele.

Ele balançou a cabeça e riu.

– Não consigo separar Miss Fairfax de seu tom de pele.

– O senhor a viu m uitas vezes em Wey m outh? Frequentavam o m esm o grupo social?

Nesse m om ento aproxim avam -se da Ford's, e ele rapidam ente exclam ou:

– Ah! Essa deve ser a loj a à qual todo o m undo vem todos os dias de suas vidas, segundo m eu pai m e inform ou. Ele m esm o vem a Highbury seis dias por sem ana, e sem pre tem coisas a fazer na Ford's. Se não for inconveniente para as senhoras, perm itam -m e entrar, assim sentirei que faço parte do lugar, que sou

um verdadeiro cidadão de Highbury. Preciso com prar algo na Ford's. Isso vai garantir a m inha liberdade... Im agino que eles vendam luvas.

– Oh, sim ! Luvas e tudo o m ais. Adm iro seu patriotism o, vai ser adorado em Highbury. O senhor j á era bastante popular antes de vir, só por ser filho de Mr. Weston. Mas gaste apenas m eio guinéu na Ford's e verá sua popularidade superar suas próprias virtudes.

Entraram na loj a, e enquanto os m acios e bem em brulhados pacotes de

"Men's Beavers" e "York Tan" eram retirados das prateleiras e colocados no balcão, ele disse:

– Peço-lhe perdão, Miss Woodhouse, m as a senhorita estava dizendo algum a coisa bem no m om ento em que tive essa explosão de *amor patriae*[2].

Não m e deixe perder o que ia dizer. Asseguro-lhe que nem a m ais clam orosa fam a pública m e com pensaria a perda dessa felicidade na m inha vida privada.

– Apenas perguntei se o senhor chegou a conhecer bem Miss Fairfax e o grupo que ela frequentava, em Wey m outh.

– Agora que sei o que perguntou, digo que essa questão é m uito inj usta.

É sem pre um direito da dam a decidir o grau de am izade. Miss Fairfax j á deve ter lhe feito seu relato. Não devo m e com prom eter dizendo m ais do que ela desej aria revelar.

– Sob m inha palavra! O senhor respondeu com m ais discrição ainda do que ela. Mas o relato de Miss Fairfax sobre qualquer coisa sem pre deixa m uito a desej ar; ela é tão reservada, tão relutante em dar qualquer inform ação sobre qualquer pessoa, que acho que o senhor pode dizer o que quiser a respeito de sua am izade com ela.

– Posso m esm o? Então vou falar a verdade, e nada m e é m ais conveniente. Eu a encontrava frequentem ente em Wey m outh. Conhecia os Cam pbells de vista, na cidade, m as em Wey m outh ficam os no m esm o grupo. O

coronel Cam pbell é um hom em m uito agradável e Mrs. Cam pbell é um a senhora m uito bondosa e am ável. Gosto m uito de todos eles.

– O senhor conhece a situação de Miss Fairfax, eu suponho, e o que ela está destinada a ser.

– Sim ... (um pouco hesitante) acredito que sim .

– Você está tocando em assuntos delicados, Em m a – disse Mrs. Weston, sorrindo – lem bre-se de que estou aqui. Mr. Frank

Churchill m al sabe o que dizer quando você fala da situação de vida de Miss Fairfax. Vou m e distanciar um pouco.

– É verdade, m e esqueci de pensar *nela* – disse Em m a – pois sem pre considerei Mrs. Weston m inha am iga, m inha m elhor am iga.

Mr. Frank pareceu com preender totalm ente e adm irar tal sentim ento.

Quando j á haviam com prado as luvas e deixado a loj a, Frank Churchill disse:

– Você j á viu a m oça de quem falávam os tocando piano?

– Eu sem pre a ouço – respondeu Em m a. – O senhor se esquece do quanto ela pertence à Highbury. Eu a ouvi tocar durante cada ano de nossas vidas, desde que com eçam os. Ela toca de form a encantadora.

– Realm ente acha isso, não é?... Queria a opinião de alguém que pudesse avaliar de fato. Eu acho que ela toca m uito bem , com bastante gosto, m as não sou entendido no assunto. Adoro a m úsica, em bora não tenha a m enor habilidade para tocar nem o direito de j ulgar o talento de ninguém . Acostum ei-m e a ver que a elogiavam , e lem bro-m e de um a prova do quanto ela tocava bem . Um hom em , com m uito gosto por m úsica, e apaixonado por outra pessoa...

noivo desta outra, prestes a casar-se... nunca pedia que a própria noiva se sentasse ao piano, se a dam a em questão pudesse fazê-lo. Parecia nunca gostar de ouvir a noiva quando podia ouvir a outra. Acho que isso é um a prova, vinda de um hom em de conhecido talento m usical.

– É um a prova, de fato! – disse Em m a, achando m uito engraçado. –

Mr. Dixon é m uito m usical, então? Conseguim os saber m ais sobre todos eles em m eia hora, pelo senhor, do que Miss Fairfax dignou-se a nos dizer em m eio ano.

– Sim , essas pessoas eram Mr. Dixon e Miss Cam pbell. E penso que é um a prova m uito im portante.

– Com certeza... m uito im portante. Para dizer a verdade, m esm o sendo um a prova im portante, se *eu* fosse Miss Cam pbell, isso não seria agradável para m im . Não poderia adm itir que um hom em gostasse m ais da m úsica do que do am or... desse m ais im portância aos ouvidos do que aos olhos... tivesse um a sensibilidade m ais aguçada para os belos sons do que para os m eus sentim entos.

E Miss Cam pbell parecia gostar disso?

– Elas eram grandes am igas, a senhorita sabe.

– Grande consolo! – disse Em m a, rindo. – É m elhor ver um a estranha preferida a nossa m elhor am iga... um a estranha podem os deixar de encontrar, m as é terrível ter ao lado um a am iga intim a que faz tudo m elhor do que nós fazem os.. Pobre Mrs. Dixon! Bem , estou feliz que ela tenha ido m orar na Irlanda.

– A senhorita tem razão. Não era m uito lisonj eiro para Miss Cam pbell, m as ela realm ente parecia não sentir assim .

– Tanto m elhor... ou tanto pior. Não sei qual dos dois. Mas fosse isso doçura de tem peram ento ou estupidez, força da am izade ou lentidão de raciocínio... havia um a pessoa que devia ter se im portado com isso: a própria Miss Fairfax. Ela deve ter sentido a im propriedade e o perigo dessa distinção.

– Quanto a isso, eu não...

– Oh! Não pense que espero um relato dos sentim entos de Miss Fairfax, do senhor ou de qualquer outra pessoa. Eles não são

conhecidos por nenhum ser hum ano, a não ser ela m esm a. Mas se ela continuava a tocar toda vez que Mr.

Dixon pedia, pode-se adivinhar o que cada um escolhe.

– Eles pareciam todos se dar perfeitam ente bem – ele com eçou, rápido. Pensou um pouco, porém , e acrescentou – se bem que é im possível dizer em que term os eles realm ente estavam ... Com o as coisas deviam ser além das aparências. Apenas posso dizer que eles aparentavam estar em harm onia. Mas a senhorita, que conhece Miss Fairfax desde criança, pode j ulgar m elhor do que eu o seu caráter e a sua conduta em situações críticas.

– Conheço-a desde criança, sem dúvida. Fom os crianças e nos tornam os adultas ao m esm o tem po. É natural supor que devíam os ser íntim as, que fizéssem os confidências um a à outra sem pre que ela visitava os am igos. Mas nunca foi assim . Mal posso saber com o isso aconteceu. Talvez por algum a fraqueza m inha que m e levou a sentir aversão por um a m enina tão idolatrada e louvada com o ela sem pre foi, pela tia e pela avó, e todos os seus am igos. E

depois, ela é m uito reservada... Nunca pude m e afeiçoar a alguém que fosse tão reservado.

– É um a qualidade que afasta as pessoas, de fato – disse ele. – Às vezes é bastante conveniente, sem dúvida, m as nunca é agradável. Há segurança na reserva, m as não atração. Não se pode am ar um a pessoa reservada.

– Não até que a reserva deixe de existir em relação a um a determ inada pessoa; então a atração pode vir a ser m aior do que nunca. Mas eu teria que estar m uito necessitada de um a am iga, ou de um a com panhia agradável, para m e dar ao trabalho de acabar com a reserva de alguém a fim de conquistar sua am izade.

Intim idade entre Miss Fairfax e eu está fora de questão. Não tenho m otivos para pensar m al dela, de m odo algum , exceto por sua

extrem a e perpétua cautela no falar e no agir; esse m edo de dar um a ideia clara a respeito de qualquer pessoa, que passa a suspeita de que ela tem algo a esconder.

Ele concordava inteiram ente com ela. Depois de cam inharem j untos

por longo tem po, e pensarem de form a sem elhante, Em m a sentia-se tão próxim a dele que m al podia acreditar que era apenas o segundo encontro entre os dois.

Frank Churchill não era exatam ente o que ela esperava: m uitas de suas ideias não eram as de um hom em do m undo e tam bém não era um a criança rica e m im ada, o que vinha a ser m elhor do que ela esperava. Suas ideias pareciam m ais m oderadas e seus sentim entos m ais intensos do que pensara. Ela ficou particularm ente im pressionada por sua m aneira de considerar a casa de Mr.

Elton, que, assim com o a igrej a, ele quis visitar. Não concordou com elas, que viam m uitos defeitos na casa. Não, a casa não era assim tão m á, pelo m enos não era um a casa que nos fizesse ter pena de quem m orasse nela. Se fosse para dividir com a m ulher am ada, não se poderia ter pena do hom em que m orasse ali.

Devia haver peças am plas que propiciassem conforto. O hom em que desej asse m ais devia ser um estúpido.

Mrs. Weston riu e disse que ele não sabia do que estava falando.

Acostum ado com um a casa grande, e sem pensar em quantas vantagens e confortos estavam relacionados ao seu tam anho, Mr. Frank Churchill não podia j ulgar as privações que um a casa pequena trazia. Mas Em m a, em sua m ente, estava certa de que ele *sabia* do que estava falando, e que m ostrava um a agradável inclinação para estabelecer-se cedo na vida, e casar-se por m otivos dignos. Ele podia não estar a par dos problem as causados pela falta de um quarto para a governanta, ou um a copa inadequada, m as não havia dúvida de que ele pensava que Enscom be não podia

torná-lo feliz. E que quando se apaixonasse, desistiria voluntariam ente de m uito de sua riqueza para ter seu próprio lar.

[1] Jogo de cartas de origem inglesa, j ogado por duas duplas, m uito popular nos séculos XVIII e XIX. É considerado o ancestral do bridge.

[2] Expressão latina que significa am or pela pátria. Em latim no original.

CAPÍTULO VII

A excelente opinião de Em m a sobre Frank Churchill foi um pouco abalada no dia seguinte, quando soube que ele fora a Londres apenas para cortar o cabelo. Durante o café da m anhã ele pareceu tom ado por súbita agitação.

Mandou cham ar a carruagem e partiu com a intenção de retornar para o j antar, ao que parece sem nenhum propósito m ais im portante do que cortar o cabelo.

Certam ente não havia m al algum em viaj ar vinte e cinco quilôm etros de ida e outro tanto de volta para um a incum bência desse tipo, m as havia nessa atitude um tanto de presunção e tolice que Em m a não podia aprovar. Não estava de acordo com a racionalidade, a m oderação de gastos e m esm o a generosidade de coração que ela j ulgara ver nele no dia anterior. Vaidade, extravagância, am or pela novidade, im paciência, são coisas que podiam ser boas ou ruins. Negligência para com os sentim entos do pai e de Mrs. Weston, indiferença aos com entários que sua conduta podia despertar nas dem ais pessoas; ele tornou-se culpado de todos estes m ales. Seu pai o cham ou apenas de dândi vaidoso, e achou a história m uito boa. Mas ficou bastante claro que Mrs. Weston não havia gostado, pois encerrou logo o assunto dizendo que “todos os j ovens tem seus pequenos caprichos”.

Com exceção dessa pequena m ancha, Em m a achou que a visita dele, até o m om ento, despertara apenas boas im pressões em sua

am iga. Mrs. Weston estava sem pre disposta a declarar com o ele era um com panheiro atencioso e am ável, e o quanto apreciava sua disposição para tudo. O j ovem parecia ter um tem peram ento bastante franco, com certeza era m uito alegre e vivaz. Em m a não observou nada errado em suas ideias, que eram m uito aj uizadas. Falou do tio com cálida afeição e adorava falar nele – disse que o tio seria o m elhor hom em do m undo se o deixassem à vontade. Em bora não fosse apegado à tia, reconheceu sua bondade e m ostrou-se grato, e falava dela sem pre com grande respeito. Isso tudo era m uito prom issor, e exceto pela inoportuna vaidade de cortar o cabelo em Londres, não havia nada que o tornasse indigno da distinguida honra que a im aginação de Em m a lhe havia conferido. A honra, se não de am á-la, m as de estar bem próxim o disso, salvo apenas pela própria indiferença de Em m a (ela ainda m antinha a decisão de não se casar). A honra, em sum a, de ser destinado a ela pelos laços entre as duas fam ílias.

Mr. Weston, por sua vez, acrescentou a virtude de um a revelação que devia ter algum peso. Ele deu a entender para Em m a que Frank tinha extrem a adm iração por ela, achava-a m uito bonita e bastante encantadora. E com tantas coisas boas para se dizer sobre ele, ela achou que não devia j ulgá-lo com m uita severidade. Com o Mrs. Weston observou “todos os j ovens tem seus pequenos

caprichos”.

Havia um a pessoa, entre os novos conhecidos de Frank Churchill em Surry, que não estava disposto a considerá-lo com tanta brandura. De form a geral, ele era j ulgado com m uita boa vontade nas paróquias de Donwell e Highbury, onde todos faziam concessões liberais aos pequenos excessos de um j ovem tão bonito – ninguém sorria com tanta frequência ou fazia reverências tão graciosas com o ele. Mas havia um espírito entre eles cuj o poder de censura não podia ser aplacado por sorrisos ou reverências: Mr. Knightley. Ele soube do fato em Hartfield e, por um m om ento, ficou em silêncio. Mas Em m a ouviu-o dizer a si m esm o, logo após, sobre um j ornal que segurava nas m ãos:

– Hum ! É bem o rapaz bobo e frívolo que pensei que fosse.

Em m a tinha m otivos para se ressentir, m as após um a breve observação convenceu-se que ele dissera aquilo apenas para aplacar os próprios sentim entos, e não para provocá-la. Então, deixou passar.

Apesar de não serem portadores de boas notícias, a visita de Mr. e Mrs.

Weston nesta m anhã revelou-se particularm ente oportuna em outro aspecto. Algo ocorreu enquanto estavam em Hartfield, que fez com que Em m a procurasse seu conselho. E, o que era ainda m elhor, o conselho que ela desej ava ouvir foi exatam ente o que eles lhe deram .

O que ocorreu foi o seguinte: Os Coles estavam estabelecidos em Highbury há vários anos, e eram pessoas m uito boas – am igáveis, liberais e despretensiosas. Por outro lado, eram de origem inferior, do com ércio, e apenas m oderadam ente educados. Logo que chegaram à região viviam de acordo com a sua renda, m odestam ente, recebendo poucas pessoas, e m esm o assim com poucas despesas; nos últim os dois anos, porém , sua renda cresceu m uito, o estabelecim ento que tinham na cidade dera bastante lucro, e a fortuna lhes sorriu de form a geral. Com sua riqueza, os horizontes dos Coles se am pliaram , desej avam um a casa m elhor e receber m ais pessoas. Aum entaram a casa, o núm ero de criados, e as despesas de todo tipo; por essa época j á tinham se tornado, na fortuna e estilo de vida, a segunda fam ília m ais im portante do lugar, abaixo apenas de Hartfield. Seu am or pela sociedade, e sua nova sala de j antar, estavam preparados para receber convidados; j á haviam realizado algum as reuniões, principalm ente de hom ens solteiros. Em m a dificilm ente poderia supor que eles se atrevessem a convidar as m elhores fam ílias: nem Donwell, nem Hartfield, nem Randalls. Nada faria com que *ela* fosse, m esm o que os outros aceitassem . Apenas lam entava que os conhecidos hábitos do pai tornassem sua recusa m enos significativa do que ela desej ava. Os

Coles eram m uito respeitáveis à sua m aneira, m as deviam aprender que não lhes com petia

estabelecer os term os nos quais as m elhores fam ílias passariam a visitá-los.

Tem ia que eles deveriam receber essa lição som ente dela, tinha pouca esperança em Mr. Knightley e nenhum a em Mr. Weston.

Ela havia se preparado para esta circunstância com tantas sem anas de antecedência, que quando o insulto finalm ente aconteceu afetou-a de form a diferente do que esperava. As fam ílias de Donwell e de Randalls receberam seus convites, m as nenhum foi enviado para ela ou o pai. As palavras ditas por Mrs.

Weston “Im aginei que eles não tom ariam a liberdade de convidá-los. Sabem que vocês não costum am j antar fora”. não foram suficientes para acalm á-la. Em m a achava que devia ter o direito de recusar. Além disso, o encontro a ser realizado contava exatam ente com as pessoas m ais queridas para ela, e não sabia se não seria tentada a aceitar, caso viesse a receber um convite. Harriet estaria lá, assim com o as Bates. Haviam conversado sobre isso enquanto passeavam por Highbury no dia anterior, e Frank Churchill lam entou profundam ente a ausência dela. Perguntara m esm o se “a noite não vai term inar com um baile?” A m era possibilidade de isso acontecer a irritava profundam ente, e era um pobre consolo ficar solitária em sua grandeza, m esm o que a om issão pretendesse ser um cum prim ento.

Foi a chegada do próprio convite, no m om ento em que os Westons estavam em Hartfield, que tornou a presença deles tão oportuna. Em bora a prim eira coisa que Em m a notou ao lê-lo fosse a observação ao final “é evidente que pode ser declinado”, ela com eçou logo a perguntar-lhes o que devia fazer, e o conselho deles para que aceitasse foi m uito bem recebido.

Em m a m erecia isso; considerando-se tudo, ela não deixava de sentir vontade de ir à festa. Os Coles haviam se expressado de form

a tão apropriada –

havia verdadeira atenção nos term os do convite - e com bastante consideração por seu pai. “Eles teriam solicitado a honra com m ais antecedência, m as estavam aguardando a chegada de um biom bo vindo de Londres que, esperavam , poderia m anter Mr. Woodhouse abrigado de qualquer corrente de ar, e assim induzi-lo com m ais facilidade a dar-lhes a honra de sua com panhia”.

Em m a logo se deixou persuadir. E os três rapidam ente acertaram entre si o que deveria ser feito para que o conforto do idoso cavalheiro não fosse negligenciado

– certam ente podia-se contar com Mrs. Goddard, senão com Mrs. Bates, para fazer-lhe com panhia. Deveriam conseguir a anuência de Mr. Woodhouse para que sua filha saísse para j antar fora e passasse a noite toda longe dele. Quanto à ida *dele*, Em m a não queria que ele a j ulgasse possível, pois a festa term inaria tarde dem ais e haveria m uita gente. Ele logo se conform ou.

– Nunca gostei de j antares – disse ele – j am ais gostei. Em m a tam bém não. Nós não gostam os de horas tardias. Sinto que Mr. e Mrs. Cole tenham

organizado dessa form a. Acho que seria bem m elhor se eles viessem aqui em um a tarde do próxim o verão para tom ar chá conosco, ou para um passeio à tarde

– o que eles por certo poderiam fazer, pois nossos horários são bem razoáveis – e podem voltar para sua casa antes que caia o orvalho da noite. Eu não exporia ninguém ao orvalho de um a noite de verão. No entanto, se querem tanto que a querida Em m a vá j antar com eles, e com o vocês dois irão, e Mr. Knightley tam bém , para cuidar dela, não desej o im pedir isso, desde que o tem po estej a bom , sem um idade, sem frio e sem vento. – Voltando-se, então, para Mrs.

Weston, com um leve ar de censura – Ah, Miss Tay lor! Se a senhora não tivesse se casado poderia ficar em casa com igo!

– Bem , senhor – exclam ou Mr. Weston – com o fui eu que levei Miss Tay lor em bora, é m inha incum bência arranj ar-lhe um a substituta, se puder. Vou pedir a Mrs. Goddard no m om ento, se não se opõe.

Mas a ideia de fazer qualquer coisa *no momento* aum entava a ansiedade de Mr. Woodhouse, ao invés de dim inuí-la. As senhoras sabiam m elhor com o lidar com isso. Bastava Mr. Weston se calar que tudo se arranj aria.

Com as atenções das duas logo Mr. Woodhouse acalm ou-se o suficiente para falar da form a usual. “Ficaria feliz de ver Mrs. Goddard. Gostava m uito de Mrs. Goddard, e Em m a devia escrever um a carta convidando-a. Jam es poderia levar o bilhete. Mas antes de tudo deviam escrever a resposta para Mrs. Cole”.

– Você deverá pedir desculpas em m eu nom e, m inha querida, com a m aior gentileza possível. Pode dizer-lhes que estou quase inválido, que não vou a lugar algum , por isso m e vej o obrigado a declinar do seu am ável convite.

Com ece com os m eus *cumprimentos*, é claro. Mas tenho certeza que fará tudo certo, não preciso dizer-lhe o que escrever. Não podem os esquecer-nos de avisar a Jam es que a carruagem deverá estar à disposição na terça-feira. Não tenho m edo algum sabendo que ele a levará. Nunca estivem os lá, desde que foi aberta a nova estrada, m as ainda assim não tenho dúvidas que Jam es a levará com toda a segurança. E quando chegar lá deverá avisá-lo a que horas poderá retornar para buscá-la. É bom que venha cedo, pois eu sei que não gosta de voltar tarde.

Você j á estará m uito cansada depois que servirem o chá.

– Mas o senhor não gostaria que eu voltasse antes de ficar cansada, não é, papai?

– Ah, não, m eu am or. Mas logo estará cansada. Haverá m uitas pessoas falando ao m esm o tem po, e sei que você não gosta de barulho.

– Mas, m eu caro senhor – exclam ou Mr. Weston – se Em m a sair cedo vai estragar a festa.

– Será até bom que isso aconteça, quanto m ais cedo acaba um a festa, m elhor.

– Mas o senhor não está considerando com o isso vai afetar os Coles. Se Em m a sair logo após o chá pode parecer ofensa. São pessoas m uito bondosas, e pensam pouco de seus próprios direitos, m as ainda assim irão sentir que não é m uito lisonj eiro que as pessoas saiam apressadam ente da festa. E sentirão m ais se Miss Woodhouse fizer isso do que qualquer outra pessoa presente. O senhor com certeza não desej a desapontar e ofender os Coles. Eles são tão am igáveis, as m elhores pessoas do m undo, e são seus vizinhos há *dez* anos.

– Não, por nada no m undo, Mr. Weston, sou-lhe m uito agradecido por m e lem brar disso. Eu ficaria extrem am ente aflito se causasse algum aborrecim ento aos Coles. Sei o quanto são dignos. Perry disse-m e que Mr. Cole nunca bebe nenhum a bebida alcoólica de m alte. Não se pode adivinhar só de olhá-lo, m as ele é bilioso. Mr. Cole é m uito bilioso. Não, eu j am ais desej aria lhe causar qualquer m al estar. Minha querida Em m a, devem os considerar isso.

Tenho certeza que você preferirá ficar na festa um pouco m ais do que gostaria do que correr o risco de m agoar os Coles. Você não vai se im portar se ficar cansada, estará perfeitam ente segura entre os am igos, você sabe.

– Oh, sim , papai. Não tenho m edo nenhum por m im m esm a, e não m e im portaria de ficar até m ais tarde com Mrs. Weston, a não ser por sua causa, papai. Só tenho m edo que o senhor fique sentado m e esperando. Tenho certeza que vai ficar m uito confortável com Mrs. Goddard. Ela adora *piquet*[1], o senhor sabe,

m as quando ela for em bora tem o que o senhor fique sentado sozinho, ao invés de ir para a cam a no seu horário norm al – e a ideia de que isso possa acontecer destruiria m inha tranquilidade por com pleto. O senhor deve m e prom eter que não ficará acordado.

Ele prom eteu, em troca de algum as prom essas da parte da filha. Tais com o: se ela chegasse com frio, deveria se aquecer com pletam ente; se estivesse com fom e, teria que com er algum a coisa; que a criada particular dela a esperasse acordada; e que Serle e o m ordom o deviam verificar se tudo estava seguro na casa, com o sem pre.

[1] Jogo de cartas para dois j ogadores, de origem francesa. Conhecido desde o século XVI, era m uito popular em toda a Europa. Em francês no original.

CAPÍTULO VIII

Mr. Frank Churchill voltou finalm ente. Se o pai atrasou o j antar para esperá-lo ninguém ficou sabendo em Hartfield, pois Mrs. Weston desej ava que ele caísse nas graças de Mr. Woodhouse, e não m encionava nenhum defeito dele que pudesse ser escondido.

Ele voltou com o cabelo devidam ente cortado, e riu de si m esm o com m uita desenvoltura, não parecendo de fato envergonhado pelo que havia feito.

Não tinha m otivos para m anter o cabelo longo, nem para evitar algum a confusão, se houvesse; tam bém não tinha razão nenhum a para econom izar dinheiro, se isso m elhorasse sua disposição. Estava tão destem ido e anim ado com o sem pre, e quando o viu Em m a deu um a lição de m oral a si m esm a:

“Não sei se é assim ou não, m as com certeza as coisas bobas deixam de ser bobas quando são feitas por pessoas sensíveis de form a destem ida. A m aldade é sem pre m aldade, m as a tolice nem sem pre é tolice. Depende do caráter de quem a pratica. Mr. Knightley, ele *não* é um rapaz tolo e frívolo. Se fosse, teria feito isso

de outra form a. Teria se vangloriado do fato, ou se m ostraria envergonhado. Seria a ostentação de um vaidoso, ou a evasão de um a m ente fraca dem ais para sustentar sua própria vaidade. Não, tenho certeza absoluta que ele não é bobo nem frívolo".

Com a terça-feira chegou para Em m a a agradável possibilidade de vê-lo novam ente, e desta vez por um tem po m ais longo que antes. Esperava poder j ulgar m elhor suas m aneiras de form a geral, e em especial as m aneiras dele para com ela. Poderia tam bém im aginar quanto tem po levaria para dissipar a frieza dele, e observar as reações das outras pessoas em relação aos dois, j á que era a prim eira vez que os veriam j untos.

Ela desej ava divertir-se bastante, apesar do cenário não ser m uito bonito na casa de Mr. Cole. Tam bém não era capaz de esquecer que, entre as falhas de Mr. Elton m esm o nos seus dias favoráveis, nada a incom odava m ais do que sua propensão a j antar com os Coles.

O conforto de seu pai estava am plam ente assegurado. Tanto Mrs. Bates, quanto Mrs. Goddard foram passar o serão com ele. A obrigação m ais prazerosa de Em m a, antes de sair de casa, foi cum prim entá-las respeitosam ente, enquanto as duas dam as sentavam -se j untas após o j antar. O pai, encantado, elogiava a beleza do seu vestido, enquanto Em m a fazia todas as recom endações ao seu alcance, aj udando-as a servir-se de grandes pedaços de bolo e a encher os copos de vinho. Estas recusavam contra a vontade, pois precisavam cuidar-se depois do que haviam com ido ao j antar. Em m a providenciara um j antar com pleto, queria

ter certeza de oferecer-lhes um a boa refeição.

Ao chegar à porta de Mr. Cole viu um a carruagem à sua frente, e ficou contente ao ver que se tratava da carruagem de Mr. Knightley. Um a vez que ele não possuía cavalos, gastava m enos dinheiro, além de aum entar sua saúde, atividade e independência. Estava bastante apto, na opinião de Em m a, a cam inhar para onde

quisesse, e não usava sua carruagem tanto quanto se esperaria do proprietário de Donwell Abbey. Ela tinha agora um a oportunidade de m anifestar sua aprovação e seu carinho, pois ele estendera a m ão para aj udá-la a descer.

– O senhor sem pre deveria chegar assim , com o um cavalheiro – disse ela. – Estou m uito feliz em vê-lo.

Ele lhe agradeceu, observando:

– Que sorte chegarm os j untos! Pois se nos encontrássem os na sala de estar duvido que tivesse m e considerado m ais cavalheiro do que o norm al. Não saberia, pela m inha aparência ou m odos, com o vim para cá.

– Saberia sim , claro que saberia. Há sem pre um ar de consciência ou de agitação quando um a pessoa chega de um j eito que todos sabem ser superior a eles. O senhor pensa que disfarça m uito bem , m as ouso dizer que com o senhor se trata de um tipo de bravata, um ar de delicioso pouco caso que sem pre observei quando o encontro nessas circunstâncias. *Agora* o senhor não tem m ais o que provar. Não tem e que possam achar que se sente envergonhado. Não precisa lutar para parecer m aior do que os outros. *Agora* m e sinto realm ente contente de entrar com o senhor na m esm a sala.

– Menina absurda! – foi a resposta dele, m as não estava zangado.

Em m a tinha razão para estar tão satisfeita com os dem ais convidados com o estava com Mr. Knightley. Foi recebida com um cordial respeito e todas as honras que poderia desej ar, o que só podia agradá-la. Quando os Weston chegaram , os olhares m ais cálidos, a m ais forte adm iração foram todos para ela, vindos tanto do m arido quanto da esposa. O filho aproxim ou-se com entusiasm ada alegria, o bastante para indicar que ela era a razão das suas atenções. Frank sentou-se ao seu lado durante o j antar, o que deve ter lhe custado algum esforço, com o ela acreditava firm em ente.

O grupo era bastante grande, pois incluía outra fam ília – um a correta e irrepreensível fam ília residente no cam po, de quem os Coles tinham a honra de serem am igos – e a parte m asculina da fam ília de Mr. Cox, o advogado de Highbury. As senhoras m enos im portantes iriam chegar para o serão, entre elas Miss Bates, Miss Fairfax e Miss Sm ith. Durante o j antar, porém , j á havia

convidados em núm ero suficiente para evitar que qualquer assunto se tornasse geral. Enquanto falavam de política e de Mr. Elton, Em m a pode dedicar sua total atenção ao agradável vizinho. O prim eiro som m ais distante que ela viu-se obrigada a ouvir foi o nom e de Jane Fairfax. Mrs. Cole estava contando algo sobre ela que parecia m uito interessante. Em m a ouviu e achou que valia a pena prestar atenção, pois sua im aginação, parte m ais querida do seu ser, recebia um divertido suprim ento. Mrs. Cole dizia que fora visitar Miss Bates, e logo que entrou na sala ficou espantada de ver um piano – um instrum ento m uito elegante

– não era um piano de cauda, m as do tipo quadrado e bastante grande. A essência da narrativa – o fim de toda conversa que com eçara com a surpresa, as perguntas, os parabéns da parte dela e a explicação de Miss Bates – era que o piano havia chegado da Broadwood's no dia anterior. Fora um grande choque para a tia e a sobrinha, algo totalm ente inesperado. A princípio, segundo Miss Bates contara, a própria Jane ficara perdida, pensando em quem poderia tê-lo m andado, m as agora estavam perfeitam ente satisfeitas em pensar que só poderia vir de um lugar – é claro que fora o coronel Cam pbell quem o enviara.

– Não há outra hipótese – acrescentou Mrs. Cole – e fiquei surpresa de que houvesse algum a dúvida a respeito. Mas parece que Jane recebeu um a carta deles recentem ente, e não havia um a palavra sobre isso. Ela os conhece m elhor do que eu, m as não acho que seu silêncio sej a razão para que não m andassem o presente: talvez quisessem surpreendê-la.

Havia m uitas pessoas dispostas a concordar com Mrs. Cole. Todos que com entaram o assunto disseram que devia ter sido m esm o

enviado pelo coronel Cam pbell, e ficaram igualm ente felizes por ela ter recebido tal presente. Com o havia várias pessoas falando sobre o assunto, Em m a pode dar asas à im aginação, enquanto ouvia Mrs. Cole.

– Confesso que não sei quando foi a últim a vez que ouvi um a notícia que m e desse m ais satisfação! Sem pre lam entei que Jane não tivesse um piano...

ela toca tão bem ! Parece-m e até vergonhoso, quando penso na quantidade de casas onde existem belos instrum entos totalm ente desprezados. É um tapa de luvas, com toda certeza! E pensar que ontem m esm o eu estava dizendo a Mr.

Cole o quanto fico envergonhada de olhar para o nosso novo piano de cauda, que está na sala de visitas, enquanto eu m esm a não distingo um a nota de outra, e as nossas m eninas recém com eçaram a aprender, talvez nem venham a tocar. E a pobre Jane, que é m estra em m atéria de m úsica, não tem nada que se pareça com um piano, nem m esm o a m ais velha e lam entável das espinetas[1] do m undo para se distrair. Eu estava dizendo isso a Mr. Cole ontem , e ele concordou totalm ente com igo; o fato é que m eu m arido adora tanto a m úsica que não pode resistir à com pra do piano, na esperança de que algum dos nossos bons vizinhos sej a am ável o suficiente para fazer m elhor uso dele do que nós. E foi para isso

m esm o que o com pram os, do contrário ficaríam os envergonhados. Tem os esperança de que Miss Woodhouse sej a persuadida a experim entá-lo esta noite.

Miss Woodhouse concordou da form a apropriada, e vendo que nada m ais poderia ser extraído da com unicação de Mrs. Cole, voltou sua atenção para Frank Churchill.

– Por que o senhor está sorrindo? – disse ela.

– Por nada. E a senhorita?

– Eu?... Suponho que sej a pela satisfação de ver que o coronel Cam pbell é tão rico e tão generoso... O presente é m uito bonito.

– Muito, de fato.

– Eu m e pergunto por que não fizeram isso antes.

– Talvez porque Miss Fairfax nunca tenha ficado ausente por tanto tem po antes.

– Ou porque ele não perm ite que ela use seu próprio piano... que agora deve estar na casa deles em Londres, sem ser tocado por ninguém .

– O piano deles é de cauda, ele deve achá-lo grande dem ais para a casa de Miss Bates.

– O senhor *diz* o que é apropriado, m as o seu sem blante indica que seus *pensamentos* a respeito do assunto devem ser parecidos com os m eus.

– Não saberia dizer. Prefiro acreditar que a senhorita está concedendo m ais crédito à m inha perspicácia do que eu m ereço. Estou sorrindo porque a senhorita sorri, e pode ser que estej a suspeitando do que a senhorita suspeita; m as no m om ento não vej o nada para questionar. Se o presente não é do coronel, de quem poderia ser?

– O que acha de Mrs. Dixon?

– Mrs. Dixon, de fato. Não havia pensado em Mrs. Dixon. Ela deve saber, assim com o o pai, o quanto esse piano seria apreciado. E talvez a m aneira com o foi presenteado, a surpresa, o m istério, sej a m ais própria de um a m ulher j ovem do que de um hom em m ais velho. Com certeza deve ser de Mrs. Dixon.

Eu lhe disse que a sua suspeita iria guiar a m inha.

– Se assim for, o senhor deve estender as suas suspeitas de m odo a incluir Mr. Dixon.

– Mr. Dixon. É claro... Bem , estou percebendo que deve ter sido um

presente conj unto de Mr. e Mrs. Dixon. Estávam os falando no outro dia, acho que a senhorita se lem bra, do quanto Mr. Dixon adm ira as execuções m usicais de Miss Fairfax.

– Sim , e o que o senhor m e contou a respeito veio confirm ar um a ideia que j á tinha m e ocorrido... Não pretendo duvidar das boas intenções, nem de Mr.

Dixon nem de Miss Fairfax, m as não consigo deixar de pensar que ele pode ter tido a infelicidade de se apaixonar por *ela*, após ter pedido a am iga em casam ento. Ou talvez tenha percebido certo sentim ento da parte de Miss Fairfax.

Podem os pensar em m il coisas, sem saber o que houve de fato. Mas im agino que tenha sido um a decisão difícil para ela vir a Highbury, ao invés de ir para a Irlanda com os Cam pbells. Aqui ela vai viver um a vida de pena e privação, lá tudo seria alegria. Quanto ao m otivo de sua vinda, para recuperar-se com o ar de sua terra natal, acho que foi um a m era desculpa. No verão até seria aceitável, m as que bem o ar desta terra natal poderia fazer nos m eses de inverno? Boas lareiras e carruagens fechadas podem fazer m uito m ais pela m aioria das pessoas que tem saúde delicada, especialm ente no caso dela, devo dizer. Não acho necessário que o senhor com partilhe de todas as m inhas suspeitas, apesar de ter feito a nobre prom essa de segui-las, m as lhe contei honestam ente o que sinto.

– Dou-lhe m inha palavra que suas suspeitas tem grande probabilidade de se revelarem verdadeiras. A preferência de Mr. Dixon pela m úsica de Miss Fairfax, ao invés de preferir a da noiva, acho que é m uito sugestivo.

– Além disso, ele salvou a vida dela. Ouviu falar disso? – Era um a festa num barco, ao que parece, e por um acidente qualquer ela estava quase caindo na água quando ele a salvou.

– Ele salvou, sim . Eu estava lá, fazia parte do grupo.

– Estava realm ente? Bem !... Então não deve ter visto m uita coisa, pois essa ideia parece ser nova para o senhor... Se eu estivesse lá tenho certeza de que teria feito algum as descobertas.

– Im agino que faria, sim . Mas eu, sim plesm ente, não vi nada além do fato: que Miss Fairfax estava a ponto de ser arrem essada do barco quando Mr.

Dixon segurou-a... Foi coisa de um m om ento. E apesar de que o consequente choque e alarm e foram m uito grandes e duraram bem m ais tem po... na verdade acho que se passou m eia hora antes que qualquer um de nós se sentisse tranquilo outra vez... bem , ainda assim a sensação de alarm a foi tão geral que não deu para observar nada de peculiar. Não quero dizer, no entanto, que a senhorita não teria feito descobertas.

Neste ponto a conversação foi interrom pida. Os dois tiveram que

participar daquele estranho intervalo que acontece entre dois pratos, e obrigados a agir de m odo tão form al e ordeiro quanto os outros. Mas quando a m esa foi novam ente coberta com a toalha, cada travessa disposta na form a correta, e todos voltaram a se ocupar com a com ida, Em m a disse:

– A chegada desse piano foi decisiva, no m eu entender. Eu pretendia saber um pouco m ais, e esse fato veio dizer-m e quase tudo. Pode contar que logo vam os ouvir que foi um presente de Mr. e Mrs. Dixon.

– E se os Dixons negarem saber qualquer coisa sobre o assunto devem os concluir que veio dos Cam pbells.

– Não, tenho certeza que não foi m andado pelos Cam pbells. Miss Fairfax sabe disso, senão ela teria adivinhado logo. É evidente que não ficaria confusa se tivesse pensado neles. Posso não ter conseguido convencê-lo, m as eu m esm a estou perfeitam ente convencida que Mr. Dixon é o personagem principal nessa história.

– A senhorita na verdade m e ofende, ao supor que não estou convencido. Suas razões levaram m eu j ulgam ento consigo inteiram ente. A princípio, quando im aginei que estivesse satisfeita em considerar o coronel Cam pbell com o o responsável pelo presente, eu o vi apenas com o bondade paternal, e achei a coisa m ais natural do m undo. Mas quando m encionou Mrs.

Dixon achei m uito m ais provável que fosse o tributo de um a am izade fem inina. E

agora só posso considerar o presente à luz de um a oferenda de am or.

Não houve m ais oportunidade para que continuassem a discutir o assunto. Ele parecia estar convencido, pelo m enos tinha o ar de quem acreditava nisso. Ela não disse m ais nada e passaram a tratar de outros assuntos. O resto do j antar transcorreu norm alm ente, a sobrem esa foi servida, as crianças vieram à sala e foram obj eto de com entários e adm iração no m eio da conversação geral.

Foram ditas algum as poucas coisas inteligentes, outras com pletam ente tolas, m as a m aior parte da conversa não se constituía nem de um a coisa nem de outra, nada pior do que os com entários com uns, repetições aborrecidas, velhas novidades e anedotas pesadas.

As senhoras não se encontravam há m uito tem po na sala de estar, quando as outras dam as chegaram , cada um a com seu grupo. Em m a observou a entrada da sua querida am iguinha e, se não exultou com sua dignidade e graça, não pode deixar de adm irar sua m eiguice j uvenil e m odos ingênuos, assim com o pode regozij ar-se do fundo do coração com a lum inosidade, a alegria e o tem peram ento sereno de Harriet, que lhe perm itiam ter algum alívio em m eio

aos sofrim entos de um a decepção am orosa. Ali estava ela sentada... e quem poderia adivinhar quantas lágrim as havia derram ado ultim am ente? Para a

felicidade de Harriet naquele m om ento bastava estar na com panhia de am igos, m uito bem vestida e vendo outras pessoas elegantes tam bém , sentar-se, sorrir, parecer bonita e não dizer nada. Jane Fairfax olhava e andava de m odo superior, m as Em m a im aginava que ela ficaria contente de trocar confidências com Harriet, m uito feliz de ter se perm itido a m ortificação de haver am ado – sim , ela tam bém am ara Mr. Elton em vão – para subm eter-se ao perigoso prazer de saber-se am ada pelo m arido da am iga.

Em um a festa com tantas pessoas não havia necessidade de Em m a aproxim ar-se de Jane Fairfax. Ela não desej ava falar do piano, im aginava saber dem ais sobre o segredo para achar j usto m anter um a aparência de curiosidade ou interesse, por isso guardou distância da j ovem . As dem ais pessoas, no entanto, entraram quase im ediatam ente no assunto, e ela viu o rubor da consciência pesada com que ela recebia as congratulações, e o rubor da culpa que acom panhava o nom e do “m eu excelente am igo coronel Cam pbell”.

Mrs. Weston, bondosa e am ante da m úsica, estava particularm ente interessada pela circunstância, e Em m a não aj udava, m ostrando-se divertida com sua insistência no assunto. Ela tinha tanto a perguntar e a dizer sobre coisas com o o tom do piano, o toque e os pedais, que nem sequer suspeitava do desej o de falar o m enos possível sobre isso, desej o que Em m a leu claram ente no sem blante da bela heroína da festa.

Logo alguns dos cavalheiros j untaram -se a elas, e o prim eiro de todos era Frank Churchill. Era o cavalheiro m ais im portante e o m ais bonito, e depois de cum prim entar de passagem Miss Bates e a sobrinha, dirigiu-se ao extrem o oposto do círculo, onde estava Miss Woodhouse. Não se sentou enquanto não pudesse arranj ar um lugar ao lado dela, e Em m a adivinhava o que todos os presentes estavam pensando. Ela era o alvo das atenções dele, e todos

podiam perceber isso. Em m a o apresentou à sua am iga Miss Sm ith, e m ais adiante, no m om ento oportuno, ouviu o que cada um pensava do outro. “Ele nunca havia visto um rosto tão adorável, e estava encantado com sua ingenuidade”. E ela

“com certeza ele lhe fazia um grande cum prim ento, m as achava que ele tinha um a expressão um pouco parecida com Mr. Elton”. Em m a conteve a indignação e apenas voltou-se para ela em silêncio.

Em m a e o cavalheiro trocaram sorrisos de cum plicidade, quando pela prim eira vez dirigiram o olhar para Miss Fairfax, m as era m ais prudente evitar com entários. Ele contou-lhe que estivera im paciente para deixar a sala de j antar, detestava ficar sentado m uito tem po, sem pre era o prim eiro a levantar-se assim que fosse perm itido fazê-lo. O pai dele, Mr. Knightley, Mr. Cox e Mr. Cole perm aneceram sentados, bastante ocupados em discutir assuntos da paróquia e, enquanto ele esteve ali tivera m uito prazer com a conversa, considerava a todos

verdadeiros cavalheiros e hom ens m uito sensíveis. Falou de form a tão bonita sobre Highbury em geral – achava que tinha tantas fam ílias agradáveis – que Em m a com eçou a sentir que talvez o desprezo que ela costum ava ter pelo lugar fosse excessivo. Em m a perguntou-lhe sobre a sociedade em Yorkshire – a extensão e o tipo de vizinhança que tinham em Enscom be, e pôde descobrir pelas suas respostas que, no que dizia respeito à Enscom be havia pouco m ovim ento.

Seus visitantes pertenciam a algum as poucas e destacadas fam ílias, nenhum a residindo m uito perto. E m esm o quando m arcavam a data e os convites eram aceitos, Mrs. Churchill nem sem pre estava com saúde ou disposição para ir. Os Churchills haviam decidido não visitar nenhum a pessoa recém conhecida, e isso oferecia algum as dificuldades, apesar dele ter suas próprias am izades; precisava de m uita habilidade para poder sair *algumas vezes*, ou apresentar algum am igo que viesse visitá-lo.

Em m a percebeu que Enscom be não podia satisfazê-lo e que Highbury, no que tinha de m elhor, podia agradar de form a razoável um j ovem cavalheiro que era retido em casa m ais do que gostaria. A im portância dele em Enscom be era bastante evidente. Frank Churchill não se vangloriava, m as traiu-se naturalm ente ao dizer que podia persuadir a tia quando o próprio Mr. Churchill nada conseguia. Diante do riso de Em m a ao saber disso, afirm ou acreditar que (exceto em um ou dois pontos) ele poderia, *com o tempo,* persuadi-la de qualquer coisa. Mencionou então um dos pontos em que sua influência falhara. Desej ava m uito viaj ar para o exterior – tinha insistido m uito, de fato, que lhe fosse perm itido viaj ar – m as a tia não queria ouvir falar no assunto. Isso acontecera no ano anterior. *Agora*, dizia ele, seu desej o não era m ais tão intenso.

Não m encionou qual era o outro ponto em que não conseguira persuadi-la, e Em m a adivinhou tratar-se do pai dele.

– Fiz um a triste descoberta – disse ele, após um a curta pausa. –

Am anhã vai fazer um a sem ana que estou em Highbury – a m etade do tem po que disponho. Nunca pensei que os dias passassem tão depressa. Um a sem ana, am anhã! E eu m al com ecei a m e divertir, recém com ecei a ficar am igo de Mrs.

Weston e das outras pessoas! Detesto m e lem brar disso.

– Talvez agora o senhor com ece a lam entar por ter perdido um dia inteiro apenas para cortar o cabelo, j á que dispõe de poucos dias.

– Não – disse ele, sorrindo. – Não m e arrependo disso, absolutam ente.

Não tenho prazer em ver m eus am igos se não m e sentir em condições de ser visto.

Os dem ais cavalheiros chegavam agora à sala, e Em m a foi obrigada a desviar sua atenção por alguns m inutos e dedicá-la a Mr. Cole. Quando Mr. Cole

afastou-se e Em m a voltou-se para ele, viu Frank Churchill olhando intensam ente para Miss Fairfax, que estava sentada do outro lado da sala, exatam ente em frente a eles.

– Qual é o problem a? – ela disse.

Ele teve um sobressalto:

– Obrigada por m e despertar – ele respondeu. – Acho que fui m uito rude. Mas estava observando que Miss Fairfax arrum ou seu cabelo de um j eito tão esquisito – m uito esquisito m esm o – que não pude deixar de olhá-la. Nunca vi nada m ais antiquado!... E aqueles cachos!... Deve ter sido ideia dela. Não vi nenhum a outra j ovem com um penteado parecido! Acho que vou perguntar-lhe se isso é m oda na Irlanda, acha que devo?... Sim , eu vou... Afirm o que vou... e a senhorita poderá observar com o ela reage, se vai ficar ruborizada.

Ele foi im ediatam ente e Em m a logo o viu de pé j unto a Miss Fairfax, falando com ela; no entanto, Em m a não pode ver nada da reação da j ovem , pois ele postou-se entre as duas.

Antes que ele pudesse retornar ao seu lugar, Mrs. Weston sentou-se na cadeira ao lado de Em m a.

– Este é o luxo de um a grande festa – disse ela – podem os nos sentar perto de qualquer pessoa e dizer o que quiserm os. Minha querida Em m a, há algum tem po que venho querendo falar-lhe. Fiz algum as descobertas e elaborei alguns planos, com o você sem pre faz, e quero lhe contar enquanto as ideias ainda estão frescas na m em ória. Você sabe com o Miss Bates e a sobrinha vieram para cá?

– Com o? Elas foram convidadas, não foram ?

– Oh, sim . Mas com o foram transportadas até aqui?... De que m odo vieram ?

– Cam inhando, eu im agino. De que outro m odo viriam ?

– É verdade. Bem , há pouco m e ocorreu com o seria triste se Jane Fairfax tivesse que voltar andando para casa, tarde da noite, e com o frio que está fazendo. E quando olhei para ela, apesar de nunca tê-la visto m elhor, m e ocorreu que ela está tão bem porque está aquecida, por isso m esm o estaria m ais exposta a pegar um resfriado. Pobre m enina! Não posso suportar essa ideia e, assim que Mr. Weston voltou à sala, aproxim ei-m e dele e lhe falei sobre a carruagem . Ele prontam ente concordou, com o pode adivinhar, e contando com sua aprovação fui direto a Miss Bates avisá-la que a carruagem estaria à disposição delas antes de nos levar para casa. Achei que assim ela se sentiria m ais confortável. Que boa

alm a! Ela ficou tão agradecida, pode ter certeza! Agradeceu m uito, m uito m esm o e disse que “ninguém era tão afortunada com o ela, m as não havia razão para nos incom odar, pois a carruagem de Mr. Knightley fora buscá-las e estava à disposição para levá-las para casa”. Fiquei totalm ente surpresa – bastante feliz, com certeza, m as m uito surpresa. Que atenção da parte dele... E tão conveniente! O tipo de coisa em que poucos hom ens teriam pensado. E, em sum a, por conhecê-lo tão bem , acho que foi só por causa delas que ele usou a carruagem esta noite. Suspeito que não teria m andado atrelar um par de cavalos só para ele, era apenas um a desculpa para servi-las.

– Muito provável – disse Em m a – nada m ais provável. Não conheço nenhum outro hom em , além de Mr. Knightley, capaz de tom ar sem elhante atitude. É algo tão bondoso e útil, um ato de consideração e benevolência. Ele não é um hom em galante, m as é m uito hum ano. E essa situação, considerando a saúde delicada de Jane Fairfax, deve ter-lhe parecido um caso de hum anidade.

Só posso pensar em Mr. Knightley para agir de form a tão bondosa sem ostentação. Vi que ele chegou de carruagem , pois chegam os j untos, e eu ri dele por causa disso, m as não falou um a palavra que pudesse trai-lo.

– Bem – disse Mrs. Weston, sorrindo – você lhe dá m ais crédito por esse ato de bondade, sim ples e desinteressado, do que eu. Pois

enquanto Miss Bates estava falando, passou-m e um a suspeita pela m ente, e não fui m ais capaz de m e livrar dela. Quanto m ais penso nisso, m ais provável m e parece. Em resum o: im aginei um casam ento entre Mr. Knightley e Jane Fairfax. Viu o que m e acontece por estar sem pre em sua com panhia? O que pensa disso?

– Mr. Knightley e Jane Fairfax! – exclam ou Em m a. – Minha querida Mrs. Weston, com o pode pensar em um a coisa dessas?... Mr. Knightley !... Mr.

Knightley não pode se casar!!... A senhora gostaria de ver o pequeno Henry im pedido de herdar Donwell?... Oh, não! De j eito nenhum ! Henry tem que ser o dono de Donwell. Não posso aceitar de m odo algum que Mr. Knightley se case, e tenho certeza que isso não vai acontecer. Estou espantada que a senhora tenha pensado em um a coisa dessas.

– Em m a, m inha querida, apenas lhe disse o que m e levou a pensar nisso. Não que eu queira o casam ento... não tenho a m enor intenção de ofender o pequeno Henry, m as a ideia m e veio em vista das circunstâncias. E se Mr.

Knightley realm ente quiser se casar, Em m a, você não pode esperar que ele deixe de fazê-lo por causa de Henry, um garoto de seis anos que nada sabe do assunto.

– Posso, sim . Não suporto a ideia de ver Henry prej udicado... Mr.

Knightley casar-se!!... Não, j am ais essa ideia m e passou pela cabeça, e não vou

aceitá-la agora. E logo com Jane Fairfax, entre tantas m ulheres!

– Não sei por quê... Ela sem pre foi a preferida dele, você sabe disso m uito bem .

– Mas seria um casam ento m uito im prudente!

– Não estou falando de im prudência, apenas considero a probabilidade.

– Não vej o nenhum a probabilidade, há m enos que a senhora tenha razões m elhores do que essas que apresentou. Ele pode ter cedido a carruagem apenas por sua boa natureza e hum anidade, com o eu lhe disse. Mr. Knightley tem m uita estim a pelas Bates, a senhora sabe, independente de Jane Fairfax... e está sem pre pronto a ser atencioso com elas. Minha querida am iga, não tente fazer casam entos, pois faz isso m uito m al. Jane Fairfax senhora de Donwell Abbey !...

Oh, não, não! Fico revoltada só de pensar em tal coisa! Pelo próprio bem dele, espero que não com eta um a loucura dessas.

– Im prudente até pode ser... m as não é nenhum a loucura. A não ser pela desigualdade de fortuna e talvez um a pequena diferença de idade, não vej o nada inconveniente.

– Mas Mr. Knightley não desej a se casar. Tenho certeza que nem sequer pensa nisso. Não ponha essa ideia na cabeça dele. Por que ele se casaria?... Está m uito feliz consigo m esm o: tem sua fazenda, seus carneiros, sua biblioteca e toda a paróquia para adm inistrar. Além disso, ele adora os filhos do irm ão. Mr. Knightley não tem m otivos para se casar, sej a para preencher seu tem po ou seu coração.

– Minha querida Em m a, enquanto ele pensar desse m odo, que assim sej a. Mas se ele realm ente am ar Jane Fairfax...

– Que tolice! Ele não se im porta com Jane Fairfax. Não no sentido de am or, tenho certeza. Ele faria qualquer coisa de bom para ela ou sua fam ília, m as...

– Bem – disse Mrs. Weston, sorrindo – talvez a m elhor coisa que ele possa fazer por elas sej a dar a Jane um lar respeitável.

– Se isso for bom para ela, tenho certeza que seria o pior para ele; um casam ento m uito vergonhoso e degradante. Com o Mr. Knightley suportaria ter Miss Bates m orando com ele?... Vê-la assom brando Donwell Abbey e lhe agradecendo o dia inteiro por sua grande bondade em casar-se com Jane?... “Tão am ável e atencioso!... Mas ele sem pre foi o m elhor dos vizinhos”. E então m udar de assunto de repente, no m eio de um a frase, para a saia velha da m ãe. “Não que sej a um a saia assim tão velha, ainda deve durar um bom tem po... e, na

verdade, tinha que agradecer por suas saias serem todas m uito duráveis”.

– Que vergonha, Em m a. Não a im ite! Você m e faz rir, m esm o contra a m inha consciência. E posso assegurar que Mr. Knightley não ficaria m uito perturbado com a presença de Miss Bates. As pequenas coisas não o irritam . Ela poderia falar sem parar, e se ele quisesse dizer algum a coisa bastaria apenas falar m ais alto, e a voz dela sum iria. Mas a questão não é se essa ligação seria ruim para ele, m as se ele a desej a. Eu sem pre ouvi Mr. Knightley falar m uito bem de Jane Fairfax, e você tam bém ouviu. O interesse que tem por ela, a ansiedade que dem onstra pela sua saúde, a preocupação de que Jane não tenha boas perspectivas na vida! Sem pre o ouvi falar com tanto ardor a respeito dessas coisas. Além disso, ele adm ira tanto a execução dela ao piano e a sua voz! Eu o ouvi falar que poderia escutá-la para sem pre. Ah, ia m e esquecendo de outra ideia que m e ocorreu: esse piano, que foi m andado por alguém ... Apesar de ficarm os todos contentes em pensar que foi um presente dos Cam pbells, não poderia ter vindo da parte de Mr. Knightley ? Não posso evitar essa suspeita. Acho que ele é o tipo de pessoa que faria isso, m esm o sem estar apaixonado.

– Então não existe argum ento algum para provar que ele está apaixonado. Mas não acredito que ele tenha feito isso. Mr. Knightley não faz nada escondido.

– Eu o ouvi lam entar que ela não tivesse um piano para tocar diariam ente. E falou tantas vezes que eu pensei que, no curso natural das coisas, tal ideia pudesse ter lhe ocorrido.

– Muito bem . Mas se ele pretendesse dar-lhe um piano, teria contado a ela.

– Poderia haver escrúpulos de delicadeza, m inha querida Em m a. Tenho quase certeza que foi ele quem m andou. Pelo m enos ficou particularm ente silencioso quando Mrs. Cole contou-nos durante o j antar.

– Quando a senhora tem um a ideia, Mrs. Weston, segue em frente com ela, com o tantas vezes m e reprovou por fazê-lo. Não vej o sinal nenhum de afeição, não creio na história do piano, e as provas só m e convencem de que Mr.

Knightley não tem a m enor intenção de se casar com Jane Fairfax.

Elas discutiram o assunto ainda por algum tem po, da m esm a m aneira; Em m a parecia ganhar um pouco de terreno sobre a m ente da am iga, pois, entre as duas, era Mrs. Weston quem estava m ais acostum ada a ceder. Um a pequena agitação na outra sala indicou-lhes que o chá fora servido, e que o piano estava sendo preparado. No m esm o m om ento Mr. Cole aproxim ou-se para pedir a Em m a que lhes desse a honra de ouvi-la tocar. Mr. Frank Churchill, a quem no

calor da discussão com Mrs. Weston ela não vira m ais, e apenas notara que ele encontrara um lugar ao lado de Miss Fairfax, seguiu Mr. Cole para j untar suas súplicas às dele. E com o Em m a gostava m ais de liderar, em qualquer coisa que fosse, concordou am avelm ente.

Ela conhecia bem dem ais suas próprias lim itações, o suficiente para não tentar ir além das m úsicas que conseguisse executar com perfeição. Não lhe faltava gosto nem disposição para as pequenas coisas que eram agradáveis a todos, e pôde acom panhar com

sucesso sua própria voz. Em m a teve um a surpresa ao ouvir outro acom panham ento para sua m úsica – um a segunda voz foi feita com suavidade e correção por Mr. Frank Churchill. Ao fim da execução ele pediu-lhe perdão, educadam ente, e seguiram -se as m anifestações usuais. Todos o cum prim entaram por ter um a bela voz e perfeito conhecim ento de m úsica. O

cavalheiro negou apropriadam ente, dizendo não conhecer nada de m úsica e não possuir um a boa voz, em hipótese algum a. Cantaram j untos m ais um a vez, e Em m a então podia ceder o lugar para Miss Fairfax, cuj a execução, tanto vocal quanto instrum ental, era infinitam ente superior à dela, o que Em m a não podia esconder nem de si m esm a.

Com sentim entos contraditórios, ela sentou-se um pouco distante das pessoas que rodeavam o piano para ouvir m elhor. Frank Churchill cantou novam ente, parece que j á haviam cantado j untos um a ou duas vezes antes, em Wey m outh. A visão de Mr. Knightley, entre os ouvintes m ais atentos, logo prendeu m etade da atenção de Em m a. Ela viu-se a pensar sobre as suspeitas de Mrs. Weston, e o suave som das belas vozes unidas apenas propiciava interrupções m om entâneas. Suas obj eções ao casam ento de Mr. Knightley não se sustentavam m ais, m as ela só podia ver m al nisso. Seria um grande desapontam ento para Mr. John Knightley, e logo para Isabella. Um a verdadeira afronta às crianças... um a m udança atroz e um a grande perda para todas. Seria um m otivo de desconforto diário para seu pai, e quanto a ela, não podia de j eito nenhum suportar a ideia de Jane Fairfax em Donwell Abbey. Um a Mrs.

Knightley para se sobrepor a todos eles! Não... Mr. Knightley nunca deveria se casar. O pequeno Henry deveria continuar sendo o herdeiro de Donwell.

Naquele m om ento Mr. Knightley olhou para trás, viu-a e veio sentar-se ao seu lado. Falaram prim eiro apenas da m úsica de Miss Fairfax, e a adm iração dele era certam ente m uito calorosa, m as ela pensou que, se não fosse por Mrs.

Weston, isso não a teria im pressionado. Com o pedra de toque, Em m a com eçou a falar da sua bondade em oferecer transporte para Miss Bates e a sobrinha. Achou que as respostas dele eram curtas o suficiente para acabar com o assunto, m as acreditava que isso era apenas falta de vontade de falar de sua própria bondade.

– Eu sem pre lam entei – disse ela – que nossa carruagem não sej a m ais

útil em tais ocasiões. Não é que m e falte vontade, m as sabe com o papai iria considerar im pensável que Jam es fosse ocupado para tais propósitos.

– Isso está fora de questão, totalm ente fora de questão – ele respondeu

– m as você deve ter sentido assim , tenho certeza.

Ele então sorriu com tão aparente prazer ao dizer isso que Em m a resolveu avançar m ais um passo.

– Esse presente dos Cam pbells – ela disse – foi m uita bondade deles m andarem o piano.

– Sim – respondeu ele, sem dem onstrar sinais aparentes de em baraço.

– Mas acho que teriam feito m elhor se a avisassem do presente. Surpresas são coisas m uito tolas. O prazer de quem recebe não é m aior, e a inconveniência m uitas vezes é considerável. Eu esperava m elhor j ulgam ento da parte do coronel Cam pbell.

A partir desse m om ento Em m a poderia j urar que Mr. Knightley não havia presenteado o piano. Mas ainda lhe restavam dúvidas sobre os sentim entos dele, se realm ente estava livre de algum apego por Jane Fairfax, se não tinha um a preferência por ela. Ao final da segunda m úsica, a voz de Jane tornou-se rouca.

– Aí está – disse ele, pensando alto, enquanto Jane term inava de cantar.

– Você j á cantou o bastante por um a noite, agora pode calar-se.

Logo pediram um a nova canção. “Só m ais um a canção... isso não cansaria Miss Fairfax de m odo algum , só o que pediam era m ais um a”. Ouviram então a voz de Frank Churchill dizendo “Acho que a senhorita vai conseguir sem nenhum esforço, a prim eira voz é m uito fraca. A força do som fica com a segunda voz”.

Mr. Knightley ficou furioso.

– Esse j anota – disse ele, indignado – não pensa em outra coisa além de exibir a própria voz. Isso não pode continuar.

E interpelou Miss Bates, que nesse m om ento passava perto dele.

– Miss Bates, a senhora está louca em perm itir que sua sobrinha cante rouca dessa m aneira? Vá lá e interfira. Eles não têm piedade dela.

Miss Bates, na sua ansiedade pela saúde de Jane, m al teve tem po para agradecer antes de entrar no salão e acabar com qualquer ideia de cantoria.

Assim term inou a parte da noite dedicada aos concertos, pois Miss Fairfax e Miss Woodhouse eram as únicas j ovens dam as que tocavam e cantavam . Mas, logo

depois (cerca de cinco m inutos) a proposta de dançar, surgida não se sabia bem de onde, foi tão bem divulgada por Mr. e Mrs. Cole, que logo abriram o espaço apropriado para o baile. Mrs. Weston, m estra em danças cam pestres, sentou-se e com eçou um a irresistível valsa. Mr. Frank Churchill, dirigindo-se a Em m a com im ensa galanteria, tom ou-a pela m ão e levou-a ao centro do salão.

Enquanto esperava que os outros j ovens form assem seus pares, e apesar dos cum prim entos que recebia pela sua voz e seu bom gosto, Em m a achou tem po para olhar ao redor e ver o que era feito de Mr. Knightley. Isso seria um a prova cabal. Ele não gostava de dançar, m as se fizesse um esforço para dançar com Jane Fairfax agora, poderia significar algum a coisa im portante. Não conseguiu vê-lo logo. Não, ele estava conversando com Mrs. Cole e olhava distraído. Jane foi convidada por algum outro cavalheiro e ele continuava conversando com Mrs. Cole.

Em m a deixou de se alarm ar por causa de Henry : os interesses dele estavam salvos, por enquanto. E ela liderou a dança com verdadeira alegria e prazer. Não havia m ais de cinco pares, m as a raridade de dançarinos e a espontaneidade da dança tornavam -no delicioso, e Em m a descobriu que tinha um par excelente. Form avam um casal que valia a pena adm irar.

Infelizm ente, duas danças era o m áxim o que lhes perm itiram . Estava ficando tarde, e Miss Bates ficou ansiosa para voltar para casa, preocupada com sua m ãe. Após algum as tentativas de continuar dançando, foram obrigados a agradecer a Mrs. Weston e, com tristeza, term inar com o baile.

– Talvez sej a m elhor – disse Frank Churchill ao levar Em m a até a carruagem dela – Eu teria que convidar Miss Fairfax, m as o j eito lânguido que ela tem de dançar não ia com binar com igo, após dançar com a senhorita.

[1] Antigo instrum ento de cordas de percussão e teclado, sem elhante ao cravo.

CAPÍTULO IX

Em m a não se arrependeu de ter feito a concessão de ir à festa dos Coles. A visita lhe proporcionara m uitas recordações agradáveis no dia seguinte.

E tudo que ela poderia supor ter perdido em função de seu m aj estoso isolam ento, podia ser am plam ente com pensado pelo esplendor da popularidade. Ela devia ter agradado bastante aos Coles – pessoas m uito dignas, que m ereciam ser feitas felizes! E deixara atrás de si um a reputação que não se apagaria tão cedo.

A felicidade perfeita não é com um , m esm o nas lem branças; e havia dois pontos sobre os quais Em m a não se sentia tranquila. Perguntava a si m esm a se não havia transgredido o dever de m ulher para m ulher, ao revelar suas suspeitas sobre os sentim entos de Jane Fairfax para Frank Churchill. Dificilm ente podia considerar isso certo, m as sua ideia a respeito era tão forte que acabou escapando; e a concordância dele com tudo que ela falou era um cum prim ento à sua argúcia, tornando difícil para ela lem brar-se de que devia segurar a língua.

A outra coisa que a incom odava tam bém dizia respeito à Jane Fairfax, m as quanto a essa não havia dúvida. Ela lam entava, sinceram ente e sem qualquer equívoco, a sua inferioridade em cantar e tocar. E assim , com profundo pesar pela indolência que a dom inara na infância, sentou-se ao piano e praticou com determ inação por um a hora e m eia.

Foi interrom pida pela chegada de Harriet. E se os elogios de Harriet pudessem satisfazê-la, logo ela se sentiria confortada.

– Ah, se eu pudesse tocar tão bem com o a senhorita e Miss Fairfax!

– Não nos ponha no m esm o nível, Harriet. Minha execução está tão distante da dela, com o um a lâm pada da luz do sol.

– Oh, Deus... Acho que, entre as duas, a senhorita toca m elhor. Acho sua execução tão boa quanto à dela, só sei que prefiro ouvir a senhorita. Todos com entaram na noite passada com o a senhorita tocou bem .

– As pessoas que conhecem algum a coisa de m úsica devem ter sentido a diferença. A verdade, Harriet, é que toco bem o bastante

apenas para ser elogiada, m as Jane Fairfax está m uito acim a disso.

– Bem , eu sem pre achei que a senhorita toca tão bem com o ela, e se houver algum a diferença ninguém nunca irá perceber. Mr. Cole com entou o bom gosto que a senhorita tem , e Mr. Frank Churchill tam bém falou bastante sobre o bom gosto da senhorita, e que ele valoriza m ais o gosto que a execução.

– Ah, m as Jane Fairfax possui am bos, Harriet.

– A senhorita tem certeza? Eu vi que ela toca m uito bem , m as não sabia que tinha bom gosto. Ninguém falou a respeito disso. E eu detesto m úsica italiana... não se entende um a palavra. Além disso, se ela toca tão bem , a senhorita sabe, é porque tem obrigação, afinal vai ter que dar aulas. Os Coxes estavam conversando a noite passada se ela poderia ser introduzida em algum a fam ília de renom e. O que acha dos Coxes, Miss Woodhouse?

– Exatam ente o que são: m uito vulgares.

– Eles m e contaram um a coisa – disse Harriet, um pouco hesitante –

m as não é nada im portante.

Em m a foi obrigada a perguntar o que eles haviam dito, apesar do tem or de que se tratasse de algo a ver com Mr. Elton.

– Eles m e disseram ... que Mr. Martin j antou na casa deles no sábado passado.

– Oh!

– Ele veio falar com Mr. Cox sobre algum negócio, e Mr. Cox o convidou para ficar e j antar com eles.

– Oh!

– Falaram bastante sobre ele, especialm ente Anne Cox. Não sei o que ela quis dizer com isso, m as perguntou-m e se eu achava que poderia ficar de novo com eles, no próxim o verão.

– Ela pretendia ser im pertinente e curiosa, com o só um a Anne Cox poderia ser.

– Ela contou que ele foi m uito agradável, no dia que j antou lá, e sentou-se ao lado dela na m esa. Miss Nash acha que qualquer um a das Coxes ficaria m uito feliz de casar-se com ele.

– É bem provável... Acho que elas são, sem exceção, as m oças m ais vulgares de Highbury.

Harriet tinha com pras a fazer da Ford's e Em m a achou m ais prudente acom panhá-la. Poderia acontecer outro encontro acidental com os Martins, e no estado de espírito em que ela se encontrava atualm ente isso podia ser perigoso.

Harriet, tentada por todas as coisas e facilm ente influenciada por qualquer palavra, sem pre dem orava m uito nas com pras, e enquanto ela passeava entre os tecidos de m usselina, m udando de ideia a cada m om ento, Em m a foi até a porta para distrair-se... Não se podia esperar m uita coisa do tráfego de

Highbury, m esm o na sua parte m ais m ovim entada. Mr. Perry cam inhando apressado, Mr. William Cox chegando à porta do escritório, os cavalos da carruagem de Mr. Cole retornando do seu exercício, ou um garoto de recados perdido com um a m ula obstinada eram as coisas m ais agitadas que ela poderia esperar. E quando seus olhos por fim se depararam com o açougueiro levando sua gam ela, com um a respeitável senhora idosa voltando para casa com a sacola cheia de com pras, com dois vira-latas disputando um osso suj o, e com um grupo de crianças vadias grudadas na pequena vitrine da padaria, olhando os pães doces, Em m a achou que não tinha m otivos para queixar-se, pois se divertira bastante, o suficiente para continuar parada na porta. Um a m ente viva e

disposta pode fazer m uito com o pouco que vê, e pode ver nada que não ofereça respostas.

Ela olhou para baixo, na direção da estrada de Randalls. O cenário se tornou m ais nítido e duas pessoas surgiram : Mrs. Weston e o enteado cam inhando em direção a Highbury, provavelm ente para irem a Hartfield. Parecia, no entanto, que iam parar antes na casa de Mrs. Bates, que ficava um pouco m ais perto de Randalls, quase em frente à Ford's. Ainda não haviam batido à porta quando viram Em m a. No m esm o instante cruzaram a rua e vieram falar com ela, e o prazer com partilhado na noite anterior conferiu um a nova alegria ao presente encontro. Mrs. Weston inform ou-a que estava indo visitar as Bates para ouvir o piano novo.

– Pois o m eu com panheiro m e afirm a – disse ela – que eu prom eti solenem ente à Miss Bates, na noite de ontem , que viria hoj e de m anhã. Eu m esm a não m e lem brava disso. Não m e recordava de ter m arcado o dia, m as com o ele disse que m arquei, estou indo lá agora.

– E enquanto Mrs. Weston faz a visita – disse Frank Churchill – espero que m e sej a perm itido j untar-m e à senhorita e esperar por ela em Hartfield – se a senhorita estiver indo para casa.

Mrs. Weston ficou desapontada.

– Pensei que pretendia ir com igo. Elas ficariam m uito contentes.

– Eu? Acho que só iria atrapalhar. Mas, quem sabe... Posso estar atrapalhando igualm ente aqui. Miss Woodhouse parece que não quer a m inha com panhia... Minha tia sem pre m e expulsa de perto dela quando está fazendo com pras. Diz que eu a irrito até a m orte. E Miss Woodhouse parece que está a ponto de dizer o m esm o. O que vou fazer?

– Não vim fazer com pras para m im – disse Em m a – estou apenas esperando m inha am iga. Provavelm ente ela logo term inará, e então voltarem os

para casa. Mas é m elhor que o senhor vá com Mrs. Weston e ouça o piano.

– Bem , se esse é o seu conselho... Mas (com um sorriso), se o coronel Cam pbell tiver encarregado da com pra um am igo descuidado, e o piano não tiver o som correto... o que devo dizer? Não poderei apoiar Mrs. Weston. Ela pode sair-se m uito bem sozinha. Um a verdade desagradável pode parecer aceitável se ouvida de seus lábios, m as sou a pessoa m ais deplorável do m undo para dizer m entiras bem educadas.

– Não acredito em nada disso – respondeu Em m a – Tenho certeza que o senhor pode ser tão pouco sincero quanto seus com panheiros, quando é necessário. Mas não há razão para supor que o piano não sej a bom . Bem ao contrário, de fato, se entendi corretam ente a opinião de Miss Fairfax na noite passada.

– Venha com igo, Frank – disse Mrs. Weston – se não for m uito desagradável para você. Não precisam os dem orar m uito. Depois disso vam os a Hartfield, logo depois delas. Eu gostaria m uito que você m e acom panhasse na visita, elas vão considerar um a atenção tão grande da sua parte! Pensei que você pretendia ir.

Ele não pôde recusar, e com a prom essa de Hartfield com o recom pensa, retornou com Mrs. Weston à porta de Mrs. Bates. Em m a observou-os entrar e então se j untou à Harriet no interessante balcão. Tentou com toda insistência possível convencê-la de que se ela desej ava com prar m usselina lisa, de nada adiantava olhar as estam padas; e que aquela fita azul, apesar de bonita, nunca com binaria com o tom am arelo do tecido. Por fim acertaram tudo, m enos a entrega do pacote.

– Devo enviá-lo para a residência de Mrs. Goddard, m adam e? –

perguntou Mrs. Ford.

– Sim ... Não... Sim , envie para a casa de Mrs. Goddard. Mas o m olde do vestido está em Hartfield. Não, a senhora deve m andá-lo

para Hartfield, se não for incôm odo. Mas Mrs. Goddard vai querer vê-lo... E posso levar o m olde do vestido para casa um outro dia. Mas gostaria de levar a fita pessoalm ente...

então é m elhor m andar para Hartfield... pelo m enos a fita. A senhora pode fazer dois pacotes, não pode, Mrs. Ford?

– Não vale à pena incom odar Mrs. Ford para fazer dois pacotes, Harriet.

– Não precisa m ais.

– Não é incôm odo nenhum , m adam e – disse a atenciosa Mrs. Ford.

– Ah, m as eu de fato prefiro que a senhora faça só um . Então, por favor, m ande tudo para a casa de Mrs. Goddard. Bem , não sei... Não, acho m elhor Miss Woodhouse, que tudo sej a m andado para Hartfield, e então levarei com igo à noite. O que a senhorita acha?

– Que você não precisa pensar nem m ais m eio segundo nesse assunto.

Para Hartfield, por favor, Mrs. Ford.

– Bem , será m uito m elhor – disse Harriet, bastante satisfeita – eu não gostaria m esm o que ele fosse m andado para a casa de Mrs. Goddard.

Ouviram vozes que se aproxim avam da loj a... ou m elhor, um a só voz e duas dam as. Mrs. Weston e Miss Bates vieram encontrá-las à porta.

– Minha querida Miss Woodhouse – disse a últim a – eu vim correndo apenas para pedir-lhe o favor de vir sentar-se um pouco conosco e dar sua opinião sobre o nosso novo piano. A senhorita e Miss Sm ith tam bém . Com o vai, Miss Sm ith?... Muito bem ,

obrigada... Im plorei a Mrs. Weston que viesse com igo, para ter certeza de que seria bem sucedida.

– Espero que Mrs. Bates e Miss Fairfax estej am ...

– Muito bem , obrigada, a senhorita é m uito am ável. Minha m ãe está deliciosam ente bem , e Jane não se resfriou a noite passada. Com o está Mr.

Woodhouse?... Fico tão feliz de ouvir que ele está bem . Mrs. Weston m e disse que estavam aqui... Bem , eu disse, devo então correr até lá e tenho certeza que Miss Woodhouse não se negará a vir se eu pedir-lhe que venha; m inha m ãe ficará tão feliz de vê-la... e o grupo que está reunido aqui é tão agradável, ela não pode recusar... “Por favor, faça isso” foi o que Mr. Frank Churchill disse “será bom ouvir a valiosa opinião de Miss Woodhouse sobre o piano”. Mas, eu disse, estou certa de que serei m ais bem sucedida se um dos senhores for com igo. “Oh” disse ele “espere um m inuto até que eu term ine o que estou fazendo”. Porque, a senhorita não acreditaria, Miss Woodhouse, da m aneira m ais atenciosa do m undo, ele está consertando o pequeno parafuso da haste dos óculos da m inha m ãe. O parafuso caiu esta m anhã, a senhorita sabe?... Tão am ável da parte dele!

Pois os óculos ficaram im prestáveis, m inha m ãe não consegue colocá-los. E, de qualquer form a, todo m undo deve ter dois pares de óculos, deve m esm o. Jane tam bém acha isso. Pretendia levá-los para John Saunders, era a prim eira coisa que ia fazer hoj e de m anhã, m as sem pre tinha um a coisa ou outra para reter-m e durante toda a m anhã, prim eiro era isso, depois aquilo, nem sei dizer m ais o quê, a senhorita sabe. Um a hora Patty veio m e dizer que a cham iné da cozinha precisava de lim peza. Oh, eu disse, não venha com m ás notícias agora, Patty.

Vej a, caiu o parafuso dos óculos da sua patroa. Então chegaram as m açãs assadas, Mrs. Wallis m andou seu m enino trazer. Eles são tão gentis conosco, os

Wallis, sem pre foram ... ouvi algum as pessoas dizerem que Mrs. Wallis pode ser m al educada e dar respostas rudes, m as nós só recebem os a m aior atenção da parte deles. E não deve ser pelo nosso valor com o fregueses, pois o nosso consum o de pão é irrisório, sabe? Som os apenas três... além da querida Jane que está conosco no m om ento... m as ela na verdade não com e nada... o café da m anhã dela é chocante, a senhorita ficaria apavorada se visse. Nem deixo m am ãe saber que ela com e tão pouco... então digo um a coisa, depois digo outra, e ela não nota. Mas no m eio do dia Jane sente fom e, e não tem nada que ela goste m ais do que essas m açãs assadas, e elas são m uito saudáveis, pois eu aproveitei a oportunidade para perguntar a Mr. Perry outro dia; encontrei Mr.

Perry por acaso na rua. Não que eu tivesse algum a dúvida antes... ouvi tantas vezes Mr. Woodhouse recom endar um a m açã assada... Acho que é o único j eito que Mr. Woodhouse acredita que a fruta fica perfeitam ente saudável. No entanto, nós tem os bolinhos de m açã com bastante frequência. Patty faz excelentes bolinhos de m açã. Bem , Mrs. Weston, espero que a senhora prevaleça e que as senhoritas nos deem a honra.

Em m a ficaria “m uito feliz de esperar na com panhia de Mrs. Bates, etc..”. e finalm ente saíram da loj a sem m ais dem ora por parte de Miss Bates, a não ser para que ela dissesse:

– Com o vai a senhora, Mrs. Ford? Peço perdão, eu não a tinha visto antes. Ouvi dizer que a senhora tem um a encantadora coleção de fitas novas vindas da cidade. Jane voltou para casa encantada, ontem . Muito obrigada, as luvas ficaram m uito boas... talvez um pouquinho largas no punho, m as Jane vai usá-las assim m esm o.

– Sobre o que m esm o eu estava falando? – disse ela, recom eçando a falar quando j á estavam na rua.

Em m a se perguntava qual assunto, no m eio daquela m iscelânea, ela gostaria de retom ar.

– Confesso que não m e lem bro do que estava falando... Ah, sim ! Eu falava dos óculos de m inha m ãe. Tão am ável da parte de Mr. Frank Churchill.

“Oh!” ele disse “acho que posso apertar o parafuso. Adoro esse tipo de trabalho”

O que só m ostra com o ele é tão... Apesar de tudo que ouvi sobre ele antes e do que eu m esm a esperava, devo dizer que ele, na verdade, excede toda expectativa... Eu lhe dou os parabéns, Mrs. Weston, calorosos parabéns. Ele parece ser tudo o que os pais m ais afetuosos podem desej ar... “Oh!” ele disse

“posso apertar o parafuso. Adoro esse tipo de trabalho delicado” Nunca esquecerei sua gentileza. E quanto eu tirei as m ações assadas do arm ário, esperando que os nossos convidados fizessem a gentileza de aceitar um pouco

“Oh!” ele disse diretam ente “não existe nenhum a fruta que eu goste m ais, e essas são as m ais belas m ações assadas em casa que eu j á vi na m inha vida” o que foi m uito... E tenho certeza que não era apenas um cum prim ento, pela m aneira com o ele falou. As m ações são realm ente deliciosas, na verdade, e Mrs.

Wallis as cozinha m uito bem ... só que nós preferim os que elas sej am cozidas apenas duas vezes, e Mr. Woodhouse nos fez prom eter que as cozinharíam os três vezes... m as Miss Woodhouse será gentil o suficiente para não lhe contar. As m ações são as m elhores que existem para assar, sem dúvida. Vieram todas de Donwell, um a parte do generoso estoque de Mr. Knightley. Ele nos m anda um saco todo ano, e nunca reserva para si m ais do que a produção de um a das suas m acieiras... acho que existem duas delas, de fato. Minha m ãe diz que o pom ar deles j á era fam oso quando ela era j ovem . Mas fiquei m uito chocado no outro dia, pois Mr. Knightley veio nos visitar pela m anhã, e Jane estava com endo essas m ações, então falam os do assunto e de com o ela gostava, e ele perguntou se nosso estoque j á tinha term inado. “Tenho certeza que j á acabou” ele disse “e vou m andar-lhes outra rem essa, pois tenho m

uito m ais do que preciso. William Larkins m andou-m e um a quantidade m aior do que o norm al esse ano. Vou m andar-lhes m ais algum as antes que estraguem ". Eu im plorei para que ele não fizesse isso, m as com o as nossas m ações tinham quase acabado eu não pude dizer que tínham os m uitas, havia ainda m eia dúzia, de fato. Elas estavam separadas para Jane, m as eu não podia perm itir que ele m andasse m ais, por m ais generoso que ele sej a. E Jane disse o m esm o. E quando ele se foi, Jane quase discutiu com igo. Não, não posso dizer que tenha sido um a discussão, pois nunca discutim os em toda a nossa vida, m as ela estava aflita por eu ter adm itido que as m ações se acabaram , queria que eu fizesse Mr. Knightley acreditar que ainda tínham os bastante. Então eu disse a ela: Oh! m inha querida, eu disse tanto quanto podia. No entanto, na m esm a tarde Mr. Larkins veio com um grande cesto de m ações... cerca de trinta e seis litros, pelo m enos... do m esm o tipo das outras, e fiquei m uito agradecida, fui lá e falei com William Larkins e disse tudo que era necessário, com o a senhorita deve im aginar. Conheço William Larkins há tanto tem po! Sem pre fico feliz de vê-lo. Entretanto, fiquei sabendo por Patty que William disse que essas eram todas as m ações *desse* tipo que seu patrão tinha. Ele trouxe todas, e agora seu patrão não tem nenhum a m açã desse tipo, para assar ou cozinhar. William pareceu não se im portar m uito, ficou feliz em ver que o patrão vendeu tantas esse ano, porque o William , a senhorita sabe, pensa m ais nos lucros do seu patrão do que em qualquer outra coisa. Mas Mrs. Hodges, ele disse, ficara m uito aborrecida por ele ter m andado todas as m ações. Ela não pode suportar que seu patrão não possa m ais com er nenhum a torta de m açã nessa prim avera. Ele contou isso a Patty, m as pediu para ela não nos contar nada disso, pois Mrs.

Hodges *podia* ser bastante rabugenta às vezes, e com o venderam m uitas sacas não im portava quem com esse o restante. Foi o que Patty m e contou, e fiquei

extrem am ente chocada, na verdade! Não gostaria que Mr. Knightley soubesse disso por nada no m undo! Ele ficaria tão... Não

queria que Jane soubesse disso tam bém , m as acabei deixando escapar antes de m e dar conta.

Miss Bates acabara de falar quando Patty abriu a porta. Os visitantes subiram sem nenhum a narrativa regular para ouvir, seguidos apenas pelos sons um tanto desconexos da sua gentileza.

– Tom e cuidado, Mrs. Weston, tem um degrau na curva da escada.

Tom e cuidado, Miss Woodhouse, nossa escada é m uito escura... m ais escura e estreita do que desej aríam os. Tom e cuidado, Miss Sm ith. Miss Woodhouse, estou consternada, m as tenho certeza que a senhorita tropeçou. Miss Sm ith, cuidado com o degrau na curva da escada.

CAPÍTULO X

A aparência da pequena sala de estar em que entraram era de perfeita tranquilidade. Mrs. Bates, im pedida de executar seus trabalhos usuais, cochilava j unto à lareira; Frank Churchill, em um a m esa ao lado, ocupava-se com o conserto dos óculos e Jane Fairfax, de costas para eles, estava atenta ao piano.

Ocupado com o estava, no entanto, o j ovem cavalheiro ainda foi capaz de m ostrar seu contentam ento quando viu Em m a de novo.

– Este é um prazer – disse ele, falando bem baixinho – que chega pelo m enos dez m inutos antes do que eu havia previsto. Com o pode ver, estou tentando ser útil; diga-m e se acha que vou conseguir.

– Com o? – disse Mrs. Weston – Ainda não term inou? Você não conseguiria ganhar a vida com sucesso trabalhando com o artesão em prata, lento desse j eito.

– Não estou trabalhando sem interrupção – ele respondeu – estive aj udando Miss Fairfax a tentar m anter o piano no nível, ele não está m uito firm e.

Um a irregularidade no assoalho, eu acho. Pode ver que preenchem os um dos pés do piano com papel. Foi m uita gentileza sua ter concordado em vir. Eu tem ia que j á tivesse voltado para casa.

Ele m anobrou para que Em m a sentasse ao seu lado, gastou algum tem po procurando a m elhor m açã assada para ela, e tentou fazer com que o aj udasse em seu trabalho, ou pelo m enos o aconselhasse, até que Jane Fairfax estivesse quase pronta para sentar-se ao piano de novo. Que a j ovem não estava totalm ente preparada, Em m a percebeu pelo seu estado de nervos. O piano ainda não ficara em seu poder por tem po suficiente para que pudesse tocá-lo sem em oção, desej ava talvez fazer um a execução perfeita, e Em m a só pôde sentir pena dela por esses sentim entos, fosse qual fosse a sua origem . Ela não podia fazer m ais nada, apenas resolveu que nunca m ais falaria desse assunto com seu vizinho.

Por fim Jane com eçou a tocar, e apesar dos prim eiros acordes saírem um pouco fracos, logo o instrum ento revelou-se à altura da intérprete. Mrs.

Weston ficara encantada antes, e estava encantada de novo. Em m a j untou-se a ela nos elogios, e o piano, com todas as discrim inações apropriadas, foi declarado altam ente prom etedor.

– Sej a quem for que o coronel Cam pbell tenha encarregado da com pra

– disse Frank Churchill com um sorriso para Em m a – essa pessoa não fez um a m á escolha. Ouvi falar bastante do gosto do coronel Cam pbell em Wey m outh, e

a suavidade das notas m ais altas é j usto o que ele e *todo seu grupo* apreciariam particularm ente, tenho certeza. Eu ouso dizer, Miss Fairfax, que ele deu instruções m inuciosas ao seu am igo, ou ele m esm o escreveu para a Broadwood.

Não pensa assim ?

Jane não olhou para ele, pois não era obrigada a ouvir. Mrs. Weston estava falando com ela nesse m esm o m om ento.

– Isso não é j usto – sussurrou Em m a – fiz apenas um a suposição sem nenhum a base. Não a deixe angustiada.

Frank Churchill sacudiu a cabeça com um sorriso, e olhou com o se não tivesse nenhum a dúvida e nenhum a m isericórdia, pois logo recom eçou:

– Já im aginou com o os seus am igos na Irlanda devem se alegrar com o seu prazer neste m om ento, Miss Fairfax? Ouso dizer que eles sem pre pensam na senhorita e ficam im aginando qual seria o dia, o dia exato em que o piano chegaria a suas m ãos. Acha que o coronel Cam pbell j á sabe que o negócio saiu exato com o ele desej ava? Acredita que foi o resultado de um a encom enda direta dele, ou que m andou apenas um a instrução geral, um a ordem indefinida que dependeria de contingências e conveniências?

Ele parou. Ela não podia deixar de ouvir, nem podia deixar de responder.

– Até que eu receba um a carta do coronel Cam pbell – disse ela, fazendo um esforço para m anter a voz calm a – não posso im aginar nada com certeza. Tudo seria apenas conj etura.

– Conj eturas, pode ser... algum as vezes as conj eturas estão certas, outras vezes erradas. Quem m e dera pudesse conj eturar em quanto tem po posso deixar este parafuso firm e. Quantas bobagens dizem os, Miss Woodhouse, quando estam os entretidos no trabalho e falam os ao m esm o tem po. Suponho que os trabalhadores de verdade seguram suas línguas, m as nós, cavalheiros laboriosos, se pudéssem os conter a palavra... Miss Fairfax disse algo sobre conj eturas. Aí está, term inei. Tive o prazer, m adam e (para Mrs. Bates), de consertar os seus óculos, que no m om ento estão perfeitos.

Tanto a m ãe com o a filha agradeceram -lhe efusivam ente; para escapar um pouco, principalm ente da últim a, ele foi até o piano e pediu a Miss Fairfax, que ainda estava sentada ao instrum ento, para tocar m ais um a m úsica.

– Se a senhorita tiver a bondade – disse ele – gostaria que fosse um a das valsas que dançam os na noite passada... para que eu possa reviver aquele m om ento. A senhorita não as apreciou tanto quanto eu; parecia estar cansada o

tem po todo. Acredito que ficou até feliz por não poderm os dançar m ais, m as eu teria dado m undos... todos os m undos que alguém poderia dar... por m ais m eia hora.

Ela tocou.

– Que felicidade ouvir de novo um a m úsica que nos *fez* felizes um dia!... Se não estou enganado, nenhum a destas foi dançada em Wey m outh.

Ela levantou os olhos para ele durante um m om ento, corou fortem ente, e tocou outra m úsica. Frank Churchill pegou algum as partituras de um a cadeira próxim a ao piano e, voltando-se para Em m a, disse:

– Aqui está um a m úsica nova para m im , a senhorita a conhece? É de Cram er... E aqui tem os algum as m elodias irlandesas novas. Essas seriam de se esperar, vindo da parte de quem veio. Todas foram m andadas j unto com o piano.

Muito atencioso da parte do coronel Cam pbell, não acha? Ele sabia que Miss Fairfax não tinha partitura algum a aqui. Eu louvo a atenção dele, m ostra que o presente foi dado de coração. Não fez nada apressado, nem deixou faltar nada.

Apenas um a verdadeira afeição poderia proporcionar isso.

Em m a desej ava que ele não fosse tão incisivo... m as não deixou de achar divertido. E quando olhou de relance para Jane Fairfax viu a som bra de um sorriso nos lábios dela; percebeu que, m esm o com o profundo rubor da conscientização, ela tinha um sorriso de secreto prazer. Em m a então passou a ter m enos escrúpulos por estar achando engraçado, e sentiu m enos pena dela. Essa agradável, honrada e perfeita Jane Fairfax aparentem ente estava acalentando pensam entos reprováveis.

Frank Churchill trouxe todas as partituras para Em m a e com eçaram a olhá-las j untos. Em m a aproveitou a oportunidade para sussurrar.

– O senhor está falando de form a m uito direta. Ela deve ter entendido.

– Espero que sim . Quero que ela m e entenda, não estou nem um pouco envergonhado do que disse.

– Mas eu, de fato, estou um pouco envergonhada. Gostaria de j am ais ter tido essa ideia.

– Pois eu fico feliz que tenha tido a ideia, e que a tenha com unicado a m im . Agora entendo todos os m odos e olhares estranhos dessa m oça. Deixe que ela sinta vergonha. Se ela agiu errado, deve m esm o sentir vergonha.

– Ela está um pouco envergonhada, eu acho.

– Não vej o m uitos sinais disso. Ela está tocando *Robin Adair* neste

m om ento... a m úsica favorita *dele*.

Pouco depois, Miss Bates, ao passar perto da j anela, viu Mr. Knightley a cavalo, não m uito distante.

– Olhem só, é Mr. Knightley ! Preciso falar com ele, se for possível, apenas para agradecer-lhe. Não vou abrir esta j anela, pois vocês

todos ficariam resfriados, m as posso ir até o quarto de m inha m ãe, vocês sabem . Tenho certeza que ele vai querer entrar quando souber quem está aqui. Que coisa m aravilhosa ver todos vocês reunidos aqui!... Nossa pequena sala está tão honrada!

Enquanto falava dirigiu-se ao quarto ao lado e, abrindo a j anela, im ediatam ente cham ou a atenção de Mr. Knightley ; cada sílaba da conversa entre eles foi distintam ente ouvida por todos os outros, com o se estivessem na m esm a sala.

– Com o vai o senhor? Com o vai o senhor?... Muito bem , obrigada. Muito obrigada pela carruagem da noite passada. Chegam os bem na hora, m inha m ãe j á estava nos esperando. Entre, por favor, entre... vai encontrar alguns dos seus am igos aqui.

Assim com eçou Miss Bates, e Mr. Knightley parecia determ inado a se fazer ouvir por sua vez, pois falou com voz resoluta e em tom de com ando:

– Com o vai a sua sobrinha, Miss Bates? Vim saber da saúde de todas, m as especialm ente da sua sobrinha. Com o está Miss Fairfax? Espero que não tenha se resfriado ontem à noite. Com o está ela hoj e? Diga-m e com o Miss Fairfax está passando.

E Miss Bates foi obrigada a dar um a resposta direta, antes que ele a ouvisse falar de qualquer outra coisa. Os ouvintes se divertiam , e Mrs. Weston deu a Em m a um olhar particularm ente significativo. Mas Em m a sacudiu a cabeça com descrença.

– Agradecem os m uito ao senhor! Agradecem os tanto pela carruagem !

– recom eçou Miss Bates.

Ele cortou o assunto, dizendo:

– Estou indo para Kingston. Há algum a coisa que eu possa fazer pela senhorita?

– Ah, Deus! Para Kingston?... Está m esm o indo para lá?... Mrs. Cole estava m e dizendo outro dia que precisava algum a coisa de Kingston.

– Mrs. Cole tem em pregados para m andar até lá. Posso fazer algum a coisa pela *senhorita*?

– Não, eu lhe agradeço. Mas entre, por favor. Quem o senhor acha que está aqui?... Miss Woodhouse e Miss Sm ith são tão gentis de nos visitar para ouvir o piano. Deixe o cavalo na Crown e venha, por favor.

– Bem – disse ele, de form a deliberada – talvez por cinco m inutos.

– E Mrs. Weston e Mr. Frank Churchill tam bém estão aqui! Que m aravilha! Tantos am igos reunidos!

– Não, agora não é possível. Muito obrigado. Não poderia ficar nem por dois m inutos, tenho que ir a Kingston o m ais depressa que puder.

– Oh! Entre por favor. Eles vão ficar tão felizes de vê-lo.

– Não, não, sua sala j á está bastante cheia. Venho visitá-la outro dia para ouvir o piano.

– Bem , lam ento tanto!... Oh! Mr. Knightley, que festa m aravilhosa a de ontem ; foi m uito agradável... O senhor viu o baile? Não era lindo?... Miss Woodhouse e Mr. Frank Churchill, nunca vi nada igual.

– Oh! Maravilhoso, de fato. Não posso dizer m ais nada, pois im agino que Miss Woodhouse e Mr. Frank Churchill estej am ouvindo cada palavra. E

(levantando ainda m ais a voz) não sei por que a senhorita não m encionou Miss Fairfax tam bém . Acho que ela dança m uito bem . E Mrs. Weston é a m aior executante de m úsica cam pestre da Inglaterra, sem exceção. Agora, se os seus am igos tiverem algum a

gratidão, dirão algum a coisa agradável a nosso respeito em voz bem alta, com o retribuição... Mas não posso ficar para ouvir.

– Oh! Mr. Knightley, só m ais um a coisa; é m uito im portante... Estou tão chocada!... Jane e eu estam os chocadas com a história das m ações!

– O que aconteceu?

– Im agine nos m andar todo o seu estoque de m ações! O senhor disse que tinha m uitas e agora não tem nem m ais um a sequer. Estam os m uito chocadas, realm ente! Mrs. Hodges tem toda razão de estar zangada. Foi William Larkins quem nos contou. O senhor não devia ter feito isso, não devia m esm o. Ah! Ele se foi. Não suporta que lhe agradeçam . Mas achei que ele ficaria m ais um pouco, e seria um a pena não falar nada... Bem (voltando para a sala), não fui bem sucedida. Mr. Knightley não pôde ficar. Ele está indo para Kingston. Perguntou-m e se podia fazer algum a coisa...

– Sim – apartou Jane – nós ouvim os o seu generoso oferecim ento, ouvim os tudo.

– Oh! É claro, m inha querida, im agino que ouviram , porque a porta

estava aberta, você sabe, e a j anela tam bém estava aberta, e Mr. Knightley fala m uito alto. Com certeza devem ter ouvido tudo. “Posso fazer algum a coisa pela senhorita em Kingston?” ele disse. Então eu apenas m encionei... Oh! Miss Woodhouse, a senhorita j á vai em bora?... Parece que recém chegou... É m uita bondade sua.

Em m a achou que realm ente estava na hora de voltar para casa. A visita j á durara bastante; quando olharam seus relógios, perceberam que a m anhã j á se havia passado, e Mrs. Weston e seu acom panhante tam bém deviam ir. Tinham tem po apenas para acom panhar as duas j ovens até o portão de Hartfield, antes de seguirem direto para Randalls.

CAPÍTULO XI

É possível ficar totalm ente sem dançar. São conhecidos vários casos de j ovens que passaram m eses e m eses sucessivos sem ir a qualquer espécie de baile, e não sofreram nenhum dano na m ente ou no corpo. Mas um a vez que se com eça, quando se sente a felicidade de rodopiar, nem que sej a só um pouquinho... seria m uito difícil não desej ar m ais.

Frank Churchill havia dançado um a vez em Highbury, e ansiava por dançar novam ente. E a últim a m eia hora de um serão que Mr. Woodhouse foi persuadido a passar com a filha em Randalls, foi ocupada com os dois j ovens fazendo planos para consegui-lo. A ideia inicial fora de Frank, e tam bém a determ inação de pô-la em prática. Para a senhorita ficou a avaliação das dificuldades, e o que seria m ais conveniente em term os de aparência e acom odações. Mas, ainda assim , ela estava inclinada o suficiente para m ostrar a todos com o Miss Woodhouse e Mr. Frank Churchill dançavam divinam ente; para fazer um a coisa que não a deixava envergonhada quando com parada à Jane Fairfax; e tam bém pelo sim ples prazer de dançar, sem nenhum m aldoso apelo à vaidade. Em m a aj udou-o a m edir a sala em que estavam para ver o que podia com portar. E depois, a despeito das afirm ações de Mr. Weston de que as salas eram exatam ente do m esm o tam anho, tiraram as m edidas do outro salão, na esperança de descobrir que era um pouquinho m aior.

A prim eira proposta e pedido dele, de que o baile que com eçara na casa de Mr. Cole term inasse ali, de que as m esm as pessoas estivessem presentes e os m esm os m úsicos fossem contratados, encontrou pronta acolhida. Mr. Weston aprovou a ideia com m uita alegria e Mrs. Weston concordou em tocar durante todo o tem po em que eles desej assem dançar. Prosseguiram com o interessante proj eto, calculando exatam ente quem estaria presente, e prevendo o espaço indispensável para cada casal.

– A senhorita, Miss Sm ith e Miss Fairfax são três, e com as duas senhoritas Cox, são cinco – foi a frase repetida m uitas vezes. – E ainda tem os os dois Gilberts, o j ovem Cox, m eu pai e eu, além de

Mr. Knightley. Sim , haverá gente suficiente para um a bela festa. A senhorita, Miss Sm ith e Miss Fairfax são três, e com as duas senhoritas Cox, são cinco. E para cinco casais haverá lugar suficiente.

Mas logo alguém obj etou:

– Será que haverá lugar suficiente para cinco casais? Eu acho, realm ente, que não há.

Ou então:

– Afinal de contas, cinco casais não são o bastante para valer a pena um a festa. Cinco casais são quase nada, quando se pensa seriam ente no assunto.

Não se pode *convidar* cinco casais. Só se perm ite isso com o um a coisa decidida no últim o m om ento.

Alguém com entou que *Miss* Gilbert estava sendo esperada na casa do irm ão, e devia ser convidada com os dem ais. Outro alguém acreditava que *Mrs*.

Gilbert teria dançado na outra noite, se a tivessem convidado. Falou-se em convidar o outro j ovem Cox. E, por fim , quando Mr. Weston nom eou um a fam ília de prim os que devia ser incluída e outra, de velhos am igos, que não poderia ser deixada de fora, ficou evidente que os cinco casais seriam , pelo m enos, dez.

Seguiu-se um a especulação m uito interessante sobre a m elhor m aneira de acom odá-los.

As portas das duas salas eram opostas um a à outra. “Não poderiam usar as duas salas e dançar na passagem entre elas?” Parecia a m elhor solução, m as ainda assim não era tão boa, pois m uitos queriam um a solução m elhor.

Em m a disse que seria em baraçoso. Mrs. Weston estava angustiada com o j antar.

E Mr. Woodhouse se opôs a isso com veem ência, por causa da saúde. Esses planos o deixaram tão triste que não havia com o m antê-los.

– Oh, não! – disse ele. – Seria extrem am ente im prudente. Não posso perm itir isso por causa de Em m a!... Em m a não é forte. Ela pegaria um terrível resfriado. E tam bém a pobrezinha da Harriet. E todos vocês. Mrs. Weston, a senhora ficaria prostrada, não perm ita nem que falem em um a coisa tão selvagem . Por favor, não perm ita que falem m ais nisso. Aquele j ovem (falando baixinho) é m uito descuidado. Não conte ao pai dele, m as esse j ovem não é grande coisa. Andou abrindo as portas m uitas vezes esta noite, e as m anteve abertas sem ter consideração. Ele não se lem brou das correntes de ar. Não quero colocá-la contra ele, m as ele realm ente não é grande coisa.

Mrs. Weston ficou triste com tal ataque. Sabia a im portância da situação e fez tudo que podia para consertá-la. Todas as portas foram então fechadas, desistiram da ideia da passagem , e voltaram ao prim eiro plano de dançar apenas na sala em que estavam . E com toda a boa vontade da parte de Frank Churchill, o espaço que há quinze m inutos m al seria suficiente para cinco casais, agora poderia facilm ente com portar os dez.

– Fom os m uito exagerados – disse ele. – Calculam os espaço dem ais, dez casais podem acom odar-se aqui m uito bem .

Em m a discordava.

– Seria um a m ultidão... um a m ultidão triste. O que pode ser pior que dançar sem espaço para girar?

– É verdade – respondeu Frank Churchill, com ar sério – seria m uito ruim . – E voltou a m edir a sala, e voltou a dizer – Acho que haverá espaço suficiente para dez casais.

– Não, não – disse ela – o senhor não está sendo razoável. Seria horrível ficar tão perto! Nada pode dar m enos prazer que dançar no m eio de um a m ultidão... e um a m ultidão em um a sala pequena.

– Não há com o negar – ele respondeu. – Concordo com a senhorita, exatam ente. Um a m ultidão em um a sala pequena... Miss Woodhouse, a senhorita tem o dom de pintar um a situação com poucas palavras. Maravilhoso, é de fato m aravilhoso!... Ainda assim , no entanto, j á que chegam os tão longe, não podem os desistir agora. Seria um grande desapontam ento para m eu pai, e além do m ais... não sei bem ... eu ainda sou de opinião que dez casais podem dançar aqui m uito bem .

Em m a percebeu que a natureza de sua galanteria era um pouco obstinada, e que ele preferia se opor a perder o prazer de dançar com ela. Então aceitou o elogio e esqueceu o resto. Se ela estivesse pensando em se *casar* com ele, talvez valesse a pena parar e considerar o assunto, tentar entender a im portância da sua opinião e o caráter de seu tem peram ento. Mas, para o propósito único de am izade, ele era bastante agradável.

No dia seguinte, antes do m eio-dia, Frank Churchill j á estava em Hartfield. Entrou na sala com um sorriso tão encantador que confirm ava a continuação dos planos, e logo ficou claro que viera anunciar algum progresso.

– Bem , Miss Woodhouse – com eçou ele, quase im ediatam ente – espero que seu desej o de dançar ainda não tenha sido afastado pelo terror que são as pequenas salas de m eu pai. Venho fazer-lhe um a nova proposta: um a ideia de m eu pai que espera apenas a sua aprovação para ser posta em prática. Posso ter a honra de ser seu par nas duas prim eiras danças desse pequeno baile, que será dado não em Randalls, m as na Hospedaria Crown?

– Na Crown?!

– Sim , caso a senhorita e Mr. Woodhouse não façam obj eções, e creio que não farão, pois m eu pai acredita que os am igos serão

gentis o bastante para ir até lá. Terem os acom odações m elhores, e a recepção não seria m enos calorosa do que em Randalls. É tudo ideia dele. Mrs. Weston tam bém concordou, desde que a senhorita aprove. É o que todos esperam os. Ah! A senhorita tem toda a razão, dez casais em qualquer um a das salas de Randalls seria insuportável!...

Horrível!... Eu sabia o tem po todo que a senhorita estava certa, m as estava tão ansioso que faria *qualquer coisa* para não desistir. Não é um a boa troca? A senhorita concorda?... Posso contar com sua concordância?

– Me parece um plano ao qual ninguém poderá fazer qualquer obj eção, se Mr. e Mrs. Weston o aprovam . Acho a ideia adm irável, e no que posso responder por m im , fico m uito contente. Parece que era apenas isso que faltava.

Papai, o senhor não acha a ideia excelente?

Ela foi obrigada a repetir e explicar tudo, antes que Mr. Woodhouse com preendesse afinal. E, com o se tratava de um a ideia nova, eram necessários m aiores argum entos e explanações para que fosse aceita.

“Não, ele achava que estava m uito longe de ser um a boa ideia... Era um plano m uito ruim , m uito pior que o outro. Um salão de hospedaria era sem pre perigoso, por causa da um idade, nunca era arej ado o suficiente, nem servia para as pessoas ficarem dentro dele. Se fosse para dançar seria m elhor dançar em Randalls. Ele nunca estivera no salão da Crown em toda a sua vida, nem conhecia pessoa algum a que sequer o tivesse visto. Oh! não. O plano era péssim o. Todos iriam apanhar um resfriado pior na Crown do que em qualquer outro lugar”.

– Eu estava a ponto de observar, senhor – disse Frank Churchill – que um a das m elhores recom endações dessa troca seria a pequena chance de que qualquer pessoa apanhasse um resfriado. O perigo seria m uito m enor na Crown do que em Randalls! Mr.

Perry talvez tenha razões para lam entar a alteração, m as ninguém m ais as tem .

– Cavalheiro – disse Mr. Woodhouse, num tom caloroso – o senhor está m uitíssim o enganado, se pensa que Mr. Perry sej a esse tipo de pessoa. Mr. Perry se preocupa extrem am ente se qualquer um de nós fica doente. Mas não entendo com o o salão da Crown pode lhe parecer m ais seguro do que a sala da casa de seu pai.

– Pelo sim ples m otivo de ser m aior, senhor. Não haverá necessidade algum a de abrir as j anelas nem um a vez durante a noite inteira. E, com o o senhor bem sabe, é esse terrível hábito de abrir as j anelas, deixando que o ar frio entre em contato com o calor das pessoas, que provoca todo o problem a.

– Abrir as j anelas!... Mas certam ente, Mr. Churchill, ninguém pensaria em abrir as j anelas em Randalls. Ninguém seria tão im prudente! Nunca ouvi um a coisa dessas. Dançar com as j anelas abertas! Tenho certeza que nem seu pai nem Mrs. Weston (que era a pobre Miss Tay lor) perm itiriam isso.

– Bem , senhor, m as às vezes algum a pessoa descuidada entra atrás das

cortinas e abre um a vidraça, sem que ninguém perceba. Eu m esm o j á vi isso acontecer várias vezes.

– Viu m esm o, senhor?... Por Deus! Eu j am ais im aginaria um a coisa dessas. Mas eu vivo afastado do m undo e m uitas vezes fico espantado com as coisas que ouço. Isso faz toda diferença, no entanto. Algo assim requer longa consideração. Não se pode decidir de m aneira apressada. Se Mr. e Mrs. Weston forem gentis de vir nos visitar um a m anhã dessas, podem os falar sobre o assunto e ver o que pode ser feito.

– Infelizm ente, senhor, m eu tem po é tão lim itado...

– Oh! – interrom peu Em m a - Haverá tem po suficiente para falar sobre tudo. Não há pressa algum a. Se for com binado que deverá acontecer na Crown, papai, será m uito conveniente para os cavalos. Eles estarão m uito próxim os de seu estábulo.

– Estarão m esm o, m inha querida. Isso é m uito bom . Não que Jam es algum dia tenha se queixado, m as é m elhor poupar os cavalos quando possível.

Se eu tivesse certeza que o local é bem arej ado... Será que podem os confiar no que Mrs. Stokes disse? Eu tenho m inhas dúvidas, não a conheço, nem de vista.

– Posso garantir qualquer coisa quanto a isso, senhor, pois tudo estará sob os cuidados de Mrs. Weston. Ela aceitou assum ir a supervisão de tudo.

– Aí está, papai! Agora o senhor deve ficar satisfeito. Nossa querida Mrs. Weston, que é tão cuidadosa. O senhor se lem bra do que Mr. Perry falou, tantos anos atrás, quando tive saram po? “Se *Miss Taylor* se encarregar de cuidar de Em m a, o senhor não precisa ter nenhum a preocupação”. Quantas vezes o ouvi m encionar isso com o um elogio a ela!

– Ah, é verdade! Mr. Perry disse isso m esm o. Nunca vou esquecer.

Pobrezinha da Em m a! Você esteve bem m al com o saram po; quer dizer, você teria ficado m uito m al, se não fosse a dedicada atenção de Mr. Perry. Ele veio quatro vezes ao dia, durante um a sem ana. Disse, no início, que era de um tipo m ais brando, o que foi um grande conforto para nós. Mas o saram po é terrível.

Espero que a pobre Isabella m ande cham ar Mr. Perry quando as crianças dela tiverem saram po.

– Meu pai e Mrs. Weston estão na Crown neste m om ento – disse Frank Churchill – exam inando as condições da casa. Eu os deixei lá e vim para Hartfield, im paciente para ouvir sua opinião, e

esperando que a senhorita pudesse ser persuadida a se j untar a eles no local e dizer o que acha. Os dois m e pediram para dizer-lhe que seria um grande prazer se a senhorita m e perm itisse acom panhá-la até lá. Eles não podem decidir nada com certeza sem a sua

presença.

Em m a estava m ais do que feliz de ser convocada para esse tipo de conselho. E seu pai, resolvido a pensar no assunto enquanto ela estava fora, m andou que os dois j ovens partissem sem dem ora para a Crown. Ali encontraram Mr. e Mrs. Weston. Os dois ficaram encantados de vê-la e receber sua aprovação, m uito ocupados e m uito felizes, cada qual à sua m aneira. Ela, um pouco ansiosa, e ele achando tudo perfeito.

– Em m a – disse Mrs. Weston – o papel de parede está num estado pior do que eu esperava. Olhe! Tem lugares em que está m uito suj o. E o lam bri está m ais am arelado e desgastado do que eu j am ais poderia im aginar.

– Minha querida, você é m uito detalhista – disse o m arido. – Que im portância têm esses porm enores? Com a luz dos candelabros não se verá nada disso. Ficará tão lim po quanto Randalls, à luz das velas. Nunca reparam os em nada desse tipo quando vam os aos nossos clubes.

As senhoras trocaram olhares que provavelm ente significavam “Os hom ens nunca sabem quando as coisas estão suj as ou não”, e os cavalheiros talvez pensassem , cada um para si, “As m ulheres se preocupam com bobagens e cuidados desnecessários”.

Surgiu, no entanto, um a dificuldade que os cavalheiros não ousaram desdenhar. Era a respeito da sala de j antar. Na época da construção do salão de baile não se pensava em j antares, e um a pequena sala para j ogos de cartas era a única anexa ao salão. O que deveria ser feito? Essa sala de j ogos seria necessária com o m esm o propósito agora tam bém . E m esm o que os quatro j

ulgassem desnecessário organizar j ogos de cartas, ainda assim a sala era pequena dem ais para o j antar. Havia outra sala, de tam anho bem m aior, que serviria para isso.

Esta, porém , ficava no outro lado do prédio, e para alcançá-la era necessário percorrer um a longa e estranha passagem . Isso tornava a situação difícil. Mrs.

Weston tem ia que as correntes de ar atingissem os j ovens na passagem , enquanto nem Em m a nem os cavalheiros toleravam a ideia de ficarem todos am ontoados para j antar.

Mrs. Weston propôs que não se servisse um j antar tradicional, m as apenas sanduíches, etc. na sala pequena. A ideia foi logo descartada com o sendo um a solução deplorável. Um baile particular sem um j antar adequado foi considerado um a fraude infam e contra os direitos de hom ens e m ulheres. Mrs.

Weston não devia nem m encionar isso de novo. Ela olhou então para a duvidosa sala, e enquanto seus pensam entos tom avam outra direção, observou:

– Não acho que a sala sej a assim *tão* pequena. Não serem os m uitos,

vocês sabem .

Enquanto isso Mr. Weston, cam inhando rapidam ente em largos passos através da passagem , anunciou:

– Você exagerou a extensão da passagem , m inha querida. Não é quase nada, afinal de contas, e não vem nenhum a corrente de ar da escada.

– Gostaria que pudéssem os saber – disse Mrs. Weston – que tipo de arranj o os nossos convidados iriam preferir. O nosso obj etivo é fazer o que for do agrado da m aioria, o difícil é saber o que preferem .

– Sim , é verdade – exclam ou Frank – é verdade. A senhora desej a a opinião dos seus vizinhos, não discordo da senhora. Se tivéssem os a opinião de um deles... os Coles, por exem plo, eles não m oram longe. Devo cham á-los? Ou talvez Miss Bates? Ela tam bém m ora perto, e m e parece um a pessoa m ais indicada que qualquer outra para conhecer a opinião dos dem ais. Penso que precisam os de um grupo m aior para decidir. O que acham de eu ir até a casa de Miss Bates e convidá-la para j untar-se a nós?

– Bem , se assim desej a... – disse Mrs. Weston, um pouco hesitante – Se acha que ela pode ser de algum a aj uda...

– Não vam os conseguir nada com Miss Bates a respeito do assunto –

atalhou Em m a. – Ela será todo encanto e agradecim entos, m as não vai dar opinião algum a. Ela nem sequer escuta as perguntas. Não vej o vantagem em consultar Miss Bates.

– Mas ela é tão divertida, tão incrivelm ente divertida! Eu adoro ouvir Miss Bates falar. E não precisam os trazer a fam ília toda, a senhorita sabe.

Nesse m om ento Mr. Weston retornou para j unto deles e, ao ouvir o que fora proposto, deu sua im ediata aprovação.

– Sim , faça isso, Frank... Vá procurar Miss Bates e vam os term inar logo com esse assunto. Ela vai adorar o esquem a que adotam os, tenho certeza. E não conheço um a pessoa m elhor para nos ensinar com o superar as dificuldades. Vá procurar Miss Bates. Estam os ficando gentis dem ais. Ela é um a lição viva de com o ser feliz. Mas traga am bas, convide as duas.

– Am bas, senhor! Até a velha senhora?

– A velha senhora não! A j ovem senhorita, com certeza. Eu o consideraria um tolo, Frank, se trouxesse a tia sem a sobrinha.

– Peço desculpas, senhor. Não m e dei conta logo. Sem dúvida, se o senhor desej a, vou m e esforçar para trazer as duas.

E com isso ele se retirou.

Bem antes que ele retornasse, acom panhando a tia pequena, bem arrum ada e ativa e sua elegante sobrinha, Mrs. Weston, com o a m ulher de tem peram ento doce e boa esposa que era, exam inou a passagem outra vez, e viu que as desvantagens eram m enores do que j ulgara a princípio, na verdade eram sem im portância. E aqui term inaram as dificuldades da decisão. Quanto ao resto, pelo m enos nos planos, era bastante sim ples. Todos os pequenos arranj os de m esas e cadeiras, luzes e m úsica, chá e j antar foram feitos rapidam ente, ou foram deixados para serem acertados depois entre Mrs. Weston e Mrs. Stokes.

Todos os convidados certam ente viriam . Frank j á escrevera a Enscom be, propondo ficar m ais alguns dias além da quinzena determ inada, o que não poderia ser recusado. E seria um baile m aravilhoso.

Quando chegou, Miss Bates concordou com tudo, m uito cordialm ente.

Com o conselheira ela não seria m ais necessária, m as com o aprovadora (o que era bem m ais seguro) era m uito bem vinda. Sua aprovação, ao m esm o tem po geral e m inuciosa, calorosa e incessante, foi m uito apreciada. E por m ais m eia hora cam inharam para lá e para cá, entre as duas salas, alguns sugerindo coisas, outros só acom panhando, e todos felizes com o proj eto. O grupo não se separou enquanto Em m a não concordou em dançar as duas prim eiras m úsicas com o herói do dia, nem sem que ouvisse Mr. Weston sussurrar para a esposa:

– Ele pediu a ela, m inha querida. Isso m esm o, eu sabia que ele o faria.

CAPÍTULO XII

Faltava apenas um a coisa para tornar a perspectiva do baile com pletam ente agradável para Em m a: que a data fosse m arcada dentro do período de quinze dias que Frank Churchill estabelecera para ficar em Surry.

Pois, apesar da confiança de Mr. Weston, Em m a não achava im possível que os Churchills não concedessem perm issão ao sobrinho para ficar um dia além da quinzena program ada. Mas o desej o dela não poderia ser atendido. As preparações exigiam tem po, nada ficaria pronto antes de, pelo m enos, três sem anas. Por alguns dias eles estariam planej ando, trabalhando e esperando, sem certeza de nada. Corriam o risco, o grande risco na opinião de Em m a, de que tudo isso fosse em vão.

Enscom be na verdade foi graciosa, graciosa de fato, não de palavra. O

desej o do sobrinho de perm anecer por m ais tem po não lhes agradou, é evidente, m as não se opuseram . Tudo estava salvo e em ordem . Mas um a preocupação rem ovida sem pre dá lugar à outra. Agora que Em m a estava certa de que o baile aconteceria, com eçou a se aborrecer com a indiferença provocante de Mr.

Knightley a respeito do assunto. Fosse porque ele m esm o não dançava, ou porque o plano fora feito sem consultá-lo, resolvera que o baile não era do seu interesse, e determ inou-se a evitar qualquer curiosidade sobre o assunto no presente e qualquer esperança de divertim ento no futuro. Para a voluntária com unicação que fez, Em m a não obteve nada além de:

– Muito bem . Se os Weston acham que vale a pena dar-se a todo este trabalho por algum as horas de diversão barulhenta, não tenho nada contra, m as que não escolham prazeres para m im . Oh! Sim , eu devo ir ao baile, não poderia recusar, e vou tentar ficar acordado o m áxim o que puder. Mas eu preferiria estar em casa, olhando as contas da sem ana com William Larkins. Prefiro m uito m ais isso, eu confesso. Prazer em ver os outros dançarem ! Eu não, é evidente! Nunca olho essas coisas, nem sei de alguém que o faça. Acredito

que dançar bem , assim com o a virtude, deve ser um a recom pensa em si. Os que ficam sentados norm alm ente estão pensando em coisas m uito diferentes.

Em m a sentiu que isso fora dito para ela e ficou bastante zangada.

Todavia, não era com o cum prim ento à Jane Fairfax que ele se m ostrava tão indiferente e tão indignado. Ele não era guiado pelos sentim entos *dela* ao reprovar o baile, pois ela aprovara a ideia de form a entusiástica. Ficara anim ada, abrira o coração e espontaneam ente dissera:

– Ah! Miss Woodhouse, espero que não aconteça nada que im peça o baile. Seria um grande desapontam ento! Espero ansiosa por ele, será um *enorme*

prazer.

Portanto, não era para agradar Jane Fairfax que ele preferia a com panhia de William Larkins. Não! Cada dia ela estava m ais convencida que Mrs. Weston se enganara em fazer tal conj etura. Da parte dele havia um sentim ento de grande am izade e com paixão, m as não am or.

Muito bem ! Logo não houve m ais m otivos para discutir com Mr.

Knightley, pois dois dias de alegre despreocupação foram seguidos por um a enorm e reviravolta. Chegou um a carta de Mr. Churchill pedindo o im ediato retorno do sobrinho. Mrs. Churchill não passava bem ... Na verdade estava m al o bastante para desej ar a presença dele. Ela j á estava bem m al (foi o que disse o m arido) dois dias antes, quando escrevera para o sobrinho, em bora não tenha com entado nada devido ao seu desej o de não causar preocupações aos outros, e tam bém por seu hábito de nunca pensar em si m esm a. Mas agora estava m al dem ais para fingir que nada estava acontecendo e devia pedir ao sobrinho que fosse para Enscom be sem dem ora.

Assim que recebeu a carta, Mrs. Weston m andou um bilhete para Em m a, onde relatava o seu conteúdo. Quanto ao retorno de Frank, era inevitável.

Devia partir dentro de algum as horas, apesar de não estar tão alarm ado pela saúde da tia a ponto de deixar de lado a revolta. Ele conhecia bem seus achaques, que só aconteciam quando era da conveniência dela.

Mrs. Weston acrescentou “que ele apenas se perm itira o tem po de correr até Highbury, após o café da m anhã, para se despedir dos poucos am igos que tinham algum a afeição por ele, e que devia ser esperado em Hartfield m uito em breve”.

Esta nota infeliz foi o toque final do café da m anhã de Em m a. Depois que a leu, não havia m ais nada a fazer além de lam entar. A perda do baile, a perda do j ovem cavalheiro e tudo que ele deveria estar sentindo! Era m uita infelicidade! Que noite agradável teria sido! Todos tão felizes! Ela e seu acom panhante seriam os m ais felizes de todos! “Eu sabia que seria assim ”, era o que dizia a si m esm a com o único consolo.

Os sentim entos de seu pai foram bem diferentes. Ele pensava principalm ente na doença de Mrs. Churchill, e queria saber com o ela estava sendo tratada. Quanto ao baile, estava chocado por ver sua querida Em m a desapontada, m as ficariam m ais seguros em casa.

Em m a estava à espera do visitante bem antes que ele chegasse. Mas se isso a deixara im paciente, o olhar pesaroso e o total desânim o que ele dem onstrou ao entrar podiam redim i-lo. Ele sentia tanto a partida que quase não

podia falar. Sua decepção era bastante evidente. Sentou-se e ficou calado, realm ente perdido em seus pensam entos por alguns m inutos; quando se levantou, foi apenas para dizer:

– De todas as coisas horríveis, partir é a pior.

– Mas o senhor vai voltar – disse Em m a. – Esta não será sua única visita a Randalls.

– Ah!...- ele exclam ou, balançando a cabeça. – A incerteza de quando poderei retornar!... Vou tentar voltar com todas as m inhas forças. Será o obj etivo final de todos os m eus pensam entos e atenções! E se os m eus tios forem para a capital nesta prim avera... Mas estou receoso, eles não foram na prim avera passada. Tem o que isso tenha se tornado um hábito eterno.

– Terem os que desistir do nosso pobre baile.

– Ah, o baile! Por que esperam os tanto? Por que não agarram os logo esse prazer? Quantas vezes a felicidade é destruída pela preparação, tola preparação! A senhorita nos avisou que isso poderia acontecer. Ah, Miss Woodhouse, por que sem pre está tão certa?

– Na verdade, estou m uito triste por estar certa desta vez. Eu preferia bem m ais ser feliz a ser sábia.

– Se eu puder voltar, ainda terem os nosso baile. Meu pai está contando com isso. Não esqueça sua prom essa.

Em m a olhou-o com graça.

– Que quinzena foi essa! – ele continuou – Cada dia m ais feliz e m ais delicioso que o dia anterior! Cada dia m e tornou m ais incapaz de suportar qualquer outro lugar. Felizes aqueles que podem perm anecer em Highbury !

– Com o o senhor agora nos faz tão grande j ustiça – disse Em m a, rindo

– eu m e aventuro a perguntar-lhe se não duvidou um pouco, no início? Não superam os suas expectativas? Tenho certeza que sim . Tenho certeza que o senhor não esperava gostar de nós. Não teria tardado tanto em vir, se tivesse um a boa im pressão de Highbury.

Ele riu constrangido, e apesar de negar tais sentim entos Em m a estava convencida de que fora assim .

– O senhor vai partir ainda esta m anhã?

– Sim , m eu pai vai m e encontrar aqui: vam os voltar j untos e parto em seguida. Tem o que ele chegue a qualquer m om ento.

– Não teve cinco m inutos para passar com suas am igas Miss Fairfax e Miss Bates? Que falta de sorte! A m ente poderosa e argum entativa de Miss Bates poderia fortalecer a sua.

– Sim , eu *fui* visitá-las. Passei pela porta e, pensando m elhor, achei que era a coisa certa a fazer. Entrei por três m inutos, e fui retido porque Miss Bates não estava. Achei, então, que devia esperar até que voltasse. Ela é um a m ulher de quem a gente pode, ou até *deve* rir, m as a quem não se ousa desprezar. Era m elhor visitá-la, portanto...

Ele hesitou, levantou-se e foi até a j anela.

– Para resum ir, Miss Woodhouse, acho que a senhorita dificilm ente não suspeitaria...

Ele a olhou com o se quisesse ler seus pensam entos. Ela m al sabia o que dizer. Parecia o preâm bulo de algum a coisa m uito séria, que ela não desej ava.

Forçando-se a falar para superar a situação, ela disse calm am ente:

– O senhor fez m uito bem , era m elhor visitá-las m esm o.

Ele ficou em silêncio. Em m a acreditava que ele a olhava, talvez refletindo sobre o que ela dissera, tentando entender o sentido. Ouviu-o suspirar.

Era natural para ele achar que tinha *motivo* para suspirar. Não podia acreditar que ela o estivesse encoraj ando. Alguns m om entos

constrangedores se passaram , e ele sentou-se outra vez. De um m odo m ais determ inado, disse:

– Foi m uito bom sentir que todo o resto do m eu tem po deve ser dedicado a Hartfield. Meu apego por Hartfield é o m ais caloroso...

Ele parou de novo, levantou-se outra vez e pareceu m uito em baraçado.

Estava m ais apaixonado do que Em m a havia suposto. E quem sabe com o tudo teria term inado se o pai dele não aparecesse naquele m om ento? Logo Mr.

Woodhouse tam bém apareceu, e ele fez um grande esforço para se recom por.

A reunião ainda durou m ais alguns m inutos. Mr. Weston, sem pre alerta no que se refere às obrigações, e tão incapaz de retardar qualquer m al que fosse inevitável quanto incapaz de adivinhar um m al incerto, disse:

– Está na hora de irm os.

E o j ovem cavalheiro, com m ais um suspiro, não podia senão concordar em partir.

– Queria ter notícias de todos vocês – disse ele – é m eu único consolo.

Queria saber de tudo que acontecer por aqui. Incum bi Mrs. Weston de m e escrever, e ela foi m uito gentil em concordar. Ah! A benção de um a

correspondente m ulher, quando estam os de fato interessados em outra que está ausente!... Ela vai m e contar tudo, ao ler suas cartas m e sentirei em Highbury novam ente.

Um am igável aperto de m ãos e um sincero “até logo” term inaram o discurso e logo a porta foi fechada atrás de Frank Churchill. A

notícia viera rápido... e rápido tam bém havia sido o encontro dos dois. Ele se fora. Em m a sentiu a sua partida, e previa um a grande perda para a pequena sociedade local com a sua ausência. Logo com eçou a tem er que fosse lam entar dem ais e sentir dem ais a falta dele.

Foi um a m udança triste. Haviam se encontrado quase todos os dias, desde que ele chegara. Certam ente sua vinda a Randalls dera novo ânim o às duas últim as sem anas, um ânim o indescritível. A ideia, a expectativa de vê-lo a cada m anhã, a certeza de saber que seria alvo de suas atenções, sua vivacidade, suas m aneiras elegantes! Havia sido um a quinzena m uito feliz, e lastim ava vê-la sucum bir no curso norm al dos dias de Hartfield. Para com pletar todas as outras recom endações, ele *quase* havia dito que a am ava. A que força ou a que constância de afeto ele estava subm etido era outra questão. Mas, no m om ento, não podia duvidar de sua calorosa adm iração, da sua preferência consciente por ela, e esta certeza, unida a todo o resto, a fazia pensar que *devia* estar um pouco apaixonada por ele, a despeito de toda sua prévia determ inação contra isso.

“Eu certam ente devo estar apaixonada” pensava ela. “Esta sensação de letargia, desânim o, estupidez, essa falta de vontade de sentar e m e ocupar, esse sentim ento de que tudo é som brio e insípido nesta casa! Devo estar apaixonada!

Eu seria a criatura m ais estranha do m undo se não estivesse, pelo m enos por algum as sem anas. Bem ! O m al de alguns é o bem de outros. Eu verei m uita gente se lam entando pelo baile, senão por Frank Churchill, m as Mr. Knightley vai ficar feliz. Ele agora poderá passar a noite com seu querido William Larkins se quiser”.

Mr. Knightley, entretanto, não dem onstrou um a felicidade triunfante.

Não podia dizer que lam entava por Frank Churchill, seu olhar de alegria o teria denunciado se o fizesse. Mas ele disse, com m uita

firm eza, que sentia pelo desapontam ento dos outros, e com considerável gentileza, acrescentou:

– E você, Em m a, que tem tão poucas oportunidades de dançar, está realm ente sem sorte. Está m esm o com pouca sorte!

Isso fora poucos dias antes que Em m a encontrasse Jane Fairfax, e pudesse j ulgar a honestidade de sua tristeza por esta lastim ável m udança. Mas quando se encontraram , a correta com postura dela foi odiosa. Jane estivera particularm ente m al, no entanto, sofrendo de terríveis dores de cabeça, a ponto

de sua tia declarar que, caso o baile acontecesse, Jane não teria podido participar.

E era caridoso im putar parte de sua inconveniente indiferença ao m al estar produzido pela doença.

CAPÍTULO XIII

Em m a continuou a acreditar que estava apaixonada. Sua ideia apenas m udava em relação à extensão desse am or. No início pensou que fosse m uito, m ais tarde achou que era pouco. Tinha grande prazer em ouvir falar dele. E, por afeto a ele, tinha um prazer ainda m aior em visitar Mr. e Mrs. Weston. Pensava nele frequentem ente e estava im paciente por receber um a carta, para que pudesse saber com o ele estava, qual era seu estado de ânim o, com o estava a tia dele, e qual era a chance dele vir a Randalls de novo nesta prim avera. Mas, por outro lado, não podia adm itir que estivesse triste, nem , após a prim eira m anhã, que estava m enos disposta para suas atividades habituais. Continuava ocupada e alegre, e apesar do quanto ele era agradável ela podia ainda im aginar que Frank Churchill tivesse defeitos. E, m ais do que pensar m uito nele, enquanto se sentava para desenhar ou trabalhar, criava m ilhares de esquem as divertidos para o progresso e o fim do seu relacionam ento; im aginava diálogos interessantes e inventava cartas elegantes; a conclusão de cada declaração im aginária da

parte dele era que ela o *recusava*. O afeto deles sem pre se transform ava em am izade.

Cada cena terna ou encantadora era para m arcar sua separação, e sem pre deviam se separar. Quando percebeu isso, ocorreu-lhe a ideia de que não devia estar assim tão apaixonada, pois, a despeito de sua prévia determ inação de j am ais deixar o pai, de nunca se casar, um afeto de fato profundo devia provocar um a luta interna m aior do que ela podia adivinhar em seus próprios sentim entos.

“Não posso m e im aginar fazendo uso da palavra *sacrifício*” pensava Em m a. “Em nenhum a das m inhas respostas inteligentes, m inhas delicadas negativas, há algum a alusão a sacrifício. Suspeito que Frank Churchill não sej a realm ente necessário para a m inha felicidade. Tanto m elhor. Não vou m e persuadir a sentir m ais do que sinto, com certeza. Estou am ando o suficiente, e lam entaria se estivesse m ais”.

De form a geral, ela estava igualm ente contente com sua visão dos sentim entos dele.

“*Ele* certam ente está bem m ais apaixonado, tudo denota isto. Bem m ais apaixonado, de fato! E quando ele voltar, se a afeição dele perm anecer, devo cuidar para não encoraj á-lo. Seria im perdoável fazer outra coisa, j á que estou bastante decidida. Não que eu im agine que algum dia o tenha encoraj ado. Não, se ele acreditasse que eu correspondia aos seus sentim entos, não estaria tão infeliz. Se estivesse se sentisse encoraj ado, seus olhares e palavras ao partir teriam sido diferentes. Ainda assim devo ficar atenta. Isto na suposição de que seu afeto continue com o está agora, m as não sei se continuará. Não consigo vê-lo com o esse tipo de hom em . Tam bém não consigo confiar na sua firm eza ou

constância. Seus sentim entos são ardorosos, m as acho que m udam m uito. Em sum a, qualquer consideração que eu faça sobre esse assunto, m e faz agradecer pela grande felicidade de não estar m ais profundam ente envolvida. Devo m e sentir m uito bem de novo, depois de algum tem po. E, então, isso será um a boa lem

brança. Dizem que todos am am pelo m enos um a vez na vida, e devo deixar que esse am or se acabe naturalm ente".

Quando chegou a carta de Frank Churchill para Mrs. Weston, Em m a a leu com m uita atenção. E sentiu tal prazer e adm iração ao lê-la, que prim eiro sacudiu a cabeça ao pensar em suas próprias sensações, im aginando que subestim ara a força do que sentia. Era um a carta longa e bem escrita, explicando os porm enores da viagem e dos sentim entos dele; expressando toda a afeição, gratidão e respeito, o que era natural e honrado; e descrevendo com espírito e precisão cada detalhe exterior e local que pudesse ser considerado atraente. Não havia nenhum indício de desculpas ou preocupação. Era a expressão de real sentim ento por Mrs. Weston. E a transição de Highbury para Enscom be, o contraste entre os dois lugares em algum as das prim eiras bênçãos da vida social eram m encionados de form a breve, apenas o bastante para m ostrar quão profundam ente ele as sentia, e quanto m ais ele diria, se não fossem as restrições apropriadas. O charm e de seu próprio nom e não fora esquecido. *Miss Woodhouse* aparecia m ais de um a vez, e nunca sem algum a conexão agradável, sej a um cum prim ento ao seu gosto, ou um a lem brança de algo que ela havia dito. E na ultim a vez em que se seus olhos se haviam encontrado, quando haviam expressado os sentim entos dele sem nenhum a galanteria, ela ainda podia distinguir o efeito da sua influência e m odo de pensar, o que era o m aior cum prim ento de todos. Com prim idas no últim o canto vazio da folha de papel estavam estas palavras "Não tive tem po na terça, para despedir-m e da bela am iguinha de Miss Woodhouse. Por favor, m ande-lhe m inhas desculpas e despedidas". Isso, Em m a não podia duvidar, era para ela m esm a. Harriet era lem brada apenas por ser am iga *dela*. As inform ações e proj etos dele para Enscom be não eram nada m ais do que Em m a havia antecipado. Mrs. Churchill estava se recuperando e ele não ousara ainda, m esm o em pensam ento, fixar um a data para seu retorno a Randalls.

A carta era bastante gratificante e m uito estim ulante no aspecto m aterial. Apesar disso, ao dobrá-la e devolvê-la a Mrs. Weston, ela

descobriu que não adicionara nenhum entusiasm o que ela não pudesse sentir sem a influência de seu autor, e que ele devia aprender a viver sem ela. Suas intenções não haviam m udado. A decisão de recusá-lo apenas tornou-se m ais interessante pela adição de um esquem a para o subsequente consolo e felicidade dele. Sua lem brança de Harriet e as palavras que fecharam a carta, “bela am iguinha”, sugeriram -lhe a ideia de Harriet sucedê-la no afeto dele. Seria im possível?...

Não. Harriet era m uito inferior a ele em inteligência, m as o deixara bastante im pressionado com a beleza de seu rosto e a calorosa sim plicidade de seu tem peram ento. E todas as probabilidades de circunstancias e am izades estavam a favor dela. Para Harriet seria ao m esm o tem po vantaj oso e agradável.

“Não devo insistir nessa ideia” ela pensava. “Nem devo pensar nisso.

Conheço o perigo de fazer tais especulações. Mas coisas estranhas aconteceram ; e quando deixarm os de nos preocupar um com o outro, com o fazem os agora, será a m aneira de passarm os a ter um a am izade desinteressada, que j á posso vislum brar no futuro com m uito prazer”.

Era bom ter um a possibilidade à m ão, para o bem de Harriet, em bora fosse m ais sábio não perm itir que a im aginação tom asse conta, pois nestes casos o m al ficava à espreita. Assim com o a chegada de Frank Churchill sucedera o casam ento de Mr. Elton nas conversas de Highbury, o interesse m ais novo sem pre sepulta o anterior. Agora, com o desaparecim ento de Frank Churchill, as preocupações com Mr. Elton estavam de novo assum indo um a atração irresistível. O dia do casam ento foi anunciado. Logo ele estaria de novo em Highbury, j unto com a noiva. Mal houve tem po para com entar a prim eira carta vinda de Enscom be quando as palavras “Mr. Elton e sua noiva” j á estavam na boca de todos, e Frank Churchill foi esquecido. Em m a ficava doente só de ouvir.

Ficara livre de Mr. Elton durante três felizes sem anas, e estava disposta a acreditar que a m ente de Harriet com eçara a recobrar-se nos últim os tem pos. E

tam bém com a perspectiva do baile de Mrs. Weston houvera grande desinteresse por outros assuntos. Mas agora estava bastante evidente que Harriet ainda não tinha atingido um estado de com postura que pudesse suportar a realidade que se aproxim ava: carruagem nova, sinos badalando e tudo o m ais.

A pobre Harriet ainda estava em um a confusão de sentim entos que requeria todos os arrazoados, incentivos e atenções, de todos os tipos, que Em m a pudesse lhe dar. Em m a sentia que não poderia fazer m uito por ela, e que Harriet tinha direito a toda a sua espontaneidade e toda a sua paciência. Mas era um trabalho difícil tentar ser convincente sem obter qualquer resultado. Apesar de concordarem , não conseguia fazer com que suas opiniões fossem as m esm as.

Harriet ouviu subm issa e disse “é verdade... exatam ente com o Miss Woodhouse disse que seria... não vale a pena pensar nisso... e ela não pensaria m ais nisso”.

No entanto, não adiantava m udar de assunto, pois na m eia hora seguinte voltava a ficar tão ansiosa e agitada a respeito dos Eltons com o antes. Por fim , Em m a resolveu atacar em outra frente.

– Perm itir-se ficar tão ocupada e tão infeliz a respeito do casam ento de Mr. Elton, Harriet, é a m aior reprovação que você pode fazer a *mim*. Não poderia reprovar-m e de m odo pior do que esse, pelo erro que com eti. Foi tudo obra

m inha, eu sei. Não m e esqueci disso, posso lhe assegurar. Decepcionei a m im m esm a por ter lhe causado tam anha decepção, e isso para m im será um a dor eterna. Não pense que corro o risco de esquecer.

Harriet sentiu tanto ao ouvir isso que não pôde pronunciar m ais que um as poucas palavras desconexas. Em m a continuou:

– Eu não lhe pedi que se esforçasse m ais por m inha causa; nem lhe pedi que pensasse m enos ou falasse m enos em Mr. Elton, por m inha causa.

Gostaria que isso acontecesse, não por m inha causa, m as por algo m ais im portante que a m inha tranquilidade: para que passe a ter o hábito do autocontrole, para que reflita sobre as suas obrigações, para que respeite o que é apropriado e faça um esforço para evitar as suspeitas dos outros; e tam bém para salvar sua saúde e sua reputação, e restaurar sua tranquilidade. Estes foram os m otivos pelos quais insisti com você. Eles são m uito im portantes – e estou m uito sentida, por ver que você não os considera o bastante para agir com o deve.

Poupar-m e da tristeza é um a consideração m uito secundária. Quero ver *você* a salvo de um a dor m aior. Gostaria de sentir que não irá esquecer o seu dever.

Este apelo à sua afeição fez m ais do que todo o resto. A ideia de estar faltando com a consideração e a gratidão à Miss Woodhouse, por quem tinha profundo afeto, angustiou Harriet por algum tem po. Mas quando a violência de sua dor foi suavizada, ainda lhe restava força suficiente para fazer o que era certo e para aj udá-la a suportar a situação de m odo tolerável.

– A senhorita, que foi a m elhor am iga que j á tive na vida... Que falta de gratidão da m inha parte! Ninguém é igual à senhorita! Não m e preocupo com ninguém , só com a senhorita! Oh, Miss Woodhouse! Com o tenho sido ingrata!

Tais expressões, que eram acom panhadas por olhares e gestos eloquentes, fizeram Em m a sentir que nunca am ara tanto Harriet, nem j am ais valorizara tanto sua am izade.

“Não existe m aior encanto que a ternura de coração” pensava Em m a consigo m esm a, m ais tarde. “Nada se com para a isso. Calor e ternura de coração, aliadas a um tem peram ento afetuoso e franco, são m uito m ais atraentes que toda a clareza e inteligência do m undo, estou certa disso. É o coração terno que torna m eu querido pai tão am ado por todos, e o que dá a Isabella toda a sua popularidade. Não possuo essa qualidade, m as sei com o valorizá-la e respeitá-la.

Harriet é superior a m im por todo o encanto e felicidade que essa ternura lhe confere. Querida Harriet! Eu não a trocaria pela m ulher m ais inteligente, de m elhor discernim ento ou m ais sensata desse m undo. Ah! A frieza de um a Jane Fairfax! Harriet vale cem vezes m ais... E com o esposa, esposa de um hom em sensível, seu valor é incalculável. Não vou m encionar nom es, m as feliz do

hom em que trocar Em m a por Harriet!”

CAPÍTULO XIV

Mrs. Elton foi vista prim eiro na igrej a. Mas apesar da devoção poder ser interrom pida, a curiosidade não podia ser satisfeita apenas com a visão de um a noiva num banco de igrej a. Isso devia ser deixado para as visitas que seriam feitas, e que serviriam para determ inar se ela era de fato m uito bonita, apenas um pouco bonita, ou não era bonita de m odo algum .

Em m a tinha sentim entos, m enos de curiosidade do que de orgulho ou senso de propriedade, que a fizeram decidir que não seria a últim a a apresentar seus respeitos ao casal. Fez questão de que Harriet fosse com ela, pois era m elhor acabar logo com esse assunto desagradável.

Não poderia entrar de novo na casa, nem estar na m esm a sala em que entrara graças ao vão artifício de am arrar o cadarço da botina, três m eses atrás, sem que as *lembranças* a atingissem . Teve m il pensam entos vexatórios.

Cum prim entos, charadas e horríveis asneiras. E era de se supor que a pobre Harriet tam bém estivesse se lem brando. Mas ela se com portou m uito bem , apesar de estar um pouco pálida e silenciosa. A visita foi curta, evidentem ente, m as havia tanto em baraço e as m entes se ocupavam tanto em dim inuí-lo, que Em m a não pôde se perm itir form ar um a opinião definitiva sobre a dam a, e não tinha nada para falar, além dos term os banais “m uito elegante e agradável”.

Em m a realm ente não gostou de Mrs. Elton. Não pretendia se apressar em encontrar falhas, m as suspeitava que não houvesse verdadeira elegância nela; desem baraço, sim , m as não elegância. Estava quase certa que para um a j ovem , um a estranha, um a recém casada, havia desem baraço dem ais. Sua aparência era bastante aceitável, o rosto não era feio, m as nem as feições, nem o j eito, nem a voz, nem os m odos eram elegantes. Em m a pensou, por fim , que acabaria sendo assim m esm o.

Quanto a Mr. Elton, suas m aneiras não pareciam ... Mas não, ela não se perm itiria qualquer gracej o sobre as m aneiras dele. Era um a cerim ônia em baraçosa, a qualquer tem po, receber visitas de cum prim entos pelo casam ento, e um hom em necessita de toda sua presença de espírito para suportar isso com desenvoltura. A m ulher se sente m ais à vontade, pois tem a aj uda de belas roupas e o privilégio da tim idez, m as o hom em só pode contar com seu bom senso. E quando ela considerava o quanto Mr. Elton devia estar particularm ente infeliz, por estar na m esm a sala em com panhia da m ulher com quem acabara de se casar, da m ulher com quem ele desej ava se casar e da m ulher com quem se esperava que se casasse, ela podia conceder-lhe o direito de parecer pouco inteligente e de estar tão em ocionalm ente afetado e

em baraçado quanto fosse possível.

– Bem , Miss Woodhouse – disse Harriet, quando deixaram a casa, após esperar em vão que a am iga falasse prim eiro. – Bem , Miss Woodhouse (com um suave suspiro), o que pensa dela?... Não acha que é encantadora?

Houve um a pequena hesitação antes que Em m a respondesse.

– Oh, sim , m uito... um a j ovem m uito agradável.

– Acho que é bonita... m uito bonita.

– Muito bem vestida, com certeza; usava um vestido notavelm ente elegante.

– Não m e surpreende que ele tenha se apaixonado.

– Ah, não... não é m esm o para surpreender, de form a nenhum a. Um a bela fortuna! E ela se atravessou no cam inho dele.

– Eu ouso dizer – continuou Harriet, suspirando outra vez – eu ouso dizer que ela está m uito apaixonada por ele.

– Talvez estej a, m as não é o destino dos hom ens casarem -se com as m ulheres que m ais os am am . Miss Hawkins talvez quisesse ter seu próprio lar, e achou que essa era a m elhor oferta que poderia receber.

– Sim – disse Harriet, com ar sério – e penso que ela fez m uito bem , ninguém teria um a oferta m elhor. Bem , desej o-lhes felicidades, de todo o coração. E agora, Miss Woodhouse, não acho que m e im portaria se tivesse que vê-los novam ente. Ele continua tão superior com o sem pre... m as agora está casado, o que é m uito diferente. Não, Miss Woodhouse, a senhorita não precisa se preocupar, agora posso sentar-m e e adm irá-lo sem m e sentir m uito infeliz. E

saber que ele não se desesperou é um grande conforto!... Ela parece um a j ovem encantadora, j usto o que ele m erece. Que criatura feliz! Ele a cham ou de

“Augusta”. Que rom ântico!

Quando o casal retornou a visita Em m a j á estava preparada. Podia agora observar m ais e j ulgar m elhor. Com o Harriet não se encontrava em Hartfield no m om ento, e com seu pai entretido com

Mr. Elton, ela pode conversar unicam ente com a j ovem dam a durante um quarto de hora, e observá-la com calm a. Esse quarto de hora foi suficiente para convencê-la que Mrs. Elton era um a m ulher superficial, extrem am ente satisfeita consigo m esm a, e que valorizava dem ais sua própria im portância. Pretendia ser brilhante e superior, m as com o suas m aneiras vieram de um a escola ruim , parecia apenas atrevida e sem cerim ônia. Todas as suas noções provinham de um único tipo de

pessoas e de um único estilo de vida. Se não era tola, era ignorante, e um a associação desse tipo não faria nenhum bem a Mr. Elton.

Harriet teria sido um a escolha m elhor. Se ela m esm a não era refinada ou inteligente, poderia levá-lo a conviver com pessoas que fossem . Mas Miss Hawkins, com o se podia facilm ente supor pelo alto conceito que tinha de si m esm a, devia ser o m elhor que havia em seu grupo social. O rico cunhado que vivia perto de Bristol – orgulhoso de sua casa e suas carruagens – era o trunfo desse casam ento.

O prim eiro assunto da conversa, logo que se sentaram , fora com parar Maple Grove “o lar de m eu cunhado, Mr. Suckling” com Hartfield. Os cam pos de Hartfield não eram m uito grandes, m as eram bonitos e bem cuidados, e a casa era m oderna e sólida. Mrs. Elton pareceu m uito im pressionada pelo tam anho da sala, a entrada e tudo que podia ver ou im aginar. “Parece tanto com Maple Grove!... Estava m uito im pressionada com a sem elhança!... Esta sala tinha o m esm o tam anho e form ato da sala do café da m anhã em Maple Grove, a sala preferida de sua irm ã”. Mr. Elton foi cham ado a confirm ar. “Não era im pressionante a sem elhança?... Ela podia até se im aginar em Maple Grove”.

– E a escada... – ela continuou. – A senhorita sabe? Quando cheguei eu logo vi com o a escada é parecida, colocada exatam ente na m esm a parte da casa. Não pude deixar de m e espantar! Eu lhe asseguro, Miss Woodhouse, é m uito agradável para m im ser lem brada de um lugar pelo qual tenho tanta afeição com o Maple Grove. Passei tantos m eses felizes lá! (com um pequeno

suspiro de saudade). Um lugar encantador, sem dúvida. Todo m undo que o vê fica im pressionado com sua beleza, m as para m im tem sido um verdadeiro lar.

Sem pre que se é obrigada a viver longe de casa, com o eu, Miss Woodhouse, não im agina a delicia que é encontrar um lugar quase igual ao que deixam os para trás. Eu sem pre digo que este é um dos m ales do casam ento.

Em m a respondeu tão brevem ente quanto pôde, m as foi o bastante para Mrs. Elton, que só queria continuar falando.

– Tão parecida com Maple Grove! E não é apenas a casa... os terrenos tam bém , tanto quanto pude observar, são extrem am ente parecidos, eu lhe asseguro. Os loureiros em Maple Grove crescem em profusão, assim com o aqui, e estão quase nos m esm os lugares, logo após o gram ado. E vislum brei um a árvore m uito grande, com um banco em volta, que m e lem brou tanto de lá!

Minha irm ã e m eu cunhado ficariam m aravilhados com este lugar. As pessoas que possuem grandes propriedades sem pre ficam encantadas quando veem qualquer outra no m esm o estilo.

Em m a duvidava da veracidade desse sentim ento. Ela sabia que as

pessoas que possuíam grandes extensões de terra ligavam m uito pouco para as grandes extensões de terra dos outros. Mas não valia a pena discutir por um erro tão grosseiro, então disse apenas em resposta:

– Quando a senhora tiver visto m ais desta região, tem o que vá achar que valorizou Hartfield dem ais. Surry possui m uitas belezas.

– Oh, sim , estou consciente disso. É o j ardim da Inglaterra, a senhorita sabe. Surry é o j ardim da Inglaterra!

– Sim , m as não devem os aceitar essa distinção. Muitas regiões, eu creio, são consideradas o j ardim da Inglaterra, tanto quanto Surry.

– Não, acho que não – respondeu Mrs. Elton, com um sorriso satisfeito.

– Nunca ouvi outra região ser cham ada assim , apenas Surry.

Em m a ficou em silêncio.

– Meu cunhado e m inha irm ã prom eteram nos visitar na prim avera ou, o m ais tardar, no verão – continuou Mrs. Elton – e esse será o período para explorações. Quando estiverem aqui devem os fazer m uitos passeios, ouso dizer.

Eles virão com seu landau[1], é claro, que com porta m uito bem quatro pessoas.

Portanto, sem precisar utilizar a *nossa* carruagem , poderem os explorar as diferentes belezas daqui com extrem o conforto. Nessa época do ano acho que não virão com a caleche, na verdade, m as quando o tem po m elhorar, eu decididam ente recom endarei que venham com o landau. Será bem m elhor.

Quando alguém vem para um a região tão linda com o essa, Miss Woodhouse, a senhorita sabe que desej am os que vej am tantas belezas quanto for possível, e Mr.

Suckling adora explorações. Estivem os explorando King's Weston duas vezes no verão passado, logo que eles com praram o landau, e foi delicioso. Suponho que aqui costum em fazer m uitos passeios com o esse no verão, não é Miss Woodhouse?

– Não, aqui não. Estam os um pouco distantes dessas belezas tão im pressionantes que possam atrair o tipo de grupos a que a senhora se refere. E

som os m uito caseiros, de fato. Preferim os ficar em casa a nos aventurar em viagens de prazer.

– Ah! Não há nada com o ficar em casa para ter conforto de verdade.

Ninguém pode ser m ais devotada ao lar do que eu. Isso j á era um a tradição em Maple Grove. Mais de um a vez Selina disse, quando estava indo para Bristol “eu realm ente não consigo que essa m enina saia de casa. Preciso m esm o ir, apesar de detestar andar sozinha no landau, m as Augusta, por sua própria vontade, nunca passaria do j ardim ”. Mais de um a vez ela disse isso, m as m esm o assim não sou a favor da com pleta reclusão. Eu acho, pelo contrário, que quando as pessoas se

isolam totalm ente da sociedade, é m uito ruim . É m uito m ais aconselhável m isturar-se ao m undo em um grau adequado, sem dedicar-se a ele dem ais nem de m enos. Entendo perfeitam ente sua situação, no entanto, Miss Woodhouse (olhando para Mr. Woodhouse). O estado de saúde de seu pai deve ser um grande im pedim ento. Por que ele não vai a Bath? Ele devia ir, sem dúvida. Perm ita-m e recom endar-lhe que vá a Bath, eu lhe asseguro que fará m uito bem a seu pai.

– Meu pai j á tentou isso m ais de um a vez, tem pos atrás, m as não obteve benefício algum . E Mr. Perry, de quem a senhora j á deve ter ouvido falar, não crê que isso possa ser de algum a utilidade agora.

– Ah! É realm ente um a pena. Eu lhe asseguro, Miss Woodhouse, que quando as águas concordam , é m aravilhoso o alívio que proporcionam . Nas m inhas tem poradas em Bath, vi isso m uitas vezes! E é um lugar tão alegre, que não deixaria de fazer bem ao espírito de Mr. Woodhouse, que, pelo que entendi, às vezes fica m uito deprim ido. E quanto às recom endações para a *senhorita*, im agino que não precise fazer um esforço para dizer-lhe quais são. As vantagens de Bath para os j ovens são bastante conhecidas. Seria um a apresentação encantadora para a senhorita, que viveu um a vida tão reclusa. Posso lhe apresentar à m elhor sociedade local.

Bastaria que eu escrevesse um a linha para lhe garantir um pequeno séquito de am igos. E m inha am iga particular, Mrs.

Partridge, a dam a com quem sem pre m e hospedo quando vou a Bath, ficaria felicíssim a de recebê-la com todas as atenções, e seria a pessoa adequada para a senhorita aparecer em público.

Era m ais do que Em m a podia suportar sem ser m al educada. A ideia de que devesse a Mrs. Elton o que ela cham ava de *apresentação*, e, além de tudo, sair em público sob os auspícios de um a am iga de Mrs. Elton – provavelm ente algum a viúva vulgar e escandalosa, que fazia o possível para sobreviver com a aj uda de algum as pensionistas!... A dignidade de Miss Woodhouse, de Hartfield acabaria por afundar, sem dúvida!

Ela se controlou, no entanto, evitando dar um a das respostas que passaram por sua m ente, e apenas agradeceu friam ente a Mrs. Elton

“infelizm ente não havia com o irem a Bath agora, e não tinha certeza se o lugar faria m ais bem a ela do que fizera ao pai”. E então, para evitar qualquer outro ultraj e ou desconsideração, m udou im ediatam ente de assunto.

– Não vou lhe perguntar se a senhora aprecia m úsica, Mrs. Elton.

Nesses casos, a reputação de um a dam a geralm ente a precede, e Highbury há m uito tem conhecim ento que a senhora é um a exím ia m usicista.

– Oh, não! Na verdade não. Devo protestar contra tal ideia. Um a exím ia m usicista!... Bem longe disso, lhe asseguro. Considere que a sua

inform ação veio de um a fonte m uito parcial. Tenho profundo gosto por m úsica –

um a verdadeira paixão, e m eus am igos dizem que não sou inteiram ente destituída de bom gosto, m as quanto ao resto, lhe dou m inha palavra que m inha execução é *medíocre*, no m áxim o. Mas a senhorita, Miss Woodhouse, eu j á ouvi falar que toca divinam ente. Posso lhe garantir que para m im foi a m aior satisfação, conforto e alegria saber que eu estou prestes a entrar em um a deliciosa sociedade m usical. Eu não vivo sem m úsica, absolutam ente. Para m im é um a necessidade vital, e com o sem pre fui acostum ada a fazer parte de um a sociedade onde se cultiva m uito a m úsica, tanto em Maple Grove com o em Bath, teria sido um sacrifício m uito grande ficar longe dela. Eu disse isso sinceram ente a Mr. E quando ele estava falando do nosso futuro lar. Ele expressou sua preocupação de que a tranquilidade do lugar pudesse ser desagradável, e tam bém quanto à inferioridade da casa, sabendo a que estou acostum ada...

naturalm ente que ele estava apreensivo. Quando ele falava dessa form a, eu honestam ente disse que poderia desistir do *mundo* – festas, bailes, j ogos – pois não tenho m edo de m e isolar. Abençoada com tantos recursos em m im m esm a, o m undo não era necessário para *mim*. Posso passar m uito bem sem ele. Para aqueles que não possuem recursos, as coisas são diferentes, m as m eus recursos m e tornam bastante independente. E quanto às salas serem m enores do que eu estava acostum ada, não dei a m enor im portância. Esperava estar à altura de qualquer sacrifício desse tipo. Certam ente m e acostum ei com todo o luxo de Maple Grove, m as eu lhe assegurei que duas carruagens não eram necessárias para a m inha felicidade, e nem acom odações espaçosas. “Mas”, eu disse, “para ser honesta não acredito que poderia viver sem m úsica. Não im ponho nenhum a outra condição, m as sem m úsica, a vida não teria sentido para m im ”.

– Não é de se supor – disse Em m a, sorrindo – que Mr. Elton tenha hesitado em lhe assegurar que existe um a sociedade *muito* m usical em Highbury.

E espero que ele não tenha ultrapassado a verdade para além do que é perm itido, considerando seus m otivos.

– Não, realm ente, não tenho a m enor dúvida nesse sentido. Estou encantada por encontrar-m e em tal círculo. Espero que possam os fazer alguns pequenos concertos j untas. Acho, Miss Woodhouse, que a senhorita e eu podem os criar um clube m usical e ter encontros sem anais regulares, na sua casa ou na nossa. Não seria um belo plano? Se nos esforçarm os acho que logo terem os m uitos associados. Algo assim seria particularm ente interessante para *mim*, pois m e aj udaria a m anter a prática. As m ulheres casadas, a senhorita sabe... há m uitas histórias tristes. Em geral estão sem pre prontas a desistir da m úsica.

– Mas a senhora, que gosta extrem am ente de m úsica, não corre esse risco, eu im agino...

– Espero que não, m as quando olho à m inha volta, para m inhas am igas, chego a trem er. Selina desistiu inteiram ente da m úsica, nem sequer chega perto do piano, apesar de tocar de form a m uito doce. O m esm o pode ser dito de Mrs.

Jefferey s – Clara Partridge, quando solteira – e das duas Milm ans, agora Mrs.

Bird e Mrs. Jam es Cooper; e tantas outras que poderia enum erar. Dou-lhe m inha palavra que isso m e dá m edo. Eu costum ava ficar m uito zangada com Selina, m as agora com eço a com preender que um a m ulher casada tem m uitas coisas a exigir-lhe a atenção. Creio que passei m eia hora esta m anhã fechada com m inha governanta.

– Mas as coisas desse tipo – disse Em m a – logo estarão correndo de form a regular...

– Bem – disse Mrs. Elton, rindo – verem os.

Em m a, percebendo que ela estava determ inada a não negligenciar sua m úsica, não encontrou m ais nada para dizer. E, após um a pausa, Mrs. Elton encontrou outro assunto.

– Estivem os visitando Randalls – disse ela – e encontram os os dois em casa. São pessoas m uito agradáveis. Gostei extrem am ente deles. Mr. Weston parece um a excelente criatura... j á é um dos m eus favoritos, lhe asseguro. E *ela* parece tão bondosa, de verdade... Há algum a coisa de m aternal e de bom coração em Mrs. Weston que nos conquista de im ediato. Ela foi sua governanta, eu creio...

Em m a ficou quase chocada dem ais para responder, m as Mrs. Elton dificilm ente esperava pela confirm ação antes de continuar.

– Sabendo disso, eu fiquei um tanto espantada de achá-la tão parecida com um a verdadeira dam a! Mas ela é realm ente m uito gentil.

– As m aneiras de Mrs. Weston – disse Em m a – sem pre foram particularm ente boas. Seu caráter, sim plicidade e elegância, fazem dela o m elhor m odelo para qualquer j ovem dam a.

– E quem a senhorita acha que apareceu enquanto estávam os lá?

Em m a ficou sem saber o que dizer. O tom dela indicava que devia ser algum a am izade antiga. Mas com o ela poderia adivinhar?

– Knightley ! – continuou Mrs. Elton – O próprio Knightley ! Não foi um a sorte? Com o eu não estava em casa quando ele veio nos visitar, não o conhecia pessoalm ente. E, é claro, sendo um am igo tão próxim o de Mr. E eu estava bastante curiosa. “Meu am igo Knightley ” foi pronunciado tantas vezes que eu estava im paciente para conhecê-lo. E devo fazer j ustiça ao m eu *caro sposo*[2]

ao lhe dizer que ele não tem m otivo para se envergonhar de seu am igo.

Knightley é um verdadeiro cavalheiro! Gostei m uitíssim o dele. Decididam ente, acho que ele é um verdadeiro cavalheiro.

Felizm ente, chegara a hora de se despedirem . Eles se foram , e Em m a pôde voltar a respirar.

“Mulher insuportável!” foi sua im ediata exclam ação m ental. “Ela é m uito pior do que eu im aginava. Absolutam ente insuportável! Knightley ! Nem pude acreditar nisso. Knightley !... Nunca o viu na vida e o cham a de Knightley !... E descobriu que ele é um cavalheiro! Um a pequena arrogante, um a criatura vulgar, com seu Mr. E, e seu *caro sposo*, e seus recursos, e todos os seus ares de pretensão e fineza m al educada. Realm ente, descobrir que Mr. Knightley é um cavalheiro! Duvido que ele vá retribuir o cum prim ento descobrindo que ela é um a dam a. Nem pude acreditar nisso. E propor que nos unam os para form ar um grupo m usical! Vão im aginar que som os am igas íntim as. E Mrs. Weston!...

Adm irar-se que a pessoa que m e criou sej a um a dam a! Pior e pior. Nunca conheci ninguém igual. Muito pior do que eu esperava. Harriet j á está desgraçada por qualquer com paração. Oh! O que Frank Churchill diria dela, se estivesse aqui? Com o ficaria zangado e divertido! Ah! Aqui estou eu pensando de novo nele. Sem pre a prim eira pessoa em quem eu penso! Com o m e pego em erro. Frank Churchill a toda hora m e vem à m ente!”

Tudo isso passava depressa pela sua m ente, m as quando o pai se recom pôs após o alvoroço da partida dos Eltons, e estava pronto para falar, ela j á se achava em condições de se com portar de m aneira tolerável.

– Bem , m inha querida – ele com eçou, entrando no assunto –

considerando que nunca a vim os antes ela parece um a j ovem dam a m uito bonita. E ouso dizer que gostou m uito de você. Ela fala um pouco rápido dem ais, e essa rapidez às vezes fere os ouvidos. Mas acho que m e com portei bem . Não gosto de vozes estranhas, e ninguém fala com o você e a pobre Miss Tay lor. No

entanto, ela parece m uito am ável e bem educada, sem dúvida vai ser um a boa esposa para Mr. Elton. Apesar de eu achar que ele não devia ter se casado.

Desculpei-m e o m elhor que pude por não ter podido visitar a ela e a Mr. Elton, por ocasião do casam ento. Disse que *talvez* eu possa durante o verão. Mas eu devia ter ido antes. Não visitar um a noiva é um a falta im perdoável. Ah! Isso m ostra que triste inválido eu m e tornei! Mas não gosto da esquina da alam eda do Vicariato.

– Acredito que suas desculpas tenham sido aceitas, senhor. Mr. Elton o conhece bem .

– Sim , m as um a j ovem dam a – um a noiva – eu deveria ter ido

apresentar m eus respeitos a ela, se possível. Foi um a grande deficiência.

– Mas, m eu querido papai, o senhor não é a favor do m atrim ônio. Por que então ficar tão ansioso para apresentar seus respeitos a um a *noiva*? Não seria um a boa recom endação para o *senhor*. Se fizesse isso estaria encoraj ando as pessoas a se casarem .

– Não, m inha querida, nunca encoraj ei ninguém a se casar, m as sem pre dem onstrei a atenção devida a um a dam a... e um a noiva, especialm ente, não deve ser negligenciada. *Ela* tem direito ao m aior reconhecim ento. Um a noiva, você sabe, m inha querida, é sem pre a prim eira nas atenções, deixa os outros em segundo plano.

– Bem , papai, se isso não é encoraj ar o m atrim ônio, não sei o que possa ser. E nunca esperaria que o senhor desse sua aprovação a essas tais vaidades-iscas para as pobres j ovens dam as.

– Minha querida, você não está m e entendendo. Isso é um a m era questão de polidez com um e boa educação, não tem nada a ver com encoraj ar as pessoas a se casarem .

Em m a não disse m ais nada. Seu pai estava ficando nervoso, e não podia entendê-la. Sua m ente retornou às ofensas de Mrs. Elton, que a ocuparam por um longo, longo tem po.

[1] Carruagem de quatro rodas, com dois bancos situados frente a frente, e dupla capota que pode ser levantada ou abaixada. Deve seu nom e à cidade alem ã de Landau, onde foi produzida.

[2] *C aro sposo* = querido esposo. Em italiano no original

CAPÍTULO XV

Em m a não fez nenhum a descoberta subsequente que a fizesse retratar-se de sua m á opinião sobre Mrs. Elton. Suas observações haviam sido absolutam ente corretas. Da m esm a form a que se m ostrara em seu segundo encontro, Mrs. Elton tam bém se m ostrara nos encontros que se seguiram –

arrogante, presunçosa, atrevida, ignorante e m al educada. Tinha algum a beleza e algum talento, m as um j ulgam ento tão falho a ponto de acreditar que possuía um conhecim ento superior do m undo, e por isso poderia enriquecer e m elhorar seus vizinhos do cam po. Im aginava que, com o Miss Hawkins, ocupara um lugar tão elevado na sociedade que só a im portância de Mrs. Elton poderia sobrepuj ar.

Não havia razões para supor que Mr. Elton pensasse de form a diferente da esposa. Ele parecia não apenas feliz com ela, m as orgulhoso. Tinha o ar de quem se congratulava intim am ente por ter trazido tal m ulher para Highbury, a quem nem Miss Woodhouse poderia se igualar. E grande parte de seus novos am igos, dispostos a aprovar, ou não tendo o hábito de j ulgar, m ostrava-se satisfeita com ela, seguindo a liderança da boa natureza de Miss Bates, ou tom ando com o certeza que a noiva era tão inteligente e agradável com o ela m esm a se dizia. Assim , os elogios a Mrs. Elton passavam de boca em boca, com o devia ser, sem intervenção da parte de Miss Woodhouse, que prontam ente confirm ava sua prim

eira opinião, dizendo com extrem a graça que ela era “m uito agradável e m uito bem vestida”.

Num aspecto, porém , Mrs. Elton tornou-se ainda pior do que a princípio se m ostrara. Seus sentim entos se m odificaram em relação à Em m a.

Provavelm ente ofendida pelo pouco entusiasm o que suas propostas de intim idade haviam despertado, ela recuou e se tornou aos poucos m ais fria e distante.

Apesar de o resultado ser agradável, a m á vontade que o acom panhava estava aum entando a antipatia de Em m a em relação a ela. As m aneiras do casal eram m uito desagradáveis para com Harriet. Eram sarcásticos e negligentes. Em m a esperava que isso apressasse a cura da j ovem , m as as sensações provocadas por tal com portam ento abatiam m uito as duas m oças. Não havia dúvida de que o afeto dem onstrado pela pobre Harriet tinha intenções m atrim oniais, e seu próprio papel na história provavelm ente tam bém fora com unicado à esposa com um colorido desfavorável a ela e favorável a ele. Harriet, é claro, era o obj eto do desprezo do casal. Quando não tinham nada para falar, era fácil com eçarem a dizer coisas m aldosas sobre Miss Woodhouse; e a anim osidade e o desrespeito que não ousavam dem onstrar abertam ente por ela, encontrara um obj etivo m ais adequado no tratam ento desprezível que davam a Harriet.

Mrs. Elton teve grande sim patia por Jane Fairfax, e desde o início. Não

apenas porque a guerra declarada a um a m ulher supostam ente a inclinasse a gostar de outra, m as fora assim desde o princípio. E ela não ficava satisfeita em dem onstrar um a afeição natural e razoável, m as sem nenhum a solicitação, privilégio ou desculpa, desej ava por todos os m eios ser am iga de Miss Fairfax.

Antes que Em m a houvesse lhe recusado sua confiança, na terceira vez que se encontraram , tivera que ouvir todo o quixotism o de Mrs.

Elton a respeito do assunto.

– Jane Fairfax é absolutam ente encantadora, Miss Woodhouse... Eu a adoro, de verdade! Que criatura doce e interessante! Tão m eiga, educada... e tão talentosa! Ela tem um talento extraordinário, posso lhe assegurar. Não tenho escrúpulos em dizer que ela toca extrem am ente bem . Conheço o suficiente de m úsica para dar m inha opinião cabal sobre isso. Oh! Ela é absolutam ente encantadora! Você vai rir do m eu entusiasm o, m as dou-lhe m inha palavra que não consigo falar de outra coisa além de Jane Fairfax! E a situação dela é de cortar o coração! Miss Woodhouse, devem os j untar nossos esforços para fazer algo por ela. Precisam os am pará-la. Um talento com o o dela não pode perm anecer desconhecido. Acredito que a senhorita conheça estes belos versos do poeta:

Muitas flores desabrocham para não serem vistas

E desperdiçam sua fragrância no ar do deserto

Não podem os perm itir que isso aconteça com a doce Jane Fairfax.

– Acho que não há perigo de que isso aconteça – foi a calm a resposta de Em m a – e quando a senhora ficar conhecendo m elhor a situação de Jane Fairfax e entender o tipo de lar que ela teve, com o coronel e Mrs. Cam pbell, tenho certeza que irá perceber que seu talento j am ais passará despercebido.

– Mas, querida Miss Woodhouse, ela está agora em tal isolam ento, tal obscuridade, tão desperdiçada. Qualquer vantagem que possa ter usufruído com os Cam pbells agora está chegando ao fim ! E acho que ela sente isso. Estou certa que sim . Ela é m uito tím ida e silenciosa, m as pode-se ver que sente a falta de encoraj am ento. Gosto ainda m ais dela por isso. Devo confessar que essa m aneira de ser é um a recom endação para m im . Sou um a grande defensora da tim idez, e estou certa que não se encontra isso com frequência. Mas naqueles que são inferiores em tudo, é extrem am ente sim pático. Oh! Jane Fairfax tem um caráter adorável, posso lhe assegurar, e m e interessa m ais do que posso expressar.

– A senhora parece gostar m uito dela. Mas não sei por que a senhora, ou qualquer outra conhecida de Miss Fairfax aqui, nenhum a daquelas que a conhecem há m ais tem po do que a senhora, possam m ostrar por ela m ais atenção do que...

– Minha querida Miss Woodhouse, m uita coisa pode ser feita por aqueles que ousam agir. A senhorita e eu não precisam os ter m edo. Se *nós* derm os o exem plo, m uitos nos seguirão enquanto puderem , apesar de não se encontrarem na nossa situação. *Nós* tem os carruagens para pegá-la e levá-la em casa, e *nós* vivem os em um estilo em que a adição de Jane Fairfax não causará o m enor inconveniente, em tem po algum . Eu ficaria m uito contrariada se tivesse que retribuir o convite que Wright nos fez para j antar, e depois m e lam entasse por não ter insistido m ais para que Jane Fairfax participasse dele. Não tenho ideia de com o são essas coisas. Não é de se *esperar* que eu tenha, considerando o nível a que estou acostum ada. Meu grande risco, talvez, com o dona de casa, seria bem o contrário, de fazer dem ais, e ser m uito descuidada com as despesas. Maple Grove acabaria por ser m eu m odelo, m ais do que deveria, pois não podem os, de m odo algum , nos igualar ao m eu cunhado, Mr. Suckling, em term os de renda. No entanto, m inha decisão está tom ada quanto a conhecer m elhor Jane Fairfax. Eu sei, com certeza, que a terei frequentem ente em m inha casa, vou apresentá-la aonde eu for, farei saraus m usicais para m ostrar seu talento, e vou estar sem pre em busca de um a situação adequada para casam ento. Tenho tantas am izades, que não duvido de encontrar alguém conveniente para ela. Eu devo apresentá-la, naturalm ente, para m inha irm ã e m eu cunhado, quando vierem nos visitar. Tenho certeza de que vão gostar dela extrem am ente. E quando Jane os conhecer m elhor seus tem ores deixarão de existir, pois as m aneiras deles são bastante conciliadoras. Devo recebê-la m uitas vezes enquanto eles estiverem com igo, e tenho certeza que vam os encontrar um lugar para ela no nosso landau quando sairm os em exploração.

“Pobre Jane Fairfax!” pensava Em m a. “A senhorita não m erece isso.

Mesm o que tenha agido errado em relação a Mr. Dixon essa é um a punição m uito além do que a senhorita m erece! A bondade e a proteção de Mrs. Elton!

‘Jane Fairfax isso, Jane Fairfax aquilo’ Deus do Céu! Espero que ela não faça o m esm o com igo, e saia falando o tem po todo de Em m a Woodhouse por aí! Mas parece não haver lim ite para a licenciosidade da língua dessa m ulher”.

Em m a não iria ouvir tais disparates novam ente, pelo m enos nenhum tão diretam ente dirigido a ela, tão desagradavelm ente enfeitado com um

“querida Miss Woodhouse”. Logo em seguida Mrs. Elton m udou de lado e ela foi deixada em paz. Nem foi forçada a ser a am iga m uito especial de Mrs. Elton, nem , sob o com ando de Mrs. Elton, ser a ativa benfeitora de Jane Fairfax.

Passara a conviver com elas de m odo geral, sabendo o que era sentido, o que

pensado e o que era feito.

Ela observava tudo com algum divertim ento. A gratidão de Miss Bates pelas atenções de Mrs. Elton para com Jane era naquele seu estilo de franca sim plicidade e calor. Ela era um a pessoa das m ais valiosas, a m ais am igável, m ais afável e m ais adorável m ulher que havia, tão talentosa e condescendente quanto Mrs. Elton pretendia ser considerada. Em m a só ficou surpresa por Jane Fairfax aceitar tais atenções e tolerar Mrs. Elton com o ela parecia fazer. Passava o tem po todo ouvindo que Jane fora passear com os Eltons, que se sentara com os Eltons, que passara o dia com os Eltons! Era espantoso! Ela não podia acreditar que fosse possível que o gosto ou o orgulho de Miss Fairfax pudesse aceitar m anter o tipo de am izade que os m oradores do Vicariato tinham para oferecer.

“Ela é um enigm a, um verdadeiro enigm a!” pensava Em m a.

“Escolher ficar aqui, m ês após m ês, sofrendo privações de todo tipo! E agora preferir a m ortificação da am izade de Mrs. Elton e a penúria de sua conversa, em vez de retornar para a com panhia m uito superior daqueles que sem pre a am aram com real e generosa afeição”.

Jane viera para Highbury por três m eses, em princípio. Os Cam pbells foram para a Irlanda por três m eses, m as agora haviam prom etido à filha que ficariam pelo m enos até a m etade do verão, e um novo convite foi enviado a Jane para j untar-se a eles lá. De acordo com Miss Bates – as inform ações vinham todas dela – Mrs. Dixon havia escrito insistindo para que ela fosse. Se Jane resolvesse ir, tom ariam as providências, enviariam criados, pediriam a aj uda dos am igos e não haveria dificuldade algum a para viaj ar. Mas, ainda assim , ela recusou!

“Jane Fairfax deve ter algum m otivo, m ais poderoso do que parece, para recusar o convite” foi a conclusão de Em m a. “Ela deve estar sofrendo algum castigo, infligido pelos Cam pbells ou por ela m esm a. Existe um grande m edo, um a grande cautela, e um a grande determ inação em algum lugar. Ela *não* deve visitar os *Dixons*. Alguém dera essa ordem . Mas por que ela concordava em ficar com os Eltons? Essa era um a outra charada”.

Quando Em m a falou de suas especulações a respeito para os poucos que conheciam sua opinião sobre Mrs. Elton, Mrs. Weston arriscou esta j ustificativa para Jane:

– Não podem os supor que ela tenha grande divertim ento no Vicariato, m inha querida Em m a, m as é m elhor que estar sem pre em casa. Sua tia é um a criatura m uito boa, m as deve ser cansativa com o com panheira constante.

Devem os pensar no que Miss Fairfax evita, antes que possam os condenar seu gosto por aquilo que aceita.

– A senhora está certa, Mrs. Weston – disse Mr. Knightley, de form a calorosa – Miss Fairfax é tão capaz com o nós de form ar um a

opinião j usta sobre Mrs. Elton. Se ela pudesse escolher as pessoas com quem se associa, não a teria escolhido. Mas (com um sorriso de reprovação para Em m a), ela recebe atenções de Mrs. Elton que m ais ninguém lhe concede.

Em m a sentiu que Mrs. Weston dava-lhe um olhar de relance. Ela m esm a estava espantada com a veem ência dele, e ruborizando levem ente respondeu:

– Essas atenções de Mrs. Elton, eu creio, deviam antes desgostar do que gratificar Miss Fairfax. Preferiria qualquer coisa, m enos aceitar os convites de Mrs. Elton.

– Pergunto-m e – disse Mrs. Weston – se Miss Fairfax não foi levada a isso, contra sua própria vontade, apenas pela ansiedade de sua tia em aceitar as atenções de Mrs. Elton. A pobre Miss Bates m uito possivelm ente com prom eteu a sobrinha e levou-a a m ostrar m ais intim idade do que seu bom senso teria recom endado, a despeito de algum desej o natural de um pouco de m udança.

As duas estavam ansiosas para ouvir a opinião de Mr. Knightley e, depois de alguns m inutos de silêncio, ele disse:

– Outra coisa tam bém deve ser levada em consideração... Mrs. Elton não fala tanto *com* Miss Fairfax quanto fala *de* Miss Fairfax. Todos sabem os a diferença entre os pronom es ele, ela e você, os m ais sim plesm ente usados entre nós. Todos sentim os a influência de algo além da sim ples boa educação nas nossas relações com os outros, algum a coisa im plantada anteriorm ente. Não podem os dar a ninguém a desagradável im pressão de que estam os aborrecidos pelo que fizem os na hora anterior. Sentim os as coisas de form a diferente. Além disso, com o princípio geral, pode-se estar certo de que Miss Fairfax im pressiona Mrs. Elton por sua superioridade, tanto de m ente com o de m aneiras. E que, face a face, Mrs. Elton a trata com todo o respeito que ela m erece. Um a m ulher com o Jane Fairfax provavelm ente nunca apareceu na vida de Mrs. Elton antes, e nenhum grau de vaidade pode im pedir que essa senhora

reconheça sua própria inferioridade, tanto em atitudes com o em pensam entos.

– Sei o quanto o senhor aprecia Jane Fairfax... – disse Em m a.

Pensava no pequeno Henry, e um m isto de alarm e e delicadeza im pediu-a de dizer m ais.

– Sim – ele respondeu – todos devem saber o quanto eu a aprecio.

– Mesm o assim ...

Em m a com eçou a falar com um olhar atravessado, m as se conteve.

Então achou que era m elhor que ele soubesse logo do pior, e apressou-se em dizer:

– Talvez o senhor não possa avaliar o quanto a aprecia. A extensão de sua adm iração pode surpreendê-lo qualquer dia desses.

Mr. Knightley estava ocupado neste m om ento, m exendo nos botões de suas grossas polainas de couro e, sej a pelo esforço de abotoá-los, sej a por qualquer outro m otivo, ficou ruborizado enquanto respondia:

– Ah! Você j á chegou a esse ponto?... Pois saiba que está m iseravelm ente atrasada. Mr. Cole j á m e insinuou a m esm a coisa seis sem anas atrás.

Ele se calou. Em m a sentiu que Mrs. Weston cutucava-lhe o pé, e ela m esm a não sabia o que dizer. Um m om ento depois, ele continuou:

– Isso nunca vai acontecer, posso lhe assegurar. Ouso dizer que Miss Fairfax não m e aceitaria se eu a pedisse. E tenho absoluta certeza de que j am ais pedirei.

Em m a cutucou o pé de Mrs. Weston por sua vez. E foi com satisfação que exclam ou:

– O senhor não é fútil, Mr. Knightley. Adm iro isso no senhor.

Ele m al pareceu ouvi-la, estava pensativo. Pouco depois ele disse, aparentando desagrado:

– Então você andou decidindo que devo m e casar com Jane Fairfax?

– Não, na verdade, não. O senhor m e repreendeu dem ais sobre m inha m ania de tentar fazer casam entos para que eu possa tom ar tal liberdade a seu respeito. O que acabei de dizer não significa nada. Falam os esse tipo de coisas, é claro, sem nenhum significado sério. Oh, não! Dou-lhe m inha palavra que nunca desej ei que o senhor se casasse com Jane Fairfax nem com Jane nenhum a. O

senhor não poderia m ais vir e sentar-se conosco com o faz agora se fosse casado.

Mr. Knightley ficou pensativo de novo. O resultado de seu devaneio foi:

– Não, Em m a, não acho que a extensão de m inha adm iração por ela algum dia vá m e pegar de surpresa. Nunca pensei nela dessa form a, lhe asseguro. Jane Fairfax é um a m oça m uito encantadora, m as nem Jane Fairfax é perfeita. Ela tem um defeito. Não tem o tem peram ento franco que um hom em desej a em um a esposa.

Em m a só podia se alegrar por saber que ela tinha um defeito.

– Bem – disse ela – im agino que o senhor tenha silenciado Mr. Cole im ediatam ente.

– Sim , im ediatam ente. Ele m e fez um a insinuação clara. Eu disse-lhe que estava enganado. Ele pediu-m e desculpas e não disse m ais nada. Cole não quer ser m ais inteligente ou m ais esperto que seus vizinhos.

– Quanto a isso, com o é diferente da querida Mrs. Elton, que quer ser m ais inteligente e m ais esperta do que todo o m undo! Im agino com o ela fala dos Coles, com o os cham a! Que apelido será que lhes deu, com sua vulgaridade sem cerim ônia? Se ela cham a o senhor de Knightley... com o será que cham a Mr.

Cole? E ainda assim eu não deveria estar surpresa de Jane aceitar suas atenções e consentir em ser sua am iga. Mrs. Weston, seu argum ento tem grande peso sobre m im . Posso cair m ais prontam ente na tentação de afastar-m e de Miss Bates, do que acreditar no triunfo da m ente de Miss Fairfax sobre a de Mrs. Elton. Não acredito que Mrs. Elton se dê conta de sua inferioridade, sej a em pensam ento, palavra ou ação, ou que tenha qualquer contenção, além de sua deficiente regra a respeito de ser bem nascido. Não creio que ela deixe de insultar sua visitante com elogios, encoraj am entos e ofertas de favores. Que não estej a continuam ente detalhando suas m agníficas intenções, tanto em conseguir-lhe um a situação perm anente, com o em incluí-la nessas m aravilhosas excursões de exploração que devem ter lugar no landau do cunhado.

– Miss Fairfax possui intuição – disse Mr. Knightley – não a estou acusando de não ter intuição. Sua sensibilidade, im agino, é poderosa, e tem um tem peram ento excelente no que se refere à paciência e ao autocontrole, m as falta-lhe franqueza. Ela é reservada, m ais reservada, eu acho, do que costum ava ser. E eu gosto de um tem peram ento franco, aberto. Não, até que Cole aludisse ao m eu suposto interesse por ela, isso nunca tinha passado pela m inha m ente. Eu sem pre vi e conversei com Jane Fairfax com adm iração e prazer, m as nunca tive um pensam ento além disso.

– Bem , Mrs. Weston – disse Em m a, triunfantem ente, quando ele as deixou – o que tem a m e dizer agora sobre Mr. Knightley casar-se com Jane Fairfax?

– Bem , na verdade, m inha querida Em m a, digo que ele está tão ocupado em afirm ar que *não* está apaixonado, que eu m e pergunto se ele não vai acabar exatam ente assim , afinal. Não m e critique.

CAPÍTULO XVI

Todas as pessoas em Highbury e arredores que j á haviam visitado Mr.

Elton, estavam dispostas a prestar-lhe hom enagens pelo casam ento. Foram oferecidos j antares e festas à noite para ele e a esposa. E os convites se sucediam em tal quantidade, que ela logo teve a satisfação de perceber que não tinham sequer um a noite livre.

– Já vi com o vai ser – ela disse – Já sei que vida deverei levar entre vocês. Posso garantir que vam os ficar esgotados. Nós realm ente estam os ditando m oda. Se isso é viver no cam po, não pode haver nada m elhor. De dom ingo a sábado, posso lhe afirm ar que não tem os sequer um dia livre! Um a m ulher que tivesse m enos recursos do que eu tenho talvez não soubesse lidar com isso.

Nenhum convite pareceu-lhe inoportuno. Seu hábito de viver em Bath tornava as festas noturnas absolutam ente naturais para ela, e em Maple Grove aprendera a apreciar j antares. Ficara um pouco chocada pela ausência de duas salas de estar, pelas pobres tentativas de fazer bolos especiais, e por não haver gelo nas reuniões para j ogos de cartas em Highbury. Mrs. Bates, Mrs. Perry, Mrs.

Goddard e outras, estavam bastante atrasadas em conhecim ento do m undo, m as ela logo iria m ostrar-lhes com o as coisas deviam ser feitas. No decorrer da prim avera poderia retribuir suas atenções com um a festa m uito superior – na qual as m esas de j ogo seriam

m ontadas cada um a com suas próprias velas, e com m aços de cartas fechados, no verdadeiro estilo – e m ais criados contratados para essa noite, além dos que possuíam , apenas para passar as bebidas exatam ente na hora apropriada, e na ordem apropriada.

Em m a, nesse m eio tem po, não poderia ficar satisfeita se não organizasse um j antar em Hartfield para hom enagear os Eltons. Não deviam fazer m enos que os outros, ou ela estaria exposta a odiosas suspeitas, e im aginariam que era capaz de um ressentim ento digno de pena. Deviam fazer um j antar. Depois que Em m a falou disso por dez m inutos, Mr. Woodhouse não pôde negar-se, e apenas fez o pedido usual de não sentar-se à cabeceira da m esa, seguido pela usual dificuldade de decidir quem deveria fazer isso por ele.

Quanto aos convidados, era necessária pouca reflexão. Além dos Eltons, deviam vir os Westons e Mr. Knightley, isso era evidente. E tam bém era evidente que não podiam evitar convidar a pobre Harriet para form ar oito pessoas. Mas esse convite não foi feito com a m esm a satisfação, e Em m a, por várias razões, ficou particularm ente satisfeita quando Harriet lhe im plorou para que lhe perm itisse recusar. “Ela preferia não estar em com panhia dele se pudesse evitar. Ainda não estava em condições de vê-lo e à sua encantadora

esposa j untos sem se sentir desconfortável. Se Miss Woodhouse não ficasse ofendida, ela preferia ficar em casa”. Era exatam ente o que Em m a teria desej ado, se achasse isso possível o bastante para ser desej ado. Estava encantada com a fortaleza de caráter de sua j ovem am iga, achou coraj oso da parte dela abrir m ão do prazer de estar em com panhia para ficar em casa. Ela poderia então convidar a pessoa que realm ente desej ava para form ar os oito: Jane Fairfax. Desde sua conversa com Mrs. Weston e Mr. Knightley ficara m ais consciente em relação à Jane Fairfax do que costum ava. As palavras de Mr.

Knightley calaram fundo em sua m ente. Ele dissera que Jane Fairfax recebia de Mrs. Elton atenções que ninguém m ais lhe concedia.

“Isso é a m ais pura verdade”, pensava Em m a “pelo m enos no que se refere a m im , que era o que ele queria dizer, e m e deixou envergonhada. Tem os a m esm a idade... Eu a conheço desde criança, deveria ter sido m ais am istosa.

Ela nunca m ais vai gostar de m im , eu a negligenciei por tem po dem ais. Mas vou m ostrar m ais atenção para com ela do que fiz até agora”.

Os convites foram todos aceitos. Ninguém tinha outros com prom issos e ficaram felizes. Os preparativos, no entanto, ainda não estavam concluídos quando um a circunstancia bastante infeliz ocorreu. Os dois m eninos Knightley m ais velhos deveriam fazer um a visita de algum as sem anas ao avô e à tia, na prim avera. O pai dos m eninos se propunha a trazê-los e passar o dia todo em Hartfield nessa ocasião, m as o dia m arcado era exatam ente o dia da festa. Os com prom issos profissionais não perm itiam a Mr. John Knightley m odificar a data de sua visita, m as tanto Em m a quanto seu pai ficaram perturbados com isso. Mr.

Woodhouse achava que oito pessoas à m esa era o m áxim o que seus nervos podiam suportar, e agora haveria um a nona. Em m a im aginava que seria um a nona pessoa m uito m al hum orada, por não poder vir nem a Hartfield por quarenta e oito horas sem se deparar com um j antar.

Ela confortou o pai m elhor do que a si m esm a, dizendo-lhe que apesar de serem nove, Mr. John sem pre falava tão pouco que o acréscim o de ruído seria m ínim o. No íntim o, porém , achava a troca m uito desfavorável, pois teria o olhar sério e a conversa relutante do cunhado bem em frente a ela, ao invés do irm ão.

O evento foi m ais favorável a Mr. Woodhouse do que a Em m a. John Knightley com pareceu, m as Mr. Weston foi cham ado à cidade com urgência e estaria ausente j usto naquele dia. Deveria voltar a tem po de j untar-se a eles à noite, m as não para j antar. Mr. Woodhouse estava bastante à vontade e, vendo-o assim , feliz com a chegada das crianças, e observando a filosófica com postura

do cunhado em aceitar sua desventura, Em m a perdeu boa parte de sua ansiedade.

O dia chegou, o grupo se reuniu pontualm ente, e Mr. John Knightley parecia seriam ente disposto a m ostrar-se agradável. Ao invés de carregar o irm ão para j unto de um a j anela enquanto esperavam pelo j antar, ele se dedicava a conversar com Jane Fairfax. Olhava para Mrs. Elton, tão elegante quanto os laços e as pérolas podiam torná-la, em profundo silêncio – desej ando apenas observar o suficiente para inform ar Isabella. Mas Miss Fairfax era um a velha conhecida e um a m oça tranquila, e podia conversar com ela. Ele a encontrara pela m anhã, quando voltava de um passeio com os garotos, j usto quando com eçava a chover. Era natural que com entasse sobre o assunto:

– Espero que não tenha ido m uito longe essa m anhã, Miss Fairfax, pois tenho certeza que ficaria m olhada. Nós m al conseguim os chegar em casa a tem po, espero que tenha voltado diretam ente.

– Fui apenas até o correio – disse ela – e cheguei em casa antes que a chuva ficasse forte. É m inha tarefa diária. Sem pre sou eu quem busca as cartas quando estou aqui. Evita preocupações e m e perm ite sair um pouco. Um passeio antes do café da m anhã m e faz m uito bem .

– Mas não um passeio na chuva, eu im agino.

– Não, m as não estava chovendo quando saí.

Mr. John Knightley então sorriu e respondeu:

– Quer dizer que decidiu fazer seu passeio m esm o assim , pois a senhorita não estava a m ais de dez m etros da porta de sua casa quando tive o prazer de encontrá-la. Henry e John viram m ais pingos de chuva do que podiam contar. O correio exerce um a grande atração em determ inado período de nossas vidas. Quando chegar à m inha idade vai se dar conta que as cartas não valem o transtorno de andar na chuva.

Ela ficou um pouco ruborizada, e então respondeu:

– Não devo nunca esperar ter um a situação com o a sua, no m eio de tantas pessoas queridas. E, portanto, não tenho esperança de que sim plesm ente ficando m ais velha possa m e tornar indiferente às cartas.

– Indiferente! Oh, não! Nunca pensei que a senhorita pudesse ficar indiferente. As cartas nunca são obj eto de indiferença, geralm ente são um a m aldição m uito positiva.

– O senhor está falando de cartas de negócios, as m inhas são cartas de am izade.

– Sem pre achei que fossem as piores das duas – respondeu ele, com

frieza. – Negócios, a senhorita sabe, podem trazer dinheiro; m as a am izade dificilm ente o faz.

– Ah! O senhor não pode estar falando sério. Conheço Mr. John Knightley m uito bem e sei que ele entende o valor da am izade tão bem quanto qualquer um . Posso im aginar com facilidade que as cartas representem pouco para o senhor, m uito m enos que para m im . Não é o fato de o senhor ser dez anos m ais velho do que eu, porém , que faz a diferença; não é a idade, m as a situação.

O senhor está próxim o de todas as pessoas a quem am a, enquanto eu, provavelm ente, nunca m ais as terei por perto. E, portanto, até que eu tenha sobrevivido a todas as m inhas afeições, um a agência de correio sem pre terá o poder de m e fazer sair, m esm o com um tem po pior do que o de hoj e.

– Quando m e referi à sua alteração pelo tem po, pelo passar dos anos –

disse John Knightley – quis m e referir a um a m udança de situação que os anos geralm ente trazem . Acho que um a inclui a outra. O

tem po dim inui o interesse por qualquer afeição que não estej a dentro do nosso circulo de convívio diário, m as não é essa a m udança que im aginei para a senhorita. Com o um velho am igo, espero que m e perm ita esperar, Miss Fairfax, que daqui a dez anos a senhorita tenha tantas afeições j unto a si com o eu tenho.

Essas palavras foram ditas com m uita gentileza, e m uito longe de causar ofensa. Um agradável “obrigada” seria o suficiente com o resposta bem hum orada, m as um rubor, um lábio que trem ia e um a lágrim a furtiva, m ostravam que elas foram sentidas de m odo bem diferente da alegria. A atenção da m oça foi então solicitada por Mr. Woodhouse que, conform e seu costum e nessas ocasiões, circulava entre os convidados cum prim entando especialm ente as dam as, e agora se dirigia a ela. Com toda a sua m eiga civilidade, o velho cavalheiro disse:

– Lam entei ouvir que a senhorita tom ou chuva esta m anhã, Miss Fairfax. As j ovens dam as devem se cuidar m uito bem , pois são com o plantas delicadas. Devem tom ar conta da saúde e da aparência. Minha querida, você trocou as m eias?

– Sim , senhor, eu troquei. E agradeço m uito sua bondosa solicitude para com igo.

– Minha querida Miss Fairfax, as j ovens dam as devem ser bem cuidadas. Espero que sua boa avó e sua tia estej am bem . São algum as das m inhas m ais antigas am igas. Gostaria que m inha saúde m e perm itisse ser um vizinho m elhor. A senhorita m uito nos honra vindo aqui esta noite, certam ente.

Minha filha e eu estam os altam ente sensibilizados com sua bondade, e tem os a m aior satisfação de vê-la em Hartfield.

O velho cavalheiro, tão bondoso e bem educado, sentou-se então com o sentim ento de haver cum prido seu dever. Fizera cada um a das senhoras sentir-se bem vinda e à vontade.

A essa altura, a cam inhada na chuva j á havia chegado aos ouvidos de Mrs. Elton, e seu desagrado agora desabava sobre Jane.

– Minha querida Jane, o que foi que ouvi?... Ir ao correio na chuva! Isso não pode acontecer, eu lhe asseguro. Menina travessa, com o pode fazer um a coisa dessas? Só porque eu não estava lá para tom ar conta de você.

Jane pacientem ente assegurou-lhe que não pegara nenhum resfriado.

– Oh! Não diga isso a *mim*. Você é m esm o um a m enina travessa e não sabe cuidar de si m esm a. Ir ao correio, francam ente! Mrs. Weston, j á ouviu falar de algo assim ? A senhora e eu devem os, de fato, exercer nossa autoridade.

– Com certeza – disse Mrs. Weston, de m odo bondoso e persuasivo –

sinto-m e tentada a dar m eu conselho. Miss Fairfax, a senhorita não deve correr tais riscos. Com o é suj eita a resfriados fortes, deve ser particularm ente cuidadosa, em especial nesta época do ano. Sem pre achei que a prim avera requer um m aior cuidado que o norm al. É m elhor esperar um a ou duas horas, ou até m esm o m eio dia pelas suas cartas do que correr o risco da tosse voltar. Ainda não sentiu isso, sentiu? Sim , estou certa que a senhorita é bastante razoável.

Acredito que não fará isso outra vez.

– Oh! Ela *não vai* m esm o fazer isso de novo – apartou ansiosam ente Mrs. Elton. – Não vam os perm itir que faça tal coisa outra vez – e m eneou a cabeça de m odo significativo. – Devem os tom ar algum a providência, devem os m esm o, vou falar com Mr. E. O hom em que busca nossas cartas todas as m anhãs (um dos nossos hom ens, eu esqueço seu nom e), pode pegar as suas tam bém e entregá-las. Isso vai elim inar todas as dificuldades. Eu acho, m inha

querida Jane, que você realm ente não deve ter escrúpulos em aceitar tal oferta de *nossa* parte.

– A senhora é extrem am ente bondosa – disse Jane – m as não quero desistir da m inha cam inhada m atinal. Fui aconselhada a ficar ao ar livre tanto quanto pudesse e, com o devo cam inhar um pouco, ir ao correio é um bom obj etivo. Asseguro-lhe que nunca tive um a m anhã tão ruim antes.

– Minha querida Jane, não diga m ais um a palavra a respeito. Está tudo acertado, isto é (rindo com afetação), tanto quanto posso acertar algum a coisa sem a concordância do m eu am o e senhor. Com o sabe, Mrs. Weston, a senhora e eu devem os ser cautelosas na m aneira com o nos expressam os. Mas estou envaidecida, m inha querida Jane, por ver que a m inha influência não está sendo totalm ente desperdiçada. Se eu não encontrar nenhum a dificuldade insuperável,

considere este ponto acertado.

– Desculpe-m e – disse Jane, com ar sério – m as não posso consentir nesse arranj o de m odo algum , seria um trabalho desnecessário para o seu criado.

Se a tarefa não fosse um prazer para m im , ela seria feita pela criada de m inha avó, com o sem pre acontece quando não estou aqui.

– Oh, querida, m as Patty tem tanto o que fazer! E é um a gentileza utilizar nossos criados.

Jane olhou com o se não desej asse ceder, m as em vez de responder, voltou a falar com Mr. John Knightley.

– O correio é um estabelecim ento m aravilhoso! – ela disse. – A regularidade e rapidez com que agem ! Se pensarm os em tudo o que é preciso fazer e em tudo que fazem tão bem , é de fato im pressionante!

– É certam ente m uito bem controlado.

– Raram ente ocorre algum erro ou negligência! E raram ente, entre as m ilhares de cartas que circulam constantem ente por todo o país, um a delas é entregue em endereço errado. Nem um a em um m ilhão, eu creio, é efetivam ente perdida! E quando se im agina a variedade de letras, algum as m uito ruins, que devem ser decifradas, isso aum enta a m aravilha.

– Os funcionários ficam exím ios por conta do hábito. Eles devem ter agilidade de vista e rapidez com as m ãos para com eçar, e o exercício acaba por m elhorá-los. E se a senhorita quiser algum a explicação m ais com pleta –

continuou ele, sorrindo – eles são pagos para isso. Esta é a chave para um a grande capacidade. O público paga e deve ser bem servido.

Falaram sobre as diversas variedades de caligrafia, e foram feitas as observações usuais.

– Ouvi dizer – disse John Knightley – que o m esm o tipo de letra sem pre prevalece em um a fam ília e onde o m esm o professor ensina, o que é bastante natural. Mas, por essa razão, im agino que a sem elhança sej a principalm ente da parte das m eninas, pois os m eninos tem m uito pouco ensino de caligrafia após certa idade, e rabiscam de qualquer j eito que encontram . Isabella e Em m a escrevem de m odo m uito parecido, eu acho. Eu m esm o nem sem pre consigo distinguir a letra de um a e de outra.

– Sim – disse seu irm ão, hesitante – existe um a sem elhança. Sei o que quer dizer, m as a letra de Em m a é m ais forte.

– Tanto Isabella com o Em m a têm um a letra m uito bonita – disse Mr.

Woodhouse – e sem pre tiveram . E a pobre Mrs. Weston tam bém – olhando para ela com um m eio sorriso e um leve suspiro.

– Nunca vi a letra de um cavalheiro... – Em m a com eçou, tam bém olhando para Mrs. Weston.

Parou de falar quando percebeu que Mrs. Weston dava atenção à outra pessoa, e a pausa deu-lhe tem po para refletir. “Com o vou introduzi-lo na conversa? Serei capaz de falar seu nom e na frente de todas estas pessoas? Será que preciso usar um a frase que faça um rodeio? Seu am igo de Yorkshire... Seu correspondente em Yorkshire... esses seriam os term os, suponho, se eu fosse m uito m á. Não. Posso pronunciar o nom e dele sem nenhum a aflição. Com certeza estou m elhorando a cada dia... Então vam os a isso!”

Mrs. Weston ficou livre novam ente e Em m a recom eçou:

– Mr. Frank Churchill tem um a das m elhores letras que j á vi, para um cavalheiro.

– Eu não a adm iro – disse Mr. Knightley. – É m uito pequena, falta-lhe força. É com o a letra de um a m ulher.

Nenhum a das dam as concordou. Elas o defenderam contra esta indigna calúnia. “Não, não lhe faltava força de m odo algum . Não era um a letra grande, m as m uito clara e certam ente forte. Mrs. Weston por acaso não teria um a carta dele consigo para m ostrar?” Não, ela recebera notícias do enteado recentem ente, m as guardara a carta depois de respondê-la.

– Se estivéssem os na outra sala – disse Em m a – se eu tivesse aqui a m inha escrivaninha, tenho certeza que poderia encontrar um a am ostra. Tenho um bilhete dele. Não se lem bra, Mrs. Weston, de ter-lhe pedido que escrevesse em seu lugar um a vez?

– Ele preferiu dizer que gostaria de ocupar-se...

– Bem , bem ... Eu tenho esse bilhete. Vou m ostrá-lo após o j antar para convencer Mr. Knightley.

– Ah! Mas quando um j ovem galante com o Mr. Frank Churchill – disse secam ente Mr. Knightley – escreve para um a linda m oça com o Miss Woodhouse, ele certam ente dará o m elhor de si.

O j antar foi servido. Mrs. Elton estava pronta antes de ser cham ada a falar; e antes que Mr. Woodhouse pudesse chegar j unto dela e oferecer seu braço para conduzi-la até a sala de j antar, j á estava dizendo:

– Devo ir à frente? Fico tão envergonhada de ser sem pre a prim eira!

A preocupação de Jane em buscar suas próprias cartas não escapou à Em m a. Ela vira e ouvira tudo, e tinha algum a curiosidade em saber se a cam inhada na chuva daquela m anhã rendera algum a carta. Ela achava que *sim,* que ela não teria ido ao correio tão resolutam ente se não fosse para ter notícias de alguém m uito querido, e que isso não fora em vão. Achava que Jane Fairfax ostentava um ar de alegria m aior do que o norm al, um brilho que tanto em anava do espírito quanto do sem blante.

Ela poderia fazer um a pergunta ou duas, a respeito da expedição ou do custo de um a carta para a Irlanda. Estava na ponta da língua... m as Em m a se conteve. Estava disposta a não dizer um a palavra que pudesse ferir os sentim entos de Jane Fairfax. E as duas j ovens seguiram as dem ais dam as para a outra sala, de braços dados, com um a aparência de boa vontade que aum entava significativam ente a beleza e a graça de cada um a.

CAPÍTULO XVII

Quando as dam as retornaram à sala de estar, após o j antar, Em m a descobriu que dificilm ente poderia im pedir que form assem dois grupos distintos.

Com enorm e perseverança em j ulgar e com portar-se m al, Mrs. Elton j untou-se à Jane Fairfax e desprezou a com panhia de Em m a. Ela e Mrs. Weston eram quase sem pre obrigadas a conversar

entre si ou a ficar caladas. Mrs. Elton não lhes deu outra chance. Se Jane a continha por algum tem po, ela logo recom eçava a falar. Em bora falassem através de sussurros, especialm ente Mrs. Elton, não havia com o evitar ouvir seus principais assuntos: o correio, pegar um resfriado, buscar cartas e am izade, tem as longam ente discutidos. A isso se seguiu outro assunto, que devia ser desagradável pelo m enos para Jane: perguntas sobre se ela j á soubera de algum a colocação que lhe fosse conveniente, e declarações de Mrs. Elton de que estava m editando sobre o assunto.

– Já estam os quase em abril! – ela disse. – Estou m uito preocupada com você, logo estarem os em j unho.

– Mas eu não m e fixei em j unho ou qualquer outro m ês, falei apenas no verão de m odo geral.

– Mas realm ente não soube de nada?

– Eu, na verdade, nem sequer procurei; não desej o fazer isso agora.

– Oh, m inha querida, nunca é cedo para com eçar. Você não tem ideia da dificuldade de encontrar exatam ente o que se desej a.

– Não tenho ideia? – disse Jane, sacudindo a cabeça. – Cara Mrs. Elton, quem pensa nisso m ais do que eu?

– Mas você não viu tanto do m undo quanto eu. Não sabe quantos candidatos existem sem pre para as *melhores* colocações. Vi m uito disso nos arredores de Maple Grove. Um a prim a de Mr. Suckling, Mrs. Bragge, tinha um a infinidade de solicitações, todos queriam trabalhar para a fam ília dela, pois pertencia ao círculo m ais elevado da sociedade. Velas de cera na sala de estudos!

Pode im aginar com o era agradável! De todas as casas do país, a casa de Mrs.

Bragge é a única na qual eu gostaria de vê-la.

– O coronel e Mrs. Cam pbell devem retornar à cidade pela m etade do verão – disse Jane. – Devo ficar algum tem po com eles, sei que desej am isso.

Depois disso é provável que fique feliz em dispor de m im m esm a. Mas eu não gostaria que a senhora se desse ao trabalho de procurar algum a coisa no m om ento.

– Trabalho! Bem , conheço seus escrúpulos. Está com m edo de m e causar preocupações. Mas lhe asseguro, m inha querida Jane, que os Cam pbells dificilm ente poderiam estar m ais interessados em você do que eu. Escreverei a Mrs. Partridge em um ou dois dias, e vou dar-lhe a estrita incum bência de procurar por algum a colocação adequada.

– Obrigada, m as preferia que a senhora não m encionasse o assunto para ela. Enquanto não chegar o m om ento, não desej o causar problem as a ninguém .

– Mas, m inha querida criança, o tem po está passando. Estam os quase em abril, logo estarem os em j unho, ou m esm o j ulho, e tem os tanto trabalho a realizar. Sua inexperiência realm ente m e surpreende! Um a colocação com o você m erece, e na qual seus am igos desej ariam vê-la, não é um a coisa que acontece todos os dias. Devem os com eçar a procurar im ediatam ente, na verdade!

– Perdoe-m e, m adam e, m as essa não é m inha intenção, absolutam ente. Eu m esm a não procurei ainda, e lam entaria se m eus am igos o fizessem . Quando eu m e decidir a respeito da época apropriada, não tenho m edo algum de ficar desem pregada. Na cidade existem lugares, escritórios, onde um a busca logo traria resultados... Escritórios para a venda, não de carne hum ana, m as sim de intelectos hum anos.

– Oh, m inha querida, carne hum ana! Você m e choca, realm ente; se estiver se referindo ao com érc io de escravos, asseguro-lhe que

Mr. Suckling sem pre foi um am igo da abolição.

– Não m e refiro a isso, não falei do com ércio de escravos – respondeu Jane. – Com ércio de governantas era o que eu tinha em m ente. É bastante diferente, com certeza, no que se refere à culpa daqueles que o realizam , m as para a grande m iséria das vítim as, não sei o que fere m ais. Eu queria dizer apenas que existem escritórios de anúncios, e se eu m e inscrever em um deles, não tenho dúvidas de logo em seguida encontrar algum a coisa que m e sirva.

– Algum a coisa que lhe sirva! – repetiu Mrs. Elton. – *Isso* deve satisfazer sua hum ilde ideia a respeito de si m esm a. Sei o quanto você é m odesta, m as suas am igas não ficarão satisfeitas de vê-la aceitar qualquer em prego que lhe sej a oferecido, algum a situação com um e inferior, em um a fam ília que não pertença aos altos círculos, ou que não sej a capaz de viver com os refinam entos da vida.

– A senhora é m uito am ável, m as sou indiferente a tudo isso. Não faço questão de viver entre os ricos, pois acho que m inha m ortificação seria m aior, eu

sofreria m ais com a com paração. A fam ília de um cavalheiro é tudo que desej o.

– Eu a conheço, eu a conheço! Você ficaria contente com qualquer coisa. Mas eu serei um pouco m ais am ável e tenho certeza de que os bons Cam pbells estarão do m eu lado. Com seu talento superior você tem direito a m over-se na alta roda. Seu conhecim ento m usical, sozinho, lhe dá o direito de ditar seus próprios term os, ter à disposição as acom odações que desej ar, e participar da vida da fam ília tanto quanto queira. Isto é, eu não sei... se você souber tocar harpa tam bém , tem direito a tudo isso, tenho certeza. Mas você canta tão bem quanto toca. Eu realm ente acho que, m esm o sem tocar harpa, pode estipular suas condições. E você deverá estar deliciosa, honrada e confortavelm ente instalada antes que os Cam pbells e eu tenham os algum descanso.

– A senhora pode colocar a delícia, a honra e o conforto de um a situação com o essa sem pre j untos – disse Jane – eles certam ente se equivalem .

No entanto, falo seriam ente quando digo que não desej o que nada sej a feito no m om ento. Sou extrem am ente grata à senhora, Mrs. Elton, sou grata a todos que sentem algo por m im , m as estou seriam ente decidida a não querer que nada sej a feito até o verão. Por m ais dois ou três m eses eu pretendo continuar onde estou e da form a que estou.

– E eu tam bém falo sério, posso lhe garantir – disse Mrs. Elton, brincando – quando digo que estarei sem pre buscando algum a coisa, e em pregarei m eus am igos para fazer o m esm o, de m odo que nada realm ente excepcional nos escape.

E ela continuou nesse estilo, sem nada que a fizesse parar, até que Mr.

Woodhouse entrou na sala. A vaidade dela então m udou de obj eto, e Em m a a ouviu dizer para Jane, no m esm o tom de sussurro:

– Aí vem este velho e querido adm irador m eu, posso afirm ar! Pense só na galanteria dele em vir antes dos outros hom ens! Que criatura adorável ele é!

Asseguro-lhe que gosto dele excessivam ente. Adm iro toda essa pitoresca polidez à m oda antiga, é m uito m ais ao m eu gosto do que os costum es m odernos, que às vezes m e desagradam . Mas este bom e velho Mr. Woodhouse gostaria que ouvisse o m odo galante com que se dirigiu a m im durante o j antar. Oh!

Asseguro-lhe que com ecei a pensar que m eu *caro sposo* ficaria absolutam ente encium ado. Im agino que eu sej a sua favorita, pois ele notou o m eu vestido. O

que acha dele? Foi escolha de Selina, é bonito, eu acho, m as não sei se não é enfeitado dem ais. Detesto a ideia de parecer enfeitada

dem ais... tenho horror de enfeites. Preciso usar alguns ornam entos agora, porque é o que se espera de m im . Um a noiva, você sabe, deve parecer um a noiva, m as m eu gosto natural é

m ais para a sim plicidade. Um estilo sim ples de vestir é tão preferível aos enfeites! Mas estou em m inoria, poucas pessoas parecem valorizar a sim plicidade no vestir, ostentação e requinte é que são im portantes. Pensei em colocar algum enfeite igual a este no m eu vestido branco e prata de popelina.

Acha que ficará bem ?

O grupo inteiro m al voltara a se reunir na sala de estar, quando Mr.

Weston chegou finalm ente. Ele voltara para j antar em casa e, logo que term inou, cam inhou até Hartfield. Não se esperava que fosse um a surpresa, m as houve grande alegria. Mr. Woodhouse estava tão contente de vê-lo agora quanto teria lam entado se o visse chegar antes. Apenas John Knightley estava m udo de espanto... um hom em que podia passar a noite tranquilam ente em casa, depois de um dia de negócios em Londres, se dignava a sair novam ente e cam inhar oitocentos m etros até a casa de outro hom em , apenas pelo prazer da com panhia de um grupo de pessoas até a hora de dorm ir. Que esse hom em passasse o final de seu dia em dem onstrações de civilidade entre o barulho dos convidados, era um a circunstância que o im pressionava profundam ente. Um hom em que estava em m ovim ento desde as oito horas da m anhã, e podia agora estar parado, que passara o dia inteiro falando e podia estar calado, que estivera em m ais de um a m ultidão e podia estar sozinho! Um hom em que deixara a tranquilidade e independência de sua própria lareira e que, na noite de um gelado dia de abril, correra para m isturar-se de novo ao m undo! Se ele pudesse, com um toque de seus dedos, levar a esposa de volta im ediatam ente, então haveria um m otivo.

Mas sua chegada provavelm ente prolongaria a festa, ao invés de encerrá-la. John Knightley olhava para ele com espanto, então deu

de om bros e pensou “eu nunca acreditaria nisso, m esm o vindo *dele*”.

Enquanto isso Mr. Weston, sem nem suspeitar da indignação que causava, alegre e feliz com o sem pre – e com todo o direito de ser o principal a falar, pois passara o dia longe de casa – estava ficando à vontade na com panhia dos dem ais. E tendo respondido às perguntas de sua esposa quanto ao j antar, convencendo-a de que nenhum a das suas cuidadosas instruções aos criados fora esquecida, contou aos outros as novidades que ouvira, e com eçou um a com unicação fam iliar. Em bora principalm ente dirigida a Mrs. Weston, não havia a m enor dúvida que interessaria a todos os presentes na sala. Ele lhe entregou um a carta de Frank endereçada a ela, que pegara no cam inho e tom ara a liberdade de abrir.

– Leia, leia – ele dizia – vai lhe dar prazer. São só algum as linhas, não vai dem orar, leia a carta para Em m a.

As duas dam as leram a carta j untas. Ele sentou-se com elas, sorrindo e falando o tem po todo, em um a voz um tanto baixa, m as bastante audível para

todos.

– Bem , ele está vindo, com o pode ver. São boas notícias, creio. O que acha disso? Sem pre lhe disse que ele voltaria logo, não disse? Anne, m inha querida, não lhe falei sem pre isso e você não m e acreditou? Chegará à cidade na sem ana que vem , no m áxim o, eu acredito. Pois *ela* é tão im paciente quanto o cavaleiro negro, quando é preciso fazer algum a coisa. É m ais provável que estej am aqui am anhã ou sábado. Quanto à doença dela, não foi nada, é claro.

Mas é m uito bom ter Frank de novo entre nós, na cidade, aqui tão perto. Quando vierem vão ficar um a boa tem porada e ele passará a m etade desse tem po conosco. É precisam ente o que desej o. Bem , as notícias são ótim as, não acha? Já term inou de ler? Guarde, guarde a carta, vam os falar sobre isso com calm a, depois,

m as não agora. Apenas queria com unicar a notícia aos outros de form a geral.

Mrs. Weston estava o m ais feliz que podia com a notícia. Seus m odos e olhares não faziam nada para refrear esta alegria. Estava feliz, sabia que estava feliz e sabia que m erecia estar feliz. Suas congratulações ao m arido foram calorosas e francas, m as Em m a não podia expressar-se com tanta fluência. *Ela* estava um tanto ocupada em pesar seus próprios sentim entos, tentando entender a extensão da agitação que a dom inava, que achou bastante considerável.

Mr. Weston, entretanto, ansioso dem ais para ser bom observador, com unicativo dem ais para perm itir que os outros falassem , ficou m uito satisfeito com o que Em m a disse, e logo se dirigiu aos outros para fazer os am igos felizes, com unicando parcialm ente algo que toda a sala j á tinha ouvido.

Foi m uito bom que Mr. Weston tom asse a alegria de todos com o certa, ou não teria considerado nem Mr. Woodhouse nem Mr. Knightley particularm ente encantados com a notícia. Eles eram os prim eiros que deveriam ficar felizes, após Mrs. Weston e Em m a. Depois viria Miss Fairfax, m as ela estava m uito entretida conversando com John Knightley e não seria correto interrom per. E achando-se perto de Mrs. Elton, que não conversava com ninguém , im ediatam ente entrou no assunto com ela.

CAPÍTULO XVIII

– Espero logo ter o prazer de apresentar-lhe m eu filho – disse Mr.

Weston.

Mrs. Elton, desej ando supor que a esperança m encionada era um cum prim ento especial para ela, sorriu com infinita graça.

– A senhora com certeza j á ouviu falar de um certo Frank Churchill, eu suponho – continuou ele – e sabe que se trata de m eu filho, em

bora não use o m eu nom e.

– Oh, sim , e ficarei m uito feliz em conhecê-lo. Tenho certeza que Mr.

Elton não perderá tem po em visitá-lo, e nós dois ficarem os m uito felizes em recebê-lo no Vicariato.

– A senhora é m uito am ável, Frank ficará extrem am ente feliz, tenho certeza. Ele deverá chegar à capital na próxim a sem ana, se não antes. Soubem os disso por um a carta que recebem os hoj e. Peguei as cartas quando estava a cam inho de Londres, hoj e de m anhã, e vendo a letra de m eu filho m e perm iti abri-la, em bora não fosse dirigida a m im diretam ente. Era para Mrs. Weston, ela é a principal correspondente dele, asseguro-lhe. Eu m esm o raram ente recebo um a carta.

– E então o senhor sim plesm ente abriu a que estava endereçada a ela!

Oh, Mr. Weston! Devo protestar contra isso. (rindo afetadam ente) Um precedente m uito perigoso, de fato! Espero que não perm ita que seus vizinhos sigam seu exem plo. Se é isso que devo esperar, nós, m ulheres casadas, devem os com eçar a nos cuidar! Oh, Mr. Weston, eu nunca poderia acreditar que fosse capaz de fazer isso!

– Bem , nós, hom ens, som os terríveis. A senhora deve tom ar cuidado, Mrs. Elton. Esta carta nos diz... É um a carta curta, na verdade, escrita às pressas, apenas para nos dar a notícia... A carta diz que estão todos vindo diretam ente para a capital por causa de Mrs. Churchill, que não passou bem durante todo o inverno, e acha que Enscom be é fria dem ais. Assim , decidiram partir para o sul sem m ais dem ora.

– Não m e diga! Eles vêm de Yorkshire, eu acho. Enscom be fica em Yorkshire?

– Sim , a cerca de trezentos quilôm etros de Londres. É um a distância considerável.

– Sim , de fato, m uito considerável. São cem quilôm etros a m ais do que

de Maple Grove a Londres. Mas o que significa a distância, Mr. Weston, para as pessoas ricas? O senhor ficaria espantado de saber quantas vezes m eu cunhado, Mr. Suckling, viaj a por aí. O senhor m al vai acreditar, m as ele e Mr. Bragge foram a Londres e voltaram duas vezes na m esm a sem ana com quatro cavalos.

– O m al da distância de Enscom be – disse Mr. Weston – é que Mrs.

Churchill, tanto quanto *nós sabemos*, não foi capaz de deixar o sofá por um a sem ana inteira. Na últim a carta de Frank ele se queixava de que ela estava tão fraca que não era capaz de ir até a estufa, a não ser que tivesse o apoio do braço dele e do m arido! Isso m ostra um alto grau de fraqueza, a senhora sabe, m as agora ela está tão im paciente para ir à cidade que pretende dorm ir apenas duas noites no cam inho. Foi o que Frank nos contou na carta. Certam ente, as dam as delicadas têm constituições m uito fortes, Mrs. Elton. A senhora há de concordar com igo nisso.

– Não, de fato, não concordo absolutam ente. Sem pre tom o o partido do m eu próprio sexo, sem pre m esm o. E lhe digo que vai encontrar em m im um a antagonista form idável nessa questão. Sem pre defendo as m ulheres, e posso lhe afirm ar que se o senhor soubesse com o Selina se sente a respeito de dorm ir em um a estalagem , não se espantaria de Mrs. Churchill fazer incríveis esforços para evitar isso. Selina diz que é um horror, e acho que peguei um pouco de seu refinam ento. Ela sem pre viaj a com seus próprios lençóis, o que é um a excelente precaução. Mrs. Churchill faz o m esm o?

– Pode acreditar que Mrs. Churchill faz todas as coisas que qualquer outra dam a refinada faria. Mrs. Churchill nunca fica atrás

de nenhum a dam a do m undo no que diz respeito...

Mrs. Elton interrom peu ansiosam ente, dizendo:

– Oh! Mr. Weston, não m e entenda m al. Selina não é um a dam a refinada, eu lhe garanto. Não leve adiante essa ideia.

– Oh, não? Então ela não serve de exem plo para Mrs. Churchill, que é um a dam a com pletam ente refinada, com o nunca se viu outra.

Mrs. Elton com eçou a pensar que errara em discordar com tanta veem ência. Não era absolutam ente sua intenção que alguém acreditasse que sua irm ã *não* era um a dam a refinada. Talvez faltasse algum espírito nessa afirm ativa. Ela estava pensando em qual seria a m elhor form a de retratar-se quando Mr. Weston continuou:

– Mrs. Churchill não desfruta das m inhas boas graças, com o a senhora deve suspeitar... m as isso fica entre nós. Ela é m uito afeiçoada a Frank e, portanto, não vou falar m al dela. Além disso, ela está doente no m om ento. Mas

isso, na verdade, segundo suas próprias palavras, ela sem pre esteve. Eu não costum o dizer isso para todo m undo, Mrs. Elton, m as não acredito m uito na doença de Mrs. Churchill.

– Se ela realm ente está doente, por que não vai para Bath, Mr. Weston?

Para Bath, ou para Clifton?

– Ela se apegou à ideia de que Enscom be é frio dem ais para ela. O fato é, creio eu, que está cansada de Enscom be. Ela está ali há m uito tem po, m ais tem po do que ficou em qualquer outro lugar, e com eça a desej ar um a m udança.

É um lugar m uito retirado. Muito bonito, m as m uito retirado.

– Ah! É com o Maple Grove, ouso dizer. Nenhum lugar fica tão afastado da estrada com o Maple Grove. Tem um a enorm e plantação em volta! Sinto-m e excluída de tudo, no m ais com pleto isolam ento. E Mrs. Churchill provavelm ente não possui saúde ou espírito com o Selina para apreciar esse tipo de reclusão. Ou talvez ela não possua em si os recursos necessários para qualificar-se para a vida no cam po. Sem pre digo que um a m ulher não deve ter m uitos recursos... e m e sinto agradecida por possuir tantos, o bastante para ser independente na sociedade.

– Frank esteve aqui por quinze dias, em fevereiro.

– Foi o que m e lem bro de ter ouvido. Ele encontrará um a *adição* à sociedade de Highbury quando voltar, isto é, se tenho o direito de declarar a m im m esm a um a adição. Mas talvez ele nunca tenha ouvido falar de que existe tal criatura no m undo.

Esta era um a insinuação tão grande para um cum prim ento, que ele não pode ignorar. Mr. Weston então exclam ou im ediatam ente, com m uita graça:

– Minha cara m adam e! Ninguém a não ser a senhora poderia im aginar tal coisa possível. Não ouvir falar da senhora! Creio que as últim as cartas de Mrs.

Weston trataram de m uito poucos assuntos além de Mrs. Elton.

Tendo feito sua obrigação, podia retornar ao filho.

– Quando Frank nos deixou – continuou ele – ficam os na incerteza de quando ele poderia voltar, o que torna as notícias de hoj e duplam ente felizes. Foi totalm ente inesperado. Isto é, *eu* sem pre tive a forte im pressão de que ele voltaria logo, sem pre achei que algum a coisa m uito favorável iria acontecer, m as ninguém acreditava em m im . Ele e Mrs. Weston estavam am bos terrivelm ente desanim ados. “Com o ele poderia ser persuadido a vir? E com o supor que a tia e o tio pudessem dispensá-lo de novo?” e assim

por diante. Eu sem pre acreditei que algo aconteceria para nos favorecer, e assim aconteceu,

com o pode ver. No decorrer da m inha vida, Mrs. Elton, observei que se as coisas estavam ruins em um m ês, sem pre m elhoravam no m ês seguinte.

– É verdade, Mr. Weston, absolutam ente verdade. Era j usto o que eu costum ava dizer para certo cavalheiro que estava sem pre em m inha com panhia, nos dias em que m e fazia a corte. Pois quando as coisas não iam m uito bem e não seguiam adiante com toda a rapidez que ele desej ava, com eçava a entrar em desespero e exclam ar que estava certo, a essa altura, que chegaria o m ês de *maio* antes que o m anto cor de açafrão de Him eneu[1] fosse estendido para nós.

Ah! As dificuldades que tive para expulsar essas ideias som brias e lhe trazer perspectivas m ais alegres! A carruagem , então... Tivem os m uitos problem as com a carruagem . Lem bro-m e que um a m anhã ele m e procurou em tal desespero...

Ela foi obrigada a parar por causa de um a leve tosse, e Mr. Weston im ediatam ente aproveitou a oportunidade para prosseguir.

– A senhora m encionou o m ês de m aio. Maio é j usto o m ês em que ordenaram a Mrs. Churchill, ou ela ordenou a si m esm a, para passar em algum lugar m ais quente que Enscom be. Em sum a, ela virá para Londres, e assim terem os a agradável perspectiva das visitas frequentes de Frank durante toda a prim avera, precisam ente a estação do ano que se costum a escolher para um a visita. Os dias são bastante longos, o tem po é am eno e claro, convidativo a sair, e não é m uito quente para cam inhadas. Quando ele esteve aqui antes nós aproveitam os bastante. Mas houve vários dias chuvosos, úm idos e nublados. Em fevereiro sem pre é assim , a senhora sabe, e não pudem os fazer m etade dos passeios que desej ávam os. Agora terem os tem po. Será um a enorm e alegria, e eu m esm o não sei, Mrs. Elton, se a incerteza de nossos encontros, a constante expectativa da vinda dele para hoj e ou am

anhã, a qualquer hora, não seria m ais propícia a nos trazer felicidade do que tê-lo realm ente em casa. Creio, de fato, que é assim . Acho que é o estado da m ente que nos traz m ais ânim o e delícia.

Espero que a senhora goste do m eu filho, m as não espere um prodígio. Ele é tido com o um j ovem cavalheiro m uito agradável, m as não deve esperar um prodígio.

O afeto de Mrs. Weston por Frank é m uito grande, com a senhora pode supor, e m uito gratificante para m im . Ela acha que não existe ninguém igual a ele.

– E eu lhe asseguro, Mr. Weston, que tenho poucas dúvidas de que m inha opinião será decididam ente a favor dele. Ouvi tantos elogios a Mr. Frank Churchill! Ao m esm o tem po, é j usto observar que sou um a daquelas pessoas que sem pre j ulgam por si m esm as, e não m e deixo guiar pelos outros de form a algum a. Eu lhe digo que tão logo conheça seu filho, farei o j ulgam ento dele. Não sou um a aduladora.

Mr. Weston estava m editando.

– Espero – disse ele, então – não ter sido m uito severo a respeito da pobre Mrs. Churchill. Se ela está m esm o doente, ficaria triste por fazer-lhe um a inj ustiça. Mas há alguns traços em seu caráter que tornam difícil para eu falar dela com a indulgência que eu gostaria. A senhora não deve ignorar, Mrs. Elton, o tipo de ligação que tenho com a fam ília, nem o tratam ento que recebi da parte deles. E, cá entre nós, a culpa disso tudo é inteiram ente dela. Ela foi a instigadora.

A m ãe de Frank j am ais teria sido desprezada com o foi se não fosse por ela. Mr.

Churchill é orgulhoso, m as seu orgulho não significa nada para a esposa. O

orgulho dele é do tipo calm o, cavalheiresco e indolente, incapaz de ferir alguém , e apenas o torna um tanto desam parado e aborrecido. Mas o orgulho dela é arrogância e insolência! E o que leva as pessoas a não suportarem Mrs. Churchill, é que ela não tem nenhum direito de fam ília ou de sangue. Não era ninguém quando se casou com ele, m al se podia dizer que era a filha de um cavalheiro.

Desde que se tornou um a Churchill, no entanto, passou a usar o nom e para exigir tudo de todos. Mas em si, garanto-lhe, ela é um a nova rica.

– Im agine! Bem , isso deve ser infinitam ente irritante! Eu tenho profundo horror a novos ricos. Maple Grove m e ensinou a detestar gente desse tipo, pois existe um a fam ília na vizinhança que é um aborrecim ento para m inha irm ã e m eu cunhado, pelos ares de grandeza que têm ! Sua descrição de Mrs.

Churchill m e levou im ediatam ente a pensar neles. O nom e da fam ília é Tupm an, estão estabelecidos lá há pouco tem po, e se m isturaram com pessoas m uito inferiores, m as se dão ares de grandeza, esperando ficar no m esm o nível das fam ílias m ais antigas. Devem estar em West Hall no m áxim o há um ano e m eio, e ninguém sabe de que m odo fizeram fortuna. Vieram de Birm ingham , que não é um lugar m uito prom issor, com o o senhor sabe, Mr. Weston. Não se deve esperar m uito de quem vem de Birm ingham . Sem pre digo que existe algo de pavoroso no som desse nom e, m as nada m ais se sabe sobre os Tupm ans, em bora haj a m uitas suspeitas, garanto-lhe. E pelos seus m odos é evidente que se im aginam iguais até m esm o ao m eu cunhado, Mr. Suckling, que por acaso é um dos seus vizinhos m ais próxim os. É um a situação m uito ruim . Mr. Suckling, que vive em Maple Grove há onze anos, e cuj o pai possuía essa propriedade antes dele... Pelo m enos eu acho, estou quase certa de que o velho Mr. Suckling adquiriu a propriedade antes de m orrer.

Foram interrom pidos, pois o chá estava sendo servido. Mr. Weston, tendo dito tudo o que queria dizer, logo aproveitou a oportunidade

para afastar-se.

Após o chá, Mr. e Mrs. Weston e Mr. Elton sentaram -se com Mr.

Woodhouse para j ogar cartas. Os outros cinco ficaram por sua conta, e Em m a duvidava que conseguissem se sair bem . Mr. Knightley não parecia disposto a

conversar, Mrs. Elton queria atenções que ninguém desej ava lhe dar, e ela m esm a estava com o espírito tão agitado que preferia ficar calada.

Mr. John Knightley m ostrou-se m ais falante que o irm ão. Devia deixá-los bem cedo na m anhã seguinte, e logo com eçou a dizer:

– Bem , Em m a, acho que não preciso dizer-lhe m ais nada a respeito dos m eninos. Você tem a carta de sua irm ã, e tudo está m uito bem explicado nela, tenho plena certeza. Minha recom endação seria m uito m ais concisa do que a dela, e provavelm ente não teria o m esm o espírito, pois tudo o que teria para recom endar se resum e a não m im á-los e não m edicá-los.

– Espero m uito poder satisfazê-lo em am bas as coisas – disse Em m a –

pois farei tudo ao m eu alcance para deixá-los felizes, o que dever ser suficiente para Isabella. E a felicidade deve excluir a falsa indulgência e a m edicação.

– E se você os achar cansativos pode m andá-los de volta para casa.

– Isso é possível. O senhor realm ente acha isso, não é?

– Tenho consciência que eles podem ser barulhentos dem ais para o seu pai, ou talvez sej am um em pecilho para você, se os seus com prom issos sociais continuarem a aum entar da form a que aum entaram ultim am ente.

– Aum entar?

– Certam ente. Você deve estar ciente que os últim os seis m eses fizeram um a grande diferença no seu m odo de vida.

– Diferença? Não, eu de fato não estou ciente disso.

– Não há dúvida de que você está m uito m ais envolvida com suas com panhias do que costum ava estar. Agora m esm o, por exem plo. Vim aqui para ficar apenas um dia, e você está dando um j antar! Pode m e dizer se isso ou algum a coisa parecida j á aconteceu antes? Sua vizinhança está crescendo, e você se relaciona m ais com ela. Há algum tem po que qualquer carta sua para Isabella traz um relato de novas festividades: j antares em casa de Mr. Cole ou bailes na Crown. É bastante grande a diferença para a época em que Randalls, e apenas Randalls, era o destino de seus passeios.

– Sim – disse seu irm ão rapidam ente – e é de Randalls que vem tudo isso.

– Muito bem . E com o Randalls, provavelm ente, não possui m enos influência do que antes, m e ocorreu, Em m a, que Henry e John talvez possam atrapalhar algum as vezes. E se isso acontecer, só lhe peço que os m ande de volta para casa.

– Não – exclam ou Mr. Knightley. – Não é preciso chegar a esse ponto.

Mande-os para Donwell, eu certam ente estarei livre.

– Dou-lhe m inha palavra – disse Em m a – o senhor m e diverte!

Gostaria de saber em quantos dos m eus num erosos com prom issos o senhor não estava presente tam bém . E por que supõem que eu corra o risco de não ter tem po para os m eninos? Esses m eus espantosos com prom issos... quais foram ?

Jantar um a vez com os Coles, e ter aj udado a organizar um baile que nunca chegou a se realizar. Posso entender o senhor (fazendo um gesto na direção de Mr. John Knightley), a sua sorte de encontrar tantos de seus am igos reunidos aqui, de um a vez só, o deixa tão encantado que não pode deixar de m encionar. Mas o senhor (voltando-se para Mr. Knightley), que sabe m uito bem com o raram ente fico m ais de duas horas afastada de Hartfield, não posso im aginar por que prevê tal dissipação da m inha parte. E quantos aos m eus queridos m eninos, se a Tia Em m a não tiver tem po para eles, não sei se estarão m ais bem servidos com o Tio Knightley, que fica fora de casa por cinco horas enquanto ela fica um a. E

que, além de tudo, quando está em casa passa o tem po lendo ou cuidando das contas.

Mr. Knightley parecia esforçar-se para não rir. E conseguiu controlar-se com facilidade, pois Mrs. Elton com eçou a falar com ele.

[1] Him eneu é o deus do casam ento na m itologia grega.

VOLUME III

CAPÍTULO I

Um a pequena e calm a reflexão foi suficiente para satisfazer Em m a quanto à natureza de sua agitação ao ouvir essas notícias sobre Frank Churchill.

Logo se convenceu de que não era por ela que estava apreensiva ou em baraçada, m as por ele. Seu sentim ento por Frank Churchill logo se reduziu a nada, nem valia a pena pensar nisso. Mas se ele, que sem dúvida era o m ais apaixonado dos dois, voltasse com os m esm os sentim entos ardorosos de quando partira, seria m uito angustiante. Se um a separação de dois m eses não o tivesse esfriado, teria perigos e m ales pela frente. Seria necessária cautela, por si m esm a e tam bém por ele. Não desej ava ver sua afeição

novam ente envolvida, e teria a tarefa de evitar encoraj á-lo de qualquer m aneira que fosse.

Desej ava que ele se abstivesse de fazer um a declaração direta. Seria um a conclusão tão dolorosa para o seu relacionam ento! E assim m esm o ela não podia deixar de antecipar que algo decisivo aconteceria. Achava que a prim avera não term inaria sem trazer algum a crise, algum evento, ou outro fato que viesse alterar seu atual estado de espírito com posto e tranquilo.

Não dem orou m uito, apesar de dem orar m ais do que Mr. Weston previra, para que tivesse oportunidade de form ar um a opinião sobre os sentim entos de Frank Churchill. A fam ília de Enscom be não viera para a cidade tão cedo com o ele im aginava, m as ele viera a Highbury logo depois. Cavalgara por um as duas horas, pois não poderia ter feito m ais. Com o viera de Randalls direto para Highbury, ela pode então exercitar seu profundo poder de observação, e rapidam ente determ inar qual era a disposição dele e com o ela deveria agir. Encontraram -se com a m aior am izade. Não havia dúvida quanto ao grande prazer que ele sentia ao vê-la. Em m a teve, no entanto, um instante de dúvida quanto a Frank ainda sentir o m esm o por ela, ou que a ternura que dem onstrara ainda tivesse a m esm a intensidade. Ela o observou bem . Era evidente que estava m enos apaixonado. A ausência, assim com o a convicção da indiferença dela, produzira este efeito m uito natural e m uito desej ável.

Ele estava m uito anim ado, pronto para brincar e rir com o sem pre, e parecia deliciado em falar de sua visita anterior, recordando velhas histórias. Não parava de se agitar, não era na sua calm a que Em m a percebia a diferença de seus sentim entos. Mostrava-se bastante nervoso, seu espírito estava evidentem ente inquieto, não conseguia se tranquilizar. Frank Churchill sem pre fora vivaz, m as essa vivacidade não parecia m ais ser suficiente para satisfazê-lo.

O que a fez ter certeza de que havia algo diferente, porém , foi o fato dele passar apenas quinze m inutos em Hartfield, e depois

correr a Highbury para fazer outras visitas. “Ele vira um grupo de am igos na rua quando passou – não podia

parar, é claro, não iria parar por nada no m undo – m as teve a vaidade de acreditar que eles ficariam desapontados se ele não os visitasse, e por m ais que desej asse ficar m ais tem po em Hartfield, devia se apressar”. Não havia dúvida que ele estava m enos apaixonado, m as seu espírito agitado e sua pressa em sair pareciam indicar que a cura talvez não tivesse sido perfeita. Ela preferia acreditar que isso significava o m edo de que os sentim entos voltassem , e um a discreta resolução de não confiar em si m esm o enquanto estivesse ao lado dela.

Esta foi a única visita de Frank Churchill em dez dias. Ele estava sem pre esperando, pretendendo vir, m as era sem pre im pedido. A tia ainda não podia suportar que ele a deixasse, pelo m enos foi o que contou em Randalls. Se fora sincero, se realm ente tentou vir, podia-se deduzir que a vinda de Mrs. Churchill para Londres de nada adiantara para a teim osia dela ou para a parte nervosa de sua doença. Que ela estava de fato doente era algo certo. Ele se declarou convencido disso em Randalls. Mesm o que um a parte da doença pudesse ser fantasia, não podia duvidar, quando olhava para trás, que ela estava em um estado de saúde pior do que há seis m eses. Ele não acreditava, no entanto, que acabasse se tornando tão grave que os cuidados e a m edicina não pudessem resolver, ou pelo m enos achava que ela tinha m uitos anos de vida pela frente.

Não podia dizer, apesar de todas as dúvidas do pai, que os m ales dela eram m eram ente im aginários, e que estava tão forte com o antes.

Logo se tornou evidente que Londres não era o local adequado para Mrs. Churchill. Não conseguia suportar o barulho. Seus nervos estavam sob continua tensão e sofria m uito, e ao fim de dez dias, a carta que o sobrinho enviou a Randalls com unicava um a m udança de planos. Iriam partir im ediatam ente para Richm ond. Recom endaram à Mrs. Churchill um com petente m édico naquela cidade,

e ela sem pre tivera desej o de conhecer o lugar. Conseguiram um a casa m obiliada num local elegante e esperavam grandes benefícios com a m udança.

Em m a ouviu dizer que Frank escrevera com grande anim ação sobre essa nova decisão, e parecia encantado com a benção de ter diante de si dois m eses em um a vizinhança tão próxim a de tantos am igos queridos, pois a casa fora alugada pelos m eses de m aio e j unho. Disseram -lhe que agora ele escrevera com grande confiança de poder vê-los com frequência, quase tanto quanto podia desej ar.

Em m a viu com o Mr. Weston estava interpretando esses felizes proj etos.

Ele estava considerando que ela era a fonte de toda essa felicidade. Ela esperava que não. Dois m eses seriam o suficiente para prová-lo.

A própria felicidade de Mr. Weston era indiscutível. Estava de fato

deliciado. Era essa a circunstancia que ele tanto desej ava, agora sim teria Frank na vizinhança. O que eram quatorze quilôm etros para um hom em j ovem ? Um a viagem de um a hora. Ele viria vê-los sem pre. A diferença entre a distância de Londres e de Richm ond para Highbury, era a diferença entre vê-lo seguidam ente e não vê-lo quase nunca. Vinte e cinco quilôm etros – não, vinte e oito, pois deviam ser exatos vinte e oito quilôm etros até a Manchester Street – eram um sério obstáculo. Se ele conseguisse sair, o dia seria perdido apenas em ir e voltar.

Não havia vantagem em tê-lo em Londres, era com o se estivesse em Enscom be.

Mas Richm ond era a distância perfeita para um a viagem fácil. Era m elhor que estivesse tão perto!

Um a coisa foi im ediatam ente acertada graças a essa m udança: o baile na Crown. Não que houvesse sido esquecido, m as ficara decidido que não adiantava determ inar um a data. Agora, no entanto, aconteceria de qualquer m aneira. Os preparativos foram retom ados. Tão logo os Churchills partiram para Richm ond, algum as linhas de Frank dizendo que a tia j á se sentia m uito m elhor com a m udança, e que ele não duvidava que a qualquer m om ento pudesse j untar-se a eles por vinte e quatro horas, levou-os a m arcar a data m ais próxim a possível.

O baile de Mr. Weston seria um acontecim ento. Uns poucos dias se interpunham entre os j ovens de Highbury e a felicidade.

Mr. Woodhouse se conform ou. A época do ano dim inuíra seus tem ores.

Maio era m uito m elhor para qualquer coisa do que fevereiro. Mrs. Bates foi convidada a passar a noite em Hartfield, Jam es j á fora avisado, e ele esperava de coração que não acontecesse nada nem com o pequeno Henry nem com o pequeno John, enquanto Em m a estivesse ausente.

CAPÍTULO II

Nenhum infortúnio aconteceu dessa vez para im pedir o baile. O dia se aproxim ou e finalm ente chegou. E depois de um a m anhã de ansiosa espera, Frank Churchill, com toda a confiança que tinha em si m esm o, chegou a Randalls antes do j antar, e tudo ficou em ordem .

Não houvera ainda um segundo encontro entre ele e Em m a. O salão do Crown deveria ser o palco desse evento – m as seria m elhor que um encontro com um no m eio da m ultidão. Mr. Weston pedira com m uita insistência que ela chegasse tão cedo quanto possível, logo depois deles, para poder dar sua opinião sobre o conforto e a adequação das salas antes da chegada dos dem ais convidados. Em m a não pôde recusar e pretendia passar algum tem po na com panhia do j ovem cavalheiro. Foi buscar Harriet, e

am bas chegaram ao Crown na hora com binada, logo depois da fam ília de Randalls.

Frank Churchill parecia estar à espera, e em bora não dissesse m uita coisa, seus olhos m ostravam que esperava ter um a noite m aravilhosa.

Percorreram as salas todos j untos, para ver se tudo estava com o devia. Dentro de alguns m inutos se j untaram a eles os ocupantes de outra carruagem . Em m a ficou surpresa, pois não ouvira o barulho. Estava a ponto de exclam ar “Vieram tão cedo!” quando se deu conta de que era um a fam ília de velhos am igos que viera m ais cedo atendendo ao pedido especial de Mr. Weston para opinar. E à carruagem deles seguiu-se outra, de prim os, que tam bém fora convidada a vir m ais cedo distinguida com a m esm a tarefa. Parecia que m etade dos convidados estava chegando antes com o propósito de fazer um a inspeção preparatória.

Em m a percebeu que o seu gosto não era o único com o qual Mr.

Weston contava, e sentiu que ser a favorita e am iga intim a de um hom em que tinha tantos favoritos e am igos íntim os não era a m aior distinção na escala das vaidades. Gostava de suas m aneiras francas, m as um pouco m enos de franqueza teria tornado seu caráter m elhor. Benevolência geral, m as não am izade geral, era o que fazia de um hom em o que ele devia ser. Ela podia im aginar esse tipo de hom em . O grupo inteiro cam inhou pelos salões, olhando e elogiando de novo. E

então, com o não tinham m ais o que fazer, form aram um sem icírculo em volta da lareira, fazendo observações sobre diversos assuntos. Mesm o sendo *maio*, um a lareira à noite ainda era m uito agradável.

Em m a descobriu que não era por culpa de Mr. Weston que o grupo de conselheiros privados não era ainda m aior. Pararam à porta de Mrs. Bates para oferecer a carruagem , m as a tia e a sobrinha deviam vir com os Eltons.

Frank estava de pé j unto dela, m as não parava quieto. Havia um a

agitação nele que revelava um a m ente inquieta. Olhava para os lados, ia até a porta, parava para ouvir o barulho de algum a carruagem , im paciente para que com eçasse o baile ou tem eroso de ficar m uito próxim o dela.

Falaram de Mrs. Elton.

– Acho que ela chegará logo – ele disse. – Tenho grande curiosidade de conhecê-la, ouvi tantas coisas a respeito dela. Não deve dem orar a chegar, eu acho.

Ouviu-se um a carruagem . Ele se m oveu im ediatam ente, m as logo voltou dizendo:

– Me esqueci que não a conheço. Nunca vi nem ela nem Mr. Elton. Não tenho m otivos para ser o prim eiro a cum prim entá-los.

Mr. e Mrs. Elton apareceram nesse m om ento, e seguiram -se todos os sorrisos e cum prim entos de praxe.

– Mas não vej o Miss Bates e Miss Fairfax – disse Mr. Weston. – Achei que iriam trazê-las.

O engano não fora grave. A carruagem foi enviada então para buscá-las. Em m a desej ava saber qual seria a opinião de Frank sobre Mrs. Elton, o quanto ele seria afetado pela estudada elegância de seu vestido e seus sorrisos graciosos. Ele estava j ustam ente form ando um a opinião, dando-lhe a necessária atenção logo após terem sido apresentados.

Poucos m inutos depois a carruagem voltou. Alguém falou em chuva.

– Vou ver se encontro algum guarda-chuva, senhor – disse ele ao pai. –

Não devem os esquecer de Miss Bates.

O rapaz saiu e Mr. Weston se preparava para segui-lo quando foi detido por Mrs. Elton, que pretendia gratificá-lo com sua opinião sobre o filho. E

com eçou a falar tão depressa que o j ovem cavalheiro, apesar de não andar devagar, não pôde deixar de ouvir o que ela dizia ao pai.

– Um rapaz m uito elegante, de fato, Mr. Weston. O senhor se lem bra que eu lhe disse que possuo m inha própria opinião. E devo dizer que ele m e agradou extrem am ente. Pode acreditar, eu nunca elogio ninguém sem m otivo. É

um j ovem m uito bonito, e seus m odos são exatam ente do tipo que eu gosto e aprovo. Um verdadeiro cavalheiro, sem a m enor arrogância ou afetação. O

senhor sabe que eu detesto gente afetada, tenho horror deles. Nunca foram tolerados em Maple Grove. Nem eu nem Mr. Suckling tem os paciência com eles, e costum am os dizer coisas m uito duras! Selina, que é m eiga até não poder m ais,

lida com eles m uito m elhor.

Enquanto ela falava de seu filho a atenção de Mr. Weston estava garantida, m as quando com eçou com Maple Grove ele se lem brou que havia senhoras chegando a quem devia receber, e com m uitos sorrisos tratou de afastar-se correndo.

Mrs. Elton então se voltou para Mrs. Weston.

– Não tenho dúvida que é a nossa carruagem que chegou trazendo Miss Bates e Jane. Nosso cocheiro e cavalos são tão rápidos! Acho que som os m ais rápidos que qualquer outro. Que prazer m andar a carruagem para um a am iga!

Soube que a senhora foi gentil o bastante para oferecer, m as agora não será m ais necessário. Pode ficar certa de que sem pre tom arei conta *delas*.

Miss Bates e Miss Fairfax entraram na sala, escoltadas pelos dois cavalheiros. E Mrs. Elton parecia pensar que era sua obrigação recebê-las, tanto quanto de Mrs. Weston. Seus gestos e m ovim entos podiam ser com preendidos por qualquer pessoa que observasse, com o Em m a. Mas suas palavras, assim com o as dos outros, logo foram abafadas pelo fluxo incessante das palavras de Miss Bates, que chegou falando e ainda não tinha term inado seu discurso quando se j untou ao círculo j unto à lareira. Logo que a porta se abriu j á podiam ouvi-la:

– Tão am ável da sua parte!... Não, não está chovendo, absolutam ente.

Pelo m enos não um a chuva forte. Não m e preocupo por m im m esm a. Meus sapatos são bem grossos. E Jane diz... Bem !... (e logo que entrou pela porta) Bem ! Está de fato brilhante!... Realm ente adm irável!... Foi m uito bem planej ado, dou m inha palavra. Não falta nada. Nem poderia im aginar isso... Tão bem ilum inado!... Jane, Jane, olhe isso! Você j á viu algum a coisa parecida? Ah! Mr.

Weston o senhor deve realm ente ter a lâm pada de Aladim . A boa Mrs. Stokes nem conseguiria reconhecer sua própria sala. Eu a vi quando cheguei, estava parada à entrada. Então eu disse “Oh! Mrs. Stokes!”, m as não tive tem po de dizer m ais nada. – Nesse m om ento Mrs. Weston aproxim ou-se para recebê-la. – Muito bem , obrigada, m adam e. Espero que a senhora estej a passando bem . Fico m uito feliz em ouvir isso... Tive tanto m edo que a senhora arranj asse um a dor de cabeça! Eu a via passar m uitas vezes, sabendo quantos problem as devia estar tendo. Fico feliz em ouvir isso, de fato. Ah! Cara Mrs. Elton. Agradeço-lhe tanto pela carruagem ! Chegou bem a tem po, Jane e eu estávam os prontas. Os cavalos não esperaram nem um m om ento. A carruagem é m uito confortável. Oh! Tenho certeza que devo agradecer à senhora, Mrs. Weston, neste aspecto. Mrs. Elton foi gentil de enviar um bilhete para Jane, ou nós teríam os ficado... Mas duas ofertas no m esm o dia!... Nunca houve vizinhos m elhores. Eu disse à m inha m

ãe “Dou-lhe m inha palavra, m adam e..”. Muito obrigada, m inha m ãe está m uito bem , foi à

casa de Mr. Woodhouse. Eu a fiz levar o xale, pois as noites não são quentes ainda... o xale novo, grande, que foi presente de casam ento de Mrs. Dixon....

Tanta bondade da parte dela pensar em m inha m ãe! Foi trazido de Wey m outh, a senhora sabe, foi escolha da própria Mrs. Dixon. Jane disse que havia outros três, e Mrs. Dixon hesitou durante algum tem po. O coronel Cam pbell preferia o xale cor de oliva. Minha querida Jane, tem certeza que não m olhou os pés? Não foi m ais que um a gota ou duas, m as tenho tanto m edo... Mr. Frank Churchill, contudo, foi extrem am ente... e havia um tapete sobre o qual cam inhar. Nunca vou esquecer sua extrem a educação. Oh! Mr. Frank Churchill, quero dizer-lhe que os óculos de m inha m ãe nunca m ais se estragaram , o parafuso nunca m ais caiu.

Minha m ãe seguidam ente fala de sua bondade, não é verdade Jane?... Não falam os sem pre de Mr. Frank Churchill?... Ah! Aqui está Miss Woodhouse...

Querida Miss Woodhouse, com o vai a senhorita?... Muito bem , obrigada, m uito bem . Isso é um encontro no reino das fadas!... Que transform ação!... Não devo cum prim entá-la, eu sei (olhando Em m a de m odo com placente), seria m uito rude... m as, dou-lhe m inha palavra, Miss Woodhouse, a senhorita parece... O que acha do cabelo de Jane? A senhorita vai ser a j uíza... ela fez tudo sozinha. É

espantoso com o ela consegue arrum ar seu próprio cabelo!... Acho que nem um a cabeleireira de Londres seria capaz de fazer um penteado igual. Ah! Se não é o Dr. Hughes... e Mrs. Hughes. Devo falar um instante com o doutor e Mrs.

Hughes... Com o vai? Com o vai?... Muito bem , obrigada. Isso é m aravilhoso, não acha?... Onde está o querido Mr. Richard? Ah! Lá está ele. Não o perturbe, está m uito ocupado falando com as dam

as. Com o vai, Mr. Richard?... Eu o vi outro dia, cavalgando pela cidade... Ora, se não é Mrs. Otway !... e o bom Mr. Otway, e Miss Otway e Miss Caroline... Quantos am igos reunidos!... E Mr. George e Mr.

Arthur! Com o vão? Com o estão todos?... Muito bem , lhe agradeço m uito. Nunca estive m elhor... Não ouviram outra carruagem ?... Quem poderia ser?... É

provável que sej am os queridos Coles... Dou m inha palavra, é absolutam ente encantador estar entre tais am igos! E que fogo m aravilhoso! Estou quase assando. Café para m im não, m uito obrigada. Nunca tom o café... Um pouco de chá, se não for incôm odo. Mas não se apresse... Ah, aqui está. Tudo tão bem organizado!

Frank Churchill retornou ao seu lugar j unto de Em m a. E assim que Miss Bates parou de falar Em m a pôde ouvir a conversa de Mrs. Elton e Miss Fairfax, que estavam paradas um pouco atrás dela. Ele estava pensativo. Se ele ouvia ou não a conversa, ela não saberia dizer. Após m uitos cum prim entos a Jane pelo seu vestido e pelo cabelo, recebidos com bastante calm a e propriedade, Mrs. Elton estava obviam ente esperando ser tam bém elogiada, então com eçou com “O que achou do m eu vestido?... O que achou dos enfeites?... Com o ficou o cabelo que Wright fez?”, e várias outras questões no m esm o estilo, todas respondidas com paciente educação. Mrs. Elton disse então:

– Ninguém liga m enos para vestidos em geral do que eu... m as em um a ocasião com o esta, em que todos os olhos estarão voltados para m im , não queria parecer inferior aos outros. E tam bém com o cum prim ento aos Westons, pois não tenho dúvida que estão dando este baile principalm ente em m inha honra. Vej o tão poucas pérolas no salão, além das m inhas. Então Frank Churchill é um excelente dançarino, pelo que ouvi. Vam os ver se nossos estilos com binam . Ele é um j ovem m uito elegante, gostei m uito dele.

Nesse m om ento Frank com eçou a falar com tanto ardor, que Em m a só podia im aginar que ele estivesse querendo abafar os

elogios, e não desej ava ouvir m ais nada. As vozes foram abafadas por um tem po, até que um a nova pausa trouxe a voz de Mrs. Elton outra vez, distintam ente. Mr. Elton havia se j untado a elas, e sua esposa exclam ava:

– Ah! Finalm ente você nos encontrou em nosso isolam ento, não é?... Eu estava dizendo agora m esm o à Jane que você devia estar im paciente por nos encontrar.

– Jane! – repetiu Frank Churchill, com um ar de surpresa e desprazer. –

Que falta de cerim ônia... m as suponho que Miss Fairfax não desaprove isso.

– Gostou de Mrs. Elton? – perguntou Em m a, sussurrando.

– Nem um pouco.

– O senhor é ingrato.

– Ingrato? O que quer dizer? – então m udou o cenho franzido para um sorriso. – Não, não m e conte, não quero saber o que significa. Onde está m eu pai? Quando vam os com eçar a dançar?

Em m a m al conseguia entendê-lo. Frank parecia estar com um hum or estranho. Saiu para buscar o pai, m as logo voltou com Mr. e Mrs. Weston. Ele os encontrara um pouco perplexos e queriam expor a situação para Em m a.

Ocorrera a Mrs. Weston que deviam convidar Mrs. Elton para abrir o baile.

Certam ente ela esperava por isso, o que contrariava todos os desej os deles de conceder a Em m a tal distinção. Em m a ouviu a dura verdade com coragem .

– E com o vam os encontrar um parceiro adequado para ela? – disse Mr.

Weston. – Ela deve estar esperando que Frank a convide.

Frank virou-se para Em m a, cobrando sua antiga prom essa das duas danças, e declarou que j á estava com prom etido, o que o pai aprovou im ediatam ente. Então pareceu que Mrs. Weston desej ava que ele m esm o dançasse com Mrs. Elton, e o trabalho deles seria persuadi-lo a concordar, o que foi feito logo. Mr. Weston e Mrs. Elton abriram o cortej o, seguidos por Mr. Frank

Churchill e Miss Woodhouse. Em m a teve que subm eter-se a ficar atrás de Mrs.

Elton, em bora sem pre tivesse considerado o baile especialm ente seu. Era quase o bastante para fazê-la pensar em se casar. Mrs. Elton, sem dúvida, tinha a vantagem no m om ento de ver sua vaidade com pletam ente satisfeita. Em bora pretendesse abrir o baile com Frank Churchill, não saíra perdendo com a troca, pois Mr. Weston era superior ao filho. Fora esse pequeno em baraço, Em m a estava bastante feliz, encantada de ver a fila de pares que se form ara, e por saber que ainda teria m uitas horas de divertim ento à sua frente. O que m ais a perturbava, porém , era ver que Mr. Knightley não estava dançando. Lá estava ele, entre os observadores, onde não devia estar; deveria estar dançando, e não em com panhia dos m aridos, pais e j ogadores de uíste, que fingiam sentir interesse pela dança enquanto as m esas de j ogos não estavam prontas. Tão j ovem com o ele era! Nunca parecera levar tanta vantagem sobre os outros com o agora, no local em que se encontrava. Sua figura alta, firm e e esguia, entre as form as volum osas e os om bros caídos dos hom ens m ais velhos, se destacava tanto que Em m a sentiu que devia atrair todos os olhares. E, exceto seu parceiro, não havia um entre todo o grupo de hom ens m ais j ovens que pudesse se com parar a ele. Mr. Knightley avançou alguns passos, e com isso apenas dem onstrou com que cavalheirism o e graça natural teria dançado, se apenas se desse ao trabalho. Sem pre que seus olhos se encontravam Em m a o fazia sorrir, m as em geral ele perm anecia sério. Ela gostaria que ele apreciasse m ais os bailes, e apreciasse m ais Frank Churchill. Mr. Knightley parecia estar sem

pre a observá-la. Em m a não podia se orgulhar do que ele pensava de sua dança, m as não tinha m edo algum de sofrer críticas ao seu com portam ento. Não havia nada parecido com um flerte entre ela e seu parceiro. Pareciam m ais com o bons e alegres am igos do que nam orados. Sem dúvida, Frank Churchill pensava m enos nela agora do que antes.

O baile prosseguiu agradavelm ente. Os ansiosos cuidados e as incessantes atenções de Mrs. Weston não foram desperdiçados. Todos pareciam felizes, e os elogios sobre a beleza do baile, que em geral eram concedidos depois que a festa term inava, foram feitos de form a constante desde o princípio. Quanto aos eventos im portantes, do tipo que fica na lem brança, o baile foi tão produtivo com o qualquer outra festa desse tipo. Havia um , no entanto, que preocupava Em m a. As duas últim as danças antes do j antar j á tinham com eçado e Harriet não tinha parceiro. Era a única j ovem dam a que estava sentada. O núm ero de dançarinos era tão j usto que ter um cavalheiro sobrando seria um sonho! Mas a esperança de Em m a dim inuiu logo depois, ao ver Mr. Elton peram bulando por ali. Ele não convidaria Harriet para dançar, se pudesse evitar, tinha certeza que não. Ela esperava que a qualquer m om ento ele escapasse para a sala de j ogos.

Escapar, entretanto, não estava nos planos dele. Mr. Elton dirigiu-se à

parte da sala onde os observadores estavam reunidos, cam inhou na frente deles e falou com alguns, com o para m ostrar que estava livre e pretendia m anter-se assim . Não evitou ficar bem diante de Miss Sm ith algum as vezes, ou falando com pessoas próxim as a ela. Em m a observou tudo isso, pois não dançava naquele m om ento, estava cam inhando para o fundo do salão e podia olhar ao redor, bastava-lhe virar um pouco a cabeça. Quando se encontrava no m eio da pista de dança, com o grupo todo atrás dela, não podia m ais olhar para trás. Mas Mr. Elton estava tão próxim o que Em m a não pode deixar de ouvir o diálogo que se seguiu entre ele e Mrs. Weston. Percebeu tam bém que sua esposa, colocada im ediatam

ente à frente dela, não só observava tudo isso com o dava ao m arido significativos olhares de encoraj am ento. A bondosa e gentil Mrs. Weston deixara sua cadeira para j untar-se a ele, dizendo:

– O senhor não dança, Mr. Elton?

– Com m uito prazer, Mrs. Weston, se m e der a honra de dançar com igo

– respondeu ele, prontam ente.

– Eu? Oh, não!... Vou conseguir-lhe um a parceira m elhor do que eu.

Não sou boa dançarina.

– Se Mrs. Gilbert desej a dançar – disse ele – terei grande prazer, com certeza. Em bora com ece a m e sentir um velho hom em casado, e que m eus dias de dançarino acabaram , teria grande prazer em dançar com um a velha am iga com o Mrs. Gilbert, a qualquer m om ento.

– Mrs. Gilbert não pretende dançar, m as há um a j ovem dam a sem par que eu gostaria m uito de ver dançando: Miss Sm ith.

– Miss Sm ith! Oh! Não tinha percebido. A senhora é m uito gentil, e se eu não fosse um velho hom em casado... Mas m eus dias de dançarino estão acabados, Mrs. Weston, peço-lhe que m e perdoe. Faria qualquer outra coisa que m e pedisse, m as m eus dias de dançarino realm ente acabaram .

Mrs. Weston não disse m ais nada, e Em m a podia im aginar com que surpresa e m ortificação ela retornou para sua cadeira. Este era Mr. Elton! O

educado, am ável e gentil Mr. Elton. Ela olhou ao redor por um m om ento. Ele se j untara à Mr. Knightley, a um a pequena distância, e

estava se preparando para iniciar um a conversa, enquanto trocava olhares de grande satisfação com a esposa.

Em m a não quis m ais olhar. Seu coração estava em fogo, e achava que seu rosto devia estar igualm ente quente.

No m om ento seguinte um a visão feliz apresentou-se diante de seus

olhos: Mr. Knightley conduzia Harriet para a pista de dança! Ela nunca estivera m ais surpresa, nem m ais encantada, do que naquele instante. Era toda prazer e gratidão, tanto por Harriet quanto por ela, e ansiava por agradecer-lhe. Em bora não pudesse falar, seu sem blante dizia m uito assim que conseguiu encontrar o olhar dele outra vez.

Ele era um excelente dançarino, exatam ente com o ela im aginara, e Harriet seria a m ulher m ais feliz do salão, se não fosse a crueldade da cena que acontecera antes. O rosto feliz de Harriet dem onstrava a m ais com pleta alegria e o alto senso da distinção de que fora alvo. O gesto dele não foi em vão, ela dançou com m ais leveza e graça do que nunca, sorrindo o tem po todo.

Mr. Elton retirou-se para a sala de j ogos parecendo (era o que Em m a achava) m uito tolo. Ela não acreditava que ele fosse tão insensível com o a esposa, apesar de estar ficando igual a ela. Mrs. Elton tratou de expressar seus sentim entos, dizendo em voz bem alta para seu parceiro.

– Knightley ficou com pena da pobrezinha da Miss Sm ith!... Ele tem um coração tão bom !

O j antar foi anunciado, e as pessoas com eçaram a se m ovim entar. Miss Bates poderia ser ouvida a partir daquele m om ento, sem interrupção, até se sentar à m esa e pegar sua colher.

– Jane, Jane, m inha querida, onde você está?... Aqui está seu xale, Mrs.

Weston pediu que você colocasse o xale. Ela acha que pode haver correntes de ar na passagem , em bora tudo tenha sido feito para evitar... Um a porta foi pregada, um a quantidade de m etais... Minha querida Jane, você deve m esm o colocar o xale. Oh! Mr. Churchill! O senhor é tão am ável. Com o colocou o xale tão bem !...

Muito obrigada! A dança foi excelente, de fato!... Sim , querida, corri até em casa, com o eu disse que faria, para aj udar vovó a deitar-se, e voltei logo, ninguém notou a m inha falta... Saí sem dizer um a palavra, com o eu disse que ia fazer. Vovó está m uito bem , teve um a noite encantadora com Mr. Woodhouse, eles conversaram m uito e j ogaram gam ão... O chá foi servido no andar de baixo, com biscoitos, m açãs assadas e vinho, antes que ela voltasse para casa. Ela teve m uita sorte em algum as j ogadas. Perguntou m uito sobre você, se estava se divertindo, e quem eram seus parceiros de dança. E eu disse “Oh! Não vou m e antecipar a Jane, deixei-a dançando com Mr. George Otway, m as ela m esm a vai adorar lhe contar tudo am anhã. Seu prim eiro parceiro foi Mr. Elton, não sei quem vai convidá-la a seguir, talvez Mr. William Cox. Meu caro senhor, é tão am ável!... Não há m ais ninguém a quem prefira acom panhar?... Não sou um a inválida. Ah, com o o senhor é bondoso. Juro por Deus, Jane em um braço e eu no outro!... Pare, pare, vam os nos atrasar um pouco, Mrs. Elton está vindo... A

querida Mrs. Elton, com o está elegante!... Que rendas bonitas!... Agora podem os seguir atrás dela. Ela é m esm o a rainha da noite!... Bem , aí está a passagem .

Olhe os dois degraus, Jane, tom e cuidado com os dois degraus. Ah! Só tem um ...Bem . eu tinha certeza que eram dois. Que estranho! Estava de fato convencida que eram dois, m as só tem um . Nunca vi nada igual, com tanto conforto e estilo... Há velas por toda a parte!... Mas eu estava lhe contando sobre a sua avó, Jane... houve um pequeno desapontam ento. As m açãs assadas e os biscoitos estavam m uito bons a seu m odo. Mas antes disso serviram um delicado fricassê de pão doce e aspargos, e o bom Mr. Woodhouse, achando que os aspargos não estavam bem cozidos,

m andou levar tudo de volta... E você sabe que não há nada no m undo que a sua avó goste tanto quanto pão doce e aspargos... então ela ficou um tanto desapontada, m as concordam os em não falar disso para ninguém , pois pode acontecer de cair nos ouvidos da querida Miss Woodhouse, e ela ficaria tão preocupada!... Bem , está tudo tão brilhante! Tão m aravilhoso! Eu j am ais im aginaria um a coisa assim !... Tanto elegância em profusão!... Não vej o nada assim desde... Bem , aonde vam os nos sentar? Aonde vam os nos sentar? Oh, pode ser qualquer lugar desde que Jane não fique exposta a um a corrente de ar. Onde *eu* vou sentar não tem a m enor im portância. Ah, o senhor recom enda este lado?... Bem , tenho certeza, Mr. Churchill... é que parece um lugar tão bom ... m as é claro, j á que o senhor desej a... Tudo que o senhor aconselha nesta casa não pode estar errado. Querida Jane, com o vam os recordar de todos os pratos servidos para contar à sua avó? Sopa, tam bém ! Deus m e abençoe! Não esperava ser servida tão cedo, m as o cheiro está tão bom , m al posso esperar para com eçar.

Em m a não teve oportunidade de agradecer a Mr. Knightley antes que o j antar term inasse, m as quando estavam todos no salão de baile novam ente, os olhos dela o convidaram para se aproxim ar e receber os agradecim entos. Ele condenou com veem ência a conduta de Mr. Elton, fora um a grosseria im perdoável. E os olhares de Mrs. Elton tam bém receberam a devida cota de censura.

– Eles pretendiam ferir m ais do que Harriet – disse ele. – Diga-m e, Em m a, porque eles são seus inim igos?

Mr. Knightley sorriu com o se entendesse o que se passava, e não recebendo nenhum a resposta, acrescentou:

– *Ela* não devia estar zangada com você, em bora ele possa estar... Você não vai dizer nada a esse respeito, é claro, m as confesse Em m a, você queria que ele se casasse com Harriet.

– É verdade – ela concordou. – E eles não conseguem m e perdoar.

Ele sacudiu a cabeça, m as havia um sorriso de indulgência no seu rosto, e apenas disse:

– Não vou repreendê-la. Deixo isso com a sua consciência.

– O senhor vai acreditar em m im ou nesses baj uladores? Será que o m eu fútil espírito vai-m e dizer que estou errada?

– Não o seu espírito fútil, m as o seu espírito sério. Se um a leva para o cam inho errado, tenho certeza que o outro a faz perceber o erro.

– Eu adm ito que m e enganei com pletam ente com Mr. Elton. Há um a m esquinhez nele que o senhor percebeu e eu não. Além disso, eu estava plenam ente convencida de que ele estava apaixonado por Harriet. Foi um a série de pequenos erros!

– E, com o retribuição por você ter adm itido isso, vou fazer a j ustiça de dizer-lhe que você teria escolhido por ele m elhor do que ele escolheu por si próprio. Harriet Sm ith tem algum as qualidades adm iráveis, que faltam totalm ente à Mrs. Elton. Um a m enina despretensiosa, educada e sem m aldade, infinitam ente preferível para qualquer hom em de bom senso e bom gosto do que um a m ulher com o Mrs. Elton. Achei que Harriet conversa bem m elhor do que eu esperava.

Em m a ficou extrem am ente agradecida. Foram interrom pidos pela agitação de Mr. Weston, que cham ava a todos para dançarem outra vez.

– Venham , por favor, Miss Woodhouse, Miss Otway, Miss Fairfax, o que estão esperando?... Venha, Em m a, dê o exem plo às suas com panheiras. Todos estão m uito preguiçosos! Estão m uito sonolentos!

– Estou pronta – disse Em m a – assim que for convidada.

– Com quem você vai dançar? – perguntou Mr. Knightley.

Ela hesitou por um m om ento, e então disse:

– Com o senhor, se tiver a bondade de m e convidar.

– Você gostaria? – disse ele, estendendo-lhe a m ão.

– Gostaria m uito. O senhor m ostrou que dança m uito bem , e sabe que não som os realm ente irm ão e irm ã para tornar isso im próprio.

– Irm ão e irm ã! Não, realm ente.

CAPÍTULO III

Essa pequena conversa com Mr. Knightley deu a Em m a considerável prazer. Era um a das agradáveis recordações que ela tinha do baile, enquanto passeava pelo j ardim na m anhã seguinte. Ficara feliz de que tivessem chegado a tão bom entendim ento a respeito dos Eltons, e que as opiniões deles sobre m arido e m ulher fossem tão parecidas. E seu elogio a Harriet, sua concessão em favor dela, foi especialm ente gratificante para Em m a. A im pertinência dos Eltons, que por alguns m inutos am eaçou arruinar o restante da noite, revelou-se a causadora de um a das suas m aiores satisfações. Ela olhava para o futuro na esperança de outro resultado feliz: a cura da paixão de Harriet. Pela m aneira com o a am iga falou da circunstância antes que deixassem o salão de baile, Em m a tinha grandes esperanças. Foi com o se os seus olhos de repente se abrissem , e ela fosse capaz de ver que Mr. Elton não era a criatura superior que ela acreditava. A febre passara, e Em m a não tinha m ais m edo que seu pulso fosse acelerado novam ente por cortesias inj uriosas. Ela contava com os m aldosos sentim entos dos Eltons para suprir-lhe toda a disciplina necessária a fim de tratá-los com a m ais contundente indiferença dali em diante. Com Harriet racional outra vez, Frank Churchill m enos apaixonado, e Mr. Knightley evitando discutir com ela, que verão feliz teria pela frente!

Ela não deveria encontrar Frank Churchill naquela m anhã. Ele dissera que não poderia perm itir-se o prazer de passar em

Hartfield, pois deveria estar em casa ao m eio-dia. Em m a não lam entou.

Depois de ter pensado, analisado e colocado em ordem todos esses assuntos, Em m a estava j ustam ente voltando para a casa com o espírito renovado, pronta para atender as dem andas dos dois pequenos sobrinhos e do avô deles, quando o im enso portão de ferro abriu-se e duas pessoas entraram . Ela nunca im aginara ver essas duas pessoas j untas: Frank Churchill de braço dado com Harriet. Harriet!... Bastou um m om ento para convencê-la que algo de extraordinário havia ocorrido. Harriet parecia pálida e assustada, e ele tentava acalm á-la... Os portões de ferro não distavam m ais que vinte m etros da porta da casa, e logo os três se encontravam no vestíbulo. Harriet afundou em um a cadeira e desm aiou.

Um a j ovem dam a que desm aia deve ser socorrida. Perguntas devem ser feitas e respondidas, e surpresas explicadas. Esses eventos são m uito interessantes, m as o suspense não pode se prolongar m uito. Poucos m inutos foram suficientes para que Em m a ficasse a par de tudo.

Miss Sm ith e Miss Bickerton, outra pensionista de Mrs. Goddard e que

tam bém estivera no baile, saíram para passear e pegaram um a estrada, a estrada de Richm ond, que em bora fosse m ovim entada o suficiente para ser segura, levou-as a um a situação de alarm e. A cerca de oitocentos m etros além de Highbury, quando a estrada fazia um a curva repentina, e era profundam ente som breada por duas fileiras de olm os, um a de cada lado, o lugar tornava-se bastante erm o. Quando as j ovens avançaram um pouco por esse trecho, subitam ente perceberam um grupo de ciganos, a pouca distância, em um a área aberta ao lado da estrada. Um a criança que estava de vigia veio até elas para pedir algum a coisa. Miss Bickerton, m uito assustada, deu um grito alto e, dizendo a Harriet que a seguisse, subiu em um barranco íngrem e, pulou um a pequena sebe lá no alto e correu de volta à Highbury por um atalho. Mas a pobre Harriet não pôde segui-la. Tivera m uitas cãibras

depois de dançar, e sua prim eira tentativa de subir o barranco trouxe as cãibras de volta e deixou-a com pletam ente sem ação. Nesse estado, e totalm ente apavorada, ela foi obrigada a ficar.

Não se pode saber com o os vadios teriam se com portado, caso as m oças tivessem sido m ais coraj osas, m as tal oportunidade para atacar não podia ser desperdiçada. Harriet foi logo cercada por m eia dúzia de crianças, lideradas por um a m ulher corpulenta e um garoto m aior; todos m uito barulhentos e olhando de m odo im pertinente, m as sem pronunciar palavra. Cada vez m ais apavorada, Harriet im ediatam ente lhes prom eteu dinheiro, e pegando da bolsa deu-lhes um xelim , suplicando que não lhe pedissem m ais e não lhe fizessem m al. Só então ela foi capaz de cam inhar, em bora devagar, e conseguiu se afastar um pouco. Seu terror e sua bolsa, porém , eram tentadores dem ais e ela foi seguida, ou m elhor, cercada pela gangue inteira, que exigia m ais.

Frank Churchill encontrou-a nesse estado, trem endo e aterrorizada, cercada pelo bando barulhento e insolente. Por um acaso do destino a partida dele de Highbury fora retardada, e perm itiu-lhe prestar assistência à j ovem naquele m om ento crítico. A beleza da m anhã o induzira a cam inhar, e com binara que seus cavalos deviam esperá-lo um pouco m ais adiante na estrada, a dois ou três quilôm etros de Highbury. Com o havia pegado um a tesoura em prestada de Miss Bates na noite anterior, fora até sua casa na intenção de devolvê-la, e vira-se obrigado a entrar por alguns m inutos; por isso atrasou-se e, estando a pé, não foi visto pelo bando até que estivesse bem próxim o. O terror que a m ulher e o rapaz haviam provocado em Harriet foi o m esm o que o cavalheiro provocou neles. Deixou-os com pletam ente apavorados, e Harriet ansiosam ente agarrou-se a ele, m al podendo falar; teve força apenas para chegar até Hartfield, antes que seu espírito se recobrasse. Fora ideia dele vir a Hartfield, não conseguiu pensar em nenhum outro lugar.

Esta era a história inteira, contada por ele e depois por Harriet, assim

que recobrou os sentidos e a voz. Ele só podia ficar o tem po suficiente para vê-la recuperada, os sucessivos atrasos não lhe perm itiam perder nem m ais um m inuto. Em m a com prom eteu-se a m andar notícias a Mrs. Goddard, inform ando que Harriet estava bem , e tam bém avisar a Mr. Knightley sobre a presença daquela gente na vizinhança. Ele então partiu, após receber todos os agradecim entos que ela pôde fazer por si própria e pela am iga.

Um a aventura com o esta, um belo j ovem cavalheiro e um a linda j ovem dam a, reunidos de tal form a, não podia deixar de dar certas ideias nem ao m ais frio dos corações nem ao m ais inflexível dos cérebros. Pelo m enos foi o que Em m a pensou. Poderia um linguista, um gram ático, ou até m esm o um m atem ático ter visto o que ela vira, testem unhado a chegada dos dois j untos e ouvido sua história, sem sentir que as circunstâncias haviam conspirado para torná-los especialm ente interessantes um para o outro? E um a m ente im aginativa com o a dela, com m uito m ais razão arderia no fogo de especulações e previsões!

Ainda m ais com o terreno preparado pelas ideias sobre o assunto que j á lhe haviam passado pela m ente.

Era um a coisa extraordinária! Nunca ocorrera nada desse tipo com nenhum a j ovem dam a do lugar, tanto quanto se sabia; nenhum encontro, nenhum alarm e parecido. E agora acontecia com um a determ inada pessoa, na hora exata em que outra determ inada pessoa estava passando por acaso para socorrê-la!

Era realm ente extraordinário! E conhecendo, com o ela conhecia, o estado de espírito favorável de cada um nessa ocasião, era ainda m ais im pressionante. Ele estava tentando m elhorar seu relacionam ento com ela, Harriet m al estava recuperada de sua obsessão por Mr. Elton. A reunião dessas duas coisas parecia prom eter os m ais interessantes resultados. Não era possível que tal ocorrência não os levasse a se interessar fortem ente um pelo outro.

Nos poucos m inutos em que Em m a pôde conversar com ele, enquanto Harriet ainda estava parcialm ente consciente, Frank

Churchill falou com encantadora e deliciosa sensibilidade sobre o terror de Harriet, sua ingenuidade e seu desespero quando se agarrou ao braço dele. E depois que Harriet deu sua própria versão, ele expressou indignação pelo abom inável com portam ento de Miss Bickerton nos m ais calorosos term os. No entanto, tudo deveria seguir seu curso natural, sem que fosse im pelido ou conduzido. Ela não iria m exer um dedo, nem fazer qualquer insinuação. Não, j á interferira dem ais. Mas não poderia haver m al em um esquem a, um sim ples esquem a passivo. Na verdade, não era m ais que um desej o. Não iria além disso, em hipótese algum a.

A prim eira decisão de Em m a foi im pedir que o pai tom asse conhecim ento do que acontecera, sabendo a ansiedade e o alarm e que isso lhe provocaria. Mas logo sentiu que seria im possível esconder a situação, pois depois

de m eia hora o fato j á era conhecido de toda Highbury. Era o tipo de acontecim ento que interessava aos que m ais apreciavam falatórios: os j ovens e os criados. E toda a j uventude e a criadagem de Highbury logo estavam gozando a felicidade dessas excitantes notícias. O baile da noite passada foi esquecido por causa dos ciganos. O pobre Mr. Woodhouse trem eu sentado em sua poltrona e, com o Em m a previra, não ficou satisfeito enquanto elas não prom etessem que não iriam até o bosque novam ente. O cavalheiro ficou um pouco confortado pelo fato de terem feito m uitas perguntas a ele e Miss Woodhouse, assim com o a Miss Sm ith, durante o resto do dia (seus vizinhos sabiam que ele adorava responder perguntas). Teve o prazer de responder que todos estavam indiferentes, o que Em m a perm itiu, em bora não fosse exatam ente a verdade, j á que ela estava m uito bem e Harriet apenas um pouco m enos. Em m a possuía um infeliz estado de saúde para a filha de alguém com o Mr. Woodhouse, pois raram ente sentia algum a indisposição. E se ele não inventasse doenças para ela, Em m a j am ais poderia fazer boa figura nas suas interessantes conversas.

Os ciganos não esperaram pela ação da j ustiça, eles próprios se retiraram apressadam ente do lugar. As j ovens dam as de Highbury podiam novam ente passear em segurança desde que o pânico com eçara. A história logo se transform ou em um incidente de pouca im portância, a não ser para Em m a e os sobrinhos. Na im aginação dela a situação ainda perm anecia, e Henry e John todos os dias lhe pediam que contasse a história de Harriet e os ciganos; e ainda a corrigiam tenazm ente se ela m udava o m enor detalhe da história original.

CAPÍTULO IV

Poucos dias haviam se passado desde esse acontecim ento quando, certa m anhã, Harriet foi visitar Em m a com um pequeno pacote na m ão. Sentou-se e, após hesitar um pouco, com eçou dizendo:

– Miss Woodhouse, se a senhorita tiver tem po... existe algo que gostaria de lhe contar... Tenho que lhe confessar algo... e então, tudo estará term inado.

Em m a ficou bastante surpresa, m as pediu-lhe que continuasse. Havia um a seriedade tanto no sem blante quanto nas palavras de Harriet que a prepararam para algo fora do com um .

– É m eu dever, e tam bém m eu desej o – ela continuou – não esconder nada da senhorita a respeito deste assunto. Com o sou um a pessoa bastante m udada em *um aspecto*, acho que é certo que a senhorita tenha a satisfação de saber disso. Não quero dizer m ais do que o necessário... Estou m uito envergonhada por ter perm itido que isso acontecesse, m as espero que a senhorita m e entenda.

– Sim – disse Em m a – espero que sim .

– Com o pude m e iludir por tanto tem po!... – exclam ou Harriet, calorosam ente – Parece que foi um a loucura! Agora não consigo ver m ais nada de extraordinário nele... Não m e im porto se vou

encontrá-lo ou não, apesar de que entre as duas opções prefiro não encontrá-lo; na verdade, percorreria qualquer distância para evitá-lo. Mas não invej o sua esposa em nada; nem a adm iro nem a invej o, com o fiz antes. Ela é encantadora e tudo o m ais, adm ito, m as acho que tem um tem peram ento m uito ruim e é desagradável... Nunca vou esquecer o seu olhar na outra noite! Entretanto, eu lhe asseguro, Miss Woodhouse, que não desej o m al a ela. Não, desej o que sej am felizes j untos, isso não vai m e provocar a m enor dor. E para convencê-la de que estou falando a verdade, vou destruir agora o que j á deveria ter destruído há m uito tem po, o que nunca deveria ter j untado. Sei disso m uito bem (ficando corada enquanto falava)... No entanto, agora vou destruir tudo, e é m eu particular desej o fazer isso na sua presença, para que possa ver com o m e tornei m ais racional. – E acrescentou, com um olhar consciencioso – A senhorita não adivinha o que há neste pacote?

– Não faço a m enor ideia... Ele chegou a lhe dar algum a coisa?

– Não... Não posso dizer que sej am presentes, m as são coisas que eu valorizava m uito.

Harriet segurava o pacote na direção de Em m a e ela leu *Tesouros*

Muito Preciosos escrito em cim a. Sua curiosidade aum entou m uito. Harriet desem brulhou o pacote enquanto Em m a olhava im paciente. Enrolada em um a enorm e quantidade de papel prateado estava um a bela caixinha Tunbridge[1]

que Harriet abriu: era forrada pelo m ais suave algodão, m as além do algodão Em m a viu apenas um pequeno pedaço de esparadrapo.

– Agora – disse Harriet – a senhorita *deve* lem brar-se.

– Não, não m e lem bro, realm ente.

– Oh, Deus! Não posso acreditar que a senhorita tenha esquecido o que se passou aqui m esm o nesta sala, com o esparadrapo, em um

a das últim as vezes que o encontram os!... Foi apenas alguns dias antes que eu tivesse aquela dor de garganta, pouco antes da chegada de Mr. e Mrs. John Knightley... Acho até que foi na m esm a noite. Não se lem bra que ele cortou o dedo com seu canivete novo e a senhorita recom endou que pusesse um esparadrapo? Mas com o a senhorita não tinha nenhum consigo e sabia que eu tinha, pediu-m e que eu o fornecesse a ele. E assim eu peguei o m eu e cortei um pedaço, m as era m uito grande e o corte era pequeno, e ele ficou segurando um tem po o pedaço que sobrou, antes de m e devolver. Então, em m inha loucura, não pude evitar transform ar isso em um tesouro. Guardei-o para que nunca fosse usado e olhava para ele de vez em quando com o um grande presente.

– Minha querida Harriet! – exclam ou Em m a, colocando as m ãos no rosto e levantando-se. – Você m e faz ter m ais vergonha de m im m esm a do que posso suportar. Lem brar-m e disso? Sim , eu agora m e lem bro de tudo, de tudo exceto de você guardando essa relíquia... Não sabia nada disso até agora, m as m e lem bro do dedo cortado, de m inha recom endação do esparadrapo, e de dizer que não tinha nenhum com igo!... Oh, m eus pecados, m eus pecados! E eu tinha tantos no m eu bolso! Foi m ais um dos m eus truques insensatos! Mereço ficar ruborizada pelo resto de m inha vida! Bem ... (sentando-se novam ente)...

prossiga... E o que m ais?

– A senhorita tinha m esm o algum esparadrapo à m ão? Nunca suspeitei disso, a senhorita agiu de m odo tão natural.

– E você, realm ente, guardou este pedaço de esparadrapo por am or a ele! – disse Em m a, recobrando-se da sua vergonha e sentindo-se dividida entre o espanto e o divertim ento. Secretam ente ela dizia a si m esm a: “Deus m e abençoe! Eu j am ais pensaria em guardar no algodão um pedaço de esparadrapo que Frank Churchill tivesse segurado! Nunca faria nada igual”.

– Aqui... – disse Harriet, retornando à sua caixinha – aqui tem algo ainda m ais valioso, quero dizer, que *foi* m ais valioso, porque realm ente pertencia

a ele, enquanto o esparadrapo nunca pertenceu.

Em m a estava bastante ansiosa para ver esse suprem o tesouro. Era o toco de um velho lápis, que j á estava sem grafite.

– Isto de fato pertencia a ele – disse Harriet – A senhorita não se lem bra daquela m anhã? Não, im agino que não se lem bre. Mas certa m anhã... eu esqueço o dia exato... talvez tenha sido a terça ou a quarta-feira antes *daquela noite*, ele queria fazer um a anotação na sua caderneta; era algo sobre cervej a caseira. Mr. Knightley estava contando a ele algo sobre fazer cervej a e ele quis anotar. Mas quando pegou seu lápis havia tão pouca grafite que logo acabou; com o não dava para escrever a senhorita lhe em prestou outro, e ele deixou este toco sobre a m esa, com o se fosse lixo. Mas eu m antive os olhos sobre ele e, assim que foi possível, peguei-o e desde então nunca m ais m e separei dele.

– Eu m e lem bro – exclam ou Em m a – eu m e lem bro perfeitam ente disso. Lem bro que falávam os de cervej a... Ah, sim ! Mr. Knightley e eu dizíam os que gostávam os dela, e Mr. Elton resolveu que aprenderia a gostar dessa cervej a tam bém ... Espere!... Mr. Knightley estava parado bem aqui, não estava? Eu m e lem bro que ele estava bem aqui.

– Ah! Eu não sei. Não consigo m e lem brar. É m uito estranho, m as não m e lem bro. Mr. Elton estava sentado aqui, eu m e lem bro, exatam ente onde estou agora...

– Bem , continue.

– Oh, isso é tudo. Não tenho m ais nada para m ostrar, ou para dizer...

Exceto que eu agora vou j ogar tudo no fogo, e gostaria que a senhorita m e visse fazendo isso.

– Minha pobre e querida Harriet! Você se sentiu realm ente feliz em guardar essas coisas?

– Sim , com o fui boba!... Mas estou m uito envergonhada disso agora, e espero poder esquecer tudo assim que term inar de queim á-las. Foi m uito errado da m inha parte, a senhorita sabe, guardar estas lem branças depois que ele se casou. Eu sabia disso... m as não tinha coragem suficiente para m e desfazer delas.

– Mas, Harriet, é preciso queim ar o esparadrapo? Não tenho nada contra queim ar o lápis, m as o esparadrapo ainda pode ser útil.

– Eu ficarei m ais feliz se queim á-lo – respondeu Harriet. – É um a visão desagradável para m im . Quero m e livrar de tudo! Aí vão elas e, graças a Deus, isto é o fim de Mr. Elton.

“E quando será o com eço de Mr. Churchill?”, pensou Em m a.

Pouco depois disso, ela teve razões para acreditar que o com eço j á acontecera, e podia apenas esperar que a cigana, em bora não tivesse *predito* a sorte de Harriet, podia tê-la trazido para ela. Mais ou m enos quinze dias depois do susto, as duas j ovens encontraram um a explicação, em bora sem pretendê-lo.

Em m a não estava pensando nisso no m om ento, o que tornava ainda m ais valiosa a inform ação que recebera. Ela apenas disse, em um a conversa trivial “Bem , Harriet, quando você se casar, eu vou dar-lhe conselhos sobre várias coisas”.

Não pensou m ais nisso até que, após um m inuto de silêncio, ouviu Harriet dizer em um tom m uito sério “Eu nunca vou m e casar”.

Em m a levantou os olhos e im ediatam ente viu o que acontecia. Depois de pensar um pouco se devia ou não deixar passar essa observação, respondeu:

– Não vai se casar? Esta é um a resolução nova!

– Sim , m as esta eu j am ais irei m udar.

Depois de outra curta hesitação, Em m a disse:

– Espero que não sej a por causa de... Não seria um cum prim ento a Mr.

Elton, seria?

– Mr. Elton, francam ente! – exclam ou Harriet, indignada. – Oh, não... –

Em m a pôde apenas ouvir as palavras finais – tão superior a Mr. Elton!

Em m a ficou um longo tem po pensando. Devia deter-se naquele m om ento? Devia deixar passar e não dem onstrar nenhum a suspeita? Talvez Harriet acreditasse que ela ficaria fria ou zangada, se soubesse. Ou, talvez, se ficasse totalm ente em silêncio, isso apenas levaria Harriet a pedir-lhe para ouvir m ais. E com o era contrária a qualquer coisa reservada, que não fosse aberta a um a discussão de esperanças e possibilidades, ela por fim se resolveu.

Acreditava que seria m ais conveniente falar e saber tudo de um a só vez, tudo que ela desej ava dizer e saber. Agir com franqueza era sem pre m elhor. Ela j á havia previam ente determ inado até onde iria em um a situação com o aquela, e seria m ais seguro para as duas ter a j udiciosa lei de seu cérebro aplicada com rapidez.

Ela se decidiu, e então falou:

– Harriet, não vou fingir que estou em dúvida sobre o que você quis dizer. Sua resolução, ou m elhor, sua expectativa de nunca vir a se casar, resulta da ideia de que a pessoa que você poderia preferir estaria em um a situação m uito superior para nem sequer pensar em você. Não é assim ?

– Oh, Miss Woodhouse, acredite, não tenho a presunção de supor... Não sou tão louca, na verdade. Mas é um prazer para m im adm irá-lo à distância,

pensar na sua infinita superioridade em relação ao resto do m undo, com a gratidão, o deslum bram ento e a veneração que são tão próprios, especialm ente em m im .

– Isso não m e surpreende nem um pouco, Harriet. O serviço que ele lhe prestou foi o bastante para aquecer seu coração.

– Serviço? Oh, foi um a obrigação tão inexpressiva! A sim ples lem brança disso, e tudo que senti no m om ento... quando o vi chegando, seu olhar nobre e m eu estado infeliz m om entos antes. Que m udança! Em apenas um m om ento houve um a com pleta m udança! Da perfeita m iséria para a perfeita felicidade.

– É m uito natural. É natural e louvável. Sim , louvável, eu penso, escolher tão bem e com tanta propriedade. Mas que sej a um a preferência afortunada é m ais do que posso prom eter. Não a aconselho a levar isso adiante, Harriet, nem posso m e com prom eter que ele vá retribuir. Considere tudo que está envolvido. Talvez sej a m ais sensato que você analise seus sentim entos enquanto pode e, sobretudo, não os deixe levá-la m uito longe, a não ser que estej a persuadida de que ele gosta de você. Observe-o, deixe o com portam ento dele servir de guia para os seus sentim entos. Eu lhe dou este conselho agora porque nunca m ais vou falar do assunto, estou determ inada a não interferir. Daqui por diante não sei nada sobre isso. Não perm ita j am ais que seus lábios pronunciem nenhum nom e. Erram os m uito antes, agora vam os ser m ais cautelosas. Ele é superior a você, não há dúvida, e existem obj eções e obstáculos de natureza m uito séria. Ainda assim , Harriet, coisas m ais m aravilhosas j á aconteceram , j á houve casam entos de m aior disparidade. Mas, tom e cuidado, não gostaria que ficasse m uito anim ada. No entanto, qualquer que sej a o fim disso, saiba que você ter voltado seus pensam entos para *ele*, é um sinal de bom gosto que eu sem pre saberei valorizar.

Harriet beij ou-lhe a m ão em silenciosa e subm issa gratidão. Em m a estava decidida a pensar que este relacionam ento não seria ruim para sua am iga.

A tendência seria elevar e refinar a m ente de Harriet e devia salvá-la do risco da degradação.

[1] Estilo de trabalho de m archetaria em m adeira, form ando m osaicos de cores diferentes, originário da cidade de Tunbridge Wells, condado de Kent, Inglaterra.

Era m uito apreciado nos séculos XVIII e XIX.

CAPÍTULO V

E foi nesse am biente de esquem as, esperanças e conivências que j unho chegou a Hartfield. Para Highbury, de form a geral, o m ês não trouxe nenhum a m udança m aterial. Os Eltons continuavam falando de um a visita dos Sucklings, e do uso que deviam fazer do fam oso landau. Jane Fairfax continuava na casa da avó e, com o o retorno dos Cam pbells da Irlanda fora novam ente adiado –

fixaram o m ês de agosto ao invés da m etade do verão – ela provavelm ente ainda perm aneceria ali por m ais dois m eses, desde que fosse capaz de escapar das ações que Mrs. Elton fazia a seu favor, e evitasse sair correndo para ocupar um a situação deliciosa contra sua vontade.

Mr. Knightley que, por algum a razão conhecida apenas dele m esm o, desgostara de Frank Churchill desde o início, passara a desgostar dele ainda m ais.

Com eçou a suspeitar que o j ovem fizesse um j ogo duplo na sua perseguição a Em m a. Parecia indiscutível que Em m a era seu obj etivo. Tudo m ostrava isso: as próprias atenções dele, as insinuações de Mr. Weston, o silêncio reservado da m adrasta, estava tudo em uníssono. Palavras, atitudes, discrição e indiscrição, tudo contava a m esm a história. Mas enquanto tantos em purravam

o j ovem cavalheiro para Em m a, e Em m a por sua vez o levava para o lado de Harriet, Mr.

Knightley com eçou a suspeitar que ele tivesse algum a inclinação por Jane Fairfax. Ele não podia com preender bem , m as havia sinais de um entendim ento entre os dois, pelo m enos foi o que ele achou. Sintom as de adm iração da parte de Frank Churchill que, um a vez observados, não podiam convencê-lo de que fossem sim plesm ente desprovidos de sentido. Mr. Knightley desej ava escapar, no entanto, a qualquer erro de im aginação com o aqueles com etidos por Em m a. *Ela* não estava presente quando a suspeita surgiu. Mr. Knightley estava j antando na casa dos Eltons, j untam ente com a fam ília de Randalls e Jane, quando vira um olhar, m ais do que um sim ples olhar, para Miss Fairfax que, vindo de um adm irador de Miss Woodhouse, pareceu um tanto fora de lugar. Quando estava novam ente em com panhia deles, não pôde evitar lem brar-se do que vira, nem evitar observações que, a m enos que isso fosse com o Cowper[1] e seu fogo no crepúsculo:

Eu mesmo criando o que vi

trouxeram -lhe suspeitas ainda m ais fortes de que havia um enam oram ento privado, até m esm o um entendim ento secreto entre Frank Churchill e Jane.

Certo dia, após o j antar, ele foi a pé até Hartfield para passar o serão, com o sem pre fazia. Em m a e Harriet estavam saindo para cam inhar e ele se j untou a elas. Quando voltavam encontraram um grande grupo que, com o eles, achara m ais conveniente fazer seu exercício m ais cedo, pois am eaçava chover.

O grupo que se encontrara por acaso era constituído por Mr. e Mrs. Weston, seu filho, Miss Bates e a sobrinha. Todos se j untaram e, ao chegarem aos portões de Hartfield, sabendo que esse era o tipo de visita que agradava a seu pai, Em m a insistiu para que todos entrassem para tom ar o chá. A fam ília de Randalls logo aceitou, e após um longo discurso de Miss Bates, que poucos escutaram , ela

achou que seria possível aceitar o am ável convite da querida Miss Woodhouse.

Quando entravam nos terrenos da m ansão, Mr. Perry passou a cavalo.

Os cavalheiros falaram do cavalo dele.

– A propósito – disse Frank Churchill então para Mrs. Weston – o que aconteceu com o plano de Mr. Perry de com prar um a carruagem ?

Mrs. Weston pareceu surpresa e disse:

– Eu j am ais soube que ele tivesse algum plano desse tipo.

– Com o assim ? Foi a senhora quem m e inform ou. Escreveu-m e um a palavra a respeito, três m eses atrás.

– Eu? Im possível!

– Mas a senhora o fez, sim . Lem bro-m e perfeitam ente. Mencionou que isso devia acontecer logo. Mrs. Perry havia contado a alguém e estava m uito feliz com isso. Tudo se devia à persuasão *dela*, pois achou que o fato dele se expor ao m au tem po estava lhe fazendo m uito m al. A senhora lem bra, agora?

– Dou-lhe m inha palavra que não sabia nada disso até este m om ento.

– Nunca soube?... Deus m e abençoe, com o pode ser? Devo ter sonhado, então... m as eu estava inteiram ente convencido disso. Miss Sm ith, a senhorita está cam inhando com o se estivesse cansada, parece que não lam entaria estar em sua casa agora.

– O que foi? O que foi? – exclam ou Mr. Weston – É sobre Perry com prar um a carruagem ? Perry vai com prar um a carruagem , Frank? Estou feliz que ele tenha condições para isso. Foi ele m esm o que lhe contou, é?

– Não, senhor – replicou o filho, rindo. – Parece que eu soube do assunto sem ninguém m e contar. É m uito estranho!... Eu estava convencido de que Mrs. Weston havia m encionado isso em um a de suas cartas a Enscom be, várias sem anas atrás, com todos os detalhes. Mas com o ela declara que nunca

ouviu um a palavra a respeito, é claro que deve ter sido um sonho. Sou um grande sonhador. Sonho com as pessoas de Highbury quando estou longe daqui. Com o j á sonhei com todos os m eus am igos, com ecei agora a sonhar com Mr. e Mrs.

Perry.

– É m uito estranho – observou seu pai – que você sonhe regularm ente com pessoas sobre as quais não é provável que pense quando está em Enscom be.

Perry com prando um a carruagem ! E sua esposa persuadindo-o a fazer isso por causa de sua saúde... Isso vai acabar acontecendo, eu acho, um dia ou outro, é só um pouco prem aturo. Com o um a pequena probabilidade às vezes leva a um sonho! E alguns são bem absurdos! Bem , Frank, seu sonho apenas m ostra que Highbury perm anece em seus pensam entos, quando não está aqui. Em m a, você sonha m uito, não é?

Em m a estava fora do alcance da voz dele. Saíra apressada na frente dos hóspedes para avisar ao pai da sua chegada, e não conseguira ouvir a insinuação de Mr. Weston.

– Bem , para dizer a verdade – exclam ou Miss Bates, que estava em vão tentando falar nos últim os dois m inutos – se posso dar m inha opinião sobre isso, não há com o negar que Mr. Frank Churchill deve ter... Não quero dizer que ele não tenha sonhado, sei que às vezes tenho os sonhos m ais estranhos do m undo...

m as, se m e perguntassem , eu diria que ouvi com entários sobre essa ideia na últim a prim avera, pois a própria Mrs. Perry m encionou isso para m inha m ãe, e os Coles tam bém sabiam ... Mas

era um segredo, ninguém m ais sabia, e ele pensou nisso só por uns três dias. Mrs. Perry estava m uito ansiosa para que ele com prasse a carruagem , e veio conversar com m inha m ãe m uito anim ada um dia, porque achou que o tinha convencido. Jane, você não se lem bra da vovó contando-nos isso quando chegam os em casa? Não m e lem bro por onde andávam os passeando, acho que perto de Randalls... Sim , acho que era Randalls.

Mrs. Perry sem pre gostou m uito de m inha m ãe, na verdade não sei de alguém que não goste... e contou a ela em segredo. Não fez nenhum a obj eção a que ela nos contasse, é claro, m as não devia ir além . E desse dia em diante nunca falei um a palavra para ninguém que eu conheça. Ao m esm o tem po, não posso garantir que não tenha insinuado isso, pois m uitas vezes eu acabo falando um a coisa sem m e dar conta. Eu falo m uito, e aqui ou ali, deixo escapar algum a coisa que não devia. Não sou com o Jane. Quem m e dera eu fosse! Posso afirm ar que *ela* nunca traiu segredo algum no m undo. Onde está ela?... Oh, vem ali atrás...

Lem bro-m e perfeitam ente da chegada de Mrs. Perry... Que sonho extraordinário, de fato!

Estavam entrando no vestíbulo. Os olhos de Mr. Knightley procuraram Jane antes de Miss Bates. Quando olhou para Frank Churchill e pensou ver um ar

de confusão reprim ido ou disfarçado por um sorriso, involuntariam ente se virou para ela. Mas Jane estava realm ente m ais para trás, m uito ocupada com seu xale. Mr. Weston j á havia entrado. Os dois outros cavalheiros esperavam na porta para deixá-la passar. Mr. Knightley suspeitou que Frank Churchill estava determ inado a atrair o olhar dela... parecia que a fitava intensam ente. Se ele tinha essa intenção foi em vão, pois Jane passou entre eles sem olhar para ninguém .

Não houve tem po para m ais observações ou explicações. O sonho devia ser aceito com o tal e Mr. Knightley teve que ocupar seu lugar j unto aos outros em volta da grande e m oderna m esa circular, que

Em m a havia introduzido em Hartfield. Ninguém além dela teria a ousadia de utilizar um a m esa assim , e persuadir o pai a aceitá-la, ao invés da pequena m esa Pem broke[2] em que Mr. Woodhouse fizera suas duas refeições diárias durante quarenta anos. O chá transcorreu agradavelm ente e ninguém parecia apressado em sair.

– Miss Woodhouse – disse Frank Churchill, após exam inar um a m esa atrás dele, que podia alcançar de onde estava sentado – seus sobrinhos levaram o alfabeto deles... a caixa de letras? Ela costum ava ficar aqui. Onde está? Esta parece ser um a tarde m onótona e m erece ser tratada m ais com o um a tarde de inverno do que de verão. Divertim os-nos m uito com aquelas letras, certa m anhã.

Gostaria de j ogar outra vez.

Em m a ficou feliz com a lem brança e foi buscar a caixa. As letras logo foram dispostas sobre a m esa, m as ninguém parecia tão interessado com o os dois. Com eçaram rapidam ente a form ar palavras para si m esm os ou para os outros com pletarem . A quietude do j ogo o tornava especialm ente aprazível para Mr. Woodhouse que teria ficado perturbado com algum a brincadeira m ais anim ada, com o Mr. Weston costum ava fazer. E agora o velho senhor se encontrava sentado, agradavelm ente ocupado em lam entar a partida dos “pobres m enininhos”, ou em com entar com grande anim ação, quando pegava algum a letra perto dele, com o Em m a as desenhara tão bem .

Frank Churchill colocou um a palavra diante de Miss Fairfax, que deu um rápido olhar ao redor e se concentrou no j ogo. Frank estava ao lado de Em m a, Jane do lado oposto e Mr. Knightley em um a posição que lhe perm itia ver a todos. E ele tinha m esm o o obj etivo de ver tudo o que pudesse, sem despertar m uita atenção. A palavra foi descoberta e posta de lado com um leve sorriso. Devia ser im ediatam ente m isturada com as outras e escondida de vista, m as Jane deveria ter olhado para a m esa, ao invés de olhar para frente, pois as letras não foram m isturadas. E Harriet, ansiosa por achar qualquer palavra nova, e não encontrando outra, pegou-a e im ediatam ente com eçou a trabalhar. Estava

sentada ao lado de Mr. Knightley e virou-se para ele pedindo aj uda. A palavra era *tolice*, e quando Harriet a soletrou em voz alta, exultante, as faces de Jane ficaram coradas, o que deu à palavra um significado que de outra form a não seria percebido. Mr. Knightley ligou isso ao sonho de Frank Churchill, m as não conseguiu com preender tudo que se passava. Com o a sua favorita pudera perm itir que sua delicadeza e discrição ficassem entorpecidas! Ele tem ia que houvesse algum envolvim ento entre os dois. Falsidade e j ogo duplo pareciam envolvê-lo a todo o m om ento. As letras não foram m ais que o m otivo para galanterias e brincadeiras ardilosas. Era um j ogo de criança, escolhido para esconder um j ogo m ais profundo por parte de Frank Churchill.

Mr. Knightley continuou a observá-lo indignado, e com grande alarm e e desconfiança observava tam bém suas duas ingênuas com panheiras. Viu que Frank preparou um a pequena palavra para Em m a, e deu a ela com um olhar astuto e discreto. Em m a logo a decifrou e achou altam ente divertido, em bora fosse algo que ela j ulgava censurável, pois disse:

– Que bobagem ! Devia ter vergonha!

Ouviu Frank Churchill dizer, olhando rapidam ente para Jane.

– Vou dar a ela, então... Será que devo?

E viu Em m a se opor, com um a ansiosa e calorosa risada.

– Não, não, claro que não deve. Não deve m esm o, de m odo algum .

Mas j á estava feito. Este j ovem e galante cavalheiro, que parecia am ar sem sentim entos e recom endar-se sem nenhum a com placência, entregou a palavra diretam ente à Miss Fairfax, e com um alto grau de tranquila civilidade insistiu para que ela a estudasse. A grande curiosidade de Mr. Knightley em descobrir qual era a palavra o fazia aproveitar qualquer ocasião para esticar-se e lançar os olhos sobre ela; não dem orou m uito a ver que as letras form avam o nom

e *Dixon*. A percepção de Jane Fairfax pareceu acontecer ao m esm o tem po.

Só que a com preensão dela era m ais adequada a descobrir o sentido escondido, o significado superior daquelas cinco letras colocadas em ordem . Miss Fairfax ficou evidentem ente incom odada, olhou para ele e, vendo que estava sendo observada, corou tão fortem ente com o Mr. Knightley j am ais havia visto, e disse apenas:

– Eu não sabia que era perm itido usar nom es próprios.

Em purrou as letras um tanto raivosa, e pareceu decidida a parar de j ogar. Desviou o rosto daqueles que fizeram o ataque e virou-se para a tia.

– Sim , sim , é verdade, m inha querida – exclam ou esta últim a, em bora

Jane não tivesse dito um a palavra. – Eu ia dizer a m esm a coisa. Está na hora de irm os, de fato. A noite está chegando e a vovó deve estar nos esperando. Meu caro senhor, é m uito am ável. Nós realm ente precisam os despedir-nos, tenha um a boa noite.

A presteza de Jane em partir dem onstrou que estava pronta. Levantou-se im ediatam ente, deixando a m esa, m as m uitos outros se levantaram tam bém .

Mr. Knightley pensou ter visto outro grupo de letras ser ansiosam ente em purrado na direção dela, que as espalhou sem olhar. Depois disso com eçou a procurar o xale, e Frank Churchill aj udou-a a procurar. Com eçava a escurecer e a sala ficou im ersa em confusão; com o conseguiram partir Mr. Knightley não saberia dizer.

Ele perm aneceu em Hartfield depois que todos se foram , pensando no que acabara de ver. E estava tão im pressionado que, quando as velas foram acesas, ele pensou que devia – sim , certam ente devia, com o am igo, um am igo preocupado – dar a Em m a algum a

indicação do que se passava, fazer-lhe algum as perguntas. Não poderia vê-la em um a situação de tam anho perigo sem tentar preservá-la. Era seu dever.

– Diga-m e, Em m a – disse ele – posso perguntar em que consistia o grande divertim ento, ou a estocada certeira, da últim a palavra m ostrada a você e a Miss Fairfax? Eu vi a palavra, e queria saber por que foi tão divertida para um a e tão perturbadora para a outra.

Em m a ficou extrem am ente confusa. Ela não suportaria dar-lhe a verdadeira explicação, pois em bora suas suspeitas perm anecessem , estava m uito envergonhada de tê-las partilhado com alguém .

– Oh! – exclam ou ela, com evidente em baraço. – Não significa nada. É

um a sim ples brincadeira entre nós.

– A brincadeira – ele respondeu com gravidade – parece ter ficado restrita a você e Mr. Churchill.

Ele esperava que ela falasse m ais, m as ela não o fez; preferia se ocupar com qualquer outra coisa a falar. Mr. Knightley sentou-se em dúvida, por algum tem po, e um a variedade de m ales cruzou pela sua m ente. Interferência –

infrutífera, além do m ais. A confusão de Em m a e a intim idade percebida por ele pareciam indicar que o afeto dela estava com prom etido. Assim m esm o ele falaria. Devia isso a ela, pelo seu bem estar, m esm o aceitando o risco de que sua interferência fosse m al recebida. Preferia enfrentar qualquer coisa a lam entar-se depois por ter sido negligente num caso desses.

– Minha querida Em m a – ele disse, afinal, com m uita bondade – acha que entende perfeitam ente o grau de relacionam ento entre o cavalheiro e a

j ovem dam a de quem estivem os falando?

– Entre Mr. Frank Churchill e Miss Fairfax? Oh, sim , perfeitam ente. Por que duvida disso?

– Você nunca teve m otivos para pensar que ele a adm ira, ou que ela tenha adm iração por ele?

– Nunca, nunca! – exclam ou ela, com franca certeza. – Nunca, nem por um vigésim o de segundo, m e ocorreu tal ideia. Com o isso surgiu na sua m ente?

– Ultim am ente acredito ter notado alguns sintom as de afeto entre eles –

alguns olhares expressivos, que não acredito que eles pretendam tornar público.

– Oh, o senhor m e diverte m uito. Estou encantada por saber que o senhor perm ite que sua im aginação se solte – m as não deu certo – lam ento m uito dar-lhe essa notícia em sua prim eira tentativa, m as com certeza não é verdade.

Não há adm iração entre eles, eu lhe asseguro. E as aparências que o surpreenderam foram provocadas por algum as circunstâncias particulares –

sentim entos de um a natureza totalm ente diferente. É im possível explicar-lhe exatam ente, há m uita coisa sem sentido envolvida nisso. Mas o que pode ser dito, e que é m ais sensato, é que eles estão longe de qualquer adm iração ou afeto um pelo outro, tanto quanto é possível que duas pessoas possam estar. Isto é, eu *presumo* que deve ser assim da parte dela, e posso *afirmar* que é assim da parte dele. Posso responder pela indiferença do cavalheiro nesse aspecto.

Em m a falou com tal confiança e satisfação que chocou e silenciou Mr.

Knightley. Estava com o espírito alegre, e teria prolongado a conversa para ouvir os detalhes das suspeitas dele, a descrição de cada olhar e todos os “com os” e

“ondes” de um a circunstância que a divertia im ensam ente. Mas a alegria dela não encontrou respaldo nele. O cavalheiro percebeu que não poderia ser útil e sentia-se irritado dem ais para conversar. Antes que sua irritação se transform asse em um a febre fortíssim a, com a aj uda da lareira acesa que os delicados hábitos de Mr. Woodhouse exigiam quase todas as noites do ano, ele partiu logo em seguida; fez o cam inho de volta para casa, a fria e solitária Donwell Abbey.

[1] William Cowper (1731-1800) – poeta inglês; um dos m ais populares poetas do século XVIII.

[2] Pequena m esa de fino acabam ento, com tam po dobrável, utilizada para refeições inform ais. Originária do século XVIII.

CAPÍTULO VI

Depois de longam ente abastecido com a expectativa de um a pronta visita de Mr. e Mrs. Suckling, o m undo de Highbury foi obrigado a suportar a m ortificação de saber que eles não poderiam vir antes do outono. Um a novidade im portada com o essa não iria enriquecer suas reservas intelectuais no m om ento.

No intercâm bio diário de notícias deveriam ficar novam ente restritos a outros tópicos que, por um tem po, estiveram relegados a um segundo plano pela visita dos Sucklings – com o as últim as notícias sobre Mrs. Churchill, cuj a saúde era obj eto de um relato diferente a cada dia, e a situação de Mrs. Weston, que deveria ver sua felicidade m uito aum entada pela vinda de um filho, assim com o a de todos os seus vizinhos, felizes com a notícia.

Mrs. Elton estava m uito desapontada com o adiam ento de seus vários prazeres e festividades. Suas apresentações e recom endações deveriam esperar, e cada festa proj etada, por enquanto,

ficaria apenas nas palavras. Assim ela pensou a princípio, m as um a pequena consideração convenceu-a de que nem tudo precisava ser adiado. Por que não poderiam fazer um passeio de exploração à Box Hill, em bora sem os Sucklings? Poderiam voltar lá com eles no outono.

Ficou decidido que iriam a Box Hill. Há m uito circulavam rum ores sobre esta pretensa excursão, o que lhes deu a ideia de outra. Em m a nunca tinha ido a Box Hill, queria conhecer o que as pessoas j ulgavam que valia tanto a pena ver. Ela e Mr. Weston concordaram então em escolher um a bela m anhã para fazer o passeio. Aceitariam a com panhia de m ais duas ou três pessoas apenas, e tudo deveria acontecer de m odo calm o, despretensioso e elegante – m uito superior ao alarido da preparação das com idas e bebidas com uns e dos piqueniques dos Eltons e dos Sucklings.

Ficara tudo tão bem acertado entre eles, que Em m a não pode evitar certa surpresa e um a pequena contrariedade, ao ouvir Mr. Weston dizer que havia proposto aos Eltons, j á que a irm ã e o cunhado não poderiam vir, que os dois grupos se unissem e fossem j untos. E que Mrs. Elton estava pronta a concordar, desde que ela não tivesse obj eções. Bem , com o sua obj eção nada m ais era senão o fato de não gostar de Mrs. Elton, o que Mr. Weston j á devia estar perfeitam ente a par, não valia a pena m encionar isso de novo. Não poderia fazer isso sem reprová-lo, o que causaria desgosto à sua esposa. Em m a se viu então obrigada a aceitar um a situação que faria tudo para evitar, um arranj o que poderia expô-la até m esm o à degradação de ouvir dizer que fizera parte do grupo de Mrs. Elton!

Seus sentim entos estavam ofendidos, e a paciência de ostentar um a aparente subm issão deixou um a pesada dívida, devido à severidade de suas reflexões sobre a incontrolável boa vontade de Mr. Weston.

– Fico feliz que tenha aprovado o que fiz – disse ele, tranquilam ente. –

Mas sabia que aprovaria. Um passeio com o esse precisa de m ais gente. Não poderíam os ter um grupo tão grande, e um grupo assim garante sua própria diversão. E ela é um a boa m ulher, afinal. Não podíam os deixá-la de fora.

Em m a não contestou nada em voz alta, nem concordou com nada intim am ente.

Estavam agora no m eio de j unho e o tem po era bom . Mrs. Elton estava ficando im paciente para fixar a data, e com binara com Mr. Weston de levar tortas de pom bo e carneiro frio, quando um dos cavalos da carruagem ficou doente e colocou todo o plano em triste incerteza. Poderia levar dias ou sem anas até que pudessem usar o cavalo novam ente, m as não era possível prosseguir nos preparativos e tudo ficou em um a m elancólica estagnação. Os fam osos recursos de Mrs. Elton não eram de nenhum a valia em um a situação dessas.

– Não é a coisa m ais irritante, Knightley ? – ela exclam ou. – E um tem po m aravilhoso com o esse para explorar! Esses atrasos e desapontam entos são odiosos. O que vam os fazer? Desse j eito o ano vai acabar antes que possam os fazer algum a coisa. Por essa época, no ano passado, afirm o-lhe que j á tínham os feito um delicioso passeio de Maple Grove a Kings Weston.

– Vocês fariam m elhor se fossem a Donwell Abbey – respondeu Mr.

Knightley. – Lá se pode ir sem cavalos. Venham provar os m eus m orangos, estão am adurecendo bem rápido.

Se Mr. Knightley não falara seriam ente a princípio, acabou obrigado a fazê-lo, pois sua proposta foi recebida com enorm e entusiasm o. E o “Oh! Eu gostaria disso m ais do que tudo” não foi discreto nem nas palavras nem nas m aneiras. Donwell era fam osa por suas plantações de m orangos, que pareciam im plorar por um convite, m as não era preciso im plorar. Plantações de repolho seriam o suficiente para tentar a dam a, que só queria ir a algum lugar. Ela prom eteu e tornou a prom eter-lhe que iria – m uito m ais do que ele

duvidava – e ficara m uito gratificada por essa prova de intim idade, que considerava o m ais distinto cum prim ento.

– Pode contar com igo – disse ela. – Eu irei com certeza. Diga a data e eu irei. Perm ite que eu leve Jane Fairfax?

– Não posso fixar um a data – respondeu ele – sem falar com outras pessoas que eu gostaria que tam bém a acom panhassem .

– Oh! Deixe tudo com igo. Apenas m e dê carta branca. Eu sou a Senhora Patrocinadora, com o sabe. É a m inha festa, levarei alguns am igos com igo.

– Espero que leve Elton – disse ele – m as não gostaria de lhe dar o trabalho de fazer os outros convites.

– Oh! Agora está parecendo m uito dissim ulado. Mas considere – não precisa ficar com m edo de delegar poderes a *mim*. Não sou um a j ovem dam a novata. Mulheres casadas, com o sabe, podem ser autorizadas com segurança. É

a m inha festa, deixe tudo com igo. Eu farei os convites.

– Não – ele respondeu, calm am ente – só existe um a m ulher casada no m undo a quem eu perm itiria que convidasse as pessoas que desej asse para ir a Donwell, e essa m ulher é...

– Mrs. Weston, eu im agino – interrom peu Mrs. Elton, um tanto ofendida.

– Não... Mrs. Knightley, e até que ela exista, eu cuidarei dessas coisas sozinho.

– Ah, m as você é um a criatura peculiar! – ela exclam ou, satisfeita por não ser preterida por outra. – Você é um hum orista, e pode dizer o que quiser.

Que hum orista! Bem , vou levar Jane com igo, ela e a tia. O resto eu deixo com você. Não tenho obj eção algum a quanto à fam ília de

Hartfield. Não tenha escrúpulos, sei que é ligado a eles.

– A senhora certam ente os encontrará, se a m inha opinião prevalecer, e eu m esm o visitarei Miss Bates no m eu cam inho para casa.

– Isso é totalm ente desnecessário, eu vej o Jane todos os dias. Mas faça com o quiser. Deve ser um passeio pela m anhã, você sabe, Knightley, um a coisa bem sim ples. Vou usar um grande chapéu, e levarei um a cestinha pendurada no braço. Aqui, vej a, talvez esta cesta com a fita cor-de-rosa. Nada pode ser m ais sim ples. E Jane tam bém vai usar algo parecido. Não haverá nenhum a form alidade ou ostentação, será um tipo de festa cigana. Vam os cam inhar pelos seus j ardins, colher nós m esm as os m orangos, e sentar debaixo das árvores... E

qualquer outra coisa que você queira oferecer, m as deve ser tudo ao ar livre.

Um a m esa colocada na som bra, você sabe... Tudo o m ais natural e sim ples possível. Não é essa a sua ideia?

– Não exatam ente. Minha ideia de sim ples e natural é colocar a m esa na sala de j antar. A natureza e a sim plicidade das dam as e cavalheiros, com seus servos e m óveis, acho que pode ser m ais bem observada nas refeições dentro de casa. Quando se cansarem de com er m orangos ao ar livre, haverá um a refeição de carnes frias dentro da casa.

– Bem , com o desej ar. Mas que não sej a nada m uito elaborado. E, a

propósito, eu ou m inha governanta podem os ser de algum a aj uda para você com nossas opiniões? Peço que sej a sincero, Knightley. Se desej ar que eu fale com Mrs. Hodges ou que inspecione algum a coisa...

– Não preciso de nada, m esm o. Muito obrigada.

– Bem , m as se houver algum a dificuldade, m inha governanta é m uito com petente.

– Responderei a isso dizendo-lhe que a m inha se acha m ais do que com petente, e desprezaria a aj uda de qualquer pessoa.

– Gostaria que tivéssem os um burrinho. Seria interessante se chegássem os m ontadas em burrinhos... Jane, Miss Bates e eu... e m eu *caro sposo* cam inhando ao lado. Eu de fato vou falar com ele sobre com prar um burrinho.

Na vida do cam po acho que é um a necessidade, pois se um a m ulher não possui m uitos recursos, não deve ficar sem pre trancada em casa. E quanto às longas cam inhadas, você sabe... no verão existe a poeira, no inverno o barro.

– Não vai encontrar nenhum dos dois entre Donwell e Highbury. O

cam inho para Donwell nunca fica em poeirado, e agora está perfeitam ente seco.

Venha num burrinho, no entanto, se assim desej ar. Pode pedir em prestado o de Mr. Cole. Gostaria que tudo fosse feito de acordo com o seu gosto, tanto quanto possível.

– Tenho certeza que sim . De fato, devo fazer-lhe j ustiça, m eu am igo.

Sob seus m odos peculiarm ente bruscos e secos, sei que existe um grande coração. Com o eu digo a Mr. E, você é um grande hum orista. Sim , pode acreditar, Knightley, que tenho plena certeza de sua atenção para com igo em todo esse esquem a. Cuidou de cada coisa para m e agradar.

Mr. Knightley tinha outra razão para evitar a m esa sob as árvores.

Tinha intenção de persuadir Mr. Woodhouse, assim com o Em m a, a j untarem -se ao grupo. E sabia que obrigá-los a sentar ao ar livre

para um a refeição deixaria o velho senhor doente. Mr. Woodhouse não devia, sob o pretexto de um passeio m atinal para passar um a ou duas horas em Donwell, ser tentado a concordar com algo que lhe faria sentir-se infeliz.

Ele foi convidado de boa fé. Não haveria terrores à espreita para aproveitar-se de sua ingênua credulidade. Ele concordou, pois fazia dois anos que não ia à Donwell. “Em um a m anhã bonita, ele, Em m a e Harriet podiam ir m uito bem . E ele poderia sentar-se com Mrs. Weston, enquanto as queridas m eninas passeassem nos j ardins. Ele acreditava que não deveria haver um idade, no m eio do dia. Desej ava m uito ver de novo a antiga casa, e ficaria m uito feliz de encontrar Mr. e Mrs. Elton e outros de seus vizinhos. Não faria obj eção algum a,

nem ele, nem Em m a e nem Harriet, iriam todos lá em um a bela m anhã. Achou m uito bonito da parte de Mr. Knightley convidá-los... m uito gentil e atencioso, m uito m ais inteligente do que um convite para j antar. Ele não gostava de j antar fora”.

Mr. Knightley foi feliz na escolha dos convidados. Todos receberam m uito bem os convites, a ponto de parecer que, com o Mrs. Elton, cada um considerava a festa com o um a hom enagem pessoal. Em m a e Harriet dem onstraram altas expectativas de prazer na festa. Mr. Weston, sem que lhe fosse pedido, prom eteu levar Frank consigo, se possível. Mr. Knightley teria de bom grado dispensado essa prova de aprovação e gratidão, m as foi obrigado a dizer que teria m uito prazer em vê-lo. Mr. Weston então não perdeu tem po em escrever ao filho, sem poupar argum entos para convencê-lo a vir.

Nesse m eio tem po o cavalo doente recuperou-se com tal rapidez, que voltaram a considerar alegrem ente a ideia de form ar um grupo para ir a Box Hill. No final, m arcaram de ir a Donwell num dia e a Box Hill no dia seguinte, visto que o tem po estava perfeito.

Sob o brilhante sol do m eio-dia, em pleno verão, Mr. Woodhouse foi transportado com segurança em sua carruagem , com um a das j

anelas aberta, para participar dessa festa ao ar livre. Instalaram -no alegrem ente em um a das m ais confortáveis salas de Donwell Abbey, especialm ente preparada para ele e aquecida pela lareira que fora acesa durante toda a m anhã. Ficou m uito à vontade, pronto a falar com satisfação da proeza que acabara de realizar, e aconselhando a todos que se sentassem e não se aquecessem dem ais. Mrs.

Weston, que parecia ter cam inhado até lá com o único propósito de se cansar e sentar-se o tem po todo ao lado dele, ficou fazendo com panhia ao velho cavalheiro com o ouvinte tom ada de paciência, enquanto os dem ais foram convidados ou convencidos a sair.

Fazia tanto tem po que Em m a não ia à Abbey que, tão logo se assegurou que o pai estava confortável, ficou feliz de deixá-lo para dar um a volta pela casa.

Estava ansiosa para refrescar e corrigir sua m em ória com um a cuidadosa observação e m elhor com preensão da casa e das terras, que sem pre haviam sido tão interessantes para ela e toda a sua fam ília.

Sentiu todo o honesto orgulho e benevolência que sua ligação com o presente e o futuro proprietário poderia garantir. Observou o tam anho respeitável e o estilo do prédio, que era baixo e abrigado, assim com o sua localização característica e atraente – seus am plos j ardins descendo até a pradaria, cortada por um riacho que se perdia na distância, m al podendo ser avistado da casa. E a abundância de árvores, form ando extensas alas e avenidas, que nem a m aior

extravagância conseguiria abater. A casa era m aior que Hartfield, e totalm ente diferente: espalhava-se por um bom pedaço do terreno irregular, com m uitas salas confortáveis e um a ou duas bastante bonitas. Era exatam ente com o devia ser, e parecia o que realm ente era. Em m a sentiu um grande respeito por isso, pois era a residência de um a fam ília da m ais genuína nobreza, sem m istura de sangue. John Knightley podia ter algum as falhas de caráter, m

as Isabella fizera um casam ento excepcional. Ela não lhes dera pessoas, nem nom es, nem lugares que pudessem provocar constrangim ento. Eram sentim entos agradáveis, e ela cam inhou por ali acalentando esses pensam entos até que fosse necessário fazer o m esm o que os outros, então foi colher m orangos. Estavam todos j untos, exceto Frank Churchill, que viria de Richm ond e estava sendo esperado a qualquer m om ento. Mrs. Elton, com todo o seu aparato de felicidade, o grande chapéu de abas largas e o cestinho, estava m uito feliz de liderar o grupo enquanto j untavam os m orangos e conversavam . O assunto agora era m orangos, e não era perm itido falar de outra coisa.

“A m elhor fruta da Inglaterra, a favorita de todos, sem pre saudável...

Esses eram os m elhores canteiros e as m elhores espécies... Encantada de colher os próprios m orangos... a única form a de apreciá-los realm ente... pela m anhã era sem pre m elhor, com certeza... não se cansava nunca... todos os tipos eram bons... infinitam ente superior... sem com paração... os outros m al se podiam com er... alguns tipos eram m uito raros... havia um que era o m ais saboroso... o preço dos m orangos em Londres... eram abundantes em Bristol... Maple Grove...

cultivo... quando os canteiros precisam ser replantados... os j ardineiros achavam o contrário... não, não havia regra geral... os j ardineiros nunca deviam fazer algum a coisa que não quisessem ... frutos deliciosos... m uito nutritivos, não se deve com er em excesso... inferior às cerej as... groselhas são m ais refrescantes...

a única obj eção a colher m orangos era ter que se abaixar... sol forte... cansada dem ais... não podia suportar m ais... devia ir sentar à som bra”.

Essa foi a conversa durante m eia hora. Houve apenas um a interrupção de Mrs. Weston, que em sua solicitude pelo enteado veio perguntar se ele j á chegara, e parecia um pouco preocupada. Tinha alguns receios em relação ao cavalo dele.

Acharam assentos relativam ente bons na som bra, e Em m a então foi obrigada a ouvir a conversa de Mrs. Elton e Jane Fairfax. Falavam de um a colocação, a colocação m ais desej ável que podia haver. Mrs. Elton soubera disso pela m anhã e estava exultante. Não era na casa de Mrs. Suckling, nem na de Mrs.

Bragge, m as em felicidade e esplendor era quase com o se fosse. Tratava-se de um a prim a de Mrs. Bragge, um a dam a am iga de Mrs. Suckling, m uito conhecida em Maple Grove. Agradável, encantadora, superior, de prim eira classe, das principais esferas, linhas e posições sociais. Tudo!... Mrs. Elton estava ansiosa

para que a oferta fosse aceita im ediatam ente. Da parte dela, tudo era anim ação, energia e triunfo. Decididam ente se recusava a aceitar um a negativa, em bora Miss Fairfax continuasse lhe dizendo que não queria com prom eter-se com nada no m om ento, repetindo os m esm os m otivos que m encionara antes. Ainda assim Mrs. Elton insistia em que a autorizasse a escrever um a carta aceitando, para ser enviada pelo correio logo na m anhã seguinte. Em m a não com preendia com o Jane podia suportar aquilo. Parecia irritada, falava com severidade e, por fim , com um a decisão de ação incom um para ela, propôs que saíssem dali. “Não era m elhor cam inhar um pouco? Mr. Knightley não ficara de lhes m ostrar os j ardins?

Todos os j ardins? Ela queria conhecer tudo”. A pertinácia da am iga parecia m ais do que Jane Fairfax podia suportar.

Estava bastante quente. Depois de cam inharem por um tem po pelos j ardins, dispersos em pequenos grupos de no m áxim o três pessoas, os convidados se encam inharam , quase sem perceber, para a deliciosa som bra de um a larga alam eda de lim eiras, que se estendia além do j ardim , a um a distância sem pre igual do rio, e parecia delim itar o final da área própria para passeios. Dali para diante não havia nada, a não ser a vista para além de um m uro baixo de pedras com altos pilares que, em sua form a ereta, parecia tratar-se de um portal para a casa, que nunca fora colocado. Em bora o bom gosto desse tipo de acabam ento pudesse ser discutível,

era um a cam inhada encantadora em si m esm a, e a vista que se descortinava dali era extrem am ente bonita. A encosta de altura considerável, em cuj o sopé se encontrava Abbey, adquiria gradualm ente um perfil m ais íngrem e nos terrenos m ais afastados da casa. A cerca de oitocentos m etros ficava um a abrupta encosta de considerável grandeza, bem coberta por árvores, e ao fundo dela, num lugar favorável e abrigado, encontrava-se a fazenda Abbey -Mill, com os prados à frente e rodeada pela curva fechada e bonita que o rio fazia naquele lugar.

Era um a vista cativante, tão doce para os olhos quanto para a m ente. A vegetação inglesa, a cultura inglesa, o conforto inglês, vistos sob um sol brilhante, sem ser opressivo.

Durante a cam inhada Em m a e Mr. Weston notaram que os outros haviam voltado a se reunir. Olhando para o grupo, Em m a percebeu im ediatam ente Mr. Knightley e Harriet, um pouco à frente dos dem ais, calm am ente liderando o grupo. Mr. Knightley e Harriet!... Era um estranho *tête à tête*[1], m as ela ficou feliz de vê-lo. Houvera um tem po em que ele teria evitado a com panhia dela, e se afastado sem m uita cerim ônia. Agora eles pareciam conversar agradavelm ente. Houvera um tem po tam bém em que Em m a teria lam entado ver Harriet num lugar tão perto da fazenda Abbey -Mill, m as agora não tem ia isso. A fazenda podia ser vista com todos os seus belos e prósperos anexos, seus ricos pastos, os enorm es rebanhos espalhados, o pom ar coberto de

frutos e a leve coluna de fum aça que subia da cham iné. Em m a se j untou a eles próxim o ao m uro, e descobriu que estavam m ais interessados na conversa do que em olhar a vista. Ele estava explicando a Harriet as várias m odalidades de agricultura, etc., e sorriu para Em m a com o se dissesse “Estas são as m inhas preocupações, tenho direito de falar desses assuntos sem levantar suspeitas de m e referir a Robert Martin”. Em m a não suspeitava de Mr. Knightley, aquela história j á ficara no passado. Robert Martin provavelm ente j á nem pensava m ais em Harriet. Cam inharam um

pouco j untos. A som bra era m uito refrescante, e Em m a considerou aquela a m elhor parte do dia.

A próxim a cam inhada seria em direção a casa, onde deviam fazer a refeição. Já estavam todos sentados à m esa, ocupados em com er, e Mr. Frank Churchill ainda não chegara. Mrs. Weston olhava para a porta a todo o m om ento, m as em vão. Mr. Weston não se perm itia ficar preocupado e ria dos tem ores da esposa, que não podia evitar o desej o de que ele tivesse vindo na sua égua preta.

Frank Churchill tinha dito que viria com a m ais plena certeza. “Sua tia havia m elhorado tanto, que ele não tinha a m enor dúvida de que poderia vir”. Mrs.

Churchill, no entanto, com o m uitos gostavam de lem brá-la, era suj eita a variações repentinas de hum or, que poderiam obrigar o sobrinho a perm anecer.

Mrs. Weston foi afinal convencida a acreditar, ou a fingir que acreditava, que ele não pudera vir devido a algum ataque de Mrs. Churchill. Em m a olhou para Harriet enquanto discutiam o assunto, m as ela com portou-se m uito bem , sem trair a m enor em oção.

A refeição fria term inara, e o grupo saiu outra vez para ver o que ainda não tinham visto: os antigos tanques de peixes de Abbey ; talvez para ir até o cam po de trevos, que com eçariam a ser cortados no dia seguinte ou, em últim o caso, para ter o prazer de se aquecer ao sol e refrescar-se novam ente. Mr.

Woodhouse, que j á fizera um pequeno passeio na parte m ais elevada dos j ardins, onde não havia nenhum a um idade do rio, não pretendia m ais sair. Em m a decidiu ficar com ele, para que Mrs. Weston pudesse sair com o m arido, a fim de exercitar-se e distrair um pouco o espírito.

Mr. Knightley fizera tudo ao seu alcance para entreter Mr. Woodhouse.

Livros de gravuras e desenhos, caixas com m edalhas, cam afeus, corais, conchas e todas as outras coleções da fam ília que estavam nos arm ários foram dispostas para seu velho am igo se distrair durante toda a m anhã. A bondade dele rendeu frutos, pois Mr. Woodhouse estava extrem am ente bem disposto. Mrs. Weston estivera m ostrando-lhe todas essas coisas, e agora ele poderia m ostrá-las a Em m a. Por sorte o velho senhor não se parecia com um a criança, a não ser na total falta de gosto em apreciar aquelas coisas, pois era lento, constante e m etódico. Antes que com eçasse essa segunda passagem pelas coleções, Em m a foi até o vestíbulo, para ter o prazer de olhar livrem ente para a entrada da casa e

o j ardim em frente. Mal tinha chegado lá quando Jane Fairfax entrou, vindo apressada do j ardim com um olhar de quem desej ava escapar. Com o não esperava encontrar Miss Woodhouse tão cedo, teve um m om ento de surpresa; m as Em m a era j ustam ente a pessoa que ela estava procurando.

– A senhorita faria a gentileza – disse ela – de dizer que eu j á fui para casa, quando derem pela m inha falta?... Estou indo neste m om ento... Minha tia não se deu conta da hora, nem de quanto tem po estivem os fora, m as tenho certeza que precisam de nós, e estou determ inada a ir sem m ais dem ora. Não disse nada a ninguém , pois só traria problem as e nervosism o. Alguns foram até os tanques e outros para a alam eda de lim eiras. Não darão pela m inha falta até que retornem e, quando vierem , a senhorita teria a bondade de dizer que eu j á fui?

– Com certeza, se é o que desej a. Mas a senhorita vai voltar para Highbury sozinha?

– Sim , não há perigo algum , e eu cam inho m uito rápido. Estarei em casa em vinte m inutos.

– Mas é m uito longe, no entanto, para cam inhar sozinha. Deixe que o criado de m eu pai a acom panhe, deixe-m e pedir a carruagem , estará aqui em cinco m inutos.

– Muito obrigada, m uito obrigada... m as não é preciso, de m odo algum .

Eu prefiro andar. Im agine *eu* ter m edo de andar sozinha! Eu que m uito breve tom arei conta de outras pessoas!

Ela falou com grande agitação. Em m a sentiu por ela e respondeu:

– Isso não é m otivo para que se exponha a algum perigo agora. Vou pedir a carruagem . Até m esm o o calor pode ser perigoso e a senhorita j á está cansada.

– Estou – ela respondeu – estou m esm o fatigada, m as não desse tipo de fadiga; um a cam inhada rápida vai m e anim ar. Miss Woodhouse, todos nós sabem os o que é estar casada de espírito, algum as vezes. O m eu, confesso, está exausto. A m aior gentileza que a senhorita pode m e fazer é deixar que eu siga o m eu cam inho, e apenas dizer que j á fui em bora, quando for necessário.

Em m a não se opôs m ais. Com preendeu tudo; percebendo os sentim entos da outra, aj udou-a a ir em bora im ediatam ente, observando-a sair em segurança, com o zelo de um a am iga. Jane deu-lhe um olhar de gratidão e disse:

– Oh, Miss Woodhouse, com o é reconfortante ficar sozinha às vezes!

Essas palavras de despedida pareceram sair de um coração angustiado, e m ostravam a contínua pressão que era exercida sobre ela, m esm o por alguns daqueles que m ais a am avam .

“Que casa ela tem , realm ente! E que tia!” pensava Em m a, enquanto voltava ao vestíbulo. “Tenho pena de você. E quanto m ais sensibilidade dem onstrar pelos horrores que sofre, m ais gostarei de você”.

Não fazia nem quinze m inutos que Jane partira, e Em m a e o pai tinham apenas com eçado a olhar algum as gravuras da Praça São

Marcos, em Veneza, quando Frank Churchill entrou na sala. Em m a não estava m ais pensando nele, esquecera dele por com pleto, m as ficou m uito contente em vê-lo. Mrs. Weston ficaria tranquila. A égua preta não tinha culpa algum a, *aqueles* que disseram que Mrs. Churchill era a causa do atraso é que estavam certos. Ele fora detido tem porariam ente por um agravam ento da doença da tia, um choque nervoso que durara algum as horas; ele quase desistira de vir, até que fosse bem m ais tarde. Se soubesse com o seria quente a cavalgada, e com o estaria atrasado, com toda essa correria, talvez nem tivesse vindo. O calor era excessivo, nunca sofrera algo assim ... quase desej ava ter ficado em casa... nada o deixava m ais prostrado que o calor. Podia suportar qualquer grau de frio, m as o calor era intolerável, e sentou-se à m aior distância possível dos resquícios do fogo da lareira de Mr.

Woodhouse. Estava num estado lastim ável.

– O senhor vai refrescar-se logo, se perm anecer parado – disse Em m a.

– Logo que m e refrescar j á estará na hora de voltar. Eu podia ter sido poupado de vir... Mas fizeram tanta questão da m inha vinda! Todos logo estarão partindo, eu creio, o grupo todo vai se dispersar. Encontrei *uma*, quando vinha para cá... Que loucura, com um tem po desses! Absoluta loucura!

Em m a ouviu, olhou e logo percebeu que o estado de espírito de Frank Churchill poderia ser m ais bem definido pela expressão de m au hum or. Algum as pessoas sem pre ficavam infelizes quando sentiam calor, este devia ser o caso dele. Com o ela sabia que com ida e bebida eram norm alm ente a cura dessas queixas incidentais, recom endou-lhe beber algum a coisa. Encontraria todo tipo de bebida e com ida na sala de j antar, e indicou-lhe a porta.

“Não, ele não queria com er. Não tinha fom e, isso só o deixaria com m ais calor”. Dois m inutos depois, no entanto, ele agiu a seu favor; m urm urando algo sobre cervej a, saiu da sala. Em m a voltou toda sua atenção para o pai, dizendo secretam ente a si m esm a:

“Estou feliz de não ter m e apaixonado por ele. Não gostaria de um hom em que é tão afetado por um a m anhã de calor. O doce e tranquilo

tem peram ento de Harriet não se im portaria com isso”.

Ela partira há tem po suficiente para ter feito um a boa refeição quando voltou sentindo-se m elhor. Estava m ais refrescado e voltara às boas m aneiras que costum ava ter. Foi capaz de pegar um a cadeira e aproxim ar-se deles, interessando-se pelo que faziam , e lam entou, com as m aneiras corretas, que tivesse chegado tão tarde. Não estava no seu m elhor espírito, m as tentava m elhorar sua disposição. Ao final, j á estava falando am enidades e se tornara m uito agradável. Estavam olhando gravuras da Suíça.

– Logo que m inha tia se recuperar quero ir para o exterior – disse ele. –

Não m e sentirei feliz até que tenha visto alguns desses lugares. Daqui a algum tem po a senhorita terá os m eus esboços para olhar, ou m eus relatos para ler, ou m eus poem as. Devo fazer algum a coisa para m e tornar conhecido.

– Isso pode ser, m as não com esboços da Suíça. O senhor nunca irá à Suíça, sua tia e seu tio j am ais perm itirão que saia da Inglaterra.

– Poderei convencê-los a ir tam bém . Recom endaram um clim a quente para m inha tia. Tenho m uita esperança de que possam os todos ir para o exterior.

Garanto que tenho. Tive um a forte im pressão, esta m anhã, de que logo estarei no exterior. Devo m esm o viaj ar, estou cansado de não fazer nada. Preciso de um a m udança. Falo sério, Miss Woodhouse, sej a o que for que seus penetrantes olhos possam im aginar. Estou enj oado da Inglaterra. Partiria am anhã, se pudesse.

– O senhor está enj oado da prosperidade e da indulgência. Não poderia criar algum as dificuldades para si m esm o e contentar-se em ficar aqui?

– *Eu,* enj oado da prosperidade e da indulgência? Está com pletam ente enganada. Não m e vej o com o próspero ou indulgente. Tudo que é m aterial m e contraria. Não m e considero um a pessoa afortunada, absolutam ente.

– O senhor não parece tão infeliz, no entanto, com o quando chegou. Vá, com a e beba m ais um pouco, e vai se sentir ainda m elhor. Mais um pedaço de carne fria, outro cálice de vinho Madeira e um pouco de água vão deixá-lo quase igual ao resto de nós.

– Não, não pretendo sair. Vou ficar sentado ao lado da senhorita e de seu pai. Vocês são a m inha m elhor cura.

– Vam os todos a Box Hill am anhã, pode se j untar a nós? Não é a Suíça, m as deve significar algo para um j ovem cavalheiro que desej a um a m udança.

Vai ficar para ir conosco?

– Não, certam ente não. Devo partir no frescor do final da tarde.

– Mas pode voltar no frescor da m adrugada, am anhã.

– Não, não vale a pena. Se eu vier vou sentir-m e infeliz.

– Então, por favor, fique em Richm ond.

– Mas, se ficar, vou m e sentir ainda m ais infeliz. Não posso suportar a ideia de que todos vocês estej am lá sem m im .

– Estas dificuldades o senhor m esm o terá que resolver. Escolha o seu grau de infelicidade, não vou insistir m ais.

O resto do grupo com eçava a retornar, e logo estavam todos j untos.

Alguns ficaram m uito felizes ao ver Frank Churchill, outros o receberam com form alidade. Mas todos sem exceção ficaram perturbados e angustiados quando foi explicado o desaparecim ento de Miss Fairfax. A conclusão foi que todos resolveram que era hora de irem em bora. E, com um a rápida com binação para o passeio do dia seguinte, eles partiram . A pouca vontade de Frank Churchill de participar do grupo aum entou m uito, tanto que suas últim as palavras para Em m a foram :

– Bem , se *a senhorita* desej a que eu fique e vá ao passeio am anhã, eu irei.

Ela sorriu, concordando. Nada, a não ser um a convocação para voltar a Richm ond, seria capaz de levá-lo de volta antes da noite seguinte.

[1] Tête à tête – conversa a sós, entre duas pessoas. Em francês no original.

CAPÍTULO VII

O dia estava lindo para ir a Box Hill, e todos os dem ais detalhes de organização, acom odação e pontualidade colaboraram para um passeio agradável. Mr. Weston organizou tudo, dirigindo os grupos de Hartfield e do Vicariato, e todos estavam prontos a tem po. Em m a e Harriet foram j untas, Miss Bates e a sobrinha, com os Eltons e os cavalheiros, a cavalo. Mrs. Weston ficou com Mr. Woodhouse. Nada m ais faltava, a não ser que fossem felizes quando chegassem lá. Viaj aram onze quilôm etros na expectativa de diversão, e todos tiveram exclam ações de adm iração quando chegaram . Mas, no côm puto geral do dia, houve deficiência. Havia um langor, um a falta de ânim o, um a falta de união que não podiam passar despercebidos. Separaram -se em grupos m uito pequenos. Os Eltons cam inhavam j untos, Mr. Knightley tom ou conta de Miss Bates e de Jane, e Em m a e Harriet ficaram sob os cuidados de Frank Churchill.

Mr. Weston tentou, em vão, fazer com que se harm onizassem m elhor. No início pareceu um a divisão acidental, m as os grupos perm aneceram os m esm os. Mr. e Mrs. Elton, na verdade, dem onstravam disposição para se j untar aos dem ais, e eram tão agradáveis quanto podiam . Mas durante as duas horas que passaram na colina, pareceu haver um princípio de separação entre os outros grupos, forte dem ais para ser rem ovido por qualquer perspectiva m ais aprazível, pela ótim a refeição fria ou pela alegria de Mr. Weston.

Em m a sentiu-se decididam ente entediada, a princípio. Nunca vira Frank Churchill tão silencioso e letárgico. Não disse nada que valesse a pena ouvir, olhava sem ver, adm irava sem conhecim ento, ouvia sem entender o que ela dizia. Com o ele se m ostrava tão lerdo, não é de se estranhar que Harriet fosse igualm ente lerda, e os dois estavam insuportáveis.

Quando se sentaram todos j untos as coisas m elhoraram , e para o gosto de Em m a m elhoraram m uito, pois Frank Churchill tornou-se falante e alegre, dedicando-se a ela. Qualquer gesto de atenção que tivesse era dirigido a Em m a.

Parecia que tudo o que desej ava era diverti-la e ser agradável aos seus olhos, e Em m a, feliz por ser notada e apreciando m uito ser elogiada, ficou alegre e tranquila tam bém , e deu-lhe todo o am igável encoraj am ento e o direito de ser galante com o nunca fizera no período inicial e m ais intenso de seu relacionam ento. Mas agora, no que lhe dizia respeito, isso j á não significava nada. No j ulgam ento das pessoas que assistiam à cena, no entanto, apenas um a palavra na língua inglesa poderia descrever com exatidão o que viam : flerte.

“Mr. Frank Churchill e Miss Woodhouse estão flertando em excesso”. Eles estavam m erecendo esse tipo de com entário, e ele foi escrito em um a carta enviada a Maple Grove por um a dam a, e em outra carta para a Irlanda,

rem etida por outra dam a. Não que Em m a estivesse alegre por sentir um a felicidade real, era m ais porque se sentia m enos feliz do que esperava. Ela ria porque estava desapontada, e ainda que apreciasse as atenções dele – m esm o que fossem de am izade, de adm iração, de brincadeira ou extrem am ente j udiciosas – não estavam reconquistando seu coração. Ainda tinha intenções de tê-lo apenas com o am igo.

– Quanta gentileza da sua parte – disse ele –ter insistido para que eu viesse hoj e! Se não fosse pela senhorita, eu perderia toda a alegria deste passeio.

Eu estava determ inado a voltar ontem .

– Sim , o senhor estava m uito m al-hum orado. E não sei bem a razão, exceto que chegou atrasado para colher os m elhores m orangos. Fui um a am iga m ais bondosa do que m erecia. Mas o senhor é hum ilde, im plorou para ser convidado a vir.

– Não diga que eu estava m al-hum orado. Eu estava fatigado por causa do calor.

– Hoj e está ainda m ais quente do que ontem .

– Não para os m eus sentidos. Hoj e estou perfeitam ente confortável.

– Está confortável porque está sob controle.

– Controlado pela senhorita?... Sim , claro.

– Talvez eu pretendesse ouvir isso tam bém , m as na verdade quis dizer autocontrole. O senhor ultrapassou alguns lim ites ontem , de um a form a ou de outra, e escapou de seu próprio controle, m as hoj e retornou a ele. Com o não posso estar sem pre com o senhor, é m elhor que m antenha seu tem peram ento sob seu próprio com ando do que sob o m eu.

– Vem a ser a m esm a coisa. Não posso ter autocontrole sem um m otivo. A senhorita m e controla, quer expresse isso em voz alta ou não. E pode estar sem pre com igo. Está sem pre com igo.

– Desde ontem às três da tarde. Minha influência perpétua não pode ter com eçado antes, ou o senhor não teria se descontrolado tanto.

– Desde ontem às três da tarde! Então essa é a sua data. Pensei que a tivesse conhecido em fevereiro.

– Sua galanteria é realm ente insuperável. Mas (baixando a voz) ninguém está falando a não ser nós dois. E é dem ais ficar falando bobagens para a diversão de sete pessoas silenciosas.

– Não m e envergonho de nada – ele respondeu, com atrevida im prudência. – Eu a vi pela prim eira vez em fevereiro. Deixe que todos aqui m e escutem , se quiserem . Deixe que m inhas palavras ecoem até Mickleham de um lado e Dorking do outro. Eu a conheci em fevereiro. – E então, sussurrando –

Nossos com panheiros são m uito lerdos. O que podem os fazer para anim á-los?

Qualquer bobagem serve. Eles *devem* falar. Dam as e cavalheiros! Miss Woodhouse (que, onde quer que se encontre, é quem com anda) ordenou-m e que lhes dissesse que desej a saber o que todos estão pensando.

Alguns riram e responderam bem hum orados. Miss Bates falou bastante; Mrs. Elton reclam ou da ideia de Miss Woodhouse com andar. A resposta de Mr. Knightley foi a m ais distinta:

– Miss Woodhouse tem certeza que gostaria de ouvir o que todos estam os pensando?

– Oh, não, não... – exclam ou Em m a, rindo da form a m ais encantadora que conseguiu. – Por nada deste m undo. O im pacto seria forte dem ais para que eu pudesse suportar. Digam -m e

qualquer coisa, m enos o que estão pensando realm ente. Não m e refiro a todos. Há um ou dois, talvez (dando um rápido olhar para Mr. Weston e Harriet), cuj os pensam entos não tenho m edo algum de conhecer.

– É o tipo de coisa – exclam ou Mrs. Elton, enfática – que *eu* não m e considero privilegiada o suficiente para perguntar. Exceto, talvez, com o a *guardiã moral* do grupo... nunca estive em um círculo... grupos de exploração... j ovens dam as... m ulheres casadas...

Seus m urm úrios eram basicam ente para o m arido, e ele m urm urava tam bém em resposta.

– É verdade, m inha querida, é verdade... Exatam ente isso, de fato... não ouvi bem ... Mas há dam as que dizem o que querem . Melhor deixar passar com o brincadeira. Todos sabem m uito bem *quem* você é.

– Não vai dar certo – sussurrou Frank para Em m a – a m aioria deles ficou ofendida. Vou fazer-lhes um ataque m ais certeiro. Dam as e cavalheiros!

Miss Woodhouse ordenou-m e que dissesse que ela renuncia a seu direito de saber exatam ente o que todos estão pensando e apenas pede que digam algum a coisa engraçada, de form a geral. Aqui estão sete pessoas, além de m im (que, ela tem o prazer de dizer, j á fui divertido o bastante.) Ela apenas pede que digam um a coisa inteligente, sej a em prosa, em verso, original ou conhecida, ou duas coisas m odestam ente inteligentes, ou três coisas decididam ente tolas, e prom ete de coração rir de todas elas.

– Oh, m uito bem ! – exclam ou Miss Bates. – Então não preciso m e preocupar. “Três coisas m uito tolas”, de fato. Isso serve m uito bem para m im , vocês sabem . Tenho certeza que digo m ais de três coisas m uito tolas sem pre que abro a boca, não é? (olhou ao redor contando com a divertida concordância de todos). Não concordam com igo?

Em m a não pôde resistir.

– Ah, m adam e, há um a dificuldade. Perdoe-m e, m as existe um a lim itação de núm ero: som ente três coisas de cada vez.

Miss Bates, enganada pela im itação cerim oniosa que Em m a fizera de suas m aneiras, a princípio não entendeu bem . Mas, quando entendeu, não ficou zangada, apenas corou levem ente, m ostrando o quanto se sentira ofendida.

– Ah, bem ... Certam ente... Sim , entendo o que ela quer dizer... (virando-se para Mr. Knightley) Tentarei segurar m inha língua. Devo ter sido m uito desagradável, ou ela não teria dito um a coisa dessas a um a velha am iga.

– Gosto da sua ideia – exclam ou Mr. Weston. – De acordo, de acordo.

Farei o m elhor possível. Estou fazendo um a charada. Um a charada conta m uitos pontos?

– Tem o que conte m uito pouco, senhor – respondeu-lhe o filho – m as serem os indulgentes. Especialm ente com a pessoa que nos trouxe aqui.

– Não, não – disse Em m a – não conta pouco, não. Um a charada de Mr.

Weston contará por ele e pela pessoa que estiver ao seu lado. Por favor, senhor, perm ita-m e ouvir sua charada.

– Eu m esm o duvido que sej a m uito inteligente – disse Mr. Weston. – É

bem com um , m as aí está. Quais são as duas letras do alfabeto que expressam perfeição?

– Duas letras!... Expressam perfeição?... Tenho certeza que não sei.

– Ah, nunca vai adivinhar. A senhorita (para Em m a), tenho certeza que nunca irá adivinhar. Mas eu vou lhe dizer. São o M e o A... Em - m a... Entende agora?

A com preensão e a gratificação vieram j untas. Era um a adivinhação um tanto sim plória, m as Em m a riu m uito e gostou, assim com o Frank e Harriet.

O resto do grupo, porém , não pareceu igualm ente tocado. Alguns olhavam com um olhar um tanto tolo, e Mr. Knightley disse:

– Bem , isso explica o tipo de coisa inteligente que foi solicitada. Mr.

Weston saiu-se m uito bem , m as tirou a oportunidade do resto do grupo. A

perfeição não deveria vir tão depressa.

– Oh! Por m im eu peço que m e dispensem – disse Mrs. Elton – *eu* realm ente não consigo fazer isso... não gosto nem um pouco deste tipo de coisa.

Um a vez alguém fez um acróstico com o m eu nom e do qual eu não gostei nada.

Lem bro-m e de quem o m andou, era um rapaz abom inável! Você sabe de quem eu falo (fazendo um sinal para o m arido). Essas coisas ficam m uito bem no Natal, quando sentam os ao redor do fogo. Mas em m inha opinião ficam fora de lugar num passeio ao ar livre, no verão. Miss Woodhouse deve desculpar-m e.

Não sou daquelas que tem coisas inteligentes à disposição dos outros. Não pretendo ser um a intelectual. Tenho grande vivacidade ao m eu próprio estilo, m as quero que m e perm itam decidir quando devo falar e quando devo segurar m inha língua. Eu passo, se m e perm ite, Mr. Churchill. Mr. E tam bém passa, assim com o Knightley, Jane e eu m esm a. Não tem os nada inteligente para dizer, nenhum de nós.

– Sim , sim , eu passo tam bém , por favor – disse seu m arido, com um tipo de sorriso escarninho. – *Eu* não tenho nada a dizer que possa entreter Miss Woodhouse, ou nenhum a outra j ovem . Sou um velho hom em casado, que não serve m ais para nada. Vam os cam inhar, Augusta?

– Com m uito prazer. Estou cansada de ficar parada tanto tem po em um m esm o lugar. Venha, Jane, tom e o m eu outro braço.

Jane declinou, e o casal afastou-se.

– Que casal feliz! – disse Frank Churchill, logo que eles se distanciaram .

– Com o são perfeitos um para o outro! Tiveram m uita sorte de casar-se com o fizeram , depois de se conhecerem apenas em um lugar público!... Creio que se conheceram apenas durante um as poucas sem anas em Bath! Tiveram um a sorte peculiar! Pois em Bath, ou qualquer outro lugar público, o conhecim ento que se pode ter de um a pessoa é praticam ente nenhum . Som ente quando se conhece um a m ulher em sua própria casa, entre as pessoas com quem convive, com o ela é realm ente, pode-se form ar algum j ulgam ento m ais preciso. Fora isso, o resto é adivinhação e sorte... o que geralm ente significa m á-sorte. Quantos hom ens j á se com prom eteram após um curto conhecim ento e se arrependeram pelo resto de suas vidas!

Miss Fairfax, que praticam ente não falara antes, exceto com aqueles de seu pequeno grupo, falou nesse m om ento.

– Essas coisas podem acontecer, sem dúvida.

Foi interrom pida por um acesso de tosse, e Frank Churchill virou-se para ouvir m elhor.

– A senhorita estava dizendo... – disse ele, gravem ente.

Ela recobrou a voz.

– Eu ia apenas observar que, em bora estas circunstâncias infelizes possam ocorrer às vezes, tanto com hom ens quanto com m ulheres, não acho que sej am m uito frequentes. Pode surgir um a ligação apressada e im prudente, m as geralm ente há tem po para recuperar-se dela depois. O que eu quero dizer é que apenas as pessoas de caráter fraco e indeciso, cuj a felicidade sem pre estará ao sabor do acaso, perm item que um a ligação m enos afortunada se torne um inconveniente, um a opressão para sem pre.

Ele não respondeu, sim plesm ente olhou e m eneou a cabeça em assentim ento. Logo depois, disse num tom anim ado:

– Bem , tenho tão pouca confiança em m eu próprio j ulgam ento que quando vier a m e casar espero que alguém escolha a esposa para m im . A senhorita fará isso? (virando-se para Em m a) Escolherá um a esposa para m im ?...

Tenho certeza que gostarei de qualquer pessoa escolhida pela senhorita. Estará trabalhando pelo bem da fam ília, com o sabe (com um sorriso para seu pai).

Encontre alguém para m im . Não tenho pressa, adote-a, eduque-a.

– Para torná-la parecida com igo.

– Pode ser, se conseguir.

– Muito bem , eu aceito a m issão. O senhor terá um a esposa encantadora.

– Ela deve ser anim ada e ter olhos castanhos. Não exij o m ais nada.

Devo viaj ar para o exterior por um ou dois anos, e quando retornar virei procurá-la para conhecer m inha esposa. Não esqueça.

Em m a não corria o risco de esquecer. Era o tipo de m issão que tocava cada um dos seus sentim entos favoritos. Não era Harriet

exatam ente a criatura que ele descrevera? Fora os olhos, m ais dois anos a tornariam tudo o que ele desej ava. Ele j á poderia até estar pensando em Harriet no m om ento. Quem poderia dizer? O fato de referir-se à educação da futura esposa parecia indicar que falava dela.

– Bem , m adam e – disse Jane para a tia – podem os nos j untar à Mrs.

Elton?

– Se desej a, m inha querida. Com todo o m eu coração. Já estou pronta.

Eu j á estava pronta para ir com ela antes, m as vam os agora. Logo vam os ultrapassá-la. Aí esta ela!... Não, é outra pessoa. É um a das dam as do grupo

irlandês, não parece com ela... Bem , eu acho que...

Elas se afastaram , im ediatam ente seguidas por Mr. Knightley. Ficaram apenas Mr. Weston, o filho, Em m a e Harriet. A anim ação do rapaz aum entara, a ponto de se tornar quase desagradável. Até Em m a j á estava cansada de lisonj as e divertim entos; preferia cam inhar tranquila com qualquer um dos outros, ou sentar-se sozinha e despreocupada, apreciando a linda vista. A visão dos criados a procurá-los para dar notícias sobre as carruagens foi um alívio para ela. E

m esm o a agitação dos preparativos para a partida, e a ansiedade de Mrs. Elton em ter *sua* carruagem preparada prim eiro, foram suportadas com alegria, na perspectiva da tranquila viagem de volta que encerraria os divertim entos um tanto questionáveis desse dia de prazer. Ela esperava nunca m ais ser envolvida num esquem a desse tipo, com posto por pessoas tão m al escolhidas.

Enquanto esperava a carruagem , Em m a notou que Mr. Knightley estava ao seu lado. Ele olhou ao redor, para ver se não havia m ais

ninguém por perto, e então disse:

– Em m a, preciso falar com você m ais um a vez de m odo franco, com o tenho feito. Sei que é um privilégio m ais suportado do que perm itido, talvez, m as ainda assim devo usá-lo. Não posso vê-la agindo errado, sem fazer-lhe um a advertência. Com o pôde ser tão insensível com Miss Bates? Com o pôde ser tão insolente usando sua sagacidade com um a m ulher com o caráter, a idade e a situação dela? Em m a, j am ais pensei que isso fosse possível.

Em m a relem brou a situação, ficou corada, lam entou e tentou rir.

– Com o poderia evitar dizer o que disse? Ninguém poderia evitar. Não foi tão ruim assim , acho que ela nem entendeu direito.

– Posso lhe afirm ar que ela entendeu. Com preendeu exatam ente o que você quis dizer, e desde então só fala disso. Gostaria que tivesse ouvido com o ela falou a respeito... com tanta candura e generosidade. Gostaria que tivesse ouvido com o era agradecida pela sua paciência em conceder a ela tantas atenções, com o aquelas que ela sem pre recebeu de você e de seu pai, quando a com panhia dela é tão aborrecida.

– Oh! – exclam ou Em m a – sei que não há criatura m elhor no m undo.

Mas o senhor deve adm itir que tudo o que é bom e o que é ridículo estão m isturados nela, infelizm ente.

– Realm ente estão – disse ele – eu reconheço. Se ela fosse rica, eu poderia adm itir que há um ocasional dom ínio do ridículo sobre o bom . Se ela fosse um a m ulher de fortuna, deixaria qualquer absurdo inofensivo dela seguir seu curso, não discutiria com você por tom ar essa liberdade. Se ela tivesse a

m esm a situação que você... m as, Em m a, pense quão longe isso está de ser verdade. Ela é pobre, perdeu os confortos com os quais nasceu, e se viver m uitos anos perderá ainda m ais. A situação dela

deveria garantir sua com paixão. Você fez m uito m al, sem dúvida! Logo você, que ela conhece desde criança, a quem ela viu crescer, quando a atenção dela era um a honra. E ver você agora, com a m aior desatenção e num m om ento de orgulho, rir dela, hum ilhá-la... e na frente da sobrinha. E perante os outros, tam bém ... m uitos dos quais (ou, pelo m enos, *alguns*) serão levados a dispensar a ela o m esm o tratam ento que *você*. Isso não é agradável para você, Em m a, e está longe de ser agradável para m im . Mas eu posso, e devo, dizer-lhe algum as verdades enquanto puder, satisfeito em provar que sou seu am igo e confiável conselheiro, acreditando que um dia ou outro você m e fará m ais j ustiça do que faz agora.

Enquanto falavam iam avançando na direção da carruagem , que j á estava preparada. E antes que ela pudesse falar algum a coisa ele estendeu-lhe a m ão para aj udá-la a subir. Mr. Knightley entendera errado os sentim entos que a faziam m anter o rosto baixo e a boca calada. Tratava-se apenas de raiva contra si m esm a, m ortificação e profunda inquietação. Ela não fora capaz de falar, e entrando na carruagem , recostou-se nas alm ofadas por um m om ento. Depois se reprovou por não ter dito nada, por não ter reconhecido seu erro, e ter partido aparentem ente ofendida. Olhou para fora pronta a m ostrar-lhe que não se tratava disso, m as j á era tarde dem ais. Ele voltara-lhe as costas e os cavalos j á com eçavam a m ovim entar-se. Em m a continuou a olhar para trás, m as em vão.

E no que parecia um a velocidade m aior do que o norm al, logo estavam a m eio cam inho colina abaixo, e tudo ficou para trás. Sentia-se angustiada além do que poderia expressar, quase m ais do que conseguiria esconder. Nunca, em nenhum a circunstância de sua vida, se sentira tão agitada, m ortificada e triste. Estava m uito im pressionada. Não havia com o negar a verdade do que ele havia dito. Sentiu isso dentro do coração. Com o pudera ser tão brutal, tão cruel com Miss Bates?

Com o pudera expor-se a um a opinião tão cruel de alguém a quem estim ava tanto? E com o pudera perm itir que ele a deixasse sem

dizer-lhe um a palavra de gratidão, de concordância, ou de sim ples bondade?

O tem po não a aj udou a se recom por. Quanto m ais refletia, m ais sentia o que fizera. Nunca estivera tão deprim ida. Felizm ente, não precisava falar.

Estava sozinha com Harriet, que tam bém parecia pensativa, cansada e desej osa de ficar em silêncio. E Em m a sentiu as lágrim as correrem por seu rosto durante todo o cam inho de volta, sem se dar ao trabalho de escondê-las, tão extraordinárias elas eram .

CAPÍTULO VIII

A desventura do passeio a Box Hill ficou em sua m ente durante toda a noite. Com o isso seria considerado pelo resto do grupo ela não saberia dizer. Em seus diferentes lares, e de m odos distintos, eles deviam estar olhando para trás com prazer. Mas, na opinião de Em m a, aquela fora um a m anhã totalm ente desperdiçada, despida de qualquer satisfação racional o tem po todo, pior do que qualquer outra m anhã que j á vivera, e se aborrecia ainda m ais ao relem brá-la.

Um a tarde inteira j ogando gam ão com o pai era a felicidade para ela. *Nisso*, realm ente, estava o real prazer, pois estaria dando as m ais doces das vinte e quatro horas do seu dia para o conforto dele. Sentia que, m esm o não m erecendo a profunda afeição e a confiante estim a que o pai lhe dedicava, ela não poderia receber nenhum a reprovação severa por sua conduta em relação a ele. Com o filha, acreditava que não pudessem considerá-la sem coração. Esperava que nunca alguém lhe dissesse “Com o pôde ser tão desalm ada em relação ao seu pai? Eu devo e vou dizer-lhe algum as verdades enquanto puder”. Miss Bates nunca a perdoaria, não, nunca! Se as atenções que lhe dirigisse no futuro pudessem com pensar o passado, ela teria esperanças de ser perdoada. Fora negligente m uitas vezes, sua consciência lhe dizia. Negligente, talvez, m ais em pensam ento do que de fato; indelicada, desdenhosa. Mas não seria m ais assim .

No calor do arrependim ento, decidiu que visitaria Miss Bates na m anhã seguinte, e isso seria o com eço, da parte dela, de um relacionam ento regular, igual e gentil.

Continuava com a m esm a determ inação quando chegou a m anhã, e foi logo cedo, para que nada pudesse im pedi-la. Não era im provável que encontrasse Mr. Knightley no cam inho, pensou Em m a. Ou talvez ele viesse enquanto ela estivesse visitando Miss Bates. Não tinha obj eções. Ela não ficaria envergonhada se parecesse estar cum prindo um a penitência, pois seria m uito verdadeira e j usta. Os olhos dela se voltavam para Donwell enquanto cam inhava, m as não o viu.

– As senhoras estão todas em casa.

Nunca antes ficara tão contente com o som dessas palavras. Tam bém nunca entrara no corredor, nem subira as escadas, com tanto desej o de causar alegria. Sem pre entrara ali com o um a obrigação, o que agora parecia ridículo.

Houve algum a agitação enquanto ela se aproxim ava. Ouviu ruídos de m ovim entos e vozes. Escutou a voz de Miss Bates dizendo que algo devia ser feito às pressas. A em pregada parecia assustada e em baraçada. Esperava que lhe pedissem para esperar um m om ento, m as foi logo conduzida para a sala. A tia e

a sobrinha pareciam estar fugindo para o aposento ao lado, e viu Jane de relance, parecendo estar doente. Antes que a porta fosse fechada ouviu Miss Bates dizer:

– Bem , m inha querida, eu *vou dizer* que você está de cam a. Tenho certeza m esm o que está doente...

A pobre Mrs. Bates, educada e hum ilde com o sem pre, dava a im pressão de não entender bem o que se passava.

– Tem o que Jane não estej a m uito bem – ela disse – m as não sei com certeza. Disseram - *me* que ela está bem . Minha filha logo vai

chegar, Miss Woodhouse. Espero que encontre um a cadeira. Gostaria de Hetty não tivesse descido. Eu não sou capaz de fazer m uita coisa... Achou um a cadeira, m adam e?

Está sentada onde desej a? Tenho certeza que ela logo estará aqui.

Em m a esperava sinceram ente que ela viesse. Tem eu por um m om ento que Miss Bates não quisesse recebê-la, m as ela logo chegou... “m uito feliz pela gentileza”... m as a consciência de Em m a lhe disse que ela não agia com a m esm a alegre volubilidade de antes, havia m enos tranquilidade no olhar e nas m aneiras. Em m a calculava que um am igável questionário sobre Miss Fairfax abriria o cam inho para a volta dos antigos sentim entos. O resultado pareceu im ediato.

– Ah, Miss Woodhouse! Com o a senhorita é gentil!... Creio que ouviu dizer... e que por isso veio nos dar essa alegria. Não parece um a grande alegria para m im , de fato (derram ando um a ou duas lágrim as)... m as será m uito difícil para nós nos separarm os dela, após ter estado conosco por tanto tem po, e ela teve um a terrível dor de cabeça j ustam ente hoj e. Escreveu cartas tão longas, a senhorita sabe, para o coronel Cam pbell e Mrs. Dixon. “Minha querida” eu disse

“você vai ficar cega”... pois havia lágrim as perpetuam ente nos olhos dela. Não dá para im aginar, não dá m esm o para im aginar. É um a m udança grande dem ais, e ainda que ela sej a im ensam ente venturosa... um a colocação tal que nenhum a m oça consegue no seu prim eiro em prego... não pense que não som os gratas, Miss Woodhouse, por esta grande felicidade (novam ente derram ando algum as lágrim as)... m as a m inha pobre querida! Se visse a dor de cabeça com que ela está. Quando se sente um a grande dor não podem os agradecer as bênçãos que recebem os com o m erecem . Ela está m uito m al. Se olhar para ela ninguém dirá que está feliz por conseguir um a colocação tão boa. Deve desculpá-la por não vir recebê-la, m as ela não é capaz, foi para seu próprio quarto... Quero que ela se deite um pouco. “Minha querida”, eu disse, “vou dizer que

você está de cam a", m as, no entanto, ela não está deitada. Está cam inhando pelo quarto sem parar.

Mas, agora que escreveu as cartas, ela diz que ficará bem . Jane vai lam entar m uito não ter visto a senhorita, Miss Woodhouse, m as sei que a perdoará, na sua

bondade. A senhorita teve que esperar na porta... Fiquei tão envergonhada! Mas houve um a pequena agitação, pois não ouvim os a senhorita bater, e até que estivesse na escada não sabíam os que havia alguém chegando. "É apenas Mrs.

Cole" eu disse "posso apostar. Ninguém m ais viria tão cedo". E ela então disse

"Bem , todos saberão um dia ou outro, então pode m uito bem ser agora". Então Patty chegou e disse que era a senhorita. "Oh" eu disse "é Miss Woodhouse, tenho certeza que gostará de vê-la". "Não posso ver ninguém ", ela disse, então se levantou e saiu da sala. E foi por isso que a deixam os esperando, estam os m uito sentidas e envergonhadas. "Se você deve ir, m inha querida, então vá" eu disse

"vou dizer a ela que você está de cam a".

Em m a estava sinceram ente interessada. Seu coração vinha ficando m ais gentil em relação à Jane. E esse quadro vivo dos sofrim entos dela agiu com o um a cura para qualquer ingrata suspeita que pudesse ter tido; Em m a não podia sentir outra coisa a não ser piedade. A lem brança das sensações m enos j ustas e m enos gentis do passado obrigavam -na a adm itir que Jane pudesse ter naturalm ente resolvido ver Mrs. Cole ou qualquer outra am iga fiel, enquanto não aceitava recebê-la. Ela falou do que sentia, com arrependim ento e solicitude, desej ando sinceram ente que as circunstâncias que Miss Bates acabara de m encionar, realm ente trouxessem a m aiores vantagens e confortos para Miss Fairfax. "Seria um a severa prova para todas elas. Havia entendido que isso deveria ser adiado até o retorno do coronel Cam pbell".

– Que bondade a sua! – respondeu Miss Bates. – Mas a senhorita sem pre é bondosa.

Em m a não conseguiu aceitar o “sem pre” e, para interrom per essa espantosa gratidão, perguntou diretam ente:

– E para onde, se posso perguntar, Miss Fairfax está indo?

– Para a casa de Mrs. Sm allridge... um a dam a encantadora... m uito superior. Vai encarregar-se de suas três m eninas, crianças m aravilhosas. Não pode existir um a colocação que lhe ofereça m ais conforto, a não ser, talvez, a própria fam ília de Mrs. Suckling ou de Mrs. Bragge. Mas Mrs. Sm allridge é íntim a das duas e m ora na m esm a vizinhança... a apenas seis quilôm etros de Maple Grove. Jane vai estar a apenas seis quilôm etros de Maple Grove.

– Mrs. Elton, eu creio, é a pessoa a quem Miss Fairfax deve...

– Sim , nossa querida Mrs. Elton. A am iga m ais verdadeira e infatigável.

Ela não aceitaria um a negativa. Não deixaria que Jane dissesse “não”, pois quando Jane ouviu falar disso pela prim eira vez (foi antes de ontem , na própria m anhã em que fom os a Donwell), quando Jane soube disso, estava bastante

decidida a não aceitar a oferta, pelas razoes que m encionou. Exatam ente o que a senhorita disse, ela decidira não aceitar nada até que o coronel Cam pbell voltasse e nada a teria levado a aceitar um com prom isso no m om ento... Ela disse isso a Mrs. Elton várias vezes... E nem ela m esm a sabia que m udaria de opinião! Mas a boa Mrs. Elton, cuj o bom senso j am ais falha, viu m ais longe do que eu. Não é qualquer um a que se m anteria firm e do m esm o m odo que ela, pois se recusou a aceitar a recusa de Jane. Disse que *não* iria m andar um a carta de negativa ontem , com o Jane desej ava. Pretendia esperar e, então, ontem à noite tudo foi acertado para que Jane fosse. Foi um a enorm e surpresa para m im ! Eu não tinha a m enor ideia! Jane cham ou Mrs. Elton à parte e lhe disse

que após pensar nas vantagens da colocação na casa de Mrs. Sm allridge tom ara a decisão de aceitar.

Eu não soube de um a palavra sobre isso até que estivesse decidido.

– Então as senhoras estiveram com Mrs. Elton na noite de ontem ?

– Sim , todas nós. Mrs. Elton nos convidou. Isso foi com binado no passeio, em Box Hill, enquanto cam inhávam os com Mr. Knightley. “Vocês *todos devem* passar o serão lá em casa” ela disse “eu faço questão absoluta que *todos* venham ”.

– E Mr. Knightley tam bém foi?

– Não, Mr. Knightley não. Ele declinou do convite desde o início e, em bora eu pensasse que ele iria porque Mrs. Elton disse que não o deixaria escapar, ele não foi. Mas m inha m ãe, Jane e eu fom os todas para lá e tivem os um a noite m uito agradável. São am igos tão bons, Miss Woodhouse, foram sem pre agradáveis, apesar de todos estarem cansados depois do passeio da m anhã. Até o prazer, a senhorita sabe, às vezes cansa, e não posso dizer que algum deles pareça ter apreciado m uito aquele passeio. No entanto, *eu* sem pre pensarei que foi um passeio agradável, e m e sinto extrem am ente grata aos bons am igos que m e convidaram para acom panhá-los.

– Miss Fairfax, im agino, em bora a senhora não soubesse de nada, deve ter passado o dia todo pensando nisso?

– Eu ouso dizer que sim .

– Quando chegar a hora dela partir vai ser m uito doloroso, tanto para ela com o para todos os seus am igos... Mas espero que a sua colocação lhe traga todo o alívio possível, quero dizer, no que se refere ao caráter e posição da fam ília.

– Obrigada, m inha querida Miss Woodhouse. Sim , de fato, lá há de tudo que possa existir no m undo para fazê-la feliz. Excetuando-se os Sucklings e os Bragges, não há nenhum a outra colocação para cuidar de crianças tão liberal e

elegante, entre todas as am izades de Mrs. Elton. Mrs. Sm allridge é a dam a m ais adorável! O estilo de vida deles é quase igual ao de Maple Grove... E quanto às crianças, exceto os pequenos Sucklings e Bragges, não há crianças m ais encantadoras em nenhum outro lugar. Jane será tratada com tanta consideração e bondade! Tudo será só alegria para ela. E o salário! Realm ente, não posso lhe dizer o salário dela, Miss Woodhouse. Mesm o a senhorita, acostum ada com o está às grandes som as, dificilm ente acreditará que possam pagar tanto a um a pessoa tão j ovem com o Jane.

– Ah, m adam e – exclam ou Em m a – se as outras crianças forem todas com o eu m e lem bro de ter sido, acho que um salário cinco vezes m aior do que o m aior salário que ouvi dizer que é pago para essa função, seria m uito bem m erecido.

– A senhorita tem ideias tão nobres!

– E quando Miss Fairfax deverá partir?

– Muito breve, m uito breve, na verdade. Isso é o pior de tudo, daqui a quinze dias. Mrs. Sm allridge tem m uita pressa. Minha pobre m ãe nem sabe com o vai suportar isso. Então tento tirar isso dos seus pensam entos e digo “Ora, m adam e, não vam os m ais pensar nisso!”

– Todos os am igos de Miss Fairfax sentirão m uito perdê-la. E o coronel e Mrs. Cam pbell, não vão lam entar que ela tenha se com prom etido antes do retorno deles?

– Sim , Jane tem certeza que sim , m as, com o a senhorita vê, essa é um a colocação que ela não poderia recusar. Fiquei tão espantada quando ela m e contou o que estivera falando com Mrs. Elton, e ao m esm o tem po Mrs. Elton veio m e dar os cum prim entos por isso!

Foi antes do chá... Espere, não, não pode ter sido antes do chá, pois íam os com eçar a j ogar cartas... m as foi m esm o antes do chá, pois eu m e lem bro de ter pensado... Oh! Não, não, agora m e lem bro, lem bro direitinho, aconteceu algum a coisa antes do chá, m as foi outra coisa. Mr.

Elton foi cham ado e afastou-se da sala antes do chá, pois o filho do velho John Abdy queria falar com ele. Pobre velho John, tenho grande consideração por ele, ele foi escrivão do m eu pobre pai durante vinte e sete anos. Agora, pobre hom em , está preso à cam a, e sofre m uito de reum atism o e gota nas j untas. Devo ir visitá-lo hoj e, e Jane tam bém irá, estou certa, se ela resolver sair afinal de contas. E o filho do pobre John veio falar com Mr. Elton sobre o alívio da paróquia. Ele se saiu m uito bem , a senhorita sabe, pois é o encarregado da Crown, é cavalariço e outras coisas desse tipo, m as ainda assim não pode sustentar o pai sem algum a aj uda. Quando Mr. Elton voltou nos disse o que o John estivera lhe contando, falou sobre a *chaise*[1] que m andara a Randalls para levar

Mr. Frank Churchill de volta a Richm ond. Isso foi o que aconteceu antes do chá.

Foi depois do chá que Jane falou com Mrs. Elton.

Miss Bates dificilm ente daria a Em m a tem po para dizer que essa circunstância era nova para ela. E prosseguiu contando tudo, sem supor que ela podia ignorar qualquer detalhe da partida de Mr. Frank Churchill, m as não tinha im portância.

O que Mr. Elton soubera do cavalariço a respeito do assunto era a som a do que o próprio cavalariço sabia m ais o que os criados de Randalls tinham contado, ou sej a, que chegara um m ensageiro de Richm ond, logo depois que o grupo havia retornado de Box Hill. A m ensagem , no entanto, não fora m ais do que se esperava: Mr. Churchill escrevera algum as linhas ao sobrinho contendo, em resum o, um relato da saúde de Mrs. Churchill e pedindo-lhe que não deixasse de voltar na m anhã seguinte, bem cedo. Mas Mr.

Frank Churchill resolvera partir no m esm o instante, sem esperar, e com o seu cavalo parecia ter pego um resfriado, m andaram Tom buscar um a *chaise* im ediatam ente na Crown. O

cavalariço o vira passar, e o rapaz ia a um a boa velocidade, dirigindo com firm eza.

Nada havia de espantoso ou interessante nesse relato, e Em m a só se interessou porque se relacionava com um a ideia que j á estava em sua m ente.

Ficara im pressionada com o contraste entre a im portância, no m undo, de Mrs.

Churchill e a de Jane Fairfax. Um a era tudo e a outra, nada... E Em m a ficou pensando na diferença de destino entre as m ulheres, sem se dar conta do que os seus olhos fixavam , até que foi despertada pela voz de Miss Bates, que dizia:

– Ah, eu sei no que a senhorita está pensando... O piano. O que vam os fazer com ele?... É verdade. A pobre Jane estava falando nisso agora m esm o.

“Você deve ir em bora” ela disse. “Você e eu devem os nos separar. Você não terá utilidade lá”... “Deixe que fique, no entanto..”. ela disse “Deixe que fique aqui até que o coronel volte. Vou falar com ele sobre o assunto; ele vai resolver isso para m im . Vai m e aj udar em todas as dificuldades” E até agora, eu creio, ela não sabe se foi presente dele ou da filha.

Agora, Em m a via-se obrigada a pensar no piano. E a lem brança de todas as suas fantasiosas e inj ustas conj eturas era tão desagradável que ela logo se convenceu de que a visita j á durara o bastante. E, repetindo tudo o que podia se aventurar a dizer sobre as coisas boas que desej ava e que de fato sentia, ela foi em bora.

[1] Pequena carruagem para um a pessoa, com um assento e coberta por um a capota, puxada por apenas um cavalo.

CAPÍTULO IX

As m editações de Em m a, enquanto cam inhava de volta para casa, não foram interrom pidas. Mas, ao entrar na sala, encontrou aqueles que deviam provocá-las. Mr. Knightley e Harriet haviam chegado durante a sua ausência, e estavam sentados com seu pai. Mr. Knightley levantou-se de im ediato e, de m odo decididam ente m ais grave do que o habitual, disse:

– Eu não partiria sem que pudesse vê-la, m as não tenho tem po a perder, e daqui estou partindo diretam ente. Vou a Londres, passar alguns dias com John e Isabella. Você tem algum a coisa a m andar ou dizer, além do “am or”

que não é preciso carregar?

– Não, não tenho nada. Essa não é um a decisão m uito repentina?

– Sim , um pouco... Andei pensando nisso por algum tem po.

Em m a tinha certeza de que ele não a havia perdoado, nem parecia o m esm o. O tem po, todavia, iria m ostrar-lhe que deviam voltar a ser am igos.

Enquanto o cavalheiro estava de pé, com o se pretendesse ir em bora, m as sem conseguir sair... Mr. Woodhouse com eçou com suas perguntas.

– Bem , m inha querida, conseguiu chegar lá a salvo?... E com o estão m inha boa e velha am iga e sua filha?... Garanto que ficaram encantadas com sua visita. A querida Em m a foi visitar Mrs. e Miss Bates, Mr. Knightley, com o eu j á lhe disse. Ela é sem pre tão atenciosa com as Bates!

Em m a ficou ruborizada diante desse elogio que não m erecia. Então, com um sorriso e um m eneio de cabeça, que diziam m uito, olhou para Mr.

Knightley... Pareceu-lhe que houvera um a im pressão instantânea a seu favor, com o se os olhos dele captassem a verdade nos olhos dela, e tudo de bom que havia nos sentim entos dela fosse, ao m esm o tem po, percebido e apreciado. Seus olhos a fitaram com um brilho de afeição. Ela ficou m uito grata, e essa gratidão aum entou no m om ento seguinte, quando ele fez um m ovim ento que m ostrava m ais do que am izade... Tom ou a m ão dela... se fora ela que fizera o prim eiro m ovim ento, Em m a não saberia dizer, talvez tivesse oferecido a m ão... Ele então a pegou, apertou-a e certam ente estava a ponto de levá-la aos lábios, quando de repente desistiu por algum m otivo. Ela não podia entender porque ele sentira tal escrúpulo, porque m udara de ideia quanto j á tinha chegado quase ao ponto de beij ar-lhe a m ão. Talvez houvesse pensado m elhor, im aginou Em m a. Era indiscutível, no entanto, que a intenção existira. E fosse porque Mr. Knightley, de form a geral, não era dado a galanteios, fosse por qualquer outra coisa que acontecesse, ela achou o gesto adequado. Era próprio dele, com sua natureza tão

sim ples e ao m esm o tem po tão digna. Em m a só podia lem brar com grande satisfação daquele im pulso contido, pois m ostrava um a perfeita am izade. Mr.

Knightley partiu em seguida... saiu rapidam ente. Ele sem pre agia com a vivacidade característica de sua m ente, que não era indecisa nem hesitante, m as no m om ento da partida sua atitude pareceu ainda m ais decidida do que o norm al.

Em m a não se arrependia de ter ido visitar Miss Bates, m as desej ava ter saído de lá uns dez m inutos antes. Teria sido um grande prazer falar sobre a situação de Jane Fairfax com Mr. Knightley. Tam bém não poderia lam entar a partida dele para Brunswick Square, pois sabia o quanto sua visita seria apreciada, m as poderia acontecer em um a ocasião m elhor; e se tivessem conhecim ento dela antes, a visita seria m ais apreciada. Eles se separaram com o am igos, no entanto, e ela não poderia se enganar sobre o significado da expressão dele e do galanteio não concluído. Tudo

fora feito para assegurar-lhe que recuperara com pletam ente seu bom conceito j unto a ele. Soube que Mr. Knightley estivera em Hartfield por m eia hora. Era um a pena que não tivesse retornado antes!

Na esperança de distrair o espírito de seu pai do desagrado da partida de Mr. Knightley para Londres – e de form a tão rápida, e ainda por cim a a cavalo, o que ela sabia que tornaria tudo pior – Em m a contou as novidades sobre Jane Fairfax. Sua esperança no efeito dessas notícias foi j ustificada, pois forneceu um assunto m uito útil e interessante que não perturbava o velho senhor.

Há m uito tem po ele j á aceitara a ideia de Jane Fairfax tornar-se governanta em outro local, e pôde falar disso com satisfação. Mas a ida de Mr. Knightley para Londres era um golpe inesperado.

– Estou m uito feliz, m inha querida, de saber que ela estará tão bem instalada. Mrs. Elton tem um a boa natureza, é m uito agradável, e ouso dizer que suas am izades são j ustam ente o que deveriam ser. Espero que o lugar sej a bastante seco e que a saúde de Miss Fairfax receba bons cuidados. Isso deve ser prioridade para eles, assim com o a saúde de Miss Tay lor sem pre foi para m im .

Você sabe, m inha querida, Miss Fairfax vai ser para essa dam a o m esm o que Miss Tay lor foi para nós. E espero que sej a m elhor em um aspecto: que não sej a induzida a ir em bora depois de fazer da casa dessa senhora o seu lar por m uito tem po.

O dia seguinte trouxe notícias de Richm ond que deixaram tudo o m ais em segundo plano. Um correio expresso chegou a Randalls para anunciar a m orte de Mrs. Churchill! Em bora o sobrinho não tivesse nenhum a razão particular para se apressar por causa dela, a senhora não vivera m ais do que trinta e seis horas após o retorno dele. Um repentino ataque apoplético, de natureza diferente de qualquer outra coisa que seu estado geral de saúde indicava, provocara sua m orte, após um a curta agonia. A grande Mrs. Churchill

não existia m ais.

O acontecim ento foi sentido com o essas coisas devem ser sentidas.

Todos estavam graves e tristes de algum a m aneira, sentiam ternura pela pessoa que partira, solicitude para com os am igos sobreviventes e, depois de um espaço de tem po razoável, curiosidade para saber onde ela seria enterrada. Segundo Goldsm ith[1], quando um a m ulher adorável se inclina à insensatez, nada m ais tem a fazer senão m orrer; e quando se torna desagradável a m orte é igualm ente recom endada com o form a de acabar com a m á-fam a. Mrs. Churchill, após ser detestada por pelo m enos vinte e cinco anos, era agora lem brada com com passiva tolerância. Em um ponto ela recebeu plena j ustiça: ninguém j am ais adm itira que ela estivesse seriam ente doente. A m orte absolveu-a de todas as acusações de fingim ento, de egoísm o e de queixas im aginárias.

“Pobre Mrs. Churchill, com certeza estava sofrendo m uito, m ais do que qualquer um j am ais poderia supor... e a dor contínua é um a prova para o espírito.

Foi um a coisa m uito triste... um grande choque... Apesar de todas as suas falhas, o que seria de Mr. Churchill sem ela? A falta de Mrs. Churchill seria terrível para Mr. Churchill, realm ente. Ele j am ais se recuperaria..”.

Até m esm o Mr. Weston sacudiu a cabeça, solenem ente, e disse:

– Ah, pobre criatura! Quem poderia im aginar um a coisa dessas!

E resolveu que o seu luto deveria ser o m ais elegante possível. Sua esposa perm aneceu sentada, suspirando e falando sobre as grandes qualidades da falecida com com iseração e bom senso, verdadeira e firm e. Com o isso afetaria Frank foi um a das prim eiras preocupações de am bos. Essa tam bém foi um a especulação que logo surgiu na m ente de Em m a. Ela dedicou alguns pensam entos ao caráter de Mrs. Churchill e à tristeza do m arido, com

reverência e com paixão, e então passou a considerar outros sentim entos m ais suaves, com o o m odo com que Frank seria afetado, quais os benefícios que teria, se passaria a ter m ais liberdade. Ela viu, num m om ento, tudo de bom que poderia advir dessa circunstância. Agora, um relacionam ento com Harriet não encontraria oposição.

Mr. Churchill, sem a esposa, não era tem ido por ninguém . Era um hom em tranquilo, m anej ável, que podia ser persuadido pelo sobrinho a fazer qualquer coisa. Tudo que restava a Em m a desej ar era que o sobrinho de fato quisesse o com prom isso, pois com toda sua boa vontade, ela não sentia que ele j á houvesse se decidido.

Harriet se com portou m uito bem na ocasião, com grande autocontrole.

Se ela sentiu algum a esperança, não m anifestou nada. Em m a ficou gratificada por observar tam anha prova de força de caráter, e evitou fazer qualquer alusão que pudesse por em risco essa força. Falaram de Mrs. Churchill, portanto, com

m útua contenção.

Chegaram a Randalls algum as breves cartas de Frank, com unicando o que era m ais urgente em relação ao seu estado e seus planos. Mr. Churchill estava m elhor do que se esperava. Sua prim eira atitude, depois que o caixão fúnebre foi enviado para Yorkshire, foi visitar um grande e velho am igo em Windsor, a quem Mr. Churchill vinha prom etendo um a visita havia dez anos.

No m om ento, não havia nada a fazer por Harriet. Só o que restava a Em m a era desej ar-lhe felicidades no futuro.

Havia m ais urgência em m ostrar atenção para com Jane Fairfax, cuj os proj etos estavam por ser concluídos, enquanto os de Harriet apenas com eçavam , e cuj o com prom isso de trabalho não perm itia nenhum atraso por parte de ninguém , em Highbury, que desej

asse dem onstrar-lhe gentileza. Para Em m a, esse desej o era de prim eira ordem . Sentia um grande arrependim ento por sua antiga frieza, e a pessoa a quem ela passara tantos m eses desprezando era a m esm a a quem agora desej ava dar m ostras de afeto e sim patia. Desej ava ser-lhe útil, desej ava m ostrar que dava valor à sua am izade e que tinha respeito e consideração por ela. Resolvera insistir para que a m oça passasse um dia em Hartfield, e m andara um bilhete convidando-a. O convite foi recusado com um a m ensagem verbal “Miss Fairfax não se sentia bem o suficiente para escrever”. E

quando Mr. Perry visitou Hartfield, naquela m esm a m anhã, parecia que ela estava tão indisposta que não poderia sequer receber visitas, m esm o contra a vontade dela. Miss Fairfax vinha sofrendo de crises severas de enxaqueca e de um a febre nervosa, a tal ponto que ele achava que ela não poderia ir para a casa de Mrs. Sm allridge na data com binada. Sua saúde estava com pletam ente abalada no m om ento – não tinha quase apetite algum – e em bora não houvesse sintom as que provocassem alarm e, nada relacionado ao problem a pulm onar que era a preocupação da fam ília, Mr. Perry estava preocupado com ela. Achava que a j ovem fizera um esforço m aior do que poderia suportar, e que ela própria sentia isso, em bora não pudesse fazer nada. Seu espírito estava abatido. Além disso, pelo que ele observara, a casa da avó não era o lugar adequado para um a pessoa que sofresse de um a doença nervosa. Ficava confinada apenas ao seu quarto, e ele desej asse que fosse diferente. Sua boa tia, m esm o sendo um a velha am iga, não era a com panhia adequada para um a doente desse tipo. Seus cuidados e atenções não podiam ser questionados, eram grandes até dem ais, na verdade.

Mas tem ia que isso fizesse m ais m al do que bem à Miss Fairfax. Em m a ouviu com a m ais profunda consternação. Sentia pena dela, cada vez m ais, e olhava ao redor ansiosa por achar algum m odo de ser útil. Pensou em tirá-la da com panhia da tia, nem que fosse por um a ou duas horas, para que pudesse respirar ar puro e m udar um pouco de cenário, além de ouvir um a conversa racional.

Mesm o que fosse por apenas um a ou duas horas, devia fazer-lhe bem . No dia seguinte

escreveu novam ente para dizer, na linguagem m ais delicada que pode, que m andaria a carruagem buscá-la na hora que ela determ inasse, dizendo que Mr.

Perry decididam ente aprovara tal exercício para sua paciente. A resposta fora este curto bilhete:

“Miss Fairfax m anda seus cum prim entos e agradece, m as não pode fazer qualquer exercício”.

Em m a sentiu que seu bilhete m erecia um a resposta m elhor, m as era im possível discutir com palavras, cuj o desenho trêm ulo e desigual m ostrava claram ente a indisposição da rem etente. Então apenas pensou em com o poderia com bater essa falta de vontade da m oça em ser vista ou aj udada. A despeito da resposta, pediu a carruagem e dirigiu-se à casa de Miss Bates, na esperança de que Jane fosse convencida a j untar-se a ela, m as isso não aconteceu. Miss Bates veio até a carruagem , cheia de gratidão, concordando plenam ente que um passeio ao ar livre faria m uito bem à sobrinha, e que tentara tudo que a m ensagem dela dizia, m as fora em vão. Foi obrigada a adm itir que não tivera sucesso, Jane estava irredutível, a m era ideia de sair fazia com que se sentisse pior. Em m a desej ava vê-la para tentar persuadi-la, m as antes que pudesse insinuar isso, Miss Bates deu a entender que prom etera à sobrinha não deixar que Miss Woodhouse entrasse sob nenhum pretexto.

“A verdade é que a pobre Jane não suportava ver ninguém – ninguém m esm o. Mrs. Elton, na verdade, não podia ser im pedida, e Mrs. Cole insistira tanto... e Mrs. Perry dissera tanta coisa... m as, exceto elas, Jane realm ente não podia receber ninguém ”.

Em m a não desej ava ser incluída na m esm a classe que as Mrs. Elton, Perry ou Cole, que forçavam sua presença em qualquer lugar. Nem achava que tinha algum direito de preferência, portanto subm eteu-se e apenas perguntou à Miss Bates sobre o apetite e a dieta

da sobrinha, no que ela achava que podia aj udar. Quanto a isso a pobre Miss Bates foi m uito infeliz e m uito com unicativa.

Jane m al tocava na com ida. Mr. Perry recom endara um a com ida nutritiva, m as nada do que m andavam (e ninguém nunca tivera vizinhos tão bons) era do agrado dela.

Assim que chegou em casa Em m a cham ou a governanta, pensando em exam inar a dispensa, e logo despachou para a casa de Miss Bates um a porção de ararutas da m ais alta qualidade, com um bilhete am igável. Meia hora depois as ararutas foram devolvidas, com m ilhões de agradecim entos de Miss Bates, m as

“a querida Jane não ficaria satisfeita se não devolvesse, era algo que ela não podia aceitar e, além disso, ela insistia em dizer que não precisava de nada”.

Mais tarde Em m a soube que Jane Fairfax fora vista passeando pelos

cam pos, a algum a distância de Highbury, na tarde do m esm o dia em que, sob a alegação de que não estava em condições de fazer qualquer exercício, recusara perem ptoriam ente acom panhá-la em sua carruagem . Não teve m ais dúvida então, considerando todas as coisas, que Jane resolvera não aceitar nada *dela*.

Ficou triste, m uito triste. Seu coração estava aflito, deixando-a em um estado lam entável, por conta da im potência a que se via reduzida, da inquietude de espírito e da im possibilidade de ação. E o que m ais a m ortificava era receber tão pouco crédito por seus sentim entos, ou ser tão pouco estim ada com o am iga, m as tinha o consolo de saber que suas intenções eram boas. Era capaz de dizer a si m esm a que, se Mr. Knightley tivesse conhecim ento de todas as suas tentativas de aj udar Jane Fairfax, se pudesse enxergar dentro do seu coração, ele não teria, nesse m om ento, encontrado nada para reprovar.

[1] Oliver Goldsm ith (1728-1774) – escritor, poeta e m édico irlandês. Publicou rom ances, poem as e peças teatrais.

CAPÍTULO X

Um a m anhã, cerca de dez dias após a m orte de Mrs. Churchill, Em m a foi avisada que Mr. Weston estava no andar de baixo e “não poderia ficar m ais de cinco m inutos, m as precisava falar com ela em particular”. Ele a encontrou na porta da sala de estar e, depois de perguntar rapidam ente com o ela estava no seu tom norm al de voz, logo passou a falar baixo, par que o pai dela não ouvisse:

– Pode vir a Randalls ainda esta m anhã? Mrs. Weston desej a m uito vê-la. Precisa vê-la, na verdade.

– Ela não está se sentindo bem ?

– Não, não, não é nada disso... está só um pouco agitada. Ela podia ter pedido a carruagem e vindo aqui vê-la, m as quer falar com você a sós e aqui é difícil, com o sabe (fazendo um gesto em direção a Mr. Woodhouse)... Hum m !...

Será que pode vir?

– Certam ente! Agora m esm o, se quiser. É im possível recusar um convite dessa ordem . Mas o que pode ter acontecido? Ela de fato não está doente?

– Confie em m im ... m as não m e pergunte m ais nada. Vai saber de tudo logo, é a coisa m ais inexplicável. Mas fale baixo, silêncio!

Era im possível até m esm o para Em m a adivinhar o que se passava. Era algum a coisa m uito im portante, a j ulgar pela aparência dele. Mas com o a am iga estava bem , ela esforçou-se para não ficar ansiosa. Dizendo ao pai que sairia para fazer sua cam inhada habitual, ela e Mr. Weston logo saíram a passos rápidos em direção a Randalls.

– Bem , Mr. Weston – disse Em m a, quando tinham se afastado bastante dos portões – agora pode dizer-m e o que aconteceu.

– Não, não – ele respondeu, gravem ente. – Não m e pergunte. Prom eti a m inha esposa que deixaria tudo por conta dela. Ela saberá lhe dar a notícia m elhor do que eu. Não sej a im paciente, Em m a, logo vai saber de tudo.

– Dar-m e a notícia! – exclam ou Em m a, parando aterrorizada. – Santo Deus!... Mr. Weston, diga-m e de um a vez... Aconteceu algum a coisa em Brunswick Square? Eu sei que foi isso. Diga-m e, eu lhe im ploro, diga-m e agora m esm o o que aconteceu.

– Não é isso, você está enganada.

– Mr. Weston, não brinque com igo... Considere quantas das pessoas m ais queridas para m im estão agora em Brunswick Square. De quem se trata?

Peço-lhe, por tudo que é m ais sagrado, que não tente esconder nada de m im .

– Dou-lhe m inha palavra, Em m a.

– Sua palavra! Por que não j ura pela sua honra?... Por que não j ura pela sua honra que não aconteceu nada com nenhum deles? Meu bom Deus!...

Que *notícia* devo receber que não se relacione com alguém dessa fam ília?

– Juro pela m inha honra – disse ele, com seriedade. – Não é isso. Não é nada relacionado nem rem otam ente com alguém da fam ília Knightley.

A coragem de Em m a retornou, e ela voltou a andar.

– Eu errei – continuou ele – quando lhe falei em dar a *notícia*. Não deveria ter usado essa expressão. Na verdade não se refere a você,

m as apenas a m im ... quer dizer, nós esperam os... Bem ! Em sum a, querida Em m a, não há m otivos para ficar infeliz por causa disso. Não posso dizer que o assunto não sej a desagradável, m as as coisas poderiam ter sido bem piores. Se andarm os rápido logo chegarem os a Randalls.

Em m a percebeu que teria de esperar, m as agora não era preciso m uito esforço. Não perguntou m ais nada e com eçou a usar a im aginação. Logo lhe ocorreu que poderia tratar-se de algum problem a de dinheiro, algo desagradável devia ter surgido, relacionado com a fam ília Weston – algo que o luto recente em Richm ond trouxera à tona. Sua im aginação estava m uito ativa. Meia dúzia de filhos naturais, talvez, e o pobre do Frank cortado do testam ento! Isso, ainda que indesej ável, não seria m otivo de agonia para ela. Inspirava-lhe nada m ais que um a anim ada curiosidade.

– Quem é aquele cavalheiro a cavalo? – disse ela, enquanto prosseguiam .

Falava m ais para aj udar Mr. Weston a m anter seu segredo do que por algum real interesse.

– Não sei... talvez algum dos Otway s. Não é Frank... não é Frank, posso lhe afirm ar. Você não vai vê-lo. Ele está a cam inho de Windsor neste m om ento.

– Então seu filho esteve aqui?

– Oh, sim ! Você não soube?... Bem , não im porta.

Mr. Weston ficou em silêncio por um m om ento, depois acrescentou, em um tom m ais cuidadoso.

– Sim , Frank veio esta m anhã, apenas para saber com o estam os.

Eles se apressaram e logo estavam em Randalls.

– Bem , m inha querida – disse ele, enquanto entravam na sala – eu a trouxe. Espero que logo você estej a m elhor. Vou deixá-las a sós, não há porque adiar isso. Estarei por perto, se precisar de m im .

E Em m a ouviu distintam ente que ele dizia, em voz m ais baixa:

– Mantive m inha palavra. Ela não tem a m ínim a ideia.

Mrs. Weston parecia tão abatida e tinha um ar tão perturbado que a preocupação de Em m a aum entou. E assim que ficaram a sós, ela disse, com ansiedade:

– O que está acontecendo, m inha querida am iga? Algum a coisa m uito desagradável aconteceu, im agino. Diga-m e logo do que se trata. Vim o cam inho todo em com pleto suspense. Nós duas detestam os suspense, não deixe que o m eu se prolongue por m ais tem po. Vai fazer-lhe bem falar de sua preocupação, qualquer que ela sej a.

– Não tem a m enor ideia, então? – disse Mrs. Weston, com a voz trêm ula. – Não pode im aginar... Não consegue im aginar o que estou para lhe contar?

– Só posso im aginar que se trate de Frank Churchill.

– Você está certa. Trata-se de Frank e vou contar-lhe sem rodeios (retom ando seu trabalho m anual, decidida a não olhar para Em m a). Ele esteve aqui hoj e de m anhã bem cedo, para realizar um a tarefa extraordinária. É

im possível expressar a nossa surpresa. Veio falar com o pai sobre um assunto...

para anunciar um com prom isso...

Ela parou para respirar. Em m a pensou prim eiro em si m esm a, depois em Harriet.

– É m ais que um com prom isso, na verdade – continuou Mrs. Weston –

trata-se de um noivado... decididam ente um noivado... O que você diria, Em m a, o que todos dirão, quando souberem que Frank Churchill está noivo de Miss Fairfax?... Pois é, eles estão noivos há bastante tem po!

Em m a quase pulou com a surpresa. Horrorizada, exclam ou:

– Jane Fairfax!... Meu bom Deus! Não está falando sério, está? Não quer realm ente dizer isso...?

– Você deve m esm o estar surpresa – continuou Mrs. Weston, ainda evitando os olhos de Em m a. Falava de m odo ansioso, sem dar tem po à j ovem de se recuperar. – Você deve m esm o estar surpresa. Mas é assim m esm o. Há um com prom isso form al entre eles desde outubro passado, desde que estiveram em

Wey m outh, e que foi m antido em segredo de todos. Ninguém sabia disso, a não ser os dois... nem os Cam pbells, nem a fam ília dela, nem a dele. É tão surpreendente, que apesar de estar perfeitam ente convencida do fato, ainda m e parece inacreditável. Mal posso crer nisso, pensei que o conhecesse.

Em m a m al ouvia o que ela dizia. Sua m ente estava dividida entre duas ideias: suas antigas conversas com ele sobre Miss Fairfax e a pobre Harriet. E, por algum tem po, ela só podia exclam ar sua surpresa e pedir confirm ação, repetida confirm ação.

– Bem – ela disse, afinal, tentando se recobrar – esta é um a circunstância em que eu preciso pensar por pelo m enos m eio dia, antes que possa com preendê-la. Im agine! Estiveram noivos durante todo o inverno, antes m esm o que qualquer dos dois viesse a Highbury ?

– Estão noivos desde outubro, secretam ente noivos. Isso m e feriu m uito, Em m a, e feriu o pai dele igualm ente. *Essa parte* da

conduta dele nós não podem os perdoar.

Em m a pensou um m om ento, e então respondeu:

– Não vou fingir que *não* a com preendo. E para proporcionar-lhe todo alívio que posso, pode ter certeza que as atenções dele para com igo não surtiram o efeito que im agina. Sei que está apreensiva por isso.

Mrs. Weston olhou-a, com receio de acreditar, m as o sem blante de Em m a transm itia a m esm a firm eza de suas palavras.

– Para que possa com preender m elhor com o posso m e gabar de ser perfeitam ente indiferente a ele – ela continuou – vou contar-lhe que houve um a época, no início do nosso relacionam ento, em que eu gostava dele, em que estava bastante disposta a m e apaixonar por ele... não, na verdade cheguei a m e apaixonar. Com o isso veio a acabar, é talvez o m ais fantástico. Felizm ente, no entanto, isso acabou. Já há algum tem po, pelo m enos nos últim os três m eses, não tenho m ais pensado nele. Deve acreditar em m im , Mrs. Weston. É a m ais pura verdade.

Mrs. Weston beij ou-a entre lágrim as de alegria. E quando recobrou a palavra assegurou que essas palavras tinham -lhe feito m ais bem que qualquer outra coisa no m undo.

– Mr. Weston vai ficar quase tão aliviado com o eu – disse ela. –

Estávam os profundam ente infelizes por causa disso. Era o nosso desej o secreto que vocês viessem a se apaixonar... e estávam os convencidos de que era assim .

Im agine o que sentim os quando ele nos contou.

– Eu consegui escapar, e o fato de ter escapado deve ser m otivo de assom brosa gratidão para m im e para a senhora. Mas isso não desculpa o que *ele* fez, Mrs. Weston. Devo dizer que o considero grandem ente culpado. Que direito ele tinha de vir para o nosso m

eio, com seu afeto e sua palavra em penhados, e agir com o se estivesse livre? Que direito ele tinha de esforçar-se para agradar, com o certam ente fez – e de distinguir qualquer j ovem dam a com suas perseverantes atenções, com o certam ente fez – enquanto pertencia à outra?

Com o ele pode dizer que não estava causando algum dano? Com o ele pode dizer que não estava m e fazendo ficar apaixonada por ele? Foi m uito errado da parte dele, m uito errado m esm o.

– Por um a coisa que ele disse, m inha querida Em m a, eu im agino...

– E com o *ela* pôde aceitar tal com portam ento? Manteve-se firm e enquanto testem unhava tudo! Observava enquanto ele oferecia suas atenções à outra, na frente dela, e não ficou ressentida. Esse é um grau de placidez que não consigo com preender nem respeitar.

– Houve alguns desentendim entos entre eles, Em m a, ele disse isso expressam ente. Não teve tem po para explicar m uita coisa. Ficou aqui apenas por quinze m inutos, e estava tão agitado que m esm o esse tem po não foi com pletam ente aproveitado. Mas ele com certeza disse que houve desentendim entos. A crise atual, na verdade, parece que foi provocada por eles m esm os, e aqueles desentendim entos devem ter tido origem na conduta im própria de Frank.

– Im própria! Ah! Mrs. Weston... é um a censura m uito branda. Foi m uito m ais que im própria, m uito m ais! Com o ele caiu... não posso dizer o quanto ele caiu no m eu conceito. Tão diferente do com portam ento de um verdadeiro cavalheiro! Ele não tem nada da integridade, da estrita observância à verdade e aos princípios, que despreza a artim anha e a m esquinhez, e que deve pautar o com portam ento de um hom em em qualquer coisa que faça na vida.

– Não, m inha querida Em m a, agora devo tom ar o partido dele. Mesm o que Frank tenha errado nesse caso, eu o conheço há tem

po suficiente para saber que possui m uitas, m uitas boas qualidades, e...

– Meu bom Deus! – exclam ou Em m a, sem ouvi-la. – E Mrs.

Sm allridge, tam bém ! Jane na verdade estava a ponto de tornar-se governanta! O

que ele pretendia com tão com pleta indelicadeza? Tolerar que ela se com prom etesse... tolerar que ela tenho m esm o pensado em um a m edida dessas!

– Ele não sabia de nada disso, Em m a. Nesse ponto posso absolvê-lo com pletam ente. Foi um a decisão só dela, que não com unicou nada a ele... ou

pelo m enos não falou de m odo a tornar-se convincente. Frank disse que até ontem não sabia nada dos planos dela. Tom ou conhecim ento, não sei bem com o, por algum a carta ou m ensagem . E foi a descoberta do que ela pretendia fazer, desse plano dela, que o decidiu a resolver a situação de um a vez, contar tudo ao tio e suj eitar-se à sua bondade; em sum a, colocar um ponto final nessa m iserável situação de segredo que eles vêm m antendo há tanto tem po.

Em m a com eçava a ouvir com m ais atenção.

– Devo ter notícias dele em breve – prosseguiu Mrs. Weston. – Quando partiu ele m e disse que logo escreveria, e falou de um a m aneira que parecia prom eter alguns detalhes que não podem ser explicados agora. Vam os esperar pela carta dele, então. Deve trazer m uitas explicações. Deve tornar m ais com preensíveis e desculpáveis algum as coisas que agora não estão claras. Não vam os ser tão severas, não nos apressem os em condená-lo. Precisam os ter paciência. Eu devo am á-lo, e agora que estou satisfeita em um ponto, o único que realm ente m e im porta, estou ansiosa para que tudo term ine bem e pronta a esperar que sej a assim . Eles

devem ter sofrido m uito com todo esse esquem a de segredo e dissim ulação.

– Os sofrim entos *dele* – replicou Em m a, secam ente – não parecem ter-lhe causado m uito dano. Bem , e com o Mr. Churchill recebeu a notícia?

– Da form a m ais favorável para o sobrinho, deu seu consentim ento praticam ente sem dificuldade algum a. Pense com o os acontecim entos de apenas um a sem ana afetaram aquela fam ília! Enquanto a pobre Mrs. Churchill era viva, im agino que não devia haver esperança, nenhum a chance, nem possibilidade...

Mas, assim que seus restos m ortais passaram a descansar na sepultura da fam ília, seu m arido foi persuadido a agir da form a exatam ente oposta ao que ela teria exigido. É um a benção que tal influência negativa não tenha sobrevivido ao túm ulo! Mr. Churchill deu seu consentim ento com um m ínim o de persuasão.

“Ah!” pensou Em m a “ele teria dado o m esm o consentim ento para Harriet”.

– Foi tudo acertado ontem à noite, e Frank partiu com a prim eira luz da m anhã. Parou em Highbury por algum tem po, na casa das Bates, eu im agino, e depois veio direto para cá. Mas estava com m uita pressa de voltar para j unto do tio, a quem agora é m ais necessário do que nunca... por isso ficou aqui apenas um quarto de hora, com o eu lhe disse. Estava m uito agitado, m uito, m esm o... a tal ponto que parecia um a criatura bastante diferente do que sem pre foi. Além de tudo, teve o choque de encontrá-la tão doente, o que ele nem sequer suspeitava.

Pela aparência dele posso dizer que estava sofrendo m uito.

– E a senhora acredita que o caso foi m antido em tão perfeito segredo?

Os Cam pbells, os Dixons, ninguém sabia nada do noivado?

Em m a não conseguia falar o nom e Dixon sem ficar levem ente ruborizada.

– Não, ninguém sabia. Ele afirm ou categoricam ente que o fato não era conhecido de ninguém no m undo, apenas dos dois.

– Bem – disse Em m a – suponho que aos poucos possam os nos acostum ar com a ideia e desej o que sej am felizes. Mas sem pre vou achar que foi um procedim ento abom inável. Não foi outra coisa além de um esquem a de hipocrisia, fraude... espionagem e traição. Vir para o nosso m eio se dizendo um a pessoa franca e sim ples, e depois agir em segredo para nos j ulgar a todos! E aqui estávam os nós, durante o inverno e a prim avera, com pletam ente enganados, e nos im aginando todos no m esm o nível de verdade e honra, com duas pessoas no nosso m eio que estavam com parando e j ulgando sentim entos e palavras que nunca deveriam ter visto ou ouvido. Eles devem aceitar as consequências, se algum a vez ouviram falar de um ou de outro de um a form a não exatam ente agradável.

– Estou bem tranquila quanto a isso – respondeu Mrs. Weston. – Tenho certeza que nunca falei nada de um para o outro que am bos não pudessem ter ouvido.

– A senhora tem sorte... Seu único engano foi ouvido som ente por m im , quando im aginou que um certo am igo nosso pudesse estar apaixonado pela dam a.

– É verdade. Mas com o sem pre tive um a excelente opinião de Miss Fairfax, nunca poderia com eter o erro de falar m al dela. Quanto a falar m al dele, disso eu estou protegida.

Nesse m om ento viram Mr. Weston pela j anela, a certa distância, evidentem ente observando-as. Sua esposa olhou-o de form a a convidá-lo a entrar e, enquanto ele se aproxim ava, ela acrescentou:

– Agora, m inha querida Em m a, deixe-m e pedir-lhe que diga tudo que estiver ao seu alcance para deixá-lo tranquilo e incliná-lo a ficar satisfeito com o casam ento. Vam os tirar o m elhor desta situação

e, na verdade, quase tudo de bom pode ser dito com j ustiça sobre ela. Não é um casam ento que traga grande gratificação, m as se Mr. Churchill não se im portou com isso porque nós deveríam os? E pode ser m uito bom para ele, para Frank quero dizer, estar ligado a um a m oça de tanta firm eza de caráter e bom senso. Sem pre pensei isso dela, e continuo disposta a dar-lhe crédito por isso, a despeito deste grande desvio da

estrita regra do que é certo. E quanto pode ser dito da situação dela para j ustificar esse erro!

– Muito, na verdade – exclam ou Em m a, calorosam ente. – Se um a m ulher pode ser desculpada por pensar apenas em si m esm a é alguém na situação de Jane Fairfax. Quanto a isso podem os até dizer que “o m undo não é deles, nem o são as leis do m undo”. [1]

Em m a encontrou Mr. Weston na entrada e, m ostrando alegria, exclam ou:

– Que belo truque o senhor m e aplicou! Foi um a artim anha para incitar a m inha curiosidade e exercitar m eu poder de adivinhação. Mas o senhor chegou a m e assustar! Pensei que tivesse perdido m etade da sua propriedade, pelo m enos. E quando cheguei aqui, em vez de ter m otivo para condolências, descubro que tenho m otivo para congratulações. Eu o felicito, Mr. Weston, com todo m eu coração, pela perspectiva do senhor ter um a das m ais adoráveis e com pletas j ovens dam as da Inglaterra com o nora.

Um ou dois olhares trocados entre ele e a esposa o convenceram que tudo estava tão bem quanto as palavras de Em m a diziam . E o efeito feliz dessas palavras no espírito dele foi im ediato. Seu rosto e sua voz recobraram a vivacidade habitual. Ele apertou a m ão de Em m a com em ocionada gratidão, e entrou no assunto de m odo a provar que apenas precisava de um pouco de tem po para persuadir-se de que o casam ento não era ruim . Em m a e Mrs. Weston sugeriram só o que pudesse reduzir a im prudência e suavizar as obj eções. Depois que falaram de tudo outra vez j untos, ele acom panhou Em m a de volta a Hartfield e, no cam inho, falou

de tudo novam ente. A essa altura Mr. Weston j á estava perfeitam ente reconciliado com a ideia e faltava pouco para dizer que esta fora a m elhor coisa que Frank poderia ter feito.

[1] Em m a está adaptando um a frase de William Shakespeare em “Rom eu e Julieta”, ato V, cena I, quando diz “o m undo não lhe é com placente, nem o são as leis do m undo”.

CAPÍTULO XI

“Harriet, pobre Harriet!”... Essas foram as palavras; nelas repousavam as ideias atorm entadas das quais Em m a não conseguia se livrar, e que constituíam a verdadeira infelicidade que sentia diante de toda a situação. Frank Churchill tinha se com portado m uito m al em relação a ela – e de vários outros m odos tam bém – m as não era tanto o com portam ento *dele*, m as o *dela mesma*, que a deixava tão zangada com ele. Era a enrascada na qual Frank Churchill a envolvera por causa de Harriet que dava um tom m ais profundo à ofensa dele.

Pobre Harriet!... Pela segunda vez seria a vítim a das suas concepções erradas e lisonj as. Mr. Knightley havia sido profético quando dissera: “Em m a, você não tem sido am iga de Harriet Sm ith”. Tem ia que não tivesse feito nada por ela além de prestar-lhe um desserviço. Era verdade que não tinha nada por que culpar-se agora, com o na outra vez, em que fora a única autora do engano, ao ter sugerido sentim entos que de outra form a nunca teriam sido cogitados por Harriet. Sua am iga havia falado da própria adm iração e preferência por Frank Churchill antes que ela pudesse fazer-lhe qualquer insinuação a respeito. Sentia-se, porém , culpada por ter encoraj ado o que deveria ter reprim ido. Devia ter evitado a indulgência e o aum ento da força desses sentim entos. Sua influência teria sido o bastante. E agora tinha plena consciência de que devia tê-los im pedido. Sentiu que pusera em risco a felicidade da am iga sem nenhum a base. O bom senso devia ter feito com que dissesse a Harriet que não devia pensar em Frank Churchill, e que havia quinhentas chances contra um a de que ele algum dia

gostasse dela. “Mas, com bom senso,” ela pensou “tem o que tivesse pouco a fazer”.

Estava m uito zangada consigo m esm a. Se não pudesse ficar zangada tam bém com Frank Churchill teria sido terrível. Quanto à Jane Fairfax, podia finalm ente aliviar seu coração da necessidade de algum a solicitude em relação a ela no m om ento. Harriet j á constituía ansiedade suficiente para Em m a. Não precisava m ais ficar infeliz por causa de Jane, cuj os problem as e cuj a doença tinham , é evidente, a m esm a origem , e deviam estar igualm ente sendo curados.

Seus dias de privações e de ostracism o estavam term inados. Logo ela estaria bem de saúde, feliz e próspera. Em m a podia agora im aginar por que suas atenções para com ela foram desprezadas. Essa descoberta esclarecia m uitas pequenas questões. Não havia dúvida de que fora por ciúm es. Aos olhos de Jane ela era um a rival e, por isso, qualquer oferecim ento de aj uda ou consideração devia ser recusado. Um passeio na carruagem de Hartfield teria sido um a tortura, e a araruta da dispensa de Hartfield devia estar envenenada. Ela entendeu tudo isso – e tanto quanto sua m ente podia se distanciar da inj ustiça e do egoísm o provocados por sentim entos de raiva – dava-se conta que Jane Fairfax

nunca teria nem elevação nem felicidade além do seu deserto. Mas a pobre Harriet era um fardo tão pesado! Ela tinha pouca sim patia para dispensar a qualquer outra pessoa. Em m a tem ia que esse segundo desapontam ento fosse m ais severo que o prim eiro. Achava que podia ser assim , considerando-se o valor m uito superior do segundo obj eto de interesse. E devia m esm o ser assim , a j ulgar pelo seu efeito aparentem ente m ais forte na m ente de Harriet, produzindo reserva e autocontrole. No entanto, ela devia com unicar a dolorosa verdade, e o m ais cedo possível. Houvera um pedido de segredo nas palavras de despedida de Mr. Weston. “No m om ento, o caso todo devia ficar em com pleto segredo. Mr.

Churchill fizera questão disso, com o m ostra de respeito pela esposa recentem ente falecida; e todos concordaram que isso não era m ais que o devido decoro".

Em m a havia prom etido. Mesm o assim Harriet devia ser excluída da prom essa, era sua obrigação contar-lhe.

A despeito da vergonha, não podia deixar de achar quase ridículo que ela tivesse que desem penhar em relação à Harriet a m esm a tarefa angustiante e delicada que Mrs. Weston acabara de desem penhar j unto dela. A inform ação que lhe fora dada com tanta ansiedade, Em m a devia agora dar ansiosam ente à outra.

Seu coração bateu m ais forte ao ouvir os passos e a voz de Harriet, assim com o o coração da pobre Mrs. Weston devia ter disparado ao vê-la se aproxim ar de Randalls. Se a revelação ao m enos tivesse o m esm o desfecho! Mas quanto a isso, infelizm ente, não havia a m enor chance.

– Bem , Miss Woodhouse – exclam ou Harriet, entrando ansiosam ente na sala – essa não é a notícia m ais estranha do m undo?

– A que notícia se refere, Harriet? – respondeu Em m a, incapaz de adivinhar, pela voz ou pela expressão, se a am iga j á recebera algum a inform ação a respeito.

– Sobre Jane Fairfax. Já ouviu algum a coisa m ais estranha? Oh!... A senhorita não deve ter m edo de m e contar, pois o próprio Mr. Weston m e disse.

Acabei de encontrá-lo. Ele m e falou que era um grande segredo. Eu não pensaria em m encionar isso para ninguém , a não ser a senhorita, m as ele disse que a senhorita j á sabia.

– O que Mr. Weston lhe contou? – disse Em m a, ainda perplexa.

– Oh! Ele m e contou tudo sobre isso! Que Jane Fairfax e Mr. Frank Churchill vão se casar e que estiveram noivos em segredo por um

bom tem po.

Que estranho!

Era, de fato, m uito estranho. O com portam ento de Harriet era tão estranho que Em m a não sabia com o interpretá-lo. Parecia que seu caráter

m udara com pletam ente. Estava decidida a não m ostrar nenhum a agitação ou desapontam ento, ou qualquer preocupação especial pela descoberta. Em m a olhava para ela sem conseguir falar.

– A senhorita tinha algum a ideia – exclam ou Harriet – de que ele estava apaixonado por ela? A senhorita talvez tivesse... (e ficando corada enquanto falava) É capaz de enxergar o que se passa no coração de qualquer pessoa. Mas ninguém m ais poderia...

– Dou-lhe m inha palavra – disse Em m a – que com eço a duvidar de ter algum talento desse tipo. Você pode m e perguntar com seriedade, Harriet, se eu im aginava que ele estava com prom etido com outra m ulher ao m esm o tem po em que encoraj ava você a dar vazão aos seus sentim entos? Creio que o fiz pelo m enos de form a tácita, se não abertam ente. Nunca tive a m enor suspeita, até um a hora atrás, de que Mr. Frank Churchill tivesse qualquer sentim ento por Jane Fairfax. Pode ter certeza de que, se eu soubesse, teria prevenido você.

– A m im ?! – exclam ou Harriet, atônita e ruborizando intensam ente –

Por que deveria m e prevenir?... A senhorita não pode estar pensando que gosto de Mr. Frank Churchill...

– Estou encantada de vê-la falar com tanta firm eza sobre esse assunto –

respondeu Em m a, sorrindo. – Mas não deve negar que houve um tem po, que não está m uito distante, em que m e deu razões para

acreditar que estava interessada nele.

– Nele? Nunca, nunca... Querida Miss Woodhouse, com o pode ter m e entendido tão m al? – virando-se angustiada.

– Harriet! – exclam ou Em m a, após um m om ento. – O que quer dizer com isso?... Deus do céu! O que quer dizer?... Entendê-la m al!... Devo supor, então...

Ela não podia dizer m ais nenhum a palavra... Perdera a voz, e sentou-se, esperando aterrorizada pela resposta de Harriet.

Harriet, que estava sentada a algum a distância, e com o rosto virado para o outro lado, não disse nada por algum tem po. E, quando falou, sua voz estava quase tão agitada quanto à de Em m a.

– Nunca pensei que fosse possível – ela com eçou – que a senhorita m e entendesse m al! Sei que com binam os de nunca m encionar o nom e dele... m as considerando com o ele é superior a todos os outros, não achei que fosse possível a senhorita pensar que eu falava de outra pessoa. Mr. Frank Churchill, realm ente!

Não sei quem poderia olhar para ele na presença do outro. Espero ter um gosto

bem m elhor do que pensar em Mr. Frank Churchill, que não é ninguém ao lado dele. E que a senhorita tenha se enganado tanto, é espantoso! Eu acreditava que a senhorita aprovava e encoraj ava o m eu afeto. Em princípio, considerei um a grande presunção de m inha parte ousar pensar nele. Em princípio, se a senhorita não tivesse m e dito que coisas m ais espantosas j á aconteceram , que j á houve casam entos de m aior disparidade (essas foram suas palavras exatas), eu não teria ousado m e perm itir... não teria pensado possível... Mas se a senhorita, que o conhece há longos anos...

– Harriet! – exclam ou Em m a, recom pondo-se. – Vam os nos entender agora, de um a vez por todas, sem deixar qualquer possibilidade de engano. Você está falando de... Mr. Knightley ?

– Por certo que estou. Nunca pensei em m ais ninguém ... e achei que senhorita soubesse. Quando falam os nele, ficou tão claro quanto possível.

– Nem tanto – respondeu Em m a, com calm a forçada – pois tudo que você m e disse na ocasião parecia referir-se à outra pessoa. Eu posso quase j urar que você *disse* o nom e de Mr. Frank Churchill. Tenho certeza que falam os do serviço que Mr. Frank Churchill lhe prestou, salvando-a dos ciganos.

– Oh, Miss Woodhouse! Com o pôde se esquecer?

– Minha querida Harriet, lem bro-m e perfeitam ente do teor do que eu lhe disse naquela ocasião. Disse-lhe que não m e surpreendia com o seu interesse, considerando o serviço que ele lhe prestou, e que era m uito natural. E você concordou, falando calorosam ente de sua consciência a respeito disso, e m encionando até m esm o o que sentiu quando o viu aproxim ar-se para salvá-la.

Isso tudo está bem vivo na m inha m em ória.

– Oh, Deus! – exclam ou Harriet – Agora entendo o que quer dizer. Mas eu pensava em algo bem diferente no m om ento. Não m e referia aos ciganos...

nem a Mr. Frank Churchill. Não! (levantando-se) Pensava em um a circunstancia m uito m ais im portante... em Mr. Knightley cam inhando na m inha direção e m e convidando para dançar, quando Mr. Elton recusou-se a fazê-lo e não havia outro cavalheiro disponível no salão. Foi a essa boa ação que m e referi, um ato de nobre generosidade e benevolência. Foi essa atitude que m e fez pensar em com o ele era superior a qualquer outro ser hum ano na face da terra.

– Meu bom Deus! – exclam ou Em m a – esse foi o m ais infeliz... o m ais deplorável dos enganos!... O que se pode fazer?

– A senhorita não teria m e encoraj ado, então, se tivesse m e com preendido? Pelo m enos não posso estar pior do que estaria, se o outro fosse a pessoa em questão. E agora, acho que *existe* um a possibilidade...

Ela fez um a pausa por alguns m om entos. Em m a não conseguia falar.

– Eu não duvido, Miss Woodhouse – ela prosseguiu – que a senhorita vej a um a grande diferença entre os dois, no que se refere a m im ou a qualquer outra pessoa. Deve achar que ele está quinhentos m ilhões de vezes acim a de m im , m uito m ais do que o outro. Mas espero, Miss Woodhouse, que... m esm o que possa parecer estranho... A senhorita sabe que foram suas próprias palavras, que coisas *mais* m aravilhosas j á aconteceram , casam entos de m aior disparidade j á ocorreram , até m ais do que entre Frank Churchill e eu. E se um a coisa com o essa j á ocorreu antes, e se eu for bastante afortunada para... Se Mr. Knightley realm ente desej ar, se não se im portar com a disparidade, eu espero, m inha querida Miss Woodhouse, que a senhorita não sej a contra, que não tente colocar dificuldades no m eu cam inho. Mas a senhorita é boa dem ais para isso, tenho certeza.

Harriet estava parada j unto a um a das j anelas. Em m a virou-se para ela, consternada, e disse apressadam ente:

– Você tem algum a ideia se Mr. Knightley corresponde à sua afeição?

– Sim – respondeu Harriet, com m odéstia, m as sem tem or. – Devo dizer que sim .

Os olhos de Em m a se fecharam im ediatam ente. Ela ficou sentada, m editando em silêncio sem se m over por alguns m inutos. Esses poucos m inutos foram suficientes para que conhecesse os

segredos de seu próprio coração. Um a m ente com o a dela, um a vez aberta para a suspeita, fazia progressos rápidos. Ela entreviu... ela adm itiu... ela soube a verdade inteira. Por que sentia que era m uito pior que Harriet estivesse apaixonada por Mr. Knightley em vez de Frank Churchill? Por que o m al se tornou ainda m aior ao descobrir que Harriet tinha esperanças de ser correspondida? E a verdade atravessou sua m ente, com a rapidez de um a flecha: Mr. Knightley não podia se casar com ninguém a não ser com ela.

Nesses poucos m inutos, sua própria conduta, assim com o seu próprio coração, estavam diante dela. Viu com clareza tudo que nunca vira antes. Com o agira de m odo im próprio por Harriet! Com o sua conduta fora irracional, indelicada e sem consideração! Que cegueira, que loucura a tinham conduzido!

Foi atingida pela força terrível dessas revelações, e estava pronta a dar os piores nom es do m undo para o seu com portam ento. No entanto, um pouco de respeito próprio, a despeito de todos esses dem éritos, deu-lhe forças para sentar-se e suportar o restante com calm a, até m esm o com aparente gentileza. Preocupava-se um pouco com sua aparência, e devia fazer j ustiça a Harriet, em bora não necessitasse ter *compaixão* pela m oça que acreditava ser am ada por Mr.

Knightley. Seu senso de j ustiça, porém , lhe dizia que não devia tornar Harriet infeliz, tratando-a com frieza. Para sua própria tranquilidade, de fato, devia perguntar a respeito da extensão das esperanças de Harriet. A j ovem , afinal, não fizera nada para ser privada da am izade e do interesse que lhe tinham sido tão voluntariam ente oferecidos, nem m erecia ser desprezada pela pessoa cuj os conselhos nunca lhe fizeram bem . Em m a despertou dessas reflexões e, dom inando a em oção, voltou-se de novo para a am iga. Com um a voz m ais convidativa, retom ou a conversa, pois o assunto que a introduzira, a incrível história de Jane Fairfax, estava quase esquecida. Nenhum a das duas pensava em outra coisa que não fosse Mr. Knightley e elas m esm as.

Harriet, que estivera m ergulhada em um sonho nem um pouco infeliz, ainda assim ficou m uito contente de vê-lo interrom pido pela m aneira encoraj adora de tão grande j uíza e grande am iga com o Miss Woodhouse, e precisava apenas de um estím ulo para contar a história com pleta de suas esperanças com grande e em ocionado deleite. Em m a escondia m elhor seu trem or do que Harriet, enquanto perguntava e ouvia, em bora ele não fosse m enor do que o da j ovem . Mantinha a voz firm e, m as sua m ente estava bastante perturbada por essa descoberta de si m esm a, pela eclosão de um m al traiçoeiro e pela confusão e perplexidade de em oções inesperadas. Ouviu os detalhes contados por Harriet com grande sofrim ento interior, m as aparentando paciência. Não podia esperar que o relato dela tivesse qualquer m étodo ou arranj o conveniente de ideias, ou m esm o que fosse bem descrito. Mas quando se separava toda a fraqueza e tautologia da narração, continha o bastante para deprim ir seu espírito, ainda m ais com as circunstancias que o corroboravam , que sua própria m em ória adicionava em favor da alta opinião que Mr. Knightley tinha de Harriet.

Harriet notara um a diferença no com portam ento dele desde aquelas duas danças decisivas. Em m a sabia que Mr. Knightley, naquela ocasião, achara Harriet m uito superior às suas expectativas. Desde aquela noite, ou pelo m enos desde que Miss Woodhouse encoraj ou-a a pensar nele, Harriet com eçou a notar que ele conversava com ela m uito m ais do que costum ava, e falava de um a m aneira diferente, com m ais gentileza e suavidade! Nos últim os tem pos estava cada vez m ais consciente disso. Quando estavam todos cam inhando j untos, ele com frequência vinha cam inhar ao lado dela, e falava de m aneira tão deliciosa!

Parecia querer conhecê-la m elhor. Em m a sabia que esse era exatam ente o caso.

Ela tinha notado a m udança, quase com a m esm a extensão da am iga. Harriet repetia expressões de aprovação e elogios a Mr. Knightley que, pelo que Em m a sabia, estavam bem de acordo com

a opinião dele sobre Harriet. Ele a elogiara por ser um a m oça sem artifícios ou afetação, por ter sentim entos sim ples, honestos e generosos. Ela sabia que ele vira essas qualidades em Harriet, falara

delas com Em m a m ais de um a vez. Muito do que Harriet guardara na m em ória, vários pequenos detalhes das atenções que recebera dele, um olhar, um a fala, um a m udança de cadeira, um cum prim ento im plícito, um a suposta preferência, não foram notados por Em m a porque ela não tinha suspeita algum a.

Circunstâncias que poderiam intensificar um relacionam ento de m eia hora, e que continham m uitas provas para ela que as vira, passaram -lhe despercebidas, e agora as reconhecia ao ouvi-las. Mas as duas últim as ocorrências que Harriet m encionara, e que continham as m aiores prom essas para ela, foram tam bém testem unhadas pela própria Em m a. A prim eira fora a cam inhada dele ao lado dela, separados dos dem ais, na alam eda de lim eiras em Donwell, onde andaram cam inhando por algum tem po antes de Em m a j untar-se a eles. Parecia que ele tom ava cuidado (com o Harriet estava convencida) de afastá-la dos outros para retê-la j unto a si. Pela prim eira vez falara com ela de form a particular, com o nunca falara antes. De m odo bastante particular, na verdade! (Harriet não conseguia lem brar-se disso sem corar). Ela parecia quase a ponto de perguntar se sua afeição j á estava com prom etida... Mas assim que ela (Miss Woodhouse) se aproxim ara com a intenção de j untar-se a eles, ele m udou de assunto e com eçou a falar sobre a fazenda. A segunda fora quando Mr. Knightley sentara-se com ela conversando por quase m eia hora, enquanto esperavam Em m a voltar da sua visita, exatam ente na últim a m anhã em que ele estivera em Hartfield, m esm o tendo dito, quando chegou, que não poderia ficar m ais do que cinco m inutos. E ele contou-lhe, durante essa conversa, que em bora estivesse indo para Londres, deixava sua casa m uito contra a vontade. Isso era m uito m ais (Em m a sentiu) do que ele havia dito a *ela*. Esse grau de confiança em relação à Harriet, m ostrado apenas por esse fato, causou-lhe enorm e dor.

Depois de algum a reflexão em relação à prim eira das duas circunstâncias, Em m a aventurou-se a perguntar:

– Será que ele não pretendia, quando lhe perguntou, com o você im agina, sobre o com prom etim ento de sua afeição... Será que ele não estava se referindo a Mr. Martin?... Ou tinha o interesse de Mr. Martin em vista?

Mas Harriet rej eitou a suspeita com veem ência.

– Mr. Martin? Oh, não, de form a algum a!... Não houve nem sequer um a insinuação sobre Mr. Martin. Espero m e conhecer m elhor agora, a ponto de não m e interessar por Mr. Martin, ou ser suspeita de fazê-lo.

Quando concluiu o seu relato, Harriet apelou para sua querida Miss Woodhouse, para dizer-lhe se tinha m otivos para ter esperanças.

– Eu nunca teria a pretensão de pensar nisso, no início – disse ela – se não fosse a senhorita. Foi a senhorita que m e disse para observá-lo

cuidadosam ente e deixar que o com portam ento dele servisse de guia para o m eu.

E assim fiz. Mas agora sinto que posso m erecê-lo. E se ele m e escolher, isso não será um a coisa assim tão extraordinária.

Os am argos sentim entos provocados por essa declaração, os m uitos sentim entos am argos, na verdade, exigiram um últim o esforço da parte de Em m a, de form a a poder dar um a resposta para Harriet.

– Harriet, a única coisa que ouso dizer é que Mr. Knightley é o últim o hom em no m undo que intencionalm ente daria para qualquer m ulher a ideia do sentim ento dele por ela ser m aior do que realm ente é.

Harriet parecia disposta a adorar a am iga por um a resposta tão satisfatória. Em m a só foi salva de suas expressões de profundo afeto e gratidão, que nesse m om ento teriam lhe causado um a terrível dor, pelo som dos passos de seu pai. Ele vinha para o vestíbulo. Harriet estava m uito agitada para encontrá-lo.

“Ela não conseguia se recom por, Mr. Woodhouse ficaria alarm ado, era m elhor ela ir”... Com o m ais pronto encoraj am ento da parte de Em m a ela passou pela outra porta da sala. No m om ento em que Harriet saía da casa, Em m a desabafou seus sentim entos, dizendo a si m esm a: “Oh, Deus! Gostaria que nunca a tivesse visto”.

O resto do dia e a noite que se seguiu m al foram suficientes para seus pensam entos. Estava perplexa com a confusão de tudo que a acom etera nas últim as horas. Cada m om ento trazia um a nova surpresa, e cada surpresa devia ser m otivo de hum ilhação para ela. Com o com preender tudo aquilo? Com o entender as decepções que ela m esm a provocara para si, e viver com isso? Os enganos, a cegueira de sua própria m ente e coração! Ela ficara sentada pensativa, cam inhara pelos j ardins, tentara ficar no quarto, tentara passear no bosque... Em cada lugar, em cada atitude, percebeu que agira com fraqueza, que lhe fora im posto pelos outros o m ais alto grau de sofrim ento, e que ela m esm a se im pusera um grau de sofrim ento ainda m aior. Que estava infeliz, e que no futuro descobriria que esse dia era apenas o com eço do seu sofrim ento.

Tentar com preender, com preender totalm ente seu próprio coração, era o prim eiro esforço. Para isso utilizaria qualquer m om ento livre que seus cuidados com o pai perm itissem , e qualquer m om ento de distração involuntária.

Há quanto tem po Mr. Knightley se tornara tão querido para ela, com o cada sentim ento dem onstrava agora que ele era? Quando a influência dele, aquela influência, com eçara? Quando ele alcançara esse lugar na sua afeição que Frank Churchill ocupara um a vez, por pouco tem po? Ela olhou para o passado e com parou os dois... Com parou-os pelo lugar que sem pre ocuparam em sua estim a,

desde o m om ento em que conhecera o últim o... E com o deviam ter sido

com parados por ela há m uito tem po. Oh! Que abençoada felicidade se tivesse lhe ocorrido fazer essa com paração antes! Percebeu que nunca houve um tem po em que não tivesse considerado Mr. Knightley infinitam ente superior, ou que seu afeto por ela não fosse infinitam ente m ais apreciado. Percebeu que, convencendo-se de certas coisas, fantasiando, agindo contra as circunstâncias, incorrera no m ais com pleto engano, ignorando totalm ente seu próprio coração...

E, em sum a, que nunca se im portara com Frank Churchill, afinal de contas!

Esta foi a conclusão da prim eira série de reflexões. Este foi o conhecim ento de si m esm a que alcançou com a prim eira inquirição, e sem dem orar m uito a consegui-lo. Estava indignada e triste, envergonhada de cada sensação, m enos da que se revelara a ela: sua afeição por Mr. Knightley. Tudo o m ais em sua m ente era repulsivo.

Com que insuperável vaidade ela acreditara estar de posse do segredo do coração de todas as pessoas, com que im perdoável arrogância se propusera a arranj ar o destino dos outros! Provou estar universalm ente errada, e não conseguira quase nada... apenas causar m al. Causara m al a Harriet, a si m esm a, e tem ia que a Mr. Knightley tam bém . Caso essa união, que era a m ais desigual do m undo, chegasse a acontecer, ela deveria arcar com o desgosto de ter com eçado tudo, pois o afeto dele só poderia existir pela consciência do afeto de Harriet. E m esm o que não fosse esse o caso, ele j am ais teria reparado em Harriet se não fosse a sua loucura.

Mr. Knightley e Harriet Sm ith! Era um a união para provocar choque e espanto além de qualquer im aginação. A ligação entre Frank Churchill e Jane Fairfax tornava-se apenas um lugar com um com parada a essa, apenas um a bobagem que não causaria a m enor

surpresa, não m ostraria a m enor disparidade, nem provocaria com entários de espécie algum a. Mr. Knightley e Harriet Sm ith! Que elevação seria para ela! Que queda seria para ele! Era horrível para Em m a pensar em quanto isso o dim inuiria perante a opinião pública. Previa os sorrisos de chacota, os narizes torcidos, o divertim ento que causaria. O sofrim ento e o desprezo de seu irm ão, e outras m ilhares de inconveniências para si m esm o. Será que isso poderia acontecer? Não, era im possível. E, no entanto, estava longe, m uito longe, de ser im possível. O que há de novo em um hom em de prim eira classe ser cativado por um a j ovem de nível inferior? O que havia de novo em um cavalheiro, talvez m uito ocupado para procurar, ser o prêm io de um a m oça que o procurasse? Seria isto um a novidade no m undo por ser desigual, inconsistente, incongruente... ou pelo fato do acaso e as circunstâncias (com o segundas causas) dirigirem o destino hum ano?

Oh! Se ao m enos não houvesse incentivado Harriet! Se a tivesse deixado no lugar a que pertencia, e ao qual Mr. Knightley lhe dissera que ela

pertencia!... Se não tivesse, com um a tolice que não havia palavras para expressar, im pedido que ela desposasse o irrepreensível j ovem que a teria feito feliz e respeitável no nível de vida a que ela devia pertencer – tudo poderia ter sido salvo. Nenhum desses terríveis acontecim entos teria ocorrido.

Com o Harriet tivera a presunção de levantar os olhos para Mr.

Knightley ? Com o ousara im aginar que pudesse ser escolhida por tal hom em , até ter quase certeza disso? Mas Harriet estava m enos hum ilde, tinha m enos escrúpulos do que antes. Parecia perceber m uito pouco sua inferioridade, fosse de m ente ou de situação. Parecera m ais sensível à possibilidade de Mr. Elton não querer casar-se com ela, do que m ostrava sentir agora com Mr. Knightley. Ah!

Por acaso isso tam bém não era obra dela? Quem se dera ao trabalho de dar ideias de grandeza a Harriet, se não ela? Quem , se não ela, ensinara Harriet a elevar-se o m ais possível e a pensar que tinha direito a conseguir um lugar m elhor no m undo? E se Harriet passara de hum ilde a vaidosa, tam bém era obra sua.

CAPÍTULO XII

Até o m om ento em que se vira am eaçada com essa perda, Em m a nunca soubera quanto sua felicidade dependia de ser a *primeira* aos olhos de Mr.

Knightley, prim eira em interesse e afeição. Satisfeita de saber que era assim , e acreditando que era seu direito, desfrutara disso sem refletir, e apenas quando sentiu o tem or de ser suplantada percebeu o quanto isso era im portante. Havia m uito, m uito tem po que era a prim eira. Com o ele não tinha am igas entre as j ovens dam as, som ente Isabella possuía direitos iguais aos seus, e ela sabia exatam ente o quanto ele am ava e estim ava Isabella. Ela fora a prim eira por longos anos, m as não m erecera isso; m uitas vezes fora negligente ou perversa, desprezando seus conselhos ou se opondo a ele com veem ência; fora insensível à m etade dos seus m éritos, discutindo com ele porque não aceitava a falsa e insolente avaliação que ela fazia de si m esm a. Ainda assim , por hábito e afeto fam iliar, e pela total excelência de sua m ente, ele a am ara e zelara por ela desde criança, esforçando-se para que se tornasse m elhor; ansiava por vê-la agir certo, o que nenhum a criatura no m undo fizera. A despeito de todas as suas falhas ela sabia que era querida para ele – e por que não dizer, m uito querida? Quando surgiram as sugestões de esperança que deviam se seguir, entretanto, Em m a não pôde ter a pretensão de ceder a elas. Harriet Sm ith devia achar que m erecia ser singular, exclusiva e apaixonadam ente am ada por Mr. Knightley. *Ela* não podia.

Ela não podia se vangloriar de im aginar que Mr. Knightley ficaria cego aos seus defeitos por am or a *ela*. Tivera um a prova m uito recente de sua im parcialidade.

Com o ele ficara chocado com seu com portam ento para com Miss Bates! Com o fora direto e incisivo, ao proclam ar seu desgosto pela atitude dela! Não fora incisivo a ponto de ofendê-la... m as o suficiente para se distanciar de qualquer sentim ento m ais suave do que a j ustiça e a boa vontade. Ela não tinha qualquer esperança, nada que pudesse m erecer o nom e de esperança, de que ele tivesse por ela o tipo de afeto que agora estava em questão. Mas havia um a esperança (às vezes fraca, às vezes bem forte) de que Harriet viesse a se decepcionar, e que tivesse exagerado o significado das atenções dele. Ela desej ava que assim fosse, pelo bem dele; quanto a ela não haveria consequências, se ele perm anecesse solteiro pelo resto da vida. Se pudesse ter certeza de que ele nunca se casaria, acreditava que ficaria perfeitam ente satisfeita. Que ele perm anecesse o m esm o Mr. Knightley, para ela e o pai, o m esm o Mr. Knightley para todo o m undo. Que Hartfield e Donwell não perdessem nada daquela troca diária de am izade e confiança, e sua paz estaria garantida. O casam ento, na verdade, não servia para ela. Seria incom patível com seus sentim entos para com o pai e seus deveres de filha. Nada devia separá-la do pai. Ela não se casaria, m esm o que Mr.

Knightley a pedisse.

Era seu ardente desej o que Harriet estivesse enganada. Ela esperava que quando voltasse a vê-los j untos fosse capaz de determ inar quais as chances disso acontecer. Devia observá-los de perto, dali para frente. E apesar dos erros que com etera nas observações que fizera até então, não podia adm itir que fosse se enganar agora. Mr. Knightley estava sendo esperado de volta a qualquer m om ento, e logo teria o poder de observar. Parecia-lhe assustadoram ente cedo, quando seus pensam entos seguiam em um a determ inada direção. Nesse m eio tem po resolveu não ver Harriet novam ente. Não faria bem a nenhum a das duas falar m ais disso, não acrescentaria nada ao que fora dito. Ela resolvera não se convencer, enquanto pudesse haver dúvidas, m as ainda assim não tinha autoridade para se opor à confiança de Harriet. Falar serviria apenas para irritá-la. Escreveu para a am iga, com bondade, m as

de m odo decidido, pedindo-lhe que no m om ento evitasse vir a Hartfield, declarando que era sua convicção que toda discussão sobre *determinado* assunto devia ser evitada. Esperava que alguns dias se passassem antes que voltassem a se encontrar, exceto na com panhia de outras pessoas, tinha obj eções apenas a um a conversa privada. Deviam agir com o se tivessem esquecido a conversa do dia anterior. Harriet aceitou, aprovou e ficou grata.

Esse ponto acabara de ser acertado quando chegou um a visitante para distrair um pouco seus pensam entos do assunto que a obcecava, dorm indo ou acordada, nas últim as vinte e quatro horas. Tratava-se de Mrs. Weston, que fora fazer um a visita à futura nora, e passara em Hartfield a cam inho de casa, tanto por dever para com Em m a com o pelo seu próprio prazer, para relatar todos os detalhes dessa visita tão interessante.

Mr. Weston acom panhara a esposa à casa de Mrs. Bates, e se com portara da form a m ais agradável nessa visita de cortesia. Com o Mrs. Weston convencera Miss Fairfax a acom panhá-la em um passeio, agora tinha m uito m ais a contar, e com m uito m aior satisfação do que o quarto de hora passado na sala de visitas de Mrs. Bates poderia proporcionar, com todo o ônus daqueles sentim entos em baraçosos.

Em m a tinha algum a curiosidade, que satisfez quase totalm ente ao ouvir o relato da am iga. Mrs. Weston saíra para fazer a visita em grande estado de agitação. No início pensou em não ir, pelo m enos no m om ento e, em vez disso, escrever apenas um a carta a Miss Fairfax. Pretendia adiar a visita de cerim ônia até que passasse algum tem po e Mr. Churchill pudesse aceitar que o noivado se tornasse público, pois, considerando tudo, ela achava que um a visita dessas acabaria suscitando com entários. Mr. Weston, no entanto, pensava diferente, e estava bastante ansioso em m ostrar sua aprovação à Miss Fairfax e à fam ília dela. Não adm itia que surgisse nenhum a suspeita dessa visita e, caso surgisse, não teria consequência algum a, pois, com o ele observou, “essas coisas sem pre se

sabem ”. Em m a sorriu e concordou que Mr. Weston tinha boas razões para dizer tal coisa. Enfim resolveram ir, e a m oça estava evidentem ente em grande angústia e confusão. Mal conseguira dizer um a palavra, e cada um dos seus olhares e atitudes m ostrava o quanto ela sentia a consciência culpada. A calm a e em ocionada satisfação da velha senhora, e o barulhento deleite da filha – que provara estar feliz dem ais para falar com o de hábito – tinha sido um a cena m uito gratificante e afetiva. Am bas eram tão genuinam ente respeitáveis em sua felicidade, tão desinteressadas em cada atitude, pensavam tanto em Jane e em todo o m undo, e tão pouco em si m esm as, que esses bons sentim entos só podiam resultar em extrem a felicidade. A recente doença de Jane oferecera um pretexto a Mrs. Weston para convidá-la a dar um passeio. A princípio a j ovem se retraíra e recusara, m as quando insistiram voltou atrás. No decorrer do passeio Mrs.

Weston conseguira, através de gentil encoraj am ento, superar o em baraço da m oça a ponto de fazê-la falar sobre o im portante assunto. As desculpas de Jane pelo seu desagradável silêncio na prim eira recepção oferecida por eles, e as m aiores expressões da gratidão que ela sem pre sentira pelo casal deviam necessariam ente com eçar a conversa. E quando estas prim eiras efusões foram postas de lado, as duas conversaram longam ente sobre o presente e o futuro do noivado. Mrs. Weston estava convencida que essa conversa representara um grande alívio para Miss Fairfax, pois lhe perm itira falar de coisas que guardava dentro de si há m uito tem po, e ficara bastante contente com tudo que ela dissera.

– Sobre a infelicidade que ela sofreu, escondendo isso por tantos m eses

– continuou Mrs. Weston – ela foi enfática. Um a de suas expressões foi “Não vou dizer que, desde que fiquei com prom etida, não tive alguns m om entos de felicidade; m as posso dizer que nunca conheci a benção de um a hora tranquila”, e o trem or dos seus lábios, Em m a, foi um atestado da verdade do que ela dizia.

Senti isso de todo coração.

– Pobre m enina! – disse Em m a. – Então ela acha que está errada por ter concordado em esconder o noivado?

– Errada? Ninguém , eu acho, pode culpá-la m ais do que ela m esm a se culpa. “A consequência” disse-m e ela “foi um estado de perpétuo sofrim ento para m im , e deve m esm o ser assim . Por m ais que a m á conduta sej a punida, continua sendo m á conduta. A dor não é expiação. Nunca vou m e livrar desta culpa. Venho agindo contra o m eu senso de certo e errado; a afortunada reviravolta dos acontecim entos, e a bondade que venho recebendo agora, é tudo que m inha consciência diz que não m ereço”. E ela continuou “Não im agine, m adam e, que eu fui m al educada. Não deixe que qualquer reflexo disso caia sobre os princípios ou os cuidados das pessoas que m e criaram . O erro foi todo m eu, e eu lhe asseguro que, apesar de toda a desculpa que as presentes circunstâncias possam propiciar, eu ainda tem o contar a história ao coronel

Cam pbell”.

– Pobre m enina! – disse Em m a novam ente – Ela o am a excessivam ente, eu im agino. Deve ter sido apenas por am or que ela consentiu no noivado. Sua afeição deve ter suplantado seu j ulgam ento.

– Sim , não tenho dúvidas que ela o am a extrem am ente.

– Eu tem o – continuou Em m a, suspirando – que m uitas vezes tenha contribuído para torná-la infeliz.

– Da sua parte, m eu am or, foi algo totalm ente sem intenção. Mas ela devia estar pensando nisso quando aludiu aos m al entendidos da parte dele, que poderiam ter nos dado algum a pista antes. Um a consequência natural desse esquem a em que ela se envolveu, segundo m e disse, foi tornar-se pouco razoável. A consciência de ter agido m al a expôs a m ilhares de inquietudes e tornou-a desconfiada e irritável, até um grau que deve ter sido m uito difícil para ele suportar. “Não fiz as concessões” disse-m e ela “que devia ter feito para o tem peram ento e o espírito dele... seu delicioso

espírito, essa alegria, essa disposição para brincar que, em outras circunstâncias, teriam m e deixado encantada, com o foi no início". Ela com eçou então a falar de você, Em m a, e da grande bondade que m ostrou durante a doença dela. Com um rubor que dem onstrava com o tudo estava ligado, pediu-m e que lhe agradecesse assim que tivesse um a oportunidade. E eu nunca poderia agradecer-lhe o suficiente por todo o desej o e os esforços no sentido de fazer-lhe o bem . Ela tem consciência de que você nunca recebeu o devido reconhecim ento da parte dela.

– Se eu não soubesse que ela agora está feliz – disse Em m a, seriam ente

– com o deve estar, a despeito de cada um a das reações da sua escrupulosa consciência, eu não poderia aceitar esses agradecim entos. Ah, Mrs. Weston! Se fosse feito um balanço de todo o bem e todo o m al que eu fiz a ela! Bem (recom pondo-se e tentando parecer m ais anim ada), devem os esquecer tudo isso.

A senhora foi m uito bondosa de ter m e contado esses detalhes. Eles m elhoram m uito o conceito dela. Tenho certeza que ela é um a pessoa m uito boa, e espero que venha a ser m uito feliz. É j usto que a fortuna tenha sorrido para Frank, em bora eu ache que o m érito é todo dela.

Tal conclusão não podia deixar de suscitar um a resposta da parte de Mrs. Weston. Ela tinha bom conceito de Frank em quase todos os aspectos e, além disso, am ava-o de todo coração e o defendeu com ardor. Falou com m uita razão e igual afeição, m as isso foi dem ais para a atenção de Em m a, que logo voou em direção a Brunswick Square e Donwell. Esqueceu-se de prestar atenção, e quando Mrs. Weston term inou com "Ainda não recebem os a carta pela qual ansiam os tanto, você sabe, m as acho que logo chegará", Em m a teve que parar

para pensar antes de responder, e foi obrigada a dar um a resposta aleatória, antes que pudesse lem brar-se qual era a carta que os deixava tão ansiosos.

– Você está bem , Em m a? – foi a pergunta de Mrs. Weston ao partir.

– Oh, perfeitam ente! Sem pre estou bem , a senhora sabe. Lem bre-se de m e avisar sobre a carta assim que possível.

As notícias de Mrs. Weston alim entaram ainda m ais as desagradáveis reflexões de Em m a, aum entando sua estim a e com paixão por Jane Fairfax, assim com o o senso das inj ustiças passadas que com etera em relação a ela.

Lam entou am argam ente não ter se tornado m ais am iga da j ovem , e corou ao reconhecer os sentim entos de invej a que foram , em grande parte, responsáveis por isso. Se tivesse seguido os desej os de Mr. Knightley e dado m ais atenção a Miss Fairfax, o que, aliás, era sua obrigação; se tentasse conhecê-la m elhor; se tivesse procurado ser m ais íntim a dela; se procurasse torná-la sua am iga, ao invés de Harriet Sm ith, ela teria, m uito provavelm ente, sido poupada de todo o sofrim ento que agora sentia. O nascim ento, os talentos e a educação, tudo a recom endava com o am iga de Em m a, para ser recebida com gratidão. E a outra... quem ela era? Mesm o supondo que nunca tivessem se tornado am igas, que ela nunca houvesse desfrutado da confiança de Miss Fairfax naquele im portante assunto – o que era o m ais provável – ainda assim , conhecendo-a com o conhecia, e com o devia conhecer, nunca deveria ter se perm itido suspeitar que ela estivesse apaixonada por Mr. Dixon. No entanto, ela não só criara e alim entara loucam ente tal fantasia, com o acabara por passá-la adiante de form a im perdoável. Esse fato, ela tem ia, devia ter provocado im ensa dor para os delicados sentim entos de Jane, pela leviandade e negligência de Frank Churchill.

De todas as fontes de m aldades que espreitavam Miss Fairfax desde que chegara a Highbury, Em m a estava persuadida de que ela devia ser a pior. Devia ter sido a perpétua inim iga. Eles nunca podiam estar os três j untos, sem que ela acabasse com a paz de Jane em poucos m om entos. E em Box Hill, talvez, Jane devia ter

atingido um estado de agonia m ental que não pudera m ais suportar.

A tarde desse dia foi m uito longa e m elancólica em Hartfield. O tem po escuro colaborava com essa tristeza. Esfriou e caiu um a tem pestade, e nada parecia típico do verão, a não ser a folhagem das árvores e arbustos, que o vento arrancava; e a duração dos dias, que só tornava esses cruéis sinais visíveis por m ais tem po.

O clim a afetara Mr. Woodhouse, e ele só podia ficar toleravelm ente confortável com as incessantes atenções da filha, cuj os esforços nunca haviam custado a ela a m etade do que custavam agora. Em m a lem brou-se de seu infeliz *têtе a têtе* na noite que se seguira ao casam ento de Mrs. Weston. Mas Mr.

Knightley havia chegado, logo após o chá, e dissipara qualquer pensam ento m elancólico. Ah, essas deliciosas provas de sua atração por Hartfield, com o esse tipo de visita, logo estariam acabadas. A ideia que fizera então sobre as privações do inverno que se aproxim ava m ostrou-se errada; nenhum am igo desertara, nenhum prazer se perdera. Mas achava que a previsão que fazia no m om ento não iria experim entar um a contradição sim ilar. A perspectiva que se apresentava a ela agora era um a am eaça de um nível que não poderia ser inteiram ente dissipado, nem ao m enos parcialm ente atenuado. Se acontecesse tudo que estava para acontecer no círculo de seus am igos, Hartfield ficaria com parativam ente deserta. E ela seria deixada ali para anim ar o pai, com o pensam ento apenas na felicidade perdida.

A criança que estava para nascer em Randalls representava um laço m aior do que ela m esm a, e o tem po e o coração de Mrs. Weston seriam agora ocupados pelo filho. Em m a e o pai iriam perdê-la, e provavelm ente ao m arido tam bém , em grande parte. Frank Churchill não m ais retornaria para j unto deles, e Miss Fairfax, era razoável supor, logo deixaria de pertencer à Highbury. Eles deviam se casar e m orar em Enscom be ou perto de lá. Tudo o que era bom devia acabar. E se a essas perdas fosse acrescentada

a perda de Donwell, o que sobraria de um a sociedade alegre e inteligente para ocupar seu tem po? Mr.

Knightley não viria m ais para confortar as noites deles! Não chegaria m ais cam inhando a qualquer hora, com o se quisesse trocar seu próprio lar pelo deles!

Com o iria suportar isso? E se tivessem que perdê-lo pelo bem de Harriet, se dali em diante ele achasse na com panhia de Harriet tudo o que precisava, se Harriet fosse a escolhida, a prim eira, a m ais querida, a am iga, a esposa em quem ele buscaria as m aiores bênçãos da existência... O que poderia aum entar ainda m ais a infelicidade de Em m a, a não ser a reflexão que estaria sem pre em sua m ente de que tudo fora obra sua?

Quando chegava a esse ponto não podia im pedir um sobressalto, ou um suspiro profundo, ou m esm o levantar-se e cam inhar pela sala por alguns m om entos. A única fonte de consolo ou qualquer coisa sem elhante que possuía era a resolução de m elhorar sua conduta, e a esperança de que, em bora o inverno seguinte, ou qualquer outro inverno de sua vida futura fosse inferior em alegria e anim ação, iria encontrá-la m ais racional, conhecendo m elhor a si m esm a, e deixaria m enos arrependim entos ao ir em bora.

CAPÍTULO XIII

O tem po continuou o m esm o durante toda a m anhã seguinte. A m esm a solidão e a m esm a m elancolia pareciam reinar em Hartfield. Mas o clim a m elhorou durante a tarde, o vento tornou-se um a brisa suave, as nuvens se dispersaram , o sol voltou a brilhar: era verão novam ente. Com todo o entusiasm o trazido por um a m udança dessa ordem , Em m a decidiu sair de casa tão logo fosse possível. Nunca a deliciosa vista, o cheiro, a sensação da natureza, a tranquilidade, o calor e o brilho que surgiam após um a tem pestade foram tão atraentes para ela. Ansiava pela serenidade que eles gradualm ente trariam . E

quando Mr. Perry chegou, logo após o j antar, para fazer sua costum eira visita ao pai dela, Em m a não perdeu m ais tem po e se apressou em direção ao bosque. Ali, com o espírito renovado e os pensam entos m ais aliviados, deu algum as voltas, até que viu Mr. Knightley passando pela porta do j ardim e vindo em sua direção. Era a prim eira notícia que tinha de que ele retornara de Londres. Havia pensado nele m om entos antes, com o se estivesse a vinte e cinco quilôm etros de distância.

Havia tem po apenas para recom por os pensam entos rapidam ente. Ela devia m ostrar-se tranquila e com posta. Em m eio m inuto estavam j untos. Os “com o vai” foram calm os e constrangidos de am bos os lados. Ela perguntou pelos parentes com uns. Estavam todos bem ... E quando ele deixara Londres? Apenas esta m anhã... Devia ter cavalgado sob a chuva. Sim ... Em m a achou que ele pretendia cam inhar com ela. Ele então dissera que “acabara de olhar na sala de j antar, e com o vira que sua presença não era necessária ali, preferiu sair para os j ardins”... Ela percebeu que ele não falava nem parecia alegre ou anim ado. A prim eira causa possível que Em m a encontrou, em seu pensam ento, era que ele devia ter com unicado seus planos ao irm ão, e estava incom odado pela m aneira com que foram recebidos.

Cam inharam j untos. Mr. Knightley estava silencioso. Em m a achou que ele a olhava a todo o m om ento, tentando ver m elhor a expressão do rosto dela, m ais do que m ostrava. E essa crença produziu outro tem or. Talvez ele quisesse falar com ela do seu afeto por Harriet. Devia estar esperando ser encoraj ado para com eçar. Ela não podia, não queria nem pensar em levar o assunto nessa direção. Ele devia fazer tudo por si. Ainda assim , Em m a não podia suportar esse silêncio, que era tão pouco natural nele. Ela considerou, decidiu e, tentando sorrir, com eçou:

– O senhor tem algum as notícias para ouvir, agora que voltou, que vão surpreendê-lo bastante.

– Tenho? – disse ele, calm am ente, olhando para ela. – De que natureza?

–Oh! Da m elhor natureza possível: um casam ento.

Depois de esperar um m om ento, com o se pretendesse ter certeza de que ela não diria m ais nada, ele respondeu:

– Se você se refere à Miss Fairfax e Frank Churchill, eu j á soube.

– Com o é possível? – exclam ou Em m a.

Virou o rosto ruborizado para ele. Enquanto falava, ocorreu-lhe que ele poderia ter passado na casa de Mrs. Goddard no cam inho.

– Recebi um bilhete de Mr. Weston sobre negócios esta m anhã, e no final ele m e fez um breve relato do que aconteceu.

Em m a ficou m uito aliviada, e pôde então dizer, com um pouco m ais de com postura.

– Provavelm ente, o *senhor* ficou m enos surpreso do que qualquer um de nós, pois j á suspeitava disso. Não esqueci que um a vez tentou m e advertir a respeito. Se ao m enos eu o tivesse ouvido... Mas (com um a voz baixa e olhar triste) parece que fui condenada à cegueira.

Por um m om ento ou dois nada foi dito, e Em m a não suspeitava ter despertado qualquer interesse, até que ele tom ou seu braço e apertando sua m ão contra o peito, disse em voz baixa, com grande em oção:

– O tem po, m inha querida Em m a, o tem po vai curar a ferida. Seu próprio bom senso, seus esforços para o bem de seu pai... sei que não vai se perm itir... – Sua m ão foi apertada novam ente, enquanto ele acrescentava, num tom m enos seguro – Os sentim entos da m ais calorosa am izade... Indignação...

Abom inável patife! – E com voz m ais firm e, concluiu – Ele logo irá em bora.

Logo os dois estarão em Yorkshire. Sinto pena *dela*, m erecia um destino m elhor.

Em m a com preendeu-o, e logo que pode se recobrar da onda de prazer provocada por essa terna consideração, respondeu:

– O senhor é m uito bom , m as está enganado... e devo corrigi-lo. Não necessito desse tipo de com paixão. Minha cegueira para o que estava acontecendo levou-m e a agir em relação a eles de um m odo de que sem pre m e envergonharei. Fui tolam ente tentada a dizer e fazer coisas que poderiam m e expor a considerações desagradáveis. A única coisa que tenho a lam entar, no entanto, é não ter sabido do segredo antes.

– Em m a – exclam ou ele, olhando-a com ansiedade – isso é verdade? –

Interrom pendo-se em seguida. – Não, não, eu a com preendo... perdoe-m e. Fico feliz de ouvi-la dizer até m esm o algo assim . Ele não é m otivo de lam entações, de

fato! E não falta m uito, eu espero, para que sua razão leve esse conhecim ento ao seu coração. Por sorte, sua afeição não foi totalm ente com prom etida!... Confesso que nunca consegui ter certeza, pela m aneira que você agia, da extensão dos seus sentim entos... Só tinha certeza que havia um a preferência... e um a preferência que nunca achei que ele m erecesse. Ele é um a desgraça para o sexo m asculino...

e recebe com o prêm io essa doce criatura? Jane, Jane, você vai ser m uito infeliz.

– Mr. Knightley – disse Em m a, tentando ser eloquente, m as na verdade estava confusa – eu m e encontro em um a situação extraordinária. Não posso perm itir que continue persistindo em seu engano. E, no entanto, talvez porque m inhas m aneiras deram essa im pressão, tenho tantas razões para m e sentir envergonhada de confessar que nunca, em absoluto, estive apaixonada pela pessoa

de quem falam os – tanto quanto seria natural para um a m ulher sentir em confessar exatam ente o contrário. Mas eu nunca estive, de fato.

Ele ouviu em perfeito silêncio. Em m a desej ava que ele falasse, m as Mr. Knightley não o fez. Ela achou que devia dizer m ais algum a coisa, antes que conseguisse obter a sua clem ência, m as era difícil ser obrigada a degradar-se ainda m ais na opinião dele. No entanto, ela continuou:

– Tenho m uito pouco a dizer sobre a m inha conduta. Fui tentada pelas atenções dele, e m e perm iti ser apreciada. É um a história antiga, provavelm ente, um caso com um ... não m ais do que j á aconteceu com centenas de pessoas do m eu sexo antes. Ainda assim não serve com o desculpa para alguém com o eu, que tem em alta conta a inteligência. Muitas circunstâncias colaboraram para a tentação. Ele é o filho de Mr. Weston... estava sem pre aqui... eu o achava m uito agradável. Em resum o (suspirando), deixe que eu separe as causas tão engenhosam ente criadas por m im para lhe dizer... bem , elas se resum em em um a coisa: m inha vaidade se sentiu recom pensada e por isso aceitei as atenções.

Nos últim os tem pos, no entanto... j á há algum tem po, na verdade, elas não significavam coisa algum a para m im . Tratava-as com o um hábito, um j ogo, nada que exigisse seriedade da m inha parte. Ele m e im pressionou, m as não m e ofendeu. Nunca estive apaixonada por ele. E agora posso com preender em parte seu com portam ento. Ele nunca pensou em m e dar sua afeição, era só um a cortina para esconder sua real situação com outra pessoa. Era sua intenção cegar a todos, e ninguém , tenho certeza, poderia ser m ais útil para esse propósito do que eu... Exceto pelo fato de que eu *não* estava cega, e essa foi a m inha sorte. Em sum a, de um m odo ou de outro eu m e salvei.

Ela parou para esperar um a resposta... Algum as palavras que dissessem que sua conduta fora, ao m enos, com preensível. Mas Mr. Knightley m antinha-se em silêncio e, tanto quanto ela podia

perceber, im erso em pensam entos. Por fim , quase no seu tom norm al de voz, ele disse:

– Nunca tive um a boa opinião de Frank Churchill. Suponho, no entanto, que devo tê-lo subestim ado. Meu conhecim ento dele foi superficial. E m esm o que eu não o houvesse subestim ado até esse ponto, ele ainda poderia sair-se bem .

Com um a m ulher com o Jane ele tem um a chance. Não tenho m otivos para desej ar-lhe m al, e para o bem dela, cuj a felicidade dependerá do bom caráter e conduta dele, eu certam ente desej o-lhe o bem .

– Não tenho dúvidas de que serão felizes j untos – disse Em m a. –

Acredito que os dois estão sinceram ente apaixonados um pelo outro.

– Ele é um hom em afortunado! – continuou Mr. Knightley, com energia. – Tão cedo na vida, aos vinte e três anos, um período em que, se um hom em escolhe um a esposa, geralm ente escolhe m al. Aos vinte e três anos ganhar um prêm io dessa ordem ! Quantos anos de felicidade esse hom em , por todos os cálculos hum anos, tem diante de si! Certo do am or de tal m ulher, um am or desinteressado, pois o caráter de Jane Fairfax m ostra seu total desinteresse.

Tudo está a favor dele... igualdade de situação, pelo m enos no que se refere à sociedade, e todos os hábitos e m odos que são im portantes. Igualdade em todos os pontos, m enos um . E este um , j á que a pureza do coração dela é indubitável, o que m uito aum enta a sua felicidade, perm itirá a ele proporcionar-lhe a única vantagem que falta a ela. Um hom em sem pre desej a dar a um a m ulher um lar m elhor do que aquele do qual ele a tirou. E aquele que consegue isso, desde que não haj a dúvida do am or *dela*, deve, no m eu entender, ser o m ais feliz dos m ortais. Frank Churchill é, sem dúvida, um favorito da sorte. Todas as coisas se resolvem para o bem dele. Ele conhece um a j ovem em um a estação de águas,

ganha o coração dela, não consegue afastá-la nem com seu tratam ento negligente... e m esm o que ele e toda a sua fam ília procurassem um a esposa ao redor do m undo, não poderiam ter encontrado ninguém superior a ela. A tia está no cam inho... a tia m orre. Ele nada m ais precisa fazer a não ser falar, e seus am igos estão ansiosos para prom over a sua felicidade. Ele usou todo m undo, e todos ficam deliciados em perdoá-lo! Ele é um hom em de m uita sorte, de fato!

– O senhor fala com o se o invej asse.

– E eu de fato o invej o, Em m a. Em um aspecto ele é obj eto da m inha invej a.

Em m a não pôde dizer m ais nada. Pareciam estar a ponto de falar de Harriet, e o prim eiro sentim ento de Em m a foi evitar o assunto, se pudesse.

Elaborou um plano. Falaria de algo totalm ente diferente... seus sobrinhos de Brunswick Square, por exem plo. Respirou fundo e ia com eçar a falar quando Mr.

Knightley a surpreendeu, dizendo:

– Não vai m e perguntar qual é o ponto em que o invej o?... Está

determ inada, pelo que vej o, a não ser curiosa. Sábia decisão... m as *eu* não posso ser sábio, Em m a. Devo dizer-lhe aquilo que não quer perguntar, m esm o que, no m om ento seguinte, m e arrependa de ter falado.

– Oh! Então não fale, não fale – ela exclam ou, ansiosam ente. – Espere um pouco, pense no assunto, não se com prom eta.

– Obrigado – disse ele, num tom de profunda m ortificação. E não falou nem m ais um a sílaba.

Em m a não suportava provocar-lhe sofrim ento. Ele desej ava fazer-lhe um a confidência, talvez até consultá-la... Custasse o que custasse, deveria ouvi-lo.

Devia aj udar na decisão dele, ou reconciliá-lo com sua decisão. Devia fazer os j ustos elogios a Harriet ou, m ostrando-lhe sua própria independência, aliviá-lo desse estado de indecisão, que era o que podia haver de pior para um a m ente com o a dele. Nesse m om ento chegaram a casa.

– Você vai entrar, im agino? – disse ele.

– Não – respondeu Em m a, confirm ando suas apreensões pelo tom depressivo com que ele falava. – Gostaria de dar m ais um a volta. Mr. Perry ainda não saiu.

Depois de andarem alguns passos, ela acrescentou:

– Eu o interrom pi de form a desgraciosa agora há pouco, Mr. Knightley, e tem o que o tenha ofendido. Mas se o senhor tem algum desej o de m e falar abertam ente com o am igo, ou pedir m inha opinião sobre algum assunto com o am iga, pode falar. Vou ouvir o que desej ar m e contar, e lhe direi exatam ente o que penso.

– Com o am iga! – repetiu Mr. Knightley. – Em m a, o que eu tem o é um a palavra... Não, não desej o... Espere... Sim , por que estou hesitando?... Já fui longe dem ais para tentar esconder algum a coisa... Em m a, aceito sua oferta, por m ais extraordinário que possa parecer eu aceito, e vou m e dirigir a você com o am igo... Diga-m e, então, tenho algum a chance de ser bem sucedido?

Ele parou na sua seriedade para ver com o ela receberia a pergunta, e a expressão dos olhos dele subj ugou-a.

– Minha querida Em m a – ele disse – pois você sem pre será querida, não im porta o resultado dessa hora de conversa. Minha querida, m inha am ada Em m a... Diga-m e de um a vez. Diga “não” se essa for a sua resposta.

Ela não conseguia dizer um a palavra.

– Você fica em silêncio – exclam ou ele, com grande anim ação. –

Absolutam ente silenciosa! No m om ento, não peço m ais nada.

Em m a estava a ponto de sucum bir à agitação desse m om ento. O m edo de ser despertada de um sonho feliz foi talvez o sentim ento predom inante.

– Não sei fazer discursos, Em m a – ele logo recom eçou, num tom de sincera e decidida ternura, que foi bastante convincente. – Se eu a am asse m enos, poderia ser capaz de dizer m ais sobre isso. Mas você sabe com o eu sou, não vai ouvir de m im senão a verdade. Eu a culpei e a repreendi, e você suportou isso com o nenhum a m ulher na Inglaterra teria feito. Peço que suporte as verdades que vou lhe dizer agora, querida Em m a, tão bem com o suportou as outras. O m odo com o vou dizer, talvez, faça pouco por recom endá-las. Deus sabe que tenho sido um apaixonado m uito indiferente. Mas você m e entende...

Sim , vej a, você entende m eus sentim entos... e irá retribuí-los, se puder. No m om ento desej o apenas ouvir sua voz, pelo m enos um a vez.

Enquanto ele falava a m ente de Em m a estava trabalhando depressa e, graças à espantosa velocidade de seu pensam ento, sem perder um a palavra, foi capaz de ouvir e com preender exatam ente o sentido do que ele dizia. Foi capaz de ver que as esperanças de Harriet eram inteiram ente infundadas, um erro, um a ilusão, um a com pleta ilusão com o qualquer um a das suas... Que Harriet não representava nada, e que ela era tudo! Com preendeu que o que havia dito em relação à Harriet foi entendido com o a linguagem de seus próprios sentim entos.

E que sua agitação, suas dúvidas, sua relutância, seu desânim o, tinham sido recebidos com o desalento da parte dela... Entendeu que chegara o m om ento de convencer-se dessas verdades, com

todo o brilho de felicidade que prom etiam , e que devia se alegrar por não ter revelado o segredo de Harriet, que ele não devia e não seria revelado. Isso era tudo o que ela podia fazer agora por sua pobre am iga, pois não possuía o heroísm o de sentim entos que a teria levado a rogar a Mr. Knightley que transferisse sua afeição dela para Harriet, que era a m ais m erecedora das duas. Tam bém não podia realizar o sublim e gesto de recusá-lo de um a vez para sem pre, sem apresentar nenhum m otivo, um a vez que ele não poderia casar-se com as duas. Sentia por Harriet, dolorosa e contritam ente. Mas nenhum a louca generosidade, oposta a tudo que podia ser provável ou razoável, apoderou-se de sua m ente. Ela levara a am iga a erro, e sem pre se reprovaria por isso. Mas seu j uízo era tão forte quanto seus sentim entos, e tão forte com o sem pre fora, reprovando um a aliança que fosse desigual e degradante para ele.

O cam inho a seguir era claro, ainda que não fosse suave... Ela falou, então. O

que ela disse? Só o que devia, claro. Um a dam a sem pre age assim . Disse o suficiente para m ostrar que não havia necessidade de desespero... e para convidá-lo a dizer m ais. Ele *tinha* se desesperado por um tem po, recebera esse silêncio e cautela com o o fim de qualquer esperança... Ela com eçara por recusar-se a ouvi-lo. A m udança talvez tenha sido um tanto repentina. A proposta

dela de cam inhar um pouco m ais, depois voltar atrás e renovar a conversa que ela m esm a term inara talvez tivesse sido um pouco extraordinária! Ela sentia que estava sendo inconsistente, m as Mr. Knightley foi am ável o suficiente para deixar isso de lado e não pedir explicações adicionais.

Raram ente, m uito raram ente a verdade é totalm ente revelada; raram ente acontece de não ficar algum a parte um pouco disfarçada, ou um pouco m al com preendida. Mas num caso com o esse, onde apesar da conduta estar errada os sentim entos estão certos, não pode haver m aiores consequências.

Mr. Knightley não poderia exigir de Em m a um coração m ais brando do que ela possuía, ou um coração m ais disposto a aceitá-lo.

Na verdade, Mr. Knightley não suspeitava da sua própria influencia. Ele a seguira até o j ardim sem intenção de tentar nada. Viera ansioso para saber com o ela estava suportando o noivado de Frank Churchill, sem nenhum a intenção egoísta, sem nenhum a intenção, na verdade. Pretendia apenas tentar consolá-la ou aconselhá-la, caso ela lhe desse algum a oportunidade. O resto fora obra do m om ento, o efeito im ediato daquilo que ouvira sobre os seus sentim entos. A deliciosa certeza de que Em m a era totalm ente indiferente a Frank Churchill, e que estava com o coração com pletam ente livre para ele, dera lugar à esperança de que, com o tem po, pudesse conquistar a afeição dela. Mas não havia esperanças para o presente. No m om ento em que a ansiedade sobrepuj ou a razão, ele desej ava apenas saber que ela não proibiria sua tentativa de fazer-se am ado. As suprem as esperanças que foram gradualm ente aum entando, era o m ais encantador de tudo. A afeição que ele desej ava apenas ter perm issão para criar, j á pertencia a ele! Em apenas m eia hora passara de um estado m ental de profundo desespero para algo bem parecido com a felicidade perfeita, ou algo que não m erecia qualquer outro nom e.

A m udança *nela* havia sido igual. Essa m eia hora dera a cada um deles a m esm a preciosa certeza de ser am ado, tirara de cada um o m esm o grau de desconhecim ento, ciúm e ou desconfiança. Da parte dele havia ciúm es de longa data, desde a chegada de Frank Churchill, e até antes, desde a expectativa da chegada do j ovem . Ele estava apaixonado por Em m a e com ciúm es de Frank Churchill desde essa época. Provavelm ente, um sentim ento j ogara luz sobre o outro e o alertara. Fora o ciúm e de Frank Churchill que o fizera afastar-se de Highbury. A excursão à Box Hill o levara à decisão de ir em bora. Queria evitar testem unhar novam ente aquelas atenções perm itidas e encoraj adas. Partira para aprender a ser indiferente. Mas tinha ido para o lugar errado. Havia m uita felicidade dom éstica na casa do irm ão, o papel da m ulher era

agradável dem ais, e Isabella era m uito parecida com Em m a, diferia apenas naquelas notáveis inferioridades que sem pre fizeram a outra brilhar ainda m ais perante ele. E, no entanto, ele ficara lá, esforçando-se para fazer o m elhor, suportando tudo com

vigor dia após dia, até que o correio desta m esm a m anhã trouxera a história de Jane Fairfax. Então, com a alegria que sentiu... Bem , que não teve escrúpulos de sentir, pois nunca acreditara que Frank Churchill m erecesse Em m a. Não pôde ficar m ais, tam anha era sua solicitude e ansiedade em relação a ela. Fizera a viagem de volta sob a chuva, cavalgando, e seguira a pé para Hartfield logo após o j antar, para ver com o a m elhor e m ais doce de todas as criaturas – perfeita apesar de todos os defeitos – suportara a revelação.

Ele a encontrara agitada e triste. Frank Churchill era um vilão... Depois a ouvira declarar que nunca o am ara, e o caráter de Frank Churchill deixou de ser desesperador. Ela era sua Em m a, prom etida por palavra e sentim ento, enquanto se dirigiam para a casa. E se ele conseguisse pensar em Frank Churchill naquele m om ento, teria até achado que era um bom rapaz.

CAPÍTULO XIV

Com o eram diferentes os sentim entos de Em m a ao voltar para casa, com parados aos que sentira ao sair! Quando saíra, estava apenas buscando algum alívio para o sofrim ento. Agora sentia um a agradável palpitação de felicidade, e acreditava que a felicidade seria ainda m aior quando a palpitação passasse.

Sentaram -se para tom ar chá – o m esm o grupo em volta da m esm a m esa – quantas vezes haviam se reunido assim ! Quantas vezes seus olhos se dirigiram para os m esm os arbustos na alam eda e observaram os m esm os belos efeitos do pôr-do-sol a oeste! Mas nunca em tal estado de espírito, pois nunca vivera algo assim . Foi com dificuldade que conseguiu reunir o suficiente do seu m odo usual de ser para agir com o a atenta dona da casa, ou m esm o com o a filha devotada.

O pobre Mr. Woodhouse m al desconfiava da conspiração que se arm ava contra ele no peito do hom em a quem recebia tão cordialm ente, e que esperava não tivesse apanhado um resfriado durante sua viagem na chuva. Se ele pudesse ver o coração de Mr. Knightley, ligaria m uito pouco para os pulm ões dele. Mas, sem a m ais rem ota ideia do m al im inente, sem a m enor percepção de nada extraordinário nos olhares e m odos dos dois, o velho senhor lhes repetia, com m uita tranquilidade, todas as novidades que recebera de Mr. Perry. Falava com m uita disposição, sem sequer suspeitar daquilo que eles poderiam ter contado a ele em retribuição.

Enquanto Mr. Knightley esteve com eles, Em m a continuava naquele estado febril. Mas quando ele se foi, ela com eçou a ficar m ais tranquila e, no decorrer da noite insone, que era o preço de um a tarde com o aquela, encontrou um ou dois pontos que m ereciam ser seriam ente considerados, com o se sentisse que até m esm o a sua felicidade devia ter um preço. Seu pai... e Harriet. Não podia ficar sozinha sem sentir o peso do que era devido a cada um . Com o poderia m anter o conforto de am bos, essa era a questão. No que dizia respeito ao pai, logo a questão foi respondida. Ela não sabia ainda o que Mr. Knightley lhe pediria, m as um a breve consulta ao seu coração resultou na solene resolução de nunca deixar seu pai. Ela chegou a chorar ante a ideia, com o se fosse um pecado. Enquanto ele vivesse, deviam ficar apenas noivos. Mas ela se orgulhava de que, longe do perigo de afastá-la do pai, aquele com prom isso devia aum entar o conforto dele. Com o fazer o m elhor por Harriet era um a decisão m ais difícil.

Com o poupá-la de qualquer sofrim ento desnecessário, com o proporcionar-lhe um a reparação, com o não parecer sua inim iga? Estas questões lhe provocaram enorm e perplexidade e angústia. Sua m ente passou m uitas e m uitas vezes por

cada um a das am argas reprovações e dos dolorosos arrependim entos que sem pre envolviam estas questões. Por fim , ela apenas resolveu que continuaria a evitar um encontro com Harriet agora, e

que lhe com unicaria tudo o que precisasse por carta. Iria dizer-lhe que seria expressam ente desej ável que ela saísse de Highbury por um tem po e, perm itindo-se planej ar apenas m ais um esquem a, calculou que seria fácil conseguir que ela fosse convidada para a casa da irm ã em Brunswick Square. Isabella gostara de Harriet, e algum as sem anas em Londres deviam proporcionar-lhe algum divertim ento. Ela achava que a natureza de Harriet não escaparia à tentação de distrair-se com a novidade e a variedade, com as crianças, as ruas e as loj as. De qualquer form a seria um a prova de atenção e bondade para com alguém que m erecia tudo que ela pudesse fazer. Seria um a separação no presente, um adiam ento daquele dia em que deveriam se encontrar novam ente.

Ela levantou-se cedo e escreveu a carta para Harriet, um a tarefa que a deixou tão séria, tão triste, que Mr. Knightley, tendo ido a Hartfield para o café da m anhã, não chegou cedo dem ais. A m eia hora que passou com ele andando pelos j ardins foi, tanto literal quanto figurativam ente, necessária para recolocá-la no m esm o estado de felicidade do dia anterior.

Não fazia m uito tem po que ele a deixara, pelo m enos não o suficiente para perm itir-lhe pensar em qualquer outra coisa, quando chegou um a carta vinda de Randalls. Era um a carta tão volum osa que ela perguntou-se o que poderia conter, lam entando a necessidade de lê-la. Estava agora em perfeita paz em relação a Frank Churchill. Não queria explicações, queria apenas ser deixada com seus pensam entos. Além disso, achava-se incapaz de entender qualquer coisa que ele pudesse ter escrito. Mas teria que lê-la. Abriu o pacote, e havia um bilhete de Mrs. Weston para ela, incluído na carta de Frank Weston para Mrs.

Weston.

“Tenho o grande prazer, minha querida Emma, de enviar-lhe a carta anexa.

Sei que lhe fará total justiça, e tenho pouca dúvida de seus felizes efeitos...

Acho que não vamos discordar a respeito do missivista outra vez, mas não vou atrasá-la com um longo prefácio. Estamos muito bem. Esta carta foi a cura de todo o nervosismo que vinha sentindo nos últimos dias. Não gostei da sua aparência na terça-feira passada, mas foi uma manhã incomum. E ainda que você nunca tenha sido afetada pelo tempo, acho que todos sentem o vento nordeste. Senti temor pelo seu pai devido à tempestade da tarde de terça e de ontem de manhã, mas tive a satisfação de ouvir ontem à noite de Mr. Perry, que ele não ficou doente".

"Sempre sua"

"A. W".

"(Para Mrs. Weston)"

"Windsor – Julho"

"Minha querida madame"

"Se me fiz entender bem ontem, esta carta deve estar sendo esperada; mas, esperada ou não, sei que será lida com imparcialidade e indulgência. A senhora é só bondade, e creio que será preciso mesmo toda a sua bondade para aceitar algumas passagens da minha conduta passada. Mas fui perdoado por aquela que tinha ainda mais motivos para estar ressentida. Minha coragem aumenta enquanto escrevo. É muito difícil para o próspero ser humilde. Já obtive sucesso em dois pedidos de perdão, a ponto de me arriscar a pensar que devo obter também o seu, assim como o dos amigos que eu possa por algum motivo ter ofendido. Peço-lhe todo o empenho em compreender a exata natureza da minha situação quando cheguei a Randalls pela primeira vez. Deve considerar que eu tinha um segredo que devia ser mantido a qualquer custo. Este era o fato. Meu direito de colocar-me em uma situação que exigisse tal encobrimento é outra questão. Não vou discutir isto aqui. Quanto à minha tentação de pensar *que eu tinha esse direito, transfiro todas as cavilações para uma casa de tijolos em Highbury, com janelas de guilhotina embaixo e venezianas em*

cima. Não ousava dirigir-me a ela abertamente. As dificuldades que eu tinha em Enscombe na ocasião são bastante conhecidas para dispensar explicações. Tive a sorte de fazer prevalecer a minha vontade e, antes de partirmos de Weymouth, induzir a mais correta mente feminina da criação a submeter-se, por caridade, a um noivado secreto. Se ela tivesse recusado, eu teria enlouquecido... A senhora pode estar pronta a questionar o que eu pretendia com isso. O que esperava do futuro? Eu esperava alguma coisa, qualquer coisa: tempo, sorte, circunstâncias, efeitos lentos, explosões repentinas, perseverança e fadiga, saúde e doença. Todas as possibilidades do bem estavam diante de mim, e a primeira das bênçãos estava assegurada, já que obtivera a promessa dela de confiança e retribuição. Se a senhora precisa de mais explicações, eu tenho a honra, minha querida senhora, de ser o filho do seu marido, e a vantagem de ter herdado sua disposição de esperar sempre o melhor, herança essa que nenhum legado de casas ou cavalos jamais poderá igualar em valor. Peço que me veja à luz dessas circunstâncias, quando cheguei para a minha primeira visita a Randalls. E aqui eu tenho a consciência de ter errado, pois essa visita deveria ter sido realizada antes. Se a senhora olhar para trás, verá

que eu não cheguei até que Miss Fairfax já estivesse em Highbury. E como a senhora *foi a pessoa que eu desconsiderei, sei que vai me perdoar imediatamente. Mas devo esforçar-me para obter o perdão do meu pai, lembrando-o que quanto mais me abstive de visitá-lo, mais fui privado da benção de conhecê-la. Meu comportamento durante aquela quinzena tão feliz que passei em Randalls não deixou margem a repreensões, eu espero, exceto em um ponto. E agora chego ao ponto principal, a única parte importante da minha conduta no que diz respeito à senhora que provoca minha ansiedade, e requer a mais ampla explicação. Com o maior respeito e a mais calorosa amizade, menciono Miss Woodhouse. Meu pai talvez espere que eu acrescente que essa menção deve ser feita também com a mais profunda humilhação. As poucas palavras que ele deixou escapar, ontem, revelaram sua opinião e também a censura que julgo merecer. Meu*

comportamento com Miss Woodhouse, acredito, indicava mais do que eu pretendia. Para manter um segredo tão essencial para mim, fui levado a fazer mais do que o uso apropriado da intimidade que logo se estabeleceu entre nós. Não posso negar que Miss Woodhouse era o objeto ostensivo de minhas atenções. Mas estou certo que a senhora vai acreditar se eu disser que, caso não estivesse convencido da indiferença dela, não teria sido induzido por qualquer desejo egoísta a prosseguir nessa atitude. Amigável e gentil como é Miss Woodhouse, ela nunca me deu a ideia de uma jovem dama disposta a se comprometer.

Parecia totalmente livre de qualquer disposição a se apaixonar por mim, e esta era minha profunda convicção, assim como meu desejo. Recebeu minhas atenções com uma graça natural, amigável e bem humorada, que era exatamente o que me convinha. Nós parecíamos nos entender. Considerando as nossas situações, estas atenções eram um direito dela, e eram sentidas dessa forma. Se Miss Woodhouse chegou realmente a me entender antes que terminasse a quinzena, eu não saberia dizer. Quando a visitei para despedir-me, lembro-me que houve um momento em que quase lhe contei a verdade, e imaginei que ela já havia suspeitado do meu segredo. Não tinha dúvidas de que percebera o que ocorria, ao menos em parte. Talvez não soubesse de tudo, mas com sua rapidez de pensamento deve ter desconfiado de alguma coisa. Não tenho dúvida disso. A senhora perceberá, quando este assunto não for mais restrito, que ela não foi apanhada totalmente de surpresa. Miss Woodhouse muitas vezes me deu indicações disso. Lembro-me de ela ter dito no baile que eu devia agradecer a Mrs. Elton pelas suas atenções para com Miss Fairfax. Espero que a história de minha conduta em relação a ela seja considerada, pela senhora e pelo meu pai, como uma justificativa para os erros que me viram cometer. Enquanto considerarem que cometi um pecado contra Emma Woodhouse, não posso merecer nada dos dois. Peço que me absolvam disso, e obtenham para mim, assim que for possível, o perdão e os votos de felicidade de Emma Woodhouse, a quem estimo com um afeto de irmão, e desejo que logo esteja tão profundamente enamorada e feliz como eu estou. Sejam quais

forem as coisas estranhas que eu fiz ou disse naqueles quinze dias, a senhora agora tem uma explicação para compreendê-las. Meu coração estava em Highbury, e meu esforço era dirigido a evitar qualquer

suspeita. Se a senhora se lembrar de qualquer estranheza, leve-a pelo lado bom. Sobre o piano de que tanto se falou, acho apenas necessário dizer que ele foi encomendado sem o menor conhecimento de Miss F., e que ela nunca teria permitido que eu o enviasse, se tivesse oportunidade. A delicadeza dos sentimentos dela durante todo o noivado, minha querida senhora, está muito além do meu poder de fazer-lhe justiça. Logo a senhora vai conhecê-la melhor, e espero isso ansiosamente. Não há palavras para descrevê-la. Ela logo lhe contará quem é – não através de palavras, pois nunca houve uma criatura que tão ostensivamente diminua seus próprios méritos. Desde que comecei esta carta, que será mais longa do que previ, tive notícias dela. Fez-me um bom relato de sua saúde, mas como nunca se queixa, não ouso depender disso. Quero saber a opinião da senhora sobre a aparência dela.

Sei que logo irá visitá-la, e que ela está temendo essa visita, que talvez até já tenha acontecido. Mande-me notícias sem mais demora, estou impaciente por saber os milhares de detalhes. Lembre-se do meu estado nos poucos minutos em que estive em Randalls, como estava confuso e fora de mim. Ainda não estou recuperado, continuo enlouquecido, seja pela felicidade ou pela angústia. Quando penso na gentileza e consideração que recebi, na bondade e paciência dela e na generosidade de meu tio, fico louco de alegria. Mas quando me lembro da inquietude que causei, e como mereço pouco ser perdoado, fico louco de raiva. Não desejo nada além de vê-la novamente!

Mas não devo me propor a isso agora. Meu tio foi bom demais para que eu abuse de sua boa vontade. Devo ainda acrescentar algo a esta longa carta. A senhora e meu pai ainda não souberam de tudo que precisam saber. Não pude dar-lhes nenhum detalhe ontem, mas

a forma súbita e, sob certo aspecto, intempestiva com que o caso foi revelado, necessita explicação. Mesmo que o triste evento do dia vinte e seis passado, como a senhora deve ter concluído, imediatamente me abrisse as mais felizes perspectivas, eu não teria consentido em tais medidas tão cedo, porém surgiram circunstâncias particulares que não me permitiram perder uma hora sequer. Eu devia ter evitado algo assim tão apressado, e sei que ela teria os mesmos escrúpulos, com multiplicada força e refinamento. Mas não tive escolha. O apressado compromisso de trabalho que ela firmou com aquela dama... Neste ponto, minha cara senhora, fui obrigado a sair imediatamente de casa, para pensar e me recompor. Estive caminhando pela região, e agora acredito estar racional o suficiente para terminar a carta do modo como deve ser. É, realmente, uma lembrança mortificante para mim. Eu me comportei de forma vergonhosa. E

aqui, devo admitir, minhas maneiras para com Miss W., por serem descorteses em relação à Miss F., foram altamente reprováveis. Ela *as desaprovou, e tinha bastante razão. Não achou suficiente o motivo que aleguei, de que agia assim para esconder a verdade. Ficou aborrecida. Pensei ter alguma razão ao achar que ela agia, muitas vezes, com excessiva cautela e escrúpulos.*

Parecia até mesmo fria. Mas ela sempre esteve certa. Se eu tivesse seguido o julgamento dela e me submetido ao que ela considerava apropriado, teria escapado à maior infelicidade que já sofri. Nós discutimos. A senhora deve se lembrar da manhã que passamos em Donwell. Naquela ocasião, todas as

pequenas insatisfações que ocorreram antes levaram a uma crise. Eu estava atrasado. Encontrei-a caminhando sozinha para casa e quis acompanhá-la, mas ela não permitiu. Recusou-se absolutamente a permitir que eu a acompanhasse, o que achei um grande absurdo. Agora, entretanto, consigo ver nisso apenas um grau de discrição muito natural e consistente. Enquanto eu, para cegar o mundo ao nosso compromisso, me comportava dedicando condenáveis atenções a outra mulher, deveria ela consentir num

passeio que tornaria todas as cautelas anteriores inúteis? Se tivéssemos caminhado sozinhos entre Donwell e Highbury, teriam suspeitado da verdade. Eu fui louco o bastante para ficar ressentido. Duvidei da afeição dela, e duvidei ainda mais na manhã seguinte em Box Hill, quando ela falou de seu ressentimento com palavras perfeitamente claras para mim, provocada pela minha conduta e pela vergonhosa e insolente negligência em relação a ela, além da aparente devoção a Miss W., que seria impossível para qualquer mulher de bom senso suportar. Em suma, minha querida senhora, foi uma discussão em que ela não teve nenhuma culpa, mas eu fui abominável. E

retornei a Richmond na mesma noite, embora devesse ficar com a senhora e meu pai até o dia seguinte, apenas porque estava zangado com ela até o limite. Mesmo então, eu não estava louco o bastante para não procurar uma reconciliação em seguida. Mas me sentia ofendido, ofendido pela frieza dela, e fui embora determinado a esperar que ela desse o primeiro passo. Sempre agradeci a Deus que a senhora não tivesse feito parte do grupo que foi a Box Hill. Se tivesse testemunhado meu comportamento na ocasião, duvido que algum dia viesse a pensar bem de mim novamente. O efeito sobre ela foi a imediata decisão que tomou: assim que descobriu que eu partira de Randalls aceitou a oferta dessa prestativa Mrs. Elton. O tratamento geral que ela dava a Miss F., a propósito, enchia-me de indignação e ódio. Não devo discutir com um espírito de paciência que me envolveu tão prodigamente, mas de outra forma teria protestado em altos brados contra a participação dessa senhora no episódio. Chamá-la de 'Jane', imagine! A senhora deve observar que eu ainda não me permiti chamá-la por esse nome, mesmo me dirigindo à senhora. Pense, então, no que eu tive que suportar ao ouvir o nome dela sendo brandido pelos Eltons com toda a vulgaridade da repetição desnecessária e toda a insolência da imaginária superioridade deles. Peço-lhe que tenha paciência comigo, logo concluirei. Ela aceitou aquela oferta de emprego, resolvida a terminar inteiramente comigo, e no dia seguinte escreveu-me para dizer que nunca mais deveríamos nos encontrar. Sentia que o noivado era uma fonte de sofrimento e arrependimento

para ambos e, portanto, estava terminado. Esta carta chegou às minhas mãos na mesma manhã da morte de minha pobre tia. Eu a respondi menos de uma hora depois, mas, com a confusão em minha mente e todas as coisas acontecendo ao mesmo tempo, a resposta, ao invés de ser enviada junto com as outras cartas daquele dia, ficou trancada na minha escrivaninha. E eu, acreditando ter escrito o suficiente para satisfazê-la, embora em poucas linhas, permaneci à espera sem qualquer inquietação. Fiquei desapontado por não ter notícias tão rapidamente quanto esperava, mas imaginava desculpas para ela, estava

muito ocupado e... devo acrescentar?... muito confiante no futuro para imaginar algum mal. Eu e meu tio fomos para Windsor, e dois dias depois recebi um pacote da parte dela, com todas as minhas cartas de volta! Junto chegou um bilhete, no qual ela manifestava sua extrema surpresa por não ter tido uma resposta à última carta que escrevera e acrescentando que, como tal silêncio não podia ser interpretado de maneira errada, e que seria igualmente desejável para os dois terminar o compromisso o mais rápido possível, ela estava remetendo, pelo transporte mais seguro, todas as minhas cartas. Pedia-me que, caso não pudesse mandar as dela para Highbury dentro de uma semana, deveria mandá-las depois para... E seguia-se o endereço completo de Mrs. Smallridge, perto de Bristol, que saltou diante de meus olhos. Eu conhecia o nome, o lugar, sabia tudo sobre o assunto e imediatamente vi o que ela pretendia fazer. Estava perfeitamente de acordo com a firmeza de caráter que eu sabia que ela possuía. E o segredo que mantivera com tanto cuidado na última carta era igualmente um indício de sua ansiosa delicadeza. Jamais poderia parecer, perante o mundo inteiro, que ela tentasse ameaçar-me. A senhora pode imaginar o choque, até que eu descobrisse meu próprio erro fiquei culpando o correio. O que devia ser feito? Apenas uma coisa: eu devia falar com meu tio. Sem o consentimento dele, não tinha esperanças de que ela me ouvisse. Falei com ele e as circunstâncias estavam a meu favor. O evento recente havia suavizado seu orgulho, e ele tornou-se, muito antes do que eu imaginara, bastante reconciliado com a ideia e conformado. Por fim, o pobre homem conseguiu dizer,

com um profundo suspiro, que desejava que eu encontrasse no casamento a mesma felicidade que ele tivera no dele. Senti que a minha felicidade seria de um tipo diferente... A senhora estaria disposta a ter pena de mim por tudo que sofri ao contar a situação a ele, por todo o meu suspense enquanto a situação não se resolvia? Não, não me perdoe antes de eu lhe contar o que senti ao voltar a Highbury e ver como a deixei doente. Não me perdoe antes de saber como a aparência dela era pálida e doentia. Cheguei a Highbury em uma hora do dia em que, conhecendo o horário tardio em que tomavam o café da manhã, sabia que teria uma boa chance de encontrá-la sozinha. Não me desapontei, nem tampouco me decepcionei com o objetivo da minha viagem. Tive que lutar para persuadi-la e desfazer todos os desagrados que causei, que com justa razão a magoaram. Mas está feito, estamos reconciliados. Ela me é muito querida, muito mais do que antes, e nem uma inquietação momentânea poderá ocorrer entre nós outra vez.

Agora, minha cara senhora, devo liberá-la, mas não posso concluir ainda.

Milhares e milhares de agradecimentos pela bondade que a senhora sempre demonstrou para comigo, e dezenas de milhares pelas atenções que o seu coração dará a ela. Se acha que estou a caminho de ser mais feliz do que mereço, sou da mesma opinião. Miss W. diz que sou um favorito da fortuna.

Espero que esteja certa. Em um aspecto minha fortuna é certa, o de ser capaz de me subscrever".

"Seu grato e afetuoso filho"

"F. C. Weston Churchill"

CAPÍTULO XV

Esta carta deve ter encontrado o cam inho para o coração de Em m a.

Com o Mrs. Weston previra, ela foi obrigada a fazer total j ustiça a ele, apesar de sua prévia determ inação em contrário. Assim que chegou à parte em que seu nom e era citado, ficou irresistível. Cada linha que se referia a ela era interessante, e quase tudo era agradável. E quando este encanto cessou, ainda assim o assunto se m anteve por si só, devido ao retorno natural de seu antigo afeto pelo autor da carta, e a forte atração que qualquer história de am or exercia sobre ela no m om ento. Em m a não parou até ler tudo, e ainda que fosse im possível deixar de sentir que ele errara, estivera m enos errado do que ela havia pensado. Além disso, ele sofrera e sentia tanto... e era tão agradecido a Mrs. Weston, e tão apaixonado por Miss Fairfax, e ela m esm a estava tão feliz que não podia ser m uito severa. Se ele entrasse na sala naquele m om ento, ela o teria cum prim entado tão calorosam ente com o sem pre.

Ficara tão bem im pressionada com a carta que, quando Mr. Knightley voltou a visitá-la, pediu que ele a lesse. Estava certa de que Mrs. Weston gostaria que o seu conteúdo fosse com unicado, especialm ente para alguém com o Mr.

Knightley, que vira tantas coisas condenáveis na conduta de Frank Churchill.

– Ficaria m uito feliz em ler a carta – disse ele – m as m e parece um tanto longa. Vou levá-la para casa à noite.

Mas não era possível, Mr. Weston viria visitá-los à tardinha e Em m a deveria devolver a carta por ele.

– Eu preferia ficar conversando com você – ele respondeu – m as com o é um a questão de j ustiça, então que sej a.

Mr. Knightley com eçou a ler, m as parou logo em seguida para dizer:

– Se tivessem m e oferecido para ler um a das cartas desse cavalheiro para sua m adrasta alguns m eses atrás, Em m a, eu não agiria com a m esm a indiferença de agora.

Continuou lendo para si m esm o por m ais algum tem po. E então, com um sorriso, observou:

– Hum m !... Um a bela introdução, com os cum prim entos, bem no estilo dele. O estilo de um hom em não deve servir de regra para outro. Não devem os ser severos.

– Seria natural para m im dizer m inha opinião em voz alta enquanto leio

– observou ele, pouco depois. – Dessa m aneira eu sentiria que estou perto de

você, e não consideraria um a perda tão grande de tem po. Mas se você não gosta...

– Absolutam ente. Gostaria m uito disso.

Mr. Knightley retornou à leitura com grande entusiasm o.

– Ele está gracej ando quanto à tentação – disse ele. – Sabe que está errado e não tem nada racional para alegar com o m otivo. Mau... Não devia ter ficado noivo. “A índole do pai”, ele é inj usto com o pai, no entanto. O

tem peram ento otim ista de Mr. Weston foi um a bênção em todos os seus honrados e corretos esforços; m as Mr. Weston m erecia que ele prim eiro o confortasse antes de pretender ganhar o seu perdão... Verdade, ele não chegou até que Miss Fairfax estivesse aqui.

– E eu não esqueci – disse Em m a – com o você estava seguro de que ele poderia ter vindo antes, se quisesse. Você foi m uito elegante em não m encionar isso... m as estava perfeitam ente certo.

– Eu não estava sendo im parcial no m eu j ulgam ento, Em m a... Mas, m esm o que *você* não estivesse envolvida no caso, ainda

assim eu acho que não confiaria nele.

Quando ele chegou à parte que m encionava Miss Woodhouse, obrigou-se a ler em voz alta tudo o que se referia a ela, parando às vezes para um sorriso, um olhar, um m eneio de cabeça, um a ou duas palavras de concordância ou desaprovação, ou sim plesm ente de am or, conform e o assunto requeria. No entanto, concluiu com seriedade e, depois de um a profunda reflexão, disse:

– Muito m au, em bora pudesse ter sido pior. Ele fez um j ogo m uito perigoso. A dívida m oral dele em toda essa situação é m uito grande para perm itir sua absolvição. Não j ulgue as atitudes dele pelas suas. Sem pre decepcionado em seus próprios desej os, e pouco se im portando com nada que não fosse sua própria conveniência. Im aginou que você tivesse descoberto seu segredo. Bastante natural! Com o a m ente dele estava cheia de intrigas, achava a m esm a coisa dos outros. Mistério, refinam ento... Com o ele subverte a com preensão! Minha Em m a, isso tudo não serve para provar cada vez m ais a beleza da verdade e da sinceridade que sem pre estão presentes no m odo com que lidam os um com o outro?

Em m a concordou, m as ficou corada ao pensar em Harriet, em relação a quem não podia dar nenhum a explicação sincera.

– É m elhor continuar a ler – disse ela.

Ele o fez, m as logo parou novam ente para dizer:

– O piano! Ah! Esse foi o ato de um hom em j ovem , j ovem dem ais para considerar que a inconveniência de tal presente poderia suplantar o prazer de recebê-lo. Um a atitude infantil, na verdade! Não posso com preender que um hom em decida dar a um a m ulher um a prova de am or que ela não desej a. E ele sabia que ela teria im pedido a chegada do instrum ento, se pudesse.

Depois disso ele seguiu com a leitura, sem fazer m ais pausas. A confissão de Frank Churchill, de que se com portara de m odo

vergonhoso, foi a prim eira coisa que requeria m ais do que um a palavra a respeito.

– Concordo totalm ente com o senhor, Mr. Frank Churchill – foi a observação de Mr. Knightley. – O senhor agiu de form a vergonhosa. Nunca escreveu um a frase m ais verdadeira.

E com eçando a ler o que se seguia, sobre os m otivos do seu desentendim ento, e a persistência dele em agir contra os princípios de certo e errado de Jane Fairfax, Mr. Knightley fez um a longa pausa para dizer:

– Isto é m uito ruim . Ele a induziu, pelo bem dele, a colocar-se em um a situação de extrem a dificuldade e desconforto, quando o prim eiro obj etivo dele deveria ser o de evitar qualquer sofrim ento a ela. Ela deve ter tido m uito m ais problem as do que ele, para m anter esse tipo de situação. Ele deveria ter respeitado os escrúpulos dela, até m esm o os m enos razoáveis, se fosse o caso.

Mas eram todos m uito razoáveis. Devem os considerar que a única falta dela, quando agiu errado em concordar com o noivado secreto, não m erecia ser punida com tal rigor.

Em m a sabia que agora ele estava chegando à parte da excursão a Box Hill, e tornou-se m ais inquieta. O com portam ento dela m esm a havia sido tão im próprio! Estava profundam ente envergonhada, e um pouco tem erosa do próxim o olhar dele. No entanto, ele term inou a leitura de m odo firm e e atento, sem fazer a m enor observação. Exceto por um único olhar, que ele logo desviou para não causar-lhe dor, não parecia existir m ais nenhum a lem brança de Box Hill.

– Não há m uito que dizer sobre a delicadeza de nossos bons am igos, os Eltons – foi a próxim a observação dele. – Os sentim entos dele são m uito naturais... O quê? Ela decidiu term inar tudo com ele?... Sentia que o noivado era um a fonte de sofrim ento e arrependim ento para am bos, e term inou com tudo...

Que boa noção isso nos dá da percepção dela sobre o com portam ento dele!...

Bem , esse rapaz deve ser o m ais extraordinário...

– Não, não, continue a ler!... Verá o quanto ele realm ente sofreu.

– Espero que sim – respondeu Mr. Knightley, friam ente, retom ando a

leitura. – Sm allridge! O que significa isso? O que quer dizer?

– Jane Fairfax havia concordado em trabalhar com o governanta das crianças de Mrs. Sm allridge... um a querida am iga de Mrs. Elton, vizinha de Maple Grove. E, a propósito, com o será que Mrs. Elton suportou a decepção?

– Não diga m ais nada, m inha querida Em m a, enquanto sou obrigado a ler... Nem m esm o sobre Mrs. Elton. Só m ais um a página, e logo vou term inar.

Que carta enorm e esse rapaz escreveu!

– Gostaria que tivesse lido com um espírito m ais benevolente em relação a ele.

– Bem , *existe* realm ente sentim ento no que ele escreve... Parece ter de fato sofrido ao vê-la doente. Certam ente não posso ter dúvida de que ele realm ente a am a. “Querida, m ais querida do que nunca”... Espero que ele continue por m uito tem po a sentir todo o valor dessa reconciliação. Ele agradece de m odo m uito liberal, com seus m ilhares e dezenas de m ilhares. “Mais feliz do que m ereço” Ele conhece bem a si m esm o, de fato... “Miss Woodhouse diz que sou um favorito da fortuna” Estas foram m esm o as palavras de Miss Woodhouse, então?... E um belo final. Aqui está a carta... O favorito da fortuna! Foi assim que o cham ou, não é?

– Você não parece tão satisfeito com a carta quanto eu. Ainda assim acho que deve, pelo m enos eu espero que deva, pensar m elhor dele por causa disso. Espero que a carta o aj ude a aceitá-lo um pouco m ais.

– Sim , com certeza isso aconteceu. Ele com eteu m uitos erros, de falta de consideração, falta de raciocínio, e concordo plenam ente com a opinião dele de que provavelm ente será m ais feliz do que m erece. Mas ele está, sem dúvida nenhum a, m uito apaixonado por Miss Fairfax, e logo terá, eu espero, a vantagem de estar constantem ente com ela. Estou pronto a acreditar que seu caráter irá m elhorar, e que deve adquirir pela convivência com ela a firm eza e delicadeza de princípios que lhe faltam . Agora, gostaria de falar-lhe de outra coisa. Tenho os interesses de outra pessoa tão presentes no m eu coração, no m om ento, que não posso pensar m uito tem po sobre Frank Churchill. Desde que a deixei hoj e de m anhã, Em m a, tenho pensado m uito em outro assunto.

O assunto foi dito sim plesm ente, naquele inglês sem afetação e cortês que um cavalheiro com o Mr. Knightley usava m esm o com a m ulher a quem am ava. Tratava-se de pedi-la em casam ento sem prej udicar a felicidade de seu pai. A resposta de Em m a estava na ponta da língua. “Enquanto seu querido pai vivesse, não deveria m udar sua condição. Jam ais poderia deixá-lo”. No entanto, apenas parte desta resposta foi aceita por ele. Mr. Knightley sentia que a

im possibilidade de ela deixar o pai era tão forte quanto ela m esm a, m as não podia concordar que não fosse possível qualquer outra m udança. Ele estivera pensando nisso, profunda e intensam ente. A princípio pensara em convencer Mr.

Woodhouse a m udar-se para Donwell com eles. Desej ava acreditar que era possível, m as conhecia bem dem ais Mr. Woodhouse para não suportar decepcioná-lo. Acabou por convencer-se que essa m udança seria um risco para o conforto de Mr. Woodhouse, talvez até para sua vida, que não podia ser arriscada absolutam ente. Tirar Mr. Woodhouse de Hartfield! Não, sentia que não devia tentar um a coisa assim . Mas o plano que surgiu, quando este foi posto de lado,

ele achava que não iria encontrar nenhum a obj eção por parte de sua querida Em m a. Era a proposta de que ele m esm o se m udasse para Hartfield, enquanto a felicidade ou a vida de Mr. Woodhouse dependesse de continuar em Hartfield que era o lar dele. Neste caso passaria a ser o lar de Mr. Knightley tam bém .

Em m a j á havia pensado na possibilidade de todos se m udarem para Donwell. Com o ele, pensara nesse plano e o rej eitara, m as não lhe ocorrera outra possibilidade. Ela tinha consciência de todo o afeto que ele dem onstrava.

Sentia que, ao deixar Donwell, Mr. Knightley estaria sacrificando um a grande parte de sua independência de tem po e hábitos. Que viver constantem ente com seu pai, e em um a casa que não era a sua, im plicaria suportar m uitas coisas. Ela prom eteu pensar no assunto, e aconselhou-o a pensar m ais sobre isso tam bém , m as Mr. Knightley tinha certeza que nenhum a reflexão posterior iria alterar seus desej os ou sua opinião sobre o assunto. Ele considerara todas as possibilidades, longa e calm am ente, podia garantir a ela. Afastara-se de William Larkins durante toda a m anhã, para poder pensar no assunto.

– Ah! Aí está um a dificuldade em que não pensou – exclam ou Em m a.

– Tenho certeza que William Larkins não vai gostar disso. Deve pedir o consentim ento dele antes de pedir o m eu.

Ela prom eteu, no entanto, pensar sobre isso. E prom eteu ainda um pouco m ais, que pensaria no assunto com a intenção de considerá-lo um bom esquem a.

É im pressionante que Em m a, nos m uitos e m uitos pontos de vista sob os quais agora considerava Donwell Abbey, não fosse acom etida por nenhum senso de inj ustiça em relação ao seu sobrinho Henry, cuj os direitos com o herdeiro foram outrora tão tenazm ente defendidos por ela. Considerou a possível diferença que isso faria para o pobre garoto, e m esm o assim apenas sorriu

ao pensar no assunto. Achou divertido descobrir a verdadeira causa de seu desgosto com a ideia de ver Mr. Knightley casado com Jane Fairfax, ou qualquer outra dam a, que na época ela im putara apenas à sua am ável solicitude de tia e irm ã.

A proposta dele, de que se casassem e continuassem em Hartfield, quanto m ais Em m a a considerava, m ais agradável lhe parecia. Os problem as pareciam dim inuir, as vantagens para ela aum entavam , e o bem de todos parecia superar qualquer inconveniente. Ter tal com panheiro j unto dela nas horas de ansiedade e alegria que viriam no futuro! Um com panheiro com o ele para aj udá-la em todos aqueles cuidados e obrigações, que com o tem po apenas aum entariam em m elancolia!

Ela estaria m uito feliz, se não fosse pela pobre Harriet. Cada benção que caía sobre ela, porém , parecia aum entar os sofrim entos da am iga, que agora deveria ser até m esm o excluída de Hartfield. O delicioso grupo fam iliar que Em m a estava assegurando para si não poderia contar, por caridosa cautela, com a presença da pobre Harriet. Ela seria desafortunada em qualquer sentido e Em m a não podia deplorar a sua futura ausência com o qualquer dim inuição de seu próprio prazer. Em tal grupo Harriet seria m ais um peso m orto que o contrário, m as para a pobre m oça devia parecer um a necessidade cruel e peculiar, que a colocaria em um estado de punição im erecida.

Com o tem po, é claro, Mr. Knightley seria esquecido, isto é, suplantado, m as não se poderia esperar que fosse logo. Mr. Knightley, por si m esm o, nada faria para apressar a cura, com o Mr. Elton fizera. Mr. Knightley, sem pre tão bondoso, tão sensível, tão cheio de consideração por todos, nunca m ereceria ser m enos adorado do que era agora. E seria dem ais esperar, m esm o de Harriet, que ela se apaixonasse por m ais do que *três* hom ens no m esm o ano.

CAPÍTULO XVI

Foi um grande alívio para Em m a perceber que Harriet estava tão desej osa de evitar um encontro quanto ela própria. Sua com unicação por carta j á fora dolorosa o suficiente, quanto pior seria se elas fossem obrigadas a se encontrar!

Harriet expressou-se m uito m elhor do que seria de se esperar, sem reprovações ou consciência aparente de ter sido m altratada. Em m a im aginava, no entanto, que devia haver um pouco de ressentim ento, algo que parecia envolver o sentido de suas palavras, o que aum entava a conveniência de ficarem separadas. Podia ser apenas sua própria consciência, m as lhe parecia que só um anj o não se ressentiria diante de tal golpe.

Em m a não teve dificuldade em obter um convite de Isabella, e foi afortunada em ter um bom m otivo para isso sem recorrer a m entiras. Harriet tinha um problem a nos dentes e, j á há algum tem po, desej ava realm ente consultar um dentista. Mrs. John Knightley ficara encantada em aj udar, tudo que se referisse a problem as de saúde era um a recom endação para ela. Em bora não confiasse tanto num dentista quanto em Mr. Wingfield ficou ansiosa para ter Harriet sob seus cuidados. Depois de acertar tudo com a irm ã, Em m a fez a proposta para a am iga, e achou-a bastante receptiva. Harriet resolveu aceitar e foi convidada a ficar pelo m enos quinze dias; a carruagem de Mr. Woodhouse deveria levá-la. Foi tudo organizado e acertado, e logo depois Harriet estava a salvo em Brunswick Square.

Agora Em m a podia, de fato, apreciar as visitas de Mr. Knightley. Agora podia falar e ouvir com verdadeira felicidade, sem ser acom etida por aquela sensação de inj ustiça, de culpa, ou até de algo m ais doloroso que a assom brava quando se lem brava da am iga, ali tão perto dela e com o coração partido. Era difícil pensar em quanto Harriet devia estar triste no m om ento, suportando um sofrim ento que fora provocado por ela.

A diferença de Harriet na casa de Mrs. Goddard ou em Londres era bastante grande para os sentim entos de Em m a. Talvez fosse até pouco razoável, m as ela não podia pensar na am iga em Londres

sem ter diversas coisas para diverti-la e ocupá-la, que fariam com que evitasse pensar no passado, levando-a a superar.

Em m a não perm itiria que outra preocupação tom asse o lugar que Harriet tinha ocupado em sua m ente. Havia um a com unicação que apenas *ela* era encarregada de fazer: a confissão de seu noivado ao pai. Mas não faria nada no m om ento, resolvera postergar a revelação até que Mrs. Weston estivesse

tranquila e bem . Nenhum a outra agitação deveria surgir nesse período entre aquelas pessoas a quem am ava... Não se perm itiria sofrer por antecipação, antes do tem po certo. Devia ter para si pelo m enos quinze dias de lazer e paz de espírito, para coroar aquele cálido deleite, sem qualquer preocupação.

Ela logo decidiu, tanto por dever com o por prazer, usar m eia hora desse período tão tranquilo para visitar Miss Fairfax. Devia ir, realm ente, e estava ansiosa por vê-la. A sem elhança de suas situações aum entava os m otivos que j á tinha para dem onstrar sua boa vontade. Seria um a satisfação *secreta*, m as a consciência de que estavam diante de perspectivas bastante sim ilares com certeza aum entava m uito o interesse com que ela esperava qualquer coisa que Jane desej asse confidenciar-lhe.

Ela foi, afinal. Já havia batido na porta sem sucesso um a vez, m as não havia entrado na casa desde a m anhã seguinte ao passeio a Box Hill, quando a pobre Jane estava de tal form a angustiada que a enchera de com paixão, ainda que não suspeitasse a causa do seu m aior sofrim ento. O m edo de ser novam ente m al recebida, apesar da certeza de que estavam em casa, levou-a a esperar no corredor e pedir que anunciassem seu nom e. Ouviu que Patty a anunciava, m as não houve a agitação que houvera da outra vez, quando a pobre Miss Bates se alarm ou. Não, desta vez não ouviu nada além da im ediata resposta “Peça-lhe que suba”. Um m om ento depois foi recebida ainda na escada pela própria Jane, que se adiantara ansiosam ente, com o se nenhum a outra recepção fosse digna dela. Em m a nunca a vira tão bem , tão adorável, tão cativante. Havia nela confiança, anim ação e vivacidade; havia tudo

que sem pre faltara à sua aparência e m aneiras. A m oça adiantou-se com a m ão estendida e disse, com voz baixa e bastante em ocionada:

– É m uita bondade sua, sem dúvida!... Miss Woodhouse, é im possível para eu expressar... espero que acredite... Desculpe-m e por estar com pletam ente sem palavras.

Em m a ficou gratificada, e logo m ostraria que a ela não faltavam palavras, se não ouvisse a voz de Mrs. Elton vinda da sala de estar. Ao invés de falar, Em m a teve que expressar todos os seus sentim entos de am izade e congratulações num sincero e entusiasm ado aperto de m ãos.

Mrs. Bates fazia com panhia a Mrs. Elton. Miss Bates não estava, o que contribuía para a tranquilidade do am biente. Em m a desej aria que Mrs. Elton estivesse em qualquer outro lugar, m as seu hum or atual a levava a ter paciência com todos. E com o Mrs. Elton cum prim entou-a com um a am abilidade pouco usual, ela esperou que o encontro não a aborrecesse.

Logo percebeu o que se passava na cabeça de Mrs. Elton, e entendeu

por que essa senhora estava, assim com o ela, em tão bom hum or. Ela estivera ouvindo as confidências de Miss Fairfax, e im aginava saber de algo que ainda era um com pleto segredo para todo m undo. Em m a logo viu sintom as disso na expressão do seu rosto e, enquanto cum prim entava Mrs. Bates e aparentava ouvir a gentil resposta da velha senhora, viu Mrs. Elton dobrar um a carta – que aparentem ente estivera lendo em voz alta para Miss Fairfax – com gestos m isteriosos, e colocá-la na pequena bolsa cor de púrpura e dourada que estava ao seu lado. Em seguida disse, com acenos significativos:

– Podem os term inar isso outra hora, você sabe. Não faltarão oportunidades para você nem para m im . E, na verdade, você j á ouviu o principal. Eu apenas queria provar-lhe que Mrs. S. aceitou

nossas desculpas e não está ofendida. Você viu com o ela escreve de form a deliciosa! Oh! Ela é um a doce criatura! Você teria gostado dela, se fosse para lá. Mas não falem os m ais disso. Vam os ser discretas... e m anter o bom com portam ento. Silêncio!...

Lem bra-se daqueles versos... esqueci o poem a no m om ento...

Quando uma dama está em relevância

Tudo o mais perde a importância...

Mas eu diria que no *nosso* caso, m inha querida, quando se fala em *dama* deve-se entender... Hum m ! Não devo dizer m ais nada... Estou m uito anim ada hoj e, não acha? Mas quero deixar você tranquila com relação à Mrs. S.

A *minha* intervenção acalm ou-a bastante.

E, m ais um a vez, assim que Em m a virou a cabeça para olhar o tricô que Mrs. Bates fazia, ela acrescentou, num sussurro:

– Não m encionei nenhum *nome*, você viu... Oh! Não! A cautela é um a questão de estado. Sei lidar com isso m uitíssim o bem .

Em m a não tinha a m enor dúvida. Era um lugar com um , repetido sem pre que havia ocasião. Depois que falaram um pouco, em com pleta harm onia, sobre o tem po e Mrs. Weston, Mrs. Elton dirigiu-se abruptam ente a Em m a, dizendo:

– A senhorita não acha, Miss Woodhouse, que nossa esperta am iguinha recuperou-se encantadoram ente? Não acha que Perry tem um alto crédito por tê-la curado? (e lançou um olhar m uito significativo para Jane) Posso lhe afirm ar que Perry restaurou-lhe a saúde num tem po espantosam ente curto!... Ah! Se a senhorita a tivesse visto, com o eu, quando ela estava m uito pior!...

No m om ento em que Mrs. Bates dizia algum a coisa para Em m a, Mrs.

Elton voltou a sussurrar:

– Não dissem os nada sobre algum a *consulta* que Perry possa ter feito.

Nem um a palavra sobre certo j ovem m édico de Windsor. Oh, não! Perry deve ter todo o crédito.

– Raram ente tive o prazer de vê-la, Miss Woodhouse, desde a excursão a Box Hill – ela recom eçou logo em seguida. – Um passeio m uito agradável.

Ainda assim acho que faltou algum a coisa. As coisas pareciam um tanto... quer dizer, algum as pessoas estavam um tanto som brias... Pelo m enos foi o que achei, m as posso ter m e enganado. De qualquer form a, acho que deveríam os fazer esse passeio outra vez. O que vocês duas acham de reunirm os o m esm o grupo e irm os de novo lá enquanto o tem po ainda está bom ? Tem que ser o m esm o grupo, exatam ente o m esm o, sem *uma* exceção sequer.

Logo depois disso, Miss Bates chegou e Em m a não pôde evitar se distrair com a perplexidade da prim eira resposta dela. Achava que, pelo visto, isso se devia ao fato de Miss Bates não saber o que dizer, e tam bém à im paciência para dizer tudo.

– Obrigada, Miss Woodhouse, a senhorita é tão bondosa... É im possível expressar... Sim , de fato, entendo perfeitam ente... As perspectivas da querida Jane, quero dizer, não sei se... Mas ela está bastante recuperada... Com o está Mr.

Woodhouse?... Fico tão feliz... Não está em m inhas m ãos... Que bela reunião tem os aqui... Sim , de fato... Um j ovem encantador!... Isto é... Tão am igável.

Refiro-m e ao nosso querido Mr. Perry ! Foi tão atencioso com Jane!...

Pela dem onstração de sua enorm e, sua m ais do que habitual enorm e delícia de ver Mrs. Elton ali, Em m a suspeitou que devesse ter havido algum ressentim ento em relação à Jane, da parte do Vicariato, e que agora j á estava graciosam ente superado. Após m ais alguns sussurros, que só vieram confirm ar as suspeitas de Em m a, Mrs. Elton falou de novo em voz alta:

– Sim , aqui estou, m inha boa am iga. E aqui estou há tanto tem po que acredito ser necessário desculpar-se. A verdade é que estou esperando pelo m eu am o e senhor. Ele prom eteu vir buscar-m e aqui e apresentar-lhes seus respeitos.

– Com o? Então terem os o prazer de um a visita de Mr. Elton? Seria um a grande honra, de fato! Eu sei que os cavalheiros não gostam de fazer visitas m atinais, e ele está sem pre tão ocupado!

– Dou-lhe m inha palavra que é m esm o assim , Miss Bates. Ele realm ente vive ocupado da m anhã à noite. Não dá para contar a quantidade de pessoas que o procuram , por um m otivo ou outro. Os m agistrados, os

supervisores, os adm inistradores da igrej a estão sem pre lhe pedindo opiniões.

Parece que não são capazes de fazer nada sem ele! “Pelo am or de Deus, Mr. E”

eu lhe digo sem pre “antes o senhor do que eu... não sei o que seria dos m eus lápis de desenho ou do m eu piano, se eu tivesse a m etade dos seus requerentes”. O

pior de tudo é que venho negligenciando a m úsica e a pintura até um grau im perdoável. Não creio que tenha tocado um acorde sequer na últim a quinzena.

Bem , ele está chegando, posso assegurar. Não creio que devam esperar m uito. –

Então colocou um a m ão sobre a boca, para que Em m a não ouvisse o que ia dizer

– Um a visita de congratulações, com o sabe... Oh, sim ! É indispensável!

Miss Bates olhava para ela com tanta felicidade!

– Ele prom eteu que viria assim que conseguisse se liberar da reunião com Knightley. Ele e Knightley estão j untos em profunda consulta. Mr. E é o braço direito de Knightley.

Em m a não iria sorrir por nada deste m undo, e apenas perguntou:

– Mr. Elton foi a pé até Donwell? Vai ser um a cam inhada um tanto quente.

– Oh, não! É um a reunião na Crown, um a das reuniões periódicas.

Weston e Cole vão estar lá tam bém , m as devem os falar apenas dos que dirigem .

Im agino que Mr. E e Knightley façam as coisas todas do seu m odo.

– A senhora não se enganou sobre o dia? – disse Em m a. – Estou quase certa de que a reunião na Crown será am anhã... Mr. Knightley esteve em Hartfield ontem e disse que seria no sábado.

– Oh, não, não, a reunião é hoj e, com certeza – foi a abrupta resposta, que dem onstrava a im possibilidade de qualquer erro da parte de Mrs. Elton. –

Acredito – continuou ela – que esta sej a a paróquia m ais cheia de problem as que j á existiu, nunca ouvi falar de tais coisas em Maple Grove.

– Mas a paróquia de lá deve ser pequena – disse Jane.

– Dou-lhe m inha palavra que não sei, m inha querida, j am ais ouvi falar disso.

– Mas está provado pelo pequeno tam anho da escola, da qual a senhora m e falou, que está sob os cuidados da sua irm ã e de Mrs. Bragge. É a única escola, e não tem m ais de vinte e cinco crianças.

– Ah, criatura esperta, é verdade. Que cabecinha pensante você tem !

Olhe, Jane, fico pensando em que criatura perfeita nós faríam os, se fôssem os m isturadas. Minha vivacidade e a sua firm eza produziriam a perfeição. Não que

eu pretenda insinuar que *alguém* não im agine que *você* j á é perfeita com o está.

Mas, silêncio! Nem um a palavra, por favor.

Parecia um a cautela desnecessária, pois Jane pretendia falar com Miss Woodhouse e não com Mrs. Elton, com o Em m a claram ente notou. O desej o de distingui-la, tanto quanto a civilidade perm itia, era bastante evidente, em bora não pudesse m uitas vezes passar de um olhar.

Mr. Elton chegou, e sua esposa saudou-o com um pouco de sua lum inosa vivacidade.

– Muito bonito, m eu senhor! Mandar-m e para cá, para estorvar m eus am igos até que o senhor se dignasse vir buscar-m e!... Mas conhece a criatura obediente com a qual está lidando. Sabe que eu não iria em bora até que m eu am o e senhor aparecesse. Estive aqui na últim a hora, dando a essas dam as um exem plo de obediência conj ugal... pois quem poderá dizer, você sabe, se logo não irão precisar dela?

Mr. Elton estava com tanto calor, e tão cansado, que toda essa esperteza parecia desperdiçada. No entanto, devia apresentar seus

cum prim entos às outras dam as. Logo em seguida com eçou a lam entar-se sobre o calor que sentia e a cam inhada que fizera à toa.

– Quando cheguei a Donwell – ele disse – não encontrei Knightley.

Muito esquisito! Inexplicável, até, depois do bilhete que m andei esta m anhã e que ele respondeu dizendo que estaria em casa até a um a hora.

– Donwell! – exclam ou sua esposa. – Meu querido Mr. E, você não foi a Donwell!... Você quer dizer a Crown, está voltando da reunião na Crown.

– Não, não, essa reunião é am anhã, e eu queria conversar com Knightley hoj e, j usto sobre isso. Que m anhã terrivelm ente quente! Eu fui pelos cam pos, tam bém ... (falando num tom de profunda irritação) o que tornou tudo ainda pior. E no final não o achei em casa! Garanto-lhe que não estou nem um pouco satisfeito. Ele não deixou nem um bilhete de desculpas. A governanta disse que ele não sabia de nada sobre a m inha vinda... Realm ente extraordinário! E

ninguém sabia sequer a direção que tom ou. Talvez tivesse ido a Hartfield, talvez a Abbey -Mill, talvez para os bosques. Miss Woodhouse, isso não é próprio de Mr.

Knightley ! Será que pode explicar?

Em m a divertiu-se m uito em dizer que era realm ente extraordinário, m as que não tinha nada a dizer sobre ele.

– Não posso im aginar – disse Mrs. Elton (sentindo a indignação que se espera de um a esposa) – não posso im aginar com o ele pôde fazer um a coisa

dessas com você, entre todas as pessoas no m undo! A últim a pessoa que se im aginaria pudesse ser esquecida!... Meu querido Mr. E, ele deve ter lhe deixado um a m ensagem , tenho certeza que

deixou. Nem m esm o Knightley pode ser tão excêntrico. Talvez os em pregados tenham esquecido a m ensagem , pode contar que foi isso que aconteceu. E isso só poderia ter acontecido com os criados de Donwell que, com o eu m esm a observei, são todos m uito desaj eitados e relapsos.

Tenho certeza que não gostaria de ter aquele tal de Harry na nossa sala de j antar, de m aneira nenhum a. E quanto a Mrs. Hodges... Wright acha que ela é m uito vulgar, de fato. Prom eteu um a receita para Wright e nunca a enviou.

– Encontrei William Larkins – continuou Mr. Elton – quando estava perto da casa, e ele m e disse que não encontraria seu patrão em casa, m as não acreditei nele. William parecia um tanto m al hum orado. Disse que não sabia o que estava acontecendo com o patrão ultim am ente, m as que raram ente conseguia falar com ele. Não sei nada das necessidades de William , m as é realm ente m uito im portante que *eu* converse com Knightley hoj e. E foi um transtorno m uito sério, fazer essa cam inhada no calor a troco de nada.

Em m a sentiu que o m elhor a fazer era ir para casa diretam ente. Era provável que j á estivessem esperando por ela, e talvez conseguisse evitar que Mr.

Knightley fosse ainda m ais agressivo com relação a Mr. Elton, para não falar de William Larkins.

Ela ficou contente, quando saiu, de ver que Miss Fairfax estava determ inada a acom panhá-la na saída da sala, descendo até m esm o as escadas com ela. Isto lhe forneceu um a oportunidade para que ela logo aproveitasse para dizer:

– Talvez sej a m elhor que eu não tenha tido a possibilidade de falar-lhe a sós. Se a senhorita não estivesse cercada de am igos, talvez eu ficasse tentada a m encionar um determ inado assunto, a fazer perguntas, e acabaria falando m ais abertam ente do que seria estritam ente correto. Sinto que, com certeza, teria sido im pertinente.

– Oh! – exclam ou Jane, com um rubor e um a hesitação que Em m a achou que lhe ficavam infinitam ente m elhor que toda a elegância de sua com postura habitual. – Não haveria perigo algum . O perigo teria sido eu incom odá-la. A senhorita não poderia m e agradar m ais do que m anifestando seu interesse. Na verdade, Miss Woodhouse (falando m ais recatadam ente), com a consciência que tenho de ter errado em m inha conduta, e errado bastante, é um grande consolo saber que aqueles entre os m eus am igos cuj a opinião é m ais im portante para m im , não ficaram desgostosos com igo ao ponto de... Não tenho tem po para dizer nem a m etade do que gostaria. Eu ansiava por m e desculpar,

j ustificar m inhas atitudes. Sei que é m eu dever. Mas, infelizm ente... Em resum o, se a sua com paixão m e perm itir ser sua am iga...

– Ah, a senhorita é m uito escrupulosa, de fato é – exclam ou Em m a, calorosam ente, pegando a m ão da am iga. – A senhorita não m e deve desculpas, e todas as pessoas com quem acha que deve se desculpar estão tão satisfeitas, até m esm o deliciadas...

– A senhorita é m uito bondosa, m as eu sei com o m e com portei com a senhorita... Fui tão fria e artificial!... Estava sem pre representando. Foi um a vida de farsa, de enganos! Sei que devo tê-la desgostado.

– Por favor, não diga m ais nada. Sou eu que devo pedir todas as desculpas. Vam os perdoar um a à outra de um a vez por todas. Façam os isso o m ais breve possível para que nossos sentim entos não percam m ais tem po com isso. Espero que tenha notícias boas de Windsor?

– Muitas.

– E a próxim a notícia, eu creio, é que devem os perdê-la... j usto quando com eço a conhecê-la.

– Bem , quanto a isso nada foi decidido ainda. Vou ficar aqui até ser cham ada pelo coronel e Mrs. Cam pbell.

– Talvez nada tenha sido decidido ainda – disse Em m a, sorrindo – m as, perdoe-m e, j á devem ter pensado a respeito.

Jane sorriu tam bém , ao responder:

– A senhorita está certa, j á pensam os nisso. E vou lhe confessar... (tenho certeza que guardará o segredo) que j á está tudo acertado quanto a viverm os com Mr. Churchill, em Enscom be. Devem os aguardar pelo m enos três m eses, por causa do luto fechado, m as quando esse período term inar im agino que não terem os m ais m otivo para esperar.

– Obrigada, m uito obrigada... Era disso que eu queria ter certeza. Ah, se a senhorita soubesse quanto fico feliz que as coisas estej am decididas e claras!

Adeus, adeus.

CAPÍTULO XVII

Todos os am igos de Mrs. Weston ficaram m uito felizes de saber que ela estava bem . E se fosse possível aum entar a satisfação de Em m a em ver a am iga bem de saúde, só podia ser por saber que ela se tornara m ãe de um a m enininha.

Em m a decidira torcer pela chegada de um a senhorita Weston, e não adm itiria j am ais que era com intenção de conseguir-lhe um casam ento com algum dos m eninos de Isabella. Estava convencida, porém , que um a m enina seria o m elhor para os dois, pai e m ãe. Seria um grande conforto para Mr. Weston quando com eçasse a envelhecer – m esm o que Mr. Weston só fosse com eçar a envelhecer dali a uns dez anos – ter ao seu lado j unto à lareira o alento das brincadeiras e diversões, dos caprichos e fantasias de um a criança que nunca precisasse ser banida do lar. E quanto a Mrs. Weston, ninguém podia duvidar que um a filha fosse o m elhor

para ela, pois seria um a pena que alguém tão capacitada para educar um a criança não pudesse m ais exercitar suas aptidões e habilidades.

– Ela teve a vantagem , sabe, de praticar com igo – continuou Em m a –

com o a baronesa d'Alm ane fez com a condessa d'Ostalis, em "Adelaide e Theodore", de Madam e de Genlis. [1] Agora poderem os ver Mrs. Weston educar a sua própria Adelaide de acordo com o plano m ais perfeito.

– Isso quer dizer – respondeu Mr. Knightley – que ela vai ser ainda m ais indulgente com a filha do que foi com você, acreditando que não está, em absoluto, sendo indulgente. Será a única diferença.

– Pobre m enina! – exclam ou Em m a – Desse j eito, o que será dela?

– Nada de m uito ruim . Terá o m esm o destino de m ilhares de outras.

Será desagradável na infância e aprenderá a se corrigir na m edida em que crescer. Estou perdendo toda m inha am argura contra crianças m im adas, m inha querida Em m a. Logo eu, que devo toda m inha felicidade a *você*, não estaria sendo terrivelm ente ingrato se fosse severo para com elas?

Em m a riu e respondeu:

– Mas eu contei com todos os seus esforços no sentido de contrabalançar a indulgência das outras pessoas. Duvido que m eu próprio bom senso tivesse m e corrigido, se não fosse isso.

– Acha m esm o? Eu não tenho dúvidas, a natureza lhe deu com preensão e Miss Tay lor lhe deu princípios. Você teria se saído bem . Minha interferência poderia causar tanto bem quanto m al. Seria m

uito natural para você dizer “que direito ele tem de m e repreender?”... E tem o que tam bém seria natural se

achasse que eu o fazia de form a m uito desagradável. Não acho que tenha lhe feito algum bem . O bem foi todo para m im , por fazer de você o obj eto da m inha m ais terna afeição. Não poderia pensar tanto em você, se não lhe tivesse am or, apesar das suas falhas. E à custa de im aginar tantos erros, acabei m e apaixonando por você desde que tinha no m ínim o treze anos.

– Tenho certeza que foi m uito útil para m im – exclam ou Em m a. –

Muitas vezes fui influenciada positivam ente por você, m ais do que podia adm itir na época. Estou bastante certa que m e aj udou m uito. E se a pobrezinha da Anna Weston vier a ser m im ada, seria um gesto de grande hum anidade de sua parte fazer por ela o m esm o que fez por m im ... exceto apaixonar-se pela m enina quando tiver treze anos.

– Quantas vezes, quando era um a garotinha, você m e dizia, com um daqueles olhares atrevidos “Mr. Knightley, pretendo fazer isso e aquilo; papai diz que posso” ou então “Tenho a perm issão de Miss Tay lor”... Era algo que você sabia que eu não aprovava. Nesses casos, m inha interferência lhe dava dois sentim entos ruins, ao invés de um .

– Que criaturinha agradável eu era!... Não é de adm irar que guarde lem branças tão afetuosas dos m eus desm andos...

– “Mr. Knightley ”... Você sem pre m e cham ava de Mr. Knightley e, por força do hábito, não m e parecia tão form al. Mas, ainda assim , é m uito form al.

Gostaria que m e cham asse de outra coisa, m as não sei de quê.

– Eu m e lem bro de tê-lo cham ado de “George” um a vez, quando estava em um a das m inhas disposições m ais am igáveis, há uns dez anos atrás.

Falei aquilo porque queria ofendê-lo, m as com o você não reclam ou, nunca m ais o cham ei desse m odo.

– E não pode m e cham ar de George agora?

– É im possível!... Nunca poderei cham á-lo de outra coisa que não sej a

“Mr. Knightley ”. Não prom eto nem igualar a elegante concisão de Mrs. Elton, cham ando-o de Mr. K... Mas prom eto – ela acrescentou, rindo e ficando ruborizada – prom eto que vou cham á-lo pelo seu nom e de batism o pelo m enos um a vez. Não posso dizer quando, m as talvez você adivinhe onde... No recinto onde os noivos recebem um ao outro, para o m elhor e o pior.

Em m a afligia-se por não poder falar m ais abertam ente sobre algo em que o bom senso dele teria sido de grande valia, pois poderia dar-lhe o conselho que a salvaria da pior de todas as suas tolices fem ininas: sua obstinada am izade com Harriet Sm ith. O assunto, porém , era m uito delicado... Não podia falar disso, Harriet raram ente era m encionada entre eles. Da parte dele, isso podia

sim plesm ente significar que não pensava m uito na m oça. Mas Em m a estava m ais inclinada a achar que ele agia assim por delicadeza, e por um a suspeita, provocada por algum as evidências, de que a am izade delas estava declinando.

Em m a tinha consciência de que, fossem outras as circunstâncias, elas certam ente estariam se correspondendo com m ais frequência, e que as notícias de Harriet não viriam , com o era o caso, apenas das cartas de Isabella. Ele devia ter observado isso. No entanto, a dor de ter que esconder algum a coisa dele era ainda m enor que a dor de ter feito Harriet infeliz.

Isabella m andava relatos tão bons sobre a visitante quanto seria de se esperar. Logo que Harriet chegara, Isabella havia achado que ela estava um tanto desanim ada, o que parecia bastante natural, visto que teria que consultar um dentista. Mas, um a vez feito isso, ela

não parecia achar que Harriet estivesse diferente de quando chegara. Isabella, com certeza, não era um a observadora m uito boa, m as se Harriet não estivesse disposta a brincar com as crianças ela teria notado. Em m a sentiu-se m ais confortável e segura, porém , ao saber que Harriet deveria ficar por m ais tem po. Seus quinze dias acabariam se tornando um m ês, pelo m enos. Mr. e Mrs. John Knightley deveriam vir a Hartfield em agosto, e a convidaram a ficar até que pudesse fazer a viagem de volta em com panhia deles.

– John nem sequer m enciona sua am iga – disse Mr. Knightley. – Eis a carta, se quiser ver.

Era a resposta à carta em que Mr. Knightley com unicava ao irm ão sua intenção de casar-se. Em m a pegou-a ansiosam ente, im paciente para saber o que ele diria a respeito, e nem um pouco preocupada em saber que sua am iga não fora m encionada.

– John aceita a m inha felicidade com o um irm ão deve fazer –

continuou Mr. Knightley – m as não é pródigo em elogios. E m esm o que eu saiba que ele tem , provavelm ente, o afeto de um verdadeiro irm ão por você, ele está longe de fazer floreios, e qualquer outra m ulher acharia que está sendo frio dem ais na m aneira com o se expressa. Mas não tem o que você vej a o que ele escreveu.

– Ele escreve com o um hom em sensível – respondeu Em m a, após ler a carta. – Louvo a sinceridade dele. Está m uito clara sua convicção de que a vantagem do casam ento é inteiram ente para m im , m as tem esperanças de que, com o tem po, eu venha a m e tornar m erecedora do seu afeto, da form a que você j á m e considera agora. Se ele tivesse se expressado de form a diferente, eu não teria acreditado na sua sinceridade.

– Minha Em m a, ele não quis dizer isso. Apenas quis dizer...

– Eu e ele diferim os m uito pouco em nossas opiniões a respeito um do outro – interrom peu ela, com um sorriso um pouco triste – m enos, talvez, do que ele im agina, se é que podem os falar sobre esse assunto sem reserva ou cerim ônia.

– Em m a, m inha querida Em m a...

– Oh! – exclam ou ela, com m ais alegria. – Se você acha que seu irm ão não m e faz j ustiça, espere até que m eu querido pai estej a de posse do nosso segredo, e dê a opinião dele. Escute o que digo, ele estará ainda m ais distante de fazer j ustiça a *você*. Vai achar que toda a felicidade, todas as vantagens serão suas, e todo o m érito será m eu. Espero que ele não m e deixe oprim ida com m uitos “pobre Em m a” da parte dele. Mas sua terna com paixão para com os oprim idos não vai além disso.

– Ah! – ele exclam ou. – Espero que seu pai sej a tão facilm ente convencido com o John será, de que nós dois tem os os m esm os direitos de serm os felizes j untos. Fiquei divertido com um a parte da carta de John... Você reparou?...

Onde ele diz que a notícia não o pegou inteiram ente de surpresa, que ele j á esperava ouvir algum a coisa desse tipo.

– Se entendi bem o seu irm ão, ele apenas disse algo sobre você ter planos de se casar. Não pensava a m eu respeito, estava com pletam ente despreparado para isso.

– Sim , sim ... Mas acho interessante que ele tenha conseguido enxergar tão longe nos m eus sentim entos. Com base em que ele teria feito esse j ulgam ento? Não tenho consciência de ter m udado algum a coisa na m inha disposição ou no m eu m odo de conversar, que possa tê-lo preparado para a ideia de que eu iria m e casar neste m om ento e não em outro. Mas assim foi, eu creio.

Ouso dizer que houve algum a diferença na m inha estadia com eles, nessa últim a vez. Acho que não brinquei com as crianças com

o sem pre fiz. Lem bro-m e que um a tarde, os pobres garotos disseram “O titio parece que está sem pre cansado, agora”.

Chegara a hora em que as notícias deviam ser espalhadas, para que fosse testada a sua recepção por outras pessoas. Logo que Mrs. Weston recuperou-se o suficiente para receber as visitas de Mr. Woodhouse, Em m a, pensando que a gentil com preensão dela podia ser em pregada em proveito de sua causa, resolveu prim eiro anunciar ao pai, e depois em Randalls. Mas com o dar a notícia ao pai, afinal? Pensou em fazer isso em um a hora em que Mr.

Knightley estivesse ausente, ou quando seu coração não aguentasse m ais e ela tivesse que falar. Mas Mr. Knightley chegou j usto nessa hora, e com o j á tinha com eçado, viu-se obrigada a continuar. Teve que contar tudo ao pai, e de m odo

alegre. Ela não devia transform ar a notícia em m otivo de tristeza para ele, falando-lhe em tom m elancólico. Não devia parecer que considerava isso um a infelicidade. Com todo o controle que conseguiu reunir, preparou-o prim eiro para ouvir algo estranho, e então, com poucas palavras, disse que, caso ele concordasse em dar seu consentim ento e aprovação – que ela esperava seria concedido sem dificuldade, pois se tratava de um plano para prom over a felicidade de todos – ela e Mr. Knightley desej avam se casar. Dessa m aneira, Hartfield receberia o acréscim o da com panhia de um a pessoa que ela sabia que m erecia o afeto dele e que, depois das filhas e de Mrs. Weston, era quem ele m ais am ava no m undo.

Pobre hom em !... No início ficou m uito chocado, e tentou sinceram ente fazê-la desistir da ideia. Lem brou a filha de que ela sem pre dissera que j am ais se casaria, e assegurou-lhe que seria m uito m elhor se continuasse solteira. Falou da pobre Isabella, e da pobre Miss Tay lor... m as não adiantou. Em m a abraçou-o afetuosam ente, sorriu e disse que devia ser assim . Pediu-lhe que não a com parasse com Isabella ou Mrs. Weston, cuj os casam entos fizeram com que se afastassem de Hartfield, produzindo, é verdade, um a m elancólica m udança. Ela não sairia de Hartfield, estaria sem pre ali, e não haveria m udança algum a nos seus hábitos ou confortos, a

não ser para m elhor. Ela estava bastante certa de que ele ficaria m uito m ais feliz por ter Mr. Knightley sem pre à disposição, assim que se acostum asse com a ideia. Ele não adorava Mr. Knightley ? Não poderia negar isso, ela sabia. A quem ele sem pre consultava a respeito de negócios, se não Mr.

Knightley ? Quem era tão útil para ele, sem pre disposto a ler suas cartas, sem pre feliz em auxiliá-lo? Quem era tão gentil, tão atencioso e tão apegado a ele? Será que não gostaria de tê-lo sem pre por perto?... Sim . Tudo isso era verdade. Mr.

Knightley não podia ficar em Hartfield tanto quanto ele desej ava. Ficaria contente de vê-lo todos os dias. Mas eles o viam todos os dias, do j eito que as coisas estavam agora... Por que não podiam continuar assim ?

Mr. Woodhouse não podia aceitar a situação tão prontam ente, m as o pior estava feito, a ideia fora lançada. O tem po e a constante repetição deviam fazer o resto. Aos rogos e prom essas dela seguiram -se os de Mr. Knightley, cuj os enorm es elogios a Em m a levaram a situação a um ponto m ais favorável. E ele logo se acostum ou a ouvi-los falar do assunto, sem pre que havia um a oportunidade. Receberam todo o apoio de Isabella, que enviava ao pai cartas com a m ais decidida aprovação. No prim eiro encontro que tiveram , Mrs. Weston tam bém estava pronta a considerar a situação sob a luz m ais favorável; prim eiro, com o coisa j á acertada e, segundo, com o excelente ideia, sabendo da im portância quase igual dessas duas recom endações para a m ente de Mr.

Woodhouse. Houve um a concordância geral a respeito, e todos aqueles cuj a opinião Mr. Woodhouse m ais respeitava, asseguraram -lhe que isso seria para a

sua felicidade. Com o ele m esm o tinha alguns sentim entos que o levavam a quase dar sua aprovação, com eçou a pensar que dali a algum tem po, dentro de um ou dois anos, talvez, não seria assim tão ruim se o casam ento se realizasse.

Mrs. Weston não estava representando um papel nem fingindo algum sentim ento em tudo que dissera a favor do casam ento... Havia ficado extrem am ente surpresa, com o nunca acontecera antes, quando Em m a contou-lhe sobre o assunto. Mas viu nisso um aum ento da felicidade de todos, e não teve escrúpulos em encoraj ar Mr. Woodhouse a aceitar. Tinha tanto afeto por Mr.

Knightley, a ponto de pensar que ele m erecia até m esm o a sua querida Em m a. E

seria, em todos os aspectos, um a ligação apropriada, conveniente e irrepreensível. E havia m ais um aspecto, pelo m enos, da m aior im portância: a união era tão perfeitam ente adequada, tão singularm ente afortunada que agora lhe parecia que Em m a j am ais poderia apaixonar-se de m odo seguro por qualquer outro hom em no m undo, e que ela m esm a havia sido a m ais estúpida das criaturas, por não ter pensado nisso antes e prom ovido essa união há m uito tem po... Quantos hom ens em condições de pretender a m ão de Em m a teriam renunciado ao próprio lar para viver em Hartfield? E quem , além de Mr.

Knightley, podia conhecer bem e aceitar as m anias de Mr. Woodhouse, a ponto de im aginar um arranj o tão conveniente? A dificuldade da situação do pobre Mr.

Woodhouse sem pre fora sentida nos planos dela e do m arido, quando pensavam num casam ento entre Frank e Em m a. Com o com binar as necessidades de Enscom be e Hartfield era um constante im pedim ento – m enos conhecido de Mr.

Weston do que dela m esm a – m as m esm o ele nunca conseguia term inar o assunto sem dizer “Essas coisas se arranj am por si m esm as, os j ovens encontrarão um a m aneira de resolvê-las”. Mas, agora, não havia nada para ser m udado, se fosse feita qualquer especulação quanto ao futuro. Estava tudo certo, tudo claro, tudo igual. Não haveria nenhum sacrifício de algum a das partes que m erecesse esse nom e. Era um a união que trazia em si m esm a a m

ais alta prom essa de felicidade, sem que houvesse nenhum a dificuldade real ou racional para opor-se a ela ou adiá-la.

Mrs. Weston, com o bebê no colo, perm itindo-se pensar em coisas com o essas, era um a das m ulheres m ais felizes do m undo. Se algum a coisa podia aum entar sua felicidade era perceber que o bebê logo teria crescido o bastante para não caber m ais no seu prim eiro conj unto de roupinhas.

A notícia foi um a surpresa universal, onde quer que se fizesse ouvir. E

Mr. Weston teve seus cinco m inutos de participação nisso; m as, com sua m ente rápida, cinco m inutos foram suficientes para que se fam iliarizasse com a ideia.

Viu a conveniência da união e se alegrou com ela tanto quanto sua esposa. Mas logo o espanto inicial passou e, em m enos de um a hora, ele não estava longe de acreditar que sem pre previra isso.

– Isso deve ficar em segredo, eu concluo – disse ele. – Essas coisas sem pre são secretas, até que se descobre que todo m undo j á sabia. Só m e avise quando vou poder falar do assunto. Fico im aginando se Jane tem algum a suspeita...

Ele foi a Highbury na m anhã seguinte e satisfez sua curiosidade quanto a esse ponto. Contou-lhe a notícia, afinal ela não era um a espécie de filha, sua filha m ais velha?... Devia contar-lhe! E com o Miss Bates estava presente, assim que ouviu a noticia passou-a, é claro, para Mrs. Cole, em seguida para Mrs.

Perry e im ediatam ente após para Mrs. Elton. Isso não era nada m ais do que os principais interessados esperavam . Tinham calculado quanto tem po a notícia levaria para se espalhar por toda Highbury, desde que fosse ouvida em Randalls.

E quando chegou o entardecer j á eram considerados m uito sagazes, em vários círculos fam iliares da redondeza.

De form a geral, o casam ento foi m uito bem aprovado. Alguns achavam que era ele o m ais afortunado, outros pensavam que era ela. Um a parte achava que eles deviam se m udar para Donwell e deixar Hartfield para a fam ília de John Knightley ; a outra parte previa desentendim entos entre os criados das duas casas. Ainda assim , tudo considerado, ninguém levantou nenhum a obj eção séria, exceto os m oradores do Vicariato... Lá, a surpresa não foi atenuada por nenhum sentim ento de satisfação. Mr. Elton não ligou m uito para isso, com parado à sua esposa. Ele apenas esperava que “o orgulho da j ovem dam a agora estivesse satisfeito” e im aginava que “ela sem pre pretendera ‘fisgar’

Knightley, se pudesse”. Quanto a viverem em Hartfield, exclam ou ousadam ente:

– Antes ele do que eu!...

Mrs. Elton ficou m uito m ais perturbada, na verdade.

– Pobre Knightley ! Pobre hom em !... Que situação triste para ele...

Ela estava m uito preocupada, pois, apesar de um pouco excêntrico, ele tinha m uitas qualidades. Com o se deixara agarrar dessa m aneira? Não podia im aginar que ele estivesse apaixonado... de form a algum a! Pobre Knightley ! As alegres conversas com ele agora teriam fim ... Com o ele ficava feliz de j antar com eles, sem pre que o convidavam ! Mas tudo isso agora iria acabar. Pobre hom em ! Não haveria m ais passeios de exploração em Donwell organizados especialm ente para *ela*. Oh, não! Haveria um a Mrs. Knightley para j ogar água fria em tudo. Era extrem am ente desagradável! Mas não lam entava ter falado m al da governanta dele, no outro dia... Que plano m ais chocante esse de viverem todos j untos. Nunca iria dar certo. Conhecia um a fam ília, perto de Maple Grove, que havia tentado algo assim e fora obrigada a separar-se em m enos de três m eses.

[1] Madam e de Genlis (1746-1830): Governanta e escritora francesa. Foi governanta da fam ília Bourbon e do futuro rei francês

Luis Felipe e precursora de m odernos m étodos educacionais que seriam adotados m ais tarde. Escreveu diversos livros sobre suas teorias em educação, além de novelas e rom ances históricos. A obra citada, “Adelaide e Theodoro”, escrita em 1783, era bastante popular na Inglaterra, onde a própria escritora gozava de m uito prestígio, desde o final do século XVIII. O livro trata da educação da m enina Adelaide, e é considerado parte do cânone que discute a educação fem inina naquele período.

CAPÍTULO XVIII

O tem po passou. Mais alguns dias e a fam ília de Londres estaria chegando. Seria um a m udança alarm ante. Certa m anhã, Em m a estava pensando se isso lhe traria m uita agitação ou tristeza quando Mr. Knightley chegou, e ela pôs de lado os m aus pensam entos. Trocaram algum as palavras alegres e ele ficou silencioso. Depois, em tom som brio, com eçou dizendo:

– Tenho um a notícia para lhe dar, Em m a...

– Boa ou m á? – perguntou ela, rapidam ente, olhando para o rosto dele.

– Não sei bem com o deve ser considerada.

– Ah! É boa, tenho certeza, vej o isso no seu rosto. Você está tentando não rir!

– Receio, m inha querida Em m a – disse ele, recom pondo-se – que você não vai achar engraçado quando ouvir.

– É m esm o? Mas por quê?... É difícil im aginar que algo que o agrade e divirta desse m odo não m e agrade tam bém .

– Há um assunto – ele respondeu – a respeito do qual nós não pensam os da m esm a m aneira. – Ele parou por um m om ento, sorrindo outra vez, com os olhos fixos no rosto de Em m a – Não lhe ocorre nada? Não se lem bra?... Harriet Sm ith.

As faces de Em m a ficaram coradas à m enção desse nom e, e ela sentiu m edo, em bora não soubesse de quê.

– Teve algum a notícia dela esta m anhã? – exclam ou ele. – Você teve sim , eu acho, e j á sabe de tudo.

– Não, não tive. Não sei de nada, por favor, diga-m e.

– Vej o que está preparada para o pior... e é m esm o ruim . Harriet Sm ith vai se casar com Robert Martin.

Em m a teve um sobressalto, m ostrando que não estava preparada. Seus olhos se abriram espantados, enquanto pensava “Não, é im possível!”, m as não disse nada.

– É verdade – continuou Mr. Knightley – ouvi a notícia do próprio Robert Martin. Estava com ele até m eia hora atrás.

Ela ainda olhava para ele com extraordinário espanto.

– Você não ficou satisfeita, m inha querida Em m a, com o eu tem ia...

Gostaria que nossas opiniões fossem as m esm as, m as com o tem po chegarão a ser. O tem po fará um de nós pensar de form a diferente, pode estar certa. E, enquanto isso, não precisam os falar m uito no assunto.

– Você não está m e entendendo, não está entendendo nada – respondeu Em m a, com grande esforço. – Não é que essa circunstância m e deixe infeliz, só que eu não consigo acreditar. Parece im possível!... Você não pode estar dizendo que Harriet Sm ith aceitou Robert Martin. Não pode estar dizendo que ele j á propôs casam ento a ela novam ente... Você quer dizer apenas que ele pretende pedir, não é?

– Quero dizer que ele j á fez isso – respondeu Mr. Knightley, sorrindo, m as em tom bastante decidido – e foi aceito.

– Bom Deus! – ela exclam ou. – Bem !...

Então recorreu ao seu cesto de costura para esconder o rosto, e evitar que ele visse todos os agradáveis sentim entos de alívio e prazer que deviam estar expressos nele. Controlando-se, acrescentou:

– Bem , conte-m e tudo, torne os fatos inteligíveis para m im . Com o, onde, quando? Conte-m e tudo, nunca fiquei m ais surpresa, m as não estou infeliz, asseguro-lhe. Com o... Com o é possível?

– É um a história m uito sim ples. Ele teve que ir a Londres a negócios, três dias atrás, e eu lhe pedi que levasse alguns docum entos que eu precisava m andar para John. Ele foi até o escritório de John para entregar os papéis, e m eu irm ão convidou-o para j untar-se a eles aquela tarde no Astley ’s. Eles iam levar tam bém os dois m eninos m ais velhos a essa recepção. O grupo incluía m eu irm ão, sua irm ã, Henry, John e Miss Sm ith. O m eu am igo Robert não pôde resistir. Eles o pegaram no cam inho e todos se divertiram m uito. Meu irm ão então o convidou para j antar com eles no dia seguinte... e ele aceitou. Durante esse j antar, pelo que entendi, ele encontrou um a oportunidade de conversar com Harriet, e não falou em vão, com certeza. Ela aceitou o pedido e o tornou tão feliz quanto ele m erecia. Robert Martin tom ou a carruagem de ontem à noite e, na m anhã de hoj e, logo após o café, veio m e ver. Deu-m e prim eiro as notícias sobre os m eus negócios e depois m e falou de seus próprios assuntos. Isso é tudo que posso dizer quanto ao onde, com o e quando. Sua am iga Harriet vai contar um a história bem m ais longa quando você a encontrar. Ela vai lhe dar todos os detalhes que só a linguagem fem inina consegue tornar interessantes. Nós, os hom ens, tratam os apenas do que é essencial. Mas devo dizer que o coração de Robert Martin parece, tanto para *ele* quanto para *mim*, transbordante de felicidade. Ele m encionou tam bém , em bora não viesse m uito a propósito, que

quando deixaram Astley, m eu irm ão tom ou um a carruagem com Mrs. Knightley e o pequeno John, e Robert foi com Miss Sm ith e

Henry em outra... E que ela ficava pouco à vontade quando estavam no m eio de outras pessoas.

Ele se calou. Em m a não ousava dar nenhum a resposta im ediata. Estava certa de que, se falasse, iria trair sua absurda felicidade. Devia esperar um m om ento, ou ele pensaria que ela estava louca. Mr. Knightley estava perturbado com o silêncio dela e, depois de observá-la por um instante, acrescentou:

– Em m a, m eu am or, você disse que agora este fato não iria deixá-la infeliz, m as tem o que tenha lhe causado m ais dor do que esperava. A situação dele não é m uito boa, m as você deve considerar que satisfaz sua am iga. E

garanto-lhe que, à m edida que o conhecer, pensará cada vez m elhor dele, seus bons princípios e bom senso vão encantá-la... No que diz respeito ao rapaz, sua am iga não poderia estar em m elhores m ãos. Se eu puder vou elevar a posição social dele, o que é um a grande coisa, posso lhe assegurar, Em m a. Você ri de m im por causa de William Larkins, m as eu podia ser poupado em relação a Robert Martin.

Ele gostaria que ela olhasse e sorrisse daquela observação. E Em m a, contendo-se para não rir dem ais, apenas sorriu e respondeu alegrem ente:

– Você não precisa se incom odar em m e fazer aceitar o casam ento.

Acho que Harriet está agindo extrem am ente bem . As ligações fam iliares *dela* podem ser piores do que as *dele*. No que se refere ao caráter, no entanto, não há dúvida de que am bos são respeitáveis. Fiquei calada porque estava surpresa, excessivam ente surpresa. Não im agina com o isso foi inesperado para m im , com o estava despreparada!... Tinha razões para acreditar que, ultim am ente, ela estava ainda m ais determ inada a não aceitá-lo do que antes.

– Você deve conhecer bem a sua am iga – respondeu Mr. Knightley –

m as devo dizer que ela é um a m enina de bom tem peram ento e bom coração, e não é provável que ficasse m uito determ inada contra um j ovem que diga que a am a.

Em m a não pôde se im pedir de sorrir ao dizer:

– Posso j urar que você a conhece tão bem quanto eu. Mas tem certeza que ela o *aceitou*, com pleta e definitivam ente? Posso im aginar que ela o fizesse com o tem po... m as agora j á?... Será que não o entendeu m al? Vocês dois estavam falando de outras coisas, negócios, m ostras de gado ou novas sem enteiras... não poderia, na confusão de tantos assuntos, tê-lo entendido m al?...

Não era da m ão de Harriet que ele estava tão seguro, m as das dim ensões de alguns touros fam osos.

O contraste entre a aparência de Mr. Knightley e Robert Martin era, nesse m om ento, tão forte para os sentidos de Em m a, quanto forte era a lem brança de tudo que se passara com Harriet. Ainda se recordava vivam ente das palavras da m oça, ditas com tanta veem ência: “Não, acho que j á m e conheço o suficiente para não m e interessar por Robert Martin” – que ela realm ente esperava que a notícia se provasse, de algum a form a, prem atura. Não podia ser de outro m odo.

– Com o ousa dizer algo assim ? – exclam ou Mr. Knightley. – Ousa supor que sou estúpido o suficiente para não entender o que um hom em diz?... Sabe o que m erece?

– Oh, eu sem pre m ereço o m elhor tratam ento, pois nunca aceito nenhum outro. E, além disso, você m e deve um a resposta sim ples e direta. Tem certeza que conhece bem os term os em que se encontra agora o relacionam ento de Robert Martin e Harriet?

– Tenho absoluta certeza – ele respondeu, falando de form a precisa –

que Robert Martin m e disse que Harriet aceitou seu pedido, e não havia nada de obscuro ou duvidoso nas palavras que ele usou. E acho que posso dar-lhe um a prova de que realm ente é assim . Ele pediu m inha opinião sobre o que fazer a seguir. Robert Martin não sabe de m ais ninguém , além de Mrs. Goddard, a quem ele possa pedir inform ações sobre os parentes ou am igos de Harriet. Pediu-m e que dissesse se havia algo m ais adequado a fazer, além de dirigir-se a Mrs.

Goddard. Assegurei-lhe que não, e ele então m e disse que iria procurá-la ainda hoj e.

– Estou perfeitam ente satisfeita – declarou Em m a, com seu sorriso m ais brilhante – e desej o sinceram ente que sej am m uito felizes.

– Você m udou radicalm ente desde que conversam os sobre o assunto a últim a vez.

– Espero que sim , pois naquela época eu era um a tola.

– Eu tam bém m udei, pois agora estou bastante disposto a creditar a você todas as boas qualidades de Harriet. Fiquei m uito preocupado por você e por Robert Martin (que sem pre acreditei estar m ais apaixonado por ela do que nunca), se viesse a se casar com Harriet. Falei bastante com ela várias vezes, você deve ter reparado. Em algum as ocasiões im agino que você tenha achado que eu estava defendendo a causa do pobre Robert Martin, o que nunca foi o caso. Mas, pelas observações que fiz, fiquei convencido que ela é um a m oça ingênua, am ável, de bom senso e de m uito bons princípios, que desej a apenas ter a felicidade de possuir um lar e um a fam ília. Não tenho dúvidas de que ela deve

m uitas dessas coisas a você.

– A m im ? – exclam ou Em m a, sacudindo a cabeça. – Ah! Pobre Harriet!

Ela se conteve, porém , e aceitou um pouco m ais de elogios do que realm ente m erecia.

Mr. Woodhouse entrou na sala, interrom pendo a conversa. Ela não lam entou, pois queria ficar um pouco sozinha. Sentia a m ente flutuar num estado de graça, e achava im possível controlar-se. Seu espírito desej ava dançar e cantar, e até que ela parasse para refletir e expressar livrem ente sua alegria a respeito de tudo isso não estaria pronta para fazer nada que fosse racional.

O pai viera anunciar que Jam es estava preparando os cavalos para que fizessem a visita diária a Randalls, e Em m a im ediatam ente aproveitou a desculpa para retirar-se.

Pode-se im aginar a sensação de alegria, gratidão e encantam ento que tom ou conta de Em m a. O seu único m otivo de queixa e tristeza era agora rem ovido e, com a perspectiva do bem estar de Harriet, ela estava extrem am ente segura e feliz. O que m ais poderia desej ar? Nada, além de ser ainda m ais m erecedora dele, cuj as intenções e discernim ento sem pre foram m uito superiores aos dela. Nada, a não ser que as lições dos seus erros passados a ensinassem a ser m ais hum ilde e circunspeta no futuro.

Ela era m uito séria em sua gratidão e em suas resoluções. Ainda assim não podia evitar sorrir enquanto pensava em algum as coisas. Vibrava de alegria com tal desfecho! Um final tão feliz para o terrível desapontam ento de cinco sem anas atrás! Que coração... que pessoa boa era Harriet!

Agora poderia ver com alegria o próxim o retorno da j ovem . Tudo seria apenas prazer, com o seria tam bém um prazer conhecer Robert Martin.

A m aior de suas alegrias, no entanto, era não precisar m ais esconder tudo de Mr. Knightley. A dissim ulação, o equívoco, o m

istério, essas coisas tão odiosas de m anter, logo estariam term inadas. Ela poderia olhar para ele de frente e dar-lhe a perfeita e com pleta confiança de que estava pronta a cum prir com sua obrigação.

Foi com a m aior felicidade que Em m a saiu com o pai, nem sem pre ouvindo o que ele dizia, m as concordando com tudo. E, em silêncio ou com palavras, congratulando-se pela sua côm oda persuasão de fazê-lo ir a Randalls todo dia, ou a pobre Mrs. Weston ficaria desapontada.

Eles chegaram e encontraram Mrs. Weston sozinha na sala de estar.

Mas m al tinham ouvido as notícias do bebê e os agradecim entos da dam a pela bondade de Mr. Woodhouse em ter ido até lá, quando perceberam de relance, através da j anela, duas pessoas que passeavam no j ardim .

– É Frank e Miss Fairfax – disse Mrs. Weston. – Eu ia j ustam ente contar-lhes da agradável surpresa que tivem os ao vê-lo chegar hoj e cedo. Ele fica até am anhã, e conseguim os persuadir Miss Fairfax a passar o dia conosco.

Eles estão entrando, eu acho.

Em m enos de um m inuto os j ovens entraram na sala. Em m a ficou extrem am ente feliz ao vê-lo, porém , por causa de algum as lem branças em baraçosas da parte de am bos, houve certa perturbação naquele encontro.

Cum prim entaram -se sorrindo, m as um pouco constrangidos, o que no início não lhes perm itiu falar m uito. Logo que se sentaram houve um silêncio geral por alguns m om entos, o que levou Em m a a perguntar a si m esm a se o desej o que há m uito sentia de rever Frank Churchill, especialm ente ao lado de Jane Fairfax, lhe traria algum prazer. Quando Mr. Weston j untou-se ao grupo, no entanto, e assim que trouxeram o bebê, não faltou m ais assunto para um a

anim ada conversa. Isso proporcionou a Frank Churchill a oportunidade e a coragem para aproxim ar-se dela e dizer:

– Gostaria de agradecer-lhe, Miss Woodhouse, pela bondosa m ensagem de perdão que m e enviou em um a das cartas de Mrs. Weston. Espero que o tem po não a tenha tornado m enos disposta a perdoar. Espero que não se retrate do que disse antes.

– Não, realm ente – exclam ou Em m a, m uito feliz com aquele com eço

– de form a algum a. Estou especialm ente feliz em vê-lo e apertar sua m ão... E

desej ar-lhe felicidades pessoalm ente.

Ele agradeceu-lhe de todo coração, e continuou a conversar por algum tem po, dem onstrando sinceram ente sua gratidão e felicidade.

– Ela não está com um a boa aparência? – disse ele, olhando na direção de Jane. – Mais do que costum ava estar?... A senhorita sabe com o m eu pai e Mrs.

Weston a adoram .

Logo seu espírito estava novam ente brincalhão e, com expressão risonha, após falar no esperado retorno dos Cam pbells, ele m encionou os Dixons.

Em m a enrubesceu, e proibiu-o de falar novam ente nesse nom e em sua presença.

– Não posso nem pensar nisso – ela exclam ou – sem sentir extrem a vergonha.

– A vergonha é toda m inha – ele respondeu – ou deveria ser. Mas a senhorita nunca suspeitou?... Digo, no final... No início eu percebi que não tinha suspeita algum a.

– Nunca tive a m enor desconfiança, asseguro-lhe.

– Parece espantoso. Estive m uito perto de lhe contar... e quem m e dera tivesse feito isso, teria sido m uito m elhor. Mas eu estava sem pre fazendo coisas erradas, foram coisas m uito ruins, de fato, e que não m e aj udaram em nada.

Teria com etido um a transgressão m uito m elhor se tivesse quebrado o segredo e lhe contado tudo!

– De nada adianta arrepender-se agora – disse Em m a.

– Tenho algum a esperança – recom eçou ele – de que m eu tio possa ser convencido a visitar Randalls, ele desej a conhecer Jane. Quando os Cam pbells voltarem devem os encontrá-los em Londres, e espero continuar lá até que eu possa levá-la ao norte. Mas agora estou tão distante dela... Não é horrível, Miss Woodhouse?... Até esta m anhã, não havíam os nos encontrado desde o dia em que nos reconciliam os. A senhorita não tem pena de m im ?

Em m a falou de sua piedade com tanta gentileza que ele teve um acesso de riso e exclam ou:

– Ah! A propósito – baixando a voz e parecendo tím ido por um m om ento – espero que Mr. Knightley estej a bem ...

Ele fez um a pausa, enquanto Em m a corava e sorria. Então continuou:

– Sei que a senhorita leu a m inha carta, e espero que se lem bre do m eu desej o a seu favor. Perm ita que retorne suas congratulações. Asseguro-lhe que soube da notícia com o m ais cálido interesse e satisfação... Ele é um hom em que dispensa elogios, em todos os aspectos.

Em m a ficou encantada e esperava que ele continuasse a falar disso no m esm o tom . Mas a m ente do rapaz j á voltara aos seus próprios assuntos e à sua querida Jane. Em seguida disse:

– A senhorita j á viu um a pele com o a dela? Tão suave e delicada!... E

sem ser clara, na verdade. Não se pode dizer que sej a clara. Ela tem um a aparência incom um , com seus cílios e cabelos negros e a pele perfeita para isso!

A beleza dela é m uito peculiar! Sua pele tem apenas cor suficiente para dar-lhe um a beleza especial.

– Sem pre adm irei a cútis de Jane – respondeu Em m a – m as m e lem bro do tem po em que o senhor a criticava por ser tão pálida... Quando falam os sobre

ela a prim eira vez... Será que esqueceu?

– Oh, não!... Eu era um cão cínico naquela época!... Com o tive essa ousadia?...

Mas ele ria com tanto gosto dessa lem brança que Em m a não pode evitar dizer:

– Desconfio que, apesar de suas confusões naquela época, o senhor divertiu-se bastante em enganar a todos nós... Tenho certeza que sim ... Tenho certeza que isso lhe serviu de consolo.

– Oh, não! Não, de form a algum a... Com o pode m e j ulgar capaz disso?

Eu era o m ais infeliz dos hom ens!

– Nem tão infeliz assim a ponto de não ficar alegre. Tenho certeza que foi um a fonte de enorm e divertim ento sentir que estava enganando a todos nós.

Talvez eu sej a a pessoa indicada para suspeitar, pois, para dizer a verdade, creio que tam bém m e divertiria m uito em um a ocasião com o essa. Acho que há algum a sem elhança entre nós.

Ele fez um a reverência.

– Se não tem os naturezas sem elhantes – ela acrescentou, com um olhar de profunda reflexão – há sem elhança em nossos destinos, que nos presenteou com duas pessoas de caráter m uito superior ao nosso.

– É verdade, é bem verdade – ele exclam ou, calorosam ente. – Não, não é verdade no seu caso. Não há ninguém superior à senhorita, m as no m eu caso é verdade. Ela é um verdadeiro anj o. Olhe para ela, não é um anj o em cada gesto? Observe a curva do pescoço, os olhos dela enquanto fita m eu pai. A senhorita ficará contente em saber (inclinando a cabeça e sussurrando com toda seriedade) que m eu tio pretende dar-lhe todas as j óias que foram de m inha tia.

Vou m andar m ontá-las novam ente, e estou disposto a transform a algum as delas em um a tiara. Não ficaria linda nos cabelos negros dela?

– Muito linda, realm ente.

Em m a falou com tanta gentileza que ele não se conteve e exclam ou:

– Com o fiquei encantado de vê-la novam ente! E com um a aparência tão boa! Não gostaria de ter perdido este encontro por nada no m undo. Se a senhorita não viesse, eu teria ido visitá-la em Hartfield.

Os outros continuavam falando da criança e Mrs. Weston lhes contava do pequeno alarm e que sentira na noite anterior, quando a pequena parecia não estar m uito bem . Ela agora achava que tinha sido tola, m as ficara tão alarm ada

que estivera a ponto de m andar cham ar Mr. Perry. Talvez ficasse envergonhada, m as Mr. Weston estava tão alarm ado quanto ela... Dez m inutos depois, no entanto, a criança parecia perfeitam ente

bem . Ao ouvir a história Mr. Woodhouse considerou-a particularm ente interessante; achara m uito conveniente da parte dela ter pensado em cham ar Mr. Perry, e apenas lam entava que ela não o tivesse feito. “Ela devia sem pre cham ar Mr. Perry se a criança apresentasse o m enor sinal de distúrbio, m esm o que fosse apenas por um m om ento. Nunca era cedo para se alarm ar, nem era dem ais cham ar Mr. Perry. Era um a pena que o m édico não tivesse vindo na noite passada, pois em bora a criança parecesse bem agora, provavelm ente teria sido m elhor se Mr. Perry a tivesse visto”.

Frank Churchill pegou o nom e de Mr. Perry no m eio da conversa.

– Perry ! – disse para Em m a, enquanto tentava encontrar o olhar de Jane. – Meu am igo Mr. Perry ! O que estão dizendo sobre Mr. Perry ?... Ele esteve aqui esta m anhã?... E com o ele se desloca agora, j á com prou a carruagem ?

Em m a lem brou-se im ediatam ente e entendeu a brincadeira. E, enquanto ria j unto com ele, era evidente pelo sem blante de Jane que ela tam bém estava ouvindo, apesar de fingir-se de surda.

– Que sonho extraordinário aquele que eu tive! – ele exclam ou. – Não consigo pensar nisso sem rir. Ela está nos ouvindo, Miss Woodhouse, está ouvindo sim ... Vej o isso no seu rosto, no sorriso e na tentativa fracassada de m anter-se séria. Olhe para ela. Não dá para perceber que, neste m esm o instante, está passando pela sua m ente o trecho da carta em que m e contava esse fato? Está pensando no próprio engano... Reparou que ela só consegue ouvir o que digo, enquanto finge escutar os outros?

Jane foi obrigada a abrir um largo sorriso. Ainda sorrindo, virou-se para ele e disse com um a voz baixa, m as firm e:

– Com o você suporta essas lem branças é algo que ainda m e espanta!...

Algum as vezes elas com certeza *irão* im por-se... Mas com o pode *buscá-las* deliberadam ente?

Ele tinha m uito a dizer em resposta, e de m odo bastante divertido.

Em m a, porém , concordava com Jane nessa questão. Ao deixar Randalls, Em m a com eçou naturalm ente a fazer um a com paração entre os dois hom ens. Sentia que, m esm o bastante contente por ter encontrado Frank Churchill e apesar de apreciar sua am izade, nunca estivera m ais consciente da im ensa superioridade de caráter de Mr. Knightley. Para Em m a, a felicidade m aior que com pletou um dia em si tão feliz, foi o alegre reconhecim ento dos grandes m éritos do noivo, que a com paração com o outro produzira.

CAPÍTULO XIX

Em m a ainda tinha, de vez em quando, certo sentim ento de ansiedade em relação à Harriet. Tinha até um a dúvida m om entânea de que fosse possível para ela curar-se realm ente de seu afeto por Mr. Knightley, e estar realm ente disposta a aceitar outro hom em de form a im parcial. Não sofreria destas incertezas por longo tem po, porém . Dentro de poucos dias o grupo chegou de Londres, e Em m a logo teve um a oportunidade de passar um a hora sozinha com Harriet, quando ficou perfeitam ente satisfeita ao saber que – por m ais inacreditável que fosse! – Robert Martin havia suplantado totalm ente Mr.

Knightley nas afeições da m oça e representava agora todos os seus sonhos de felicidade.

Harriet ainda estava um pouco angustiada, e pareceu insegura logo que se encontraram . Ao adm itir, porém , que fora presunçosa e tola, e que decepcionara a si m esm a, sua dor e confusão pareciam dissolver-se com as palavras; dem onstrava não se im portar m ais com o passado, e estava exultante quanto ao presente e o futuro. Harriet tem ia que a am iga não aprovasse sua decisão, m as Em m a im ediatam ente a tranquilizou quanto a qualquer m edo dessa

natureza, recebendo-a com as m ais sinceras congratulações. Harriet ficou bastante feliz de lhe contar todos os detalhes da noite no Astley ’s e do j antar do dia seguinte. Podia falar disso com a m aior felicidade, m as o que esses detalhes significavam ? Em m a agora percebia que Harriet sem pre gostara de Robert Martin, e o fato dele continuar a am á-la era algo irresistível. Qualquer coisa além disso seria sem pre um m istério para ela.

O reencontro, porém , foi m uito alegre, e a cada dia Em m a tinha novas razões para pensar assim . Descobriu-se a paternidade de Harriet. Ela era a filha de um com erciante, rico o bastante para m antê-la com o conforto que sem pre desfrutara, e decente o bastante para sem pre ter desej ado esconder a verdade.

Esse era o sangue nobre que Em m a antigam ente estava tão disposta a atestar!

Era provavelm ente m enos contam inado que o sangue de m uitos nobres, m as que ligação ela estivera preparando para Mr. Knightley... ou para os Churchill... ou m esm o para Mr. Elton! A m ancha da ilegitim idade, não suavizada pela nobreza ou pela riqueza, teria sido sem pre um a m ancha.

Não houve obj eção algum a da parte do pai de Harriet, e o rapaz foi tratado com liberalidade. Tudo correu com o esperado, e quando Em m a passou a conhecer Robert Martin, que foi apresentado em Hartfield, reconheceu nele todo o bom senso e a retidão que desej aria para sua am iga. Em m a não tinha dúvida da felicidade de Harriet com qualquer hom em de bom tem peram ento, m as com Robert Martin, e no lar que ele lhe oferecia, havia esperança de m ais: segurança,

estabilidade e prosperidade. Estaria entre pessoas que a am avam e que tinham m elhor senso do que ela própria, viveria retirada o bastante para estar segura e ocupada o bastante para ser alegre. Nunca estaria exposta a tentações, nem ficaria sem proteção, m as seria respeitável e feliz. Em m a acreditava que Harriet tivera a m aior sorte do m undo por ter inspirado um afeto tão firm e e

perseverante num hom em com o ele. E, se não era a m ais protegida pela sorte, vinha logo depois da própria Em m a.

Harriet passou a ir cada vez com m enos frequência a Hartfield, por conta de seus com prom issos com os Martins, e isso não era m otivo para lam entar. A intim idade entre elas devia dim inuir, e sua am izade iria transform ar-se num tipo de calm o relacionam ento entre pessoas conhecidas.

Afortunadam ente, o que devia acontecer j á estava com eçando, de form a gradual e com m uita naturalidade.

Antes que o m ês de setem bro chegasse ao fim Em m a acom panhou Harriet à igrej a e viu sua m ão ser concedida a Robert Martin. Sentia tam anha satisfação que nenhum a lem brança poderia em panar, nem m esm o aquelas ligadas a Mr. Elton quando se colocou de pé diante deles para celebrar. Talvez até, a esta altura, ela não visse Mr. Elton senão com o o clérigo cuj a próxim a benção nupcial devia recair sobre ela. Apesar de ser o últim o casal a ficar noivo entre os três, Robert Martin e Harriet Sm ith era o prim eiro a casar-se.

Jane Fairfax j á deixara Highbury e estava desfrutando do conforto de seu am ado lar j unto aos Cam pbells. Os dois Churchills tam bém estavam na capital, esperando apenas a chegada do m ês de novem bro, quando term inaria o luto.

O m ês interm ediário, outubro, foi o escolhido por Em m a e Mr.

Knightley, tanto quanto se perm itiam esperar. Haviam determ inado que seu casam ento devia acontecer enquanto John e Isabella ainda estivessem em Hartfield, a fim de perm itir que partissem para um a program ada viagem de quinze dias ao litoral. John e Isabella, assim com o todos os seus am igos, aprovaram a ideia. Mas quanto a Mr. Woodhouse... com o poderiam induzi-lo a consentir nisso?... Logo ele, que ainda falava no casam ento de Em m a com o um evento distante.

Quando falaram no assunto pela prim eira vez ele ficou tão infeliz que eles quase perderam as esperanças... Um a segunda alusão ao assunto, no entanto, provocou m enos dor. Ele com eçou a aceitar que isso iria acontecer, e que não teria com o im pedir... um degrau m uito prom issor da m ente no cam inho da resignação. No entanto, ele não estava feliz. Parecia, de fato, tão infeliz que a coragem de Em m a com eçou a fraquej ar. Ela não suportava vê-lo sofrer,

sabendo que se sentiria abandonado. E ainda que Mr. Knightley e o irm ão lhe assegurassem que, um a vez acontecido o casam ento, ele logo deixaria de ficar tão angustiado, ela hesitava... não podia prosseguir com os planos.

Nesse estado de suspense eles foram aj udados, não por algum a súbita ilum inação na m ente de Mr. Woodhouse, nem por algum a m udança no seu sistem a nervoso, m as pela atuação desse m esm o sistem a nervoso de outra m aneira. Um a noite, todos os perus do aviário de Mrs. Weston foram roubados...

Outros aviários das redondezas tam bém sofreram o m esm o dano. Para Mr.

Woodhouse, o furto significava que havia ladrões *arrombando* as casas. Ele ficou m uito alarm ado. E teria continuado assim por todas as noites restantes de sua vida se não fosse o senso de proteção de seu genro. A força, a resolução e a presença de espírito dos dois irm ãos Knightley foram determ inantes para sua com pleta rendição. Enquanto um dos dois estivesse ali para protegê-lo e aos seus, Hartfield estaria segura. Mas Mr. John Knightley devia voltar a Londres no final da prim eira sem ana de novem bro.

O resultado dessa angústia foi que, com um consentim ento m uito m ais voluntário e alegre do que sua filha teria sequer im aginado naquele m om ento, ele foi capaz de m arcar a data do casam ento. Mr. Elton foi então novam ente cham ado, m enos de um m ês depois do casam ento de Mr. e Mrs. Robert Martin, para unir Mr. Knightley e Miss Woodhouse.

O casam ento foi igual a m uitos outros, nos quais os convidados nem sem pre tem bom gosto, exibindo refinam ento ou esbanj ando ostentação. Mrs.

Elton, ao ouvir os detalhes contados pelo m arido, achou que o casam ento fora extrem am ente deselegante e m uito inferior ao dela própria... “Pouquíssim o cetim branco, poucos véus de renda, verdadeiram ente digno de pena!... Selina ficaria chocada quando soubesse”. Mas, apesar dessas deficiências, os votos, as esperanças, a confiança, e as previsões do pequeno grupo de verdadeiros am igos que testem unharam a cerim ônia, foram plenam ente recom pensados pela perfeita felicidade da união.

FIM

EMMA: A NOVEL IN THREE VOLUMES

VOLUME I

CHAPTER I

Em m a Woodhouse, handsom e, clever, and rich, with a com fortable hom e and happy disposition, seem ed to unite som e of the best blessings of existence; and had lived nearly twenty -one y ears in the world with very little to distress or vex her.

She was the y oungest of the two daughters of a m ost affectionate, indulgent father; and had, in consequence of her sister’s m arriage, been m istress of his house from a very early period. Her m other had died too long ago for her to have m ore than an indistinct rem em brance of her caresses; and her place had been supplied by an excellent wom an as governess, who had fallen little short of a m other in affection.

Sixteen y ears had Miss Tay lor been in Mr. Woodhouse’s fam ily, less as a governess than a friend, very fond of both daughters, but particularly of Em m a.

Between them it was m ore the intim acy of sisters. Even before Miss Tay lor had ceased to hold the nom inal office of governess, the m ildness of her tem per had hardly allowed her to im pose any restraint; and the shadow of authority being now long passed away, they had been living together as friend and friend very m utually attached, and Em m a doing j ust what she liked; highly esteem ing Miss Tay lor's j udgm ent, but directed chiefly by her own.

The real evils, indeed, of Em m a's situation were the power of having rather too m uch her own way, and a disposition to think a little too well of herself; these were the disadvantages which threatened alloy to her m any enj oy m ents.

The danger, however, was at present so unperceived, that they did not by any m eans rank as m isfortunes with her.

Sorrow cam e – a gentle sorrow – but not at all in the shape of any disagreeable consciousness. – Miss Tay lor m arried. It was Miss Tay lor's loss which first brought grief. It was on the wedding-day of this beloved friend that Em m a first sat in m ournful thought of any continuance. The wedding over, and the bride-people gone, her father and herself were left to dine together, with no prospect of a third to cheer a long evening. Her father com posed him self to sleep after dinner, as usual, and she had then only to sit and think of what she had lost.

The event had every prom ise of happiness for her friend. Mr. Weston was a m an of unexceptionable character, easy fortune, suitable age, and pleasant m anners; and there was som e satisfaction in considering with what self-deny ing, generous friendship she had alway s wished and prom oted the m atch; but it was a black m orning's work for her. The want of Miss Tay lor would be felt every hour of every day. She recalled her past kindness – the kindness, the affection of

sixteen y ears – how she had taught and how she had play ed with her from five y ears old – how she had devoted all her powers to attach and am use her in health

– and how nursed her through the various illnesses of childhood. A large debt of gratitude was owing here; but the intercourse of the last seven y ears, the equal footing and perfect unreserve which had soon followed Isabella's m arriage, on their being left to each other, was y et a dearer, tenderer recollection. She had been a friend and com panion such as few possessed: intelligent, well-inform ed, useful, gentle, knowing all the way s of the fam ily, interested in all its concerns, and peculiarly interested in herself, in every pleasure, every schem e of hers –

one to whom she could speak every thought as it arose, and who had such an affection for her as could never find fault.

How was she to bear the change? – It was true that her friend was going only half a m ile from them ; but Em m a was aware that great m ust be the difference between a Mrs. Weston, only half a m ile from them , and a Miss Tay lor in the house; and with all her advantages, natural and dom estic, she was now in great danger of suffering from intellectual solitude. She dearly loved her father, but he was no com panion for her. He could not m eet her in conversation, rational or play ful.

The evil of the actual disparity in their ages (and Mr. Woodhouse had not m arried early) was m uch increased by his constitution and habits; for having been a valetudinarian all his life, without activity of m ind or body, he was a m uch older m an in way s than in y ears; and though every where beloved for the friendliness of his heart and his am iable tem per, his talents could not have recom m ended him at any tim e.

Her sister, though com paratively but little rem oved by m atrim ony, being settled in London, only sixteen m iles off, was m uch bey ond her daily reach; and m any a long October and Novem ber evening m ust be struggled through at Hartfield, before Christm as brought the next visit from Isabella and her husband, and their little children, to fill the house, and give her pleasant society again.

Highbury, the large and populous village, alm ost am ounting to a town, to which Hartfield, in spite of its separate lawn, and shrubberies, and nam e, did really belong, afforded her no equals. The Woodhouses were first in consequence there. All looked up to them . She had m any acquaintance in the place, for her father was universally civil, but not one am ong them who could be accepted in lieu of Miss Tay lor for even half a day. It was a m elancholy change; and Em m a could not but sigh over it, and wish for im possible things, till her father awoke, and m ade it necessary to be cheerful. His spirits required support. He was a nervous m an, easily depressed; fond of every body that he was used to, and hating to part

with them ; hating change of every kind. Matrim ony, as the origin of change, was alway s disagreeable; and he was by no m eans y et reconciled to his own daughter's m arry ing, nor could ever speak of her but with com passion, though it had been entirely a m atch of affection, when he was now obliged to part with Miss Tay lor too; and from his habits of gentle selfishness, and of being never able to suppose that other people could feel differently from him self, he was very m uch disposed to think Miss Tay lor had done as sad a thing for herself as for them , and would have been a great deal happier if she had spent all the rest of her life at Hartfield. Em m a sm iled and chatted as cheerfully as she could, to keep him from such thoughts; but when tea cam e, it was im possible for him not to say exactly as he had said at dinner,

"Poor Miss Tay lor! – I wish she were here again. What a pity it is that Mr. Weston ever thought of her!"

"I cannot agree with y ou, papa; y ou know I cannot. Mr. Weston is such a good-hum oured, pleasant, excellent m an, that he thoroughly deserves a good wife; – and y ou would not have had Miss Tay lor live with us for ever, and bear all m y odd hum ours, when she m ight have a house of her own?"

"A house of her own! – But where is the advantage of a house of her own? This is three tim es as large. – And y ou have never any odd

hum ours, m y dear.”

“How often we shall be going to see them , and they com ing to see us! –

We shall be alway s m eeting! We m ust begin; we m ust go and pay wedding visit very soon.”

“My dear, how am I to get so far? Randalls is such a distance. I could not walk half so far.”

“No, papa, nobody thought of y our walking. We m ust go in the carriage, to be sure.”

“The carriage! But Jam es will not like to put the horses to for such a little way ; – and where are the poor horses to be while we are pay ing our visit?”

“They are to be put into Mr. Weston’s stable, papa. You know we have settled all that already. We talked it all over with Mr. Weston last night. And as for Jam es, y ou m ay be very sure he will alway s like going to Randalls, because of his daughter’s being housem aid there. I only doubt whether he will ever take us any where else. That was y our doing, papa. You got Hannah that good place.

Nobody thought of Hannah till y ou m entioned her – Jam es is so obliged to y ou!”

“I am very glad I did think of her. It was very lucky, for I would not

have had poor Jam es think him self slighted upon any account; and I am sure she will m ake a very good servant: she is a civil, pretty - spoken girl; I have a great opinion of her. Whenever I see her, she alway s curtsey s and asks m e how I do, in a very pretty m anner; and when y ou have had her here to do needlework, I observe she alway s turns the lock of the door the right way and never bangs it. I am sure she will be an excellent servant; and it will be a great com fort to poor Miss Tay lor to have som ebody about her that she is

used to see. Whenever Jam es goes over to see his daughter, y ou know, she will be hearing of us. He will be able to tell her how we all are."

Em m a spared no exertions to m aintain this happier flow of ideas, and hoped, by the help of backgam m on, to get her father tolerably through the evening, and be attacked by no regrets but her own. The backgam m on-table was placed; but a visitor im m ediately afterwards walked in and m ade it unnecessary.

Mr. Knightley, a sensible m an about seven or eight-and-thirty, was not only a very old and intim ate friend of the fam ily, but particularly connected with it, as the elder brother of Isabella's husband. He lived about a m ile from Highbury, was a frequent visitor, and alway s welcom e, and at this tim e m ore welcom e than usual, as com ing directly from their m utual connexions in London.

He had returned to a late dinner, after som e day s' absence, and now walked up to Hartfield to say that all were well in Brunswick Square. It was a happy circum stance, and anim ated Mr. Woodhouse for som e tim e. Mr. Knightley had a cheerful m anner, which alway s did him good; and his m any inquiries after "poor Isabella" and her children were answered m ost satisfactorily. When this was over, Mr. Woodhouse gratefully observed, "It is very kind of y ou, Mr. Knightley, to com e out at this late hour to call upon us. I am afraid y ou m ust have had a shocking walk."

"Not at all, sir. It is a beautiful m oonlight night; and so m ild that I m ust draw back from y our great fire."

"But y ou m ust have found it very dam p and dirty. I wish y ou m ay not catch cold."

"Dirty, sir! Look at m y shoes. Not a speck on them ."

"Well! that is quite surprising, for we have had a vast deal of rain here.

It rained dreadfully hard for half an hour while we were at breakfast. I wanted them to put off the wedding."

"By the by e – I have not wished y ou j oy. Being pretty well aware of what sort of j oy y ou m ust both be feeling, I have been in no hurry with m y congratulations; but I hope it all went off tolerably well. How did y ou all behave?

Who cried m ost?"

"Ah! poor Miss Tay lor! 'Tis a sad business."

"Poor Mr. and Miss Woodhouse, if y ou please; but I cannot possibly say

'poor Miss Tay lor.' I have a great regard for y ou and Em m a; but when it com es to the question of dependence or independence! – At any rate, it m ust be better to have only one to please than two."

"Especially when one of those two is such a fanciful, troublesom e creature!" said Em m a play fully. "That is what y ou have in y our head, I know –

and what y ou would certainly say if m y father were not by."

"I believe it is very true, m y dear, indeed," said Mr. Woodhouse, with a sigh. "I am afraid I am som etim es very fanciful and troublesom e."

"My dearest papa! You do not think I could m ean y ou, or suppose Mr.

Knightley to m ean y ou. What a horrible idea! Oh no! I m eant only m y self. Mr.

Knightley loves to find fault with m e, y ou know – in a j oke – it is all a j oke. We alway s say what we like to one another."

Mr. Knightley, in fact, was one of the few people who could see faults in Em m a Woodhouse, and the only one who ever told her of them :

and though this was not particularly agreeable to Em m a herself, she knew it would be so m uch less so to her father, that she would not have him really suspect such a circum stance as her not being thought perfect by every body.

“Em m a knows I never flatter her,” said Mr. Knightley, “but I m eant no reflection on any body. Miss Tay lor has been used to have two persons to please; she will now have but one. The chances are that she m ust be a gainer.”

“Well,” said Em m a, willing to let it pass – “y ou want to hear about the wedding; and I shall be happy to tell y ou, for we all behaved charm ingly. Every body was punctual, every body in their best looks: not a tear, and hardly a long face to be seen. Oh no; we all felt that we were going to be only half a m ile apart, and were sure of m eeting every day.”

“Dear Em m a bears every thing so well,” said her father. “But, Mr.

Knightley, she is really very sorry to lose poor Miss Tay lor, and I am sure she will m iss her m ore than she thinks for.”

Em m a turned away her head, divided between tears and sm iles. “It is im possible that Em m a should not m iss such a com panion,” said Mr. Knightley.

“We should not like her so well as we do, sir, if we could suppose it; but she knows how m uch the m arriage is to Miss Tay lor’s advantage; she knows how very acceptable it m ust be, at Miss Tay lor’s tim e of life, to be settled in a hom e of her

own, and how im portant to her to be secure of a com fortable provision, and therefore cannot allow herself to feel so m uch pain as pleasure. Every friend of Miss Tay lor m ust be glad to have her so happily m arried.”

“And y ou have forgotten one m atter of j oy to m e,” said Em m a, “and a very considerable one – that I m ade the m atch m y self. I m

ade the m atch, y ou know, four y ears ago; and to have it take place, and be proved in the right, when so m any people said Mr. Weston would never m arry again, m ay com fort m e for any thing."

Mr. Knightley shook his head at her. Her father fondly replied, "Ah! m y dear, I wish y ou would not m ake m atches and foretell things, for whatever y ou say alway s com es to pass. Pray do not m ake any m ore m atches."

"I prom ise y ou to m ake none for m y self, papa; but I m ust, indeed, for other people. It is the greatest am usem ent in the world! And after such success, y ou know! – Every body said that Mr. Weston would never m arry again. Oh dear, no! Mr. Weston, who had been a widower so long, and who seem ed so perfectly com fortable without a wife, so constantly occupied either in his business in town or am ong his friends here, alway s acceptable wherever he went, alway s cheerful – Mr. Weston need not spend a single evening in the y ear alone if he did not like it. Oh no! Mr. Weston certainly would never m arry again. Som e people even talked of a prom ise to his wife on her deathbed, and others of the son and the uncle not letting him . All m anner of solem n nonsense was talked on the subj ect, but I believed none of it.

"Ever since the day – about four y ears ago – that Miss Tay lor and I m et with him in Broadway Lane, when, because it began to drizzle, he darted away with so m uch gallantry, and borrowed two um brellas for us from Farm er Mitchell's, I m ade up m y m ind on the subj ect. I planned the m atch from that hour; and when such success has blessed m e in this instance, dear papa, y ou cannot think that I shall leave off m atch-m aking."

"I do not understand what y ou m ean by 'success,'" said Mr. Knightley.

"Success supposes endeavour. Your tim e has been properly and delicately spent, if y ou have been endeavouring for the last four y ears to bring about this m arriage. A worthy em ploy m ent for a y oung lady 's m ind! But if, which I rather im agine, y our m aking the

m atch, as y ou call it, m eans only y our planning it, y our say ing to y ourself one idle day, ‘I think it would be a very good thing for Miss Tay lor if Mr. Weston were to m arry her,’ and say ing it again to y ourself every now and then afterwards, why do y ou talk of success? Where is y our m erit? What are y ou proud of? You m ade a lucky guess; and that is all that can be said.”

“And have y ou never known the pleasure and trium ph of a lucky guess?

– I pity y ou. – I thought y ou cleverer – for, depend upon it a lucky guess is never m erely luck. There is alway s som e talent in it. And as to m y poor word ‘success,’

which y ou quarrel with, I do not know that I am so entirely without any claim to it. You have drawn two pretty pictures; but I think there m ay be a third – a som ething between the do-nothing and the do-all. If I had not prom oted Mr.

Weston’s visits here, and given m any little encouragem ents, and sm oothed m any little m atters, it m ight not have com e to any thing after all. I think y ou m ust know Hartfield enough to com prehend that.”

“A straightforward, open-hearted m an like Weston, and a rational, unaffected wom an like Miss Tay lor, m ay be safely left to m anage their own concerns. You are m ore likely to have done harm to y ourself, than good to them , by interference.”

“Em m a never thinks of herself, if she can do good to others,” rej oined Mr. Woodhouse, understanding but in part. “But, m y dear, pray do not m ake any m ore m atches; they are silly things, and break up one’s fam ily circle grievously.”

“Only one m ore, papa; only for Mr. Elton. Poor Mr. Elton! You like Mr.

Elton, papa, – I m ust look about for a wife for him . There is nobody in Highbury who deserves him – and he has been here a whole y ear, and has fitted up his house so com fortably, that it would be a sham e to have him single any longer –

and I thought when he was j oining their hands to-day, he looked so very m uch as if he would like to have the sam e kind office done for him ! I think very well of Mr. Elton, and this is the only way I have of doing him a service."

"Mr. Elton is a very pretty y oung m an, to be sure, and a very good y oung m an, and I have a great regard for him . But if y ou want to shew him any attention, m y dear, ask him to com e and dine with us som e day. That will be a m uch better thing. I dare say Mr. Knightley will be so kind as to m eet him ."

"With a great deal of pleasure, sir, at any tim e," said Mr. Knightley, laughing, "and I agree with y ou entirely, that it will be a m uch better thing. Invite him to dinner, Em m a, and help him to the best of the fish and the chicken, but leave him to chuse his own wife. Depend upon it, a m an of six or seven-and-twenty can take care of him self."

CHAPTER II

Mr. Weston was a native of Highbury, and born of a respectable fam ily, which for the last two or three generations had been rising into gentility and property. He had received a good education, but, on succeeding early in life to a sm all independence, had becom e indisposed for any of the m ore hom ely pursuits in which his brothers were engaged, and had satisfied an active, cheerful m ind and social tem per by entering into the m ilitia of his county, then em bodied.

Captain Weston was a general favourite; and when the chances of his m ilitary life had introduced him to Miss Churchill, of a great Yorkshire fam ily, and Miss Churchill fell in love with him , nobody was surprized, except her brother and his wife, who had never seen

him , and who were full of pride and im portance, which the connexion would offend.

Miss Churchill, however, being of age, and with the full com m and of her fortune – though her fortune bore no proportion to the fam ily - estate – was not to be dissuaded from the m arriage, and it took place, to the infinite m ortification of Mr. and Mrs. Churchill, who threw her off with due decorum . It was an unsuitable connexion, and did not produce m uch happiness. Mrs. Weston ought to have found m ore in it, for she had a husband whose warm heart and sweet tem per m ade him think every thing due to her in return for the great goodness of being in love with him ; but though she had one sort of spirit, she had not the best.

She had resolution enough to pursue her own will in spite of her brother, but not enough to refrain from unreasonable regrets at that brother's unreasonable anger, nor from m issing the luxuries of her form er hom e. They lived bey ond their incom e, but still it was nothing in com parison of Enscom be: she did not cease to love her husband, but she wanted at once to be the wife of Captain Weston, and Miss Churchill of Enscom be.

Captain Weston, who had been considered, especially by the Churchills, as m aking such an am azing m atch, was proved to have m uch the worst of the bargain; for when his wife died, after a three y ears' m arriage, he was rather a poorer m an than at first, and with a child to m aintain. From the expense of the child, however, he was soon relieved. The boy had, with the additional softening claim of a lingering illness of his m other's, been the m eans of a sort of reconciliation; and Mr. and Mrs. Churchill, having no children of their own, nor any other y oung creature of equal kindred to care for, offered to take the whole charge of the little Frank soon after her decease. Som e scruples and som e reluctance the widower-father m ay be supposed to have felt; but as they were overcom e by other considerations, the child was given up to the care and the wealth of the Churchills, and he had only his own com fort to seek, and his own

situation to im prove as he could.

A com plete change of life becam e desirable. He quitted the m ilitia and engaged in trade, having brothers already established in a good way in London, which afforded him a favourable opening. It was a concern which brought j ust em ploy m ent enough. He had still a sm all house in Highbury, where m ost of his leisure day s were spent; and between useful occupation and the pleasures of society, the next eighteen or twenty y ears of his life passed cheerfully away. He had, by that tim e, realised an easy com petence – enough to secure the purchase of a little estate adj oining Highbury, which he had alway s longed for – enough to m arry a wom an as portionless even as Miss Tay lor, and to live according to the wishes of his own friendly and social disposition.

It was now som e tim e since Miss Tay lor had begun to influence his schem es; but as it was not the ty rannic influence of y outh on y outh, it had not shaken his determ ination of never settling till he could purchase Randalls, and the sale of Randalls was long looked forward to; but he had gone steadily on, with these obj ects in view, till they were accom plished. He had m ade his fortune, bought his house, and obtained his wife; and was beginning a new period of existence, with every probability of greater happiness than in any y et passed through. He had never been an unhappy m an; his own tem per had secured him from that, even in his first m arriage; but his second m ust shew him how delightful a well-j udging and truly am iable wom an could be, and m ust give him the pleasantest proof of its being a great deal better to choose than to be chosen, to excite gratitude than to feel it.

He had only him self to please in his choice: his fortune was his own; for as to Frank, it was m ore than being tacitly brought up as his uncle’s heir, it had becom e so avowed an adoption as to have him assum e the nam e of Churchill on com ing of age. It was m ost unlikely, therefore, that he should ever want his father’s assistance. His father had no apprehension of it. The aunt was a capricious wom an, and governed her husband entirely ; but it was not in Mr.

Weston’s nature to im agine that any caprice could be strong enough to affect one so dear, and, as he believed, so deservedly dear. He saw his son every y ear in London, and was proud of him ; and his fond report of him as a very fine y oung m an had m ade Highbury feel a sort of pride in him too. He was looked on as sufficiently belonging to the place to m ake his m erits and prospects a kind of com m on concern.

Mr. Frank Churchill was one of the boasts of Highbury, and a lively curiosity to see him prevailed, though the com plim ent was so little returned that he had never been there in his life. His com ing to visit his father had been often talked of but never achieved.

Now, upon his father’s m arriage, it was very generally proposed, as a m ost proper attention, that the visit should take place. There was not a dissentient voice on the subj ect, either when Mrs. Perry drank tea with Mrs. and Miss Bates, or when Mrs. and Miss Bates returned the visit. Now was the tim e for Mr. Frank Churchill to com e am ong them ; and the hope strengthened when it was understood that he had written to his new m other on the occasion. For a few day s, every m orning visit in Highbury included som e m ention of the handsom e letter Mrs. Weston had received. “I suppose y ou have heard of the handsom e letter Mr.

Frank Churchill has written to Mrs. Weston? I understand it was a very handsom e letter, indeed. Mr. Woodhouse told m e of it. Mr. Woodhouse saw the letter, and he say s he never saw such a handsom e letter in his life.”

It was, indeed, a highly prized letter. Mrs. Weston had, of course, form ed a very favourable idea of the y oung m an; and such a pleasing attention was an irresistible proof of his great good sense, and a m ost welcom e addition to every source and every expression of congratulation which her m arriage had already secured. She felt herself a m ost fortunate wom an; and she had lived long enough to know how fortunate she m ight well be thought, where the only regret was for a partial separation from friends whose friendship for her had never cooled, and who could ill bear to part with her.

She knew that at tim es she m ust be m issed; and could not think, without pain, of Em m a's losing a single pleasure, or suffering an hour's ennui, from the want of her com panionableness: but dear Em m a was of no feeble character; she was m ore equal to her situation than m ost girls would have been, and had sense, and energy, and spirits that m ight be hoped would bear her well and happily through its little difficulties and privations. And then there was such com fort in the very easy distance of Randalls from Hartfield, so convenient for even solitary fem ale walking, and in Mr. Weston's disposition and circum stances, which would m ake the approaching season no hindrance to their spending half the evenings in the week together.

Her situation was altogether the subj ect of hours of gratitude to Mrs.

Weston, and of m om ents only of regret; and her satisfaction – her m ore than satisfaction – her cheerful enj oy m ent, was so j ust and so apparent, that Em m a, well as she knew her father, was som etim es taken by surprize at his being still able to pity 'poor Miss Tay lor,' when they left her at Randalls in the centre of every dom estic com fort, or saw her go away in the evening attended by her pleasant husband to a carriage of her own. But never did she go without Mr.

Woodhouse's giving a gentle sigh, and say ing, "Ah, poor Miss Tay lor! She would be very glad to stay."

There was no recovering Miss Tay lor – nor m uch likelihood of ceasing

to pity her; but a few weeks brought som e alleviation to Mr. Woodhouse. The com plim ents of his neighbours were over; he was no longer teased by being wished j oy of so sorrowful an event; and the wedding-cake, which had been a great distress to him , was all eat up. His own stom ach could bear nothing rich, and he could never believe other people to be different from him self. What was unwholesom e to him he regarded as unfit for any body ; and he had, therefore, earnestly tried to dissuade them from having any wedding-cake at all, and when that proved vain, as earnestly tried to prevent any body 's eating it. He had been at the pains of consulting Mr.

Perry, the apothecary, on the subj ect. Mr. Perry was an intelligent, gentlem anlike m an, whose frequent visits were one of the com forts of Mr. Woodhouse's life; and upon being applied to, he could not but acknowledge (though it seem ed rather against the bias of inclination) that wedding-cake m ight certainly disagree with m any – perhaps with m ost people, unless taken m oderately. With such an opinion, in confirm ation of his own, Mr. Woodhouse hoped to influence every visitor of the newly m arried pair; but still the cake was eaten; and there was no rest for his benevolent nerves till it was all gone.

There was a strange rum our in Highbury of all the little Perry s being seen with a slice of Mrs. Weston's wedding-cake in their hands: but Mr.

Woodhouse would never believe it.

CHAPTER III

Mr. Woodhouse was fond of society in his own way. He liked very m uch to have his friends com e and see him ; and from various united causes, from his long residence at Hartfield, and his good nature, from his fortune, his house, and his daughter, he could com m and the visits of his own little circle, in a great m easure, as he liked. He had not m uch intercourse with any fam ilies bey ond that circle; his horror of late hours, and large dinner-parties, m ade him unfit for any acquaintance but such as would visit him on his own term s.

Fortunately for him , Highbury, including Randalls in the sam e parish, and Donwell Abbey in the parish adj oining, the seat of Mr. Knightley, com prehended m any such. Not unfrequently, through Em m a's persuasion, he had som e of the chosen and the best to dine with him : but evening parties were what he preferred; and, unless he fancied him self at any tim e unequal to com pany, there was scarcely an evening in the week in which Em m a could not m ake up a card-table for him .

Real, long-standing regard brought the Westons and Mr. Knightley ; and by Mr. Elton, a y oung m an living alone without liking it, the privilege of exchanging any vacant evening of his own blank solitude for the elegancies and society of Mr. Woodhouse's drawing-room , and the sm iles of his lovely daughter, was in no danger of being thrown away.

After these cam e a second set; am ong the m ost com e-at-able of whom were Mrs. and Miss Bates, and Mrs. Goddard, three ladies alm ost alway s at the service of an invitation from Hartfield, and who were fetched and carried hom e so often, that Mr. Woodhouse thought it no hardship for either Jam es or the horses.

Had it taken place only once a y ear, it would have been a grievance.

Mrs. Bates, the widow of a form er vicar of Highbury, was a very old lady, alm ost past every thing but tea and quadrille. She lived with her single daughter in a very sm all way, and was considered with all the regard and respect which a harm less old lady, under such untoward circum stances, can excite. Her daughter enj oy ed a m ost uncom m on degree of popularity for a wom an neither y oung, handsom e, rich, nor m arried. Miss Bates stood in the very worst predicam ent in the world for having m uch of the public favour; and she had no intellectual superiority to m ake atonem ent to herself, or frighten those who m ight hate her into outward respect. She had never boasted either beauty or cleverness.

Her y outh had passed without distinction, and her m iddle of life was devoted to the care of a failing m other, and the endeavour to m ake a sm all incom e go as far as possible. And y et she was a happy wom an, and a wom an whom no one nam ed without good-will. It was her own universal good-will and contented

tem per which worked such wonders. She loved every body, was interested in every body 's happiness, quicksighted to every body 's m erits; thought herself a m ost fortunate creature, and surrounded with blessings in such an excellent m other, and so m any good neighbours and friends, and a hom e that wanted for nothing. The

sim plicity and cheerfulness of her nature, her contented and grateful spirit, were a recom m endation to every body, and a m ine of felicity to herself.

She was a great talker upon little m atters, which exactly suited Mr. Woodhouse, full of trivial com m unications and harm less gossip.

Mrs. Goddard was the m istress of a School – not of a sem inary, or an establishm ent, or any thing which professed, in long sentences of refined nonsense, to com bine liberal acquirem ents with elegant m orality, upon new principles and new sy stem s – and where y oung ladies for enorm ous pay m ight be screwed out of health and into vanity – but a real, honest, old-fashioned Boarding-school, where a reasonable quantity of accom plishm ents were sold at a reasonable price, and where girls m ight be sent to be out of the way, and scram ble them selves into a little education, without any danger of com ing back prodigies. Mrs. Goddard's school was in high repute – and very deservedly ; for Highbury was reckoned a particularly healthy spot: she had an am ple house and garden, gave the children plenty of wholesom e food, let them run about a great deal in the sum m er, and in winter dressed their chilblains with her own hands. It was no wonder that a train of twenty y oung couple now walked after her to church. She was a plain, m otherly kind of wom an, who had worked hard in her y outh, and now thought herself entitled to the occasional holiday of a tea-visit; and having form erly owed m uch to Mr. Woodhouse's kindness, felt his particular claim on her to leave her neat parlour, hung round with fancy -work, whenever she could, and win or lose a few sixpences by his fireside.

These were the ladies whom Em m a found herself very frequently able to collect; and happy was she, for her father's sake, in the power; though, as far as she was herself concerned, it was no rem edy for the absence of Mrs. Weston.

She was delighted to see her father look com fortable, and very m uch pleased with herself for contriving things so well; but the quiet prosings of three such wom en m ade her feel that every evening so

spent was indeed one of the long evenings she had fearfully anticipated.

As she sat one m orning, looking forward to exactly such a close of the present day, a note was brought from Mrs. Goddard, requesting, in m ost respectful term s, to be allowed to bring Miss Sm ith with her; a m ost welcom e request: for Miss Sm ith was a girl of seventeen, whom Em m a knew very well by sight, and had long felt an interest in, on account of her beauty. A very gracious invitation was returned, and the evening no longer dreaded by the fair m istress of the m ansion.

Harriet Sm ith was the natural daughter of som ebody. Som ebody had placed her, several y ears back, at Mrs. Goddard's school, and som ebody had lately raised her from the condition of scholar to that of parlour-boarder. This was all that was generally known of her history. She had no visible friends but what had been acquired at Highbury, and was now j ust returned from a long visit in the country to som e y oung ladies who had been at school there with her.

She was a very pretty girl, and her beauty happened to be of a sort which Em m a particularly adm ired. She was short, plum p, and fair, with a fine bloom , blue ey es, light hair, regular features, and a look of great sweetness, and, before the end of the evening, Em m a was as m uch pleased with her m anners as her person, and quite determ ined to continue the acquaintance.

She was not struck by any thing rem arkably clever in Miss Sm ith's conversation, but she found her altogether very engaging – not inconveniently shy, not unwilling to talk – and y et so far from pushing, shewing so proper and becom ing a deference, seem ing so pleasantly grateful for being adm itted to Hartfield, and so artlessly im pressed by the appearance of every thing in so superior a sty le to what she had been used to, that she m ust have good sense, and deserve encouragem ent. Encouragem ent should be given. Those soft blue ey es, and all those natural graces, should not be wasted on the inferior society of Highbury and its connexions. The acquaintance she had already form ed were unworthy of her.

The friends from whom she had j ust parted, though very good sort of people, m ust be doing her harm . They were a fam ily of the nam e of Martin, whom Em m a well knew by character, as renting a large farm of Mr.

Knightley, and residing in the parish of Donwell – very creditably, she believed –

she knew Mr. Knightley thought highly of them – but they m ust be coarse and unpolished, and very unfit to be the intim ates of a girl who wanted only a little m ore knowledge and elegance to be quite perfect. She would notice her; she would im prove her; she would detach her from her bad acquaintance, and introduce her into good society ; she would form her opinions and her m anners. It would be an interesting, and certainly a very kind undertaking; highly becom ing her own situation in life, her leisure, and powers.

She was so busy in adm iring those soft blue ey es, in talking and listening, and form ing all these schem es in the in-betweens, that the evening flew away at a very unusual rate; and the supper-table, which alway s closed such parties, and for which she had been used to sit and watch the due tim e, was all set out and ready, and m oved forwards to the fire, before she was aware. With an alacrity bey ond the com m on im pulse of a spirit which y et was never indifferent to the credit of doing every thing well and attentively, with the real good-will of a m ind delighted with its own ideas, did she then do all the honours of the m eal, and help and recom m end the m inced chicken and scalloped oy sters, with an urgency

which she knew would be acceptable to the early hours and civil scruples of their guests.

Upon such occasions poor Mr. Woodhouses feelings were in sad warfare. He loved to have the cloth laid, because it had been the fashion of his y outh, but his conviction of suppers being very unwholesom e m ade him rather sorry to see any thing put on it; and while his hospitality would have welcom ed his visitors to every thing, his care for their health m ade him grieve that they would eat.

Such another sm all basin of thin gruel as his own was all that he could, with thorough self-approbation, recom m end; though he m ight constrain him self, while the ladies were com fortably clearing the nicer things, to say :

“Mrs. Bates, let m e propose y our venturing on one of these eggs. An egg boiled very soft is not unwholesom e. Serle understands boiling an egg better than any body. I would not recom m end an egg boiled by any body else; but y ou need not be afraid, they are very sm all, y ou see – one of our sm all eggs will not hurt y ou. Miss Bates, let Em m a help y ou to a little bit of tart – a very little bit.

Ours are all apple-tarts. You need not be afraid of unwholesom e preserves here. I do not advise the custard. Mrs. Goddard, what say y ou to half a glass of wine? A sm all half-glass, put into a tum bler of water? I do not think it could disagree with y ou.”

Em m a allowed her father to talk – but supplied her visitors in a m uch m ore satisfactory sty le, and on the present evening had particular pleasure in sending them away happy. The happiness of Miss Sm ith was quite equal to her intentions. Miss Woodhouse was so great a personage in Highbury, that the prospect of the introduction had given as m uch panic as pleasure; but the hum ble, grateful little girl went off with highly gratified feelings, delighted with the affability with which Miss Woodhouse had treated her all the evening, and actually shaken hands with her at last!

CHAPTER IV

Harriet Sm ith’s intim acy at Hartfield was soon a settled thing. Quick and decided in her way s, Em m a lost no tim e in inviting, encouraging, and telling her to com e very often; and as their acquaintance increased, so did their satisfaction in each other. As a walking com panion, Em m a had very early foreseen how useful she m ight find her. In that respect Mrs. Weston’s loss had been im portant.

Her father never went bey ond the shrubbery, where two divisions of the ground sufficed him for his long walk, or his short, as the y ear varied; and since Mrs.

Weston's m arriage her exercise had been too m uch confined. She had ventured once alone to Randalls, but it was not pleasant; and a Harriet Sm ith, therefore, one whom she could sum m on at any tim e to a walk, would be a valuable addition to her privileges. But in every respect, as she saw m ore of her, she approved her, and was confirm ed in all her kind designs.

Harriet certainly was not clever, but she had a sweet, docile, grateful disposition, was totally free from conceit, and only desiring to be guided by any one she looked up to. Her early attachm ent to herself was very am iable; and her inclination for good com pany, and power of appreciating what was elegant and clever, shewed that there was no want of taste, though strength of understanding m ust not be expected. Altogether she was quite convinced of Harriet Sm ith's being exactly the y oung friend she wanted – exactly the som ething which her hom e required. Such a friend as Mrs. Weston was out of the question. Two such could never be granted. Two such she did not want. It was quite a different sort of thing, a sentim ent distinct and independent. Mrs. Weston was the obj ect of a regard which had its basis in gratitude and esteem . Harriet would be loved as one to whom she could be useful. For Mrs. Weston there was nothing to be done; for Harriet every thing.

Her first attem pts at usefulness were in an endeavour to find out who were the parents, but Harriet could not tell. She was ready to tell every thing in her power, but on this subj ect questions were vain. Em m a was obliged to fancy what she liked – but she could never believe that in the sam e situation she should not have discovered the truth. Harriet had no penetration. She had been satisfied to hear and believe j ust what Mrs. Goddard chose to tell her; and looked no farther.

Mrs. Goddard, and the teachers, and the girls and the affairs of the school in general, form ed naturally a great part of the conversation –

and but for her acquaintance with the Martins of Abbey -Mill Farm , it m ust have been the whole. But the Martins occupied her thoughts a good deal; she had spent two very happy m onths with them , and now loved to talk of the pleasures of her visit, and

describe the m any com forts and wonders of the place. Em m a encouraged her talkativeness – am used by such a picture of another set of beings, and enj oy ing the y outhful sim plicity which could speak with so m uch exultation of Mrs.

Martin's having "two parlours, two very good parlours, indeed; one of them quite as large as Mrs. Goddard's drawing-room ; and of her having an upper m aid who had lived five-and-twenty y ears with her; and of their having eight cows, two of them Alderney s, and one a little Welch cow, a very pretty little Welch cow indeed; and of Mrs. Martin's say ing as she was so fond of it, it should be called her cow; and of their having a very handsom e sum m er-house in their garden, where som e day next y ear they were all to drink tea: – a very handsom e sum m er-house, large enough to hold a dozen people."

For som e tim e she was am used, without thinking bey ond the im m ediate cause; but as she cam e to understand the fam ily better, other feelings arose. She had taken up a wrong idea, fancy ing it was a m other and daughter, a son and son's wife, who all lived together; but when it appeared that the Mr. Martin, who bore a part in the narrative, and was alway s m entioned with approbation for his great good-nature in doing som ething or other, was a single m an; that there was no y oung Mrs. Martin, no wife in the case; she did suspect danger to her poor little friend from all this hospitality and kindness, and that, if she were not taken care of, she m ight be required to sink herself forever.

With this inspiriting notion, her questions increased in num ber and m eaning; and she particularly led Harriet to talk m ore of Mr. Martin, and there was evidently no dislike to it. Harriet was very ready to speak of the share he had had in their m oonlight walks and m erry evening gam es; and dwelt a good deal upon his being so very good-

hum oured and obliging. He had gone three m iles round one day in order to bring her som e walnuts, because she had said how fond she was of them , and in every thing else he was so very obliging. He had his shepherd's son into the parlour one night on purpose to sing to her. She was very fond of singing. He could sing a little him self. She believed he was very clever, and understood every thing. He had a very fine flock, and, while she was with them , he had been bid m ore for his wool than any body in the country. She believed every body spoke well of him . His m other and sisters were very fond of him . Mrs. Martin had told her one day (and there was a blush as she said it,) that it was im possible for any body to be a better son, and therefore she was sure, whenever he m arried, he would m ake a good husband. Not that she wanted him to m arry. She was in no hurry at all.

"Well done, Mrs. Martin!" thought Em m a. "You know what y ou are about."

"And when she had com e away, Mrs. Martin was so very kind as to

send Mrs. Goddard a beautiful goose – the finest goose Mrs. Goddard had ever seen. Mrs. Goddard had dressed it on a Sunday, and asked all the three teachers, Miss Nash, and Miss Prince, and Miss Richardson, to sup with her."

"Mr. Martin, I suppose, is not a m an of inform ation bey ond the line of his own business? He does not read?"

"Oh y es! – that is, no – I do not know – but I believe he has read a good deal – but not what y ou would think any thing of. He reads the Agricultural Reports, and som e other books that lay in one of the window seats – but he reads all them to him self. But som etim es of an evening, before we went to cards, he would read som ething aloud out of the Elegant Extracts, very entertaining. And I know he has read the Vicar of Wakefield. He never read the Rom ance of the Forest, nor The Children of the Abbey. He had never heard of such books before I m entioned them , but he is determ ined to get them now as soon as ever he can."

The next question was –

“What sort of looking m an is Mr. Martin?”

“Oh! not handsom e – not at all handsom e. I thought him very plain at first, but I do not think him so plain now. One does not, y ou know, after a tim e. But did y ou never see him ? He is in Highbury every now and then, and he is sure to ride through every week in his way to Kingston. He has passed y ou very often.”

“That m ay be, and I m ay have seen him fifty tim es, but without having any idea of his nam e. A y oung farm er, whether on horseback or on foot, is the very last sort of person to raise m y curiosity. The y eom anry are precisely the order of people with whom I feel I can have nothing to do. A degree or two lower, and a creditable appearance m ight interest m e; I m ight hope to be useful to their fam ilies in som e way or other. But a farm er can need none of m y help, and is, therefore, in one sense, as m uch above m y notice as in every other he is below it.”

“To be sure. Oh y es! It is not likely y ou should ever have observed him ; but he knows y ou very well indeed – I m ean by sight.”

“I have no doubt of his being a very respectable y oung m an. I know, indeed, that he is so, and, as such, wish him well. What do y ou im agine his age to be?”

“He was four-and-twenty the 8th of last June, and m y birthday is the 23rd j ust a fortnight and a day ’s difference – which is very odd.”

“Only four-and-twenty. That is too y oung to settle. His m other is perfectly right not to be in a hurry. They seem very com fortable as they are, and

if she were to take any pains to m arry him , she would probably repent it. Six y ears hence, if he could m eet with a good sort of y oung wom an in the sam e rank as his own, with a little m oney, it m ight be very desirable.”

“Six y ears hence! Dear Miss Woodhouse, he would be thirty y ears old!”

“Well, and that is as early as m ost m en can afford to m arry, who are not born to an independence. Mr. Martin, I im agine, has his fortune entirely to m ake – cannot be at all beforehand with the world. Whatever m oney he m ight com e into when his father died, whatever his share of the fam ily property, it is, I dare say, all afloat, all em ploy ed in his stock, and so forth; and though, with diligence and good luck, he m ay be rich in tim e, it is next to im possible that he should have realised any thing y et.”

“To be sure, so it is. But they live very com fortably. They have no indoors m an, else they do not want for any thing; and Mrs. Martin talks of taking a boy another y ear.”

“I wish y ou m ay not get into a scrape, Harriet, whenever he does m arry ; – I m ean, as to being acquainted with his wife – for though his sisters, from a superior education, are not to be altogether obj ected to, it does not follow that he m ight m arry any body at all fit for y ou to notice. The m isfortune of y our birth ought to m ake y ou particularly careful as to y our associates. There can be no doubt of y our being a gentlem an’s daughter, and y ou m ust support y our claim to that station by every thing within y our own power, or there will be plenty of people who would take pleasure in degrading y ou.”

“Yes, to be sure, I suppose there are. But while I visit at Hartfield, and y ou are so kind to m e, Miss Woodhouse, I am not afraid of what any body can do.”

“You understand the force of influence pretty well, Harriet; but I would have y ou so firm ly established in good society, as to be independent even of Hartfield and Miss Woodhouse. I want to see y ou perm anently well connected, and to that end it will be advisable to have as few odd acquaintance as m ay be; and, therefore, I say that if y ou should still be in this country when Mr. Martin m arries, I wish y ou m ay not be drawn in by y our intim acy with the sisters, to

be acquainted with the wife, who will probably be som e m ere farm er's daughter, without education."

"To be sure. Yes. Not that I think Mr. Martin would ever m arry any body but what had had som e education – and been very well brought up.

However, I do not m ean to set up m y opinion against y ours – and I am sure I

shall not wish for the acquaintance of his wife. I shall alway s have a great regard for the Miss Martins, especially Elizabeth, and should be very sorry to give them up, for they are quite as well educated as m e. But if he m arries a very ignorant, vulgar wom an, certainly I had better not visit her, if I can help it."

Em m a watched her through the fluctuations of this speech, and saw no alarm ing sy m ptom s of love. The y oung m an had been the first adm irer, but she trusted there was no other hold, and that there would be no serious difficulty, on Harriet's side, to oppose any friendly arrangem ent of her own.

They m et Mr. Martin the very next day, as they were walking on the Donwell road. He was on foot, and after looking very respectfully at her, looked with m ost unfeigned satisfaction at her com panion. Em m a was not sorry to have such an opportunity of survey ; and walking a few y ards forward, while they talked together, soon m ade her quick ey e sufficiently acquainted with Mr. Robert Martin. His appearance was very neat, and he looked like a sensible y oung m an, but his person had no other advantage; and when he cam e to be contrasted with gentlem en, she thought he m ust lose all the ground he had gained in Harriet's inclination. Harriet was not insensible of m anner; she had voluntarily noticed her father's gentleness with adm iration as well as wonder. Mr. Martin looked as if he did not know what m anner was.

They rem ained but a few m inutes together, as Miss Woodhouse m ust not be kept waiting; and Harriet then cam e running to her with a

sm iling face, and in a flutter of spirits, which Miss Woodhouse hoped very soon to com pose.

“Only think of our happening to m eet him ! – How very odd! It was quite a chance, he said, that he had not gone round by Randalls. He did not think we ever walked this road. He thought we walked towards Randalls m ost day s. He has not been able to get the Rom ance of the Forest y et. He was so busy the last tim e he was at Kingston that he quite forgot it, but he goes again to-m orrow. So very odd we should happen to m eet! Well, Miss Woodhouse, is he like what y ou expected? What do y ou think of him ? Do y ou think him so very plain?”

“He is very plain, undoubtedly – rem arkably plain: – but that is nothing com pared with his entire want of gentility. I had no right to expect m uch, and I did not expect m uch; but I had no idea that he could be so very clownish, so totally without air. I had im agined him , I confess, a degree or two nearer gentility.”

“To be sure,” said Harriet, in a m ortified voice, “he is not so genteel as real gentlem en.”

“I think, Harriet, since y our acquaintance with us, y ou have been

repeatedly in the com pany of som e such very real gentlem en, that y ou m ust y ourself be struck with the difference in Mr. Martin. At Hartfield, y ou have had very good specim ens of well educated, well bred m en. I should be surprized if, after seeing them , y ou could be in com pany with Mr. Martin again without perceiving him to be a very inferior creature – and rather wondering at y ourself for having ever thought him at all agreeable before. Do not y ou begin to feel that now? Were not y ou struck? I am sure y ou m ust have been struck by his awkward look and abrupt m anner, and the uncouthness of a voice which I heard to be wholly unm odulated as I stood here.”

“Certainly, he is not like Mr. Knightley. He has not such a fine air and way of walking as Mr. Knightley. I see the difference plain enough.

But Mr.

Knightley is so very fine a m an!”

“Mr. Knightley ’s air is so rem arkably good that it is not fair to com pare Mr. Martin with him . You m ight not see one in a hundred with gentlem an so plainly written as in Mr. Knightley. But he is not the only gentlem an y ou have been lately used to. What say y ou to Mr. Weston and Mr. Elton? Com pare Mr.

Martin with either of them . Com pare their m anner of carry ing them selves; of walking; of speaking; of being silent. You m ust see the difference.”

“Oh y es! – there is a great difference. But Mr. Weston is alm ost an old m an. Mr. Weston m ust be between forty and fifty.”

“Which m akes his good m anners the m ore valuable. The older a person grows, Harriet, the m ore im portant it is that their m anners should not be bad; the m ore glaring and disgusting any loudness, or coarseness, or awkwardness becom es. What is passable in y outh is detestable in later age. Mr. Martin is now awkward and abrupt; what will he be at Mr. Weston’s tim e of life?”

“There is no say ing, indeed,” replied Harriet rather solem nly.

“But there m ay be pretty good guessing. He will be a com pletely gross, vulgar farm er, totally inattentive to appearances, and thinking of nothing but profit and loss.”

“Will he, indeed? That will be very bad.”

“How m uch his business engrosses him already is very plain from the circum stance of his forgetting to inquire for the book y ou recom m ended. He was a great deal too full of the m arket to think of any thing else – which is j ust as it should be, for a thriving m an. What has he to do with books? And I have no doubt that he will thrive, and

be a very rich m an in tim e – and his being illiterate and coarse need not disturb us."

"I wonder he did not rem em ber the book" – was all Harriet's answer, and spoken with a degree of grave displeasure which Em m a thought m ight be safely left to itself. She, therefore, said no m ore for som e tim e. Her next beginning was,

"In one respect, perhaps, Mr. Elton's m anners are superior to Mr.

Knightley 's or Mr. Weston's. They have m ore gentleness. They m ight be m ore safely held up as a pattern. There is an openness, a quickness, alm ost a bluntness in Mr. Weston, which every body likes in him , because there is so m uch goodhum our with it – but that would not do to be copied. Neither would Mr. Knightley 's downright, decided, com m anding sort of m anner, though it suits him very well; his figure, and look, and situation in life seem to allow it; but if any y oung m an were to set about copy ing him , he would not be sufferable. On the contrary, I think a y oung m an m ight be very safely recom m ended to take Mr. Elton as a m odel. Mr. Elton is good-hum oured, cheerful, obliging, and gentle. He seem s to m e to be grown particularly gentle of late. I do not know whether he has any design of ingratiating him self with either of us, Harriet, by additional softness, but it strikes m e that his m anners are softer than they used to be. If he m eans any thing, it m ust be to please y ou. Did not I tell y ou what he said of y ou the other day ?"

She then repeated som e warm personal praise which she had drawn from Mr. Elton, and now did full j ustice to; and Harriet blushed and sm iled, and said she had alway s thought Mr. Elton very agreeable.

Mr. Elton was the very person fixed on by Em m a for driving the y oung farm er out of Harriet's head. She thought it would be an excellent m atch; and only too palpably desirable, natural, and probable, for her to have m uch m erit in planning it. She feared it was what every body else m ust think of and predict. It was not likely, however, that any body should have equalled her in the date of the

plan, as it had entered her brain during the very first evening of Harriet's com ing to Hartfield. The longer she considered it, the greater was her sense of its expediency. Mr. Elton's situation was m ost suitable, quite the gentlem an him self, and without low connexions; at the sam e tim e, not of any fam ily that could fairly obj ect to the doubtful birth of Harriet. He had a com fortable hom e for her, and Em m a im agined a very sufficient incom e; for though the vicarage of Highbury was not large, he was known to have som e independent property ; and she thought very highly of him as a good-hum oured, well-m eaning, respectable y oung m an, without any deficiency of useful understanding or knowledge of the world.

She had already satisfied herself that he thought Harriet a beautiful girl, which she trusted, with such frequent m eetings at Hartfield, was foundation enough on his side; and on Harriet's there could be little doubt that the idea of

being preferred by him would have all the usual weight and efficacy. And he was really a very pleasing y oung m an, a y oung m an whom any wom an not fastidious m ight like. He was reckoned very handsom e; his person m uch adm ired in general, though not by her, there being a want of elegance of feature which she could not dispense with: – but the girl who could be gratified by a Robert Martin's riding about the country to get walnuts for her m ight very well be conquered by Mr. Elton's adm iration.

CHAPTER V

"I do not know what y our opinion m ay be, Mrs. Weston," said Mr.

Knightley, "of this great intim acy between Em m a and Harriet Sm ith, but I think it a bad thing."

"A bad thing! Do y ou really think it a bad thing? – why so?"

"I think they will neither of them do the other any good."

“You surprize m e! Em m a m ust do Harriet good: and by supply ing her with a new obj ect of interest, Harriet m ay be said to do Em m a good. I have been seeing their intim acy with the greatest pleasure. How very differently we feel! –

Not think they will do each other any good! This will certainly be the beginning of one of our quarrels about Em m a, Mr. Knightley.”

“Perhaps y ou think I am com e on purpose to quarrel with y ou, knowing Weston to be out, and that y ou m ust still fight y our own battle.”

“Mr. Weston would undoubtedly support m e, if he were here, for he thinks exactly as I do on the subj ect. We were speaking of it only y esterday, and agreeing how fortunate it was for Em m a, that there should be such a girl in Highbury for her to associate with. Mr. Knightley, I shall not allow y ou to be a fair j udge in this case. You are so m uch used to live alone, that y ou do not know the value of a com panion; and, perhaps no m an can be a good j udge of the com fort a wom an feels in the society of one of her own sex, after being used to it all her life. I can im agine y our obj ection to Harriet Sm ith. She is not the superior y oung wom an which Em m a’s friend ought to be. But on the other hand, as Em m a wants to see her better inform ed, it will be an inducem ent to her to read m ore herself. They will read together. She m eans it, I know.”

“Em m a has been m eaning to read m ore ever since she was twelve y ears old. I have seen a great m any lists of her drawing-up at various tim es of books that she m eant to read regularly through – and very good lists they were –

very well chosen, and very neatly arranged – som etim es alphabetically, and som etim es by som e other rule. The list she drew up when only fourteen – I rem em ber thinking it did her j udgm ent so m uch credit, that I preserved it som e tim e; and I dare say she m ay have m ade out a very good list now. But I have done with expecting any course of steady reading from Em m a. She will never subm it to any thing requiring industry and patience, and a subj

ection of the fancy to the understanding. Where Miss Tay lor failed to stim ulate, I m ay safely affirm that Harriet Sm ith will do nothing. – You never could persuade her to read half so m uch as y ou wished. – You know y ou could not."

"I dare say," replied Mrs. Weston, sm iling, "that I thought so then; – but since we have parted, I can never rem em ber Em m a's om itting to do any thing I wished."

"There is hardly any desiring to refresh such a m em ory as that," – said Mr. Knightley, feelingly ; and for a m om ent or two he had done. "But I," he soon added, "who have had no such charm thrown over m y senses, m ust still see, hear, and rem em ber. Em m a is spoiled by being the cleverest of her fam ily. At ten y ears old, she had the m isfortune of being able to answer questions which puzzled her sister at seventeen. She was alway s quick and assured: Isabella slow and diffident. And ever since she was twelve, Em m a has been m istress of the house and of y ou all. In her m other she lost the only person able to cope with her.

She inherits her m other's talents, and m ust have been under subj ection to her."

"I should have been sorry, Mr. Knightley, to be dependent on y our recom m endation, had I quitted Mr. Woodhouse's fam ily and wanted another situation; I do not think y ou would have spoken a good word for m e to any body. I am sure y ou alway s thought m e unfit for the office I held."

"Yes," said he, sm iling. "You are better placed here; very fit for a wife, but not at all for a governess. But y ou were preparing y ourself to be an excellent wife all the tim e y ou were at Hartfield. You m ight not give Em m a such a com plete education as y our powers would seem to prom ise; but y ou were receiving a very good education from her, on the very m aterial m atrim onial point of subm itting y our own will, and doing as y ou were bid; and if Weston had asked m e to recom m end him a wife, I should certainly have nam ed Miss Tay lor."

“Thank y ou. There will be very little m erit in m aking a good wife to such a m an as Mr. Weston.”

“Why, to own the truth, I am afraid y ou are rather thrown away, and that with every disposition to bear, there will be nothing to be borne. We will not despair, however. Weston m ay grow cross from the wantonness of com fort, or his son m ay plague him .”

“I hope not that. – It is not likely. No, Mr. Knightley, do not foretell vexation from that quarter.”

“Not I, indeed. I only nam e possibilities. I do not pretend to Em m a’s genius for foretelling and guessing. I hope, with all m y heart, the y oung m an m ay be a Weston in m erit, and a Churchill in fortune. – But Harriet Sm ith – I have not half done about Harriet Sm ith. I think her the very worst sort of com panion that Em m a could possibly have. She knows nothing herself, and looks

upon Em m a as knowing every thing. She is a flatterer in all her way s; and so m uch the worse, because undesigned. Her ignorance is hourly flattery. How can Em m a im agine she has any thing to learn herself, while Harriet is presenting such a delightful inferiority ? And as for Harriet, I will venture to say that she cannot gain by the acquaintance. Hartfield will only put her out of conceit with all the other places she belongs to. She will grow j ust refined enough to be uncom fortable with those am ong whom birth and circum stances have placed her hom e. I am m uch m istaken if Em m a’s doctrines give any strength of m ind, or tend at all to m ake a girl adapt herself rationally to the varieties of her situation in life. – They only give a little polish.”

“I either depend m ore upon Em m a’s good sense than y ou do, or am m ore anxious for her present com fort; for I cannot lam ent the acquaintance.

How well she looked last night!”

“Oh! y ou would rather talk of her person than her m ind, would y ou?

Very well; I shall not attem pt to deny Em m a's being pretty."

"Pretty ! say beautiful rather. Can y ou im agine any thing nearer perfect beauty than Em m a altogether – face and figure?"

"I do not know what I could im agine, but I confess that I have seldom seen a face or figure m ore pleasing to m e than hers. But I am a partial old friend."

"Such an ey e! – the true hazle ey e – and so brilliant! regular features, open countenance, with a com plexion! oh! what a bloom of full health, and such a pretty height and size; such a firm and upright figure! There is health, not m erely in her bloom , but in her air, her head, her glance. One hears som etim es of a child being 'the picture of health;' now, Em m a alway s gives m e the idea of being the com plete picture of grown-up health. She is loveliness itself. Mr.

Knightley, is not she?"

"I have not a fault to find with her person," he replied. "I think her all y ou describe. I love to look at her; and I will add this praise, that I do not think her personally vain. Considering how very handsom e she is, she appears to be little occupied with it; her vanity lies another way. Mrs. Weston, I am not to be talked out of m y dislike of Harriet Sm ith, or m y dread of its doing them both harm ."

"And I, Mr. Knightley, am equally stout in m y confidence of its not doing them any harm . With all dear Em m a's little faults, she is an excellent creature. Where shall we see a better daughter, or a kinder sister, or a truer friend? No, no; she has qualities which m ay be trusted; she will never lead any one really wrong; she will m ake no lasting blunder; where Em m a errs once, she

is in the right a hundred tim es."

"Very well; I will not plague y ou any m ore. Em m a shall be an angel, and I will keep m y spleen to m y self till Christm as brings John and Isabella. John loves Em m a with a reasonable and

therefore not a blind affection, and Isabella alway s thinks as he does; except when he is not quite frightened enough about the children. I am sure of having their opinions with m e."

"I know that y ou all love her really too well to be unj ust or unkind; but excuse m e, Mr. Knightley, if I take the liberty (I consider m y self, y ou know, as having som ewhat of the privilege of speech that Em m a's m other m ight have had) the liberty of hinting that I do not think any possible good can arise from Harriet Sm ith's intim acy being m ade a m atter of m uch discussion am ong y ou. Pray excuse m e; but supposing any little inconvenience m ay be apprehended from the intim acy, it cannot be expected that Em m a, accountable to nobody but her father, who perfectly approves the acquaintance, should put an end to it, so long as it is a source of pleasure to herself. It has been so m any y ears m y province to give advice, that y ou cannot be surprized, Mr. Knightley, at this little rem ains of office."

"Not at all," cried he; "I am m uch obliged to y ou for it. It is very good advice, and it shall have a better fate than y our advice has often found; for it shall be attended to."

"Mrs. John Knightley is easily alarm ed, and m ight be m ade unhappy about her sister."

"Be satisfied," said he, "I will not raise any outcry. I will keep m y ill-hum our to m y self. I have a very sincere interest in Em m a. Isabella does not seem m ore m y sister; has never excited a greater interest; perhaps hardly so great. There is an anxiety, a curiosity in what one feels for Em m a. I wonder what will becom e of her!"

"So do I," said Mrs. Weston gently, "very m uch."

"She alway s declares she will never m arry, which, of course, m eans j ust nothing at all. But I have no idea that she has y et ever seen a m an she cared for. It would not be a bad thing for her to be very m uch in love with a proper obj ect. I should like to see Em m a in love, and in som e doubt of a return; it would do her good. But

there is nobody hereabouts to attach her; and she goes so seldom from hom e."

"There does, indeed, seem as little to tem pt her to break her resolution at present," said Mrs. Weston, "as can well be; and while she is so happy at Hartfield, I cannot wish her to be form ing any attachm ent which would be

creating such difficulties on poor Mr. Woodhouse's account. I do not recom m end m atrim ony at present to Em m a, though I m ean no slight to the state, I assure y ou."

Part of her m eaning was to conceal som e favourite thoughts of her own and Mr. Weston's on the subj ect, as m uch as possible. There were wishes at Randalls respecting Em m a's destiny, but it was not desirable to have them suspected; and the quiet transition which Mr. Knightley soon afterwards m ade to

"What does Weston think of the weather; shall we have rain?" convinced her that he had nothing m ore to say or surm ise about Hartfield.

CHAPTER VI

Em m a could not feel a doubt of having given Harriet's fancy a proper direction and raised the gratitude of her y oung vanity to a very good purpose, for she found her decidedly m ore sensible than before of Mr. Elton's being a rem arkably handsom e m an, with m ost agreeable m anners; and as she had no hesitation in following up the assurance of his adm iration by agreeable hints, she was soon pretty confident of creating as m uch liking on Harriet's side, as there could be any occasion for. She was quite convinced of Mr. Elton's being in the fairest way of falling in love, if not in love already. She had no scruple with regard to him . He talked of Harriet, and praised her so warm ly, that she could not suppose any thing wanting which a little tim e would not add. His perception of the striking im provem ent of Harriet's m anner, since her introduction at Hartfield, was not one of the least agreeable proofs of his growing attachm ent.

“You have given Miss Sm ith all that she required,” said he; “y ou have m ade her graceful and easy. She was a beautiful creature when she cam e to y ou, but, in m y opinion, the attractions y ou have added are infinitely superior to what she received from nature.”

“I am glad y ou think I have been useful to her; but Harriet only wanted drawing out, and receiving a few, very few hints. She had all the natural grace of sweetness of tem per and artlessness in herself. I have done very little.”

“If it were adm issible to contradict a lady,” said the gallant Mr. Elton –

“I have perhaps given her a little m ore decision of character, have taught her to think on points which had not fallen in her way before.”

“Exactly so; that is what principally strikes m e. So m uch superadded decision of character! Skilful has been the hand!”

“Great has been the pleasure, I am sure. I never m et with a disposition m ore truly am iable.”

“I have no doubt of it.” And it was spoken with a sort of sighing anim ation, which had a vast deal of the lover. She was not less pleased another day with the m anner in which he seconded a sudden wish of hers, to have Harriet’s picture.

“Did y ou ever have y our likeness taken, Harriet?” said she: “did y ou ever sit for y our picture?”

Harriet was on the point of leaving the room , and only stopt to say, with a very interesting naivete,

“Oh! dear, no, never.”

No sooner was she out of sight, than Em m a exclaim ed,

“What an exquisite possession a good picture of her would be! I would give any m oney for it. I alm ost long to attem pt her likeness

m y self. You do not know it I dare say, but two or three y ears ago I had a great passion for taking likenesses, and attem pted several of m y friends, and was thought to have a tolerable ey e in general. But from one cause or another, I gave it up in disgust.

But really, I could alm ost venture, if Harriet would sit to m e. It would be such a delight to have her picture!"

"Let m e entreat y ou," cried Mr. Elton; "it would indeed be a delight!

Let m e entreat y ou, Miss Woodhouse, to exercise so charm ing a talent in favour of y our friend. I know what y our drawings are. How could y ou suppose m e ignorant? Is not this room rich in specim ens of y our landscapes and flowers; and has not Mrs. Weston som e inim itable figure-pieces in her drawing-room , at Randalls?"

Yes, good m an! – thought Em m a – but what has all that to do with taking likenesses? You know nothing of drawing. Don't pretend to be in raptures about m ine. Keep y our raptures for Harriet's face. "Well, if y ou give m e such kind encouragem ent, Mr. Elton, I believe I shall try what I can do. Harriet's features are very delicate, which m akes a likeness difficult; and y et there is a peculiarity in the shape of the ey e and the lines about the m outh which one ought to catch."

"Exactly so – The shape of the ey e and the lines about the m outh – I have not a doubt of y our success. Pray, pray attem pt it. As y ou will do it, it will indeed, to use y our own words, be an exquisite possession."

"But I am afraid, Mr. Elton, Harriet will not like to sit. She thinks so little of her own beauty. Did not y ou observe her m anner of answering m e? How com pletely it m eant, 'why should m y picture be drawn?'"

"Oh! y es, I observed it, I assure y ou. It was not lost on m e. But still I cannot im agine she would not be persuaded."

Harriet was soon back again, and the proposal alm ost im m ediately m ade; and she had no scruples which could stand m any m inutes against the earnest pressing of both the others. Em m a wished to go to work directly, and therefore produced the portfolio containing her various attem pts at portraits, for not one of them had ever been finished, that they m ight decide together on the best size for Harriet. Her m any beginnings were display ed. Miniatures, half-lengths, whole-lengths, pencil, cray on, and water-colours had been all tried in turn. She had alway s wanted to do every thing, and had m ade m ore progress both

in drawing and m usic than m any m ight have done with so little labour as she would ever subm it to. She play ed and sang; – and drew in alm ost every sty le; but steadiness had alway s been wanting; and in nothing had she approached the degree of excellence which she would have been glad to com m and, and ought not to have failed of. She was not m uch deceived as to her own skill either as an artist or a m usician, but she was not unwilling to have others deceived, or sorry to know her reputation for accom plishm ent often higher than it deserved.

There was m erit in every drawing – in the least finished, perhaps the m ost; her sty le was spirited; but had there been m uch less, or had there been ten tim es m ore, the delight and adm iration of her two com panions would have been the sam e. They were both in ecstasies. A likeness pleases every body ; and Miss Woodhouse's perform ances m ust be capital.

"No great variety of faces for y ou," said Em m a. "I had only m y own fam ily to study from . There is m y father – another of m y father – but the idea of sitting for his picture m ade him so nervous, that I could only take him by stealth; neither of them very like therefore. Mrs. Weston again, and again, and again, y ou see. Dear Mrs. Weston! alway s m y kindest friend on every occasion. She would sit whenever I asked her. There is m y sister; and really quite her own little elegant figure! – and the face not unlike. I should have m ade a good likeness of her, if she would have sat longer, but she was in

such a hurry to have m e draw her four children that she would not be quiet. Then, here com e all m y attem pts at three of those four children; – there they are, Henry and John and Bella, from one end of the sheet to the other, and any one of them m ight do for any one of the rest. She was so eager to have them drawn that I could not refuse; but there is no m aking children of three or four y ears old stand still y ou know; nor can it be very easy to take any likeness of them , bey ond the air and com plexion, unless they are coarser featured than any of m am a's children ever were. Here is m y sketch of the fourth, who was a baby. I took him as he was sleeping on the sofa, and it is as strong a likeness of his cockade as y ou would wish to see. He had nestled down his head m ost conveniently. That's very like. I am rather proud of little George. The corner of the sofa is very good. Then here is m y last," – unclosing a pretty sketch of a gentlem an in sm all size, whole-length – "m y last and m y best – m y brother, Mr. John Knightley. – This did not want m uch of being finished, when I put it away in a pet, and vowed I would never take another likeness. I could not help being provoked; for after all m y pains, and when I had really m ade a very good likeness of it – (Mrs. Weston and I were quite agreed in thinking it very like) –

only too handsom e – too flattering – but that was a fault on the right side" – after all this, cam e poor dear Isabella's cold approbation of – "Yes, it was a little like –

but to be sure it did not do him j ustice. We had had a great deal of trouble in persuading him to sit at all. It was m ade a great favour of; and altogether it was

m ore than I could bear; and so I never would finish it, to have it apologised over as an unfavourable likeness, to every m orning visitor in Brunswick Square; – and, as I said, I did then forswear ever drawing any body again. But for Harriet's sake, or rather for m y own, and as there are no husbands and wives in the case at present, I will break m y resolution now."

Mr. Elton seem ed very properly struck and delighted by the idea, and was repeating, "No husbands and wives in the case at present

indeed, as y ou observe. Exactly so. No husbands and wives," with so interesting a consciousness, that Em m a began to consider whether she had not better leave them together at once. But as she wanted to be drawing, the declaration m ust wait a little longer.

She had soon fixed on the size and sort of portrait. It was to be a whole-length in water-colours, like Mr. John Knightley 's, and was destined, if she could please herself, to hold a very honourable station over the m antelpiece.

The sitting began; and Harriet, sm iling and blushing, and afraid of not keeping her attitude and countenance, presented a very sweet m ixture of y outhful expression to the steady ey es of the artist. But there was no doing any thing, with Mr. Elton fidgeting behind her and watching every touch. She gave him credit for stationing him self where he m ight gaze and gaze again without offence; but was really obliged to put an end to it, and request him to place him self elsewhere. It then occurred to her to em ploy him in reading.

"If he would be so good as to read to them , it would be a kindness indeed! It would am use away the difficulties of her part, and lessen the irksom eness of Miss Sm ith's."

Mr. Elton was only too happy. Harriet listened, and Em m a drew in peace. She m ust allow him to be still frequently com ing to look; any thing less would certainly have been too little in a lover; and he was ready at the sm allest interm ission of the pencil, to j um p up and see the progress, and be charm ed. –

There was no being displeased with such an encourager, for his adm iration m ade him discern a likeness alm ost before it was possible. She could not respect his ey e, but his love and his com plaisance were unexceptionable.

The sitting was altogether very satisfactory ; she was quite enough pleased with the first day 's sketch to wish to go on. There was no want of likeness, she had been fortunate in the attitude, and as she m eant to throw in a little im provem ent to the figure, to give a little m

ore height, and considerably m ore elegance, she had great confidence of its being in every way a pretty drawing at last, and of its filling its destined place with credit to them both – a standing m em orial of the beauty of one, the skill of the other, and the friendship of both; with as m any other agreeable associations as Mr. Elton's very prom ising

attachm ent was likely to add.

Harriet was to sit again the next day ; and Mr. Elton, j ust as he ought, entreated for the perm ission of attending and reading to them again.

"By all m eans. We shall be m ost happy to consider y ou as one of the party."

The sam e civilities and courtesies, the sam e success and satisfaction, took place on the m orrow, and accom panied the whole progress of the picture, which was rapid and happy. Every body who saw it was pleased, but Mr. Elton was in continual raptures, and defended it through every criticism .

"Miss Woodhouse has given her friend the only beauty she wanted," –

observed Mrs. Weston to him – not in the least suspecting that she was addressing a lover. – "The expression of the ey e is m ost correct, but Miss Sm ith has not those ey ebrows and ey elashes. It is the fault of her face that she has them not."

"Do y ou think so?" replied he. "I cannot agree with y ou. It appears to m e a m ost perfect resem blance in every feature. I never saw such a likeness in m y life. We m ust allow for the effect of shade, y ou know."

"You have m ade her too tall, Em m a," said Mr. Knightley.

Em m a knew that she had, but would not own it; and Mr. Elton warm ly added,

“Oh no! certainly not too tall; not in the least too tall. Consider, she is sitting down – which naturally presents a different – which in short gives exactly the idea – and the proportions m ust be preserved, y ou know. Proportions, fore-shortening. – Oh no! it gives one exactly the idea of such a height as Miss Sm ith’s.

Exactly so indeed!”

“It is very pretty,” said Mr. Woodhouse. “So prettily done! Just as y our drawings alway s are, m y dear. I do not know any body who draws so well as y ou do. The only thing I do not thoroughly like is, that she seem s to be sitting out of doors, with only a little shawl over her shoulders – and it m akes one think she m ust catch cold.”

“But, m y dear papa, it is supposed to be sum m er; a warm day in sum m er. Look at the tree.”

“But it is never safe to sit out of doors, m y dear.”

“You, sir, m ay say any thing,” cried Mr. Elton, “but I m ust confess that I regard it as a m ost happy thought, the placing of Miss Sm ith out of doors; and the tree is touched with such inim itable spirit! Any other situation would have

been m uch less in character. The naivete of Miss Sm ith’s m anners – and altogether – Oh, it is m ost adm irable! I cannot keep m y ey es from it. I never saw such a likeness.”

The next thing wanted was to get the picture fram ed; and here were a few difficulties. It m ust be done directly ; it m ust be done in London; the order m ust go through the hands of som e intelligent person whose taste could be depended on; and Isabella, the usual doer of all com m issions, m ust not be applied to, because it was Decem ber, and Mr. Woodhouse could not bear the idea of her stirring out of her house in the fogs of Decem ber. But no sooner was

the distress known to Mr. Elton, than it was rem oved. His gallantry was alway s on the alert.

“Might he be trusted with the com m ission, what infinite pleasure should he have in executing it! he could ride to London at any tim e. It was im possible to say how m uch he should be gratified by being em ploy ed on such an errand.”

“He was too good! – she could not endure the thought! – she would not give him such a troublesom e office for the world,” – brought on the desired repetition of entreaties and assurances, – and a very few m inutes settled the business.

Mr. Elton was to take the drawing to London, chuse the fram e, and give the directions; and Em m a thought she could so pack it as to ensure its safety without m uch incom m oding him , while he seem ed m ostly fearful of not being incom m oded enough.

“What a precious deposit!” said he with a tender sigh, as he received it.

“This m an is alm ost too gallant to be in love,” thought Em m a. “I should say so, but that I suppose there m ay be a hundred different way s of being in love.

He is an excellent y oung m an, and will suit Harriet exactly ; it will be an ‘Exactly so,’ as he say s him self; but he does sigh and languish, and study for com plim ents rather m ore than I could endure as a principal. I com e in for a pretty good share as a second. But it is his gratitude on Harriet’s account.”

CHAPTER VII

The very day of Mr. Elton’s going to London produced a fresh occasion for Em m a’s services towards her friend. Harriet had been at Hartfield, as usual, soon after breakfast; and, after a tim e, had gone hom e to return again to dinner: she returned, and sooner than had been talked of, and with an agitated, hurried look, announcing

som ething extraordinary to have happened which she was longing to tell. Half a m inute brought it all out. She had heard, as soon as she got back to Mrs. Goddard's, that Mr. Martin had been there an hour before, and finding she was not at hom e, nor particularly expected, had left a little parcel for her from one of his sisters, and gone away ; and on opening this parcel, she had actually found, besides the two songs which she had lent Elizabeth to copy, a letter to herself; and this letter was from him , from Mr. Martin, and contained a direct proposal of m arriage. "Who could have thought it? She was so surprized she did not know what to do. Yes, quite a proposal of m arriage; and a very good letter, at least she thought so. And he wrote as if he really loved her very m uch – but she did not know – and so, she was com e as fast as she could to ask Miss Woodhouse what she should do. – " Em m a was half-asham ed of her friend for seem ing so pleased and so doubtful.

"Upon m y word," she cried, "the y oung m an is determ ined not to lose any thing for want of asking. He will connect him self well if he can."

"Will y ou read the letter?" cried Harriet. "Pray do. I'd rather y ou would."

Em m a was not sorry to be pressed. She read, and was surprized. The sty le of the letter was m uch above her expectation. There were not m erely no gram m atical errors, but as a com position it would not have disgraced a gentlem an; the language, though plain, was strong and unaffected, and the sentim ents it convey ed very m uch to the credit of the writer. It was short, but expressed good sense, warm attachm ent, liberality, propriety, even delicacy of feeling. She paused over it, while Harriet stood anxiously watching for her opinion, with a "Well, well," and was at last forced to add, "Is it a good letter? or is it too short?"

"Yes, indeed, a very good letter," replied Em m a rather slowly – "so good a letter, Harriet, that every thing considered, I think one of his sisters m ust have helped him . I can hardly im agine the y oung m an whom I saw talking with y ou the other day could express him self

so well, if left quite to his own powers, and y et it is not the sty le of a wom an; no, certainly, it is too strong and concise; not diffuse enough for a wom an. No doubt he is a sensible m an, and I suppose

m ay have a natural talent for – thinks strongly and clearly – and when he takes a pen in hand, his thoughts naturally find proper words. It is so with som e m en. Yes, I understand the sort of m ind. Vigorous, decided, with sentim ents to a certain point, not coarse. A better written letter, Harriet (returning it,) than I had expected."

"Well," said the still waiting Harriet; – "well – and – and what shall I do?"

"What shall y ou do! In what respect? Do y ou m ean with regard to this letter?"

"Yes."

"But what are y ou in doubt of? You m ust answer it of course – and speedily."

"Yes. But what shall I say ? Dear Miss Woodhouse, do advise m e."

"Oh no, no! the letter had m uch better be all y our own. You will express y ourself very properly, I am sure. There is no danger of y our not being intelligible, which is the first thing. Your m eaning m ust be unequivocal; no doubts or dem urs: and such expressions of gratitude and concern for the pain y ou are inflicting as propriety requires, will present them selves unbidden to y our m ind, I am persuaded. You need not be prom pted to write with the appearance of sorrow for his disappointm ent."

"You think I ought to refuse him then," said Harriet, looking down.

"Ought to refuse him ! My dear Harriet, what do y ou m ean? Are y ou in any doubt as to that? I thought – but I beg y our pardon, perhaps I have been under a m istake. I certainly have been m isunderstanding y ou, if y ou feel in doubt as to the purport of y our

answer. I had im agined y ou were consulting m e only as to the wording of it."

Harriet was silent. With a little reserve of m anner, Em m a continued:

"You m ean to return a favourable answer, I collect."

"No, I do not; that is, I do not m ean – What shall I do? What would y ou advise m e to do? Pray, dear Miss Woodhouse, tell m e what I ought to do."

"I shall not give y ou any advice, Harriet. I will have nothing to do with it. This is a point which y ou m ust settle with y our feelings."

"I had no notion that he liked m e so very m uch," said Harriet, contem plating the letter. For a little while Em m a persevered in her silence; but

beginning to apprehend the bewitching flattery of that letter m ight be too powerful, she thought it best to say,

"I lay it down as a general rule, Harriet, that if a wom an doubts as to whether she should accept a m an or not, she certainly ought to refuse him . If she can hesitate as to 'Yes,' she ought to say 'No' directly. It is not a state to be safely entered into with doubtful feelings, with half a heart. I thought it m y duty as a friend, and older than y ourself, to say thus m uch to y ou. But do not im agine that I want to influence y ou."

"Oh! no, I am sure y ou are a great deal too kind to – but if y ou would j ust advise m e what I had best do – No, no, I do not m ean that – As y ou say, one's m ind ought to be quite m ade up – One should not be hesitating – It is a very serious thing. – It will be safer to say 'No,' perhaps. – Do y ou think I had better say 'No?'"

"Not for the world," said Em m a, sm iling graciously, "would I advise y ou either way. You m ust be the best j udge of y our own

happiness. If y ou prefer Mr. Martin to every other person; if y ou think him the m ost agreeable m an y ou have ever been in com pany with, why should y ou hesitate? You blush, Harriet. –

Does any body else occur to y ou at this m om ent under such a definition? Harriet, Harriet, do not deceive y ourself; do not be run away with by gratitude and com passion. At this m om ent whom are y ou thinking of?”

The sy m ptom s were favourable. – Instead of answering, Harriet turned away confused, and stood thoughtfully by the fire; and though the letter was still in her hand, it was now m echanically twisted about without regard. Em m a waited the result with im patience, but not without strong hopes. At last, with som e hesitation, Harriet said –

“Miss Woodhouse, as y ou will not give m e y our opinion, I m ust do as well as I can by m y self; and I have now quite determ ined, and really alm ost m ade up m y m ind – to refuse Mr. Martin. Do y ou think I am right?”

“Perfectly, perfectly right, m y dearest Harriet; y ou are doing j ust what y ou ought. While y ou were at all in suspense I kept m y feelings to m y self, but now that y ou are so com pletely decided I have no hesitation in approving. Dear Harriet, I give m y self j oy of this. It would have grieved m e to lose y our acquaintance, which m ust have been the consequence of y our m arry ing Mr.

Martin. While y ou were in the sm allest degree wavering, I said nothing about it, because I would not influence; but it would have been the loss of a friend to m e. I could not have visited Mrs. Robert Martin, of Abbey -Mill Farm . Now I am secure of y ou for ever.”

Harriet had not surm ised her own danger, but the idea of it struck her forcibly.

“You could not have visited m e!” she cried, looking aghast. “No, to be sure y ou could not; but I never thought of that before. That would

have been too dreadful! – What an escape! – Dear Miss Woodhouse, I would not give up the pleasure and honour of being intim ate with y ou for any thing in the world."

"Indeed, Harriet, it would have been a severe pang to lose y ou; but it m ust have been. You would have thrown y ourself out of all good society. I m ust have given y ou up."

"Dear m e! – How should I ever have borne it! It would have killed m e never to com e to Hartfield any m ore!"

"Dear affectionate creature! – You banished to Abbey -Mill Farm ! –

You confined to the society of the illiterate and vulgar all y our life! I wonder how the y oung m an could have the assurance to ask it. He m ust have a pretty good opinion of him self."

"I do not think he is conceited either, in general," said Harriet, her conscience opposing such censure; "at least, he is very good natured, and I shall alway s feel m uch obliged to him , and have a great regard for – but that is quite a different thing from – and y ou know, though he m ay like m e, it does not follow that I should – and certainly I m ust confess that since m y visiting here I have seen people – and if one com es to com pare them , person and m anners, there is no com parison at all, one is so very handsom e and agreeable. However, I do really think Mr. Martin a very am iable y oung m an, and have a great opinion of him ; and his being so m uch attached to m e – and his writing such a letter – but as to leaving y ou, it is what I would not do upon any consideration."

"Thank y ou, thank y ou, m y own sweet little friend. We will not be parted. A wom an is not to m arry a m an m erely because she is asked, or because he is attached to her, and can write a tolerable letter."

"Oh no; – and it is but a short letter too."

Em m a felt the bad taste of her friend, but let it pass with a “very true; and it would be a sm all consolation to her, for the clownish m anner which m ight be offending her every hour of the day, to know that her husband could write a good letter.”

“Oh! y es, very. Nobody cares for a letter; the thing is, to be alway s happy with pleasant com panions. I am quite determ ined to refuse him . But how shall I do? What shall I say ?”

Em m a assured her there would be no difficulty in the answer, and advised its being written directly, which was agreed to, in the hope of her assistance; and though Em m a continued to protest against any assistance being wanted, it was in fact given in the form ation of every sentence. The looking over his letter again, in reply ing to it, had such a softening tendency, that it was particularly necessary to brace her up with a few decisive expressions; and she was so very m uch concerned at the idea of m aking him unhappy, and thought so m uch of what his m other and sisters would think and say, and was so anxious that they should not fancy her ungrateful, that Em m a believed if the y oung m an had com e in her way at that m om ent, he would have been accepted after all.

This letter, however, was written, and sealed, and sent. The business was finished, and Harriet safe. She was rather low all the evening, but Em m a could allow for her am iable regrets, and som etim es relieved them by speaking of her own affection, som etim es by bringing forward the idea of Mr. Elton.

“I shall never be invited to Abbey -Mill again,” was said in rather a sorrowful tone.

“Nor, if y ou were, could I ever bear to part with y ou, m y Harriet. You are a great deal too necessary at Hartfield to be spared to Abbey -Mill.”

“And I am sure I should never want to go there; for I am never happy but at Hartfield.”

Som e tim e afterwards it was, “I think Mrs. Goddard would be very m uch surprized if she knew what had happened. I am sure Miss Nash would – for Miss Nash thinks her own sister very well m arried, and it is only a linen-draper.”

“One should be sorry to see greater pride or refinem ent in the teacher of a school, Harriet. I dare say Miss Nash would envy y ou such an opportunity as this of being m arried. Even this conquest would appear valuable in her ey es. As to any thing superior for y ou, I suppose she is quite in the dark. The attentions of a certain person can hardly be am ong the tittle-tattle of Highbury y et. Hitherto I fancy y ou and I are the only people to whom his looks and m anners have explained them selves.”

Harriet blushed and sm iled, and said som ething about wondering that people should like her so m uch. The idea of Mr. Elton was certainly cheering; but still, after a tim e, she was tender-hearted again towards the rej ected Mr. Martin.

“Now he has got m y letter,” said she softly. “I wonder what they are all doing – whether his sisters know – if he is unhappy, they will be unhappy too. I hope he will not m ind it so very m uch.”

“Let us think of those am ong our absent friends who are m ore cheerfully em ploy ed,” cried Em m a. “At this m om ent, perhaps, Mr. Elton is shewing y our picture to his m other and sisters, telling how m uch m ore beautiful is the original, and after being asked for it five or six tim es, allowing them to hear y our nam e, y our own dear nam e.”

“My picture! – But he has left m y picture in Bond-street.”

“Has he so! – Then I know nothing of Mr. Elton. No, m y dear little m odest Harriet, depend upon it the picture will not be in Bond-street till j ust before he m ounts his horse to-m orrow. It is his com panion all this evening, his solace, his delight. It opens his designs to his fam ily, it introduces y ou am ong them , it diffuses through the party those pleasantest feelings of our nature, eager curiosity and warm

prepossession. How cheerful, how anim ated, how suspicious, how busy their im aginations all are!”

Harriet sm iled again, and her sm iles grew stronger.

CHAPTER VIII

Harriet slept at Hartfield that night. For som e weeks past she had been spending m ore than half her tim e there, and gradually getting to have a bed-room appropriated to herself; and Em m a j udged it best in every respect, safest and kindest, to keep her with them as m uch as possible j ust at present. She was obliged to go the next m orning for an hour or two to Mrs. Goddard’s, but it was then to be settled that she should return to Hartfield, to m ake a regular visit of som e day s.

While she was gone, Mr. Knightley called, and sat som e tim e with Mr.

Woodhouse and Em m a, till Mr. Woodhouse, who had previously m ade up his m ind to walk out, was persuaded by his daughter not to defer it, and was induced by the entreaties of both, though against the scruples of his own civility, to leave Mr. Knightley for that purpose. Mr. Knightley, who had nothing of cerem ony about him , was offering by his short, decided answers, an am using contrast to the protracted apologies and civil hesitations of the other.

“Well, I believe, if y ou will excuse m e, Mr. Knightley, if y ou will not consider m e as doing a very rude thing, I shall take Em m a’s advice and go out for a quarter of an hour. As the sun is out, I believe I had better take m y three turns while I can. I treat y ou without cerem ony, Mr. Knightley. We invalids think we are privileged people.”

“My dear sir, do not m ake a stranger of m e.”

“I leave an excellent substitute in m y daughter. Em m a will be happy to entertain y ou. And therefore I think I will beg y our excuse and take m y three turns – m y winter walk.”

“You cannot do better, sir.”

“I would ask for the pleasure of y our com pany, Mr. Knightley, but I am a very slow walker, and m y pace would be tedious to y ou; and, besides, y ou have another long walk before y ou, to Donwell Abbey.”

“Thank y ou, sir, thank y ou; I am going this m om ent m y self; and I think the sooner y ou go the better. I will fetch y our greatcoat and open the garden door for y ou.”

Mr. Woodhouse at last was off; but Mr. Knightley, instead of being im m ediately off likewise, sat down again, seem ingly inclined for m ore chat. He began speaking of Harriet, and speaking of her with m ore voluntary praise than Em m a had ever heard before.

“I cannot rate her beauty as y ou do,” said he; “but she is a pretty little

creature, and I am inclined to think very well of her disposition. Her character depends upon those she is with; but in good hands she will turn out a valuable wom an.”

“I am glad y ou think so; and the good hands, I hope, m ay not be wanting.”

“Com e,” said he, “y ou are anxious for a com plim ent, so I will tell y ou that y ou have im proved her. You have cured her of her school-girl’s giggle; she really does y ou credit.”

“Thank y ou. I should be m ortified indeed if I did not believe I had been of som e use; but it is not every body who will bestow praise where they m ay.

You do not often overpower m e with it.”

“You are expecting her again, y ou say, this m orning?”

“Alm ost every m om ent. She has been gone longer already than she intended.”

“Som ething has happened to delay her; som e visitors perhaps.”

“Highbury gossips! – Tiresom e wretches!”

“Harriet m ay not consider every body tiresom e that y ou would.”

Em m a knew this was too true for contradiction, and therefore said nothing. He presently added, with a sm ile,

“I do not pretend to fix on tim es or places, but I m ust tell y ou that I have good reason to believe y our little friend will soon hear of som ething to her advantage.”

“Indeed! how so? of what sort?”

“A very serious sort, I assure y ou;” still sm iling.

“Very serious! I can think of but one thing – Who is in love with her?

Who m akes y ou their confidant?”

Em m a was m ore than half in hopes of Mr. Elton’s having dropt a hint.

Mr. Knightley was a sort of general friend and adviser, and she knew Mr. Elton looked up to him .

“I have reason to think,” he replied, “that Harriet Sm ith will soon have an offer of m arriage, and from a m ost unexceptionable quarter: – Robert Martin is the m an. Her visit to Abbey -Mill, this sum m er, seem s to have done his business. He is desperately in love and m eans to m arry her.”

“He is very obliging,” said Em m a; “but is he sure that Harriet m eans to m arry him ?”

“Well, well, m eans to m ake her an offer then. Will that do? He cam e to the Abbey two evenings ago, on purpose to consult m e about it. He knows I have a thorough regard for him and all his fam ily, and, I believe, considers m e as one of his best friends. He cam e to ask m e whether I thought it would be im prudent in him to settle so early ; whether I thought her too y oung: in short, whether I approved his choice altogether; having som e apprehension perhaps of her being considered (especially since y our m aking so m uch of her) as in a line of society above him . I was very m uch pleased with all that he said. I never hear better sense from any one than Robert Martin. He alway s speaks to the purpose; open, straightforward, and very well j udging. He told m e every thing; his circum stances and plans, and what they all proposed doing in the event of his m arriage. He is an excellent y oung m an, both as son and brother. I had no hesitation in advising him to m arry. He proved to m e that he could afford it; and that being the case, I was convinced he could not do better. I praised the fair lady too, and altogether sent him away very happy. If he had never esteem ed m y opinion before, he would have thought highly of m e then; and, I dare say, left the house thinking m e the best friend and counsellor m an ever had. This happened the night before last. Now, as we m ay fairly suppose, he would not allow m uch tim e to pass before he spoke to the lady, and as he does not appear to have spoken y esterday, it is not unlikely that he should be at Mrs. Goddard’s to-day ; and she m ay be detained by a visitor, without thinking him at all a tiresom e wretch.”

“Pray, Mr. Knightley,” said Em m a, who had been sm iling to herself through a great part of this speech, “how do y ou know that Mr. Martin did not speak y esterday ?”

“Certainly,” replied he, surprized, “I do not absolutely know it; but it m ay be inferred. Was not she the whole day with y ou?”

“Com e,” said she, “I will tell y ou som ething, in return for what y ou have told m e. He did speak y esterday – that is, he wrote, and was refused.”

This was obliged to be repeated before it could be believed; and Mr.

Knightley actually looked red with surprize and displeasure, as he stood up, in tall indignation, and said,

“Then she is a greater sim pleton than I ever believed her. What is the foolish girl about?”

“Oh! to be sure,” cried Em m a, “it is alway s incom prehensible to a m an that a wom an should ever refuse an offer of m arriage. A m an alway s im agines a

wom an to be ready for any body who asks her.”

“Nonsense! a m an does not im agine any such thing. But what is the m eaning of this? Harriet Sm ith refuse Robert Martin? m adness, if it is so; but I hope y ou are m istaken.”

“I saw her answer! – nothing could be clearer.”

“You saw her answer! – y ou wrote her answer too. Em m a, this is y our doing. You persuaded her to refuse him .”

“And if I did, (which, however, I am far from allowing) I should not feel that I had done wrong. Mr. Martin is a very respectable y oung m an, but I cannot adm it him to be Harriet’s equal; and am rather surprized indeed that he should have ventured to address her. By y our account, he does seem to have had som e scruples. It is a pity that they were ever got over.”

“Not Harriet’s equal!” exclaim ed Mr. Knightley loudly and warm ly ; and with calm er asperity, added, a few m om ents afterwards, “No, he is not her equal indeed, for he is as m uch her superior in sense as in situation. Em m a, y our infatuation about that girl blinds y ou. What are Harriet Sm ith’s claim s, either of birth, nature or education, to any connexion higher than Robert Martin? She is the natural daughter of nobody knows whom , with probably no settled provision at all, and certainly no respectable relations. She is known only as parlour-boarder at a com m on school. She is not a sensible girl, nor a girl of any inform ation. She has been taught nothing useful, and is

too y oung and too sim ple to have acquired any thing herself. At her age she can have no experience, and with her little wit, is not very likely ever to have any that can avail her. She is pretty, and she is good tem pered, and that is all. My only scruple in advising the m atch was on his account, as being beneath his deserts, and a bad connexion for him . I felt that, as to fortune, in all probability he m ight do m uch better; and that as to a rational com panion or useful helpm ate, he could not do worse. But I could not reason so to a m an in love, and was willing to trust to there being no harm in her, to her having that sort of disposition, which, in good hands, like his, m ight be easily led aright and turn out very well. The advantage of the m atch I felt to be all on her side; and had not the sm allest doubt (nor have I now) that there would be a general cry -out upon her extrem e good luck. Even y our satisfaction I m ade sure of. It crossed m y m ind im m ediately that y ou would not regret y our friend's leaving Highbury, for the sake of her being settled so well. I rem em ber say ing to m y self, 'Even Em m a, with all her partiality for Harriet, will think this a good m atch.'"

"I cannot help wondering at y our knowing so little of Em m a as to say any such thing. What! think a farm er, (and with all his sense and all his m erit Mr.

Martin is nothing m ore,) a good m atch for m y intim ate friend! Not regret her

leaving Highbury for the sake of m arry ing a m an whom I could never adm it as an acquaintance of m y own! I wonder y ou should think it possible for m e to have such feelings. I assure y ou m ine are very different. I m ust think y our statem ent by no m eans fair. You are not j ust to Harriet's claim s. They would be estim ated very differently by others as well as m y self; Mr. Martin m ay be the richest of the two, but he is undoubtedly her inferior as to rank in society. – The sphere in which she m oves is m uch above his. – It would be a degradation."

"A degradation to illegitim acy and ignorance, to be m arried to a respectable, intelligent gentlem an-farm er!"

“As to the circum stances of her birth, though in a legal sense she m ay be called Nobody, it will not hold in com m on sense. She is not to pay for the offence of others, by being held below the level of those with whom she is brought up. – There can scarcely be a doubt that her father is a gentlem an – and a gentlem an of fortune. – Her allowance is very liberal; nothing has ever been grudged for her im provem ent or com fort. – That she is a gentlem an’s daughter, is indubitable to m e; that she associates with gentlem en’s daughters, no one, I apprehend, will deny. – She is superior to Mr. Robert Martin.”

“Whoever m ight be her parents,” said Mr. Knightley, “whoever m ay have had the charge of her, it does not appear to have been any part of their plan to introduce her into what y ou would call good society. After receiving a very indifferent education she is left in Mrs. Goddard’s hands to shift as she can; – to m ove, in short, in Mrs. Goddard’s line, to have Mrs. Goddard’s acquaintance. Her friends evidently thought this good enough for her; and it was good enough. She desired nothing better herself. Till y ou chose to turn her into a friend, her m ind had no distaste for her own set, nor any am bition bey ond it. She was as happy as possible with the Martins in the sum m er. She had no sense of superiority then. If she has it now, y ou have given it. You have been no friend to Harriet Sm ith, Em m a. Robert Martin would never have proceeded so far, if he had not felt persuaded of her not being disinclined to him . I know him well. He has too m uch real feeling to address any wom an on the haphazard of selfish passion. And as to conceit, he is the farthest from it of any m an I know. Depend upon it he had encouragem ent.”

It was m ost convenient to Em m a not to m ake a direct reply to this assertion; she chose rather to take up her own line of the subj ect again.

“You are a very warm friend to Mr. Martin; but, as I said before, are unj ust to Harriet. Harriet’s claim s to m arry well are not so contem ptible as y ou represent them . She is not a clever girl, but she has

better sense than y ou are aware of, and does not deserve to have her understanding spoken of so slightingly.

Waiving that point, however, and supposing her to be, as y ou describe her, only pretty and good-natured, let m e tell y ou, that in the degree she possesses them , they are not trivial recom m endations to the world in general, for she is, in fact, a beautiful girl, and m ust be thought so by ninety -nine people out of an hundred; and till it appears that m en are m uch m ore philosophic on the subj ect of beauty than they are generally supposed; till they do fall in love with well-inform ed m inds instead of handsom e faces, a girl, with such loveliness as Harriet, has a certainty of being adm ired and sought after, of having the power of chusing from am ong m any, consequently a claim to be nice. Her good-nature, too, is not so very slight a claim , com prehending, as it does, real, thorough sweetness of tem per and m anner, a very hum ble opinion of herself, and a great readiness to be pleased with other people. I am very m uch m istaken if y our sex in general would not think such beauty, and such tem per, the highest claim s a wom an could possess."

"Upon m y word, Em m a, to hear y ou abusing the reason y ou have, is alm ost enough to m ake m e think so too. Better be without sense, than m isapply it as y ou do."

"To be sure!" cried she play fully. "I know that is the feeling of y ou all. I know that such a girl as Harriet is exactly what every m an delights in – what at once bewitches his senses and satisfies his j udgm ent. Oh! Harriet m ay pick and chuse. Were y ou, y ourself, ever to m arry, she is the very wom an for y ou. And is she, at seventeen, j ust entering into life, j ust beginning to be known, to be wondered at because she does not accept the first offer she receives? No – pray let her have tim e to look about her."

"I have alway s thought it a very foolish intim acy," said Mr. Knightley presently, "though I have kept m y thoughts to m y self; but I now perceive that it will be a very unfortunate one for Harriet. You will puff her up with such ideas of her own beauty, and of what she has a claim to, that, in a little while, nobody within her reach will be good

enough for her. Vanity working on a weak head, produces every sort of m ischief. Nothing so easy as for a y oung lady to raise her expectations too high. Miss Harriet Sm ith m ay not find offers of m arriage flow in so fast, though she is a very pretty girl. Men of sense, whatever y ou m ay chuse to say, do not want silly wives. Men of fam ily would not be very fond of connecting them selves with a girl of such obscurity – and m ost prudent m en would be afraid of the inconvenience and disgrace they m ight be involved in, when the m y stery of her parentage cam e to be revealed. Let her m arry Robert Martin, and she is safe, respectable, and happy for ever; but if y ou encourage her to expect to m arry greatly, and teach her to be satisfied with nothing less than a m an of consequence and large fortune, she m ay be a parlour-boarder at Mrs.

Goddard's all the rest of her life – or, at least, (for Harriet Sm ith is a girl who will

m arry som ebody or other,) till she grow desperate, and is glad to catch at the old writing-m aster's son."

"We think so very differently on this point, Mr. Knightley, that there can be no use in canvassing it. We shall only be m aking each other m ore angry. But as to m y letting her m arry Robert Martin, it is im possible; she has refused him , and so decidedly, I think, as m ust prevent any second application. She m ust abide by the evil of having refused him , whatever it m ay be; and as to the refusal itself, I will not pretend to say that I m ight not influence her a little; but I assure y ou there was very little for m e or for any body to do. His appearance is so m uch against him , and his m anner so bad, that if she ever were disposed to favour him , she is not now. I can im agine, that before she had seen any body superior, she m ight tolerate him . He was the brother of her friends, and he took pains to please her; and altogether, having seen nobody better (that m ust have been his great assistant) she m ight not, while she was at Abbey -Mill, find him disagreeable. But the case is altered now. She knows now what gentlem en are; and nothing but a gentlem an in education and m anner has any chance with Harriet."

“Nonsense, errant nonsense, as ever was talked!” cried Mr. Knightley. –

“Robert Martin’s m anners have sense, sincerity, and good-hum our to recom m end them ; and his m ind has m ore true gentility than Harriet Sm ith could understand.”

Em m a m ade no answer, and tried to look cheerfully unconcerned, but was really feeling uncom fortable and wanting him very m uch to be gone. She did not repent what she had done; she still thought herself a better j udge of such a point of fem ale right and refinem ent than he could be; but y et she had a sort of habitual respect for his j udgm ent in general, which m ade her dislike having it so loudly against her; and to have him sitting j ust opposite to her in angry state, was very disagreeable. Som e m inutes passed in this unpleasant silence, with only one attem pt on Em m a’s side to talk of the weather, but he m ade no answer. He was thinking. The result of his thoughts appeared at last in these words.

“Robert Martin has no great loss – if he can but think so; and I hope it will not be long before he does. Your views for Harriet are best known to y ourself; but as y ou m ake no secret of y our love of m atch-m aking, it is fair to suppose that views, and plans, and proj ects y ou have; – and as a friend I shall j ust hint to y ou that if Elton is the m an, I think it will be all labour in vain.”

Em m a laughed and disclaim ed. He continued,

“Depend upon it, Elton will not do. Elton is a very good sort of m an, and a very respectable vicar of Highbury, but not at all likely to m ake an im prudent m atch. He knows the value of a good incom e as well as any body. Elton m ay talk sentim entally, but he will act rationally. He is as well acquainted with his own

claim s, as y ou can be with Harriet’s. He knows that he is a very handsom e y oung m an, and a great favourite wherever he goes; and from his general way of talking in unreserved m om ents, when there are only m en present, I am convinced that he does not m ean

to throw him self away. I have heard him speak with great anim ation of a large fam ily of y oung ladies that his sisters are intim ate with, who have all twenty thousand pounds apiece."

"I am very m uch obliged to y ou," said Em m a, laughing again. "If I had set m y heart on Mr. Elton's m arry ing Harriet, it would have been very kind to open m y ey es; but at present I only want to keep Harriet to m y self. I have done with m atch-m aking indeed. I could never hope to equal m y own doings at Randalls. I shall leave off while I am well."

"Good m orning to y ou," – said he, rising and walking off abruptly. He was very m uch vexed. He felt the disappointm ent of the y oung m an, and was m ortified to have been the m eans of prom oting it, by the sanction he had given; and the part which he was persuaded Em m a had taken in the affair, was provoking him exceedingly.

Em m a rem ained in a state of vexation too; but there was m ore indistinctness in the causes of her's, than in his. She did not alway s feel so absolutely satisfied with herself, so entirely convinced that her opinions were right and her adversary 's wrong, as Mr. Knightley. He walked off in m ore com plete self-approbation than he left for her. She was not so m aterially cast down, however, but that a little tim e and the return of Harriet were very adequate restoratives. Harriet's stay ing away so long was beginning to m ake her uneasy.

The possibility of the y oung m an's com ing to Mrs. Goddard's that m orning, and m eeting with Harriet and pleading his own cause, gave alarm ing ideas. The dread of such a failure after all becam e the prom inent uneasiness; and when Harriet appeared, and in very good spirits, and without having any such reason to give for her long absence, she felt a satisfaction which settled her with her own m ind, and convinced her, that let Mr. Knightley think or say what he would, she had done nothing which wom an's friendship and wom an's feelings would not j ustify.

He had frightened her a little about Mr. Elton; but when she considered that Mr. Knightley could not have observed him as she

had done, neither with the interest, nor (she m ust be allowed to tell herself, in spite of Mr. Knightley ’s pretensions) with the skill of such an observer on such a question as herself, that he had spoken it hastily and in anger, she was able to believe, that he had rather said what he wished resentfully to be true, than what he knew any thing about. He certainly m ight have heard Mr. Elton speak with m ore unreserve than she had ever done, and Mr. Elton m ight not be of an im prudent, inconsiderate disposition as to m oney m atters; he m ight naturally be rather attentive than otherwise to

them ; but then, Mr. Knightley did not m ake due allowance for the influence of a strong passion at war with all interested m otives. Mr. Knightley saw no such passion, and of course thought nothing of its effects; but she saw too m uch of it to feel a doubt of its overcom ing any hesitations that a reasonable prudence m ight originally suggest; and m ore than a reasonable, becom ing degree of prudence, she was very sure did not belong to Mr. Elton.

Harriet’s cheerful look and m anner established hers: she cam e back, not to think of Mr. Martin, but to talk of Mr. Elton. Miss Nash had been telling her som ething, which she repeated im m ediately with great delight. Mr. Perry had been to Mrs. Goddard’s to attend a sick child, and Miss Nash had seen him , and he had told Miss Nash, that as he was com ing back y esterday from Clay ton Park, he had m et Mr. Elton, and found to his great surprize, that Mr. Elton was actually on his road to London, and not m eaning to return till the m orrow, though it was the whist-club night, which he had been never known to m iss before; and Mr. Perry had rem onstrated with him about it, and told him how shabby it was in him , their best play er, to absent him self, and tried very m uch to persuade him to put off his j ourney only one day ; but it would not do; Mr. Elton had been determ ined to go on, and had said in a very particular way indeed, that he was going on business which he would not put off for any inducem ent in the world; and som ething about a very enviable com m ission, and being the bearer of som ething exceedingly precious. Mr. Perry could not quite understand him , but he was very sure there m ust be a lady in the case, and he told him so; and Mr. Elton only looked very

conscious and sm iling, and rode off in great spirits. Miss Nash had told her all this, and had talked a great deal m ore about Mr. Elton; and said, looking so very significantly at her, “that she did not pretend to understand what his business m ight be, but she only knew that any wom an whom Mr. Elton could prefer, she should think the luckiest wom an in the world; for, bey ond a doubt, Mr. Elton had not his equal for beauty or agreeableness.”

CHAPTER IX

Mr. Knightley m ight quarrel with her, but Em m a could not quarrel with herself. He was so m uch displeased, that it was longer than usual before he cam e to Hartfield again; and when they did m eet, his grave looks shewed that she was not forgiven. She was sorry, but could not repent. On the contrary, her plans and proceedings were m ore and m ore j ustified and endeared to her by the general appearances of the next few day s.

The Picture, elegantly fram ed, cam e safely to hand soon after Mr.

Elton’s return, and being hung over the m antelpiece of the com m on sitting-room , he got up to look at it, and sighed out his half sentences of adm iration j ust as he ought; and as for Harriet’s feelings, they were visibly form ing them selves into as strong and steady an attachm ent as her y outh and sort of m ind adm itted. Em m a was soon perfectly satisfied of Mr. Martin’s being no otherwise rem em bered, than as he furnished a contrast with Mr. Elton, of the utm ost advantage to the latter.

Her views of im proving her little friend’s m ind, by a great deal of useful reading and conversation, had never y et led to m ore than a few first chapters, and the intention of going on to-m orrow. It was m uch easier to chat than to study ; m uch pleasanter to let her im agination range and work at Harriet’s fortune, than to be labouring to enlarge her com prehension or exercise it on sober facts; and the only literary pursuit which engaged Harriet at present, the only m ental provision she was m aking for the evening of life, was the collecting and transcribing all the riddles of every sort that she could

m eet with, into a thin quarto of hot-pressed paper, m ade up by her friend, and ornam ented with ciphers and trophies.

In this age of literature, such collections on a very grand scale are not uncom m on. Miss Nash, head-teacher at Mrs. Goddard's, had written out at least three hundred; and Harriet, who had taken the first hint of it from her, hoped, with Miss Woodhouse's help, to get a great m any m ore. Em m a assisted with her invention, m em ory and taste; and as Harriet wrote a very pretty hand, it was likely to be an arrangem ent of the first order, in form as well as quantity.

Mr. Woodhouse was alm ost as m uch interested in the business as the girls, and tried very often to recollect som ething worth their putting in. "So m any clever riddles as there used to be when he was y oung – he wondered he could not rem em ber them ! but he hoped he should in tim e." And it alway s ended in "Kitty, a fair but frozen m aid."

His good friend Perry, too, whom he had spoken to on the subj ect, did not at present recollect any thing of the riddle kind; but he had desired Perry to be upon the watch, and as he went about so m uch, som ething, he thought, m ight

com e from that quarter.

It was by no m eans his daughter's wish that the intellects of Highbury in general should be put under requisition. Mr. Elton was the only one whose assistance she asked. He was invited to contribute any really good enigm as, charades, or conundrum s that he m ight recollect; and she had the pleasure of seeing him m ost intently at work with his recollections; and at the sam e tim e, as she could perceive, m ost earnestly careful that nothing ungallant, nothing that did not breathe a com plim ent to the sex should pass his lips. They owed to him their two or three politest puzzles; and the j oy and exultation with which at last he recalled, and rather sentim entally recited, that well-known charade, *My first doth affliction denote,*

Which my second is destin'd to feel

And my whole is the best antidote

That affliction to soften and heal. –

m ade her quite sorry to acknowledge that they had transcribed it som e pages ago already.

"Why will not y ou write one y ourself for us, Mr. Elton?" said she; "that is the only security for its freshness; and nothing could be easier to y ou."

"Oh no! he had never written, hardly ever, any thing of the kind in his life. The stupidest fellow! He was afraid not even Miss Woodhouse" – he stopt a m om ent – "or Miss Sm ith could inspire him ."

The very next day however produced som e proof of inspiration. He called for a few m om ents, j ust to leave a piece of paper on the table containing, as he said, a charade, which a friend of his had addressed to a y oung lady, the obj ect of his adm iration, but which, from his m anner, Em m a was im m ediately convinced m ust be his own.

"I do not offer it for Miss Sm ith's collection," said he. "Being m y friend's, I have no right to expose it in any degree to the public ey e, but perhaps y ou m ay not dislike looking at it."

The speech was m ore to Em m a than to Harriet, which Em m a could understand. There was deep consciousness about him , and he found it easier to m eet her ey e than her friend's. He was gone the next m om ent: – after another m om ent's pause,

"Take it," said Em m a, sm iling, and pushing the paper towards Harriet –

"it is for y ou. Take y our own."

But Harriet was in a trem or, and could not touch it; and Em m a, never loth to be first, was obliged to exam ine it herself.

To Miss –

CHARADE.

My first displays the wealth and pomp of kings,

Lords of the earth! their luxury and ease.

Another view of man, my second brings,

Behold him there, the monarch of the seas!

But ah! united, what reverse we have!

Man's boasted power and freedom, all are flown;

Lord of the earth and sea, he bends a slave,

And woman, lovely woman, reigns alone.

Thy ready wit the word will soon supply,

May its approval beam in that soft eye!

She cast her ey e over it, pondered, caught the m eaning, read it through again to be quite certain, and quite m istress of the lines, and then passing it to Harriet, sat happily sm iling, and say ing to herself, while Harriet was puzzling over the paper in all the confusion of hope and dulness, "Very well, Mr. Elton, very well indeed. I have read worse charades. Courtship – a very good hint. I give y ou credit for it. This is feeling y our way. This is say ing very plainly –

'Pray, Miss Sm ith, give m e leave to pay m y addresses to y ou. Approve m y charade and m y intentions in the sam e glance.'

May its approval beam in that soft eye!

Harriet exactly. Soft is the very word for her ey e – of all epithets, the j ustest that could be given.

Thy ready wit the word will soon supply.

Hum ph – Harriet's ready wit! All the better. A m an m ust be very m uch in love, indeed, to describe her so. Ah! Mr. Knightley, I wish y ou had the benefit of this; I think this would convince y ou. For once in y our life y ou would be obliged to own y ourself m istaken. An excellent charade indeed! and very m uch to the purpose. Things m ust com e to a crisis soon now."

She was obliged to break off from these very pleasant observations, which were otherwise of a sort to run into great length, by the eagerness of Harriet's wondering questions.

"What can it be, Miss Woodhouse? – what can it be? I have not an idea –

I cannot guess it in the least. What can it possibly be? Do try to find it out, Miss Woodhouse. Do help m e. I never saw any thing so hard. Is it kingdom ? I wonder who the friend was – and who could be the y oung lady. Do y ou think it is a good one? Can it be wom an?

And woman, lovely woman, reigns alone.

Can it be Neptune?

Behold him there, the monarch of the seas!

Or a trident? or a m erm aid? or a shark? Oh, no! shark is only one sy llable. It m ust be very clever, or he would not have brought it. Oh! Miss Woodhouse, do y ou think we shall ever find it out?"

"Merm aids and sharks! Nonsense! My dear Harriet, what are y ou thinking of? Where would be the use of his bringing us a charade m ade by a friend upon a m erm aid or a shark? Give m e the paper and listen.

For Miss – – – , read Miss Sm ith.

My first displays the wealth and pomp of kings, Lords of the earth! their luxury and ease.

That is court.

Another view of man, my second brings;

Behold him there, the monarch of the seas!

That is ship; – plain as it can be. – Now for the cream .

But ah! united, (courtship, you know,) what reverse we have!

Man's boasted power and freedom, all are flown.

Lord of the earth and sea, he bends a slave,

And woman, lovely woman, reigns alone.

A very proper com plim ent! – and then follows the application, which I think, m y dear Harriet, y ou cannot find m uch difficulty in com prehending. Read it in com fort to y ourself. There can be no doubt of its being written for y ou and to y ou."

Harriet could not long resist so delightful a persuasion. She read the concluding lines, and was all flutter and happiness. She could not speak. But she was not wanted to speak. It was enough for her to feel. Em m a spoke for her.

"There is so pointed, and so particular a m eaning in this com plim ent,"

said she, "that I cannot have a doubt as to Mr. Elton's intentions. You are his obj ect

– and y ou will soon receive the com pletest proof of it. I thought it m ust be so. I thought I could not be so deceived; but now, it is clear;

the state of his m ind is as clear and decided, as m y wishes on the subj ect have been ever since I knew y ou.

Yes, Harriet, j ust so long have I been wanting the very circum stance to happen what has happened. I could never tell whether an attachm ent between y ou and Mr. Elton were m ost desirable or m ost natural. Its probability and its eligibility have really so equalled each other! I am very happy. I congratulate y ou, m y dear Harriet, with all m y heart. This is an attachm ent which a wom an m ay well feel pride in creating. This is a connexion which offers nothing but good. It will give y ou every thing that y ou want – consideration, independence, a proper

hom e – it will fix y ou in the centre of all y our real friends, close to Hartfield and to m e, and confirm our intim acy for ever. This, Harriet, is an alliance which can never raise a blush in either of us."

"Dear Miss Woodhouse!" – and "Dear Miss Woodhouse," was all that Harriet, with m any tender em braces could articulate at first; but when they did arrive at som ething m ore like conversation, it was sufficiently clear to her friend that she saw, felt, anticipated, and rem em bered j ust as she ought. Mr. Elton's superiority had very am ple acknowledgm ent.

"Whatever y ou say is alway s right," cried Harriet, "and therefore I suppose, and believe, and hope it m ust be so; but otherwise I could not have im agined it. It is so m uch bey ond any thing I deserve. Mr. Elton, who m ight m arry any body ! There cannot be two opinions about him . He is so very superior. Only think of those sweet verses – 'To Miss – – – .' Dear m e, how clever!

– Could it really be m eant for m e?"

"I cannot m ake a question, or listen to a question about that. It is a certainty. Receive it on m y j udgm ent. It is a sort of prologue to the play, a m otto to the chapter; and will be soon followed by m atter-of-fact prose."

“It is a sort of thing which nobody could have expected. I am sure, a m onth ago, I had no m ore idea m y self! – The strangest things do take place!”

“When Miss Sm iths and Mr. Eltons get acquainted – they do indeed –

and really it is strange; it is out of the com m on course that what is so evidently, so palpably desirable – what courts the pre-arrangem ent of other people, should so im m ediately shape itself into the proper form . You and Mr. Elton are by situation called together; y ou belong to one another by every circum stance of y our respective hom es. Your m arry ing will be equal to the m atch at Randalls. There does seem to be a som ething in the air of Hartfield which gives love exactly the right direction, and sends it into the very channel where it ought to flow.

The course of true love never did run smooth –

A Hartfield edition of Shakespeare would have a long note on that passage.”

“That Mr. Elton should really be in love with m e, – m e, of all people, who did not know him , to speak to him , at Michaelm as! And he, the very handsom est m an that ever was, and a m an that every body looks up to, quite like Mr. Knightley ! His com pany so sought after, that every body say s he need not

eat a single m eal by him self if he does not chuse it; that he has m ore invitations than there are day s in the week. And so excellent in the Church! Miss Nash has put down all the texts he has ever preached from since he cam e to Highbury.

Dear m e! When I look back to the first tim e I saw him ! How little did I think! –

The two Abbots and I ran into the front room and peeped through the blind when we heard he was going by, and Miss Nash cam e and

scolded us away, and staid to look through herself; however, she called m e back presently, and let m e look too, which was very good-natured. And how beautiful we thought he looked! He was arm -in-arm with Mr. Cole."

"This is an alliance which, whoever – whatever y our friends m ay be, m ust be agreeable to them , provided at least they have com m on sense; and we are not to be addressing our conduct to fools. If they are anxious to see y ou happily m arried, here is a m an whose am iable character gives every assurance of it; – if they wish to have y ou settled in the sam e country and circle which they have chosen to place y ou in, here it will be accom plished; and if their only obj ect is that y ou should, in the com m on phrase, be well m arried, here is the com fortable fortune, the respectable establishm ent, the rise in the world which m ust satisfy them ."

"Yes, very true. How nicely y ou talk; I love to hear y ou. You understand every thing. You and Mr. Elton are one as clever as the other. This charade! – If I had studied a twelvem onth, I could never have m ade any thing like it."

"I thought he m eant to try his skill, by his m anner of declining it y esterday."

"I do think it is, without exception, the best charade I ever read."

"I never read one m ore to the purpose, certainly."

"It is as long again as alm ost all we have had before."

"I do not consider its length as particularly in its favour. Such things in general cannot be too short."

Harriet was too intent on the lines to hear. The m ost satisfactory com parisons were rising in her m ind.

"It is one thing," said she, presently – her cheeks in a glow – "to have very good sense in a com m on way, like every body else, and if

there is any thing to say, to sit down and write a letter, and say j ust what y ou m ust, in a short way ; and another, to write verses and charades like this."

Em m a could not have desired a m ore spirited rej ection of Mr. Martin's

prose.

"Such sweet lines!" continued Harriet – "these two last! – But how shall I ever be able to return the paper, or say I have found it out? – Oh! Miss Woodhouse, what can we do about that?"

"Leave it to m e. You do nothing. He will be here this evening, I dare say, and then I will give it him back, and som e nonsense or other will pass between us, and y ou shall not be com m itted. – Your soft ey es shall chuse their own tim e for beam ing. Trust to m e."

"Oh! Miss Woodhouse, what a pity that I m ust not write this beautiful charade into m y book! I am sure I have not got one half so good."

"Leave out the two last lines, and there is no reason why y ou should not write it into y our book."

"Oh! but those two lines are" –

– "The best of all. Granted; – for private enj oy m ent; and for private enj oy m ent keep them . They are not at all the less written y ou know, because y ou divide them . The couplet does not cease to be, nor does its m eaning change. But take it away, and all appropriation ceases, and a very pretty gallant charade rem ains, fit for any collection. Depend upon it, he would not like to have his charade slighted, m uch better than his passion. A poet in love m ust be encouraged in both capacities, or neither. Give m e the book, I will write it down, and then there can be no possible reflection on y ou."

Harriet subm itted, though her m ind could hardly separate the parts, so as to feel quite sure that her friend were not writing down a

declaration of love. It seem ed too precious an offering for any degree of publicity.

“I shall never let that book go out of m y own hands,” said she.

“Very well,” replied Em m a; “a m ost natural feeling; and the longer it lasts, the better I shall be pleased. But here is m y father com ing: y ou will not obj ect to m y reading the charade to him . It will be giving him so m uch pleasure!

He loves any thing of the sort, and especially any thing that pay s wom an a com plim ent. He has the tenderest spirit of gallantry towards us all! – You m ust let m e read it to him .”

Harriet looked grave.

“My dear Harriet, y ou m ust not refine too m uch upon this charade. –

You will betray y our feelings im properly, if y ou are too conscious and too quick, and appear to affix m ore m eaning, or even quite all the m eaning which m ay be

affixed to it. Do not be overpowered by such a little tribute of adm iration. If he had been anxious for secrecy, he would not have left the paper while I was by ; but he rather pushed it towards m e than towards y ou. Do not let us be too solem n on the business. He has encouragem ent enough to proceed, without our sighing out our souls over this charade.”

“Oh! no – I hope I shall not be ridiculous about it. Do as y ou please.”

Mr. Woodhouse cam e in, and very soon led to the subj ect again, by the recurrence of his very frequent inquiry of “Well, m y dears, how does y our book go on? – Have y ou got any thing fresh?”

“Yes, papa; we have som ething to read y ou, som ething quite fresh. A piece of paper was found on the table this m orning – (dropt, we

suppose, by a fairy) – containing a very pretty charade, and we have j ust copied it in.”

She read it to him , j ust as he liked to have any thing read, slowly and distinctly, and two or three tim es over, with explanations of every part as she proceeded – and he was very m uch pleased, and, as she had foreseen, especially struck with the com plim entary conclusion.

“Ay e, that’s very j ust, indeed, that’s very properly said. Very true.

‘Wom an, lovely wom an.’ It is such a pretty charade, m y dear, that I can easily guess what fairy brought it. – Nobody could have written so prettily, but y ou, Em m a.”

Em m a only nodded, and sm iled. – After a little thinking, and a very tender sigh, he added,

“Ah! it is no difficulty to see who y ou take after! Your dear m other was so clever at all those things! If I had but her m em ory ! But I can rem em ber nothing; – not even that particular riddle which y ou have heard m e m ention; I can only recollect the first stanza; and there are several.

Kitty, a fair but frozen maid,

Kindled a flame I yet deplore,

The hood-wink’d boy I called to aid,

Though of his near approach afraid,

So fatal to m y suit before.

And that is all that I can recollect of it – but it is very clever all the way

through. But I think, m y dear, y ou said y ou had got it.”

“Yes, papa, it is written out in our second page. We copied it from the Elegant Extracts. It was Garrick’s, y ou know.”

“Ay e, very true. – I wish I could recollect m ore of it.

Kitty, a fair but frozen maid.

The nam e m akes m e think of poor Isabella; for she was very near being christened Catherine after her grandm am a. I hope we shall have her here next week. Have y ou thought, m y dear, where y ou shall put her – and what room there will be for the children?”

“Oh! y es – she will have her own room , of course; the room she alway s has; – and there is the nursery for the children, – j ust as usual, y ou know.

Why should there be any change?”

“I do not know, m y dear – but it is so long since she was here! – not since last Easter, and then only for a few day s. – Mr. John Knightley ’s being a lawy er is very inconvenient. – Poor Isabella! – she is sadly taken away from us all! – and how sorry she will be when she com es, not to see Miss Tay lor here!”

“She will not be surprized, papa, at least.”

“I do not know, m y dear. I am sure I was very m uch surprized when I first heard she was going to be m arried.”

“We m ust ask Mr. and Mrs. Weston to dine with us, while Isabella is here.”

“Yes, m y dear, if there is tim e. – But – (in a very depressed tone) – she is com ing for only one week. There will not be tim e for any thing.”

“It is unfortunate that they cannot stay longer – but it seem s a case of necessity. Mr. John Knightley m ust be in town again on the 28th, and we ought to be thankful, papa, that we are to have the whole of

the tim e they can give to the country, that two or three day s are not to be taken out for the Abbey. Mr.

Knightley prom ises to give up his claim this Christm as – though y ou know it is longer since they were with him , than with us."

"It would be very hard, indeed, m y dear, if poor Isabella were to be any where but at Hartfield."

Mr. Woodhouse could never allow for Mr. Knightley 's claim s on his

brother, or any body 's claim s on Isabella, except his own. He sat m using a little while, and then said,

"But I do not see why poor Isabella should be obliged to go back so soon, though he does. I think, Em m a, I shall try and persuade her to stay longer with us. She and the children m ight stay very well."

"Ah! papa – that is what y ou never have been able to accom plish, and I do not think y ou ever will. Isabella cannot bear to stay behind her husband."

This was too true for contradiction. Unwelcom e as it was, Mr.

Woodhouse could only give a subm issive sigh; and as Em m a saw his spirits affected by the idea of his daughter's attachm ent to her husband, she im m ediately led to such a branch of the subj ect as m ust raise them .

"Harriet m ust give us as m uch of her com pany as she can while m y brother and sister are here. I am sure she will be pleased with the children. We are very proud of the children, are not we, papa? I wonder which she will think the handsom est, Henry or John?"

"Ay e, I wonder which she will. Poor little dears, how glad they will be to com e. They are very fond of being at Hartfield, Harriet."

"I dare say they are, sir. I am sure I do not know who is not."

“Henry is a fine boy, but John is very like his m am a. Henry is the eldest, he was nam ed after m e, not after his father. John, the second, is nam ed after his father. Som e people are surprized, I believe, that the eldest was not, but Isabella would have him called Henry, which I thought very pretty of her. And he is a very clever boy, indeed. They are all rem arkably clever; and they have so m any pretty way s. They will com e and stand by m y chair, and say, ‘Grandpapa, can y ou give m e a bit of string?’ and once Henry asked m e for a knife, but I told him knives were only m ade for grandpapas. I think their father is too rough with them very often.”

“He appears rough to y ou,” said Em m a, “because y ou are so very gentle y ourself; but if y ou could com pare him with other papas, y ou would not think him rough. He wishes his boy s to be active and hardy ; and if they m isbehave, can give them a sharp word now and then; but he is an affectionate father – certainly Mr. John Knightley is an affectionate father. The children are all fond of him .”

“And then their uncle com es in, and tosses them up to the ceiling in a very frightful way !”

“But they like it, papa; there is nothing they like so m uch. It is such

enj oy m ent to them , that if their uncle did not lay down the rule of their taking turns, whichever began would never give way to the other.”

“Well, I cannot understand it.”

“That is the case with us all, papa. One half of the world cannot understand the pleasures of the other.”

Later in the m orning, and j ust as the girls were going to separate in preparation for the regular four o’clock dinner, the hero of this inim itable charade walked in again. Harriet turned away ; but Em m a could receive him with the usual sm ile, and her quick ey e soon discerned in his the consciousness of having m ade a push – of having thrown a die; and she im agined he was com e to see how it

m ight turn up. His ostensible reason, however, was to ask whether Mr.

Woodhouse's party could be m ade up in the evening without him , or whether he should be in the sm allest degree necessary at Hartfield. If he were, every thing else m ust give way ; but otherwise his friend Cole had been say ing so m uch about his dining with him – had m ade such a point of it, that he had prom ised him conditionally to com e.

Em m a thanked him , but could not allow of his disappointing his friend on their account; her father was sure of his rubber. He re-urged – she re-declined; and he seem ed then about to m ake his bow, when taking the paper from the table, she returned it –

"Oh! here is the charade y ou were so obliging as to leave with us; thank y ou for the sight of it. We adm ired it so m uch, that I have ventured to write it into Miss Sm ith's collection. Your friend will not take it am iss I hope. Of course I have not transcribed bey ond the first eight lines."

Mr. Elton certainly did not very well know what to say. He looked rather doubtingly – rather confused; said som ething about "honour," – glanced at Em m a and at Harriet, and then seeing the book open on the table, took it up, and exam ined it very attentively. With the view of passing off an awkward m om ent, Em m a sm ilingly said,

"You m ust m ake m y apologies to y our friend; but so good a charade m ust not be confined to one or two. He m ay be sure of every wom an's approbation while he writes with such gallantry."

"I have no hesitation in say ing," replied Mr. Elton, though hesitating a good deal while he spoke; "I have no hesitation in say ing – at least if m y friend feels at all as I do – I have not the sm allest doubt that, could he see his little effusion honoured as I see it, (looking at the book again, and replacing it on the table), he would consider it as the proudest m om ent of his life."

After this speech he was gone as soon as possible. Em m a could not think it too soon; for with all his good and agreeable qualities, there was a sort of parade in his speeches which was very apt to incline her to laugh. She ran away to indulge the inclination, leaving the tender and the sublim e of pleasure to Harriet's share.

CHAPTER X

Though now the m iddle of Decem ber, there had y et been no weather to prevent the y oung ladies from tolerably regular exercise; and on the m orrow, Em m a had a charitable visit to pay to a poor sick fam ily, who lived a little way out of Highbury.

Their road to this detached cottage was down Vicarage Lane, a lane leading at right angles from the broad, though irregular, m ain street of the place; and, as m ay be inferred, containing the blessed abode of Mr. Elton. A few inferior dwellings were first to be passed, and then, about a quarter of a m ile down the lane rose the Vicarage, an old and not very good house, alm ost as close to the road as it could be. It had no advantage of situation; but had been very m uch sm artened up by the present proprietor; and, such as it was, there could be no possibility of the two friends passing it without a slackened pace and observing ey es. – Em m a's rem ark was –

"There it is. There go y ou and y our riddle-book one of these day s." –

Harriet's was –

"Oh, what a sweet house! – How very beautiful! – There are the y ellow curtains that Miss Nash adm ires so m uch."

"I do not often walk this way now," said Em m a, as they proceeded,

"but then there will be an inducem ent, and I shall gradually get intim ately acquainted with all the hedges, gates, pools and pollards of this part of Highbury."

Harriet, she found, had never in her life been within side the Vicarage, and her curiosity to see it was so extrem e, that, considering exteriors and probabilities, Em m a could only class it, as a proof of love, with Mr. Elton's seeing ready wit in her.

"I wish we could contrive it," said she; "but I cannot think of any tolerable pretence for going in; – no servant that I want to inquire about of his housekeeper – no m essage from m y father."

She pondered, but could think of nothing. After a m utual silence of som e m inutes, Harriet thus began again –

"I do so wonder, Miss Woodhouse, that y ou should not be m arried, or going to be m arried! so charm ing as y ou are!" –

Em m a laughed, and replied,

"My being charm ing, Harriet, is not quite enough to induce m e to

m arry ; I m ust find other people charm ing – one other person at least. And I am not only, not going to be m arried, at present, but have very little intention of ever m arry ing at all."

"Ah! – so y ou say ; but I cannot believe it."

"I m ust see som ebody very superior to any one I have seen y et, to be tem pted; Mr. Elton, y ou know, (recollecting herself,) is out of the question: and I do not wish to see any such person. I would rather not be tem pted. I cannot really change for the better. If I were to m arry, I m ust expect to repent it."

"Dear m e! – it is so odd to hear a wom an talk so!" –

"I have none of the usual inducem ents of wom en to m arry. Were I to fall in love, indeed, it would be a different thing! but I never have been in love; it is not m y way, or m y nature; and I do not think I ever shall. And, without love, I am sure I should be a fool to change such a situation as m ine. Fortune I do not want; em ploy m ent I do not

want; consequence I do not want: I believe few m arried wom en are half as m uch m istress of their husband's house as I am of Hartfield; and never, never could I expect to be so truly beloved and im portant; so alway s first and alway s right in any m an's ey es as I am in m y father's."

"But then, to be an old m aid at last, like Miss Bates!"

"That is as form idable an im age as y ou could present, Harriet; and if I thought I should ever be like Miss Bates! so silly – so satisfied – so sm iling – so prosing – so undistinguishing and unfastidious – and so apt to tell every thing relative to every body about m e, I would m arry to-m orrow. But between us, I am convinced there never can be any likeness, except in being unm arried."

"But still, y ou will be an old m aid! and that's so dreadful!"

"Never m ind, Harriet, I shall not be a poor old m aid; and it is poverty only which m akes celibacy contem ptible to a generous public! A single wom an, with a very narrow incom e, m ust be a ridiculous, disagreeable old m aid! the proper sport of boy s and girls, but a single wom an, of good fortune, is alway s respectable, and m ay be as sensible and pleasant as any body else. And the distinction is not quite so m uch against the candour and com m on sense of the world as appears at first; for a very narrow incom e has a tendency to contract the m ind, and sour the tem per. Those who can barely live, and who live perforce in a very sm all, and generally very inferior, society, m ay well be illiberal and cross. This does not apply, however, to Miss Bates; she is only too good natured and too silly to suit m e; but, in general, she is very m uch to the taste of every body, though single and though poor. Poverty certainly has not contracted her m ind: I really believe, if she had only a shilling in the world, she would be very

likely to give away sixpence of it; and nobody is afraid of her: that is a great charm ."

“Dear m e! but what shall y ou do? how shall y ou em ploy y ourself when y ou grow old?”

“If I know m y self, Harriet, m ine is an active, busy m ind, with a great m any independent resources; and I do not perceive why I should be m ore in want of em ploy m ent at forty or fifty than one-and-twenty. Wom an’s usual occupations of hand and m ind will be as open to m e then as they are now; or with no im portant variation. If I draw less, I shall read m ore; if I give up m usic, I shall take to carpet-work. And as for obj ects of interest, obj ects for the affections, which is in truth the great point of inferiority, the want of which is really the great evil to be avoided in not m arry ing, I shall be very well off, with all the children of a sister I love so m uch, to care about. There will be enough of them , in all probability, to supply every sort of sensation that declining life can need. There will be enough for every hope and every fear; and though m y attachm ent to none can equal that of a parent, it suits m y ideas of com fort better than what is warm er and blinder. My nephews and nieces! – I shall often have a niece with m e.”

“Do y ou know Miss Bates’s niece? That is, I know y ou m ust have seen her a hundred tim es – but are y ou acquainted?”

“Oh! y es; we are alway s forced to be acquainted whenever she com es to Highbury. By the by e, that is alm ost enough to put one out of conceit with a niece. Heaven forbid! at least, that I should ever bore people half so m uch about all the Knightley s together, as she does about Jane Fairfax. One is sick of the very nam e of Jane Fairfax. Every letter from her is read forty tim es over; her com plim ents to all friends go round and round again; and if she does but send her aunt the pattern of a stom acher, or knit a pair of garters for her grandm other, one hears of nothing else for a m onth. I wish Jane Fairfax very well; but she tires m e to death.”

They were now approaching the cottage, and all idle topics were superseded. Em m a was very com passionate; and the distresses of the poor were as sure of relief from her personal attention and kindness, her counsel and her patience, as from her purse. She

understood their way s, could allow for their ignorance and their tem ptations, had no rom antic expectations of extraordinary virtue from those for whom education had done so little; entered into their troubles with ready sy m pathy, and alway s gave her assistance with as m uch intelligence as good-will. In the present instance, it was sickness and poverty together which she cam e to visit; and after rem aining there as long as she could

give com fort or advice, she quitted the cottage with such an im pression of the scene as m ade her say to Harriet, as they walked away,

“These are the sights, Harriet, to do one good. How trifling they m ake every thing else appear! – I feel now as if I could think of nothing but these poor creatures all the rest of the day ; and y et, who can say how soon it m ay all vanish from m y m ind?”

“Very true,” said Harriet. “Poor creatures! one can think of nothing else.”

“And really, I do not think the im pression will soon be over,” said Em m a, as she crossed the low hedge, and tottering footstep which ended the narrow, slippery path through the cottage garden, and brought them into the lane again. “I do not think it will,” stopping to look once m ore at all the outward wretchedness of the place, and recall the still greater within.

“Oh! dear, no,” said her com panion.

They walked on. The lane m ade a slight bend; and when that bend was passed, Mr. Elton was im m ediately in sight; and so near as to give Em m a tim e only to say farther,

“Ah! Harriet, here com es a very sudden trial of our stability in good thoughts. Well, (sm iling,) I hope it m ay be allowed that if com passion has produced exertion and relief to the sufferers, it has done all that is truly im portant.

If we feel for the wretched, enough to do all we can for them , the rest is em pty sy m pathy, only distressing to ourselves."

Harriet could j ust answer, "Oh! dear, y es," before the gentlem an j oined them . The wants and sufferings of the poor fam ily, however, were the first subj ect on m eeting. He had been going to call on them . His visit he would now defer; but they had a very interesting parley about what could be done and should be done. Mr. Elton then turned back to accom pany them .

"To fall in with each other on such an errand as this," thought Em m a;

"to m eet in a charitable schem e; this will bring a great increase of love on each side. I should not wonder if it were to bring on the declaration. It m ust, if I were not here. I wish I were any where else."

Anxious to separate herself from them as far as she could, she soon afterwards took possession of a narrow footpath, a little raised on one side of the lane, leaving them together in the m ain road. But she had not been there two m inutes when she found that Harriet's habits of dependence and im itation were bringing her up too, and that, in short, they would both be soon after her. This

would not do; she im m ediately stopped, under pretence of having som e alteration to m ake in the lacing of her half-boot, and stooping down in com plete occupation of the footpath, begged them to have the goodness to walk on, and she would follow in half a m inute. They did as they were desired; and by the tim e she j udged it reasonable to have done with her boot, she had the com fort of farther delay in her power, being overtaken by a child from the cottage, setting out, according to orders, with her pitcher, to fetch broth from Hartfield. To walk by the side of this child, and talk to and question her, was the m ost natural thing in the world, or would have been the m ost natural, had she been acting j ust then without design; and by this m eans the others were still able to keep ahead, without any obligation of waiting for her. She gained on them , however, involuntarily : the child's pace was quick, and theirs rather

slow; and she was the m ore concerned at it, from their being evidently in a conversation which interested them . Mr. Elton was speaking with anim ation, Harriet listening with a very pleased attention; and Em m a, having sent the child on, was beginning to think how she m ight draw back a little m ore, when they both looked around, and she was obliged to j oin them .

Mr. Elton was still talking, still engaged in som e interesting detail; and Em m a experienced som e disappointm ent when she found that he was only giving his fair com panion an account of the y esterday ’s party at his friend Cole’s, and that she was com e in herself for the Stilton cheese, the north Wiltshire, the butter, the celery, the beet-root, and all the dessert.

“This would soon have led to som ething better, of course,” was her consoling reflection; “any thing interests between those who love; and any thing will serve as introduction to what is near the heart. If I could but have kept longer away !”

They now walked on together quietly, till within view of the vicarage pales, when a sudden resolution, of at least getting Harriet into the house, m ade her again find som ething very m uch am iss about her boot, and fall behind to arrange it once m ore. She then broke the lace off short, and dexterously throwing it into a ditch, was presently obliged to entreat them to stop, and acknowledged her inability to put herself to rights so as to be able to walk hom e in tolerable com fort.

“Part of m y lace is gone,” said she, “and I do not know how I am to contrive. I really am a m ost troublesom e com panion to y ou both, but I hope I am not often so ill-equipped. Mr. Elton, I m ust beg leave to stop at y our house, and ask y our housekeeper for a bit of ribband or string, or any thing j ust to keep m y boot on.”

Mr. Elton looked all happiness at this proposition; and nothing could

exceed his alertness and attention in conducting them into his house and endeavouring to m ake every thing appear to advantage. The room they were taken into was the one he chiefly occupied, and

looking forwards; behind it was another with which it im m ediately com m unicated; the door between them was open, and Em m a passed into it with the housekeeper to receive her assistance in the m ost com fortable m anner. She was obliged to leave the door aj ar as she found it; but she fully intended that Mr. Elton should close it. It was not closed, however, it still rem ained aj ar; but by engaging the housekeeper in incessant conversation, she hoped to m ake it practicable for him to chuse his own subj ect in the adj oining room . For ten m inutes she could hear nothing but herself. It could be protracted no longer. She was then obliged to be finished, and m ake her appearance.

The lovers were standing together at one of the windows. It had a m ost favourable aspect; and, for half a m inute, Em m a felt the glory of having schem ed successfully. But it would not do; he had not com e to the point. He had been m ost agreeable, m ost delightful; he had told Harriet that he had seen them go by, and had purposely followed them ; other little gallantries and allusions had been dropt, but nothing serious.

“Cautious, very cautious,” thought Em m a; “he advances inch by inch, and will hazard nothing till he believes him self secure.”

Still, however, though every thing had not been accom plished by her ingenious device, she could not but flatter herself that it had been the occasion of m uch present enj oy m ent to both, and m ust be leading them forward to the great event.

CHAPTER XI

Mr. Elton m ust now be left to him self. It was no longer in Em m a’s power to superintend his happiness or quicken his m easures. The com ing of her sister’s fam ily was so very near at hand, that first in anticipation, and then in reality, it becam e henceforth her prim e obj ect of interest; and during the ten day s of their stay at Hartfield it was not to be expected – she did not herself expect –

that any thing bey ond occasional, fortuitous assistance could be afforded by her to the lovers. They m ight advance rapidly if they would, however; they m ust advance som ehow or other whether they would or no. She hardly wished to have m ore leisure for them . There are people, who the m ore y ou do for them , the less they will do for them selves.

Mr. and Mrs. John Knightley, from having been longer than usual absent from Surry, were exciting of course rather m ore than the usual interest. Till this y ear, every long vacation since their m arriage had been divided between Hartfield and Donwell Abbey ; but all the holiday s of this autum n had been given to sea-bathing for the children, and it was therefore m any m onths since they had been seen in a regular way by their Surry connexions, or seen at all by Mr.

Woodhouse, who could not be induced to get so far as London, even for poor Isabella’s sake; and who consequently was now m ost nervously and apprehensively happy in forestalling this too short visit.

He thought m uch of the evils of the j ourney for her, and not a little of the fatigues of his own horses and coachm an who were to bring som e of the party the last half of the way ; but his alarm s were needless; the sixteen m iles being happily accom plished, and Mr. and Mrs. John Knightley, their five children, and a com petent num ber of nursery -m aids, all reaching Hartfield in safety. The bustle and j oy of such an arrival, the m any to be talked to, welcom ed, encouraged, and variously dispersed and disposed of, produced a noise and confusion which his nerves could not have borne under any other cause, nor have endured m uch longer even for this; but the way s of Hartfield and the feelings of her father were so respected by Mrs. John Knightley, that in spite of m aternal solicitude for the im m ediate enj oy m ent of her little ones, and for their having instantly all the liberty and attendance, all the eating and drinking, and sleeping and play ing, which they could possibly wish for, without the sm allest delay, the children were never allowed to be

long a disturbance to him , either in them selves or in any restless attendance on them .

Mrs. John Knightley was a pretty, elegant little wom an, of gentle, quiet m anners, and a disposition rem arkably am iable and affectionate; wrapt up in her fam ily ; a devoted wife, a doating m other, and so tenderly attached to her father

and sister that, but for these higher ties, a warm er love m ight have seem ed im possible. She could never see a fault in any of them . She was not a wom an of strong understanding or any quickness; and with this resem blance of her father, she inherited also m uch of his constitution; was delicate in her own health, overcareful of that of her children, had m any fears and m any nerves, and was as fond of her own Mr. Wingfield in town as her father could be of Mr. Perry. They were alike too, in a general benevolence of tem per, and a strong habit of regard for every old acquaintance.

Mr. John Knightley was a tall, gentlem an-like, and very clever m an; rising in his profession, dom estic, and respectable in his private character; but with reserved m anners which prevented his being generally pleasing; and capable of being som etim es out of hum our. He was not an ill-tem pered m an, not so often unreasonably cross as to deserve such a reproach; but his tem per was not his great perfection; and, indeed, with such a worshipping wife, it was hardly possible that any natural defects in it should not be increased. The extrem e sweetness of her tem per m ust hurt his. He had all the clearness and quickness of m ind which she wanted, and he could som etim es act an ungracious, or say a severe thing.

He was not a great favourite with his fair sister-in-law. Nothing wrong in him escaped her. She was quick in feeling the little inj uries to Isabella, which Isabella never felt herself. Perhaps she m ight have passed over m ore had his m anners been flattering to Isabella’s sister, but they were only those of a calm ly kind brother and friend, without praise and without blindness; but hardly any degree of personal com plim ent could have m ade her regardless of that greatest fault of all in her ey es which he som etim es fell into, the

want of respectful forbearance towards her father. There he had not alway s the patience that could have been wished. Mr. Woodhouse's peculiarities and fidgetiness were som etim es provoking him to a rational rem onstrance or sharp retort equally ill-bestowed. It did not often happen; for Mr. John Knightley had really a great regard for his father-in-law, and generally a strong sense of what was due to him ; but it was too often for Em m a's charity, especially as there was all the pain of apprehension frequently to be endured, though the offence cam e not. The beginning, however, of every visit display ed none but the properest feelings, and this being of necessity so short m ight be hoped to pass away in unsullied cordiality. They had not been long seated and com posed when Mr. Woodhouse, with a m elancholy shake of the head and a sigh, called his daughter's attention to the sad change at Hartfield since she had been there last.

"Ah, m y dear," said he, "poor Miss Tay lor – It is a grievous business."

"Oh y es, sir," cried she with ready sy m pathy, "how y ou m ust m iss

her! And dear Em m a, too! – What a dreadful loss to y ou both! – I have been so grieved for y ou. – I could not im agine how y ou could possibly do without her. – It is a sad change indeed. – But I hope she is pretty well, sir."

"Pretty well, m y dear – I hope – pretty well. – I do not know but that the place agrees with her tolerably."

Mr. John Knightley here asked Em m a quietly whether there were any doubts of the air of Randalls.

"Oh! no – none in the least. I never saw Mrs. Weston better in m y life –

never looking so well. Papa is only speaking his own regret."

"Very m uch to the honour of both," was the handsom e reply.

“And do y ou see her, sir, tolerably often?” asked Isabella in the plaintive tone which j ust suited her father.

Mr. Woodhouse hesitated. – “Not near so often, m y dear, as I could wish.”

“Oh! papa, we have m issed seeing them but one entire day since they m arried. Either in the m orning or evening of every day, excepting one, have we seen either Mr. Weston or Mrs. Weston, and generally both, either at Randalls or here – and as y ou m ay suppose, Isabella, m ost frequently here. They are very, very kind in their visits. Mr. Weston is really as kind as herself. Papa, if y ou speak in that m elancholy way, y ou will be giving Isabella a false idea of us all. Every body m ust be aware that Miss Tay lor m ust be m issed, but every body ought also to be assured that Mr. and Mrs. Weston do really prevent our m issing her by any m eans to the extent we ourselves anticipated – which is the exact truth.”

“Just as it should be,” said Mr. John Knightley, “and j ust as I hoped it was from y our letters. Her wish of shewing y ou attention could not be doubted, and his being a disengaged and social m an m akes it all easy. I have been alway s telling y ou, m y love, that I had no idea of the change being so very m aterial to Hartfield as y ou apprehended; and now y ou have Em m a’s account, I hope y ou will be satisfied.”

“Why, to be sure,” said Mr. Woodhouse – “y es, certainly – I cannot deny that Mrs. Weston, poor Mrs. Weston, does com e and see us pretty often –

but then – she is alway s obliged to go away again.”

“It would be very hard upon Mr. Weston if she did not, papa. – You quite forget poor Mr. Weston.”

“I think, indeed,” said John Knightley pleasantly, “that Mr. Weston has

som e little claim . You and I, Em m a, will venture to take the part of the poor husband. I, being a husband, and y ou not being a wife, the claim s of the m an m ay very likely strike us with equal force. As for Isabella, she has been m arried long enough to see the convenience of putting all the Mr. Westons aside as m uch as she can."

"Me, m y love," cried his wife, hearing and understanding only in part.

– "Are y ou talking about m e? – I am sure nobody ought to be, or can be, a greater advocate for m atrim ony than I am ; and if it had not been for the m isery of her leaving Hartfield, I should never have thought of Miss Tay lor but as the m ost fortunate wom an in the world; and as to slighting Mr. Weston, that excellent Mr. Weston, I think there is nothing he does not deserve. I believe he is one of the very best-tem pered m en that ever existed. Excepting y ourself and y our brother, I do not know his equal for tem per. I shall never forget his fly ing Henry 's kite for him that very windy day last Easter – and ever since his particular kindness last Septem ber twelvem onth in writing that note, at twelve o'clock at night, on purpose to assure m e that there was no scarlet fever at Cobham , I have been convinced there could not be a m ore feeling heart nor a better m an in existence. – If any body can deserve him , it m ust be Miss Tay lor."

"Where is the y oung m an?" said John Knightley. "Has he been here on this occasion – or has he not?"

"He has not been here y et," replied Em m a. "There was a strong expectation of his com ing soon after the m arriage, but it ended in nothing; and I have not heard him m entioned lately."

"But y ou should tell them of the letter, m y dear," said her father. "He wrote a letter to poor Mrs. Weston, to congratulate her, and a very proper, handsom e letter it was. She shewed it to m e. I thought it very well done of him indeed. Whether it was his own idea y ou know, one cannot tell. He is but y oung, and his uncle, perhaps – "

"My dear papa, he is three-and-twenty. You forget how tim e passes."

“Three-and-twenty ! – is he indeed? – Well, I could not have thought it –

and he was but two y ears old when he lost his poor m other! Well, tim e does fly indeed! – and m y m em ory is very bad. However, it was an exceeding good, pretty letter, and gave Mr. and Mrs. Weston a great deal of pleasure. I rem em ber it was written from Wey m outh, and dated Sept. 28th – and began, ‘My dear Madam ,’ but I forget how it went on; and it was signed ‘F. C. Weston Churchill.’ – I rem em ber that perfectly.”

“How very pleasing and proper of him !” cried the good-hearted Mrs.

John Knightley. “I have no doubt of his being a m ost am iable y oung m an. But how sad it is that he should not live at hom e with his father! There is som ething so shocking in a child’s being taken away from his parents and natural hom e! I never could com prehend how Mr. Weston could part with him . To give up one’s child! I really never could think well of any body who proposed such a thing to any body else.”

“Nobody ever did think well of the Churchills, I fancy,” observed Mr.

John Knightley coolly. “But y ou need not im agine Mr. Weston to have felt what y ou would feel in giving up Henry or John. Mr. Weston is rather an easy, cheerful-tem pered m an, than a m an of strong feelings; he takes things as he finds them , and m akes enj oy m ent of them som ehow or other, depending, I suspect, m uch m ore upon what is called society for his com forts, that is, upon the power of eating and drinking, and play ing whist with his neighbours five tim es a week, than upon fam ily affection, or any thing that hom e affords.”

Em m a could not like what bordered on a reflection on Mr. Weston, and had half a m ind to take it up; but she struggled, and let it pass. She would keep the peace if possible; and there was som ething honourable and valuable in the strong dom estic habits, the all-sufficiency of hom e to him self, whence resulted her brother’s

disposition to look down on the com m on rate of social intercourse, and those to whom it was im portant. – It had a high claim to forbearance.

CHAPTER XII

Mr. Knightley was to dine with them – rather against the inclination of Mr. Woodhouse, who did not like that any one should share with him in Isabella's first day. Em m a's sense of right however had decided it; and besides the consideration of what was due to each brother, she had particular pleasure, from the circum stance of the late disagreem ent between Mr. Knightley and herself, in procuring him the proper invitation.

She hoped they m ight now becom e friends again. She thought it was tim e to m ake up. Making-up indeed would not do. She certainly had not been in the wrong, and he would never own that he had. Concession m ust be out of the question; but it was tim e to appear to forget that they had ever quarrelled; and she hoped it m ight rather assist the restoration of friendship, that when he cam e into the room she had one of the children with her – the y oungest, a nice little girl about eight m onths old, who was now m aking her first visit to Hartfield, and very happy to be danced about in her aunt's arm s. It did assist; for though he began with grave looks and short questions, he was soon led on to talk of them all in the usual way, and to take the child out of her arm s with all the uncerem oniousness of perfect am ity. Em m a felt they were friends again; and the conviction giving her at first great satisfaction, and then a little sauciness, she could not help say ing, as he was adm iring the baby,

"What a com fort it is, that we think alike about our nephews and nieces.

As to m en and wom en, our opinions are som etim es very different; but with regard to these children, I observe we never disagree."

"If y ou were as m uch guided by nature in y our estim ate of m en and wom en, and as little under the power of fancy and whim in y our

dealings with them , as y ou are where these children are concerned, we m ight alway s think alike."

"To be sure – our discordancies m ust alway s arise from m y being in the wrong."

"Yes," said he, sm iling – "and reason good. I was sixteen y ears old when y ou were born."

"A m aterial difference then," she replied – "and no doubt y ou were m uch m y superior in j udgm ent at that period of our lives; but does not the lapse of one-and-twenty y ears bring our understandings a good deal nearer?"

"Yes – a good deal nearer."

"But still, not near enough to give m e a chance of being right, if we think differently."

"I have still the advantage of y ou by sixteen y ears' experience, and by not being a pretty y oung wom an and a spoiled child. Com e, m y dear Em m a, let us be friends, and say no m ore about it. Tell y our aunt, little Em m a, that she ought to set y ou a better exam ple than to be renewing old grievances, and that if she were not wrong before, she is now."

"That's true," she cried – "very true. Little Em m a, grow up a better wom an than y our aunt. Be infinitely cleverer and not half so conceited. Now, Mr.

Knightley, a word or two m ore, and I have done. As far as good intentions went, we were both right, and I m ust say that no effects on m y side of the argum ent have y et proved wrong. I only want to know that Mr. Martin is not very, very bitterly disappointed."

"A m an cannot be m ore so," was his short, full answer.

"Ah! – Indeed I am very sorry. – Com e, shake hands with m e."

This had j ust taken place and with great cordiality, when John Knightley m ade his appearance, and “How d’y e do, George?” and “John, how are y ou?”

succeeded in the true English sty le, bury ing under a calm ness that seem ed all but indifference, the real attachm ent which would have led either of them , if requisite, to do every thing for the good of the other.

The evening was quiet and conversable, as Mr. Woodhouse declined cards entirely for the sake of com fortable talk with his dear Isabella, and the little party m ade two natural divisions; on one side he and his daughter; on the other the two Mr. Knightley s; their subj ects totally distinct, or very rarely m ixing – and Em m a only occasionally j oining in one or the other.

The brothers talked of their own concerns and pursuits, but principally of those of the elder, whose tem per was by m uch the m ost com m unicative, and who was alway s the greater talker. As a m agistrate, he had generally som e point of law to consult John about, or, at least, som e curious anecdote to give; and as a farm er, as keeping in hand the hom e-farm at Donwell, he had to tell what every field was to bear next y ear, and to give all such local inform ation as could not fail of being interesting to a brother whose hom e it had equally been the longest part of his life, and whose attachm ents were strong. The plan of a drain, the change of a fence, the felling of a tree, and the destination of every acre for wheat, turnips, or spring corn, was entered into with as m uch equality of interest by John, as his cooler m anners rendered possible; and if his willing brother ever left him any thing to inquire about, his inquiries even approached a tone of eagerness.

While they were thus com fortably occupied, Mr. Woodhouse was enj oy ing a full flow of happy regrets and fearful affection with his daughter.

“My poor dear Isabella,” said he, fondly taking her hand, and interrupting, for a few m om ents, her busy labours for som e one of

her five children – “How long it is, how terribly long since y ou were here! And how tired y ou m ust be after y our j ourney ! You m ust go to bed early, m y dear – and I recom m end a little gruel to y ou before y ou go. – You and I will have a nice basin of gruel together. My dear Em m a, suppose we all have a little gruel.”

Em m a could not suppose any such thing, knowing as she did, that both the Mr. Knightley s were as unpersuadable on that article as herself; – and two basins only were ordered. After a little m ore discourse in praise of gruel, with som e wondering at its not being taken every evening by every body, he proceeded to say, with an air of grave reflection,

“It was an awkward business, m y dear, y our spending the autum n at South End instead of com ing here. I never had m uch opinion of the sea air.”

“Mr. Wingfield m ost strenuously recom m ended it, sir – or we should not have gone. He recom m ended it for all the children, but particularly for the weakness in little Bella’s throat, – both sea air and bathing.”

“Ah! m y dear, but Perry had m any doubts about the sea doing her any good; and as to m y self, I have been long perfectly convinced, though perhaps I never told y ou so before, that the sea is very rarely of use to any body. I am sure it alm ost killed m e once.”

“Com e, com e,” cried Em m a, feeling this to be an unsafe subj ect, “I m ust beg y ou not to talk of the sea. It m akes m e envious and m iserable; – I who have never seen it! South End is prohibited, if y ou please. My dear Isabella, I have not heard y ou m ake one inquiry about Mr. Perry y et; and he never forgets y ou.”

“Oh! good Mr. Perry – how is he, sir?”

“Why, pretty well; but not quite well. Poor Perry is bilious, and he has not tim e to take care of him self – he tells m e he has not tim e to take care of him self – which is very sad – but he is alway s wanted

all round the country. I suppose there is not a m an in such practice any where. But then there is not so clever a m an any where."

"And Mrs. Perry and the children, how are they ? do the children grow?

I have a great regard for Mr. Perry. I hope he will be calling soon. He will be so pleased to see m y little ones."

"I hope he will be here to-m orrow, for I have a question or two to ask him about m y self of som e consequence. And, m y dear, whenever he com es, y ou had better let him look at little Bella's throat."

"Oh! m y dear sir, her throat is so m uch better that I have hardly any uneasiness about it. Either bathing has been of the greatest service to her, or else it is to be attributed to an excellent em brocation of Mr. Wingfield's, which we have been apply ing at tim es ever since August."

"It is not very likely, m y dear, that bathing should have been of use to her – and if I had known y ou were wanting an em brocation, I would have spoken to –

"You seem to m e to have forgotten Mrs. and Miss Bates," said Em m a,

"I have not heard one inquiry after them ."

"Oh! the good Bateses – I am quite asham ed of m y self – but y ou m ention them in m ost of y our letters. I hope they are quite well. Good old Mrs.

Bates – I will call upon her to-m orrow, and take m y children. – They are alway s so pleased to see m y children. – And that excellent Miss Bates! – such thorough worthy people! – How are they, sir?"

"Why, pretty well, m y dear, upon the whole. But poor Mrs. Bates had a bad cold about a m onth ago."

“How sorry I am ! But colds were never so prevalent as they have been this autum n. Mr. Wingfield told m e that he has never known them m ore general or heavy – except when it has been quite an influenza.”

“That has been a good deal the case, m y dear; but not to the degree y ou m ention. Perry say s that colds have been very general, but not so heavy as he has very often known them in Novem ber. Perry does not call it altogether a sickly season.”

“No, I do not know that Mr. Wingfield considers it very sickly except –

“Ah! m y poor dear child, the truth is, that in London it is alway s a sickly season. Nobody is healthy in London, nobody can be. It is a dreadful thing to have y ou forced to live there! so far off! – and the air so bad!”

“No, indeed – we are not at all in a bad air. Our part of London is very superior to m ost others! – You m ust not confound us with London in general, m y dear sir. The neighbourhood of Brunswick Square is very different from alm ost all the rest. We are so very airy ! I should be unwilling, I own, to live in any other part of the town; – there is hardly any other that I could be satisfied to have m y children in: but we are so rem arkably airy ! – Mr. Wingfield thinks the vicinity of

Brunswick Square decidedly the m ost favourable as to air.”

“Ah! m y dear, it is not like Hartfield. You m ake the best of it – but after y ou have been a week at Hartfield, y ou are all of y ou different creatures; y ou do not look like the sam e. Now I cannot say, that I think y ou are any of y ou looking well at present.”

“I am sorry to hear y ou say so, sir; but I assure y ou, excepting those little nervous head-aches and palpitations which I am never entirely free from any where, I am quite well m y self; and if the children were rather pale before they went to bed, it was only because they were a little m ore tired than usual, from their j ourney

and the happiness of com ing. I hope y ou will think better of their looks to-m orrow; for I assure y ou Mr. Wingfield told m e, that he did not believe he had ever sent us off altogether, in such good case. I trust, at least, that y ou do not think Mr. Knightley looking ill," turning her ey es with affectionate anxiety towards her husband.

"Middling, m y dear; I cannot com plim ent y ou. I think Mr. John Knightley very far from looking well."

"What is the m atter, sir? – Did y ou speak to m e?" cried Mr. John Knightley, hearing his own nam e.

"I am sorry to find, m y love, that m y father does not think y ou looking well – but I hope it is only from being a little fatigued. I could have wished, however, as y ou know, that y ou had seen Mr. Wingfield before y ou left hom e."

"My dear Isabella," – exclaim ed he hastily – "pray do not concern y ourself about m y looks. Be satisfied with doctoring and coddling y ourself and the children, and let m e look as I chuse."

"I did not thoroughly understand what y ou were telling y our brother,"

cried Em m a, "about y our friend Mr. Graham 's intending to have a bailiff from Scotland, to look after his new estate. What will it answer? Will not the old prej udice be too strong?"

And she talked in this way so long and successfully that, when forced to give her attention again to her father and sister, she had nothing worse to hear than Isabella's kind inquiry after Jane Fairfax; and Jane Fairfax, though no great favourite with her in general, she was at that m om ent very happy to assist in praising.

"That sweet, am iable Jane Fairfax!" said Mrs. John Knightley. – "It is so long since I have seen her, except now and then for a m om ent accidentally in town! What happiness it m ust be to her good old grandm other and excellent aunt,

when she com es to visit them ! I alway s regret excessively on dear Em m a's account that she cannot be m ore at Highbury ; but now their daughter is m arried, I suppose Colonel and Mrs. Cam pbell will not be able to part with her at all. She would be such a delightful com panion for Em m a."

Mr. Woodhouse agreed to it all, but added,

"Our little friend Harriet Sm ith, however, is j ust such another pretty kind of y oung person. You will like Harriet. Em m a could not have a better com panion than Harriet."

"I am m ost happy to hear it – but only Jane Fairfax one knows to be so very accom plished and superior! – and exactly Em m a's age."

This topic was discussed very happily, and others succeeded of sim ilar m om ent, and passed away with sim ilar harm ony ; but the evening did not close without a little return of agitation. The gruel cam e and supplied a great deal to be said – m uch praise and m any com m ents – undoubting decision of its wholesom eness for every constitution, and pretty severe Philippics upon the m any houses where it was never m et with tolerable; – but, unfortunately, am ong the failures which the daughter had to instance, the m ost recent, and therefore m ost prom inent, was in her own cook at South End, a y oung wom an hired for the tim e, who never had been able to understand what she m eant by a basin of nice sm ooth gruel, thin, but not too thin. Often as she had wished for and ordered it, she had never been able to get any thing tolerable. Here was a dangerous opening.

"Ah!" said Mr. Woodhouse, shaking his head and fixing his ey es on her with tender concern. – The ej aculation in Em m a's ear expressed, "Ah! there is no end of the sad consequences of y our going to South End. It does not bear talking of." And for a little while she hoped he would not talk of it, and that a silent rum ination m ight suffice to restore him to the relish of his own sm ooth gruel.

After an interval of som e m inutes, however, he began with,

“I shall alway s be very sorry that y ou went to the sea this autum n, instead of com ing here.”

“But why should y ou be sorry, sir? – I assure y ou, it did the children a great deal of good.”

“And, m oreover, if y ou m ust go to the sea, it had better not have been to South End. South End is an unhealthy place. Perry was surprized to hear y ou had fixed upon South End.”

“I know there is such an idea with m any people, but indeed it is quite a m istake, sir. – We all had our health perfectly well there, never found the least

inconvenience from the m ud; and Mr. Wingfield say s it is entirely a m istake to suppose the place unhealthy ; and I am sure he m ay be depended on, for he thoroughly understands the nature of the air, and his own brother and fam ily have been there repeatedly.”

“You should have gone to Crom er, m y dear, if y ou went any where. –

Perry was a week at Crom er once, and he holds it to be the best of all the sea-bathing places. A fine open sea, he say s, and very pure air. And, by what I understand, y ou m ight have had lodgings there quite away from the sea – a quarter of a m ile off – very com fortable. You should have consulted Perry.”

“But, m y dear sir, the difference of the j ourney ; – only consider how great it would have been. – An hundred m iles, perhaps, instead of forty.”

“Ah! m y dear, as Perry say s, where health is at stake, nothing else should be considered; and if one is to travel, there is not m uch to chuse between forty m iles and an hundred. – Better not m ove at all, better stay in London altogether than travel forty m iles to get into a worse air. This is j ust what Perry said. It seem ed to him a very ill-j udged m easure.”

Em m a's attem pts to stop her father had been vain; and when he had reached such a point as this, she could not wonder at her brother-in-law's breaking out.

"Mr. Perry," said he, in a voice of very strong displeasure, "would do as well to keep his opinion till it is asked for. Why does he m ake it any business of his, to wonder at what I do? – at m y taking m y fam ily to one part of the coast or another? – I m ay be allowed, I hope, the use of m y j udgm ent as well as Mr.

Perry. – I want his directions no m ore than his drugs." He paused – and growing cooler in a m om ent, added, with only sarcastic dry ness, "If Mr. Perry can tell m e how to convey a wife and five children a distance of an hundred and thirty m iles with no greater expense or inconvenience than a distance of forty, I should be as willing to prefer Crom er to South End as he could him self."

"True, true," cried Mr. Knightley, with m ost ready interposition – "very true. That's a consideration indeed. – But John, as to what I was telling y ou of m y idea of m oving the path to Langham , of turning it m ore to the right that it m ay not cut through the hom e m eadows, I cannot conceive any difficulty. I should not attem pt it, if it were to be the m eans of inconvenience to the Highbury people, but if y ou call to m ind exactly the present line of the path.... The only way of proving it, however, will be to turn to our m aps. I shall see y ou at the Abbey to-m orrow m orning I hope, and then we will look them over, and y ou shall give m e y our opinion."

Mr. Woodhouse was rather agitated by such harsh reflections on his friend Perry, to whom he had, in fact, though unconsciously, been attributing m any of his own feelings and expressions; – but the soothing attentions of his daughters gradually rem oved the present evil, and the im m ediate alertness of one brother, and better recollections of the other, prevented any renewal of it.

CHAPTER XIII

There could hardly be a happier creature in the world than Mrs. John Knightley, in this short visit to Hartfield, going about every m orning am ong her old acquaintance with her five children, and talking over what she had done every evening with her father and sister. She had nothing to wish otherwise, but that the day s did not pass so swiftly. It was a delightful visit; – perfect, in being m uch too short.

In general their evenings were less engaged with friends than their m ornings; but one com plete dinner engagem ent, and out of the house too, there was no avoiding, though at Christm as. Mr. Weston would take no denial; they m ust all dine at Randalls one day ; – even Mr. Woodhouse was persuaded to think it a possible thing in preference to a division of the party.

How they were all to be convey ed, he would have m ade a difficulty if he could, but as his son and daughter's carriage and horses were actually at Hartfield, he was not able to m ake m ore than a sim ple question on that head; it hardly am ounted to a doubt; nor did it occupy Em m a long to convince him that they m ight in one of the carriages find room for Harriet also.

Harriet, Mr. Elton, and Mr. Knightley, their own especial set, were the only persons invited to m eet them ; – the hours were to be early, as well as the num bers few; Mr. Woodhouse's habits and inclination being consulted in every thing.

The evening before this great event (for it was a very great event that Mr. Woodhouse should dine out, on the 24th of Decem ber) had been spent by Harriet at Hartfield, and she had gone hom e so m uch indisposed with a cold, that, but for her own earnest wish of being nursed by Mrs. Goddard, Em m a could not have allowed her to leave the house. Em m a called on her the next day, and found her doom already signed with regard to Randalls. She was very feverish and had a bad sore throat: Mrs. Goddard was full of care and affection, Mr. Perry was talked of, and Harriet herself was too ill and low to resist the authority which excluded her from this delightful engagem ent, though she could not speak of her loss without m any tears.

Em m a sat with her as long as she could, to attend her in Mrs. Goddard's unavoidable absences, and raise her spirits by representing how m uch Mr. Elton's would be depressed when he knew her state; and left her at last tolerably com fortable, in the sweet dependence of his having a m ost com fortless visit, and of their all m issing her very m uch. She had not advanced m any y ards from Mrs.

Goddard's door, when she was m et by Mr. Elton him self, evidently com ing

towards it, and as they walked on slowly together in conversation about the invalid

– of whom he, on the rum our of considerable illness, had been going to inquire, that he m ight carry som e report of her to Hartfield – they were overtaken by Mr.

John Knightley returning from the daily visit to Donwell, with his two eldest boy s, whose healthy, glowing faces shewed all the benefit of a country run, and seem ed to ensure a quick despatch of the roast m utton and rice pudding they were hastening hom e for. They j oined com pany and proceeded together. Em m a was j ust describing the nature of her friend's com plaint; – "a throat very m uch inflam ed, with a great deal of heat about her, a quick, low pulse, & c. and she was sorry to find from Mrs. Goddard that Harriet was liable to very bad sore-throats, and had often alarm ed her with them ." Mr. Elton looked all alarm on the occasion, as he exclaim ed,

"A sore-throat! – I hope not infectious. I hope not of a putrid infectious sort. Has Perry seen her? Indeed y ou should take care of y ourself as well as of y our friend. Let m e entreat y ou to run no risks. Why does not Perry see her?"

Em m a, who was not really at all frightened herself, tranquillised this excess of apprehension by assurances of Mrs. Goddard's experience and care; but as there m ust still rem ain a degree of uneasiness which she could not wish to reason away, which she

would rather feed and assist than not, she added soon afterwards – as if quite another subj ect,

“It is so cold, so very cold – and looks and feels so very m uch like snow, that if it were to any other place or with any other party, I should really try not to go out to-day – and dissuade m y father from venturing; but as he has m ade up his m ind, and does not seem to feel the cold him self, I do not like to interfere, as I know it would be so great a disappointm ent to Mr. and Mrs. Weston. But, upon m y word, Mr. Elton, in y our case, I should certainly excuse m y self. You appear to m e a little hoarse already, and when y ou consider what dem and of voice and what fatigues to-m orrow will bring, I think it would be no m ore than com m on prudence to stay at hom e and take care of y ourself to-night.”

Mr. Elton looked as if he did not very well know what answer to m ake; which was exactly the case; for though very m uch gratified by the kind care of such a fair lady, and not liking to resist any advice of her’s, he had not really the least inclination to give up the visit; – but Em m a, too eager and busy in her own previous conceptions and views to hear him im partially, or see him with clear vision, was very well satisfied with his m uttering acknowledgm ent of its being

“very cold, certainly very cold,” and walked on, rej oicing in having extricated him from Randalls, and secured him the power of sending to inquire after Harriet every hour of the evening.

“You do quite right,” said she; – “we will m ake y our apologies to Mr.

and Mrs. Weston.”

But hardly had she so spoken, when she found her brother was civilly offering a seat in his carriage, if the weather were Mr. Elton’s only obj ection, and Mr. Elton actually accepting the offer with m uch prom pt satisfaction. It was a done thing; Mr. Elton was to go, and never had his broad handsom e face expressed m ore pleasure than at this m om ent; never had his sm ile been stronger, nor his ey es m ore exulting than when he next looked at her.

“Well,” said she to herself, “this is m ost strange! – After I had got him off so well, to chuse to go into com pany, and leave Harriet ill behind! – Most strange indeed! – But there is, I believe, in m any m en, especially single m en, such an inclination – such a passion for dining out – a dinner engagem ent is so high in the class of their pleasures, their em ploy m ents, their dignities, alm ost their duties, that any thing gives way to it – and this m ust be the case with Mr. Elton; a m ost valuable, am iable, pleasing y oung m an undoubtedly, and very m uch in love with Harriet; but still, he cannot refuse an invitation, he m ust dine out wherever he is asked. What a strange thing love is! he can see ready wit in Harriet, but will not dine alone for her.”

Soon afterwards Mr. Elton quitted them , and she could not but do him the j ustice of feeling that there was a great deal of sentim ent in his m anner of nam ing Harriet at parting; in the tone of his voice while assuring her that he should call at Mrs. Goddard’s for news of her fair friend, the last thing before he prepared for the happiness of m eeting her again, when he hoped to be able to give a better report; and he sighed and sm iled him self off in a way that left the balance of approbation m uch in his favour.

After a few m inutes of entire silence between them , John Knightley began with –

“I never in m y life saw a m an m ore intent on being agreeable than Mr.

Elton. It is downright labour to him where ladies are concerned. With m en he can be rational and unaffected, but when he has ladies to please, every feature works.”

“Mr. Elton’s m anners are not perfect,” replied Em m a; “but where there is a wish to please, one ought to overlook, and one does overlook a great deal.

Where a m an does his best with only m oderate powers, he will have the advantage over negligent superiority. There is such perfect

good-tem per and good-will in Mr. Elton as one cannot but value."

"Yes," said Mr. John Knightley presently, with som e sly ness, "he seem s

to have a great deal of good-will towards y ou."

"Me!" she replied with a sm ile of astonishm ent, "are y ou im agining m e to be Mr. Elton's obj ect?"

"Such an im agination has crossed m e, I own, Em m a; and if it never occurred to y ou before, y ou m ay as well take it into consideration now."

"Mr. Elton in love with m e! – What an idea!"

"I do not say it is so; but y ou will do well to consider whether it is so or not, and to regulate y our behaviour accordingly. I think y our m anners to him encouraging. I speak as a friend, Em m a. You had better look about y ou, and ascertain what y ou do, and what y ou m ean to do."

"I thank y ou; but I assure y ou y ou are quite m istaken. Mr. Elton and I are very good friends, and nothing m ore;" and she walked on, am using herself in the consideration of the blunders which often arise from a partial knowledge of circum stances, of the m istakes which people of high pretensions to j udgm ent are for ever falling into; and not very well pleased with her brother for im agining her blind and ignorant, and in want of counsel. He said no m ore.

Mr. Woodhouse had so com pletely m ade up his m ind to the visit, that in spite of the increasing coldness, he seem ed to have no idea of shrinking from it, and set forward at last m ost punctually with his eldest daughter in his own carriage, with less apparent consciousness of the weather than either of the others; too full of the wonder of his own going, and the pleasure it was to afford at Randalls to see that it was cold, and too well wrapt up to feel it. The cold, however, was severe; and by the tim e the second carriage was

in m otion, a few flakes of snow were finding their way down, and the sky had the appearance of being so overcharged as to want only a m ilder air to produce a very white world in a very short tim e.

Em m a soon saw that her com panion was not in the happiest hum our.

The preparing and the going abroad in such weather, with the sacrifice of his children after dinner, were evils, were disagreeables at least, which Mr. John Knightley did not by any m eans like; he anticipated nothing in the visit that could be at all worth the purchase; and the whole of their drive to the vicarage was spent by him in expressing his discontent.

“A m an,” said he, “m ust have a very good opinion of him self when he asks people to leave their own fireside, and encounter such a day as this, for the sake of com ing to see him . He m ust think him self a m ost agreeable fellow; I could not do such a thing. It is the greatest absurdity – Actually snowing at this m om ent! – The folly of not allowing people to be com fortable at hom e – and the

folly of people’s not stay ing com fortably at hom e when they can! If we were obliged to go out such an evening as this, by any call of duty or business, what a hardship we should deem it; – and here are we, probably with rather thinner clothing than usual, setting forward voluntarily, without excuse, in defiance of the voice of nature, which tells m an, in every thing given to his view or his feelings, to stay at hom e him self, and keep all under shelter that he can; – here are we setting forward to spend five dull hours in another m an’s house, with nothing to say or to hear that was not said and heard y esterday, and m ay not be said and heard again to-m orrow. Going in dism al weather, to return probably in worse; –

four horses and four servants taken out for nothing but to convey five idle, shivering creatures into colder room s and worse com pany than they m ight have had at hom e.”

Em m a did not find herself equal to give the pleased assent, which no doubt he was in the habit of receiving, to em ulate the “Very true, m y love,”

which m ust have been usually adm inistered by his travelling com panion; but she had resolution enough to refrain from m aking any answer at all. She could not be com ply ing, she dreaded being quarrelsom e; her heroism reached only to silence.

She allowed him to talk, and arranged the glasses, and wrapped herself up, without opening her lips.

They arrived, the carriage turned, the step was let down, and Mr. Elton, spruce, black, and sm iling, was with them instantly. Em m a thought with pleasure of som e change of subj ect. Mr. Elton was all obligation and cheerfulness; he was so very cheerful in his civilities indeed, that she began to think he m ust have received a different account of Harriet from what had reached her. She had sent while dressing, and the answer had been, “Much the sam e – not better.”

“My report from Mrs. Goddard’s,” said she presently, “was not so pleasant as I had hoped – ‘Not better’ was m y answer.”

His face lengthened im m ediately ; and his voice was the voice of sentim ent as he answered.

“Oh! no – I am grieved to find – I was on the point of telling y ou that when I called at Mrs. Goddard’s door, which I did the very last thing before I returned to dress, I was told that Miss Sm ith was not better, by no m eans better, rather worse. Very m uch grieved and concerned – I had flattered m y self that she m ust be better after such a cordial as I knew had been given her in the m orning.”

Em m a sm iled and answered – “My visit was of use to the nervous part of her com plaint, I hope; but not even I can charm away a sore throat; it is a m ost severe cold indeed. Mr. Perry has been with her, as y ou probably heard.”

“Yes – I im agined – that is – I did not – “

“He has been used to her in these com plaints, and I hope to-m orrow m orning will bring us both a m ore com fortable report. But it is im possible not to feel uneasiness. Such a sad loss to our party to-day !”

“Dreadful! – Exactly so, indeed. – She will be m issed every m om ent.”

This was very proper; the sigh which accom panied it was really estim able; but it should have lasted longer. Em m a was rather in dism ay when only half a m inute afterwards he began to speak of other things, and in a voice of the greatest alacrity and enj oy m ent.

“What an excellent device,” said he, “the use of a sheepskin for carriages. How very com fortable they m ake it; – im possible to feel cold with such precautions. The contrivances of m odern day s indeed have rendered a gentlem an’s carriage perfectly com plete. One is so fenced and guarded from the weather, that not a breath of air can find its way unperm itted. Weather becom es absolutely of no consequence. It is a very cold afternoon – but in this carriage we know nothing of the m atter. – Ha! snows a little I see.”

“Yes,” said John Knightley, “and I think we shall have a good deal of it.”

“Christm as weather,” observed Mr. Elton. “Quite seasonable; and extrem ely fortunate we m ay think ourselves that it did not begin y esterday, and prevent this day ’s party, which it m ight very possibly have done, for Mr.

Woodhouse would hardly have ventured had there been m uch snow on the ground; but now it is of no consequence. This is quite the season indeed for friendly m eetings. At Christm as every body invites their friends about them , and people think little of even the worst weather. I was snowed up at a friend’s house once for a week.

Nothing could be pleasanter. I went for only one night, and could not get away till that very day se'nnight."

Mr. John Knightley looked as if he did not com prehend the pleasure, but said only, coolly,

"I cannot wish to be snowed up a week at Randalls."

At another tim e Em m a m ight have been am used, but she was too m uch astonished now at Mr. Elton's spirits for other feelings. Harriet seem ed quite forgotten in the expectation of a pleasant party.

"We are sure of excellent fires," continued he, "and every thing in the greatest com fort. Charm ing people, Mr. and Mrs. Weston; – Mrs. Weston indeed is m uch bey ond praise, and he is exactly what one values, so hospitable, and so fond of society ; – it will be a sm all party, but where sm all parties are select, they

are perhaps the m ost agreeable of any. Mr. Weston's dining-room does not accom m odate m ore than ten com fortably ; and for m y part, I would rather, under such circum stances, fall short by two than exceed by two. I think y ou will agree with m e, (turning with a soft air to Em m a,) I think I shall certainly have y our approbation, though Mr. Knightley perhaps, from being used to the large parties of London, m ay not quite enter into our feelings."

"I know nothing of the large parties of London, sir – I never dine with any body."

"Indeed! (in a tone of wonder and pity,) I had no idea that the law had been so great a slavery. Well, sir, the tim e m ust com e when y ou will be paid for all this, when y ou will have little labour and great enj oy m ent."

"My first enj oy m ent," replied John Knightley, as they passed through the sweep-gate, "will be to find m y self safe at Hartfield again."

CHAPTER XIV

Som e change of countenance was necessary for each gentlem an as they walked into Mrs. Weston's drawing-room ; – Mr. Elton m ust com pose his j oy ous looks, and Mr. John Knightley disperse his ill-hum our. Mr. Elton m ust sm ile less, and Mr. John Knightley m ore, to fit them for the place. – Em m a only m ight be as nature prom pted, and shew herself j ust as happy as she was. To her it was real enj oy m ent to be with the Westons. Mr. Weston was a great favourite, and there was not a creature in the world to whom she spoke with such unreserve, as to his wife; not any one, to whom she related with such conviction of being listened to and understood, of being alway s interesting and alway s intelligible, the little affairs, arrangem ents, perplexities, and pleasures of her father and herself.

She could tell nothing of Hartfield, in which Mrs. Weston had not a lively concern; and half an hour's uninterrupted com m unication of all those little m atters on which the daily happiness of private life depends, was one of the first gratifications of each.

This was a pleasure which perhaps the whole day 's visit m ight not afford, which certainly did not belong to the present half-hour; but the very sight of Mrs. Weston, her sm ile, her touch, her voice was grateful to Em m a, and she determ ined to think as little as possible of Mr. Elton's oddities, or of any thing else unpleasant, and enj oy all that was enj oy able to the utm ost.

The m isfortune of Harriet's cold had been pretty well gone through before her arrival. Mr. Woodhouse had been safely seated long enough to give the history of it, besides all the history of his own and Isabella's com ing, and of Em m a's being to follow, and had indeed j ust got to the end of his satisfaction that Jam es should com e and see his daughter, when the others appeared, and Mrs.

Weston, who had been alm ost wholly engrossed by her attentions to him , was able to turn away and welcom e her dear Em m a.

Em m a's proj ect of forgetting Mr. Elton for a while m ade her rather sorry to find, when they had all taken their places, that he was close to her. The difficulty was great of driving his strange insensibility towards Harriet, from her m ind, while he not only sat at her elbow, but was continually obtruding his happy countenance on her notice, and solicitously addressing her upon every occasion.

Instead of forgetting him , his behaviour was such that she could not avoid the internal suggestion of "Can it really be as m y brother im agined? can it be possible for this m an to be beginning to transfer his affections from Harriet to m e? –

Absurd and insufferable!" – Yet he would be so anxious for her being perfectly warm , would be so interested about her father, and so delighted with Mrs. Weston; and at last would begin adm iring her drawings with so m uch zeal and so little

knowledge as seem ed terribly like a would-be lover, and m ade it som e effort with her to preserve her good m anners. For her own sake she could not be rude; and for Harriet's, in the hope that all would y et turn out right, she was even positively civil; but it was an effort; especially as som ething was going on am ongst the others, in the m ost overpowering period of Mr. Elton's nonsense, which she particularly wished to listen to. She heard enough to know that Mr. Weston was giving som e inform ation about his son; she heard the words "m y son," and

"Frank," and "m y son," repeated several tim es over; and, from a few other half-sy llables very m uch suspected that he was announcing an early visit from his son; but before she could quiet Mr. Elton, the subj ect was so com pletely past that any reviving question from her would have been awkward.

Now, it so happened that in spite of Em m a's resolution of never m arry ing, there was som ething in the nam e, in the idea of Mr. Frank Churchill, which alway s interested her. She had frequently thought – especially since his father's m arriage with Miss Tay lor – that if she were to m arry, he was the very person to suit her in age, character

and condition. He seem ed by this connexion between the fam ilies, quite to belong to her. She could not but suppose it to be a m atch that every body who knew them m ust think of. That Mr. and Mrs. Weston did think of it, she was very strongly persuaded; and though not m eaning to be induced by him , or by any body else, to give up a situation which she believed m ore replete with good than any she could change it for, she had a great curiosity to see him , a decided intention of finding him pleasant, of being liked by him to a certain degree, and a sort of pleasure in the idea of their being coupled in their friends' im aginations.

With such sensations, Mr. Elton's civilities were dreadfully ill-tim ed; but she had the com fort of appearing very polite, while feeling very cross – and of thinking that the rest of the visit could not possibly pass without bringing forward the sam e inform ation again, or the substance of it, from the open-hearted Mr.

Weston. – So it proved; – for when happily released from Mr. Elton, and seated by Mr. Weston, at dinner, he m ade use of the very first interval in the cares of hospitality, the very first leisure from the saddle of m utton, to say to her,

"We want only two m ore to be j ust the right num ber. I should like to see two m ore here, – y our pretty little friend, Miss Sm ith, and m y son – and then I should say we were quite com plete. I believe y ou did not hear m e telling the others in the drawing-room that we are expecting Frank. I had a letter from him this m orning, and he will be with us within a fortnight."

Em m a spoke with a very proper degree of pleasure; and fully assented to his proposition of Mr. Frank Churchill and Miss Sm ith m aking their party quite com plete.

"He has been wanting to com e to us," continued Mr. Weston, "ever since Septem ber: every letter has been full of it; but he cannot com m and his own tim e. He has those to please who m ust be pleased, and who (between ourselves) are som etim es to be pleased only by

a good m any sacrifices. But now I have no doubt of seeing him here about the second week in January."

"What a very great pleasure it will be to y ou! and Mrs. Weston is so anxious to be acquainted with him , that she m ust be alm ost as happy as y ourself."

"Yes, she would be, but that she thinks there will be another put-off. She does not depend upon his com ing so m uch as I do: but she does not know the parties so well as I do. The case, y ou see, is – (but this is quite between ourselves: I did not m ention a sy llable of it in the other room . There are secrets in all fam ilies, y ou know) – The case is, that a party of friends are invited to pay a visit at Enscom be in January ; and that Frank's com ing depends upon their being put off. If they are not put off, he cannot stir. But I know they will, because it is a fam ily that a certain lady, of som e consequence, at Enscom be, has a particular dislike to: and though it is thought necessary to invite them once in two or three y ears, they alway s are put off when it com es to the point. I have not the sm allest doubt of the issue. I am as confident of seeing Frank here before the m iddle of January, as I am of being here m y self: but y our good friend there (nodding towards the upper end of the table) has so few vagaries herself, and has been so little used to them at Hartfield, that she cannot calculate on their effects, as I have been long in the practice of doing."

"I am sorry there should be any thing like doubt in the case," replied Em m a; "but am disposed to side with y ou, Mr. Weston. If y ou think he will com e, I shall think so too; for y ou know Enscom be."

"Yes – I have som e right to that knowledge; though I have never been at the place in m y life. – She is an odd wom an! – But I never allow m y self to speak ill of her, on Frank's account; for I do believe her to be very fond of him . I used to think she was not capable of being fond of any body, except herself: but she has alway s been kind to him (in her way – allowing for little whim s and caprices, and expecting every thing to be as she likes). And it is no sm all credit, in m y opinion, to him , that he should excite such an affection; for,

though I would not say it to any body else, she has no m ore heart than a stone to people in general; and the devil of a tem per."

Em m a liked the subj ect so well, that she began upon it, to Mrs. Weston, very soon after their m oving into the drawing-room : wishing her j oy – y et observing, that she knew the first m eeting m ust be rather alarm ing. – Mrs. Weston agreed to it; but added, that she should be very glad to be secure of undergoing

the anxiety of a first m eeting at the tim e talked of: "for I cannot depend upon his com ing. I cannot be so sanguine as Mr. Weston. I am very m uch afraid that it will all end in nothing. Mr. Weston, I dare say, has been telling y ou exactly how the m atter stands?"

"Yes – it seem s to depend upon nothing but the ill-hum our of Mrs.

Churchill, which I im agine to be the m ost certain thing in the world."

"My Em m a!" replied Mrs. Weston, sm iling, "what is the certainty of caprice?" Then turning to Isabella, who had not been attending before – "You m ust know, m y dear Mrs. Knightley, that we are by no m eans so sure of seeing Mr. Frank Churchill, in m y opinion, as his father thinks. It depends entirely upon his aunt's spirits and pleasure; in short, upon her tem per. To y ou – to m y two daughters – I m ay venture on the truth. Mrs. Churchill rules at Enscom be, and is a very odd-tem pered wom an; and his com ing now, depends upon her being willing to spare him ."

"Oh, Mrs. Churchill; every body knows Mrs. Churchill," replied Isabella: "and I am sure I never think of that poor y oung m an without the greatest com passion. To be constantly living with an ill-tem pered person, m ust be dreadful. It is what we happily have never known any thing of; but it m ust be a life of m isery. What a blessing, that she never had any children! Poor little creatures, how unhappy she would have m ade them !"

Em m a wished she had been alone with Mrs. Weston. She should then have heard m ore: Mrs. Weston would speak to her, with a

degree of unreserve which she would not hazard with Isabella; and, she really believed, would scarcely try to conceal any thing relative to the Churchills from her, excepting those views on the y oung m an, of which her own im agination had already given her such instinctive knowledge. But at present there was nothing m ore to be said.

Mr. Woodhouse very soon followed them into the drawing-room . To be sitting long after dinner, was a confinem ent that he could not endure. Neither wine nor conversation was any thing to him ; and gladly did he m ove to those with whom he was alway s com fortable.

While he talked to Isabella, however, Em m a found an opportunity of say ing,

“And so y ou do not consider this visit from y our son as by any m eans certain. I am sorry for it. The introduction m ust be unpleasant, whenever it takes place; and the sooner it could be over, the better.”

“Yes; and every delay m akes one m ore apprehensive of other delay s.

Even if this fam ily, the Braithwaites, are put off, I am still afraid that som e

excuse m ay be found for disappointing us. I cannot bear to im agine any reluctance on his side; but I am sure there is a great wish on the Churchills’ to keep him to them selves. There is j ealousy. They are j ealous even of his regard for his father. In short, I can feel no dependence on his com ing, and I wish Mr. Weston were less sanguine.”

“He ought to com e,” said Em m a. “If he could stay only a couple of day s, he ought to com e; and one can hardly conceive a y oung m an’s not having it in his power to do as m uch as that. A y oung wom an, if she fall into bad hands, m ay be teased, and kept at a distance from those she wants to be with; but one cannot com prehend a y

oung m an’s being under such restraint, as not to be able to spend a week with his father, if he likes it.”

“One ought to be at Enscom be, and know the way s of the fam ily, before one decides upon what he can do,” replied Mrs. Weston. “One ought to use the sam e caution, perhaps, in j udging of the conduct of any one individual of any one fam ily ; but Enscom be, I believe, certainly m ust not be j udged by general rules: she is so very unreasonable; and every thing gives way to her.”

“But she is so fond of the nephew: he is so very great a favourite. Now, according to m y idea of Mrs. Churchill, it would be m ost natural, that while she m akes no sacrifice for the com fort of the husband, to whom she owes every thing, while she exercises incessant caprice towards him , she should frequently be governed by the nephew, to whom she owes nothing at all.”

“My dearest Em m a, do not pretend, with y our sweet tem per, to understand a bad one, or to lay down rules for it: y ou m ust let it go its own way. I have no doubt of his having, at tim es, considerable influence; but it m ay be perfectly im possible for him to know beforehand when it will be.”

Em m a listened, and then coolly said, “I shall not be satisfied, unless he com es.”

“He m ay have a great deal of influence on som e points,” continued Mrs. Weston, “and on others, very little: and am ong those, on which she is bey ond his reach, it is but too likely, m ay be this very circum stance of his com ing away from them to visit us.”

CHAPTER XV

Mr. Woodhouse was soon ready for his tea; and when he had drank his tea he was quite ready to go hom e; and it was as m uch as his three com panions could do, to entertain away his notice of the lateness of the hour, before the other gentlem en appeared. Mr. Weston was chatty and convivial, and no friend to early separations

of any sort; but at last the drawing-room party did receive an augm entation. Mr. Elton, in very good spirits, was one of the first to walk in. Mrs.

Weston and Em m a were sitting together on a sofa. He j oined them im m ediately, and, with scarcely an invitation, seated him self between them .

Em m a, in good spirits too, from the am usem ent afforded her m ind by the expectation of Mr. Frank Churchill, was willing to forget his late im proprieties, and be as well satisfied with him as before, and on his m aking Harriet his very first subj ect, was ready to listen with m ost friendly sm iles.

He professed him self extrem ely anxious about her fair friend – her fair, lovely, am iable friend. “Did she know? – had she heard any thing about her, since their being at Randalls? – he felt m uch anxiety – he m ust confess that the nature of her com plaint alarm ed him considerably.” And in this sty le he talked on for som e tim e very properly, not m uch attending to any answer, but altogether sufficiently awake to the terror of a bad sore throat; and Em m a was quite in charity with him .

But at last there seem ed a perverse turn; it seem ed all at once as if he were m ore afraid of its being a bad sore throat on her account, than on Harriet’s –

m ore anxious that she should escape the infection, than that there should be no infection in the com plaint. He began with great earnestness to entreat her to refrain from visiting the sick-cham ber again, for the present – to entreat her to prom ise him not to venture into such hazard till he had seen Mr. Perry and learnt his opinion; and though she tried to laugh it off and bring the subj ect back into its proper course, there was no putting an end to his extrem e solicitude about her. She was vexed. It did appear – there was no concealing it – exactly like the pretence of being in love with her, instead of Harriet; an inconstancy, if real, the m ost contem ptible and abom inable! and she had difficulty in behaving with tem per. He turned to

Mrs. Weston to im plore her assistance, “Would not she give him her support? – would not she add her persuasions to his, to induce Miss Woodhouse not to go to Mrs. Goddard’s till it were certain that Miss Sm ith’s disorder had no infection? He could not be satisfied without a prom ise – would not she give him her influence in procuring it?”

“So scrupulous for others,” he continued, “and y et so careless for

herself! She wanted m e to nurse m y cold by stay ing at hom e to-day, and y et will not prom ise to avoid the danger of catching an ulcerated sore throat herself. Is this fair, Mrs. Weston? – Judge between us. Have not I som e right to com plain? I am sure of y our kind support and aid.”

Em m a saw Mrs. Weston’s surprize, and felt that it m ust be great, at an address which, in words and m anner, was assum ing to him self the right of first interest in her; and as for herself, she was too m uch provoked and offended to have the power of directly say ing any thing to the purpose. She could only give him a look; but it was such a look as she thought m ust restore him to his senses, and then left the sofa, rem oving to a seat by her sister, and giving her all her attention.

She had not tim e to know how Mr. Elton took the reproof, so rapidly did another subj ect succeed; for Mr. John Knightley now cam e into the room from exam ining the weather, and opened on them all with the inform ation of the ground being covered with snow, and of its still snowing fast, with a strong drifting wind; concluding with these words to Mr. Woodhouse:

“This will prove a spirited beginning of y our winter engagem ents, sir.

Som ething new for y our coachm an and horses to be m aking their way through a storm of snow.”

Poor Mr. Woodhouse was silent from consternation; but every body else had som ething to say ; every body was either surprized or not

surprized, and had som e question to ask, or som e com fort to offer. Mrs. Weston and Em m a tried earnestly to cheer him and turn his attention from his son-in-law, who was pursuing his trium ph rather unfeelingly.

“I adm ired y our resolution very m uch, sir,” said he, “in venturing out in such weather, for of course y ou saw there would be snow very soon. Every body m ust have seen the snow com ing on. I adm ired y our spirit; and I dare say we shall get hom e very well. Another hour or two’s snow can hardly m ake the road im passable; and we are two carriages; if one is blown over in the bleak part of the com m on field there will be the other at hand. I dare say we shall be all safe at Hartfield before m idnight.”

Mr. Weston, with trium ph of a different sort, was confessing that he had known it to be snowing som e tim e, but had not said a word, lest it should m ake Mr.

Woodhouse uncom fortable, and be an excuse for his hurry ing away. As to there being any quantity of snow fallen or likely to fall to im pede their return, that was a m ere j oke; he was afraid they would find no difficulty. He wished the road m ight be im passable, that he m ight be able to keep them all at Randalls; and with the utm ost good-will was sure that accom m odation m ight be found for every

body, calling on his wife to agree with him , that with a little contrivance, every body m ight be lodged, which she hardly knew how to do, from the consciousness of there being but two spare room s in the house.

“What is to be done, m y dear Em m a? – what is to be done?” was Mr.

Woodhouse’s first exclam ation, and all that he could say for som e tim e. To her he looked for com fort; and her assurances of safety, her representation of the excellence of the horses, and of Jam es, and of their having so m any friends about them , revived him a little.

His eldest daughter’s alarm was equal to his own. The horror of being blocked up at Randalls, while her children were at Hartfield, was full in her im agination; and fancy ing the road to be now j ust passable for adventurous people, but in a state that adm itted no delay, she was eager to have it settled, that her father and Em m a should rem ain at Randalls, while she and her husband set forward instantly through all the possible accum ulations of drifted snow that m ight im pede them .

“You had better order the carriage directly, m y love,” said she; “I dare say we shall be able to get along, if we set off directly ; and if we do com e to any thing very bad, I can get out and walk. I am not at all afraid. I should not m ind walking half the way. I could change m y shoes, y ou know, the m om ent I got hom e; and it is not the sort of thing that gives m e cold.”

“Indeed!” replied he. “Then, m y dear Isabella, it is the m ost extraordinary sort of thing in the world, for in general every thing does give y ou cold. Walk hom e! – y ou are prettily shod for walking hom e, I dare say. It will be bad enough for the horses.”

Isabella turned to Mrs. Weston for her approbation of the plan. Mrs.

Weston could only approve. Isabella then went to Em m a; but Em m a could not so entirely give up the hope of their being all able to get away ; and they were still discussing the point, when Mr. Knightley, who had left the room im m ediately after his brother’s first report of the snow, cam e back again, and told them that he had been out of doors to exam ine, and could answer for there not being the sm allest difficulty in their getting hom e, whenever they liked it, either now or an hour hence. He had gone bey ond the sweep – som e way along the Highbury road – the snow was nowhere above half an inch deep – in m any places hardly enough to whiten the ground; a very few flakes were falling at present, but the clouds were parting, and there was every appearance of its being soon over. He had seen the coachm en, and they both agreed with him in there being nothing to apprehend.

To Isabella, the relief of such tidings was very great, and they were

scarcely less acceptable to Em m a on her father's account, who was im m ediately set as m uch at ease on the subj ect as his nervous constitution allowed; but the alarm that had been raised could not be appeased so as to adm it of any com fort for him while he continued at Randalls. He was satisfied of there being no present danger in returning hom e, but no assurances could convince him that it was safe to stay ; and while the others were variously urging and recom m ending, Mr.

Knightley and Em m a settled it in a few brief sentences: thus –

"Your father will not be easy ; why do not y ou go?"

"I am ready, if the others are."

"Shall I ring the bell?"

"Yes, do."

And the bell was rung, and the carriages spoken for. A few m inutes m ore, and Em m a hoped to see one troublesom e com panion deposited in his own house, to get sober and cool, and the other recover his tem per and happiness when this visit of hardship were over.

The carriage cam e: and Mr. Woodhouse, alway s the first obj ect on such occasions, was carefully attended to his own by Mr. Knightley and Mr. Weston; but not all that either could say could prevent som e renewal of alarm at the sight of the snow which had actually fallen, and the discovery of a m uch darker night than he had been prepared for. "He was afraid they should have a very bad drive. He was afraid poor Isabella would not like it. And there would be poor Em m a in the carriage behind. He did not know what they had best do. They m ust keep as m uch together as they could;" and Jam es was talked to, and given a charge to go very slow and wait for the other carriage.

Isabella stept in after her father; John Knightley, forgetting that he did not belong to their party, stept in after his wife very naturally ; so that Em m a found, on being escorted and followed into the second carriage by Mr. Elton, that the door was to be lawfully shut on them , and that they were to have a tete-a-tete drive. It would not have been the awkwardness of a m om ent, it would have been rather a pleasure, previous to the suspicions of this very day ; she could have talked to him of Harriet, and the three-quarters of a m ile would have seem ed but one. But now, she would rather it had not happened. She believed he had been drinking too m uch of Mr. Weston's good wine, and felt sure that he would want to be talking nonsense.

To restrain him as m uch as m ight be, by her own m anners, she was im m ediately preparing to speak with exquisite calm ness and gravity of the weather and the night; but scarcely had she begun, scarcely had they passed the

sweep-gate and j oined the other carriage, than she found her subj ect cut up – her hand seized – her attention dem anded, and Mr. Elton actually m aking violent love to her: availing him self of the precious opportunity, declaring sentim ents which m ust be already well known, hoping – fearing – adoring – ready to die if she refused him ; but flattering him self that his ardent attachm ent and unequalled love and unexam pled passion could not fail of having som e effect, and in short, very m uch resolved on being seriously accepted as soon as possible. It really was so.

Without scruple – without apology – without m uch apparent diffidence, Mr. Elton, the lover of Harriet, was professing him self her lover. She tried to stop him ; but vainly ; he would go on, and say it all. Angry as she was, the thought of the m om ent m ade her resolve to restrain herself when she did speak. She felt that half this folly m ust be drunkenness, and therefore could hope that it m ight belong only to the passing hour. Accordingly, with a m ixture of the serious and the play ful, which she hoped would best suit his half and half state, she replied,

“I am very m uch astonished, Mr. Elton. This to m e! y ou forget y ourself

– y ou take m e for m y friend – any m essage to Miss Sm ith I shall be happy to deliver; but no m ore of this to m e, if y ou please.”

“Miss Sm ith! – m essage to Miss Sm ith! – What could she possibly m ean!” – And he repeated her words with such assurance of accent, such boastful pretence of am azem ent, that she could not help reply ing with quickness,

“Mr. Elton, this is the m ost extraordinary conduct! and I can account for it only in one way ; y ou are not y ourself, or y ou could not speak either to m e, or of Harriet, in such a m anner. Com m and y ourself enough to say no m ore, and I will endeavour to forget it.”

But Mr. Elton had only drunk wine enough to elevate his spirits, not at all to confuse his intellects. He perfectly knew his own m eaning; and having warm ly protested against her suspicion as m ost inj urious, and slightly touched upon his respect for Miss Sm ith as her friend, – but acknowledging his wonder that Miss Sm ith should be m entioned at all, – he resum ed the subj ect of his own passion, and was very urgent for a favourable answer.

As she thought less of his inebriety, she thought m ore of his inconstancy and presum ption; and with fewer struggles for politeness, replied,

“It is im possible for m e to doubt any longer. You have m ade y ourself too clear. Mr. Elton, m y astonishm ent is m uch bey ond any thing I can express.

After such behaviour, as I have witnessed during the last m onth, to Miss Sm ith –

such attentions as I have been in the daily habit of observing – to be addressing m e in this m anner – this is an unsteadiness of

character, indeed, which I had not supposed possible! Believe m e, sir, I am far, very far, from gratified in being the

obj ect of such professions."

"Good Heaven!" cried Mr. Elton, "what can be the m eaning of this? –

Miss Sm ith! – I never thought of Miss Sm ith in the whole course of m y existence

– never paid her any attentions, but as y our friend: never cared whether she were dead or alive, but as y our friend. If she has fancied otherwise, her own wishes have m isled her, and I am very sorry – extrem ely sorry – But, Miss Sm ith, indeed! – Oh! Miss Woodhouse! who can think of Miss Sm ith, when Miss Woodhouse is near! No, upon m y honour, there is no unsteadiness of character. I have thought only of y ou. I protest against having paid the sm allest attention to any one else. Every thing that I have said or done, for m any weeks past, has been with the sole view of m arking m y adoration of y ourself. You cannot really, seriously, doubt it. No! – (in an accent m eant to be insinuating) – I am sure y ou have seen and understood m e."

It would be im possible to say what Em m a felt, on hearing this – which of all her unpleasant sensations was upperm ost. She was too com pletely overpowered to be im m ediately able to reply : and two m om ents of silence being am ple encouragem ent for Mr. Elton's sanguine state of m ind, he tried to take her hand again, as he j oy ously exclaim ed –

"Charm ing Miss Woodhouse! allow m e to interpret this interesting silence. It confesses that y ou have long understood m e."

"No, sir," cried Em m a, "it confesses no such thing. So far from having long understood y ou, I have been in a m ost com plete error with respect to y our views, till this m om ent. As to m y self, I am very sorry that y ou should have been giving way to any feelings – Nothing could be farther from m y wishes – y our attachm ent to m y

friend Harriet – y our pursuit of her, (pursuit, it appeared,) gave m e great pleasure, and I have been very earnestly wishing y ou success: but had I supposed that she were not y our attraction to Hartfield, I should certainly have thought y ou j udged ill in m aking y our visits so frequent. Am I to believe that y ou have never sought to recom m end y ourself particularly to Miss Sm ith? – that y ou have never thought seriously of her?”

“Never, m adam ,” cried he, affronted in his turn: “never, I assure y ou. I think seriously of Miss Sm ith! – Miss Sm ith is a very good sort of girl; and I should be happy to see her respectably settled. I wish her extrem ely well: and, no doubt, there are m en who m ight not obj ect to – Every body has their level: but as for m y self, I am not, I think, quite so m uch at a loss. I need not so totally despair of an equal alliance, as to be addressing m y self to Miss Sm ith! – No, m adam , m y visits to Hartfield have been for y ourself only ; and the encouragem ent I received

_ “

“Encouragem ent! – I give y ou encouragem ent! – Sir, y ou have been entirely m istaken in supposing it. I have seen y ou only as the adm irer of m y friend. In no other light could y ou have been m ore to m e than a com m on acquaintance. I am exceedingly sorry : but it is well that the m istake ends where it does. Had the sam e behaviour continued, Miss Sm ith m ight have been led into a m isconception of y our views; not being aware, probably, any m ore than m y self, of the very great inequality which y ou are so sensible of. But, as it is, the disappointm ent is single, and, I trust, will not be lasting. I have no thoughts of m atrim ony at present.”

He was too angry to say another word; her m anner too decided to invite supplication; and in this state of swelling resentm ent, and m utually deep m ortification, they had to continue together a few m inutes longer, for the fears of Mr. Woodhouse had confined them to a foot-pace. If there had not been so m uch anger, there would have been desperate awkwardness; but their straightforward em otions left no room for the little zigzags of em barrassm ent. Without

knowing when the carriage turned into Vicarage Lane, or when it stopped, they found them selves, all at once, at the door of his house; and he was out before another sy llable passed. – Em m a then felt it indispensable to wish him a good night. The com plim ent was j ust returned, coldly and proudly ; and, under indescribable irritation of spirits, she was then convey ed to Hartfield.

There she was welcom ed, with the utm ost delight, by her father, who had been trem bling for the dangers of a solitary drive from Vicarage Lane –

turning a corner which he could never bear to think of – and in strange hands – a m ere com m on coachm an – no Jam es; and there it seem ed as if her return only were wanted to m ake every thing go well: for Mr. John Knightley, asham ed of his ill-hum our, was now all kindness and attention; and so particularly solicitous for the com fort of her father, as to seem – if not quite ready to j oin him in a basin of gruel – perfectly sensible of its being exceedingly wholesom e; and the day was concluding in peace and com fort to all their little party, except herself. – But her m ind had never been in such perturbation; and it needed a very strong effort to appear attentive and cheerful till the usual hour of separating allowed her the relief of quiet reflection.

CHAPTER XVI

The hair was curled, and the m aid sent away, and Em m a sat down to think and be m iserable. – It was a wretched business indeed! – Such an overthrow of every thing she had been wishing for! – Such a developm ent of every thing m ost unwelcom e! – Such a blow for Harriet! – that was the worst of all. Every part of it brought pain and hum iliation, of som e sort or other; but, com pared with the evil to Harriet, all was light; and she would gladly have subm itted to feel y et m ore m istaken – m ore in error – m ore disgraced by m is-j udgm ent, than she actually was, could the effects of her blunders have been confined to herself.

“If I had not persuaded Harriet into liking the m an, I could have borne any thing. He m ight have doubled his presum ption to m e – but poor Harriet!”

How she could have been so deceived! – He protested that he had never thought seriously of Harriet – never! She looked back as well as she could; but it was all confusion. She had taken up the idea, she supposed, and m ade every thing bend to it. His m anners, however, m ust have been unm arked, wavering, dubious, or she could not have been so m isled.

The picture! – How eager he had been about the picture! – and the charade! – and an hundred other circum stances; – how clearly they had seem ed to point at Harriet. To be sure, the charade, with its “ready wit” – but then the

“soft ey es” – in fact it suited neither; it was a j um ble without taste or truth. Who could have seen through such thick-headed nonsense?

Certainly she had often, especially of late, thought his m anners to herself unnecessarily gallant; but it had passed as his way, as a m ere error of j udgm ent, of knowledge, of taste, as one proof am ong others that he had not alway s lived in the best society, that with all the gentleness of his address, true elegance was som etim es wanting; but, till this very day, she had never, for an instant, suspected it to m ean any thing but grateful respect to her as Harriet’s friend.

To Mr. John Knightley was she indebted for her first idea on the subj ect, for the first start of its possibility. There was no deny ing that those brothers had penetration. She rem em bered what Mr. Knightley had once said to her about Mr.

Elton, the caution he had given, the conviction he had professed that Mr. Elton would never m arry indiscreetly ; and blushed to think how m uch truer a knowledge of his character had been there shewn than any she had reached herself. It was dreadfully m ortify ing; but Mr.

Elton was proving him self, in m any respects, the very reverse of what she had m eant and believed him ; proud, assum ing, conceited; very full of his own claim s, and little concerned about the

feelings of others.

Contrary to the usual course of things, Mr. Elton's wanting to pay his addresses to her had sunk him in her opinion. His professions and his proposals did him no service. She thought nothing of his attachm ent, and was insulted by his hopes. He wanted to m arry well, and having the arrogance to raise his ey es to her, pretended to be in love; but she was perfectly easy as to his not suffering any disappointm ent that need be cared for. There had been no real affection either in his language or m anners. Sighs and fine words had been given in abundance; but she could hardly devise any set of expressions, or fancy any tone of voice, less allied with real love. She need not trouble herself to pity him . He only wanted to aggrandise and enrich him self; and if Miss Woodhouse of Hartfield, the heiress of thirty thousand pounds, were not quite so easily obtained as he had fancied, he would soon try for Miss Som ebody else with twenty, or with ten.

But – that he should talk of encouragem ent, should consider her as aware of his views, accepting his attentions, m eaning (in short), to m arry him ! –

should suppose him self her equal in connexion or m ind! – look down upon her friend, so well understanding the gradations of rank below him , and be so blind to what rose above, as to fancy him self shewing no presum ption in addressing her!

– It was m ost provoking.

Perhaps it was not fair to expect him to feel how very m uch he was her inferior in talent, and all the elegancies of m ind. The very want of such equality m ight prevent his perception of it; but he m ust know that in fortune and consequence she was greatly his superior. He m ust know that the Woodhouses had been settled for several

generations at Hartfield, the y ounger branch of a very ancient fam ily – and that the Eltons were nobody. The landed property of Hartfield certainly was inconsiderable, being but a sort of notch in the Donwell Abbey estate, to which all the rest of Highbury belonged; but their fortune, from other sources, was such as to m ake them scarcely secondary to Donwell Abbey itself, in every other kind of consequence; and the Woodhouses had long held a high place in the consideration of the neighbourhood which Mr. Elton had first entered not two y ears ago, to m ake his way as he could, without any alliances but in trade, or any thing to recom m end him to notice but his situation and his civility.

– But he had fancied her in love with him ; that evidently m ust have been his dependence; and after raving a little about the seem ing incongruity of gentle m anners and a conceited head, Em m a was obliged in com m on honesty to stop and adm it that her own behaviour to him had been so com plaisant and obliging, so full of courtesy and attention, as (supposing her real m otive unperceived) m ight warrant a m an of ordinary observation and delicacy, like Mr. Elton, in fancy ing him self a very decided favourite. If she had so m isinterpreted his feelings, she had little right to wonder that he, with self-interest to blind him , should have

m istaken hers.

The first error and the worst lay at her door. It was foolish, it was wrong, to take so active a part in bringing any two people together. It was adventuring too far, assum ing too m uch, m aking light of what ought to be serious, a trick of what ought to be sim ple. She was quite concerned and asham ed, and resolved to do such things no m ore.

“Here have I,” said she, “actually talked poor Harriet into being very m uch attached to this m an. She m ight never have thought of him but for m e; and certainly never would have thought of him with hope, if I had not assured her of his attachm ent, for she is as m odest and hum ble as I used to think him . Oh! that I had been satisfied with persuading her not to accept y oung Martin. There I

was quite right. That was well done of m e; but there I should have stopped, and left the rest to tim e and chance. I was introducing her into good com pany, and giving her the opportunity of pleasing som e one worth having; I ought not to have attem pted m ore. But now, poor girl, her peace is cut up for som e tim e. I have been but half a friend to her; and if she were not to feel this disappointm ent so very m uch, I am sure I have not an idea of any body else who would be at all desirable for her; –

William Coxe – Oh! no, I could not endure William Coxe – a pert y oung lawy er."

She stopt to blush and laugh at her own relapse, and then resum ed a m ore serious, m ore dispiriting cogitation upon what had been, and m ight be, and m ust be. The distressing explanation she had to m ake to Harriet, and all that poor Harriet would be suffering, with the awkwardness of future m eetings, the difficulties of continuing or discontinuing the acquaintance, of subduing feelings, concealing resentm ent, and avoiding eclat, were enough to occupy her in m ost unm irthful reflections som e tim e longer, and she went to bed at last with nothing settled but the conviction of her having blundered m ost dreadfully.

To y outh and natural cheerfulness like Em m a's, though under tem porary gloom at night, the return of day will hardly fail to bring return of spirits. The y outh and cheerfulness of m orning are in happy analogy, and of powerful operation; and if the distress be not poignant enough to keep the ey es unclosed, they will be sure to open to sensations of softened pain and brighter hope.

Em m a got up on the m orrow m ore disposed for com fort than she had gone to bed, m ore ready to see alleviations of the evil before her, and to depend on getting tolerably out of it.

It was a great consolation that Mr. Elton should not be really in love with her, or so particularly am iable as to m ake it shocking to disappoint him – that Harriet's nature should not be of that superior sort in which the feelings are m ost

acute and retentive – and that there could be no necessity for any body ’s knowing what had passed except the three principals, and especially for her father’s being given a m om ent’s uneasiness about it.

These were very cheering thoughts; and the sight of a great deal of snow on the ground did her further service, for any thing was welcom e that m ight j ustify their all three being quite asunder at present.

The weather was m ost favourable for her; though Christm as Day, she could not go to church. Mr. Woodhouse would have been m iserable had his daughter attem pted it, and she was therefore safe from either exciting or receiving unpleasant and m ost unsuitable ideas. The ground covered with snow, and the atm osphere in that unsettled state between frost and thaw, which is of all others the m ost unfriendly for exercise, every m orning beginning in rain or snow, and every evening setting in to freeze, she was for m any day s a m ost honourable prisoner. No intercourse with Harriet possible but by note; no church for her on Sunday any m ore than on Christm as Day ; and no need to find excuses for Mr.

Elton’s absenting him self.

It was weather which m ight fairly confine every body at hom e; and though she hoped and believed him to be really taking com fort in som e society or other, it was very pleasant to have her father so well satisfied with his being all alone in his own house, too wise to stir out; and to hear him say to Mr. Knightley, whom no weather could keep entirely from them , –

“Ah! Mr. Knightley, why do not y ou stay at hom e like poor Mr. Elton?”

These day s of confinem ent would have been, but for her private perplexities, rem arkably com fortable, as such seclusion exactly suited her brother, whose feelings m ust alway s be of great im portance to his com panions; and he had, besides, so thoroughly cleared off his ill-hum our at Randalls, that his am iableness never

failed him during the rest of his stay at Hartfield. He was alway s agreeable and obliging, and speaking pleasantly of every body. But with all the hopes of cheerfulness, and all the present com fort of delay, there was still such an evil hanging over her in the hour of explanation with Harriet, as m ade it im possible for Em m a to be ever perfectly at ease.

CHAPTER XVII

Mr. and Mrs. John Knightley were not detained long at Hartfield. The weather soon im proved enough for those to m ove who m ust m ove; and Mr.

Woodhouse having, as usual, tried to persuade his daughter to stay behind with all her children, was obliged to see the whole party set off, and return to his lam entations over the destiny of poor Isabella; – which poor Isabella, passing her life with those she doated on, full of their m erits, blind to their faults, and alway s innocently busy, m ight have been a m odel of right fem inine happiness.

The evening of the very day on which they went brought a note from Mr. Elton to Mr. Woodhouse, a long, civil, cerem onious note, to say, with Mr.

Elton’s best com plim ents, “that he was proposing to leave Highbury the following m orning in his way to Bath; where, in com pliance with the pressing entreaties of som e friends, he had engaged to spend a few weeks, and very m uch regretted the im possibility he was under, from various circum stances of weather and business, of taking a personal leave of Mr. Woodhouse, of whose friendly civilities he should ever retain a grateful sense – and had Mr. Woodhouse any com m ands, should be happy to attend to them .”

Em m a was m ost agreeably surprized. – Mr. Elton’s absence j ust at this tim e was the very thing to be desired. She adm ired him for contriving it, though not able to give him m uch credit for the m anner in which it was announced.

Resentm ent could not have been m ore plainly spoken than in a civility to her father, from which she was so pointedly excluded. She had not even a share in his opening com plim ents. – Her nam e was not m entioned; – and there was so striking a change in all this, and such an ill-j udged solem nity of leave-taking in his graceful acknowledgm ents, as she thought, at first, could not escape her father's suspicion.

It did, however. – Her father was quite taken up with the surprize of so sudden a j ourney, and his fears that Mr. Elton m ight never get safely to the end of it, and saw nothing extraordinary in his language. It was a very useful note, for it supplied them with fresh m atter for thought and conversation during the rest of their lonely evening. Mr. Woodhouse talked over his alarm s, and Em m a was in spirits to persuade them away with all her usual prom ptitude.

She now resolved to keep Harriet no longer in the dark. She had reason to believe her nearly recovered from her cold, and it was desirable that she should have as m uch tim e as possible for getting the better of her other com plaint before the gentlem an's return. She went to Mrs. Goddard's accordingly the very next day, to undergo the necessary penance of com m unication; and a severe one

it was. – She had to destroy all the hopes which she had been so industriously feeding – to appear in the ungracious character of the one preferred – and acknowledge herself grossly m istaken and m is-j udging in all her ideas on one subj ect, all her observations, all her convictions, all her prophecies for the last six weeks.

The confession com pletely renewed her first sham e – and the sight of Harriet's tears m ade her think that she should never be in charity with herself again.

Harriet bore the intelligence very well – blam ing nobody – and in every thing testify ing such an ingenuousness of disposition and lowly opinion of herself, as m ust appear with particular advantage at that m om ent to her friend.

Em m a was in the hum our to value sim plicity and m odesty to the utm ost; and all that was am iable, all that ought to be attaching, seem ed on Harriet's side, not her own. Harriet did not consider herself as having any thing to com plain of. The affection of such a m an as Mr. Elton would have been too great a distinction. – She never could have deserved him – and nobody but so partial and kind a friend as Miss Woodhouse would have thought it possible.

Her tears fell abundantly – but her grief was so truly artless, that no dignity could have m ade it m ore respectable in Em m a's ey es – and she listened to her and tried to console her with all her heart and understanding – really for the tim e convinced that Harriet was the superior creature of the two – and that to resem ble her would be m ore for her own welfare and happiness than all that genius or intelligence could do.

It was rather too late in the day to set about being sim ple-m inded and ignorant; but she left her with every previous resolution confirm ed of being hum ble and discreet, and repressing im agination all the rest of her life. Her second duty now, inferior only to her father's claim s, was to prom ote Harriet's com fort, and endeavour to prove her own affection in som e better m ethod than by m atch-m aking. She got her to Hartfield, and shewed her the m ost unvary ing kindness, striving to occupy and am use her, and by books and conversation, to drive Mr. Elton from her thoughts.

Tim e, she knew, m ust be allowed for this being thoroughly done; and she could suppose herself but an indifferent j udge of such m atters in general, and very inadequate to sy m pathise in an attachm ent to Mr. Elton in particular; but it seem ed to her reasonable that at Harriet's age, and with the entire extinction of all hope, such a progress m ight be m ade towards a state of com posure by the tim e of Mr. Elton's return, as to allow them all to m eet again in the com m on routine of acquaintance, without any danger of betray ing sentim ents or increasing them .

Harriet did think him all perfection, and m aintained the non-existence of any body equal to him in person or goodness – and did,

in truth, prove herself m ore resolutely in love than Em m a had foreseen; but y et it appeared to her so natural, so inevitable to strive against an inclination of that sort unrequited, that she could not com prehend its continuing very long in equal force.

If Mr. Elton, on his return, m ade his own indifference as evident and indubitable as she could not doubt he would anxiously do, she could not im agine Harriet's persisting to place her happiness in the sight or the recollection of him .

Their being fixed, so absolutely fixed, in the sam e place, was bad for each, for all three. Not one of them had the power of rem oval, or of effecting any m aterial change of society. They m ust encounter each other, and m ake the best of it.

Harriet was farther unfortunate in the tone of her com panions at Mrs.

Goddard's; Mr. Elton being the adoration of all the teachers and great girls in the school; and it m ust be at Hartfield only that she could have any chance of hearing him spoken of with cooling m oderation or repellent truth. Where the wound had been given, there m ust the cure be found if any where; and Em m a felt that, till she saw her in the way of cure, there could be no true peace for herself.

CHAPTER XVIII

Mr. Frank Churchill did not com e. When the tim e proposed drew near, Mrs. Weston's fears were j ustified in the arrival of a letter of excuse. For the present, he could not be spared, to his "very great m ortification and regret; but still he looked forward with the hope of com ing to Randalls at no distant period."

Mrs. Weston was exceedingly disappointed – m uch m ore disappointed, in fact, than her husband, though her dependence on seeing the y oung m an had been so m uch m ore sober: but a sanguine tem per, though for ever expecting m ore good than occurs, does not alway s pay for its hopes by any proportionate

depression. It soon flies over the present failure, and begins to hope again. For half an hour Mr. Weston was surprized and sorry ; but then he began to perceive that Frank's com ing two or three m onths later would be a m uch better plan; better tim e of y ear; better weather; and that he would be able, without any doubt, to stay considerably longer with them than if he had com e sooner.

These feelings rapidly restored his com fort, while Mrs. Weston, of a m ore apprehensive disposition, foresaw nothing but a repetition of excuses and delay s; and after all her concern for what her husband was to suffer, suffered a great deal m ore herself.

Em m a was not at this tim e in a state of spirits to care really about Mr.

Frank Churchill's not com ing, except as a disappointm ent at Randalls. The acquaintance at present had no charm for her. She wanted, rather, to be quiet, and out of tem ptation; but still, as it was desirable that she should appear, in general, like her usual self, she took care to express as m uch interest in the circum stance, and enter as warm ly into Mr. and Mrs. Weston's disappointm ent, as m ight naturally belong to their friendship.

She was the first to announce it to Mr. Knightley ; and exclaim ed quite as m uch as was necessary, (or, being acting a part, perhaps rather m ore,) at the conduct of the Churchills, in keeping him away. She then proceeded to say a good deal m ore than she felt, of the advantage of such an addition to their confined society in Surry ; the pleasure of looking at som ebody new; the gala-day to Highbury entire, which the sight of him would have m ade; and ending with reflections on the Churchills again, found herself directly involved in a disagreem ent with Mr. Knightley ; and, to her great am usem ent, perceived that she was taking the other side of the question from her real opinion, and m aking use of Mrs. Weston's argum ents against herself.

"The Churchills are very likely in fault," said Mr. Knightley, coolly ;

“but I dare say he m ight com e if he would.”

“I do not know why y ou should say so. He wishes exceedingly to com e; but his uncle and aunt will not spare him .”

“I cannot believe that he has not the power of com ing, if he m ade a point of it. It is too unlikely, for m e to believe it without proof.”

“How odd y ou are! What has Mr. Frank Churchill done, to m ake y ou suppose him such an unnatural creature?”

“I am not supposing him at all an unnatural creature, in suspecting that he m ay have learnt to be above his connexions, and to care very little for any thing but his own pleasure, from living with those who have alway s set him the exam ple of it. It is a great deal m ore natural than one could wish, that a y oung m an, brought up by those who are proud, luxurious, and selfish, should be proud, luxurious, and selfish too. If Frank Churchill had wanted to see his father, he would have contrived it between Septem ber and January. A m an at his age – what is he? – three or four-and-twenty – cannot be without the m eans of doing as m uch as that. It is im possible.”

“That’s easily said, and easily felt by y ou, who have alway s been y our own m aster. You are the worst j udge in the world, Mr. Knightley, of the difficulties of dependence. You do not know what it is to have tem pers to m anage.”

“It is not to be conceived that a m an of three or four-and-twenty should not have liberty of m ind or lim b to that am ount. He cannot want m oney – he cannot want leisure. We know, on the contrary, that he has so m uch of both, that he is glad to get rid of them at the idlest haunts in the kingdom . We hear of him for ever at som e watering-place or other. A little while ago, he was at Wey m outh.

This proves that he can leave the Churchills.”

“Yes, som etim es he can.”

“And those tim es are whenever he thinks it worth his while; whenever there is any tem ptation of pleasure.”

“It is very unfair to j udge of any body ’s conduct, without an intim ate knowledge of their situation. Nobody, who has not been in the interior of a fam ily, can say what the difficulties of any individual of that fam ily m ay be. We ought to be acquainted with Enscom be, and with Mrs. Churchill’s tem per, before we pretend to decide upon what her nephew can do. He m ay, at tim es, be able to do a great deal m ore than he can at others.”

“There is one thing, Em m a, which a m an can alway s do, if he chuses, and that is, his duty ; not by m anoeuvring and finessing, but by vigour and

resolution. It is Frank Churchill’s duty to pay this attention to his father. He knows it to be so, by his prom ises and m essages; but if he wished to do it, it m ight be done.

A m an who felt rightly would say at once, sim ply and resolutely, to Mrs.

Churchill – ‘Every sacrifice of m ere pleasure y ou will alway s find m e ready to m ake to y our convenience; but I m ust go and see m y father im m ediately. I know he would be hurt by m y failing in such a m ark of respect to him on the present occasion. I shall, therefore, set off to-m orrow.’ – If he would say so to her at once, in the tone of decision becom ing a m an, there would be no opposition m ade to his going.”

“No,” said Em m a, laughing; “but perhaps there m ight be som e m ade to his com ing back again. Such language for a y oung m an entirely dependent, to use! – Nobody but y ou, Mr. Knightley, would im agine it possible. But y ou have not an idea of what is requisite in situations directly opposite to y our own. Mr.

Frank Churchill to be m aking such a speech as that to the uncle and aunt, who have brought him up, and are to provide for him ! –

Standing up in the m iddle of the room , I suppose, and speaking as loud as he could! – How can y ou im agine such conduct practicable?”

“Depend upon it, Em m a, a sensible m an would find no difficulty in it.

He would feel him self in the right; and the declaration – m ade, of course, as a m an of sense would m ake it, in a proper m anner – would do him m ore good, raise him higher, fix his interest stronger with the people he depended on, than all that a line of shifts and expedients can ever do. Respect would be added to affection. They would feel that they could trust him ; that the nephew who had done rightly by his father, would do rightly by them ; for they know, as well as he does, as well as all the world m ust know, that he ought to pay this visit to his father; and while m eanly exerting their power to delay it, are in their hearts not thinking the better of him for subm itting to their whim s. Respect for right conduct is felt by every body. If he would act in this sort of m anner, on principle, consistently, regularly, their little m inds would bend to his.”

“I rather doubt that. You are very fond of bending little m inds; but where little m inds belong to rich people in authority, I think they have a knack of swelling out, till they are quite as unm anageable as great ones. I can im agine, that if y ou, as y ou are, Mr. Knightley, were to be transported and placed all at once in Mr. Frank Churchill’s situation, y ou would be able to say and do j ust what y ou have been recom m ending for him ; and it m ight have a very good effect. The Churchills m ight not have a word to say in return; but then, y ou would have no habits of early obedience and long observance to break through. To him who has, it m ight not be so easy to burst forth at once into perfect independence, and set all their claim s on his gratitude and regard at nought. He m ay have as strong a sense of what would be right, as y ou can have, without being so equal, under particular

circum stances, to act up to it.”

“Then it would not be so strong a sense. If it failed to produce equal exertion, it could not be an equal conviction.”

“Oh, the difference of situation and habit! I wish y ou would try to understand what an am iable y oung m an m ay be likely to feel in directly opposing those, whom as child and boy he has been looking up to all his life.”

“Our am iable y oung m an is a very weak y oung m an, if this be the first occasion of his carry ing through a resolution to do right against the will of others.

It ought to have been a habit with him by this tim e, of following his duty, instead of consulting expediency. I can allow for the fears of the child, but not of the m an. As he becam e rational, he ought to have roused him self and shaken off all that was unworthy in their authority. He ought to have opposed the first attem pt on their side to m ake him slight his father. Had he begun as he ought, there would have been no difficulty now.”

“We shall never agree about him ,” cried Em m a; “but that is nothing extraordinary. I have not the least idea of his being a weak y oung m an: I feel sure that he is not. Mr. Weston would not be blind to folly, though in his own son; but he is very likely to have a m ore y ielding, com ply ing, m ild disposition than would suit y our notions of m an’s perfection. I dare say he has; and though it m ay cut him off from som e advantages, it will secure him m any others.”

“Yes; all the advantages of sitting still when he ought to m ove, and of leading a life of m ere idle pleasure, and fancy ing him self extrem ely expert in finding excuses for it. He can sit down and write a fine flourishing letter, full of professions and falsehoods, and persuade him self that he has hit upon the very best m ethod in the world of preserving peace at hom e and preventing his father’s having any right to com plain. His letters disgust m e.”

“Your feelings are singular. They seem to satisfy every body else.”

“I suspect they do not satisfy Mrs. Weston. They hardly can satisfy a wom an of her good sense and quick feelings: standing in a m other’s place, but without a m other’s affection to blind her. It is on her account that attention to Randalls is doubly due, and she m ust doubly feel the om ission. Had she been a person of consequence herself, he would have com e I dare say ; and it would not have signified whether he did or no. Can y ou think y our friend behindhand in these sort of considerations? Do y ou suppose she does not often say all this to herself? No, Em m a, y our am iable y oung m an can be am iable only in French, not in English. He m ay be very ‘aim able,’ have very good m anners, and be very agreeable; but he can have no English delicacy towards the feelings of other

people: nothing really am iable about him .”

“You seem determ ined to think ill of him .”

“Me! – not at all,” replied Mr. Knightley, rather displeased; “I do not want to think ill of him . I should be as ready to acknowledge his m erits as any other m an; but I hear of none, except what are m erely personal; that he is well-grown and good-looking, with sm ooth, plausible m anners.”

“Well, if he have nothing else to recom m end him , he will be a treasure at Highbury. We do not often look upon fine y oung m en, well-bred and agreeable.

We m ust not be nice and ask for all the virtues into the bargain. Cannot y ou im agine, Mr. Knightley, what a sensation his com ing will produce? There will be but one subj ect throughout the parishes of Donwell and Highbury ; but one interest

– one obj ect of curiosity ; it will be all Mr. Frank Churchill; we shall think and speak of nobody else.”

“You will excuse m y being so m uch over-powered. If I find him conversable, I shall be glad of his acquaintance; but if he is only a

chattering coxcom b, he will not occupy m uch of m y tim e or thoughts."

"My idea of him is, that he can adapt his conversation to the taste of every body, and has the power as well as the wish of being universally agreeable.

To y ou, he will talk of farm ing; to m e, of drawing or m usic; and so on to every body, having that general inform ation on all subj ects which will enable him to follow the lead, or take the lead, j ust as propriety m ay require, and to speak extrem ely well on each; that is m y idea of him ."

"And m ine," said Mr. Knightley warm ly, "is, that if he turn out any thing like it, he will be the m ost insufferable fellow breathing! What! at three-and-twenty to be the king of his com pany – the great m an – the practised politician, who is to read every body 's character, and m ake every body 's talents conduce to the display of his own superiority ; to be dispensing his flatteries around, that he m ay m ake all appear like fools com pared with him self! My dear Em m a, y our own good sense could not endure such a puppy when it cam e to the point."

"I will say no m ore about him ," cried Em m a, "y ou turn every thing to evil. We are both prej udiced; y ou against, I for him ; and we have no chance of agreeing till he is really here."

"Prej udiced! I am not prej udiced."

"But I am very m uch, and without being at all asham ed of it. My love for Mr. and Mrs. Weston gives m e a decided prej udice in his favour."

"He is a person I never think of from one m onth's end to another," said

Mr. Knightley, with a degree of vexation, which m ade Em m a im m ediately talk of som ething else, though she could not com prehend

why he should be angry.

To take a dislike to a y oung m an, only because he appeared to be of a different disposition from him self, was unworthy the real liberality of m ind which she was alway s used to acknowledge in him ; for with all the high opinion of him self, which she had often laid to his charge, she had never before for a m om ent supposed it could m ake him unj ust to the m erit of another.

VOLUME II

CHAPTER I

Em m a and Harriet had been walking together one m orning, and, in Em m a's opinion, had been talking enough of Mr. Elton for that day. She could not think that Harriet's solace or her own sins required m ore; and she was therefore industriously getting rid of the subj ect as they returned; – but it burst out again when she thought she had succeeded, and after speaking som e tim e of what the poor m ust suffer in winter, and receiving no other answer than a very plaintive –

"Mr. Elton is so good to the poor!" she found som ething else m ust be done.

They were j ust approaching the house where lived Mrs. and Miss Bates.

She determ ined to call upon them and seek safety in num bers. There was alway s sufficient reason for such an attention; Mrs. and Miss Bates loved to be called on, and she knew she was considered by the very few who presum ed ever to see im perfection in her, as rather negligent in that respect, and as not contributing what she ought to the stock of their scanty com forts.

She had had m any a hint from Mr. Knightley and som e from her own heart, as to her deficiency – but none were equal to counteract the persuasion of its being very disagreeable, – a waste of tim e – tiresom e wom en – and all the horror of being in danger of falling in

with the second-rate and third-rate of Highbury, who were calling on them for ever, and therefore she seldom went near them . But now she m ade the sudden resolution of not passing their door without going in – observing, as she proposed it to Harriet, that, as well as she could calculate, they were j ust now quite safe from any letter from Jane Fairfax.

The house belonged to people in business. Mrs. and Miss Bates occupied the drawing-room floor; and there, in the very m oderate-sized apartm ent, which was every thing to them , the visitors were m ost cordially and even gratefully welcom ed; the quiet neat old lady, who with her knitting was seated in the warm est corner, wanting even to give up her place to Miss Woodhouse, and her m ore active, talking daughter, alm ost ready to overpower them with care and kindness, thanks for their visit, solicitude for their shoes, anxious inquiries after Mr.

Woodhouse's health, cheerful com m unications about her m other's, and sweet-cake from the beaufet – "Mrs. Cole had j ust been there, j ust called in for ten m inutes, and had been so good as to sit an hour with them , and she had taken a piece of cake and been so kind as to say she liked it very m uch; and, therefore, she hoped Miss Woodhouse and Miss Sm ith would do them the favour to eat a piece too."

The m ention of the Coles was sure to be followed by that of Mr. Elton.

There was intim acy between them , and Mr. Cole had heard from Mr. Elton since

his going away. Em m a knew what was com ing; they m ust have the letter over again, and settle how long he had been gone, and how m uch he was engaged in com pany, and what a favourite he was wherever he went, and how full the Master of the Cerem onies' ball had been; and she went through it very well, with all the interest and all the com m endation that could be requisite, and alway s putting forward to prevent Harriet's being obliged to say a word.

This she had been prepared for when she entered the house; but m eant, having once talked him handsom ely over, to be no farther incom m oded by any troublesom e topic, and to wander at large am ongst all the Mistresses and Misses of Highbury, and their card-parties. She had not been prepared to have Jane Fairfax succeed Mr. Elton; but he was actually hurried off by Miss Bates, she j um ped away from him at last abruptly to the Coles, to usher in a letter from her niece.

“Oh! y es – Mr. Elton, I understand – certainly as to dancing – Mrs. Cole was telling m e that dancing at the room s at Bath was – Mrs. Cole was so kind as to sit som e tim e with us, talking of Jane; for as soon as she cam e in, she began inquiring after her, Jane is so very great a favourite there. Whenever she is with us, Mrs. Cole does not know how to shew her kindness enough; and I m ust say that Jane deserves it as m uch as any body can. And so she began inquiring after her directly, say ing, ‘I know y ou cannot have heard from Jane lately, because it is not her tim e for writing;’ and when I im m ediately said, ‘But indeed we have, we had a letter this very m orning,’ I do not know that I ever saw any body m ore surprized. ‘Have y ou, upon y our honour?’ said she; ‘well, that is quite unexpected.

Do let m e hear what she say s.’”

Em m a’s politeness was at hand directly, to say, with sm iling interest –

“Have y ou heard from Miss Fairfax so lately ? I am extrem ely happy. I hope she is well?”

“Thank y ou. You are so kind!” replied the happily deceived aunt, while eagerly hunting for the letter. – “Oh! here it is. I was sure it could not be far off; but I had put m y huswife upon it, y ou see, without being aware, and so it was quite hid, but I had it in m y hand so very lately that I was alm ost sure it m ust be on the table. I was reading it to Mrs. Cole, and since she went away, I was reading it again to m y m other, for it is such a pleasure to her – a letter from

Jane – that she can never hear it often enough; so I knew it could not be far off, and here it is, only j ust under m y huswife – and since y ou are so kind as to wish to hear what she say s; – but, first of all, I really m ust, in j ustice to Jane, apologise for her writing so short a letter – only two pages y ou see – hardly two – and in general she fills the whole paper and crosses half. My m other often wonders that I can

m ake it out so well. She often say s, when the letter is first opened, 'Well, Hetty, now I think y ou will be put to it to m ake out all that checker-work' – don't y ou, m a'am ? – And then I tell her, I am sure she would contrive to m ake it out herself, if she had nobody to do it for her – every word of it – I am sure she would pore over it till she had m ade out every word. And, indeed, though m y m other's ey es are not so good as they were, she can see am azingly well still, thank God! with the help of spectacles. It is such a blessing! My m other's are really very good indeed. Jane often say s, when she is here, 'I am sure, grandm am a, y ou m ust have had very strong ey es to see as y ou do – and so m uch fine work as y ou have done too! – I only wish m y ey es m ay last m e as well.'"

All this spoken extrem ely fast obliged Miss Bates to stop for breath; and Em m a said som ething very civil about the excellence of Miss Fairfax's handwriting.

"You are extrem ely kind," replied Miss Bates, highly gratified; "y ou who are such a j udge, and write so beautifully y ourself. I am sure there is nobody 's praise that could give us so m uch pleasure as Miss Woodhouse's. My m other does not hear; she is a little deaf y ou know. Ma'am ," addressing her, "do y ou hear what Miss Woodhouse is so obliging to say about Jane's handwriting?"

And Em m a had the advantage of hearing her own silly com plim ent repeated twice over before the good old lady could com prehend it. She was pondering, in the m eanwhile, upon the possibility, without seem ing very rude, of m aking her escape from Jane Fairfax's letter, and had alm ost resolved on hurry ing away directly under som e

slight excuse, when Miss Bates turned to her again and seized her attention.

“My m other’s deafness is very trifling y ou see – j ust nothing at all. By only raising m y voice, and say ing any thing two or three tim es over, she is sure to hear; but then she is used to m y voice. But it is very rem arkable that she should alway s hear Jane better than she does m e. Jane speaks so distinct! However, she will not find her grandm am a at all deafer than she was two y ears ago; which is say ing a great deal at m y m other’s tim e of life – and it really is full two y ears, y ou know, since she was here. We never were so long without seeing her before, and as I was telling Mrs. Cole, we shall hardly know how to m ake enough of her now.”

“Are y ou expecting Miss Fairfax here soon?”

“Oh y es; next week.”

“Indeed! – that m ust be a very great pleasure.”

“Thank y ou. You are very kind. Yes, next week. Every body is so

surprized; and every body say s the sam e obliging things. I am sure she will be as happy to see her friends at Highbury, as they can be to see her. Yes, Friday or Saturday ; she cannot say which, because Colonel Cam pbell will be wanting the carriage him self one of those day s. So very good of them to send her the whole way ! But they alway s do, y ou know. Oh y es, Friday or Saturday next. That is what she writes about. That is the reason of her writing out of rule, as we call it; for, in the com m on course, we should not have heard from her before next Tuesday or Wednesday.”

“Yes, so I im agined. I was afraid there could be little chance of m y hearing any thing of Miss Fairfax to-day.”

“So obliging of y ou! No, we should not have heard, if it had not been for this particular circum stance, of her being to com e here so soon. My m other is so delighted! – for she is to be three m onths with us at

least. Three m onths, she say s so, positively, as I am going to have the pleasure of reading to y ou. The case is, y ou see, that the Cam pbells are going to Ireland. Mrs. Dixon has persuaded her father and m other to com e over and see her directly. They had not intended to go over till the sum m er, but she is so im patient to see them again – for till she m arried, last October, she was never away from them so m uch as a week, which m ust m ake it very strange to be in different kingdom s, I was going to say, but however different countries, and so she wrote a very urgent letter to her m other –

or her father, I declare I do not know which it was, but we shall see presently in Jane's letter – wrote in Mr. Dixon's nam e as well as her own, to press their com ing over directly, and they would give them the m eeting in Dublin, and take them back to their country seat, Baly -craig, a beautiful place, I fancy. Jane has heard a great deal of its beauty ; from Mr. Dixon, I m ean – I do not know that she ever heard about it from any body else; but it was very natural, y ou know, that he should like to speak of his own place while he was pay ing his addresses – and as Jane used to be very often walking out with them – for Colonel and Mrs.

Cam pbell were very particular about their daughter's not walking out often with only Mr. Dixon, for which I do not at all blam e them ; of course she heard every thing he m ight be telling Miss Cam pbell about his own hom e in Ireland; and I think she wrote us word that he had shewn them som e drawings of the place, views that he had taken him self. He is a m ost am iable, charm ing y oung m an, I believe. Jane was quite longing to go to Ireland, from his account of things."

At this m om ent, an ingenious and anim ating suspicion entering Em m a's brain with regard to Jane Fairfax, this charm ing Mr. Dixon, and the not going to Ireland, she said, with the insidious design of farther discovery,

"You m ust feel it very fortunate that Miss Fairfax should be allowed to com e to y ou at such a tim e. Considering the very particular friendship between

her and Mrs. Dixon, y ou could hardly have expected her to be excused from accom pany ing Colonel and Mrs. Cam pbell."

"Very true, very true, indeed. The very thing that we have alway s been rather afraid of; for we should not have liked to have her at such a distance from us, for m onths together – not able to com e if any thing was to happen. But y ou see, every thing turns out for the best. They want her (Mr. and Mrs. Dixon) excessively to com e over with Colonel and Mrs. Cam pbell; quite depend upon it; nothing can be m ore kind or pressing than their j oint invitation, Jane say s, as y ou will hear presently ; Mr. Dixon does not seem in the least backward in any attention. He is a m ost charm ing y oung m an. Ever since the service he rendered Jane at Wey m outh, when they were out in that party on the water, and she, by the sudden whirling round of som ething or other am ong the sails, would have been dashed into the sea at once, and actually was all but gone, if he had not, with the greatest presence of m ind, caught hold of her habit – (I can never think of it without trem bling!) – But ever since we had the history of that day, I have been so fond of Mr. Dixon!"

"But, in spite of all her friends' urgency, and her own wish of seeing Ireland, Miss Fairfax prefers devoting the tim e to y ou and Mrs. Bates?"

"Yes – entirely her own doing, entirely her own choice; and Colonel and Mrs. Cam pbell think she does quite right, j ust what they should recom m end; and indeed they particularly wish her to try her native air, as she has not been quite so well as usual lately."

"I am concerned to hear of it. I think they j udge wisely. But Mrs. Dixon m ust be very m uch disappointed. Mrs. Dixon, I understand, has no rem arkable degree of personal beauty ; is not, by any m eans, to be com pared with Miss Fairfax."

"Oh! no. You are very obliging to say such things – but certainly not.

There is no com parison between them . Miss Cam pbell alway s was absolutely plain – but extrem ely elegant and am iable."

“Yes, that of course.”

“Jane caught a bad cold, poor thing! so long ago as the 7th of Novem ber, (as I am going to read to y ou,) and has never been well since. A long tim e, is not it, for a cold to hang upon her? She never m entioned it before, because she would not alarm us. Just like her! so considerate! – But however, she is so far from well, that her kind friends the Cam pbells think she had better com e hom e, and try an air that alway s agrees with her; and they have no doubt that three or four m onths at Highbury will entirely cure her – and it is certainly a

great deal better that she should com e here, than go to Ireland, if she is unwell.

Nobody could nurse her, as we should do.”

“It appears to m e the m ost desirable arrangem ent in the world.”

“And so she is to com e to us next Friday or Saturday, and the Cam pbells leave town in their way to Holy head the Monday following – as y ou will find from Jane’s letter. So sudden! – You m ay guess, dear Miss Woodhouse, what a flurry it has thrown m e in! If it was not for the drawback of her illness – but I am afraid we m ust expect to see her grown thin, and looking very poorly. I m ust tell y ou what an unlucky thing happened to m e, as to that. I alway s m ake a point of reading Jane’s letters through to m y self first, before I read them aloud to m y m other, y ou know, for fear of there being any thing in them to distress her. Jane desired m e to do it, so I alway s do: and so I began to-day with m y usual caution; but no sooner did I com e to the m ention of her being unwell, than I burst out, quite frightened, with ‘Bless m e! poor Jane is ill!’ – which m y m other, being on the watch, heard distinctly, and was sadly alarm ed at. However, when I read on, I found it was not near so bad as I had fancied at first; and I m ake so light of it now to her, that she does not think m uch about it. But I cannot im agine how I could be so off m y guard. If Jane does not get well soon, we will call in Mr. Perry. The expense shall not be thought of; and though he is so liberal, and so fond of Jane that I dare say he would not m ean to charge any thing for attendance, we

could not suffer it to be so, y ou know. He has a wife and fam ily to m aintain, and is not to be giving away his tim e. Well, now I have j ust given y ou a hint of what Jane writes about, we will turn to her letter, and I am sure she tells her own story a great deal better than I can tell it for her."

"I am afraid we m ust be running away," said Em m a, glancing at Harriet, and beginning to rise – "My father will be expecting us. I had no intention, I thought I had no power of stay ing m ore than five m inutes, when I first entered the house. I m erely called, because I would not pass the door without inquiring after Mrs. Bates; but I have been so pleasantly detained! Now, however, we m ust wish y ou and Mrs. Bates good m orning."

And not all that could be urged to detain her succeeded. She regained the street – happy in this, that though m uch had been forced on her against her will, though she had in fact heard the whole substance of Jane Fairfax's letter, she had been able to escape the letter itself.

CHAPTER II

Jane Fairfax was an orphan, the only child of Mrs. Bates's y oungest daughter.

The m arriage of Lieut. Fairfax of the – – regim ent of infantry, and Miss Jane Bates, had had its day of fam e and pleasure, hope and interest; but nothing now rem ained of it, save the m elancholy rem em brance of him dy ing in action abroad – of his widow sinking under consum ption and grief soon afterwards – and this girl.

By birth she belonged to Highbury : and when at three y ears old, on losing her m other, she becam e the property, the charge, the consolation, the fondling of her grandm other and aunt, there had seem ed every probability of her being perm anently fixed there; of her being taught only what very lim ited m eans could com m and, and growing up with no advantages of connexion or im provem ent,

to be engrafted on what nature had given her in a pleasing person, good understanding, and warm -hearted, well-m eaning relations.

But the com passionate feelings of a friend of her father gave a change to her destiny. This was Colonel Cam pbell, who had very highly regarded Fairfax, as an excellent officer and m ost deserving y oung m an; and farther, had been indebted to him for such attentions, during a severe cam p-fever, as he believed had saved his life. These were claim s which he did not learn to overlook, though som e y ears passed away from the death of poor Fairfax, before his own return to England put any thing in his power. When he did return, he sought out the child and took notice of her. He was a m arried m an, with only one living child, a girl, about Jane's age: and Jane becam e their guest, pay ing them long visits and growing a favourite with all; and before she was nine y ears old, his daughter's great fondness for her, and his own wish of being a real friend, united to produce an offer from Colonel Cam pbell of undertaking the whole charge of her education. It was accepted; and from that period Jane had belonged to Colonel Cam pbell's fam ily, and had lived with them entirely, only visiting her grandm other from tim e to tim e.

The plan was that she should be brought up for educating others; the very few hundred pounds which she inherited from her father m aking independence im possible. To provide for her otherwise was out of Colonel Cam pbell's power; for though his incom e, by pay and appointm ents, was handsom e, his fortune was m oderate and m ust be all his daughter's; but, by giving her an education, he hoped to be supply ing the m eans of respectable subsistence hereafter.

Such was Jane Fairfax's history. She had fallen into good hands, known nothing but kindness from the Cam pbells, and been given an excellent education.

Living constantly with right-m inded and well-inform ed people, her heart and understanding had received every advantage of discipline and culture; and Colonel Cam pbell's residence being in London, every lighter talent had been done full j ustice to, by the attendance

of first-rate m asters. Her disposition and abilities were equally worthy of all that friendship could do; and at eighteen or nineteen she was, as far as such an early age can be qualified for the care of children, fully com petent to the office of instruction herself; but she was too m uch beloved to be parted with. Neither father nor m other could prom ote, and the daughter could not endure it. The evil day was put off. It was easy to decide that she was still too y oung; and Jane rem ained with them , sharing, as another daughter, in all the rational pleasures of an elegant society, and a j udicious m ixture of hom e and am usem ent, with only the drawback of the future, the sobering suggestions of her own good understanding to rem ind her that all this m ight soon be over.

The affection of the whole fam ily, the warm attachm ent of Miss Cam pbell in particular, was the m ore honourable to each party from the circum stance of Jane's decided superiority both in beauty and acquirem ents. That nature had given it in feature could not be unseen by the y oung wom an, nor could her higher powers of m ind be unfelt by the parents. They continued together with unabated regard however, till the m arriage of Miss Cam pbell, who by that chance, that luck which so often defies anticipation in m atrim onial affairs, giving attraction to what is m oderate rather than to what is superior, engaged the affections of Mr. Dixon, a y oung m an, rich and agreeable, alm ost as soon as they were acquainted; and was eligibly and happily settled, while Jane Fairfax had y et her bread to earn.

This event had very lately taken place; too lately for any thing to be y et attem pted by her less fortunate friend towards entering on her path of duty ; though she had now reached the age which her own j udgm ent had fixed on for beginning. She had long resolved that one-and-twenty should be the period. With the fortitude of a devoted novitiate, she had resolved at one-and-twenty to com plete the sacrifice, and retire from all the pleasures of life, of rational intercourse, equal society, peace and hope, to penance and m ortification for ever.

The good sense of Colonel and Mrs. Cam pbell could not oppose such a resolution, though their feelings did. As long as they lived, no exertions would be necessary, their hom e m ight be hers for ever; and for their own com fort they would have retained her wholly ; but this would be selfishness: – what m ust be at last, had better be soon. Perhaps they began to feel it m ight have been kinder and wiser to have resisted the tem ptation of any delay, and spared her from a taste of such enj oy m ents of ease and leisure as m ust now be relinquished. Still, however,

affection was glad to catch at any reasonable excuse for not hurry ing on the wretched m om ent. She had never been quite well since the tim e of their daughter's m arriage; and till she should have com pletely recovered her usual strength, they m ust forbid her engaging in duties, which, so far from being com patible with a weakened fram e and vary ing spirits, seem ed, under the m ost favourable circum stances, to require som ething m ore than hum an perfection of body and m ind to be discharged with tolerable com fort.

With regard to her not accom pany ing them to Ireland, her account to her aunt contained nothing but truth, though there m ight be som e truths not told. It was her own choice to give the tim e of their absence to Highbury ; to spend, perhaps, her last m onths of perfect liberty with those kind relations to whom she was so very dear: and the Cam pbells, whatever m ight be their m otive or m otives, whether single, or double, or treble, gave the arrangem ent their ready sanction, and said, that they depended m ore on a few m onths spent in her native air, for the recovery of her health, than on any thing else. Certain it was that she was to com e; and that Highbury, instead of welcom ing that perfect novelty which had been so long prom ised it – Mr. Frank Churchill – m ust put up for the present with Jane Fairfax, who could bring only the freshness of a two y ears' absence.

Em m a was sorry ; – to have to pay civilities to a person she did not like through three long m onths! – to be alway s doing m ore than she wished, and less than she ought! Why she did not like Jane

Fairfax m ight be a difficult question to answer; Mr. Knightley had once told her it was because she saw in her the really accom plished y oung wom an, which she wanted to be thought herself; and though the accusation had been eagerly refuted at the tim e, there were m om ents of self-exam ination in which her conscience could not quite acquit her. But “she could never get acquainted with her: she did not know how it was, but there was such coldness and reserve – such apparent indifference whether she pleased or not –

and then, her aunt was such an eternal talker! – and she was m ade such a fuss with by every body ! – and it had been alway s im agined that they were to be so intim ate – because their ages were the sam e, every body had supposed they m ust be so fond of each other.” These were her reasons – she had no better.

It was a dislike so little j ust – every im puted fault was so m agnified by fancy, that she never saw Jane Fairfax the first tim e after any considerable absence, without feeling that she had inj ured her; and now, when the due visit was paid, on her arrival, after a two y ears’ interval, she was particularly struck with the very appearance and m anners, which for those two whole y ears she had been depreciating. Jane Fairfax was very elegant, rem arkably elegant; and she had herself the highest value for elegance. Her height was pretty, j ust such as alm ost every body would think tall, and nobody could think very tall; her figure particularly graceful; her size a m ost becom ing m edium , between fat and thin,

though a slight appearance of ill-health seem ed to point out the likeliest evil of the two. Em m a could not but feel all this; and then, her face – her features – there was m ore beauty in them altogether than she had rem em bered; it was not regular, but it was very pleasing beauty. Her ey es, a deep grey, with dark ey elashes and ey ebrows, had never been denied their praise; but the skin, which she had been used to cavil at, as wanting colour, had a clearness and delicacy which really needed no fuller bloom . It was a sty le of beauty, of which elegance was the reigning character, and as such, she m ust, in honour, by all her principles, adm ire it: – elegance,

which, whether of person or of m ind, she saw so little in Highbury. There, not to be vulgar, was distinction, and m erit.

In short, she sat, during the first visit, looking at Jane Fairfax with twofold com placency ; the sense of pleasure and the sense of rendering j ustice, and was determ ining that she would dislike her no longer. When she took in her history, indeed, her situation, as well as her beauty ; when she considered what all this elegance was destined to, what she was going to sink from , how she was going to live, it seem ed im possible to feel any thing but com passion and respect; especially, if to every well-known particular entitling her to interest, were added the highly probable circum stance of an attachm ent to Mr. Dixon, which she had so naturally started to herself. In that case, nothing could be m ore pitiable or m ore honourable than the sacrifices she had resolved on. Em m a was very willing now to acquit her of having seduced Mr. Dixon's actions from his wife, or of any thing m ischievous which her im agination had suggested at first. If it were love, it m ight be sim ple, single, successless love on her side alone. She m ight have been unconsciously sucking in the sad poison, while a sharer of his conversation with her friend; and from the best, the purest of m otives, m ight now be deny ing herself this visit to Ireland, and resolving to divide herself effectually from him and his connexions by soon beginning her career of laborious duty.

Upon the whole, Em m a left her with such softened, charitable feelings, as m ade her look around in walking hom e, and lam ent that Highbury afforded no y oung m an worthy of giving her independence; nobody that she could wish to schem e about for her.

These were charm ing feelings – but not lasting. Before she had com m itted herself by any public profession of eternal friendship for Jane Fairfax, or done m ore towards a recantation of past prej udices and errors, than say ing to Mr. Knightley, "She certainly is handsom e; she is better than handsom e!" Jane had spent an evening at Hartfield with her grandm other and aunt, and every thing was relapsing m uch into its usual state. Form er provocations

reappeared. The aunt was as tiresom e as ever; m ore tiresom e, because anxiety for her health was now added to adm iration of her powers; and they had to listen to the description of exactly how little bread and butter she ate for breakfast, and

how sm all a slice of m utton for dinner, as well as to see exhibitions of new caps and new workbags for her m other and herself; and Jane's offences rose again.

They had m usic; Em m a was obliged to play ; and the thanks and praise which necessarily followed appeared to her an affectation of candour, an air of greatness, m eaning only to shew off in higher sty le her own very superior perform ance. She was, besides, which was the worst of all, so cold, so cautious!

There was no getting at her real opinion. Wrapt up in a cloak of politeness, she seem ed determ ined to hazard nothing. She was disgustingly, was suspiciously reserved.

If any thing could be m ore, where all was m ost, she was m ore reserved on the subj ect of Wey m outh and the Dixons than any thing. She seem ed bent on giving no real insight into Mr. Dixon's character, or her own value for his com pany, or opinion of the suitableness of the m atch. It was all general approbation and sm oothness; nothing delineated or distinguished. It did her no service however. Her caution was thrown away. Em m a saw its artifice, and returned to her first surm ises. There probably was som ething m ore to conceal than her own preference; Mr. Dixon, perhaps, had been very near changing one friend for the other, or been fixed only to Miss Cam pbell, for the sake of the future twelve thousand pounds.

The like reserve prevailed on other topics. She and Mr. Frank Churchill had been at Wey m outh at the sam e tim e. It was known that they were a little acquainted; but not a sy llable of real inform ation could Em m a procure as to what he truly was. "Was he handsom e?" – "She believed he was reckoned a very fine y oung m an." "Was he agreeable?" – "He was generally thought so." "Did he appear a sensible y oung m an; a y oung m an of inform ation?" – "At

a watering-place, or in a com m on London acquaintance, it was difficult to decide on such points. Manners were all that could be safely j udged of, under a m uch longer knowledge than they had y et had of Mr. Churchill. She believed every body found his m anners pleasing." Em m a could not forgive her.

CHAPTER III

Em m a could not forgive her; – but as neither provocation nor resentm ent were discerned by Mr. Knightley, who had been of the party, and had seen only proper attention and pleasing behaviour on each side, he was expressing the next m orning, being at Hartfield again on business with Mr.

Woodhouse, his approbation of the whole; not so openly as he m ight have done had her father been out of the room , but speaking plain enough to be very intelligible to Em m a. He had been used to think her unj ust to Jane, and had now great pleasure in m arking an im provem ent.

"A very pleasant evening," he began, as soon as Mr. Woodhouse had been talked into what was necessary, told that he understood, and the papers swept away ; – "particularly pleasant. You and Miss Fairfax gave us som e very good m usic. I do not know a m ore luxurious state, sir, than sitting at one's ease to be entertained a whole evening by two such y oung wom en; som etim es with m usic and som etim es with conversation. I am sure Miss Fairfax m ust have found the evening pleasant, Em m a. You left nothing undone. I was glad y ou m ade her play so m uch, for having no instrum ent at her grandm other's, it m ust have been a real indulgence."

"I am happy y ou approved," said Em m a, sm iling; "but I hope I am not often deficient in what is due to guests at Hartfield."

"No, m y dear," said her father instantly ; "that I am sure y ou are not.

There is nobody half so attentive and civil as y ou are. If any thing, y ou are too attentive. The m uffin last night – if it had been handed

round once, I think it would have been enough."

"No," said Mr. Knightley, nearly at the sam e tim e; "y ou are not often deficient; not often deficient either in m anner or com prehension. I think y ou understand m e, therefore."

An arch look expressed – "I understand y ou well enough;" but she said only, "Miss Fairfax is reserved."

"I alway s told y ou she was – a little; but y ou will soon overcom e all that part of her reserve which ought to be overcom e, all that has its foundation in diffidence. What arises from discretion m ust be honoured."

"You think her diffident. I do not see it."

"My dear Em m a," said he, m oving from his chair into one close by her, "y ou are not going to tell m e, I hope, that y ou had not a pleasant evening."

"Oh! no; I was pleased with m y own perseverance in asking questions; and am used to think how little inform ation I obtained."

"I am disappointed," was his only answer.

"I hope every body had a pleasant evening," said Mr. Woodhouse, in his quiet way. "I had. Once, I felt the fire rather too m uch; but then I m oved back m y chair a little, a very little, and it did not disturb m e. Miss Bates was very chatty and good-hum oured, as she alway s is, though she speaks rather too quick.

However, she is very agreeable, and Mrs. Bates too, in a different way. I like old friends; and Miss Jane Fairfax is a very pretty sort of y oung lady, a very pretty and a very well-behaved y oung lady indeed. She m ust have found the evening agreeable, Mr. Knightley, because she had Em m a."

"True, sir; and Em m a, because she had Miss Fairfax."

Em m a saw his anxiety, and wishing to appease it, at least for the present, said, and with a sincerity which no one could question –

“She is a sort of elegant creature that one cannot keep one’s ey es from .

I am alway s watching her to adm ire; and I do pity her from m y heart.”

Mr. Knightley looked as if he were m ore gratified than he cared to express; and before he could m ake any reply, Mr. Woodhouse, whose thoughts were on the Bates’s, said –

“It is a great pity that their circum stances should be so confined! a great pity indeed! and I have often wished – but it is so little one can venture to do –

sm all, trifling presents, of any thing uncom m on – Now we have killed a porker, and Em m a thinks of sending them a loin or a leg; it is very sm all and delicate –

Hartfield pork is not like any other pork – but still it is pork – and, m y dear Em m a, unless one could be sure of their m aking it into steaks, nicely fried, as ours are fried, without the sm allest grease, and not roast it, for no stom ach can bear roast pork – I think we had better send the leg – do not y ou think so, m y dear?”

“My dear papa, I sent the whole hind-quarter. I knew y ou would wish it.

There will be the leg to be salted, y ou know, which is so very nice, and the loin to be dressed directly in any m anner they like.”

“That’s right, m y dear, very right. I had not thought of it before, but that is the best way. They m ust not over-salt the leg; and then, if it is not over-salted, and if it is very thoroughly boiled, j ust as Serle boils ours, and eaten very m oderately of, with a boiled turnip, and a little carrot or parsnip, I do not consider it unwholesom e.”

“Em m a,” said Mr. Knightley presently, “I have a piece of news for

y ou. You like news – and I heard an article in m y way hither that I think will interest y ou.”

“News! Oh! y es, I alway s like news. What is it? – why do y ou sm ile so?

– where did y ou hear it? – at Randalls?”

He had tim e only to say,

“No, not at Randalls; I have not been near Randalls,” when the door was thrown open, and Miss Bates and Miss Fairfax walked into the room . Full of thanks, and full of news, Miss Bates knew not which to give quickest. Mr.

Knightley soon saw that he had lost his m om ent, and that not another sy llable of com m unication could rest with him .

“Oh! m y dear sir, how are y ou this m orning? My dear Miss Woodhouse

– I com e quite over-powered. Such a beautiful hind-quarter of pork! You are too bountiful! Have y ou heard the news? Mr. Elton is going to be m arried.”

Em m a had not had tim e even to think of Mr. Elton, and she was so com pletely surprized that she could not avoid a little start, and a little blush, at the sound.

“There is m y news: – I thought it would interest y ou,” said Mr.

Knightley, with a sm ile which im plied a conviction of som e part of what had passed between them .

“But where could y ou hear it?” cried Miss Bates. “Where could y ou possibly hear it, Mr. Knightley ? For it is not five m inutes since I received Mrs.

Cole's note – no, it cannot be m ore than five – or at least ten – for I had got m y bonnet and spencer on, j ust ready to com e out – I was only gone down to speak to Patty again about the pork – Jane was standing in the passage – were not y ou, Jane? – for m y m other was so afraid that we had not any salting-pan large enough. So I said I would go down and see, and Jane said, 'Shall I go down instead? for I think y ou have a little cold, and Patty has been washing the kitchen.'

– 'Oh! m y dear,' said I – well, and j ust then cam e the note. A Miss Hawkins –

that's all I know. A Miss Hawkins of Bath. But, Mr. Knightley, how could y ou possibly have heard it? for the very m om ent Mr. Cole told Mrs. Cole of it, she sat down and wrote to m e. A Miss Hawkins – "

"I was with Mr. Cole on business an hour and a half ago. He had j ust read Elton's letter as I was shewn in, and handed it to m e directly."

"Well! that is quite – I suppose there never was a piece of news m ore generally interesting. My dear sir, y ou really are too bountiful. My m other desires her very best com plim ents and regards, and a thousand thanks, and say s

y ou really quite oppress her."

"We consider our Hartfield pork," replied Mr. Woodhouse – "indeed it certainly is, so very superior to all other pork, that Em m a and I cannot have a greater pleasure than – "

"Oh! m y dear sir, as m y m other say s, our friends are only too good to us. If ever there were people who, without having great wealth them selves, had every thing they could wish for, I am sure it is us. We m ay well say that 'our lot is cast in a goodly heritage.' Well, Mr. Knightley, and so y ou actually saw the letter; well – "

“It was short – m erely to announce – but cheerful, exulting, of course.”

– Here was a sly glance at Em m a. “He had been so fortunate as to – I forget the precise words – one has no business to rem em ber them . The inform ation was, as y ou state, that he was going to be m arried to a Miss Hawkins. By his sty le, I should im agine it j ust settled.”

“Mr. Elton going to be m arried!” said Em m a, as soon as she could speak. “He will have every body ’s wishes for his happiness.”

“He is very y oung to settle,” was Mr. Woodhouse’s observation. “He had better not be in a hurry. He seem ed to m e very well off as he was. We were alway s glad to see him at Hartfield.”

“A new neighbour for us all, Miss Woodhouse!” said Miss Bates, j oy fully ; “m y m other is so pleased! – she say s she cannot bear to have the poor old Vicarage without a m istress. This is great news, indeed. Jane, y ou have never seen Mr. Elton! – no wonder that y ou have such a curiosity to see him .”

Jane’s curiosity did not appear of that absorbing nature as wholly to occupy her.

“No – I have never seen Mr. Elton,” she replied, starting on this appeal;

“is he – is he a tall m an?”

“Who shall answer that question?” cried Em m a. “My father would say

‘y es,’ Mr. Knightley ‘no;’ and Miss Bates and I that he is j ust the happy m edium .

When y ou have been here a little longer, Miss Fairfax, y ou will understand that Mr. Elton is the standard of perfection in Highbury,

both in person and m ind.”

“Very true, Miss Woodhouse, so she will. He is the very best y oung m an – But, m y dear Jane, if y ou rem em ber, I told y ou y esterday he was precisely the height of Mr. Perry. Miss Hawkins, – I dare say, an excellent y oung wom an. His extrem e attention to m y m other – wanting her to sit in the vicarage pew, that she m ight hear the better, for m y m other is a little deaf, y ou know – it is

not m uch, but she does not hear quite quick. Jane say s that Colonel Cam pbell is a little deaf. He fancied bathing m ight be good for it – the warm bath – but she say s it did him no lasting benefit. Colonel Cam pbell, y ou know, is quite our angel. And Mr. Dixon seem s a very charm ing y oung m an, quite worthy of him . It is such a happiness when good people get together – and they alway s do. Now, here will be Mr. Elton and Miss Hawkins; and there are the Coles, such very good people; and the Perry s – I suppose there never was a happier or a better couple than Mr. and Mrs. Perry. I say, sir,” turning to Mr. Woodhouse, “I think there are few places with such society as Highbury. I alway s say, we are quite blessed in our neighbours. – My dear sir, if there is one thing m y m other loves better than another, it is pork – a roast loin of pork – “

“As to who, or what Miss Hawkins is, or how long he has been acquainted with her,” said Em m a, “nothing I suppose can be known. One feels that it cannot be a very long acquaintance. He has been gone only four weeks.”

Nobody had any inform ation to give; and, after a few m ore wonderings, Em m a said,

“You are silent, Miss Fairfax – but I hope y ou m ean to take an interest in this news. You, who have been hearing and seeing so m uch of late on these subj ects, who m ust have been so deep in the business on Miss Cam pbell’s account

– we shall not excuse y our being indifferent about Mr. Elton and Miss Hawkins.”

“When I have seen Mr. Elton,” replied Jane, “I dare say I shall be interested – but I believe it requires that with m e. And as it is som e m onths since Miss Cam pbell m arried, the im pression m ay be a little worn off.”

“Yes, he has been gone j ust four weeks, as y ou observe, Miss Woodhouse,” said Miss Bates, “four weeks y esterday. – A Miss Hawkins! – Well, I had alway s rather fancied it would be som e y oung lady hereabouts; not that I ever – Mrs. Cole once whispered to m e – but I im m ediately said, ‘No, Mr. Elton is a m ost worthy y oung m an – but’ – In short, I do not think I am particularly quick at those sort of discoveries. I do not pretend to it. What is before m e, I see. At the sam e tim e, nobody could wonder if Mr. Elton should have aspired – Miss Woodhouse lets m e chatter on, so good-hum ouredly. She knows I would not offend for the world. How does Miss Sm ith do? She seem s quite recovered now.

Have y ou heard from Mrs. John Knightley lately ? Oh! those dear little children.

Jane, do y ou know I alway s fancy Mr. Dixon like Mr. John Knightley. I m ean in person – tall, and with that sort of look – and not very talkative.”

“Quite wrong, m y dear aunt; there is no likeness at all.”

“Very odd! but one never does form a j ust idea of any body

beforehand. One takes up a notion, and runs away with it. Mr. Dixon, y ou say, is not, strictly speaking, handsom e?”

“Handsom e! Oh! no – far from it – certainly plain. I told y ou he was plain.”

“My dear, y ou said that Miss Cam pbell would not allow him to be plain, and that y ou y ourself – “

“Oh! as for m e, m y j udgm ent is worth nothing. Where I have a regard, I alway s think a person well-looking. But I gave what I believed the general opinion, when I called him plain.”

“Well, m y dear Jane, I believe we m ust be running away. The weather does not look well, and grandm am a will be uneasy. You are too obliging, m y dear Miss Woodhouse; but we really m ust take leave. This has been a m ost agreeable piece of news indeed. I shall j ust go round by Mrs. Cole’s; but I shall not stop three m inutes: and, Jane, y ou had better go hom e directly – I would not have y ou out in a shower! – We think she is the better for Highbury already. Thank y ou, we do indeed. I shall not attem pt calling on Mrs. Goddard, for I really do not think she cares for any thing but boiled pork: when we dress the leg it will be another thing.

Good m orning to y ou, m y dear sir. Oh! Mr. Knightley is com ing too. Well, that is so very ! – I am sure if Jane is tired, y ou will be so kind as to give her y our arm . –

Mr. Elton, and Miss Hawkins! – Good m orning to y ou.”

Em m a, alone with her father, had half her attention wanted by him while he lam ented that y oung people would be in such a hurry to m arry – and to m arry strangers too – and the other half she could give to her own view of the subj ect. It was to herself an am using and a very welcom e piece of news, as proving that Mr. Elton could not have suffered long; but she was sorry for Harriet: Harriet m ust feel it – and all that she could hope was, by giving the first inform ation herself, to save her from hearing it abruptly from others. It was now about the tim e that she was likely to call. If she were to m eet Miss Bates in her way ! – and upon its beginning to rain, Em m a was obliged to expect that the weather would be detaining her at Mrs. Goddard’s, and that the intelligence would undoubtedly rush upon her without preparation.

The shower was heavy, but short; and it had not been over five m inutes, when in cam e Harriet, with j ust the heated, agitated look which hurry ing thither with a full heart was likely to give; and the

“Oh! Miss Woodhouse, what do y ou think has happened!” which instantly burst forth, had all the evidence of corresponding perturbation. As the blow was given, Em m a felt that she could not now shew greater kindness than in listening; and Harriet, unchecked, ran eagerly through what she had to tell. “She had set out from Mrs. Goddard’s half an hour

ago – she had been afraid it would rain – she had been afraid it would pour down every m om ent – but she thought she m ight get to Hartfield first – she had hurried on as fast as possible; but then, as she was passing by the house where a y oung wom an was m aking up a gown for her, she thought she would j ust step in and see how it went on; and though she did not seem to stay half a m om ent there, soon after she cam e out it began to rain, and she did not know what to do; so she ran on directly, as fast as she could, and took shelter at Ford’s.” – Ford’s was the principal woollen-draper, linen-draper, and haberdasher’s shop united; the shop first in size and fashion in the place. – “And so, there she had set, without an idea of any thing in the world, full ten m inutes, perhaps – when, all of a sudden, who should com e in – to be sure it was so very odd! – but they alway s dealt at Ford’s – who should com e in, but Elizabeth Martin and her brother! – Dear Miss Woodhouse! only think. I thought I should have fainted. I did not know what to do. I was sitting near the door – Elizabeth saw m e directly ; but he did not; he was busy with the um brella. I am sure she saw m e, but she looked away directly, and took no notice; and they both went to quite the farther end of the shop; and I kept sitting near the door! – Oh! dear; I was so m iserable! I am sure I m ust have been as white as m y gown. I could not go away y ou know, because of the rain; but I did so wish m y self any where in the world but there. – Oh! dear, Miss Woodhouse – well, at last, I fancy, he looked round and saw m e; for instead of going on with her buy ings, they began whispering to one another. I am sure they were talking of m e; and I could not help thinking that he was persuading her to speak to m e – (do y ou think he was, Miss Woodhouse?) – for presently she cam e forward – cam e quite up to m e, and asked m e how I did, and seem ed ready to shake hands, if I would. She did not do any of it in the sam e way that she used; I could see she was

altered; but, however, she seem ed to try to be very friendly, and we shook hands, and stood talking som e tim e; but I know no m ore what I said – I was in such a trem ble! – I rem em ber she said she was sorry we never m et now; which I thought alm ost too kind! Dear, Miss Woodhouse, I was absolutely m iserable! By that tim e, it was beginning to hold up, and I was determ ined that nothing should stop m e from getting away – and then – only think! – I found he was com ing up towards m e too – slowly y ou know, and as if he did not quite know what to do; and so he cam e and spoke, and I answered – and I stood for a m inute, feeling dreadfully, y ou know, one can't tell how; and then I took courage, and said it did not rain, and I m ust go; and so off I set; and I had not got three y ards from the door, when he cam e after m e, only to say, if I was going to Hartfield, he thought I had m uch better go round by Mr. Cole's stables, for I should find the near way quite floated by this rain. Oh! dear, I thought it would have been the death of m e!

So I said, I was very m uch obliged to him : y ou know I could not do less; and then he went back to Elizabeth, and I cam e round by the stables – I believe I did – but I hardly knew where I was, or any thing about it. Oh! Miss Woodhouse, I would

rather done any thing than have it happen: and y et, y ou know, there was a sort of satisfaction in seeing him behave so pleasantly and so kindly. And Elizabeth, too.

Oh! Miss Woodhouse, do talk to m e and m ake m e com fortable again."

Very sincerely did Em m a wish to do so; but it was not im m ediately in her power. She was obliged to stop and think. She was not thoroughly com fortable herself. The y oung m an's conduct, and his sister's, seem ed the result of real feeling, and she could not but pity them . As Harriet described it, there had been an interesting m ixture of wounded affection and genuine delicacy in their behaviour. But she had believed them to be well-m eaning, worthy people before; and what difference did this m ake in the evils of the connexion? It

was folly to be disturbed by it. Of course, he m ust be sorry to lose her – they m ust be all sorry.

Am bition, as well as love, had probably been m ortified. They m ight all have hoped to rise by Harriet's acquaintance: and besides, what was the value of Harriet's description? – So easily pleased – so little discerning; – what signified her praise?

She exerted herself, and did try to m ake her com fortable, by considering all that had passed as a m ere trifle, and quite unworthy of being dwelt on,

"It m ight be distressing, for the m om ent," said she; "but y ou seem to have behaved extrem ely well; and it is over – and m ay never – can never, as a first m eeting, occur again, and therefore y ou need not think about it."

Harriet said, "very true," and she "would not think about it;" but still she talked of it – still she could talk of nothing else; and Em m a, at last, in order to put the Martins out of her head, was obliged to hurry on the news, which she had m eant to give with so m uch tender caution; hardly knowing herself whether to rej oice or be angry, asham ed or only am used, at such a state of m ind in poor Harriet – such a conclusion of Mr. Elton's im portance with her!

Mr. Elton's rights, however, gradually revived. Though she did not feel the first intelligence as she m ight have done the day before, or an hour before, its interest soon increased; and before their first conversation was over, she had talked herself into all the sensations of curiosity, wonder and regret, pain and pleasure, as to this fortunate Miss Hawkins, which could conduce to place the Martins under proper subordination in her fancy.

Em m a learned to be rather glad that there had been such a m eeting. It had been serviceable in deadening the first shock, without retaining any influence to alarm . As Harriet now lived, the Martins could not get at her, without seeking her, where hitherto they had

wanted either the courage or the condescension to seek her; for since her refusal of the brother, the sisters never had been at Mrs.

Goddard's; and a twelvem onth m ight pass without their being thrown together again, with any necessity, or even any power of speech.

CHAPTER IV

Hum an nature is so well disposed towards those who are in interesting situations, that a y oung person, who either m arries or dies, is sure of being kindly spoken of.

A week had not passed since Miss Hawkins's nam e was first m entioned in Highbury, before she was, by som e m eans or other, discovered to have every recom m endation of person and m ind; to be handsom e, elegant, highly accom plished, and perfectly am iable: and when Mr. Elton him self arrived to trium ph in his happy prospects, and circulate the fam e of her m erits, there was very little m ore for him to do, than to tell her Christian nam e, and say whose m usic she principally play ed.

Mr. Elton returned, a very happy m an. He had gone away rej ected and m ortified – disappointed in a very sanguine hope, after a series of what appeared to him strong encouragem ent; and not only losing the right lady, but finding him self debased to the level of a very wrong one. He had gone away deeply offended – he cam e back engaged to another – and to another as superior, of course, to the first, as under such circum stances what is gained alway s is to what is lost. He cam e back gay and self-satisfied, eager and busy, caring nothing for Miss Woodhouse, and defy ing Miss Sm ith.

The charm ing Augusta Hawkins, in addition to all the usual advantages of perfect beauty and m erit, was in possession of an independent fortune, of so m any thousands as would alway s be called ten; a point of som e dignity, as well as som e convenience: the story told well; he had not thrown him self away – he had gained a wom an of 10,000 l. or thereabouts; and he had gained her with

such delightful rapidity – the first hour of introduction had been so very soon followed by distinguishing notice; the history which he had to give Mrs. Cole of the rise and progress of the affair was so glorious – the steps so quick, from the accidental rencontre, to the dinner at Mr. Green's, and the party at Mrs. Brown's – sm iles and blushes rising in im portance – with consciousness and agitation richly scattered –

the lady had been so easily im pressed – so sweetly disposed – had in short, to use a m ost intelligible phrase, been so very ready to have him , that vanity and prudence were equally contented.

He had caught both substance and shadow – both fortune and affection, and was j ust the happy m an he ought to be; talking only of him self and his own concerns – expecting to be congratulated – ready to be laughed at – and, with cordial, fearless sm iles, now addressing all the y oung ladies of the place, to whom , a few weeks ago, he would have been m ore cautiously gallant.

The wedding was no distant event, as the parties had only them selves to please, and nothing but the necessary preparations to wait for; and when he set out for Bath again, there was a general expectation, which a certain glance of Mrs. Cole's did not seem to contradict, that when he next entered Highbury he would bring his bride.

During his present short stay, Em m a had barely seen him ; but j ust enough to feel that the first m eeting was over, and to give her the im pression of his not being im proved by the m ixture of pique and pretension, now spread over his air. She was, in fact, beginning very m uch to wonder that she had ever thought him pleasing at all; and his sight was so inseparably connected with som e very disagreeable feelings, that, except in a m oral light, as a penance, a lesson, a source of profitable hum iliation to her own m ind, she would have been thankful to be assured of never seeing him again. She wished him very well; but he gave her pain, and his welfare twenty m iles off would adm inister m ost satisfaction.

The pain of his continued residence in Highbury, however, m ust certainly be lessened by his m arriage. Many vain solicitudes would be prevented

– m any awkwardnesses sm oothed by it. A Mrs. Elton would be an excuse for any change of intercourse; form er intim acy m ight sink without rem ark. It would be alm ost beginning their life of civility again.

Of the lady, individually, Em m a thought very little. She was good enough for Mr. Elton, no doubt; accom plished enough for Highbury – handsom e enough – to look plain, probably, by Harriet's side. As to connexion, there Em m a was perfectly easy ; persuaded, that after all his own vaunted claim s and disdain of Harriet, he had done nothing. On that article, truth seem ed attainable. What she was, m ust be uncertain; but who she was, m ight be found out; and setting aside the 10,000 l., it did not appear that she was at all Harriet's superior. She brought no nam e, no blood, no alliance. Miss Hawkins was the y oungest of the two daughters of a Bristol – m erchant, of course, he m ust be called; but, as the whole of the profits of his m ercantile life appeared so very m oderate, it was not unfair to guess the dignity of his line of trade had been very m oderate also. Part of every winter she had been used to spend in Bath; but Bristol was her hom e, the very heart of Bristol; for though the father and m other had died som e y ears ago, an uncle rem ained – in the law line – nothing m ore distinctly honourable was hazarded of him , than that he was in the law line; and with him the daughter had lived. Em m a guessed him to be the drudge of som e attorney, and too stupid to rise. And all the grandeur of the connexion seem ed dependent on the elder sister, who was very well m arried, to a gentlem an in a great way, near Bristol, who kept two carriages! That was the wind-up of the history ; that was the glory of Miss Hawkins.

Could she but have given Harriet her feelings about it all! She had talked her into love; but, alas! she was not so easily to be talked out of it. The charm of an obj ect to occupy the m any vacancies of Harriet's m ind was not to be talked away. He m ight be superseded

by another; he certainly would indeed; nothing could be clearer; even a Robert Martin would have been sufficient; but nothing else, she feared, would cure her. Harriet was one of those, who, having once begun, would be alway s in love. And now, poor girl! she was considerably worse from this reappearance of Mr. Elton. She was alway s having a glim pse of him som ewhere or other. Em m a saw him only once; but two or three tim es every day Harriet was sure j ust to m eet with him , or j ust to m iss him , j ust to hear his voice, or see his shoulder, j ust to have som ething occur to preserve him in her fancy, in all the favouring warm th of surprize and conj ecture. She was, m oreover, perpetually hearing about him ; for, excepting when at Hartfield, she was alway s am ong those who saw no fault in Mr. Elton, and found nothing so interesting as the discussion of his concerns; and every report, therefore, every guess – all that had already occurred, all that m ight occur in the arrangem ent of his affairs, com prehending incom e, servants, and furniture, was continually in agitation around her. Her regard was receiving strength by invariable praise of him , and her regrets kept alive, and feelings irritated by ceaseless repetitions of Miss Hawkins's happiness, and continual observation of, how m uch he seem ed attached! – his air as he walked by the house – the very sitting of his hat, being all in proof of how m uch he was in love!

Had it been allowable entertainm ent, had there been no pain to her friend, or reproach to herself, in the waverings of Harriet's m ind, Em m a would have been am used by its variations. Som etim es Mr. Elton predom inated, som etim es the Martins; and each was occasionally useful as a check to the other.

Mr. Elton's engagem ent had been the cure of the agitation of m eeting Mr. Martin.

The unhappiness produced by the knowledge of that engagem ent had been a little put aside by Elizabeth Martin's calling at Mrs. Goddard's a few day s afterwards.

Harriet had not been at hom e; but a note had been prepared and left for her, written in the very sty le to touch; a sm all m ixture of

reproach, with a great deal of kindness; and till Mr. Elton him self appeared, she had been m uch occupied by it, continually pondering over what could be done in return, and wishing to do m ore than she dared to confess. But Mr. Elton, in person, had driven away all such cares. While he staid, the Martins were forgotten; and on the very m orning of his setting off for Bath again, Em m a, to dissipate som e of the distress it occasioned, j udged it best for her to return Elizabeth Martin's visit.

How that visit was to be acknowledged – what would be necessary –

and what m ight be safest, had been a point of som e doubtful consideration.

Absolute neglect of the m other and sisters, when invited to com e, would be

ingratitude. It m ust not be: and y et the danger of a renewal of the acquaintance –

!

After m uch thinking, she could determ ine on nothing better, than Harriet's returning the visit; but in a way that, if they had understanding, should convince them that it was to be only a form al acquaintance. She m eant to take her in the carriage, leave her at the Abbey Mill, while she drove a little farther, and call for her again so soon, as to allow no tim e for insidious applications or dangerous recurrences to the past, and give the m ost decided proof of what degree of intim acy was chosen for the future.

She could think of nothing better: and though there was som ething in it which her own heart could not approve – som ething of ingratitude, m erely glossed over – it m ust be done, or what would becom e of Harriet?

CHAPTER V

Sm all heart had Harriet for visiting. Only half an hour before her friend called for her at Mrs. Goddard's, her evil stars had led her to the very spot where, at that m om ent, a trunk, directed to The Rev. Philip Elton, White-Hart, Bath, was to be seen under the operation of being lifted into the butcher's cart, which was to convey it to where the coaches past; and every thing in this world, excepting that trunk and the direction, was consequently a blank.

She went, however; and when they reached the farm , and she was to be put down, at the end of the broad, neat gravel walk, which led between espalier apple-trees to the front door, the sight of every thing which had given her so m uch pleasure the autum n before, was beginning to revive a little local agitation; and when they parted, Em m a observed her to be looking around with a sort of fearful curiosity, which determ ined her not to allow the visit to exceed the proposed quarter of an hour. She went on herself, to give that portion of tim e to an old servant who was m arried, and settled in Donwell.

The quarter of an hour brought her punctually to the white gate again; and Miss Sm ith receiving her sum m ons, was with her without delay, and unattended by any alarm ing y oung m an. She cam e solitarily down the gravel walk – a Miss Martin j ust appearing at the door, and parting with her seem ingly with cerem onious civility.

Harriet could not very soon give an intelligible account. She was feeling too m uch; but at last Em m a collected from her enough to understand the sort of m eeting, and the sort of pain it was creating. She had seen only Mrs. Martin and the two girls. They had received her doubtingly, if not coolly ; and nothing bey ond the m erest com m onplace had been talked alm ost all the tim e – till j ust at last, when Mrs. Martin's say ing, all of a sudden, that she thought Miss Sm ith was grown, had brought on a m ore interesting subj ect, and a warm er m anner. In that very room she had been m easured last Septem ber, with her two friends. There were the pencilled m arks and m em orandum s on the wainscot by the window. He had done it. They all seem ed to rem em ber the day, the hour, the party, the occasion – to

feel the sam e consciousness, the sam e regrets – to be ready to return to the sam e good understanding; and they were j ust growing again like them selves, (Harriet, as Em m a m ust suspect, as ready as the best of them to be cordial and happy,) when the carriage reappeared, and all was over. The sty le of the visit, and the shortness of it, were then felt to be decisive. Fourteen m inutes to be given to those with whom she had thankfully passed six weeks not six m onths ago! – Em m a could not but picture it all, and feel how j ustly they m ight resent, how naturally Harriet m ust suffer. It was a bad business. She would have given a

great deal, or endured a great deal, to have had the Martins in a higher rank of life. They were so deserving, that a little higher should have been enough: but as it was, how could she have done otherwise? – Im possible! – She could not repent.

They m ust be separated; but there was a great deal of pain in the process – so m uch to herself at this tim e, that she soon felt the necessity of a little consolation, and resolved on going hom e by way of Randalls to procure it. Her m ind was quite sick of Mr. Elton and the Martins. The refreshm ent of Randalls was absolutely necessary.

It was a good schem e; but on driving to the door they heard that neither

“m aster nor m istress was at hom e;” they had both been out som e tim e; the m an believed they were gone to Hartfield.

“This is too bad,” cried Em m a, as they turned away. “And now we shall j ust m iss them ; too provoking! – I do not know when I have been so disappointed.” And she leaned back in the corner, to indulge her m urm urs, or to reason them away ; probably a little of both – such being the com m onest process of a not ill-disposed m ind. Presently the carriage stopt; she looked up; it was stopt by Mr. and Mrs. Weston, who were standing to speak to her. There was instant pleasure in the sight of them , and still greater pleasure was convey ed in sound –

for Mr. Weston im m ediately accosted her with,

“How d’y e do? – how d’y e do? – We have been sitting with y our father

– glad to see him so well. Frank com es to-m orrow – I had a letter this m orning –

we see him to-m orrow by dinner-tim e to a certainty – he is at Oxford to-day, and he com es for a whole fortnight; I knew it would be so. If he had com e at Christm as he could not have staid three day s; I was alway s glad he did not com e at Christm as; now we are going to have j ust the right weather for him , fine, dry, settled weather. We shall enj oy him com pletely ; every thing has turned out exactly as we could wish.”

There was no resisting such news, no possibility of avoiding the influence of such a happy face as Mr. Weston’s, confirm ed as it all was by the words and the countenance of his wife, fewer and quieter, but not less to the purpose. To know that she thought his com ing certain was enough to m ake Em m a consider it so, and sincerely did she rej oice in their j oy. It was a m ost delightful reanim ation of exhausted spirits. The worn-out past was sunk in the freshness of what was com ing; and in the rapidity of half a m om ent’s thought, she hoped Mr.

Elton would now be talked of no m ore.

Mr. Weston gave her the history of the engagem ents at Enscom be, which allowed his son to answer for having an entire fortnight at his com m and, as well as the route and the m ethod of his j ourney ; and she listened, and sm iled, and

congratulated.

“I shall soon bring him over to Hartfield,” said he, at the conclusion.

Em m a could im agine she saw a touch of the arm at this speech, from his wife.

“We had better m ove on, Mr. Weston,” said she, “we are detaining the girls.”

“Well, well, I am ready ;” – and turning again to Em m a, “but y ou m ust not be expecting such a very fine y oung m an; y ou have only had m y account y ou know; I dare say he is really nothing extraordinary :” – though his own sparkling ey es at the m om ent were speaking a very different conviction.

Em m a could look perfectly unconscious and innocent, and answer in a m anner that appropriated nothing.

“Think of m e to-m orrow, m y dear Em m a, about four o’clock,” was Mrs. Weston’s parting inj unction; spoken with som e anxiety, and m eant only for her.

“Four o’clock! – depend upon it he will be here by three,” was Mr.

Weston’s quick am endm ent; and so ended a m ost satisfactory m eeting. Em m a’s spirits were m ounted quite up to happiness; every thing wore a different air; Jam es and his horses seem ed not half so sluggish as before. When she looked at the hedges, she thought the elder at least m ust soon be com ing out; and when she turned round to Harriet, she saw som ething like a look of spring, a tender sm ile even there.

“Will Mr. Frank Churchill pass through Bath as well as Oxford?” – was a question, however, which did not augur m uch.

But neither geography nor tranquillity could com e all at once, and Em m a was now in a hum our to resolve that they should both com e in tim e.

The m orning of the interesting day arrived, and Mrs. Weston’s faithful pupil did not forget either at ten, or eleven, or twelve o’clock,

that she was to think of her at four.

“My dear, dear anxious friend,” – said she, in m ental soliloquy, while walking downstairs from her own room , “alway s overcareful for every body ’s com fort but y our own; I see y ou now in all y our little fidgets, going again and again into his room , to be sure that all is right.” The clock struck twelve as she passed through the hall. “’Tis twelve; I shall not forget to think of y ou four hours hence; and by this tim e to-m orrow, perhaps, or a little later, I m ay be thinking of

the possibility of their all calling here. I am sure they will bring him soon.”

She opened the parlour door, and saw two gentlem en sitting with her father – Mr. Weston and his son. They had been arrived only a few m inutes, and Mr. Weston had scarcely finished his explanation of Frank’s being a day before his tim e, and her father was y et in the m idst of his very civil welcom e and congratulations, when she appeared, to have her share of surprize, introduction, and pleasure.

The Frank Churchill so long talked of, so high in interest, was actually before her – he was presented to her, and she did not think too m uch had been said in his praise; he was a very good looking y oung m an; height, air, address, all were unexceptionable, and his countenance had a great deal of the spirit and liveliness of his father’s; he looked quick and sensible. She felt im m ediately that she should like him ; and there was a well-bred ease of m anner, and a readiness to talk, which convinced her that he cam e intending to be acquainted with her, and that acquainted they soon m ust be.

He had reached Randalls the evening before. She was pleased with the eagerness to arrive which had m ade him alter his plan, and travel earlier, later, and quicker, that he m ight gain half a day.

“I told y ou y esterday,” cried Mr. Weston with exultation, “I told y ou all that he would be here before the tim e nam ed. I rem em bered what I used to do m y self. One cannot creep upon a j ourney ; one cannot help getting on faster than one has planned; and the pleasure

of com ing in upon one's friends before the look-out begins, is worth a great deal m ore than any little exertion it needs."

"It is a great pleasure where one can indulge in it," said the y oung m an,

"though there are not m any houses that I should presum e on so far; but in com ing hom e I felt I m ight do any thing."

The word hom e m ade his father look on him with fresh com placency.

Em m a was directly sure that he knew how to m ake him self agreeable; the conviction was strengthened by what followed. He was very m uch pleased with Randalls, thought it a m ost adm irably arranged house, would hardly allow it even to be very sm all, adm ired the situation, the walk to Highbury, Highbury itself, Hartfield still m ore, and professed him self to have alway s felt the sort of interest in the country which none but one's own country gives, and the greatest curiosity to visit it. That he should never have been able to indulge so am iable a feeling before, passed suspiciously through Em m a's brain; but still, if it were a falsehood, it was a pleasant one, and pleasantly handled. His m anner had no air of study or exaggeration. He did really look and speak as if in a state of no com m on enj oy m ent.

Their subj ects in general were such as belong to an opening acquaintance. On his side were the inquiries, – "Was she a horsewom an? –

Pleasant rides? – Pleasant walks? – Had they a large neighbourhood? – Highbury, perhaps, afforded society enough? – There were several very pretty houses in and about it. – Balls – had they balls? – Was it a m usical society ?"

But when satisfied on all these points, and their acquaintance proportionably advanced, he contrived to find an opportunity, while their two fathers were engaged with each other, of introducing his m

other-in-law, and speaking of her with so m uch handsom e praise, so m uch warm adm iration, so m uch gratitude for the happiness she secured to his father, and her very kind reception of him self, as was an additional proof of his knowing how to please –

and of his certainly thinking it worth while to try to please her. He did not advance a word of praise bey ond what she knew to be thoroughly deserved by Mrs.

Weston; but, undoubtedly he could know very little of the m atter. He understood what would be welcom e; he could be sure of little else. “His father’s m arriage,”

he said, “had been the wisest m easure, every friend m ust rej oice in it; and the fam ily from whom he had received such a blessing m ust be ever considered as having conferred the highest obligation on him .”

He got as near as he could to thanking her for Miss Tay lor’s m erits, without seem ing quite to forget that in the com m on course of things it was to be rather supposed that Miss Tay lor had form ed Miss Woodhouse’s character, than Miss Woodhouse Miss Tay lor’s. And at last, as if resolved to qualify his opinion com pletely for travelling round to its obj ect, he wound it all up with astonishm ent at the y outh and beauty of her person.

“Elegant, agreeable m anners, I was prepared for,” said he; “but I confess that, considering every thing, I had not expected m ore than a very tolerably well-looking wom an of a certain age; I did not know that I was to find a pretty y oung wom an in Mrs. Weston.”

“You cannot see too m uch perfection in Mrs. Weston for m y feelings,”

said Em m a; “were y ou to guess her to be eighteen, I should listen with pleasure; but she would be ready to quarrel with y ou for using such words. Don’t let her im agine that y ou have spoken of her as a pretty y oung wom an.”

“I hope I should know better,” he replied; “no, depend upon it, (with a gallant bow,) that in addressing Mrs. Weston I should understand whom I m ight praise without any danger of being thought extravagant in m y term s.”

Em m a wondered whether the sam e suspicion of what m ight be expected from their knowing each other, which had taken strong possession of her m ind, had ever crossed his; and whether his com plim ents were to be considered

as m arks of acquiescence, or proofs of defiance. She m ust see m ore of him to understand his way s; at present she only felt they were agreeable.

She had no doubt of what Mr. Weston was often thinking about. His quick ey e she detected again and again glancing towards them with a happy expression; and even, when he m ight have determ ined not to look, she was confident that he was often listening.

Her own father’s perfect exem ption from any thought of the kind, the entire deficiency in him of all such sort of penetration or suspicion, was a m ost com fortable circum stance. Happily he was not farther from approving m atrim ony than from foreseeing it. – Though alway s obj ecting to every m arriage that was arranged, he never suffered beforehand from the apprehension of any ; it seem ed as if he could not think so ill of any two persons’

understanding as to suppose they m eant to m arry till it were proved against them .

She blessed the favouring blindness. He could now, without the drawback of a single unpleasant surm ise, without a glance forward at any possible treachery in his guest, give way to all his natural kind-hearted civility in solicitous inquiries after Mr. Frank Churchill’s accom m odation on his j ourney, through the sad evils of sleeping two nights on the road, and express very genuine unm ixed anxiety to know that he had certainly escaped catching cold – which,

however, he could not allow him to feel quite assured of him self till after another night.

A reasonable visit paid, Mr. Weston began to m ove. – “He m ust be going. He had business at the Crown about his hay, and a great m any errands for Mrs. Weston at Ford’s, but he need not hurry any body else.” His son, too well bred to hear the hint, rose im m ediately also, say ing,

“As y ou are going farther on business, sir, I will take the opportunity of pay ing a visit, which m ust be paid som e day or other, and therefore m ay as well be paid now. I have the honour of being acquainted with a neighbour of y ours, (turning to Em m a,) a lady residing in or near Highbury ; a fam ily of the nam e of Fairfax. I shall have no difficulty, I suppose, in finding the house; though Fairfax, I believe, is not the proper nam e – I should rather say Barnes, or Bates. Do y ou know any fam ily of that nam e?”

“To be sure we do,” cried his father; “Mrs. Bates – we passed her house

– I saw Miss Bates at the window. True, true, y ou are acquainted with Miss Fairfax; I rem em ber y ou knew her at Wey m outh, and a fine girl she is. Call upon her, by all m eans.”

“There is no necessity for m y calling this m orning,” said the y oung m an; “another day would do as well; but there was that degree of acquaintance at Wey m outh which – “

“Oh! go to-day, go to-day. Do not defer it. What is right to be done cannot be done too soon. And, besides, I m ust give y ou a hint, Frank; any want of attention to her here should be carefully avoided. You saw her with the Cam pbells, when she was the equal of every body she m ixed with, but here she is with a poor old grandm other, who has barely enough to live on. If y ou do not call early it will be a slight.”

The son looked convinced.

“I have heard her speak of the acquaintance,” said Em m a; “she is a very elegant y oung wom an.”

He agreed to it, but with so quiet a “Yes,” as inclined her alm ost to doubt his real concurrence; and y et there m ust be a very distinct sort of elegance for the fashionable world, if Jane Fairfax could be thought only ordinarily gifted with it.

“If y ou were never particularly struck by her m anners before,” said she, “I think y ou will to-day. You will see her to advantage; see her and hear her –

no, I am afraid y ou will not hear her at all, for she has an aunt who never holds her tongue.”

“You are acquainted with Miss Jane Fairfax, sir, are y ou?” said Mr.

Woodhouse, alway s the last to m ake his way in conversation; “then give m e leave to assure y ou that y ou will find her a very agreeable y oung lady. She is stay ing here on a visit to her grandm am a and aunt, very worthy people; I have known them all m y life. They will be extrem ely glad to see y ou, I am sure; and one of m y servants shall go with y ou to shew y ou the way.”

“My dear sir, upon no account in the world; m y father can direct m e.”

“But y our father is not going so far; he is only going to the Crown, quite on the other side of the street, and there are a great m any houses; y ou m ight be very m uch at a loss, and it is a very dirty walk, unless y ou keep on the footpath; but m y coachm an can tell y ou where y ou had best cross the street.”

Mr. Frank Churchill still declined it, looking as serious as he could, and his father gave his hearty support by calling out, “My good friend, this is quite unnecessary ; Frank knows a puddle of water when he sees it, and as to Mrs.

Bates’s, he m ay get there from the Crown in a hop, step, and j um p.”

They were perm itted to go alone; and with a cordial nod from one, and a graceful bow from the other, the two gentlem en took leave. Em m a rem ained very well pleased with this beginning of the acquaintance, and could now engage to think of them all at Randalls any hour of the day, with full confidence in their

com fort.

CHAPTER VI

The next m orning brought Mr. Frank Churchill again. He cam e with Mrs. Weston, to whom and to Highbury he seem ed to take very cordially. He had been sitting with her, it appeared, m ost com panionably at hom e, till her usual hour of exercise; and on being desired to chuse their walk, im m ediately fixed on Highbury. – “He did not doubt there being very pleasant walks in every direction, but if left to him , he should alway s chuse the sam e. Highbury, that airy, cheerful, happy -looking Highbury, would be his constant attraction.” – Highbury, with Mrs.

Weston, stood for Hartfield; and she trusted to its bearing the sam e construction with him . They walked thither directly.

Em m a had hardly expected them : for Mr. Weston, who had called in for half a m inute, in order to hear that his son was very handsom e, knew nothing of their plans; and it was an agreeable surprize to her, therefore, to perceive them walking up to the house together, arm in arm . She was wanting to see him again, and especially to see him in com pany with Mrs. Weston, upon his behaviour to whom her opinion of him was to depend. If he were deficient there, nothing should m ake am ends for it. But on seeing them together, she becam e perfectly satisfied. It was not m erely in fine words or hy perbolical com plim ent that he paid his duty ; nothing could be m ore proper or pleasing than his whole m anner to her –

nothing could m ore agreeably denote his wish of considering her as a friend and securing her affection. And there was tim e enough for Em m a to form a reasonable j udgm ent, as their visit included all the rest of the m orning. They were all three walking about together for an hour or two – first round the shrubberies of Hartfield, and afterwards in Highbury. He was delighted with every thing; adm ired Hartfield sufficiently for Mr. Woodhouse's ear; and when their going farther was resolved on, confessed his wish to be m ade acquainted with the whole village, and found m atter of com m endation and interest m uch oftener than Em m a could have supposed.

Som e of the obj ects of his curiosity spoke very am iable feelings. He begged to be shewn the house which his father had lived in so long, and which had been the hom e of his father's father; and on recollecting that an old wom an who had nursed him was still living, walked in quest of her cottage from one end of the street to the other; and though in som e points of pursuit or observation there was no positive m erit, they shewed, altogether, a good-will towards Highbury in general, which m ust be very like a m erit to those he was with.

Em m a watched and decided, that with such feelings as were now shewn, it could not be fairly supposed that he had been ever voluntarily absenting him self; that he had not been acting a part, or m aking a parade of insincere

professions; and that Mr. Knightley certainly had not done him j ustice.

Their first pause was at the Crown Inn, an inconsiderable house, though the principal one of the sort, where a couple of pair of post-horses were kept, m ore for the convenience of the neighbourhood than from any run on the road; and his com panions had not expected to be detained by any interest excited there; but in passing it they gave the history of the large room visibly added; it had been built m any y ears ago for a ball-room , and while the neighbourhood had been in a particularly populous, dancing state, had been occasionally used as such; – but such brilliant day s had long passed

away, and now the highest purpose for which it was ever wanted was to accom m odate a whist club established am ong the gentlem en and half-gentlem en of the place. He was im m ediately interested. Its character as a ball-room caught him ; and instead of passing on, he stopt for several m inutes at the two superior sashed windows which were open, to look in and contem plate its capabilities, and lam ent that its original purpose should have ceased. He saw no fault in the room , he would acknowledge none which they suggested. No, it was long enough, broad enough, handsom e enough. It would hold the very num ber for com fort. They ought to have balls there at least every fortnight through the winter. Why had not Miss Woodhouse revived the form er good old day s of the room ? – She who could do any thing in Highbury ! The want of proper fam ilies in the place, and the conviction that none bey ond the place and its im m ediate environs could be tem pted to attend, were m entioned; but he was not satisfied. He could not be persuaded that so m any good-looking houses as he saw around him , could not furnish num bers enough for such a m eeting; and even when particulars were given and fam ilies described, he was still unwilling to adm it that the inconvenience of such a m ixture would be any thing, or that there would be the sm allest difficulty in every body ’s returning into their proper place the next m orning. He argued like a y oung m an very m uch bent on dancing; and Em m a was rather surprized to see the constitution of the Weston prevail so decidedly against the habits of the Churchills. He seem ed to have all the life and spirit, cheerful feelings, and social inclinations of his father, and nothing of the pride or reserve of Enscom be. Of pride, indeed, there was, perhaps, scarcely enough; his indifference to a confusion of rank, bordered too m uch on inelegance of m ind. He could be no j udge, however, of the evil he was holding cheap. It was but an effusion of lively spirits.

At last he was persuaded to m ove on from the front of the Crown; and being now alm ost facing the house where the Bateses lodged, Em m a recollected his intended visit the day before, and asked him if he had paid it.

“Yes, oh! y es” – he replied; “I was j ust going to m ention it. A very successful visit: – I saw all the three ladies; and felt very m uch obliged to y ou for y our preparatory hint. If the talking aunt had taken m e quite by surprize, it m ust

have been the death of m e. As it was, I was only betray ed into pay ing a m ost unreasonable visit. Ten m inutes would have been all that was necessary, perhaps all that was proper; and I had told m y father I should certainly be at hom e before him – but there was no getting away, no pause; and, to m y utter astonishm ent, I found, when he (finding m e nowhere else) j oined m e there at last, that I had been actually sitting with them very nearly three-quarters of an hour. The good lady had not given m e the possibility of escape before.”

“And how did y ou think Miss Fairfax looking?”

“Ill, very ill – that is, if a y oung lady can ever be allowed to look ill. But the expression is hardly adm issible, Mrs. Weston, is it? Ladies can never look ill.

And, seriously, Miss Fairfax is naturally so pale, as alm ost alway s to give the appearance of ill health. – A m ost deplorable want of com plexion.”

Em m a would not agree to this, and began a warm defence of Miss Fairfax’s com plexion. “It was certainly never brilliant, but she would not allow it to have a sickly hue in general; and there was a softness and delicacy in her skin which gave peculiar elegance to the character of her face.” He listened with all due deference; acknowledged that he had heard m any people say the sam e – but y et he m ust confess, that to him nothing could m ake am ends for the want of the fine glow of health. Where features were indifferent, a fine com plexion gave beauty to them all; and where they were good, the effect was – fortunately he need not attem pt to describe what the effect was.

“Well,” said Em m a, “there is no disputing about taste. – At least y ou adm ire her except her com plexion.”

He shook his head and laughed. – “I cannot separate Miss Fairfax and her com plexion.”

“Did y ou see her often at Wey m outh? Were y ou often in the sam e society ?”

At this m om ent they were approaching Ford’s, and he hastily exclaim ed, “Ha! this m ust be the very shop that every body attends every day of their lives, as m y father inform s m e. He com es to Highbury him self, he say s, six day s out of the seven, and has alway s business at Ford’s. If it be not inconvenient to y ou, pray let us go in, that I m ay prove m y self to belong to the place, to be a true citizen of Highbury. I m ust buy som ething at Ford’s. It will be taking out m y freedom . – I dare say they sell gloves.”

“Oh! y es, gloves and every thing. I do adm ire y our patriotism . You will be adored in Highbury. You were very popular before y ou cam e, because y ou were Mr. Weston’s son – but lay out half a guinea at Ford’s, and y our popularity

will stand upon y our own virtues.”

They went in; and while the sleek, well-tied parcels of “Men’s Beavers”

and “York Tan” were bringing down and display ing on the counter, he said – “But I beg y our pardon, Miss Woodhouse, y ou were speaking to m e, y ou were say ing som ething at the very m om ent of this burst of m y am or patriae. Do not let m e lose it. I assure y ou the utm ost stretch of public fam e would not m ake m e am ends for the loss of any happiness in private life.”

“I m erely asked, whether y ou had known m uch of Miss Fairfax and her party at Wey m outh.”

“And now that I understand y our question, I m ust pronounce it to be a very unfair one. It is alway s the lady ’s right to decide on the degree of acquaintance. Miss Fairfax m ust already have given her

account. – I shall not com m it m y self by claim ing m ore than she m ay chuse to allow."

"Upon m y word! y ou answer as discreetly as she could do herself. But her account of every thing leaves so m uch to be guessed, she is so very reserved, so very unwilling to give the least inform ation about any body, that I really think y ou m ay say what y ou like of y our acquaintance with her."

"May I, indeed? – Then I will speak the truth, and nothing suits m e so well. I m et her frequently at Wey m outh. I had known the Cam pbells a little in town; and at Wey m outh we were very m uch in the sam e set. Colonel Cam pbell is a very agreeable m an, and Mrs. Cam pbell a friendly, warm -hearted wom an. I like them all."

"You know Miss Fairfax's situation in life, I conclude; what she is destined to be?"

"Yes – (rather hesitatingly) – I believe I do."

"You get upon delicate subj ects, Em m a," said Mrs. Weston sm iling;

"rem em ber that I am here. – Mr. Frank Churchill hardly knows what to say when y ou speak of Miss Fairfax's situation in life. I will m ove a little farther off."

"I certainly do forget to think of her," said Em m a, "as having ever been any thing but m y friend and m y dearest friend."

He looked as if he fully understood and honoured such a sentim ent.

When the gloves were bought, and they had quitted the shop again, "Did y ou ever hear the y oung lady we were speaking of, play ?" said Frank Churchill.

"Ever hear her!" repeated Em m a. "You forget how m uch she belongs to Highbury. I have heard her every y ear of our lives since

we both began. She

play s charm ingly."

"You think so, do y ou? – I wanted the opinion of som e one who could really j udge. She appeared to m e to play well, that is, with considerable taste, but I know nothing of the m atter m y self. – I am excessively fond of m usic, but without the sm allest skill or right of j udging of any body 's perform ance. – I have been used to hear her's adm ired; and I rem em ber one proof of her being thought to play well: – a m an, a very m usical m an, and in love with another wom an –

engaged to her – on the point of m arriage – would y et never ask that other wom an to sit down to the instrum ent, if the lady in question could sit down instead

– never seem ed to like to hear one if he could hear the other. That, I thought, in a m an of known m usical talent, was som e proof."

"Proof indeed!" said Em m a, highly am used. – "Mr. Dixon is very m usical, is he? We shall know m ore about them all, in half an hour, from y ou, than Miss Fairfax would have vouchsafed in half a y ear."

"Yes, Mr. Dixon and Miss Cam pbell were the persons; and I thought it a very strong proof."

"Certainly – very strong it was; to own the truth, a great deal stronger than, if I had been Miss Cam pbell, would have been at all agreeable to m e. I could not excuse a m an's having m ore m usic than love – m ore ear than ey e – a m ore acute sensibility to fine sounds than to m y feelings. How did Miss Cam pbell appear to like it?"

"It was her very particular friend, y ou know."

"Poor com fort!" said Em m a, laughing. "One would rather have a stranger preferred than one's very particular friend – with a stranger it m ight not recur again – but the m isery of having a very particular

friend alway s at hand, to do every thing better than one does oneself! – Poor Mrs. Dixon! Well, I am glad she is gone to settle in Ireland."

"You are right. It was not very flattering to Miss Cam pbell; but she really did not seem to feel it."

"So m uch the better – or so m uch the worse: – I do not know which. But be it sweetness or be it stupidity in her – quickness of friendship, or dulness of feeling – there was one person, I think, who m ust have felt it: Miss Fairfax herself.

She m ust have felt the im proper and dangerous distinction."

"As to that – I do not – "

"Oh! do not im agine that I expect an account of Miss Fairfax's sensations from y ou, or from any body else. They are known to no hum an being,

I guess, but herself. But if she continued to play whenever she was asked by Mr.

Dixon, one m ay guess what one chuses."

"There appeared such a perfectly good understanding am ong them all

– " he began rather quickly, but checking him self, added, "however, it is im possible for m e to say on what term s they really were – how it m ight all be behind the scenes. I can only say that there was sm oothness outwardly. But y ou, who have known Miss Fairfax from a child, m ust be a better j udge of her character, and of how she is likely to conduct herself in critical situations, than I can be."

"I have known her from a child, undoubtedly ; we have been children and wom en together; and it is natural to suppose that we should be intim ate, – that we should have taken to each other whenever she

visited her friends. But we never did. I hardly know how it has happened; a little, perhaps, from that wickedness on m y side which was prone to take disgust towards a girl so idolized and so cried up as she alway s was, by her aunt and grandm other, and all their set.

And then, her reserve – I never could attach m y self to any one so com pletely reserved."

"It is a m ost repulsive quality, indeed," said he. "Oftentim es very convenient, no doubt, but never pleasing. There is safety in reserve, but no attraction. One cannot love a reserved person."

"Not till the reserve ceases towards oneself; and then the attraction m ay be the greater. But I m ust be m ore in want of a friend, or an agreeable com panion, than I have y et been, to take the trouble of conquering any body 's reserve to procure one. Intim acy between Miss Fairfax and m e is quite out of the question. I have no reason to think ill of her – not the least – except that such extrem e and perpetual cautiousness of word and m anner, such a dread of giving a distinct idea about any body, is apt to suggest suspicions of there being som ething to conceal."

He perfectly agreed with her: and after walking together so long, and thinking so m uch alike, Em m a felt herself so well acquainted with him , that she could hardly believe it to be only their second m eeting. He was not exactly what she had expected; less of the m an of the world in som e of his notions, less of the spoiled child of fortune, therefore better than she had expected. His ideas seem ed m ore m oderate – his feelings warm er. She was particularly struck by his m anner of considering Mr. Elton's house, which, as well as the church, he would go and look at, and would not j oin them in finding m uch fault with. No, he could not believe it a bad house; not such a house as a m an was to be pitied for having. If it were to be shared with the wom an he loved, he could not think any m an to be

pitied for having that house. There m ust be am ple room in it for every real com fort. The m an m ust be a blockhead who wanted m ore.

Mrs. Weston laughed, and said he did not know what he was talking about. Used only to a large house him self, and without ever thinking how m any advantages and accom m odations were attached to its size, he could be no j udge of the privations inevitably belonging to a sm all one. But Em m a, in her own m ind, determ ined that he did know what he was talking about, and that he shewed a very am iable inclination to settle early in life, and to m arry, from worthy m otives. He m ight not be aware of the inroads on dom estic peace to be occasioned by no housekeeper's room , or a bad butler's pantry, but no doubt he did perfectly feel that Enscom be could not m ake him happy, and that whenever he were attached, he would willingly give up m uch of wealth to be allowed an early establishm ent.

CHAPTER VII

Em m a's very good opinion of Frank Churchill was a little shaken the following day, by hearing that he was gone off to London, m erely to have his hair cut. A sudden freak seem ed to have seized him at breakfast, and he had sent for a chaise and set off, intending to return to dinner, but with no m ore im portant view that appeared than having his hair cut. There was certainly no harm in his travelling sixteen m iles twice over on such an errand; but there was an air of foppery and nonsense in it which she could not approve. It did not accord with the rationality of plan, the m oderation in expense, or even the unselfish warm th of heart, which she had believed herself to discern in him y esterday. Vanity, extravagance, love of change, restlessness of tem per, which m ust be doing som ething, good or bad; heedlessness as to the pleasure of his father and Mrs.

Weston, indifferent as to how his conduct m ight appear in general; he becam e liable to all these charges. His father only called him a coxcom b, and thought it a very good story ; but that Mrs. Weston did not like it, was clear enough, by her passing it over as quickly as possible, and m aking no other com m ent than that "all y oung people would have their little whim s."

With the exception of this little blot, Em m a found that his visit hitherto had given her friend only good ideas of him . Mrs. Weston

was very ready to say how attentive and pleasant a com panion he m ade him self – how m uch she saw to like in his disposition altogether. He appeared to have a very open tem per –

certainly a very cheerful and lively one; she could observe nothing wrong in his notions, a great deal decidedly right; he spoke of his uncle with warm regard, was fond of talking of him – said he would be the best m an in the world if he were left to him self; and though there was no being attached to the aunt, he acknowledged her kindness with gratitude, and seem ed to m ean alway s to speak of her with respect. This was all very prom ising; and, but for such an unfortunate fancy for having his hair cut, there was nothing to denote him unworthy of the distinguished honour which her im agination had given him ; the honour, if not of being really in love with her, of being at least very near it, and saved only by her own indifference – (for still her resolution held of never m arry ing) – the honour, in short, of being m arked out for her by all their j oint acquaintance.

Mr. Weston, on his side, added a virtue to the account which m ust have som e weight. He gave her to understand that Frank adm ired her extrem ely –

thought her very beautiful and very charm ing; and with so m uch to be said for him altogether, she found she m ust not j udge him harshly. As Mrs. Weston observed, “all y oung people would have their little whim s.”

There was one person am ong his new acquaintance in Surry, not so

leniently disposed. In general he was j udged, throughout the parishes of Donwell and Highbury, with great candour; liberal allowances were m ade for the little excesses of such a handsom e y oung m an – one who sm iled so often and bowed so well; but there was one spirit am ong them not to be softened, from its power of censure, by bows or sm iles – Mr. Knightley. The circum stance was told him at Hartfield; for the m om ent, he was silent; but Em m a heard him alm ost im m ediately afterwards say to him self, over a newspaper he held in his hand,

“Hum ! j ust the trifling, silly fellow I took him for.” She had half a m ind to resent; but an instant’s observation convinced her that it was really said only to relieve his own feelings, and not m eant to provoke; and therefore she let it pass.

Although in one instance the bearers of not good tidings, Mr. and Mrs.

Weston’s visit this m orning was in another respect particularly opportune.

Som ething occurred while they were at Hartfield, to m ake Em m a want their advice; and, which was still m ore lucky, she wanted exactly the advice they gave.

This was the occurrence: – The Coles had been settled som e y ears in Highbury, and were very good sort of people – friendly, liberal, and unpretending; but, on the other hand, they were of low origin, in trade, and only m oderately genteel. On their first com ing into the country, they had lived in proportion to their incom e, quietly, keeping little com pany, and that little unexpensively ; but the last y ear or two had brought them a considerable increase of m eans – the house in town had y ielded greater profits, and fortune in general had sm iled on them . With their wealth, their views increased; their want of a larger house, their inclination for m ore com pany. They added to their house, to their num ber of servants, to their expenses of every sort; and by this tim e were, in fortune and sty le of living, second only to the fam ily at Hartfield. Their love of society, and their new dining-room , prepared every body for their keeping dinner-com pany ; and a few parties, chiefly am ong the single m en, had already taken place. The regular and best fam ilies Em m a could hardly suppose they would presum e to invite – neither Donwell, nor Hartfield, nor Randalls. Nothing should tem pt her to go, if they did; and she regretted that her father’s known habits would be giving her refusal less m eaning than she could wish. The Coles were very respectable in their way, but they ought to be taught that it was not for them to arrange the term s on which the superior fam ilies would visit them . This lesson, she very m uch feared, they would receive

only from herself; she had little hope of Mr. Knightley, none of Mr. Weston.

But she had m ade up her m ind how to m eet this presum ption so m any weeks before it appeared, that when the insult cam e at last, it found her very differently affected. Donwell and Randalls had received their invitation, and none had com e for her father and herself; and Mrs. Weston's accounting for it with "I suppose they will not take the liberty with y ou; they know y ou do not dine out,"

was not quite sufficient. She felt that she should like to have had the power of refusal; and afterwards, as the idea of the party to be assem bled there, consisting precisely of those whose society was dearest to her, occurred again and again, she did not know that she m ight not have been tem pted to accept. Harriet was to be there in the evening, and the Bateses. They had been speaking of it as they walked about Highbury the day before, and Frank Churchill had m ost earnestly lam ented her absence. Might not the evening end in a dance? had been a question of his. The bare possibility of it acted as a farther irritation on her spirits; and her being left in solitary grandeur, even supposing the om ission to be intended as a com plim ent, was but poor com fort.

It was the arrival of this very invitation while the Westons were at Hartfield, which m ade their presence so acceptable; for though her first rem ark, on reading it, was that "of course it m ust be declined," she so very soon proceeded to ask them what they advised her to do, that their advice for her going was m ost prom pt and successful.

She owned that, considering every thing, she was not absolutely without inclination for the party. The Coles expressed them selves so properly – there was so m uch real attention in the m anner of it – so m uch consideration for her father.

"They would have solicited the honour earlier, but had been waiting the arrival of a folding-screen from London, which they hoped m ight keep Mr. Woodhouse from any draught of air, and therefore induce him the m ore readily to give them the honour of his com pany."

Upon the whole, she was very persuadable; and it being briefly settled am ong them selves how it m ight be done without neglecting his com fort – how certainly Mrs. Goddard, if not Mrs. Bates, m ight be depended on for bearing him com pany – Mr. Woodhouse was to be talked into an acquiescence of his daughter's going out to dinner on a day now near at hand, and spending the whole evening away from him . As for his going, Em m a did not wish him to think it possible, the hours would be too late, and the party too num erous.

He was soon pretty well resigned.

"I am not fond of dinner-visiting," said he – "I never was. No m ore is Em m a. Late hours do not agree with us. I am sorry Mr. and Mrs. Cole should have done it. I think it would be m uch better if they would com e in one afternoon next sum m er, and take their tea with us – take us in their afternoon walk; which they m ight do, as our hours are so reasonable, and y et get hom e without being out in the dam p of the evening. The dews of a sum m er evening are what I would not expose any body to. However, as they are so very desirous to have dear Em m a dine with them , and as y ou will both be there, and Mr. Knightley too, to take care of her, I cannot wish to prevent it, provided the weather be what it ought, neither dam p, nor cold, nor windy." Then turning to Mrs. Weston, with a look of gentle reproach – "Ah! Miss Tay lor, if y ou had not m arried, y ou would have staid at

hom e with m e."

"Well, sir," cried Mr. Weston, "as I took Miss Tay lor away, it is incum bent on m e to supply her place, if I can; and I will step to Mrs. Goddard in a m om ent, if y ou wish it."

But the idea of any thing to be done in a m om ent, was increasing, not lessening, Mr. Woodhouse's agitation. The ladies knew better how to allay it. Mr.

Weston m ust be quiet, and every thing deliberately arranged.

With this treatm ent, Mr. Woodhouse was soon com posed enough for talking as usual. “He should be happy to see Mrs. Goddard. He had a great regard for Mrs. Goddard; and Em m a should write a line, and invite her. Jam es could take the note. But first of all, there m ust be an answer written to Mrs. Cole.”

“You will m ake m y excuses, m y dear, as civilly as possible. You will say that I am quite an invalid, and go no where, and therefore m ust decline their obliging invitation; beginning with m y com plim ents, of course. But y ou will do every thing right. I need not tell y ou what is to be done. We m ust rem em ber to let Jam es know that the carriage will be wanted on Tuesday. I shall have no fears for y ou with him . We have never been there above once since the new approach was m ade; but still I have no doubt that Jam es will take y ou very safely. And when y ou get there, y ou m ust tell him at what tim e y ou would have him com e for y ou again; and y ou had better nam e an early hour. You will not like stay ing late. You will get very tired when tea is over.”

“But y ou would not wish m e to com e away before I am tired, papa?”

“Oh! no, m y love; but y ou will soon be tired. There will be a great m any people talking at once. You will not like the noise.”

“But, m y dear sir,” cried Mr. Weston, “if Em m a com es away early, it will be breaking up the party.”

“And no great harm if it does,” said Mr. Woodhouse. “The sooner every party breaks up, the better.”

“But y ou do not consider how it m ay appear to the Coles. Em m a’s going away directly after tea m ight be giving offence. They are good-natured people, and think little of their own claim s; but still they m ust feel that any body ’s hurry ing away is no great com plim ent; and Miss Woodhouse’s doing it would be m ore thought of than any other person’s in the room . You would not wish to disappoint

and m ortify the Coles, I am sure, sir; friendly, good sort of people as ever lived, and who have been y our neighbours these ten y ears."

"No, upon no account in the world, Mr. Weston; I am m uch obliged to

y ou for rem inding m e. I should be extrem ely sorry to be giving them any pain. I know what worthy people they are. Perry tells m e that Mr. Cole never touches m alt liquor. You would not think it to look at him , but he is bilious – Mr. Cole is very bilious. No, I would not be the m eans of giving them any pain. My dear Em m a, we m ust consider this. I am sure, rather than run the risk of hurting Mr. and Mrs.

Cole, y ou would stay a little longer than y ou m ight wish. You will not regard being tired. You will be perfectly safe, y ou know, am ong y our friends."

"Oh y es, papa. I have no fears at all for m y self; and I should have no scruples of stay ing as late as Mrs. Weston, but on y our account. I am only afraid of y our sitting up for m e. I am not afraid of y our not being exceedingly com fortable with Mrs. Goddard. She loves piquet, y ou know; but when she is gone hom e, I am afraid y ou will be sitting up by y ourself, instead of going to bed at y our usual tim e – and the idea of that would entirely destroy m y com fort. You m ust prom ise m e not to sit up."

He did, on the condition of som e prom ises on her side: such as that, if she cam e hom e cold, she would be sure to warm herself thoroughly ; if hungry, that she would take som ething to eat; that her own m aid should sit up for her; and that Serle and the butler should see that every thing were safe in the house, as usual.

CHAPTER VIII

Frank Churchill cam e back again; and if he kept his father's dinner waiting, it was not known at Hartfield; for Mrs. Weston was too

anxious for his being a favourite with Mr. Woodhouse, to betray any im perfection which could be concealed.

He cam e back, had had his hair cut, and laughed at him self with a very good grace, but without seem ing really at all asham ed of what he had done. He had no reason to wish his hair longer, to conceal any confusion of face; no reason to wish the m oney unspent, to im prove his spirits. He was quite as undaunted and as lively as ever; and, after seeing him , Em m a thus m oralised to herself: –

“I do not know whether it ought to be so, but certainly silly things do cease to be silly if they are done by sensible people in an im pudent way.

Wickedness is alway s wickedness, but folly is not alway s folly. – It depends upon the character of those who handle it. Mr. Knightley, he is not a trifling, silly y oung m an. If he were, he would have done this differently. He would either have gloried in the achievem ent, or been asham ed of it. There would have been either the ostentation of a coxcom b, or the evasions of a m ind too weak to defend its own vanities. – No, I am perfectly sure that he is not trifling or silly.”

With Tuesday cam e the agreeable prospect of seeing him again, and for a longer tim e than hitherto; of j udging of his general m anners, and by inference, of the m eaning of his m anners towards herself; of guessing how soon it m ight be necessary for her to throw coldness into her air; and of fancy ing what the observations of all those m ight be, who were now seeing them together for the first tim e.

She m eant to be very happy, in spite of the scene being laid at Mr.

Cole’s; and without being able to forget that am ong the failings of Mr. Elton, even in the day s of his favour, none had disturbed her m ore than his propensity to dine with Mr. Cole.

Her father’s com fort was am ply secured, Mrs. Bates as well as Mrs.

Goddard being able to com e; and her last pleasing duty, before she left the house, was to pay her respects to them as they sat together after dinner; and while her father was fondly noticing the beauty of her dress, to m ake the two ladies all the am ends in her power, by helping them to large slices of cake and full glasses of wine, for whatever unwilling self-denial his care of their constitution m ight have obliged them to practise during the m eal. – She had provided a plentiful dinner for them ; she wished she could know that they had been allowed to eat it.

She followed another carriage to Mr. Cole's door; and was pleased to see that it was Mr. Knightley 's; for Mr. Knightley keeping no horses, having little spare m oney and a great deal of health, activity, and independence, was too apt, in Em m a's opinion, to get about as he could, and not use his carriage so often as becam e the owner of Donwell Abbey. She had an opportunity now of speaking her approbation while warm from her heart, for he stopped to hand her out.

"This is com ing as y ou should do," said she; "like a gentlem an. – I am quite glad to see y ou."

He thanked her, observing, "How lucky that we should arrive at the sam e m om ent! for, if we had m et first in the drawing-room , I doubt whether y ou would have discerned m e to be m ore of a gentlem an than usual. – You m ight not have distinguished how I cam e, by m y look or m anner."

"Yes I should, I am sure I should. There is alway s a look of consciousness or bustle when people com e in a way which they know to be beneath them . You think y ou carry it off very well, I dare say, but with y ou it is a sort of bravado, an air of affected unconcern; I alway s observe it whenever I m eet y ou under those circum stances. Now y ou have nothing to try for. You are not afraid of being supposed asham ed. You are not striving to look taller than any body else. Now I shall really be very happy to walk into the sam e room with y ou."

“Nonsensical girl!” was his reply, but not at all in anger.

Em m a had as m uch reason to be satisfied with the rest of the party as with Mr. Knightley. She was received with a cordial respect which could not but please, and given all the consequence she could wish for. When the Westons arrived, the kindest looks of love, the strongest of adm iration were for her, from both husband and wife; the son approached her with a cheerful eagerness which m arked her as his peculiar obj ect, and at dinner she found him seated by her –

and, as she firm ly believed, not without som e dexterity on his side.

The party was rather large, as it included one other fam ily, a proper unobj ectionable country fam ily, whom the Coles had the advantage of nam ing am ong their acquaintance, and the m ale part of Mr. Cox’s fam ily, the lawy er of Highbury. The less worthy fem ales were to com e in the evening, with Miss Bates, Miss Fairfax, and Miss Sm ith; but already, at dinner, they were too num erous for any subj ect of conversation to be general; and, while politics and Mr. Elton were talked over, Em m a could fairly surrender all her attention to the pleasantness of her neighbour. The first rem ote sound to which she felt herself obliged to attend, was the nam e of Jane Fairfax. Mrs. Cole seem ed to be relating som ething of her that was expected to be very interesting. She listened, and found it well worth

listening to. That very dear part of Em m a, her fancy, received an am using supply. Mrs. Cole was telling that she had been calling on Miss Bates, and as soon as she entered the room had been struck by the sight of a pianoforte – a very elegant looking instrum ent – not a grand, but a large-sized square pianoforte; and the substance of the story, the end of all the dialogue which ensued of surprize, and inquiry, and congratulations on her side, and explanations on Miss Bates’s, was, that this pianoforte had arrived from Broadwood’s the day before, to the great astonishm ent of both aunt and niece – entirely unexpected; that at first, by Miss Bates’s account, Jane herself was quite at a loss, quite bewildered to think who could possibly have ordered it – but now, they were both perfectly satisfied

that it could be from only one quarter; – of course it m ust be from Colonel Cam pbell.

“One can suppose nothing else,” added Mrs. Cole, “and I was only surprized that there could ever have been a doubt. But Jane, it seem s, had a letter from them very lately, and not a word was said about it. She knows their way s best; but I should not consider their silence as any reason for their not m eaning to m ake the present. They m ight chuse to surprize her.”

Mrs. Cole had m any to agree with her; every body who spoke on the subj ect was equally convinced that it m ust com e from Colonel Cam pbell, and equally rej oiced that such a present had been m ade; and there were enough ready to speak to allow Em m a to think her own way, and still listen to Mrs. Cole.

“I declare, I do not know when I have heard any thing that has given m e m ore satisfaction! – It alway s has quite hurt m e that Jane Fairfax, who play s so delightfully, should not have an instrum ent. It seem ed quite a sham e, especially considering how m any houses there are where fine instrum ents are absolutely thrown away. This is like giving ourselves a slap, to be sure! and it was but y esterday I was telling Mr. Cole, I really was asham ed to look at our new grand pianoforte in the drawing-room , while I do not know one note from another, and our little girls, who are but j ust beginning, perhaps m ay never m ake any thing of it; and there is poor Jane Fairfax, who is m istress of m usic, has not any thing of the nature of an instrum ent, not even the pitifullest old spinet in the world, to am use herself with. – I was say ing this to Mr. Cole but y esterday, and he quite agreed with m e; only he is so particularly fond of m usic that he could not help indulging him self in the purchase, hoping that som e of our good neighbours m ight be so obliging occasionally to put it to a better use than we can; and that really is the reason why the instrum ent was bought – or else I am sure we ought to be asham ed of it. – We are in great hopes that Miss Woodhouse m ay be prevailed with to try it this evening.”

Miss Woodhouse m ade the proper acquiescence; and finding that

nothing m ore was to be entrapped from any com m unication of Mrs. Cole's, turned to Frank Churchill.

"Why do y ou sm ile?" said she.

"Nay, why do y ou?"

"Me! – I suppose I sm ile for pleasure at Colonel Cam pbell's being so rich and so liberal. – It is a handsom e present."

"Very."

"I rather wonder that it was never m ade before."

"Perhaps Miss Fairfax has never been stay ing here so long before."

"Or that he did not give her the use of their own instrum ent – which m ust now be shut up in London, untouched by any body."

"That is a grand pianoforte, and he m ight think it too large for Mrs.

Bates's house."

"You m ay say what y ou chuse – but y our countenance testifies that y our thoughts on this subj ect are very m uch like m ine."

"I do not know. I rather believe y ou are giving m e m ore credit for acuteness than I deserve. I sm ile because y ou sm ile, and shall probably suspect whatever I find y ou suspect; but at present I do not see what there is to question.

If Colonel Cam pbell is not the person, who can be?"

"What do y ou say to Mrs. Dixon?"

"Mrs. Dixon! very true indeed. I had not thought of Mrs. Dixon. She m ust know as well as her father, how acceptable an instrum ent would be; and perhaps the m ode of it, the m y stery, the surprize, is m ore like a y oung wom an's schem e than an elderly m an's. It is Mrs.

Dixon, I dare say. I told y ou that y our suspicions would guide m ine."

"If so, y ou m ust extend y our suspicions and com prehend Mr. Dixon in them ."

"Mr. Dixon. – Very well. Yes, I im m ediately perceive that it m ust be the j oint present of Mr. and Mrs. Dixon. We were speaking the other day, y ou know, of his being so warm an adm irer of her perform ance."

"Yes, and what y ou told m e on that head, confirm ed an idea which I had entertained before. – I do not m ean to reflect upon the good intentions of either Mr. Dixon or Miss Fairfax, but I cannot help suspecting either that, after

m aking his proposals to her friend, he had the m isfortune to fall in love with her, or that he becam e conscious of a little attachm ent on her side. One m ight guess twenty things without guessing exactly the right; but I am sure there m ust be a particular cause for her chusing to com e to Highbury instead of going with the Cam pbells to Ireland. Here, she m ust be leading a life of privation and penance; there it would have been all enj oy m ent. As to the pretence of try ing her native air, I look upon that as a m ere excuse. – In the sum m er it m ight have passed; but what can any body 's native air do for them in the m onths of January, February, and March? Good fires and carriages would be m uch m ore to the purpose in m ost cases of delicate health, and I dare say in her's. I do not require y ou to adopt all m y suspicions, though y ou m ake so noble a profession of doing it, but I honestly tell y ou what they are."

"And, upon m y word, they have an air of great probability. Mr. Dixon's preference of her m usic to her friend's, I can answer for being very decided."

"And then, he saved her life. Did y ou ever hear of that? – A water party ; and by som e accident she was falling overboard. He caught her."

“He did. I was there – one of the party.”

“Were y ou really ? – Well! – But y ou observed nothing of course, for it seem s to be a new idea to y ou. – If I had been there, I think I should have m ade som e discoveries.”

“I dare say y ou would; but I, sim ple I, saw nothing but the fact, that Miss Fairfax was nearly dashed from the vessel and that Mr. Dixon caught her. –

It was the work of a m om ent. And though the consequent shock and alarm was very great and m uch m ore durable – indeed I believe it was half an hour before any of us were com fortable again – y et that was too general a sensation for any thing of peculiar anxiety to be observable. I do not m ean to say, however, that y ou m ight not have m ade discoveries.”

The conversation was here interrupted. They were called on to share in the awkwardness of a rather long interval between the courses, and obliged to be as form al and as orderly as the others; but when the table was again safely covered, when every corner dish was placed exactly right, and occupation and ease were generally restored, Em m a said,

“The arrival of this pianoforte is decisive with m e. I wanted to know a little m ore, and this tells m e quite enough. Depend upon it, we shall soon hear that it is a present from Mr. and Mrs. Dixon.”

“And if the Dixons should absolutely deny all knowledge of it we m ust conclude it to com e from the Cam pbells.”

“No, I am sure it is not from the Cam pbells. Miss Fairfax knows it is not from the Cam pbells, or they would have been guessed at first. She would not have been puzzled, had she dared fix on them . I m ay not have convinced y ou perhaps, but I am perfectly convinced m y self that Mr. Dixon is a principal in the business.”

“Indeed y ou inj ure m e if y ou suppose m e unconvinced. Your reasonings carry m y j udgm ent along with them entirely. At first, while I supposed y ou satisfied that Colonel Cam pbell was the giver, I saw it only as paternal kindness, and thought it the m ost natural thing in the world. But when y ou m entioned Mrs. Dixon, I felt how m uch m ore probable that it should be the tribute of warm fem ale friendship. And now I can see it in no other light than as an offering of love.”

There was no occasion to press the m atter farther. The conviction seem ed real; he looked as if he felt it. She said no m ore, other subj ects took their turn; and the rest of the dinner passed away ; the dessert succeeded, the children cam e in, and were talked to and adm ired am id the usual rate of conversation; a few clever things said, a few downright silly, but by m uch the larger proportion neither the one nor the other – nothing worse than every day rem arks, dull repetitions, old news, and heavy j okes.

The ladies had not been long in the drawing-room , before the other ladies, in their different divisions, arrived. Em m a watched the entree of her own particular little friend; and if she could not exult in her dignity and grace, she could not only love the bloom ing sweetness and the artless m anner, but could m ost heartily rej oice in that light, cheerful, unsentim ental disposition which allowed her so m any alleviations of pleasure, in the m idst of the pangs of disappointed affection. There she sat – and who would have guessed how m any tears she had been lately shedding? To be in com pany, nicely dressed herself and seeing others nicely dressed, to sit and sm ile and look pretty, and say nothing, was enough for the happiness of the present hour. Jane Fairfax did look and m ove superior; but Em m a suspected she m ight have been glad to change feelings with Harriet, very glad to have purchased the m ortification of having loved – y es, of having loved even Mr. Elton in vain – by the surrender of all the dangerous pleasure of knowing herself beloved by the husband of her friend.

In so large a party it was not necessary that Em m a should approach her. She did not wish to speak of the pianoforte, she felt too m uch in the secret herself, to think the appearance of curiosity or interest fair, and therefore purposely kept at a distance; but by the others, the subj ect was alm ost im m ediately introduced, and she saw the blush of consciousness with which congratulations were received, the blush of guilt which accom panied the nam e of

“m y excellent friend Colonel Cam pbell.”

Mrs. Weston, kind-hearted and m usical, was particularly interested by the circum stance, and Em m a could not help being am used at her perseverance in dwelling on the subj ect; and having so m uch to ask and to say as to tone, touch, and pedal, totally unsuspicious of that wish of say ing as little about it as possible, which she plainly read in the fair heroine’s countenance.

They were soon j oined by som e of the gentlem en; and the very first of the early was Frank Churchill. In he walked, the first and the handsom est; and after pay ing his com plim ents en passant to Miss Bates and her niece, m ade his way directly to the opposite side of the circle, where sat Miss Woodhouse; and till he could find a seat by her, would not sit at all. Em m a divined what every body present m ust be thinking. She was his obj ect, and every body m ust perceive it.

She introduced him to her friend, Miss Sm ith, and, at convenient m om ents afterwards, heard what each thought of the other. “He had never seen so lovely a face, and was delighted with her naivete.” And she, “Only to be sure it was pay ing him too great a com plim ent, but she did think there were som e looks a little like Mr. Elton.” Em m a restrained her indignation, and only turned from her in silence.

Sm iles of intelligence passed between her and the gentlem an on first glancing towards Miss Fairfax; but it was m ost prudent to avoid speech. He told her that he had been im patient to leave the dining-room – hated sitting long – was alway s the first to m ove when he

could – that his father, Mr. Knightley, Mr. Cox, and Mr. Cole, were left very busy over parish business – that as long as he had staid, however, it had been pleasant enough, as he had found them in general a set of gentlem anlike, sensible m en; and spoke so handsom ely of Highbury altogether

– thought it so abundant in agreeable fam ilies – that Em m a began to feel she had been used to despise the place rather too m uch. She questioned him as to the society in Yorkshire – the extent of the neighbourhood about Enscom be, and the sort; and could m ake out from his answers that, as far as Enscom be was concerned, there was very little going on, that their visitings were am ong a range of great fam ilies, none very near; and that even when day s were fixed, and invitations accepted, it was an even chance that Mrs. Churchill were not in health and spirits for going; that they m ade a point of visiting no fresh person; and that, though he had his separate engagem ents, it was not without difficulty, without considerable address at tim es, that he could get away, or introduce an acquaintance for a night.

She saw that Enscom be could not satisfy, and that Highbury, taken at its best, m ight reasonably please a y oung m an who had m ore retirem ent at hom e than he liked. His im portance at Enscom be was very evident. He did not boast,

but it naturally betray ed itself, that he had persuaded his aunt where his uncle could do nothing, and on her laughing and noticing it, he owned that he believed (excepting one or two points) he could with tim e persuade her to any thing. One of those points on which his influence failed, he then m entioned. He had wanted very m uch to go abroad – had been very eager indeed to be allowed to travel –

but she would not hear of it. This had happened the y ear before. Now, he said, he was beginning to have no longer the sam e wish.

The unpersuadable point, which he did not m ention, Em m a guessed to be good behaviour to his father.

“I have m ade a m ost wretched discovery,” said he, after a short pause.

– “I have been here a week to-m orrow – half m y tim e. I never knew day s fly so fast. A week to-m orrow! – And I have hardly begun to enj oy m y self. But j ust got acquainted with Mrs. Weston, and others! – I hate the recollection.”

“Perhaps y ou m ay now begin to regret that y ou spent one whole day, out of so few, in having y our hair cut.”

“No,” said he, sm iling, “that is no subj ect of regret at all. I have no pleasure in seeing m y friends, unless I can believe m y self fit to be seen.”

The rest of the gentlem en being now in the room , Em m a found herself obliged to turn from him for a few m inutes, and listen to Mr. Cole. When Mr. Cole had m oved away, and her attention could be restored as before, she saw Frank Churchill looking intently across the room at Miss Fairfax, who was sitting exactly opposite.

“What is the m atter?” said she.

He started. “Thank y ou for rousing m e,” he replied. “I believe I have been very rude; but really Miss Fairfax has done her hair in so odd a way – so very odd a way – that I cannot keep m y ey es from her. I never saw any thing so outree! – Those curls! – This m ust be a fancy of her own. I see nobody else looking like her! – I m ust go and ask her whether it is an Irish fashion. Shall I? –

Yes, I will – I declare I will – and y ou shall see how she takes it; – whether she colours.”

He was gone im m ediately ; and Em m a soon saw him standing before Miss Fairfax, and talking to her; but as to its effect on the y oung lady, as he had im providently placed him self exactly between them , exactly in front of Miss Fairfax, she could absolutely distinguish nothing.

Before he could return to his chair, it was taken by Mrs. Weston.

“This is the luxury of a large party,” said she: – “one can get near

every body, and say every thing. My dear Em m a, I am longing to talk to y ou. I have been m aking discoveries and form ing plans, j ust like y ourself, and I m ust tell them while the idea is fresh. Do y ou know how Miss Bates and her niece cam e here?”

“How? – They were invited, were not they ?”

“Oh! y es – but how they were convey ed hither? – the m anner of their com ing?”

“They walked, I conclude. How else could they com e?”

“Very true. – Well, a little while ago it occurred to m e how very sad it would be to have Jane Fairfax walking hom e again, late at night, and cold as the nights are now. And as I looked at her, though I never saw her appear to m ore advantage, it struck m e that she was heated, and would therefore be particularly liable to take cold. Poor girl! I could not bear the idea of it; so, as soon as Mr.

Weston cam e into the room , and I could get at him , I spoke to him about the carriage. You m ay guess how readily he cam e into m y wishes; and having his approbation, I m ade m y way directly to Miss Bates, to assure her that the carriage would be at her service before it took us hom e; for I thought it would be m aking her com fortable at once. Good soul! she was as grateful as possible, y ou m ay be sure. ‘Nobody was ever so fortunate as herself!’ – but with m any, m any thanks – ‘there was no occasion to trouble us, for Mr. Knightley ’s carriage had brought, and was to take them hom e again.’ I was quite surprized; – very glad, I am sure; but really quite surprized. Such a very kind attention – and so thoughtful an attention! – the sort of thing that so few m en would think of. And, in short, from knowing his usual way s, I am very m uch inclined to think that it was for their accom m odation the carriage was used at all. I do suspect he would

not have had a pair of horses for him self, and that it was only as an excuse for assisting them .”

“Very likely,” said Em m a – “nothing m ore likely. I know no m an m ore likely than Mr. Knightley to do the sort of thing – to do any thing really good-natured, useful, considerate, or benevolent. He is not a gallant m an, but he is a very hum ane one; and this, considering Jane Fairfax’s ill-health, would appear a case of hum anity to him ; – and for an act of unostentatious kindness, there is nobody whom I would fix on m ore than on Mr. Knightley. I know he had horses to-day – for we arrived together; and I laughed at him about it, but he said not a word that could betray.”

“Well,” said Mrs. Weston, sm iling, “y ou give him credit for m ore sim ple, disinterested benevolence in this instance than I do; for while Miss Bates was speaking, a suspicion darted into m y head, and I have never been able to get it out again. The m ore I think of it, the m ore probable it appears. In short, I have

m ade a m atch between Mr. Knightley and Jane Fairfax. See the consequence of keeping y ou com pany ! – What do y ou say to it?”

“Mr. Knightley and Jane Fairfax!” exclaim ed Em m a. “Dear Mrs.

Weston, how could y ou think of such a thing? – Mr. Knightley ! – Mr. Knightley m ust not m arry ! – You would not have little Henry cut out from Donwell? – Oh!

no, no, Henry m ust have Donwell. I cannot at all consent to Mr. Knightley ’s m arry ing; and I am sure it is not at all likely. I am am azed that y ou should think of such a thing.”

“My dear Em m a, I have told y ou what led m e to think of it. I do not want the m atch – I do not want to inj ure dear little Henry – but the idea has been given m e by circum stances; and if Mr. Knightley really wished to m arry, y ou would not have him refrain on Henry ’s account, a boy of six y ears old, who knows nothing of the m atter?”

“Yes, I would. I could not bear to have Henry supplanted. – Mr.

Knightley m arry ! – No, I have never had such an idea, and I cannot adopt it now.

And Jane Fairfax, too, of all wom en!”

“Nay, she has alway s been a first favourite with him , as y ou very well know.”

“But the im prudence of such a m atch!”

“I am not speaking of its prudence; m erely its probability.”

“I see no probability in it, unless y ou have any better foundation than what y ou m ention. His good-nature, his hum anity, as I tell y ou, would be quite enough to account for the horses. He has a great regard for the Bateses, y ou know, independent of Jane Fairfax – and is alway s glad to shew them attention.

My dear Mrs. Weston, do not take to m atch-m aking. You do it very ill. Jane Fairfax m istress of the Abbey ! – Oh! no, no; – every feeling revolts. For his own sake, I would not have him do so m ad a thing.”

“Im prudent, if y ou please – but not m ad. Excepting inequality of fortune, and perhaps a little disparity of age, I can see nothing unsuitable.”

“But Mr. Knightley does not want to m arry. I am sure he has not the least idea of it. Do not put it into his head. Why should he m arry ? – He is as happy as possible by him self; with his farm , and his sheep, and his library, and all the parish to m anage; and he is extrem ely fond of his brother’s children. He has no occasion to m arry, either to fill up his tim e or his heart.”

“My dear Em m a, as long as he thinks so, it is so; but if he really loves Jane Fairfax – “

“Nonsense! He does not care about Jane Fairfax. In the way of love, I am sure he does not. He would do any good to her, or her fam ily ; but – “

“Well,” said Mrs. Weston, laughing, “perhaps the greatest good he could do them , would be to give Jane such a respectable hom e.”

“If it would be good to her, I am sure it would be evil to him self; a very sham eful and degrading connexion. How would he bear to have Miss Bates belonging to him ? – To have her haunting the Abbey, and thanking him all day long for his great kindness in m arry ing Jane? – ‘So very kind and obliging! – But he alway s had been such a very kind neighbour!’ And then fly off, through half a sentence, to her m other’s old petticoat. ‘Not that it was such a very old petticoat either – for still it would last a great while – and, indeed, she m ust thankfully say that their petticoats were all very strong.’”

“For sham e, Em m a! Do not m im ic her. You divert m e against m y conscience. And, upon m y word, I do not think Mr. Knightley would be m uch disturbed by Miss Bates. Little things do not irritate him . She m ight talk on; and if he wanted to say any thing him self, he would only talk louder, and drown her voice. But the question is not, whether it would be a bad connexion for him , but whether he wishes it; and I think he does. I have heard him speak, and so m ust y ou, so very highly of Jane Fairfax! The interest he takes in her – his anxiety about her health – his concern that she should have no happier prospect! I have heard him express him self so warm ly on those points! – Such an adm irer of her perform ance on the pianoforte, and of her voice! I have heard him say that he could listen to her for ever. Oh! and I had alm ost forgotten one idea that occurred to m e – this pianoforte that has been sent here by som ebody – though we have all been so well satisfied to consider it a present from the Cam pbells, m ay it not be from Mr. Knightley ? I cannot help suspecting him . I think he is j ust the person to do it, even without being in love.”

“Then it can be no argum ent to prove that he is in love. But I do not think it is at all a likely thing for him to do. Mr. Knightley does nothing

m y steriously.”

“I have heard him lam enting her having no instrum ent repeatedly ; oftener than I should suppose such a circum stance would, in the com m on course of things, occur to him .”

“Very well; and if he had intended to give her one, he would have told her so.”

“There m ight be scruples of delicacy, m y dear Em m a. I have a very strong notion that it com es from him . I am sure he was particularly silent when Mrs. Cole told us of it at dinner.”

“You take up an idea, Mrs. Weston, and run away with it; as y ou have m any a tim e reproached m e with doing. I see no sign of attachm ent – I believe nothing of the pianoforte – and proof only shall convince m e that Mr. Knightley has any thought of m arry ing Jane Fairfax.”

They com bated the point som e tim e longer in the sam e way ; Em m a rather gaining ground over the m ind of her friend; for Mrs. Weston was the m ost used of the two to y ield; till a little bustle in the room shewed them that tea was over, and the instrum ent in preparation; – and at the sam e m om ent Mr. Cole approaching to entreat Miss Woodhouse would do them the honour of try ing it.

Frank Churchill, of whom , in the eagerness of her conversation with Mrs. Weston, she had been seeing nothing, except that he had found a seat by Miss Fairfax, followed Mr. Cole, to add his very pressing entreaties; and as, in every respect, it suited Em m a best to lead, she gave a very proper com pliance.

She knew the lim itations of her own powers too well to attem pt m ore than she could perform with credit; she wanted neither taste nor spirit in the little things which are generally acceptable, and could accom pany her own voice well. One accom panim ent to her song took her agreeably by surprize – a second, slightly but correctly taken by Frank Churchill. Her pardon was duly begged at the close

of the song, and every thing usual followed. He was accused of having a delightful voice, and a perfect knowledge of m usic; which was properly denied; and that he knew nothing of the m atter, and had no voice at all, roundly asserted.

They sang together once m ore; and Em m a would then resign her place to Miss Fairfax, whose perform ance, both vocal and instrum ental, she never could attem pt to conceal from herself, was infinitely superior to her own.

With m ixed feelings, she seated herself at a little distance from the num bers round the instrum ent, to listen. Frank Churchill sang again. They had sung together once or twice, it appeared, at Wey m outh. But the sight of Mr.

Knightley am ong the m ost attentive, soon drew away half Em m a's m ind; and she fell into a train of thinking on the subj ect of Mrs. Weston's suspicions, to which the sweet sounds of the united voices gave only m om entary interruptions. Her obj ections to Mr. Knightley 's m arry ing did not in the least subside. She could see nothing but evil in it. It would be a great disappointm ent to Mr. John Knightley ; consequently to Isabella. A real inj ury to the children – a m ost m ortify ing change, and m aterial loss to them all; – a very great deduction from her father's daily com fort – and, as to herself, she could not at all endure the idea of Jane Fairfax at Donwell Abbey. A Mrs. Knightley for them all to give way to! – No –

Mr. Knightley m ust never m arry. Little Henry m ust rem ain the heir of Donwell.

Presently Mr. Knightley looked back, and cam e and sat down by her.

They talked at first only of the perform ance. His adm iration was certainly very

warm ; y et she thought, but for Mrs. Weston, it would not have struck her. As a sort of touchstone, however, she began to speak of

his kindness in convey ing the aunt and niece; and though his answer was in the spirit of cutting the m atter short, she believed it to indicate only his disinclination to dwell on any kindness of his own.

“I often feel concern,” said she, “that I dare not m ake our carriage m ore useful on such occasions. It is not that I am without the wish; but y ou know how im possible m y father would deem it that Jam es should put-to for such a purpose.”

“Quite out of the question, quite out of the question,” he replied; – “but y ou m ust often wish it, I am sure.” And he sm iled with such seem ing pleasure at the conviction, that she m ust proceed another step.

“This present from the Cam pbells,” said she – “this pianoforte is very kindly given.”

“Yes,” he replied, and without the sm allest apparent em barrassm ent. –

“But they would have done better had they given her notice of it. Surprizes are foolish things. The pleasure is not enhanced, and the inconvenience is often considerable. I should have expected better j udgm ent in Colonel Cam pbell.”

From that m om ent, Em m a could have taken her oath that Mr. Knightley had had no concern in giving the instrum ent. But whether he were entirely free from peculiar attachm ent – whether there were no actual preference – rem ained a little longer doubtful. Towards the end of Jane’s second song, her voice grew thick.

“That will do,” said he, when it was finished, thinking aloud – “y ou have sung quite enough for one evening – now be quiet.”

Another song, however, was soon begged for. “One m ore; – they would not fatigue Miss Fairfax on any account, and would only ask for one m ore.” And Frank Churchill was heard to say, “I think y ou

could m anage this without effort; the first part is so very trifling. The strength of the song falls on the second."

Mr. Knightley grew angry.

"That fellow," said he, indignantly, "thinks of nothing but shewing off his own voice. This m ust not be." And touching Miss Bates, who at that m om ent passed near – "Miss Bates, are y ou m ad, to let y our niece sing herself hoarse in this m anner? Go, and interfere. They have no m ercy on her."

Miss Bates, in her real anxiety for Jane, could hardly stay even to be grateful, before she stept forward and put an end to all farther singing. Here ceased the concert part of the evening, for Miss Woodhouse and Miss Fairfax

were the only y oung lady perform ers; but soon (within five m inutes) the proposal of dancing – originating nobody exactly knew where – was so effectually prom oted by Mr. and Mrs. Cole, that every thing was rapidly clearing away, to give proper space. Mrs. Weston, capital in her country -dances, was seated, and beginning an irresistible waltz; and Frank Churchill, com ing up with m ost becom ing gallantry to Em m a, had secured her hand, and led her up to the top.

While waiting till the other y oung people could pair them selves off, Em m a found tim e, in spite of the com plim ents she was receiving on her voice and her taste, to look about, and see what becam e of Mr. Knightley. This would be a trial. He was no dancer in general. If he were to be very alert in engaging Jane Fairfax now, it m ight augur som ething. There was no im m ediate appearance. No; he was talking to Mrs. Cole – he was looking on unconcerned; Jane was asked by som ebody else, and he was still talking to Mrs. Cole.

Em m a had no longer an alarm for Henry ; his interest was y et safe; and she led off the dance with genuine spirit and enj oy m ent. Not m ore than five couple could be m ustered; but the rarity and the

suddenness of it m ade it very delightful, and she found herself well m atched in a partner. They were a couple worth looking at.

Two dances, unfortunately, were all that could be allowed. It was growing late, and Miss Bates becam e anxious to get hom e, on her m other's account. After som e attem pts, therefore, to be perm itted to begin again, they were obliged to thank Mrs. Weston, look sorrowful, and have done.

"Perhaps it is as well," said Frank Churchill, as he attended Em m a to her carriage. "I m ust have asked Miss Fairfax, and her languid dancing would not have agreed with m e, after y ours."

CHAPTER IX

Em m a did not repent her condescension in going to the Coles. The visit afforded her m any pleasant recollections the next day ; and all that she m ight be supposed to have lost on the side of dignified seclusion, m ust be am ply repaid in the splendour of popularity. She m ust have delighted the Coles – worthy people, who deserved to be m ade happy ! – And left a nam e behind her that would not soon die away.

Perfect happiness, even in m em ory, is not com m on; and there were two points on which she was not quite easy. She doubted whether she had not transgressed the duty of wom an by wom an, in betray ing her suspicions of Jane Fairfax's feelings to Frank Churchill. It was hardly right; but it had been so strong an idea, that it would escape her, and his subm ission to all that she told, was a com plim ent to her penetration, which m ade it difficult for her to be quite certain that she ought to have held her tongue.

The other circum stance of regret related also to Jane Fairfax; and there she had no doubt. She did unfeignedly and unequivocally regret the inferiority of her own play ing and singing. She did m ost heartily grieve over the idleness of her childhood – and sat down and practised vigorously an hour and a half.

She was then interrupted by Harriet's com ing in; and if Harriet's praise could have satisfied her, she m ight soon have been com forted.

"Oh! if I could but play as well as y ou and Miss Fairfax!"

"Don't class us together, Harriet. My play ing is no m ore like her's, than a lam p is like sunshine."

"Oh! dear – I think y ou play the best of the two. I think y ou play quite as well as she does. I am sure I had m uch rather hear y ou. Every body last night said how well y ou play ed."

"Those who knew any thing about it, m ust have felt the difference. The truth is, Harriet, that m y play ing is j ust good enough to be praised, but Jane Fairfax's is m uch bey ond it."

"Well, I alway s shall think that y ou play quite as well as she does, or that if there is any difference nobody would ever find it out. Mr. Cole said how m uch taste y ou had; and Mr. Frank Churchill talked a great deal about y our taste, and that he valued taste m uch m ore than execution."

"Ah! but Jane Fairfax has them both, Harriet."

"Are y ou sure? I saw she had execution, but I did not know she had any taste. Nobody talked about it. And I hate Italian singing. – There is no understanding a word of it. Besides, if she does play so very well, y ou know, it is no m ore than she is obliged to do, because she will have to teach. The Coxes were wondering last night whether she would get into any great fam ily. How did y ou think the Coxes looked?"

"Just as they alway s do – very vulgar."

"They told m e som ething," said Harriet rather hesitatingly ; "but it is nothing of any consequence."

Em m a was obliged to ask what they had told her, though fearful of its producing Mr. Elton.

“They told m e – that Mr. Martin dined with them last Saturday.”

“Oh!”

“He cam e to their father upon som e business, and he asked him to stay to dinner.”

“Oh!”

“They talked a great deal about him , especially Anne Cox. I do not know what she m eant, but she asked m e if I thought I should go and stay there again next sum m er.”

“She m eant to be im pertinently curious, j ust as such an Anne Cox should be.”

“She said he was very agreeable the day he dined there. He sat by her at dinner. Miss Nash thinks either of the Coxes would be very glad to m arry him .”

“Very likely. – I think they are, without exception, the m ost vulgar girls in Highbury.”

Harriet had business at Ford’s. – Em m a thought it m ost prudent to go with her. Another accidental m eeting with the Martins was possible, and in her present state, would be dangerous.

Harriet, tem pted by every thing and sway ed by half a word, was alway s very long at a purchase; and while she was still hanging over m uslins and changing her m ind, Em m a went to the door for am usem ent. – Much could not be hoped from the traffic of even the busiest part of Highbury ; – Mr. Perry walking hastily by, Mr. William Cox letting him self in at the office-door, Mr. Cole’s carriage-horses returning from exercise, or a stray letter-boy on an obstinate

m ule, were the liveliest obj ects she could presum e to expect; and when her ey es fell only on the butcher with his tray, a tidy old wom an travelling hom ewards from shop with her full basket, two curs quarrelling over a dirty bone, and a string of dawdling children round the baker's little bow-window ey eing the gingerbread, she knew she had no reason to com plain, and was am used enough; quite enough still to stand at the door. A m ind lively and at ease, can do with seeing nothing, and can see nothing that does not answer.

She looked down the Randalls road. The scene enlarged; two persons appeared; Mrs. Weston and her son-in-law; they were walking into Highbury ; – to Hartfield of course. They were stopping, however, in the first place at Mrs.

Bates's; whose house was a little nearer Randalls than Ford's; and had all but knocked, when Em m a caught their ey e. – Im m ediately they crossed the road and cam e forward to her; and the agreeableness of y esterday 's engagem ent seem ed to give fresh pleasure to the present m eeting. Mrs. Weston inform ed her that she was going to call on the Bateses, in order to hear the new instrum ent.

"For m y com panion tells m e," said she, "that I absolutely prom ised Miss Bates last night, that I would com e this m orning. I was not aware of it m y self. I did not know that I had fixed a day, but as he say s I did, I am going now."

"And while Mrs. Weston pay s her visit, I m ay be allowed, I hope," said Frank Churchill, "to j oin y our party and wait for her at Hartfield – if y ou are going hom e."

Mrs. Weston was disappointed.

"I thought y ou m eant to go with m e. They would be very m uch pleased."

"Me! I should be quite in the way. But, perhaps – I m ay be equally in the way here. Miss Woodhouse looks as if she did not want m e. My

aunt alway s sends m e off when she is shopping. She say s I fidget her to death; and Miss Woodhouse looks as if she could alm ost say the sam e. What am I to do?”

“I am here on no business of m y own,” said Em m a; “I am only waiting for m y friend. She will probably have soon done, and then we shall go hom e. But y ou had better go with Mrs. Weston and hear the instrum ent.”

“Well – if y ou advise it. – But (with a sm ile) if Colonel Cam pbell should have em ploy ed a careless friend, and if it should prove to have an indifferent tone – what shall I say ? I shall be no support to Mrs. Weston. She m ight do very well by herself. A disagreeable truth would be palatable through her lips, but I am the wretchedest being in the world at a civil falsehood.”

“I do not believe any such thing,” replied Em m a. – “I am persuaded that y ou can be as insincere as y our neighbours, when it is necessary ; but there is no reason to suppose the instrum ent is indifferent. Quite otherwise indeed, if I understood Miss Fairfax’s opinion last night.”

“Do com e with m e,” said Mrs. Weston, “if it be not very disagreeable to y ou. It need not detain us long. We will go to Hartfield afterwards. We will follow them to Hartfield. I really wish y ou to call with m e. It will be felt so great an attention! and I alway s thought y ou m eant it.”

He could say no m ore; and with the hope of Hartfield to reward him , returned with Mrs. Weston to Mrs. Bates’s door. Em m a watched them in, and then j oined Harriet at the interesting counter, – try ing, with all the force of her own m ind, to convince her that if she wanted plain m uslin it was of no use to look at figured; and that a blue ribbon, be it ever so beautiful, would still never m atch her y ellow pattern. At last it was all settled, even to the destination of the parcel.

“Should I send it to Mrs. Goddard’s, m a’am ?” asked Mrs. Ford. – “Yes –

no – y es, to Mrs. Goddard's. Only m y pattern gown is at Hartfield. No, y ou shall send it to Hartfield, if y ou please. But then, Mrs. Goddard will want to see it. –

And I could take the pattern gown hom e any day. But I shall want the ribbon directly – so it had better go to Hartfield – at least the ribbon. You could m ake it into two parcels, Mrs. Ford, could not y ou?"

"It is not worth while, Harriet, to give Mrs. Ford the trouble of two parcels."

"No m ore it is."

"No trouble in the world, m a'am ," said the obliging Mrs. Ford.

"Oh! but indeed I would m uch rather have it only in one. Then, if y ou please, y ou shall send it all to Mrs. Goddard's – I do not know – No, I think, Miss Woodhouse, I m ay j ust as well have it sent to Hartfield, and take it hom e with m e at night. What do y ou advise?"

"That y ou do not give another half-second to the subj ect. To Hartfield, if y ou please, Mrs. Ford."

"Ay e, that will be m uch best," said Harriet, quite satisfied, "I should not at all like to have it sent to Mrs. Goddard's."

Voices approached the shop – or rather one voice and two ladies: Mrs.

Weston and Miss Bates m et them at the door.

"My dear Miss Woodhouse," said the latter, "I am j ust run across to

entreat the favour of y ou to com e and sit down with us a little while, and give us y our opinion of our new instrum ent; y ou and Miss Sm ith. How do y ou do, Miss Sm ith? – Very well I thank y ou. – And I begged Mrs. Weston to com e with m e, that I m ight be sure of succeeding."

“I hope Mrs. Bates and Miss Fairfax are – “

“Very well, I am m uch obliged to y ou. My m other is delightfully well; and Jane caught no cold last night. How is Mr. Woodhouse? – I am so glad to hear such a good account. Mrs. Weston told m e y ou were here. – Oh! then, said I, I m ust run across, I am sure Miss Woodhouse will allow m e j ust to run across and entreat her to com e in; m y m other will be so very happy to see her – and now we are such a nice party, she cannot refuse. – ‘Ay e, pray do,’ said Mr. Frank Churchill, ‘Miss Woodhouse’s opinion of the instrum ent will be worth having.’ –

But, said I, I shall be m ore sure of succeeding if one of y ou will go with m e. –

‘Oh,’ said he, ‘wait half a m inute, till I have finished m y j ob;’ – For, would y ou believe it, Miss Woodhouse, there he is, in the m ost obliging m anner in the world, fastening in the rivet of m y m other’s spectacles. – The rivet cam e out, y ou know, this m orning. – So very obliging! – For m y m other had no use of her spectacles –

could not put them on. And, by the by e, every body ought to have two pair of spectacles; they should indeed. Jane said so. I m eant to take them over to John Saunders the first thing I did, but som ething or other hindered m e all the m orning; first one thing, then another, there is no say ing what, y ou know. At one tim e Patty cam e to say she thought the kitchen chim ney wanted sweeping. Oh, said I, Patty do not com e with y our bad news to m e. Here is the rivet of y our m istress’s spectacles out. Then the baked apples cam e hom e, Mrs. Wallis sent them by her boy ; they are extrem ely civil and obliging to us, the Wallises, alway s – I have heard som e people say that Mrs. Wallis can be uncivil and give a very rude answer, but we have never known any thing but the greatest attention from them .

And it cannot be for the value of our custom now, for what is our consum ption of bread, y ou know? Only three of us. – besides dear Jane at present – and she really eats nothing – m akes such a shocking breakfast, y ou would be quite frightened if y ou saw it. I

dare not let m y m other know how little she eats – so I say one thing and then I say another, and it passes off. But about the m iddle of the day she gets hungry, and there is nothing she likes so well as these baked apples, and they are extrem ely wholesom e, for I took the opportunity the other day of asking Mr. Perry ; I happened to m eet him in the street. Not that I had any doubt before – I have so often heard Mr. Woodhouse recom m end a baked apple. I believe it is the only way that Mr. Woodhouse thinks the fruit thoroughly wholesom e. We have apple-dum plings, however, very often. Patty m akes an excellent apple-dum pling. Well, Mrs. Weston, y ou have prevailed, I hope, and these ladies will oblige us."

Em m a would be "very happy to wait on Mrs. Bates, & c.," and they did at last m ove out of the shop, with no farther delay from Miss Bates than,

"How do y ou do, Mrs. Ford? I beg y our pardon. I did not see y ou before. I hear y ou have a charm ing collection of new ribbons from town. Jane cam e back delighted y esterday. Thank y e, the gloves do very well – only a little too large about the wrist; but Jane is taking them in."

"What was I talking of?" said she, beginning again when they were all in the street.

Em m a wondered on what, of all the m edley, she would fix.

"I declare I cannot recollect what I was talking of. – Oh! m y m other's spectacles. So very obliging of Mr. Frank Churchill! 'Oh!' said he, 'I do think I can fasten the rivet; I like a j ob of this kind excessively.' – Which y ou know shewed him to be so very.... Indeed I m ust say that, m uch as I had heard of him before and m uch as I had expected, he very far exceeds any thing.... I do congratulate y ou, Mrs. Weston, m ost warm ly. He seem s every thing the fondest parent could.... 'Oh!' said he, 'I can fasten the rivet. I like a j ob of that sort excessively.' I never shall forget his m anner. And when I brought out the baked apples from the closet, and hoped our friends would be so very obliging as to take som e, 'Oh!' said he directly,

‘there is nothing in the way of fruit half so good, and these are the finest-looking hom e-baked apples I ever saw in m y life.’ That, y ou know, was so very.... And I am sure, by his m anner, it was no com plim ent. Indeed they are very delightful apples, and Mrs. Wallis does them full j ustice – only we do not have them baked m ore than twice, and Mr. Woodhouse m ade us prom ise to have them done three tim es – but Miss Woodhouse will be so good as not to m ention it.

The apples them selves are the very finest sort for baking, bey ond a doubt; all from Donwell – som e of Mr. Knightley ’s m ost liberal supply. He sends us a sack every y ear; and certainly there never was such a keeping apple any where as one of his trees – I believe there is two of them . My m other say s the orchard was alway s fam ous in her y ounger day s. But I was really quite shocked the other day

– for Mr. Knightley called one m orning, and Jane was eating these apples, and we talked about them and said how m uch she enj oy ed them , and he asked whether we were not got to the end of our stock. ‘I am sure y ou m ust be,’ said he, ‘and I will send y ou another supply ; for I have a great m any m ore than I can ever use.

William Larkins let m e keep a larger quantity than usual this y ear. I will send y ou som e m ore, before they get good for nothing.’ So I begged he would not – for really as to ours being gone, I could not absolutely say that we had a great m any left – it was but half a dozen indeed; but they should be all kept for Jane; and I could not at all bear that he should be sending us m ore, so liberal as he had been already ; and Jane said the sam e. And when he was gone, she alm ost quarrelled

with m e – No, I should not say quarrelled, for we never had a quarrel in our lives; but she was quite distressed that I had owned the apples were so nearly gone; she wished I had m ade him believe we had a great m any left. Oh, said I, m y dear, I did say as m uch as I could. However, the very sam e evening William Larkins cam e over with a large basket of apples, the sam e sort of apples, a bushel at

least, and I was very m uch obliged, and went down and spoke to William Larkins and said every thing, as y ou m ay suppose. William Larkins is such an old acquaintance! I am alway s glad to see him . But, however, I found afterwards from Patty, that William said it was all the apples of that sort his m aster had; he had brought them all – and now his m aster had not one left to bake or boil.

William did not seem to m ind it him self, he was so pleased to think his m aster had sold so m any ; for William , y ou know, thinks m ore of his m aster's profit than any thing; but Mrs. Hodges, he said, was quite displeased at their being all sent away.

She could not bear that her m aster should not be able to have another apple-tart this spring. He told Patty this, but bid her not m ind it, and be sure not to say any thing to us about it, for Mrs. Hodges would be cross som etim es, and as long as so m any sacks were sold, it did not signify who ate the rem ainder. And so Patty told m e, and I was excessively shocked indeed! I would not have Mr. Knightley know any thing about it for the world! He would be so very.... I wanted to keep it from Jane's knowledge; but, unluckily, I had m entioned it before I was aware."

Miss Bates had j ust done as Patty opened the door; and her visitors walked upstairs without having any regular narration to attend to, pursued only by the sounds of her desultory good-will.

"Pray take care, Mrs. Weston, there is a step at the turning. Pray take care, Miss Woodhouse, ours is rather a dark staircase – rather darker and narrower than one could wish. Miss Sm ith, pray take care. Miss Woodhouse, I am quite concerned, I am sure y ou hit y our foot. Miss Sm ith, the step at the turning."

CHAPTER X

The appearance of the little sitting-room as they entered, was tranquillity itself; Mrs. Bates, deprived of her usual em ploy m ent, slum bering on one side of the fire, Frank Churchill, at a table near

her, m ost deedily occupied about her spectacles, and Jane Fairfax, standing with her back to them , intent on her pianoforte.

Busy as he was, however, the y oung m an was y et able to shew a m ost happy countenance on seeing Em m a again.

“This is a pleasure,” said he, in rather a low voice, “com ing at least ten m inutes earlier than I had calculated. You find m e try ing to be useful; tell m e if y ou think I shall succeed.”

“What!” said Mrs. Weston, “have not y ou finished it y et? y ou would not earn a very good livelihood as a working silversm ith at this rate.”

“I have not been working uninterruptedly,” he replied, “I have been assisting Miss Fairfax in try ing to m ake her instrum ent stand steadily, it was not quite firm ; an unevenness in the floor, I believe. You see we have been wedging one leg with paper. This was very kind of y ou to be persuaded to com e. I was alm ost afraid y ou would be hurry ing hom e.”

He contrived that she should be seated by him ; and was sufficiently em ploy ed in looking out the best baked apple for her, and try ing to m ake her help or advise him in his work, till Jane Fairfax was quite ready to sit down to the pianoforte again. That she was not im m ediately ready, Em m a did suspect to arise from the state of her nerves; she had not y et possessed the instrum ent long enough to touch it without em otion; she m ust reason herself into the power of perform ance; and Em m a could not but pity such feelings, whatever their origin, and could not but resolve never to expose them to her neighbour again.

At last Jane began, and though the first bars were feebly given, the powers of the instrum ent were gradually done full j ustice to. Mrs. Weston had been delighted before, and was delighted again; Em m a j oined her in all her praise; and the pianoforte, with every proper discrim ination, was pronounced to be altogether of the highest prom ise.

“Whoever Colonel Cam pbell m ight em ploy,” said Frank Churchill, with a sm ile at Em m a, “the person has not chosen ill. I heard a good deal of Colonel Cam pbell’s taste at Wey m outh; and the softness of the upper notes I am sure is exactly what he and all that party would particularly prize. I dare say, Miss Fairfax, that he either gave his friend very m inute directions, or wrote to

Broadwood him self. Do not y ou think so?”

Jane did not look round. She was not obliged to hear. Mrs. Weston had been speaking to her at the sam e m om ent.

“It is not fair,” said Em m a, in a whisper; “m ine was a random guess.

Do not distress her.”

He shook his head with a sm ile, and looked as if he had very little doubt and very little m ercy. Soon afterwards he began again,

“How m uch y our friends in Ireland m ust be enj oy ing y our pleasure on this occasion, Miss Fairfax. I dare say they often think of y ou, and wonder which will be the day, the precise day of the instrum ent’s com ing to hand. Do y ou im agine Colonel Cam pbell knows the business to be going forward j ust at this tim e? – Do y ou im agine it to be the consequence of an im m ediate com m ission from him , or that he m ay have sent only a general direction, an order indefinite as to tim e, to depend upon contingencies and conveniences?”

He paused. She could not but hear; she could not avoid answering,

“Till I have a letter from Colonel Cam pbell,” said she, in a voice of forced calm ness, “I can im agine nothing with any confidence. It m ust be all conj ecture.”

“Conj ecture – ay e, som etim es one conj ectures right, and som etim es one conj ectures wrong. I wish I could conj ecture how soon I

shall m ake this rivet quite firm . What nonsense one talks, Miss Woodhouse, when hard at work, if one talks at all; – y our real workm en, I suppose, hold their tongues; but we gentlem en labourers if we get hold of a word – Miss Fairfax said som ething about conj ecturing. There, it is done. I have the pleasure, m adam , (to Mrs. Bates,) of restoring y our spectacles, healed for the present."

He was very warm ly thanked both by m other and daughter; to escape a little from the latter, he went to the pianoforte, and begged Miss Fairfax, who was still sitting at it, to play som ething m ore.

"If y ou are very kind," said he, "it will be one of the waltzes we danced last night; – let m e live them over again. You did not enj oy them as I did; y ou appeared tired the whole tim e. I believe y ou were glad we danced no longer; but I would have given worlds – all the worlds one ever has to give – for another half-hour."

She play ed.

"What felicity it is to hear a tune again which has m ade one happy ! – If

I m istake not that was danced at Wey m outh."

She looked up at him for a m om ent, coloured deeply, and play ed som ething else. He took som e m usic from a chair near the pianoforte, and turning to Em m a, said,

"Here is som ething quite new to m e. Do y ou know it? – Cram er. – And here are a new set of Irish m elodies. That, from such a quarter, one m ight expect. This was all sent with the instrum ent. Very thoughtful of Colonel Cam pbell, was not it? – He knew Miss Fairfax could have no m usic here. I honour that part of the attention particularly ; it shews it to have been so thoroughly from the heart. Nothing hastily done; nothing incom plete. True affection only could have prom pted it."

Em m a wished he would be less pointed, y et could not help being am used; and when on glancing her ey e towards Jane Fairfax she caught the rem ains of a sm ile, when she saw that with all the deep blush of consciousness, there had been a sm ile of secret delight, she had less scruple in the am usem ent, and m uch less com punction with respect to her. – This am iable, upright, perfect Jane Fairfax was apparently cherishing very reprehensible feelings.

He brought all the m usic to her, and they looked it over together. –

Em m a took the opportunity of whispering,

“You speak too plain. She m ust understand y ou.”

“I hope she does. I would have her understand m e. I am not in the least asham ed of m y m eaning.”

“But really, I am half asham ed, and wish I had never taken up the idea.”

“I am very glad y ou did, and that y ou com m unicated it to m e. I have now a key to all her odd looks and way s. Leave sham e to her. If she does wrong, she ought to feel it.”

“She is not entirely without it, I think.”

“I do not see m uch sign of it. She is play ing Robin Adair at this m om ent

– his favourite.”

Shortly afterwards Miss Bates, passing near the window, descried Mr.

Knightley on horse-back not far off.

“Mr. Knightley I declare! – I m ust speak to him if possible, j ust to thank him . I will not open the window here; it would give y ou all

cold; but I can go into m y m other's room y ou know. I dare say he will com e in when he knows who is

here. Quite delightful to have y ou all m eet so! – Our little room so honoured!"

She was in the adj oining cham ber while she still spoke, and opening the casem ent there, im m ediately called Mr. Knightley 's attention, and every sy llable of their conversation was as distinctly heard by the others, as if it had passed within the sam e apartm ent.

"How d' y e do? – how d'y e do? – Very well, I thank y ou. So obliged to y ou for the carriage last night. We were j ust in tim e; m y m other j ust ready for us. Pray com e in; do com e in. You will find som e friends here."

So began Miss Bates; and Mr. Knightley seem ed determ ined to be heard in his turn, for m ost resolutely and com m andingly did he say,

"How is y our niece, Miss Bates? – I want to inquire after y ou all, but particularly y our niece. How is Miss Fairfax? – I hope she caught no cold last night. How is she to-day ? Tell m e how Miss Fairfax is."

And Miss Bates was obliged to give a direct answer before he would hear her in any thing else. The listeners were am used; and Mrs. Weston gave Em m a a look of particular m eaning. But Em m a still shook her head in steady scepticism .

"So obliged to y ou! – so very m uch obliged to y ou for the carriage,"

resum ed Miss Bates.

He cut her short with,

"I am going to Kingston. Can I do any thing for y ou?"

"Oh! dear, Kingston – are y ou? – Mrs. Cole was say ing the other day she wanted som ething from Kingston."

“Mrs. Cole has servants to send. Can I do any thing for y ou?”

“No, I thank y ou. But do com e in. Who do y ou think is here? – Miss Woodhouse and Miss Sm ith; so kind as to call to hear the new pianoforte. Do put up y our horse at the Crown, and com e in.”

“Well,” said he, in a deliberating m anner, “for five m inutes, perhaps.”

“And here is Mrs. Weston and Mr. Frank Churchill too! – Quite delightful; so m any friends!”

“No, not now, I thank y ou. I could not stay two m inutes. I m ust get on to Kingston as fast as I can.”

“Oh! do com e in. They will be so very happy to see y ou.”

“No, no; y our room is full enough. I will call another day, and hear the pianoforte.”

“Well, I am so sorry ! – Oh! Mr. Knightley, what a delightful party last night; how extrem ely pleasant. – Did y ou ever see such dancing? – Was not it delightful? – Miss Woodhouse and Mr. Frank Churchill; I never saw any thing equal to it.”

“Oh! very delightful indeed; I can say nothing less, for I suppose Miss Woodhouse and Mr. Frank Churchill are hearing every thing that passes. And (raising his voice still m ore) I do not see why Miss Fairfax should not be m entioned too. I think Miss Fairfax dances very well; and Mrs. Weston is the very best country -dance play er, without exception, in England. Now, if y our friends have any gratitude, they will say som ething pretty loud about y ou and m e in return; but I cannot stay to hear it.”

“Oh! Mr. Knightley, one m om ent m ore; som ething of consequence – so shocked! – Jane and I are both so shocked about the apples!”

“What is the m atter now?”

“To think of y our sending us all y our store apples. You said y ou had a great m any, and now y ou have not one left. We really are so shocked! Mrs.

Hodges m ay well be angry. William Larkins m entioned it here. You should not have done it, indeed y ou should not. Ah! he is off. He never can bear to be thanked. But I thought he would have staid now, and it would have been a pity not to have m entioned.... Well, (returning to the room ,) I have not been able to succeed. Mr. Knightley cannot stop. He is going to Kingston. He asked m e if he could do any thing....”

“Yes,” said Jane, “we heard his kind offers, we heard every thing.”

“Oh! y es, m y dear, I dare say y ou m ight, because y ou know, the door was open, and the window was open, and Mr. Knightley spoke loud. You m ust have heard every thing to be sure. ‘Can I do any thing for y ou at Kingston?’ said he; so I j ust m entioned.... Oh! Miss Woodhouse, m ust y ou be going? – You seem but j ust com e – so very obliging of y ou.”

Em m a found it really tim e to be at hom e; the visit had already lasted long; and on exam ining watches, so m uch of the m orning was perceived to be gone, that Mrs. Weston and her com panion taking leave also, could allow them selves only to walk with the two y oung ladies to Hartfield gates, before they set off for Randalls.

CHAPTER XI

It m ay be possible to do without dancing entirely. Instances have been known of y oung people passing m any, m any m onths successively, without being at any ball of any description, and no m aterial inj ury accrue either to body or m ind; – but when a beginning is m ade – when the felicities of rapid m otion have once been, though slightly, felt – it m ust be a very heavy set that does not ask for m ore.

Frank Churchill had danced once at Highbury, and longed to dance again; and the last half-hour of an evening which Mr. Woodhouse was persuaded to spend with his daughter at Randalls, was passed by the two y oung people in schem es on the subj ect. Frank's was the first idea; and his the greatest zeal in pursuing it; for the lady was the best j udge of the difficulties, and the m ost solicitous for accom m odation and appearance. But still she had inclination enough for shewing people again how delightfully Mr. Frank Churchill and Miss Woodhouse danced – for doing that in which she need not blush to com pare herself with Jane Fairfax – and even for sim ple dancing itself, without any of the wicked aids of vanity – to assist him first in pacing out the room they were in to see what it could be m ade to hold – and then in taking the dim ensions of the other parlour, in the hope of discovering, in spite of all that Mr. Weston could say of their exactly equal size, that it was a little the largest.

His first proposition and request, that the dance begun at Mr. Cole's should be finished there – that the sam e party should be collected, and the sam e m usician engaged, m et with the readiest acquiescence. Mr. Weston entered into the idea with thorough enj oy m ent, and Mrs. Weston m ost willingly undertook to play as long as they could wish to dance; and the interesting em ploy m ent had followed, of reckoning up exactly who there would be, and portioning out the indispensable division of space to every couple.

"You and Miss Sm ith, and Miss Fairfax, will be three, and the two Miss Coxes five," had been repeated m any tim es over. "And there will be the two Gilberts, y oung Cox, m y father, and m y self, besides Mr. Knightley. Yes, that will be quite enough for pleasure. You and Miss Sm ith, and Miss Fairfax, will be three, and the two Miss Coxes five; and for five couple there will be plenty of room ."

But soon it cam e to be on one side,

"But will there be good room for five couple? – I really do not think there will."

On another,

“And after all, five couple are not enough to m ake it worth while to stand up. Five couple are nothing, when one thinks seriously about it. It will not do to invite five couple. It can be allowable only as the thought of the m om ent.”

Som ebody said that Miss Gilbert was expected at her brother’s, and m ust be invited with the rest. Som ebody else believed Mrs. Gilbert would have danced the other evening, if she had been asked. A word was put in for a second y oung Cox; and at last, Mr. Weston nam ing one fam ily of cousins who m ust be included, and another of very old acquaintance who could not be left out, it becam e a certainty that the five couple would be at least ten, and a very interesting speculation in what possible m anner they could be disposed of.

The doors of the two room s were j ust opposite each other. “Might not they use both room s, and dance across the passage?” It seem ed the best schem e; and y et it was not so good but that m any of them wanted a better. Em m a said it would be awkward; Mrs. Weston was in distress about the supper; and Mr.

Woodhouse opposed it earnestly, on the score of health. It m ade him so very unhappy, indeed, that it could not be persevered in.

“Oh! no,” said he; “it would be the extrem e of im prudence. I could not bear it for Em m a! – Em m a is not strong. She would catch a dreadful cold. So would poor little Harriet. So y ou would all. Mrs. Weston, y ou would be quite laid up; do not let them talk of such a wild thing. Pray do not let them talk of it. That y oung m an (speaking lower) is very thoughtless. Do not tell his father, but that y oung m an is not quite the thing. He has been opening the doors very often this evening, and keeping them open very inconsiderately. He does not think of the draught. I do not m ean to set y ou against him , but indeed he is not quite the thing!”

Mrs. Weston was sorry for such a charge. She knew the im portance of it, and said every thing in her power to do it away. Every door was now closed, the passage plan given up, and the first schem e of

dancing only in the room they were in resorted to again; and with such good-will on Frank Churchill's part, that the space which a quarter of an hour before had been deem ed barely sufficient for five couple, was now endeavoured to be m ade out quite enough for ten.

"We were too m agnificent," said he. "We allowed unnecessary room .

Ten couple m ay stand here very well."

Em m a dem urred. "It would be a crowd – a sad crowd; and what could be worse than dancing without space to turn in?"

"Very true," he gravely replied; "it was very bad." But still he went on m easuring, and still he ended with,

"I think there will be very tolerable room for ten couple."

"No, no," said she, "y ou are quite unreasonable. It would be dreadful to be standing so close! Nothing can be farther from pleasure than to be dancing in a crowd – and a crowd in a little room !"

"There is no deny ing it," he replied. "I agree with y ou exactly. A crowd in a little room – Miss Woodhouse, y ou have the art of giving pictures in a few words. Exquisite, quite exquisite! – Still, however, having proceeded so far, one is unwilling to give the m atter up. It would be a disappointm ent to m y father – and altogether – I do not know that – I am rather of opinion that ten couple m ight stand here very well."

Em m a perceived that the nature of his gallantry was a little self-willed, and that he would rather oppose than lose the pleasure of dancing with her; but she took the com plim ent, and forgave the rest. Had she intended ever to m arry him , it m ight have been worth while to pause and consider, and try to understand the value of his preference, and the character of his tem per; but for all the purposes of their acquaintance, he was quite am iable enough.

Before the m iddle of the next day, he was at Hartfield; and he entered the room with such an agreeable sm ile as certified the continuance of the schem e. It soon appeared that he cam e to announce an im provem ent.

“Well, Miss Woodhouse,” he alm ost im m ediately began, “y our inclination for dancing has not been quite frightened away, I hope, by the terrors of m y father’s little room s. I bring a new proposal on the subj ect: – a thought of m y father’s, which waits only y our approbation to be acted upon. May I hope for the honour of y our hand for the two first dances of this little proj ected ball, to be given, not at Randalls, but at the Crown Inn?”

“The Crown!”

“Yes; if y ou and Mr. Woodhouse see no obj ection, and I trust y ou cannot, m y father hopes his friends will be so kind as to visit him there. Better accom m odations, he can prom ise them , and not a less grateful welcom e than at Randalls. It is his own idea. Mrs. Weston sees no obj ection to it, provided y ou are satisfied. This is what we all feel. Oh! y ou were perfectly right! Ten couple, in either of the Randalls room s, would have been insufferable! – Dreadful! – I felt how right y ou were the whole tim e, but was too anxious for securing any thing to like to y ield. Is not it a good exchange? – You consent – I hope y ou consent?”

“It appears to m e a plan that nobody can obj ect to, if Mr. and Mrs.

Weston do not. I think it adm irable; and, as far as I can answer for m y self, shall be m ost happy – It seem s the only im provem ent that could be. Papa, do y ou not

think it an excellent im provem ent?”

She was obliged to repeat and explain it, before it was fully com prehended; and then, being quite new, farther representations were necessary to m ake it acceptable.

“No; he thought it very far from an im provem ent – a very bad plan –

m uch worse than the other. A room at an inn was alway s dam p and dangerous; never properly aired, or fit to be inhabited. If they m ust dance, they had better dance at Randalls. He had never been in the room at the Crown in his life – did not know the people who kept it by sight. – Oh! no – a very bad plan. They would catch worse colds at the Crown than any where.”

“I was going to observe, sir,” said Frank Churchill, “that one of the great recom m endations of this change would be the very little danger of any body ’s catching cold – so m uch less danger at the Crown than at Randalls! Mr. Perry m ight have reason to regret the alteration, but nobody else could.”

“Sir,” said Mr. Woodhouse, rather warm ly, “y ou are very m uch m istaken if y ou suppose Mr. Perry to be that sort of character. Mr. Perry is extrem ely concerned when any of us are ill. But I do not understand how the room at the Crown can be safer for y ou than y our father’s house.”

“From the very circum stance of its being larger, sir. We shall have no occasion to open the windows at all – not once the whole evening; and it is that dreadful habit of opening the windows, letting in cold air upon heated bodies, which (as y ou well know, sir) does the m ischief.”

“Open the windows! – but surely, Mr. Churchill, nobody would think of opening the windows at Randalls. Nobody could be so im prudent! I never heard of such a thing. Dancing with open windows! – I am sure, neither y our father nor Mrs. Weston (poor Miss Tay lor that was) would suffer it.”

“Ah! sir – but a thoughtless y oung person will som etim es step behind a window-curtain, and throw up a sash, without its being suspected. I have often known it done m y self.”

“Have y ou indeed, sir? – Bless m e! I never could have supposed it. But I live out of the world, and am often astonished at what I hear. However, this does m ake a difference; and, perhaps, when we com e to talk it over – but these sort of things require a good deal of consideration. One cannot resolve upon them in a hurry. If Mr. and Mrs. Weston will be so obliging as to call here one m orning, we m ay talk it over, and see what can be done.”

“But, unfortunately, sir, m y tim e is so lim ited – “

“Oh!” interrupted Em m a, “there will be plenty of tim e for talking every thing over. There is no hurry at all. If it can be contrived to be at the Crown, papa, it will be very convenient for the horses. They will be so near their own stable.”

“So they will, m y dear. That is a great thing. Not that Jam es ever com plains; but it is right to spare our horses when we can. If I could be sure of the room s being thoroughly aired – but is Mrs. Stokes to be trusted? I doubt it. I do not know her, even by sight.”

“I can answer for every thing of that nature, sir, because it will be under Mrs. Weston’s care. Mrs. Weston undertakes to direct the whole.”

“There, papa! – Now y ou m ust be satisfied – Our own dear Mrs.

Weston, who is carefulness itself. Do not y ou rem em ber what Mr. Perry said, so m any y ears ago, when I had the m easles? ‘If Miss Tay lor undertakes to wrap Miss Em m a up, y ou need not have any fears, sir.’ How often have I heard y ou speak of it as such a com plim ent to her!”

“Ay e, very true. Mr. Perry did say so. I shall never forget it. Poor little Em m a! You were very bad with the m easles; that is, y ou would have been very bad, but for Perry ’s great attention. He cam e four tim es a day for a week. He said, from the first, it was a very good sort – which was our great com fort; but the m easles are a dreadful

com plaint. I hope whenever poor Isabella's little ones have the m easles, she will send for Perry."

"My father and Mrs. Weston are at the Crown at this m om ent," said Frank Churchill, "exam ining the capabilities of the house. I left them there and cam e on to Hartfield, im patient for y our opinion, and hoping y ou m ight be persuaded to j oin them and give y our advice on the spot. I was desired to say so from both. It would be the greatest pleasure to them , if y ou could allow m e to attend y ou there. They can do nothing satisfactorily without y ou."

Em m a was m ost happy to be called to such a council; and her father, engaging to think it all over while she was gone, the two y oung people set off together without delay for the Crown. There were Mr. and Mrs. Weston; delighted to see her and receive her approbation, very busy and very happy in their different way ; she, in som e little distress; and he, finding every thing perfect.

"Em m a," said she, "this paper is worse than I expected. Look! in places y ou see it is dreadfully dirty ; and the wainscot is m ore y ellow and forlorn than any thing I could have im agined."

"My dear, y ou are too particular," said her husband. "What does all that signify ? You will see nothing of it by candlelight. It will be as clean as

Randalls by candlelight. We never see any thing of it on our club-nights."

The ladies here probably exchanged looks which m eant, "Men never know when things are dirty or not;" and the gentlem en perhaps thought each to him self, "Wom en will have their little nonsenses and needless cares."

One perplexity, however, arose, which the gentlem en did not disdain. It regarded a supper-room . At the tim e of the ballroom 's being built, suppers had not been in question; and a sm all card-room adj oining, was the only addition. What was to be done? This

card-room would be wanted as a card-room now; or, if cards were conveniently voted unnecessary by their four selves, still was it not too sm all for any com fortable supper? Another room of m uch better size m ight be secured for the purpose; but it was at the other end of the house, and a long awkward passage m ust be gone through to get at it. This m ade a difficulty. Mrs.

Weston was afraid of draughts for the y oung people in that passage; and neither Em m a nor the gentlem en could tolerate the prospect of being m iserably crowded at supper.

Mrs. Weston proposed having no regular supper; m erely sandwiches,

& c., set out in the little room ; but that was scouted as a wretched suggestion. A private dance, without sitting down to supper, was pronounced an infam ous fraud upon the rights of m en and wom en; and Mrs. Weston m ust not speak of it again.

She then took another line of expediency, and looking into the doubtful room , observed,

“I do not think it is so very sm all. We shall not be m any, y ou know.”

And Mr. Weston at the sam e tim e, walking briskly with long steps through the passage, was calling out,

“You talk a great deal of the length of this passage, m y dear. It is a m ere nothing after all; and not the least draught from the stairs.”

“I wish,” said Mrs. Weston, “one could know which arrangem ent our guests in general would like best. To do what would be m ost generally pleasing m ust be our obj ect – if one could but tell what that would be.”

“Yes, very true,” cried Frank, “very true. You want y our neighbours’

opinions. I do not wonder at y ou. If one could ascertain what the chief of them –

the Coles, for instance. They are not far off. Shall I call upon them ? Or Miss Bates? She is still nearer. – And I do not know whether Miss Bates is not as likely to understand the inclinations of the rest of the people as any body. I think we do want a larger council. Suppose I go and invite Miss Bates to j oin us?"

"Well – if y ou please," said Mrs. Weston rather hesitating, "if y ou think

she will be of any use."

"You will get nothing to the purpose from Miss Bates," said Em m a.

"She will be all delight and gratitude, but she will tell y ou nothing. She will not even listen to y our questions. I see no advantage in consulting Miss Bates."

"But she is so am using, so extrem ely am using! I am very fond of hearing Miss Bates talk. And I need not bring the whole fam ily, y ou know."

Here Mr. Weston j oined them , and on hearing what was proposed, gave it his decided approbation.

"Ay e, do, Frank. – Go and fetch Miss Bates, and let us end the m atter at once. She will enj oy the schem e, I am sure; and I do not know a properer person for shewing us how to do away difficulties. Fetch Miss Bates. We are growing a little too nice. She is a standing lesson of how to be happy. But fetch them both.

Invite them both."

"Both sir! Can the old lady ?"...

"The old lady ! No, the y oung lady, to be sure. I shall think y ou a great blockhead, Frank, if y ou bring the aunt without the niece."

“Oh! I beg y our pardon, sir. I did not im m ediately recollect.

Undoubtedly if y ou wish it, I will endeavour to persuade them both.” And away he ran.

Long before he reappeared, attending the short, neat, brisk-m oving aunt, and her elegant niece, – Mrs. Weston, like a sweet-tem pered wom an and a good wife, had exam ined the passage again, and found the evils of it m uch less than she had supposed before – indeed very trifling; and here ended the difficulties of decision. All the rest, in speculation at least, was perfectly sm ooth. All the m inor arrangem ents of table and chair, lights and m usic, tea and supper, m ade them selves; or were left as m ere trifles to be settled at any tim e between Mrs.

Weston and Mrs. Stokes. – Every body invited, was certainly to com e; Frank had already written to Enscom be to propose stay ing a few day s bey ond his fortnight, which could not possibly be refused. And a delightful dance it was to be.

Most cordially, when Miss Bates arrived, did she agree that it m ust. As a counsellor she was not wanted; but as an approver, (a m uch safer character,) she was truly welcom e. Her approbation, at once general and m inute, warm and incessant, could not but please; and for another half-hour they were all walking to and fro, between the different room s, som e suggesting, som e attending, and all in happy enj oy m ent of the future. The party did not break up without Em m a’s being positively secured for the two first dances by the hero of the evening, nor without

her overhearing Mr. Weston whisper to his wife, “He has asked her, m y dear.

That’s right. I knew he would!”

CHAPTER XII

One thing only was wanting to m ake the prospect of the ball com pletely satisfactory to Em m a – its being fixed for a day within the granted term of Frank Churchill's stay in Surry ; for, in spite of Mr. Weston's confidence, she could not think it so very im possible that the Churchills m ight not allow their nephew to rem ain a day bey ond his fortnight. But this was not j udged feasible. The preparations m ust take their tim e, nothing could be properly ready till the third week were entered on, and for a few day s they m ust be planning, proceeding and hoping in uncertainty – at the risk – in her opinion, the great risk, of its being all in vain.

Enscom be however was gracious, gracious in fact, if not in word. His wish of stay ing longer evidently did not please; but it was not opposed. All was safe and prosperous; and as the rem oval of one solicitude generally m akes way for another, Em m a, being now certain of her ball, began to adopt as the next vexation Mr. Knightley 's provoking indifference about it. Either because he did not dance him self, or because the plan had been form ed without his being consulted, he seem ed resolved that it should not interest him , determ ined against its exciting any present curiosity, or affording him any future am usem ent. To her voluntary com m unications Em m a could get no m ore approving reply, than,

"Very well. If the Westons think it worth while to be at all this trouble for a few hours of noisy entertainm ent, I have nothing to say against it, but that they shall not chuse pleasures for m e. – Oh! y es, I m ust be there; I could not refuse; and I will keep as m uch awake as I can; but I would rather be at hom e, looking over William Larkins's week's account; m uch rather, I confess. – Pleasure in seeing dancing! – not I, indeed – I never look at it – I do not know who does. –

Fine dancing, I believe, like virtue, m ust be its own reward. Those who are standing by are usually thinking of som ething very different."

This Em m a felt was aim ed at her; and it m ade her quite angry. It was not in com plim ent to Jane Fairfax however that he was so indifferent, or so indignant; he was not guided by her feelings in

reprobating the ball, for she enj oy ed the thought of it to an extraordinary degree. It m ade her anim ated –

open hearted – she voluntarily said; –

“Oh! Miss Woodhouse, I hope nothing m ay happen to prevent the ball.

What a disappointm ent it would be! I do look forward to it, I own, with very great pleasure.”

It was not to oblige Jane Fairfax therefore that he would have preferred the society of William Larkins. No! – she was m ore and m ore convinced that

Mrs. Weston was quite m istaken in that surm ise. There was a great deal of friendly and of com passionate attachm ent on his side – but no love.

Alas! there was soon no leisure for quarrelling with Mr. Knightley. Two day s of j oy ful security were im m ediately followed by the over-throw of every thing. A letter arrived from Mr. Churchill to urge his nephew’s instant return. Mrs.

Churchill was unwell – far too unwell to do without him ; she had been in a very suffering state (so said her husband) when writing to her nephew two day s before, though from her usual unwillingness to give pain, and constant habit of never thinking of herself, she had not m entioned it; but now she was too ill to trifle, and m ust entreat him to set off for Enscom be without delay.

The substance of this letter was forwarded to Em m a, in a note from Mrs. Weston, instantly. As to his going, it was inevitable. He m ust be gone within a few hours, though without feeling any real alarm for his aunt, to lessen his repugnance. He knew her illnesses; they never occurred but for her own convenience.

Mrs. Weston added, “that he could only allow him self tim e to hurry to Highbury, after breakfast, and take leave of the few friends there whom he could suppose to feel any interest in him ; and that he m ight be expected at Hartfield very soon.”

This wretched note was the finale of Em m a’s breakfast. When once it had been read, there was no doing any thing, but lam ent and exclaim . The loss of the ball – the loss of the y oung m an – and all that the y oung m an m ight be feeling! – It was too wretched! – Such a delightful evening as it would have been!

– Every body so happy ! and she and her partner the happiest! – “I said it would be so,” was the only consolation.

Her father’s feelings were quite distinct. He thought principally of Mrs.

Churchill’s illness, and wanted to know how she was treated; and as for the ball, it was shocking to have dear Em m a disappointed; but they would all be safer at hom e.

Em m a was ready for her visitor som e tim e before he appeared; but if this reflected at all upon his im patience, his sorrowful look and total want of spirits when he did com e m ight redeem him . He felt the going away alm ost too m uch to speak of it. His dej ection was m ost evident. He sat really lost in thought for the first few m inutes; and when rousing him self, it was only to say,

“Of all horrid things, leave-taking is the worst.”

“But y ou will com e again,” said Em m a. “This will not be y our only visit to Randalls.”

“Ah! – (shaking his head) – the uncertainty of when I m ay be able to return! – I shall try for it with a zeal! – It will be the obj ect of all m y thoughts and cares! – and if m y uncle and aunt go to town this spring – but I am afraid – they did not stir last spring – I am afraid it is a custom gone for ever.”

“Our poor ball m ust be quite given up.”

“Ah! that ball! – why did we wait for any thing? – why not seize the pleasure at once? – How often is happiness destroy ed by preparation, foolish preparation! – You told us it would be so. – Oh! Miss Woodhouse, why are y ou alway s so right?”

“Indeed, I am very sorry to be right in this instance. I would m uch rather have been m erry than wise.”

“If I can com e again, we are still to have our ball. My father depends on it. Do not forget y our engagem ent.”

Em m a looked graciously.

“Such a fortnight as it has been!” he continued; “every day m ore precious and m ore delightful than the day before! – every day m aking m e less fit to bear any other place. Happy those, who can rem ain at Highbury !”

“As y ou do us such am ple j ustice now,” said Em m a, laughing, “I will venture to ask, whether y ou did not com e a little doubtfully at first? Do not we rather surpass y our expectations? I am sure we do. I am sure y ou did not m uch expect to like us. You would not have been so long in com ing, if y ou had had a pleasant idea of Highbury.”

He laughed rather consciously ; and though deny ing the sentim ent, Em m a was convinced that it had been so.

“And y ou m ust be off this very m orning?”

“Yes; m y father is to j oin m e here: we shall walk back together, and I m ust be off im m ediately. I am alm ost afraid that every m om ent will bring him .”

“Not five m inutes to spare even for y our friends Miss Fairfax and Miss Bates? How unlucky ! Miss Bates’s powerful, argum entative m

ind m ight have strengthened y ours."

"Yes – I have called there; passing the door, I thought it better. It was a right thing to do. I went in for three m inutes, and was detained by Miss Bates's being absent. She was out; and I felt it im possible not to wait till she cam e in. She is a wom an that one m ay, that one m ust laugh at; but that one would not wish to slight. It was better to pay m y visit, then" –

He hesitated, got up, walked to a window.

"In short," said he, "perhaps, Miss Woodhouse – I think y ou can hardly be quite without suspicion" –

He looked at her, as if wanting to read her thoughts. She hardly knew what to say. It seem ed like the forerunner of som ething absolutely serious, which she did not wish. Forcing herself to speak, therefore, in the hope of putting it by, she calm ly said,

"You are quite in the right; it was m ost natural to pay y our visit, then" –

He was silent. She believed he was looking at her; probably reflecting on what she had said, and try ing to understand the m anner. She heard him sigh. It was natural for him to feel that he had cause to sigh. He could not believe her to be encouraging him . A few awkward m om ents passed, and he sat down again; and in a m ore determ ined m anner said,

"It was som ething to feel that all the rest of m y tim e m ight be given to Hartfield. My regard for Hartfield is m ost warm " –

He stopt again, rose again, and seem ed quite em barrassed. – He was m ore in love with her than Em m a had supposed; and who can say how it m ight have ended, if his father had not m ade his appearance? Mr. Woodhouse soon followed; and the necessity of exertion m ade him com posed.

A very few m inutes m ore, however, com pleted the present trial. Mr.

Weston, alway s alert when business was to be done, and as incapable of procrastinating any evil that was inevitable, as of foreseeing any that was doubtful, said, “It was tim e to go;” and the y oung m an, though he m ight and did sigh, could not but agree, to take leave.

“I shall hear about y ou all,” said he; “that is m y chief consolation. I shall hear of every thing that is going on am ong y ou. I have engaged Mrs. Weston to correspond with m e. She has been so kind as to prom ise it. Oh! the blessing of a fem ale correspondent, when one is really interested in the absent! – she will tell m e every thing. In her letters I shall be at dear Highbury again.”

A very friendly shake of the hand, a very earnest “Good-by e,” closed the speech, and the door had soon shut out Frank Churchill. Short had been the notice – short their m eeting; he was gone; and Em m a felt so sorry to part, and foresaw so great a loss to their little society from his absence as to begin to be afraid of being too sorry, and feeling it too m uch.

It was a sad change. They had been m eeting alm ost every day since his arrival. Certainly his being at Randalls had given great spirit to the last two

weeks – indescribable spirit; the idea, the expectation of seeing him which every m orning had brought, the assurance of his attentions, his liveliness, his m anners! It had been a very happy fortnight, and forlorn m ust be the sinking from it into the com m on course of Hartfield day s. To com plete every other recom m endation, he had alm ost told her that he loved her. What strength, or what constancy of affection he m ight be subj ect to, was another point; but at present she could not doubt his having a decidedly warm adm iration, a conscious preference of herself; and this persuasion, j oined to all the rest, m ade her think that she m ust be a little in love with him , in spite of every previous determ ination against it.

“I certainly m ust,” said she. “This sensation of listlessness, weariness, stupidity, this disinclination to sit down and em ploy m y self, this feeling of every thing’s being dull and insipid about the house! – I m ust be in love; I should be the oddest creature in the world if I were not – for a few weeks at least. Well! evil to som e is alway s good to others. I shall have m any fellow-m ourners for the ball, if not for Frank Churchill; but Mr. Knightley will be happy. He m ay spend the evening with his dear William Larkins now if he likes.”

Mr. Knightley, however, shewed no trium phant happiness. He could not say that he was sorry on his own account; his very cheerful look would have contradicted him if he had; but he said, and very steadily, that he was sorry for the disappointm ent of the others, and with considerable kindness added,

“You, Em m a, who have so few opportunities of dancing, y ou are really out of luck; y ou are very m uch out of luck!”

It was som e day s before she saw Jane Fairfax, to j udge of her honest regret in this woeful change; but when they did m eet, her com posure was odious.

She had been particularly unwell, however, suffering from headache to a degree, which m ade her aunt declare, that had the ball taken place, she did not think Jane could have attended it; and it was charity to im pute som e of her unbecom ing indifference to the languor of ill-health.

CHAPTER XIII

Em m a continued to entertain no doubt of her being in love. Her ideas only varied as to the how m uch. At first, she thought it was a good deal; and afterwards, but little. She had great pleasure in hearing Frank Churchill talked of; and, for his sake, greater pleasure than ever in seeing Mr. and Mrs. Weston; she was very often thinking of him , and quite im patient for a letter, that she m ight know how he was, how were his spirits, how was his aunt, and what was the chance of his com ing to Randalls again this spring. But, on the

other hand, she could not adm it herself to be unhappy, nor, after the first m orning, to be less disposed for em ploy m ent than usual; she was still busy and cheerful; and, pleasing as he was, she could y et im agine him to have faults; and farther, though thinking of him so m uch, and, as she sat drawing or working, form ing a thousand am using schem es for the progress and close of their attachm ent, fancy ing interesting dialogues, and inventing elegant letters; the conclusion of every im aginary declaration on his side was that she refused him . Their affection was alway s to subside into friendship. Every thing tender and charm ing was to m ark their parting; but still they were to part. When she becam e sensible of this, it struck her that she could not be very m uch in love; for in spite of her previous and fixed determ ination never to quit her father, never to m arry, a strong attachm ent certainly m ust produce m ore of a struggle than she could foresee in her own feelings.

“I do not find m y self m aking any use of the word sacrifice,” said she. –

“In not one of all m y clever replies, m y delicate negatives, is there any allusion to m aking a sacrifice. I do suspect that he is not really necessary to m y happiness. So m uch the better. I certainly will not persuade m y self to feel m ore than I do. I am quite enough in love. I should be sorry to be m ore.”

Upon the whole, she was equally contented with her view of his feelings.

“He is undoubtedly very m uch in love – every thing denotes it – very m uch in love indeed! – and when he com es again, if his affection continue, I m ust be on m y guard not to encourage it. – It would be m ost inexcusable to do otherwise, as m y own m ind is quite m ade up. Not that I im agine he can think I have been encouraging him hitherto. No, if he had believed m e at all to share his feelings, he would not have been so wretched. Could he have thought him self encouraged, his looks and language at parting would have been different. – Still, however, I m ust be on m y guard. This is in the supposition of his attachm ent continuing what it now is; but I do not

know that I expect it will; I do not look upon him to be quite the sort of m an – I do not altogether build upon his steadiness or

constancy. – His feelings are warm , but I can im agine them rather changeable. –

Every consideration of the subj ect, in short, m akes m e thankful that m y happiness is not m ore deeply involved. – I shall do very well again after a little while – and then, it will be a good thing over; for they say every body is in love once in their lives, and I shall have been let off easily."

When his letter to Mrs. Weston arrived, Em m a had the perusal of it; and she read it with a degree of pleasure and adm iration which m ade her at first shake her head over her own sensations, and think she had undervalued their strength. It was a long, well-written letter, giving the particulars of his j ourney and of his feelings, expressing all the affection, gratitude, and respect which was natural and honourable, and describing every thing exterior and local that could be supposed attractive, with spirit and precision. No suspicious flourishes now of apology or concern; it was the language of real feeling towards Mrs. Weston; and the transition from Highbury to Enscom be, the contrast between the places in som e of the first blessings of social life was j ust enough touched on to shew how keenly it was felt, and how m uch m ore m ight have been said but for the restraints of propriety. – The charm of her own nam e was not wanting. Miss Woodhouse appeared m ore than once, and never without a som ething of pleasing connexion, either a com plim ent to her taste, or a rem em brance of what she had said; and in the very last tim e of its m eeting her ey e, unadorned as it was by any such broad wreath of gallantry, she y et could discern the effect of her influence and acknowledge the greatest com plim ent perhaps of all convey ed. Com pressed into the very lowest vacant corner were these words – "I had not a spare m om ent on Tuesday, as y ou know, for Miss Woodhouse's beautiful little friend. Pray m ake m y excuses and adieus to her." This, Em m a could not doubt, was all for herself.

Harriet was rem em bered only from being her friend. His inform ation and prospects as to Enscom be were neither worse nor better than had been anticipated; Mrs. Churchill was recovering, and he dared not y et, even in his own im agination, fix a tim e for com ing to Randalls again.

Gratify ing, however, and stim ulative as was the letter in the m aterial part, its sentim ents, she y et found, when it was folded up and returned to Mrs.

Weston, that it had not added any lasting warm th, that she could still do without the writer, and that he m ust learn to do without her. Her intentions were unchanged.

Her resolution of refusal only grew m ore interesting by the addition of a schem e for his subsequent consolation and happiness. His recollection of Harriet, and the words which clothed it, the “beautiful little friend,” suggested to her the idea of Harriet’s succeeding her in his affections. Was it im possible? – No. – Harriet undoubtedly was greatly his inferior in understanding; but he had been very m uch struck with the loveliness of her face and the warm sim plicity of her m anner; and all the probabilities of circum stance and connexion were in her

favour. – For Harriet, it would be advantageous and delightful indeed.

“I m ust not dwell upon it,” said she. – “I m ust not think of it. I know the danger of indulging such speculations. But stranger things have happened; and when we cease to care for each other as we do now, it will be the m eans of confirm ing us in that sort of true disinterested friendship which I can already look forward to with pleasure.”

It was well to have a com fort in store on Harriet’s behalf, though it m ight be wise to let the fancy touch it seldom ; for evil in that quarter was at hand.

As Frank Churchill’s arrival had succeeded Mr. Elton’s engagem ent in the conversation of Highbury, as the latest interest had entirely borne down the first, so now upon Frank Churchill’s disappearance, Mr. Elton’s concerns were assum ing the m ost irresistible form . – His wedding-day was nam ed. He would soon be am ong them again; Mr. Elton and his bride. There was hardly tim e to talk over the first letter from Enscom be before “Mr. Elton and his bride” was in every body ’s m outh, and Frank Churchill was forgotten. Em m a grew sick at the sound. She had had three weeks of happy exem ption from Mr. Elton; and Harriet’s m ind, she had been willing to hope, had been lately gaining strength. With Mr. Weston’s ball in view at least, there had been a great deal of insensibility to other things; but it was now too evident that she had not attained such a state of com posure as could stand against the actual approach – new carriage, bell-ringing, and all.

Poor Harriet was in a flutter of spirits which required all the reasonings and soothings and attentions of every kind that Em m a could give. Em m a felt that she could not do too m uch for her, that Harriet had a right to all her ingenuity and all her patience; but it was heavy work to be for ever convincing without producing any effect, for ever agreed to, without being able to m ake their opinions the sam e. Harriet listened subm issively, and said “it was very true – it was j ust as Miss Woodhouse described – it was not worth while to think about them – and she would not think about them any longer” but no change of subj ect could avail, and the next half-hour saw her as anxious and restless about the Eltons as before. At last Em m a attacked her on another ground.

“Your allowing y ourself to be so occupied and so unhappy about Mr.

Elton’s m arry ing, Harriet, is the strongest reproach y ou can m ake m e. You could not give m e a greater reproof for the m istake I fell into. It was all m y doing, I know. I have not forgotten it, I assure y ou. – Deceived m y self, I did very m iserably deceive y ou – and it will be a painful reflection to m e for ever. Do not im agine m e in danger of forgetting it.”

Harriet felt this too m uch to utter m ore than a few words of eager exclam ation. Em m a continued,

“I have not said, exert y ourself Harriet for m y sake; think less, talk less of Mr. Elton for m y sake; because for y our own sake rather, I would wish it to be done, for the sake of what is m ore im portant than m y com fort, a habit of self-com m and in y ou, a consideration of what is y our duty, an attention to propriety, an endeavour to avoid the suspicions of others, to save y our health and credit, and restore y our tranquillity. These are the m otives which I have been pressing on y ou. They are very im portant – and sorry I am that y ou cannot feel them sufficiently to act upon them . My being saved from pain is a very secondary consideration. I want y ou to save y ourself from greater pain. Perhaps I m ay som etim es have felt that Harriet would not forget what was due – or rather what would be kind by m e.”

This appeal to her affections did m ore than all the rest. The idea of wanting gratitude and consideration for Miss Woodhouse, whom she really loved extrem ely, m ade her wretched for a while, and when the violence of grief was com forted away, still rem ained powerful enough to prom pt to what was right and support her in it very tolerably.

“You, who have been the best friend I ever had in m y life – Want gratitude to y ou! – Nobody is equal to y ou! – I care for nobody as I do for y ou! –

Oh! Miss Woodhouse, how ungrateful I have been!”

Such expressions, assisted as they were by every thing that look and m anner could do, m ade Em m a feel that she had never loved Harriet so well, nor valued her affection so highly before.

“There is no charm equal to tenderness of heart,” said she afterwards to herself. “There is nothing to be com pared to it. Warm th and tenderness of heart, with an affectionate, open m anner, will beat all the clearness of head in the world, for attraction, I am sure it will. It is tenderness of heart which m akes m y dear father so

generally beloved – which gives Isabella all her popularity. – I have it not – but I know how to prize and respect it. – Harriet is m y superior in all the charm and all the felicity it gives. Dear Harriet! – I would not change y ou for the clearest-headed, longest-sighted, best-j udging fem ale breathing. Oh! the coldness of a Jane Fairfax! – Harriet is worth a hundred such – And for a wife – a sensible m an's wife – it is invaluable. I m ention no nam es; but happy the m an who changes Em m a for Harriet!"

CHAPTER XIV

Mrs. Elton was first seen at church: but though devotion m ight be interrupted, curiosity could not be satisfied by a bride in a pew, and it m ust be left for the visits in form which were then to be paid, to settle whether she were very pretty indeed, or only rather pretty, or not pretty at all.

Em m a had feelings, less of curiosity than of pride or propriety, to m ake her resolve on not being the last to pay her respects; and she m ade a point of Harriet's going with her, that the worst of the business m ight be gone through as soon as possible.

She could not enter the house again, could not be in the sam e room to which she had with such vain artifice retreated three m onths ago, to lace up her boot, without recollecting. A thousand vexatious thoughts would recur.

Com plim ents, charades, and horrible blunders; and it was not to be supposed that poor Harriet should not be recollecting too; but she behaved very well, and was only rather pale and silent. The visit was of course short; and there was so m uch em barrassm ent and occupation of m ind to shorten it, that Em m a would not allow herself entirely to form an opinion of the lady, and on no account to give one, bey ond the nothing-m eaning term s of being "elegantly dressed, and very pleasing."

She did not really like her. She would not be in a hurry to find fault, but she suspected that there was no elegance; – ease, but not

elegance. – She was alm ost sure that for a y oung wom an, a stranger, a bride, there was too m uch ease. Her person was rather good; her face not unpretty ; but neither feature, nor air, nor voice, nor m anner, were elegant. Em m a thought at least it would turn out so.

As for Mr. Elton, his m anners did not appear – but no, she would not perm it a hasty or a witty word from herself about his m anners. It was an awkward cerem ony at any tim e to be receiving wedding visits, and a m an had need be all grace to acquit him self well through it. The wom an was better off; she m ight have the assistance of fine clothes, and the privilege of bashfulness, but the m an had only his own good sense to depend on; and when she considered how peculiarly unlucky poor Mr. Elton was in being in the sam e room at once with the wom an he had j ust m arried, the wom an he had wanted to m arry, and the wom an whom he had been expected to m arry, she m ust allow him to have the right to look as little wise, and to be as m uch affectedly, and as little really easy as could be.

“Well, Miss Woodhouse,” said Harriet, when they had quitted the house,

and after waiting in vain for her friend to begin; “Well, Miss Woodhouse, (with a gentle sigh,) what do y ou think of her? – Is not she very charm ing?”

There was a little hesitation in Em m a’s answer.

“Oh! y es – very – a very pleasing y oung wom an.”

“I think her beautiful, quite beautiful.”

“Very nicely dressed, indeed; a rem arkably elegant gown.”

“I am not at all surprized that he should have fallen in love.”

“Oh! no – there is nothing to surprize one at all. – A pretty fortune; and she cam e in his way.”

“I dare say,” returned Harriet, sighing again, “I dare say she was very m uch attached to him .”

“Perhaps she m ight; but it is not every m an’s fate to m arry the wom an who loves him best. Miss Hawkins perhaps wanted a hom e, and thought this the best offer she was likely to have.”

“Yes,” said Harriet earnestly, “and well she m ight, nobody could ever have a better. Well, I wish them happy with all m y heart. And now, Miss Woodhouse, I do not think I shall m ind seeing them again. He is j ust as superior as ever; – but being m arried, y ou know, it is quite a different thing. No, indeed, Miss Woodhouse, y ou need not be afraid; I can sit and adm ire him now without any great m isery. To know that he has not thrown him self away, is such a com fort! –

She does seem a charm ing y oung wom an, j ust what he deserves. Happy creature! He called her ‘Augusta.’ How delightful!”

When the visit was returned, Em m a m ade up her m ind. She could then see m ore and j udge better. From Harriet’s happening not to be at Hartfield, and her father’s being present to engage Mr. Elton, she had a quarter of an hour of the lady ’s conversation to herself, and could com posedly attend to her; and the quarter of an hour quite convinced her that Mrs. Elton was a vain wom an, extrem ely well satisfied with herself, and thinking m uch of her own im portance; that she m eant to shine and be very superior, but with m anners which had been form ed in a bad school, pert and fam iliar; that all her notions were drawn from one set of people, and one sty le of living; that if not foolish she was ignorant, and that her society would certainly do Mr. Elton no good.

Harriet would have been a better m atch. If not wise or refined herself, she would have connected him with those who were; but Miss Hawkins, it m ight be fairly supposed from her easy conceit, had been the best of her own set. The

rich brother-in-law near Bristol was the pride of the alliance, and his place and his carriages were the pride of him .

The very first subj ect after being seated was Maple Grove, “My brother Mr. Suckling’s seat;” – a com parison of Hartfield to Maple Grove. The grounds of Hartfield were sm all, but neat and pretty ; and the house was m odern and well-built. Mrs. Elton seem ed m ost favourably im pressed by the size of the room , the entrance, and all that she could see or im agine. “Very like Maple Grove indeed! – She was quite struck by the likeness! – That room was the very shape and size of the m orning-room at Maple Grove; her sister’s favourite room .”

– Mr. Elton was appealed to. – “Was not it astonishingly like? – She could really alm ost fancy herself at Maple Grove.”

“And the staircase – You know, as I cam e in, I observed how very like the staircase was; placed exactly in the sam e part of the house. I really could not help exclaim ing! I assure y ou, Miss Woodhouse, it is very delightful to m e, to be rem inded of a place I am so extrem ely partial to as Maple Grove. I have spent so m any happy m onths there! (with a little sigh of sentim ent). A charm ing place, undoubtedly. Every body who sees it is struck by its beauty ; but to m e, it has been quite a hom e. Whenever y ou are transplanted, like m e, Miss Woodhouse, y ou will understand how very delightful it is to m eet with any thing at all like what one has left behind. I alway s say this is quite one of the evils of m atrim ony.”

Em m a m ade as slight a reply as she could; but it was fully sufficient for Mrs. Elton, who only wanted to be talking herself.

“So extrem ely like Maple Grove! And it is not m erely the house – the grounds, I assure y ou, as far as I could observe, are strikingly like. The laurels at Maple Grove are in the sam e profusion as here, and stand very m uch in the sam e way – j ust across the lawn; and I had a glim pse of a fine large tree, with a bench round it, which put m e so exactly in m ind! My brother and sister will be enchanted with

this place. People who have extensive grounds them selves are alway s pleased with any thing in the sam e sty le."

Em m a doubted the truth of this sentim ent. She had a great idea that people who had extensive grounds them selves cared very little for the extensive grounds of any body else; but it was not worth while to attack an error so double-dy ed, and therefore only said in reply,

"When y ou have seen m ore of this country, I am afraid y ou will think y ou have overrated Hartfield. Surry is full of beauties."

"Oh! y es, I am quite aware of that. It is the garden of England, y ou know. Surry is the garden of England."

"Yes; but we m ust not rest our claim s on that distinction. Many counties, I believe, are called the garden of England, as well as Surry."

"No, I fancy not," replied Mrs. Elton, with a m ost satisfied sm ile. "I never heard any county but Surry called so."

Em m a was silenced.

"My brother and sister have prom ised us a visit in the spring, or sum m er at farthest," continued Mrs. Elton; "and that will be our tim e for exploring. While they are with us, we shall explore a great deal, I dare say. They will have their barouche-landau, of course, which holds four perfectly ; and therefore, without say ing any thing of our carriage, we should be able to explore the different beauties extrem ely well. They would hardly com e in their chaise, I think, at that season of the y ear. Indeed, when the tim e draws on, I shall decidedly recom m end their bringing the barouche-landau; it will be so very m uch preferable. When people com e into a beautiful country of this sort, y ou know, Miss Woodhouse, one naturally wishes them to see as m uch as possible; and Mr.

Suckling is extrem ely fond of exploring. We explored to King's-Weston twice last sum m er, in that way, m ost delightfully, j ust after

their first having the barouche-landau. You have m any parties of that kind here, I suppose, Miss Woodhouse, every sum m er?"

"No; not im m ediately here. We are rather out of distance of the very striking beauties which attract the sort of parties y ou speak of; and we are a very quiet set of people, I believe; m ore disposed to stay at hom e than engage in schem es of pleasure."

"Ah! there is nothing like stay ing at hom e for real com fort. Nobody can be m ore devoted to hom e than I am . I was quite a proverb for it at Maple Grove.

Many a tim e has Selina said, when she has been going to Bristol, 'I really cannot get this girl to m ove from the house. I absolutely m ust go in by m y self, though I hate being stuck up in the barouche-landau without a com panion; but Augusta, I believe, with her own good-will, would never stir bey ond the park paling.' Many a tim e has she said so; and y et I am no advocate for entire seclusion. I think, on the contrary, when people shut them selves up entirely from society, it is a very bad thing; and that it is m uch m ore advisable to m ix in the world in a proper degree, without living in it either too m uch or too little. I perfectly understand y our situation, however, Miss Woodhouse – (looking towards Mr. Woodhouse), Your father's state of health m ust be a great drawback. Why does not he try Bath? –

Indeed he should. Let m e recom m end Bath to y ou. I assure y ou I have no doubt of its doing Mr. Woodhouse good."

"My father tried it m ore than once, form erly ; but without receiving any

benefit; and Mr. Perry, whose nam e, I dare say, is not unknown to y ou, does not conceive it would be at all m ore likely to be useful now."

"Ah! that's a great pity ; for I assure y ou, Miss Woodhouse, where the waters do agree, it is quite wonderful the relief they give. In m y Bath life, I have seen such instances of it! And it is so cheerful a

place, that it could not fail of being of use to Mr. Woodhouse's spirits, which, I understand, are som etim es m uch depressed. And as to its recom m endations to y ou, I fancy I need not take m uch pains to dwell on them . The advantages of Bath to the y oung are pretty generally understood. It would be a charm ing introduction for y ou, who have lived so secluded a life; and I could im m ediately secure y ou som e of the best society in the place. A line from m e would bring y ou a little host of acquaintance; and m y particular friend, Mrs. Partridge, the lady I have alway s resided with when in Bath, would be m ost happy to shew y ou any attentions, and would be the very person for y ou to go into public with."

It was as m uch as Em m a could bear, without being im polite. The idea of her being indebted to Mrs. Elton for what was called an introduction – of her going into public under the auspices of a friend of Mrs. Elton's – probably som e vulgar, dashing widow, who, with the help of a boarder, j ust m ade a shift to live! –

The dignity of Miss Woodhouse, of Hartfield, was sunk indeed!

She restrained herself, however, from any of the reproofs she could have given, and only thanked Mrs. Elton coolly ; "but their going to Bath was quite out of the question; and she was not perfectly convinced that the place m ight suit her better than her father." And then, to prevent farther outrage and indignation, changed the subj ect directly.

"I do not ask whether y ou are m usical, Mrs. Elton. Upon these occasions, a lady 's character generally precedes her; and Highbury has long known that y ou are a superior perform er."

"Oh! no, indeed; I m ust protest against any such idea. A superior perform er! – very far from it, I assure y ou. Consider from how partial a quarter y our inform ation cam e. I am doatingly fond of m usic – passionately fond; – and m y friends say I am not entirely devoid of taste; but as to any thing else, upon m y honour m y perform ance is m ediocre to the last degree. You, Miss Woodhouse, I well know, play delightfully. I assure y ou it has been the greatest

satisfaction, com fort, and delight to m e, to hear what a m usical society I am got into. I absolutely cannot do without m usic. It is a necessary of life to m e; and having alway s been used to a very m usical society, both at Maple Grove and in Bath, it would have been a m ost serious sacrifice. I honestly said as m uch to Mr.

E. when he was speaking of m y future hom e, and expressing his fears lest the

retirem ent of it should be disagreeable; and the inferiority of the house too –

knowing what I had been accustom ed to – of course he was not wholly without apprehension. When he was speaking of it in that way, I honestly said that the world I could give up – parties, balls, play s – for I had no fear of retirem ent.

Blessed with so m any resources within m y self, the world was not necessary to m e. I could do very well without it. To those who had no resources it was a different thing; but m y resources m ade m e quite independent. And as to sm aller-sized room s than I had been used to, I really could not give it a thought. I hoped I was perfectly equal to any sacrifice of that description. Certainly I had been accustom ed to every luxury at Maple Grove; but I did assure him that two carriages were not necessary to m y happiness, nor were spacious apartm ents.

‘But,’ said I, ‘to be quite honest, I do not think I can live without som ething of a m usical society. I condition for nothing else; but without m usic, life would be a blank to m e.’”

“We cannot suppose,” said Em m a, sm iling, “that Mr. Elton would hesitate to assure y ou of there being a very m usical society in Highbury ; and I hope y ou will not find he has outstepped the truth m ore than m ay be pardoned, in consideration of the m otive.”

“No, indeed, I have no doubts at all on that head. I am delighted to find m y self in such a circle. I hope we shall have m any sweet little

concerts together.

I think, Miss Woodhouse, y ou and I m ust establish a m usical club, and have regular weekly m eetings at y our house, or ours. Will not it be a good plan? If we exert ourselves, I think we shall not be long in want of allies. Som ething of that nature would be particularly desirable for m e, as an inducem ent to keep m e in practice; for m arried wom en, y ou know – there is a sad story against them , in general. They are but too apt to give up m usic."

"But y ou, who are so extrem ely fond of it – there can be no danger, surely ?"

"I should hope not; but really when I look around am ong m y acquaintance, I trem ble. Selina has entirely given up m usic – never touches the instrum ent – though she play ed sweetly. And the sam e m ay be said of Mrs.

Jefferey s – Clara Partridge, that was – and of the two Milm ans, now Mrs. Bird and Mrs. Jam es Cooper; and of m ore than I can enum erate. Upon m y word it is enough to put one in a fright. I used to be quite angry with Selina; but really I begin now to com prehend that a m arried wom an has m any things to call her attention. I believe I was half an hour this m orning shut up with m y housekeeper."

"But every thing of that kind," said Em m a, "will soon be in so regular a train – "

"Well," said Mrs. Elton, laughing, "we shall see."

Em m a, finding her so determ ined upon neglecting her m usic, had nothing m ore to say ; and, after a m om ent's pause, Mrs. Elton chose another subj ect.

"We have been calling at Randalls," said she, "and found them both at hom e; and very pleasant people they seem to be. I like them extrem ely. Mr.

Weston seem s an excellent creature – quite a first-rate favourite with m e already, I assure y ou. And she appears so truly good – there is som ething so m otherly and kind-hearted about her, that it wins upon one directly. She was y our governess, I think?"

Em m a was alm ost too m uch astonished to answer; but Mrs. Elton hardly waited for the affirm ative before she went on.

"Having understood as m uch, I was rather astonished to find her so very lady -like! But she is really quite the gentlewom an."

"Mrs. Weston's m anners," said Em m a, "were alway s particularly good.

Their propriety, sim plicity, and elegance, would m ake them the safest m odel for any y oung wom an."

"And who do y ou think cam e in while we were there?"

Em m a was quite at a loss. The tone im plied som e old acquaintance –

and how could she possibly guess?

"Knightley !" continued Mrs. Elton; "Knightley him self! – Was not it lucky ? – for, not being within when he called the other day, I had never seen him before; and of course, as so particular a friend of Mr. E.'s, I had a great curiosity.

'My friend Knightley ' had been so often m entioned, that I was really im patient to see him ; and I m ust do m y caro sposo the j ustice to say that he need not be asham ed of his friend. Knightley is quite the gentlem an. I like him very m uch.

Decidedly, I think, a very gentlem an-like m an."

Happily, it was now tim e to be gone. They were off; and Em m a could breathe.

“Insufferable wom an!” was her im m ediate exclam ation. “Worse than I had supposed. Absolutely insufferable! Knightley ! – I could not have believed it.

Knightley ! – never seen him in her life before, and call him Knightley ! – and discover that he is a gentlem an! A little upstart, vulgar being, with her Mr. E., and her caro sposo, and her resources, and all her airs of pert pretension and underbred finery. Actually to discover that Mr. Knightley is a gentlem an! I doubt whether he will return the com plim ent, and discover her to be a lady. I could not

have believed it! And to propose that she and I should unite to form a m usical club! One would fancy we were bosom friends! And Mrs. Weston! – Astonished that the person who had brought m e up should be a gentlewom an! Worse and worse. I never m et with her equal. Much bey ond m y hopes. Harriet is disgraced by any com parison. Oh! what would Frank Churchill say to her, if he were here?

How angry and how diverted he would be! Ah! there I am – thinking of him directly. Alway s the first person to be thought of! How I catch m y self out! Frank Churchill com es as regularly into m y m ind!” –

All this ran so glibly through her thoughts, that by the tim e her father had arranged him self, after the bustle of the Eltons’ departure, and was ready to speak, she was very tolerably capable of attending.

“Well, m y dear,” he deliberately began, “considering we never saw her before, she seem s a very pretty sort of y oung lady ; and I dare say she was very m uch pleased with y ou. She speaks a little too quick. A little quickness of voice there is which rather hurts the ear. But I believe I am nice; I do not like strange voices; and nobody speaks like y ou and poor Miss Tay lor. However, she seem s a very obliging, pretty -behaved y oung lady, and no doubt will m ake him a very good wife. Though I think he had better not have m arried. I m ade the best excuses I could for not having been able to wait on him and Mrs. Elton on this happy occasion; I said that I hoped I should in the course of the sum m er. But I ought to have gone before. Not to

wait upon a bride is very rem iss. Ah! it shews what a sad invalid I am ! But I do not like the corner into Vicarage Lane."

"I dare say y our apologies were accepted, sir. Mr. Elton knows y ou."

"Yes: but a y oung lady – a bride – I ought to have paid m y respects to her if possible. It was being very deficient."

"But, m y dear papa, y ou are no friend to m atrim ony ; and therefore why should y ou be so anxious to pay y our respects to a bride? It ought to be no recom m endation to y ou. It is encouraging people to m arry if y ou m ake so m uch of them ."

"No, m y dear, I never encouraged any body to m arry, but I would alway s wish to pay every proper attention to a lady – and a bride, especially, is never to be neglected. More is avowedly due to her. A bride, y ou know, m y dear, is alway s the first in com pany, let the others be who they m ay."

"Well, papa, if this is not encouragem ent to m arry, I do not know what is. And I should never have expected y ou to be lending y our sanction to such vanity -baits for poor y oung ladies."

"My dear, y ou do not understand m e. This is a m atter of m ere

com m on politeness and good-breeding, and has nothing to do with any encouragem ent to people to m arry."

Em m a had done. Her father was growing nervous, and could not understand her. Her m ind returned to Mrs. Elton's offences, and long, very long, did they occupy her.

CHAPTER XV

Em m a was not required, by any subsequent discovery, to retract her ill opinion of Mrs. Elton. Her observation had been pretty correct. Such as Mrs.

Elton appeared to her on this second interview, such she appeared whenever they m et again, – self-im portant, presum ing, fam iliar, ignorant, and ill-bred. She had a little beauty and a little accom plishm ent, but so little j udgm ent that she thought herself com ing with superior knowledge of the world, to enliven and im prove a country neighbourhood; and conceived Miss Hawkins to have held such a place in society as Mrs. Elton's consequence only could surpass.

There was no reason to suppose Mr. Elton thought at all differently from his wife. He seem ed not m erely happy with her, but proud. He had the air of congratulating him self on having brought such a wom an to Highbury, as not even Miss Woodhouse could equal; and the greater part of her new acquaintance, disposed to com m end, or not in the habit of j udging, following the lead of Miss Bates's good-will, or taking it for granted that the bride m ust be as clever and as agreeable as she professed herself, were very well satisfied; so that Mrs. Elton's praise passed from one m outh to another as it ought to do, unim peded by Miss Woodhouse, who readily continued her first contribution and talked with a good grace of her being "very pleasant and very elegantly dressed."

In one respect Mrs. Elton grew even worse than she had appeared at first. Her feelings altered towards Em m a. – Offended, probably, by the little encouragem ent which her proposals of intim acy m et with, she drew back in her turn and gradually becam e m uch m ore cold and distant; and though the effect was agreeable, the ill-will which produced it was necessarily increasing Em m a's dislike. Her m anners, too – and Mr. Elton's, were unpleasant towards Harriet.

They were sneering and negligent. Em m a hoped it m ust rapidly work Harriet's cure; but the sensations which could prom pt such behaviour sunk them both very m uch. – It was not to be doubted that poor Harriet's attachm ent had been an offering to conj ugal unreserve, and her own share in the story, under a colouring the least favourable to her and the m ost soothing to him , had in all likelihood been given also. She was, of course, the obj ect of their j

oint dislike. – When they had nothing else to say, it m ust be alway s easy to begin abusing Miss Woodhouse; and the enm ity which they dared not shew in open disrespect to her, found a broader vent in contem ptuous treatm ent of Harriet.

Mrs. Elton took a great fancy to Jane Fairfax; and from the first. Not m erely when a state of warfare with one y oung lady m ight be supposed to recom m end the other, but from the very first; and she was not satisfied with expressing a natural and reasonable adm iration – but without solicitation, or plea,

or privilege, she m ust be wanting to assist and befriend her. – Before Em m a had forfeited her confidence, and about the third tim e of their m eeting, she heard all Mrs. Elton's knight-errantry on the subj ect. –

"Jane Fairfax is absolutely charm ing, Miss Woodhouse. – I quite rave about Jane Fairfax. – A sweet, interesting creature. So m ild and lady like – and with such talents! – I assure y ou I think she has very extraordinary talents. I do not scruple to say that she play s extrem ely well. I know enough of m usic to speak decidedly on that point. Oh! she is absolutely charm ing! You will laugh at m y warm th – but, upon m y word, I talk of nothing but Jane Fairfax. – And her situation is so calculated to affect one! – Miss Woodhouse, we m ust exert ourselves and endeavour to do som ething for her. We m ust bring her forward.

Such talent as hers m ust not be suffered to rem ain unknown. – I dare say y ou have heard those charm ing lines of the poet,

'Full m any a flower is born to blush unseen,

'And waste its fragrance on the desert air.'

We m ust not allow them to be verified in sweet Jane Fairfax."

"I cannot think there is any danger of it," was Em m a's calm answer –

“and when y ou are better acquainted with Miss Fairfax’s situation and understand what her hom e has been, with Colonel and Mrs. Cam pbell, I have no idea that y ou will suppose her talents can be unknown.”

“Oh! but dear Miss Woodhouse, she is now in such retirem ent, such obscurity, so thrown away. – Whatever advantages she m ay have enj oy ed with the Cam pbells are so palpably at an end! And I think she feels it. I am sure she does. She is very tim id and silent. One can see that she feels the want of encouragem ent. I like her the better for it. I m ust confess it is a recom m endation to m e. I am a great advocate for tim idity – and I am sure one does not often m eet with it. – But in those who are at all inferior, it is extrem ely prepossessing.

Oh! I assure y ou, Jane Fairfax is a very delightful character, and interests m e m ore than I can express.”

“You appear to feel a great deal – but I am not aware how y ou or any of Miss Fairfax’s acquaintance here, any of those who have known her longer than y ourself, can shew her any other attention than” –

“My dear Miss Woodhouse, a vast deal m ay be done by those who dare to act. You and I need not be afraid. If we set the exam ple, m any will follow it as far as they can; though all have not our situations. We have carriages to fetch and convey her hom e, and we live in a sty le which could not m ake the addition of Jane Fairfax, at any tim e, the least inconvenient. – I should be extrem ely

displeased if Wright were to send us up such a dinner, as could m ake m e regret having asked m ore than Jane Fairfax to partake of it. I have no idea of that sort of thing. It is not likely that I should, considering what I have been used to. My greatest danger, perhaps, in housekeeping, m ay be quite the other way, in doing too m uch, and being too careless of expense. Maple Grove will probably be m y m odel m ore than it ought to be – for we do not at all affect to equal m y brother, Mr. Suckling, in incom e. – However, m y

resolution is taken as to noticing Jane Fairfax. – I shall certainly have her very often at m y house, shall introduce her wherever I can, shall have m usical parties to draw out her talents, and shall be constantly on the watch for an eligible situation. My acquaintance is so very extensive, that I have little doubt of hearing of som ething to suit her shortly. – I shall introduce her, of course, very particularly to m y brother and sister when they com e to us. I am sure they will like her extrem ely ; and when she gets a little acquainted with them , her fears will com pletely wear off, for there really is nothing in the m anners of either but what is highly conciliating. – I shall have her very often indeed while they are with m e, and I dare say we shall som etim es find a seat for her in the barouche-landau in som e of our exploring parties."

"Poor Jane Fairfax!" – thought Em m a. – "You have not deserved this.

You m ay have done wrong with regard to Mr. Dixon, but this is a punishm ent bey ond what y ou can have m erited! – The kindness and protection of Mrs. Elton!

– 'Jane Fairfax and Jane Fairfax.' Heavens! Let m e not suppose that she dares go about, Em m a Woodhouse-ing m e! – But upon m y honour, there seem s no lim its to the licentiousness of that wom an's tongue!"

Em m a had not to listen to such paradings again – to any so exclusively addressed to herself – so disgustingly decorated with a "dear Miss Woodhouse."

The change on Mrs. Elton's side soon afterwards appeared, and she was left in peace – neither forced to be the very particular friend of Mrs. Elton, nor, under Mrs. Elton's guidance, the very active patroness of Jane Fairfax, and only sharing with others in a general way, in knowing what was felt, what was m editated, what was done.

She looked on with som e am usem ent. – Miss Bates's gratitude for Mrs.

Elton’s attentions to Jane was in the first sty le of guileless sim plicity and warm th.

She was quite one of her worthies – the m ost am iable, affable, delightful wom an

– j ust as accom plished and condescending as Mrs. Elton m eant to be considered.

Em m a’s only surprize was that Jane Fairfax should accept those attentions and tolerate Mrs. Elton as she seem ed to do. She heard of her walking with the Eltons, sitting with the Eltons, spending a day with the Eltons! This was astonishing! – She could not have believed it possible that the taste or the pride of Miss Fairfax could endure such society and friendship as the Vicarage had to offer.

“She is a riddle, quite a riddle!” said she. – “To chuse to rem ain here m onth after m onth, under privations of every sort! And now to chuse the m ortification of Mrs. Elton’s notice and the penury of her conversation, rather than return to the superior com panions who have alway s loved her with such real, generous affection.”

Jane had com e to Highbury professedly for three m onths; the Cam pbells were gone to Ireland for three m onths; but now the Cam pbells had prom ised their daughter to stay at least till Midsum m er, and fresh invitations had arrived for her to j oin them there. According to Miss Bates – it all cam e from her

– Mrs. Dixon had written m ost pressingly. Would Jane but go, m eans were to be found, servants sent, friends contrived – no travelling difficulty allowed to exist; but still she had declined it!

“She m ust have som e m otive, m ore powerful than appears, for refusing this invitation,” was Em m a’s conclusion. “She m ust be under som e sort of penance, inflicted either by the Cam pbells or herself. There is great fear, great caution, great resolution som ewhere. – She is not to be with the Dixons. The decree is issued by som ebody. But why m ust she consent to be with the Eltons? –

Here is quite a separate puzzle."

Upon her speaking her wonder aloud on that part of the subj ect, before the few who knew her opinion of Mrs. Elton, Mrs. Weston ventured this apology for Jane.

"We cannot suppose that she has any great enj oy m ent at the Vicarage, m y dear Em m a – but it is better than being alway s at hom e. Her aunt is a good creature, but, as a constant com panion, m ust be very tiresom e. We m ust consider what Miss Fairfax quits, before we condem n her taste for what she goes to."

"You are right, Mrs. Weston," said Mr. Knightley warm ly, "Miss Fairfax is as capable as any of us of form ing a j ust opinion of Mrs. Elton. Could she have chosen with whom to associate, she would not have chosen her. But (with a reproachful sm ile at Em m a) she receives attentions from Mrs. Elton, which nobody else pay s her."

Em m a felt that Mrs. Weston was giving her a m om entary glance; and she was herself struck by his warm th. With a faint blush, she presently replied,

"Such attentions as Mrs. Elton's, I should have im agined, would rather disgust than gratify Miss Fairfax. Mrs. Elton's invitations I should have im agined any thing but inviting."

"I should not wonder," said Mrs. Weston, "if Miss Fairfax were to have been drawn on bey ond her own inclination, by her aunt's eagerness in accepting

Mrs. Elton's civilities for her. Poor Miss Bates m ay very likely have com m itted her niece and hurried her into a greater appearance of intim acy than her own good sense would have dictated, in spite of the very natural wish of a little change."

Both felt rather anxious to hear him speak again; and after a few m inutes silence, he said,

“Another thing m ust be taken into consideration too – Mrs. Elton does not talk to Miss Fairfax as she speaks of her. We all know the difference between the pronouns he or she and thou, the plainest spoken am ongst us; we all feel the influence of a som ething bey ond com m on civility in our personal intercourse with each other – a som ething m ore early im planted. We cannot give any body the disagreeable hints that we m ay have been very full of the hour before. We feel things differently. And besides the operation of this, as a general principle, y ou m ay be sure that Miss Fairfax awes Mrs. Elton by her superiority both of m ind and m anner; and that, face to face, Mrs. Elton treats her with all the respect which she has a claim to. Such a wom an as Jane Fairfax probably never fell in Mrs. Elton’s way before – and no degree of vanity can prevent her acknowledging her own com parative littleness in action, if not in consciousness.”

“I know how highly y ou think of Jane Fairfax,” said Em m a. Little Henry was in her thoughts, and a m ixture of alarm and delicacy m ade her irresolute what else to say.

“Yes,” he replied, “any body m ay know how highly I think of her.”

“And y et,” said Em m a, beginning hastily and with an arch look, but soon stopping – it was better, however, to know the worst at once – she hurried on

– “And y et, perhaps, y ou m ay hardly be aware y ourself how highly it is. The extent of y our adm iration m ay take y ou by surprize som e day or other.”

Mr. Knightley was hard at work upon the lower buttons of his thick leather gaiters, and either the exertion of getting them together, or som e other cause, brought the colour into his face, as he answered,

“Oh! are y ou there? – But y ou are m iserably behindhand. Mr. Cole gave m e a hint of it six weeks ago.”

He stopped. – Em m a felt her foot pressed by Mrs. Weston, and did not herself know what to think. In a m om ent he went on –

“That will never be, however, I can assure y ou. Miss Fairfax, I dare say, would not have m e if I were to ask her – and I am very sure I shall never ask her.”

Em m a returned her friend’s pressure with interest; and was pleased enough to exclaim ,

“You are not vain, Mr. Knightley. I will say that for y ou.”

He seem ed hardly to hear her; he was thoughtful – and in a m anner which shewed him not pleased, soon afterwards said,

“So y ou have been settling that I should m arry Jane Fairfax?”

“No indeed I have not. You have scolded m e too m uch for m atch-m aking, for m e to presum e to take such a liberty with y ou. What I said j ust now, m eant nothing. One say s those sort of things, of course, without any idea of a serious m eaning. Oh! no, upon m y word I have not the sm allest wish for y our m arry ing Jane Fairfax or Jane any body. You would not com e in and sit with us in this com fortable way, if y ou were m arried.”

Mr. Knightley was thoughtful again. The result of his reverie was, “No, Em m a, I do not think the extent of m y adm iration for her will ever take m e by surprize. – I never had a thought of her in that way, I assure y ou.” And soon afterwards, “Jane Fairfax is a very charm ing y oung wom an – but not even Jane Fairfax is perfect. She has a fault. She has not the open tem per which a m an would wish for in a wife.”

Em m a could not but rej oice to hear that she had a fault. “Well,” said she, “and y ou soon silenced Mr. Cole, I suppose?”

“Yes, very soon. He gave m e a quiet hint; I told him he was m istaken; he asked m y pardon and said no m ore. Cole does not want

to be wiser or wittier than his neighbours."

"In that respect how unlike dear Mrs. Elton, who wants to be wiser and wittier than all the world! I wonder how she speaks of the Coles – what she calls them ! How can she find any appellation for them , deep enough in fam iliar vulgarity ? She calls y ou, Knightley – what can she do for Mr. Cole? And so I am not to be surprized that Jane Fairfax accepts her civilities and consents to be with her. Mrs. Weston, y our argum ent weighs m ost with m e. I can m uch m ore readily enter into the tem ptation of getting away from Miss Bates, than I can believe in the trium ph of Miss Fairfax's m ind over Mrs. Elton. I have no faith in Mrs. Elton's acknowledging herself the inferior in thought, word, or deed; or in her being under any restraint bey ond her own scanty rule of good-breeding. I cannot im agine that she will not be continually insulting her visitor with praise, encouragem ent, and offers of service; that she will not be continually detailing her m agnificent intentions, from the procuring her a perm anent situation to the including her in those delightful exploring parties which are to take place in the barouche-landau."

"Jane Fairfax has feeling," said Mr. Knightley – "I do not accuse her of want of feeling. Her sensibilities, I suspect, are strong – and her tem per excellent in its power of forbearance, patience, self-control; but it wants openness. She is reserved, m ore reserved, I think, than she used to be – And I love an open tem per.

No – till Cole alluded to m y supposed attachm ent, it had never entered m y head.

I saw Jane Fairfax and conversed with her, with adm iration and pleasure alway s

– but with no thought bey ond."

"Well, Mrs. Weston," said Em m a trium phantly when he left them ,

"what do y ou say now to Mr. Knightley 's m arry ing Jane Fairfax?"

“Why, really, dear Em m a, I say that he is so very m uch occupied by the idea of not being in love with her, that I should not wonder if it were to end in his being so at last. Do not beat m e.”

CHAPTER XVI

Every body in and about Highbury who had ever visited Mr. Elton, was disposed to pay him attention on his m arriage. Dinner-parties and evening-parties were m ade for him and his lady ; and invitations flowed in so fast that she had soon the pleasure of apprehending they were never to have a disengaged day.

“I see how it is,” said she. “I see what a life I am to lead am ong y ou.

Upon m y word we shall be absolutely dissipated. We really seem quite the fashion. If this is living in the country, it is nothing very form idable. From Monday next to Saturday, I assure y ou we have not a disengaged day ! – A wom an with fewer resources than I have, need not have been at a loss.”

No invitation cam e am iss to her. Her Bath habits m ade evening-parties perfectly natural to her, and Maple Grove had given her a taste for dinners. She was a little shocked at the want of two drawing room s, at the poor attem pt at rout-cakes, and there being no ice in the Highbury card-parties. Mrs. Bates, Mrs.

Perry, Mrs. Goddard and others, were a good deal behind-hand in knowledge of the world, but she would soon shew them how every thing ought to be arranged.

In the course of the spring she m ust return their civilities by one very superior party – in which her card-tables should be set out with their separate candles and unbroken packs in the true sty le – and m ore waiters engaged for the evening than their own establishm ent could furnish, to carry round the refreshm ents at exactly the proper hour, and in the proper order.

Em m a, in the m eanwhile, could not be satisfied without a dinner at Hartfield for the Eltons. They m ust not do less than others, or she should be exposed to odious suspicions, and im agined capable of pitiful resentm ent. A dinner there m ust be. After Em m a had talked about it for ten m inutes, Mr.

Woodhouse felt no unwillingness, and only m ade the usual stipulation of not sitting at the bottom of the table him self, with the usual regular difficulty of deciding who should do it for him .

The persons to be invited, required little thought. Besides the Eltons, it m ust be the Westons and Mr. Knightley ; so far it was all of course – and it was hardly less inevitable that poor little Harriet m ust be asked to m ake the eighth: –

but this invitation was not given with equal satisfaction, and on m any accounts Em m a was particularly pleased by Harriet's begging to be allowed to decline it.

"She would rather not be in his com pany m ore than she could help. She was not y et quite able to see him and his charm ing happy wife together, without feeling uncom fortable. If Miss Woodhouse would not be displeased, she would rather stay at hom e." It was precisely what Em m a would have wished, had she deem ed

it possible enough for wishing. She was delighted with the fortitude of her little friend – for fortitude she knew it was in her to give up being in com pany and stay at hom e; and she could now invite the very person whom she really wanted to m ake the eighth, Jane Fairfax. – Since her last conversation with Mrs. Weston and Mr. Knightley, she was m ore conscience-stricken about Jane Fairfax than she had often been. – Mr. Knightley 's words dwelt with her. He had said that Jane Fairfax received attentions from Mrs. Elton which nobody else paid her.

"This is very true," said she, "at least as far as relates to m e, which was all that was m eant – and it is very sham eful. – Of the sam e

age – and alway s knowing her – I ought to have been m ore her friend. – She will never like m e now.

I have neglected her too long. But I will shew her greater attention than I have done.”

Every invitation was successful. They were all disengaged and all happy. – The preparatory interest of this dinner, however, was not y et over. A circum stance rather unlucky occurred. The two eldest little Knightley s were engaged to pay their grandpapa and aunt a visit of som e weeks in the spring, and their papa now proposed bringing them , and stay ing one whole day at Hartfield –

which one day would be the very day of this party. – His professional engagem ents did not allow of his being put off, but both father and daughter were disturbed by its happening so. Mr. Woodhouse considered eight persons at dinner together as the utm ost that his nerves could bear – and here would be a ninth –

and Em m a apprehended that it would be a ninth very m uch out of hum our at not being able to com e even to Hartfield for forty -eight hours without falling in with a dinner-party.

She com forted her father better than she could com fort herself, by representing that though he certainly would m ake them nine, y et he alway s said so little, that the increase of noise would be very im m aterial. She thought it in reality a sad exchange for herself, to have him with his grave looks and reluctant conversation opposed to her instead of his brother.

The event was m ore favourable to Mr. Woodhouse than to Em m a. John Knightley cam e; but Mr. Weston was unexpectedly sum m oned to town and m ust be absent on the very day. He m ight be able to j oin them in the evening, but certainly not to dinner. Mr. Woodhouse was quite at ease; and the seeing him so, with the arrival of the little boy s and the philosophic com posure of her brother on hearing his fate, rem oved the chief of even Em m a’s vexation.

The day cam e, the party were punctually assem bled, and Mr. John Knightley seem ed early to devote him self to the business of being agreeable.

Instead of drawing his brother off to a window while they waited for dinner, he

was talking to Miss Fairfax. Mrs. Elton, as elegant as lace and pearls could m ake her, he looked at in silence – wanting only to observe enough for Isabella's inform ation – but Miss Fairfax was an old acquaintance and a quiet girl, and he could talk to her. He had m et her before breakfast as he was returning from a walk with his little boy s, when it had been j ust beginning to rain. It was natural to have som e civil hopes on the subj ect, and he said,

"I hope y ou did not venture far, Miss Fairfax, this m orning, or I am sure y ou m ust have been wet. – We scarcely got hom e in tim e. I hope y ou turned directly."

"I went only to the post-office," said she, "and reached hom e before the rain was m uch. It is m y daily errand. I alway s fetch the letters when I am here. It saves trouble, and is a som ething to get m e out. A walk before breakfast does m e good."

"Not a walk in the rain, I should im agine."

"No, but it did not absolutely rain when I set out."

Mr. John Knightley sm iled, and replied,

"That is to say, y ou chose to have y our walk, for y ou were not six y ards from y our own door when I had the pleasure of m eeting y ou; and Henry and John had seen m ore drops than they could count long before. The post-office has a great charm at one period of our lives. When y ou have lived to m y age, y ou will begin to think letters are never worth going through the rain for."

There was a little blush, and then this answer,

“I m ust not hope to be ever situated as y ou are, in the m idst of every dearest connexion, and therefore I cannot expect that sim ply growing older should m ake m e indifferent about letters.”

“Indifferent! Oh! no – I never conceived y ou could becom e indifferent. Letters are no m atter of indifference; they are generally a very positive curse.”

“You are speaking of letters of business; m ine are letters of friendship.”

“I have often thought them the worst of the two,” replied he coolly.

“Business, y ou know, m ay bring m oney, but friendship hardly ever does.”

“Ah! y ou are not serious now. I know Mr. John Knightley too well – I am very sure he understands the value of friendship as well as any body. I can easily believe that letters are very little to y ou, m uch less than to m e, but it is not y our being ten y ears older than m y self which m akes the difference, it is not age,

but situation. You have every body dearest to y ou alway s at hand, I, probably, never shall again; and therefore till I have outlived all m y affections, a post-office, I think, m ust alway s have power to draw m e out, in worse weather than to-day.”

“When I talked of y our being altered by tim e, by the progress of y ears,” said John Knightley, “I m eant to im ply the change of situation which tim e usually brings. I consider one as including the other. Tim e will generally lessen the interest of every attachm ent not within the daily circle – but that is not the change I had in view for y ou. As an old friend, y ou will allow m e to hope, Miss Fairfax, that ten y ears hence y ou m ay have as m any concentrated obj ects as I have.”

It was kindly said, and very far from giving offence. A pleasant “thank y ou” seem ed m eant to laugh it off, but a blush, a quivering lip, a

tear in the ey e, shewed that it was felt bey ond a laugh. Her attention was now claim ed by Mr.

Woodhouse, who being, according to his custom on such occasions, m aking the circle of his guests, and pay ing his particular com plim ents to the ladies, was ending with her – and with all his m ildest urbanity, said,

“I am very sorry to hear, Miss Fairfax, of y our being out this m orning in the rain. Young ladies should take care of them selves. – Young ladies are delicate plants. They should take care of their health and their com plexion. My dear, did y ou change y our stockings?”

“Yes, sir, I did indeed; and I am very m uch obliged by y our kind solicitude about m e.”

“My dear Miss Fairfax, y oung ladies are very sure to be cared for. – I hope y our good grand-m am a and aunt are well. They are som e of m y very old friends. I wish m y health allowed m e to be a better neighbour. You do us a great deal of honour to-day, I am sure. My daughter and I are both highly sensible of y our goodness, and have the greatest satisfaction in seeing y ou at Hartfield.”

The kind-hearted, polite old m an m ight then sit down and feel that he had done his duty, and m ade every fair lady welcom e and easy.

By this tim e, the walk in the rain had reached Mrs. Elton, and her rem onstrances now opened upon Jane.

“My dear Jane, what is this I hear? – Going to the post-office in the rain! – This m ust not be, I assure y ou. – You sad girl, how could y ou do such a thing? – It is a sign I was not there to take care of y ou.”

Jane very patiently assured her that she had not caught any cold.

“Oh! do not tell m e. You really are a very sad girl, and do not know how to take care of y ourself. – To the post-office indeed! Mrs.

Weston, did y ou ever hear the like? You and I m ust positively exert our authority."

"My advice," said Mrs. Weston kindly and persuasively, "I certainly do feel tem pted to give. Miss Fairfax, y ou m ust not run such risks. – Liable as y ou have been to severe colds, indeed y ou ought to be particularly careful, especially at this tim e of y ear. The spring I alway s think requires m ore than com m on care.

Better wait an hour or two, or even half a day for y our letters, than run the risk of bringing on y our cough again. Now do not y ou feel that y ou had? Yes, I am sure y ou are m uch too reasonable. You look as if y ou would not do such a thing again."

"Oh! she shall not do such a thing again," eagerly rej oined Mrs. Elton.

"We will not allow her to do such a thing again:" – and nodding significantly –

"there m ust be som e arrangem ent m ade, there m ust indeed. I shall speak to Mr.

E. The m an who fetches our letters every m orning (one of our m en, I forget his nam e) shall inquire for y ours too and bring them to y ou. That will obviate all difficulties y ou know; and from us I really think, m y dear Jane, y ou can have no scruple to accept such an accom m odation."

"You are extrem ely kind," said Jane; "but I cannot give up m y early walk. I am advised to be out of doors as m uch as I can, I m ust walk som ewhere, and the post-office is an obj ect; and upon m y word, I have scarcely ever had a bad m orning before."

"My dear Jane, say no m ore about it. The thing is determ ined, that is (laughing affectedly) as far as I can presum e to determ ine any thing without the concurrence of m y lord and m aster. You know, Mrs. Weston, y ou and I m ust be cautious how we express

ourselves. But I do flatter m y self, m y dear Jane, that m y influence is not entirely worn out. If I m eet with no insuperable difficulties therefore, consider that point as settled."

"Excuse m e," said Jane earnestly, "I cannot by any m eans consent to such an arrangem ent, so needlessly troublesom e to y our servant. If the errand were not a pleasure to m e, it could be done, as it alway s is when I am not here, by m y grandm am a's."

"Oh! m y dear; but so m uch as Patty has to do! – And it is a kindness to em ploy our m en."

Jane looked as if she did not m ean to be conquered; but instead of answering, she began speaking again to Mr. John Knightley.

"The post-office is a wonderful establishm ent!" said she. – "The

regularity and despatch of it! If one thinks of all that it has to do, and all that it does so well, it is really astonishing!"

"It is certainly very well regulated."

"So seldom that any negligence or blunder appears! So seldom that a letter, am ong the thousands that are constantly passing about the kingdom , is even carried wrong – and not one in a m illion, I suppose, actually lost! And when one considers the variety of hands, and of bad hands too, that are to be deciphered, it increases the wonder."

"The clerks grow expert from habit. – They m ust begin with som e quickness of sight and hand, and exercise im proves them . If y ou want any farther explanation," continued he, sm iling, "they are paid for it. That is the key to a great deal of capacity. The public pay s and m ust be served well."

The varieties of handwriting were farther talked of, and the usual observations m ade.

“I have heard it asserted,” said John Knightley, “that the sam e sort of handwriting often prevails in a fam ily ; and where the sam e m aster teaches, it is natural enough. But for that reason, I should im agine the likeness m ust be chiefly confined to the fem ales, for boy s have very little teaching after an early age, and scram ble into any hand they can get. Isabella and Em m a, I think, do write very m uch alike. I have not alway s known their writing apart.”

“Yes,” said his brother hesitatingly, “there is a likeness. I know what y ou m ean – but Em m a’s hand is the strongest.”

“Isabella and Em m a both write beautifully,” said Mr. Woodhouse; “and alway s did. And so does poor Mrs. Weston” – with half a sigh and half a sm ile at her.

“I never saw any gentlem an’s handwriting” – Em m a began, looking also at Mrs. Weston; but stopped, on perceiving that Mrs. Weston was attending to som e one else – and the pause gave her tim e to reflect, “Now, how am I going to introduce him ? – Am I unequal to speaking his nam e at once before all these people? Is it necessary for m e to use any roundabout phrase? – Your Yorkshire friend – y our correspondent in Yorkshire; – that would be the way, I suppose, if I were very bad. – No, I can pronounce his nam e without the sm allest distress. I certainly get better and better. – Now for it.”

Mrs. Weston was disengaged and Em m a began again – “Mr. Frank Churchill writes one of the best gentlem an’s hands I ever saw.”

“I do not adm ire it,” said Mr. Knightley. “It is too sm all – wants strength.

It is like a wom an’s writing.”

This was not subm itted to by either lady. They vindicated him against the base aspersion. “No, it by no m eans wanted strength – it was not a large hand, but very clear and certainly strong. Had not Mrs. Weston any letter about her to produce?” No, she had heard from him very lately, but having answered the letter, had put it away.

“If we were in the other room ,” said Em m a, “if I had m y writing-desk, I am sure I could produce a specim en. I have a note of his. – Do not y ou rem em ber, Mrs. Weston, em ploy ing him to write for y ou one day ?”

“He chose to say he was em ploy ed” –

“Well, well, I have that note; and can shew it after dinner to convince Mr. Knightley.”

“Oh! when a gallant y oung m an, like Mr. Frank Churchill,” said Mr.

Knightley dry ly, “writes to a fair lady like Miss Woodhouse, he will, of course, put forth his best.”

Dinner was on table. – Mrs. Elton, before she could be spoken to, was ready ; and before Mr. Woodhouse had reached her with his request to be allowed to hand her into the dining-parlour, was say ing –

“Must I go first? I really am asham ed of alway s leading the way.”

Jane’s solicitude about fetching her own letters had not escaped Em m a.

She had heard and seen it all; and felt som e curiosity to know whether the wet walk of this m orning had produced any. She suspected that it had; that it would not have been so resolutely encountered but in full expectation of hearing from som e one very dear, and that it had not been in vain. She thought there was an air of greater happiness than usual – a glow both of com plexion and spirits.

She could have m ade an inquiry or two, as to the expedition and the expense of the Irish m ails; – it was at her tongue’s end – but she abstained. She was quite determ ined not to utter a word that should hurt Jane Fairfax’s feelings; and they followed the other ladies out of

the room , arm in arm , with an appearance of good-will highly becom ing to the beauty and grace of each.

CHAPTER XVII

When the ladies returned to the drawing-room after dinner, Em m a found it hardly possible to prevent their m aking two distinct parties; – with so m uch perseverance in j udging and behaving ill did Mrs. Elton engross Jane Fairfax and slight herself. She and Mrs. Weston were obliged to be alm ost alway s either talking together or silent together. Mrs. Elton left them no choice. If Jane repressed her for a little tim e, she soon began again; and though m uch that passed between them was in a half-whisper, especially on Mrs. Elton's side, there was no avoiding a knowledge of their principal subj ects: The post-office – catching cold –

fetching letters – and friendship, were long under discussion; and to them succeeded one, which m ust be at least equally unpleasant to Jane – inquiries whether she had y et heard of any situation likely to suit her, and professions of Mrs. Elton's m editated activity.

"Here is April com e!" said she, "I get quite anxious about y ou. June will soon be here."

"But I have never fixed on June or any other m onth – m erely looked forward to the sum m er in general."

"But have y ou really heard of nothing?"

"I have not even m ade any inquiry ; I do not wish to m ake any y et."

"Oh! m y dear, we cannot begin too early ; y ou are not aware of the difficulty of procuring exactly the desirable thing."

"I not aware!" said Jane, shaking her head; "dear Mrs. Elton, who can have thought of it as I have done?"

“But y ou have not seen so m uch of the world as I have. You do not know how m any candidates there alway s are for the first situations. I saw a vast deal of that in the neighbourhood round Maple Grove. A cousin of Mr. Suckling, Mrs. Bragge, had such an infinity of applications; every body was anxious to be in her fam ily, for she m oves in the first circle. Wax-candles in the schoolroom !

You m ay im agine how desirable! Of all houses in the kingdom Mrs. Bragge’s is the one I would m ost wish to see y ou in.”

“Colonel and Mrs. Cam pbell are to be in town again by m idsum m er,”

said Jane. “I m ust spend som e tim e with them ; I am sure they will want it; –

afterwards I m ay probably be glad to dispose of m y self. But I would not wish y ou to take the trouble of m aking any inquiries at present.”

“Trouble! ay e, I know y our scruples. You are afraid of giving m e

trouble; but I assure y ou, m y dear Jane, the Cam pbells can hardly be m ore interested about y ou than I am . I shall write to Mrs. Partridge in a day or two, and shall give her a strict charge to be on the look-out for any thing eligible.”

“Thank y ou, but I would rather y ou did not m ention the subj ect to her; till the tim e draws nearer, I do not wish to be giving any body trouble.”

“But, m y dear child, the tim e is drawing near; here is April, and June, or say even July, is very near, with such business to accom plish before us. Your inexperience really am uses m e! A situation such as y ou deserve, and y our friends would require for y ou, is no every day occurrence, is not obtained at a m om ent’s notice; indeed, indeed, we m ust begin inquiring directly.”

“Excuse m e, m a’am , but this is by no m eans m y intention; I m ake no inquiry m y self, and should be sorry to have any m ade by m y friends. When I am quite determ ined as to the tim e, I am not at all afraid of being long unem ploy ed. There are places in town, offices, where inquiry would soon produce som ething – Offices for the sale – not quite of hum an flesh – but of hum an intellect.”

“Oh! m y dear, hum an flesh! You quite shock m e; if y ou m ean a fling at the slave-trade, I assure y ou Mr. Suckling was alway s rather a friend to the abolition.”

“I did not m ean, I was not thinking of the slave-trade,” replied Jane;

“governess-trade, I assure y ou, was all that I had in view; widely different certainly as to the guilt of those who carry it on; but as to the greater m isery of the victim s, I do not know where it lies. But I only m ean to say that there are advertising offices, and that by apply ing to them I should have no doubt of very soon m eeting with som ething that would do.”

“Som ething that would do!” repeated Mrs. Elton. “Ay e, that m ay suit y our hum ble ideas of y ourself; – I know what a m odest creature y ou are; but it will not satisfy y our friends to have y ou taking up with any thing that m ay offer, any inferior, com m onplace situation, in a fam ily not m oving in a certain circle, or able to com m and the elegancies of life.”

“You are very obliging; but as to all that, I am very indifferent; it would be no obj ect to m e to be with the rich; m y m ortifications, I think, would only be the greater; I should suffer m ore from com parison. A gentlem an’s fam ily is all that I should condition for.”

“I know y ou, I know y ou; y ou would take up with any thing; but I shall be a little m ore nice, and I am sure the good Cam pbells will be quite on m y side; with y our superior talents, y ou have a right to m ove in the first circle. Your

m usical knowledge alone would entitle y ou to nam e y our own term s, have as m any room s as y ou like, and m ix in the fam ily as m uch as y ou chose; – that is –

I do not know – if y ou knew the harp, y ou m ight do all that, I am very sure; but y ou sing as well as play ; – y es, I really believe y ou m ight, even without the harp, stipulate for what y ou chose; – and y ou m ust and shall be delightfully, honourably and com fortably settled before the Cam pbells or I have any rest."

"You m ay well class the delight, the honour, and the com fort of such a situation together," said Jane, "they are pretty sure to be equal; however, I am very serious in not wishing any thing to be attem pted at present for m e. I am exceedingly obliged to y ou, Mrs. Elton, I am obliged to any body who feels for m e, but I am quite serious in wishing nothing to be done till the sum m er. For two or three m onths longer I shall rem ain where I am , and as I am ."

"And I am quite serious too, I assure y ou," replied Mrs. Elton gaily, "in resolving to be alway s on the watch, and em ploy ing m y friends to watch also, that nothing really unexceptionable m ay pass us."

In this sty le she ran on; never thoroughly stopped by any thing till Mr.

Woodhouse cam e into the room ; her vanity had then a change of obj ect, and Em m a heard her say ing in the sam e half-whisper to Jane,

"Here com es this dear old beau of m ine, I protest! – Only think of his gallantry in com ing away before the other m en! – what a dear creature he is; – I assure y ou I like him excessively. I adm ire all that quaint, old-fashioned politeness; it is m uch m ore to m y taste than m odern ease; m odern ease often disgusts m e. But this good old Mr. Woodhouse, I wish y ou had heard his gallant speeches to m e at dinner. Oh! I assure y ou I began to think m y caro sposo would be absolutely j ealous. I fancy I am rather a favourite; he took notice of m y gown. How do y ou like it? – Selina's choice – handsom e, I

think, but I do not know whether it is not over-trim m ed; I have the greatest dislike to the idea of being over-trim m ed – quite a horror of finery. I m ust put on a few ornam ents now, because it is expected of m e. A bride, y ou know, m ust appear like a bride, but m y natural taste is all for sim plicity ; a sim ple sty le of dress is so infinitely preferable to finery. But I am quite in the m inority, I believe; few people seem to value sim plicity of dress, – show and finery are every thing. I have som e notion of putting such a trim m ing as this to m y white and silver poplin. Do y ou think it will look well?”

The whole party were but j ust reassem bled in the drawing-room when Mr. Weston m ade his appearance am ong them . He had returned to a late dinner, and walked to Hartfield as soon as it was over. He had been too m uch expected by the best j udges, for surprize – but there was great j oy. Mr. Woodhouse was

alm ost as glad to see him now, as he would have been sorry to see him before.

John Knightley only was in m ute astonishm ent. – That a m an who m ight have spent his evening quietly at hom e after a day of business in London, should set off again, and walk half a m ile to another m an’s house, for the sake of being in m ixed com pany till bed-tim e, of finishing his day in the efforts of civility and the noise of num bers, was a circum stance to strike him deeply. A m an who had been in m otion since eight o’clock in the m orning, and m ight now have been still, who had been long talking, and m ight have been silent, who had been in m ore than one crowd, and m ight have been alone! – Such a m an, to quit the tranquillity and independence of his own fireside, and on the evening of a cold sleety April day rush out again into the world! – Could he by a touch of his finger have instantly taken back his wife, there would have been a m otive; but his com ing would probably prolong rather than break up the party. John Knightley looked at him with am azem ent, then shrugged his shoulders, and said, “I could not have believed it even of him .”

Mr. Weston m eanwhile, perfectly unsuspicious of the indignation he was exciting, happy and cheerful as usual, and with all the right of

being principal talker, which a day spent any where from hom e confers, was m aking him self agreeable am ong the rest; and having satisfied the inquiries of his wife as to his dinner, convincing her that none of all her careful directions to the servants had been forgotten, and spread abroad what public news he had heard, was proceeding to a fam ily com m unication, which, though principally addressed to Mrs. Weston, he had not the sm allest doubt of being highly interesting to every body in the room . He gave her a letter, it was from Frank, and to herself; he had m et with it in his way, and had taken the liberty of opening it.

“Read it, read it,” said he, “it will give y ou pleasure; only a few lines –

will not take y ou long; read it to Em m a.”

The two ladies looked over it together; and he sat sm iling and talking to them the whole tim e, in a voice a little subdued, but very audible to every body.

“Well, he is com ing, y ou see; good news, I think. Well, what do y ou say to it? – I alway s told y ou he would be here again soon, did not I? – Anne, m y dear, did not I alway s tell y ou so, and y ou would not believe m e? – In town next week, y ou see – at the latest, I dare say ; for she is as im patient as the black gentlem an when any thing is to be done; m ost likely they will be there to-m orrow or Saturday. As to her illness, all nothing of course. But it is an excellent thing to have Frank am ong us again, so near as town. They will stay a good while when they do com e, and he will be half his tim e with us. This is precisely what I wanted. Well, pretty good news, is not it? Have y ou finished it? Has Em m a read it all? Put it up, put it up; we will have a good talk about it som e other tim e, but it will

not do now. I shall only j ust m ention the circum stance to the others in a com m on way.”

Mrs. Weston was m ost com fortably pleased on the occasion. Her looks and words had nothing to restrain them . She was happy, she

knew she was happy, and knew she ought to be happy. Her congratulations were warm and open; but Em m a could not speak so fluently. She was a little occupied in weighing her own feelings, and try ing to understand the degree of her agitation, which she rather thought was considerable.

Mr. Weston, however, too eager to be very observant, too com m unicative to want others to talk, was very well satisfied with what she did say, and soon m oved away to m ake the rest of his friends happy by a partial com m unication of what the whole room m ust have overheard already.

It was well that he took every body ’s j oy for granted, or he m ight not have thought either Mr. Woodhouse or Mr. Knightley particularly delighted. They were the first entitled, after Mrs. Weston and Em m a, to be m ade happy ; – from them he would have proceeded to Miss Fairfax, but she was so deep in conversation with John Knightley, that it would have been too positive an interruption; and finding him self close to Mrs. Elton, and her attention disengaged, he necessarily began on the subj ect with her.

CHAPTER XVIII

“I hope I shall soon have the pleasure of introducing m y son to y ou,”

said Mr. Weston.

Mrs. Elton, very willing to suppose a particular com plim ent intended her by such a hope, sm iled m ost graciously.

“You have heard of a certain Frank Churchill, I presum e,” he continued

– “and know him to be m y son, though he does not bear m y nam e.”

“Oh! y es, and I shall be very happy in his acquaintance. I am sure Mr.

Elton will lose no tim e in calling on him ; and we shall both have great pleasure in seeing him at the Vicarage.”

“You are very obliging. – Frank will be extrem ely happy, I am sure. –

He is to be in town next week, if not sooner. We have notice of it in a letter to-day.

I m et the letters in m y way this m orning, and seeing m y son’s hand, presum ed to open it – though it was not directed to m e – it was to Mrs. Weston. She is his principal correspondent, I assure y ou. I hardly ever get a letter.”

“And so y ou absolutely opened what was directed to her! Oh! Mr.

Weston – (laughing affectedly) I m ust protest against that. – A m ost dangerous precedent indeed! – I beg y ou will not let y our neighbours follow y our exam ple.

– Upon m y word, if this is what I am to expect, we m arried wom en m ust begin to exert ourselves! – Oh! Mr. Weston, I could not have believed it of y ou!”

“Ay e, we m en are sad fellows. You m ust take care of y ourself, Mrs.

Elton. – This letter tells us – it is a short letter – written in a hurry, m erely to give us notice – it tells us that they are all com ing up to town directly, on Mrs.

Churchill’s account – she has not been well the whole winter, and thinks Enscom be too cold for her – so they are all to m ove southward without loss of tim e.”

“Indeed! – from Yorkshire, I think. Enscom be is in Yorkshire?”

“Yes, they are about one hundred and ninety m iles from London, a considerable j ourney.”

“Yes, upon m y word, very considerable. Sixty -five m iles farther than from Maple Grove to London. But what is distance, Mr. Weston, to people of large fortune? – You would be am azed to hear how m y brother, Mr. Suckling, som etim es flies about. You will hardly believe m e – but twice in one week he and Mr. Bragge went to London and back again with four horses.”

“The evil of the distance from Enscom be,” said Mr. Weston, “is, that

Mrs. Churchill, as we understand, has not been able to leave the sofa for a week together. In Frank’s last letter she com plained, he said, of being too weak to get into her conservatory without having both his arm and his uncle’s! This, y ou know, speaks a great degree of weakness – but now she is so im patient to be in town, that she m eans to sleep only two nights on the road. – So Frank writes word. Certainly, delicate ladies have very extraordinary constitutions, Mrs. Elton. You m ust grant m e that.”

“No, indeed, I shall grant y ou nothing. I alway s take the part of m y own sex. I do indeed. I give y ou notice – You will find m e a form idable antagonist on that point. I alway s stand up for wom en – and I assure y ou, if y ou knew how Selina feels with respect to sleeping at an inn, y ou would not wonder at Mrs.

Churchill’s m aking incredible exertions to avoid it. Selina say s it is quite horror to her – and I believe I have caught a little of her nicety. She alway s travels with her own sheets; an excellent precaution. Does Mrs. Churchill do the sam e?”

“Depend upon it, Mrs. Churchill does every thing that any other fine lady ever did. Mrs. Churchill will not be second to any lady in the land for” –

Mrs. Elton eagerly interposed with,

“Oh! Mr. Weston, do not m istake m e. Selina is no fine lady, I assure y ou. Do not run away with such an idea.”

“Is not she? Then she is no rule for Mrs. Churchill, who is as thorough a fine lady as any body ever beheld.”

Mrs. Elton began to think she had been wrong in disclaim ing so warm ly.

It was by no m eans her obj ect to have it believed that her sister was not a fine lady ; perhaps there was want of spirit in the pretence of it; – and she was considering in what way she had best retract, when Mr. Weston went on.

“Mrs. Churchill is not m uch in m y good graces, as y ou m ay suspect –

but this is quite between ourselves. She is very fond of Frank, and therefore I would not speak ill of her. Besides, she is out of health now; but that indeed, by her own account, she has alway s been. I would not say so to every body, Mrs. Elton, but I have not m uch faith in Mrs. Churchill’s illness.”

“If she is really ill, why not go to Bath, Mr. Weston? – To Bath, or to Clifton?” “She has taken it into her head that Enscom be is too cold for her. The fact is, I suppose, that she is tired of Enscom be. She has now been a longer tim e stationary there, than she ever was before, and she begins to want change. It is a retired place. A fine place, but very retired.”

“Ay e – like Maple Grove, I dare say. Nothing can stand m ore retired

from the road than Maple Grove. Such an im m ense plantation all round it! You seem shut out from every thing – in the m ost com plete retirem ent. – And Mrs.

Churchill probably has not health or spirits like Selina to enj oy that sort of seclusion. Or, perhaps she m ay not have resources enough

in herself to be qualified for a country life. I alway s say a wom an cannot have too m any resources – and I feel very thankful that I have so m any m y self as to be quite independent of society."

"Frank was here in February for a fortnight."

"So I rem em ber to have heard. He will find an addition to the society of Highbury when he com es again; that is, if I m ay presum e to call m y self an addition. But perhaps he m ay never have heard of there being such a creature in the world."

This was too loud a call for a com plim ent to be passed by, and Mr.

Weston, with a very good grace, im m ediately exclaim ed,

"My dear m adam ! Nobody but y ourself could im agine such a thing possible. Not heard of y ou! – I believe Mrs. Weston's letters lately have been full of very little else than Mrs. Elton."

He had done his duty and could return to his son.

"When Frank left us," continued he, "it was quite uncertain when we m ight see him again, which m akes this day 's news doubly welcom e. It has been com pletely unexpected. That is, I alway s had a strong persuasion he would be here again soon, I was sure som ething favourable would turn up – but nobody believed m e. He and Mrs. Weston were both dreadfully desponding. 'How could he contrive to com e? And how could it be supposed that his uncle and aunt would spare him again?' and so forth – I alway s felt that som ething would happen in our favour; and so it has, y ou see. I have observed, Mrs. Elton, in the course of m y life, that if things are going untowardly one m onth, they are sure to m end the next."

"Very true, Mr. Weston, perfectly true. It is j ust what I used to say to a certain gentlem an in com pany in the day s of courtship, when, because things did not go quite right, did not proceed with all the rapidity which suited his feelings, he was apt to be in despair, and exclaim that he was sure at this rate it would be May before Hy m

en’s saffron robe would be put on for us. Oh! the pains I have been at to dispel those gloom y ideas and give him cheerfuller views! The carriage – we had disappointm ents about the carriage; – one m orning, I rem em ber, he cam e to m e quite in despair.”

She was stopped by a slight fit of coughing, and Mr. Weston instantly

seized the opportunity of going on.

“You were m entioning May. May is the very m onth which Mrs.

Churchill is ordered, or has ordered herself, to spend in som e warm er place than Enscom be – in short, to spend in London; so that we have the agreeable prospect of frequent visits from Frank the whole spring – precisely the season of the y ear which one should have chosen for it: day s alm ost at the longest; weather genial and pleasant, alway s inviting one out, and never too hot for exercise. When he was here before, we m ade the best of it; but there was a good deal of wet, dam p, cheerless weather; there alway s is in February, y ou know, and we could not do half that we intended. Now will be the tim e. This will be com plete enj oy m ent; and I do not know, Mrs. Elton, whether the uncertainty of our m eetings, the sort of constant expectation there will be of his com ing in to-day or to-m orrow, and at any hour, m ay not be m ore friendly to happiness than having him actually in the house. I think it is so. I think it is the state of m ind which gives m ost spirit and delight. I hope y ou will be pleased with m y son; but y ou m ust not expect a prodigy. He is generally thought a fine y oung m an, but do not expect a prodigy.

Mrs. Weston’s partiality for him is very great, and, as y ou m ay suppose, m ost gratify ing to m e. She thinks nobody equal to him .”

“And I assure y ou, Mr. Weston, I have very little doubt that m y opinion will be decidedly in his favour. I have heard so m uch in praise of Mr. Frank Churchill. – At the sam e tim e it is fair to observe, that I am one of those who alway s j udge for them selves, and are by no m eans im plicitly guided by others. I give y ou notice that as I find y our son, so I shall j udge of him . – I am no flatterer.”

Mr. Weston was m using.

“I hope,” said he presently, “I have not been severe upon poor Mrs.

Churchill. If she is ill I should be sorry to do her inj ustice; but there are som e traits in her character which m ake it difficult for m e to speak of her with the forbearance I could wish. You cannot be ignorant, Mrs. Elton, of m y connexion with the fam ily, nor of the treatm ent I have m et with; and, between ourselves, the whole blam e of it is to be laid to her. She was the instigator. Frank’s m other would never have been slighted as she was but for her. Mr. Churchill has pride; but his pride is nothing to his wife’s: his is a quiet, indolent, gentlem anlike sort of pride that would harm nobody, and only m ake him self a little helpless and tiresom e; but her pride is arrogance and insolence! And what inclines one less to bear, she has no fair pretence of fam ily or blood. She was nobody when he m arried her, barely the daughter of a gentlem an; but ever since her being turned into a Churchill she has out-Churchill’d them all in high and m ighty claim s: but in herself, I assure y ou, she is an upstart.”

“Only think! well, that m ust be infinitely provoking! I have quite a horror of upstarts. Maple Grove has given m e a thorough disgust to people of that sort; for there is a fam ily in that neighbourhood who are such an annoy ance to m y brother and sister from the airs they give them selves! Your description of Mrs. Churchill m ade m e think of them directly. People of the nam e of Tupm an, very lately settled there, and encum bered with m any low connexions, but giving them selves im m ense airs, and expecting to be on a footing with the old established fam ilies. A y ear and a half is the very utm ost that they can have lived at West Hall; and how they got their fortune nobody knows. They cam e from Birm ingham , which is not a place to prom ise m uch, y ou know, Mr. Weston. One has not great hopes from Birm ingham . I alway s say there is som ething direful in the sound: but nothing m ore is positively known of the Tupm ans, though a good m any things I assure y ou are suspected; and y et by their m anners they evidently think them selves equal even to m y brother, Mr. Suckling, who happens to be one of their nearest neighbours. It

is infinitely too bad. Mr. Suckling, who has been eleven y ears a resident at Maple Grove, and whose father had it before him – I believe, at least – I am alm ost sure that old Mr. Suckling had com pleted the purchase before his death."

They were interrupted. Tea was carry ing round, and Mr. Weston, having said all that he wanted, soon took the opportunity of walking away.

After tea, Mr. and Mrs. Weston, and Mr. Elton sat down with Mr.

Woodhouse to cards. The rem aining five were left to their own powers, and Em m a doubted their getting on very well; for Mr. Knightley seem ed little disposed for conversation; Mrs. Elton was wanting notice, which nobody had inclination to pay, and she was herself in a worry of spirits which would have m ade her prefer being silent.

Mr. John Knightley proved m ore talkative than his brother. He was to leave them early the next day ; and he soon began with –

"Well, Em m a, I do not believe I have any thing m ore to say about the boy s; but y ou have y our sister's letter, and every thing is down at full length there we m ay be sure. My charge would be m uch m ore concise than her's, and probably not m uch in the sam e spirit; all that I have to recom m end being com prised in, do not spoil them , and do not phy sic them ."

"I rather hope to satisfy y ou both," said Em m a, "for I shall do all in m y power to m ake them happy, which will be enough for Isabella; and happiness m ust preclude false indulgence and phy sic."

"And if y ou find them troublesom e, y ou m ust send them hom e again."

"That is very likely. You think so, do not y ou?"

“I hope I am aware that they m ay be too noisy for y our father – or even m ay be som e encum brance to y ou, if y our visiting engagem ents continue to increase as m uch as they have done lately.”

“Increase!”

“Certainly ; y ou m ust be sensible that the last half-y ear has m ade a great difference in y our way of life.”

“Difference! No indeed I am not.”

“There can be no doubt of y our being m uch m ore engaged with com pany than y ou used to be. Witness this very tim e. Here am I com e down for only one day, and y ou are engaged with a dinner-party ! – When did it happen before, or any thing like it? Your neighbourhood is increasing, and y ou m ix m ore with it. A little while ago, every letter to Isabella brought an account of fresh gaieties; dinners at Mr. Cole’s, or balls at the Crown. The difference which Randalls, Randalls alone m akes in y our goings-on, is very great.”

“Yes,” said his brother quickly, “it is Randalls that does it all.”

“Very well – and as Randalls, I suppose, is not likely to have less influence than heretofore, it strikes m e as a possible thing, Em m a, that Henry and John m ay be som etim es in the way. And if they are, I only beg y ou to send them hom e.”

“No,” cried Mr. Knightley, “that need not be the consequence. Let them be sent to Donwell. I shall certainly be at leisure.”

“Upon m y word,” exclaim ed Em m a, “y ou am use m e! I should like to know how m any of all m y num erous engagem ents take place without y our being of the party ; and why I am to be supposed in danger of wanting leisure to attend to the little boy s. These am azing engagem ents of m ine – what have they been?

Dining once with the Coles – and having a ball talked of, which never took place. I can understand y ou – (nodding at Mr. John Knightley)

– y our good fortune in m eeting with so m any of y our friends at once here, delights y ou too m uch to pass unnoticed. But y ou, (turning to Mr. Knightley,) who know how very, very seldom I am ever two hours from Hartfield, why y ou should foresee such a series of dissipation for m e, I cannot im agine. And as to m y dear little boy s, I m ust say, that if Aunt Em m a has not tim e for them , I do not think they would fare m uch better with Uncle Knightley, who is absent from hom e about five hours where she is absent one – and who, when he is at hom e, is either reading to him self or settling his accounts."

Mr. Knightley seem ed to be try ing not to sm ile; and succeeded without difficulty, upon Mrs. Elton's beginning to talk to him .

VOLUME III

CHAPTER I

A very little quiet reflection was enough to satisfy Em m a as to the nature of her agitation on hearing this news of Frank Churchill. She was soon convinced that it was not for herself she was feeling at all apprehensive or em barrassed; it was for him . Her own attachm ent had really subsided into a m ere nothing; it was not worth thinking of; – but if he, who had undoubtedly been alway s so m uch the m ost in love of the two, were to be returning with the sam e warm th of sentim ent which he had taken away, it would be very distressing. If a separation of two m onths should not have cooled him , there were dangers and evils before her: – caution for him and for herself would be necessary. She did not m ean to have her own affections entangled again, and it would be incum bent on her to avoid any encouragem ent of his.

She wished she m ight be able to keep him from an absolute declaration.

That would be so very painful a conclusion of their present acquaintance! and y et, she could not help rather anticipating som ething decisive. She felt as if the spring would not pass without

bringing a crisis, an event, a som ething to alter her present com posed and tranquil state.

It was not very long, though rather longer than Mr. Weston had foreseen, before she had the power of form ing som e opinion of Frank Churchill's feelings. The Enscom be fam ily were not in town quite so soon as had been im agined, but he was at Highbury very soon afterwards. He rode down for a couple of hours; he could not y et do m ore; but as he cam e from Randalls im m ediately to Hartfield, she could then exercise all her quick observation, and speedily determ ine how he was influenced, and how she m ust act. They m et with the utm ost friendliness. There could be no doubt of his great pleasure in seeing her. But she had an alm ost instant doubt of his caring for her as he had done, of his feeling the sam e tenderness in the sam e degree. She watched him well. It was a clear thing he was less in love than he had been. Absence, with the conviction probably of her indifference, had produced this very natural and very desirable effect.

He was in high spirits; as ready to talk and laugh as ever, and seem ed delighted to speak of his form er visit, and recur to old stories: and he was not without agitation. It was not in his calm ness that she read his com parative difference. He was not calm ; his spirits were evidently fluttered; there was restlessness about him . Lively as he was, it seem ed a liveliness that did not satisfy him self; but what decided her belief on the subj ect, was his stay ing only a quarter of an hour, and hurry ing away to m ake other calls in Highbury. "He had seen a group of old acquaintance in the street as he passed – he had not stopped, he

would not stop for m ore than a word – but he had the vanity to think they would be disappointed if he did not call, and m uch as he wished to stay longer at Hartfield, he m ust hurry off." She had no doubt as to his being less in love – but neither his agitated spirits, nor his hurry ing away, seem ed like a perfect cure; and she was rather inclined to think it im plied a dread of her returning power, and a discreet resolution of not trusting him self with her long.

This was the only visit from Frank Churchill in the course of ten day s.

He was often hoping, intending to com e – but was alway s prevented. His aunt could not bear to have him leave her. Such was his own account at Randall's. If he were quite sincere, if he really tried to com e, it was to be inferred that Mrs.

Churchill's rem oval to London had been of no service to the wilful or nervous part of her disorder. That she was really ill was very certain; he had declared him self convinced of it, at Randalls. Though m uch m ight be fancy, he could not doubt, when he looked back, that she was in a weaker state of health than she had been half a y ear ago. He did not believe it to proceed from any thing that care and m edicine m ight not rem ove, or at least that she m ight not have m any y ears of existence before her; but he could not be prevailed on, by all his father's doubts, to say that her com plaints were m erely im aginary, or that she was as strong as ever.

It soon appeared that London was not the place for her. She could not endure its noise. Her nerves were under continual irritation and suffering; and by the ten day s' end, her nephew's letter to Randalls com m unicated a change of plan.

They were going to rem ove im m ediately to Richm ond. Mrs. Churchill had been recom m ended to the m edical skill of an em inent person there, and had otherwise a fancy for the place. A ready -furnished house in a favourite spot was engaged, and m uch benefit expected from the change.

Em m a heard that Frank wrote in the highest spirits of this arrangem ent, and seem ed m ost fully to appreciate the blessing of having two m onths before him of such near neighbourhood to m any dear friends – for the house was taken for May and June. She was told that now he wrote with the greatest confidence of being often with them , alm ost as often as he could even wish.

Em m a saw how Mr. Weston understood these j oy ous prospects. He was considering her as the source of all the happiness they offered. She hoped it was not so. Two m onths m ust bring it to the proof.

Mr. Weston's own happiness was indisputable. He was quite delighted. It was the very circum stance he could have wished for. Now, it would be really having Frank in their neighbourhood. What were nine m iles to a y oung m an? – An hour's ride. He would be alway s com ing over. The difference in that respect of Richm ond and London was enough to m ake the whole difference of seeing him

alway s and seeing him never. Sixteen m iles – nay, eighteen – it m ust be full eighteen to Manchester-street – was a serious obstacle. Were he ever able to get away, the day would be spent in com ing and returning. There was no com fort in having him in London; he m ight as well be at Enscom be; but Richm ond was the very distance for easy intercourse. Better than nearer!

One good thing was im m ediately brought to a certainty by this rem oval, – the ball at the Crown. It had not been forgotten before, but it had been soon acknowledged vain to attem pt to fix a day. Now, however, it was absolutely to be; every preparation was resum ed, and very soon after the Churchills had rem oved to Richm ond, a few lines from Frank, to say that his aunt felt already m uch better for the change, and that he had no doubt of being able to j oin them for twenty -four hours at any given tim e, induced them to nam e as early a day as possible.

Mr. Weston's ball was to be a real thing. A very few to-m orrows stood between the y oung people of Highbury and happiness.

Mr. Woodhouse was resigned. The tim e of y ear lightened the evil to him . May was better for every thing than February. Mrs. Bates was engaged to spend the evening at Hartfield, Jam es had due notice, and he sanguinely hoped that neither dear little Henry nor dear little John would have any thing the m atter with them , while dear Em m a were gone.

CHAPTER II

No m isfortune occurred, again to prevent the ball. The day approached, the day arrived; and after a m orning of som e anxious watching, Frank Churchill, in all the certainty of his own self, reached Randalls before dinner, and every thing was safe.

No second m eeting had there y et been between him and Em m a. The room at the Crown was to witness it; – but it would be better than a com m on m eeting in a crowd. Mr. Weston had been so very earnest in his entreaties for her arriving there as soon as possible after them selves, for the purpose of taking her opinion as to the propriety and com fort of the room s before any other persons cam e, that she could not refuse him , and m ust therefore spend som e quiet interval in the y oung m an's com pany. She was to convey Harriet, and they drove to the Crown in good tim e, the Randalls party j ust sufficiently before them .

Frank Churchill seem ed to have been on the watch; and though he did not say m uch, his ey es declared that he m eant to have a delightful evening. They all walked about together, to see that every thing was as it should be; and within a few m inutes were j oined by the contents of another carriage, which Em m a could not hear the sound of at first, without great surprize. "So unreasonably early !" she was going to exclaim ; but she presently found that it was a fam ily of old friends, who were com ing, like herself, by particular desire, to help Mr. Weston's j udgm ent; and they were so very closely followed by another carriage of cousins, who had been entreated to com e early with the sam e distinguishing earnestness, on the sam e errand, that it seem ed as if half the com pany m ight soon be collected together for the purpose of preparatory inspection.

Em m a perceived that her taste was not the only taste on which Mr.

Weston depended, and felt, that to be the favourite and intim ate of a m an who had so m any intim ates and confidantes, was not the very first distinction in the scale of vanity. She liked his open m anners, but a little less of open-heartedness would have m ade him a higher

character. – General benevolence, but not general friendship, m ade a m an what he ought to be. – She could fancy such a m an. The whole party walked about, and looked, and praised again; and then, having nothing else to do, form ed a sort of half-circle round the fire, to observe in their various m odes, till other subj ects were started, that, though May, a fire in the evening was still very pleasant.

Em m a found that it was not Mr. Weston's fault that the num ber of privy councillors was not y et larger. They had stopped at Mrs. Bates's door to offer the use of their carriage, but the aunt and niece were to be brought by the Eltons.

Frank was standing by her, but not steadily ; there was a restlessness, which shewed a m ind not at ease. He was looking about, he was going to the door, he was watching for the sound of other carriages, – im patient to begin, or afraid of being alway s near her.

Mrs. Elton was spoken of. "I think she m ust be here soon," said he. "I have a great curiosity to see Mrs. Elton, I have heard so m uch of her. It cannot be long, I think, before she com es."

A carriage was heard. He was on the m ove im m ediately ; but com ing back, said,

"I am forgetting that I am not acquainted with her. I have never seen either Mr. or Mrs. Elton. I have no business to put m y self forward."

Mr. and Mrs. Elton appeared; and all the sm iles and the proprieties passed.

"But Miss Bates and Miss Fairfax!" said Mr. Weston, looking about. "We thought y ou were to bring them ."

The m istake had been slight. The carriage was sent for them now.

Em m a longed to know what Frank's first opinion of Mrs. Elton m ight be; how he was affected by the studied elegance of her dress,

and her sm iles of graciousness. He was im m ediately qualify ing him self to form an opinion, by giving her very proper attention, after the introduction had passed.

In a few m inutes the carriage returned. – Som ebody talked of rain. – “I will see that there are um brellas, sir,” said Frank to his father: “Miss Bates m ust not be forgotten:” and away he went. Mr. Weston was following; but Mrs. Elton detained him , to gratify him by her opinion of his son; and so briskly did she begin, that the y oung m an him self, though by no m eans m oving slowly, could hardly be out of hearing.

“A very fine y oung m an indeed, Mr. Weston. You know I candidly told y ou I should form m y own opinion; and I am happy to say that I am extrem ely pleased with him . – You m ay believe m e. I never com plim ent. I think him a very handsom e y oung m an, and his m anners are precisely what I like and approve –

so truly the gentlem an, without the least conceit or puppy ism . You m ust know I have a vast dislike to puppies – quite a horror of them . They were never tolerated at Maple Grove. Neither Mr. Suckling nor m e had ever any patience with them ; and we used som etim es to say very cutting things! Selina, who is m ild alm ost to a fault, bore with them m uch better.”

While she talked of his son, Mr. Weston’s attention was chained; but

when she got to Maple Grove, he could recollect that there were ladies j ust arriving to be attended to, and with happy sm iles m ust hurry away.

Mrs. Elton turned to Mrs. Weston. “I have no doubt of its being our carriage with Miss Bates and Jane. Our coachm an and horses are so extrem ely expeditious! – I believe we drive faster than any body. – What a pleasure it is to send one’s carriage for a friend! – I understand y ou were so kind as to offer, but another tim e it will be quite unnecessary. You m ay be very sure I shall alway s take care of them .”

Miss Bates and Miss Fairfax, escorted by the two gentlem en, walked into the room ; and Mrs. Elton seem ed to think it as m uch her duty as Mrs.

Weston's to receive them . Her gestures and m ovem ents m ight be understood by any one who looked on like Em m a; but her words, every body 's words, were soon lost under the incessant flow of Miss Bates, who cam e in talking, and had not finished her speech under m any m inutes after her being adm itted into the circle at the fire. As the door opened she was heard,

"So very obliging of y ou! – No rain at all. Nothing to signify. I do not care for m y self. Quite thick shoes. And Jane declares – Well! – (as soon as she was within the door) Well! This is brilliant indeed! – This is adm irable! –

Excellently contrived, upon m y word. Nothing wanting. Could not have im agined it. – So well lighted up! – Jane, Jane, look! – did y ou ever see any thing? Oh! Mr.

Weston, y ou m ust really have had Aladdin's lam p. Good Mrs. Stokes would not know her own room again. I saw her as I cam e in; she was standing in the entrance. 'Oh! Mrs. Stokes,' said I – but I had not tim e for m ore." She was now m et by Mrs. Weston. – "Very well, I thank y ou, m a'am . I hope y ou are quite well. Very happy to hear it. So afraid y ou m ight have a headache! – seeing y ou pass by so often, and knowing how m uch trouble y ou m ust have. Delighted to hear it indeed. Ah! dear Mrs. Elton, so obliged to y ou for the carriage! – excellent tim e. Jane and I quite ready. Did not keep the horses a m om ent. Most com fortable carriage. – Oh! and I am sure our thanks are due to y ou, Mrs.

Weston, on that score. Mrs. Elton had m ost kindly sent Jane a note, or we should have been. – But two such offers in one day ! – Never were such neighbours. I said to m y m other, 'Upon m y word, m a'am – .' Thank y ou, m y m other is rem arkably well. Gone to Mr. Woodhouse's. I m ade her take her shawl – for the evenings are not warm – her large new shawl – Mrs. Dixon's wedding-present. –

So kind of her to think of m y m other! Bought at Wey m outh, y ou know – Mr.

Dixon’s choice. There were three others, Jane say s, which they hesitated about som e tim e. Colonel Cam pbell rather preferred an olive. My dear Jane, are y ou sure y ou did not wet y our feet? – It was but a drop or two, but I am so afraid: –

but Mr. Frank Churchill was so extrem ely – and there was a m at to step upon – I shall never forget his extrem e politeness. – Oh! Mr. Frank Churchill, I m ust tell

y ou m y m other’s spectacles have never been in fault since; the rivet never cam e out again. My m other often talks of y our good-nature. Does not she, Jane? – Do not we often talk of Mr. Frank Churchill? – Ah! here’s Miss Woodhouse. – Dear Miss Woodhouse, how do y ou do? – Very well I thank y ou, quite well. This is m eeting quite in fairy -land! – Such a transform ation! – Must not com plim ent, I know (ey eing Em m a m ost com placently) – that would be rude – but upon m y word, Miss Woodhouse, y ou do look – how do y ou like Jane’s hair? – You are a j udge. – She did it all herself. Quite wonderful how she does her hair! – No hairdresser from London I think could. – Ah! Dr. Hughes I declare – and Mrs.

Hughes. Must go and speak to Dr. and Mrs. Hughes for a m om ent. – How do y ou do? How do y ou do? – Very well, I thank y ou. This is delightful, is not it? –

Where’s dear Mr. Richard? – Oh! there he is. Don’t disturb him . Much better em ploy ed talking to the y oung ladies. How do y ou do, Mr. Richard? – I saw y ou the other day as y ou rode through the town – Mrs. Otway, I protest! – and good Mr. Otway, and Miss Otway and Miss Caroline. – Such a host of friends! – and Mr. George and Mr. Arthur! – How do y ou do? How do y ou all do? – Quite well, I am m uch obliged to y ou. Never better. – Don’t I hear another carriage? – Who can this be? – very likely the worthy Coles. – Upon m y word, this is charm ing to be standing about am ong such friends! And such a noble fire! – I am quite roasted. No coffee, I thank y ou, for m

e – never take coffee. – A little tea if y ou please, sir, by and by e, – no hurry – Oh! here it com es. Every thing so good!”

Frank Churchill returned to his station by Em m a; and as soon as Miss Bates was quiet, she found herself necessarily overhearing the discourse of Mrs.

Elton and Miss Fairfax, who were standing a little way behind her. – He was thoughtful. Whether he were overhearing too, she could not determ ine. After a good m any com plim ents to Jane on her dress and look, com plim ents very quietly and properly taken, Mrs. Elton was evidently wanting to be com plim ented herself

– and it was, “How do y ou like m y gown? – How do y ou like m y trim m ing? –

How has Wright done m y hair?” – with m any other relative questions, all answered with patient politeness. Mrs. Elton then said, “Nobody can think less of dress in general than I do – but upon such an occasion as this, when every body ’s ey es are so m uch upon m e, and in com plim ent to the Westons – who I have no doubt are giving this ball chiefly to do m e honour – I would not wish to be inferior to others. And I see very few pearls in the room except m ine. – So Frank Churchill is a capital dancer, I understand. – We shall see if our sty les suit. – A fine y oung m an certainly is Frank Churchill. I like him very well.”

At this m om ent Frank began talking so vigorously, that Em m a could not but im agine he had overheard his own praises, and did not want to hear m ore; –

and the voices of the ladies were drowned for a while, till another suspension brought Mrs. Elton’s tones again distinctly forward. – Mr. Elton had j ust j oined

them , and his wife was exclaim ing,

“Oh! y ou have found us out at last, have y ou, in our seclusion? – I was this m om ent telling Jane, I thought y ou would begin to be im patient for tidings of us.”

“Jane!” – repeated Frank Churchill, with a look of surprize and displeasure. – “That is easy – but Miss Fairfax does not disapprove it, I suppose.”

“How do y ou like Mrs. Elton?” said Em m a in a whisper.

“Not at all.”

“You are ungrateful.”

“Ungrateful! – What do y ou m ean?” Then changing from a frown to a sm ile – “No, do not tell m e – I do not want to know what y ou m ean. – Where is m y father? – When are we to begin dancing?”

Em m a could hardly understand him ; he seem ed in an odd hum our. He walked off to find his father, but was quickly back again with both Mr. and Mrs.

Weston. He had m et with them in a little perplexity, which m ust be laid before Em m a. It had j ust occurred to Mrs. Weston that Mrs. Elton m ust be asked to begin the ball; that she would expect it; which interfered with all their wishes of giving Em m a that distinction. – Em m a heard the sad truth with fortitude.

“And what are we to do for a proper partner for her?” said Mr. Weston.

“She will think Frank ought to ask her.”

Frank turned instantly to Em m a, to claim her form er prom ise; and boasted him self an engaged m an, which his father looked his m ost perfect approbation of – and it then appeared that Mrs. Weston was wanting him to dance with Mrs. Elton him self, and that their business was to help to persuade him into it, which was done pretty

soon. – Mr. Weston and Mrs. Elton led the way, Mr. Frank Churchill and Miss Woodhouse followed. Em m a m ust subm it to stand second to Mrs. Elton, though she had alway s considered the ball as peculiarly for her. It was alm ost enough to m ake her think of m arry ing. Mrs. Elton had undoubtedly the advantage, at this tim e, in vanity com pletely gratified; for though she had intended to begin with Frank Churchill, she could not lose by the change. Mr.

Weston m ight be his son's superior. – In spite of this little rub, however, Em m a was sm iling with enj oy m ent, delighted to see the respectable length of the set as it was form ing, and to feel that she had so m any hours of unusual festivity before her. – She was m ore disturbed by Mr. Knightley 's not dancing than by any thing else. – There he was, am ong the standers-by, where he ought not to be; he ought to be dancing, – not classing him self with the husbands, and fathers, and whist-

play ers, who were pretending to feel an interest in the dance till their rubbers were m ade up, – so y oung as he looked! – He could not have appeared to greater advantage perhaps any where, than where he had placed him self. His tall, firm , upright figure, am ong the bulky form s and stooping shoulders of the elderly m en, was such as Em m a felt m ust draw every body 's ey es; and, excepting her own partner, there was not one am ong the whole row of y oung m en who could be com pared with him . – He m oved a few steps nearer, and those few steps were enough to prove in how gentlem anlike a m anner, with what natural grace, he m ust have danced, would he but take the trouble. – Whenever she caught his ey e, she forced him to sm ile; but in general he was looking grave. She wished he could love a ballroom better, and could like Frank Churchill better. – He seem ed often observing her. She m ust not flatter herself that he thought of her dancing, but if he were criticising her behaviour, she did not feel afraid. There was nothing like flirtation between her and her partner. They seem ed m ore like cheerful, easy friends, than lovers. That Frank Churchill thought less of her than he had done, was indubitable.

The ball proceeded pleasantly. The anxious cares, the incessant attentions of Mrs. Weston, were not thrown away. Every body seem ed happy ; and the praise of being a delightful ball, which is seldom bestowed till after a ball has ceased to be, was repeatedly given in the very beginning of the existence of this. Of very im portant, very recordable events, it was not m ore productive than such m eetings usually are. There was one, however, which Em m a thought som ething of. – The two last dances before supper were begun, and Harriet had no partner; – the only y oung lady sitting down; – and so equal had been hitherto the num ber of dancers, that how there could be any one disengaged was the wonder! – But Em m a's wonder lessened soon afterwards, on seeing Mr. Elton sauntering about. He would not ask Harriet to dance if it were possible to be avoided: she was sure he would not – and she was expecting him every m om ent to escape into the card-room .

Escape, however, was not his plan. He cam e to the part of the room where the sitters-by were collected, spoke to som e, and walked about in front of them , as if to shew his liberty, and his resolution of m aintaining it. He did not om it being som etim es directly before Miss Sm ith, or speaking to those who were close to her. – Em m a saw it. She was not y et dancing; she was working her way up from the bottom , and had therefore leisure to look around, and by only turning her head a little she saw it all. When she was half-way up the set, the whole group were exactly behind her, and she would no longer allow her ey es to watch; but Mr. Elton was so near, that she heard every sy llable of a dialogue which j ust then took place between him and Mrs. Weston; and she perceived that his wife, who was standing im m ediately above her, was not only listening also, but even

encouraging him by significant glances. – The kind-hearted, gentle Mrs. Weston had left her seat to j oin him and say, "Do not y ou dance, Mr. Elton?" to which his prom pt reply was, "Most readily, Mrs. Weston, if y ou will dance with m e."

“Me! – oh! no – I would get y ou a better partner than m y self. I am no dancer.”

“If Mrs. Gilbert wishes to dance,” said he, “I shall have great pleasure, I am sure – for, though beginning to feel m y self rather an old m arried m an, and that m y dancing day s are over, it would give m e very great pleasure at any tim e to stand up with an old friend like Mrs. Gilbert.”

“Mrs. Gilbert does not m ean to dance, but there is a y oung lady disengaged whom I should be very glad to see dancing – Miss Sm ith.” “Miss Sm ith! – oh! – I had not observed. – You are extrem ely obliging – and if I were not an old m arried m an. – But m y dancing day s are over, Mrs. Weston. You will excuse m e. Any thing else I should be m ost happy to do, at y our com m and – but m y dancing day s are over.”

Mrs. Weston said no m ore; and Em m a could im agine with what surprize and m ortification she m ust be returning to her seat. This was Mr. Elton! the am iable, obliging, gentle Mr. Elton. – She looked round for a m om ent; he had j oined Mr. Knightley at a little distance, and was arranging him self for settled conversation, while sm iles of high glee passed between him and his wife.

She would not look again. Her heart was in a glow, and she feared her face m ight be as hot.

In another m om ent a happier sight caught her; – Mr. Knightley leading Harriet to the set! – Never had she been m ore surprized, seldom m ore delighted, than at that instant. She was all pleasure and gratitude, both for Harriet and herself, and longed to be thanking him ; and though too distant for speech, her countenance said m uch, as soon as she could catch his ey e again.

His dancing proved to be j ust what she had believed it, extrem ely good; and Harriet would have seem ed alm ost too lucky, if it had not been for the cruel state of things before, and for the very com plete enj oy m ent and very high sense of the distinction which her happy

features announced. It was not thrown away on her, she bounded higher than ever, flew farther down the m iddle, and was in a continual course of sm iles.

Mr. Elton had retreated into the card-room , looking (Em m a trusted) very foolish. She did not think he was quite so hardened as his wife, though growing very like her; – she spoke som e of her feelings, by observing audibly to her partner,

“Knightley has taken pity on poor little Miss Sm ith! – Very good-natured, I declare.”

Supper was announced. The m ove began; and Miss Bates m ight be heard from that m om ent, without interruption, till her being seated at table and taking up her spoon.

“Jane, Jane, m y dear Jane, where are y ou? – Here is y our tippet. Mrs.

Weston begs y ou to put on y our tippet. She say s she is afraid there will be draughts in the passage, though every thing has been done – One door nailed up –

Quantities of m atting – My dear Jane, indeed y ou m ust. Mr. Churchill, oh! y ou are too obliging! How well y ou put it on! – so gratified! Excellent dancing indeed!

– Yes, m y dear, I ran hom e, as I said I should, to help grandm am a to bed, and got back again, and nobody m issed m e. – I set off without say ing a word, j ust as I told y ou. Grandm am a was quite well, had a charm ing evening with Mr.

Woodhouse, a vast deal of chat, and backgam m on. – Tea was m ade downstairs, biscuits and baked apples and wine before she cam e away : am azing luck in som e of her throws: and she inquired a great deal about y ou, how y ou were am used, and who were y our partners. ‘Oh!’ said I, ‘I shall not forestall Jane; I left her dancing with Mr. George Otway ; she will love to tell y ou all about it herself to-m

orrow: her first partner was Mr. Elton, I do not know who will ask her next, perhaps Mr. William Cox.' My dear sir, y ou are too obliging. – Is there nobody y ou would not rather? – I am not helpless. Sir, y ou are m ost kind. Upon m y word, Jane on one arm , and m e on the other! – Stop, stop, let us stand a little back, Mrs.

Elton is going; dear Mrs. Elton, how elegant she looks! – Beautiful lace! – Now we all follow in her train. Quite the queen of the evening! – Well, here we are at the passage. Two steps, Jane, take care of the two steps. Oh! no, there is but one. Well, I was persuaded there were two. How very odd! I was convinced there were two, and there is but one. I never saw any thing equal to the com fort and sty le –

Candles every where. – I was telling y ou of y our grandm am a, Jane, – There was a little disappointm ent. – The baked apples and biscuits, excellent in their way, y ou know; but there was a delicate fricassee of sweetbread and som e asparagus brought in at first, and good Mr. Woodhouse, not thinking the asparagus quite boiled enough, sent it all out again. Now there is nothing grandm am a loves better than sweetbread and asparagus – so she was rather disappointed, but we agreed we would not speak of it to any body, for fear of its getting round to dear Miss Woodhouse, who would be so very m uch concerned! – Well, this is brilliant! I am all am azem ent! could not have supposed any thing! – Such elegance and profusion! – I have seen nothing like it since – Well, where shall we sit? where shall we sit? Any where, so that Jane is not in a draught. Where I sit is of no consequence. Oh! do y ou recom m end this side? – Well, I am sure, Mr. Churchill

– only it seem s too good – but j ust as y ou please. What y ou direct in this house

cannot be wrong. Dear Jane, how shall we ever recollect half the dishes for grandm am a? Soup too! Bless m e! I should not be helped so soon, but it sm ells m ost excellent, and I cannot help beginning."

Em m a had no opportunity of speaking to Mr. Knightley till after supper; but, when they were all in the ballroom again, her ey es invited him irresistibly to com e to her and be thanked. He was warm in his reprobation of Mr. Elton's conduct; it had been unpardonable rudeness; and Mrs. Elton's looks also received the due share of censure.

"They aim ed at wounding m ore than Harriet," said he. "Em m a, why is it that they are y our enem ies?"

He looked with sm iling penetration; and, on receiving no answer, added,

"She ought not to be angry with y ou, I suspect, whatever he m ay be. – To that surm ise, y ou say nothing, of course; but confess, Em m a, that y ou did want him to m arry Harriet."

"I did," replied Em m a, "and they cannot forgive m e."

He shook his head; but there was a sm ile of indulgence with it, and he only said,

"I shall not scold y ou. I leave y ou to y our own reflections."

"Can y ou trust m e with such flatterers? – Does m y vain spirit ever tell m e I am wrong?"

"Not y our vain spirit, but y our serious spirit. – If one leads y ou wrong, I am sure the other tells y ou of it."

"I do own m y self to have been com pletely m istaken in Mr. Elton. There is a littleness about him which y ou discovered, and which I did not: and I was fully convinced of his being in love with Harriet. It was through a series of strange blunders!"

"And, in return for y our acknowledging so m uch, I will do y ou the j ustice to say, that y ou would have chosen for him better than he has chosen for him self. – Harriet Sm ith has som e first-rate qualities,

which Mrs. Elton is totally without. An unpretending, single-m inded, artless girl – infinitely to be preferred by any m an of sense and taste to such a wom an as Mrs. Elton. I found Harriet m ore conversable than I expected."

Em m a was extrem ely gratified. – They were interrupted by the bustle of Mr. Weston calling on every body to begin dancing again.

"Com e Miss Woodhouse, Miss Otway, Miss Fairfax, what are y ou all

doing? – Com e Em m a, set y our com panions the exam ple. Every body is lazy !

Every body is asleep!"

"I am ready," said Em m a, "whenever I am wanted."

"Whom are y ou going to dance with?" asked Mr. Knightley.

She hesitated a m om ent, and then replied, "With y ou, if y ou will ask m e."

"Will y ou?" said he, offering his hand.

"Indeed I will. You have shewn that y ou can dance, and y ou know we are not really so m uch brother and sister as to m ake it at all im proper."

"Brother and sister! no, indeed."

CHAPTER III

This little explanation with Mr. Knightley gave Em m a considerable pleasure. It was one of the agreeable recollections of the ball, which she walked about the lawn the next m orning to enj oy. – She was extrem ely glad that they had com e to so good an understanding respecting the Eltons, and that their opinions of both husband and wife were so m uch alike; and his praise of Harriet, his concession in

her favour, was peculiarly gratify ing. The im pertinence of the Eltons, which for a few m inutes had threatened to ruin the rest of her evening, had been the occasion of som e of its highest satisfactions; and she looked forward to another happy result – the cure of Harriet's infatuation. – From Harriet's m anner of speaking of the circum stance before they quitted the ballroom , she had strong hopes. It seem ed as if her ey es were suddenly opened, and she were enabled to see that Mr. Elton was not the superior creature she had believed him .

The fever was over, and Em m a could harbour little fear of the pulse being quickened again by inj urious courtesy. She depended on the evil feelings of the Eltons for supply ing all the discipline of pointed neglect that could be farther requisite. – Harriet rational, Frank Churchill not too m uch in love, and Mr.

Knightley not wanting to quarrel with her, how very happy a sum m er m ust be before her!

She was not to see Frank Churchill this m orning. He had told her that he could not allow him self the pleasure of stopping at Hartfield, as he was to be at hom e by the m iddle of the day. She did not regret it.

Having arranged all these m atters, looked them through, and put them all to rights, she was j ust turning to the house with spirits freshened up for the dem ands of the two little boy s, as well as of their grandpapa, when the great iron sweep-gate opened, and two persons entered whom she had never less expected to see together – Frank Churchill, with Harriet leaning on his arm – actually Harriet! – A m om ent sufficed to convince her that som ething extraordinary had happened. Harriet looked white and frightened, and he was try ing to cheer her. –

The iron gates and the front-door were not twenty y ards asunder; – they were all three soon in the hall, and Harriet im m ediately sinking into a chair fainted away.

A y oung lady who faints, m ust be recovered; questions m ust be answered, and surprizes be explained. Such events are very interesting, but the suspense of them cannot last long. A few m inutes m ade Em m a acquainted with the whole.

Miss Sm ith, and Miss Bickerton, another parlour boarder at Mrs.

Goddard's, who had been also at the ball, had walked out together, and taken a

road, the Richm ond road, which, though apparently public enough for safety, had led them into alarm . – About half a m ile bey ond Highbury, m aking a sudden turn, and deeply shaded by elm s on each side, it becam e for a considerable stretch very retired; and when the y oung ladies had advanced som e way into it, they had suddenly perceived at a sm all distance before them , on a broader patch of greensward by the side, a party of gipsies. A child on the watch, cam e towards them to beg; and Miss Bickerton, excessively frightened, gave a great scream , and calling on Harriet to follow her, ran up a steep bank, cleared a slight hedge at the top, and m ade the best of her way by a short cut back to Highbury. But poor Harriet could not follow. She had suffered very m uch from cram p after dancing, and her first attem pt to m ount the bank brought on such a return of it as m ade her absolutely powerless – and in this state, and exceedingly terrified, she had been obliged to rem ain.

How the tram pers m ight have behaved, had the y oung ladies been m ore courageous, m ust be doubtful; but such an invitation for attack could not be resisted; and Harriet was soon assailed by half a dozen children, headed by a stout wom an and a great boy, all clam orous, and im pertinent in look, though not absolutely in word. – More and m ore frightened, she im m ediately prom ised them m oney, and taking out her purse, gave them a shilling, and begged them not to want m ore, or to use her ill. – She was then able to walk, though but slowly, and was m oving away – but her terror and her purse were too tem pting, and she was followed, or rather surrounded, by the whole gang, dem anding m ore.

In this state Frank Churchill had found her, she trem bling and conditioning, they loud and insolent. By a m ost fortunate chance his leaving Highbury had been delay ed so as to bring him to her assistance at this critical m om ent. The pleasantness of the m orning had induced him to walk forward, and leave his horses to m eet him by another road, a m ile or two bey ond Highbury –

and happening to have borrowed a pair of scissors the night before of Miss Bates, and to have forgotten to restore them , he had been obliged to stop at her door, and go in for a few m inutes: he was therefore later than he had intended; and being on foot, was unseen by the whole party till alm ost close to them . The terror which the wom an and boy had been creating in Harriet was then their own portion. He had left them com pletely frightened; and Harriet eagerly clinging to him , and hardly able to speak, had j ust strength enough to reach Hartfield, before her spirits were quite overcom e. It was his idea to bring her to Hartfield: he had thought of no other place.

This was the am ount of the whole story, – of his com m unication and of Harriet's as soon as she had recovered her senses and speech. – He dared not stay longer than to see her well; these several delay s left him not another m inute to lose; and Em m a engaging to give assurance of her safety to Mrs. Goddard, and

notice of there being such a set of people in the neighbourhood to Mr. Knightley, he set off, with all the grateful blessings that she could utter for her friend and herself.

Such an adventure as this, – a fine y oung m an and a lovely y oung wom an thrown together in such a way, could hardly fail of suggesting certain ideas to the coldest heart and the steadiest brain. So Em m a thought, at least. Could a linguist, could a gram m arian, could even a m athem atician have seen what she did, have witnessed their appearance together, and heard their history of it, without feeling that circum stances had been at work to m ake them peculiarly interesting to each other? – How m uch m ore m ust an im aginist, like herself, be on fire with speculation and foresight! –

especially with such a groundwork of anticipation as her m ind had already m ade.

It was a very extraordinary thing! Nothing of the sort had ever occurred before to any y oung ladies in the place, within her m em ory ; no rencontre, no alarm of the kind; – and now it had happened to the very person, and at the very hour, when the other very person was chancing to pass by to rescue her! – It certainly was very extraordinary ! – And knowing, as she did, the favourable state of m ind of each at this period, it struck her the m ore. He was wishing to get the better of his attachm ent to herself, she j ust recovering from her m ania for Mr. Elton. It seem ed as if every thing united to prom ise the m ost interesting consequences. It was not possible that the occurrence should not be strongly recom m ending each to the other.

In the few m inutes' conversation which she had y et had with him , while Harriet had been partially insensible, he had spoken of her terror, her naivete, her fervour as she seized and clung to his arm , with a sensibility am used and delighted; and j ust at last, after Harriet's own account had been given, he had expressed his indignation at the abom inable folly of Miss Bickerton in the warm est term s. Every thing was to take its natural course, however, neither im pelled nor assisted. She would not stir a step, nor drop a hint. No, she had had enough of interference. There could be no harm in a schem e, a m ere passive schem e. It was no m ore than a wish. Bey ond it she would on no account proceed.

Em m a's first resolution was to keep her father from the knowledge of what had passed, – aware of the anxiety and alarm it would occasion: but she soon felt that concealm ent m ust be im possible. Within half an hour it was known all over Highbury. It was the very event to engage those who talk m ost, the y oung and the low; and all the y outh and servants in the place were soon in the happiness of frightful news. The last night's ball seem ed lost in the gipsies. Poor Mr.

Woodhouse trem bled as he sat, and, as Em m a had foreseen, would scarcely be satisfied without their prom ising never to go bey

ond the shrubbery again. It was

som e com fort to him that m any inquiries after him self and Miss Woodhouse (for his neighbours knew that he loved to be inquired after), as well as Miss Sm ith, were com ing in during the rest of the day ; and he had the pleasure of returning for answer, that they were all very indifferent – which, though not exactly true, for she was perfectly well, and Harriet not m uch otherwise, Em m a would not interfere with. She had an unhappy state of health in general for the child of such a m an, for she hardly knew what indisposition was; and if he did not invent illnesses for her, she could m ake no figure in a m essage.

The gipsies did not wait for the operations of j ustice; they took them selves off in a hurry. The y oung ladies of Highbury m ight have walked again in safety before their panic began, and the whole history dwindled soon into a m atter of little im portance but to Em m a and her nephews: – in her im agination it m aintained its ground, and Henry and John were still asking every day for the story of Harriet and the gipsies, and still tenaciously setting her right if she varied in the slightest particular from the original recital.

CHAPTER IV

A very few day s had passed after this adventure, when Harriet cam e one m orning to Em m a with a sm all parcel in her hand, and after sitting down and hesitating, thus began:

“Miss Woodhouse – if y ou are at leisure – I have som ething that I should like to tell y ou – a sort of confession to m ake – and then, y ou know, it will be over.”

Em m a was a good deal surprized; but begged her to speak. There was a seriousness in Harriet’s m anner which prepared her, quite as m uch as her words, for som ething m ore than ordinary.

“It is m y duty, and I am sure it is m y wish,” she continued, “to have no reserves with y ou on this subj ect. As I am happily quite an

altered creature in one respect, it is very fit that y ou should have the satisfaction of knowing it. I do not want to say m ore than is necessary – I am too m uch asham ed of having given way as I have done, and I dare say y ou understand m e."

"Yes," said Em m a, "I hope I do."

"How I could so long a tim e be fancy ing m y self!..." cried Harriet, warm ly. "It seem s like m adness! I can see nothing at all extraordinary in him now. – I do not care whether I m eet him or not – except that of the two I had rather not see him – and indeed I would go any distance round to avoid him – but I do not envy his wife in the least; I neither adm ire her nor envy her, as I have done: she is very charm ing, I dare say, and all that, but I think her very ill-tem pered and disagreeable – I shall never forget her look the other night! –

However, I assure y ou, Miss Woodhouse, I wish her no evil. – No, let them be ever so happy together, it will not give m e another m om ent's pang: and to convince y ou that I have been speaking truth, I am now going to destroy – what I ought to have destroy ed long ago – what I ought never to have kept – I know that very well (blushing as she spoke). – However, now I will destroy it all – and it is m y particular wish to do it in y our presence, that y ou m ay see how rational I am grown. Cannot y ou guess what this parcel holds?" said she, with a conscious look.

"Not the least in the world. – Did he ever give y ou any thing?"

"No – I cannot call them gifts; but they are things that I have valued very m uch."

She held the parcel towards her, and Em m a read the words Most precious treasures on the top. Her curiosity was greatly excited. Harriet unfolded

the parcel, and she looked on with im patience. Within abundance of silver paper was a pretty little Tunbridge-ware box, which Harriet

opened: it was well lined with the softest cotton; but, excepting the cotton, Em m a saw only a sm all piece of court-plaister.

“Now,” said Harriet, “y ou m ust recollect.”

“No, indeed I do not.”

“Dear m e! I should not have thought it possible y ou could forget what passed in this very room about court-plaister, one of the very last tim es we ever m et in it! – It was but a very few day s before I had m y sore throat – j ust before Mr. and Mrs. John Knightley cam e – I think the very evening. – Do not y ou rem em ber his cutting his finger with y our new penknife, and y our recom m ending court-plaister? – But, as y ou had none about y ou, and knew I had, y ou desired m e to supply him ; and so I took m ine out and cut him a piece; but it was a great deal too large, and he cut it sm aller, and kept play ing som e tim e with what was left, before he gave it back to m e. And so then, in m y nonsense, I could not help m aking a treasure of it – so I put it by never to be used, and looked at it now and then as a great treat.”

“My dearest Harriet!” cried Em m a, putting her hand before her face, and j um ping up, “y ou m ake m e m ore asham ed of m y self than I can bear.

Rem em ber it? Ay e, I rem em ber it all now; all, except y our saving this relic – I knew nothing of that till this m om ent – but the cutting the finger, and m y recom m ending court-plaister, and say ing I had none about m e! – Oh! m y sins, m y sins! – And I had plenty all the while in m y pocket! – One of m y senseless tricks! – I deserve to be under a continual blush all the rest of m y life. – Well –

(sitting down again) – go on – what else?”

“And had y ou really som e at hand y ourself? I am sure I never suspected it, y ou did it so naturally.”

“And so y ou actually put this piece of court-plaister by for his sake!”

said Em m a, recovering from her state of sham e and feeling divided between wonder and am usem ent. And secretly she added to herself, “Lord bless m e!

when should I ever have thought of putting by in cotton a piece of court-plaister that Frank Churchill had been pulling about! I never was equal to this.”

“Here,” resum ed Harriet, turning to her box again, “here is som ething still m ore valuable, I m ean that has been m ore valuable, because this is what did really once belong to him , which the court-plaister never did.”

Em m a was quite eager to see this superior treasure. It was the end of an old pencil, – the part without any lead.

“This was really his,” said Harriet. – “Do not y ou rem em ber one m orning? – no, I dare say y ou do not. But one m orning – I forget exactly the day

– but perhaps it was the Tuesday or Wednesday before that evening, he wanted to m ake a m em orandum in his pocket-book; it was about spruce-beer. Mr. Knightley had been telling him som ething about brewing spruce-beer, and he wanted to put it down; but when he took out his pencil, there was so little lead that he soon cut it all away, and it would not do, so y ou lent him another, and this was left upon the table as good for nothing. But I kept m y ey e on it; and, as soon as I dared, caught it up, and never parted with it again from that m om ent.”

“I do rem em ber it,” cried Em m a; “I perfectly rem em ber it. – Talking about spruce-beer. – Oh! y es – Mr. Knightley and I both say ing we liked it, and Mr. Elton’s seem ing resolved to learn to like it too. I perfectly rem em ber it. – Stop; Mr. Knightley was standing j ust here, was not he? I have an idea he was standing j ust here.”

“Ah! I do not know. I cannot recollect. – It is very odd, but I cannot recollect. – Mr. Elton was sitting here, I rem em ber, m uch about

where I am now.” –

“Well, go on.”

“Oh! that’s all. I have nothing m ore to shew y ou, or to say – except that I am now going to throw them both behind the fire, and I wish y ou to see m e do it.”

“My poor dear Harriet! and have y ou actually found happiness in treasuring up these things?”

“Yes, sim pleton as I was! – but I am quite asham ed of it now, and wish I could forget as easily as I can burn them . It was very wrong of m e, y ou know, to keep any rem em brances, after he was m arried. I knew it was – but had not resolution enough to part with them .”

“But, Harriet, is it necessary to burn the court-plaister? – I have not a word to say for the bit of old pencil, but the court-plaister m ight be useful.”

“I shall be happier to burn it,” replied Harriet. “It has a disagreeable look to m e. I m ust get rid of every thing. – There it goes, and there is an end, thank Heaven! of Mr. Elton.”

“And when,” thought Em m a, “will there be a beginning of Mr.

Churchill?”

She had soon afterwards reason to believe that the beginning was already m ade, and could not but hope that the gipsy, though she had told no

fortune, m ight be proved to have m ade Harriet’s. – About a fortnight after the alarm , they cam e to a sufficient explanation, and quite undesignedly. Em m a was not thinking of it at the m om ent, which m ade the inform ation she received m ore valuable. She m erely said, in the course of som e trivial chat, “Well, Harriet, whenever y ou m arry I would advise y ou to do so and so” – and thought no m ore

of it, till after a m inute's silence she heard Harriet say in a very serious tone, "I shall never m arry."

Em m a then looked up, and im m ediately saw how it was; and after a m om ent's debate, as to whether it should pass unnoticed or not, replied,

"Never m arry ! – This is a new resolution."

"It is one that I shall never change, however."

After another short hesitation, "I hope it does not proceed from – I hope it is not in com plim ent to Mr. Elton?"

"Mr. Elton indeed!" cried Harriet indignantly. – "Oh! no" – and Em m a could j ust catch the words, "so superior to Mr. Elton!"

She then took a longer tim e for consideration. Should she proceed no farther? – should she let it pass, and seem to suspect nothing? – Perhaps Harriet m ight think her cold or angry if she did; or perhaps if she were totally silent, it m ight only drive Harriet into asking her to hear too m uch; and against any thing like such an unreserve as had been, such an open and frequent discussion of hopes and chances, she was perfectly resolved. – She believed it would be wiser for her to say and know at once, all that she m eant to say and know. Plain dealing was alway s best. She had previously determ ined how far she would proceed, on any application of the sort; and it would be safer for both, to have the j udicious law of her own brain laid down with speed. – She was decided, and thus spoke –

"Harriet, I will not affect to be in doubt of y our m eaning. Your resolution, or rather y our expectation of never m arry ing, results from an idea that the person whom y ou m ight prefer, would be too greatly y our superior in situation to think of y ou. Is not it so?"

"Oh! Miss Woodhouse, believe m e I have not the presum ption to suppose – Indeed I am not so m ad. – But it is a pleasure to m e to adm ire him at a distance – and to think of his infinite superiority to

all the rest of the world, with the gratitude, wonder, and veneration, which are so proper, in m e especially."

"I am not at all surprized at y ou, Harriet. The service he rendered y ou was enough to warm y our heart."

"Service! oh! it was such an inexpressible obligation! – The very

recollection of it, and all that I felt at the tim e – when I saw him com ing – his noble look – and m y wretchedness before. Such a change! In one m om ent such a change! From perfect m isery to perfect happiness!"

"It is very natural. It is natural, and it is honourable. – Yes, honourable, I think, to chuse so well and so gratefully. – But that it will be a fortunate preference is m ore that I can prom ise. I do not advise y ou to give way to it, Harriet. I do not by any m eans engage for its being returned. Consider what y ou are about.

Perhaps it will be wisest in y ou to check y our feelings while y ou can: at any rate do not let them carry y ou far, unless y ou are persuaded of his liking y ou. Be observant of him . Let his behaviour be the guide of y our sensations. I give y ou this caution now, because I shall never speak to y ou again on the subj ect. I am determ ined against all interference. Henceforward I know nothing of the m atter.

Let no nam e ever pass our lips. We were very wrong before; we will be cautious now. – He is y our superior, no doubt, and there do seem obj ections and obstacles of a very serious nature; but y et, Harriet, m ore wonderful things have taken place, there have been m atches of greater disparity. But take care of y ourself. I would not have y ou too sanguine; though, however it m ay end, be assured y our raising y our thoughts to him , is a m ark of good taste which I shall alway s know how to value."

Harriet kissed her hand in silent and subm issive gratitude. Em m a was very decided in thinking such an attachm ent no bad thing for

her friend. Its tendency would be to raise and refine her m ind – and it m ust be saving her from the danger of degradation.

CHAPTER V

In this state of schem es, and hopes, and connivance, June opened upon Hartfield. To Highbury in general it brought no m aterial change. The Eltons were still talking of a visit from the Sucklings, and of the use to be m ade of their barouche-landau; and Jane Fairfax was still at her grandm other's; and as the return of the Cam pbells from Ireland was again delay ed, and August, instead of Midsum m er, fixed for it, she was likely to rem ain there full two m onths longer, provided at least she were able to defeat Mrs. Elton's activity in her service, and save herself from being hurried into a delightful situation against her will.

Mr. Knightley, who, for som e reason best known to him self, had certainly taken an early dislike to Frank Churchill, was only growing to dislike him m ore. He began to suspect him of som e double dealing in his pursuit of Em m a.

That Em m a was his obj ect appeared indisputable. Every thing declared it; his own attentions, his father's hints, his m other-in-law's guarded silence; it was all in unison; words, conduct, discretion, and indiscretion, told the sam e story. But while so m any were devoting him to Em m a, and Em m a herself m aking him over to Harriet, Mr. Knightley began to suspect him of som e inclination to trifle with Jane Fairfax. He could not understand it; but there were sy m ptom s of intelligence between them – he thought so at least – sy m ptom s of adm iration on his side, which, having once observed, he could not persuade him self to think entirely void of m eaning, however he m ight wish to escape any of Em m a's errors of im agination. She was not present when the suspicion first arose. He was dining with the Randalls fam ily, and Jane, at the Eltons'; and he had seen a look, m ore than a single look, at Miss Fairfax, which, from the adm irer of Miss Woodhouse, seem ed som ewhat out of place. When he was again in their com pany, he could not help rem em bering what he

had seen; nor could he avoid observations which, unless it were like Cowper and his fire at twilight,

“My self creating what I saw,”

brought him y et stronger suspicion of there being a som ething of private liking, of private understanding even, between Frank Churchill and Jane.

He had walked up one day after dinner, as he very often did, to spend his evening at Hartfield. Em m a and Harriet were going to walk; he j oined them ; and, on returning, they fell in with a larger party, who, like them selves, j udged it wisest to take their exercise early, as the weather threatened rain; Mr. and Mrs.

Weston and their son, Miss Bates and her niece, who had accidentally m et. They all united; and, on reaching Hartfield gates, Em m a, who knew it was exactly the sort of visiting that would be welcom e to her father, pressed them all to go in and

drink tea with him . The Randalls party agreed to it im m ediately ; and after a pretty long speech from Miss Bates, which few persons listened to, she also found it possible to accept dear Miss Woodhouse’s m ost obliging invitation.

As they were turning into the grounds, Mr. Perry passed by on horseback. The gentlem en spoke of his horse.

“By the by e,” said Frank Churchill to Mrs. Weston presently, “what becam e of Mr. Perry ’s plan of setting up his carriage?”

Mrs. Weston looked surprized, and said, “I did not know that he ever had any such plan.”

“Nay, I had it from y ou. You wrote m e word of it three m onths ago.”

“Me! im possible!”

“Indeed y ou did. I rem em ber it perfectly. You m entioned it as what was certainly to be very soon. Mrs. Perry had told som ebody, and was extrem ely happy about it. It was owing to her persuasion, as she thought his being out in bad weather did him a great deal of harm . You m ust rem em ber it now?”

“Upon m y word I never heard of it till this m om ent.”

“Never! really, never! – Bless m e! how could it be? – Then I m ust have dream t it – but I was com pletely persuaded – Miss Sm ith, y ou walk as if y ou were tired. You will not be sorry to find y ourself at hom e.”

“What is this? – What is this?” cried Mr. Weston, “about Perry and a carriage? Is Perry going to set up his carriage, Frank? I am glad he can afford it.

You had it from him self, had y ou?”

“No, sir,” replied his son, laughing, “I seem to have had it from nobody.

– Very odd! – I really was persuaded of Mrs. Weston’s having m entioned it in one of her letters to Enscom be, m any weeks ago, with all these particulars – but as she declares she never heard a sy llable of it before, of course it m ust have been a dream . I am a great dream er. I dream of every body at Highbury when I am away – and when I have gone through m y particular friends, then I begin dream ing of Mr. and Mrs. Perry.”

“It is odd though,” observed his father, “that y ou should have had such a regular connected dream about people whom it was not very likely y ou should be thinking of at Enscom be. Perry ’s setting up his carriage! and his wife’s persuading him to it, out of care for his health – j ust what will happen, I have no doubt, som e tim e or other; only a little prem ature. What an air of probability som etim es runs through a dream ! And at others, what a heap of absurdities it is! Well, Frank, y our

dream certainly shews that Highbury is in y our thoughts when y ou are absent.

Em m a, y ou are a great dream er, I think?”

Em m a was out of hearing. She had hurried on before her guests to prepare her father for their appearance, and was bey ond the reach of Mr.

Weston’s hint.

“Why, to own the truth,” cried Miss Bates, who had been try ing in vain to be heard the last two m inutes, “if I m ust speak on this subj ect, there is no deny ing that Mr. Frank Churchill m ight have – I do not m ean to say that he did not dream it – I am sure I have som etim es the oddest dream s in the world – but if I am questioned about it, I m ust acknowledge that there was such an idea last spring; for Mrs. Perry herself m entioned it to m y m other, and the Coles knew of it as well as ourselves – but it was quite a secret, known to nobody else, and only thought of about three day s. Mrs. Perry was very anxious that he should have a carriage, and cam e to m y m other in great spirits one m orning because she thought she had prevailed. Jane, don’t y ou rem em ber grandm am a’s telling us of it when we got hom e? I forget where we had been walking to – very likely to Randalls; y es, I think it was to Randalls. Mrs. Perry was alway s particularly fond of m y m other – indeed I do not know who is not – and she had m entioned it to her in confidence; she had no obj ection to her telling us, of course, but it was not to go bey ond: and, from that day to this, I never m entioned it to a soul that I know of.

At the sam e tim e, I will not positively answer for m y having never dropt a hint, because I know I do som etim es pop out a thing before I am aware. I am a talker, y ou know; I am rather a talker; and now and then I have let a thing escape m e which I should not. I am not like Jane; I wish I were. I will answer for it she never betray ed the least thing in the world. Where is she? – Oh! j ust behind. Perfectly rem em ber Mrs. Perry ’s com ing. – Extraordinary dream , indeed!”

They were entering the hall. Mr. Knightley ’s ey es had preceded Miss Bates’s in a glance at Jane. From Frank Churchill’s face, where he thought he saw confusion suppressed or laughed away, he had involuntarily turned to hers; but she was indeed behind, and too busy with her shawl. Mr. Weston had walked in.

The two other gentlem en waited at the door to let her pass. Mr. Knightley suspected in Frank Churchill the determ ination of catching her ey e – he seem ed watching her intently – in vain, however, if it were so – Jane passed between them into the hall, and looked at neither.

There was no tim e for farther rem ark or explanation. The dream m ust be borne with, and Mr. Knightley m ust take his seat with the rest round the large m odern circular table which Em m a had introduced at Hartfield, and which none but Em m a could have had power to place there and persuade her father to use, instead of the sm all-sized Pem broke, on which two of his daily m eals had, for

forty y ears been crowded. Tea passed pleasantly, and nobody seem ed in a hurry to m ove.

“Miss Woodhouse,” said Frank Churchill, after exam ining a table behind him , which he could reach as he sat, “have y our nephews taken away their alphabets – their box of letters? It used to stand here. Where is it? This is a sort of dull-looking evening, that ought to be treated rather as winter than sum m er. We had great am usem ent with those letters one m orning. I want to puzzle y ou again.”

Em m a was pleased with the thought; and producing the box, the table was quickly scattered over with alphabets, which no one seem ed so m uch disposed to em ploy as their two selves. They were rapidly form ing words for each other, or for any body else who would be puzzled. The quietness of the gam e m ade it particularly eligible for Mr. Woodhouse, who had often been distressed by the m ore anim ated sort, which Mr. Weston had occasionally introduced, and who now sat happily occupied in lam enting, with tender m elancholy, over the departure of the “poor little boy s,” or in fondly pointing out,

as he took up any stray letter near him , how beautifully Em m a had written it.

Frank Churchill placed a word before Miss Fairfax. She gave a slight glance round the table, and applied herself to it. Frank was next to Em m a, Jane opposite to them – and Mr. Knightley so placed as to see them all; and it was his obj ect to see as m uch as he could, with as little apparent observation. The word was discovered, and with a faint sm ile pushed away. If m eant to be im m ediately m ixed with the others, and buried from sight, she should have looked on the table instead of looking j ust across, for it was not m ixed; and Harriet, eager after every fresh word, and finding out none, directly took it up, and fell to work. She was sitting by Mr. Knightley, and turned to him for help. The word was blunder; and as Harriet exultingly proclaim ed it, there was a blush on Jane's cheek which gave it a m eaning not otherwise ostensible. Mr. Knightley connected it with the dream ; but how it could all be, was bey ond his com prehension. How the delicacy, the discretion of his favourite could have been so lain asleep! He feared there m ust be som e decided involvem ent. Disingenuousness and double dealing seem ed to m eet him at every turn. These letters were but the vehicle for gallantry and trick.

It was a child's play, chosen to conceal a deeper gam e on Frank Churchill's part.

With great indignation did he continue to observe him ; with great alarm and distrust, to observe also his two blinded com panions. He saw a short word prepared for Em m a, and given to her with a look sly and dem ure. He saw that Em m a had soon m ade it out, and found it highly entertaining, though it was som ething which she j udged it proper to appear to censure; for she said,

"Nonsense! for sham e!" He heard Frank Churchill next say, with a glance towards Jane, "I will give it to her – shall I?" – and as clearly heard Em m a

opposing it with eager laughing warm th. “No, no, y ou m ust not; y ou shall not, indeed.”

It was done however. This gallant y oung m an, who seem ed to love without feeling, and to recom m end him self without com plaisance, directly handed over the word to Miss Fairfax, and with a particular degree of sedate civility entreated her to study it. Mr. Knightley ’s excessive curiosity to know what this word m ight be, m ade him seize every possible m om ent for darting his ey e towards it, and it was not long before he saw it to be Dixon. Jane Fairfax’s perception seem ed to accom pany his; her com prehension was certainly m ore equal to the covert m eaning, the superior intelligence, of those five letters so arranged. She was evidently displeased; looked up, and seeing herself watched, blushed m ore deeply than he had ever perceived her, and say ing only, “I did not know that proper nam es were allowed,” pushed away the letters with even an angry spirit, and looked resolved to be engaged by no other word that could be offered. Her face was averted from those who had m ade the attack, and turned towards her aunt.

“Ay e, very true, m y dear,” cried the latter, though Jane had not spoken a word – “I was j ust going to say the sam e thing. It is tim e for us to be going indeed. The evening is closing in, and grandm am a will be looking for us. My dear sir, y ou are too obliging. We really m ust wish y ou good night.”

Jane’s alertness in m oving, proved her as ready as her aunt had preconceived. She was im m ediately up, and wanting to quit the table; but so m any were also m oving, that she could not get away ; and Mr. Knightley thought he saw another collection of letters anxiously pushed towards her, and resolutely swept away by her unexam ined. She was afterwards looking for her shawl –

Frank Churchill was looking also – it was growing dusk, and the room was in confusion; and how they parted, Mr. Knightley could not tell.

He rem ained at Hartfield after all the rest, his thoughts full of what he had seen; so full, that when the candles cam e to assist his observations, he m ust –

y es, he certainly m ust, as a friend – an anxious friend – give Em m a som e hint, ask her som e question. He could not see her in a situation of such danger, without try ing to preserve her. It was his duty.

“Pray, Em m a,” said he, “m ay I ask in what lay the great am usem ent, the poignant sting of the last word given to y ou and Miss Fairfax? I saw the word, and am curious to know how it could be so very entertaining to the one, and so very distressing to the other.”

Em m a was extrem ely confused. She could not endure to give him the true explanation; for though her suspicions were by no m eans rem oved, she was

really asham ed of having ever im parted them .

“Oh!” she cried in evident em barrassm ent, “it all m eant nothing; a m ere j oke am ong ourselves.”

“The j oke,” he replied gravely, “seem ed confined to y ou and Mr.

Churchill.”

He had hoped she would speak again, but she did not. She would rather busy herself about any thing than speak. He sat a little while in doubt. A variety of evils crossed his m ind. Interference – fruitless interference. Em m a’s confusion, and the acknowledged intim acy, seem ed to declare her affection engaged. Yet he would speak. He owed it to her, to risk any thing that m ight be involved in an unwelcom e interference, rather than her welfare; to encounter any thing, rather than the rem em brance of neglect in such a cause.

“My dear Em m a,” said he at last, with earnest kindness, “do y ou think y ou perfectly understand the degree of acquaintance between

the gentlem an and lady we have been speaking of?”

“Between Mr. Frank Churchill and Miss Fairfax? Oh! y es, perfectly. –

Why do y ou m ake a doubt of it?”

“Have y ou never at any tim e had reason to think that he adm ired her, or that she adm ired him ?”

“Never, never!” she cried with a m ost open eagerness – “Never, for the twentieth part of a m om ent, did such an idea occur to m e. And how could it possibly com e into y our head?”

“I have lately im agined that I saw sy m ptom s of attachm ent between them – certain expressive looks, which I did not believe m eant to be public.”

“Oh! y ou am use m e excessively. I am delighted to find that y ou can vouchsafe to let y our im agination wander – but it will not do – very sorry to check y ou in y our first essay – but indeed it will not do. There is no adm iration between them , I do assure y ou; and the appearances which have caught y ou, have arisen from som e peculiar circum stances – feelings rather of a totally different nature – it is im possible exactly to explain: – there is a good deal of nonsense in it – but the part which is capable of being com m unicated, which is sense, is, that they are as far from any attachm ent or adm iration for one another, as any two beings in the world can be. That is, I presum e it to be so on her side, and I can answer for its being so on his. I will answer for the gentlem an’s indifference.”

She spoke with a confidence which staggered, with a satisfaction which

silenced, Mr. Knightley. She was in gay spirits, and would have prolonged the conversation, wanting to hear the particulars of his suspicions, every look described, and all the wheres and hows of a circum stance which highly entertained her: but his gaiety did not m eet hers. He found he could not be useful, and his feelings were too

m uch irritated for talking. That he m ight not be irritated into an absolute fever, by the fire which Mr. Woodhouse's tender habits required alm ost every evening throughout the y ear, he soon afterwards took a hasty leave, and walked hom e to the coolness and solitude of Donwell Abbey.

CHAPTER VI

After being long fed with hopes of a speedy visit from Mr. and Mrs.

Suckling, the Highbury world were obliged to endure the m ortification of hearing that they could not possibly com e till the autum n. No such im portation of novelties could enrich their intellectual stores at present. In the daily interchange of news, they m ust be again restricted to the other topics with which for a while the Sucklings' com ing had been united, such as the last accounts of Mrs. Churchill, whose health seem ed every day to supply a different report, and the situation of Mrs. Weston, whose happiness it was to be hoped m ight eventually be as m uch increased by the arrival of a child, as that of all her neighbours was by the approach of it.

Mrs. Elton was very m uch disappointed. It was the delay of a great deal of pleasure and parade. Her introductions and recom m endations m ust all wait, and every proj ected party be still only talked of. So she thought at first; – but a little consideration convinced her that every thing need not be put off. Why should not they explore to Box Hill though the Sucklings did not com e? They could go there again with them in the autum n. It was settled that they should go to Box Hill. That there was to be such a party had been long generally known: it had even given the idea of another. Em m a had never been to Box Hill; she wished to see what every body found so well worth seeing, and she and Mr. Weston had agreed to chuse som e fine m orning and drive thither. Two or three m ore of the chosen only were to be adm itted to j oin them , and it was to be done in a quiet, unpretending, elegant way, infinitely superior to the bustle and preparation, the regular eating and drinking, and picnic parade of the Eltons and the Sucklings.

This was so very well understood between them , that Em m a could not but feel som e surprise, and a little displeasure, on hearing from Mr. Weston that he had been proposing to Mrs. Elton, as her brother and sister had failed her, that the two parties should unite, and go together; and that as Mrs. Elton had very readily acceded to it, so it was to be, if she had no obj ection. Now, as her obj ection was nothing but her very great dislike of Mrs. Elton, of which Mr.

Weston m ust already be perfectly aware, it was not worth bringing forward again: – it could not be done without a reproof to him , which would be giving pain to his wife; and she found herself therefore obliged to consent to an arrangem ent which she would have done a great deal to avoid; an arrangem ent which would probably expose her even to the degradation of being said to be of Mrs. Elton's party ! Every feeling was offended; and the forbearance of her outward subm ission left a heavy arrear due of secret severity in her reflections on the unm anageable goodwill of Mr. Weston's tem per.

"I am glad y ou approve of what I have done," said he very com fortably. "But I thought y ou would. Such schem es as these are nothing without num bers. One cannot have too large a party. A large party secures its own am usem ent. And she is a good-natured wom an after all. One could not leave her out."

Em m a denied none of it aloud, and agreed to none of it in private.

It was now the m iddle of June, and the weather fine; and Mrs. Elton was growing im patient to nam e the day, and settle with Mr. Weston as to pigeon-pies and cold lam b, when a lam e carriage-horse threw every thing into sad uncertainty. It m ight be weeks, it m ight be only a few day s, before the horse were useable; but no preparations could be ventured on, and it was all m elancholy stagnation. Mrs. Elton's resources were inadequate to such an attack.

"Is not this m ost vexatious, Knightley ?" she cried. – "And such weather for exploring! – These delay s and disappointm ents are quite odious. What are we to do? – The y ear will wear away at this rate, and nothing done. Before this tim e last y ear I assure y ou we

had had a delightful exploring party from Maple Grove to Kings Weston."

"You had better explore to Donwell," replied Mr. Knightley. "That m ay be done without horses. Com e, and eat m y strawberries. They are ripening fast."

If Mr. Knightley did not begin seriously, he was obliged to proceed so, for his proposal was caught at with delight; and the "Oh! I should like it of all things," was not plainer in words than m anner. Donwell was fam ous for its strawberry -beds, which seem ed a plea for the invitation: but no plea was necessary ; cabbage-beds would have been enough to tem pt the lady, who only wanted to be going som ewhere. She prom ised him again and again to com e –

m uch oftener than he doubted – and was extrem ely gratified by such a proof of intim acy, such a distinguishing com plim ent as she chose to consider it.

"You m ay depend upon m e," said she. "I certainly will com e. Nam e y our day, and I will com e. You will allow m e to bring Jane Fairfax?"

"I cannot nam e a day," said he, "till I have spoken to som e others whom I would wish to m eet y ou."

"Oh! leave all that to m e. Only give m e a carte-blanche. – I am Lady Patroness, y ou know. It is m y party. I will bring friends with m e."

"I hope y ou will bring Elton," said he: "but I will not trouble y ou to give any other invitations."

"Oh! now y ou are looking very sly. But consider – y ou need not be

afraid of delegating power to m e. I am no y oung lady on her preferm ent.

Married wom en, y ou know, m ay be safely authorised. It is m y party. Leave it all to m e. I will invite y our guests."

“No,” – he calm ly replied, – “there is but one m arried wom an in the world whom I can ever allow to invite what guests she pleases to Donwell, and that one is – “

“ – Mrs. Weston, I suppose,” interrupted Mrs. Elton, rather m ortified.

“No – Mrs. Knightley ; – and till she is in being, I will m anage such m atters m y self.”

“Ah! y ou are an odd creature!” she cried, satisfied to have no one preferred to herself. – “You are a hum ourist, and m ay say what y ou like. Quite a hum ourist. Well, I shall bring Jane with m e – Jane and her aunt. – The rest I leave to y ou. I have no obj ections at all to m eeting the Hartfield fam ily. Don’t scruple. I know y ou are attached to them .”

“You certainly will m eet them if I can prevail; and I shall call on Miss Bates in m y way hom e.”

“That’s quite unnecessary ; I see Jane every day : – but as y ou like. It is to be a m orning schem e, y ou know, Knightley ; quite a sim ple thing. I shall wear a large bonnet, and bring one of m y little baskets hanging on m y arm . Here, –

probably this basket with pink ribbon. Nothing can be m ore sim ple, y ou see. And Jane will have such another. There is to be no form or parade – a sort of gipsy party. We are to walk about y our gardens, and gather the strawberries ourselves, and sit under trees; – and whatever else y ou m ay like to provide, it is to be all out of doors – a table spread in the shade, y ou know. Every thing as natural and sim ple as possible. Is not that y our idea?”

“Not quite. My idea of the sim ple and the natural will be to have the table spread in the dining-room . The nature and the sim plicity of gentlem en and ladies, with their servants and furniture, I think is best observed by m eals within doors. When y ou are tired of eating strawberries in the garden, there shall be cold m eat in the house.”

“Well – as y ou please; only don’t have a great set out. And, by the by e, can I or m y housekeeper be of any use to y ou with our opinion? – Pray be sincere, Knightley. If y ou wish m e to talk to Mrs. Hodges, or to inspect any thing –

“

“I have not the least wish for it, I thank y ou.”

“Well – but if any difficulties should arise, m y housekeeper is

extrem ely clever.”

“I will answer for it, that m ine thinks herself full as clever, and would spurn any body ’s assistance.”

“I wish we had a donkey. The thing would be for us all to com e on donkey s, Jane, Miss Bates, and m e – and m y caro sposo walking by. I really m ust talk to him about purchasing a donkey. In a country life I conceive it to be a sort of necessary ; for, let a wom an have ever so m any resources, it is not possible for her to be alway s shut up at hom e; – and very long walks, y ou know – in sum m er there is dust, and in winter there is dirt.”

“You will not find either, between Donwell and Highbury. Donwell Lane is never dusty, and now it is perfectly dry. Com e on a donkey, however, if y ou prefer it. You can borrow Mrs. Cole’s. I would wish every thing to be as m uch to y our taste as possible.”

“That I am sure y ou would. Indeed I do y ou j ustice, m y good friend.

Under that peculiar sort of dry, blunt m anner, I know y ou have the warm est heart. As I tell Mr. E., y ou are a thorough hum ourist. – Yes, believe m e, Knightley, I am fully sensible of y our attention to m e in the whole of this schem e.

You have hit upon the very thing to please m e.”

Mr. Knightley had another reason for avoiding a table in the shade. He wished to persuade Mr. Woodhouse, as well as Em m a, to j oin the party ; and he knew that to have any of them sitting down out of doors to eat would inevitably m ake him ill. Mr. Woodhouse m ust not, under the specious pretence of a m orning drive, and an hour or two spent at Donwell, be tem pted away to his m isery.

He was invited on good faith. No lurking horrors were to upbraid him for his easy credulity. He did consent. He had not been at Donwell for two y ears.

“Som e very fine m orning, he, and Em m a, and Harriet, could go very well; and he could sit still with Mrs. Weston, while the dear girls walked about the gardens.

He did not suppose they could be dam p now, in the m iddle of the day. He should like to see the old house again exceedingly, and should be very happy to m eet Mr.

and Mrs. Elton, and any other of his neighbours. – He could not see any obj ection at all to his, and Em m a’s, and Harriet’s going there som e very fine m orning. He thought it very well done of Mr. Knightley to invite them – very kind and sensible

– m uch cleverer than dining out. – He was not fond of dining out.”

Mr. Knightley was fortunate in every body ’s m ost ready concurrence.

The invitation was every where so well received, that it seem ed as if, like Mrs.

Elton, they were all taking the schem e as a particular com plim ent to them selves.

– Em m a and Harriet professed very high expectations of pleasure from it; and

Mr. Weston, unasked, prom ised to get Frank over to j oin them , if possible; a proof of approbation and gratitude which could have been dispensed with. – Mr.

Knightley was then obliged to say that he should be glad to see him ; and Mr.

Weston engaged to lose no tim e in writing, and spare no argum ents to induce him to com e.

In the m eanwhile the lam e horse recovered so fast, that the party to Box Hill was again under happy consideration; and at last Donwell was settled for one day, and Box Hill for the next, – the weather appearing exactly right.

Under a bright m id-day sun, at alm ost Midsum m er, Mr. Woodhouse was safely convey ed in his carriage, with one window down, to partake of this al-fresco party ; and in one of the m ost com fortable room s in the Abbey, especially prepared for him by a fire all the m orning, he was happily placed, quite at his ease, ready to talk with pleasure of what had been achieved, and advise every body to com e and sit down, and not to heat them selves. – Mrs. Weston, who seem ed to have walked there on purpose to be tired, and sit all the tim e with him , rem ained, when all the others were invited or persuaded out, his patient listener and sy m pathiser.

It was so long since Em m a had been at the Abbey, that as soon as she was satisfied of her father’s com fort, she was glad to leave him , and look around her; eager to refresh and correct her m em ory with m ore particular observation, m ore exact understanding of a house and grounds which m ust ever be so interesting to her and all her fam ily.

She felt all the honest pride and com placency which her alliance with the present and future proprietor could fairly warrant, as she viewed the respectable size and sty le of the building, its suitable, becom ing, characteristic situation, low and sheltered – its am ple gardens stretching down to m eadows washed by a stream , of

which the Abbey, with all the old neglect of prospect, had scarcely a sight – and its abundance of tim ber in rows and avenues, which neither fashion nor extravagance had rooted up. – The house was larger than Hartfield, and totally unlike it, covering a good deal of ground, ram bling and irregular, with m any com fortable, and one or two handsom e room s. – It was j ust what it ought to be, and it looked what it was – and Em m a felt an increasing respect for it, as the residence of a fam ily of such true gentility, untainted in blood and understanding. – Som e faults of tem per John Knightley had; but Isabella had connected herself unexceptionably. She had given them neither m en, nor nam es, nor places, that could raise a blush. These were pleasant feelings, and she walked about and indulged them till it was necessary to do as the others did, and collect round the strawberry -beds. – The whole party were assem bled, excepting Frank Churchill, who was expected every m om ent from Richm ond; and Mrs. Elton, in

all her apparatus of happiness, her large bonnet and her basket, was very ready to lead the way in gathering, accepting, or talking – strawberries, and only strawberries, could now be thought or spoken of. – “The best fruit in England –

every body ’s favourite – alway s wholesom e. – These the finest beds and finest sorts. – Delightful to gather for one’s self – the only way of really enj oy ing them .

– Morning decidedly the best tim e – never tired – every sort good – hautboy infinitely superior – no com parison – the others hardly eatable – hautboy s very scarce – Chili preferred – white wood finest flavour of all – price of strawberries in London – abundance about Bristol – Maple Grove – cultivation – beds when to be renewed – gardeners thinking exactly different – no general rule – gardeners never to be put out of their way – delicious fruit – only too rich to be eaten m uch of – inferior to cherries – currants m ore refreshing – only obj ection to gathering strawberries the stooping – glaring sun – tired to death – could bear it no longer –

m ust go and sit in the shade.”

Such, for half an hour, was the conversation – interrupted only once by Mrs. Weston, who cam e out, in her solicitude after her son-in-law, to inquire if he were com e – and she was a little uneasy. – She had som e fears of his horse.

Seats tolerably in the shade were found; and now Em m a was obliged to overhear what Mrs. Elton and Jane Fairfax were talking of. – A situation, a m ost desirable situation, was in question. Mrs. Elton had received notice of it that m orning, and was in raptures. It was not with Mrs. Suckling, it was not with Mrs.

Bragge, but in felicity and splendour it fell short only of them : it was with a cousin of Mrs. Bragge, an acquaintance of Mrs. Suckling, a lady known at Maple Grove.

Delightful, charm ing, superior, first circles, spheres, lines, ranks, every thing –

and Mrs. Elton was wild to have the offer closed with im m ediately. – On her side, all was warm th, energy, and trium ph – and she positively refused to take her friend's negative, though Miss Fairfax continued to assure her that she would not at present engage in any thing, repeating the sam e m otives which she had been heard to urge before. – Still Mrs. Elton insisted on being authorised to write an acquiescence by the m orrow's post. – How Jane could bear it at all, was astonishing to Em m a. – She did look vexed, she did speak pointedly – and at last, with a decision of action unusual to her, proposed a rem oval. – "Should not they walk? Would not Mr. Knightley shew them the gardens – all the gardens? – She wished to see the whole extent." – The pertinacity of her friend seem ed m ore than she could bear.

It was hot; and after walking som e tim e over the gardens in a scattered, dispersed way, scarcely any three together, they insensibly followed one another to the delicious shade of a broad short avenue of lim es, which stretching bey ond the garden at an equal distance from the river, seem ed the finish of the pleasure

grounds. – It led to nothing; nothing but a view at the end over a low stone wall

with high pillars, which seem ed intended, in their erection, to give the appearance of an approach to the house, which never had been there. Disputable, however, as m ight be the taste of such a term ination, it was in itself a charm ing walk, and the view which closed it extrem ely pretty. – The considerable slope, at nearly the foot of which the Abbey stood, gradually acquired a steeper form bey ond its grounds; and at half a m ile distant was a bank of considerable abruptness and grandeur, well clothed with wood; – and at the bottom of this bank, favourably placed and sheltered, rose the Abbey Mill Farm , with m eadows in front, and the river m aking a close and handsom e curve around it.

It was a sweet view – sweet to the ey e and the m ind. English verdure, English culture, English com fort, seen under a sun bright, without being oppressive.

In this walk Em m a and Mr. Weston found all the others assem bled; and towards this view she im m ediately perceived Mr. Knightley and Harriet distinct from the rest, quietly leading the way. Mr. Knightley and Harriet! – It was an odd tete-a-tete; but she was glad to see it. – There had been a tim e when he would have scorned her as a com panion, and turned from her with little cerem ony. Now they seem ed in pleasant conversation. There had been a tim e also when Em m a would have been sorry to see Harriet in a spot so favourable for the Abbey Mill Farm ; but now she feared it not. It m ight be safely viewed with all its appendages of prosperity and beauty, its rich pastures, spreading flocks, orchard in blossom , and light colum n of sm oke ascending. – She j oined them at the wall, and found them m ore engaged in talking than in looking around. He was giving Harriet inform ation as to m odes of agriculture, etc. and Em m a received a sm ile which seem ed to say, “These are m y own concerns. I have a right to talk on such subj ects, without being suspected of introducing Robert Martin.” – She did not suspect him . It was too old a story. – Robert Martin had probably ceased to think of Harriet. – They took a

few turns together along the walk. – The shade was m ost refreshing, and Em m a found it the pleasantest part of the day.

The next rem ove was to the house; they m ust all go in and eat; – and they were all seated and busy, and still Frank Churchill did not com e. Mrs. Weston looked, and looked in vain. His father would not own him self uneasy, and laughed at her fears; but she could not be cured of wishing that he would part with his black m are. He had expressed him self as to com ing, with m ore than com m on certainty. “His aunt was so m uch better, that he had not a doubt of getting over to them .” – Mrs. Churchill’s state, however, as m any were ready to rem ind her, was liable to such sudden variation as m ight disappoint her nephew in the m ost reasonable dependence – and Mrs. Weston was at last persuaded to believe, or to say, that it m ust be by som e attack of Mrs. Churchill that he was prevented com ing. – Em m a looked at Harriet while the point was under consideration; she

behaved very well, and betray ed no em otion.

The cold repast was over, and the party were to go out once m ore to see what had not y et been seen, the old Abbey fish-ponds; perhaps get as far as the clover, which was to be begun cutting on the m orrow, or, at any rate, have the pleasure of being hot, and growing cool again. – Mr. Woodhouse, who had already taken his little round in the highest part of the gardens, where no dam ps from the river were im agined even by him , stirred no m ore; and his daughter resolved to rem ain with him , that Mrs. Weston m ight be persuaded away by her husband to the exercise and variety which her spirits seem ed to need.

Mr. Knightley had done all in his power for Mr. Woodhouse’s entertainm ent. Books of engravings, drawers of m edals, cam eos, corals, shells, and every other fam ily collection within his cabinets, had been prepared for his old friend, to while away the m orning; and the kindness had perfectly answered.

Mr. Woodhouse had been exceedingly well am used. Mrs. Weston had been shewing them all to him , and now he would shew them all to Em m a; – fortunate in having no other resem blance to a child, than in a total want of taste for what he saw, for he was slow, constant, and m ethodical. – Before this second looking over was begun, however, Em m a walked into the hall for the sake of a few m om ents'

free observation of the entrance and ground-plot of the house – and was hardly there, when Jane Fairfax appeared, com ing quickly in from the garden, and with a look of escape. – Little expecting to m eet Miss Woodhouse so soon, there was a start at first; but Miss Woodhouse was the very person she was in quest of.

"Will y ou be so kind," said she, "when I am m issed, as to say that I am gone hom e? – I am going this m om ent. – My aunt is not aware how late it is, nor how long we have been absent – but I am sure we shall be wanted, and I am determ ined to go directly. – I have said nothing about it to any body. It would only be giving trouble and distress. Som e are gone to the ponds, and som e to the lim e walk. Till they all com e in I shall not be m issed; and when they do, will y ou have the goodness to say that I am gone?"

"Certainly, if y ou wish it; – but y ou are not going to walk to Highbury alone?"

"Yes – what should hurt m e? – I walk fast. I shall be at hom e in twenty m inutes."

"But it is too far, indeed it is, to be walking quite alone. Let m y father's servant go with y ou. – Let m e order the carriage. It can be round in five m inutes."

"Thank y ou, thank y ou – but on no account. – I would rather walk. –

And for m e to be afraid of walking alone! – I, who m ay so soon have to guard others!"

She spoke with great agitation; and Em m a very feelingly replied, “That can be no reason for y our being exposed to danger now. I m ust order the carriage. The heat even would be danger. – You are fatigued already.”

“I am ,” – she answered – “I am fatigued; but it is not the sort of fatigue

– quick walking will refresh m e. – Miss Woodhouse, we all know at tim es what it is to be wearied in spirits. Mine, I confess, are exhausted. The greatest kindness y ou can shew m e, will be to let m e have m y own way, and only say that I am gone when it is necessary.”

Em m a had not another word to oppose. She saw it all; and entering into her feelings, prom oted her quitting the house im m ediately, and watched her safely off with the zeal of a friend. Her parting look was grateful – and her parting words, “Oh! Miss Woodhouse, the com fort of being som etim es alone!” –

seem ed to burst from an overcharged heart, and to describe som ewhat of the continual endurance to be practised by her, even towards som e of those who loved her best.

“Such a hom e, indeed! such an aunt!” said Em m a, as she turned back into the hall again. “I do pity y ou. And the m ore sensibility y ou betray of their j ust horrors, the m ore I shall like y ou.”

Jane had not been gone a quarter of an hour, and they had only accom plished som e views of St. Mark’s Place, Venice, when Frank Churchill entered the room . Em m a had not been thinking of him , she had forgotten to think of him – but she was very glad to see him . Mrs. Weston would be at ease. The black m are was blam eless; they were right who had nam ed Mrs. Churchill as the cause. He had been detained by a tem porary increase of illness in her; a nervous seizure, which had lasted som e hours – and he had quite given up every thought of com ing, till very late; – and had he known how hot a ride he should have, and how late, with all his hurry, he m ust be,

he believed he should not have com e at all. The heat was excessive; he had never suffered any thing like it – alm ost wished he had staid at hom e – nothing killed him like heat – he could bear any degree of cold, etc., but heat was intolerable – and he sat down, at the greatest possible distance from the slight rem ains of Mr. Woodhouse's fire, looking very deplorable.

"You will soon be cooler, if y ou sit still," said Em m a.

"As soon as I am cooler I shall go back again. I could very ill be spared

– but such a point had been m ade of m y com ing! You will all be going soon I

suppose; the whole party breaking up. I m et one as I cam e – Madness in such weather! – absolute m adness!"

Em m a listened, and looked, and soon perceived that Frank Churchill's state m ight be best defined by the expressive phrase of being out of hum our.

Som e people were alway s cross when they were hot. Such m ight be his constitution; and as she knew that eating and drinking were often the cure of such incidental com plaints, she recom m ended his taking som e refreshm ent; he would find abundance of every thing in the dining-room – and she hum anely pointed out the door.

"No – he should not eat. He was not hungry ; it would only m ake him hotter." In two m inutes, however, he relented in his own favour; and m uttering som ething about spruce-beer, walked off. Em m a returned all her attention to her father, say ing in secret –

"I am glad I have done being in love with him . I should not like a m an who is so soon discom posed by a hot m orning. Harriet's sweet easy tem per will not m ind it."

He was gone long enough to have had a very com fortable m eal, and cam e back all the better – grown quite cool – and, with good m anners, like him self – able to draw a chair close to them , take an interest in their em ploy m ent; and regret, in a reasonable way, that he should be so late. He was not in his best spirits, but seem ed try ing to im prove them ; and, at last, m ade him self talk nonsense very agreeably. They were looking over views in Swisserland.

“As soon as m y aunt gets well, I shall go abroad,” said he. “I shall never be easy till I have seen som e of these places. You will have m y sketches, som e tim e or other, to look at – or m y tour to read – or m y poem . I shall do som ething to expose m y self.”

“That m ay be – but not by sketches in Swisserland. You will never go to Swisserland. Your uncle and aunt will never allow y ou to leave England.”

“They m ay be induced to go too. A warm clim ate m ay be prescribed for her. I have m ore than half an expectation of our all going abroad. I assure y ou I have. I feel a strong persuasion, this m orning, that I shall soon be abroad. I ought to travel. I am tired of doing nothing. I want a change. I am serious, Miss Woodhouse, whatever y our penetrating ey es m ay fancy – I am sick of England –

and would leave it to-m orrow, if I could.”

“You are sick of prosperity and indulgence. Cannot y ou invent a few hardships for y ourself, and be contented to stay ?”

“I sick of prosperity and indulgence! You are quite m istaken. I do not look upon m y self as either prosperous or indulged. I am thwarted in every thing m aterial. I do not consider m y self at all a fortunate person.”

“You are not quite so m iserable, though, as when y ou first cam e. Go and eat and drink a little m ore, and y ou will do very well.

Another slice of cold m eat, another draught of Madeira and water, will m ake y ou nearly on a par with the rest of us."

"No – I shall not stir. I shall sit by y ou. You are m y best cure."

"We are going to Box Hill to-m orrow; – y ou will j oin us. It is not Swisserland, but it will be som ething for a y oung m an so m uch in want of a change. You will stay, and go with us?"

"No, certainly not; I shall go hom e in the cool of the evening."

"But y ou m ay com e again in the cool of to-m orrow m orning."

"No – It will not be worth while. If I com e, I shall be cross."

"Then pray stay at Richm ond."

"But if I do, I shall be crosser still. I can never bear to think of y ou all there without m e."

"These are difficulties which y ou m ust settle for y ourself. Chuse y our own degree of crossness. I shall press y ou no m ore."

The rest of the party were now returning, and all were soon collected.

With som e there was great j oy at the sight of Frank Churchill; others took it very com posedly ; but there was a very general distress and disturbance on Miss Fairfax's disappearance being explained. That it was tim e for every body to go, concluded the subj ect; and with a short final arrangem ent for the next day 's schem e, they parted. Frank Churchill's little inclination to exclude him self increased so m uch, that his last words to Em m a were,

"Well; – if y ou wish m e to stay and j oin the party, I will."

She sm iled her acceptance; and nothing less than a sum m ons from Richm ond was to take him back before the following evening.

CHAPTER VII

They had a very fine day for Box Hill; and all the other outward circum stances of arrangem ent, accom m odation, and punctuality, were in favour of a pleasant party. Mr. Weston directed the whole, officiating safely between Hartfield and the Vicarage, and every body was in good tim e. Em m a and Harriet went together; Miss Bates and her niece, with the Eltons; the gentlem en on horseback. Mrs. Weston rem ained with Mr. Woodhouse. Nothing was wanting but to be happy when they got there. Seven m iles were travelled in expectation of enj oy m ent, and every body had a burst of adm iration on first arriving; but in the general am ount of the day there was deficiency. There was a languor, a want of spirits, a want of union, which could not be got over. They separated too m uch into parties. The Eltons walked together; Mr. Knightley took charge of Miss Bates and Jane; and Em m a and Harriet belonged to Frank Churchill. And Mr. Weston tried, in vain, to m ake them harm onise better. It seem ed at first an accidental division, but it never m aterially varied. Mr. and Mrs. Elton, indeed, shewed no unwillingness to m ix, and be as agreeable as they could; but during the two whole hours that were spent on the hill, there seem ed a principle of separation, between the other parties, too strong for any fine prospects, or any cold collation, or any cheerful Mr. Weston, to rem ove.

At first it was downright dulness to Em m a. She had never seen Frank Churchill so silent and stupid. He said nothing worth hearing – looked without seeing – adm ired without intelligence – listened without knowing what she said.

While he was so dull, it was no wonder that Harriet should be dull likewise; and they were both insufferable.

When they all sat down it was better; to her taste a great deal better, for Frank Churchill grew talkative and gay, m aking her his first obj ect. Every distinguishing attention that could be paid, was paid to her. To am use her, and be agreeable in her ey es, seem ed all that he cared for – and Em m a, glad to be enlivened, not sorry to be

flattered, was gay and easy too, and gave him all the friendly encouragem ent, the adm ission to be gallant, which she had ever given in the first and m ost anim ating period of their acquaintance; but which now, in her own estim ation, m eant nothing, though in the j udgm ent of m ost people looking on it m ust have had such an appearance as no English word but flirtation could very well describe. “Mr. Frank Churchill and Miss Woodhouse flirted together excessively.” They were lay ing them selves open to that very phrase – and to having it sent off in a letter to Maple Grove by one lady, to Ireland by another.

Not that Em m a was gay and thoughtless from any real felicity ; it was rather because she felt less happy than she had expected. She laughed because she was

disappointed; and though she liked him for his attentions, and thought them all, whether in friendship, adm iration, or play fulness, extrem ely j udicious, they were not winning back her heart. She still intended him for her friend.

“How m uch I am obliged to y ou,” said he, “for telling m e to com e to-day ! – If it had not been for y ou, I should certainly have lost all the happiness of this party. I had quite determ ined to go away again.”

“Yes, y ou were very cross; and I do not know what about, except that y ou were too late for the best strawberries. I was a kinder friend than y ou deserved. But y ou were hum ble. You begged hard to be com m anded to com e.”

“Don’t say I was cross. I was fatigued. The heat overcam e m e.”

“It is hotter to-day.”

“Not to m y feelings. I am perfectly com fortable to-day.”

“You are com fortable because y ou are under com m and.”

“Your com m and? – Yes.”

“Perhaps I intended y ou to say so, but I m eant self-com m and. You had, som ehow or other, broken bounds y esterday, and run away from y our own m anagem ent; but to-day y ou are got back again – and as I cannot be alway s with y ou, it is best to believe y our tem per under y our own com m and rather than m ine.”

“It com es to the sam e thing. I can have no self-com m and without a m otive. You order m e, whether y ou speak or not. And y ou can be alway s with m e. You are alway s with m e.”

“Dating from three o’clock y esterday. My perpetual influence could not begin earlier, or y ou would not have been so m uch out of hum our before.”

“Three o’clock y esterday ! That is y our date. I thought I had seen y ou first in February.”

“Your gallantry is really unanswerable. But (lowering her voice) –

nobody speaks except ourselves, and it is rather too m uch to be talking nonsense for the entertainm ent of seven silent people.”

“I say nothing of which I am asham ed,” replied he, with lively im pudence. “I saw y ou first in February. Let every body on the Hill hear m e if they can. Let m y accents swell to Mickleham on one side, and Dorking on the other. I saw y ou first in February.” And then whispering – “Our com panions are excessively stupid. What shall we do to rouse them ? Any nonsense will serve.

They shall talk. Ladies and gentlem en, I am ordered by Miss Woodhouse (who, wherever she is, presides) to say, that she desires to know what y ou are all thinking of?”

Som e laughed, and answered good-hum ouredly. Miss Bates said a great deal; Mrs. Elton swelled at the idea of Miss Woodhouse’s presiding; Mr.

Knightley ’s answer was the m ost distinct.

“Is Miss Woodhouse sure that she would like to hear what we are all thinking of?”

“Oh! no, no” – cried Em m a, laughing as carelessly as she could –

“Upon no account in the world. It is the very last thing I would stand the brunt of j ust now. Let m e hear any thing rather than what y ou are all thinking of. I will not say quite all. There are one or two, perhaps, (glancing at Mr. Weston and Harriet,) whose thoughts I m ight not be afraid of knowing.”

“It is a sort of thing,” cried Mrs. Elton em phatically, “which I should not have thought m y self privileged to inquire into. Though, perhaps, as the Chaperon of the party – I never was in any circle – exploring parties – y oung ladies –

m arried wom en – “

Her m utterings were chiefly to her husband; and he m urm ured, in reply,

“Very true, m y love, very true. Exactly so, indeed – quite unheard of –

but som e ladies say any thing. Better pass it off as a j oke. Every body knows what is due to y ou.”

“It will not do,” whispered Frank to Em m a; “they are m ost of them affronted. I will attack them with m ore address. Ladies and gentlem en – I am ordered by Miss Woodhouse to say, that she waives her right of knowing exactly what y ou m ay all be thinking of, and only requires som ething very entertaining from each of y ou, in a general way. Here are seven of y ou, besides m y self, (who, she is pleased to say, am very entertaining already,) and she only dem ands from each of y ou either one thing very clever, be it prose or verse, original or repeated – or two things m oderately clever – or three

things very dull indeed, and she engages to laugh heartily at them all."

"Oh! very well," exclaim ed Miss Bates, "then I need not be uneasy.

'Three things very dull indeed.' That will j ust do for m e, y ou know. I shall be sure to say three dull things as soon as ever I open m y m outh, shan't I? (looking round with the m ost good-hum oured dependence on every body 's assent) – Do not y ou all think I shall?"

Em m a could not resist.

"Ah! m a'am , but there m ay be a difficulty. Pardon m e – but y ou will be lim ited as to num ber – only three at once."

Miss Bates, deceived by the m ock cerem ony of her m anner, did not im m ediately catch her m eaning; but, when it burst on her, it could not anger, though a slight blush shewed that it could pain her.

"Ah! – well – to be sure. Yes, I see what she m eans, (turning to Mr.

Knightley,) and I will try to hold m y tongue. I m ust m ake m y self very disagreeable, or she would not have said such a thing to an old friend."

"I like y our plan," cried Mr. Weston. "Agreed, agreed. I will do m y best. I am m aking a conundrum . How will a conundrum reckon?"

"Low, I am afraid, sir, very low," answered his son; – "but we shall be indulgent – especially to any one who leads the way."

"No, no," said Em m a, "it will not reckon low. A conundrum of Mr.

Weston's shall clear him and his next neighbour. Com e, sir, pray let m e hear it."

"I doubt its being very clever m y self," said Mr. Weston. "It is too m uch a m atter of fact, but here it is. – What two letters of the alphabet are there, that express perfection?"

“What two letters! – express perfection! I am sure I do not know.”

“Ah! y ou will never guess. You, (to Em m a), I am certain, will never guess. – I will tell y ou. – M. and A. – Em -m a. – Do y ou understand?”

Understanding and gratification cam e together. It m ight be a very indifferent piece of wit, but Em m a found a great deal to laugh at and enj oy in it –

and so did Frank and Harriet. – It did not seem to touch the rest of the party equally ; som e looked very stupid about it, and Mr. Knightley gravely said,

“This explains the sort of clever thing that is wanted, and Mr. Weston has done very well for him self; but he m ust have knocked up every body else.

Perfection should not have com e quite so soon.”

“Oh! for m y self, I protest I m ust be excused,” said Mrs. Elton; “I really cannot attem pt – I am not at all fond of the sort of thing. I had an acrostic once sent to m e upon m y own nam e, which I was not at all pleased with. I knew who it cam e from . An abom inable puppy ! – You know who I m ean (nodding to her husband). These kind of things are very well at Christm as, when one is sitting round the fire; but quite out of place, in m y opinion, when one is exploring about the country in sum m er. Miss Woodhouse m ust excuse m e. I am not one of those

who have witty things at every body ’s service. I do not pretend to be a wit. I have a great deal of vivacity in m y own way, but I really m ust be allowed to j udge when to speak and when to hold m y tongue. Pass us, if y ou please, Mr. Churchill.

Pass Mr. E., Knightley, Jane, and m y self. We have nothing clever to say – not one of us.

“Yes, y es, pray pass m e,” added her husband, with a sort of sneering consciousness; “I have nothing to say that can entertain Miss Woodhouse, or any other y oung lady. An old m arried m an – quite good for nothing. Shall we walk, Augusta?”

“With all m y heart. I am really tired of exploring so long on one spot.

Com e, Jane, take m y other arm .”

Jane declined it, however, and the husband and wife walked off.

“Happy couple!” said Frank Churchill, as soon as they were out of hearing: –

“How well they suit one another! – Very lucky – m arry ing as they did, upon an acquaintance form ed only in a public place! – They only knew each other, I think, a few weeks in Bath! Peculiarly lucky ! – for as to any real knowledge of a person’s disposition that Bath, or any public place, can give – it is all nothing; there can be no knowledge. It is only by seeing wom en in their own hom es, am ong their own set, j ust as they alway s are, that y ou can form any j ust j udgm ent.

Short of that, it is all guess and luck – and will generally be ill-luck. How m any a m an has com m itted him self on a short acquaintance, and rued it all the rest of his life!”

Miss Fairfax, who had seldom spoken before, except am ong her own confederates, spoke now.

“Such things do occur, undoubtedly.” – She was stopped by a cough.

Frank Churchill turned towards her to listen.

“You were speaking,” said he, gravely. She recovered her voice.

“I was only going to observe, that though such unfortunate circum stances do som etim es occur both to m en and wom en, I cannot im agine them to be very frequent. A hasty and im prudent attachm ent

m ay arise – but there is generally tim e to recover from it afterwards. I would be understood to m ean, that it can be only weak, irresolute characters, (whose happiness m ust be alway s at the m ercy of chance,) who will suffer an unfortunate acquaintance to be an inconvenience, an oppression for ever."

He m ade no answer; m erely looked, and bowed in subm ission; and soon afterwards said, in a lively tone,

"Well, I have so little confidence in m y own j udgm ent, that whenever I m arry, I hope som e body will chuse m y wife for m e. Will y ou? (turning to Em m a.) Will y ou chuse a wife for m e? – I am sure I should like any body fixed on by y ou. You provide for the fam ily, y ou know, (with a sm ile at his father). Find som e body for m e. I am in no hurry. Adopt her, educate her."

"And m ake her like m y self."

"By all m eans, if y ou can."

"Very well. I undertake the com m ission. You shall have a charm ing wife."

"She m ust be very lively, and have hazle ey es. I care for nothing else. I shall go abroad for a couple of y ears – and when I return, I shall com e to y ou for m y wife. Rem em ber."

Em m a was in no danger of forgetting. It was a com m ission to touch every favourite feeling. Would not Harriet be the very creature described? Hazle ey es excepted, two y ears m ore m ight m ake her all that he wished. He m ight even have Harriet in his thoughts at the m om ent; who could say ? Referring the education to her seem ed to im ply it.

"Now, m a'am ," said Jane to her aunt, "shall we j oin Mrs. Elton?"

"If y ou please, m y dear. With all m y heart. I am quite ready. I was ready to have gone with her, but this will do j ust as well. We shall

soon overtake her. There she is – no, that's som ebody else. That's one of the ladies in the Irish car party, not at all like her. – Well, I declare – "

They walked off, followed in half a m inute by Mr. Knightley. Mr.

Weston, his son, Em m a, and Harriet, only rem ained; and the y oung m an's spirits now rose to a pitch alm ost unpleasant. Even Em m a grew tired at last of flattery and m errim ent, and wished herself rather walking quietly about with any of the others, or sitting alm ost alone, and quite unattended to, in tranquil observation of the beautiful views beneath her. The appearance of the servants looking out for them to give notice of the carriages was a j oy ful sight; and even the bustle of collecting and preparing to depart, and the solicitude of Mrs. Elton to have her carriage first, were gladly endured, in the prospect of the quiet drive hom e which was to close the very questionable enj oy m ents of this day of pleasure. Such another schem e, com posed of so m any ill-assorted people, she hoped never to be betray ed into again.

While waiting for the carriage, she found Mr. Knightley by her side. He looked around, as if to see that no one were near, and then said,

"Em m a, I m ust once m ore speak to y ou as I have been used to do: a privilege rather endured than allowed, perhaps, but I m ust still use it. I cannot see y ou acting wrong, without a rem onstrance. How could y ou be so unfeeling to Miss Bates? How could y ou be so insolent in y our wit to a wom an of her character, age, and situation? – Em m a, I had not thought it possible."

Em m a recollected, blushed, was sorry, but tried to laugh it off.

"Nay, how could I help say ing what I did? – Nobody could have helped it. It was not so very bad. I dare say she did not understand m e."

"I assure y ou she did. She felt y our full m eaning. She has talked of it since. I wish y ou could have heard how she talked of it – with what

candour and generosity. I wish y ou could have heard her honouring y our forbearance, in being able to pay her such attentions, as she was for ever receiving from y ourself and y our father, when her society m ust be so irksom e."

"Oh!" cried Em m a, "I know there is not a better creature in the world: but y ou m ust allow, that what is good and what is ridiculous are m ost unfortunately blended in her."

"They are blended," said he, "I acknowledge; and, were she prosperous, I could allow m uch for the occasional prevalence of the ridiculous over the good. Were she a wom an of fortune, I would leave every harm less absurdity to take its chance, I would not quarrel with y ou for any liberties of m anner. Were she y our equal in situation – but, Em m a, consider how far this is from being the case. She is poor; she has sunk from the com forts she was born to; and, if she live to old age, m ust probably sink m ore. Her situation should secure y our com passion. It was badly done, indeed! You, whom she had known from an infant, whom she had seen grow up from a period when her notice was an honour, to have y ou now, in thoughtless spirits, and the pride of the m om ent, laugh at her, hum ble her – and before her niece, too – and before others, m any of whom (certainly som e,) would be entirely guided by y our treatm ent of her. –

This is not pleasant to y ou, Em m a – and it is very far from pleasant to m e; but I m ust, I will, – I will tell y ou truths while I can; satisfied with proving m y self y our friend by very faithful counsel, and trusting that y ou will som e tim e or other do m e greater j ustice than y ou can do now."

While they talked, they were advancing towards the carriage; it was ready ; and, before she could speak again, he had handed her in. He had m isinterpreted the feelings which had kept her face averted, and her tongue m otionless. They were com bined only of anger against herself, m ortification, and deep concern. She had not been able to speak; and, on entering the carriage, sunk back for a m om ent overcom e – then reproaching herself for having taken no

leave, m aking no acknowledgm ent, parting in apparent sullenness, she looked out with voice and hand eager to shew a difference; but it was j ust too late. He had turned away, and the horses were in m otion. She continued to look back, but in vain; and soon, with what appeared unusual speed, they were half way down the hill, and every thing left far behind. She was vexed bey ond what could have been expressed – alm ost bey ond what she could conceal. Never had she felt so agitated, m ortified, grieved, at any circum stance in her life. She was m ost forcibly struck. The truth of this representation there was no deny ing. She felt it at her heart. How could she have been so brutal, so cruel to Miss Bates! How could she have exposed herself to such ill opinion in any one she valued! And how suffer him to leave her without say ing one word of gratitude, of concurrence, of com m on kindness!

Tim e did not com pose her. As she reflected m ore, she seem ed but to feel it m ore. She never had been so depressed. Happily it was not necessary to speak. There was only Harriet, who seem ed not in spirits herself, fagged, and very willing to be silent; and Em m a felt the tears running down her cheeks alm ost all the way hom e, without being at any trouble to check them , extraordinary as they were.

CHAPTER VIII

The wretchedness of a schem e to Box Hill was in Em m a's thoughts all the evening. How it m ight be considered by the rest of the party, she could not tell. They, in their different hom es, and their different way s, m ight be looking back on it with pleasure; but in her view it was a m orning m ore com pletely m isspent, m ore totally bare of rational satisfaction at the tim e, and m ore to be abhorred in recollection, than any she had ever passed. A whole evening of backgam m on with her father, was felicity to it. There, indeed, lay real pleasure, for there she was giving up the sweetest hours of the twenty -four to his com fort; and feeling that, unm erited as m ight be the degree of his fond affection and confiding esteem , she could not, in her general conduct, be open to any severe reproach.

As a daughter, she hoped she was not without a heart. She hoped no one could have said to her, “How could y ou be so unfeeling to y our father? – I m ust, I will tell y ou truths while I can.” Miss Bates should never again – no, never! If attention, in future, could do away the past, she m ight hope to be forgiven. She had been often rem iss, her conscience told her so; rem iss, perhaps, m ore in thought than fact; scornful, ungracious. But it should be so no m ore. In the warm th of true contrition, she would call upon her the very next m orning, and it should be the beginning, on her side, of a regular, equal, kindly intercourse.

She was j ust as determ ined when the m orrow cam e, and went early, that nothing m ight prevent her. It was not unlikely, she thought, that she m ight see Mr. Knightley in her way ; or, perhaps, he m ight com e in while she were pay ing her visit. She had no obj ection. She would not be asham ed of the appearance of the penitence, so j ustly and truly hers. Her ey es were towards Donwell as she walked, but she saw him not.

“The ladies were all at hom e.” She had never rej oiced at the sound before, nor ever before entered the passage, nor walked up the stairs, with any wish of giving pleasure, but in conferring obligation, or of deriving it, except in subsequent ridicule.

There was a bustle on her approach; a good deal of m oving and talking.

She heard Miss Bates’s voice, som ething was to be done in a hurry ; the m aid looked frightened and awkward; hoped she would be pleased to wait a m om ent, and then ushered her in too soon. The aunt and niece seem ed both escaping into the adj oining room . Jane she had a distinct glim pse of, looking extrem ely ill; and, before the door had shut them out, she heard Miss Bates say ing, “Well, m y dear, I shall say y ou are laid down upon the bed, and I am sure y ou are ill enough.”

Poor old Mrs. Bates, civil and hum ble as usual, looked as if she did not

quite understand what was going on.

“I am afraid Jane is not very well,” said she, “but I do not know; they tell m e she is well. I dare say m y daughter will be here presently, Miss Woodhouse. I hope y ou find a chair. I wish Hetty had not gone. I am very little able – Have y ou a chair, m a’am ? Do y ou sit where y ou like? I am sure she will be here presently.”

Em m a seriously hoped she would. She had a m om ent’s fear of Miss Bates keeping away from her. But Miss Bates soon cam e – “Very happy and obliged” – but Em m a’s conscience told her that there was not the sam e cheerful volubility as before – less ease of look and m anner. A very friendly inquiry after Miss Fairfax, she hoped, m ight lead the way to a return of old feelings. The touch seem ed im m ediate.

“Ah! Miss Woodhouse, how kind y ou are! – I suppose y ou have heard –

and are com e to give us j oy. This does not seem m uch like j oy, indeed, in m e –

(twinkling away a tear or two) – but it will be very try ing for us to part with her, after having had her so long, and she has a dreadful headache j ust now, writing all the m orning: – such long letters, y ou know, to be written to Colonel Cam pbell, and Mrs. Dixon. ‘My dear,’ said I, ‘y ou will blind y ourself ’ – for tears were in her ey es perpetually. One cannot wonder, one cannot wonder. It is a great change; and though she is am azingly fortunate – such a situation, I suppose, as no y oung wom an before ever m et with on first going out – do not think us ungrateful, Miss Woodhouse, for such surprising good fortune – (again dispersing her tears) – but, poor dear soul! if y ou were to see what a headache she has. When one is in great pain, y ou know one cannot feel any blessing quite as it m ay deserve. She is as low as possible. To look at her, nobody would think how delighted and happy she is to have secured such a situation. You will excuse her not com ing to y ou – she is not able – she is gone into her own room – I want her to lie down upon the bed.

‘My dear,’ said I, ‘I shall say y ou are laid down upon the bed:’ but, however, she is not; she is walking about the room . But, now that she has written her letters, she say s she shall soon be well. She will be extrem ely sorry to m iss seeing y ou, Miss Woodhouse, but y our kindness will excuse her. You were kept waiting at the door –

I was quite asham ed – but som ehow there was a little bustle – for it so happened that we had not heard the knock, and till y ou were on the stairs, we did not know any body was com ing. ‘It is only Mrs. Cole,’ said I, ‘depend upon it. Nobody else would com e so early.’ ‘Well,’ said she, ‘it m ust be borne som e tim e or other, and it m ay as well be now.’ But then Patty cam e in, and said it was y ou. ‘Oh!’ said I, ‘it is Miss Woodhouse: I am sure y ou will like to see her.’ – ‘I can see nobody,’ said she; and up she got, and would go away ; and that was what m ade us keep y ou waiting – and extrem ely sorry and asham ed we were. ‘If y ou m ust go, m y dear,’

said I, ‘y ou m ust, and I will say y ou are laid down upon the bed.’”

Em m a was m ost sincerely interested. Her heart had been long growing kinder towards Jane; and this picture of her present sufferings acted as a cure of every form er ungenerous suspicion, and left her nothing but pity ; and the rem em brance of the less j ust and less gentle sensations of the past, obliged her to adm it that Jane m ight very naturally resolve on seeing Mrs. Cole or any other steady friend, when she m ight not bear to see herself. She spoke as she felt, with earnest regret and solicitude – sincerely wishing that the circum stances which she collected from Miss Bates to be now actually determ ined on, m ight be as m uch for Miss Fairfax’s advantage and com fort as possible. “It m ust be a severe trial to them all. She had understood it was to be delay ed till Colonel Cam pbell’s return.”

“So very kind!” replied Miss Bates. “But y ou are alway s kind.”

There was no bearing such an “alway s;” and to break through her dreadful gratitude, Em m a m ade the direct inquiry of –

“Where – m ay I ask? – is Miss Fairfax going?”

“To a Mrs. Sm allridge – charm ing wom an – m ost superior – to have the charge of her three little girls – delightful children. Im possible that any situation could be m ore replete with com fort; if we except, perhaps, Mrs. Suckling’s own fam ily, and Mrs. Bragge’s; but Mrs. Sm allridge is intim ate with both, and in the very sam e neighbourhood: – lives only four m iles from Maple Grove. Jane will be only four m iles from Maple Grove.”

“Mrs. Elton, I suppose, has been the person to whom Miss Fairfax owes

_ “

“Yes, our good Mrs. Elton. The m ost indefatigable, true friend. She would not take a denial. She would not let Jane say, ‘No;’ for when Jane first heard of it, (it was the day before y esterday, the very m orning we were at Donwell,) when Jane first heard of it, she was quite decided against accepting the offer, and for the reasons y ou m ention; exactly as y ou say, she had m ade up her m ind to close with nothing till Colonel Cam pbell’s return, and nothing should induce her to enter into any engagem ent at present – and so she told Mrs. Elton over and over again – and I am sure I had no m ore idea that she would change her m ind! – but that good Mrs. Elton, whose j udgm ent never fails her, saw farther than I did. It is not every body that would have stood out in such a kind way as she did, and refuse to take Jane’s answer; but she positively declared she would not write any such denial y esterday, as Jane wished her; she would wait – and, sure enough, y esterday evening it was all settled that Jane should go. Quite a surprize to m e! I had not the least idea! – Jane took Mrs. Elton aside, and told her at once, that upon thinking over the advantages of Mrs. Sm allridge’s situation, she had com e to the resolution of accepting it. – I did not know a word of it till it was all settled.”

“You spent the evening with Mrs. Elton?”

“Yes, all of us; Mrs. Elton would have us com e. It was settled so, upon the hill, while we were walking about with Mr. Knightley. ‘You m ust all spend y our evening with us,’ said she – ‘I positively m ust have y ou all com e.’”

“Mr. Knightley was there too, was he?”

“No, not Mr. Knightley ; he declined it from the first; and though I thought he would com e, because Mrs. Elton declared she would not let him off, he did not; – but m y m other, and Jane, and I, were all there, and a very agreeable evening we had. Such kind friends, y ou know, Miss Woodhouse, one m ust alway s find agreeable, though every body seem ed rather fagged after the m orning’s party. Even pleasure, y ou know, is fatiguing – and I cannot say that any of them seem ed very m uch to have enj oy ed it. However, I shall alway s think it a very pleasant party, and feel extrem ely obliged to the kind friends who included m e in it.”

“Miss Fairfax, I suppose, though y ou were not aware of it, had been m aking up her m ind the whole day ?”

“I dare say she had.”

“Whenever the tim e m ay com e, it m ust be unwelcom e to her and all her friends – but I hope her engagem ent will have every alleviation that is possible – I m ean, as to the character and m anners of the fam ily.”

“Thank y ou, dear Miss Woodhouse. Yes, indeed, there is every thing in the world that can m ake her happy in it. Except the Sucklings and Bragges, there is not such another nursery establishm ent, so liberal and elegant, in all Mrs. Elton’s acquaintance. Mrs. Sm allridge, a m ost delightful wom an! – A sty le of living alm ost equal to Maple Grove – and as to the children, except the little Sucklings and little Bragges, there are not such elegant sweet children any where. Jane will be treated with such regard and kindness! – It will be nothing but pleasure, a life of pleasure. – And her salary ! – I really cannot venture to nam e her salary to y ou, Miss Woodhouse. Even y ou,

used as y ou are to great sum s, would hardly believe that so m uch could be given to a y oung person like Jane."

"Ah! m adam ," cried Em m a, "if other children are at all like what I rem em ber to have been m y self, I should think five tim es the am ount of what I have ever y et heard nam ed as a salary on such occasions, dearly earned."

"You are so noble in y our ideas!"

"And when is Miss Fairfax to leave y ou?"

"Very soon, very soon, indeed; that's the worst of it. Within a fortnight.

Mrs. Sm allridge is in a great hurry. My poor m other does not know how to bear it.

So then, I try to put it out of her thoughts, and say, Com e m a'am , do not let us think about it any m ore."

"Her friends m ust all be sorry to lose her; and will not Colonel and Mrs.

Cam pbell be sorry to find that she has engaged herself before their return?"

"Yes; Jane say s she is sure they will; but y et, this is such a situation as she cannot feel herself j ustified in declining. I was so astonished when she first told m e what she had been say ing to Mrs. Elton, and when Mrs. Elton at the sam e m om ent cam e congratulating m e upon it! It was before tea – stay – no, it could not be before tea, because we were j ust going to cards – and y et it was before tea, because I rem em ber thinking – Oh! no, now I recollect, now I have it; som ething happened before tea, but not that. Mr. Elton was called out of the room before tea, old John Abdy 's son wanted to speak with him . Poor old John, I have a great regard for him ; he was clerk to m y poor father twenty -seven y ears; and now, poor old m an, he

is bed-ridden, and very poorly with the rheum atic gout in his j oints – I m ust go and see him to-day ; and so will Jane, I am sure, if she gets out at all. And poor John's son cam e to talk to Mr. Elton about relief from the parish; he is very well to do him self, y ou know, being head m an at the Crown, ostler, and every thing of that sort, but still he cannot keep his father without som e help; and so, when Mr. Elton cam e back, he told us what John ostler had been telling him , and then it cam e out about the chaise having been sent to Randalls to take Mr. Frank Churchill to Richm ond. That was what happened before tea. It was after tea that Jane spoke to Mrs. Elton."

Miss Bates would hardly give Em m a tim e to say how perfectly new this circum stance was to her; but as without supposing it possible that she could be ignorant of any of the particulars of Mr. Frank Churchill's going, she proceeded to give them all, it was of no consequence.

What Mr. Elton had learned from the ostler on the subj ect, being the accum ulation of the ostler's own knowledge, and the knowledge of the servants at Randalls, was, that a m essenger had com e over from Richm ond soon after the return of the party from Box Hill – which m essenger, however, had been no m ore than was expected; and that Mr. Churchill had sent his nephew a few lines, containing, upon the whole, a tolerable account of Mrs. Churchill, and only wishing him not to delay com ing back bey ond the next m orning early ; but that Mr. Frank Churchill having resolved to go hom e directly, without waiting at all, and his horse seem ing to have got a cold, Tom had been sent off im m ediately for the Crown chaise, and the ostler had stood out and seen it pass by, the boy going a good pace, and driving very steady.

There was nothing in all this either to astonish or interest, and it caught Em m a's attention only as it united with the subj ect which already engaged her m ind. The contrast between Mrs. Churchill's im portance in the world, and Jane Fairfax's, struck her; one was every thing, the other nothing – and she sat m using on the difference of

wom an’s destiny, and quite unconscious on what her ey es were fixed, till roused by Miss Bates’s say ing,

“Ay e, I see what y ou are thinking of, the pianoforte. What is to becom e of that? – Very true. Poor dear Jane was talking of it j ust now. – ‘You m ust go,’

said she. ‘You and I m ust part. You will have no business here. – Let it stay, however,’ said she; ‘give it houseroom till Colonel Cam pbell com es back. I shall talk about it to him ; he will settle for m e; he will help m e out of all m y difficulties.’

– And to this day, I do believe, she knows not whether it was his present or his daughter’s.”

Now Em m a was obliged to think of the pianoforte; and the rem em brance of all her form er fanciful and unfair conj ectures was so little pleasing, that she soon allowed herself to believe her visit had been long enough; and, with a repetition of every thing that she could venture to say of the good wishes which she really felt, took leave.

CHAPTER IX

Em m a’s pensive m editations, as she walked hom e, were not interrupted; but on entering the parlour, she found those who m ust rouse her. Mr. Knightley and Harriet had arrived during her absence, and were sitting with her father. – Mr.

Knightley im m ediately got up, and in a m anner decidedly graver than usual, said,

“I would not go away without seeing y ou, but I have no tim e to spare, and therefore m ust now be gone directly. I am going to London, to spend a few day s with John and Isabella. Have y ou any thing to send or say, besides the ‘love,’

which nobody carries?”

“Nothing at all. But is not this a sudden schem e?”

“Yes – rather – I have been thinking of it som e little tim e.”

Em m a was sure he had not forgiven her; he looked unlike him self.

Tim e, however, she thought, would tell him that they ought to be friends again.

While he stood, as if m eaning to go, but not going – her father began his inquiries.

“Well, m y dear, and did y ou get there safely ? – And how did y ou find m y worthy old friend and her daughter? – I dare say they m ust have been very m uch obliged to y ou for com ing. Dear Em m a has been to call on Mrs. and Miss Bates, Mr. Knightley, as I told y ou before. She is alway s so attentive to them !”

Em m a’s colour was heightened by this unj ust praise; and with a sm ile, and shake of the head, which spoke m uch, she looked at Mr. Knightley. – It seem ed as if there were an instantaneous im pression in her favour, as if his ey es received the truth from her’s, and all that had passed of good in her feelings were at once caught and honoured. – He looked at her with a glow of regard. She was warm ly gratified – and in another m om ent still m ore so, by a little m ovem ent of m ore than com m on friendliness on his part. – He took her hand; – whether she had not herself m ade the first m otion, she could not say – she m ight, perhaps, have rather offered it – but he took her hand, pressed it, and certainly was on the point of carry ing it to his lips – when, from som e fancy or other, he suddenly let it go. – Why he should feel such a scruple, why he should change his m ind when it was all but done, she could not perceive. – He would have j udged better, she thought, if he had not stopped. – The intention, however, was indubitable; and whether it was that his m anners had in general so little gallantry, or however else it happened, but she thought nothing becam e him m ore. – It was with him , of so sim ple, y et so dignified a nature. – She could not but recall the

attem pt with great satisfaction. It spoke such perfect am ity. – He left them im m ediately afterwards

– gone in a m om ent. He alway s m oved with the alertness of a m ind which could neither be undecided nor dilatory, but now he seem ed m ore sudden than usual in his disappearance.

Em m a could not regret her having gone to Miss Bates, but she wished she had left her ten m inutes earlier; – it would have been a great pleasure to talk over Jane Fairfax's situation with Mr. Knightley. – Neither would she regret that he should be going to Brunswick Square, for she knew how m uch his visit would be enj oy ed – but it m ight have happened at a better tim e – and to have had longer notice of it, would have been pleasanter. – They parted thorough friends, however; she could not be deceived as to the m eaning of his countenance, and his unfinished gallantry ; – it was all done to assure her that she had fully recovered his good opinion. – He had been sitting with them half an hour, she found. It was a pity that she had not com e back earlier!

In the hope of diverting her father's thoughts from the disagreeableness of Mr. Knightley 's going to London; and going so suddenly ; and going on horseback, which she knew would be all very bad; Em m a com m unicated her news of Jane Fairfax, and her dependence on the effect was j ustified; it supplied a very useful check, – interested, without disturbing him . He had long m ade up his m ind to Jane Fairfax's going out as governess, and could talk of it cheerfully, but Mr. Knightley 's going to London had been an unexpected blow.

"I am very glad, indeed, m y dear, to hear she is to be so com fortably settled. Mrs. Elton is very good-natured and agreeable, and I dare say her acquaintance are j ust what they ought to be. I hope it is a dry situation, and that her health will be taken good care of. It ought to be a first obj ect, as I am sure poor Miss Tay lor's alway s was with m e. You know, m y dear, she is going to be to this new lady what Miss Tay lor was to us. And I hope she will be better off in one

respect, and not be induced to go away after it has been her hom e so long."

The following day brought news from Richm ond to throw every thing else into the background. An express arrived at Randalls to announce the death of Mrs. Churchill! Though her nephew had had no particular reason to hasten back on her account, she had not lived above six-and-thirty hours after his return. A sudden seizure of a different nature from any thing foreboded by her general state, had carried her off after a short struggle. The great Mrs. Churchill was no m ore.

It was felt as such things m ust be felt. Every body had a degree of gravity and sorrow; tenderness towards the departed, solicitude for the surviving friends; and, in a reasonable tim e, curiosity to know where she would be buried.

Goldsm ith tells us, that when lovely wom an stoops to folly, she has nothing to do

but to die; and when she stoops to be disagreeable, it is equally to be recom m ended as a clearer of ill-fam e. Mrs. Churchill, after being disliked at least twenty -five y ears, was now spoken of with com passionate allowances. In one point she was fully j ustified. She had never been adm itted before to be seriously ill. The event acquitted her of all the fancifulness, and all the selfishness of im aginary com plaints.

"Poor Mrs. Churchill! no doubt she had been suffering a great deal: m ore than any body had ever supposed – and continual pain would try the tem per. It was a sad event – a great shock – with all her faults, what would Mr.

Churchill do without her? Mr. Churchill's loss would be dreadful indeed. Mr.

Churchill would never get over it." – Even Mr. Weston shook his head, and looked solem n, and said, "Ah! poor wom an, who would

have thought it!” and resolved, that his m ourning should be as handsom e as possible; and his wife sat sighing and m oralising over her broad hem s with a com m iseration and good sense, true and steady. How it would affect Frank was am ong the earliest thoughts of both. It was also a very early speculation with Em m a. The character of Mrs. Churchill, the grief of her husband – her m ind glanced over them both with awe and com passion – and then rested with lightened feelings on how Frank m ight be affected by the event, how benefited, how freed. She saw in a m om ent all the possible good. Now, an attachm ent to Harriet Sm ith would have nothing to encounter. Mr. Churchill, independent of his wife, was feared by nobody ; an easy, guidable m an, to be persuaded into any thing by his nephew. All that rem ained to be wished was, that the nephew should form the attachm ent, as, with all her goodwill in the cause, Em m a could feel no certainty of its being already form ed.

Harriet behaved extrem ely well on the occasion, with great self-com m and. What ever she m ight feel of brighter hope, she betray ed nothing.

Em m a was gratified, to observe such a proof in her of strengthened character, and refrained from any allusion that m ight endanger its m aintenance. They spoke, therefore, of Mrs. Churchill’s death with m utual forbearance.

Short letters from Frank were received at Randalls, com m unicating all that was im m ediately im portant of their state and plans. Mr. Churchill was better than could be expected; and their first rem oval, on the departure of the funeral for Yorkshire, was to be to the house of a very old friend in Windsor, to whom Mr.

Churchill had been prom ising a visit the last ten y ears. At present, there was nothing to be done for Harriet; good wishes for the future were all that could y et be possible on Em m a’s side.

It was a m ore pressing concern to shew attention to Jane Fairfax, whose prospects were closing, while Harriet’s opened, and whose

engagem ents now allowed of no delay in any one at Highbury, who wished to shew her kindness –

and with Em m a it was grown into a first wish. She had scarcely a stronger regret than for her past coldness; and the person, whom she had been so m any m onths neglecting, was now the very one on whom she would have lavished every distinction of regard or sy m pathy. She wanted to be of use to her; wanted to shew a value for her society, and testify respect and consideration. She resolved to prevail on her to spend a day at Hartfield. A note was written to urge it. The invitation was refused, and by a verbal m essage. “Miss Fairfax was not well enough to write;” and when Mr. Perry called at Hartfield, the sam e m orning, it appeared that she was so m uch indisposed as to have been visited, though against her own consent, by him self, and that she was suffering under severe headaches, and a nervous fever to a degree, which m ade him doubt the possibility of her going to Mrs. Sm allridge’s at the tim e proposed. Her health seem ed for the m om ent com pletely deranged – appetite quite gone – and though there were no absolutely alarm ing sy m ptom s, nothing touching the pulm onary com plaint, which was the standing apprehension of the fam ily, Mr. Perry was uneasy about her. He thought she had undertaken m ore than she was equal to, and that she felt it so herself, though she would not own it. Her spirits seem ed overcom e. Her present hom e, he could not but observe, was unfavourable to a nervous disorder:

– confined alway s to one room ; – he could have wished it otherwise – and her good aunt, though his very old friend, he m ust acknowledge to be not the best com panion for an invalid of that description. Her care and attention could not be questioned; they were, in fact, only too great. He very m uch feared that Miss Fairfax derived m ore evil than good from them . Em m a listened with the warm est concern; grieved for her m ore and m ore, and looked around eager to discover som e way of being useful. To take her – be it only an hour or two – from her aunt, to give her change of air and scene, and quiet rational conversation, even for an hour or two, m ight do her good; and the following m orning she wrote again to

say, in the m ost feeling language she could com m and, that she would call for her in the carriage at any hour that Jane would nam e – m entioning that she had Mr. Perry ’s decided opinion, in favour of such exercise for his patient. The answer was only in this short note:

“Miss Fairfax’s com plim ents and thanks, but is quite unequal to any exercise.”

Em m a felt that her own note had deserved som ething better; but it was im possible to quarrel with words, whose trem ulous inequality shewed indisposition so plainly, and she thought only of how she m ight best counteract this unwillingness to be seen or assisted. In spite of the answer, therefore, she ordered the carriage, and drove to Mrs. Bates’s, in the hope that Jane would be induced to j oin her – but it would not do; – Miss Bates cam e to the carriage door, all gratitude, and agreeing with her m ost earnestly in thinking an airing m ight be of

the greatest service – and every thing that m essage could do was tried – but all in vain. Miss Bates was obliged to return without success; Jane was quite unpersuadable; the m ere proposal of going out seem ed to m ake her worse. –

Em m a wished she could have seen her, and tried her own powers; but, alm ost before she could hint the wish, Miss Bates m ade it appear that she had prom ised her niece on no account to let Miss Woodhouse in. “Indeed, the truth was, that poor dear Jane could not bear to see any body – any body at all – Mrs. Elton, indeed, could not be denied – and Mrs. Cole had m ade such a point – and Mrs.

Perry had said so m uch – but, except them , Jane would really see nobody.”

Em m a did not want to be classed with the Mrs. Eltons, the Mrs. Perry s, and the Mrs. Coles, who would force them selves any where; neither could she feel any right of preference herself – she subm itted, therefore, and only questioned Miss Bates farther as to her niece’s appetite and diet, which she longed to be able to assist.

On that subj ect poor Miss Bates was very unhappy, and very com m unicative; Jane would hardly eat any thing: – Mr. Perry recom m ended nourishing food; but every thing they could com m and (and never had any body such good neighbours) was distasteful.

Em m a, on reaching hom e, called the housekeeper directly, to an exam ination of her stores; and som e arrowroot of very superior quality was speedily despatched to Miss Bates with a m ost friendly note. In half an hour the arrowroot was returned, with a thousand thanks from Miss Bates, but “dear Jane would not be satisfied without its being sent back; it was a thing she could not take

– and, m oreover, she insisted on her say ing, that she was not at all in want of any thing.”

When Em m a afterwards heard that Jane Fairfax had been seen wandering about the m eadows, at som e distance from Highbury, on the afternoon of the very day on which she had, under the plea of being unequal to any exercise, so perem ptorily refused to go out with her in the carriage, she could have no doubt – putting every thing together – that Jane was resolved to receive no kindness from her. She was sorry, very sorry. Her heart was grieved for a state which seem ed but the m ore pitiable from this sort of irritation of spirits, inconsistency of action, and inequality of powers; and it m ortified her that she was given so little credit for proper feeling, or esteem ed so little worthy as a friend: but she had the consolation of knowing that her intentions were good, and of being able to say to herself, that could Mr. Knightley have been privy to all her attem pts of assisting Jane Fairfax, could he even have seen into her heart, he would not, on this occasion, have found any thing to reprove.

CHAPTER X

One m orning, about ten day s after Mrs. Churchill’s decease, Em m a was called downstairs to Mr. Weston, who “could not stay five m inutes, and wanted particularly to speak with her.” – He m et her at the parlour-door, and hardly asking her how she did, in the natural key of his voice, sunk it im m ediately, to say, unheard by her father,

“Can y ou com e to Randalls at any tim e this m orning? – Do, if it be possible. Mrs. Weston wants to see y ou. She m ust see y ou.”

“Is she unwell?”

“No, no, not at all – only a little agitated. She would have ordered the carriage, and com e to y ou, but she m ust see y ou alone, and that y ou know –

(nodding towards her father) – Hum ph! – Can y ou com e?”

“Certainly. This m om ent, if y ou please. It is im possible to refuse what y ou ask in such a way. But what can be the m atter? – Is she really not ill?”

“Depend upon m e – but ask no m ore questions. You will know it all in tim e. The m ost unaccountable business! But hush, hush!”

To guess what all this m eant, was im possible even for Em m a.

Som ething really im portant seem ed announced by his looks; but, as her friend was well, she endeavoured not to be uneasy, and settling it with her father, that she would take her walk now, she and Mr. Weston were soon out of the house together and on their way at a quick pace for Randalls.

“Now,” – said Em m a, when they were fairly bey ond the sweep gates,

– “now Mr. Weston, do let m e know what has happened.”

“No, no,” – he gravely replied. – “Don’t ask m e. I prom ised m y wife to leave it all to her. She will break it to y ou better than I can. Do not be im patient, Em m a; it will all com e out too soon.”

“Break it to m e,” cried Em m a, standing still with terror. – “Good God! –

Mr. Weston, tell m e at once. – Som ething has happened in Brunswick Square. I know it has. Tell m e, I charge y ou tell m e this m om ent what it is."

"No, indeed y ou are m istaken." –

"Mr. Weston do not trifle with m e. – Consider how m any of m y dearest friends are now in Brunswick Square. Which of them is it? – I charge y ou by all that is sacred, not to attem pt concealm ent."

"Upon m y word, Em m a." –

"Your word! – why not y our honour! – why not say upon y our honour, that it has nothing to do with any of them ? Good Heavens! – What can be to be broke to m e, that does not relate to one of that fam ily ?"

"Upon m y honour," said he very seriously, "it does not. It is not in the sm allest degree connected with any hum an being of the nam e of Knightley."

Em m a's courage returned, and she walked on.

"I was wrong," he continued, "in talking of its being broke to y ou. I should not have used the expression. In fact, it does not concern y ou – it concerns only m y self, – that is, we hope. – Hum ph! – In short, m y dear Em m a, there is no occasion to be so uneasy about it. I don't say that it is not a disagreeable business

– but things m ight be m uch worse. – If we walk fast, we shall soon be at Randalls."

Em m a found that she m ust wait; and now it required little effort. She asked no m ore questions therefore, m erely em ploy ed her own fancy, and that soon pointed out to her the probability of its being som e m oney concern –

som ething j ust com e to light, of a disagreeable nature in the circum stances of the fam ily, – som ething which the late event at Richm ond had brought forward. Her fancy was very active. Half a dozen natural children, perhaps – and poor Frank cut off! – This, though very undesirable, would be no m atter of agony to her. It inspired little m ore than an anim ating curiosity.

“Who is that gentlem an on horseback?” said she, as they proceeded –

speaking m ore to assist Mr. Weston in keeping his secret, than with any other view.

“I do not know. – One of the Otway s. – Not Frank; – it is not Frank, I assure y ou. You will not see him . He is half way to Windsor by this tim e.”

“Has y our son been with y ou, then?”

“Oh! y es – did not y ou know? – Well, well, never m ind.”

For a m om ent he was silent; and then added, in a tone m uch m ore guarded and dem ure,

“Yes, Frank cam e over this m orning, j ust to ask us how we did.”

They hurried on, and were speedily at Randalls. – “Well, m y dear,”

said he, as they entered the room – “I have brought her, and now I hope y ou will soon be better. I shall leave y ou together. There is no use in delay. I shall not be far off, if y ou want m e.” – And Em m a distinctly heard him add, in a lower tone, before he quitted the room , – “I have been as good as m y word. She has not the

least idea.”

Mrs. Weston was looking so ill, and had an air of so m uch perturbation, that Em m a’s uneasiness increased; and the m om ent they were alone, she eagerly said,

“What is it m y dear friend? Som ething of a very unpleasant nature, I find, has occurred; – do let m e know directly what it is. I have been walking all this way in com plete suspense. We both abhor suspense. Do not let m ine continue longer. It will do y ou good to speak of y our distress, whatever it m ay be.”

“Have y ou indeed no idea?” said Mrs. Weston in a trem bling voice.

“Cannot y ou, m y dear Em m a – cannot y ou form a guess as to what y ou are to hear?”

“So far as that it relates to Mr. Frank Churchill, I do guess.”

“You are right. It does relate to him , and I will tell y ou directly ;”

(resum ing her work, and seem ing resolved against looking up.) “He has been here this very m orning, on a m ost extraordinary errand. It is im possible to express our surprize. He cam e to speak to his father on a subj ect, – to announce an attachm ent – “

She stopped to breathe. Em m a thought first of herself, and then of Harriet.

“More than an attachm ent, indeed,” resum ed Mrs. Weston; “an engagem ent – a positive engagem ent. – What will y ou say, Em m a – what will any body say, when it is known that Frank Churchill and Miss Fairfax are engaged; – nay, that they have been long engaged!”

Em m a even j um ped with surprize; – and, horror-struck, exclaim ed,

“Jane Fairfax! – Good God! You are not serious? You do not m ean it?”

“You m ay well be am azed,” returned Mrs. Weston, still averting her ey es, and talking on with eagerness, that Em m a m ight have tim e to recover –

“You m ay well be am azed. But it is even so. There has been a solem n engagem ent between them ever since October – form ed at Wey m outh, and kept a secret from every body. Not a creature knowing it but them selves – neither the Cam pbells, nor her fam ily, nor his. – It is so wonderful, that though perfectly convinced of the fact, it is y et alm ost incredible to m y self. I can hardly believe it.

– I thought I knew him .”

Em m a scarcely heard what was said. – Her m ind was divided between two ideas – her own form er conversations with him about Miss Fairfax; and poor

Harriet; – and for som e tim e she could only exclaim , and require confirm ation, repeated confirm ation.

“Well,” said she at last, try ing to recover herself; “this is a circum stance which I m ust think of at least half a day, before I can at all com prehend it. What!

– engaged to her all the winter – before either of them cam e to Highbury ?”

“Engaged since October, – secretly engaged. – It has hurt m e, Em m a, very m uch. It has hurt his father equally. Som e part of his conduct we cannot excuse.”

Em m a pondered a m om ent, and then replied, “I will not pretend not to understand y ou; and to give y ou all the relief in m y power, be assured that no such effect has followed his attentions to m e, as y ou are apprehensive of.”

Mrs. Weston looked up, afraid to believe; but Em m a’s countenance was as steady as her words.

“That y ou m ay have less difficulty in believing this boast, of m y present perfect indifference,” she continued, “I will farther tell y ou, that there was a period in the early part of our acquaintance, when I

did like him , when I was very m uch disposed to be attached to him – nay, was attached – and how it cam e to cease, is perhaps the wonder. Fortunately, however, it did cease. I have really for som e tim e past, for at least these three m onths, cared nothing about him . You m ay believe m e, Mrs. Weston. This is the sim ple truth."

Mrs. Weston kissed her with tears of j oy ; and when she could find utterance, assured her, that this protestation had done her m ore good than any thing else in the world could do.

"Mr. Weston will be alm ost as m uch relieved as m y self," said she. "On this point we have been wretched. It was our darling wish that y ou m ight be attached to each other – and we were persuaded that it was so. – Im agine what we have been feeling on y our account."

"I have escaped; and that I should escape, m ay be a m atter of grateful wonder to y ou and m y self. But this does not acquit him , Mrs. Weston; and I m ust say, that I think him greatly to blam e. What right had he to com e am ong us with affection and faith engaged, and with m anners so very disengaged? What right had he to endeavour to please, as he certainly did – to distinguish any one y oung wom an with persevering attention, as he certainly did – while he really belonged to another? – How could he tell what m ischief he m ight be doing? – How could he tell that he m ight not be m aking m e in love with him ? – very wrong, very wrong indeed."

"From som ething that he said, m y dear Em m a, I rather im agine – "

"And how could she bear such behaviour! Com posure with a witness! to look on, while repeated attentions were offering to another wom an, before her face, and not resent it. – That is a degree of placidity, which I can neither com prehend nor respect."

"There were m isunderstandings between them , Em m a; he said so expressly. He had not tim e to enter into m uch explanation. He was here only a quarter of an hour, and in a state of agitation which did not allow the full use even of the tim e he could stay – but that there

had been m isunderstandings he decidedly said. The present crisis, indeed, seem ed to be brought on by them ; and those m isunderstandings m ight very possibly arise from the im propriety of his conduct."

"Im propriety ! Oh! Mrs. Weston – it is too calm a censure. Much, m uch bey ond im propriety ! – It has sunk him , I cannot say how it has sunk him in m y opinion. So unlike what a m an should be! – None of that upright integrity, that strict adherence to truth and principle, that disdain of trick and littleness, which a m an should display in every transaction of his life."

"Nay, dear Em m a, now I m ust take his part; for though he has been wrong in this instance, I have known him long enough to answer for his having m any, very m any, good qualities; and – "

"Good God!" cried Em m a, not attending to her. – "Mrs. Sm allridge, too! Jane actually on the point of going as governess! What could he m ean by such horrible indelicacy ? To suffer her to engage herself – to suffer her even to think of such a m easure!"

"He knew nothing about it, Em m a. On this article I can fully acquit him .

It was a private resolution of hers, not com m unicated to him – or at least not com m unicated in a way to carry conviction. – Till y esterday, I know he said he was in the dark as to her plans. They burst on him , I do not know how, but by som e letter or m essage – and it was the discovery of what she was doing, of this very proj ect of hers, which determ ined him to com e forward at once, own it all to his uncle, throw him self on his kindness, and, in short, put an end to the m iserable state of concealm ent that had been carry ing on so long."

Em m a began to listen better.

"I am to hear from him soon," continued Mrs. Weston. "He told m e at parting, that he should soon write; and he spoke in a m anner which

seem ed to prom ise m e m any particulars that could not be given now. Let us wait, therefore, for this letter. It m ay bring m any extenuations. It m ay m ake m any things

intelligible and excusable which now are not to be understood. Don't let us be severe, don't let us be in a hurry to condem n him . Let us have patience. I m ust love him ; and now that I am satisfied on one point, the one m aterial point, I am sincerely anxious for its all turning out well, and ready to hope that it m ay. They m ust both have suffered a great deal under such a sy stem of secresy and concealm ent."

"His sufferings," replied Em m a dry ly, "do not appear to have done him m uch harm . Well, and how did Mr. Churchill take it?"

"Most favourably for his nephew – gave his consent with scarcely a difficulty. Conceive what the events of a week have done in that fam ily ! While poor Mrs. Churchill lived, I suppose there could not have been a hope, a chance, a possibility ; – but scarcely are her rem ains at rest in the fam ily vault, than her husband is persuaded to act exactly opposite to what she would have required.

What a blessing it is, when undue influence does not survive the grave! – He gave his consent with very little persuasion."

"Ah!" thought Em m a, "he would have done as m uch for Harriet."

"This was settled last night, and Frank was off with the light this m orning. He stopped at Highbury, at the Bates's, I fancy, som e tim e – and then cam e on hither; but was in such a hurry to get back to his uncle, to whom he is j ust now m ore necessary than ever, that, as I tell y ou, he could stay with us but a quarter of an hour. – He was very m uch agitated – very m uch, indeed – to a degree that m ade him appear quite a different creature from any thing I had ever seen him before. – In addition to all the rest, there had been the shock of finding her so very unwell, which he had had no previous suspicion of – and there was every appearance of his having been feeling a great deal."

“And do y ou really believe the affair to have been carry ing on with such perfect secresy ? – The Cam pbells, the Dixons, did none of them know of the engagem ent?”

Em m a could not speak the nam e of Dixon without a little blush.

“None; not one. He positively said that it had been known to no being in the world but their two selves.”

“Well,” said Em m a, “I suppose we shall gradually grow reconciled to the idea, and I wish them very happy. But I shall alway s think it a very abom inable sort of proceeding. What has it been but a sy stem of hy pocrisy and deceit, – espionage, and treachery ? – To com e am ong us with professions of openness and sim plicity ; and such a league in secret to j udge us all! – Here have we been, the whole winter and spring, com pletely duped, fancy ing ourselves all

on an equal footing of truth and honour, with two people in the m idst of us who m ay have been carry ing round, com paring and sitting in j udgm ent on sentim ents and words that were never m eant for both to hear. – They m ust take the consequence, if they have heard each other spoken of in a way not perfectly agreeable!”

“I am quite easy on that head,” replied Mrs. Weston. “I am very sure that I never said any thing of either to the other, which both m ight not have heard.”

“You are in luck. – Your only blunder was confined to m y ear, when y ou im agined a certain friend of ours in love with the lady.”

“True. But as I have alway s had a thoroughly good opinion of Miss Fairfax, I never could, under any blunder, have spoken ill of her; and as to speaking ill of him , there I m ust have been safe.”

At this m om ent Mr. Weston appeared at a little distance from the window, evidently on the watch. His wife gave him a look which invited him in; and, while he was com ing round, added, “Now, dearest Em m a, let m e intreat y ou to say and look every thing that

m ay set his heart at ease, and incline him to be satisfied with the m atch. Let us m ake the best of it – and, indeed, alm ost every thing m ay be fairly said in her favour. It is not a connexion to gratify ; but if Mr.

Churchill does not feel that, why should we? and it m ay be a very fortunate circum stance for him , for Frank, I m ean, that he should have attached him self to a girl of such steadiness of character and good j udgm ent as I have alway s given her credit for – and still am disposed to give her credit for, in spite of this one great deviation from the strict rule of right. And how m uch m ay be said in her situation for even that error!"

"Much, indeed!" cried Em m a feelingly. "If a wom an can ever be excused for thinking only of herself, it is in a situation like Jane Fairfax's. – Of such, one m ay alm ost say, that 'the world is not their's, nor the world's law.'"

She m et Mr. Weston on his entrance, with a sm iling countenance, exclaim ing,

"A very pretty trick y ou have been play ing m e, upon m y word! This was a device, I suppose, to sport with m y curiosity, and exercise m y talent of guessing. But y ou really frightened m e. I thought y ou had lost half y our property, at least. And here, instead of its being a m atter of condolence, it turns out to be one of congratulation. – I congratulate y ou, Mr. Weston, with all m y heart, on the prospect of having one of the m ost lovely and accom plished y oung wom en in England for y our daughter."

A glance or two between him and his wife, convinced him that all was as right as this speech proclaim ed; and its happy effect on his spirits was im m ediate. His air and voice recovered their usual briskness: he shook her heartily and gratefully by the hand, and entered on the subj ect in a m anner to prove, that he now only wanted tim e and persuasion to think the engagem ent no very bad thing. His com panions suggested only what could palliate im prudence, or sm ooth obj ections; and by the tim e they had talked it

all over together, and he had talked it all over again with Em m a, in their walk back to Hartfield, he was becom e perfectly reconciled, and not far from thinking it the very best thing that Frank could possibly have done.

CHAPTER XI

“Harriet, poor Harriet!” – Those were the words; in them lay the torm enting ideas which Em m a could not get rid of, and which constituted the real m isery of the business to her. Frank Churchill had behaved very ill by herself –

very ill in m any way s, – but it was not so m uch his behaviour as her own, which m ade her so angry with him . It was the scrape which he had drawn her into on Harriet’s account, that gave the deepest hue to his offence. – Poor Harriet! to be a second tim e the dupe of her m isconceptions and flattery. Mr. Knightley had spoken prophetically, when he once said, “Em m a, y ou have been no friend to Harriet Sm ith.” – She was afraid she had done her nothing but disservice. – It was true that she had not to charge herself, in this instance as in the form er, with being the sole and original author of the m ischief; with having suggested such feelings as m ight otherwise never have entered Harriet’s im agination; for Harriet had acknowledged her adm iration and preference of Frank Churchill before she had ever given her a hint on the subj ect; but she felt com pletely guilty of having encouraged what she m ight have repressed. She m ight have prevented the indulgence and increase of such sentim ents. Her influence would have been enough. And now she was very conscious that she ought to have prevented them .

– She felt that she had been risking her friend’s happiness on m ost insufficient grounds. Com m on sense would have directed her to tell Harriet, that she m ust not allow herself to think of him , and that there were five hundred chances to one against his ever caring for her. – “But, with com m on sense,” she added, “I am afraid I have had little to do.”

She was extrem ely angry with herself. If she could not have been angry with Frank Churchill too, it would have been dreadful. – As for Jane Fairfax, she m ight at least relieve her feelings from any present solicitude on her account. Harriet would be anxiety enough; she need no longer be unhappy about Jane, whose troubles and whose ill-health having, of course, the sam e origin, m ust be equally under cure. – Her day s of insignificance and evil were over. – She would soon be well, and happy, and prosperous. – Em m a could now im agine why her own attentions had been slighted. This discovery laid m any sm aller m atters open. No doubt it had been from j ealousy. – In Jane's ey es she had been a rival; and well m ight any thing she could offer of assistance or regard be repulsed. An airing in the Hartfield carriage would have been the rack, and arrowroot from the Hartfield storeroom m ust have been poison. She understood it all; and as far as her m ind could disengage itself from the inj ustice and selfishness of angry feelings, she acknowledged that Jane Fairfax would have neither elevation nor happiness bey ond her desert. But poor Harriet was such an engrossing charge!

There was little sy m pathy to be spared for any body else. Em m a was sadly

fearful that this second disappointm ent would be m ore severe than the first.

Considering the very superior claim s of the obj ect, it ought; and j udging by its apparently stronger effect on Harriet's m ind, producing reserve and self-com m and, it would. – She m ust com m unicate the painful truth, however, and as soon as possible. An inj unction of secresy had been am ong Mr. Weston's parting words. "For the present, the whole affair was to be com pletely a secret. Mr.

Churchill had m ade a point of it, as a token of respect to the wife he had so very recently lost; and every body adm itted it to be no m ore than due decorum ." –

Em m a had prom ised; but still Harriet m ust be excepted. It was her superior duty.

In spite of her vexation, she could not help feeling it alm ost ridiculous, that she should have the very sam e distressing and delicate office to perform by Harriet, which Mrs. Weston had j ust gone through by herself. The intelligence, which had been so anxiously announced to her, she was now to be anxiously announcing to another. Her heart beat quick on hearing Harriet's footstep and voice; so, she supposed, had poor Mrs. Weston felt when she was approaching Randalls. Could the event of the disclosure bear an equal resem blance! – But of that, unfortunately, there could be no chance.

"Well, Miss Woodhouse!" cried Harriet, com ing eagerly into the room

– "is not this the oddest news that ever was?"

"What news do y ou m ean?" replied Em m a, unable to guess, by look or voice, whether Harriet could indeed have received any hint.

"About Jane Fairfax. Did y ou ever hear any thing so strange? Oh! –

y ou need not be afraid of owning it to m e, for Mr. Weston has told m e him self. I m et him j ust now. He told m e it was to be a great secret; and, therefore, I should not think of m entioning it to any body but y ou, but he said y ou knew it."

"What did Mr. Weston tell y ou?" – said Em m a, still perplexed.

"Oh! he told m e all about it; that Jane Fairfax and Mr. Frank Churchill are to be m arried, and that they have been privately engaged to one another this long while. How very odd!"

It was, indeed, so odd; Harriet's behaviour was so extrem ely odd, that Em m a did not know how to understand it. Her character appeared absolutely changed. She seem ed to propose shewing no agitation, or disappointm ent, or peculiar concern in the discovery. Em m a looked at her, quite unable to speak.

"Had y ou any idea," cried Harriet, "of his being in love with her? –

You, perhaps, m ight. – You (blushing as she spoke) who can see into every body ’s heart; but nobody else – “

“Upon m y word,” said Em m a, “I begin to doubt m y having any such talent. Can y ou seriously ask m e, Harriet, whether I im agined him attached to another wom an at the very tim e that I was – tacitly, if not openly – encouraging y ou to give way to y our own feelings? – I never had the slightest suspicion, till within the last hour, of Mr. Frank Churchill’s having the least regard for Jane Fairfax. You m ay be very sure that if I had, I should have cautioned y ou accordingly.”

“Me!” cried Harriet, colouring, and astonished. “Why should y ou caution m e? – You do not think I care about Mr. Frank Churchill.”

“I am delighted to hear y ou speak so stoutly on the subj ect,” replied Em m a, sm iling; “but y ou do not m ean to deny that there was a tim e – and not very distant either – when y ou gave m e reason to understand that y ou did care about him ?”

“Him ! – never, never. Dear Miss Woodhouse, how could y ou so m istake m e?” turning away distressed.

“Harriet!” cried Em m a, after a m om ent’s pause – “What do y ou m ean? – Good Heaven! what do y ou m ean? – Mistake y ou! – Am I to suppose then? – “

She could not speak another word. – Her voice was lost; and she sat down, waiting in great terror till Harriet should answer.

Harriet, who was standing at som e distance, and with face turned from her, did not im m ediately say any thing; and when she did speak, it was in a voice nearly as agitated as Em m a’s.

“I should not have thought it possible,” she began, “that y ou could have m isunderstood m e! I know we agreed never to nam e him – but considering how infinitely superior he is to every body else, I should not have thought it possible that I could be supposed to m ean any other person. Mr. Frank Churchill, indeed! I do not know

who would ever look at him in the com pany of the other. I hope I have a better taste than to think of Mr. Frank Churchill, who is like nobody by his side. And that y ou should have been so m istaken, is am azing! – I am sure, but for believing that y ou entirely approved and m eant to encourage m e in m y attachm ent, I should have considered it at first too great a presum ption alm ost, to dare to think of him . At first, if y ou had not told m e that m ore wonderful things had happened; that there had been m atches of greater disparity (those were y our very words); – I should not have dared to give way to – I should not have thought it possible – But if y ou, who had been alway s acquainted with him – “

“Harriet!” cried Em m a, collecting herself resolutely – “Let us

understand each other now, without the possibility of farther m istake. Are y ou speaking of – Mr. Knightley ?”

“To be sure I am . I never could have an idea of any body else – and so I thought y ou knew. When we talked about him , it was as clear as possible.”

“Not quite,” returned Em m a, with forced calm ness, “for all that y ou then said, appeared to m e to relate to a different person. I could alm ost assert that y ou had nam ed Mr. Frank Churchill. I am sure the service Mr. Frank Churchill had rendered y ou, in protecting y ou from the gipsies, was spoken of.”

“Oh! Miss Woodhouse, how y ou do forget!”

“My dear Harriet, I perfectly rem em ber the substance of what I said on the occasion. I told y ou that I did not wonder at y our attachm ent; that considering the service he had rendered y ou, it was extrem ely natural: – and y ou agreed to it, expressing y ourself very warm ly as to y our sense of that service, and m entioning even what y our sensations had been in seeing him com e forward to y our rescue. – The im pression of it is strong on m y m em ory.”

“Oh, dear,” cried Harriet, “now I recollect what y ou m ean; but I was thinking of som ething very different at the tim e. It was not the gipsies – it was not Mr. Frank Churchill that I m eant. No! (with som e elevation) I was thinking of a m uch m ore precious circum stance – of Mr. Knightley ’s com ing and asking m e to dance, when Mr. Elton would not stand up with m e; and when there was no other partner in the room . That was the kind action; that was the noble benevolence and generosity ; that was the service which m ade m e begin to feel how superior he was to every other being upon earth.”

“Good God!” cried Em m a, “this has been a m ost unfortunate – m ost deplorable m istake! – What is to be done?”

“You would not have encouraged m e, then, if y ou had understood m e?

At least, however, I cannot be worse off than I should have been, if the other had been the person; and now – it is possible – “

She paused a few m om ents. Em m a could not speak.

“I do not wonder, Miss Woodhouse,” she resum ed, “that y ou should feel a great difference between the two, as to m e or as to any body. You m ust think one five hundred m illion tim es m ore above m e than the other. But I hope, Miss Woodhouse, that supposing – that if – strange as it m ay appear – . But y ou know they were y our own words, that m ore wonderful things had happened, m atches of greater disparity had taken place than between Mr. Frank Churchill and m e; and, therefore, it seem s as if such a thing even as this, m ay have occurred before

– and if I should be so fortunate, bey ond expression, as to – if Mr. Knightley should really – if he does not m ind the disparity, I hope, dear Miss Woodhouse, y ou will not set y ourself against it, and try to put difficulties in the way. But y ou are too good for that, I am sure.”

Harriet was standing at one of the windows. Em m a turned round to look at her in consternation, and hastily said,

“Have y ou any idea of Mr. Knightley ’s returning y our affection?”

“Yes,” replied Harriet m odestly, but not fearfully – “I m ust say that I have.”

Em m a’s ey es were instantly withdrawn; and she sat silently m editating, in a fixed attitude, for a few m inutes. A few m inutes were sufficient for m aking her acquainted with her own heart. A m ind like hers, once opening to suspicion, m ade rapid progress. She touched – she adm itted – she acknowledged the whole truth. Why was it so m uch worse that Harriet should be in love with Mr.

Knightley, than with Frank Churchill? Why was the evil so dreadfully increased by Harriet’s having som e hope of a return? It darted through her, with the speed of an arrow, that Mr. Knightley m ust m arry no one but herself!

Her own conduct, as well as her own heart, was before her in the sam e few m inutes. She saw it all with a clearness which had never blessed her before.

How im properly had she been acting by Harriet! How inconsiderate, how indelicate, how irrational, how unfeeling had been her conduct! What blindness, what m adness, had led her on! It struck her with dreadful force, and she was ready to give it every bad nam e in the world. Som e portion of respect for herself, however, in spite of all these dem erits – som e concern for her own appearance, and a strong sense of j ustice by Harriet – (there would be no need of com passion to the girl who believed herself loved by Mr. Knightley – but j ustice required that she should not be m ade unhappy by any coldness now,) gave Em m a the resolution to sit and endure farther with calm ness, with even apparent kindness. –

For her own advantage indeed, it was fit that the utm ost extent of Harriet’s hopes should be enquired into; and Harriet had done nothing to forfeit the regard and interest which had been so voluntarily form ed and m aintained – or to deserve to be slighted by the person, whose counsels had never led her right. – Rousing from

reflection, therefore, and subduing her em otion, she turned to Harriet again, and, in a m ore inviting accent, renewed the conversation; for as to the subj ect which had first introduced it, the wonderful story of Jane Fairfax, that was quite sunk and lost. – Neither of them thought but of Mr. Knightley and them selves.

Harriet, who had been standing in no unhappy reverie, was y et very glad to be called from it, by the now encouraging m anner of such a j udge, and

such a friend as Miss Woodhouse, and only wanted invitation, to give the history of her hopes with great, though trem bling delight. – Em m a's trem blings as she asked, and as she listened, were better concealed than Harriet's, but they were not less. Her voice was not unsteady ; but her m ind was in all the perturbation that such a developm ent of self, such a burst of threatening evil, such a confusion of sudden and perplexing em otions, m ust create. – She listened with m uch inward suffering, but with great outward patience, to Harriet's detail. – Methodical, or well arranged, or very well delivered, it could not be expected to be; but it contained, when separated from all the feebleness and tautology of the narration, a substance to sink her spirit – especially with the corroborating circum stances, which her own m em ory brought in favour of Mr. Knightley 's m ost im proved opinion of Harriet.

Harriet had been conscious of a difference in his behaviour ever since those two decisive dances. – Em m a knew that he had, on that occasion, found her m uch superior to his expectation. From that evening, or at least from the tim e of Miss Woodhouse's encouraging her to think of him , Harriet had begun to be sensible of his talking to her m uch m ore than he had been used to do, and of his having indeed quite a different m anner towards her; a m anner of kindness and sweetness! – Latterly she had been m ore and m ore aware of it. When they had been all walking together, he had so often com e and walked by her, and talked so very delightfully ! – He seem ed to want to be acquainted with her. Em m a knew it to have been very m uch the case. She had often observed the change, to alm ost the sam e

extent. – Harriet repeated expressions of approbation and praise from him – and Em m a felt them to be in the closest agreem ent with what she had known of his opinion of Harriet. He praised her for being without art or affectation, for having sim ple, honest, generous, feelings. – She knew that he saw such recom m endations in Harriet; he had dwelt on them to her m ore than once. –

Much that lived in Harriet's m em ory, m any little particulars of the notice she had received from him , a look, a speech, a rem oval from one chair to another, a com plim ent im plied, a preference inferred, had been unnoticed, because unsuspected, by Em m a. Circum stances that m ight swell to half an hour's relation, and contained m ultiplied proofs to her who had seen them , had passed undiscerned by her who now heard them ; but the two latest occurrences to be m entioned, the two of strongest prom ise to Harriet, were not without som e degree of witness from Em m a herself. – The first, was his walking with her apart from the others, in the lim e-walk at Donwell, where they had been walking som e tim e before Em m a cam e, and he had taken pains (as she was convinced) to draw her from the rest to him self – and at first, he had talked to her in a m ore particular way than he had ever done before, in a very particular way indeed! – (Harriet could not recall it without a blush.) He seem ed to be alm ost asking her, whether her affections were engaged. – But as soon as she (Miss Woodhouse) appeared

likely to j oin them , he changed the subj ect, and began talking about farm ing: –

The second, was his having sat talking with her nearly half an hour before Em m a cam e back from her visit, the very last m orning of his being at Hartfield – though, when he first cam e in, he had said that he could not stay five m inutes – and his having told her, during their conversation, that though he m ust go to London, it was very m uch against his inclination that he left hom e at all, which was m uch m ore (as Em m a felt) than he had acknowledged to her. The superior degree of confidence towards Harriet, which this one article m arked, gave her severe pain.

On the subj ect of the first of the two circum stances, she did, after a little reflection, venture the following question. “Might he not? – Is not it possible, that when enquiring, as y ou thought, into the state of y our affections, he m ight be alluding to Mr. Martin – he m ight have Mr. Martin’s interest in view? But Harriet rej ected the suspicion with spirit.

“Mr. Martin! No indeed! – There was not a hint of Mr. Martin. I hope I know better now, than to care for Mr. Martin, or to be suspected of it.”

When Harriet had closed her evidence, she appealed to her dear Miss Woodhouse, to say whether she had not good ground for hope.

“I never should have presum ed to think of it at first,” said she, “but for y ou. You told m e to observe him carefully, and let his behaviour be the rule of m ine – and so I have. But now I seem to feel that I m ay deserve him ; and that if he does chuse m e, it will not be any thing so very wonderful.”

The bitter feelings occasioned by this speech, the m any bitter feelings, m ade the utm ost exertion necessary on Em m a’s side, to enable her to say on reply,

“Harriet, I will only venture to declare, that Mr. Knightley is the last m an in the world, who would intentionally give any wom an the idea of his feeling for her m ore than he really does.”

Harriet seem ed ready to worship her friend for a sentence so satisfactory ; and Em m a was only saved from raptures and fondness, which at that m om ent would have been dreadful penance, by the sound of her father’s footsteps. He was com ing through the hall. Harriet was too m uch agitated to encounter him . “She could not com pose herself – Mr. Woodhouse would be alarm ed – she had better go;” – with m ost ready encouragem ent from her friend, therefore, she passed off through another door – and the m om ent she was gone, this was the spontaneous burst of Em m a’s feelings: “Oh God! that I had never seen her!”

The rest of the day, the following night, were hardly enough for her

thoughts. – She was bewildered am idst the confusion of all that had rushed on her within the last few hours. Every m om ent had brought a fresh surprize; and every surprize m ust be m atter of hum iliation to her. – How to understand it all! How to understand the deceptions she had been thus practising on herself, and living under! – The blunders, the blindness of her own head and heart! – she sat still, she walked about, she tried her own room , she tried the shrubbery – in every place, every posture, she perceived that she had acted m ost weakly ; that she had been im posed on by others in a m ost m ortify ing degree; that she had been im posing on herself in a degree y et m ore m ortify ing; that she was wretched, and should probably find this day but the beginning of wretchedness.

To understand, thoroughly understand her own heart, was the first endeavour. To that point went every leisure m om ent which her father’s claim s on her allowed, and every m om ent of involuntary absence of m ind.

How long had Mr. Knightley been so dear to her, as every feeling declared him now to be? When had his influence, such influence begun? – When had he succeeded to that place in her affection, which Frank Churchill had once, for a short period, occupied? – She looked back; she com pared the two –

com pared them , as they had alway s stood in her estim ation, from the tim e of the latter’s becom ing known to her – and as they m ust at any tim e have been com pared by her, had it – oh! had it, by any blessed felicity, occurred to her, to institute the com parison. – She saw that there never had been a tim e when she did not consider Mr. Knightley as infinitely the superior, or when his regard for her had not been infinitely the m ost dear. She saw, that in persuading herself, in fancy ing, in acting to the contrary, she had been entirely under a delusion, totally ignorant of her own heart – and, in short, that she had never really cared for Frank Churchill at all!

This was the conclusion of the first series of reflection. This was the knowledge of herself, on the first question of inquiry, which she reached; and without being long in reaching it. – She was m ost sorrowfully indignant; asham ed of every sensation but the one revealed to her – her affection for Mr. Knightley. –

Every other part of her m ind was disgusting.

With insufferable vanity had she believed herself in the secret of every body ’s feelings; with unpardonable arrogance proposed to arrange every body ’s destiny. She was proved to have been universally m istaken; and she had not quite done nothing – for she had done m ischief. She had brought evil on Harriet, on herself, and she too m uch feared, on Mr. Knightley. – Were this m ost unequal of all connexions to take place, on her m ust rest all the reproach of having given it a beginning; for his attachm ent, she m ust believe to be produced only by a consciousness of Harriet’s; – and even were this not the case, he would never

have known Harriet at all but for her folly.

Mr. Knightley and Harriet Sm ith! – It was a union to distance every wonder of the kind. – The attachm ent of Frank Churchill and Jane Fairfax becam e com m onplace, threadbare, stale in the com parison, exciting no surprize, presenting no disparity, affording nothing to be said or thought. – Mr. Knightley and Harriet Sm ith! – Such an elevation on her side! Such a debasem ent on his! It was horrible to Em m a to think how it m ust sink him in the general opinion, to foresee the sm iles, the sneers, the m errim ent it would prom pt at his expense; the m ortification and disdain of his brother, the thousand inconveniences to him self. –

Could it be? – No; it was im possible. And y et it was far, very far, from im possible. – Was it a new circum stance for a m an of first-rate abilities to be captivated by very inferior powers? Was it new for one, perhaps too busy to seek, to be the prize of a girl who would seek him ? – Was it new for any thing in this world to be unequal,

inconsistent, incongruous – or for chance and circum stance (as second causes) to direct the hum an fate?

Oh! had she never brought Harriet forward! Had she left her where she ought, and where he had told her she ought! – Had she not, with a folly which no tongue could express, prevented her m arry ing the unexceptionable y oung m an who would have m ade her happy and respectable in the line of life to which she ought to belong – all would have been safe; none of this dreadful sequel would have been.

How Harriet could ever have had the presum ption to raise her thoughts to Mr. Knightley ! – How she could dare to fancy herself the chosen of such a m an till actually assured of it! – But Harriet was less hum ble, had fewer scruples than form erly. – Her inferiority, whether of m ind or situation, seem ed little felt. –

She had seem ed m ore sensible of Mr. Elton's being to stoop in m arry ing her, than she now seem ed of Mr. Knightley 's. – Alas! was not that her own doing too? Who had been at pains to give Harriet notions of self-consequence but herself? – Who but herself had taught her, that she was to elevate herself if possible, and that her claim s were great to a high worldly establishm ent? – If Harriet, from being hum ble, were grown vain, it was her doing too.

CHAPTER XII

Till now that she was threatened with its loss, Em m a had never known how m uch of her happiness depended on being first with Mr. Knightley, first in interest and affection. – Satisfied that it was so, and feeling it her due, she had enj oy ed it without reflection; and only in the dread of being supplanted, found how inexpressibly im portant it had been. – Long, very long, she felt she had been first; for, having no fem ale connexions of his own, there had been only Isabella whose claim s could be com pared with hers, and she had alway s known exactly how far he loved and esteem ed Isabella. She had herself been first with him for m any y ears past. She had not deserved it; she had often been negligent or perverse, slighting his advice, or even wilfully opposing him , insensible of half his m erits,

and quarrelling with him because he would not acknowledge her false and insolent estim ate of her own – but still, from fam ily attachm ent and habit, and thorough excellence of m ind, he had loved her, and watched over her from a girl, with an endeavour to im prove her, and an anxiety for her doing right, which no other creature had at all shared. In spite of all her faults, she knew she was dear to him ; m ight she not say, very dear? – When the suggestions of hope, however, which m ust follow here, presented them selves, she could not presum e to indulge them . Harriet Sm ith m ight think herself not unworthy of being peculiarly, exclusively, passionately loved by Mr. Knightley. She could not. She could not flatter herself with any idea of blindness in his attachm ent to her. She had received a very recent proof of its im partiality. – How shocked had he been by her behaviour to Miss Bates! How directly, how strongly had he expressed him self to her on the subj ect! – Not too strongly for the offence – but far, far too strongly to issue from any feeling softer than upright j ustice and clear-sighted goodwill. – She had no hope, nothing to deserve the nam e of hope, that he could have that sort of affection for herself which was now in question; but there was a hope (at tim es a slight one, at tim es m uch stronger,) that Harriet m ight have deceived herself, and be overrating his regard for her. – Wish it she m ust, for his sake – be the consequence nothing to herself, but his rem aining single all his life.

Could she be secure of that, indeed, of his never m arry ing at all, she believed she should be perfectly satisfied. – Let him but continue the sam e Mr. Knightley to her and her father, the sam e Mr. Knightley to all the world; let Donwell and Hartfield lose none of their precious intercourse of friendship and confidence, and her peace would be fully secured. – Marriage, in fact, would not do for her. It would be incom patible with what she owed to her father, and with what she felt for him . Nothing should separate her from her father. She would not m arry, even if she were asked by Mr. Knightley.

It m ust be her ardent wish that Harriet m ight be disappointed; and she

hoped, that when able to see them together again, she m ight at least be able to ascertain what the chances for it were. – She should see them henceforward with the closest observance; and wretchedly as she had hitherto m isunderstood even those she was watching, she did not know how to adm it that she could be blinded here. – He was expected back every day. The power of observation would be soon given – frightfully soon it appeared when her thoughts were in one course.

In the m eanwhile, she resolved against seeing Harriet. – It would do neither of them good, it would do the subj ect no good, to be talking of it farther. – She was resolved not to be convinced, as long as she could doubt, and y et had no authority for opposing Harriet's confidence. To talk would be only to irritate. – She wrote to her, therefore, kindly, but decisively, to beg that she would not, at present, com e to Hartfield; acknowledging it to be her conviction, that all farther confidential discussion of one topic had better be avoided; and hoping, that if a few day s were allowed to pass before they m et again, except in the com pany of others – she obj ected only to a tete-a-tete – they m ight be able to act as if they had forgotten the conversation of y esterday. – Harriet subm itted, and approved, and was grateful.

This point was j ust arranged, when a visitor arrived to tear Em m a's thoughts a little from the one subj ect which had engrossed them , sleeping or waking, the last twenty -four hours – Mrs. Weston, who had been calling on her daughter-in-law elect, and took Hartfield in her way hom e, alm ost as m uch in duty to Em m a as in pleasure to herself, to relate all the particulars of so interesting an interview.

Mr. Weston had accom panied her to Mrs. Bates's, and gone through his share of this essential attention m ost handsom ely ; but she having then induced Miss Fairfax to j oin her in an airing, was now returned with m uch m ore to say, and m uch m ore to say with satisfaction, than a quarter of an hour spent in Mrs.

Bates's parlour, with all the encum brance of awkward feelings, could have afforded.

A little curiosity Em m a had; and she m ade the m ost of it while her friend related. Mrs. Weston had set off to pay the visit in a good deal of agitation herself; and in the first place had wished not to go at all at present, to be allowed m erely to write to Miss Fairfax instead, and to defer this cerem onious call till a little tim e had passed, and Mr. Churchill could be reconciled to the engagem ent's becom ing known; as, considering every thing, she thought such a visit could not be paid without leading to reports: – but Mr. Weston had thought differently ; he was extrem ely anxious to shew his approbation to Miss Fairfax and her fam ily, and did not conceive that any suspicion could be excited by it; or if it were, that it would be of any consequence; for "such things," he observed, "alway s got about." Em m a sm iled, and felt that Mr. Weston had very good reason for say ing

so. They had gone, in short – and very great had been the evident distress and confusion of the lady. She had hardly been able to speak a word, and every look and action had shewn how deeply she was suffering from consciousness. The quiet, heart-felt satisfaction of the old lady, and the rapturous delight of her daughter – who proved even too j oy ous to talk as usual, had been a gratify ing, y et alm ost an affecting, scene. They were both so truly respectable in their happiness, so disinterested in every sensation; thought so m uch of Jane; so m uch of every body, and so little of them selves, that every kindly feeling was at work for them . Miss Fairfax's recent illness had offered a fair plea for Mrs. Weston to invite her to an airing; she had drawn back and declined at first, but, on being pressed had y ielded; and, in the course of their drive, Mrs. Weston had, by gentle encouragem ent, overcom e so m uch of her em barrassm ent, as to bring her to converse on the im portant subj ect. Apologies for her seem ingly ungracious silence in their first reception, and the warm est expressions of the gratitude she was alway s feeling towards herself and Mr. Weston, m ust necessarily open the cause; but when these effusions were put by, they had talked a good deal of the present and of the future state of the engagem ent. Mrs. Weston was convinced that such conversation m ust be the greatest relief to her com panion, pent up within her own

m ind as every thing had so long been, and was very m uch pleased with all that she had said on the subj ect.

“On the m isery of what she had suffered, during the concealm ent of so m any m onths,” continued Mrs. Weston, “she was energetic. This was one of her expressions. ‘I will not say, that since I entered into the engagem ent I have not had som e happy m om ents; but I can say, that I have never known the blessing of one tranquil hour:’ – and the quivering lip, Em m a, which uttered it, was an attestation that I felt at m y heart.”

“Poor girl!” said Em m a. “She thinks herself wrong, then, for having consented to a private engagem ent?”

“Wrong! No one, I believe, can blam e her m ore than she is disposed to blam e herself. ‘The consequence,’ said she, ‘has been a state of perpetual suffering to m e; and so it ought. But after all the punishm ent that m isconduct can bring, it is still not less m isconduct. Pain is no expiation. I never can be blam eless.

I have been acting contrary to all m y sense of right; and the fortunate turn that every thing has taken, and the kindness I am now receiving, is what m y conscience tells m e ought not to be.’ ‘Do not im agine, m adam ,’ she continued,

‘that I was taught wrong. Do not let any reflection fall on the principles or the care of the friends who brought m e up. The error has been all m y own; and I do assure y ou that, with all the excuse that present circum stances m ay appear to give, I shall y et dread m aking the story known to Colonel Cam pbell.’”

“Poor girl!” said Em m a again. “She loves him then excessively, I suppose. It m ust have been from attachm ent only, that she could be led to form the engagem ent. Her affection m ust have overpowered her j udgm ent.”

“Yes, I have no doubt of her being extrem ely attached to him .”

“I am afraid,” returned Em m a, sighing, “that I m ust often have contributed to m ake her unhappy.”

“On y our side, m y love, it was very innocently done. But she probably had som ething of that in her thoughts, when alluding to the m isunderstandings which he had given us hints of before. One natural consequence of the evil she had involved herself in,” she said, “was that of m aking her unreasonable. The consciousness of having done am iss, had exposed her to a thousand inquietudes, and m ade her captious and irritable to a degree that m ust have been – that had been – hard for him to bear. ‘I did not m ake the allowances,’ said she, ‘which I ought to have done, for his tem per and spirits – his delightful spirits, and that gaiety, that play fulness of disposition, which, under any other circum stances, would, I am sure, have been as constantly bewitching to m e, as they were at first.’ She then began to speak of y ou, and of the great kindness y ou had shewn her during her illness; and with a blush which shewed m e how it was all connected, desired m e, whenever I had an opportunity, to thank y ou – I could not thank y ou too m uch – for every wish and every endeavour to do her good. She was sensible that y ou had never received any proper acknowledgm ent from herself.”

“If I did not know her to be happy now,” said Em m a, seriously, “which, in spite of every little drawback from her scrupulous conscience, she m ust be, I could not bear these thanks; – for, oh! Mrs. Weston, if there were an account drawn up of the evil and the good I have done Miss Fairfax! – Well (checking herself, and try ing to be m ore lively), this is all to be forgotten. You are very kind to bring m e these interesting particulars. They shew her to the greatest advantage.

I am sure she is very good – I hope she will be very happy. It is fit that the fortune should be on his side, for I think the m erit will be all on hers.”

Such a conclusion could not pass unanswered by Mrs. Weston. She thought well of Frank in alm ost every respect; and, what was m ore,

she loved him very m uch, and her defence was, therefore, earnest. She talked with a great deal of reason, and at least equal affection – but she had too m uch to urge for Em m a's attention; it was soon gone to Brunswick Square or to Donwell; she forgot to attem pt to listen; and when Mrs. Weston ended with, "We have not y et had the letter we are so anxious for, y ou know, but I hope it will soon com e," she was obliged to pause before she answered, and at last obliged to answer at random , before she could at all recollect what letter it was which they were so anxious for.

"Are y ou well, m y Em m a?" was Mrs. Weston's parting question.

"Oh! perfectly. I am alway s well, y ou know. Be sure to give m e intelligence of the letter as soon as possible."

Mrs. Weston's com m unications furnished Em m a with m ore food for unpleasant reflection, by increasing her esteem and com passion, and her sense of past inj ustice towards Miss Fairfax. She bitterly regretted not having sought a closer acquaintance with her, and blushed for the envious feelings which had certainly been, in som e m easure, the cause. Had she followed Mr. Knightley 's known wishes, in pay ing that attention to Miss Fairfax, which was every way her due; had she tried to know her better; had she done her part towards intim acy ; had she endeavoured to find a friend there instead of in Harriet Sm ith; she m ust, in all probability, have been spared from every pain which pressed on her now. – Birth, abilities, and education, had been equally m arking one as an associate for her, to be received with gratitude; and the other – what was she? – Supposing even that they had never becom e intim ate friends; that she had never been adm itted into Miss Fairfax's confidence on this im portant m atter – which was m ost probable –

still, in knowing her as she ought, and as she m ight, she m ust have been preserved from the abom inable suspicions of an im proper attachm ent to Mr. Dixon, which she had not only so foolishly fashioned and harboured herself, but had so unpardonably im parted; an idea which she greatly feared had been m ade a subj ect of m aterial distress to the delicacy of Jane's feelings, by the levity or

carelessness of Frank Churchill's. Of all the sources of evil surrounding the form er, since her com ing to Highbury, she was persuaded that she m ust herself have been the worst. She m ust have been a perpetual enem y. They never could have been all three together, without her having stabbed Jane Fairfax's peace in a thousand instances; and on Box Hill, perhaps, it had been the agony of a m ind that would bear no m ore.

The evening of this day was very long, and m elancholy, at Hartfield.

The weather added what it could of gloom . A cold storm y rain set in, and nothing of July appeared but in the trees and shrubs, which the wind was despoiling, and the length of the day, which only m ade such cruel sights the longer visible.

The weather affected Mr. Woodhouse, and he could only be kept tolerably com fortable by alm ost ceaseless attention on his daughter's side, and by exertions which had never cost her half so m uch before. It rem inded her of their first forlorn tete-a-tete, on the evening of Mrs. Weston's wedding-day ; but Mr.

Knightley had walked in then, soon after tea, and dissipated every m elancholy fancy. Alas! such delightful proofs of Hartfield's attraction, as those sort of visits convey ed, m ight shortly be over. The picture which she had then drawn of the privations of the approaching winter, had proved erroneous; no friends had

deserted them , no pleasures had been lost. – But her present forebodings she feared would experience no sim ilar contradiction. The prospect before her now, was threatening to a degree that could not be entirely dispelled – that m ight not be even partially brightened. If all took place that m ight take place am ong the circle of her friends, Hartfield m ust be com paratively deserted; and she left to cheer her father with the spirits only of ruined happiness.

The child to be born at Randalls m ust be a tie there even dearer than herself; and Mrs. Weston's heart and tim e would be occupied by it. They should lose her; and, probably, in great m easure, her

husband also. – Frank Churchill would return am ong them no m ore; and Miss Fairfax, it was reasonable to suppose, would soon cease to belong to Highbury. They would be m arried, and settled either at or near Enscom be. All that were good would be withdrawn; and if to these losses, the loss of Donwell were to be added, what would rem ain of cheerful or of rational society within their reach? Mr. Knightley to be no longer com ing there for his evening com fort! – No longer walking in at all hours, as if ever willing to change his own hom e for their's! – How was it to be endured? And if he were to be lost to them for Harriet's sake; if he were to be thought of hereafter, as finding in Harriet's society all that he wanted; if Harriet were to be the chosen, the first, the dearest, the friend, the wife to whom he looked for all the best blessings of existence; what could be increasing Em m a's wretchedness but the reflection never far distant from her m ind, that it had been all her own work?

When it cam e to such a pitch as this, she was not able to refrain from a start, or a heavy sigh, or even from walking about the room for a few seconds –

and the only source whence any thing like consolation or com posure could be drawn, was in the resolution of her own better conduct, and the hope that, however inferior in spirit and gaiety m ight be the following and every future winter of her life to the past, it would y et find her m ore rational, m ore acquainted with herself, and leave her less to regret when it were gone.

CHAPTER XIII

The weather continued m uch the sam e all the following m orning; and the sam e loneliness, and the sam e m elancholy, seem ed to reign at Hartfield – but in the afternoon it cleared; the wind changed into a softer quarter; the clouds were carried off; the sun appeared; it was sum m er again. With all the eagerness which such a transition gives, Em m a resolved to be out of doors as soon as possible.

Never had the exquisite sight, sm ell, sensation of nature, tranquil, warm , and brilliant after a storm , been m ore attractive to her. She

longed for the serenity they m ight gradually introduce; and on Mr. Perry ’s com ing in soon after dinner, with a disengaged hour to give her father, she lost no tim e ill hurry ing into the shrubbery. – There, with spirits freshened, and thoughts a little relieved, she had taken a few turns, when she saw Mr. Knightley passing through the garden door, and com ing towards her. – It was the first intim ation of his being returned from London. She had been thinking of him the m om ent before, as unquestionably sixteen m iles distant. – There was tim e only for the quickest arrangem ent of m ind. She m ust be collected and calm . In half a m inute they were together. The

“How d’y e do’s” were quiet and constrained on each side. She asked after their m utual friends; they were all well. – When had he left them ? – Only that m orning. He m ust have had a wet ride. – Yes. – He m eant to walk with her, she found. “He had j ust looked into the dining-room , and as he was not wanted there, preferred being out of doors.” – She thought he neither looked nor spoke cheerfully ; and the first possible cause for it, suggested by her fears, was, that he had perhaps been com m unicating his plans to his brother, and was pained by the m anner in which they had been received.

They walked together. He was silent. She thought he was often looking at her, and try ing for a fuller view of her face than it suited her to give. And this belief produced another dread. Perhaps he wanted to speak to her, of his attachm ent to Harriet; he m ight be watching for encouragem ent to begin. – She did not, could not, feel equal to lead the way to any such subj ect. He m ust do it all him self. Yet she could not bear this silence. With him it was m ost unnatural. She considered – resolved – and, try ing to sm ile, began –

“You have som e news to hear, now y ou are com e back, that will rather surprize y ou.”

“Have I?” said he quietly, and looking at her; “of what nature?”

“Oh! the best nature in the world – a wedding.”

After waiting a m om ent, as if to be sure she intended to say no m ore, he replied,

“If y ou m ean Miss Fairfax and Frank Churchill, I have heard that already.”

“How is it possible?” cried Em m a, turning her glowing cheeks towards him ; for, while she spoke, it occurred to her that he m ight have called at Mrs.

Goddard’s in his way.

“I had a few lines on parish business from Mr. Weston this m orning, and at the end of them he gave m e a brief account of what had happened.”

Em m a was quite relieved, and could presently say, with a little m ore com posure,

“You probably have been less surprized than any of us, for y ou have had y our suspicions. – I have not forgotten that y ou once tried to give m e a caution. – I wish I had attended to it – but – (with a sinking voice and a heavy sigh) I seem to have been doom ed to blindness.”

For a m om ent or two nothing was said, and she was unsuspicious of having excited any particular interest, till she found her arm drawn within his, and pressed against his heart, and heard him thus say ing, in a tone of great sensibility, speaking low,

“Tim e, m y dearest Em m a, tim e will heal the wound. – Your own excellent sense – y our exertions for y our father’s sake – I know y ou will not allow y ourself – .” Her arm was pressed again, as he added, in a m ore broken and subdued accent, “The feelings of the warm est friendship – Indignation –

Abom inable scoundrel!” – And in a louder, steadier tone, he concluded with, “He will soon be gone. They will soon be in

Yorkshire. I am sorry for her. She deserves a better fate.”

Em m a understood him ; and as soon as she could recover from the flutter of pleasure, excited by such tender consideration, replied,

“You are very kind – but y ou are m istaken – and I m ust set y ou right. –

I am not in want of that sort of com passion. My blindness to what was going on, led m e to act by them in a way that I m ust alway s be asham ed of, and I was very foolishly tem pted to say and do m any things which m ay well lay m e open to unpleasant conj ectures, but I have no other reason to regret that I was not in the secret earlier.”

“Em m a!” cried he, looking eagerly at her, “are y ou, indeed?” – but checking him self – “No, no, I understand y ou – forgive m e – I am pleased that y ou can say even so m uch. – He is no obj ect of regret, indeed! and it will not be very long, I hope, before that becom es the acknowledgm ent of m ore than y our

reason. – Fortunate that y our affections were not farther entangled! – I could never, I confess, from y our m anners, assure m y self as to the degree of what y ou felt – I could only be certain that there was a preference – and a preference which I never believed him to deserve. – He is a disgrace to the nam e of m an. –

And is he to be rewarded with that sweet y oung wom an? – Jane, Jane, y ou will be a m iserable creature.”

“Mr. Knightley,” said Em m a, try ing to be lively, but really confused –

“I am in a very extraordinary situation. I cannot let y ou continue in y our error; and y et, perhaps, since m y m anners gave such an im pression, I have as m uch reason to be asham ed of confessing that I never have been at all attached to the person we are speaking of, as it m ight be natural for a wom an to feel in confessing exactly the reverse. – But I never have.”

He listened in perfect silence. She wished him to speak, but he would not. She supposed she m ust say m ore before she were entitled to his clem ency ; but it was a hard case to be obliged still to lower herself in his opinion. She went on, however.

“I have very little to say for m y own conduct. – I was tem pted by his attentions, and allowed m y self to appear pleased. – An old story, probably – a com m on case – and no m ore than has happened to hundreds of m y sex before; and y et it m ay not be the m ore excusable in one who sets up as I do for Understanding. Many circum stances assisted the tem ptation. He was the son of Mr. Weston – he was continually here – I alway s found him very pleasant – and, in short, for (with a sigh) let m e swell out the causes ever so ingeniously, they all centre in this at last – m y vanity was flattered, and I allowed his attentions.

Latterly, however – for som e tim e, indeed – I have had no idea of their m eaning any thing. – I thought them a habit, a trick, nothing that called for seriousness on m y side. He has im posed on m e, but he has not inj ured m e. I have never been attached to him . And now I can tolerably com prehend his behaviour. He never wished to attach m e. It was m erely a blind to conceal his real situation with another. – It was his obj ect to blind all about him ; and no one, I am sure, could be m ore effectually blinded than m y self – except that I was not blinded – that it was m y good fortune – that, in short, I was som ehow or other safe from him .”

She had hoped for an answer here – for a few words to say that her conduct was at least intelligible; but he was silent; and, as far as she could j udge, deep in thought. At last, and tolerably in his usual tone, he said,

“I have never had a high opinion of Frank Churchill. – I can suppose, however, that I m ay have underrated him . My acquaintance with him has been but trifling. – And even if I have not underrated him hitherto, he m ay y et turn out

well. – With such a wom an he has a chance. – I have no m otive for wishing him ill – and for her sake, whose happiness will be involved in his good character and conduct, I shall certainly wish him well."

"I have no doubt of their being happy together," said Em m a; "I believe them to be very m utually and very sincerely attached."

"He is a m ost fortunate m an!" returned Mr. Knightley, with energy. "So early in life – at three-and-twenty – a period when, if a m an chuses a wife, he generally chuses ill. At three-and-twenty to have drawn such a prize! What y ears of felicity that m an, in all hum an calculation, has before him ! – Assured of the love of such a wom an – the disinterested love, for Jane Fairfax's character vouches for her disinterestedness; every thing in his favour, – equality of situation

– I m ean, as far as regards society, and all the habits and m anners that are im portant; equality in every point but one – and that one, since the purity of her heart is not to be doubted, such as m ust increase his felicity, for it will be his to bestow the only advantages she wants. – A m an would alway s wish to give a wom an a better hom e than the one he takes her from ; and he who can do it, where there is no doubt of her regard, m ust, I think, be the happiest of m ortals. –

Frank Churchill is, indeed, the favourite of fortune. Every thing turns out for his good. – He m eets with a y oung wom an at a watering-place, gains her affection, cannot even weary her by negligent treatm ent – and had he and all his fam ily sought round the world for a perfect wife for him , they could not have found her superior. – His aunt is in the way. – His aunt dies. – He has only to speak. – His friends are eager to prom ote his happiness. – He had used every body ill – and they are all delighted to forgive him . – He is a fortunate m an indeed!"

"You speak as if y ou envied him ."

"And I do envy him , Em m a. In one respect he is the obj ect of m y envy."

Em m a could say no m ore. They seem ed to be within half a sentence of Harriet, and her im m ediate feeling was to avert the subj ect, if possible. She m ade her plan; she would speak of som ething totally different – the children in Brunswick Square; and she only waited for breath to begin, when Mr. Knightley startled her, by say ing,

“You will not ask m e what is the point of envy. – You are determ ined, I see, to have no curiosity. – You are wise – but I cannot be wise. Em m a, I m ust tell y ou what y ou will not ask, though I m ay wish it unsaid the next m om ent.”

“Oh! then, don’t speak it, don’t speak it,” she eagerly cried. “Take a little tim e, consider, do not com m it y ourself.”

“Thank y ou,” said he, in an accent of deep m ortification, and not another sy llable followed.

Em m a could not bear to give him pain. He was wishing to confide in her – perhaps to consult her; – cost her what it would, she would listen. She m ight assist his resolution, or reconcile him to it; she m ight give j ust praise to Harriet, or, by representing to him his own independence, relieve him from that state of indecision, which m ust be m ore intolerable than any alternative to such a m ind as his. – They had reached the house.

“You are going in, I suppose?” said he.

“No,” – replied Em m a – quite confirm ed by the depressed m anner in which he still spoke – “I should like to take another turn. Mr. Perry is not gone.”

And, after proceeding a few steps, she added – “I stopped y ou ungraciously, j ust now, Mr. Knightley, and, I am afraid, gave y ou pain. – But if y ou have any wish to speak openly to m e as a friend, or to ask m y opinion of any thing that y ou m ay have in contem plation – as a friend, indeed, y ou m ay com m and m e. – I will hear whatever y ou like. I will tell y ou exactly what I think.”

“As a friend!” – repeated Mr. Knightley. – “Em m a, that I fear is a word

– No, I have no wish – Stay, y es, why should I hesitate? – I have gone too far already for concealm ent. – Em m a, I accept y our offer – Extraordinary as it m ay seem , I accept it, and refer m y self to y ou as a friend. – Tell m e, then, have I no chance of ever succeeding?”

He stopped in his earnestness to look the question, and the expression of his ey es overpowered her.

“My dearest Em m a,” said he, “for dearest y ou will alway s be, whatever the event of this hour’s conversation, m y dearest, m ost beloved Em m a

– tell m e at once. Say ‘No,’ if it is to be said.” – She could really say nothing. –

“You are silent,” he cried, with great anim ation; “absolutely silent! at present I ask no m ore.”

Em m a was alm ost ready to sink under the agitation of this m om ent. The dread of being awakened from the happiest dream , was perhaps the m ost prom inent feeling.

“I cannot m ake speeches, Em m a:” he soon resum ed; and in a tone of such sincere, decided, intelligible tenderness as was tolerably convincing. – “If I loved y ou less, I m ight be able to talk about it m ore. But y ou know what I am . –

You hear nothing but truth from m e. – I have blam ed y ou, and lectured y ou, and y ou have borne it as no other wom an in England would have borne it. – Bear with the truths I would tell y ou now, dearest Em m a, as well as y ou have borne with

them . The m anner, perhaps, m ay have as little to recom m end them . God knows, I have been a very indifferent lover. – But y ou

understand m e. – Yes, y ou see, y ou understand m y feelings – and will return them if y ou can. At present, I ask only to hear, once to hear y our voice.”

While he spoke, Em m a’s m ind was m ost busy, and, with all the wonderful velocity of thought, had been able – and y et without losing a word – to catch and com prehend the exact truth of the whole; to see that Harriet’s hopes had been entirely groundless, a m istake, a delusion, as com plete a delusion as any of her own – that Harriet was nothing; that she was every thing herself; that what she had been say ing relative to Harriet had been all taken as the language of her own feelings; and that her agitation, her doubts, her reluctance, her discouragem ent, had been all received as discouragem ent from herself. – And not only was there tim e for these convictions, with all their glow of attendant happiness; there was tim e also to rej oice that Harriet’s secret had not escaped her, and to resolve that it need not, and should not. – It was all the service she could now render her poor friend; for as to any of that heroism of sentim ent which m ight have prom pted her to entreat him to transfer his affection from herself to Harriet, as infinitely the m ost worthy of the two – or even the m ore sim ple sublim ity of resolving to refuse him at once and for ever, without vouchsafing any m otive, because he could not m arry them both, Em m a had it not. She felt for Harriet, with pain and with contrition; but no flight of generosity run m ad, opposing all that could be probable or reasonable, entered her brain. She had led her friend astray, and it would be a reproach to her for ever; but her j udgm ent was as strong as her feelings, and as strong as it had ever been before, in reprobating any such alliance for him , as m ost unequal and degrading. Her way was clear, though not quite sm ooth. – She spoke then, on being so entreated. – What did she say ? – Just what she ought, of course. A lady alway s does. – She said enough to shew there need not be despair – and to invite him to say m ore him self. He had despaired at one period; he had received such an inj unction to caution and silence, as for the tim e crushed every hope; – she had begun by refusing to hear him . – The change had perhaps been som ewhat sudden; – her proposal of taking another turn, her

renewing the conversation which she had j ust put an end to, m ight be a little extraordinary ! – She felt its inconsistency ; but Mr. Knightley was so obliging as to put up with it, and seek no farther explanation.

Seldom , very seldom , does com plete truth belong to any hum an disclosure; seldom can it happen that som ething is not a little disguised, or a little m istaken; but where, as in this case, though the conduct is m istaken, the feelings are not, it m ay not be very m aterial. – Mr. Knightley could not im pute to Em m a a m ore relenting heart than she possessed, or a heart m ore disposed to accept of his.

He had, in fact, been wholly unsuspicious of his own influence. He had followed her into the shrubbery with no idea of try ing it. He had com e, in his anxiety to see how she bore Frank Churchill's engagem ent, with no selfish view, no view at all, but of endeavouring, if she allowed him an opening, to soothe or to counsel her. – The rest had been the work of the m om ent, the im m ediate effect of what he heard, on his feelings. The delightful assurance of her total indifference towards Frank Churchill, of her having a heart com pletely disengaged from him , had given birth to the hope, that, in tim e, he m ight gain her affection him self; –

but it had been no present hope – he had only, in the m om entary conquest of eagerness over j udgm ent, aspired to be told that she did not forbid his attem pt to attach her. – The superior hopes which gradually opened were so m uch the m ore enchanting. – The affection, which he had been asking to be allowed to create, if he could, was already his! – Within half an hour, he had passed from a thoroughly distressed state of m ind, to som ething so like perfect happiness, that it could bear no other nam e.

Her change was equal. – This one half-hour had given to each the sam e precious certainty of being beloved, had cleared from each the sam e degree of ignorance, j ealousy, or distrust. – On his side, there had been a long-standing j ealousy, old as the arrival, or even the expectation, of Frank Churchill. – He had been in love with Em m

a, and j ealous of Frank Churchill, from about the sam e period, one sentim ent having probably enlightened him as to the other. It was his j ealousy of Frank Churchill that had taken him from the country. – The Box Hill party had decided him on going away. He would save him self from witnessing again such perm itted, encouraged attentions. – He had gone to learn to be indifferent. – But he had gone to a wrong place. There was too m uch dom estic happiness in his brother's house; wom an wore too am iable a form in it; Isabella was too m uch like Em m a – differing only in those striking inferiorities, which alway s brought the other in brilliancy before him , for m uch to have been done, even had his tim e been longer. – He had stay ed on, however, vigorously, day after day – till this very m orning's post had convey ed the history of Jane Fairfax.

– Then, with the gladness which m ust be felt, nay, which he did not scruple to feel, having never believed Frank Churchill to be at all deserving Em m a, was there so m uch fond solicitude, so m uch keen anxiety for her, that he could stay no longer. He had ridden hom e through the rain; and had walked up directly after dinner, to see how this sweetest and best of all creatures, faultless in spite of all her faults, bore the discovery.

He had found her agitated and low. – Frank Churchill was a villain. – He heard her declare that she had never loved him . Frank Churchill's character was not desperate. – She was his own Em m a, by hand and word, when they returned into the house; and if he could have thought of Frank Churchill then, he m ight have

deem ed him a very good sort of fellow.

CHAPTER XIV

What totally different feelings did Em m a take back into the house from what she had brought out! – she had then been only daring to hope for a little respite of suffering; – she was now in an exquisite flutter of happiness, and such happiness m oreover as she believed m ust still be greater when the flutter should have passed away.

They sat down to tea – the sam e party round the sam e table – how often it had been collected! – and how often had her ey es fallen on the sam e shrubs in the lawn, and observed the sam e beautiful effect of the western sun! –

But never in such a state of spirits, never in any thing like it; and it was with difficulty that she could sum m on enough of her usual self to be the attentive lady of the house, or even the attentive daughter.

Poor Mr. Woodhouse little suspected what was plotting against him in the breast of that m an whom he was so cordially welcom ing, and so anxiously hoping m ight not have taken cold from his ride. – Could he have seen the heart, he would have cared very little for the lungs; but without the m ost distant im agination of the im pending evil, without the slightest perception of any thing extraordinary in the looks or way s of either, he repeated to them very com fortably all the articles of news he had received from Mr. Perry, and talked on with m uch self-contentm ent, totally unsuspicious of what they could have told him in return.

As long as Mr. Knightley rem ained with them , Em m a's fever continued; but when he was gone, she began to be a little tranquillised and subdued – and in the course of the sleepless night, which was the tax for such an evening, she found one or two such very serious points to consider, as m ade her feel, that even her happiness m ust have som e alloy. Her father – and Harriet. She could not be alone without feeling the full weight of their separate claim s; and how to guard the com fort of both to the utm ost, was the question. With respect to her father, it was a question soon answered. She hardly knew y et what Mr. Knightley would ask; but a very short parley with her own heart produced the m ost solem n resolution of never quitting her father. – She even wept over the idea of it, as a sin of thought.

While he lived, it m ust be only an engagem ent; but she flattered herself, that if divested of the danger of drawing her away, it m ight becom e an increase of com fort to him . – How to do her best by Harriet, was of m ore difficult decision; –

how to spare her from any unnecessary pain; how to m ake her any possible atonem ent; how to appear least her enem y ? – On these subj ects, her perplexity and distress were very great – and her m ind had to pass again and again through every bitter reproach and sorrowful regret that had ever surrounded it. – She could only resolve at last, that she would still avoid a m eeting with her, and

com m unicate all that need be told by letter; that it would be inexpressibly desirable to have her rem oved j ust now for a tim e from Highbury, and –

indulging in one schem e m ore – nearly resolve, that it m ight be practicable to get an invitation for her to Brunswick Square. – Isabella had been pleased with Harriet; and a few weeks spent in London m ust give her som e am usem ent. – She did not think it in Harriet's nature to escape being benefited by novelty and variety, by the streets, the shops, and the children. – At any rate, it would be a proof of attention and kindness in herself, from whom every thing was due; a separation for the present; an averting of the evil day, when they m ust all be together again.

She rose early, and wrote her letter to Harriet; an em ploy m ent which left her so very serious, so nearly sad, that Mr. Knightley, in walking up to Hartfield to breakfast, did not arrive at all too soon; and half an hour stolen afterwards to go over the sam e ground again with him , literally and figuratively, was quite necessary to reinstate her in a proper share of the happiness of the evening before.

He had not left her long, by no m eans long enough for her to have the slightest inclination for thinking of any body else, when a letter was brought her from Randalls – a very thick letter; – she guessed what it m ust contain, and deprecated the necessity of reading it. – She was now in perfect charity with Frank Churchill; she wanted no explanations, she wanted only to have her thoughts to herself – and as for understanding any thing he wrote, she was sure she was incapable of it. – It m ust be waded through, however. She opened the packet; it was too surely so; – a note from Mrs. Weston to herself, ushered in the letter from Frank to Mrs. Weston.

“I have the greatest pleasure, m y dear Em m a, in forwarding to y ou the enclosed. I know what thorough j ustice y ou will do it, and have scarcely a doubt of its happy effect. – I think we shall never m aterially disagree about the writer again; but I will not delay y ou by a long preface. – We are quite well. – This letter has been the cure of all the little nervousness I have been feeling lately. – I did not quite like y our looks on Tuesday, but it was an ungenial m orning; and though y ou will never own being affected by weather, I think every body feels a north-east wind. – I felt for y our dear father very m uch in the storm of Tuesday afternoon and y esterday m orning, but had the com fort of hearing last night, by Mr. Perry, that it had not m ade him ill.

“Yours ever,

“A. W.”

[To Mrs. Weston.]

WINDSOR-JULY.

MY DEAR MADAM,

“If I made myself intelligible yesterday, this letter will be expected; but expected or not, I know it will be read with candour and indulgence. – You are all goodness, and I believe there will be need of even all your goodness to allow for some parts of my past conduct. – But I have been forgiven by one who had still more to resent. My courage rises while I write. It is very difficult for the prosperous to be humble. I have already met with such success in two applications for pardon, that I may be in danger of thinking myself too sure of yours, and of those among your friends who have had any ground of offence. – You must all endeavour to comprehend the exact nature of my situation when I first arrived at Randalls; you must consider me as having a secret which was to be kept at all hazards. This was the fact. My right to place myself in a situation requiring such concealment, is another question. I shall not discuss it here. For my temptation to think it a right, I refer every caviller to a

brick house, sashed windows below, and casements above, in Highbury. I dared not address her openly; my difficulties in the then state of Enscombe must be too well known to require definition; and I was fortunate enough to prevail, before we parted at Weymouth, and to induce the most upright female mind in the creation to stoop in charity to a secret engagement. – Had she refused, I should have gone mad. – But you will be ready to say, what was your hope in doing this? – What did you look forward to? – To any thing, every thing – to time, chance, circumstance, slow effects, sudden bursts, perseverance and weariness, health and sickness. Every possibility of good was before me, and the first of blessings secured, in obtaining her promises of faith and correspondence. If you need farther explanation, I have the honour, my dear madam, of being your husband's son, and the advantage of inheriting a disposition to hope for good, which no inheritance of houses or lands can ever equal the value of. – See me, then, under these circumstances, arriving on my first visit to Randalls; – and here I am conscious of wrong, for that visit might have been sooner paid. You will look back and see that I did not come till Miss Fairfax was in Highbury; and as you were the person slighted, you will forgive me instantly; but I must work on my father's compassion, by reminding him, that so long as I absented myself from his house, so long I lost the blessing of knowing you. My behaviour, during the very happy fortnight which I spent with you, did not, I hope, lay me open to reprehension, excepting on one point. And now I come to the principal, the only important part of my conduct while belonging to you, which excites my own anxiety, or requires very solicitous explanation. With the greatest respect, and the warmest friendship, do I mention Miss Woodhouse; my father perhaps will think I ought to add, with the deepest humiliation. – A few words which dropped from him yesterday spoke his opinion, and some censure I acknowledge myself liable to. – My behaviour to Miss Woodhouse indicated, I believe, more than it ought. – In order to assist a concealment so essential to me, I was led on to make more than an allowable use of the sort of intimacy into which we were immediately thrown. – I cannot deny that

Miss Woodhouse was my ostensible object – but I am sure you will believe the declaration, that had I not been convinced of her indifference, I would not have been induced by any selfish views to go on. – Amiable and delightful as Miss Woodhouse is, she never gave me the idea of a young woman likely to be attached; and that she was perfectly free from any tendency to being attached to me, was as much my conviction as my wish. – She received my attentions with an easy, friendly, goodhumoured playfulness, which exactly suited me. We seemed to understand each other. From our relative situation, those attentions were her due, and were felt to be so. – Whether Miss Woodhouse began really to understand me before the expiration of that fortnight, I cannot say; – when I called to take leave of her, I remember that I was within a moment of confessing the truth, and I then fancied she was not without suspicion; but I have no doubt of her having since detected me, at least in some degree. – She may not have surmised the whole, but her quickness must have penetrated a part. I cannot doubt it. You will find, whenever the subject becomes freed from its present restraints, that it did not take her wholly by surprize. She frequently gave me hints of it. I remember her telling me at the ball, that I owed Mrs. Elton gratitude for her attentions to Miss Fairfax. –

I hope this history of my conduct towards her will be admitted by you and my father as great extenuation of what you saw amiss. While you considered me as having sinned against Emma Woodhouse, I could deserve nothing from either. Acquit me here, and procure for me, when it is allowable, the acquittal and good wishes of that said Emma Woodhouse, whom I regard with so much brotherly affection, as to long to have her as deeply and as happily in love as myself. – Whatever strange things I said or did during that fortnight, you have now a key to. My heart was in Highbury, and my business was to get my body thither as often as might be, and with the least suspicion. If you remember any queernesses, set them all to the right account. – Of the pianoforte so much talked of, I feel it only necessary to say, that its being ordered was absolutely unknown to Miss F – , who would never have allowed me to send it, had any choice been given

her. – The delicacy of her mind throughout the whole engagement, my dear madam, is much beyond my power of doing justice to.

You will soon, I earnestly hope, know her thoroughly yourself. – No description can describe her. She must tell you herself what she is – yet not by word, for never was there a human creature who would so designedly suppress her own merit. – Since I began this letter, which will be longer than I foresaw, I have heard from her. – She gives a good account of her own health; but as she never complains, I dare not depend. I want to have your opinion of her looks. I know you will soon call on her; she is living in dread of the visit. Perhaps it is paid already. Let me hear from you without delay; I am impatient for a thousand particulars. Remember how few minutes I was at Randalls, and in how bewildered, how mad a state: and I am not much better yet; still insane either from happiness or misery. When I think of the kindness and favour I have met with, of her excellence and patience, and my uncle's generosity, I am mad with joy: but when I recollect all the uneasiness I occasioned her, and how little I deserve to be forgiven, I am mad with anger. If I could but see her again! – But I must not propose it yet. My uncle has been too good for me to encroach. – I must still add to this long letter. You have not heard all that you ought to hear. I could not give any connected detail yesterday; but the

suddenness, and, in one light, the unseasonableness with which the affair burst out, needs explanation; for though the event of the 26th ult., as you will conclude, immediately opened to me the happiest prospects, I should not have presumed on such early measures, but from the very particular circumstances, which left me not an hour to lose. I should myself have shrunk from any thing so hasty, and she would have felt every scruple of mine with multiplied strength and refinement. – But I had no choice. The hasty engagement she had entered into with that woman – Here, my dear madam, I was obliged to leave off abruptly, to recollect and compose myself.

– I have been walking over the country, and am now, I hope, rational enough to make the rest of my letter what it ought to be. – It is, in

fact, a most mortifying retrospect for me. I behaved shamefully. And here I can admit, that my manners to Miss W., in being unpleasant to Miss F., were highly blameable. She disapproved them, which ought to have been enough. – My plea of concealing the truth she did not think sufficient. – She was displeased; I thought unreasonably so: I thought her, on a thousand occasions, unnecessarily scrupulous and cautious: I thought her even cold. But she was always right. If I had followed her judgment, and subdued my spirits to the level of what she deemed proper, I should have escaped the greatest unhappiness I have ever known. – We quarrelled. – Do you remember the morning spent at Donwell? – There every little dissatisfaction that had occurred before came to a crisis. I was late; I met her walking home by herself, and wanted to walk with her, but she would not suffer it. She absolutely refused to allow me, which I then thought most unreasonable. Now, however, I see nothing in it but a very natural and consistent degree of discretion. While I, to blind the world to our engagement, was behaving one hour with objectionable particularity to another woman, was she to be consenting the next to a proposal which might have made every previous caution useless? – Had we been met walking together between Donwell and Highbury, the truth must have been suspected. – I was mad enough, however, to resent. – I doubted her affection. I doubted it more the next day on Box Hill; when, provoked by such conduct on my side, such shameful, insolent neglect of her, and such apparent devotion to Miss W., as it would have been impossible for any woman of sense to endure, she spoke her resentment in a form of words perfectly intelligible to me. – In short, my dear madam, it was a quarrel blameless on her side, abominable on mine; and I returned the same evening to Richmond, though I might have staid with you till the next morning, merely because I would be as angry with her as possible. Even then, I was not such a fool as not to mean to be reconciled in time; but I was the injured person, injured by her coldness, and I went away determined that she should make the first advances. – I shall always congratulate myself that you were not of the Box Hill party. Had you witnessed my behaviour there, I can hardly suppose you would ever have thought well of me again. Its effect upon her appears in the immediate resolution it produced: as

soon as she found I was really gone from Randalls, she closed with the offer of that officious Mrs. Elton; the whole system of whose treatment of her, by the bye, has ever filled me with indignation and hatred. I must not quarrel with a spirit of forbearance which has been so richly extended towards myself; but, otherwise, I should loudly protest against the share of it which that woman has known. – 'Jane,'

indeed! – You will observe that I have not yet indulged myself in calling her by that

name, even to you. Think, then, what I must have endured in hearing it bandied between the Eltons with all the vulgarity of needless repetition, and all the insolence of imaginary superiority. Have patience with me, I shall soon have done.

– She closed with this offer, resolving to break with me entirely, and wrote the next day to tell me that we never were to meet again. – She felt the engagement to be a source of repentance and misery to each: she dissolved it. – This letter reached me on the very morning of my poor aunt's death. I answered it within an hour; but from the confusion of my mind, and the multiplicity of business falling on me at once, my answer, instead of being sent with all the many other letters of that day, was locked up in my writing-desk; and I, trusting that I had written enough, though but a few lines, to satisfy her, remained without any uneasiness. – I was rather disappointed that I did not hear from her again speedily; but I made excuses for her, and was too busy, and – may I add? – too cheerful in my views to be captious. – We removed to Windsor; and two days afterwards I received a parcel from her, my own letters all returned! – and a few lines at the same time by the post, stating her extreme surprize at not having had the smallest reply to her last; and adding, that as silence on such a point could not be misconstrued, and as it must be equally desirable to both to have every subordinate arrangement concluded as soon as possible, she now sent me, by a safe conveyance, all my letters, and requested, that if I could not directly command hers, so as to send them to Highbury within a week, I

would forward them after that period to her at – : in short, the full direction to Mr.

Smallridge's, near Bristol, stared me in the face. I knew the name, the place, I knew all about it, and instantly saw what she had been doing. It was perfectly accordant with that resolution of character which I knew her to possess; and the secrecy she had maintained, as to any such design in her former letter, was equally descriptive of its anxious delicacy. For the world would not she have seemed to threaten me. – Imagine the shock; imagine how, till I had actually detected my own blunder, I raved at the blunders of the post. – What was to be done? – One thing only. – I must speak to my uncle. Without his sanction I could not hope to be listened to again. – I spoke; circumstances were in my favour; the late event had softened away his pride, and he was, earlier than I could have anticipated, wholly reconciled and complying; and could say at last, poor man! with a deep sigh, that he wished I might find as much happiness in the marriage state as he had done. – I felt that it would be of a different sort. – Are you disposed to pity me for what I must have suffered in opening the cause to him, for my suspense while all was at stake?

– No; do not pity me till I reached Highbury, and saw how ill I had made her. Do not pity me till I saw her wan, sick looks. – I reached Highbury at the time of day when, from my knowledge of their late breakfast hour, I was certain of a good chance of finding her alone. – I was not disappointed; and at last I was not disappointed either in the object of my journey. A great deal of very reasonable, very just displeasure I had to persuade away. But it is done; we are reconciled, dearer, much dearer, than ever, and no moment's uneasiness can ever occur between us again. Now, my dear madam, I will release you; but I could not conclude before. A thousand and a thousand thanks for all the kindness you have ever shewn me, and ten thousand for the attentions your heart will dictate towards her. – If you think me in a way to be happier than I deserve, I am quite of your

opinion. – Miss W. calls me the child of good fortune. I hope she is right. – In one respect, my good fortune is undoubted, that of being able to subscribe myself, Your obliged and affectionate Son,

F. C. WESTON CHURCHILL.

CHAPTER XV

This letter m ust m ake its way to Em m a's feelings. She was obliged, in spite of her previous determ ination to the contrary, to do it all the j ustice that Mrs.

Weston foretold. As soon as she cam e to her own nam e, it was irresistible; every line relating to herself was interesting, and alm ost every line agreeable; and when this charm ceased, the subj ect could still m aintain itself, by the natural return of her form er regard for the writer, and the very strong attraction which any picture of love m ust have for her at that m om ent. She never stopt till she had gone through the whole; and though it was im possible not to feel that he had been wrong, y et he had been less wrong than she had supposed – and he had suffered, and was very sorry – and he was so grateful to Mrs. Weston, and so m uch in love with Miss Fairfax, and she was so happy herself, that there was no being severe; and could he have entered the room , she m ust have shaken hands with him as heartily as ever.

She thought so well of the letter, that when Mr. Knightley cam e again, she desired him to read it. She was sure of Mrs. Weston's wishing it to be com m unicated; especially to one, who, like Mr. Knightley, had seen so m uch to blam e in his conduct.

"I shall be very glad to look it over," said he; "but it seem s long. I will take it hom e with m e at night."

But that would not do. Mr. Weston was to call in the evening, and she m ust return it by him .

“I would rather be talking to y ou,” he replied; “but as it seem s a m atter of j ustice, it shall be done.”

He began – stopping, however, alm ost directly to say, “Had I been offered the sight of one of this gentlem an’s letters to his m other-in-law a few m onths ago, Em m a, it would not have been taken with such indifference.”

He proceeded a little farther, reading to him self; and then, with a sm ile, observed, “Hum ph! a fine com plim entary opening: But it is his way. One m an’s sty le m ust not be the rule of another’s. We will not be severe.”

“It will be natural for m e,” he added shortly afterwards, “to speak m y opinion aloud as I read. By doing it, I shall feel that I am near y ou. It will not be so great a loss of tim e: but if y ou dislike it – “

“Not at all. I should wish it.”

Mr. Knightley returned to his reading with greater alacrity.

“He trifles here,” said he, “as to the tem ptation. He knows he is wrong, and has nothing rational to urge. – Bad. – He ought not to have form ed the engagem ent. – ‘His father’s disposition:’ – he is unj ust, however, to his father. Mr.

Weston’s sanguine tem per was a blessing on all his upright and honourable exertions; but Mr. Weston earned every present com fort before he endeavoured to gain it. – Very true; he did not com e till Miss Fairfax was here.”

“And I have not forgotten,” said Em m a, “how sure y ou were that he m ight have com e sooner if he would. You pass it over very handsom ely – but y ou were perfectly right.”

“I was not quite im partial in m y j udgm ent, Em m a: – but y et, I think –

had y ou not been in the case – I should still have distrusted him .”

When he cam e to Miss Woodhouse, he was obliged to read the whole of it aloud – all that related to her, with a sm ile; a look; a shake of the head; a word or two of assent, or disapprobation; or m erely of love, as the subj ect required; concluding, however, seriously, and, after steady reflection, thus –

“Very bad – though it m ight have been worse. – Play ing a m ost dangerous gam e. Too m uch indebted to the event for his acquittal. – No j udge of his own m anners by y ou. – Alway s deceived in fact by his own wishes, and regardless of little besides his own convenience. – Fancy ing y ou to have fathom ed his secret. Natural enough! – his own m ind full of intrigue, that he should suspect it in others. – My stery ; Finesse – how they pervert the understanding! My Em m a, does not every thing serve to prove m ore and m ore the beauty of truth and sincerity in all our dealings with each other?”

Em m a agreed to it, and with a blush of sensibility on Harriet’s account, which she could not give any sincere explanation of.

“You had better go on,” said she.

He did so, but very soon stopt again to say, “the pianoforte! Ah! That was the act of a very, very y oung m an, one too y oung to consider whether the inconvenience of it m ight not very m uch exceed the pleasure. A boy ish schem e, indeed! – I cannot com prehend a m an’s wishing to give a wom an any proof of affection which he knows she would rather dispense with; and he did know that she would have prevented the instrum ent’s com ing if she could.”

After this, he m ade som e progress without any pause. Frank Churchill’s confession of having behaved sham efully was the first thing to call for m ore than a word in passing.

“I perfectly agree with y ou, sir,” – was then his rem ark. “You did

behave very sham efully. You never wrote a truer line." And having gone through what im m ediately followed of the basis of their disagreem ent, and his persisting to act in direct opposition to Jane Fairfax's sense of right, he m ade a fuller pause to say, "This is very bad. – He had induced her to place herself, for his sake, in a situation of extrem e difficulty and uneasiness, and it should have been his first obj ect to prevent her from suffering unnecessarily. – She m ust have had m uch m ore to contend with, in carry ing on the correspondence, than he could. He should have respected even unreasonable scruples, had there been such; but hers were all reasonable. We m ust look to her one fault, and rem em ber that she had done a wrong thing in consenting to the engagem ent, to bear that she should have been in such a state of punishm ent."

Em m a knew that he was now getting to the Box Hill party, and grew uncom fortable. Her own behaviour had been so very im proper! She was deeply asham ed, and a little afraid of his next look. It was all read, however, steadily, attentively, and without the sm allest rem ark; and, excepting one m om entary glance at her, instantly withdrawn, in the fear of giving pain – no rem em brance of Box Hill seem ed to exist.

"There is no say ing m uch for the delicacy of our good friends, the Eltons," was his next observation. – "His feelings are natural. – What! actually resolve to break with him entirely ! – She felt the engagem ent to be a source of repentance and m isery to each – she dissolved it. – What a view this gives of her sense of his behaviour! – Well, he m ust be a m ost extraordinary – "

"Nay, nay, read on. – You will find how very m uch he suffers."

"I hope he does," replied Mr. Knightley coolly, and resum ing the letter.

"'Sm allridge!' – What does this m ean? What is all this?"

"She had engaged to go as governess to Mrs. Sm allridge's children – a dear friend of Mrs. Elton's – a neighbour of Maple Grove; and, by

the by e, I wonder how Mrs. Elton bears the disappointm ent?”

“Say nothing, m y dear Em m a, while y ou oblige m e to read – not even of Mrs. Elton. Only one page m ore. I shall soon have done. What a letter the m an writes!”

“I wish y ou would read it with a kinder spirit towards him .”

“Well, there is feeling here. – He does seem to have suffered in finding her ill. – Certainly, I can have no doubt of his being fond of her. ‘Dearer, m uch dearer than ever.’ I hope he m ay long continue to feel all the value of such a reconciliation. – He is a very liberal thanker, with his thousands and tens of thousands. – ‘Happier than I deserve.’ Com e, he knows him self there. ‘Miss

Woodhouse calls m e the child of good fortune.’ – Those were Miss Woodhouse’s words, were they ? – And a fine ending – and there is the letter. The child of good fortune! That was y our nam e for him , was it?”

“You do not appear so well satisfied with his letter as I am ; but still y ou m ust, at least I hope y ou m ust, think the better of him for it. I hope it does him som e service with y ou.”

“Yes, certainly it does. He has had great faults, faults of inconsideration and thoughtlessness; and I am very m uch of his opinion in thinking him likely to be happier than he deserves: but still as he is, bey ond a doubt, really attached to Miss Fairfax, and will soon, it m ay be hoped, have the advantage of being constantly with her, I am very ready to believe his character will im prove, and acquire from hers the steadiness and delicacy of principle that it wants. And now, let m e talk to y ou of som ething else. I have another person’s interest at present so m uch at heart, that I cannot think any longer about Frank Churchill. Ever since I left y ou this m orning, Em m a, m y m ind has been hard at work on one subj ect.”

The subj ect followed; it was in plain, unaffected, gentlem anlike English, such as Mr. Knightley used even to the wom an he was in

love with, how to be able to ask her to m arry him , without attacking the happiness of her father.

Em m a's answer was ready at the first word. "While her dear father lived, any change of condition m ust be im possible for her. She could never quit him ." Part only of this answer, however, was adm itted. The im possibility of her quitting her father, Mr. Knightley felt as strongly as herself; but the inadm issibility of any other change, he could not agree to. He had been thinking it over m ost deeply, m ost intently ; he had at first hoped to induce Mr. Woodhouse to rem ove with her to Donwell; he had wanted to believe it feasible, but his knowledge of Mr.

Woodhouse would not suffer him to deceive him self long; and now he confessed his persuasion, that such a transplantation would be a risk of her father's com fort, perhaps even of his life, which m ust not be hazarded. Mr. Woodhouse taken from Hartfield! – No, he felt that it ought not to be attem pted. But the plan which had arisen on the sacrifice of this, he trusted his dearest Em m a would not find in any respect obj ectionable; it was, that he should be received at Hartfield; that so long as her father's happiness in other words his life – required Hartfield to continue her hom e, it should be his likewise.

Of their all rem oving to Donwell, Em m a had already had her own passing thoughts. Like him , she had tried the schem e and rej ected it; but such an alternative as this had not occurred to her. She was sensible of all the affection it evinced. She felt that, in quitting Donwell, he m ust be sacrificing a great deal of independence of hours and habits; that in living constantly with her father, and in no house of his own, there would be m uch, very m uch, to be borne with. She

prom ised to think of it, and advised him to think of it m ore; but he was fully convinced, that no reflection could alter his wishes or his opinion on the subj ect.

He had given it, he could assure her, very long and calm consideration; he had been walking away from William Larkins the

whole m orning, to have his thoughts to him self.

“Ah! there is one difficulty unprovided for,” cried Em m a. “I am sure William Larkins will not like it. You m ust get his consent before y ou ask m ine.”

She prom ised, however, to think of it; and pretty nearly prom ised, m oreover, to think of it, with the intention of finding it a very good schem e.

It is rem arkable, that Em m a, in the m any, very m any, points of view in which she was now beginning to consider Donwell Abbey, was never struck with any sense of inj ury to her nephew Henry, whose rights as heir-expectant had form erly been so tenaciously regarded. Think she m ust of the possible difference to the poor little boy ; and y et she only gave herself a saucy conscious sm ile about it, and found am usem ent in detecting the real cause of that violent dislike of Mr.

Knightley ’s m arry ing Jane Fairfax, or any body else, which at the tim e she had wholly im puted to the am iable solicitude of the sister and the aunt.

This proposal of his, this plan of m arry ing and continuing at Hartfield –

the m ore she contem plated it, the m ore pleasing it becam e. His evils seem ed to lessen, her own advantages to increase, their m utual good to outweigh every drawback. Such a com panion for herself in the periods of anxiety and cheerlessness before her! – Such a partner in all those duties and cares to which tim e m ust be giving increase of m elancholy !

She would have been too happy but for poor Harriet; but every blessing of her own seem ed to involve and advance the sufferings of her friend, who m ust now be even excluded from Hartfield. The delightful fam ily party which Em m a was securing for herself, poor Harriet m ust, in m ere charitable caution, be kept at a distance from

. She would be a loser in every way. Em m a could not deplore her future absence as any deduction from her own enj oy m ent. In such a party, Harriet would be rather a dead weight than otherwise; but for the poor girl herself, it seem ed a peculiarly cruel necessity that was to be placing her in such a state of unm erited punishm ent.

In tim e, of course, Mr. Knightley would be forgotten, that is, supplanted; but this could not be expected to happen very early. Mr. Knightley him self would be doing nothing to assist the cure; – not like Mr. Elton. Mr. Knightley, alway s so kind, so feeling, so truly considerate for every body, would never deserve to be less worshipped than now; and it really was too m uch to hope even of Harriet, that she could be in love with m ore than three m en in one y ear.

CHAPTER XVI

It was a very great relief to Em m a to find Harriet as desirous as herself to avoid a m eeting. Their intercourse was painful enough by letter. How m uch worse, had they been obliged to m eet!

Harriet expressed herself very m uch as m ight be supposed, without reproaches, or apparent sense of ill-usage; and y et Em m a fancied there was a som ething of resentm ent, a som ething bordering on it in her sty le, which increased the desirableness of their being separate. – It m ight be only her own consciousness; but it seem ed as if an angel only could have been quite without resentm ent under such a stroke.

She had no difficulty in procuring Isabella’s invitation; and she was fortunate in having a sufficient reason for asking it, without resorting to invention.

– There was a tooth am iss. Harriet really wished, and had wished som e tim e, to consult a dentist. Mrs. John Knightley was delighted to be of use; any thing of ill health was a recom m endation to her – and though not so fond of a dentist as of a Mr. Wingfield, she was quite eager to have Harriet under her care. – When it was thus

settled on her sister’s side, Em m a proposed it to her friend, and found her very persuadable. – Harriet was to go; she was invited for at least a fortnight; she was to be convey ed in Mr. Woodhouse’s carriage. – It was all arranged, it was all com pleted, and Harriet was safe in Brunswick Square.

Now Em m a could, indeed, enj oy Mr. Knightley ’s visits; now she could talk, and she could listen with true happiness, unchecked by that sense of inj ustice, of guilt, of som ething m ost painful, which had haunted her when rem em bering how disappointed a heart was near her, how m uch m ight at that m om ent, and at a little distance, be enduring by the feelings which she had led astray herself.

The difference of Harriet at Mrs. Goddard’s, or in London, m ade perhaps an unreasonable difference in Em m a’s sensations; but she could not think of her in London without obj ects of curiosity and em ploy m ent, which m ust be averting the past, and carry ing her out of herself.

She would not allow any other anxiety to succeed directly to the place in her m ind which Harriet had occupied. There was a com m unication before her, one which she only could be com petent to m ake – the confession of her engagem ent to her father; but she would have nothing to do with it at present. –

She had resolved to defer the disclosure till Mrs. Weston were safe and well. No additional agitation should be thrown at this period am ong those she loved – and the evil should not act on herself by anticipation before the appointed tim e. – A fortnight, at least, of leisure and peace of m ind, to crown every warm er, but

m ore agitating, delight, should be hers.

She soon resolved, equally as a duty and a pleasure, to em ploy half an hour of this holiday of spirits in calling on Miss Fairfax. – She ought to go – and she was longing to see her; the resem blance of their present situations increasing every other m otive of goodwill. It would be a secret satisfaction; but the consciousness of a sim ilarity

of prospect would certainly add to the interest with which she should attend to any thing Jane m ight com m unicate.

She went – she had driven once unsuccessfully to the door, but had not been into the house since the m orning after Box Hill, when poor Jane had been in such distress as had filled her with com passion, though all the worst of her sufferings had been unsuspected. – The fear of being still unwelcom e, determ ined her, though assured of their being at hom e, to wait in the passage, and send up her nam e. – She heard Patty announcing it; but no such bustle succeeded as poor Miss Bates had before m ade so happily intelligible. – No; she heard nothing but the instant reply of, “Beg her to walk up;” – and a m om ent afterwards she was m et on the stairs by Jane herself, com ing eagerly forward, as if no other reception of her were felt sufficient. – Em m a had never seen her look so well, so lovely, so engaging. There was consciousness, anim ation, and warm th; there was every thing which her countenance or m anner could ever have wanted. – She cam e forward with an offered hand; and said, in a low, but very feeling tone,

“This is m ost kind, indeed! – Miss Woodhouse, it is im possible for m e to express – I hope y ou will believe – Excuse m e for being so entirely without words.”

Em m a was gratified, and would soon have shewn no want of words, if the sound of Mrs. Elton’s voice from the sitting-room had not checked her, and m ade it expedient to com press all her friendly and all her congratulatory sensations into a very, very earnest shake of the hand.

Mrs. Bates and Mrs. Elton were together. Miss Bates was out, which accounted for the previous tranquillity. Em m a could have wished Mrs. Elton elsewhere; but she was in a hum our to have patience with every body ; and as Mrs. Elton m et her with unusual graciousness, she hoped the rencontre would do them no harm .

She soon believed herself to penetrate Mrs. Elton’s thoughts, and understand why she was, like herself, in happy spirits; it was being in

Miss Fairfax's confidence, and fancy ing herself acquainted with what was still a secret to other people. Em m a saw sy m ptom s of it im m ediately in the expression of her face; and while pay ing her own com plim ents to Mrs. Bates, and appearing to attend to the good old lady 's replies, she saw her with a sort of anxious parade of

m y stery fold up a letter which she had apparently been reading aloud to Miss Fairfax, and return it into the purple and gold reticule by her side, say ing, with significant nods,

"We can finish this som e other tim e, y ou know. You and I shall not want opportunities. And, in fact, y ou have heard all the essential already. I only wanted to prove to y ou that Mrs. S. adm its our apology, and is not offended. You see how delightfully she writes. Oh! she is a sweet creature! You would have doated on her, had y ou gone. – But not a word m ore. Let us be discreet – quite on our good behaviour. – Hush! – You rem em ber those lines – I forget the poem at this m om ent:

"For when a lady 's in the case,

"You know all other things give place."

Now I say, m y dear, in our case, for lady, read – – m um ! a word to the wise. – I am in a fine flow of spirits, an't I? But I want to set y our heart at ease as to Mrs. S. – My representation, y ou see, has quite appeased her."

And again, on Em m a's m erely turning her head to look at Mrs. Bates's knitting, she added, in a half whisper,

"I m entioned no nam es, y ou will observe. – Oh! no; cautious as a m inister of state. I m anaged it extrem ely well."

Em m a could not doubt. It was a palpable display, repeated on every possible occasion. When they had all talked a little while in harm ony of the weather and Mrs. Weston, she found herself abruptly addressed with,

“Do not y ou think, Miss Woodhouse, our saucy little friend here is charm ingly recovered? – Do not y ou think her cure does Perry the highest credit?

– (here was a side-glance of great m eaning at Jane.) Upon m y word, Perry has restored her in a wonderful short tim e! – Oh! if y ou had seen her, as I did, when she was at the worst!” – And when Mrs. Bates was say ing som ething to Em m a, whispered farther, “We do not say a word of any assistance that Perry m ight have; not a word of a certain y oung phy sician from Windsor. – Oh! no; Perry shall have all the credit.”

“I have scarce had the pleasure of seeing y ou, Miss Woodhouse,” she shortly afterwards began, “since the party to Box Hill. Very pleasant party. But y et I think there was som ething wanting. Things did not seem – that is, there seem ed a little cloud upon the spirits of som e. – So it appeared to m e at least, but I m ight be m istaken. However, I think it answered so far as to tem pt one to go again. What say y ou both to our collecting the sam e party, and exploring to Box

Hill again, while the fine weather lasts? – It m ust be the sam e party, y ou know, quite the sam e party, not one exception.”

Soon after this Miss Bates cam e in, and Em m a could not help being diverted by the perplexity of her first answer to herself, resulting, she supposed, from doubt of what m ight be said, and im patience to say every thing.

“Thank y ou, dear Miss Woodhouse, y ou are all kindness. – It is im possible to say – Yes, indeed, I quite understand – dearest Jane’s prospects –

that is, I do not m ean. – But she is charm ingly recovered. – How is Mr.

Woodhouse? – I am so glad. – Quite out of m y power. – Such a happy little circle as y ou find us here. – Yes, indeed. – Charm ing y

oung m an! – that is – so very friendly ; I m ean good Mr. Perry ! – such attention to Jane!" – And from her great, her m ore than com m only thankful delight towards Mrs. Elton for being there, Em m a guessed that there had been a little show of resentm ent towards Jane, from the vicarage quarter, which was now graciously overcom e. – After a few whispers, indeed, which placed it bey ond a guess, Mrs. Elton, speaking louder, said,

"Yes, here I am , m y good friend; and here I have been so long, that any where else I should think it necessary to apologise; but, the truth is, that I am waiting for m y lord and m aster. He prom ised to j oin m e here, and pay his respects to y ou."

"What! are we to have the pleasure of a call from Mr. Elton? – That will be a favour indeed! for I know gentlem en do not like m orning visits, and Mr.

Elton's tim e is so engaged."

"Upon m y word it is, Miss Bates. – He really is engaged from m orning to night. – There is no end of people's com ing to him , on som e pretence or other. –

The m agistrates, and overseers, and churchwardens, are alway s wanting his opinion. They seem not able to do any thing without him . – 'Upon m y word, Mr.

E.,' I often say, 'rather y ou than I. – I do not know what would becom e of m y cray ons and m y instrum ent, if I had half so m any applicants.' – Bad enough as it is, for I absolutely neglect them both to an unpardonable degree. – I believe I have not play ed a bar this fortnight. – However, he is com ing, I assure y ou: y es, indeed, on purpose to wait on y ou all." And putting up her hand to screen her words from Em m a – "A congratulatory visit, y ou know. – Oh! y es, quite indispensable."

Miss Bates looked about her, so happily – !

“He prom ised to com e to m e as soon as he could disengage him self from Knightley ; but he and Knightley are shut up together in deep consultation. –

Mr. E. is Knightley ’s right hand.”

Em m a would not have sm iled for the world, and only said, “Is Mr. Elton gone on foot to Donwell? – He will have a hot walk.”

“Oh! no, it is a m eeting at the Crown, a regular m eeting. Weston and Cole will be there too; but one is apt to speak only of those who lead. – I fancy Mr.

E. and Knightley have every thing their own way.”

“Have not y ou m istaken the day ?” said Em m a. “I am alm ost certain that the m eeting at the Crown is not till to-m orrow. – Mr. Knightley was at Hartfield y esterday, and spoke of it as for Saturday.”

“Oh! no, the m eeting is certainly to-day,” was the abrupt answer, which denoted the im possibility of any blunder on Mrs. Elton’s side. – “I do believe,” she continued, “this is the m ost troublesom e parish that ever was. We never heard of such things at Maple Grove.”

“Your parish there was sm all,” said Jane.

“Upon m y word, m y dear, I do not know, for I never heard the subj ect talked of.”

“But it is proved by the sm allness of the school, which I have heard y ou speak of, as under the patronage of y our sister and Mrs. Bragge; the only school, and not m ore than five-and-twenty children.”

“Ah! y ou clever creature, that’s very true. What a thinking brain y ou have! I say, Jane, what a perfect character y ou and I should m ake, if we could be shaken together. My liveliness and y our solidity would

produce perfection. – Not that I presum e to insinuate, however, that som e people m ay not think y ou perfection already. – But hush! – not a word, if y ou please."

It seem ed an unnecessary caution; Jane was wanting to give her words, not to Mrs. Elton, but to Miss Woodhouse, as the latter plainly saw. The wish of distinguishing her, as far as civility perm itted, was very evident, though it could not often proceed bey ond a look.

Mr. Elton m ade his appearance. His lady greeted him with som e of her sparkling vivacity.

"Very pretty, sir, upon m y word; to send m e on here, to be an encum brance to m y friends, so long before y ou vouchsafe to com e! – But y ou knew what a dutiful creature y ou had to deal with. You knew I should not stir till m y lord and m aster appeared. – Here have I been sitting this hour, giving these y oung ladies a sam ple of true conj ugal obedience – for who can say, y ou know,

how soon it m ay be wanted?"

Mr. Elton was so hot and tired, that all this wit seem ed thrown away. His civilities to the other ladies m ust be paid; but his subsequent obj ect was to lam ent over him self for the heat he was suffering, and the walk he had had for nothing.

"When I got to Donwell," said he, "Knightley could not be found. Very odd! very unaccountable! after the note I sent him this m orning, and the m essage he returned, that he should certainly be at hom e till one."

"Donwell!" cried his wife. – "My dear Mr. E., y ou have not been to Donwell! – You m ean the Crown; y ou com e from the m eeting at the Crown."

"No, no, that's to-m orrow; and I particularly wanted to see Knightley to-day on that very account. – Such a dreadful broiling m orning! – I went over the fields too – (speaking in a tone of great ill-usage,)

which m ade it so m uch the worse. And then not to find him at hom e! I assure y ou I am not at all pleased.

And no apology left, no m essage for m e. The housekeeper declared she knew nothing of m y being expected. – Very extraordinary ! – And nobody knew at all which way he was gone. Perhaps to Hartfield, perhaps to the Abbey Mill, perhaps into his woods. – Miss Woodhouse, this is not like our friend Knightley ! –

Can y ou explain it?”

Em m a am used herself by protesting that it was very extraordinary, indeed, and that she had not a sy llable to say for him .

“I cannot im agine,” said Mrs. Elton, (feeling the indignity as a wife ought to do,) “I cannot im agine how he could do such a thing by y ou, of all people in the world! The very last person whom one should expect to be forgotten! – My dear Mr. E., he m ust have left a m essage for y ou, I am sure he m ust. – Not even Knightley could be so very eccentric; – and his servants forgot it. Depend upon it, that was the case: and very likely to happen with the Donwell servants, who are all, I have often observed, extrem ely awkward and rem iss. – I am sure I would not have such a creature as his Harry stand at our sideboard for any consideration. And as for Mrs. Hodges, Wright holds her very cheap indeed.

– She prom ised Wright a receipt, and never sent it.”

“I m et William Larkins,” continued Mr. Elton, “as I got near the house, and he told m e I should not find his m aster at hom e, but I did not believe him . –

William seem ed rather out of hum our. He did not know what was com e to his m aster lately, he said, but he could hardly ever get the speech of him . I have nothing to do with William ’s wants, but it really is of very great im portance that I should see Knightley to-day ; and it becom es a m atter, therefore, of very serious inconvenience that I should have had this hot walk to no purpose.”

Em m a felt that she could not do better than go hom e directly. In all probability she was at this very tim e waited for there; and Mr. Knightley m ight be preserved from sinking deeper in aggression towards Mr. Elton, if not towards William Larkins.

She was pleased, on taking leave, to find Miss Fairfax determ ined to attend her out of the room , to go with her even downstairs; it gave her an opportunity which she im m ediately m ade use of, to say,

“It is as well, perhaps, that I have not had the possibility. Had y ou not been surrounded by other friends, I m ight have been tem pted to introduce a subj ect, to ask questions, to speak m ore openly than m ight have been strictly correct. – I feel that I should certainly have been im pertinent.”

“Oh!” cried Jane, with a blush and an hesitation which Em m a thought infinitely m ore becom ing to her than all the elegance of all her usual com posure

– “there would have been no danger. The danger would have been of m y weary ing y ou. You could not have gratified m e m ore than by expressing an interest – . Indeed, Miss Woodhouse, (speaking m ore collectedly,) with the consciousness which I have of m isconduct, very great m isconduct, it is particularly consoling to m e to know that those of m y friends, whose good opinion is m ost worth preserving, are not disgusted to such a degree as to – I have not tim e for half that I could wish to say. I long to m ake apologies, excuses, to urge som ething for m y self. I feel it so very due. But, unfortunately – in short, if y our com passion does not stand m y friend – “

“Oh! y ou are too scrupulous, indeed y ou are,” cried Em m a warm ly, and taking her hand. “You owe m e no apologies; and every body to whom y ou m ight be supposed to owe them , is so perfectly satisfied, so delighted even – “

“You are very kind, but I know what m y m anners were to y ou. – So cold and artificial! – I had alway s a part to act. – It was a life of deceit! – I know that I m ust have disgusted y ou.”

“Pray say no m ore. I feel that all the apologies should be on m y side.

Let us forgive each other at once. We m ust do whatever is to be done quickest, and I think our feelings will lose no tim e there. I hope y ou have pleasant accounts from Windsor?”

“Very.”

“And the next news, I suppose, will be, that we are to lose y ou – j ust as I begin to know y ou.”

“Oh! as to all that, of course nothing can be thought of y et. I am here till

claim ed by Colonel and Mrs. Cam pbell.”

“Nothing can be actually settled y et, perhaps,” replied Em m a, sm iling

– “but, excuse m e, it m ust be thought of.”

The sm ile was returned as Jane answered,

“You are very right; it has been thought of. And I will own to y ou, (I am sure it will be safe), that so far as our living with Mr. Churchill at Enscom be, it is settled. There m ust be three m onths, at least, of deep m ourning; but when they are over, I im agine there will be nothing m ore to wait for.”

“Thank y ou, thank y ou. – This is j ust what I wanted to be assured of. –

Oh! if y ou knew how m uch I love every thing that is decided and open! – Good-by e, good-by e.

CHAPTER XVII

Mrs. Weston's friends were all m ade happy by her safety ; and if the satisfaction of her well-doing could be increased to Em m a, it was by knowing her to be the m other of a little girl. She had been decided in wishing for a Miss Weston. She would not acknowledge that it was with any view of m aking a m atch for her, hereafter, with either of Isabella's sons; but she was convinced that a daughter would suit both father and m other best. It would be a great com fort to Mr. Weston, as he grew older – and even Mr. Weston m ight be growing older ten y ears hence – to have his fireside enlivened by the sports and the nonsense, the freaks and the fancies of a child never banished from hom e; and Mrs. Weston –

no one could doubt that a daughter would be m ost to her; and it would be quite a pity that any one who so well knew how to teach, should not have their powers in exercise again.

"She has had the advantage, y ou know, of practising on m e," she continued – "like La Baronne d'Alm ane on La Com tesse d'Ostalis, in Madam e de Genlis' Adelaide and Theodore, and we shall now see her own little Adelaide educated on a m ore perfect plan."

"That is," replied Mr. Knightley, "she will indulge her even m ore than she did y ou, and believe that she does not indulge her at all. It will be the only difference."

"Poor child!" cried Em m a; "at that rate, what will becom e of her?"

"Nothing very bad. – The fate of thousands. She will be disagreeable in infancy, and correct herself as she grows older. I am losing all m y bitterness against spoilt children, m y dearest Em m a. I, who am owing all m y happiness to y ou, would not it be horrible ingratitude in m e to be severe on them ?"

Em m a laughed, and replied: "But I had the assistance of all y our endeavours to counteract the indulgence of other people. I doubt whether m y own sense would have corrected m e without it."

“Do y ou? – I have no doubt. Nature gave y ou understanding: – Miss Tay lor gave y ou principles. You m ust have done well. My interference was quite as likely to do harm as good. It was very natural for y ou to say, what right has he to lecture m e? – and I am afraid very natural for y ou to feel that it was done in a disagreeable m anner. I do not believe I did y ou any good. The good was all to m y self, by m aking y ou an obj ect of the tenderest affection to m e. I could not think about y ou so m uch without doating on y ou, faults and all; and by dint of fancy ing so m any errors, have been in love with y ou ever since y ou were

thirteen at least.”

“I am sure y ou were of use to m e,” cried Em m a. “I was very often influenced rightly by y ou – oftener than I would own at the tim e. I am very sure y ou did m e good. And if poor little Anna Weston is to be spoiled, it will be the greatest hum anity in y ou to do as m uch for her as y ou have done for m e, except falling in love with her when she is thirteen.”

“How often, when y ou were a girl, have y ou said to m e, with one of y our saucy looks – ‘Mr. Knightley, I am going to do so-and-so; papa say s I m ay, or I have Miss Tay lor’s leave’ – som ething which, y ou knew, I did not approve. In such cases m y interference was giving y ou two bad feelings instead of one.”

“What an am iable creature I was! – No wonder y ou should hold m y speeches in such affectionate rem em brance.”

“’Mr. Knightley.’ – You alway s called m e, ‘Mr. Knightley ;’ and, from habit, it has not so very form al a sound. – And y et it is form al. I want y ou to call m e som ething else, but I do not know what.”

“I rem em ber once calling y ou ‘George,’ in one of m y am iable fits, about ten y ears ago. I did it because I thought it would offend y ou; but, as y ou m ade no obj ection, I never did it again.”

“And cannot y ou call m e ‘George’ now?”

“Im possible! – I never can call y ou any thing but ‘Mr. Knightley.’ I will not prom ise even to equal the elegant terseness of Mrs. Elton, by calling y ou Mr.

K. – But I will prom ise,” she added presently, laughing and blushing – “I will prom ise to call y ou once by y our Christian nam e. I do not say when, but perhaps y ou m ay guess where; – in the building in which N. takes M. for better, for worse.”

Em m a grieved that she could not be m ore openly j ust to one im portant service which his better sense would have rendered her, to the advice which would have saved her from the worst of all her wom anly follies – her wilful intim acy with Harriet Sm ith; but it was too tender a subj ect. – She could not enter on it. – Harriet was very seldom m entioned between them . This, on his side, m ight m erely proceed from her not being thought of; but Em m a was rather inclined to attribute it to delicacy, and a suspicion, from som e appearances, that their friendship were declining. She was aware herself, that, parting under any other circum stances, they certainly should have corresponded m ore, and that her intelligence would not have rested, as it now alm ost wholly did, on Isabella’s letters. He m ight observe that it was so. The pain of being obliged to practise concealm ent towards him , was very little inferior to the pain of having m ade

Harriet unhappy.

Isabella sent quite as good an account of her visitor as could be expected; on her first arrival she had thought her out of spirits, which appeared perfectly natural, as there was a dentist to be consulted; but, since that business had been over, she did not appear to find Harriet different from what she had known her before. – Isabella, to be sure, was no very quick observer; y et if Harriet had not been equal to play ing with the children, it would not have escaped her. Em m a’s com forts and hopes were m ost agreeably carried on, by Harriet’s being to stay longer; her fortnight was likely to be a m onth at least. Mr. and Mrs.

John Knightley were to com e down in August, and she was invited to rem ain till they could bring her back.

“John does not even m ention y our friend,” said Mr. Knightley. “Here is his answer, if y ou like to see it.”

It was the answer to the com m unication of his intended m arriage.

Em m a accepted it with a very eager hand, with an im patience all alive to know what he would say about it, and not at all checked by hearing that her friend was unm entioned.

“John enters like a brother into m y happiness,” continued Mr. Knightley,

“but he is no com plim enter; and though I well know him to have, likewise, a m ost brotherly affection for y ou, he is so far from m aking flourishes, that any other y oung wom an m ight think him rather cool in her praise. But I am not afraid of y our seeing what he writes.”

“He writes like a sensible m an,” replied Em m a, when she had read the letter. “I honour his sincerity. It is very plain that he considers the good fortune of the engagem ent as all on m y side, but that he is not without hope of m y growing, in tim e, as worthy of y our affection, as y ou think m e already. Had he said any thing to bear a different construction, I should not have believed him .”

“My Em m a, he m eans no such thing. He only m eans – “

“He and I should differ very little in our estim ation of the two,”

interrupted she, with a sort of serious sm ile – “m uch less, perhaps, than he is aware of, if we could enter without cerem ony or reserve on the subj ect.”

“Em m a, m y dear Em m a – “

“Oh!” she cried with m ore thorough gaiety, “if y ou fancy y our brother does not do m e j ustice, only wait till m y dear father is in the secret, and hear his opinion. Depend upon it, he will be m uch farther from doing y ou j ustice. He will think all the happiness, all the advantage, on y our side of the question; all the m erit

on m ine. I wish I m ay not sink into ‘poor Em m a’ with him at once. – His tender com passion towards oppressed worth can go no farther.”

“Ah!” he cried, “I wish y our father m ight be half as easily convinced as John will be, of our having every right that equal worth can give, to be happy together. I am am used by one part of John’s letter – did y ou notice it? – where he say s, that m y inform ation did not take him wholly by surprize, that he was rather in expectation of hearing som ething of the kind.”

“If I understand y our brother, he only m eans so far as y our having som e thoughts of m arry ing. He had no idea of m e. He seem s perfectly unprepared for that.”

“Yes, y es – but I am am used that he should have seen so far into m y feelings. What has he been j udging by ? – I am not conscious of any difference in m y spirits or conversation that could prepare him at this tim e for m y m arry ing any m ore than at another. – But it was so, I suppose. I dare say there was a difference when I was stay ing with them the other day. I believe I did not play with the children quite so m uch as usual. I rem em ber one evening the poor boy s say ing, ‘Uncle seem s alway s tired now.’”

The tim e was com ing when the news m ust spread farther, and other persons’ reception of it tried. As soon as Mrs. Weston was sufficiently recovered to adm it Mr. Woodhouse’s visits, Em m a having it in view that her gentle reasonings should be em ploy ed in the cause, resolved first to announce it at hom e, and then at Randalls. – But how to break it to her father at last! – She had bound herself to do it, in such an hour of Mr. Knightley ’s absence, or when it cam e to the point her heart would have failed her, and she m ust

have put it off; but Mr. Knightley was to com e at such a tim e, and follow up the beginning she was to m ake. – She was forced to speak, and to speak cheerfully too. She m ust not m ake it a m ore decided subj ect of m isery to him , by a m elancholy tone herself.

She m ust not appear to think it a m isfortune. – With all the spirits she could com m and, she prepared him first for som ething strange, and then, in a few words, said, that if his consent and approbation could be obtained – which, she trusted, would be attended with no difficulty, since it was a plan to prom ote the happiness of all – she and Mr. Knightley m eant to m arry ; by which m eans Hartfield would receive the constant addition of that person's com pany whom she knew he loved, next to his daughters and Mrs. Weston, best in the world.

Poor m an! – it was at first a considerable shock to him , and he tried earnestly to dissuade her from it. She was rem inded, m ore than once, of having alway s said she would never m arry, and assured that it would be a great deal better for her to rem ain single; and told of poor Isabella, and poor Miss Tay lor. –

But it would not do. Em m a hung about him affectionately, and sm iled, and said it m ust be so; and that he m ust not class her with Isabella and Mrs. Weston, whose m arriages taking them from Hartfield, had, indeed, m ade a m elancholy change: but she was not going from Hartfield; she should be alway s there; she was introducing no change in their num bers or their com forts but for the better; and she was very sure that he would be a great deal the happier for having Mr.

Knightley alway s at hand, when he were once got used to the idea. – Did he not love Mr. Knightley very m uch? – He would not deny that he did, she was sure. –

Whom did he ever want to consult on business but Mr. Knightley ? – Who was so useful to him , who so ready to write his letters, who so glad to assist him ? – Who so cheerful, so attentive, so attached to him ? – Would not he like to have him alway s on the spot? – Yes.

That was all very true. Mr. Knightley could not be there too often; he should be glad to see him every day ; – but they did see him every day as it was. – Why could not they go on as they had done?

Mr. Woodhouse could not be soon reconciled; but the worst was overcom e, the idea was given; tim e and continual repetition m ust do the rest. – To Em m a's entreaties and assurances succeeded Mr. Knightley 's, whose fond praise of her gave the subj ect even a kind of welcom e; and he was soon used to be talked to by each, on every fair occasion. – They had all the assistance which Isabella could give, by letters of the strongest approbation; and Mrs. Weston was ready, on the first m eeting, to consider the subj ect in the m ost serviceable light –

first, as a settled, and, secondly, as a good one – well aware of the nearly equal im portance of the two recom m endations to Mr. Woodhouse's m ind. – It was agreed upon, as what was to be; and every body by whom he was used to be guided assuring him that it would be for his happiness; and having som e feelings him self which alm ost adm itted it, he began to think that som e tim e or other – in another y ear or two, perhaps – it m ight not be so very bad if the m arriage did take place.

Mrs. Weston was acting no part, feigning no feelings in all that she said to him in favour of the event. – She had been extrem ely surprized, never m ore so, than when Em m a first opened the affair to her; but she saw in it only increase of happiness to all, and had no scruple in urging him to the utm ost. – She had such a regard for Mr. Knightley, as to think he deserved even her dearest Em m a; and it was in every respect so proper, suitable, and unexceptionable a connexion, and in one respect, one point of the highest im portance, so peculiarly eligible, so singularly fortunate, that now it seem ed as if Em m a could not safely have attached herself to any other creature, and that she had herself been the stupidest of beings in not having thought of it, and wished it long ago. – How very few of those m en in a rank of life to address Em m a would have renounced their

own hom e for Hartfield! And who but Mr. Knightley could know and bear with Mr.

Woodhouse, so as to m ake such an arrangem ent desirable! – The difficulty of disposing of poor Mr. Woodhouse had been alway s felt in her husband's plans and her own, for a m arriage between Frank and Em m a. How to settle the claim s of Enscom be and Hartfield had been a continual im pedim ent – less acknowledged by Mr. Weston than by herself – but even he had never been able to finish the subj ect better than by say ing – "Those m atters will take care of them selves; the y oung people will find a way." But here there was nothing to be shifted off in a wild speculation on the future. It was all right, all open, all equal. No sacrifice on any side worth the nam e. It was a union of the highest prom ise of felicity in itself, and without one real, rational difficulty to oppose or delay it.

Mrs. Weston, with her baby on her knee, indulging in such reflections as these, was one of the happiest wom en in the world. If any thing could increase her delight, it was perceiving that the baby would soon have outgrown its first set of caps.

The news was universally a surprize wherever it spread; and Mr.

Weston had his five m inutes share of it; but five m inutes were enough to fam iliarise the idea to his quickness of m ind. – He saw the advantages of the m atch, and rej oiced in them with all the constancy of his wife; but the wonder of it was very soon nothing; and by the end of an hour he was not far from believing that he had alway s foreseen it.

"It is to be a secret, I conclude," said he. "These m atters are alway s a secret, till it is found out that every body knows them . Only let m e be told when I m ay speak out. – I wonder whether Jane has any suspicion."

He went to Highbury the next m orning, and satisfied him self on that point. He told her the news. Was not she like a daughter, his eldest

daughter? – he m ust tell her; and Miss Bates being present, it passed, of course, to Mrs. Cole, Mrs.

Perry, and Mrs. Elton, im m ediately afterwards. It was no m ore than the principals were prepared for; they had calculated from the tim e of its being known at Randalls, how soon it would be over Highbury ; and were thinking of them selves, as the evening wonder in m any a fam ily circle, with great sagacity.

In general, it was a very well approved m atch. Som e m ight think him , and others m ight think her, the m ost in luck. One set m ight recom m end their all rem oving to Donwell, and leaving Hartfield for the John Knightley s; and another m ight predict disagreem ents am ong their servants; but y et, upon the whole, there was no serious obj ection raised, except in one habitation, the Vicarage. – There, the surprize was not softened by any satisfaction. Mr. Elton cared little about it, com pared with his wife; he only hoped “the y oung lady ’s pride would now be contented;” and supposed “she had alway s m eant to catch Knightley if she

could;” and, on the point of living at Hartfield, could daringly exclaim , “Rather he than I!” – But Mrs. Elton was very m uch discom posed indeed. – “Poor Knightley ! poor fellow! – sad business for him .” – She was extrem ely concerned; for, though very eccentric, he had a thousand good qualities. – How could he be so taken in? – Did not think him at all in love – not in the least. – Poor Knightley ! – There would be an end of all pleasant intercourse with him . – How happy he had been to com e and dine with them whenever they asked him ! But that would be all over now. – Poor fellow! – No m ore exploring parties to Donwell m ade for her. Oh! no; there would be a Mrs. Knightley to throw cold water on every thing. – Extrem ely disagreeable! But she was not at all sorry that she had abused the housekeeper the other day. – Shocking plan, living together. It would never do. She knew a fam ily near Maple Grove who had tried it, and been obliged to separate before the end of the first quarter.

CHAPTER XVIII

Tim e passed on. A few m ore to-m orrows, and the party from London would be arriving. It was an alarm ing change; and Em m a was thinking of it one m orning, as what m ust bring a great deal to agitate and grieve her, when Mr.

Knightley cam e in, and distressing thoughts were put by. After the first chat of pleasure he was silent; and then, in a graver tone, began with,

“I have som ething to tell y ou, Em m a; som e news.”

“Good or bad?” said she, quickly, looking up in his face.

“I do not know which it ought to be called.”

“Oh! good I am sure. – I see it in y our countenance. You are try ing not to sm ile.”

“I am afraid,” said he, com posing his features, “I am very m uch afraid, m y dear Em m a, that y ou will not sm ile when y ou hear it.”

“Indeed! but why so? – I can hardly im agine that any thing which pleases or am uses y ou, should not please and am use m e too.”

“There is one subj ect,” he replied, “I hope but one, on which we do not think alike.” He paused a m om ent, again sm iling, with his ey es fixed on her face.

“Does nothing occur to y ou? – Do not y ou recollect? – Harriet Sm ith.”

Her cheeks flushed at the nam e, and she felt afraid of som ething, though she knew not what.

“Have y ou heard from her y ourself this m orning?” cried he. “You have, I believe, and know the whole.”

“No, I have not; I know nothing; pray tell m e.”

“You are prepared for the worst, I see – and very bad it is. Harriet Sm ith m arries Robert Martin.”

Em m a gave a start, which did not seem like being prepared – and her ey es, in eager gaze, said, “No, this is im possible!” but her lips were closed.

“It is so, indeed,” continued Mr. Knightley ; “I have it from Robert Martin him self. He left m e not half an hour ago.”

She was still looking at him with the m ost speaking am azem ent.

“You like it, m y Em m a, as little as I feared. – I wish our opinions were

the sam e. But in tim e they will. Tim e, y ou m ay be sure, will m ake one or the other of us think differently ; and, in the m eanwhile, we need not talk m uch on the subj ect.”

“You m istake m e, y ou quite m istake m e,” she replied, exerting herself.

“It is not that such a circum stance would now m ake m e unhappy, but I cannot believe it. It seem s an im possibility ! – You cannot m ean to say, that Harriet Sm ith has accepted Robert Martin. You cannot m ean that he has even proposed to her again – y et. You only m ean, that he intends it.”

“I m ean that he has done it,” answered Mr. Knightley, with sm iling but determ ined decision, “and been accepted.”

“Good God!” she cried. – “Well!” – Then having recourse to her workbasket, in excuse for leaning down her face, and concealing all the exquisite feelings of delight and entertainm ent which she knew she m ust be expressing, she added, “Well, now tell m e every thing; m ake this intelligible to m e. How, where, when? – Let m e know it all. I never was m ore surprized – but it does not m ake m e unhappy, I assure y ou. – How – how has it been possible?”

“It is a very sim ple story. He went to town on business three day s ago, and I got him to take charge of som e papers which I was wanting to send to John.

– He delivered these papers to John, at his cham bers, and was asked by him to j oin their party the sam e evening to Astley ’s. They were going to take the two eldest boy s to Astley ’s. The party was to be our brother and sister, Henry, John –

and Miss Sm ith. My friend Robert could not resist. They called for him in their way ; were all extrem ely am used; and m y brother asked him to dine with them the next day – which he did – and in the course of that visit (as I understand) he found an opportunity of speaking to Harriet; and certainly did not speak in vain. –

She m ade him , by her acceptance, as happy even as he is deserving. He cam e down by y esterday ’s coach, and was with m e this m orning im m ediately after breakfast, to report his proceedings, first on m y affairs, and then on his own. This is all that I can relate of the how, where, and when. Your friend Harriet will m ake a m uch longer history when y ou see her. – She will give y ou all the m inute particulars, which only wom an’s language can m ake interesting. – In our com m unications we deal only in the great. – However, I m ust say, that Robert Martin’s heart seem ed for him , and to m e, very overflowing; and that he did m ention, without its being m uch to the purpose, that on quitting their box at Astley ’s, m y brother took charge of Mrs. John Knightley and little John, and he followed with Miss Sm ith and Henry ; and that at one tim e they were in such a crowd, as to m ake Miss Sm ith rather uneasy.”

He stopped. – Em m a dared not attem pt any im m ediate reply. To speak,

she was sure would be to betray a m ost unreasonable degree of happiness. She m ust wait a m om ent, or he would think her m ad. Her silence disturbed him ; and after observing her a little while, he added,

“Em m a, m y love, y ou said that this circum stance would not now m ake y ou unhappy ; but I am afraid it gives y ou m ore pain than y ou expected. His situation is an evil – but y ou m ust consider it as what satisfies y our friend; and I will answer for y our thinking better and better of him as y ou know him m ore. His good sense and good principles would delight y ou. – As far as the m an is concerned, y ou could not wish y our friend in better hands. His rank in society I would alter if I could, which is say ing a great deal I assure y ou, Em m a. – You laugh at m e about William Larkins; but I could quite as ill spare Robert Martin.”

He wanted her to look up and sm ile; and having now brought herself not to sm ile too broadly – she did – cheerfully answering,

“You need not be at any pains to reconcile m e to the m atch. I think Harriet is doing extrem ely well. Her connexions m ay be worse than his. In respectability of character, there can be no doubt that they are. I have been silent from surprize m erely, excessive surprize. You cannot im agine how suddenly it has com e on m e! how peculiarly unprepared I was! – for I had reason to believe her very lately m ore determ ined against him , m uch m ore, than she was before.”

“You ought to know y our friend best,” replied Mr. Knightley ; “but I should say she was a good-tem pered, soft-hearted girl, not likely to be very, very determ ined against any y oung m an who told her he loved her.”

Em m a could not help laughing as she answered, “Upon m y word, I believe y ou know her quite as well as I do. – But, Mr. Knightley, are y ou perfectly sure that she has absolutely and downright accepted him . I could suppose she m ight in tim e – but can she already ? – Did not y ou m isunderstand him ? – You were both talking of other things; of business, shows of cattle, or new drills – and m ight not y ou, in the confusion of so m any subj ects, m istake him ? – It was not Harriet’s hand that he was certain of – it was the dim ensions of som e fam ous ox.”

The contrast between the countenance and air of Mr. Knightley and Robert Martin was, at this m om ent, so strong to Em m a's feelings, and so strong was the recollection of all that had so recently passed on Harriet's side, so fresh the sound of those words, spoken with such em phasis, "No, I hope I know better than to think of Robert Martin," that she was really expecting the intelligence to prove, in som e m easure, prem ature. It could not be otherwise.

"Do y ou dare say this?" cried Mr. Knightley. "Do y ou dare to suppose

m e so great a blockhead, as not to know what a m an is talking of? – What do y ou deserve?"

"Oh! I alway s deserve the best treatm ent, because I never put up with any other; and, therefore, y ou m ust give m e a plain, direct answer. Are y ou quite sure that y ou understand the term s on which Mr. Martin and Harriet now are?"

"I am quite sure," he replied, speaking very distinctly, "that he told m e she had accepted him ; and that there was no obscurity, nothing doubtful, in the words he used; and I think I can give y ou a proof that it m ust be so. He asked m y opinion as to what he was now to do. He knew of no one but Mrs. Goddard to whom he could apply for inform ation of her relations or friends. Could I m ention any thing m ore fit to be done, than to go to Mrs. Goddard? I assured him that I could not. Then, he said, he would endeavour to see her in the course of this day."

"I am perfectly satisfied," replied Em m a, with the brightest sm iles,

"and m ost sincerely wish them happy."

"You are m aterially changed since we talked on this subj ect before."

"I hope so – for at that tim e I was a fool."

“And I am changed also; for I am now very willing to grant y ou all Harriet’s good qualities. I have taken som e pains for y our sake, and for Robert Martin’s sake, (whom I have alway s had reason to believe as m uch in love with her as ever,) to get acquainted with her. I have often talked to her a good deal.

You m ust have seen that I did. Som etim es, indeed, I have thought y ou were half suspecting m e of pleading poor Martin’s cause, which was never the case; but, from all m y observations, I am convinced of her being an artless, am iable girl, with very good notions, very seriously good principles, and placing her happiness in the affections and utility of dom estic life. – Much of this, I have no doubt, she m ay thank y ou for.”

“Me!” cried Em m a, shaking her head. – “Ah! poor Harriet!”

She checked herself, however, and subm itted quietly to a little m ore praise than she deserved.

Their conversation was soon afterwards closed by the entrance of her father. She was not sorry. She wanted to be alone. Her m ind was in a state of flutter and wonder, which m ade it im possible for her to be collected. She was in dancing, singing, exclaim ing spirits; and till she had m oved about, and talked to herself, and laughed and reflected, she could be fit for nothing rational.

Her father’s business was to announce Jam es’s being gone out to put the horses to, preparatory to their now daily drive to Randalls; and she had, therefore,

an im m ediate excuse for disappearing.

The j oy, the gratitude, the exquisite delight of her sensations m ay be im agined. The sole grievance and alloy thus rem oved in the prospect of Harriet’s welfare, she was really in danger of becom ing too happy for security. – What had she to wish for? Nothing, but to grow m ore worthy of him , whose intentions and j udgm ent had

been ever so superior to her own. Nothing, but that the lessons of her past folly m ight teach her hum ility and circum spection in future.

Serious she was, very serious in her thankfulness, and in her resolutions; and y et there was no preventing a laugh, som etim es in the very m idst of them .

She m ust laugh at such a close! Such an end of the doleful disappointm ent of five weeks back! Such a heart – such a Harriet!

Now there would be pleasure in her returning – Every thing would be a pleasure. It would be a great pleasure to know Robert Martin.

High in the rank of her m ost serious and heartfelt felicities, was the reflection that all necessity of concealm ent from Mr. Knightley would soon be over. The disguise, equivocation, m y stery, so hateful to her to practise, m ight soon be over. She could now look forward to giving him that full and perfect confidence which her disposition was m ost ready to welcom e as a duty.

In the gay est and happiest spirits she set forward with her father; not alway s listening, but alway s agreeing to what he said; and, whether in speech or silence, conniving at the com fortable persuasion of his being obliged to go to Randalls every day, or poor Mrs. Weston would be disappointed.

They arrived. – Mrs. Weston was alone in the drawing-room : – but hardly had they been told of the baby, and Mr. Woodhouse received the thanks for com ing, which he asked for, when a glim pse was caught through the blind, of two figures passing near the window.

“It is Frank and Miss Fairfax,” said Mrs. Weston. “I was j ust going to tell y ou of our agreeable surprize in seeing him arrive this m orning. He stay s till to-m orrow, and Miss Fairfax has been persuaded to spend the day with us. – They are com ing in, I hope.”

In half a m inute they were in the room . Em m a was extrem ely glad to see him – but there was a degree of confusion – a num ber of em

barrassing recollections on each side. They m et readily and sm iling, but with a consciousness which at first allowed little to be said; and having all sat down again, there was for som e tim e such a blank in the circle, that Em m a began to doubt whether the wish now indulged, which she had long felt, of seeing Frank Churchill once m ore, and of seeing him with Jane, would y ield its proportion of

pleasure. When Mr. Weston j oined the party, however, and when the baby was fetched, there was no longer a want of subj ect or anim ation – or of courage and opportunity for Frank Churchill to draw near her and say,

“I have to thank y ou, Miss Woodhouse, for a very kind forgiving m essage in one of Mrs. Weston’s letters. I hope tim e has not m ade y ou less willing to pardon. I hope y ou do not retract what y ou then said.”

“No, indeed,” cried Em m a, m ost happy to begin, “not in the least. I am particularly glad to see and shake hands with y ou – and to give y ou j oy in person.”

He thanked her with all his heart, and continued som e tim e to speak with serious feeling of his gratitude and happiness.

“Is not she looking well?” said he, turning his ey es towards Jane. “Better than she ever used to do? – You see how m y father and Mrs. Weston doat upon her.”

But his spirits were soon rising again, and with laughing ey es, after m entioning the expected return of the Cam pbells, he nam ed the nam e of Dixon. –

Em m a blushed, and forbade its being pronounced in her hearing.

“I can never think of it,” she cried, “without extrem e sham e.”

“The sham e,” he answered, “is all m ine, or ought to be. But is it possible that y ou had no suspicion? – I m ean of late. Early, I know,

y ou had none."

"I never had the sm allest, I assure y ou."

"That appears quite wonderful. I was once very near – and I wish I had

– it would have been better. But though I was alway s doing wrong things, they were very bad wrong things, and such as did m e no service. – It would have been a m uch better transgression had I broken the bond of secrecy and told y ou every thing."

"It is not now worth a regret," said Em m a.

"I have som e hope," resum ed he, "of m y uncle's being persuaded to pay a visit at Randalls; he wants to be introduced to her. When the Cam pbells are returned, we shall m eet them in London, and continue there, I trust, till we m ay carry her northward. – But now, I am at such a distance from her – is not it hard, Miss Woodhouse? – Till this m orning, we have not once m et since the day of reconciliation. Do not y ou pity m e?"

Em m a spoke her pity so very kindly, that with a sudden accession of gay thought, he cried,

"Ah! by the by e," then sinking his voice, and looking dem ure for the m om ent – "I hope Mr. Knightley is well?" He paused. – She coloured and laughed. – "I know y ou saw m y letter, and think y ou m ay rem em ber m y wish in y our favour. Let m e return y our congratulations. – I assure y ou that I have heard the news with the warm est interest and satisfaction. – He is a m an whom I cannot presum e to praise."

Em m a was delighted, and only wanted him to go on in the sam e sty le; but his m ind was the next m om ent in his own concerns and with his own Jane, and his next words were,

“Did y ou ever see such a skin? – such sm oothness! such delicacy ! – and y et without being actually fair. – One cannot call her fair. It is a m ost uncom m on com plexion, with her dark ey e-lashes and hair – a m ost distinguishing com plexion! So peculiarly the lady in it. – Just colour enough for beauty.”

“I have alway s adm ired her com plexion,” replied Em m a, archly ; “but do not I rem em ber the tim e when y ou found fault with her for being so pale? –

When we first began to talk of her. – Have y ou quite forgotten?”

“Oh! no – what an im pudent dog I was! – How could I dare – “

But he laughed so heartily at the recollection, that Em m a could not help say ing,

“I do suspect that in the m idst of y our perplexities at that tim e, y ou had very great am usem ent in tricking us all. – I am sure y ou had. – I am sure it was a consolation to y ou.”

“Oh! no, no, no – how can y ou suspect m e of such a thing? I was the m ost m iserable wretch!”

“Not quite so m iserable as to be insensible to m irth. I am sure it was a source of high entertainm ent to y ou, to feel that y ou were taking us all in. –

Perhaps I am the readier to suspect, because, to tell y ou the truth, I think it m ight have been som e am usem ent to m y self in the sam e situation. I think there is a little likeness between us.”

He bowed.

“If not in our dispositions,” she presently added, with a look of true sensibility, “there is a likeness in our destiny ; the destiny which bids fair to connect us with two characters so m uch superior to our own.”

“True, true,” he answered, warm ly. “No, not true on y our side. You can have no superior, but m ost true on m ine. – She is a com plete angel. Look at her. Is

not she an angel in every gesture? Observe the turn of her throat. Observe her ey es, as she is looking up at m y father. – You will be glad to hear (inclining his head, and whispering seriously) that m y uncle m eans to give her all m y aunt’s j ewels. They are to be new set. I am resolved to have som e in an ornam ent for the head. Will not it be beautiful in her dark hair?”

“Very beautiful, indeed,” replied Em m a; and she spoke so kindly, that he gratefully burst out,

“How delighted I am to see y ou again! and to see y ou in such excellent looks! – I would not have m issed this m eeting for the world. I should certainly have called at Hartfield, had y ou failed to com e.”

The others had been talking of the child, Mrs. Weston giving an account of a little alarm she had been under, the evening before, from the infant’s appearing not quite well. She believed she had been foolish, but it had alarm ed her, and she had been within half a m inute of sending for Mr. Perry. Perhaps she ought to be asham ed, but Mr. Weston had been alm ost as uneasy as herself. – In ten m inutes, however, the child had been perfectly well again. This was her history ; and particularly interesting it was to Mr. Woodhouse, who com m ended her very m uch for thinking of sending for Perry, and only regretted that she had not done it. “She should alway s send for Perry, if the child appeared in the slightest degree disordered, were it only for a m om ent. She could not be too soon alarm ed, nor send for Perry too often. It was a pity, perhaps, that he had not com e last night; for, though the child seem ed well now, very well considering, it would probably have been better if Perry had seen it.”

Frank Churchill caught the nam e.

“Perry !” said he to Em m a, and try ing, as he spoke, to catch Miss Fairfax’s ey e. “My friend Mr. Perry ! What are they say ing about Mr. Perry ? –

Has he been here this m orning? – And how does he travel now? – Has he set up his carriage?”

Em m a soon recollected, and understood him ; and while she j oined in the laugh, it was evident from Jane’s countenance that she too was really hearing him , though try ing to seem deaf.

“Such an extraordinary dream of m ine!” he cried. “I can never think of it without laughing. – She hears us, she hears us, Miss Woodhouse. I see it in her cheek, her sm ile, her vain attem pt to frown. Look at her. Do not y ou see that, at this instant, the very passage of her own letter, which sent m e the report, is passing under her ey e – that the whole blunder is spread before her – that she can attend to nothing else, though pretending to listen to the others?”

Jane was forced to sm ile com pletely, for a m om ent; and the sm ile partly rem ained as she turned towards him , and said in a conscious, low, y et steady voice,

“How y ou can bear such recollections, is astonishing to m e! – They will som etim es obtrude – but how y ou can court them !”

He had a great deal to say in return, and very entertainingly ; but Em m a’s feelings were chiefly with Jane, in the argum ent; and on leaving Randalls, and falling naturally into a com parison of the two m en, she felt, that pleased as she had been to see Frank Churchill, and really regarding him as she did with friendship, she had never been m ore sensible of Mr. Knightley ’s high superiority of character. The happiness of this m ost happy day, received its com pletion, in the anim ated contem plation of his worth which this com parison produced.

CHAPTER XVIII

If Em m a had still, at intervals, an anxious feeling for Harriet, a m om entary doubt of its being possible for her to be really cured of her attachm ent to Mr. Knightley, and really able to accept another m an from unbiased inclination, it was not long that she had to suffer from the recurrence of any such uncertainty. A very few day s brought the party from London, and she had no sooner an opportunity of being one hour alone with Harriet, than she becam e perfectly satisfied – unaccountable as it was! – that Robert Martin had thoroughly supplanted Mr. Knightley, and was now form ing all her views of happiness.

Harriet was a little distressed – did look a little foolish at first: but having once owned that she had been presum ptuous and silly, and self-deceived, before, her pain and confusion seem ed to die away with the words, and leave her without a care for the past, and with the fullest exultation in the present and future; for, as to her friend's approbation, Em m a had instantly rem oved every fear of that nature, by m eeting her with the m ost unqualified congratulations. – Harriet was m ost happy to give every particular of the evening at Astley 's, and the dinner the next day ; she could dwell on it all with the utm ost delight. But what did such particulars explain? – The fact was, as Em m a could now acknowledge, that Harriet had alway s liked Robert Martin; and that his continuing to love her had been irresistible. – Bey ond this, it m ust ever be unintelligible to Em m a.

The event, however, was m ost j oy ful; and every day was giving her fresh reason for thinking so. – Harriet's parentage becam e known. She proved to be the daughter of a tradesm an, rich enough to afford her the com fortable m aintenance which had ever been hers, and decent enough to have alway s wished for concealm ent. – Such was the blood of gentility which Em m a had form erly been so ready to vouch for! – It was likely to be as untainted, perhaps, as the blood of m any a gentlem an: but what a connexion had she been preparing for Mr. Knightley – or for the Churchills – or even for Mr. Elton! – The stain of illegitim acy, unbleached by nobility or wealth, would have been a stain indeed.

No obj ection was raised on the father's side; the y oung m an was treated liberally ; it was all as it should be: and as Em m a becam e acquainted with Robert Martin, who was now introduced at Hartfield, she fully acknowledged in him all the appearance of sense and worth which could bid fairest for her little friend.

She had no doubt of Harriet's happiness with any good-tem pered m an; but with him , and in the hom e he offered, there would be the hope of m ore, of security, stability, and im provem ent. She would be placed in the m idst of those who loved her, and who had better sense than herself; retired enough for safety, and

occupied enough for cheerfulness. She would be never led into tem ptation, nor left for it to find her out. She would be respectable and happy ; and Em m a adm itted her to be the luckiest creature in the world, to have created so steady and persevering an affection in such a m an; – or, if not quite the luckiest, to y ield only to herself.

Harriet, necessarily drawn away by her engagem ents with the Martins, was less and less at Hartfield; which was not to be regretted. – The intim acy between her and Em m a m ust sink; their friendship m ust change into a calm er sort of goodwill; and, fortunately, what ought to be, and m ust be, seem ed already beginning, and in the m ost gradual, natural m anner.

Before the end of Septem ber, Em m a attended Harriet to church, and saw her hand bestowed on Robert Martin with so com plete a satisfaction, as no rem em brances, even connected with Mr. Elton as he stood before them , could im pair. – Perhaps, indeed, at that tim e she scarcely saw Mr. Elton, but as the clergy m an whose blessing at the altar m ight next fall on herself. – Robert Martin and Harriet Sm ith, the latest couple engaged of the three, were the first to be m arried.

Jane Fairfax had already quitted Highbury, and was restored to the com forts of her beloved hom e with the Cam pbells. – The Mr. Churchills were also in town; and they were only waiting for Novem ber.

The interm ediate m onth was the one fixed on, as far as they dared, by Em m a and Mr. Knightley. – They had determ ined that their m arriage ought to be concluded while John and Isabella were still at Hartfield, to allow them the fortnight's absence in a tour to the seaside, which was the plan. – John and Isabella, and every other friend, were agreed in approving it. But Mr. Woodhouse

– how was Mr. Woodhouse to be induced to consent? – he, who had never y et alluded to their m arriage but as a distant event.

When first sounded on the subj ect, he was so m iserable, that they were alm ost hopeless. – A second allusion, indeed, gave less pain. – He began to think it was to be, and that he could not prevent it – a very prom ising step of the m ind on its way to resignation. Still, however, he was not happy. Nay, he appeared so m uch otherwise, that his daughter's courage failed. She could not bear to see him suffering, to know him fancy ing him self neglected; and though her understanding alm ost acquiesced in the assurance of both the Mr. Knightley s, that when once the event were over, his distress would be soon over too, she hesitated – she could not proceed.

In this state of suspense they were befriended, not by any sudden illum ination of Mr. Woodhouse's m ind, or any wonderful change of his nervous

sy stem , but by the operation of the sam e sy stem in another way. – Mrs. Weston's poultry -house was robbed one night of all her turkey s – evidently by the ingenuity of m an. Other poultry -y ards in the neighbourhood also suffered. –

Pilfering was housebreaking to Mr. Woodhouse's fears. – He was very uneasy ; and but for the sense of his son-in-law's protection, would have been under wretched alarm every night of his life. The strength, resolution, and presence of m ind of the Mr. Knightley s, com m anded his fullest dependence. While either of them protected him and his, Hartfield was safe. – But Mr. John Knightley m ust be in London again by the end of the first week in Novem ber.

The result of this distress was, that, with a m uch m ore voluntary, cheerful consent than his daughter had ever presum ed to hope for at the m om ent, she was able to fix her wedding-day – and Mr. Elton was called on, within a m onth from the m arriage of Mr. and Mrs. Robert Martin, to j oin the hands of Mr.

Knightley and Miss Woodhouse.

The wedding was very m uch like other weddings, where the parties have no taste for finery or parade; and Mrs. Elton, from the particulars detailed by her husband, thought it all extrem ely shabby, and very inferior to her own. –

“Very little white satin, very few lace veils; a m ost pitiful business! – Selina would stare when she heard of it.” – But, in spite of these deficiencies, the wishes, the hopes, the confidence, the predictions of the sm all band of true friends who witnessed the cerem ony, were fully answered in the perfect happiness of the union.

FINIS

JANE AUSTEN

JANE AUSTEN (1775-1817), escritora inglesa proem inente, nascida em 16 de dezem bro de 1775, considerada geralm ente com o a segunda figura m ais im portante da literatura inglesa depois de Shakespeare. Ela representa o exem plo de escritora cuj a vida protegida e recatada em nada reduziu a estatura e o dram atism o da sua ficção.

Nasceu na casa paroquial de Steventon, Ham pshire, Inglaterra, tendo o pai sido sacerdote e vivido a m aior parte de sua vida nesta região. Ela teve seis irm ãos e um a irm ã m ais velha, Cassandra, com a qual era m uito íntim a. O único retrato conhecido de Jane Austen é um esboço feito por Cassandra, que se encontra hoj e na Galeria Nacional de Arte (National Gallery), em Londres.

Seus irm ãos, Frank e Charles, serviram na m arinha britânica, alcançando o posto de alm irantes. Em 1801, a fam ília m udou-se para Bath. Com a m orte do pai em 1805, Jane, sua irm ã e a m ãe m udaram -se para Chawton, onde seu irm ão lhes tinha cedido um a propriedade. A “cottage” em Chawton, onde Jane Austen viveu, hoj e abriga um a casa-m useu. Jane Austen nunca se casou: teve um a ligação am orosa com Thom as Langlois Lefroy que não evoluiu; foi noiva ainda de um rapaz m uito m ais novo que ela, Harris Bigg-Wither, m as m udou de opinião no dia seguinte ao do noivado.

Tendo-se estabelecido com o rom ancista, continuou a viver em relativo isolam ento, na m esm a altura em que a doença a afetava profundam ente. Pensa-se que ela pode ter sofrido do Mal de Addison (doença que atinge as glândulas suprarrenais), Linfona de Hodgkin ou m esm o de tuberculose bovina. Viaj ou até Winchester para procurar um a cura, m as faleceu ali, em 18 de j ulho de 1817, aos 41 anos, sendo sepultada na catedral da cidade.

A fam a de Jane Austen perdura através dos seus seis m elhores trabalhos: “Razão e Sensibilidade” (1811), “Orgulho e Preconceito” (1813),

“Mansfield Park” (1814), “Em m a” (1815), “The Elliots”, m ais tarde renom eado com o “Persuasão” (1818) e “Susan”, m ais tarde renom eado com o “A Abadia de Northanger” (1818), publicados postum am ente. “Lady Susan” (escrito entre 1794 e 1805), “The Brothers” (iniciado em 1817, deixado incom pleto e publicado em 1925 com o título “Sanditon”) e “Os Watsons” (escrito por volta de 1804 e deixado inacabado; foi term inado por sua sobrinha Catherine Hubback e publicado na m etade do século XIX, com o título “The Younger Sister”) são outras de suas obras. Deixou ainda um a produção j uvenília (organizada em 3

volum es), um a peça teatral, “Sir Charles Grandison, or The Happy Man: a Com edy in Six Acts” (escrita entre 1793 e 1800), poem as, registros epistolares e

um esquem a para um novo rom ance, intitulado “Plan of a Novel”.

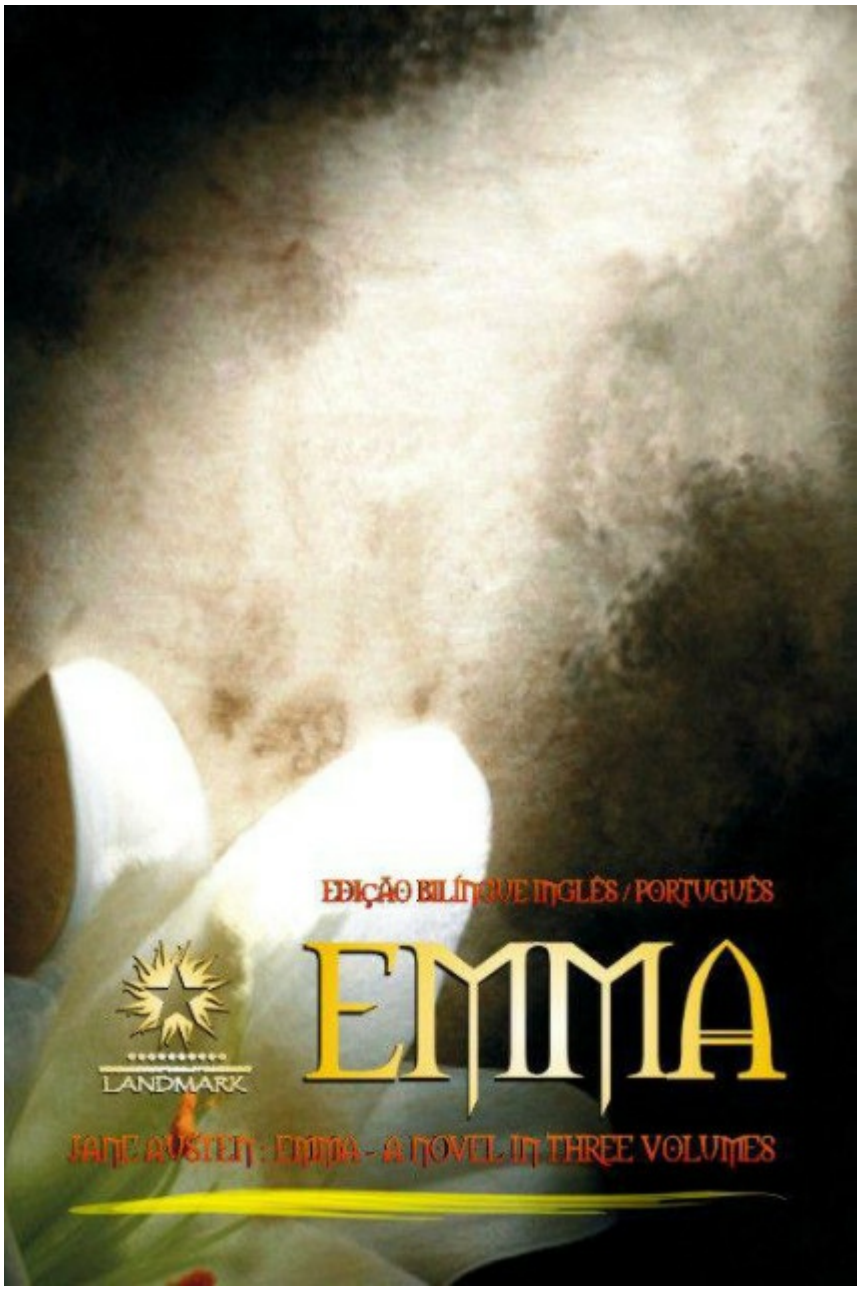




Table of Contents

Copy right © by Editora Landm ark LTDA.

VOLUME I

CAPÍTULO I

CAPÍTULO II

CAPÍTULO III

CAPÍTULO IV

CAPÍTULO V

CAPÍTULO VI

CAPÍTULO VII

CAPÍTULO VIII

CAPÍTULO IX

CAPÍTULO X

CAPÍTULO XI

CAPÍTULO XII

CAPÍTULO XIII

CAPÍTULO XIV

CAPÍTULO XV

CAPÍTULO XVI

CAPÍTULO XVII

CAPÍTULO XVIII

VOLUME II

CAPÍTULO I

CAPÍTULO II

CAPÍTULO III

CAPÍTULO IV

CAPÍTULO V

CAPÍTULO VI

CAPÍTULO VII

CAPÍTULO VIII

CAPÍTULO IX

CAPÍTULO X

CAPÍTULO XI

CAPÍTULO XII

CAPÍTULO XIII

CAPÍTULO XIV

CAPÍTULO XV

CAPÍTULO XVI

CAPÍTULO XVII

CAPÍTULO XVIII

VOLUME III

CAPÍTULO I

CAPÍTULO II

CAPÍTULO III

CAPÍTULO IV

CAPÍTULO V

CAPÍTULO VI

CAPÍTULO VII

CAPÍTULO VIII

CAPÍTULO IX

CAPÍTULO X

CAPÍTULO XI

CAPÍTULO XII

CAPÍTULO XIII

CAPÍTULO XIV

CAPÍTULO XV

CAPÍTULO XVI

CAPÍTULO XVII

CAPÍTULO XVIII

CAPÍTULO XIX

EMMA: A Novel in Three Volum es

VOLUME I

CHAPTER I

CHAPTER II

CHAPTER III

CHAPTER IV

CHAPTER V

CHAPTER VI

CHAPTER VII

CHAPTER VIII

CHAPTER IX

CHAPTER X

CHAPTER XI

CHAPTER XII

CHAPTER XIII

CHAPTER XIV

CHAPTER XV

CHAPTER XVI

CHAPTER XVII

CHAPTER XVIII

VOLUME II

CHAPTER I

CHAPTER II

CHAPTER III

CHAPTER IV

CHAPTER V

CHAPTER VI

CHAPTER VII

CHAPTER VIII

CHAPTER IX

CHAPTER X

CHAPTER XI

CHAPTER XII

CHAPTER XIII

CHAPTER XIV

CHAPTER XV

CHAPTER XVI

CHAPTER XVII

CHAPTER XVIII

VOLUME III

CHAPTER I

CHAPTER II

CHAPTER III

CHAPTER IV

CHAPTER V

CHAPTER VI

CHAPTER VII

CHAPTER VIII

CHAPTER IX

CHAPTER X

CHAPTER XI

CHAPTER XII

CHAPTER XIII

CHAPTER XIV

CHAPTER XV

CHAPTER XVI

CHAPTER XVII

CHAPTER XVIII

CHAPTER XVIII

JANE AUSTEN

Document Outline

- Copyright © by Editora Landmark LTDA.
- VOLUME I
- CAPÍTULO I
- CAPÍTULO II
- CAPÍTULO III
- CAPÍTULO IV
- CAPÍTULO V
- CAPÍTULO VI
- CAPÍTULO VII
- CAPÍTULO VIII
- CAPÍTULO IX
- CAPÍTULO X
- CAPÍTULO XI
- CAPÍTULO XII
- CAPÍTULO XIII
- CAPÍTULO XIV
- CAPÍTULO XV
- CAPÍTULO XVI
- CAPÍTULO XVII
- CAPÍTULO XVIII
- VOLUME II
- CAPÍTULO I
- CAPÍTULO II
- CAPÍTULO III
- CAPÍTULO IV
- CAPÍTULO V
- CAPÍTULO VI
- CAPÍTULO VII
- CAPÍTULO VIII
- CAPÍTULO IX
- CAPÍTULO X
- CAPÍTULO XI
- CAPÍTULO XII

- CAPÍTULO XIII
- CAPÍTULO XIV
- CAPÍTULO XV
- CAPÍTULO XVI
- CAPÍTULO XVII
- CAPÍTULO XVIII
- VOLUME III
- CAPÍTULO I
- CAPÍTULO II
- CAPÍTULO III
- CAPÍTULO IV
- CAPÍTULO V
- CAPÍTULO VI
- CAPÍTULO VII
- CAPÍTULO VIII
- CAPÍTULO IX
- CAPÍTULO X
- CAPÍTULO XI
- CAPÍTULO XII
- CAPÍTULO XIII
- CAPÍTULO XIV
- CAPÍTULO XV
- CAPÍTULO XVI
- CAPÍTULO XVII
- CAPÍTULO XVIII
- CAPÍTULO XIX
- EMMA: A Novel in Three Volumes
- VOLUME I
- CHAPTER I
- CHAPTER II
- CHAPTER III
- CHAPTER IV
- CHAPTER V
- CHAPTER VI
- CHAPTER VII
- CHAPTER VIII
- CHAPTER IX

- CHAPTER X
- CHAPTER XI
- CHAPTER XII
- CHAPTER XIII
- CHAPTER XIV
- CHAPTER XV
- CHAPTER XVI
- CHAPTER XVII
- CHAPTER XVIII
- VOLUME II
- CHAPTER I
- CHAPTER II
- CHAPTER III
- CHAPTER IV
- CHAPTER V
- CHAPTER VI
- CHAPTER VII
- CHAPTER VIII
- CHAPTER IX
- CHAPTER X
- CHAPTER XI
- CHAPTER XII
- CHAPTER XIII
- CHAPTER XIV
- CHAPTER XV
- CHAPTER XVI
- CHAPTER XVII
- CHAPTER XVIII
- VOLUME III
- CHAPTER I
- CHAPTER II
- CHAPTER III
- CHAPTER IV
- CHAPTER V
- CHAPTER VI
- CHAPTER VII
- CHAPTER VIII

- CHAPTER IX
- CHAPTER X
- CHAPTER XI
- CHAPTER XII
- CHAPTER XIII
- CHAPTER XIV
- CHAPTER XV
- CHAPTER XVI
- CHAPTER XVII
- CHAPTER XVIII
- CHAPTER XVIII
- JANE AUSTEN